



le ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



Antonio Xavier de Nova

SUPPLEMENTO
AO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO,
QUE ACABOU DE SAHIR A' LUZ,
Anno de 1721.

Dividido em oito volumes,

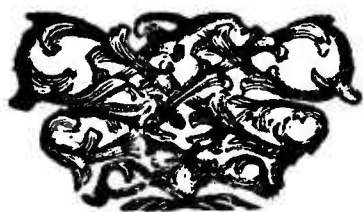
DEDICADOS AO MAGNIFICO REY DE PORTUGAL

D. JOAÕ V.

PARTE PRIMEIRA.

PELO PADRE D. RAFAEL BLUTEAU,
Clerigo Regular,

DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA, PRE'GADOR DA
Rainha da Grãa Bretanha, Henriqueta Maria de França, Qualifica-
dor do Santo Officio no Sagrado Tribunal da Inquisição de Lis-
boa, e Academico da Academia Real.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXVII.

Com todas as licenças necessarias.

e oitavo volume do *Vocabulario Portuguez, e Latino*, Voss a *Majestade*, a cuja Soberana prespicacissima comprehensão nada se occulta, considerou, que a dita obra, ainda que ampla, era diminuta pela innumeravel quantidade de vocabulos, que na vastissima extensão de hum idioma, por todo o theatro da natureza em creaturas, por *Artes Liberaes*, e *Mecanicas*, por todas as *Sciencias*, e ministerios da *Republica*, por todos os officios do vulgo, e geralmente por todas as expressoens do trato humano, com insensivel, e perpetua fecundidade se multiplicaõ.

Assim he, Senhor; e desde o anno de mil e seiscentos e sessenta e oito, que cheguey a primeira vez a este Reyno, estou admirando no idioma Portuguez esta notavel multiplicação em palavras, antigamente desconhecidas, e hoje sublimadas ao throno da mais excelsa eloquencia, e por isso me animo a sabir com este Supplemento.

Todos os *Vocabularios* são obras, que nunca chegão a ter coroa, porque não tem, nem moralmente fallando, podem ter fim. Este mesmo defeito, bem considerado, he grande privilegio. Tudo neste *Mundo* acaba; hum *Vocabulario* sempre pôde crescer; he hum rio, em que às primeiras ondas succedem as segundas, e a estas outras, com indeficiente affluencia; he hum Ceo sereno, em que não podem os olhos determinar o numero das *Estrellas*, porque apoz humas vem nascendo outras; nem as de hum, e outro hemisferio se deixaõ ver no mesmo tempo todas juntas; não he pequena gloria huma infinidade, ainda que apparente; nas suas dicçoens, qualquer idioma tem huma participação desta gloria; nenhum *Author* de *Diccionario* se pôde justamente gavar de as ter ajuntado todas.

Quando no anno de 1509. vio *Ambrosio Calepino* o seu *Diccionario Latino* impresso, sem vaidade podia crer ter dado à *Republica* das letras hum grande soccorro; porém nas paginas do seu livro, não foraõ as columnas, como as de *Hercules*, limitadas com o *Non plus ultra* do progresso; sabiraõ famosos *Descobridores*, que senaõ abri-
raõ como *Colon*, e *Gama* o caminho a novos *Mundos*, com doutos
accre scentamentos encherãõ o *Mundo* de eruditos additamentos, e
desde

desde o Occidente até o Oriente estenderão as propriedades, e elegancias da sempre venerada locução dos antigos Romanos.

No seu Diccionario Historico não foy menos venturoso Luiz Moreri, e se hoje vivera, e na sua obra se vira, não se reconheceria a si proprio na sua numerosa corpulencia. Quem no mar deste genero de literatura se engolfa, não ha de acabar a viagem, navegando de barra a barra em direitura; nem aos curiosos convem, que tome porto, e lance ferro para sempre; he preciso, que dé outra volta, e arripie a carreira, para tornar a correr pelas letras todos os rumos do Alfabeto.

Esta com o mandado, ou beneplacito de Vossa Magestade animada, he a potentissima causa deste novo, e repetido estudo; torno a soletrar o Abecedario Portuguez, e com este exercicio, restituído à puericia, agradeço a Vossa Magestade a mercê, com que me favorece em hum tempo, em que me vem atropellando a muita idade; mas por muito mais que ella fosse crescendo, nunca chegaria esta obra a ser completa. Só Deos, que fez tudo, pôde dar conta perfeita de tudo o que elle fez. Por Adão nomes a todos os animaes da terra, e a todas as aves; não se acha, que chamasse pelos seus nomes os peixes; nem tão pouco se sabe, que soubesse Adão os nomes de todas as Estrellas: só Deos, que fez todas aquellas peregrinas luzes, sabe os nomes de todas.

Numerat multitudinem Stellarum, & omnibus eis nomina vocat.

Tão fóra está o homem de saber tudo, que de tudo nem os nomes sabe. Deve o homem contentarse com a noticia dos nomes, que para o seu trato lhe são mais necessarios; não deve esperar por livro, que diga tudo: não he desdouro da obra o que fica no tinteiro. Desta verdade tão persuadidos estavaõ os Athenienses, que à estatua de Mercurio (para elles Deos das sciencias) ainda que mutilada, e manca, fazião as mesmas honras, que se fora inteiriça. Nos Dictionarios, principios fundamentaes de todas as sciencias, se representa Mercurio, eloquente Ministro dos Deoses da Fabula; não he razão, que por qualquer defeito percaõ o credito. Até nas obras de Deos ha claros, e escuros; da luz, e das trevas compoz Deos o

dia natural ; creou Deos o Ceo, e a terra, isto he, corpos lucidos, e opacos ; no meyo dos Astros mais resplandecentes ha Estrellas nebulosas ; que muito he, que entre milhoens de palavras, fiquem algumas em branco ; destas mesmas se póde dizer, que não ficão às escuras.

Conheço, que para hum Monarcha, como Vossa Magestade, de solidas Filosofias amigo, nenhuma efficacia tem estas razoes, mas em todo o rigor de justiça, quem faz quanto póde, não está obrigado a mais ; nem podia eu fazer mais do que vencer os obstáculos, que pareciaõ impossibilitar a execuçaõ desta obra. Parecia-me impossivel a empreza de alfabetar em lingua, não minha, o Mundo ; sem carta de naturalizaçaõ, ostentarme Lusitano, sendo Inglez de nascimento ; e sem desconfiança das forças precisas, nem cuidado dos cabedaes, necessarios para as despezas Tipograficas, gastar a melhor parte da vida na construcçaõ de taõ vasta machina litteraria.

Estes, e outros apparentes impossiveis venceo a zelosa ambiçaõ de servir a Vossa Magestade, e aproveitar os seus Vassallos ; porque por engenhosos, por doutos, e eruditos que sejaõ, com o socorro de dez volumes, lhes será mais facil fundar, e ornar em toda a materia os seus discursos no idioma Portuguez, e Latino.

Por experimentado que seja o Piloto, necessita de roteiro, e agulha de marear ; por pratico que seja o viandante, não deixa de levar em grandes jornadas itinerario ; no mar da literatura, este Vocabulario he roteiro ; no caminho para o saber, he guia ; os erros são do Author, mas entre alguns erros, e desvios, ha estradas Reaes, e vias rectas, que sem tropeço vão entestar nos domínios da verdade.

A isto se acrescenta, que de todos os livros, que se dão à estampa, os Dictionarios são os que mais prompta, e facilmente instruem quem os consulta ; basta buscar pelas letras do Alfabeto a palavra, da qual se deseja ter noticia, em breves instantes se acha alguma noçaõ ignorada ; e assim para a intelligencia de todo o genero de palavras, hum bom Vocabulario he hum Indice de todos os Indices de
hum

hum grande *Livraria*; he hum thesouró, em que se acha junto, o que anda em muitos cofres dividido; he a ucharia dos pastos do entendimento, a guardaroupa das sciencias, o armazem das noticias; e o banquete universal de toda a sabedoria.

Se o *Vocabulario* for *Historico*, como o de Luiz *Moreri*, nos nomes das pessoas insignes, e dignas da memoria da posteridade, se achará hum compendio da sua historia.

Se o *Vocabulario* for de cousas, e não de pessoas, como o do *Abade de Furetiere*, ou da *Academia da lingua Franceza*, nos nomes de todas as cousas corporeas, e incorporeas se acharão as suas mais singulares propriedades.

Se o *Vocabulario* for como o do *Lexicon Universal* de *Hofman*, achará o *Leitor* noticias das pessoas juntamente, e das cousas, e andará advertido nas materias concernentes à pureza da Fé, porque o *Author* não he *Orthodoxo*.

Este meu *Vocabulario*, como não he de pessoas, nelle só se acharão os nomes de alguns *Numes*, ou *Heroes*, e *Personagens* fabulosas, cujo conhecimento me pareceo preciso para os *Poetas*, e *Mythologicos*. Porém de todas as cousas, que me vieraõ à noticia, faz o dito *Vocabulario* menção; e para credito, e honra de seu *Author*, foy acabado no reynado de hum *Monarcha* tão amante das letras, que de seu proprio motu, e por sua ingenita munificencia, lhe deu para sabir à luz preciosos alentos.

Sim, *Senhor*, se com auxilios do erario *Real* não acudir a *Vossa Magestade*, no meyo da carreira parava a obra, e a suspensão della era por agora hum especie de suffocação, e morte para a lingua *Portugueza*, lingua hoje viva, e tão viva, que com ventagem à lingua *Latina* morta, cada dia com novas expressoens se amplifica.

Mas por ampla, e elegante que chegue a ser a nossa lingua, para *Vossa Magestade* sempre será esteril, e defectuosa na composição dos encomios; fundados na sagrada magnificencia do culto *Divino*, na pia observancia da *Liturgia Romana*, na sua inalteravel serenidade, e firmeza de animo em empresas arduas, na gloria das

armas

armas , nã creação das Academias , no patrocínio das letras , e em outras excelsas prerogativas , tão superiores ao discurso humano, que para dignamente celebrallas , não tem cabedades as mais ricas linguas ds Mundo.

A outras pennas , que à minha toca , tão grande , tão excelfo , tão glorioso assumpto ; e outro campo , que huma epistola dedicatoria , seria preciso para o alarde das incomparaveis virtudes de Vossa Magestade ; mas consagrando a Vossa Magestade este fruto dos meus estudos , tenho a satisfação de dar a Vossa Magestade huma , ainda que leve , prova do meu agradecimento. Se della colher o publico alguma utilidade , a Vossa Magestade deverá toda a obrigação , e esta mesma me obrigará a confessarme ainda mais obrigado a Vossa Magestade , cuja vida , prosperidade , e gloria sempre pedirey a Deos , em quanto eu viver. Lisboa Occidental , Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia , anno de 1722.

D. Rafael Bluteau ,
Clerigo Regular.

PRO-



PROLOGO SEGUNDO,

OU SEGUNDA ADVERTENCIA DO AUTHOR
aos Leitores , já nomeados nas primeiras folhas do
primeiro volume do Vocabulario , a saber,

O Leitor Benevolo. O Leitor Malevolo. O Leitor Impaciente.
O Leitor Portuguez. O Leitor Estrangeiro. O Leitor Douto.
O Leitor Indouto. O Leitor Pseudocriticq. O Leitor Imper-
tinente. O Leitor Mofino.

AO LEITOR BENEVOLO.

CONHEÇO o muito , que me tens favorecido , Benevolo Lei-
tor , e confesso o muito , que te devo. Sey , que te fizeste con-
trafte do valor desta obra , e tiraste pela espada , para acutilar a
Pseudocritica. Com discreta moderação reprimiste as demazias
dos Aristarcos ; de alguns , que não tem juizo , te fizeste Juiz , e apadri-
nhaste a minha causa , para confundir necios : mostraste a grande diffe-
rença , que vay de erratas a erros , declarando , que aquellas são pecca-
dos do Impressor , e estes pela mayor parte , inadvertencias do Author,
ou ignorancias das pessoas , que consultou , e algumas vezes malicias de
malevolos , como logo manifestarey no segundo paragrafo deste Prologo.

AO LEITOR MALEVOLO.

Naõ sey quem es , nem como te chamas , nem adonde moras ; nem
procuro sabello porque es malfazejo , e cruelmente malevolo. A quem
te conhece , e contigo tem muito trato , ouvi dizer , que todas as vezes,
que te consultey sobre o significado de algum vocabulo Portuguez , sem-
pre me disseste o contrario do que significa : linda habilidade ! Bella ac-
ção ! Grande façanha ! A hum peregrino duvidoso ensinaste a errar o
caminho ; ao aprendiz , deseioso de saber , deste regras contrarias à arte ; ao
innocente comprador vendeste gato por lebre. Verdade he , que nada
vendeste , porque em ti o fazer mal , he mercancia de graça. Muito obri-
gada

gada te fica a tua Patria: manchaste a pureza da sua locução; e com tua lingua sujaste huma das melhores linguagens da Europa.

Naturalmente todo o homem procura encobrir o mal, que faz; em ti, o fazer mal he tão natural, que fazes gala do mal que fazes; nos mais homens a maldade he vicio, em ti he natureza; e assi n não podes ser bom, senão para fazer mal; mas nem isto sabes fazer bem, porque em tudo andas desatinado.

O fazer mal tambem he arte. Para matar com espingarda, não basta ter polvora, e bala; he necessario prover a escorva, pôr ponto, defechar o caõ, e dar em parte, que derrube, e mate; tu, quando muito, abalas, mas não derrubas; atiras, mas não matas; só para ti tens hum bem, e he, que se não sabe bem quem es; para nós não importa saber cousa tão pouca. Mas já que não sey dizer quem es, direy quem não es.

Naõ es cousa digna de se saber. Naõ es nenhum dos homens honrados, e amigos da Patria, que persuadidos da utilidade desta obra, me deraõ noticias, e me ajudaraõ na empreza. Para evitar competencias de precedencia eu os irey nomeando, não segundo as qualidades das pessoas, mas pouco mais, ou menos segundo a serie dos tempos, em que me favorecerãõ.

Logo em primeiro lugar, não es Antonio Luiz de Azevedo, primeiro Official da Secretaria das Mercês, e sogeito notoriamente versado nas boas letras, o qual vio a obra nas mantilhas, e com a lição dos primeiros cadernos, medindo *Ex ungue leonem*, considerava o muito que a obra daria de si, e juntamente me animava a continuar o trabalho com a esperança do premio.

Tambem não es Mendo de Foyos Pereira, Secretario de Estado, Ministro a todas as luzes grande, e tão empenhado em favorecer esta producção, que para a emulação não abortar o feto, em quanto viveo, solicitou o parto.

Naõ es Antonio Rodrigues da Costa, Academico Real, da Republica das letras Gregas, e Latinas singularmente benemerito, a cujo prespicacissimo juizo foy em primeiro lugar commettida a censura do Vocabulario.

Naõ es o Capitaõ da Guarda delRey D. Pedro II. e do seu Conselho de Estado D. Francisco de Sousa, Varaõ cortado dos Astros para modelo da galantaria Aulica, e da politica sagacidade; na carta, que está no principio do primeiro volume, se vê, como sempre foy acerrimo defensor desta obra, e pregoeiro da sua utilidade.

Certamente não es o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, tão versado em toda a sciencia do Hippodromo, e manejo Equestre, que tendo em tudo bom termo de Cavalheiro, com a noticia dos termos, que
me

me deu, se acreditou insigne Cavalleiro; e sem offender na Academia Real o seu officio de Secretario, sabe publicar o que sabe.

Naõ es o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, viva encyclopædia, e perpetuo manancial de toda a literatura. Na Univerſidade de Coimbra, em hum Congresso de homens doutos, taõ singularmente acreditou o Vocabulario, que lhe chamou *Livro universal*; e depois com os additamentos, que me communicou, o fez ainda mais copioso.

Naõ es o Conde de Assumar D. Joaõ de Almeida e Portugal, do Conselho de Estado, em toda a parre magestoso, na sua Embaixada em Castella, representando a pessoa do seu Rey; e da Academia Real Portugueza, pela sua erudição venerando ornamento. Para este Supplemento mandou vir da Corte de Madrid noticias, nesta Corte ou duvidosas, ou ignoradas.

Naõ es o Academico Real Joseph Soares da Sylva, excellente Orador, Poeta elegante, e na Arithmetica das glorias da Mãe de Deos, Contrador taõ primoroso, que no seu *Diario Metrico*, de toda a Eternidade da Graça, não deixou passar hum instante sem triunfo. Com seus conselhos, e noticias, não só ajudou a composição desta obra, mas com encomios, impressos no primeiro volume, honrou o seu nascimento, e com repetidos abonos sempre deu ao Author novos alentos.

Naõ es o Licenciado Agostinho Gomes Guimaraens, Academico Real, e Deputado do Santo Officio, que levado do zelo da verdade, solicitou o remedio de humas travacontas, que embaraçavaõ a impressão dos primores volumes do Vocabulario, e foy causa de que emendey hum erro, em que me fez cahir o *Diccionario Historico de Moreri*, na lista das Reliquias da Igreja de Santo Ambrosio de Milaõ. Na primeira parte deste Supplemento, *verbo Milaõ*, achará o Leitor huma curiosa, e ampla emenda deste erro.

Naõ es o estudioso Ignacio de Carvalho e Sousa, hoje Academico Real, e taõ singular, que ainda que Anonymo, he digno dos nomes Applicado, e Generoso. Ao seu laborioso estudo, e discreta curiosidade deve este Vocabulario a noticia dos termos mais exquisitos da Poesia Portugueza.

Naõ es o Cosmografo mór Manoel Pimentel, em cuja casa se fez hereditaria a Nautica, Geometrica, e Astronomica sabedoria. Do pay ao filho, do filho ao neto, se foy communicando o saber, sem degenerar com os annos a descendencia, porque sempre foy sobindo do amor das letras a nobreza. Develhe esta obra muitas emendas, e proveitosas advertencias.

Naõ es o amigo, e visinho meu Luiz Peres, fogeito taõ caritativo, que

que tomou à sua conta a investigação de vocabulos peregrinos ; até aos menos conhecidos de y com boa vontade bom galhalho.

Certamente não es o Desembargador Gregorio Pereira Fidalgo , que da Lusitania , na India , e na Persia , do Occidente para o Oriente , e do Oriente para o Occidente , sempre se houve taõ fidalgamente , que depois de honradas peregrinaçoens , só no Supremo Tribunal do Paço tomou lugar para o delcanço , e este taõ nobremente laborioso , que no meyo das suas quotidianas occupaçoens , achou tempo para ajudar-me a ornar , e amplificar este Supplemento , com a noticia da continuada successão dos Vice-Reys , e Governadores da India.

Não es o Reverendissimo Padre Antonio dos Reys , Padre do Oratorio , Academico da Academia Real , primeiro Chronista Latino da sua Illustrissima Congregação ; nem es o Padre Domingos Pereira , tambem filho de S. Philippe Neri , Religiosissimo , ambos com as ricas palavras que me deraõ , accréscentaraõ este literario thesouro da providencia.

Já que fallamos em Padres , certamente não es tu dos meus. Não es o Reverendissimo D. Joseph Barbosa , Academico Real , e Chronista da Casa de Bragança ; não es o Reverendissimo D. Luiz de Lima , Academico Real , Secretario das linguas Europeas na Corte , e nas linguas Orientaes versado ; nem es o Reverendissimo D. Jeronymo Contador de Argote , Academico Real , elegante , e pio Escriitor das virtudes , e glorias do seu Patriarca ; muito menos es o Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa , tambem Clerigo Regular Theatino , Examinador das Ordens Militares , e dignissimo Pro-Commisario da Bulla da Cruzada. Contribuirão estes quatro eruditos sogeitos à formação , e perfeição do Vocabulario ; o primeiro , com hum livro , escrito de sua letra , intitulado *Indice de palavras , e frases Portuguezas , tomadas de varios Authores* ; o segundo , com outras expressoens , por ordem alfabetica distribuidas em cadernos avulsos ; o terceiro , com humas objecções , ou criticas advertencias sobre os primeiros volumes do Vocabulario , que lhe foraõ à mão , estando actualmente em Braga ; o quarto , de tempo em tempo com selectos , e exquisitos termos , cuja intelligencia , quanto mais rara , he mais preciosa.

Até na Serafica pobreza se abriu hum thesouro , com que o Reverendissimo Padre Fr. Manoel de S. Boaventura , e da Academia Real dubitissimo Academico , da Villa de Amarante , sua nobilissima Patria , me deu noticias taõ ricas , e tantas , que tive trabalho em coarctar a extensaõ , e reprimir a abundancia. Para esta obra palavras da India são perolas do Oriente ; com muitas dellas ornou a eloquencia Portugueza as Historias , e Relaçoens daquellas terras , e foy providencia de Deos , que a
esta

esta Corte chegasse hum fogueitò, tambem Serafico, a tempo de ajudarme a enriquecer este Vocabulario com termos, que ainda que proprios de outro hemisferio, usados dos Portuguezes no ambito de suas Conquistas, tem direito para serem naturalizados neste Reyno. Este Religioso Ultramarino he o Reverendissimo Padre Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreiro, não só de nome, mas de officio, pela profissão das armas quando secular, e hoje tambem guerreiro pelo genio bellicoso, com que à Academia Real (de que he dignissimo alumno) deu papeis, em que propoem meynos para a recuperaçõ, e fortificaçõ de Praças, dentro deste Reyno, e fóra.

Que he isto, Leitor Malevolo? Não a cabo de saber quem es? Entre os meus não te acho; não te acho entre os alheios.

Não es o curioso, e douto Joseph Caetano, que de Setuval me enviou humas palavras, que faltaõ, e com generosa caridade me prometteo remetter outras, cuja expectaçõ me alvoroça, e me recreará com a sua novidade a chegada.

Não es o engenhoso Francisco de Sousa e Almada, dos Enmueticos applausos Author discretamente festivo, que com estudiosa prodigalidade me trouxe papeis, cheyos de palavras epicas, e vulgares para o estylo serio, e jocoso.

Tambem não es o primoroso, e muito douto Advogado Manoel Tinoco de Magalhaens, que da Cidade de Braga me escreveu huma carta, com data de 12. de Janeiro de 1727. a qual começa assim.

„ Reverendissimo Senhor. Reconhecendo a grande obrigaçõ em que
„ a naçõ Portugueza está a V Reverendissima no excessivo desvelo, e
„ louvavel trabalho, com que exaurio, e acreditou a propriedade, e
„ excellencia de sua lingua, com incançavel estudo, e revoluçõ de tan-
„ tos livros, se anima a minha confiança cá destas partes remotas, a dar-
„ lhe em nome desta Cidade Primaz, o condigno agradecimento de tão
„ fructifero, e generoso beneficio, &c. Nesta mesma carta me dá o Au-
„ thor della para o Supplemento do Vocabulario humas noticias, que
„ por virem tarde, não poderaõ occupar o seu lugar alfabetico; mas fi-
„ caõ no fim do segundo volume deste Supplemento, debaixo do titulo,
„ que diz, *Vocabulario de nomes, pela mayor parte ignorados, &c.*

Finalmente não acho o teu nome entre os Qualificadores do Santo Officio, e Revedores do Paço, que com suas expeditas approvaçoens de-
raõ à minha obra pés para correr, e com suas pennas, azas para voar.

Abre, Leitor Malevolo, o primeiro volume do Vocabulario, e repara no que diz, o Cancellario da Universidade de Coimbra, e Geral dos Conegos Regrantes, o Reverendissimo Padre D. Gaspar da Encarnaçõ. Declara, que a empreza do Author he digna da attençõ da Magestade,
b e que

e que merece honra o seu trabalho. Revolve os outros sete volumes. Malevolo Leitor, e nos principios delles vê o que da dita obra diz o Dou-
tissimo, e Sapientissimo Padre Fr. Manoel Guilherme, do Céo Domini-
cano Astrotao benéfico, que ainda depois de se ausentar para sempre dos
seus posthumos resplandores, ficará com que allumiar, e eternizar na Li-
vraria do seu Convento o seu nome, e o seu saber.

Vê o que diz o Padre Pantaleão de Barros, da Companhia de Jesus,
Mestre da Primeira no seu Collegio de Coimbra. Na sua approvaçãõ faz
ao Author hum taõ solido, e honorifico elogio, que toda a Rhetorica
he insufficiente para o agradecimento.

Vê o que diz o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Bernardo Telles,
que coroando com a fidalguia da sua urbanidade a nobreza do seu san-
gue, se faz de Revedor admirador, e de Censor Panegyrista. No mesmo
tempo vê o que no outra pagina diz o suavissimo Mestre Fr. Bernardo
de Castro, tambem filho de S. Bernardo. Com lingua duplicadamente
melliflua, porque duas vezes Bernarda, celebra este novo Promptuario
da lingua Portugueza, e para o tirar da plebe dos Diccionarios *Epilogo
de erudiçoens* o chama.

Naõ tinha eu razaõ, Leitor Malevolo, para dizer, que já que naõ sey
dizer quem es, saberia dizer quem naõ es?

Naõ es o esclarecido Mestre Fr. Joseph do Nascimento, Religioso
Jeronymo, de todos singularmente estimado, e taõ notavel estimador do
Vocabulario, que se naõ tivera fama de verdadeiro, e syncero, podera
parecer encarecido, e lisongeiro. O mesmo se póde justamente dizer dos
outros quatro doutissimos, sapientissimos, e benignissimos Qualificado-
res, o Padre D. Bento de Santo Agostinho do Collegio Augusto da Sa-
piencia; o Padre Fr. Antonio Chichorro, da Ordem de Christo; o Padre
Fr. Antonio da Expectaçãõ, Religioso de S. Francisco; e o Padre Fr.
Antonio do Sacramento, Religioso de S. Domingos, cujos encomios naõ
repito, para que em mim naõ pareça filauca, e vaidade, o que certa-
mente he confusaõ, raiva, e amofinaçãõ para o Malevolo Leitor.

Ah sim, de louvores alheyos te amofinas? Pois armate de paciencia,
e tapa essa boca. Em quatro censuras, hum só Revedor fez ao Vocabu-
lario quatro panegyricos. Por mandado delRey, que Deos guarde, re-
vio os quatro ultimos volumes o Reverendissimo Padre Fr. Lucas de
Santa Chatarina, filho do grande Patriarcha S. Domingos, Historiografo
da sua Sagrada Religiaõ, e da Academia Real Academico. Este zelo-
sissimo Patrono do Vocabulario, e curiosissimo descobridor das suas
utilidades, depois de fulminar com o rayo da sua penna as ignorancias, e
invejas dos maledicos, em cada censura engrandece ao Vocabulario
com titulos, que se já os naõ tivera publicado o prélo, a modestia do
Author

Author os entregara ao silencio. Na primeira das suas censuras este benevoloso Cenfor chama ao Vocabulario, *Microcosmo noticioso, e Mundo abreviado*, que incluye o melhor, e o tudo, como o homem o tudo, e o melhor do Universo. Na segunda censura chamalhe *Bibliotheca da erudição humana*. Na terceira censura dalhe o titulo de *Thesouro inexhausto, &c.* com que sem estudo de outras sciencias pôde o entendimento doutrinado entrar na Patria de todas, talvez com o conhecimento do melhor dellas; finalmente na quarta, e ultima censura diz, que a empreza do Vocabulario *He toda desta Coroa, pelo idioma; toda da sua gloria, pelos commercios estranhos, que lhe grangea, e toda da Magestade del Rey Nosso Senhor, pelo patrocínio, e pelo dispendio.*

A tudo isto dirá o Leitor Malevolo, que todos estes abonos são adulação, e que não ha livro, por inutil, e mau que seja, que não tenha seu padrinho. Eu para mim, supponho, que a minha obra he a peor das que até agora viraó a luz do Mundo; mas com que consciencia o Leitor Malevolo a fez ainda peor do que era, multiplicando nella com noticias falsas os erros. Ao triste do Vocabulario não lhe bastava ser mau; para que foy fazello peor? A razão he clara; o Leitor Malevolo he homem pessimo, e como tal, deleitou-se em fazer o mau mais mau.

Mas como havia de fazer cousa boa hum sogeito, que se por huma parte parece, que he, por outra parte não he. Sim, Malevolo Leitor, ainda que não conhecido, bem considerado, tu es hum es não es. Não es hum dos muitos doutos, prudentes, discretos, e benignos, que acabo de nomear, e não acabarey de estimar, e louvar; e com tudo não deixas de ser, porque es o contrario do que elles são; mas este mesmo es, he hum não es, porque não es o que houveras de ser, e este teu es, he hum não es.

AO LEITOR IMPACIENTE.

Trinta annos gastados na composição dos oito volumes do Vocabulario, com outros dez empregados na emenda, reforma, e additamentos delle, em outros dous volumes de folha, são quarenta. Em todo este tempo a tua paciencia se exercitou, ou se amoffinou a tua impaciencia.

Agora não tens razão de queixarte da tardança deste Supplemento. Se eu me tivera detido em dar conta do que nestes additamentos se encerra, ainda não teria apparecido o Vocabulario. Eraó precisos alguns annos mais, para dar noticia de tudo o que neste Supplemento tens de novo. Não te peze ter esperado. Aqui se acha o que parecia perdido; aqui se faz menção do que elcapou à penna; aqui se emenda o em que errou a impericia; aqui se authorizaõ com exemplos, expressões substitui-

das de abonador. Vocabulos vulgares , e outros inauditos ao vulgo ; termos nobres , frases elegantes , jaziaõ no sepulchro do esquecimento ; neste segundo theatro sahem à luz , e as noticias que dão , são premios devidos à paciencia dos curiosos.

AO LEITOR PORTUGUEZ.

Perdaõ , amigo , perdaõ ; se eu te pareço atrevido , considera , que sou curioso. A curiosidade , que tenho do teu idioma , me obriga a este novo atrevimento. Torno a correr pelas letras do alfabeto a linguagem Portugueza , e aos oito volumes do Vocabulario accrescento outro com o titulo de Supplemento. Tu (se me não engano) tornas a enfadar-te da teima do Flamengo em estender o Vocabulario.

Sey , que es bom Portuguez , e como tal estranhas , que em toda a obra , e principalmente neste additamento haja muita palavra , que não he meramente Portugueza. A huma linguagem taõ nobre como a tua , não soffres , que viva de esmolas ; e na realidade não só he miseria , mas tambem vileza , mendigar o necessario principalmente a estranhos. A vergonha com que se pede aos seus , fica das portas a dentro ; a necessidade , que occupa os de fora , se faz publica , e envergonha ao necessitado. A hum Gentio , que pedia pelos Deoses , respondeo hum Spartano , não tenho devoção a Deidades mais pobres do que eu.

Mas como ha de ser ? Todas as linguas nascem pobres , e mendigando-se enriquecem. Desde o principio da confusão das linguas na empreza da Torre Babilonica , da lingua Hebraea mendigaraõ palavras a lingua Caldaica , a Arabica , ou Madianitica , a Samaritana , a Ethiopica , e a Syriaca. Com outra semelhante inopia , pobreza , e em certo modo insensível mendicidade , em todas as naçoens se foraõ humas linguas remedeando com os cabedaes das outras.

Que imaginas , Leitor Portuguez , que ha lingua no Mundo de seus bens de raiz , e de seu patrimonio taõ rica , que não necessite dos soccorros de outra ? Todas com imperceptivel caridade , humas às outras dão do seu , e com o tempo se fazem ricas. Com a lingua Grega enriqueceo a lingua Latina , e com esta cada dia se vay fazendo mais opulenta a lingua Portugueza.

Que imaginas , Leitor Portuguez , que a tua lingua nasceo rica , abastada , e provida de todo o necessario ? Co não andas enganado , se tal imaginas. A tua lingua , ainda que nobilissima , nos seus principios foy muito pobre ; para se tirar de lazeira , se valeo de palavras derivadas de nomes Gregos , Hebraicos , Latinos , Arabicos , e Syros ; Francezes , Italianos , Alemaens lhe meteraõ em casa peregrinas ; ex-
prelloens;

pressoens ; em memoria da sua dominação , alguns vocabulos lhe deixaram os Godos.

Das palavras das ditas nações, introduzidas no idioma Portuguez , faz menção Duarte Nunes de Leão , no seu livrinho intitulado Origem da lingua Portugueza , desde a pagina 53. até a pag. 97. e das palavras originariamente Portuguezas , que não foram tomadas de outras gentes , faz o dito Author hum Catalogo , em que depois de as contar por curiosidade , achey , que entre todas são unicamente setecentas e oitenta e oito.

Dirás , que são muito poucas , e assim he ; mas nos mais florentes idiomas se acha esta mesma penuria de palavras nativas. Hoje a lingua Franceza passa por huma das mais ricas da Europa. Não quizera eu jurar , que tem a dita lingua setecentas palavras originariamente Francezas. No livro composto por Egidio Menage , intitulado *Diccionario Etymologico da lingua Franceza* , muitas palavras ha meramente Francezas ; mas folheando , e repassando o dito livro , achey , que a mayor parte das palavras de que o dito Author faz menção , são derivadas de linguagens diferentes da Franceza. Se pois a lingua Franceza he de sua natureza tão pobre , como a Portugueza , que muito he , que huma , e outra , com os emprestimos , ou despojos de outras remedee a sua indigencia ? Os idiomas são como os elementos ; em todos os mixtos os elementos entraõ ; a mayor parte dos discursos são huns mixtos de varias linguagens ; com a primeira mistura se compoem a harmonia da natureza ; na outra mistura consiste a harmonia da locução.

Amigo , não queiras ser Pottuguez mais do necessario ; no coração sempre lê Portuguez ; na lingua nem sempre ; na falla da mais orgulhosa nação subtilmente se insinuaõ palavras estranhas.

AO LEITOR ESTRANGEIRO.

Tambem a ti te faz este Supplemento subir a mostarda ao nariz ? Vejote picado de ver outro volume de vocabulos Portuguezes. Que culpa tenho eu , se na tua linguagem não tens outros tantos ? Neste genero de obras não faltaõ palavras para os Authores , faltaõ Authores para ajuntar as palavras ; a huns falta a curiosidade ; parelhes cansaço inutil andar à caça de palavras , alistar dicçoens , e fazer reclutas de vocabulos. A outros falta paciencia , e valor para tão trabalhoso estudo.

De toda a empreza literaria a mais molesta , e embaraçada he a de hum Vocabulario. Qualquer outro livro se divide em paragrafos , ou capitulos concernentes a huma só materia , ou assumpto ; nos Vocabularios , cada palavra he de por si hum paragrafo , cada dicção he hum capitulo , com materia muitas vezes tão diferente , e remota da que

immediata lhe fica , como he a terra do Ceo , e do Ceo o Inferno. Nas ancas de hum officio fabril , poderá vir hum termo Theologico ; a hum medicamento se seguirá hum veneno ; a hum monstro hum Anjo ; e a hum Anjo hum demonio. Para toda a variedade de objectos ha de ser geralmente preparado o Author do Vocabulario ; a mesma ordem alfabetica lhe causa confusão pela diversidade das materias , que humas às outras instantaneamente se seguem ; e assim passa o miseravel de labyrintho em labyrintho ; sahe de hum caos , entra em outro ; semelhante ao vento Tufão , que no espaço de hum relógio de area , corre todos os rumos da agulha ; nas poucas folhas de huns livros se vê obrigado a dar conta de varias creaturas terrestres , e maritimas ; corporeas , e incorporeas ; de muitos officios da Republica ; de muitos modos de fallar de Cidades , Provincias , e Reynos de hum Polo a outro Polo , andando sempre em huma roda viva de cima para abaixo , e debaixo para cima , do Empyreo para o Averno , da primeira esfera para o ultimo elemento , quasi com risco de lhe dar o juizo volta ; tanto assim , que Scaligero , invitado dos amigos para compor hum Vocabulario da lingua Italiana , respondeo , que não queria enlouquecer , como se este genero de obra fosse caminho certo para a loucura.

Muito menos trabalhosa , e menos util he a composição dos Vocabularios de duas , ou tres linguas , que unicamente trazem as palavras , que de hum idioma correspondem às de outro , como v. g. do Portuguez ao Latim , Paõ , *Panis*. Cabeça , *Caput*. Guerra , *Bellum* , &c. Em poucos mezes , e com pouco trabalho se pôde fazer hum Vocabulario destes ; mas desta summa esterilidade , que proveito pôde tirar o Leitor ? Quando muito chega a saber os nomes de duas cousas em duas linguas ; mas da essencia , e propriedades dellas não aprende nada ; para jornadas por terras alheas , pôde hum Diccionario destes ter serventia ; para a sciencia pouco importa. Que importa , que em Inglez , e em Alemão , ou em outras linguas eu saiba como se chama hum Thermometro , se realmente não sey outra cousa delle , que o seu nome , nos ditos idiomas.

Vocabularios proveitosos , são os que declaraõ a natureza , virtudes , e propriedades das cousas , que os vocabulos significão ; e são muito mais necessarios aos Estrangeiros , que aos naturaes , porque o Estrangeiro facilmente se equivoca nas palavras de huma lingua , que não he sua , e talvez succede , que com a presumpção de pronunciar huma sentença , com hum disparate desfecha. Na Corte de França , ao Cardeal Bentivoglio , Italiano de nação , querendo gavar à Duqueza de Guisa a gentil postura do Duque seu marido a cavallo , escapou hum termo tão descomposto , que depois de o saber o dito Cardeal , envergonhado , nunca mais quiz dizer huma só palavra Franceza.

Seç,

Sej, que a mayor parte dos Estrangeiros, que assistem em Portugal, são homens de negocio, mas tambem a quem negocea, lhe convem saber bem a lingua da terra. No commercio ha muitos termos nacionaes, que ignorados podem ser causa de grandes damnos; e bem entendidos podem occasionar grandes lucros. Segundo a ordem, que Deos tem posto nos negocios do Mundo, quer Deos que os homens se conheçam, e huns com os outros communicuem. Com a noticia das linguas se abre, e se fomenta esta communicação.

A isto se accrescenta, que toda a nação naturalmente estima, e ama aos que fallaõ a sua lingua. Para conciliar a benevolencia de Povos estranhos, aprenderaõ, e fallarãõ grandes Principes as suas linguas. Mithridates, Rey de Ponto, fallava vinte e duas linguagens diversas; o Emperador Carlos Magno fallava Grego, Latim, e outros idiomas; affirmam os Historiadores o mesmo de Carlos IV. Emperador, e de Maximiliano I. *Cuspin*

Ordinariamente a palavra Estrangeiro, he nome odioso. Em muitas terras são os homens como os caens; ao mais vil criado de casa faz o caõ festa, porque he de casa; ao mais honrado homem do Mundo ladrará o caõ, e o morderá, porque he de fóra; na falla mais, que em nenhuma outra cousa se conhece; que hum fugeito he desta, ou daquella terra, e juntamente mais, ou menos digno de amor. No livro 3. dos Juizes, cap. 12. he celebre a prova, com que os Galaditas, para reconhecerem aos Povos de Ephraim, seus inimigos, os obrigavaõ a pronunciar a palavra Schibboleth, porque estes não sabendo aspirar a primeira syllaba, diziaõ Sibboleth, e pronunciando sin, em lugar da letra Hebraica Schin, eraõ passados à espada; falta de lingua, que não custou menos, que as vidas de quarenta e dous mil homens.

Nos principios da Acclamação del Rey D. João IV com outra semelhante experiencia reconheciaõ os Portuguezes aos Castelhanos, que encontravaõ de noite, porque obrigando-os a dizer area, diziaõ arena; e esta unica palavra, diversamente pronunciada, os declarava estranhos, por não dizer inimigos. A todo o homem, tanto como isto, importa o fallar bem a lingua da terra, em que se acha.

Com estas razoes não pertendo persuadir aos Estrangeiros, moradores neste Reyno, que se entreguem ao estudo da lingua Portugueza; fação bem os seus negocios, e os alheios; aceitem, e paguem letras, ainda que nem Humanas, nem Divinas; com as bolças de Londres, e Amsterdaõ tratem de encher a sua; mas não deixem de parecer afeiçoados à lingua dos que lhe abrem o coração, e os trataõ como naturaes; procurem fallar bom Portuguez, parecerãõ menos estranhos. Observaõ os Medicos a lingua, para conhecerem a constituição do corpo; pela lingua
guagem

guagem se conhece o temperamento do espirito ; com gofso falla o ho-
mem a lingua da nação de que gofsta.

AO LEITOR DOUTO.

Já que es douto , certamente faves , que nenhum homem póde natu-
ralmente faver tudo , mas só algumas coufas , e eftas ainda imperfeita-
mente , porque até nas sciencias demonstrativas , huma sciencia fuppoem
outra , e eftoutra muitas vezes se ignora , ou se não fave com a perfeição
requifita. He o homem creatura mediana , entre corpo , e espirito ; e
affim com a alma se levanta ao Ceo , e com o corpo se abate à terra , e
na fua efpera fica como a Lua , Planeta ora efcurto , e ora luminoso.
Defsa participacão de luz , e de fombra nafce a incerteza , que ha em
toda a sciencia humana ; e he a razão porque (excepto nas materias de
Fé) tudo se póde defender problematicamente , como antigamente fize-
raõ os Scepticos , ou Pyrrhonios , e ultimamente Dionyfio Egeo , que
(segundo efcreve Phocio na fua Bibliotheca) compoz hum livro de Me-
dicina , o qual confa de cem capitulos , com cem propoficoens , pro-
vadas com razoens de huma , e outra parte taõ oppofas , e contrarias ,
que no meyo dellas fica o juizo forçofamente indeterminado , e fuf-
penfo.

Nefsa universal ambiguidade , da qual tomou Plataõ motivo , para
chamar à Natureza enigma , que luz poffo eu dar para o conhecimen-
to do Mundo ? E fe (como o diz o titulo) efte meu Leitor he douto , com
que doutrina de mais poderey fatisfazer a fua curiosidade ?

Amigo , tudo o que nefsa minha obra te poderey enfiñar , faõ nomes.
Todos os Leitores , que quizerem revolver as folhas dos oito volumes
do Vocabulario , e do feo Supplemento , fe poderão propriamente cha-
mar Nominaes , não já Nominaes da efchola de Guilherme Occaõ , e
de Rucelino , que contra os Thomiftas , Scotiftas , e outros Filofofos,
queriaõ , que tudo no Mundo foſſem nomes , e não coufas , e realidades
e a que , por serem Authores defsa falſa doutrina , Anfelmo Cantuariefte
In- chamou Hereges da Dialectica ; mas Nominaes , indagadores de fubſ-
tancias ; Nominaes , investigadores de realidades ; Nominaes , interpre-
tes de coufas exiftentes ; Nominaes de tudo o que vem os olhos , ou
vem os ouvidos , conhecem os mais sentidos , e percebem os entendi-
mentos ; Nominaes finalmente de todas as invifiveis , e viſiveis creatu-
ras.

Outros Vocabularios de duas linguas , que fem definir , nem defcre-
ver o em que fallaõ , só trazem nomes , faõ meramente Nominaes ;
nomeaõ , e paraõ ; apontaõ o vocabulo , o mais fica em ſilencio ; tudo
he

he huma mera nomenclatura alfabetica ; dicções interruptas ; muito vocabulo em fileiras ; muita palavra sem discurso.

Pelo contrario em todos os volumes do nosso Vocabulario , e juntamente neste seu Supplemento , cada cousa de que se faz menção , vem , ou definida , ou descrita ; de forte , que toda a obra se poderá justamente chamar *Definicionario Umversal* ; titulo , que já derão alguns Authores aos seus Dictionarios , e entre outros o doutissimo Padre Fr. Stanislaõ de S. Bartholomeu , Carmelita Descalço , ao seu Vocabulario Latino , impresso na Cidade de Bolonha , anno 1685.

Segundo os Peripateticos , dos modos de saber , demonstrativos do que se ignora , o primeiro he a definição ; e esta he huma oração , que explica a natureza da cousa , qualidade , que ajuda muito a adquirir sciencias , porque conhecida pela definição a natureza , ou essencia de huma cousa , se vem em conhecimento das propriedades , e virtudes , que della emanaõ ; por exemplo , quando definindo a natureza do homem , digo , que he animal racional , facilmente infiro , que he risivel ; desta inferencia pois resulta a demonstração , da qual se origina a sciencia , que he habito adquirido por demonstração.

A isto se acrescenta , que sempre a definição he fundamento , e principio da conclusão scientifica , para a qual (segundo as leys da Dialectica) he preciso conhecer a qualidade da cousa , que he o que a definição declara. A razão disto he manifesta , e he , que como se não pôde demonstrar *a priori* a essencia do subjecto , mas da essencia se procede a demonstração das propriedades , convem , que anticipadamente se conheça a essencia , ou a questão *Quid sit*.

Uso dos termos da eschola , porque supponho , que o Leitor he homem douto , e capaz para conhecer a differença dos Vocabularios , que definem , daquelles , que sem definir , nem dar noticia alguma quidditativa amontoão palavras , sem dar conhecimento algum das cousas de que trataõ , e sem outro trabalho , que de collocar as dicções segundo a ordem do alfabeto.

Como homem douto , não podes deixar de conhecer o muito , que custa este methodo definitivo , ou descriptivo de toda a materia em que se falla.

O ignorante , que não falla , porque saiba o que diz ; mas (como diz o vulgo) falla , porque tem boca , não repara nesta doutrina , nem faz caso della ; mas antes faz zombaria das definições , ou descrições de cousas , que na sua estimação são indignas da attenção do Author.

De hum destes falladores ouvi dizer , que folheando o Vocabulario , e topando com a palavra aranha , scandalizado do muito que digo della ,
differa,

differa : *He boa esta , o Padre nos quer ensinar , que cousa he aranha ; pou-*
co mais , ou menos disse o mesmo Doutor , lendo o que digo da mosca.
Naõ sabe o barbaro , que do soberano artificio da Omnipotencia Divi-
na ha tanto que admirar na pulga , como no camelo , e no mosquito,
como no elefante.

Pelo que vejo, tem o Leitor Douto grandes espiritos, e só com cousas
grandes se alegra. Tem huns brios , como aquella Dama , que para fa-
zer inveja às visinhas , pediu ao seu amante , que lhe mandasse hum pre-
sente , que avultasse muito ; o galan , depois de cuidar muito na materia,
maudou à amiga , como mimo de mayor vulto , hum naõ sey que , ou
que naõ he para se dizer. Naõ havia este Doutor de abater os voos da
sua penna a celebrar , como Filippe Melanthon , os louvores da formiga,
ou como Marco Antonio Majoragio , os encomios do ovo. Só aos Gi-
gantes de Flegra, às Aguias altivolantes, e aos Astros da primeira magnitu-
de se havia de remontar o seu estylo. Que tarde se havia de cançar hum
Doutor destes em definir, ou descrever o ouçaõ, o ponto mathematico , a
semente da mostardeira , e mil outros quasi indivisiveis , e impalpaveis
objectos.

Lembre-me a este proposito o encontro , que tive com hum destes des-
prezadores das definiçoens , e descripçoens de miudezas , e cousas de non-
nada , que naturalmente vem à mão , de que dou conta na obra. Dizia
eu , e torno a dizer , que o definir , ou descrever qualquer cousa , ainda
que commua , e trivial , naõ he taõ facil como parece. Rindose o ho-
mem do meu dito , e dando por razãõ , que tudo o que se vê , ou se ou-
ve , e na esfera dos sentidos cabe facilmente , e sem dar tratos ao juizo,
com palavras se exprime ; bem está (disse eu) visto isto , digame vossa
merce , que cousa he maõ ; desconfiou o homem , mudou de cor , e de-
pois de malgar , e remoer na boca a dita palavra , se sahio com esta dis-
creta definiçaõ , Maõ , maõ , maõ , he maõ ; viva vossa merce mil annos
(disse eu) por nos dar humma regra , ou exemplo taõ facil para definir
qualquer cousa , homem he homem , &c.

Eis ahi , meu Douto Leitor , a pouca fortuna , que tem os que quèrem
ser , ou procuraõ passar por doutos. O ignorante taõ fóra está de reco-
nhecer hum trabalho literario , que nem conhece que he trabalho. Cui-
da , que as sciencias são lebres , que a correr se apanhaõ , imagina ; que
occupar hum homem estudioso , he premiar o seu talento ; encomen-
da-vos humma traducçaõ , mais difficultosa do que foy para o proprio Au-
thor a composiçaõ , para dizer melhor , empurra-vos humma pagina , que
he hum livro , e a seu ver , naõ foy pequena honra a empurraçaõ. Hon-
radores deste lote naõ só naõ sabem , mas nem saber quèrem , quanto
custa o saber. Ouvem fallar em artes liberaes , e se persuadem , que os
pro-

professores dellas são os que devem mostrar a sua liberalidade. Leitor Douto , se assim he , não tens bom officio ; por muito que des , sempre ficarás devendo.

AO LEITOR INDOUTO.

Sey o pouco cuidado , que te dá a impressão de qualquer livro ; se for livro de nomes , ainda menos ; porque como só attendes a cousas de teu gosto , de nomes não fazes caso. A qualquer animal succede o mesmo. Corre o cavallo , nada o peixe , voa a ave ; nenhum delles sabe o nome do que vê , do que ouve , nem do que come.

Notaveis privilegios são os da ignorancia. O ignorante não se acha obrigado a carregar de noticias a memoria ; em apurar verdades não cança o entendimento ; nas Academias não dá conta dos seus estudos ; não recea o rigor dos Aristarcos. Sem frequentar as escholas , tem confiança para se insinuar nos congressos dos Sabios ; esquecidos das ruinas de Troya , não reparaõ em admittir hum cavallo.

O mais besta de todos , he o ignorante enfronhado em Filosofias ; sonhou , que aprendeo sem Mestres , e que para saber não ha mister livros. Para elle a palavra Mestre he injuriosa , porque he correlativa de discipulo. Zomba do que escreveraõ os Antigos das honras , que se faziaõ aos Mestres ; da ley de Pithagoras , que mandava , que no cabo do anno fossem os discipulos ao Templo declarar com juramento quanto tinhaõ aprendido das liçoens dos Mestres , e que à proporção do proveito pagassem o ensino. Diz , que era impertinencia ; da obrigação em que no primeiro artigo poem Hypocrates aos Medicos moços de reconhecer por pays aos que os instruirãõ , (titulo que o Emperador Alexandre costumava dar a Ulpiano Jurisconsulto) diz , que he lisonja , e affectação ; até da galantaria com que ao seu Mestre Aristoteles , dava Alexandre Magno a mão direita , diz , que era baixeza ; finalmente de todas as merces honorificas , ou lucrativas , com que Principes agradecidos , e magnanimos remuneraraõ aos que os ensinaraõ , e particularmente das estatuas de ouro , que (segundo Julio Capitolino) o Emperador Antonino mandou levantar aos seus Mestres , diz o ignorante presumido , que são , ou necedades , ou patranhas.

Dos livros faz o Leitor Indouto a mesma estimação ; que dos Mestres. Nenhum livro lhe parece bem , porque em todos vê o muito que não sabe , e não pôde saber bem o que te ignora. Até para os sabios ha livros , de que elles não gostaõ. Não tem os livros o privilegio do maná , que sabia bem segundo o gosto de todo. De huns livros golta hum honem em douto , de outros golta outro. Ao ignorante todo o livro faz nojo.

Naõ

Naõ he daquelles , a que Cicero chama *Helluones librorum* , devoradores de livros. Para literarios alimentos , he homem indigesto ; naõ o convida Plutarco para o banquete dos sabios ; dos guizados da sabedoria , fica em jejum. Camaleaõ da vaidade , só de sustentos aereos se deleita ; prezase de dançar com bom ar ; a huma Comedia , ou galhofa ir á pelos ares ; sem ponderar circumstancias , apanha as coulas no ar , sempre faz castellos no ar , porque para tudo lhe falta fundamento ; mas tem hum bem , e he , que como faz tiros no ar , ninguem do que elle diz , se offende.

Eu em mim mesmo experimento esta verdade. Sey , que certo Leitor Indouto , ouvindo gavar o Vocabulario , e juntamente encarecer a necessidade delle , se sabio com hum dito , que aos circunstantes pareceo reparo malicioso ; e a mim parece judiciosa reflexaõ , e verdade manifesta. Aos louvores , que alguns davaõ ao Vocabulario , respondeo o dito Leitor : Até agora passamos sem isto ; abaixo das verdades da Fé , naõ ha verdade mais certa que esta. Sim , senhor Leitor Indouto. Até agora sem o Vocabulario de D. Rafael passaraõ os Portuguezes dias , mezes , e annos ; e seculos , passaraõ Invernos , Primaveraes , Estios , e Outonos. Até agora sem este pezadello passaraõ as Provincias deste Reyno , e suas Conquistas , e no mesmo tempo sobre as cabeças dos Portuguezes passaraõ o Sol , e a Lua , Jupiter , e Saturno com seus Satellites , todas as Estrellinhas da Via Lactea , e todos os Astros do Firmamento. Dos Portuguezes huns passaraõ para a India , outros para o Brasil , para Angola , outros muitos para a outra vida , e ainda hoje para lá todos vaõ passando.

Mas assim como sem o Vocabulario , até agora passaraõ os Portuguezes , assim foy passando sem ti o Mundo. Nas primeiras Monarchias passaraõ sem ti os Assyrios , os Medas , os Babylonios , os Gregos , e os Romanos ; passaraõ em Portugal , e em toda Hespanha , Celtas , Turdulos , Suevos , Alanos , Godos , Ostrogodos , e Visigodos ; e sem lisonja supponho , que até o dia do Juizo poderá passar sem ti o Mundo , porque naõ faltaõ no Mundo idiotas , e ainda hoje , como no tempo de Salamaõ , *Stultorum infinitus est numerus*.

Vem cá miseravel ; para que sobre ignorante , queres à força ser tolo ? Esta tua ridicula advertencia , Até agora passamos sem isto , de toda a cousa nova , ainda que excellentissima , incontrastavelmente se verifica. Quando Vasco da Gama dobrou o Cabo Naõ , e pelas portas do Oriente abriu hum theatro às glorias da sua naçaõ , e à propagaçaõ da Ley de Christo , he certo , que até entaõ passara Portugal sem isto. Depois , que Pedro Alvares Cabral lançou ferro nas prayas da America , e do lugar de Porto Seguro foy descobrindo para o Imperio Portuguez hum

NOVO

novo Mundo , tambem até então passara Portugal sem isto. Finalmente até à execução de todas as emprezas por mar , e por terra ; de todas as batalhas dadas , e vitorias conseguidas , depois de todas as acções illustres dos antigos , e modernos Heroes Portuguezes , havia Portugal passado sem isto.

Mas para não sahir dos limites da esfera literaria , até a impressão do livro de alguma sciencia , sem aquelle livro certamente passou o Mundo. Em quanto não sahirão à luz as obras de Santo Agostinho , de Santo Thomás , de Cicero , e de Virgilio , e geralmente de todos os Authores sagrados , e profanos , passou o Mundo sem ellas. Mas he necessario saber o como passou , porque ha dous modos de passar , a saber , passar bem , e passar mal. Com soldada muito tenue passa o criado ; mas não passa bem ; com huma commenda muito limitada passa o Cavalheiro , mas passa mal. Do mesmo modo , sem as obras dos Santos Padres , e sem os Interpretes da Sagrada Escritura , não passaria bem a Igreja ; sem os livros de Direito , passaria mal a Jurisprudencia. E assim de todas as mais sciencias , e artes , que com livros , ensinos , e exemplos se communicão.

Primeiro que em Portugal sahisssem a Grammatica do Padre Manoel Alvares , os Dictionarios de Agostinho Barbosa , de Amaro de Roboredo , e de Jeronymo Cardoso , não passavaõ os estudantes do Latim tão bem como agora : appareceo a Proſodia do Padre Bento Pereira , e com ella passaõ todos tão egregiamente , que de annos em annos a repassaõ pelo prélo , com novos additamentos , e para brevemente conseguir a ultima perfeição , que os Filosophos chamaõ *ut octo* , a sua setima edicção espera pela oitava.

Naõ ignoro o genuino sentido das palavras do Leitor Indouto. Até agora passamos sem isto , quer dizer , para nós os Portuguezes , os Bluteaus saõ livros escusados. Para ti , Leitor Indouto saõ escusadissimos. Para o surdo he escusada a solfa ; para o cego he escusada a pintura ; para o aleijado de mãos he escusada a espada. Tambem para Leitor obstinadamente indouto , todo o genero de lição he escusado.

AO LEITOR PSEUDOCRITICO.

Primeiro que eu desabafe contigo , bom será , que eu trate da minha justificação. Dizem alguns , que eu sou o verdadeiro Pseudocritico , e que sem razão , nem piedade , com todo o genero de Leitores entendo , chamando a huns ignorantes , a outros malevolos , e geralmente fazendo advertencias a todos , como queixoso , e mal satisfeito. Isto mesmo que em mim estranhas , houveras de condemnar

em hum Historiador dos mais celebres , e benemeritos da tua nação.

No principio da quarta Decada de João de Barros , impressa em Madrid , anno de 1615. em lugar de Prologo , faz João de Barros a sua Apologia , para se desculpar dos Censores da sua Historia. Em primeiro lugar , como se todos os tempos fossem os mesmos , diz o dito Author , que toda a obra publicamente feita , tem tres generos de Juizes , Ignorantes, Doutos, e Maliciosos. Dos ignorantes diz , que não se contentão de emendar o sapato , a que sómente chega o seu juizo , mas como fez o Sapateiro de Apelles , querem entender na cabeça.

Dos Doutos , que o não são em solida doutrina diz , que tomão o officio de hum Medico , que olhando para outra taboa de pintura , tambem posta a juizo publico , chegou a condemnalla em cousas fóra do seu officio , para mostrar , que em tudo sabia. O que não podendo soffrer o Pintor , sahio donde estava ouvindo estes juizos , e disse ao Medico: as minhas obras julgaõse porque se vem ; as vossas não , porque as meteis debaixo da terra , onde ninguem as póde ver. Motejando delle por matar muitos enfermos com suas erradas curas.

Dos Maliciosos diz , que não se prezaõ de dar na capa ; mas que o seu gosto he tirar ao rosto ; e não satisfeitos de apontar vicios da obra , condemnão a pessoa , advertindo , que não póde gastar tanto papel , sem roubar muito tempo ao governo da casa , e às obrigaçoens do officio.

Se contra Escritor taõ grave ; e taõ singularmente benemerito da Historia Portugueza Oriental , se armaraõ as linguas de Leitores Ignorantes, Malevolos, e Doutos Pseudocriticos ; da rigurosa censura de outros semelhantes Leitores , como havia de escapar hum triste Estrangeiro , que neste Reyno não tem parente , nem adherente , nem outro patrocínio , que o desejo de trabalhar , e prestar?

A razão porque ha tantos , e taõ maos Criticos he , que hoje he officio , que cada hum toma , e exerce , sem authoridade do Magistrado. Antiguamente houve Censores em Roma , mas não eraõ mais que dous , e estes eraõ escolhidos da ordem Senatoria , e approvados só para o espaço de cinco annos , depois dos quaes se elegiaõ outros , e eraõ chamados *Ma xisti morum* , Mestres , ou Juizes dos costumes ; porque supposto ao seu officio incumbiaõ muitos cuidados , e entre outros o fazer , ou tomar o rol das fazendas , officio , que em Latim le chama *Censere* , donde se deriva o nome *Censur* , tomavaõ conhecimento do trato , vida , e costumes da gente para os emendar , e manter nas familias o decoro , e bom procedimento.

Hoje em lugar de Censores de obras domesticas , temos Censores de obras literarias , e estes em muito mayor numero que os Authores , porque cada author tem muitos ; e estes sem outra authoridade , que a que
injusta-

injustamente se arregaõ, e com a qual, *per fas*, & *nefas*, fazem, e desfazem, approvaõ, e reprovaõ, louvaõ, e condemnaõ quanto querem.

A estes Censores lhes chamamos vulgarmente Criticos, e se dividem, ou degeneraõ em Hypercriticos, e Pseudocriticos. Os Hypercriticos, saõ os que saõ nimios em criticar; os Pseudocriticos, saõ os que sem bastante fundamento criticaõ, e condemnaõ. Famoso Hypercritico foy Miguel de Montanha, Cavalheiro Francez, o qual se obrigava a descobrir na melhor, e mais virtuosa acçaõ cincoenta defeitos. Criticos houve taõ Hypercriticos, que pertenderaõ achar erros na fabrica do Mundo.

Lib. 1. cap. 26. dos seus Essais.

De Pseudocriticos estaõ cheas as terras, habitadas de sogeitos enfainhados de sciencias, e semidoutos. Saõ estas terras xarcos, povoados de humas raãs, que naõ tendo dentes para morder, tem grandes bocas para gritar. Nos areas da Lybia vã viver, quem naõ quizer ouvir os seus clamores. Naõ se acha, que raãs se tenhaõ aggregado em Palacios, senaõ no de Farao, Tyranno do Egypto.

Graças a Deos, que assiste em huma Corte, onde a modestia desfamou, e a sciencia emmudeceo a Pseudocritica. Aqui a Critica he dousta, e cortezãa; conhece o erro, naõ envergonha o errante; procura emenda, naõ solicita ruina. Ninguem melhor do que eu experimenta o zelo desta urbanidade, e a discriçaõ deste zelo. A empreza do Vocabulario Portuguez, e Latino, foy honra usurpada, e roubada à naçaõ. A Portuguezes lhe tocava de juro este genero de estudo. Por naõ inculcarem em cada paragrafo as ricas expressoens do seu idioma, deixaraõ ao cuidado de hum Estrangeiro este glorioso exercicio; permitтираõ, que fizesse huma resenha geral dos seus vocabulos; dividisse os seus adagios em esquadroens; com armas nacionaes desse batalhas aos inimigos da sua linguagem, e ao estandarte da Lusitania attribuisse as glorias do triumpho.

Com as advertencias de Leitores Pseudocriticos, naõ saõ incompativeis estas honras; nem sempre a censura do Pseudocritico he insulto do criticante, ou do criticado injuria. Aqui chamo Pseudocriticos aos que sem nota de ignorancia, e sem malicia, fazem nas obras dos Authores huns reparos escusados, e procedidos da descuriosidade dos seus estudos. Alguns dell es, que se governaõ por Orthografia, ou errada, ou diferente da nossa, naõ achaõ no Vocabulario a palavra que buscaõ, e naõ advertindona causa da falta, daõ ao Author a culpa. Se (como já muitas vezes tenho representado, e com mais particularidade em hum discurso, que sobre esta materia fiz na Academia do Conde da Ericeira) se reformara a Orthografia Portugueza, e se reduzira a hum modo do

escrever commun , senão a todos , aos zelosos da perfeição da sua lingua , não haveria hoje tanta diversidade no escrever , nem tanto trabalho em buscar inutilmente palavras , de cujo significado se necessita. Huns escrevem ley , com I Latino ; outros escrevem ley com I Grego. Huns dobrao os consoantes , e escrevem communicação , comminação , Aggravo , allegoria , &c. outros com huma só consoante escrevem communicação , agravo , alegoria , &c. A huns lhes parece bem fazer do I hum E e assim escrevem deminuir , dereito , &c. em lugar de diminuir , direito , &c. a outros lhes parece melhor usar do I , em lugar do E , e assim dizem dirivar , por derivar , rindeiro , por rendeiro , &c. Variedades , por não dizer ignorancias , e desconcertos , pela mayor parte nascidos de se não respeitar os nomes primitivos , ou de se não guardar a analogia dos vocabulos , derivados da lingua Latina , ou Grega , ou qualquer outra , que antes de nós usou delles.

Entre tanto se levantaõ sem escrupulo testemunhos ao Vocabulario , e sem piedade se accusa o Author de diminuto , sem outra razão , que a desgraça de não ter nascido em Portugal , porque os Dictionarios até agora compostos pelos naturaes do Reyno , seraõ mais certos , mas não saõ nem mais copiosos , nem mais elaborados , que o seu.

Tambem no numero dos Pseudocriticos entraõ os que estranhaõ , ou condemnaõ o grande numero de esdruxulos , que com apparente affectação escolhidos , ou amontoados , enchem o frontispicio do meu Vocabulario. Tomara eu saber , que modo havia mais breve , para declarar as materias de que trata a obra. Sey , que das Officinas de França sahiraõ Vocabularios com titulos taõ magestosamente breves , que com duas , ou tres palavras manifestaõ o seu cabedal , v. g. *Le Dictionaire del Academie Françoise ; le Dictionaire des Arts , por Monsieur de Corneille* , e outros ; mas nem a todos os Authores pareceo bem esta rigurosa brevidade. Em mais de vinte regras estendeo o Abbade Furetiere os titulos do seu Dictionario Francez , impresso na Haya , e em Roterdão , anno de 1612. Em huma lauda deste papel não cabem os titulos do Dictionario Historico de Moreri ; não he menos pomposo , e rico de enfaticos attributos o Lexicon Universal de João Jacobo Hofman , impresso em Leida , ou Leiden , Cidade de Hollanda , anno de 1698.

Digame agora o Pseudocritico , porque razão havia eu de negar ao meu Vocabulario Portuguez , e Latino todo o honorifico epitheto de que he digno ? Do seu idioma tanta estimação fazem os Portuguezes , como do seu os Francezes , e qualquer outra nação. Nas suas expressoens he a lingua Portugueza taõ nobre , que senão fora filha da lingua Latina , podera competir co n ella ; os que a ignoraõ , a desprezaõ , porque ninguem estima o que ignora ; da sua abundancia , e maravilhosa fecun-

fecundidade provas authenticas são os dez volumes deste Vocabulario. Tudo nelles são termos Portuguezes , ou aportuguezados para a intelligencia , e uso dos nacionaes.

Enganaõse os que attribuem a vastidaõ da obra à insaciavel curiosidade do Author , que para accrescentar o numero dos vocabulos , os foy accumulando sem a escolha , e moderaçaõ que convem. Todas as palavras que tem nesta obra seu particular paragrafo, são usadas do vulgo, ou dos homens doutos , e da mayor parte delles se confirma o uso com exemplos de Escritores Portuguezes , com que allega o Author , para que os Leitores pouco lidos o naõ façãõ inventor delles.

Como tambem na Geografia tambem a lingua Portugueza com sua diferente locuçaõ se explica , me foy preciso trazer os nomes das Cidades , rios , e Reynos, de que outros Diccionarios fazem mençaõ. O que para os Italianos he Venezia , ou Venegia , e para os Francezes Venize , para os Portuguezes he Veneza ; o Bordeaux de França , para nós he Bordeos ; o que os Francezes chamaõ Gennes , e os Italianos Genoa , lhe chamamos Genova ; em Roma he Tevere , o que em Lisboa he Tybre. Sem estes , e outros semelhantes nomes das Cidades , rios , Provincias , e Reynos de diferentes naçoens , qualquer Diccionario he imperfeito , principalmente em Portugal , aonde faz muita falta nesta noticia. E he muito para admirar , que sendo os Mappas , e cartas Geograficas da Africa , Asia , e America cheas de nomes Portuguezes , que successivamente vaõ eternizando os nomes , e a fama de seus descobridores , tem os seus descendentes taõ pouca curiosidade dos nomes proprios das terras , e naçoens da Europa , que alguns delles , ainda que nobres , e bem creados , naõ se pejaõ de perguntar , em que parte de Roma está a Hungria : perguntaõ outros se Hollanda he huma taõ bella Cidade como dizem , e commummente a todo o genero de estrangeiro , quer Inglez , quer Italiano , Francez , ou Alemaõ , chamaõ Flamengo.

Notocante pois ao grande numero de esdruxulos da primeira folha do Vocabulario , entendo , que se o Francez , e outros idiomas foraõ taõ capazes destas daçtylicas dicçoens , como o Portuguez , naõ fariaõ escrupulo de usar delles , pois vejo , que naõ podendo valer-se dos adjectivos , recorrem aos substantivos , e com elles daõ aos seus Vocabularios taõ amplos , e soberbos titulos , que naõ promettem menos que os termos proprios de todas as artes , e sciencias.

As primeiras regras do titulo do grande Diccionario do Abbade Furetiere , dizem assim :

Dictionaire Universel , contenant generalement tous les mots François , & les termes de toutes les sciences , & les Arts , sçavoir , la Philosophie , Logique , & Physique , la Medicine , ou Anatomie , Pathologie , Therapeutique ,

tique , Chirurgie , Pharmacopée , Chymie , Botanique , ou l' Histoire Naturelle des plantes , & celles des Animaux , Mineraux , Metaux , & Pierres , & les nomes des drogues artificiaes ; la Jurisprudence Civile , & Canonique , Feodale , & Municipale ; les Mathematiques , la Geometrie , l' Arithmetique , & l' Algebre , la Trigonometrie , Geodesie , ou l' Arpentage , & les seções Coniques , l' Astronomie , l' Astrologie , la Gnomonique , la Geografie , la Musique , tant en thaeorie , qu'en pratique , les instruments a vent , & à cordes , l' Optique , Catoptrique , Dioptrique , & Perspective , l' Architecture Civile , & Militaire , la Pyrotechnie , Tactique , & Statique .

Por não molestar ao Leitor , deixo em silencio outras oito regras dos titulos da dita obra ; e pergunto se nas leys Typographicas , só os Francezes tem o privilegio de ornar com magnificas expressoens os frontispicios dos seus Vocabularios . Que culpa temos nós da falta , que elles tem de esdruxulos ? Se affirm como nos per nitte o idioma Portuguez , que digamos Aulico , Architectonico , Bellico , Florifero , Fructifero , Nautico Numerico , Syllabico , &c. aos Francezes lhe dera o seu idioma faculdade , para dizer *Aulique* , *Architectonique* , *Florifere* , *Fructifere* , *Nautique* , *Numerique* , *Bellique* , *Syllabique* , &c. quem estranharia , que usassem destes , e outros semelhantes termos , para evitar circumloquios , e com succinta elegancia abreviar discursos ?

Segundo a idéa , que tenho do genio Portuguez tenho por certo , que se à imitação do dito Vocabulario Francez , sahira o meu com titulos no frontispicio mais claros , e especificos declarando , que nelle se tratados nomes dos sciencias humanas , e Divinas , dos officios fabris , e politicos , dos animaes aquaticos , e terrestres , dos bipedes , e quadrupedes , dos sentidos do tacto , e do ouvido , dos instrumentos musicos de corda , e de altopro , de todos os doces , liquidos , e secos ; o mais fizado Leitor feriria de tão miuda , e distinta especificação .

Para justificar o seu riso , poderia elle dizer , que com o titulo de Diccionario Universal , ficaria escusada toda a caterva de titulos superfluos ; e na realidade he assim , e parece , que por não cahir no erro desta inutilidade , os dous mais celebres Vocabularios Francezes reduzirão toda a pompa titular a estas breves inscripçoens ; a primeira diz : *Dictionnaire de l' Academie Française* ; a segunda diz , *Dictionnaire des Arts , & des Sciences* . De obras tão grandes , não póde haver titulos mais laconicos do que estes . Mas que damno , ou que injuria faz ao publico hum Autor , que com mais clareza expoem o cabedal da sua obra , e de hum justo faz em certo modo patente ao Leitor a sua substancia ? O frontispicio de hum livro , he o mesmo especie de tableta , ou insignia com que o Autor , que mais claramente pintou a sua mercancia , procura dar-lhe
melhor

melhor sabida. João Jacobo Hofmanno, que se fora Escriitor Orthodoxo, na minha opinião merecera hum dos primeiros lugares no consistorio dos Authores de Vocabularios, não se contentou com dar aos seus quatro volumes Latinos o titulo de *Lexicon Universale*; a este titulo, que *ex vi nominis*, diz tudo, accrescentou qualidades, e prerogativas tantas, que em huma folha destas não cabem; e fulano d'Herbelot, que na primeira folha do seu livro chama à sua Bibliotheca Oriental, *Diccionario Universal*, como se com este titulo differa pouco, com o sainete das muitas noticias, que promete a todo o genero de Leitores, convida o gosto, e desperta o appetite.

Obstinado Pseudocritico, se a estas razoes, com que pertendo abonar os titulos do meu Vocabulario, te não renderes, entenderey, que es inimigo de esdruxulos, que tens antipatia com as razoes do Francez, como tinha Germanico com o cantar do gallo. Temos outra classe de Pseudocritos mas soffiveis, porque modestos, e desejosos do bem commum, mas sem a moderação, e limitação, que a este genero de obras se deve. Diccionarios de linguas, trazem nomes de cousas, e não de pessoas; porque em todas as linguas os nomes das pessoas, pouco mais, ou menos são os mesmos; e os nomes das cousas são quasi sempre diversos. Diccionarios de nomes de pessoas, são Historicos; dão conta da genealogia, nascimento, vida, e morte, virtudes, ou vicios, fortunas, ou desgraças de pessoas celebres no Mundo. Diccionarios de nomes de cousas, são Etymologicos, Grammaticaes, Scientificos; dão conta das cousas produzidas da natureza, ou da arte.

Hum dia, sem reparar nesta differença, certo amigo meu, homem de boa nota, e não mediocrementemente versado nas letras, fallando no meu Vocabulario, me fez esta pergunta: Padre na sua obra como lhe escapou Adam? Eu admirado da innocencia do homem, respondi-lhe: E vossa merce como escapou a Herodes? O meu Vocabulario não he de pessoas. Se nas folhas dos nomes das pessoas entrar o de Adam, será necessario dar nellas lugar a Abel, a Abraão, a Abimelec, e todas as mais pessoas insignes, cujos nomes começam por A, e pelo conseguinte será preciso fazer o mesmo nos nomes, que principião pelas mais letras de todo o Alfabeto: nomes de pessoas pertencem a Vocabularios Historicos, como he o de Moreri; nomes de cousas são para Vocabularios de linguagem.

He verdade, que no meu Vocabulario tenho dado lugar a nomes de pessoas, como v. g. Apollo, Atlante, Bacco, Bellerophon, Cadmo, Faetonte, &c. mas estas são pessoas fabulosas, e ficticias, e como taes, nem couzas são; porém devem ser admittidas nos Vocabularios de linguagem, pelas razoes, que logo darey ao Leitor Impertinente, para lhe tirar escrupulos, e livrarme das tuas perseguições.

Ainda

Ainda assim a hum Pseudocritico me confesso obrigado; he este certo fogeito muy discreto, e cortezaõ, que com sua singularissima agudeza procura persuadir aos amigos, e conhecidos, que o meu Vocabulario naõ he obra de homem douto, por quanto tudo o que na dita obra digo, em outros livros se acha. Conformase esta advertencia com a judicioza sentença de outro, que disse, e vay dizendo, que o dito Vocabulario naõ he outra cousa mais, que huma traducçaõ do Calepino em Portuguez. Outros para mais me honrarem, dizem, que a obra he hum *Theatrum vite humanae*; porẽm a Calepino, e a Beyerling, se ainda vivessem neste Mundo, lhes seria necessario aprender o Portuguez, para abonarem a comparaçaõ.

Desde a idade de nove para dez annos, em hum Collegio dos Padres da Companhia, tive Mestres muito doutos, e toda a minha vida tratey, e conversey com homens doutos; porẽm sempre conheci o pouco, que eu sabia; e hoje melhor que nunca conheço o muito pouco que sey, e taõ fóra estou de querer parecer douto, que na mayor obra que até agora dey à luz, faço ver a todos, que no ABC ando. Folgo muito, que o Pseudocritico diga, que tudo o que diz o Vocabulario em outros livros se acha; se isto assim he, os erros naõ saõ meus; e os acertos, se os ha, ainda que naõ sejaõ frutos da minha lavra, saõ colheitas da minha diligencia.

A todos os compiladores se póde dar o mesmo louvor, porque ajuntãõ noticias separadas, e encadeaõ doutrinas avulsas. Daqui to naraõ o nome muitas cadeas de Sagrada, e profana erudiçaõ *Catena Lippomani*, *Catena Divi Thomae*, *Catena*, seu *Cyclus totius Mythologiae Graeco-um*, &c. Estas, e outras muitas cadeas foraõ para os Authores dellas coroas do seu estudo, e zelo do bem commum literario. No encadeamento das palavras de hum Vocabulario, he preciso muito mayor trabalho, porque naquellas chamadas Catenas, ou cadeas nada poem o Author do seu, e a cada passo póde o Author de hum Vocabulario dar amplas noticias do vocabulo de que fizer mençaõ, como em effeito se póde ver na explicaçaõ, e declaraçaõ de muitas dieçoens desta obra, que em nenhum outro livro se achaõ, e cujo significado por carta, ou de palavra foy manifestada ao Author.

Tambem deve o Pseudocritico advertir, que em muitas partes deste Vocabulario ha discursos Moraes, Filosoficos, e Theologicos, que saõ da penna do Author, e a Oradores Sagrados, e profanos podem dar para muitos assumptos grande soccorro. Estes literarios auxilios naõ os achará o Pseudocritico em nenhum outro Author; e para que naõ entenda, que todo o nosso estudo se limita no destrieto de hum Vocabulario, saberá, que a nossa laboriosa studiosidade se estendeo a outros dez volumes, tambem de folha.

Os dous primeiros serão de Sermoens , prégados nesta Corte , que andão impressos em tres volumes de quarto , com alguns outros Sermoens avulsos , e outro volume , que ainda não sahio à luz , e já tem a licença do Santo Officio.

Tenho entre mãos dous volumes de Profas Portuguezas , Academicas , Filologicas , Theologicas , Gratulatorias , Funebres , Economicas , Symbolicas , &c.

O quinto volume, tambem de folha , tem por titulo *Museum Bluteavianum* , contém varios Opusculos Latinos em prosa , e em verso , Elogios , Epitafios , &c.

Os outros cinco volumes constaõ de perguntas , e repostas , em muitos lugares da Sagrada Escritura , com o titulo de *Oraculum utriusque Testamenti* ; já tem os dous primeiros as licenças da Religião , e do Santo Officio ; os outros tres só alinhavados , e esperaõ pelo seu complemento.

Supponho , que o Pseudocritico dirá , que tambem nestas obras haverá muita doutrina , e erudição , tomada de outros Authores , e eu o confesso , porque para saber de tudo , dos escritos de todos cada dia mendigo ; nem chega a dar-me cuidado a severidade do Pseudocritico , que não tem por homem douto ao Author , que para o seu intento de noticias alheas se aproveita. Porém estranhando este rigor , tenho lastima de todos os mais Authores de Vocabularios , porque como forçosamente se valem de noticias , tomadas de outros Escriitores , na idea do cruel Aristarco , não podem ter lugar entre os Doutos ; e assim com o seu Lexicon Juridico , não póde Simão Scardio passar por homem douto , porque em cada paragrafo allega com Tiraquello , com Accursio , com Cujacio , com Antonio Goveano , e outros Juristas ; nem no Catalogo dos homens doutos poderá ter lugar o meu Padre D. Jeronymo Vital , que no seu Lexicon Mathematico , com as observaçoens de Astronomos Arabes , antigos , e modernos explica , e solta as mais intrincadas questoes da sua profissão ; finalmente , nem com os elementos de Euclides na cabeça , parecerá douto na Geometria ; nem com os Aforismos de Hippocrates na ponta da lingua , será julgado douto na Medicina ; nem com todos os problemas de Aristoteles , promptos na memoria , será tido por douto na Filosofia ; nem com toda a Summa de Santo Thomás nos cascos , douto na Theologia , Doutor algum que der livros à luz , abonados com exemplos de outros Doutores , porque destas authoridades são cheyos os livros , e dos livros de seus Authores estão abarrotadas as Livrarias. A razão pois desta exclusão da cathegoria dos doutos he , que no bellunto do Pseudocritico , o valeise do que está escrito , não he proprio de homem douto.

Pois que ? Será necessario , que por não parecer indouta a Academia
da

da lingua Franceza recolha o seu famoso Diccionario? Sim, porque ao juizo dos Pseudocriticos tudo o que no dito Diccionario se explica, não he outra cousa, que huma serie de vocabulos, locuçoens, e frases do idioma Francez, que em Authores da dita nação se achão espalhadas, e accommodadas ao sentido, e materia de que tratao.

E do Diccionario das Artes, composto por Thomás Corneille, aluma da dita Academia, que estimação fará a Pseudocritica? Dirá, que não he hum Alfabeto conglobado de nomes de plantas, animaes, artefactos, e termos scientificos, de que já muitos Authores derao noticia ao Mundo. Isto mesmo confessa o proprio Author da obra, porque na prefacção della diz, que o dito seu Vocabulario he hum extracto dos melhores Authores, que escreveraõ sobre materias de sua profissão; e nesta mesma prefacção declara, que para dar razaõ das plantas, se valera de Matthiolo, e Dioscorides, das obras de Etmuller, para a Medicina; do Diccionario de Perraut, para termos Chimicos; do livro de Felibien, para dicçoens de Architectura, Escultura, e Pintura; de varios livros de viagens, para a descripção de ervas, e animaes, não conhecidos na Europa, &c.

Destá mesma sorte na declaração das obras da natureza, e da arte, muitos outros Authores de Vocabularios se ajudaõ com as noticias, que em outros livros achão; e se na opiniaõ do Leitor Pseudocritico, não merecem estes taes o nome de homens doutos; he porque com bom zelo divulgaõ o que sabem; e os mesmos, que indoutos lhes chamaõ, sem o auxilio deste genero de livros, na mayor parte das cousas deste Mundo seriaõ, ou difficulosamente doutos, ou forçosamente ignorantes.

Finalmente não posso deixar de chamar Pseudocritico a huns sogeitos, que com o especioso titulo de perfeição, e zelo do bem commum, dizem, que a este Vocabulario lhe falta outro, que comece pelo Latim. Para Vocabularios pequenos, e taõ succintos, que só apontaõ a palavra Latina, com o numero da folha, em que se faz menção della, como se vê no Diccionario de Agostinho Barbosa, ou que junto de cada palavra Latina poem o seu significado em Portuguez, como tem feito Jeronymo Cardoso no seu Diccionario Latino Lusitanico, não seria totalmente inutil esta circumstancia; mas em hum Vocabulario como este, cheyo de frases, de adagios, de noticias, descripçoens, e discursos, que figura faria huma palavra Latina, na testa de cada vocabulo, com sentidos muito differentes huns dos outros, e com paragrafos, que trazem materias diversas, e talvez contrarias ao genuino significado da palavra Latina, debaixo da qual tiveraõ lugar? A isto se acrescenta, que toda a pessoa, que quer compor em Latim, naturalmente cuida na sua lingua

gua materna, e muitas vezes ignora o vocabulo Latino, que lhe he necessario, v. g. quero dizer em Latim: cahio hum foguete em hum palheiro; para o meu intento não me serve Vocabulario Latino, porque não sey como se chama em Latim foguete; e assim me vejo obrigado a recorrer ao Vocabulario Portuguez, e Latino, e ver o que nesta materia se pode dizer em bom Latim, porque como no tempo dos Romanos não havia polvora, não podia haver foguetes. Em qualquer outra materia, ainda que haja vocabulos Latinos, ao compositor Latino sempre lhe he mais necessario valer-se do Diccionario, que começa pelo idioma natural, do que pelo Latino. Para verter o Latim em outra lingua, he excellente o Calepino; mas para verter qualquer lingua em Latim, são precisos Vocabularios do idioma nativo para o Latino. Se com estas razoes se não satisfaz o Pseudocritico, busque quem lhe faça Vocabularios ao seu modo.

AO LEITOR IMPERTINENTE.

A impertinencia he filha do primor. Com pretexto de perfeição, em tudo embica, e quer emendar tudo. O excesso a faz viciosa; e em todas as materias lhe muda o nome. Na Religião a impertinencia he escrupulo; na cortezania affectação; na negociação empicilho; na fidelidade desconfiança; no trato do corpo melindre; na comunicação importunidade; em toda a materia immoderação, e demasia.

Tambem na censura das obras de engenho ha impertinencias. Huns querem hum estylo muito conciso, como o dos Athenienses, outros o querem amplo, e diffuso, como o dos Asiaticos; gava Quintilliano o estylo dos Rhodios, entre a brevidade Atheniense, e a pompa Asiatica; e tem Quintilliano razão, porque nas obras literarias, como nas moraes, o lugar da virtude he o meyo entre dous extremos.

Na censura das ditas obras corre a mesma razão; o Censor discreto he como o Sol, a mediania he a sua ecliptica entre rigor, e mollidão. O Sol, perpetuo védor, e revedor das obras da natureza, nunca sahe da linha do meyo no Zodiaco. Só os Planetas passaõ dos limites, e declinaõ para os Climas frios do Norte; à imitação destes excede os termos o Leitor Impertinente, e dá em frioneiras.

Póde haver reparo mais insulso do que este? Estranha o Leitor Impertinente, e condemna de ridicula a definição, que dou de algumas plantas, v. g. maceira, arvore, que dá maçãs, pereira, arvore, que dá peras. Em todas as escholas da Logica se ensina, que toda a definição, que consta de genero, e differença he boa; nestas definiçoens arvore, he o genero, maçãs, e peras, são as differenças. Que queria o Impertinente?

te? Queria, que eu dissesse: Maceira, arvore que dá medronhos? Pereira, arvore, que dá castanhas? Dirá o Impertinente, melhor fora não dizer nada. Bem está; mas ao Impertinente se acaso lhe perguntarem, que cousa he maceira, ou pereira, que dirá elle? A mim me succedeo, que pedindo a hum destes sabichoens à moda, que me dissesse, que cousa he maõ, mudou de cor, e depois de mascar, e revolver entre dentes o monosyllabo maõ, se sahio finalmente com esta bella definição: maõ he maõ; supponho, que deste mesmo modo o nosso Impertinente affectando gravidade, e arcando as sobrançellas, se descartaria com dizer: maceira he maceira: pereira he pereira. Muito obrigada ficaria a Republica, a quem lhe dêsse noticia taõ peregrina.

Segunda o dito Leitor a sua impertinencia dizendo, que contra as leys dos Dictionarios das linguas, que (segundo a minha propria observação) não admittem nomes de pessoas, trago no meu Vocabulario muitos nomes de pessoas, particularmente das de que a Fabula, e a Gentilidade fazem menção. Assim he; mas em primeiro lugar he necessario saber, que tambem à lingua Portugueza, muitos destes nomes de pessoas pertencem; porque ha Authores Portuguezes, particularmente Poetas, que chamaõ a Jupiter Jove, a Faetonte Faetaõ, ao Sol Febo, a Lua Febe, &c.

Tambem he de notar, que como a mayor parte dos Numes, ou Heroes fabulosos tem além do nome mais commum, outros nomes no idioma Portuguez usados, porque chamaõ os nossos Poetas a Vulcano *Mulciber*, a Marte *Gradivo*, a Bacco *Lyso*, &c. não he escusada a noticia, e declaração destes appellidos: de mais, como este Vocabulario he Portuguez, e Latino, entendi, que convinha fazer menção dos nomes, epithetos, e frases Latinas dos antigos Poetas, para ajudar aos compositores em hum, e outro idioma.

Tambem não fiz escrupulo de ajuntar tudo o que de semelhantes personagens inventou a Fabula, e a Gentilidade; porque as suas noticias, ainda que profanas, e ficticias, servem muito para a Mythologia; e as patranhas da Theologia Gentilica, quanto mais extravagantes são, mais acreditaõ as solidas verdades da nossa Sagrada Theologia.

Com esta mesma razão respondo ao Leitor Impertinente, escandalizado de ver no meu Vocabulario os nomes de muitos idolos antigos, e modernos, porque os idolos não são pessoas, mas cousas, pedras, v. g. metaes, e outras materias em figura de animaes, ou de homens, que nunca existiraõ, nem são dignos da nossa memoria, senão para escarneo, e aborrecimento; e a cegueira com que humas nações os adoraõ, e crem as ridiculas fabulas, que delles se contaõ, nos devem servir de motivo para dar graças a Deos, de nos ter allumiado com a doutrina do Euangelho.

Aprende

Aprende Leitor Impertinente a não ser nimio em censurar ; embicar em obras alheas , não he difficultoso ; em fazer outras melhores , está o busilis. Todos os Poetas contemporaneos de Virgilio , deraõ unhas na sua Eneida , nenhum delles teve a penna taõ bem aparada , que fizesse outra obra taõ boa. Não condemno a censura ; só digo , que convem ular della com o sal da discrição. A censura moderada he virtude , a immoderada he vicio ; este vicio he temeridade , ou insolencia , e quando menos, impertinencia.

AO LEITOR MOFINO.

Se imaginas , que com estas regraste quero exhortar a comprar o meu Vocabulario , andas enganado ; pelo bem que te quero , não quero comprar tal livro. Para o teu estudo unicamente são bons livros de contas , livros de razão , e livros de haver. Que te importa saber termos de artes liberaes , ou mecanicas ; de sciencias humanas , ou divinas ? Tens arte para poupar ; sciencia tens para não gastar ; consiste a tua Rhetorica em amplificar indigencias ; a tua Poesia está em fingirte necessitado ; da Agricultura tomaste o podar , e o privarte do superfluo ; na Logica aprendeste a apertar em toda a materia o argumento. Na caça de montaria es caõ de fila , não largas a preza ; na alta volataria es falcaõ , bom apegador , em toda a rale afferras ; na Nautica pouco te adiantarás , sempre nav egas com tempos excaffos. Deu Aristoteles a razaõ da tua tenacidade. Diz este Filosofo , que todo o homem vil , e sem habilidade para grangear , he mo- fino , porque largando o que tem , desconfia de poder adquirir outro tanto.

Fu compadecido da tua miseria , estou com vontade de darte os Vocabularios de graça ; mas duvido muito , que os queiras aceitar , porque o Euangelho dos velhos diz : O escasso , por não dar , não quer tomar. Ainda assim , sem esperanza do retorno , e desobrigandote do agradecimento , fizerate este donativo , se não reparara , que a homem , o qual talvez mal saberá ler , não podem parecer bem as boas letras , nem com mo- finos se podem adjectivar artes liberaes.

Sem duvida es do numero daquelles , que condemnaõ a grande exten- saõ desta obra. Dez volumes de Vocabulario , até agora não ha exemplo de taõ exorbitante verbosidade. Já entendo a razaõ da tua queixa. Se com o numero dos volumes , não subira de preço a obra , não lhe havias de achar redundancia. Todo o custoso te aborrece ; até na sabedoria bus- cas o barato. Dos Italianos diz certo Author , que fazem a Pedra Filoso- fal com os dentes , porque para ajuntar quatrini , alguns delles não com- mem. Tambem tu queres filosofar sem gastar ; dos livros compostos por Apuleio , só te agrada o Asno d'ouro.

Padre , veja lá como falla , que não faltará quem lhe responda. Responda embora , mas ponha o seu nome na resposta , que de papeis anony-
mos ninguem faz caso. De mais do que , em todos estes meus discursos ,
faço o que de si diz o Epigrammatico Poeta.

*Hunc servare modum nostri novere libelli ,
Parcere personis , dicere de vitiis .*


Manifesto as culpas , mas perdoo às pessoas , porque as não nomeo ,
nem a mayor parte dellas conheço.

ADVERTENCIAS A TODO O LEITOR , para o uso deste Supplemento.

I. **Q**Uando no Vocabulario topar com palavra , cuja explicação lhe
pareça errada , ou diminuta , tome o trabalho de recorrer a es-
te Supplemento , bulcando a mesma palavra pelo seu lugar Alfabetico ;
poderá ser , que ache emenda , ou acrescentamento.

II. Neste Supplemento , como tambem nos oito volumes do Voca-
bulario , não está a Orthografia certa , porque até agora não achei no
idioma Portuguez regras de Orthografia tão certas , nem Authores nesta
arte tão uniformes , que tenhaõ assentado com geral aceitação , e appro-
vação dos Doutos , o verdadeiro modo de escrever ; huns principiaõ a
mesma dicção com H , outros com I , ou com O , ou com outra vogal ;
outros em alguns vocabulos usaõ do Y em lugar do I , outros do I em lu-
gar do Y , outros antepoem , ou pospoem o R , ou o L às vogaes de algu-
mas palavras ; finalmente na Orthografia Portugueza , como na casa on-
de não ha paõ , todos gritaõ , e ninguem tem razaõ , porque até não as-
sentarem os Doutos , como o tem feito os das outras naçoens , o modo
com que se ha de escrever , sempre haverá contendas , e não saberá o vul-
go quem tem razaõ. Eu , que (como Estrangeiro) não tenho voto na ma-
teria , muitas vezes me achei tão confuso , que não sabendo que parti-
do seguir , em huns vocabulos me conformey com a Orthografia de huns
Authores , em outros com a de outros ; e o peor he , que já não tem re-
medio esta diversidade , porque nem posso fazer outra impressaõ , nem
já me he possivel emendar o que escrevi.

III. Neste Supplemento a muitos vocabulos falta o Latim , porque
ou são jocosos , e chulos , sem expressões correspondentes na Latinidade ,
ou são termos fabris , e de artes novamente inventadas , ou ervas , e dro-
gas , ignoradas dos Romanos.



COPIA DA CARTA
DO SANTISSIMO PADRE
INNONENCIO XIII.

AO AUTHOR DO VOCABULARIO
PORTUGUEZ , E LATINO.

Molto Reverendo Padre: È stato accolto con special'gradimento da Nostro Signore l'esemplare del Vocabulario Universale Portoghese , che gli hà fatto V. R. presentare , stimando la Santità sua ben degna l'opera stessa d'havere luogo distinto nella Pontificia sua Libreria. Io nel significare a V. R. per commissione avuta da sua Beatitudine questi benigni suoi sentimenti , hò il piacere di portar le anche in attestato del paterno suo affetto l'Apostolica sua benedizione , ed offerendole in tal congiuntura la mia prontezza , per le sue religiose Convenienze , le prego dal cielo ogni vero bene. Roma 27. Marzo 1723.

Affettionatissimo di V. R.

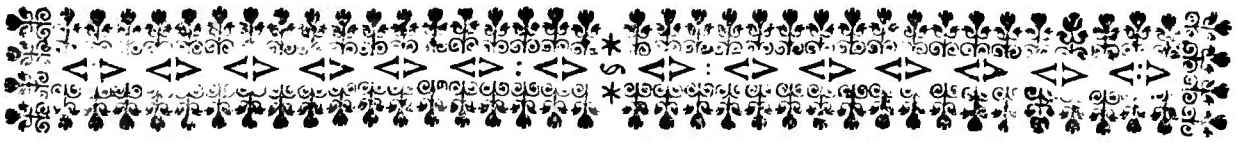
Il Cardinale de Santa Agneze.

Em applauso del Rey D. Joaõ o V. nosso Senhor, concorrendo com a sua grandeza, para a impressaõ do Vocabulario da lingua Portugueza, em dez volumes.

SONETO ACROSTICO.

D o vosso nome , à luz sahe animado
O corpo da eloquencia Portugueza ,
M agnifico exercicio , em que a grandeza
I nflue Regia espirito elevado.
O Sol , que só produz esse illustrado
A dorado metal , tanto o despreza ,
M as na mina o recata da avareza ,
O uro apenas nascido , sepultado.
Q uanto vós o excedeis admira o Mundo ,
U nido no luzido o generoso
I nfluxo superior , claro , e profundo :
N ascem por vós , ò Principe famoso ,
T antas letras , que o livro já fecundo ,
O nome escreve a hum Astro luminoso.

Conde da Ericeira.



*Reverendissimo , atque Sapientissimo D.D.
Raphaeli Bluteavio &c. in voluminibus
quinque octuplicato ejus Lusitanorum
verborum Indici superadditis.*

EPIGRAMMA.

Publica post octo , dum quinque volumina pergis:
Tantæ molis opus postulat esse tuum.
Quinque tenent elementa plagas , ut machina Mundi
Firmetur melius : non minor iste labor
Fandi postquam elementa doces in partibus octo ,
Pro zonis operi corpora quinque paras.
Atlas alter adest , totum qui continet ; iste ,
Etsi non maior , maximus , ille minor.

Gaspar Leitaõ à Fonseca.



*Au tres Reverend Pe're Dom Raphael
Bluteau.*

MADRIGAL.

NOvs avoir saintement instruit
Par tes travaux Apostoliques,
Briller avec autant & d'honneur & de fruit
Par tes discours Acadèmiques.
Quoyqu' estranger dans ce pays,
En polir le pompeux langage
En sçavoir enrichir l'ancien, & bel usage,
Par des termes nouveaux, inconnus, inouis
Tel est le merveilleux ouvrage
De l'incomparable Bluteau,
Peut on trop rechercher un ouvrage si veau

Lequien de la Neufville.



L I C E N Ç A S.

D A R E L I G I A Õ.

H Oc opus inscriptum , *Supplemento ao Vocabulario Portuguez , e Latino , tomo primeiro , e segundo* , à Reverendo Patre D. Raphael Bluteau, nostræ Congregationis Sacerdote compositum , & juxta assertionem Patrum, quibus id commissum fuerat , approbatum , ut typis mandetur, quoad nos spectat , facultatem concedimus ; in quorum fidem præsentem literas manu propriâ subscripsimus , ac solito nostro sigillo firmavimus. Romæ, 29. Martii 1727.

*D. Joannes Baptista Gazelli , Propositus Generalis,
Clericorum Regularium.*

D. Petrus ab Ecclesia , Secretarius.

Do Santo Officio.

*CENSURA DO M. R. PADRE Fr VICENTE
das Chagas, Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI por ordem de Vossa Eminencia esta primeira parte do Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, dividido em oito volumes, que compoz o M. R. P. M. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor na Sagrada Theologia, &c. e naõ achey nella, que censurar, que louvar sim, por ser obra muy singular, e util para todos, grandes; e pequenos, porque nella o Reverendo Author, sendo taõ eloquente, naõ poz tanto cuidado no enfeite das palavras, como na verdade das cousas diversas de que trata, seguindo a doutrina de Santo Isidoro: *Non verba, sed veritas rerum est amanda.* D. Isidor. de summo bono. Porque aquellas servem só para o aparato, e esta primeiro para o aproveitamento; e quem a este olha, das palavras naõ cuida tanto, como diz Chrysologo: *Verborum flosculos non queramus, ille, qui maturitati fructum querit, despicit amana camporum: viola, rosæ, lilia, narcisus, grati flores; sed gratior panis.* Chrysol. Serm. 18. Nas mesmas arvores vemos, que em quanto estã ornadas de flores, perderã as diligencias quem lhe buscar os frutos; pois para se colherem estes, naõ ha de haver aquellas: *Cum fructus apparent, flores disparent. fructus enim florum interitus est:* affirma o nosso Sylveira. Sylv. tom. 1. in Apoc. cap. 2. q. 13. num. 102. E se a obra deste Supplemento merece louvores pela sua singularidade, e utilidade universal, tambem o Reverendo Author della merece mil encomios, e elogios, por a escrever agora cheyo de annos, tempo em que havia de descansar dos gloriosos trabalhos das suas grandes emprezas, seguindo o que diz Pedro Blesense, e he, que no Soldado o vicio mais detestavel he o ocio: *Nihil damnabilius est in milite, quàm otium.* Petr. Bles. Epist. 94. Em quanto duraõ ao Reverendo Author os alentos da vida, naõ larga a arma da sua scientifica penna, antes agora quando mais cheyo de annos, pega della com mais esforço, escrevendo duas partes do Supplemento muy ajustadas, e conformes com as partes do seu Vocabulario Portuguez, e Latino. Naõ tem esta primeira parte do Supplemento cousa, que se opponha aos dogmas da nossa Santa Fé, ou dos bons costumes. Pelo que merece a licença, que pede o Reverendo Author para se imprimir, com tanto, que ponha no principio desta obra peregrina a licença do seu Prelado, como se coituma, e ordena o Concilio Tridentino. Este he o meu parecer, salvo, &c. Vossa Eminencia fará o que for servido. Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa Occidental, 19. de Mayo de 1724.

Fr. Vicente das Chagas.

CEN-



Do Desembargo do Paço.

*CENSURA DO EXCELLENTISSIMO CONDE
da Ericeira.*

S E N H O R.

O Preceito de Vossa Magestade, que me obriga a censurar os dous ultimos volumes do Vocabulario Portuguez, e Latino, que escreveu o Padre D. Raphael Bluteau, para servirem de Supplemento aos oito que correm impressos, não só se fez preciso na obediencia, mas agradável na execução, porque se me anticipou o gosto de ver concluida esta Decada de livros, que não dará menos gloria a Portugal, que Tito Livio deu às vitórias de Roma, e João de Barros aos triunfos da India, com outras Decadas, de que as primeiras se não conservarão perfectas pelas injurias do tempo, e as segundas se interromperão no seu Author, e nos que o continuarão. Qualquer daquelles volumes, divididos em dez livros, comprehendia, e contava com admiravel ordem, e estylo as historias do Imperio Lacio, e do Imperio Lisio, de que o parallelo correo infinitamente (como na Geometria as suas linhas) tão semelhante, que era preciso se visse na nova Decada, que também o são as duas linguas Latina, e Lusitana, sendo esta huma estatua viva daquella, que ainda morta, anima a verdadeira elegancia. Mais de cinco mil palavras acreditaõ tanto a copia do idioma Portuguez neste Supplemento, que estas que faltavaõ, excedem os vocabulos genuinos da lingua mais sancta, e mais antiga do Mundo? He a nossa a que se lê como padraõ os heroicos descobrimentos dos felicissimos investigadores das partes do Mundo menos conhecidas, nas costas Occidentaes de Europa, nas Ilhas mais separadas do seu continente, nas que são adjacentes a todo o triangulo de Africa, nos Reynos, e Colonias do seu centro, e das suas Regioens Orientaes, e Occidentaes, em grande parte da Asia até as extremidades da China, e no Novo Mundo, a que deu o nome, e donde conserva o mais opulento dominio; a conquista, a navegaçõ, e o commercio de ambos os mares, de que Vossa Magestade he Senhor, fez a lingua Portugueza, como o forão sempre os dominantes, universal, e precisa entre as naçoens barbaras, que só o não parecem quando a aprendem, e entre as Europeas, que ou com ambiçã, ou com curiosidade encaminhaõ as suas viagens a tão remotos districtos, e traduzem as nossas historias com tanta applicaçã, que na mesma gloria que nos resultava, introduziaõ a Criticã do nosso descuido, no que tinha nos em as não imprimir, e em não repetir as ediçoens, em quanto Vossa Magestade se não fez em huma nova Academia o Restaurador da verdade, e da memoria, que se achava pervertida, e quasi abagada.

Quantos são os termos, que por antiquos, por estranhos, por não usados, por particulares às sciencias, e artes, aos ritos, às leys, e aos costumes de tantas naçoens, descobertas, e dominadas pelos Portuguezes, senão entendiaõ já, nem nos mesmos Paizes, de que os Reys, e as linguas também mudaraõ, e nos primeiros tempos se escreviaõ com a pronuncia que entãõ tinhaõ muitas vezes alterada pela diversidade da eufonia, perturbada na Orthografia de caracteres ignorados, e

corrupta

corrupta pela serie dos tempos, que se atreveraõ até às mais cultas, e polidas, que nem sendo vivas se defenderaõ, nem sendo mortas se respeitaraõ; e o que he mais, quantos saõ os termos de nosso idioma proprio, que totalmente desconhecemos, e que impropriamente diffinimos, mudando nas ideas confusas o genero, a differença, e a propriedade de que não fuyva para duas cousas a mesma definição, defeito, que ainda em Plataõ, chamado Divino, arguiu a Critica de Diogenes. Todos estes danos prevenio hum eruditissimo Estrangeiro em hum laborioso, douto, e largo estudo de muitas Decadas de annos, fazendo com hum louvavel furto, proprio o que era alheyo, e de que já lhe pertence a posse por huma prescripção de mais de meyo seculo; se lhe devemos tanta applicação, e se elegeo a nossa entre tantas linguas, que sabe para o seu mayor estudo, que a preferio às faculdades mais dignas de respeito por sagradas, e às artes mais deliciosas por amenas, quando em humas tanto luzio, como em outras floreceo, qual seria a ingratitude de não agradecer, e estimar ver naturalizado, e com a nossa lingua, a quem a tem tão discreta, e tão eloquente? Não he novo, que dos que fallavaõ muitas linguas, dissessem os antigos, que tinhaõ muitos cotagõens: nestrou o Author deste Vocabulario, que podendo ter tantos, escolhera o de Portuguez, quando com tanta razão como a Honero, o podiaõ pleitear Inglaterra pelo nascimento, França pelo sangue, Italia pela Religião, Grecia pela sciencia, e pelo conhecimento da sua lingua, e ainda com mais razão a antiga Roma, pela pureza com que sabe a Latina, e o resto de Hespanha, pela perfeição com que adquirio a Castelhana, sendo a Portugueza, como succedeo à verdadeira Patria das sete, que pertendiaõ adotar o mesmo Honero, a que foy preferida.

Neste Diccionario se vê huma abundancia de termos quasi immensa; como he universal, justamente abraçou as palavras que compoem o estylo sublime, otmediario, e o pupular; estas, que parecem menos dignas de escreverse, procuraraõ conservar no estylo Comico os Menandros, os Aristofanes, os Plautos, e os Terencios, e as da infima lingua Grega, e Latina deveraõ separadas das outras, aos Spelmanos, e aos Ducanges continuas applicações; o que mais facilmente se perde, he o que mais deve conservar-se, a dicção ludrica, a fraze jocoseria espalharaõ muitas vezes o sal Atico, que preservou da corrupção muitas obras grandes, e que fez o amargoso do estylo satyrico, mais util à faude publica, que o doce da Oratoria. Os nomes proprios, que comprehende, saõ aquelles, que se fazem precisos para a erudição de quem falla, que será ignorante, se não entender o que na nossa historia politica, e natural, na antiga, nas fabulas, na Geografia, e em outras artes he mais commum. Sessenta annos se empregaraõ quarenta homens doutos, que sempre foraõ multiplicandose, para conservar completo este numero na Academia de França; e póde ser, que cada letra do Alfabeto tivesse mais estudiosos, que quantos caracteres nelle se contaõ; e apenas produziraõ dous volumes de hum Diccionario, na mesma nação; e na Italiana adquirio grande gloria Egidio Menage, porque escreveu as origens desta ultima lingua, sendo a sua a Franceza; e Marco Varraõ foy julgado pelo mais sabio dos Romanos, e compoz livros, de que ainda existem alguns das Etymologias Latinas; e o grande Julio Cesar das suas analogias, ainda que era mais propria a comparação de Santo Isidoro Arcebispo de Sevilha, que entre os Commentos da Escritura achou tempo, para se empregar todo nos seus excellentes livros, sobre a lingua Latina. O que mais me admira nesta vastissima collecção he, que sendo hum Diccionario sempre livro util, serve só para buscar, porque as palavras separadas das materias, saõ huns espiritos sem corpo, que se temem ainda quando se admiraõ; saõ huns frutos inspidos, e humas flores sem cultura, vozes sem harmonia, e instrumentos, que quando não estaõ temperados, não parecem suaves, em quanto não estaõ acordes; porém neste Vocabulario se acha a cada folha huma flor, e hum fruto, que como se vê no terreno felice,

e no

e no clima benigno, sem artificio nasce fragrante, e sazonado; e por esta causa repito sempre, que os outros Dictionarios servem só para buscar, e este tambem para se ler, instruindo, e deleitando. A mesma approvaçãõ merecem os tratados, que o Author accrescentou para facilitar o uso da Grammatica, e da Eloquencia Portugueza, e Latina, e que incorporou no ultimo volume, que depois que mereço, como os outros, na magnificencia de Vossa Magestade huma generosa approvaçãõ, se vê independente, e superior à minha censura, que pareceria suspeitofa, nos elogios, que em cinco linguas lhe dedicou a minha poesia, se agora com o preceito de Vossa Magestade não dissesse com a synceridade a que he obrigado hum Censor, que são estes dous volumes, que Vossa Magestade me manda examinar, muito dignos de sahir a luz. Lisboa Occidental 3. de Janeiro de 1725.

Conde da Ericeira.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taixar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 10. de Janeiro de 1725.

Duque P. Pereira. Oliveira. Teixeira.



Visto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 17. de Outubro de 1728.

Fr. R. Alencastro. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabeda.

Visto estar conforme com seu original póde correr. Lisboa Occidental 12. de Outubro de 1728.

Gouvea.

TAixaõ a primeira parte em 1100. em papel, e a segunda em 1200. para que possaõ correr. Lisboa Occidental 13. de Outubro de 1728.

Marquez P. Teixeira. Pereira. Oliveira. Bonicho.

ERRATAS

DOS OITO VOLUMES DO VOCABULARIO,
alfabetadas com suas emendas em letra grifa.

O Catalogo das erratas, que estão no principio do quinto volume, só contém as que se acharão nos primeiros quatro volumes, impressos em Coimbra. Com este segundo Catalogo poderá o Leitor emendar também as erratas dos outros quatro volumes, impressos em Lisboa. Para mayor commodo dos Leitores, trago humas, e outras todas juntas, e alfabetadas. Não foy necessario apontar as paginas, porque o mesmo Leitor, tendo na mão o volume, verá o lugar em que estão.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra A.

NA LETRA A.

ARmenia, *Armonia*.
Abate, *de Abate*.
Asceternis, *Asceteriis*.
Abcedario, *Abecedario*.
Abobara, *Abobaras*.
Abocadas, *Aboladas*.
Accelerat, *Mortem accelerat*.
Abrotonum, *Abrotanum*.
Affi, *a si*.
Abundante, *Logarithmo*.
Asia, *da Asia*.
A quem, *A que*.
ABABADO, *ACABADO*.
Aliqua, *Reliqua*.
Abste, *Abs te*.
Assuesce, *Assuescere*.
Adjutore, *Adjutorem*.
Ascanio, *Asconio*.
Adiantar-se, *Adiantase*.
ADUFADA, *ADUFADO*.
Afendo, *Aferido*.
Accidens, *Accidit*.
Affugentar, *Afugentar*.
Abstracção, *Distracção*.
Attestação. Vid. *Attestação* no Supple-
mento.
Agoa ardente. Vid. *no Supplemento*.
Agoas, *Uvas*.
Alma, *Alguma*.
Aquarium, *Aquarum*.
Agoada, *Agoarda*.
Ajuntar-se, *Ajustarse*.

Alargar-se, *Alargouse*.
Albana, *Albania*.
ALBENOZ, *ALBERNOZ*.
Albofeira, *Albufeira*.
Aliquo, *Ab aliquo*.
Approvaçãõ, *Povoaçãõ*.
AFENA, *ALFENA*.
Algravia, *Algaravia*.
Aljubarrota, *Aldea, Alujbarrota Villa*.
Alizarle, *Alizase*.
Adiçoens, *Acçoens*.
Almagraio, *Almagrai-o*.
Da Alma, *de Alma*.
ALMEGEGA, *ALMECEGA*.
ALMEGAR, *ALMECEGAR*.
Aos, *E aos*.
Alta vox, *Alta voz*.
Alvinado, *Alvitinado*.
Admiraçãõ, *Admirado, Admirante, Ad-
mirar*. Vid. *no Supplemento*.
Alibi, *Albi*.
Ambos, *Para ambos*.
Ameaçado, *Ameaçõ*.
Amalia, *Amelia*.
Atura, *Aturas*.
A meu, *Meu*.
Applicari, *Applicare*.
Ancora, *Anchora*.
Aula, *Aura*.
ANNELISTA, *ANNALISTA*.
Aos Planetas, *Aos annos*.
ANSLA, *ANSIA*.
Antegonista, *Antagonista*.
Anteparalytico, *Antiparalytico*.
Accercere, *Accersere*.
Ab omni, *Ab imo*.
Accintus, *Accinctus*.

E R R A T A S.

Avarici , *Avaritia.*
 Erefteli , *Ære textili.*
 Apontando , *Apontado.*
 Apontar dia . *Apontar do dia.*
 Apontar , *Apontoar.*
 Anatomico , *Anatomicoc.*
 Anatomicos , *Anatemicos.*
 Apoitrapha , *Apostrophæ.*
 Animar , *Arrimar.*
 Applicar , *Applicarse.*
 As Alpes , *Os Alpes.*
 Acrecentaõ , *Acrecentaõ.*
 Apreger , *Apregoava.*
 Aprimiar , *Apremiar.*
 Aproperare , *Approperare.*
 Aproveita , *Aproveitara.*
 Averdugada. Vid. *Verdugada.* Vid.
Guarda-Infante.
 Accela , *Acesa.*
 Antisthonas , *Antisthones.*
 Arbitrase *Arbitrarse.*
 Archonte , *Archontes.*
ARCHONTALOGIA ARCHON-
TOLOGIA.
 Accelos , *Acesos.*
 Accendem , *Acendem.*
 Arcipreste , *Acipreste.*
 Acedio *Alludio.*
 Armenia , *Armenia.*
 Aula-orum , *Aulaorum.*
 Armarthe , *Armathe.*
AROMA que , **AROMAS** , derivase
 do Grego Aro , que.
 Arravelar , *Arrevesar.*
 Avorari , *Avozari.*
 Arrengado , *Arrenegando.*
 Arrias , *Arriar.*
 Arrobar , *Arribada.*
 Allva , *Alterã.*
 Armerita , *Armenia.*
 Arruchas , *Arruelas.*
 Astragaloi , *Astragaloi.*
 Ascendentes , *Ascendente.*
ACESEUAR , ASSESTAR.
 Adulterina , *Adulterina.*
ATMOS , ATHOS.
 Atomos , *São atomos.*
ATRAVES-SADICA , ATRAVES-
SADICO.
AURIPHIGLATA , AURIPHRI-
A.

Avezinharfe , *Avezinhase.*
 Aprazimento. Falta esta authoridade.
 (Tanto que D. Henrique teve este apra-
 zimento delRey , Barros 3 Decada,
 257.)

NA LETRA B.

O verso Latino , que está no fim da se-
 gunda columna da 1. pag. diz assim :
Simul inclusis profertur utrinque labellis.
 Não está no seu lugar : lease na quinta
 regra da dita columna ; e no fim d este
 he necessario accrescentar , isto que
 se segue , *São vento , que bento que*
faz.
 A contrabaldar , *E contrabaldar.*
 Abexterá *A' dextera.*
 Ad Calorum , *Ad Carolum.*
 Asqueletos , *Esqueletos.*
 A gente daõ , *A' gente do Norte daõ.*
 Afivelli , *Afinelli.*
 Assim se diz , *Assim como se diz.*
 Aluguer , *Aluguel.*
 Armaria , *Armeria.*
 Aborrese , *Aborrece.*

NA LETRA C.

Aulo Gelcio , *Aulo Gellio.*
 Alguma cousa conteguir , *Conseguir al-*
guna cousa.
 Alguem , *Algum.*
 Andrinapla , *Andrinopla.*
 Abylla , *Abyla.*
 A Conclave *Ao Conclave.*
 Amphacio , *Omphacio.*
 Agriculæ , *Agricolæ.*
 Ager sterilis , *Ager immunis , Cic.*
 A jungar , *Adjungant.*
 Accommodatores , *Accommodatiores.*
 Alacaõ , *Alazaõ.*
 Applausu , *Appulsu.*
 Arruiuados , *Arrimados.*
 Alta , *Alto.*
 Assertivus , *Assertitiæ litteræ* , ou *As-*
sertorius libellus , porque aonde achã-
 raõ elles *Assertivus.*
 Aos chocolheiros , *Ao chocalheiro.*
 Aditu , *Abitu.*
 Agendique , *Agendique ratione.*

Assos,

ERRATAS.

Affos , *Affes.*
Artus , *Arius.*
Avillares , *Axillares.*
Argustos , *Argutos.*
Acofidade , *Acofidade.*
Alvare , *Alveare.*
Applicafe , *Applicaffe.*
Aperfeiçoa , *Aperfeiçoa.*
Ainda que as palavras , *Ainda que palavras.*
Allutiones , *Allocutiones.*
Ausus est , *Ausus es.*
As penas , *As voffas penas.*
Accipere , *Accipe.*
Aprovado , *Aprouando.*
Animo , *Anico.*
A architrave , *O architrave.*
Animi , *Anima.*
A interpoziçãõ , *Com a interpoziçãõ.*
Autrazes , *Antrazes.*
Alimento , *Alimentoso.*
Arguem , *Erguem.*
Affingere , *effingere.*
Antepozto *Antapozto.*
Aciam , *Acuem.*

NA LETRA D.

Auno , *Anno.*
Aprodecem , *Apodrecem.*
Artem *Arcem.*
A dicitur , *O dicitur.*
Appressãõ , *Oppressãõ.*
Acreenta , *Acrecenta.*
Acrecentando , *Acrecentado.*
Asta , *esta.*
Amaçado , *Ameaçado.*
Admittit , *Admittit.*

NA LETRA E.

Epienter , *Sapienter.*
Abordentos , *Absorbendos.*
Aufugre , *Aufugere.*
A outros fallas no costume de aos , *Com outros Authores falla no costume de saudar aos.*
Acaço , *Acaño.*
Anguilre , *Angustè.*

NA LETRA G.

Admirone , *Admirome.*
Avore , *Arvore.*
Arterismo , *Asterismo.*
Armozaçãõ , *Annozaçãõ.*
Accasiãõ , *Occasiãõ.*
Atribarias , *Etriberias.*
Arumoniaco , *Ammoniaco.*
Amplasto , *Emplasto.*

NA LETRA H.

Alodo , *Alado.*
Avelles , *Avelar.*
Araquicè , *Arabicè.*

NA LETRA I.

Aalguns , *Alguns.*
Arabica , *Arabia.*
Arvare , *Arvore.*
alemanha , *Alemanha.*
Amarellas , *Amarella.*
Ataca , *Aparta.*
Antigo , *Antigos.*

NA LETRA M.

Aos Longobardos , *Contra os Longobardos.*
Artigo , *Antigo.*

NA LETRA P.

Alphelia , *Aphelia.*

NA LETRA S.

Amador , *Armador.*
Assimulivere , *Ajssimilavere.*

NA LETRA V.

Akungia , *Axungia.*

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras que começam pela letra B.

NA LETRA A.

Bracedeiras, *Braçadeiras*.
Baldino, *Babuino*.
Baldini, *Boldonio*.
Biante, *Diante*.

NA LETRA B.

BAINA, *BAINILHA*.
Balão, *BALÃO*.
Baldio, *BALDIO*.
Balhestilha, *Balestilha*.
Balfo, *Bilfa*.
Bulo, *Boda*.
Com bem venhas, *Mal se vieres só*.
Balagate zathna, *Balagate zalina*.
Balaria, *Palearia*.
BARBITOM *BARITOM*.
BAROIL, *BARONIL*.
Baterios, *Baterias*.
Baldettão, *Baldes taão*.
Butler, *Por Butler*.
Bigamos, *Digamos*.
De baxo, *De baxo preço*.
Da Beira, *De Bijá*.
Boieta, *Bolota*.
Bolota leiço, *Bolota de lenço*.
BRAVALO, *BRADADO*.
Hum bigota, *Huma bigota*.
Bubulus, *Bubulcus*.

NA LETRA C.

Baccho, *Bacco*.
Brenice, *Berenice*.
Bilafres, *Bilafres*.
Barburo, *Babuino*.
Banco, *Barcos*.
Barbaras, *Barbara*.
Branco, *Banco*.
Boletus, *Boletus*.
Baxoto, *Baxo*.
Blaudica, *Blanditia*.
Baranda, *Varanda*.
Bifultorum, *Bifulcorum*.

NA LETRA D.

Bir da, *Bina*.

NA LETRA E.

Barenica, *Berenice*,

NA LETRA F.

Beatudo, *Beatitudo*.
Braba, *Braza*.

NA LETRA G.

Bellone, *Bellona*.
Brriga, *Briga*.
Bandrand, *Baudrand*.

NA LETRA H.

Naõ abaixou, *Naõ baixou*.

NA LETRA I.

Bibliotheca, *Na Bibliotheca*.
Bacelor, *Barcelor*.
Ba, *Baa*.
Barris, e Beleguiis, *Barris, e Beleguis*.

NA LETRA M.

Bragança, e Miranda, *A Torre de Moncorvo, e Miranda*.

NA LETRA T.

Buarcos, *Barcos*.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras que começam pela letra C.

NA LETRA A.

Cidadoens, *Cidadãos*.
Cilendro, *Cylindro*.
Cucurbitio, *Cucurbitis*.
Como de, *Como as de*.
Canal do canal do, *Canal do*.

Começou,

E R R A T A S.

Começou , *Se começou.*
 Cimou , *Cim on.*
 Cintus , *Cin ctus.*
 Como , *Corpo.*
 Ceva , *Cevão.*
 Coaptatus , *Cooptatus.*
 Chamase a isto , *Chamase isto.*
 Collere , *Colere.*
 Casaubono , *Casaubono.*
 Composta , *Composto.*
 Caravanera , *Caravançara.*
 Cidades , *Porvoaçoes.*
 Cedendo nella , *Cedendo ella.*
 Colhe nem , *Colhe , que nem.*
 Carpintana , *Carpintaria.*
 Combada , *Lombada.*
 Carracs , *Curraes.*
 Compridos , *Compridas.*
 Con Lysum , *Contra Lysum.*
 Colatio , *Collatio.*
 Chetre , *Chefe.*
 Chegoa , *Chegou.*
 Como tem , *Como não tem.*
 Cedatè , *Sedatè.*
 Colonia , *Colonia.*
 Cofre , *Cofres.*

NA LETRA B.

Cortidoures , *Cortidores.*
 Com pela , *Como pela.*
 Copos , *Capa.*
 Caeyro , *Cayero.*
 Cheme , *Cherne.*
 Combatido , *Combatia.*
 Chambariz , *Chambaril.*
 Com area , *Como area.*
 Confidentia , *Ventris confidentia.*
 Cucarve , *Cucarne.*
 Calorum , *Carolum.*
 Copere , *Carpere.*
 Celeirciro , *Celereiro.*
 Chamasse , *Chamase.*
 Como as drogas , *Como os Boticarios*
 vendem as drogas.
 Cicota , *Escota.*
 Ceteris , *Cateris.*

NA LETRA C.

Cadilho , *Cedilho.*
 CABAINHA , *CABANA.*
 CABEC,ALHA , *CABEC,ALHQ.*
 Cachoens , *Caixoens.*
 CACHAC,A , *CACHAC,O.*
 Coleuza , *Cosença.*
 Cautauzaro , *Catanzaro.*
 Chareado , *Charoado.*
 Como , *E como.*
 A Conclave , *Ao Conclave.*
 Caneus , *Carneus.*
 Cenea , *Canea.*
 Civitas , *Civilitas.*
 CANC,ADA , *CANIC,ADA.*
 Colloquia , *Colliquia.*
 Citedella , *Citadella.*
 CAPAROE , *CAPOTE.*
 Cancro , *Cancer.*
 Grande copo , *Graõ copo.*
 Caritates , *Caritate.*
 CARPORA,SAMO , *CARPOBAL-*
 SAMO.
 Conjugis , *Conjugio.*
 Cartearse , *Carteafe.*
 Chamadrys , *Chamatris.*
 Cravos , *Chamados cravos.*
 De catadura , *De boa catadura.*
 Cavalleiró , *Cavalleiro.*
 Cerriva , *Cervina.*
 Cavadura , *Cavatura.*
 Cebeles , *Celebes.*
 Cælibs , *Cælebs.*
 Cælicoia , *Cælicolæ.*
 Cerrasse , *Cerrafe.*
 Cerrarse , *Cerrafe.*
 CHALYRES , *CHALYBES.*
 Corrupta , *Corruptè.*
 Continent , *Continens.*
 Consemicircular , *Semicircular.*
 Claves , *Clavis.*
 Chocolheiros , *Chocalheiros.*
 Combatido , *Combatia.*
 Chorava , *Chorara.*
 Chusma , *Churma.*
 Censo , *Conso.*
 Chirurgia , *Chirurgica.*

E R R A T A S.

Clermonte , *Clermont.*
 O mesmo , *Claudicer he o mesmo.*
 Cogulae , *Cogulo.*
 COHORAR , *COHOBAR.*
 Cohorese , *Cohobese.*
 Cecitado , *Cuitado.*
 Capud , *Caput.*
 Se começa , *Se começa a usar.*
 Caeyro , *Cayeiro.*
 Cathaphainomas , *Cataphainomas.*
 COLORRINA , *COLOBRINA.*
 Compor , *Composto.*
 Conegos , *Conegas.*
 Com má , *Em má.*
 CONSEQUENTE , *CONSEQUEN-
TAMENTE.*
 Contencio , *Contencioso.*
 Cupiditates , *Cohibere cupiditates.*
 Contracambiare , *Contracambiare.*
 Cedere , *Reddere.*
 Corruptum , *Corruptorum.*
 Os Copeiros , *Ao Copeiro.*
 Concernente , *Concernentes.*
 O corço , *A corço.*
 Caputaz , *Lapataz.*
 Crupear , *Debulhar.*
 Cornæ , *Coronæ.*
 Commentibus , *Commeatibus.*
 Cotovelada , *Cotovelo.*
 CREDULU , *CREDULO.*
 Criminal , por *Criminoso* , he erro.
 Cultus modicus , *Cultu modicus.*
 Cuquinarius , *Caquinarius.*
 Celebravaõ , *Celebraõ.*
 Cornucopas , *Cornucopias.*

NA LETRA D.

Cenens , *Cecens.*
 Comedientes , *Comediantes.*
 Concidero , *Considere.*
 Configiunt , *Confugiunt.*
 Consograrie , *Consagrarise.*
 Circustancia , *Circunstancia.*
 Camamaras , *Lamaras.*
 Corçoens , *Corçoens.*
 Canochia , *Canochiale.*
 Costaes , *Cristaes.*
 Carboens , *Carvoens.*

NA LETRA E.

Cunabilis , *Cunabulis.*
 Chomaõlhe , *Chamaõlthe.*
 Concessões , *Conselhos.*
 Coroadas , *Coroados.*
 Contedere , *Contendere.*
 Cum , *Com.*
 Conhal , *Cunhal.*
 Concracium , *Contractum.*
 Charaõ , *Cabiaõ.*
 Corna , *Cornadura.*
 Com alma , *Como alma.*
 Coporis , *Corporis.*
 Concideruat , *Considerat.*
 Cavalhos , *Cavillos.*
 Costrar , *Castrar.*
 Consideravel , *Consideravel.*
 Celebrace , *Celebrase.*
 Cuidado , *Cuidadoso.*
 Coidroas , *Chosfroes.*
 Gabinete , *Gabinete.*
 Cid Cic.

NA LETRA F.

Cercoi de Lisboa , *Cercos de Malaca.*
 Calchos , *Colchos.*
 Cinereres , *Cineres.*
 Cencemos , *Vencemos.*
 Chamas , *Chamaõ.*
 Corta o fio , *Cortar o fio.*

NA LETRA G.

Calorea , *Calor, e a.*
 Coriosos , *Curiosos.*
 Chmæcerasi , *Chamæcerasi.*
 Criptoris , *Scriptoris.*
 Comes , *Comer.*
 Caha , *Cabe.*
 Cemleos , *Ceruleos.*
 Cidace , *Cidade.*

NA LETRA H.

Conveniuro , *Convenire.*
 C,aõ , *Caõ.*

ERRATAS.

NA LETRA I.

Culrivava , *Cultivava*.
Como vidraças , *Com vidraças*.
Condas , *Cordas*.

NA LETRA L.

Cani , *Compages, Carri, Compages*.

NA LETRA P.

Cafa , *Caça*.
Com que , *Com o que*.

NA LETRA R.

Cebate , *Cebete*.

NA LETRA T.

Castelhano , e Portuguez , *Castelhano, e Francez*.
Calculo da bexiga , *Colo da bexiga*.
Cincoenta e sete , *Quarenta e sete*. fol. 647.

ERRATAS , E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra D.

NA LETRA A.

De Armenia , *da Armenia*.
Do abate , *De abate*.
Da proa , *De proa*.
De Algebra , *Da Algebra*.
Decedia , *Decidia*.
Dragma , *Drama*.
Decoação , *Decocção*.
Dilatam , *Dilatatum*.
Daque , *Dague*.
Das agoas , *Das uvas*.
Desmanchefe , *Desmançhase*.
Disse , *Dizse*.
Dem , *Nem*.
Dilitar , *Dilatar*.
Dar a graça , *Dar graça*.
Da tabûa , *De tabûa*.
Destrado , *Desterrado*.

Descompor , *Descompor sua grandeza*.
De palha , *Da palha*.
Lividida , *Dividido*.
Da alma , *De alma*.
Do Encidos , *Dos Eneidos*.
Decediraõ , *Decidiraõ*.
Despedio , *Despedeo*.
Disputos , *Disputatio*.
Dicem , *Dizem*.
Das da , *Das*.
De Lacio , *Do Lacio*.
De humanidade , *Da humanidade*.
Determinação dos , *Determinação, e dissecção dos*.
Difficare , *Diffecare*.
Dagieste , *A da giesta*.
Dia , *Do dia*.
Divide , *Dividem*.
Diciderunt , *Deciderunt*.
Do Chili , *De Chili*.
Deceptatore , *Disceptatore*.
Destrução , *Destruicção*.
De Roma , *Fóra de Roma*.
Dos cavallos , *Destes cavallos*.
Della , *Delles*.
Disposta , *Dispostas*.
Dirumpar , *Dirumpat*.
Degravação , *Depravação*.
Do motum , *De motum*.
Deserto , *Deserta*.
Doura , *Dourada*.
Dissidiarumque , *Dissidiorumque*.
Detter , *Deter*.
Dizemos , *Se dizemos*.

NA LETRA B.

Da paõ , *De paõ*.
Da rapina , *De rapina*.
Da véla , *De véla*.
De Varro , *He de Varro*.

NA LETRA C.

Do genero , *O faz do genero*.
Da Califa , *Do Califa*.
De vagante , *De Sé Vagante*.
Do campo , *De campo*.
BANDURA , *CANTURA*.
Delle , *Delle S. Gregorio*.

Def-

E R R A T A S.

Desprezais , *Desprezeis.*
 Dos mares , *Das mares.*
 Da cor , *De cor.*
 De catadura , *De boa catadura.*
 Dos Dictionarios , *De Dictionarios.*
 Depois limpa , *Depois de limpa.*
 Do mana , *De Umena.*
 Doze Planetas , *Sete Planetas.*
 Divisaõ , *Derisaõ.*
 Da primeira , *De primeira.*
 Da musica , *De musica.*
 Dormirem , *Naõ dominem.*
 Dice , *Disse.*
 Do custo , *De custo.*
 Dedicisti , *Didicisti.*
 De metro , *Do metro.*
 Demissus , *Dimissus.*
 Dicer , *Differ.*
 Do coto , *De coto.*
 Dividise , *Dividese.*

De naõ , *De o naõ.*
 Dominua , *Dominava.*
 Dominica , *I. ominicas.*
 Domoio , *Dominio.*
 Duoro , *Douro.*
 Digiones , *Diogenes.*
 Ducurioens , *Decurioens.*
 DIVISAM , *DIVISAR.*
 DUOAI , *DOV AI.*
 Driadas , *Das Dryadas.*
 Drydryadas , *Dryadas.*
 Dedicarse , *Dedignarse.*
 Deslivar , *Desliurar.*
 Desperdicçar , *Desperdiçar.*
 Desvanecer alguem , *Desvanecer a al-
guem*
 DITONNO , *DITONO.*
 DEPENNADO , e DEPENNAR ,
*Estaõ fóra do seu lugar. Vid pag. 67.
col. 2.*

NA LETRA D.

NA LETRA E.

Decon , *Decan.*
 Dero , *Decoro.*
 Decotandosse , *Decotaõse.*
 DEMOSTRANTE , *DEMONS-
TRANTE.*
 Doportado , *Deportado.*
 Daportação , *Deportação.*
 Desejo , *Desejo.*
 DESEMPAKAR , *DESAMPAPAR.*
 Delizando-o , *Deslizando o.*
 Desfloraçãõ , *Desfloraçãõ.*
 Desflorar , *Desflorar.*
 Deverim , *Severim.*
 Desforrigado , *Desobrigado.*
 Desterrado , *Desferrado.*
 Debet , *Debet.*
 Dianceiro , *Dianteiro.*
 Dejunctivo , *Disjunctivo.*
 Divitiis , *De vitiis.*
 Dialecta , *Dialectica.*
 Dignade , *Dignidade.*
 DIFAMADO , *DIFFAMADO.*
 DILACMA , *DILAC,AM.*
 Diminutivo , *Diminuto.*
 Do eu , *Do seu.*
 Daraõ , *Deraõ.*
 Dircursiva , *Discursiva.*

Derivasse , *Deriva-se.*
 Darr , *Barra.*
 Desferga , *Descarga.*
 Debatar , *Desbastar.*
 Daudrandino , *Baudrand.*

NA LETRA G.

Dus , *Dous.*
 Didoro , *Diodoro*
 Disfarçado , *Disfarce.*
 Decant , *Decan.*
 Delicadissimi , *Delicatiissimi.*
 Dasta , *Casta.*
 Digerir , *Digerir.*

NA LETRA I.

Disejo , *Desejo.*
 Descubir , *Descubrir.*
 Demonio , *Demoniofaz.*
 Do antigo , *Dos antigos.*
 Defendum , *Defendendum.*

NA LETRA S.

Dura braças , *Duas braças.*

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra E.

NA LETRA A.

Epistulam, *Epistolam.*
 Experio, *Experior.*
 Excepit, *Excipit.*
 Este he verdadeiro, *Este verdadeiro.*
 Exquisitionis, *Exquisitionis.*
 Exagregare, *Ex aggregare.*
 Encacha, *Encaixa.*
 E recebe, *Que recebe.*
 Excretoria, *Excretoria.*
 Espalheite, *Espalhasse.*
 Exercito Caesar, *Exercito aquari Caesar.*
 Em demasiado, *Com demasiado.*
 Escolher, *Põde Pedro escolher.*
 Ex quo, *Ex aquo.*
 Espectiosa, *Esp.çosa.*
 Ehippium, *Ehippium.*
 Estavaõ, *Estaraõ.*
 Estiril, *Esteril.*
 Errodentium, *Erodentium.*
 Extinctor, *Extinctor.*
 Fazer, *Fazer.*
 E o Orador, *O Orador.*
 Expugnare, *Expurgare.*
 Ex æresteli, *Ex are textili.*
 Esther, *Affer.*
 Eclipse, *Ellipse.*
 Effcito, *Effeito mau.*

NA LETRA B.

Euphania, *Euphonia.*
 Exarmata havis reliquis, *Exarmata na-
vis reliquis.*
 Estados do Mogol, *Estados do Congo.*
 Estendelle, *Estndese.*
 E he conta, *E he a que consta.*
 Estit, *Epist.*

NA LETRA C.

Cscrupulos, *Cscrupulosos.*
 Embaixadas, *Emboscada.*
 E hum, *E he hum.*
 E, *He.*

Engado, *Enganado.*
 Edicção, *Ediçãõ.*
 Em que pouco, *Em que se lê pouco.*
 Efoffi, *Efoffi.*
 Everem, *Escrevem.*
 Enginava, *Originava.*
 Ex merito, *Et meritõ.*
 Edicçoens, *Ediçoens.*
 Espeza, *Espeffa.*
 Escavelho, *EscaravELHO.*
 Entrear, *Enfrear.*
 Espada, *Esquadra.*
 Escandeli a, *Escandaliza.*
 E se ha, *Se ha.*
 Extrix, *Estrix.*
 Entitant, *Emitant.*
 Explicado, *Explicada.*
 Em seu Rey, *Em serviço de seu Rey.*
 E manda, *Emanada.*
 Embarate, *Embarace.*
 En cautis, *Encaustis.*
 Entera, *Enterra.*
 Esta tem, *Esta casa tem.*
 Este, *Estes.*
 Exscrore, *Exscreare.*
 Elegancia, *Elegancia.*

NA LETRA D.

Dx vicinate, *Ex vicinitate.*
 Enomnaõ, *Examinaõ.*
 Entera, *Esfera.*
 Esperito, *Espirito.*
 Entedimento, *Entendimento.*

NA LETRA E.

Eus, *Ens.*
 E fizera, *E não fizera.*
 Epreca, *Emprega.*
 Epigraphica, gaba muito. *Na sua Epi-
grafica o Padre Boldonio ga va muito.*
 Encravaudo e, *Encruando se.*
 Entenderse, *Entenderse.*
 Entro denvolta, *Entrou d'envolta.*
 Epiletico, *Epileptico.*
 Epiucium, *Epinicium.*
 Exautus, *Exhaustus.*
 Ejuculari, *Ejaculari.*
 Estaada, *Esiacada.*

Espes,

ERRATAS.

Espe, *Spes*.
Estada, *Estava*.
Estacamento, *Estazamento*.
EsERVE, *Escreve*.
Estrodo, *Estrondo*.
Estufefaciente, *Estupefaciente*.
Execuda, *Executada*.
Euhaurir, *Exhaurir*.
Exhauto, *Exhausto*.
Expedição, *Expição*.
Extremidade, *Extremidade*.
Epoco, *Epoca*.

NA LETRA F.

Enchindio, *Enchiridion*.
Elementar, *Elemental*.

NA LETRA G.

Ezercito, *Exercito*.
Exercios, *Exercicios*.
Excada, *Eneade*.
Companhia, *Companhia*.

NA LETRA H.

Estyla, *Estylo*.
Enformo, *Enfermo*.
Eu, *En*.

NA LETRA I.

Escommungado, *Excommungado*.
Embarçoans, *Embarçoens*.
Exemplarilação, *Exemplificação*.
Eredificava, *Edificava*.
Epilapsia, *Epilepsia*.

NA LETRA S.

Eucubias, *Excubias*.

NA LETRA T.

Extensão, *Extinção*.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra F.

NA LETRA A.

Fermosi, *Formosi*.
Fideijubere, *Fidejubere*.
Femenino, *Feminino*.
Favaõ, *Tavaõ*.
Filiam. *Ajustar o casamento de sua filha,*
Filiam.
Fraldes, *Fraldas*.
Foy casado, *Que foy casado*.
Funtorum, *Functorum*.
Falta Vareadores, *Falla dos Vareadores*.
Fultribalo, *Fustibalo*.
Floci, *Flocci*.
Felga, *Felpa*.
Fransi, *Transi*.
Foliculi, *Folliculi*.
Floreteados, *Floreteadas*.
Firunculus, *Tirunculus*.
Firincula, *Tiruncula*.
Fasto, *Festo*.
Febolos, *Felosas*.
Fulmentum, *Fulcimentum*.
Faciales, *Feciales*.
Festinox, *Pertinox*.

NA LETRA B.

Frariça, *França*.
Fastidiosus, *Fastidiosus*.
Fructibus, *Fruticibus*.

NA LETRA C.

Flactibus, *Flatibus*.
Forjavaõ, *Forjarãõ*.
Fazle, *Fazerse*.
Se faz, *Se fez*.
Florens, *Ferens*.
Foris, *Floris*.
Fastigium, *Fastigiatum*.
Fetuum, *Fetuum*.
Fastigio, *Fastidio*.
Fiebat ejus culpa, *Fiebat ut omnia mi-*
nus prosperè gesta, ejus culpa, &c.
Faz, *Faziaõ*.

NA

ERRATAS.

NA LETRA D.

Fomentar, *Fomentaõ.*
Febres despedem, *Febres, que despedem.*
Fomentação, *Fermentação.*

NA LETRA E.

Fumes, *Funes.*
Fizera, *Não fizera.*
Falsidade, *Falsidade.*

NA LETRA F.

Furtar, outro adagio, *A quem coze, e amassa, não furtes fogaça.*
Fovonio, *Favonio.*
Fulianes, *Fulienses.*
Fuso, outro adagio, *Quando não tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.*

NA LETRA G.

Frutum, *Frustum.*
Fæminum, *Feminum.*
Fixo, *Eixo.*

NA LETRA H.

Fogida, *Fugida.*
Famosos os Filósofos, *Famosos Filósofos.*
Forme, *Ferme.*
Fabula, *Tabula.*

NA LETRA I.

Fluvius, *Fluvius.*

NAS EMENDAS DO TOMO oitavo.

Fundador, sem que, *Fundados em que.*
Fortuna mayor, *Fortuna menor.*
Forfex, *Forpex.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS palavras do primeiro volume, que começaõ pela letra G.

NA LETRA A.

Gosto extraordinario, *Gasto extraordinario.*
Genetivo, *Genitivo.*
Genova, *Genevra.*
Genoa, *Genova.*
Goa, *Coa.*
Gamaica, *Jamaica.*
Custa, *Justa.*
Ganire, *Gannire.*
Gollio, *Gellio.*
Gefconha, *Gascunha.*
Gonco, *Ganço.*

NA LETRA B.

Giovenco, *Giovenazo.*
Germine, *Genuine.*
Garambazcs, *Barambazcs.*
Guidilhoens, *Gudilhoens.*

NA LETRA C.

Genet, *Genit.*
Garafulho, *Garabulho.*
Garcenna, *Garumna.*

NA LETRA D.

Gonero, *Genero.*
Gabamus, *Gabamos.*

NA LETRA E.

Granveou, *Grangeou.*
Gregorio onze, *Gregorio primeiro.*

NA LETRA G.

Gualde. *Dão os Pintores este nome ao amarello muito claro.*
Gonstono, *Jonstono.*
Gastos os. *Os gastos.*
Gentros, *Gentios.*

ERRATAS.

Glorificais , *Glorificais.*
Goleada , *Golfada.*
GORGUCIRA , *GORGUEIRA.*
Gandulas , *Glandulas.*
Grgssidam , *Grossidaõ.*
Guaridas , *Guaritas.*
Guavela , *Gavela.*

NA LETRA I.

Gotifrado , *Gotifredo.*
Gomas , *Gomos.*

ERRATAS , E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra H.

NA LETRA A.

He a terra , *He terra.*
Hertio , *Hirtio.*
Haveis de vos hir , *Haveis vos de hir.*
Haba , *Aba.*
Hircio , *Hirtio.*
He preciso , *Mas como poem duas castas
de area , he preciso.*
Ha imitaçaõ , *He imitaçaõ.*
He de Cicero , *E de Cicero.*

NA LETRA B.

Hum homem , *He homem.*
Hum bigota , *Huma bigota.*
Hierolericon , *Hierolexicon.*

NA LETRA C.

Hum navio , *Navio.*
He caõ , *Que he caõ.*
E hum , *E he hum.*
He o mesmo , *Claudicar he o mesmo.*
E se ha , *Se ha.*
Hortentencio , *Hortensio.*
Hortentius , *Hortensius.*
Hoc , *Hos.*
Has , *Naõ has.*

NA LETRA D.

Hihi , *Nihil.*
Haratius , *Horatius.*

Humanidade , *Humidade.*

NA LETRA E.

Hansiatica , *Asiatica.*

NA LETRA F.

Humeres , *Humores.*

NA LETRA H.

Heres , *ex asse , Hæres ex asse.*
Habitadotres , *Habitadores.*
Herco , *Heroe.*
Hercos , *Heroes.*
Horreres , *Horrores.*
Hopede , *Hospede.*
Hmm , *Hum.*

NA LETRA I.

Huma , *Huma inscripçaõ.*
Hilario , *Hilariãõ.*
Heber Patriarca , *454. Heber Patriar-
ca 460.*

NA LETRA Z.

Ho hum pao , *He hum pao.*

ERRATAS , E EMENDAS DAS
palavras , que começaõ pela letra I.

NA LETRA A.

Intermitterint , *Intermiserint.*
Invictus , *Inuitus.*
Injicem , *Injicere.*
Impenidade , *Impunidade.*
Inveterat tam , *Inveteratam.*
Insidas , *Insidias.*
Instrictis , *Intritis.*
Inverata , *Inveterata.*
Ingressus , *Gressus.*
Ilha , *Da Ilha.*
Imprimidura , *Imprimadura.*
Junto litis , *Junto ao feito. Litis.*
Indicti , *Inditi.*
Inurgere , *Non urgere.*

E R R A T A S.

Jocundo , Jucundo.
 Inigando , Irrigando.
 Jocosarias , Jocosarias.
 Jarrojadiça , arrojadiça.

NA LETRA B.

Insultare calcibus , Insultare fores calcibus.
 Imbellico , Imbecillo.
 Imbellicus , Imbecillus.
 Imperadores , Emperadores.
 Jucundus , Injucundus.

NA LETRA C.

Idolatria , Idolatra.
 Interclusum , Iter interclusum.
 Insectum , Infestum.
 Inextricabile , Inextricabiles.
 Irremediabilis , Irremediabilis.
 Insuffurra , Insuffurra.
 Inferior , E inferior.
 Irmao , Irmao.
 Intonalencia , Insomnolencia.
 Julgavasse , Julgavasse.
 Instituhio , Instituto.
 Intestado , Intestato.
 Infeção , Infeção.
 Intrinsecus , Extrinsecus.
 Incos , Incas.
 Jambique , Lambique.

NA LETRA D.

Introzidos , Introduzidos.
 Incuriosos , Incuriosos.
 Isaac , Isaac.
 Instria , Industria.
 Irmao , Irmao.
 Ite , He.

NA LETRA E.

Intarea , Interea.
 Interpretatur , Interpretantur.
 Immorta , Immota.

NA LETRA G.

Isthma , Isthmo.
 Iha , Iha.
 Infurtunio , Infortunio.
 Ilhos , Ilhos.
 Instructa , Instructa.

NA LETRA I.

Iand , Iano.
 Jaçtução , Jaculação.
 Jacent res , Jacentes.
 Ignorancia , Ignorancia.
 Infallevilidade , Infallibilidade.
 Inviçto , na pag. 185. falta este vocabulo ; na 2. col. da pag. 186. o Leitor o achará.
 Instrucçoens , Instrucçoens.
 Insufficiencia , Insufficiencia.
 Iteneri , Itineri.

NA LETRA T.

Inferior , Superior.

ERRATAS , E EMENDAS DAS
 palavras, que começão pela letra L.

NA LETRA A.

Letigiosas , Litigiosas.
 Lacciffiti , Lacciffiti.
 Luzidas , Luzidas.
 Luzido resinolo , Luzidio resinoso.
 Lencacantha , Leucacantha.
 Locanum , Locorium.
 Logios , Relogios.
 Luzidos , Luzidios.
 Lançar , Levar.
 Lacaço , Lacaço.

NA LETRA C.

Lecrim , Alecrim.
 Legoas , Velas.
 Langueris , Langicens.
 Liberalis , Liberali.
 Luxoriozo , Luxurioso.

ERRATA S.

Lugar, *Parte do lugar.*
 Languadoc, *Languedoc.*
 Lucutuleius, *Locutuleius.*
 Limpidius, *Limpidus.*
 Lodis, *Lodix.*
 Lusitani, *Lusitanicè.*
 Lynceum, *Lyncum.*
 Letigioso, *Litigioso.*
 Latuit, *Attulit.*
 Liega, *Liege.*
 Laba, *Lata.*
 Lançadas, *Laçadas.*
 Lucrecto, *Lucrecio.*

NA LETRA E.

Lavantada, *Levantado.*

NA LETRA F.

Lavenha, *Lavanha.*
 Lançadas, *Enlaçadas.*

NA LETRA I.

Lii, vii, corrii, crii, *Li, vi, corri, cri.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
 palavras, que começaõ pela letra M.

NA LETRA A.

Meligo, *Melligo.*
 Medicina, Cirurgia, *Medicina, e Cirurgia.*
 Miudalhas, *Miucalhas.*
 Minares, *Mineraes.*
 Moves, te, *Moves te.*
 Mirum est hoc, *Mirum est te hoc.*
 Moletrivæ, *Moletrinae.*
 Mais cincoenta, *Mais de cincoenta.*
 Mosstrar a cara, *Mostrar cara.*
 Minas, *Ruinas.*
 Mid. *Vid.*
 Muita, *Muito.*
 Maste, *Mote.*
 Misse, *Misce.*
 Meritricius, *Meretricius.*
 Mina, *Ruina.*
 Medicus, *Mendicus.*

Malatia, *Malacia.*
 Morada, *Moradia.*
 Manuum, *Morum.*
 Moral, *Natural.*
 Macha, *Marcha.*
 Multa dicta, *Mulsa dicta.*
 Mile, *Mille.*
 Mandara para, *Mandara construir em Thebas, para.*

NA LETRA B.

Manuu, *Manuum.*

NA LETRA C.

Ministro, *Ministros.*
 Mancyo, *Manejo.*
 Medccina, *Medicina.*
 Molaõ, *Milaõ.*
 Mana, *Urrena.*
 Materio, *Mater.*
 Mosca, *Mofa.*
 Má bofe, *Mao bofe.*
 Morrecem, *Merecem.*
 Meris, *Moris.*
 Miserrari, *Misereri.*
 Mendatium, & mendatio, *Mendacium, & mendacio.*
 Moço, *Novo.*
 Melhorate, *Melhorasse.*
 Maures, *Patres.*
 Milaõ, *Milon.*
 Manda, *Emanada.*
 Mocro, *Macro.*
 Mendatio, *Mendacio.*
 Metus, *Metas.*

NA LETRA D.

Mollitem, *Mollitiem.*
 Magistratu, *Magistratus.*
 Melhor, *Melhorar.*
 Miuto, *Muito.*

NA LETRA E.

Microscapio, *Microscopio.*
 Meco, *Medico.*
 Mauscrito, *Manuscritos.*

ERRATAS.

Multiplicou, *Multiplicou.*
Munição, *Nutrição.*
Methpora, *Metaphora.*

NA LETRA G.

Musião, *Musico.*
Morrifico, *Morbifico.*

NA LETRA H.

Medirional, *Meridional.*

NA LETRA I.

Mstrucçoens, *Instrucçoens.*
Moscovio, *Moscovia.*
Mais, *Mas.*

NA LETRA M.

Mediador, *Mediator.*
Mentecauto, *Mentecato.*
Mestre das obras, *Mestre de obras.*
Mulla, *Mula.*

NA LETRA V.

Meracius, *Dilutius.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra N.

NA LETRA A.

Não accusastes, *O não accusastes.*
Na má, *Em huma.*
Natu, *Nata.*
Na sua abundancia, *Na abundancia.*
Não tey, *Não tem.*
Não havia, *Havia.*
Noblado, *Nublado.*
Nervos, *Beijos.*
No vento, *De vento.*

NA LETRA B.

Não são menos dignos, *Não he menos
digna.*
Não he calma, *Não he Latino calma.*

Ncoorsi, *Noè orti.*
Nome, *Seu nome.*

NA LETRA C.

Nella, *Nelle.*
Naõ cabissem, *Cabissem.*
Negotiorum, *Negotium.*
Nephitico, *Nephrítico.*

NA LETRA D.

No numa, *Ou em huma.*
Nostri, *Nostris.*

NA LETRA E.

No fins, *Nos fins.*
Nos, *Nox.*

NA LETRA G.

Novio, *Nazio.*
Niminam, *Minimam.*
Narnes, *Carnes.*

NA LETRA H.

Nodossos, *Nodosos.*
Nancone, *Vascone.*

NA LETRA I.

Nsticia, *Noticia.*

NA LETRA N.

Nascer, *Morrer.*
Natalium, *Natalitium.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra O.

NA LETRA A.

Os que, *Para os que.*
O canal do canal, *O canal de.*
O que começou, *O que se começou.*
O mesmo Açucena, *O mesmo que affucena.*
observari, *Obversari.*

ERRATAS.

Ouve, *Ouver*.
Obrace, *Obrasse*.
Operativas, *Aperitivas*.
Obras, *Chagas*, obras.
Outro, *Outros*.
Ovatorios, *Oratorios*.
O espaço, *He o espaço*.
O gota, *Ou gota*.
Oprimat, *Opprimat*.
Opes, *Apes*.
Opinioens, *As opinioens*.
O dinheiro, *A dinheiro*.
Omni mihi, *Omni tibi*.
Os quaes atomos, *Os quaes são atomos*.
O menina, *A menina*.

NA LETRA C.

O capello, *No capello*.
Os levaffe, *Vos levaffe*.
Occipicial, *Occipical*.
Outras, *Ostras*.
Oppidi, *Oppidani*.
O mesmo, *Claudicar he o mesmo*.
Obletaneum, *Obletaneum*.
Oroacia, *Croacia*.
Occupada, *Occupado*.
Os Copeiros, *Ao Copeiro*.
Obrutis, *Obrutus*.
Os declarão, *O declarão*.
Om zimborio, *Ou zimborio*.

NA LETRA E.

Ovelhas, *Orelhas*.
Ouro no do meyo, *De ouro no meyo*.
Ou collo, *No collo*.

NA LETRA F.

Ojo, *ja*.
Ovest, *Oeste*.

NA LETRA G.

O calore a humidade, *O calor, e a humidade*.
Ovazephyria, *Ova zephyria*.
O faz comcs, *O faz comer*,

NA LETRA O.

De pôco, dizemos, *pócos*, e *pócos*, de tórto, *tórtos*, e *tórtos*, e de novo *nóvos*, e *novos*, e de offo, *offos*, e *óffos*, e de Pôvo, *Póvos*, e *Póvos*. Na Impressão os accentos destes vocabulos estão mudados, e he necessario mudallos na forma seguinte. De *póco*, dizemos *pôcos*, e *pôcos*; e de *tórto*, *tôrtos*, e *tôrtos*, e de *nôvo*, *nôvos*, e *nôvos*; e de *óffo*, *ôffos*, e *ôffos*, e de *Pôvo*, *Pôvos*, e *Pôvos*; porém contra esta differença de accentos no plural tenho reparado, que na regra quarta da sua Grammatica Lusitano-Latina, o Padre Bento Pereira não admitte segundo accento, nem diz, que se possa usar in differentemente de hum, e outro; só diz o que se segue: *Notatur, multa, quæ desinunt in o, & carent accentu longo in prima syllaba singularis illum habere in prima pluralis ut ovo, ôvos, offo, ôffos, Povo, Pôvos*.
Ou sem lom, *Ou som*.
Olhaes, 24. *Olhaes*.

NA LETRA Z.

Oves-issel, *Overissel*.

ERRATAS, E EMENDAS DAS palavras, que começão pela letra P.

NA LETRA A.

Perturbase, *Perturbasse*.
Papius 73. 53.
Parietaria, *Parietaria*.
Producet, *Producit*.
Pastor, *Posso*.
Poço, *Paço*.
Plebeculum, *Plebeculam*.
Parasiense, *Parisiense*.
Preciso, *Mas como poem duas castas de area, he preciso*.
Propulæum, *Propylæum*.
Pagos, *Papos*.

Pelcja,

E R R A T A S.

Pelcija, *Peleijar*.
Privativo, do *A privativo*.
Philanbropos, *Philantropos*.
Posonhento, *Peconhento*.
Potiu, *Potius*.
Paralyria, *Paralyzia*.
Pigneas, *Pnigeus*.
Prestimonis, *Prestimonio*.
Perigrinus, *Peregrinus*.
Parcipipromus, *Parcipromus*.
Perderia, *Naõ perderia*.
Palios, *Pallas*.
Potentes, *Potentead*.
Principium, *Principum*.
Placco, *Planco*.
Perniciosa, *Preciosa*.
Privativo, *Privativo*.
Phalangius, *Phalangii*.
Paginam, *Paginam volui*.

NA LETRA B:

Pellis, *Pelvis*.
Profiadamente, *Porfiadamente*.
Povoadas Buler, *Povoadas por Butler*.
Postiolum, *Ostium*.
Priincipes, *Principes*.
Porco, *Pombo*.
Para, *Pará*.
Pariba, *Paraiba*.
Pencedanum, *Peucedanum*.

NA LETRA C.

Poem, e *Em que se poem*.
Pasmances, *Pesmancos*.
Pyramedes, *Pyramides*.
Pernas, *Penas*.
Preparado, *Preparada*.
Perplexum, *Iter perplexum*.
Penulla, *Penula*.
Planeta, *Planta*.
Posto, *Pasta*.
Provincia, *Provedoria*.
Petulente, *Petulante*.
Palavra, *Polvora*.
Pari, *Pars*.
Plurar, *Plural*.
Phænicia, *Phœnicia*.
Passão, *Possão*.

Proverbio, *Adverbio*.
Pia materia, *Pia mater*.
Pepú, *Perú*.
Passaro, *Pardal*.
Pitos, *Pintos*.
Pitainho, *Pintainho*.
Perisabis, *Peristasis*.
Perterito, *Preterito*.
Persebejo, *Persebejo*.
Pstoletus, *Boletus*.
Pedreneira, *Pederneira*.
Præliare, *Præliari*.
Potest, *Potes*.
Penas, *Vossas penas*.
Pede, *Pode*.
Primeira do, *Primeira noite do*.
Perdomina, *Predomina*.
Parnassus, *Parnassius*.
Palavra, *A palavra*.
Percurrere, *Percurre*.
Præmediata, *Præmeditata*.
Præfer, *Præfert*.
Procotus, *Percoctus*.
Para o baixo, *Para baixo*.
Paschal, *Paschoal*.

NA LETRA D:

Pholosophiæ, *Philosophiæ*.
Precusor, *Precursores*.
Perigo, *Perigeo*.
Plaumas, *Plauto*.
Precipio, *Precipicio*.
Pasto, *Passo*.
Perjuns, *Perjuri*.
Papulhas, *Papoulas*.
Pronunciação, *Pronunciaõ*.
Para a, *Para as*.
Potugal, *Portugal*.
Paro, *Para*.
Poella, *Puella*.

NA LETRA E:

Persuadento, *Persuadindo*.
Primeiros, *Primeira*.
Por onde, *Por onde passa*.
Punctum, *Punctim*.
Pro, *Por*.

ERRATAS.

NA LETRA F.

Frlavra, Palavra.
Pytharicos, Pythagoricos.

NA LETRA G.

Parade, Parede.
Porte, Parte.

NA LETRA H.

Pululos, Pilulas.
Palavis, Palavra.
Præter, Propter.
Propriedaces, Propriedades.
paulus, Paulus.
Præhere, Præbere.

NA LETRA I.

Persos, Persas.
Portug. Portug.
Parpertatem, Paupertatem.
Proque, Porque.
Peripaterico, Pathetico.
Pelquins, Pasquins.
Portugueza, Castelhana.
Planispherio, nas emendas, que se achão no principio do tomo oitavo aonde diz, verbo Planispherio, se apontaõ, como se apontaõ, leafe, Se apontaõ com, &c.

NA LETRA P.

Pejar de fallar, Pejaria de fallar.
A primeira corda, A corda.
Philippinas, aonde diz cento e vinte, leafe, mil e duzentas; segundo More-ri no seu Diccionario, e João Jacobo Hofman no seu Lexicon, as Ilhas Phi-lippinas são 1200.

ERRATAS, E EMENDAS DAS palavras, que começaõ pela letra Q.

NA LETRA A.

Quatrocentos, Em quatrocentos.
Que começou, Que se começou.
Quantaria, Cantaria.
Quartala, Quartela.
Que, O a que.
Quarenta hum, Quarenta e hum.

NA LETRA C.

Que dantes não, Que dantes. Não.
Queroy, Querey.
Quinences, Quincunces.
Que applicar, Que sabe applicar.
Que as palavras, Ainda que as palavras.
Quomodo, Quó modo.
*Que quatro vezes, Que he quatro ve-
zes.*

NA LETRA D.

Quando, Quando.

NA LETRA E.

Quotianas, Quotidianas.

NA LETRA F.

Qua, Que.

NA LETRA G.

*Quaes Julio Cesar, Dos quaes Julio Ce-
sar.*
Qua, Que.

NA LETRA I.

Que o Demonio, Que o Demonio faz.

NA LETRA O.

Quem Que.

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra R.

NA LETRA A.

Recortados, *Recortadas.*
Repartiou, *Repartio.*
Rescribere, *Perscribere.*
Recebo, *Recebeo o.*
Recreafe, *Recrearse.*
Romendados, *Remendados.*
Rest. Port. Rest.
Roma, *Fõra de Roma.*
Rendina Arethusa, *Rendina. Arethusa.*
Reformaçaõ, *Refracçaõ.*
Raptans, *Reptans.*
Realidade, *Realidade he.*
Robo, *Bobo.*
Rafalgate, *Rozalgate.*

NA LETRA B.

Real, *Baal.*
Retustis, *Vetustis.*
Rilevi, *Relevi.*
Rastrum, *Rostrum.*
Recordadas, *Recortadas.*

NA LETRA C.

Resolve, *Revolue.*
Resto, *Rosto.*
Refayo, *Refaco.*
Regularis, *Regulis.*
Recebido, *Recebida.*
Recipisti, *Recepisti.*
Rey, *Serviço de seu Rey.*
Rolina, *Rosino.*

NA LETRA D.

Roprprio, *Proprio.*
Refurreiçaõ, *Resurreiçaõ do Senhor, re-
suscitaraõ, e que.*
Religionum, *Religiosam.*

NA LETRA E.

Reveloçoens, *Revoluçoens.*

Remictere, *Remittere.*
Rristes, *Tristes.*

NA LETRA G.

Rales, *Ralés.*
Riquezas, e quer, *Riquezas, e
Philachi quer, &c.*

NA LETRA I.

Rogos do Ceo, *Fogos do Ceo.*

NA LETRA R.

RECONDILHO, *REDONDILHO.*
Ralodia, *Rapsodia.*

NA LETRA T.

Ramos, *Rumos.*

NA LETRA V.

Roda, *Rede.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra S.

NA LETRA A.

Sobentendesse, *Sobentendese.*
Suciflora, *Succiflora.*
Significatiùs, *Significantius.*
São disto, *São amigos disto.*
Sobre o canal do canaldo, *Sobre o ca-
nal do.*
Solitudine, *Sollicitudine.*
Sujicere, *Subjicere.*
Subrilem gracilem, *Subtilem vocem.*
Sahiraõ, *Sahiriaõ.*
Substines, *Sustines.*
Salapa, *Jalapa.*
Serpio, *Sergio.*
Storro, *Horto.*
Se colhe nem, *Se colhe, que nem.*
Sinodocos, *Synodicos.*
Straçtos, *Stratos.*
Se não se vem *Se não vem.*
Spontione, *Sponsione.*

Ser,

ERRATAS.

Ser da , *Ser erro da.*
Salum , *Solum.*
Selvecia , *Seleucia.*
Salarin , *Salariar.*
Se estende , *Se estendeo.*

NA LETRA B.

Sergere , *Tergere.*
Singulares , *Tão singulares.*
Synonymo de Budo , *Synonymo de boda.*
Souvens , *Ouvens.*
Serve , *Servem.*
Siligua , *Siliqua.*

NA LETRA C.

Se poem , *Em que se poem.*
Soldados , *Soldãos.*
Se conserva , em que se recolhe a agoa,
Se conserva, e se recolhe a agoa.
Salmario , *Salmação.*
Sacerdota , e Diacona , *Sacerdote, e Diacono.*
Scapanto , *Scarpante.*
Sallere , *Salere.*
Solução , *Solução.*
Subtancia , *Huma substancia.*
Saxageni , *Sexageni.*
Sem , *Tem.*
Sobiasle , *Sobiasse.*
Sertercio , *Sestercio.*
Sacramento , *No Sacramento.*
Sermaõ , *No Sermaõ.*
Scutela , *Scutella.*
Satiendæ , *Satiandæ.*
Staco , *Estaço.*

NA LETRA D.

Saltio , *Saltatio.*
Segundariamente , *Primariamente.*
Significação , *Significação.*
Senas , *Scenas.*
Sentido , *Sentidos.*
Sig ficado , *Significado.*
Suabia , *Suabia.*

NA LETRA E.

Saliantes , *Salientes.*
Salvia , *Salva.*
Syrac , *Sirach.*
Sugundo , *Segundo.*
Supesticiosos , *Supersticiosos.*
Sciencãtia , *Sciencia.*
Suba , *Stuba.*

NA LETRA F.

Selia , *Solea.*
Seguc , *Se que.*

NA LETRA G.

Per multos , *Permultos.*
Socerdotes , *Sacerdotes.*
Quem quer com , *Quem quer orar, ou rezar com.*
São as graças , e discretas , *São as graças discretas.*
Sem folhas , *Com folhas compridas.*

NA LETRA I.

Septentional , *Septentrional.*
Santo Hilario , *Santo Hilarião.*
Spieglio , *Spigelio.*
Senite , *Sinete.*

NA LETRA S.

Seu , *Sandeu.*
Sceleratum , *Sceleratam.*
STACHE , *STACTE.*
Sem som , *Som.*
Sorumbativo , *Sorumbatico.*
Sobscrever , e sobscripção , *Subscrever, e subscripção.*
Signo , *Sirio*, nas emendas do tomo oitavo.

NA LETRA V.

Stua , *Stoa.*
Seis mil peças de grossa artilharia , *Tres mil peças de grossa artilharia.*

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra T.

NA LETRA A.

Terrario, *Ferrario*.
Texos, *Textos*.
Tenho, *Tendo*.
Turcos da, *Turcos, e da*.
Tratique, *Traedique*.
Tulvio, *Fulvio*.
Teima, *Teimar*.
Terpo, *Tergo*.
Tres dias, *Quatro dias*.
Tey, *Tem*.
Tantum uno, *Tantum agri, quantum*.
Tracem, *Thracem*.
Thecodosionis, *Teodotionis*.
Tribaca, *Tribacca*.

NA LETRA B.

Tobaion, *To baion*.
Turbata in figuræ, *Turbinatâ figuræ*.
Tomentis, *Tormentis*.
Terra sigillata, porque, *Terra sigilla-
ta he o mesmo, que Bolo Armenio, por-
que*.
Trincal, *Tincal*.
Traducto, *Traductor*.
Turccs, *Tucros*.

NA LETRA C.

Ter, *Tem*.
Tur, *Tus*.
Tigni cap. *Tigni capita*.
Teriti, *Tereti*.
Tomado, *Tomada*.
Tua ensis, *Tua Lipsis*.
Tunia, *Tunis*.
Tem, *Tendo*.
Terraplano, *Terraplano*.
Tem cara, *Ter cara*.
Tromentas, *Tormentas*.
Terras, *Terra*.
Traquiuiõ, *Tarquinio*.
Tarta, *Farta*.
Tapia, *Sapia*.

Ter, *Terei*.
Trenarum, *Strenarum*.

NA LETRA D.

Tusit, *Lusit*.
Tom 8. *Tom. 5.*
Transilalania, *Transilvania*.
Tempestadas, *Tempestades*.
Tiulo, *Titulo*.
Topas, *Tapas*.

NA LETRA E.

Toucillo, *Toucinho*.

NA LETRA F.

Trata, *Tratado*.

NA LETRA G.

Touf, *Tours*.

NA LETRA H.

Thecolooogo, *Theologo*.

NA LETRA I.

Tacio, *Tacito*.
Tolligata, *Colligata*.

NA LETRA P.

Todos os homens, *Todos homens*.
Tarouca nos Sylvas, *Tarouca, e San-
tiago nos Sylvas*.
Tira de nada, *Tira do nada*.

NA LETRA S.

Terem, *Ter*.
Tritulaçaõ, *Trituraçaõ*.

NA LETRA T.

Tença, peixe, *Tenca peixe*.
Trintario de S. Lamberto, *O seu lugar
he pag. 294. col. 2. da letra T.*

Testa,

ERRATAS.

Testa com outra coula , *Huma coufa
testa com outra.*

Tenclada he o pezo de duas mil livras,
ou arrateis, no Reyno de França, po-
rém em Portugal, só lhe daõ cinco-
enta e quatro arrobas, que fazem mil
e setecentos e vinte e oito arrateis.

Traquete, em lugar da definição, que
traz o Vocabulario, lease, *A véla
principal do masto successivo grande
para a parte da proa, o qual se chama
masto do traquete.*

Tarquínio julgou, segundo as authori-
dades seguintes, melhor he que se
diga julgou *Porsena*, porque no livro
1. cap. 10. diz Floro: *Mutius Scæ-
vola, Regem per insidias in castris ip-
sius aggreditur. Sed ubi frustrato, cir-
ca purpuratum ejus ictu tenetur, ar-
dentibus focis injicit manum, terro-
remque geminat dolo, ut scias (inquit)
quem virum effugeris; idem trecenti
juravimus, cum interim immane di-
ctu) hic interritus, ille trepidaret, tan-
quam manus Regis arderet.* Mais cla-
ramente narra Marcial o caso, lib. 1.
Epigram. mihi 21.

*Cum peteret Regem, decepta satellite
dextra.*

Injecit sacris se peritura focis.

*Se tam sæva pius miracula non tulit ho-
stis,*

Et raptum flammis jussit abire virum.

*Urere quam potuit, contempto Mutius
igne,*

*Hanc spectare manum Porsena non
potuit.*

*Maior deceptæ fama est, & gloria dextræ,
Si non errasset, fecerat ille minis.*

Eu supponho, que foy equivocação
do Author, em que achey *Tarquínio*
em lugar de *Porsena*. A qual equi-
vocaçao nasceo deste Rey querer se-
gunda vez meter em Roma os Tar-
quínios expulsos, como se vé do
mesmo Floro, citado de Virgilio, lib.
8. verso 646. e de Silio Italico, lib.
10. vers. 485. tomo 2. tomo 3.

Tapalc, *Topase.*

Thuribulo, *Turibulo.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra V.

NA LETRA A.

Umbelicum, *Umbilicum.*
Vellim, *Velim.*
Vallent, *Valent.*
Villas 31. *Villas 13.*
Vestidos, *Vestidos.*
Verrucam ivam, *Verrucam illam.*
Vescosidade, *Viscosidade.*
Vescosidades, *Viscosidades.*
Vadio, *Radio.*
Velat, *Velut.*
Vestas, *Arvesta.*
Versiculæ, *Vesicula.*
Villa de em, *Villa de Portugal, em*

NA LETRA B.

Umbical, *Umbilical.*

NA LETRA C.

Vesta, *Tecta.*
Vagante, *Sé vagante.*
Ulcaras, *Ulceras.*
Vegetaticos, *Vegetativos.*
Victa, *Vita.*
Via, *Vita.*
Vita, *Vita.*
Virrioso, *Vitriolo.*
Vestorum, *Votorum.*
Vitrum, *Vinum.*
Valim, *Velim.*

NA LETRA D.

Vicidate, *Vicinitate.*

NA LETRA E.

Uulveraria, *Vulneraria.*
Versudo, *Hirsuto.*
Vir, *Ver.*
Utilmente, *Inutilmente.*

ERRATAS.

NA LETRA F.

Vencrosas , *Venerosas.*
Unicras , e gente , *Ourinas , e adstringente.*
Vocavit , *Vacarvit.*

NA LETRA G.

Verrogas , *Verrugas.*

NA LETRA H.

Vestholia , *Vestphalia.*
Virginus , *Virgineus.*

NA LETRA I.

Valen calendis , *Valvulis.*
Violata , *Viola , ou violeta.*
Vutros , *Outros.*

NA LETRA V.

Vinum meracius , *Vinum dilutius.*

ERRATAS , E EMENDAS DAS
palavras, que começãõ pela letra X.

NA LETRA T.

Xexel , *Texel.*
Ximil , rio da Lusitania , *Rio de Andalusia.*

ERRATAS , E EMENDAS DAS
palavras, que começãõ pela letra Z.

NA LETRA B.

Zathna , *Zalina.*

NA LETRA Z.

Zigzigue , *Ziguezigue.*

Algumas omissoens , erratas , e paragrafos inteiros , que ha nãõster emendados , e reformados se acharãõ nas primeiras folhas do tomo oitavo começando pelo titulo , quiz diz : Soluçãõ das duvidas , &c.

C A T A L O G O

DE MAIS DE CINCO MIL VOCABULOS,
acrescentados aos oito volumes do Vocabulario
Portuguez, e Latino,

OU COM MAIS AMPLAS NOTICIAS DECLARADOS
no Supplemento, que se segue a este Catalogo.

A

- A** Badejos.
Abanamofca.
Abanar as orelhas.
Abarca.
Abaster, *cavallo de Plutaõ.*
Abatido. Bottas abatidas. Vid. infra
Bottas.
Abatos, *Ilha do Egypto.*
Abbacial.
Abbade, *Padre, filho, avõ, e bisavõ.*
Abdicaçãõ.
Abiul, *Villa de Portugal.*
Abotoar a planta.
Abrener, *Villa de Armenia.*
Abujaõ, ou Avejaõ.
Abundofo.
Abunhadio, e Abunhado.
Aburrarfe.
Aca, ou Acha, *Região da Numidia.*
Academiar.
Acaia.
Acayas, *em Santarem.*
Acalcanhar.
Acanhoar.
Acantho, *Flor.*
Acapulco, *Cidade da nova Hespanha.*
Acarcar.
Acarmania, *Provincia do Epiro, e Cida-
de de Sicilia.*
Acatillo, *Hymno da Igreja Grega.*
Acçaõ nas Bancas.
Accedcan.
Accionario.
- Accitavel.
Aceldama.
Acendrado.
Acequia.
Acessines, *Rio da India.*
Achaque.
Acharna, *Cidade da Comarca de Athenas.*
Acheronico
Acherusa, *Lagoa do Epiro.*
Achicar bombas.
Achillea, *Ilha do Ponto Euxino.*
Achradina, *Celebre bairro da Cidade de
Syracusa.*
Aci, ou Acis, *Rio de Italia.*
Acidalia, *Epitheto de Venus.*
Aclarar, *Termo militar.*
Acoçarfe, ou Acossarfe.
Acocorarfe.
Acemetes, *Nome de certos Religiosos.*
Acolyto.
Acorado.
Acordados, *Na India.*
Acote.
Açoute de Deos.
Acrate, *Genio das Baccantes.*
Acrefcimo.
Adad, *Deos dos Assyrios.*
Adao, *Termo da India.*
Addictõ.
Adel, *Reyno de Africa.*
Adem, *Ave.*
Ademanes.
Adenoso, *Termo de Medico.*
Ader, *Torre, edificada per Jacob.*
Ades, *Rey do Epiro.*
Adiã.

A

Adjacencia.
 Adição, *Termo Forense.*
 Adir, *Termo Forense.*
 Admiração.
 Admirado.
 Admirador.
 Admirante.
 Admirar.
 Adnominação, *Figura da Rhetorica.*
 Adocicar.
 Adonis, *Mimoso de Venus.*
 Adonis, *Rio da Phenicia.*
 Adormentar.
 Adramelech, *Idolo dos Assyrios.*
 Adraste, *Cidade da Asia menor.*
 Adrastea, *Nome da Deosa Nemesis.*
 Adro.
 Adúa.
 Aduchas, *Termo de marinhagem.*
 Advenida.
 Advertidamente.
 Adverso.
 Adunco.
 Advocar a si.
 Advogado, *Na Igreja Primitiva.*
 Adymachides, *Povos da Lybia.*
 Afagar em roda.
 Afeito.
 Affectativo.
 Afferro.
 Aficar.
 Afilamento.
 Afilar.
 Aflimar-se.
 Aforçurado.
 Agapetas.
 Agapios, ou Agapos, *Eraõ huns banquetes que os Christãos fazião.*
 Agatanhar.
 Agarc, *Reyno de Africa.*
 Agaus, *Gentios da Ethiopia.*
 Agen, *Cidade de França.*
 Agenorria, *Deosa da industria.*
 Agiomaco.
 Agnifero.
 Agno casto, ou castil.
 Agoa vay.
 Agoas vivas, ou mortas. Vid. *Mari-nhas.*
 Agoa ardente.

A

Agoa da Rainha de Hungria.
 Agoa Imperial.
 Agoa Revel, *Villa de Portugal.*
 Agoas Bellas, *Villa de Portugal.*
 Agoada, *Termo de Pintor.*
 Agon, *Exercicio dos Romanos.*
 Agonaes jogos.
 Agonotheta.
 Agora.
 Agra, *Cidade do Mogor.*
 Agro.
 Aguça.
 Aguçar de ló.
 Aguda, *Villa de Portugal.*
 Aguer, *Cidade de Africa.*
 Aguila, *Cidade de Africa.*
 Augusta, *Cidade de Sicilia.*
 Ah.
 Ainda.
 Ajorcado.
 Ajoviado.
 Airaõ.
 Ajuramentado.
 Ajuste.
 Al.
 Alaba, *Região de Hespanha.*
 Alabanda, *Cidade.*
 Alabarca.
 Alabaastro.
 Alaçor, *Planta.*
 Alagamento.
 Alambazado.
 Alamia.
 Alandel, *Termo de Boticario.*
 Alapardado.
 Alares, *Povos de Pannonia.*
 Alarves.
 Alastor, *Hum dos cavallos do carro de Plutaõ.*
 Alastores, *Duendes, ou Espiritos malignos.*
 Alastrar.
 Albafar, *Peixe.*
 Albardo, e Albardaõ.
 Albardilha.
 Albardo, *Serra de Portugal.*
 Albarrada.
 Albercas.
 Albor.
 Alborcar.

A

Albulã , Rio.
 Albunea , Deosa , ou Sybilla.
 Alcacema.
 Alcadefe , Vaso de Taverneiro.
 Alcachas , Termo de navio.
 Alcanede , Villa de Portugal.
 Alcanforar .
 Alça , e Alças.
 Alcedones , Aves.
 Alchimista.
 Alcides , Hercules.
 Alcione , Filha de Neptuno.
 Alcobaça.
 Alcochete , Villa de Portugal
 Alcoentre , Villa de Portugal.
 Alcomonia.
 Aldea Gallega , Villa de Portugal.
 Aldea dos Diabos , Villa da India , na
 terra de Salfete.
 Aldeas dos Portuguezes , na India.
 Aldemenos.
 Ale , Reyno de Negros na Africa.
 Alçar.
 Alecto , Huma das tres Furias.
 Alegriaõ.
 Alegrar , Termo da Cirurgia.
 Alfabetar.
 Alfaços , Casta de cogumelos.
 Alfaques.
 Alfaquim.
 Alfayarse.
 Alfario cavallo.
 Alfarrabio.
 Alfeça.
 Alfenim.
 Alfombra.
 Alforrecas.
 Alfugera.
 Algaravia.
 Algaravio.
 Algebrista.
 Algeziras.
 Algibebe.
 Algiraõ.
 Alhandra , Villa de Portugal
 Alheçaõ.
 Alheta.
 Alhetas , Termo de Navio.
 Alhur , Termo antiquado.
 Alhosvedros , Villa de Portugal.

A

Alho.
 Aliançado.
 Alicantina , Chularia.
 Alidada , Termo Geometrico.
 Aliste.
 Aljesur , Villa de Portugal.
 Alifase.
 Aljús.
 Allach , Nome de Deos na lingua Tur-
 quesca.
 Alleli.
 Allusivo.
 Alma da Padeira.
 Almanjarra.
 Almargear.
 Almargem do Bispo.
 Almartaga.
 Almedina , Cidade de Africa.
 Almirantado.
 Almonda , Rio.
 Almogavar.
 Almotacel.
 Almotaçadamente.
 Almotatre.
 Aloa.
 Aloes , Festa de Lavradores.
 Alojãr paõ.
 Aloides , Filhos de Neptuno , e de Iphi-
 media.
 Alpendre das ciras.
 Alpheo , Rio da Morea.
 Alquies , Medida.
 Alquimista. Vid. Alchimista.
 Alquirivis.
 Altai , Montes da Asia.
 Altamura , ou Altavilla , Cidade de Ita-
 lia.
 Altarista.
 Altemberga , Cidade de Alemanha.
 Alteza Real.
 Althea , Mulher Fabulosa.
 Altipotencias , Titulo.
 Altifono.
 Alvanco.
 Alvares , Villa de Portugal.
 Alvaro , Villa de Portugal.
 Alviduco , Palavra Medica.
 Alvinhos , Homens da Ethiopia.
 Alvitana , Rede.
 Alvorninha , Villa de Portugal.

A

Alzira, *Cidade do Reyno de Valença.*
 Amaza, ou Amaia, *Antiga Cidade de Portugal.*
 Amabilidade.
 Amaçagatar.
 Amadurar.
 Amâgo.
 Amalecitas, *Povos.*
 Amalthea, *Sibylla.*
 Amanhar as baetas.
 Amantes, *Termo de Marinhagem.*
 Amarante, *Villa de Portugal.*
 Amarlotar.
 Amaro, *No sentido Moral.*
 Amarrar, *Termo da Agricultura.*
 Amarreta, *Termo de marinhagem.*
 Amassar a carne, ou Amassar o corpo.
 Ambicionar.
 Ambojino.
 Amborete.
 Ambreta.
 Ameaço.
 Ameigar.
 Ameijoã.
 Amendoas, *Villa de Portugal.*
 Amendoas confeitas.
 Amentar, e Amentas.
 Amerccarse, *Termo antiquado.*
 Ameijoada, *Termo pastoril.*
 Amezeadado.
 Amezendarse, *Palavra do vulgo.*
 Amiguinha.
 Amimetobia, *Gastos excessivos para o regalo da vida.*
 Amizade.
 Ammonitas, *Filhos de Ammon, inimigos dos Israelitas.*
 Amoeftamento.
 Amoldar.
 Amolgadura.
 Amor.
 Amorrheos, *Povos.*
 Amoroso, *Brando ao tacto.*
 Amoucos.
 Amphidromias, *Festas dos Antigos.*
 Amplexo.
 Ampola.
 Amítel, *Rio de Hollanda.*
 Amsterdaõ, *Nas Conquistas dos Hollandezes.*

A

Amulato d'alma.
 Anacandef, *Serpente.*
 Anachoreta.
 Anaçtoria, *Cidade do Epiro.*
 Analeçta, *Collecção.*
 Analtis, *Deosa Fabulosa.*
 Analpsis.
 Anape, *Rio de Sicilia.*
 Anaphe, *Ilha do mar Egeo.*
 Anapliste, *Cidade da Grecia.*
 Anastasia, *Capella de Constantinopla.*
 Ancil, *Rodella.*
 Ancorado.
 Ancoradouro.
 Andabatas, *Homens, que pelejavão olhos tapados.*
 Andarilho.
 Andarim.
 Andrino.
 Andro, *Ilha no mar Egeo.*
 Anecdotes, *Noticias de successos ignorados.*
 Anel graduado.
 Anclo.
 Anetis, *Deosa adorada dos Persas.*
 Anfiaõ.
 Angariari, *Planta.*
 Angamala, *Cidade do Oriente.*
 Angediva, *Ilha.*
 Angelica, *Planta.*
 Angote, *Cidade, e Reyno.*
 Anhima, *Ave do Brasil.*
 Anhoto.
 Aniagem.
 Aninho, *Lãa*
 Anito *Superstição.*
 Annexação.
 Anniversario.
 Anno Bom, *Ilha.*
 Annos, ou dias de S. Pedro.
 Annofo.
 Annotino, *Pascoa Annotina.*
 Annuerte.
 Annunciaçãõ, *Ordem Militar.*
 Antaglipho, *Pedra notavel.*
 Antemanhãa.
 Antéo, *Gigante Fabuloso.*
 Antevorte, *Nume Gentilico.*
 Anthesterios, *Festa dos Athenienses.*
 Antichtones, *Certos Antipodas.*
 Antigonía,

A

Antigonía , Cidade.
 Antilibano , Monte da Syria.
 Antamba , Fera.
 Antidoron , e Antidorál.
 Antiperistafis.
 Antirrina , Erva.
 Antiscorbutico , Remédio contra o scorbuto.
 Antifigma.
 Antitrophe , Figura , e termo da Poesia Lyrica.
 Antitypo , Epitheto mysterioso.
 Antivari , Cidade de Dalmacia.
 Antivenerco , Contrario a males venereos.
 Antonomastico.
 Antro , Caverna.
 Antron , Cidade.
 Antros , Ilha.
 Anubis , Nume fabuloso.
 Apa.
 Apaches , Povos da America.
 Apagado , Não conhecido.
 Apage.
 Apalaches Povos da Florida.
 Apamea , Nome de varias Cidades.
 Apas.
 Apaturias , Festas dos Athenienses.
 Apavorar.
 Apeirado , Termo de Abegaõ.
 Apciragem.
 Apeiro.
 Apefariado.
 Apis , Deos Fabuloso.
 Apno , Termo de Medico.
 Apocriamente.
 Apocrifario , Antigo termo Ecclesiastico.
 Apodixe.
 Apodo.
 Apollinares , Jogos.
 Apollo.
 Apontado.
 Apontar.
 Apophoretas , Donativos.
 Apoftemarfe , por Agastarfe.
 Apostrophia , Epitheto de Venus.
 Apellidar.
 Aporrear a paciencia.
 Appenzel , Cantão dos Suicos ou Esguicaros.

A

Appia via , ou Familia.
 Apre.
 Aprchenfaõ.
 Aprchenfo.
 Apreftimo.
 Aprouvar , Antiquado.
 Aproximaçaõ.
 Aquecer , Acontecer.
 Aquesta , e Aquene.
 Aquila , Pao.
 Aquillo.
 Ara , Antiga Academia.
 Arabica pintura.
 Araca.
 Arachna , Fabulosa bordadora.
 Aradega , Tributo.
 Araina , Termo da Beira.
 Aranha.
 Aranzel.
 Arbm.
 Arcabouço.
 Arcabuzada.
 Arcano.
 Arcas , Filho de Jupiter.
 Arcaz.
 Archaismo , Defeito na locuçãõ.
 Archiacolyto.
 Archicanor.
 Archiclavo.
 Archipelago.
 Archipresbytero.
 Arco de pipa.
 Ardilha. Vid. Oninha na letra D.
 Ardres , Reyno de Africa.
 Arear.
 Arega , Villa de Portugal.
 Arelhana.
 Arenoso.
 Arequeira , Planta.
 Aresta.
 Argaçõ.
 Arganco , Termo de marinbagem.
 Arganizes , Pano.
 Argao.
 Argentaria.
 Argentifero.
 Argentino , Nume Gentilico.
 Argcos , Bairros de Roma.
 Arguente.
 Argyra , Ninfa.

A

Arguição.
 Aria.
 Ariadne , cu Ariadna , *Filha de Pasí-
 phae , e de Minos.*
 Ariano , *Cidade.*
 Ariera.
 Arimono , *Palavra antiquada.*
 Arion.
 Aristarco.
 Arma.
 Armação.
 Armamar , *Villa de Portugal.*
 Armamentos , *Aparelhos.*
 Armanhac , *Terra de França.*
 Armas da Serra.
 Armatefle.
 Armezim.
 Armilheiro.
 Armilustrio.
 Armilono.
 Armifficio.
 Arnodes , *Cantores , que antigamente
 levavaõ premios.*
 Arona , *Cidade de Italia.*
 Armas.
 Arot , e Marot , *Nomes de dous Anjos.*
 Arotos , *Homens nobres , obrigados a
 servir.*
 Arpaia , *Villa do Reyno de Napoles.*
 Arpino , *Castello.*
 Arqueiro.
 Arrair , *Termo de Agricultura.*
 Arramar.
 Arranjar.
 Arrarar.
 Arrastraõ , *Termo de Agricultura.*
 Arrastrar.
 Arratelar.
 Arreaz.
 Arrebatapunhadas , *Chularia.*
 Arrebem.
 Arrebentar o diabo.
 Arrecabe.
 Arredio.
 Arredo.
 Arredores , *Cayar arredores.*
 Arregalar.
 Arreiteta.
 Arrelã , &c.
 Arrelequim.

A

Arremargar.
 Arremeção.
 Arremelquinhos , *Termo chulo.*
 Arreminado.
 Arreminarse.
 Arrender bacello.
 Arrepelar.
 Arrepia.
 Arrezoadamente.
 Arrial.
 Arrimado.
 Arriscado.
 Arroba.
 Arrobar.
 Arrocho.
 Arrofo.
 Arrojadura .
 Arromba.
 Arrotaduras , *Termo de marinhagem.*
 Arrotea , e Arrotear , *Termos de Agri-
 cultura.*
 Arrucia.
 Arrumações , *Termo chulo.*
 Arteiro.
 Artequim , *Fruta.*
 Artes.
 Artificio.
 Artilheria.
 Artista.
 Arval.
 Arvo , *Rio de Saboya.*
 Arvore , *Arvore triste.*
 Asca.
 Ascendente , *Termo Astronomico.*
 Ascios , *Povos , que vivem na Zona
 Torrida.*
 Ascites , *Certos Arabes.*
 Asciepias , *Erva.*
 Ascolias , *Festas de huns Camponezes.*
 Ascua , *Chanma , lingua de fogo.*
 Asinha , *Fruta.*
 Asmento.
 Asna , *Cidade do Egypto.*
 Asno.
 Asnoga , *Synagoga.*
 Asobiar a sapateia.
 Assaria , *Uva.*
 Assembleia.
 Assento.
 Asseveraçaõ.

Assim,

A

A

Affim.
 Affinação.
 Affiuceira, *Villa de Portugal*.
 Affiria.
 Affoalhado.
 Affoviadcira.
 Affovinar.
 Aiterite, *Pedra fina*.
 Aftilha.
 Aftingas, *Povos do Norte*.
 Atomos, *Povos Fabulosos*.
 Astréa.
 Astro.
 Astroite, *Pedra fina*.
 Asymptoto, *Termo Geometrico*.
 Atacar, *Termo de Carpinteiro*.
 Atalanta, *Moça Fabulosa*.
 Atarracar.
 Atermar.
 Atestação, ou Attestação, e Attestar.
 Atezar.
 Athamas, *Rio da Ethiopia*.
 Athanatos, *Soldados escolhidos*.
 Atino.
 Atoffigar.
 Atra, *Cidade da Mesopotamia*.
 Atrapalhado.
 Atributar.
 Attica, *Provincia da Achaia*.
 Attulo, *Serpente*.
 Atum.
 Atys, *Mancebo, querido dos Deoses da Fabula*.
 Ava, *Reyno, e rio da India*.
 Avaros, *Povos do Norte*.
 Aucupio.
 Avecas.
 Aveiras, *Nome de duas Villas de Portugal*.
 Avela, *Palavra da India*.
 Avclar, *Villa de Portugal*.
 Avenenado.
 Averno, *Infernal*.
 Averbar, *Termo Forense*.
 Augca, *Princeza Fabulosa*.
 Augio, *Fabuloso filho do Sol*.
 Augustaes, *Sacerdotes da Gentilidade Romana, jogos, e titulo de dignidade, &c.*
 Avir, *Verbo antiquado*.
 Avo, *Termo Arithmetico*.

Avocação.
 Avondoso, *Termo antiquado*.
 Avoo, *Villa de Portugal*.
 Aureo, *Moeda Romana*.
 Auricidio, *Ambição*.
 Aurora.
 Aulo, *Atrevimento*.
 Aullary, *Termo da India*.
 Autocephalo, *Titulo de Bispos independentes*.
 Ay, *Interjeição*.
 Ayraó Pennacho.
 Aza, *Arrastrar a aza*.
 Azabe-kaberi, *Castigo de criminosos na Turquia*.
 Azabomba, *Interjeição chula*.
 Azafama.
 Azafamado.
 Azambugeira, *Villa de Portugal*.
 Azedamente.
 Azem, *Reyno da India*.
 Azeviche.
 Azia de mulher prenhe.
 Azimitas. Vid. Azymitas.
 Azimuth.
 Azimos dias.
 Azinhofo, *Villa de Portugal*.
 Aziumarse.
 Azoens, *Povos da Assyria*.
 Azuagues, *Povos de Africa*.
 Azymitas.

B

B Aalitas, *Adoradores de Baal*.
 Babalhao, *Outeiro celebre na Villa de Torres Novas*.
 Babao.
 Babaré, e Babareo.
 Babo a, *Peixe*.
 Bacatella, ou Bagatella.
 Baccanaes, *Festas de Bacco*.
 Baccantes, *Sacerdotizas de Bacco*.
 Bacchiades, *Fabulosos descendentes de Bacco*.
 Bacco, *Nume Fabuloso*.
 Bacineta.
 Bacco, *Vinho*.
 Baccoti, *Famosa Feiticeira*.
 Bacu, *Cidade da Persia*.

Badagás,

B

Badagás , *Gente da India.*
 Badajoz , *Seu nome Arabico.*
 Badana.
 Badulaque.
 Baêça , *Cidade de Andaluzia.*
 Bafereira figueira.
 Bagamudri , *Reyno de Africa.*
 Bagatella , ou *Bacatella.*
 Bagoas , *Eunucos da Persia.*
 Bagoë , *Ninfa , ou Sibylla.*
 Bagrado , *Nome de dous rios.*
 Bahama , *Ilha da America.*
 Bahar.
 Batas.
 Bailadeiras da India.
 Baile , *Titulo de Embaixadores.*
 Baile , *Dança.*
 Bairaõ. Vid. Bayraõ , *tomo 2. do Vocabulario.*
 Baivo , *Falso Nume.*
 Balagata , *Reyno da Asia.*
 Balagate zalina , *Balagate zagari.*
 Balanco.
 Balandrao.
 Balaos , *Pano.*
 Balares , *Desterrados.*
 Balasio , *Pedra fina.*
 Balayo.
 Balçado.
 Baldeaçãõ.
 Baldroca.
 Baldrocar.
 Balgoens , *Calçado antigo.*
 Balhadeira. Vid. *Bailadeira.*
 Bali , *Ilha do mar da India.*
 Baltar.
 Baluma.
 Bambalhãõ , *Termo chulo.*
 Bambalhona , *Outra chularia.*
 Bambolaõ.
 Bambual.
 Bambulim.
 Banana , *Fruta do Brasil.*
 Banazol,
 Banca , *Jogo de Parar.*
 Bancada.
 Bancaes.
 Banco roto.
 Bancos de carrapichana.
 Bandarim , *Termo da India.*

B

Bandeira de Candiciro.
 Bandel.
 Bandins , *Termo da India.*
 Bando , *Cidade.*
 Bandoleiro.
 Bandulho , *Termo chulo.*
 Bandurias , *Peliona.*
 Bandurra.
 Banha de flor.
 Banherca , *Cidade de Italia.*
 Banho de Maria , *Termo de Chemicos.*
 Banqueiro.
 Banquete.
 Bantaõ , *Ilha do mar da India.*
 Bar , *Medida.*
 Barafustar.
 Bârathro.
 Barba.
 Missa de barba.
 Barbaria , *Terra de Africa.*
 Barbaros.
 Barbarraõ.
 Barbearia.
 Barbechar , *Termo de Agricultura.*
 Barbilho.
 Barbo , *Peixe.*
 Barca , *Região de Africa.*
 Barceiro.
 Bardar.
 Bardo.
 Bargante.
 Baris , *Bugios notarxeis.*
 Barjuleta.
 Barnabitas.
 Barocha , *Cidade de Cambaya.*
 Barometro , *Instrumento Mathematico.*
 Barra a Barra.
 Barra de Tozador.
 Barregar , *Chularia.*
 Barrentaterra.
 Barrica.
 Barribete , *Ferro de Entalhador.*
 Barrunto.
 Baruic , *Cidade de Inglaterra.*
 Basbaque.
 Basilicas leys.
 Basim.
 Basofia.
 Bassano , *Cidade de Italia.*
 Bastiaõ.

Bastida;

B

Bastida.
 Bastilha , *Prisão , carcere Real.*
 Batacchina , *Ilhas de Moro.*
 Batalha , *Villa de Portugal.*
 Batalhão.
 Bataõ , *Termo de dança.*
 Batea *Termo de Mineiro.*
 Batecalá.
 Batedor.
 Batecú.
 Bath-kol , *Hum dos Oraculos dos Ju-
deos.*
 Bathon , *Valle celebrado dos Antigos.*
 Batica.
 Batracomyomachia , *Batalha Fabulosa.*
 Batti , *Palavra da India.*
 Batto , *Pastor , celebrado na Fabula.*
 Barucar.
 Baucis , *Velha Fabulosa.*
 Baumal , *Notavel caverna de Alema-
nha.*
 Bayas , *Antiga Cidade do Reyno de Na-
poles.*
 Baxana , *Arvore notavel.*
 Baxo.
 Bazaria , *Provincia dos Scythas.*
 Bcbedice.
 Beca.
 Beco.
 Beda.
 Bedelho.
 Beduim , ou Biduim.
 Beelzephon , *Idolo dos Egypcios.*
 Beguinos.
 Beijar o pé.
 Beijar a mão.
 Beilho.
 Belgacia , *Antiga Cidade de Portugal.*
 Beldade.
 Beleno , *Nome do Sol.*
 Belfas , *Termo chulo.*
 Belgas , *Porcos.*
 Beljardin.
 Belides , *As filhas de Belo , por outro no-
me as Danaides.*
 Belis.
 Beliscar.
 Belisco.
 Belladona , *Planta.*
 Bellagarça , *Passaro.*

B

Bellagarda.
 Bellas , *Villa de Portugal.*
 Bellatrice , *Guerreira.*
 Beilerophon , *Cidadoã de Corintho , do
qual se contaõ fabulas.*
 Bellona , *Deosa da guerra.*
 Belo , *Rey de Babylonia.*
 Belo , *Rio da Fenicia.*
 Bem.
 Bem mal.
 Bemtere , *Ave do Brasil.*
 Bendis , *Titulo , que se deu a Diana.*
 Bengalla.
 Benim , *Reyno de Africa.*
 Bento , *Agoa Benta.*
 Bentó.
 Beque.
 Berberisco.
 Bergamota.
 Berillo , *Pedra fina.*
 Beringella.
 Berlinga.
 Berna , *Hum dos Cantoens dos Suigos.*
 Bernardinos , *Religiosos.*
 Berne , *Cidade dos Suigos.*
 Beroe , *Pano.*
 Beroe , *Cidade de Macedonia.*
 Bersabca , *Cidade da Palestina.*
 Bertinoro , *Cidade de Italia.*
 Beryto , *Cidade da Asia.*
 Beselga , *Antiga Cidade de Portugal.*
 Besta , *A Grãa Besta.*
 Bestunto.
 Beth , *Pedra notavel.*
 Beth , *Letra Hebraica.*
 Bethania , *Villa no Monte Olivete.*
 Bethlem , *Cidade da Palestina.*
 Bethlemitas.
 Bethphania.
 Betlis , *Cidade da America.*
 Betre , *Planta do Brasil.*
 Bexiga de caõ , *Planta.*
 Beziers , *Cidade de França.*
 Biblia.
 Bibliotheca.
 Biblis , *Moça Fabulosa.*
 Bibrach , *Cidade de Alemanha.*
 Bica , *Peixe.*
 Bical.
 Bicalado.

B

Bichancro , *Chularia de Estudantes.*
 Bichano , *Termo chulo.*
 Bicheiro.
 Bico.
 Bicuda , *Peixe do Brasil.*
 Bicuiva , *Unguento.*
 Bietala , *Fortaleza na Tartaria.*
 Biguinos.
 Bilhaõ.
 Bilhar , *Termo do truque de taco.*
 Bilhostre , *Termo chulo.*
 Biliario , *Termo de Medico.*
 Biombos , *Panos de armaz.*
 Bipartido.
 Birbantes.
 Birlique , *Birloque.*
 Birro.
 Bisbilhoteira.
 Bislingua , *Erva.*
 Bitnagar , *Reyno da Asia.*
 Bitnow , *Seita de Banianes.*
 Bisinhano , *Cidade do Reyno de Napoles.*
 Bispote , *Ourinol.*
 Bispal.
 Biston , *Fabuloso filho de Marte.*
 Bitaces , *Povos.*
 Birhios , *Povos da Thracia.*
 Bitola.
 Biul , *Villa de Portugal.*
 Blandicia , *Meiguice.*
 Blaya , *Cidade de França.*
 Boa Deola , *Deidade adorada das Damas Romanas.*
 Boa nova.
 Boazes , *Instrumentos de assopro.*
 Bobelhes , *Chularia.*
 Bobbio , *Cidade do Estado de Milaõ.*
 Boca da noite.
 Bocamolle , *Peixe do Brasil.*
 Bocejar.
 Bocejando.
 Bochechaõ.
 Bodo. Vid. Vodo.
 Bodromias , *Festa dos Athenienses.*
 Boens.
 Boeta.
 Bofé.
 Bojarda , *Pera.*
 Bojaes , *Fidalgos da Corte do Moscovita.*
 Bois , *Termo da India Portugueza.*

B

Bolacha.
 Bolea.
 Bolcima , *Termo chulo.*
 Bolo , *No jogo da renegada.*
 Bolonio.
 Bolla *Onde se ajuntão os homens de negociõ.*
 Bolfas da India.
 Boliena , *Cidade de Italia.*
 Bombáras.
 Bombardar.
 Bombazinã.
 Bombeaz.
 Bombiz , *Bicho da seda.*
 Boncurr , *Villa de França.*
 Bonito , *Peixe.*
 Bonna , *Deosa Gentilica.*
 Bonna , *Cidade de Alemanha.*
 Boqueiraõ , *Enseada muito larga.*
 Boquelho do forno.
 Boquerano , *Ilheo do mar da India.*
 Borbolegaõ , *Arroyo celebre de Portugal.*
 Boreas , *Vento.*
 Borquinhota , *Carapuça.*
 Borilada.
 Bornal.
 Boroa.
 Borracha.
 Borrás.
 Borrelho , *Ave.*
 Boscobel , *Bosque celebre na Historia.*
 Bosquete.
 Botiguciro.
 Bottos , *Sacerdotes Gentios.*
 Boucha , *Termo de Agricultura.*
 Boy.
 Bozor , *Cidade da Arabia.*
 Brabante , *Suas Cidades.*
 Braçada.
 Braçal.
 Bracarense.
 Braga , *Cidade de Portugal.*
 Bramanes.
 Branca ursina , *Planta.*
 Brancacento.
 Branchides , *Sacerdotes de Apollo.*
 Brancos , e Negros , *Nomes de duas facções.*
 Brandeo , *Bocado de pano , com que cobriaõ as sepulturas dos Martyres.*
 Branç;

B

Brarquimento.
 Brava , *Cidade de Africa.*
 Bravada , *Festejo.*
 Bravo.
 Brasil.
 Brechil.
 Brejo.
 Bremen , *Cidade de Alemanha.*
 Breviario.
 Briarco , *Gigante da Fabula.*
 Brichote , *Adjectivo.*
 Brinquirheiro.
 Brim , *Pano.*
 Bristol , *Cidade de Inglaterra.*
 Britar , *Antiquado.*
 Britomartis , *Ninfa Fabulosa.*
 Brizo , *Deosa Gentilica.*
 Broa , *Alimento.*
 Broa , *Termo Nautico.*
 Brocarnido.
 Brochafa.
 Brochas.
 Broconcella , *Papeira.*
 Bronchio do bife.
 Bronteo , *Epitheto de Jupiter.*
 Brontes , *Cyclope.*
 Brotheo , *Filho de Minerva.*
 Bruma , *Frio do Inverno.*
 Bruma , *Deos dos Bramanes.*
 Brumal.
 Brutescos.
 Bruteza.
 Brutios , *Povos de Italia.*
 Bruxa.
 Bruxaria.
 Bua , *Voz de meninos.*
 Bua , *Titulo dos Reys do Tunquin.*
 Buabin , *Idolo do Tunquin.*
 Buccelarios , *Soldados Wisigodos.*
 Buchan , *Provincia de Escocia.*
 Bucicodeo , *Termo chulo.*
 Buço.
 Bucre.
 Budia.
 Budoa , *Cidade de Dalmacia.*
 Buenos Ayres , *Cidade da America.*
 Bufaõ da Comedia.
 Bufoneria.
 Bugia , *Provincia , e Cidade de Africa.*
 Buginico.

B

Bugio , *Peixe.*
 Bujamé.
 Bul , *Mez dos Hebreos.*
 Bulla , *Insignia.*
 Bunba.
 Bura , *Cidade de Achaia.*
 Buraco , *Casa pequena.*
 Buraco , *Peixe do Brasil.*
 Burgravia , *Terra de Alemanha.*
 Burro.
 Burro do cabçalho.
 Bursa , *Cidade da Natolia.*
 Buscar.
 Busillis , *Termo chulo.*
 Busiris , *Cidade do Egypto.*
 Busiris , *Nome de dous Reys do Egypto.*
 Bustuarios , *Gladiadores das fogueiras.*
 But.
 Butgeros , *Artilheiros da India.*
 Butiqueiro , *Tendeiro.*
 Butrinto , *Cidade , e golfo defronte de Corfú.*
 Butua , *Cidade de Africa.*
 Buxa.
 Buxo de Sapateiro.
 Buz.
 Byrro.
 Byrsa.
 Byflo.
 Byzancios , *Moeda dos Emperadores Gregos.*

C

CA.
 Cabaço de fazer manteiga.
 Cabana.
 Cabanas.
 Cabarbanda.
 Cabeça.
 Cabeçal.
 Cabeças , *Bottas de Rusticos.*
 Cabeceira da mesa.
 Cabelleireiro.
 Cabelludos , *Alcunha , que se poz aos Godos.*
 Cabicanqua , *Nome que em huma terra do Bispado de Lamego , se deu a huma Cegonha.*

Cabida.

C

C

Cabida.
 Cabires , *Deoses da Samothracia.*
 Cabo de Boa Esperança , *Flor.*
 Cabo , *Termo de Sapateiro.*
 Cabociro.
 Cabra.
 Cabriola.
 Cabul , *Cidade, e Reyno da India.*
 Caca , *Irmãa de Caco.*
 Caca , *Immundicia.*
 Cacaracá , *Voz do Gallo.*
 Cacareos , *Morceis de pouco preço.*
 Cacatuã , *Certa casta de papagayos bran-*
cos.
 Cacha.
 Cachachaõ.
 Cachete.
 Cachimânia , *Termo chulo.*
 Cachimonia.
 Cachimbaches.
 Cachorro do mato.
 Cachucho.
 Cacicos , *Antiga Dignidade no Perú.*
 Cacis.
 Caco , *Famoso pastor de Italia.*
 Caçola.
 Cada , *Adagios do Cada.*
 Cadaver.
 Cadavericio.
 Cadca.
 Caderinhas , *Jogo de meninos.*
 Cadexo.
 Cadi , *Officio no Imperio Ottomano.*
 Cadimo.
 Cadis.
 Cadizadelitas , *Seita de Mahometanos.*
 Cadmo , *Rey de Fenicia Fabuloso.*
 Caducario , *Termo de Direito.*
 Cafare.
 Cafua.
 Cafurna.
 Cagalume.
 Cagarola.
 Caiaõ.
 Caibros do carro.
 Caçalha.
 Calinaõ , *Crocodilo.*
 Canho.
 Cajon.
 Cairo.

Caju.
 Cala.
 Calaçaria.
 Calaceiro.
 Calafate.
 Calafrio.
 Calaluz.
 Calamaco.
 Calamba.
 Calamina , *Cidade da India.*
 Calamocar , *Termo chulo.*
 Calarse a terra.
 Calarse o melão.
 Calazophylaccs , *Sacerdotes da Grecia.*
 Calcadouro.
 Calcas.
 Calcorrear , *Termo chulo.*
 Calcular o Sol.
 Caldeira.
 Caldeira da Ilha do Fayal.
 Caldeira de Pero botelho.
 Caldeiraõ , e malheiraõ , *Jogo de meni-*
nos.
 Calendario.
 Calha.
 Calhe.
 Calianna.
 Caligarianos.
 Calliope , *Musa.*
 Callirhoe , *Fonte notavel , e filha Fa-*
bulosa do rio Acheloo.
 Calo , *Paõ de calo.*
 Calmorrear , *Termo chulo.*
 Calore , e calotear , *Termos chulos.*
 Caloyeros , *Religiosos Gregos.*
 Calpurnia , *Ley dos Romanos.*
 Calva.
 Calumba.
 Calumnia , *Deosa adorada dos Atheni-*
enses.
 Calumniar.
 Calypso , *Ninfa amiga de Ulysses.*
 Cama.
 Camafeo.
 Camaleaõ.
 Camara cerrada.
 Camara geral.
 Camaraõ.
 Camarabando.
 Camarate.

Camara.

Camarçõ.
 Camareiro , *Vaso.*
 Camarina , *Cidade de Sicilia.*
 Camarinhas , *Planta.*
 Cambal.
 Cambalu , *Cidade.*
 Cambaya , *Reyno da India.*
 Cambolim.
 Cambeta.
 Cambra , *Espinheiro.*
 Camelaõ , *Pano.*
 Can elo.
 Camelopardal.
 Canera.
 Camisa.
 Camisola.
 Camos.
 Camotim.
 Campanha nos armazens de Lisboa.
 Campanado , *Termo de Boticario.*
 Campanudo.
 Campeador.
 Campeche.
 Campestre.
 Caminho , *Som na viola.*
 Canada , *Terra Septentrional da America.*
 Canadas.
 Canario , *Som.*
 Canastras , *Jogo de meninos.*
 Cancaburrada , *Termo chulo.*
 Cancanas.
 Cancellario , *Officio no Imperio Romano.*
 Candala , *Moda antiquada.*
 Candelabro , *Castiçal.*
 Candente , *Abraçado.*
 Candidato , *Pertendente de dignidade no Imperio Romano.*
 Candonga , *Trapaça.*
 Canciro.
 Canetoria , *Festa de Diana.*
 Cangalhas.
 Cangalheiro.
 Cangar.
 Cangarrilhada.
 Cangosta.
 Canha.
 Canhamação , *Pano.*
 Canheta , *Acha de lenha.*
 Canja , *Canudo.*
 Canica.

Caniço.
 Canicular.
 Cannibales.
 Canonico.
 Canonizacõ.
 Casopo , *O mayor dos Deoses no Egypto.*
 Canopo , *Cidade do Egypto.*
 Cantarella.
 Cantaro.
 Cantico.
 Canto.
 Cantoneira de livro.
 Cantor.
 Canzil.
 Caõ.
 Capa.
 Capaõ.
 Capar hum fino.
 Capataz.
 Capaz , *Titulo na Religião de Malta.*
 Capellaõ.
 Capello.
 Capes.
 Casareo , *Monte famoso.*
 Capigorraõ.
 Capilha , *Propina.*
 Capillar.
 Capitaõ de Ginetes.
 Capiroa.
 Capitula.
 Capitulaçã do Imperio.
 Capitulares , *Ordenaçoes.*
 Caprarola , *Castello dos Duque de Parma.*
 Caprichosamente.
 Capricornio.
 Caprotina *Epitheto de Juno.*
 Capsa , *Cidade de Africa.*
 Capuchinhos.
 Cara.
 Carabá.
 Caracterizara.
 Carafuz.
 Caraibas , *Povos da America Septentrional.*
 Caramota , *Annexim pueril.*
 Caramelga.
 Caraminhola.
 Caranguejar.
 Caranguejo , *Postura de mão na viola.*
 Caraperá.
 Carapeva , *Peixe.*

Caravana.
 Caravata.
 Caravelão, *Termo chulo.*
 Carballo, *Véla.*
 Carcacola.
 Carcunda, ou Cacunda.
 Carcundo.
 Cardinalato.
 Cardenillo.
 Cardinia, *Falsa Deidade.*
 Cardino.
 Carear. Vid. Acarear.
 Carecente.
 Carenga.
 Carga.
 Cargo, *Officio.*
 Caritides *Termo de Architectura.*
 Caricioso.
 Carijós, *Gentio do Brasil.*
 Caril, *Prato no Brasil, e na India.*
 Carima, *Flor de farinha no Brasil.*
 Carimaõ.
 Carinas.
 Caristia, *Avesinha.*
 Cariz.
 Carnicaõ, *Fleimaõ.*
 Carnice, *Lugar.*
 Carogo, *Ilheo.*
 Carolo, *Termo do jogo do Aro.*
 Caraspana, *Termo chulo.*
 Carrear.
 Carregado, *Termo do Açougue.*
 Carreira.
 Carreira a cego.
 Carreta.
 Carreteira barca.
 Carro, *Termo de Impressor.*
 Carta de marcar.
 Cartaxo, *Passaro.*
 Carvalhal, *pera, e pereira.*
 Caravantera.
 Carvata.
 Cartaz.
 Carybdis.
 Casa.
 Casaca amargosa, *Herua.*
 Casapo, *Peça de artilharia.*
 Calcaes, *Villa de Portugal.*
 Calcalho.
 Calcaõ.

Cascar.
 Cascarraõ.
 Cascavel, *Cobra de cascarvel.*
 Casco.
 Casinha, *Desembargador da Casinha.*
 Cassino, *Monte.*
 Cassiopea.
 Cassis.
 Cassopo, *Cidade.*
 Casta, *Cidade impudica.*
 Castabale, *Cidade de Cilicia.*
 Castanheira, *Arvore.*
 Castellaõ preto, *Uva.*
 Crasteval, *Palavra antiquada.*
 Castoens, ou Costoens, *Guardas das
costas.*
 Castrar.
 Casualidade.
 Cata, *Termo de Mineiros.*
 Cataclysmo, *Diluvio.*
 Catachresis, *Figura da Rhetorica.*
 Catadupa.
 Catalecto, *Collecção de Opusculos.*
 Cataló.
 Catalonas, *Feiticeiras das Philippinas.*
 Catalufa, *Tecido de lãa*
 Casonia, *Cidade da Afa Menor.*
 Catapaens, *Titulo antigo de certos Go-
vernadores.*
 Catapua.
 Catapulta, *Antiga maquina bellica.*
 Cataro, *Cidade de Dalmacia.*
 Catafol.
 Catatao.
 Catatua.
 Cathedral.
 Catimbao, *Termo chulo.*
 Catanga.
 Catoblepa, *Fera.*
 Catrabuxa, *Instrumento de Dourador.*
 Catrapoz.
 Catraya.
 Catta *Passaro.*
 Catulo, *O filho de qualquer animal.*
 Cava.
 Cavalhada, *Festa da cavallos.*
 Cavallaria. Vid. no tomo segundo des-
te Supplemento, o vocabulo de Ca-
vallaria.
 Cavalleiro, *Formiga.*

C

Cavalleirofamante.
 Cavallete , *Potro*.
 Cavalletes de carro.
 Cavanejo.
 Cáucafo , *Monte*.
 Cavidade.
 Cauzidico.
 Cautela.
 Cawrestan , *Villa da Persia*.
 Caixa , *Moeda*.
 Caxamalca , *Terra da America Meri-*
dional.
 Caxo.
 Caxume , *Cidade dos Abexins*.
 Cayar o rostro.
 Cazan , *Reyno da Tartaria*.
 Cazan , ou Hazan , *Officina Synagoga*.
 Cazerna , *Casinha*.
 Cazol.
 C,alema.
 Canfonha.
 Ceara , e Cearcero.
 Cecear , e Ceceoio.
 Cedar.
 Cedilho.
 Cedo.
 Cega , *Serpente*.
 Cegonha , *Ferro do sino*.
 Ceira.
 Ceita.
 Ceix , ou Ceyx , *Filho de Lucifer , na*
Fabula.
 Celebrar.
 Celeiro.
 Celemim.
 Celena , *Cidade da Frygia*.
 Celeno , *Huma das Pl. yades*.
 Celeno , *Huma das Harpias*.
 Celeres , *Mancebos escolhidos por Ro-*
mulo.
 Celestina.
 Celestinos , *Ordem Religiosa*.
 Celestria , *Famosa Feiticeira*.
 Celeusma.
 Celibado.
 Celico , *Celeste*.
 Celins.
 Cellareiro , ou Celereiro.
 Celeiro.
 Celmes , *Valido de Jupiter*.

C

Celmis , *Curetes , ou Corybantés*.
 Celérico dos bebados , *Villa de Por-*
tugal.
 Celsitude , *Altura , ou Alteza*.
 Celso , *Alto*.
 Ceneo , *Moça , e moço Fabulosos*.
 Cenobialmente.
 Centelha , *Faisca*.
 Centenario.
 Centobriga , *Cidade de Hespanha*.
 Centonarios , *Officiaes dos Exercitos Ro-*
manos.
 Centro.
 Cephalalgia , *Termo de Medico*.
 Cephas , *Pedro*.
 Cephéo , *Fabuloso Rey da Ethiopia*.
 Cepheo , *Principe de Arcadia*.
 Cêphalo , *Filho de Eolo na Fabula*.
 Cephiso , *Rio da Phocida*.
 Cepinho do Arçãõ da tella.
 Cera.
 Cera bella.
 Cereacs , *Jogos*.
 Cereja.
 Ceremonia.
 Ceres.
 Cerofenario.
 Cerolico.
 Cerração de tempo.
 Cerrada carga.
 Certeiro.
 Cestuardo.
 Ceto.
 Cevada.
 Cevadeira.
 Cevadeiro.
 Cevar , *Pedra de cevar*.
 Ceyx.
 Cezimbra , *Villa de Portugal*.
 Chabuco.
 Chacabout , *Seita Gentilica*.
 Chacaras , *Sacerdotes Idolotras*.
 Chaço de Tanoeiro.
 Chaccuna , *Dança*.
 Chacorreiro.
 Chacorrice.
 Chafalhaõ , *Termo chulo*.
 Chatarsuz , *Jogo*.
 Chafurdarfe.
 Chafurdo.

C

Chagas , Flores.
 Chagre , Rio da America.
 Chale.
 Chamaceira do barco.
 Chamacciras , Partes do carro.
 Chamarra , Vestido antigo.
 Chamberil.
 Chamberga , Moda.
 Chameira.
 Chamigos , Paos meyo^s queimados.
 Chamos , ou Camos , Idolo dos Moabit^{as}.
 Chamotim.
 Chancharas , marrancharas , chularia.
 Changcheu , Cidade da China.
 Changxa , Cidade da China.
 Chantel. Vid. Xantel.
 Chapado.
 Chapeiraõ.
 Chapuz.
 Charamela.
 Charistias , Festa dos Romanos.
 Charneca.
 Charodos.
 Charola de rapazes.
 Charpa.
 Charybde , Pego do mar.
 Chatquear.
 Charithon , Nome de muitas Cidades em França.
 Chaudels , Panos da India.
 Chave.
 Chavilhaõ.
 Chaxan , Cidade da China.
 Chazeiros.
 Chesia.
 Chegar a roupa ao couro.
 Chella , Pano.
 Chekiang , Provincia da China.
 Chemmis , Ilha no Egypto.
 Cheque , ou Xaque.
 Cherazoul , Cidade da Persia.
 Cherinola.
 Cherubico , Hymno.
 Cherubim.
 Ches meninés.
 Cheuxan , Ilha da China.
 Chi , Chi.
 Chiado.
 Chial.

C

Chiampaa , Reyno da India.
 Chiaoul , Official do Turco.
 Chiaca , Provincia da nova Hespanha.
 Chichelada.
 Chichelo , Dar ao chichelo.
 Chichisbeo , Obsequioso Cortezaõ de Damas em Italia.
 Chilidoco.
 Chilidoco.
 Chitraõ.
 Chilreta.
 Chilro.
 Chimbeo.
 Chimpar.
 Chin.
 China , Deos do Gentio de Guinê.
 Chinha.
 Chinocheiro.
 Chinchorro.
 Chinchin , Provincia da Tartaria.
 Chingalás.
 Chione , Filha de Dedalion , na Fabula.
 Chiote.
 Chipó.
 Chipre.
 Chispo , Termo da Extremadura.
 Chitaõ , ou Chiton.
 Chitó , Escrito na India.
 Chloris , Flora.
 Chocalho.
 Chochim.
 Chocho.
 Chochorrobio.
 Choco.
 Chocolate.
 Chocolococa , Cidade do Perû.
 Chogan , Cidade da China.
 Chopra.
 Choramigas , Termo chulo.
 Chorar.
 Choromandel , Regiaõ da India.
 Choromigar.
 Chorume.
 Chover a cantaros.
 Choutador.
 Choutar.
 Chouto.
 Chucheu , Cidade da China.
 Chuchurriar.
 Chuço.

Chués,

Chué , chuê , *Termo chulo.*
 Chufa.
 Chularia.
 Chulo.
 Chumbeira.
 Chumeas.
 Chunambo.
 Chungking , *Cidade da China.*
 Chupar , *Tirar de stramente , fallando em dinheiro.*
 Chupar tabaco.
 Churume .
 Chusistan.
 Chusmar.
 Chuteanos , *Povos da Persia.*
 Chuz , nem buz.
 Cibeie.
 Cibola.
 Cicisbeo.
 Cicladas.
 Ciclopes.
 Cid , ou Cide.
 Cidao.
 Cidno , *Rio da Asia Menor.*
 Cifras da viola.
 Cilicio , *Tecido.*
 Cimbre.
 Cimeira.
 Cimentar.
 Cinan , *Cidade da China.*
 Cinca , *Rio de Hespanha.*
 Cincheu , *Cidade da China.*
 Cinerario.
 Cingcheu , *Cidade da China.*
 Cinico. Vid. Cynico.
 Cinnabaro , *Cinabrio.*
 Cinnamomo.
 Cinxia , *Epitheto de Juno.*
 Ciparillo. Vid. Cyparillo.
 Cipo , *Planta do Brasil. Vid. etiam Cypó , mais abaixo.*
 Cirata.
 Circassia *Região da Asia.*
 Circe , *Feiticeira celebre na Fabula.*
 Circenses , *Jogos.*
 Circunductar.
 Circunfluir.
 Circunfuso.
 Cirene. Vid. Cyrene.
 Cirenaicos.

Cirio , *Festa de romagem.*
 Cirzir.
 Ciscar , *Termo chulo.*
 Cisne , *Cavalleiros da Ordem do Cisne.*
 Cisterna , *Principado.*
 Cita , por Citação.
 Cithara. Vid. mais abaixo *Cythara.*
 Citherea. Vid. *Cytherea.*
 Citheron. Vid. *Cytheron.*
 Citra. Vid. *Cythara.*
 Cittá , *Cidade.*
 Cittá di Castello.
 Cittá di Chieti.
 Cittá Ducale , ou Reale.
 Cittá Nova.
 Cittá de Sole.
 Cittá Vecchia.
 Ciudad Real.
 Ciudad del Rey Philippe.
 Ciudad Rodrigo.
 Civencheu , *Cidade da China.*
 Civitá.
 Civitá Buse la.
 Civitá Nova.
 Civittá Vecchia.
 Civitella , *Cidade do Reyno de Napoles*
 Cizar.
 Cizraõ.
 Clade , *Estrago.*
 Clagenfurt , *Cidade de Alemanha.*
 Clara , *Cidade de Irlanda.*
 Clarença , *Cidade de Inglaterra.*
 Clarendon , *Cidade de Inglaterra.*
 Claros , *Cidade da Jonia.*
 Claros , *ilha do Archipelago.*
 Classe , *Armada.*
 Clazomena , *Cidade da Asia Menor.*
 Claudicar.
 Clemencia , *Deosa da Antiguidade.*
 Clerac , *Cidade de França.*
 Clícia. Vid. Clitia.
 Cliente.
 Clio , *Huma das nove Musas.*
 Cliria , ou Clícia , *Fabulosa filha do Oceano.*
 Clitoris , *Amiga de Jupiter muito pequena.*
 Clocho , *Huma das tres Parcas.*
 Coa , *Ilha do Archipelago.*
 Coanza , *Rio de Africa.*

C

Cobales, *Demonios em figura humana.*
 Coblants, *Cidade de Alemanha.*
 Cobra, *Pao de cobra.*
 Cobra de capello.
 Coça.
 Coçar.
 Cocas.
 Cocedra.
 Cochumiacos, *Palavra do Japão.*
 Coco de meninos.
 Coco de Maldiva.
 Cocorim.
 Codea, e Codear.
 Codet herif, *Cidade de Jerusalem.*
 Codilim.
 Codo.
 Coeiros.
 Coercivo.
 Cogombro.
 Cogumelos.
 Cohen, *Sacrificador entre os Hebreos.*
 Coima.
 Coincidir.
 Coira, *Cidade dos Grisoens.*
 Cola, *Arvore.*
 Coita.
 Colao, *Titulo de Letrados no Oriente.*
 Colatorio.
 Colberga, *Cidade de Alemanha.*
 Colerim, *Pedra notavel da China.*
 Colhedor, *Ministro do Papa.*
 Colher de Pedreiro.
 Colidoco, *Termo de Medico.*
 Colimbriga.
 Collectaneo, *Collaço.*
 Colligação.
 Colliquação, *Termo de Medico.*
 Colligante.
 Colliriar.
 Colocasia, *Planta.*
 Color.
 Colutca, *Erva.*
 Com.
 Comalido.
 Começo *Principio.*
 Comer os Santos.
 Comelinas.
 Cometa.
 Commenticio.
 Commeter.

C

Commensal.
 Commisso.
 Commissorio.
 Commovido.
 Communal.
 Communicação, *Figura de Rhetorica.*
 Como, *Fabuloso Deos das Galhofas.*
 Companhia, *Termo de marinagem.*
 Comparte.
 Competencia.
 Ccompitalicios, *Jogos.*
 Completar, *Termo Militar.*
 Composição de lugar, *Termo Ascetico.*
 Compostella.
 Comprazido.
 Comprido.
 Comprimentar.
 Comprovincial.
 Conceição da Virgem, e de S. João Baup-
 tista.
 Concelebrar.
 Concertante.
 Concessão, *Figura da Rhetorica.*
 Conchegar.
 Conchego.
 Concilio.
 Concitado.
 Conclavista.
 Concordia, *Sua imagem, ou figura.*
 Conde Andeiro.
 Condenação, *Pena pecuniaria.*
 Condesfilho.
 Condestable.
 Condor.
 Condimento.
 Conduplicação, *Figura da Rhetorica.*
 Conduto.
 Conego Doutoral.
 Conego Magistral.
 Confecto, *Acabado.*
 Confeitar.
 Confeitos do Porto.
 Confessar.
 Confesso, *Irmão Leigo.*
 Confessora.
 Confiscado.
 Conflado.
 Confortativo.
 Conhecer.
 Conjuntura.

Conlujo:

C

Conluyo.
 Conluyosamente.
 Connivencia.
 Conenes , *Certos Deoses dos Romanos.*
 Confogro.
 Cõsono.
 Consto , *Certidão*
 Con'uaes , *Festas dos Romanos.*
 Consul , *Sua primeira instituição.*
 Consul , *Rio de Portugal.*
 Confus , *Antigo Deos do conselho.*
 Conta.
 Contas de rezar.
 Contentarse.
 Conterraneo.
 Contellação.
 Contisa.
 Contiguidade.
 Contino.
 Contra , *Contradição.*
 Contrabandista.
 Contracadafte , *Termo de navio.*
 Contraditar.
 Contraditorio.
 Contrafazerse.
 Contramarchar , *Termo Militar.*
 Contraparente.
 Contraposição , *Figura da Rhetorica.*
 Contrariar.
 Controverso.
 Conversação.
 Convidar.
 Convinhavel.
 Copa.
 Copal.
 Copo de roca.
 Copra.
 Coque.
 Coração.
 Corbelha.
 Cordelejo.
 Corcovado , *Peixe.*
 Corda.
 Cordovaõ.
 Corfico , *Ilha.*
 Cormaró.
 Corna.
 Corneiras.
 Cornicabra , *Pera.*
 Coroa de Rey , *Abobara.*

C

Coroa de nossa Senhora , *Meteorõ.*
 Coroa , *Insignia de vitoria , ou dignidade.*
 Coroação.
 Coroaça.
 Coromandel.
 Coronide , *Ramate de edificio.*
 Coronis , *Deosa dos Sicyonios.*
 Coronis , *Filha de Flegras na Fabula.*
 Coronis , *Remate. Vid. Coronide.*
 Corpo.
 Corporal.
 Corpus , *Dia de Corpo de Deos.*
 Correoõ.
 Corredella.
 Corredor , *Corrente de agua , na barra de Lisboa.*
 Corredor , *Andarim.*
 Correento.
 Correção , *Figura da Rhetorica.*
 Correger.
 Corrigido.
 Corrego , *Termo de Mineiro.*
 Correr.
 Corretor.
 Corrilho.
 Corriola.
 Cortamaõ , *Termo de Carpinteiro.*
 Cortapao , *Passaro do Brasil.*
 Cortimento dos vinhos.
 Cortir o vinho.
 Coruche , *Villa de Portugal.*
 Cojuja.
 Corvo da Fabula.
 Coruscante.
 Cós , *Corpinho de mulher.*
 Colença , *Cidade da Calabria.*
 Cosmolabio , *Instrumento Mathematico.*
 Costoens. *Vid. Castoens.*
 Costumeiro da Companhia de Jesus.
 Cotabaça.
 Cota de Armas.
 Cota , *Peixe.*
 Cota , *na praxe Forense.*
 Cota , *Embarcação.*
 Cotio , *Alpes cotios.*
 Cotitta , *Deosa da Imprudencia.*
 Cotonias.
 Cotoval , *Juiç na India.*
 Cotonco.

Cotovelo,

C

Cotovelo , *Peras de sete cotovelos.*
 Cova , *Porto.*
 Covato , *Termo de Agricultura.*
 Covato de Coveiro.
 Couce , *Termo de navio.*
 Coucon do carro.
 Coulaõ , *Cidade , e Reyno da India.*
 Couraça,
 Couço.
 Coxo.
 Coz , *Villa de Portugal.*
 Craco , *Deidade dos Egypcios.*
 Crana , *Filha de Jano , na Fabula.*
 Cranganor , *Reyno da India.*
 Crapula.
 Cras , crás , *Voz do corvo.*
 Crau , *Campo de oito legoas , cheyo de pedras.*
 Craveira.
 Craveiro , *Fenomeno.*
 Cravo , *Flor.*
 Cravo , *Fixar o cravo , supersticiosa cerimonia.*
 Credencial carta.
 Credo.
 Crema , *Cidade de Italia.*
 Creme , *Tincho.*
 Cremelena , *Castello de Moscovia.*
 Crencha.
 Creoulo.
 Crepudina.
 Crepuscular.
 Crer.
 Crerizia.
 Crés.
 Creve.
 Criada , *A festa das criadas.*
 Crime , *Gesto crime.*
 Crimemente.
 Crizeza.
 Criminal.
 Cris.
 Crise.
 Crittal de roca.
 Cristaleira , *Erva.*
 Criticos.
 Crocal , *Pedra fina.*
 Crocodion , *Cidade do Egypto.*
 Crocota , ou Crocuta , *Fera do Ethio-
pia.*

C

Crocus , *Amante da Ninfa Smilax.*
 Crodo , *Fabuloso Nume em Saxonia.*
 Cronicoens.
 Crotona , *Cidade de Italia.*
 Croya , *Cidade da Albania.*
 Cruamenc.
 Cruciferos , *Religiosos.*
 Crucifixo.
 Crusca , *Academia da Crusca.*
 Cruzado.
 Cú.
 Cú de Judas , *Anexim chulo.*
 Cuada.
 Cuba.
 Cubertos.
 Cubiculario.
 Cubilheira , ou Cuvilheira.
 Cubricama.
 Cubricunha , *Peixe.*
 Cuche , *cuchic.*
 Cucho.
 Cuços.
 Cucufa , *Coifa.*
 Cucuruta.
 Cucufa , *Cidade de Armenia.*
 Cueiros. Vid. Coeiros.
 Cuihung , *Cidade da China.*
 Cuidado.
 Culpa.
 Culacharins , *Termo da India.*
 Culcarni.
 Cumbas.
 Cumular.
 Cuneo , *Termo Militar.*
 Cunhal.
 Cunto , *Termo da India.*
 Cuntucares , *Termo da India.*
 Cuntur , *Axe notavel.*
 Cupido , *Fabuloso Deos do amor.*
 Cupula.
 Cura , *Cuidado.*
 Curaçao , *Ilha da America.*
 Curdistan , *Região da Asia.*
 Curdos , *Popos do Curdistan.*
 Cureotis , *O terceiro dia de humas festas Athenienses.*
 Curcetes , *Popos da Ilha de Creta.*
 Curral.
 Curricar.
 Curfolarias , *Ilhas.*

Curfos.

C

Curfos.
 Curta.
 Curtalim.
 Curtalto.
 Cuscuta.
 Cusiry.
 Cuspido.
 Cuspir.
 Cuspo.
 Cust, ou Cuzt.
 Custo.
 Custodia.
 Cuttubana.
 Cuvilheira.
 Cuvilhete.
 Cuzt.
 Cybele, *Fabulosa mulher de Saturno.*
 Cynocephalo, *Deos dos Egyptios.*
 Cynopolis, *Cidade do Egypto.*
 Cyparisso, *Mancebo querido de Apollo.*
 Cyparisso, *Cidade de Messenia.*
 Cypô, *Planta do Brasil.*
 Cythara, *Instrumento Musico.*
 Cythera, *Ilha do mar Egeo.*
 Cytheron, *Monte.*
 Cytro, *Ilha.*
 Cytiso, *Mata.*
 Czaslaw, *Cidade de Bohemia.*
 Czyrknizerzce, *Notavel lagoa de Alemanha.*

D

D Actylos Ideos, *Famosos dançadores.*
 Dadivan, *Celebre campo da Persa.*
 Dativo so.
 Dado, *Jogo de Dados.*
 Dadora.
 Dagon, *Idolo.*
 Dala da bomba, *Termo de rearinbagem.*
 Dalecarlia, *Provincia da Suecia.*
 Dalem, *Cidade dos Paizes Baixos.*
 Dalia, *Provincia da Suecia.*
 Damia, *Cognome de Cybele.*
 Daminho.
 Damaoã, *Monte da Armenia.*
 Damorim, *Pera.*
 Damute.
 Danac, *Fabulosa filha do Rey de Argos.*

D

Danaides, *Cincoenta mças, todas filhas do mesmo pay.*
 Dança.
 Dar.
 Darandella, *Trage antiquissimo.*
 Daroga, *Cidade de Aragoã.*
 Dativo.
 Debaxo.
 Decemvirato, e Decemviros.
 Decertar.
 Decimal.
 Declive.
 Decretar, *Termo chimico.*
 Declarativo.
 Decretaes.
 Decuriaõ.
 Dedato, *Artifice engenheiro.*
 Dedaliaõ, *Homem, segundo a Fabula mudado em açor.*
 Dedecorar.
 Dedicacão dos Templos da Gentilidade.
 Dedilhar.
 Defensor.
 Deseza.
 Desnhado, e Desfinhar.
 Desfirir.
 Desfluvio, *Termo de Medico.*
 Defrontar.
 Desfumadouro. Vid. Fumeiro tomo 4.
 Degelar.
 Degolar o vinho.
 Degradacão.
 Degrao.
 Deianira, *Mulher de Hercules na Fabula.*
 Deista.
 Deitar.
 Delegada.
 Deletrear.
 Delicado.
 Delicia.
 Deliciarfe.
 Delio.
 Delis, *Guarda do Graõ Visr.*
 Delles, *Lagoas de Sicilia.*
 Delongo.
 Delos, *Ilha.*
 Delfos, *Cidade com Templo celetre pelo Oraculo de Apollo.*
 Delta, *Ilha do Nilo.*

Dele-

D

Delucidario.
 Demanda.
 Demonstração.
 Dendroforos.
 Denodado.
 Dentifricio , *Termo Farmaceutico.*
 Dentuça.
 Deoses da Antiguidade.
 Departição , *Termo antiquado.*
 Departir.
 Depennar.
 Depctado , *Termo de Armenia.*
 Deplorar.
 Deponente , *Termo da Grammatica.*
 Depopulado.
 Depor a vida.
 Deposição , *Termo Ecclesiastico.*
 Depraça , *Termo antiquado.*
 Deprecação , *Figura da Rhetorica.*
 Depressa.
 Derbant , *Cidade da Georgia.*
 Verbices , *Poros da Persia.*
 Derceto , *Fabulosa Deidade dos Syrios.*
 Dernis , *Cidade da Dalmacia.*
 Derpt , *Cidade da Livonia.*
 Derradeiro.
 Derrancar.
 Derrancar.
 Lerrangar.
 I errencar.
 Desacoroçoar.
 Desafio.
 Desalentarse.
 Desalivado , ou Desaliviado.
 Desalastrar.
 Desapegar.
 Desajedado.
 Desaprovar.
 Desassombrar.
 Desafustar.
 Delatençaõ.
 Desauthorar.
 Delazo.
 Desbarate.
 Desc.
 Desafustar.
 Desbarato.
 Desbarbar.
 Descambação , *Termo ohulo.*
 Descambado.

D

Descançar.
 Descanado.
 Descender.
 Descomer.
 Descorchar.
 Descornar.
 Descortino.
 Descuriosidade.
 Descurioso.
 Descourar.
 Desembargador da casinha.
 Desemmascarar.
 Desemmoinhar.
 Desempenar.
 Desencommendar.
 Desenroscar.
 Desentoar.
 De erção.
 Desertar.
 Desfaçar-se.
 Desfechar besta.
 Desguarnecer.
 Desgabar.
 Deshoras.
 Desiderada , *Ilha da America.*
 Desinfectar.
 Dellastrar , *Deslastreç*
 Desmarcado.
 Desmedrar.
 Desparzido.
 Despejado.
 Despenar.
 Despezo.
 Desporto.
 Desporo , *Senhor absoluto.*
 Desprivar.
 Delque.
 Dessar , *Palavra da Beira.*
 Dessau , *Cidade de Alemanha.*
 Dessay.
 Desseinarse , *Termo chulo.*
 Desservir.
 Destripar.
 Desvanecidamente.
 Desvairo.
 Detençoso.
 Deterfivo.
 Devagar.
 Devanter , *Cidade dos Paizes Baixos.*
 Deucaliaõ , e seu diluvio.

Deverba,

D

Deverba , *Deosa Gentilica.*
 Devoçoes.
 Devonia , *Provincia de Inglaterra.*
 Dextricone , *Sobrenome de Venus.*
 Dh.rita.
 Dhorovetti.
 Dia civil.
 Dia , *Astronomico.*
 Dia , *Deosa dos Antigos.*
 Dia , *Ilha no mar Egeo.*
 Diabelha , *Erva.*
 Diabo.
 Diablintes , *Povos da Gallia Celtica.*
 Diabroria , *Lagoa.*
 Diacho.
 Diaco , *Na Região de Malta.*
 Diagalves , *Certa casta de uvas.*
 Dial.
 Diamante de rodella.
 Diamante de escorvar as peças de ar-
 tiharia.
 Diamasticose , *Flagellaçõ.*
 Diana , *Tres Dianas diversas.*
 Diante.
 Dianteira do Exercito.
 Diatorctico.
 Diarbekir , *Cidade da Mesopotamia.*
 Dias de S. Pedro.
 Dialpro , *Jaspe de muitas cores.*
 Dibres , *Cidade do Epiro.*
 Dicçãõ.
 Dicé , *Deosa da Antiga Gentilidade.*
 Dichote.
 Dictamo.
 Dicterio.
 Diclymna , *Fabulosa amiga de Venus.*
 Diferença.
 Difformar.
 Diffuso.
 Diffirir.
 Diganma , *Termo Orthografico.*
 Digna , *Cidade de França.*
 Dilicçõ , *Titulo que o Emperador dá
aos Eleitores do Imperio.*
 Dilnghan , *Cidade de Alemanha.*
 Dilucidario.
 Dinheirama , *Termo clulo.*
 Dinheiro.
 Diocesano.

D

Dione , *Ninfa querida de Jupiter.*
 Dionysio , *Hum dos epithetos de Bacco.*
 Dyonyfiopoli , *Nome de muitas Cidades.*
 Diospolis , *Cidade do Egypto.*
 Diospolitias.
 Diptyco.
 Dircé , *Mulher mudada em fonte.*
 Dircé , *Outra mulher mudada em peixe.*
 Dirceo.
 Dirgh , *Lagoa notavel.*
 Dis , ou Dite , *Irmão de Jupiter.*
 Dispar , *Desigual.*
 Dispositor.
 Dissecçãõ.
 Dissertaçãõ.
 Dissolver.
 Distinto.
 Distractivo.
 Distribuiçãõ.
 Disturbio.
 Dite. Vid. Dis.
 Dithyrambo , *Cognome de Bacco.*
 Ditinho.
 Dito.
 Diu.
 Diva , *Divina.*
 Diva , *Nome de rios.*
 Divertorio , *Estalagem.*
 Divertido.
 Divida.
 Divino.
 Divido.
 Divisorio.
 Divorcio.
 Diximes , *Diximes, Termo chulo.*
 Dobradura.
 Dobre.
 Dobrez de animo.
 Dobreza , *Pano.*
 Docc.
 Docel do Altar.
 Dodo , *Passaro.*
 Dodena , *Cidade do Epiro.*
 Doerça.
 Doerte.
 Doesburgo , *Cidade dos Paizes Baixos.*
 Docto.
 Doge.
 Dogo , *Caõ de fila.*
 Doilo.

D

Dol , e Dola , *Cidades.*
 Dolanquim , *Tinta da China.*
 Dolinha.
 Dom , *Titulo.*
 Dominico.
 Donabranca , *Casta de uva.*
 Donaverta *Cidade de Alemanha.*
 Donaire.
 Donde.
 Dondo.
 Doninha , e Doninha peixe.
 Don o.
 Der.
 Dorida , *Região da Grecia.*
 Doris , *Ninfa marinha.*
 Dormentes.
 Dormir.
 Dorsal. Vid. *Tifica dorsal.*
 Dositheos.
 Dotador.
 Doudejar
 Doudo.
 Douradinha , *Jogo de cartas.*
 Dourados tempos.
 Dourados Cavalleiros.
 Dourar telhados.
 Doutor.
 Doutoral Conego.
 Doutrina Chruista.
 Doux , *Rio de França.*
 Dragoeira , *Planta.*
 Dragotario , *Termo da milicia Romana.*
 Draguinhaõ , *Cidade de França.*
 Draigea.
 Droma , *Rio de França.*
 Dromona , *Cidade de Irlanda.*
 Drontheim , *Cidade de Noroega.*
 Drufos , *Povos da Palestina.*
 Dryone , *Celebre na Fabula.*
 Du.re , *Praça forte na Dalmacia.*
 Due lo , *Desafio.*
 Dulcinda , *Cidade.*
 Dunalina , *Festa dos Turcos.*
 Duplex.
 Duques , *Numero.*
 Durazio.
 Duro *Adagios.*
 Dusios , *Demonios.*
 Dysares , *Nome fabuloso.*

E

E

E Ac des , *Descendentes de Eaco.*
 Eaco , *Fabuloso filho de Jupiter.*
 Ebrbuharites , *Religiosos Mahometanos.*
 Eburneo.
 Eburobricio , *Antiga Cidade de Portugal.*
 Echinades , *Ilhas da Grecia.*
 Echmalocarcos , *Cabeças dos Tribus dos Hebreos.*
 Eclusa.
 Eco.
 Edessa , *Cidade da Mesopotamia.*
 Edhemitas , *Religiosos Mahometanos.*
 Edil.
 Edipo.
 Edital.
 Edom , *Região do Tribu de Juda.*
 Edon , *Monte da Thracia.*
 Edon , *Mulher celebre na Fabula.*
 Educanda.
 Edusa , *Deosa Gentilica.*
 Eethes , *Filho do Sol , na Fabula.*
 Effundir.
 Ega , *Cidade de Macedonia.*
 Egates , *Ilha do mar de Sicilia.*
 Egeon , *Gigante Fabuloso.*
 Egra , *Cidade de Alemanha.*
 Egeria , *Ninfa.*
 Egeria , *Deosa.*
 Egialea , *Mulher de Diomedes.*
 Egida , *Cidade.*
 Egida , *Hum das Gorgonas.*
 Egioche , *Hum dos epithetos de Jupiter.*
 Egoa.
 Egorolo , *Hum dos epithetos de Baccho.*
 Egro.
 Egypcios.
 Egypto , *Pay de cincoenta filhos.*
 Ei , *Eu.*
 Eictet , *Cidade do Palatinado.*
 Eider , *Rio de Dinamarca.*
 Ejecto , *Extulso.*
 Egues , *Rio de França.*
 Filavai.
 Eitenac , *Cidade de Alemanha.*
 Elamiras , *Povos entre a Persia e Babilonia.*
 Electo,

E

Electo , *Eleito.*
 Electra ; *Filha de Agamemnon.*
 Electra , *Filha do Oceano.*
 Electra , *Pedra fina.*
 Eleleo , *Sobrenome de Baccho.*
 Elementos.
 Elenco.
 Elefancia , *Doença.*
 Elefante , *Cavalleiros do Elefante.*
 Elefantina , *Ilha do Egypto.*
 Eleusis , *Cidade da Grecia.*
 Elcutherias , *Festas em honra de Jupiter.*
 Eleuthon , *Deosa Gentilica.*
 Elfa , *Termo de Agricultura.*
 Elixação , *Operação farmaceutica.*
 Elixir , *Termo chimico.*
 Elleboraster , *Erva.*
 Ello , *Huma das tres Harpias.*
 Elotes , *Povos.*
 Elucidario.
 Eludir.
 Elyfios campos.
 Emalhar , *Termo de redes.*
 Emath , *Cidade da Syria.*
 Embacellar , *Termo de Agricultura.*
 Embajmento.
 Embargo.
 Embda , *Cidade da Frisia.*
 Embebecer.
 Emboldreado.
 Embotar o juizo.
 Emburricar , *Verbo de chularia.*
 Emenia , *Parte da Grecia.*
 Emergente.
 Emir , *Entre Turcos , nome de Principe.*
 Emmurcheccer.
 Empa.
 Empachar.
 Empanda , *Deosa da antiga Gentilidade.*
 Empanturrado.
 Empelleada , ou Empellecado.
 Empeha do sapato.
 Empepinado.
 Emperador.
 Empigem.
 Emporetico.
 Emprazar.
 Emprestito.
 Emprir.
 Empusa , *Especie de Duende.*

E

Empuxaõ.
 Ems , *Rio de Alemanha.*
 Emsoço.
 Enaõ.
 Encabeçar botas.
 Encabellado.
 Encafurnado.
 Encanado.
 Encame.
 Encarapinhado.
 Encarchar.
 Encavalgado.
 Encelado , *O mayor dos Gigantes da Fabula.*
 Encerramento.
 Enchelea , *Cidade da Illyria.*
 Enchemaõ.
 Encher a barriga.
 Enchourigar-se , *Verbo chulo.*
 Enclaustrar-se.
 Encornelhado.
 Encoregado.
 Encoymar.
 Encuberta Ilha.
 Endivilha , *Termo da Agricultura.*
 Endovellico , *Deos Gentilico , antigamente adorado em Portugal.*
 Endros , *Bicho do Nilo.*
 Endymiaõ , *Fabuloso pastor de Caria.*
 Enervar.
 Enfanarse.
 Enfadonho.
 Enferrujar.
 Enfronhado.
 Engaddi , *Cidade da Palestina.*
 Engalfilhar-se.
 Engaitar.
 Engia , *Cidade da Grecia.*
 Engilhar-se.
 Engrandecimento.
 Engreccer.
 Engrovinhado.
 Enguirimanço.
 Enipeo , *Rio da Thessalia , e da Elida.*
 Enisa , *Riacho de Sicilia.*
 Enlodar.
 Enredo.
 Enresinar.
 Enricar.
 Enruihar.

E

Ensiſero.
 Entoço.
 Entalação, ou Encaladura.
 Entojo.
 Enterramento.
 Entões, *Adivinhos da Antiguidade.*
 Enthymema.
 Enthuſiaſmo.
 Entralhar, *Termo de redes.*
 Entrar.
 Entroncar.
 Entrudo.
 Envaſadura.
 Envaſilhar.
 Enveja, *Deidade adorada dos Antigos.*
 Envelhecer.
 Envenenar.
 Enventanarſe, *Termo do truque de taco.*
 Envergar.
 Envidilha, e Envidilhar, *Termos da Agricultura.*
 Envolvedouro.
 Enxame.
 Enxaqueca.
 Enxaco, *Peixe.*
 Enxertar.
 Enxovio.
 Enxugo.
 Enxurrar.
 Eolo, *Deos dos ventos.*
 Eoo, *Cavallo do Sol.*
 Epapho, *Filho de Jupiter, na Fabula.*
 Eperies, *Cidade de Hungria.*
 Epheso, *Cidade*
 Epifania, *Festa dos Reys Magos.*
 Episcopacs, *Sequazes da Religião dominante em Inglaterra.*
 Epifodio.
 Epiftola.
 Epitome.
 Epodon.
 Epomea, *Monte.*
 Epona, *Fabulosa Deosa dos cavallos.*
 Epopeia, *Poema Epico.*
 Epopeia, *Bulcão.*
 Epuloens, *Ministros dos Antigos Sacrificios.*
 Equipagem.
 Equifeto.
 Equiſſimo.

E

Eraſina, *Rio do Peloponeſo.*
 Erato, *Huma das nove Muſas.*
 Eremiterio.
 Ereſichthon, *Homem notavel da Theſſalia.*
 Ericeira, *Villa da Extremadura.*
 Ericteo, *Sexto Rey de Athenas.*
 Erictonio, *Quarto Rey dos Athenienſes.*
 Eirgona, *Filha de Icaro, na Fabula.*
 Erimanto, *Monte.*
 Erimnis, *Huma das furias Infernaes.*
 Erivan, *Cidade.*
 Ermitorio.
 Ermo.
 Ermo, *Falto.*
 Eropo, *Fabulosa filha de Orfeo.*
 Error, *Erro.*
 Erva do Capitaõ.
 Erva do rato.
 Erva do vina.
 Erva dos feridos.
 Ervagem, *Pano.*
 Erzeron, *Cidade da Aſia.*
 Es não es.
 Esaco, *Filha de Priamo.*
 Esbambalhar.
 Esbanjar, ou Esmanjar, *verbos chulos.*
 Esborroihadouro.
 Esbraguilhado.
 Escabellado, *Casti de uva.*
 Escabujar.
 Escachapeceguciro.
 Escafederſe.
 Escagalharſe, *Termo chulo.*
 Escaler.
 Escalracho, *Termo da Agricultura.*
 Escamel, *Banco de Espadeiro.*
 Escançado.
 Escancarrar.
 Escandecerſe.
 Escanifrado.
 Escano.
 Escarafunchar.
 Escarapella.
 Escarçar.
 Escarias, *Termo antiquado.*
 Escarmentar.
 Escarnador.
 Escarotico remedio.
 Escarranchado.

E

Escava das vinhas.
 Escaveirado.
 Eschraçites, *Seita de Mahometanos.*
 Esclarecer.
 Esclarecido.
 Esclavonia, *Provincia.*
 Esclitico, *Termo de Medico.*
 Escola.
 Escolar, *Peixe.*
 Escolares.
 Escolastico.
 Escomilhas, ou Esgomilhas.
 Escopeta.
 Escopo.
 Escorchar.
 Escovillo.
 Escozer.
 Escrivaõ.
 Escroto, *Termo Anatomico.*
 Escrutinio.
 Esculano, *Nume Gentilico.*
 Esculapio, *Nome celebre na Historia, e na Fabula.*
 Escultura.
 Esfolia vaca.
 Esfuziar, *Termo chulo.*
 Esfuziote.
 Esganaçãõ.
 Esgaravulhar.
 Esgaravunchar, *Termo chulo.*
 Esgomilhas, ou Escomilhas.
 Esgorjar, *Termo chulo.*
 Esgueirante, *Termo chulo.*
 Esguiaõ.
 Esi, *Deoses dos Tyryhenos.*
 Esis, *Cidade da Umbria.*
 Estadroar, *Termo da Agricultura.*
 Estinga, *Cidade de Alemanha.*
 Estn almado.
 Estmanjar, ou Estbanjar, *Termos chulos.*
 Estmar.
 Estmechar, *verbo chulo.*
 Estmerilhado.
 Estmerilhaõ, *Arma de fogo*
 Eston, *Homem remoçado, segundo a Fabula.*
 Espaço.
 Espada preta.
 Espada, *Peixe.*
 Espada, *Ordem Militar.*

E

Espadana.
 Espadana de pescada.
 Espadano, *Juiz.*
 Espadarte, *Peixe.*
 Espalto.
 Espanhol.
 Espanholeta.
 Espanta lobos, *Erva.*
 Esparragaõ.
 Esparrella.
 Espathario.
 Especulador.
 Esperas.
 Esperas, *Moeda.*
 Espessura.
 Esphirena, *Peixe.*
 Espicho.
 Espiga, *Ordem Militar da Espiga.*
 Espina cervina, *Cambroens.*
 Espinal, *Cidade de Lorena.*
 Espingar.
 Espingardada.
 Espinhela, *Aparador.*
 Espinhela cahida.
 Espinicado, *Termo chulo.*
 Espirado, *Voz espirada.*
 Espirito Santo.
 Espirracanivetes, *Termo chulo.*
 Espirradeira.
 Esplendente.
 Espora, *Ordem Militar da Espora.*
 Espreitança, *Termo antiquado.*
 Espumante.
 Espumco.
 Espurio.
 Esquadrar.
 Essedoens.
 Essenios, *Seita entre Judeos.*
 Essék, *Cidade de Esclavonia.*
 Essequehe, *Rio da America.*
 Essex, *Provincia de Inglaterra.*
 Estada.
 Estafa, *Estafador.*
 Estalo.
 Estamagar.
 Estaos.
 Estatelado.
 Estatua.
 Este, *Cidade de Italia.*
 Estiba.

E

Egit , *Medida de terra.*
 Edificar.
 Eito.
 Estofo.
 Etogadado.
 Estomentar.
 Estopagado.
 Estopares , *Pregos.*
 Estorunho *Arde.*
 Estorvar o anzol.
 Estougado.
 Estrabuxar.
 Estranhavel.
 Etreca.
 Etreiro.
 Estrella boa , ou má.
 Estrella , *Ordem Militar da Estrella.*
 Estriado , *Termo da Architectura.*
 Estro , *Furor Poetico.*
 Estrombônico
 E trovo , *Corda.*
 Estudioso.
 Estuche.
 Estuprar.
 Estula , *Erva.*
 Esturino , *Termo de Medico.*
 Etcetra.
 Eternidade.
 Etésio , *Vento.*
 Ethnico.
 Ethra , *Fabulosa filha do Oceano.*
 Etiqueta.
 Etico.
 Eto , *Antigo nome do Nilo.*
 Eym logias.
 Eu , *Voz de sentimento.*
 Evacuação de gente.
 Euangelistas.
 Evano.
 Evertao.
 Everlor.
 Evocação.
 Evora , *Bairro de Marrocos.*
 Eurialo.
 Euro , *Vento.*
 Europa , *Fabulosa filha de Agenor.*
 Eurylice . *Mulher de Orfeo.*
 Eurynomo *Deos venerado dos Delfos.*
 Euripe , *Humã das nove Musas.*

F

Examilion , *Muro famoso no Istmo de Corintho.*
 Excommunhaõ , *Especie della na Genti-
lidade.*
 Execração , *Figura da Rhetorica.*
 Exicio , *Ruina.*
 Exiguo , *Pequeno.*
 Exordial.
 Exornar.
 Exotico.
 Expição.
 Expiar.
 Exprobrar.
 Extramural.
 Extravagantes.
 Exular.
 Exultar.

F

F A , *Voz da Musica.*
F abordão , *Termo Musico.*
 Face.
 Faceira.
 Faceinha.
 Facença , *Cidade de Italia.*
 Faetao , *Faetonte.*
 Falaca , *Castigo que dão os Turcos.*
 Falcaõ.
 Falcoada.
 Falcia , *Cidade de França.*
 Falhar , *Termo do jogo.*
 Falhas , *Termo de Mineiro.*
 Faltar com mulher.
 Falivel.
 Falqueta , *No jogo do truque.*
 Falta.
 Famaço.
 Famelico , *Faminto.*
 Famigerado.
 Fanari-kiosc , *Casa de prazer do Sultão.*
 Fanfarrã.
 Fangapena , *Termo do Maranhão.*
 Fanicos.
 Fano , *Cidade de Italia.*
 Fantasia , *Peça da viola.*
 Faracola.
 Farça.
 Farda.

Fardo.

F

F

- Fardo.
 Farelorio , *Termo chulo.*
 Farfalhada.
 Farfanés , *Christãos , mudados para Marrocos.*
 Farnento , *Casta de uva.*
 Farnesim.
 Farregoulo.
 Farrapa.
 Farroubilha.
 Fartac , *Cidade da Arabia.*
 Fartavelhaco , *Ameixas.*
 Faraxa , *Termo chulo.*
 Fariota.
 Fava de manilh.
 Favios , *Na festa do Deos Fauno.*
 Favissas , *Covas no Capitolio.*
 Favonio , *Vento.*
 Favor , *Fabulosa Deidade.*
 Fazenda , *Procedimento.*
 Fé , *Fidelidade Deidade Gentilica.*
 Fé , ou Fó , *Primeiro Deos da China.*
 Febe , *Lua.*
 Febra , *Fevera.*
 Februa , *Deosa dos Romanos.*
 Feutoria.
 Februo , *Epitheto de Plutaõ.*
 Fedagoso , ou Fedegoso , *Erva.*
 Fefe , *Notavel animal da China.*
 Feijens de empigam , *Fruto de huma planta do Brasl.*
 Felicidade , *Antiga Deosa dos Gentios.*
 Felicitar , *Dar parabens.*
 Felipendula , *Erva.*
 Felpado.
 Fendeleira.
 Feraes dias.
 Ferentina , *Deosa dos Romanos.*
 Feretrio , *Epitheto de Jupiter.*
 Férias dos Amigos.
 Fero , *Ilha do Fero.*
 Feronia , *Deosa dos bosques.*
 Ferragoulo.
 Ferreiro.
 Ferreri , *Ilha do Ferro.*
 Ferrite , *Cidade de Alemanha.*
 Ferro , *Ilha do Ferro.*
 Fervedouro.
 Fervenças de Avila.
 Festa.
 Festeiro.
 Fevereiro.
 Fiambre.
 Ficar.
 Fidalguia.
 Fidelidade , *Ordem Militar.*
 Fidio , *Certo Deos dos Romanos.*
 Filaça.
 Filhadalgo.
 Filho do Diabo.
 Filipendula , *Erva.*
 Filustria.
 Fio.
 Fiteira.
 Fiusa.
 Flamine.
 Flaminica.
 Flandrisco , ou Frandisco.
 Flato.
 Flavia , *Cidade de Hespanha.*
 Flavinhy , *Cidade de França.*
 Flavona , *Cidade da Illyria.*
 Flexibilidade.
 Flor , *Vicio do vinho.*
 Floraõ , *Carruagem.*
 Flereta , *Termo de dança.*
 Floripondio , *Arvore.*
 Fluctisonante.
 Fluente.
 Fochien , *Cidade da China.*
 Focinhada.
 Fogia , *Cidade de Italia.*
 Fogo Grego. Vid. Grego.
 Fogo , que se não apaga.
 Foguete de reposta.
 Fogueteiro.
 Foikiao , *Seita na Religiao dos Japoenses.*
 Folgança.
 Folha do sal.
 Folinhi , *Cidade de Italia.*
 Folle , *Erguer os folles.*
 Fondi , *Cidade de Italia.*
 Foning , *Cidade da China.*
 Fonterabia.
 Fontenai , ou Fontenenè , *Villa de França , memoravel.*
 Fonte dos amores , *Em Coimbra.*
 Fontinaes , *Festas dos Romanos.*
 Forças , *Postura da mão na viola.*
 Fortca , *Termo antiquado.*

F

Foriculo, *Deos dos Romanos para guardar as portas.*
 Formaõ.
 Formia, *Cidade de Italia.*
 Formidando.
 Formidoloso.
 Fornaces, *Festa dos fornos em Roma.*
 Fornada de vinho.
 Fornice, *Abobeda.*
 Forfuras.
 Foro corrente, e limitado.
 Foro juzgo.
 Fortuna, *Adorada como Deosa.*
 Fortunatitos, *Judeos.*
 Fraderia.
 Frades, *Termo de Impressor.*
 Fradesco.
 Fradinhos feijoes.
 Fradinho da maõ furada.
 Fraga'hos.
 Fragmento.
 Fragoso.
 Fragrante.
 Fraldar.
 Fraldido.
 Framengo.
 Frandulagem.
 Franzido.
 Fraticellos, *Huns vagabundos de Italia.*
 Fraudulento.
 Fraxinoto.
 Freclas, ou Frielas, *Lugar.*
 Fregir.
 Fressureira.
 Fretamento.
 Frey.
 Frincho.
 Friagem.
 Fricassê.
 Frielas, ou Freclas, *Lugar.*
 Frigir, ou fregir.
 Frondente.
 Fronha, *Portas fronhas.*
 Frotar.
 Fucamina, *Planta do Brasil.*
 Fugacs, *Festis dos Romanos.*
 Fugalaça, *Termo chulo.*
 Fugidisso, ou Fugidiço.
 Fula.

G

Fulgerar.
 Fulheria.
 Fulheiro.
 Fulinho, *Cidade de Italia.*
 Fulminar.
 Fumifero.
 Funambulo.
 Fundamental, *Titulo.*
 Funebres jogos.
 Funera, *Pranteadeira.*
 Funileiro.
 Furias, *Deosas do Inferno.*
 Furina, *Deosa do furor.*
 Furtapasso.
 Fustete, *Casta de pao.*
 Fuzada.
 Fuzil, *Relampago.*

G

G Ab:õ.
G Gabaonitas, *Povos da Palestina.*
 Gadamio.
 Gadara, *Cidade da Palestina.*
 Gafa, e Gatar.
 Gaje de ropa.
 Gajasso, *Cidade do Reyno de Napoles.*
 Gatchete, *Corda.*
 Gaifonal.
 Gaivota.
 Galardaõ.
 Galassa.
 Galathea, *Ninfa, e Deosa marinha.*
 Galatriste, *Erva.*
 Galcato.
 Galcotos, *Adevinhos.*
 Galga, *Fome.*
 Galgaz.
 Galharda.
 Galhofeiro, *Termo chulo.*
 Galilé.
 Gallegas uvas.
 Gallico, *Humor.*
 Galle.
 Gallonado.
 Gallos, *Sacerdotes de Cybele.*
 Gallucha.
 Galocha, *Termo da Agricultura.*
 Galochas, *Calçado.*

Gambca;

G

Gambia , *Reyno de Africa.*
 Gamenho.
 Gancares , e Gancaria *Termo da India.*
 Ganchorra.
 Gandares.
 Gandra , *Vocabulo da Beira.*
 Gandra , *Som na viola.*
 Gange , *Rio.*
 Ganhadouro.
 Ganinfa.
 Ganoga.
 Gantas , *Termo da India.*
 Ganymedes.
 Garabulha , *Embrulhada.*
 Garajaõ , ou Garanjaõ , *Termo chulo.*
 Garatufa.
 Garçaõ , *Moço.*
 Gardingo.
 Gargalhada de riso.
 Garrear , *Termo de Corrieiro.*
 Garrayo.
 Garriã.
 Garrucha , *Palavra antiquada.*
 Garrulo.
 Gata , *Engenho de madeira.*
 Gata , *Tomar a gata frase chula.*
 Gatazio , *Pregar hum Gatazio.*
 Gate.
 Gatos do bixo.
 Gatuno.
 Gatilho.
 Gatinara , *Cidade de Italia.*
 Gato.
 Garos.
 Gatuno.
 Gaveta , *Casa pequena.*
 Gavieta.
 Gauros , *Povos espalhados pela Persia.*
 Gayfonas.
 Gazia , *Palavra mourisca.*
 Geba , *Corcorua.*
 Gehen-abad , *Cidade do Mogor.*
 Gchernã.
 Geirar , *Termo de Agricultura.*
 Geloens , *Povos da Scythia.*
 Gemeos , *Signo do Zodiaco.*
 Gemer , *Termo de Agricultura.*
 Gemino , *Dobrado.*
 Gemma , *Pedra fina.*
 Gemmante , *Guarnecido de pedras finas.*

G

Gemonias dos padecentes em Roma.
 Generalissima.
 Genitor , *Pay.*
 Genitoria.
 Gennades , *Mulheres inferiormente casadas.*
 Gentil , *Gentio.*
 Gentilhomem.
 Gentio.
 Gerania , *Cidade da Mesa.*
 Gerbes , *Ilha de Africa.*
 Gerebita , *Palavra do Brasil.*
 Gergenti , *Cidade de Sicilia.*
 Gerlaõ. *Vid. Geryaõ infra.*
 Germinante.
 Geryaõ , *Gigante de tres corpos.*
 Gheneoa , *Provincia de Africa.*
 Ghet , *Carta de repudio.*
 Ghaour , *Termo Turquesco.*
 Giga.
 Gigante.
 Gigeri , *Cidade de Africa.*
 Gilboa , *Especie de lagoa.*
 Gilgul , *Palavra mysteriosa entre Juudeos.*
 Gilvaz.
 Gimbo.
 Gincta , *A Ordem da Gineta.*
 Ginete , *Capitaõ de Ginetes.*
 Gingi , *Cidade da India.*
 Gionullos , *Aventureiros.*
 Gior , *Reyno.*
 Giracal.
 Girante.
 Giribanda.
 Gis.
 Giuf-chon , *Leitor do Alcoraõ.*
 Gladiar , *Esgrimir.*
 Glasco , *Cidade de Escocia.*
 Glascon , *Cidade de Inglaterra.*
 Glauco.
 Globifero.
 Globofo.
 Glomerar.
 Gobelcins.
 Goa.
 Goda , *Moeda.*
 Godrim.
 Goeghi , *Seita de Banianes.*
 Gocrea , *Ilha.*

G

Gog, e Magog.
 Gotame *Reyno de Africa.*
 Golbeihar, *Chocalhar.*
 Golfeão, *Erva.*
 Gologices.
 Gombata.
 Gomina lassa, edra, *Ammoniaca.*
 Gombata.
 Gorage, *Reyno de Africa.*
 Gorsal, *Uva.*
 Gordo.
 Gorgolejar.
 Gorgoly, *Instrumento da India.*
 Gorne, *Termo de navio.*
 Goro.
 Gory, *Cidade da Georgia.*
 Gosos, *Homens de negocio, na Moscovia.*
 Gota coral.
 Govaliar, *Cidade do Mogor.*
 Governo, *Villa do Estado de Veneza.*
 Govete, *Termo de Carpinteiro.*
 Goulãos, *Escravos na Persia.*
 Gouzir.
 Goyalva, *Flor admiravel da Ethiopia.*
 Goyava.
 Gozaria.
 Graça, *Nome.*
 Graça principal, *Titulo honorifico.*
 Gracia a Dios, *Cidade das Honduras.*
 Graceta.
 Gracil.
 Gracinha.
 Graciosidade.
 Gracioso, *Casto de uva.*
 Graçola, *Termo chulo.*
 Gradação, *Figura da Rhetorica.*
 Gradivo, *Epitheto de Marte.*
 Grado.
 Gradulem, *Cor aviolada.*
 Graicha.
 Gralha, *Arvore de gralha.*
 Gralha.
 Gramineo.
 Grammatico.
 Granada *Parte da America Meridional.*
 Granel fogetto.
 Granates.
 Grandulim, *Passaro da Arabia.*
 Grangea.

G

Grangearia.
 Granico, *Rio da Asia.*
 Granvilla, *Cidade de França.*
 Graão, *Na Escritura.*
 Gratificio.
 Gravata.
 Graúdo.
 Gravidar.
 Grego fogo.
 Grimerico.
 Grimpa, *levantar grimpa, Chularia.*
 Grito.
 Gris, *Cor.*
 Gronho, *Pera.*
 Gruta de Naples.
 Gruta do leite.
 Gruta dos caens.
 Guadameci.
 Gualid, *Monte de Africa.*
 Guarás, *Passaro do Maranhão.*
 Guardalama.
 Guardamato da espingarda.
 Guardanapo.
 Guardas do Norte.
 Guardapuxa, *Anexim chulo.*
 Guardaroupa.
 Guardiaão da nao.
 Guastar.
 Guatimala, *Provincia da America.*
 Guaxaca, *Provincia da America.*
 Guedre, *Flor.*
 Guco.
 Gueonim, *Vocabulo Hebraico.*
 Gueranda, *Cidade de França.*
 Guia.
 Guidens, *Clerigos instituidos em Roma.*
 Guinar.
 Guinde.
 Guistindao.
 Guisa.
 Guiso.
 Guistão, *Vocabulo Turquesco.*
 Gungy.
 Guntiperpa, *Cidade de Alemanha.*
 Gureigum, *Monte de Africa.*
 Gure, *Cidade de Alemanha.*
 Gurgutão, *Vocabulo chulo.*
 Gy es, e seu anel.
 Gymnicos jogo.

Gyndes,

H

Gyndes , Rio da *Assyria*.
Gynceeo.
Gyrovaços.

H

H Adaras , Cortezãos na *Arabia*.
Had-pucha.
Hañzi , Gente , que toma de cor o Alcorão.
Hagiômaco , Contrario ao culto dos Santos.
Haguenu , Cidade Imperial.
Hainão , Ilha do mar da *China*.
Hairetita , Seita de *Mahometanos*.
Halca , Cognome de *Minerva*.
Hales , Nome de varias Cidades , e de hum rio.
Halic , Ninfa marinha.
Halias , Festa , que os de *Rhodes* fazião ao Sol.
Hall , Cidade Imperial.
Halloneta , Ilha do mar *Egeo*.
Hamaxa , Carro.
Hamaxobios , Povos da *Sarmacia*.
Ham-len , Cidade de *Alemanha*.
Hammer , Cidade da *Noroega*.
Hanau , Condado de *Alemanha*.
Hanchung , Cidade da *China*.
Hangcheu , Cidade da *China*.
Haoax , Rio de *África*.
Harmonia , Fabulosa filha do mar.
Harda. Vid. *Doninha*.
Harpas. Vid. *Harpyas*.
Harpocrates , Deos do silencio.
Harpyas.
Hastarios , ou Hastatos , Termo da antiga milicia *Romana*.
Havre de *Gracia*.
Hebe , Filha de *Jupiter*.
Hecate , Deosa dos *Infernos*.
Hecatombe.
Hecatompolis , A Ilha de *Candia*.
Hecatompyla , A Cidade de *Thebas*.
Hecla , Monte que lança fogo.
Hecuba , Mulher de *Priamo* que a Fabula converteo em cadella.
Heiduques.
Helena , Filha de *Jupiter*.

H

Helena , Ilha.
Helénoполи , Nome de duas Cidades.
Helepoli , Antiga maquina bellica.
Heliognoticos , Seita de *Judeos*.
Helleponto , Estreito do mar.
Helvios , Povos da *Gallia Celtica*.
Hemerologio , Diario.
Hemecos , Povos da *Sarmacia*.
Henoticon , Edital do Emperador *Zeno*.
Henrique , Sua etymologia.
Hera.
Heracléopoli , Cidade do *Egypto*.
Heracléopolites , Reis do *Egypto*.
Heraclides , Os Descendentes de *Hercules*.
Herbatico , Couisa de ervas.
Herboso , Chão de ervas.
Hervoso.
Hercules , Nome , que derão os Antigos a muitos.
Herdeiro , Tres castas d'elles.
Hermiteio , Cidadella de *Alemanha*.
Hermanubis , Antiga Deidade dos *Egypticos*.
Hermathenes , Certas estatuas.
Hermeros , Estatua de *Mercurio*.
Hermharpocrates , Figura de *Mercurio*, e de *Harpocrates*.
Hermheracles , Estatua de hum *Hercules*.
Hermes , Sobrenome de *Mercurio*.
Hermioens , Antigos Povos de *Alemanha*.
Hermiona , Fabulosa filha de *Marte*.
Herosa , Heroe.
Herse , Filha de *Cecrops* na Fabula.
Herta , Antiga Deosa dos *Alemaens*.
Herulos , Antigos Povos de *Alemanha*.
Hervorden , Cidade Imperial.
Heidin , Cidade dos *Paizes Baixos*.
Hesione , Fabulosa filha de *Lamedon*.
Hesitação.
Heso , O Deos *Marte* dos Antigos *Gallos*.
Hesperides , Jardim Fabuloso.
Helychalles , Nome de hums *Moços*.
Hêcto.
Himvén , Fonte da *China*.
Hida , Região da *Saxonia*.

Hienia.

H

Hienia. Vid. *Hyenia* mais abaixo.
 Hierapoli. Vid. *Jerapoli*.
 Hierophantes, *Sacerdotes de Athenas*.
 Hilarias, *Antigas festas dos Gregos, e Romanos*.
 Hilario-tragedia, *Tragicomedia*.
 Hildestein, *Cidade de Alemanha*.
 Hingoa, *Cidade da China*.
 Hippobotes, *Nome de hum famoso prado*.
 Hippoglosson, *Erva*.
 Hippomene, *Competidor, e vencedor de Atalanta no correr*.
 Hippona, *Cidade de Africa*.
 Hippopodes, *Povos com pés de cavallos*.
 Hirpios, *Familias de Italia, que pisavaõ as brazas sem lezaõ*.
 Hirundinaria, *Erva*.
 Hispano, *Hespanhol*.
 Hizrevitas, *Religiosos Mahometanos*.
 Hodierno.
 Holleriana, *Erva*.
 Holmia, *Cidade da Písidia*.
 Holocaustar.
 Homophagia.
 Homaca.
 Honor.
 Honorar, *Honrar*.
 Honorario, *Donativo*.
 Honras, *Titulos, e nomes honorificos*.
 Horda.
 Hordaes, *Festas dos antigos Romanos*.
 Horna, *Cidade dos Paizes Baixos*.
 Horo, *Filho de Isis*.
 Horto.
 Hofaná. Vid. mais abaixo *Ofaná*.
 Hostia.
 Hostil.
 Hostilina, *Deosa da Gentilidade*.
 Haya, *Ilha*.
 Hudekim, *Duende famoso de Saxonia*.
 Hull, *Cidade de Inglaterra*.
 Hult, *Cidade dos Paizes Baixos*.
 Humanas letras.
 Hument *Humido*.
 Hunos, ou Hunnos, *Povos da antiga Sarmacia*.
 Huquang, *Provincia da China*.
 Hussardos, *Soldados Hungaros*.
 Huy, *Interjeição*.

I

Hyale, *Companheira de Diana*.
 Hydra.
 Hyenia, *Pedra fina*.
 Hylas, *Moço amado de Hercules*.
 Hyllis, *Peninsula*.
 Hylobios, *Antiga Seita de Filosofos*.
 Hyperiaõ, *Pay do Sol na Fabula*.
 Hypogeo, *Edifício subterraneo*.
 Hyposphagma *Termo de Medico*.
 Hyppolito, *A sua Fabula*.
 Hytopar.

I

J A^o vou.
 Já, *Moça mudada em violeta*.
 Jaca.
 Jacaõ, *Fruta*.
 Jacareo, *Vaso*.
 Jocatai, *Termo do Japaõ*.
 Jacco, *Epitheto de Baccho*.
 Jaceira cota.
 Jackal, *Fera muito daninha*.
 Jacinthidas, *Mulheres Fabulosas*.
 Jacintho, *Moço celebre na Fabula*.
 Jacobeo.
 Jalecco, *Vestidura*.
 Jamabuxo, *Certa casta de Bonzos no Japaõ*.
 Jambo, *Fruta da India*.
 Jamiãõ, *Termo chulo*.
 Jam da cruz, *Chularia*.
 Jam da cageneta, *Jogo pueril*.
 Jampanaõ.
 Jam redondo, e Maria das flores, *Bonifrates*.
 Janaca, *Animal de Africa*.
 Jancanes, *Uvas*.
 Janeiro.
 Janella em escritura.
 Jangaz.
 Janiannes.
 Janistroques.
 Jano.
 Jantat do Can dos Tartaros.
 Janvaradim, *Raiz notavel da Bahia*.
 Jao.
 Jaocheu, *Cidade da China*.

Japaõ:

I

Japão.
 Japara , *Cidade da India.*
 Jacet , *Irmaão de Saturno.*
 Jaqueta , *Peixe.*
 Jardim de navio.
 Jarzana.
 Jarreta , *bebado , Termo chulo.*
 Jasion , *Filho de Aeson.*
 Jafon , *Hum dos que forão à conquista do vellocinho de ouro.*
 Jalca , *Principado na Persia.*
 Jassi , *Cidade da Moldavia.*
 Jarra leptica.
 Jauradoura.
 Icaria , *Monte da Attica.*
 Icaro , *Filho de Dedalo.*
 Ichacorvo , *embuteiro , Termo chulo.*
 Ichoglans , *Pagens do Turco.*
 Icononaco.
 Iliota.
 Idoneamente.
 Idyllo.
 Jellala.
 Jenolim , *Cor.*
 Jetual , *Reyno na India.*
 Jetuatos , *Ordem Religiosa.*
 Igaruana , *Palavra do Maranhão.*
 Ighanemixama , *Arvore do Brasil.*
 Iguaro.
 Igneo.
 Ignifero.
 Ignizar.
 Ignobre.
 Ignoto.
 Iguaria.
 Iihota.
 Iitya , *Deidade falsa invocada no parto.*
 Illapia , *Termo Ascetico.*
 Illecebro.
 Illuminatorio.
 Illustrante.
 Imeo *Famoso monte da Asia, e nome de hum Principe.*
 Imbocar , *Termo de pintura.*
 Imbuto , *Embebido.*
 Imerete , *Reyno na Mingrelia.*
 Immanidade.
 Immerfor.
 Immolar.
 Immortalmente.

I

Impingir , *Termo chulo.*
 Impio.
 Implume.
 Impor as mãos.
 Improver.
 Impudencia , *Deidade Gentilica.*
 Impudicamente.
 Inabalavel.
 Inacabavel.
 Incensario.
 Incepto.
 Incessavel.
 Incesto.
 Incestuoso.
 Incivilidade.
 Incomplacencia.
 Incompleto.
 Inconsequencia.
 Incontestavel.
 Incumbencia.
 Incurso.
 Indecoro.
 Indeferivel.
 Indefeso.
 India.
 Individualmente.
 Indo , *Rio.*
 Inefficacia.
 Ineficaz.
 Inclustavel.
 Inexplivel.
 Infancia.
 Infantil.
 Infante , *Menino.*
 Infanticidio.
 Infectuoso.
 Inferio , *Infernal.*
 Infernalidade.
 Infernar.
 Inferno.
 Infrequencia.
 Infrequente.
 Infusa.
 Infustamento , *Fedor de vasilhas.*
 Ingenuidade.
 Iniciado.
 Inicial.
 Inicio.
 Inico.
 Inimistar.

I

Injuriar-se.
 Innegavel.
 Innocentes.
 Inmodado.
 Inscripto.
 Insestivo.
 Insepulto.
 Inspiciente.
 Inofrido.
 Insolavel.
 Infonte.
 Insua.
 Infucto.
 Infular.
 Inulso.
 Intemerado.
 Interceder.
 Interciso.
 Interjacente.
 Intermedio.
 Intrimorado.
 Intrudo.
 Intumecer.
 Inverno.
 Ioviro.
 Jo , *Moça mudada em vaca.*
 Joannes , *Pós de Joannes.*
 João da Cruz.
 João Lopes , *Raiz.*
 João Paes , *Casta de uva.*
 Joatta , *Moça celebre na Fabula.*
 Jogo de livros.
 Jogo de carriage.
 Jogos.
 Jonno.
 Jorne.
 Jorra.
 Jove , *Jupiter.*
 Jovenca , *Moça.*
 Jover.
 Ipecacuanha , *Planta da America.*
 Iphigenia , *Moça fermosissima , sacrificada por seu pay.*
 Irenarcha.
 Iris , *Mensageiras dos Deos.*
 Irra.
 Irrecompensavel.
 Irreduzivel.
 Irremeavel.
 Irrisor.

K

Isabel , *Cor*
 Isis , *Deidade dos Egyptios , com diferentes nomes venerada.*
 Ísites , *Seita de Turcos.*
 Ísthmos jogos.
 Isto.
 Ito.
 Itys.
 Jugar a artilharia.
 Juiz do barrete.
 Juiz de fora.
 Juliana , *Peixe.*
 Jumala , *Idolo dos Povos da Finnonia.*
 Juncar.
 Junir , *Ajuntar.*
 Junhaõ , *Provincia , e Cidade da China.*
 Juao , *Filha de Saturno , sua Fabula.*
 Juncoas testas.
 Jupiter , *Sua Fabula , e declaração dos seus epithetos.*
 Juramento.
 Jurubaça , *Termo da India.*
 Jurupanga , *Embarcação da India.*
 Justificar , *Termo de Impressor.*
 Juventude , *Mocidade.*
 Ixiãõ , *Rey dos Lapithas , sua Fabula.*
 Izentidaõ , *Izenção.*

K

K Ab n , *Especie de matrimonio permittido em Turquia.*
 Kacuemira , *Cidade , e Reyno da India.*
 Kadezadelitas , *Seita de Mahometanos.*
 Kaimachitas , *Povos da Tartaria.*
 Kam , *Titulo dos Reys Tartaros.*
 Kamimic , *Cidade de Polonia.*
 Kanisa , *Cidade de Hungria.*
 Kebberes , *Gentios tolerados dos Persas.*
 Kenias , *Povos que não sendo Christãos , tem affeição à Ley de Christo.*
 Kent , *Provincia de Inglaterra.*
 Kerci , *Cidade da Tartaria.*
 Kenlig , *Cidade de Inglaterra.*
 Kessel , *Cidade da Gueldria.*
 Ki , *Vocabulo Persano.*
 Kiblah , *Torre do Templo de Mafoma , na Meca.*
 Kiel , *Cidade de Alemanha.*

Kien.

L

Kienning , *Cidade da China.*
 Kil , *Rio.*
 Kilan , *Provincia da Persia.*
 Kinsale , *Cidade de Irlanda.*
 Kifico , *Cidade de Natolia.*
 Kom , *Cidade da Persia , com notavel*
Mesquita.
 Konisberga , *Cidade da Prussa.*
 Kortum , *Cidade de Polonia.*
 Krempe , *Cidade de Holsacia.*
 Krems , *Cidade de Austria.*
 Kul , *Titulo dos que servem officios na*
Coroa do Sultão.

L

L Abe , *Labéo.*
 Lacaõ.
 Lacaya , *Criada de Senhora.*
 Lacerna , *Vestidura antiga.*
 Laconicamente.
 Laconico.
 Laconismo.
 Laca , *Lacre.*
 Lacrimante.
 Lacrimoso.
 Lactucina , *Deosa que tinha a presiden-*
cia dos frutos da terra.
 Ladrão jayaõ , ou gayaõ.
 Ladreta.
 Lagarticha , *Fazer lagarticha.*
 Lagenia , *Provincia de Irlanda.*
 Laholm , *Cidade de Suecia.*
 Lahor , *Cidade da India.*
 Laidar , *Termo antiquado.*
 Lama ligeira , e lama lavrada.
 Lambaz , *Termo chulo.*
 Lambelhe os dedos.
 Lambisqueiro , *Termo chulo.*
 Lamentação.
 Lampadas sepulchraes.
 Lampeiro.
 Lanada.
 Lampinho.
 Lançar de mais prova.
 Langará.
 Langor.
 Langotim.
 Lanhy , *Cidade de França.*

L

Lanifero
 Lanudo.
 Lanuge.
 Lao , *Reyno da India.*
 Laocoon , *Filho de Priamo , morto por*
Apollo.
 Lapijar estylo.
 Lapuz , *Termo chulo.*
 Lar.
 Lara , *Huma das tres Harpyas.*
 Larama.
 Larario , *Especie de Oratorio na Genti-*
lidade.
 Largis , *Pao medicinal da Persia.*
 Larico , *Pao do qual sabe hum maná*
branco salutifero.
 Lafca , *Termo de Pescador.*
 Laftrar.
 Later , *Verbo.*
 Lates.
 Laticlavo , *Trage honorifico entre Ro-*
manos.
 Latim.
 Lavadente.
 Lavadura.
 Lavadura da máy dos Deoses , *Festa*
dos Romanos.
 Lavar.
 Laudatorio.
 Laverna , *Deosa dos ladroens.*
 Laurea.
 Laurearse.
 Laurentaes festas.
 Laurifero.
 Laya , *laya.*
 Lazer , *Termo chulo.*
 Lazera.
 Lazios *Povos da Sarmacia.*
 Leão do nar
 Leaotung , *Terra da China*
 Leboreiro.
 Lebre , *Ordem de Cavalleiros.*
 Leça , *Rio.*
 Lectisternio , *Ceremonia Gentilica , em*
tempo de calamidades
 Leda , *Mulher de Tyndaro , querida de*
Jupiter.
 Legado.
 Legatario.
 Legatura.

L

Legoa.
 Leipzig , *Cidade de Alemanha.*
 Leiria , *Cidade de Portugal.*
 Leite.
 Leitor.
 Letora do.
 Lela , *Palavra Turquesca , que quer dizer Dama.*
 Lengen , *Condado do Imperio.*
 Lenho , *Baixel.*
 Leair , *Mitigar.*
 Lens , ou saus , *Cidade dos Paizes Baixos.*
 Léo , *Occasão.*
 Lessa , ou Leça , *Rio de Portugal.*
 Lestes.
 Leral , *Mortal.*
 Leralmente.
 Leteo.
 Letras humanas.
 Levadura de galinha.
 Levana , *Deosa das crianças , na Gentilidade.*
 Levar , *Termo do jogo da banca.*
 Leucate , *Praça de França.*
 Leucoria , *Ilha do mar de Toscana.*
 Leucothoe , *Filha de Orchamo , enganada por Apollo.*
 Lezira.
 Lhano.
 Laes , *Passaros da India.*
 Liber , *Hum dos epithetos de Bacco.*
 Liberalidade , *Deosa venerada dos Romanos.*
 Liberdade , *Deidade Gentilica.*
 Liberdades da Igreja Galicana.
 Libra.
 Liburnia , *Parte do antigo Illyrico.*
 Licenciado.
 Lichas , *Criado de Hercules.*
 Lichi , *Planta singular da China.*
 Lidimo ladrao.
 Ligar.
 Lima.
 Limitado.
 Lunpha , *Agoa.*
 Lymphatico , *Aqueo.*
 Lingua de cavallo , *Erva.*
 Linguada.
 Linguiraõ.
 Linha , *Insignia.*

L

Linho canamo.
 Lino , *Filho de Apollo.*
 Liobato.
 Lioz , *Pedra de cantaria.*
 Liquidambar , *Especie de oleo , ou resina muito suave.*
 Liria.
 Lirio , *Ordem Militar do Lirio.*
 Lism , *Veya nas pedreiras.*
 Lista.
 Lithostrotos , *Lugar calçado de pedras.*
 Literato.
 Literatura.
 Livreiro.
 Lixa , *Cidade da Mauritania.*
 Lobo , *entre lobo , e caõ*
 Logotheta , *Revedor das contas.*
 Lemonda , *Lagoa de Escocia.*
 Lona.
 Lovana , *Doce da India.*
 Louçõ.
 Loucciro , *Lugar.*
 Loura.
 Lourar.
 Loureto , *Ordem Militar.*
 Louro , *Arvore.*
 Louvar a Deos.
 Lua , *O que della dizem os Filozofos , e os Poetas.*
 Mea Lua.
 Lubentina , *Deosa da Antiguidade.*
 Lucera , *Cidade.*
 Luconia , *Ilha Filipina.*
 Lucifuga.
 Lufa , *lufa.*
 Lusiana , *Região da Nova França.*
 Luma , *Palavra do Minb.*
 Lumioso.
 Lusitano.
 Lutulencio.
 Lutulento.
 Lutuosa.
 Luxar.
 Luzeiro.
 Ly , *Termo itinerario da China.*
 Lycaon , *Tyranno da Arcadia , fulminado por Jupiter.*
 Lympa . *Vid. supra Limpha.*
 Lymphatico , *Furioso.*
 Lyncco , *Hum dos Argonautas.*

Lynceo,

M

Lynceo , *Rio da Macedonia.*
 Lynco , *Rey mudado em Lynce , segundo a Fabula.*
 Lyra , *Constelação.*
 Lys , *Ilha do Lys.*
 Lys , *Flores de Lys.*

M

MA , *Mulher que criou a Bacco.*
 Maara , *Gruta da Palestina.*
 Maçãa do leão , *Bola , que se cria no bucho de alguns leões.*
 Maçãa do elctante , *Bola , que se cria no bucho do dito animal.*
 Maçacote.
 Macaco , *Morte macaca.*
 Mocacoa , *Termo chulo.*
 Macao , *Cidade.*
 Maçamorra , *Biscoito moido.*
 Macarrónico.
 Macaya.
 Macazar , *Cidade principal da Ilha do dito nome.*
 Maceira.
 Machazor , *Livro de orações Hebraicas*
 Maço de Tanoeiro.
 Madarosis , *Termo de Medico.*
 Madeira , *Ilha.*
 Madeixa.
 Madrafari.
 Madrasseraõ , *Termo chulo.*
 Madre de Deos , *Raiç.*
 Madurá , *Ilha , e Reyno da Asia.*
 Magellani o Estreito.
 Magestade , *Titulo.*
 Magia.
 Magistral Conego.
 Magnates , *Abades Magnates.*
 Mahometismo , *Ley de Mafoma.*
 Mahomet .
 Maiada , *Principado.*
 Maiana *Cidade de França.*
 Majarrona , *Termo de marinhagem.*
 Mainato.
 Majumas.
 Malaca.
 Malaguciro.

M

Malagueta.
 Malamente.
 Maías caras , *Termo chulo.*
 Malassado.
 Malato.
 Malaventurado.
 Malayos.
 Malcofinhado.
 Maldição.
 Maldito.
 Maleza , *Termo antiquado.*
 Malfazejo.
 Malicia.
 Malio , *Promontorio do Poloponeso.*
 Maltrapillio.
 Malvado.
 Mamado.
 Mamao.
 Mambre , *Villa da Palestina.*
 Mameluco.
 Mamertinos , *Povos da Ilha de Samos.*
 Mamoco , *Termo do curso da Lua , entre Turcos.*
 Mamona , *Pescadinha mamona.*
 Mamote , *Termo chulo.*
 Mamude , *Moeda.*
 Man , *Ilha da Europa.*
 Manchas , *Termo da pintura.*
 Manchego , *Casta de carro.*
 Manchua.
 Mancos , *Termo de marinhagem.*
 Mandecaros , *Gentios da India , com notavel prerogativa.*
 Mandê , *Vocabulo do Brasil.*
 Mandelo.
 Manduca.
 Manica.
 Mangaz , *Chularia.*
 Manicaca , *Termo chulo.*
 Mao.
 Manicoba , *Vocabulo do Brasil.*
 Manifestação.
 Manocis , *Moeda.*
 Manoura , *Termo de marinhagem.*
 Mansinos.
 Mansilla.
 Mansionario.
 Mantaria.
 Mantas de picote , de almafega , de primideiras , &c.

M

Mantellotas.
 Mantoina , *Cidade de Arcadia.*
 Mantos de suprilho , e outros.
 Muzarij.
 Mão.
 Mão.
 Mão de Judas.
 Mapa.
 Mapas da China.
 Mar.
 Marabuto.
 Maracabo , *Cidade da America.*
 Maran-atha , *Castigo entre Hebreos.*
 Marchta.
 Marchetado.
 Mariada.
 Marcianopoli , *Cidade da Mesia.*
 Marco de prata.
 Marianos , *Carmelitas Descalços.*
 Marianos , *Ordem Militar.*
 Maricola , *Termo chulo.*
 Marinhaeira.
 Marinhcira onda.
 Marimacho.
 Marinho corvo.
 Mariola.
 Marispola , *Som na viola.*
 Maristade , e Maritacaca.
 Maribel.
 Marotagem.
 Maroto.
 Marruso.
 Marutoiro.
 Marfyas , *Sua Fabula.*
 Martyrario.
 Martyrio.
 Martyrologio.
 Marucho.
 Marujo.
 Marugens.
 Mascarenhas.
 Mascoto , *Passaro.*
 Matmarro.
 Mataga , *Celebre Bahia da India.*
 Matagal.
 Matenola , *Ducado do Reyno de Napo-
les.*
 Matamaõ , *Reyno de Africa.*
 Matanças.
 Matacõ , *Ilha do mar da India.*

M

Matapaõ , *Cabo da Morea.*
 Matelano.
 Mateira , *Cidade do Reyno de Napoles.*
 Materia , *Treslado de discipulo.*
 Matraca.
 Matraes , *Festas da Deosa Matuta.*
 Matricida.
 Matricidio.
 Matrimonio , *Suas antigas Ceremonias,
entre Romanos.*
 Matrona.
 Matronacs , *Festas das antigas Damas
Romanas.*
 Marroneo.
 Matuta , *Deosa Gentilica.*
 Maturino.
 Mauricia , *Ilha de Africa.*
 Mauricio , *Forte dos Hollandezes , no
Brasil.*
 Mauricio , *Ordem Militar de S. Mau-
ricio.*
 Mauloleo.
 Maya , *Nirfa.*
 Mayo , *O mez que não devera.*
 Mayo , *Nome de huma Ilha.*
 Mé , *A voz da cabra.*
 Mealharia.
 Meas , *Moeda da India.*
 Mecenas.
 Meco , *Perdoa ao Meco.*
 Meda , *Termo de Agricultura.*
 Medea , *Filha del Rey de Colchos , sua
Fabula.*
 Mêdes , *Termo antiquado.*
 Medico.
 Meditrina , *Deosa da Gentilidade.*
 Meditrinaes festas.
 Medo Deos adorado dos Antigos.
 Megalefics jogos.
 Melados , *Os meninos orfãos de Lisboa.*
 Melanion , *Filho de Amphidamas , sua
Fabula.*
 Meralegges , *Termo de Boticario.*
 Melancheria , *Mineral.*
 Melanthion , *Planta.*
 Melantho , *Filha de Protheo , a sua Fa-
bula.*
 Melar , ou Mellar.
 Melhates , *Nome de hums Povos da In-
dia Oriental.*

Melcochoa-

M

Melcochoado , *Tea.*
 Melcagro , *Filho del Rey de Calydonia, sua Fabula.*
 Melicofolis , *Droga.*
 Meles de canas.
 Melicertes , *Filho de Athamas , sua Fabula.*
 Melindre de honra.
 Mellar , ou Mclar.
 Mello.
 Melpomene , *Huma das nove Musas.*
 Memel , *Cidade da Prusia.*
 Memitha , *Erva.*
 Memoria.
 Memorial.
 Memphites , *Nome dos Reys do Egypto.*
 Mena , *Deosa dos mensruos.*
 Menades , *Mulheres que celebravaõ as festas de Baccho.*
 Mendracula , *Mendragora , Erva.*
 Menico.
 Menino.
 Mentecato.
 Mephitis , *Deosa dos Cloacas.*
 Maquinez , *Cidade de Africa.*
 Marcova , *Palavra entre os Hebreos mysteriosa.*
 Mercenarios.
 Mercia , *Terra no Sertão de Inglaterra.*
 Merencoreo.
 Merenda dos antigos Romanos.
 Meretrical.
 Meretricio.
 Meri , ou Miri.
 Meriano.
 Meriganga , *Pedra artificiosa.*
 Meris , *Famosa lagoa do Egypto.*
 Markedorio , *Mez intercalar.*
 Merium.
 Mero Peixe.
 Merope , *Huma das sete filhas de Atlante , sua Fabula.*
 Meles dos Hebreos.
 Messagras , *Termo de marinbagem.*
 Misto , *Trisse.*
 Metalepsis *Figura de Rhetorica.*
 Metaplatimo *Transformaçã Oratoria.*
 Metaptis , *Palavra de Medico.*
 Medico.
 Meticuloso , *Timido.*

M

Meyo.
 Mexenofada.
 Mexurufada , *Termo chulo.*
 Mezieres , *Cidade de França.*
 Mi , *Caso oblico de eu.*
 Miaco , *Cidade do Japão.*
 Miagro , *Planta.*
 Miagro , *Certo Dãos da Gentilidade.*
 Miao , *A voz do gato.*
 Mialharia. *Vid. supra Mealharia.*
 Micante , *Brilhante.*
 Michela.
 Michelos , *Termo de marinbagem.*
 Micone , *Ilha do mar Egeo.*
 Midas , *Rey da Frigia sua Fabula.*
 Micalha.
 Miguel , *Adogios deste nome.*
 Miguel , *Ordem Militar dos Cavalleiros de S. Miguel.*
 Miguel , *Ordem Militar da Ala, ou Aza de S. Miguel.*
 Mija *Termo pueril.*
 Mjar.
 Mijote , *Termo chulo.*
 Milaneza.
 Milannos.
 Milão , *Cidade de Italia.*
 Milfolhas , ou male grama , *Erva.*
 Mlaomens , *Raiç contra venenos.*
 Miliciar.
 Militar.
 Milliaro dourado , *Columna em Roma, na qual hiaõ dar as principaes estradas de Italia.*
 Muaz , *Ameaçador.*
 Minerva , *As suas imagens , e sacrificios.*
 Minervaes feitas.
 Mingoa.
 Mingrella , *Villa da India.*
 Minha mina , *Planta de Angola.*
 Minos , *Filho de Jupiter , sua Fabula.*
 Miqueres.
 Miraculo.
 Miramente , *Villa de França.*
 Mirapoes , *Cidade de França , no Languedoc.*
 Miri , ou Meri.
 Mirrha , ou Myrra , *Filha de Cinyre, Rey de Chypre , sua Fabula.*
 Muanthrepe.

M

Miserar, *Verbo antiquado.*
 Misero.
 Missa Romana.
 Missa de Milão.
 Missa Galicana.
 Missa das Hespanhas.
 Mitra.
 Mullanga.
 Muillo, *Termo de carro.*
 Muzzahtas, *Seita de Religiosos Turcos.*
 Mucadao.
 Mucanqueiro, Moquenco, *Termo chulo.*
 Mucenpice, *Chularia.*
 Mucidade.
 Mucnaquim, *Raiz medicinal.*
 Mucasarcao, *Moeda.*
 Mucetia.
 Muculo, *Termo de Architectura.*
 Mucdas, *Sua antiguidade e diversidade.*
 Mucdeira *Termo chulo.*
 Mucga, ou Muciga.
 Mucarra.
 Mucary.
 Mucgi, *Vestido antigo.*
 Mucelia, *Ilha.*
 Mucfac, *Cidade de França.*
 Mucde.
 Mucleja.
 Mucilha.
 Mucetto.
 Muctherengo.
 Muclicie.
 Muclefabar.
 Mucloc, *Idolo dos Ammonitas.*
 Muclossos, *Povos do Epiro.*
 Mucra.
 Mucnacro.
 Muceta, *Deusa dos Romanos.*
 Mucngnebia.
 Mucnguz *Animalejo.*
 Mucnguz, *Raiz medicinal.*
 Mucno.
 Mucnodia, *Hum solo na Musica.*
 Mucnodamia.
 Mucnodame.
 Mucnomagura.
 Mucnoao *Erva.*

M

Montado, *Chapeo.*
 Monte-Gaudio, *Ordem Militar.*
 Monte Carmelo, *Ordem Militar.*
 Monte Sinai, *Ordem Militar.*
 Monturo.
 Mopso.
 Moquenco.
 Morado.
 Moratoria.
 Mordente.
 Mordexim.
 Morenilho.
 Morraça.
 Morraria.
 Morrer.
 Morte.
 Morticinio.
 Mortinhos.
 Mortuorio.
 Moniedro.
 Mosaica.
 Mosca.
 Mosinho.
 Mosquetaço.
 Mostarda.
 Mostea.
 Motrengo.
 Movedor.
 Mourejar.
 Mourilhoens.
 Mouriscas uvas.
 Moxicaõ.
 Moxinga, *Termo de Angola.*
 Mozeta.
 Mú.
 Mubambo.
 Muchindo.
 Mudança.
 Mudiliar.
 Mulciber, *epitheto de Vulcano.*
 Muhe mulhe.
 Mundo patente, *Solemniade dos antigos Romanos.*
 Mungi.
 Muniemugi.
 Muphti, *Pontifice dos Turcos.*
 Murar o gato.
 Murmur.
 Muro.
 Murtulla, *Palavra antiquada.*
 Murzique,

N

Murzique *Ilha do mar da Persia.*
 Mús.
 Musa.
 Musaranha, *Peixe.*
 Musgo.
 Mutliparaó, *Cidade da India.*
 Mulmitas, *Povos de Africa.*
 Muto, *Muito.*
 Mutturutu, *Arvore de Angola.*
 Mygdonia, *Parte da Macedonia.*
 Mygdonio, *Rio.*
 Myriada.
 Myrmilloens, *Antigos gladiatores.*
 Myrrha.
 Myva, *Termo Farmaceutico.*

N

N Açaõ, *Homem de naçaõ.*
 Nachami, *Legume da India.*
 Nadacarni.
 Nado.
 Nafeta, *Dito picante.*
 Naique.
 Nastias.
 Nakhivan, *Cidade da Armenia.*
 Namassios.
 Namaz, *Termo Turquesco.*
 Nana, *Termo pueril.*
 Nao, *Ordem Militar da Nao.*
 Narden, *Cidade de Hollanda.*
 Narva, *Cidade da Livonia.*
 Nassib, *Nome, que derão os Turcos ao Fado.*
 Nata da terra.
 Nata, *Cidade da America.*
 Natal, *Terra de Natal.*
 Naturcza.
 Naval, *Lençaria.*
 Navalhas, *Marisco.*
 Nave, *Nao.*
 Navegante.
 Navegar.
 Navem.
 Naulo, *Frete.*
 Naumachia, *Batalha naval.*
 Nauplio, *Filho de Neptuno, sua Fabula.*
 Nauro, *Voz Persica.*

N

Naufferim.
 Nauta *Marinheiro.*
 Nazareo.
 Nebuloso.
 Necrologio.
 Negamento, *Negaçaõ.*
 Negaparaó, *Cidade da India.*
 Negregado.
 Negregura.
 Negrinhos, *Talhadinhas de açucar.*
 Negros brancos.
 Nemesis, *Deosa da Justiça, sua Fabula.*
 Nemo, *Termo da India.*
 Nemoreto, *Cheyo de bosques.*
 Netia, *Canto triste.*
 Nephalias, *Sacrificios, e festas de Sobrios na Grecia.*
 Neptuno, *Deos do mar, sua Fabula.*
 Nerco, *Hum dos Deoses do mar.*
 Nefga.
 Nestor.
 Neso, ou Nesto, *Hum dos Centauros.*
 Neso, *Rio.*
 Nervobares *Bolantins que sobre cordas de nervos bailavaõ.*
 Neustat, *Cidade de Alemanha.*
 Neustria, *Antiga parte do Reyno de França.*
 Niag m.
 Nicaria, *Ilha do Archipelago.*
 Nicotera.
 Nigunde, *Casta de semente.*
 Nilo, *Rio do Egypto.*
 Nilotico.
 Nina.
 Ninar, *Acalentar.*
 Nina, *Termo chulo.*
 Ninguem.
 Nirguire, *Chularia.*
 Niebe, *Filha de Antalo, sua Fabula.*
 Niso, *Rey de Megara, sua Fabula.*
 Nivator, *Passaro da India.*
 Nô, *A Ordem aos Cavalleiros do Nô.*
 Nobilissimo.
 Nobreza.
 Nocivamente.
 Nocturna, *Planta.*
 Nocturno, *Hum das tres partes das Matinas.*
 Noemo, *Deos dos nós das espigas.*

O

Nocuro, *Deos*, que presidia nos debulhos do trigo.
 Noia, *Principado do Reyno de Napoles.*
 Noira, *Pess. ro das Ilhas Molucas.*
 Noite, *Filha da terra segundo os Poetas.*
 Noiva.
 Nomes dos Romanos, *Segundo as pessoas.*
 Noucino, *Deosa, que presidia na purificação dos meninos.*
 Notabilidade.
 Novea.
 Novemidial, *Novena.*
 Novos filis, *Deoses dos Romanos.*
 Novissimamente.
 Noz moçada.
 Nubifero.
 Nudipedaes sacrificios.
 Nugação.
 Nugatorio.
 Nullo.
 Nuncia.
 Ninfa.
 Ninfeo.

O

Obediencia.
 Obdiencial.
 Objectar.
 Ob. b. t.
 Obliquar.
 Obolo.
 Obombrar.
 Obrada.
 Obryzo.
 Observante.
 Observatorio.
 Occupação.
 Ocha.
 Odiana, *Rio.*
 Odina, *Deos, que presidia nas batallas dos Romanos.*
 Odô, *Planta.*
 Odor, *Cheiro.*
 Oedipo, ou Edipo, *Famoso interprete de egnimas.*
 Ocularissimo.
 Oeta, *Monte.*

O

Officiar no Altar.
 Officiar no Coro.
 O. renda.
 Ogaño.
 Omniscio.
 Ogygia, *Ilha nos mares da Fenicia.*
 Olá.
 Olé, *Interjeição admirativa.*
 Olho covo, *Fruta,*
 Olmea, *Droga.*
 Olor.
 Oloroso.
 Olot, *Cidade.*
 Omao, *Deos dos Persas.*
 Ombiaffes, *Sacerdotes da Ilha de S. Lourenço.*
 Ombreira.
 Omras, *Cavalleiros da Corte de Mogor.*
 Onda matinha.
 Onde.
 Ondeado.
 Onusto.
 Opalias, *Festas da Deosa Ops.*
 Opigena, *Epitheto de Juno.*
 Opalo.
 Opinar.
 Opinavel.
 Oppressor.
 Ops, *Epitheto que os Latinos derão à terra.*
 Orbivago, *Vagamundo.*
 Orco, *Rio da Thessalia.*
 Orejones de Castilla, *Pecegos passados.*
 Orelha.
 Orelha de rato, *Erva.*
 Orelhudo.
 Oro, *Filho de Isis.*
 Oroanno.
 Orfeo, *Sua Fabula.*
 Orfeo, *Adjectivo.*
 Ori.
 Orix, *Especie de cabra montanheza.*
 Oró.
 Orraca.
 Orthodoxal Dominga.
 Ortila, *Droga.*
 Osaná.
 Osgophoros, *Festa dos Athenienses.*
 Osko, *Encapotado.*
 Osciutorio.

Osiris,

P

Osiris , *Sua historia , e sua Fabula.*
 Ostefrisa , *Frisa Oriental.*
 Ostiario.
 Ouca do carro.
 Ouças , *Termo chulo.*
 Ovielas.
 Oucença.
 Ourado.
 Ourang , *Outang.*
 Ourar.
 Ouras. Vid. mais abaixo.
 Outeiro , *Honra no Minho.*
 Outorgar.
 Oyras.

P

P Acaes.
 Pacharil.
 Pacha.
 Pacifico mar.
 Pachacamac , *O mayor Deos dos Idolatras do Perû.*
 Paciencias , *Os Escudeiros das Senhoras.*
 Pactolo , *Rio , a causa de que procedem as suas areas de ouro.*
 Padá.
 Padaminii.
 Pœan , *Acclamação festiva.*
 Pagode , *Moeda.*
 Pagodes , *Os dous mais celebres da India.*
 Painas.
 Pajfano.
 Palanguzes , *Panos da India.*
 Palaõ.
 Palatca , *Deosa dos Palacios.*
 Palavra.
 Palavroso.
 Palega.
 Pales , *Deosa dos Pastores.*
 Palinha , *Jogo.*
 Tirar a palinha com alguem.
 Palicos , *Irmãs gemeos, filhos de Jupiter.*
 Palilias , *Festas da Deosa Pales.*
 Palla , *Embarcação.*
 Pallas , *Minerva.*
 Pallor , *Pallidez.*
 Palma.
 Palmatoria.

P

Palmito.
 Palmis.
 Paludamento , *Vestidura militar dos Cabos dos Exercitos Romanos.*
 Pampango. Vid. *Pampango.*
 Pan , *Hum dos Deoses dos Egypcios sua Fabula.*
 Panacuran , *Cidade da Ilha de Java.*
 Panagia.
 Pança.
 Pancharati.
 Panda , *Deosa das portas das Cidades.*
 Panctella.
 Panetes.
 Pangimagogo , *Segredo medicinal.*
 Panicaens , *Mestres, que no Malabar ensinão.*
 Pano dozeno , *Desocheno , Vintedozeno.*
 Pannormia , *Collecção de Leys.*
 Panos de segurança.
 Panpango.
 Pantana , *Ir morrer à pantana, chularia.*
 Pantomimo , *Representante com acçoens expressivas do que diz.*
 Paõ.
 Paõ de matanças.
 Paõ de ló.
 Paõ , e mesa , *Montes.*
 Paens de pasta , *cu moeda de papel.*
 Paens de ouro , e de prata.
 Paos de picaria.
 Papa.
 Papagayar.
 Papalvo , *Coleiraõ , Termo chulo.*
 Papamoscas.
 Papaõ , *Nome para pôr medo a meninos.*
 PAPEROTADA
 Papa Santos , *Termo chulo.*
 Papaleira.
 Paphos , *Filho de Pygmalion , sua Fabula.*
 Papu ha.
 Papironga , *Termo chulo.*
 Papo.
 Papoyas , *Termo de marinhagem.*
 Papuas.
 Papuzes.
 Papyro.
 Pará , *Rio.*

P

Paraclético.
 Parador.
 Parafic.
 Parança , *Termo antiquado.*
 Paronomasia.
 Paraque.
 Paranympa.
 Paranympar.
 Paranympo.
 Parafynagoga.
 Parasaz.
 Pardelhas , *Peixe.*
 Pardo de Madrid.
 Parcas de Principes.
 Parentear.
 Pargana.
 Parili lade.
 Parodia.
 Parolim , *No jogo da banca.*
 Patos.
 Parouelas , *Termo chulo.*
 Parpados , *Palpebras.*
 Parpotim.
 Parave.
 Parreira brava.
 Parreira.
 Particular.
 Partir.
 Partula , *Deosa dos Partos.*
 Parvulez.
 Pascoela.
 Pasquiste , *To'o , chularia.*
 Pasiphae , *Filha do Sol , sua Fabula.*
 Patmatoria , *Termo chulo.*
 Passacathe , *Som Castelhana.*
 Passadeiras.
 Passamento.
 Passapê.
 Passar.
 Passavolante.
 Passional.
 Passionario.
 Passos de Goa , *para a Terra Firme.*
 Passinaca , *Peixe.*
 Patothoros , *Sacerdotes do Egypto.*
 Pastoral.
 Pastura.
 Pata.
 Pata hoca.
 Patê.

P

Pateiro.
 Patel.
 Patentear.
 Patete , ou Pateta.
 Patibulo.
 Patinha.
 Patinho.
 Pato.
 Patos , *Indios do Brasil.*
 Patranha.
 Patrio.
 Patrizar.
 Pavencia , *Deosa das amas para os mé-
ninos.*
 Pausa.
 Pausagens , *Termo de madeiramento.*
 Pauzari , *Pedra de Babilonia.*
 Peal da calça.
 Peça de viola.
 Peça de artilharia.
 Pecego.
 Peceyo de fazenda.
 Peco.
 Pecuinhas.
 Pecunia , *Dinheiro.*
 Pecunia , *Deosa.*
 Pecurcero.
 Pedegallo.
 Pedestre.
 Pedinchaõ , ou Pedintaõ.
 Pedinchar , ou Pedintar.
 Peguilho.
 Pedra de coroaçaõ.
 Pelasgo , *Filho de Jupiter.*
 Pelasgos , *Antigos moradores da Grecia.*
 Peleo , *Filho de Eaco , sua Fabula.*
 Pelias , *Filho de Greceo sua Fabula.*
 Pelion , *Monte da Thessalia.*
 Peliona , *pendencia , Termo chulo.*
 Pelitrapo , ou Pelitraca , *Chularia.*
 Pella , *Cidade de Celesyria , e da Pales-
tina.*
 Pelops , *Filho de Tantalos , sua Fabula.*
 Peloro , ou Peloris , *Promontorio de Si-
cilia.*
 Peloro , *Cavallo celebre dos jogos Cir-
censes.*
 Pelotaõ.
 Peloteiro.
 Penar.

Peçaria,

P

Pencira, ver por penciras.
 Penelope, *Filha de Icaro, mulher de Ulysses.*
 Pennitero.
 Pensar.
 Pensionario.
 Penca, *Peixe.*
 Peonagem.
 Pequim, *Cidade da China.*
 Pequeno.
 Perdaõ.
 Perenne.
 Pericio.
 Perigalho de navio.
 Perilo.
 Peripsema.
 Perlincafuses, *Chularia.*
 Perlustrar.
 Permia, *Principado.*
 Pernas de carro.
 Pernoctar.
 Perpetana.
 Perpetuar.
 Perpetuizado.
 Perseo, *Sua Fabula, e sua Historia.*
 Persephone, *Proserpina.*
 Persico, *Ordem Persica, na architectura.*
 Persuasivel.
 Pertugal, *Portugal.*
 Pertigueiro.
 Pescadaria.
 Peste.
 Pesuhos.
 Petintal.
 Phaetonte, *Filho do Sol, sua Fabula.*
 Phaetusa, *Irmã de Phaetonte.*
 Phalangis, *Termo de Medico.*
 Pharaõ, *Nome commum aos Reys do Egypto.*
 Pharis, *Cidade da Achaia.*
 Pharrar.
 Phariseo, *Enxergaõ.*
 Phengtes, *Pedra durissima.*
 Pheniz.
 Philadelphia, *Cidade da Lydia.*
 Philippinas.
 Philistinos, ou Philisteos.
 Philoctetes, *Companheiro de Hercules.*
 Philomela, *Filho de Pandion, sua Fabula.*

P

Philosophos, *Suas differenças.*
 Phineo, *Filho de Agenor, sua Fabula.*
 Phlegias, *Filho de Marte, sua Fabula.*
 Phobeton, *Filho do Deos Sono.*
 Phorbes, *Capitão dos Philigeos, sua Fabula.*
 Phorco, *Filho de Neptuno, sua Fabula.*
 Phrioxo, *Filho de Athamas, sua Fabula.*
 Piaças.
 Piante, vadio, *Chularia.*
 Piaõ, *Escada de piaõ.*
 Piar, *Calças de piar.*
 Picaquanha, *Planta cyfó.*
 Picaria, cu picadeiro.
 Picenos, *Antigos Povos de Italia.*
 Picentinos, *Povos do Reyno de Napoles.*
 Pico, *Filho de Saturno, sua Fabula.*
 Picos fragolos.
 Picollo, *Antiga Deidade da Prussia.*
 Picote, *Picotilho.*
 Pictonico, *Termo de Medico.*
 Pictos, *Certos Povos do Norte.*
 Pido, *Peço.*
 Piemonte, *Principado de Italia.*
 Piedade, *Provincia de Capuchos.*
 Piguilho.
 Pila, *pila.*
 Pilades. Vid. Pylades.
 Pilaõ.
 Pilhante, *Ladraõ.*
 Pilheria.
 Pineo.
 Pinerola, *Cidade do Piemonte.*
 Pingar.
 Pinheiro, *Arvore.*
 Pinhoela.
 Pines, *Iiba.*
 Pingue.
 Pino de ouro.
 Pintafigar.
 Piolho, *Peixe.*
 Pios, *A Ordem Militar dos Pios.*
 Piranga, *Termo chulo.*
 Pirithoo, *Filho de Ixião, sua Fabula.*
 Pirn, *Cidade da Misnia.*
 Pirtigo.
 Piscina.
 Piscis.
 Pisco.
 Pistico.

P

Pistoia , *Cidade de Italia.*
 Piti.
 Pitys , *Moça querida do Deos Pan.*
 Placido.
 Plana.
 Plebeo.
 Plaskou , *Provincia de Moscovia.*
 Pleura , *Villa dos Grisoens.*
 Plutaõ , *Filho de Saturno , sua Fabula.*
 Plutus , *Deos das riquezas.*
 Po . *Interjeição.*
 Pobrador.
 Pobre.
 Pobreza.
 Podador.
 Poder.
 Podice.
 Poeta.
 Poim.
 Pojadoiro.
 Polemico.
 Poliorcetica , *Termo de Architectura mi-
litar.*
 Polifemo.
 Politico , *Nome odioso.*
 Politicos vertos.
 Pollux , *Filho de Jupiter , sua Historia,
e sua Fabula.*
 Poloto.
 Polvora.
 Polvorosa.
 Polyphemo , *Hum dos Cyclopes.*
 Ponderativo.
 Ponderoso , *Pesado.*
 Ponteiro de relogio do Sol.
 Ponto.
 Popina.
 Populoso.
 Porco espinho.
 Pernatico.
 Porquete , *Termo de navio.*
 Porta.
 Portatil da escada.
 Portento.
 Portentoso.
 Portuense.
 Possilipo , *Monte amenissimo.*
 Postura.
 Posslega , *Cidade de Esclarvonia.*
 Posta.

P

Fossica.
 Postimeiro.
 Postular.
 Postvorte , *Deosa Gentilica.*
 Postura dos dedos.
 Pota.
 Potecar.
 Pothereo , *Rio da Ilha de Creta.*
 Potó.
 Pouhatan , *Reyno da America.*
 Povo.
 Povia de ervas tenras.
 Povia de Rcy.
 Povoado.
 Pousaloufa , *Borboleta.*
 Pouso.
 Poyo.
 Praça.
 Prado de Madrid.
 Pragas do Egypto.
 Pranchas de pinho.
 Prancheta , *Instrumento de Cirurgia.*
 Prancheta , *Instrumento Mathematico.*
 Praxidice , *Deosa de huns Gentios.*
 Preceptora.
 Precipitoria.
 Prefecto do Pretorio.
 Prefica , *Pranteadeira.*
 Pregaõ.
 Pregoens de Lisboa.
 Premislao , *Cidade de Polonia.*
 Prenda.
 Prendarse.
 Presbitera.
 Presbiterio.
 Presenciar.
 Pretendente.
 Preterição , *ou pretermistaõ.*
 Preto , *Filho de Abante , sua Historia.*
 Pretorianos , *Soldados.*
 Prevaricar.
 Prevoste Vid. Proboste. Vid. Prevosto,
tomo 6. do Vocabulario.
 Prezavel.
 Priapo.
 Primigenia.
 Primitivino.
 Proboste.
 Procedimento.
 Proccionalmente.

P

Procissão da liga.
 Prodigalizar.
 Prodomios, *Deoses dos alicerses.*
 Proemial.
 Procto. Vid. Preto.
 Projectar.
 Prol.
 Prolificar.
 Prometheo, *Filho de Japet, sua Historia, e sua Fabula.*
 Propender.
 Propulsar.
 Profeguimento.
 Proserpina, *Filha de Jupiter, sua Fabula.*
 Proteo, *Deos marinho sua Fabula.*
 Prothesis, *Aitarinho para as ceremonias da Igreja Grega.*
 Protocollo.
 Prover a mão.
 Provincas Unidas.
 Provisional.
 Provisionalmente.
 Proximo.
 Pru, *Palavra antiquada.*
 Pruma, *Cidade, e famosa Abbadia de S. Bento, em Alemanha.*
 Psyche, *Seus amores com Cupido.*
 Pucaro de agoa, *Comer, que não he jantar, nem cea.*
 Pudiano, *Peixe do Brasil.*
 Pudibundo.
 Pueril.
 Pugnaz.
 Pulna.
 Pulo-tymon, *Ilha do mar Indico.*
 Palsado, *Tocado.*
 Pulteiro.
 Punção.
 Punho p inhere, *Jogo.*
 Pupillo nas Universidades.
 Purças, e meyas purças.
 Purrio.
 Pussa, *Deosa dos Chinas.*
 Puxado.
 Pylades, e Orestes.
 Pyracmon, *Hum dos tres Cyclopes.*
 Pyramo, e Thisbe, *Seus amores, e sua Fabula.*

Q R

Q

Q Uadrado homem.
 Quadrada pedra.
 Quadrangulo, *Adjectivo.*
 Quadrar.
 Quadraffe.
 Quadracula, *Instrumento Mathematico.*
 Quadriga, *Cocheiro.*
 Quadruple.
 Qual, *Adverbio de duvidar.*
 Quantico, *Numerofo.*
 Quantos paens come ElRey.
 Quarto de Luz.
 Quatrim.
 Quegria, *Má vontade.*
 Querencoso.
 Queijo, *Raiz do queijo.*
 Quicongo, *Pao medicinal.*
 Quilmance, *Lugar junto ao rio de Melinde.*
 Quiminha, *Planta de Angola.*
 Quinario.
 Quinqualogo.
 Quinquatrios, *Festas de Roma, em honra de Pallas.*
 Quirana.
 Quiriato, *Arvore do Brasil.*
 Quirino, *Sobrenome de Romulo.*
 Quiris, *Epitheto da Deosa Juno.*
 Quiteco, *Pao medicinal do Reyno de Benguela.*
 Quilique, *Termo chulo, e o Q. do Alfabeto.*
 Quitumbata, *Erva de Benguela, medicinal.*

R

R Abada de navio.
 Rabboth, *Commentarios allegoricos dos Judeos.*
 Rabello.
 Rabissa do arado.
 Rabichaõ.
 Rabiscadeira.
 Rabifeco.
 Rabo de ovelha.

R

Rabote , *Instrumento de Carpinteiro.*
 Rachadeira , *Engenho de Agricultor.*
 Radars , *Guardas de estradas na Persa.*
 Rageira.
 Rajaputru.
 Raio , ou Rayo.
 Ramalho.
 Rangomela.
 Ranhura.
 Rapa linguas.
 Rapaõ.
 Rapapé.
 Rapozin.
 Rapto.
 Rascaõ.
 Rasgar.
 Raziõ.
 Rat n'har.
 Rato toupeiro , ou saloyo.
 Rava do rato.
 Ratoneiro.
 Raucifeno.
 Raudal.
 Ravefara , *Arvore da Ilha de S. Lourenço.*
 Raxa.
 Raxera.
 Razimo , *Cacho.*
 Razonavel.
 Real branco , *Moeda.*
 Realete.
 Rebater.
 Reber tinka.
 Rebimba , *Chularia.*
 Rebolaria , *Palavra antiquada.*
 Recamera de Trabuco.
 Reccado , *Recefo.*
 Recen-convertido.
 Recensear.
 Reccesso.
 Rechago.
 Recheço.
 Reciarros , *Antigos Gladiadores.*
 Recitado.
 Recolhe ro , *Termo antiquado.*
 Recompor.
 Reconduzido.
 Recoito da lança.
 Recrecer.
 Recudar , *Palavra antiquada.*

R

Recudir , *Antiquado.*
 Recumbir.
 Recurso.
 Rediculo , *O Deos que obrigava a voltar.*
 Redinha , *Certo pano.*
 Redizima.
 Redondamente.
 Refazerse.
 Reduzivel.
 Reflexar , *Reflectir.*
 Refeucinhado.
 Refulgar , *Resplandecer.*
 Regalia do sangue.
 Regenerado.
 Regente de hum Reyno.
 Regifugio , *Fugida dos Reys.*
 Registro.
 Regnicola.
 Regrante.
 Regraçar , *Termo da pintura.*
 Regulaçãõ.
 Reguça.
 Rei. Vid. Rey.
 Rejecto.
 Reimaõ.
 Reixa.
 Relampago.
 Relé , *Palavra antiquada.*
 Religiosidade.
 Relvoso.
 Relurar , *Resistir.*
 Remancharse.
 Remandica , *Termo chulo.*
 Remanente.
 Remasse , *Ferro de Espingardeiros.*
 Remendar , *Arremendar.*
 Remessa.
 Re , mi , fá , Sol.
 Remissamente.
 Remittir.
 Remoela.
 Rengos finos , e grossos.
 Repente.
 Repimparse.
 Repnaldo , *Pero.*
 Replicação Sacramental.
 Repontar.
 Reposta , *Foguete de reposta.*
 Repotriado.
 Repouso da primeira , ou segunda mesa.
 Represa.

R

Represa.
 Reproche.
 Repulgar.
 Repulgo.
 Retabio.
 Retarcir.
 Resentido.
 Reservado.
 Restriamento.
 Resfolegar.
 Resguardo.
 Resmonear.
 Resmungar.
 Resolto.
 Resolvido.
 Respadilho.
 Respaldar.
 Respirante.
 Responder.
 Restabelecer.
 Restabelecido.
 Restabelecimento.
 Reste.
 Resuscitar memorias.
 Retanhar , *Termo de Agricultura.*
 Retel , *Cidade de França.*
 Reter.
 Retimo , *Cidade da Ilha de Candia.*
 Retrincar.
 Retiro.
 El buen Retiro.
 Retrogradar-se.
 Retrogrado.
 Reveria.
 Revisitaçõ.
 Revogante.
 Revogar.
 Revolto.
 Reynicola.
 Rhadamanto , *Filho de Jupiter.*
 Rhamno , *Cidade da Attica.*
 Rhamnusia , *Deosa da vingança.*
 Rhea , *Deosa Gentilica.*
 Rhinornato.
 Riba.
 Ribanceira.
 Ribete.
 Riça.
 Rides.
 Ridiculo.

R

Rieti , *Cidade de Italia.*
 Riez , *Cidade de França.*
 Riigo , *Palavra antiquada.*
 Rilhar.
 Rilheira.
 Rimini , *Cidade de Italia.*
 Ripa , *Margem.*
 Ripio.
 Rirse às paredes , *Chularia.*
 Risbordo.
 Riva.
 Roaz , *Peixe.*
 Roca , *Cristal de roca.*
 Roca de teixos.
 Roca de imagem.
 Roca de Amador.
 Rocalha.
 Rocedaõ , *Termo de Sapateiro.*
 Roda de gente.
 Roda dos altos couces , *Jogo.*
 Rodado chaõ.
 Rodar , *Castigar com o supplicio da roda.*
 Rodela , *Vasilha.*
 Rodelafinha.
 Rodilhõ.
 Rodolho.
 Rogaçoens , *Ladainhas.*
 Rogatoria.
 Rompedeira.
 Romper , *Comçar a pelear.*
 Roncador , *Ralhador.*
 Rorifero.
 Rosciado.
 Rosco.
 Rostinho.
 Rostir.
 Rota de Exercito.
 Rota , *Verga.*
 Rotundidade.
 Rou , rou.
 Roupa , *Chegar a roupa ao couro.*
 Roupas antigas da India.
 Roupeiro , *Pastor.*
 Roupeiro , *Uva.*
 Rouxinol.
 Roxear.
 Ruaõ de sello , e de cofre.
 Rubi , ou Rubim.
 Rubro , *Vermelho.*
 Rudimenta.

S

Ruge , ruge.
 Ruinar.
 Ruivaca , Peixe.
 Rustiqueza.
 Rualandia , *Provincia de Inglaterra.*
 Kutulos , *Antigos Povos de Italia.*

S

S Abastro.
 Sabatarios.
 Sabarina.
 Sabichão.
 Saboga.
 Sabra.
 Sacada , *Termo de Enxertador.*
 Sacador.
 Saalão , *Empuxão.*
 Sacerdocio.
 Sacerdo.
 Sado.
 Saia.
 Safaria.
 Safaro.
 Sotradeira.
 Sagaz.
 Sageira , *Termo antiquado.*
 Saú , *Mantimento.*
 Sal de agoa viva.
 Sal de agoa morta.
 Salalvo.
 Salmiudo.
 Salatravez.
 Sal de calças.
 Salacia , *Ninfa venerada dos Portuguezes.*
 Saladina , *Decima.*
 Salaman dra.
 Salaman tega.
 Salaõ , *Terra má de lavar.*
 Sallia , *Cidade de França.*
 Salmear.
 Salmoico.
 Salon , *Rio de Hespanha.*
 Saltarello.
 Salvajaria.
 Salvajela *Termo chulo.*
 Saludador.
 Samachoritis , *Lagoa celebre.*

S

Samarar , *Seita de Banianes , na India.*
 Sambales , *Ilhotas da Nova Hespanha.*
 Samo.
 Sanaga , *Nome de hum rio , de hum Reyno , e de hum deserto.*
 Sandaraca.
 Sandice.
 Sandraha.
 Sanfonha.
 Sanfonicheiro.
 Sangrar , *Tirar , diminuir.*
 Sangria de pausas.
 Sanidade , *Saude.*
 Santafolho.
 Santeiro.
 Santiago , *Ordem Militar de Santiago.*
 Santigar , *Termo da Beira.*
 Santo , *Adagios de Santos.*
 Santola , *Marisco.*
 Saõ.
 S. Thomé , *Moeda da India.*
 Sapateado.
 Sapateira.
 Sapatetas.
 Sapato.
 Sape *Erva do Brasil.*
 Sape , *Interjeição.*
 Sapuche , *Palavra da India , ou de Angola.*
 Saraça , *Panos de Cabo Verde.*
 Saramantulos , *Termo de montaria.*
 Sarafina , *ou Serafina.*
 Saram.
 Sarcil.
 Sardinheira.
 Sargeta Imperial.
 Sargo , *Peixe.*
 Sariça , *Lança.*
 Serranicos.
 Saturnio.
 Saturno.
 Saveiro.
 Satyra.
 Sazaõ.
 Scenitas , *Povos.*
 Schenk , *Praça forte de Alemanha.*
 Sevophilax.
 Sctario.
 Shais , *Seita de Mibornetasos.*
 Schilling , *Moeda do Norte.*

Schittas,

S

Schiitas , *Seita de Mahometanos.*
 Scholastico.
 Sciapodes. Vid. mais abaixo Scyapodes.
 Scilla. Vid. mais abaixo Scylla.
 Scintilla , *Faisca.*
 Scisma.
 Scutari , *Cidade.*
 Scyapodes , *Povos da India.*
 Scylla , *Filha de Niso , sua Fabula.*
 Scylla de Phorco , *Sua Fabula.*
 Sebasto.
 Seca , e Meca.
 Secretario.
 Sectario.
 Sedalha.
 Segao.
 Segre , *Rio.*
 Segredo.
 Segude.
 Seguidor.
 Seguranca.
 Seja , *Deosa das sementeiras.*
 Sejano , *Cavallo de mau agouro.*
 Selada , ou Salada , *Certo genero de Poesia.*
 Selicio , ou Silicio , *Certo genero de panho.*
 Semeada.
 Semicadaver , *Meyo morto.*
 Semilitudinariamente.
 Semita , *Caminho , vareda.*
 Semones , *Certos Deoses dos Romanos.*
 Senao.
 Sendi.
 Sepulchros , *Sua vaidade , e variedade.*
 Sepultura , *Sua instituiçao , e prerogativas.*
 Sequencia.
 Serafico , *A Ordem Militar dos Seraficos.*
 Serafina , ou Sarafina.
 Serapes , *Imagens dos Deoses tutelares.*
 Sereas.
 Serenata.
 Serenidade , *Titulo honorifico.*
 Seres , *Povos da Asia.*
 Serguiha.
 Serife , *Ilha do Archipelago.*
 Serolico.
 Seronga , *Cidade do Mogor.*
 Serpentaria virginiana , *Erva.*

S

Serpenticolas , *Certos Judeos.*
 Serra de Damá.
 Serracao.
 Serradiça madeira.
 Serrafagar , *Termo chulo.*
 Serramadeira , *Termo de meninos.*
 Serrana , *Ilha.*
 Servidora de Freiras.
 Servilha.
 Servilheiro.
 Servo de Deos.
 Sessa , *Cidade de Italia.*
 Sessaõ.
 Sestro , *Sinistro.*
 Sesto , *Castello da Asia.*
 Setelerao.
 Setia , *Cidade.*
 Setines , *Athenas.*
 Sete levar , *Termo de jogo.*
 Sevandijar.
 Sexagenario.
 Sibar.
 Sibyllas , *Livros das Sibyllas.*
 Sicariato.
 Sielo.
 Sicrano.
 Sifano , *Ilha do Archipelago.*
 Sigillarias , *Festas antigas de Roma.*
 Silaro , *Rio do Reyno de Napoles.*
 Sileno , *Ayo , e companheiro de Bacco , sua Fabula.*
 Silvano , *Deos dos bosques.*
 Similitudinariamente.
 Simulcadens , *Figura da Rhetorica.*
 Simuldefinente , *Figura da Rhetorica.*
 Simplez de abceda. Ver. Uubre.
 Sinagre , *Cidade da Mesopotamia.*
 Sindo.
 Sinistro , *Esquerdo.*
 Sino de Pequim
 Sino Colchiao Gangetico , &c.
 Sinon , *Filho de Sitypho.*
 Sinope , *Cidade da Paphlagonia.*
 Sirena , *Serea.*
 Silar.
 Sistro.
 Sisypho , *Filho de Eolo , sua Fabula.*
 Sixenna , *Villa de Aragaõ.*
 Soar.
 Sob.

S

Sobrejuiz.
 Sobremesa.
 Soca , *Termo chulo.*
 Socairo.
 Socega.
 Socedimento.
 Soço.
 Sofala.
 Soços , *Povos.*
 Sol.
 Solar , *Por solas.*
 Solaz.
 Soldado.
 Soleura , *Cidade.*
 Solemnidade.
 Solhar.
 Solho , *Peixe.*
 Soli , ou Soloe , *Cidade.*
 Solia , *Vestidura antiga.*
 Soli Deo.
 Solitaurilias , *Festa dos antigos Romanos.*
 Solo.
 Solor , *Pao de Solor.*
 Solto tono.
 Solver , *Termo de Pintor.*
 Som , *Peça na viola.*
 Soma de gente.
 Somascos , *Ordem de Clerigos Regulares.*
 Sombreiro.
 Somentes.
 Sommenokhodon , *O Deos dos Povos de Siam.*
 Soneto , *Varios generos de Sonetos.*
 Sonho.
 Sono.
 Sopa.
 Sopé.
 Sopito.
 Soprezar.
 Sorek , *Valle.*
 Sorrelfo , *dissimulado, Termo chulo.*
 Sortes dos Santos.
 Sorve-Jouro.
 Sosteropolis , *Villa de Bithynia.*
 Sotaalmirante.
 Sovah , *Termo do Reyno de Quoja, em Africa.*
 Spitzberga , *Terra do Norte, descoberta pelos Hollandezes.*
 Sropulargo , *Calçado antigo.*

T

Stercorario.
 Stimulante.
 Suanes , *Povos do monte Caucazo.*
 Suar.
 Suaforio.
 Subedar.
 Subsistencia.
 Subterraneo.
 Suburbio.
 Suburra , *Bairro da antiga Roma.*
 Succedido.
 Sudro , e Sudros.
 Suevos.
 Suicia.
 Suino , *Cousa de porco.*
 Supercilio.
 Superfetação.
 Supplicar.
 Supposição.
 Supra.
 Suquir , *Termo chulo.*
 Suro , *Monge suro, Frade suro.*
 Surripiar.
 Suscitado.
 Sustentação , *Figura da Rhetorica.*
 Sufurrante.
 Syllaba.
 Synarthrosis , *Termo Anatomico.*
 Synonymo.
 Syringa , ou Syrinx , *Ninfa da Arcadia, sua Fabula.*

T

T Abaco.
T Tabaquear alguém.
 Tabarca *Cidade de Africa.*
 Tabefe , *Termo do jogo das tabulas.*
 Taberna , *Ilha do Egypto.*
 Tabo.
 Taboada.
 Tabulato , *Tablado.*
 Tacanho , *Termo chulo.*
 Tacita , *A decima Musa.*
 Tadega , *Erva.*
 Taes , e quacs.
 Tafacira de Chaul.
 Tafetate.
 Taflete , *Reyno de Africa.*

Tagarcla,

T

Tagarela , *Termo vulgar.*
 Tages , *Neto de Jupiter , sua Fabula.*
 Tagico.
 Talante.
 Tale , *Sobrinho de Dedalo , sua Fabula.*
 Talga , *Ilha do mar de Sala.*
 Talha , *Termo de marinagem.*
 Talhador.
 Talhar.
 Talou.
 Talvez.
 Tambore-cissa , *Planta.*
 Tamboril , *Peixe.*
 Tamis.
 Tangos maos , *Povoação procedida de gente Portugueza , em Africa.*
 Tanadar.
 Tantalo , *Filho de Jupiter , sua Fabula.*
 O copo de Tantalo.
 Taranpantaó.
 Tardaó , *Detençoso.*
 Tardo , *Esprito , que inquieta as casas e arcos.*
 Tareira , *Peixe do Brasil.*
 Tarracada , *Termo chulo.*
 Tarrafa , *Peixe.*
 Tarras barras.
 Tarsis , *Terra duridosa.*
 Tarso , *Cidade de Cilicia.*
 Tarta , *Lagoa celebre.*
 Tartaruga , *Ilha.*
 Tartaranha , *Barco.*
 Tartaranha , *Palavra chula.*
 Tata.
 Tatibi , Tatibi.
 Taxila , *Cidade da India.*
 Taygete , *Filha de Atlas.*
 Tay-phou-ihovy , *Famoso Feiticeiro.*
 Tete.
 Teada.
 Teara , *Rio da Thracia.*
 Teca , *Pao da India.*
 Teca , *Castã de trigo.*
 Tednett , *Cidade do Reyno de Marrocos.*
 Tegre , *Reyno da Abassia.*
 Teiro , *Má vontade , palavra chula.*
 Tela de arros.
 Tela frisada.
 Tela repastada.
 Telchines , *Filhos de Minerva , e do Sol.*

T

Telepho , *Filho de Hercules.*
 Telescopio , *Oculo de ver ao longe.*
 Telhaó.
 Tcililha.
 Tellus , *Deosa da terra.*
 Telmessa , *Cidade nos confins da Lycia.*
 Telonio.
 Tempera velha.
 Tempera do carro.
 Temperar.
 Tempesturio.
 Tentyritas.
 Ter.
 Terceira , *Ilha dos Açores.*
 Terco , *Filho de Marte , sua Fabula.*
 Terlos , e Terluca.
 Termo.
 Terolero.
 Terpsichore , *Huma das Musas.*
 Terra , *Seus differentes nomes.*
 Terranquim.
 Terreiros de Patacaó , *Termo chulo.*
 Tessum , ou Tissú , ou Tisso.
 Testiculo.
 Testudem.
 Tetas , *Termo chulo.*
 Tethys , *Filha do Ceo.*
 Tetrattico.
 Teurates , *Mercurio.*
 Thargelias , *Festas dos Athenienses.*
 Theceres , *Indios abominados dos mais Indios.*
 Themis , *Deosa da Justiça , sua Fabula.*
 Theolagal Conção.
 Theologia Gentilica.
 Theophañia.
 Theristro.
 Thermia , *Ilha.*
 Thecco , *Filho de hum Rey de Athenas , sua Fabula.*
 Theleopiorias , *Festas em honra de Ceres.*
 Thefmothetas , *Tribunal de Novemviro.*
 Theffalia , *Região da Grecia.*
 Theffalonica , *Cidade da Macedonia.*
 Thetys , *Mulher do Oceano , sua Fabula.*
 Thevanath , *Irmao do Deos dos Siameses.*
 Thonnea , *Certo sacrificio.*

Tophet,

T

Tophet , Certo bairro nos arrabaldes de
Jerusalem.
 Thor , ou Thorden , Deoses dos La-
 poens.
 Thorax , Monte da Lydia.
 Threnos.
 Thynea , Sacrificio da antiga Gentili-
 dade.
 Tia , e Tio.
 Tiberienses , Povos confinantes com o
Ponto Euxino.
 Tiberio. Vid. Tyberio.
 Tibet , Reyno da Tartaria grande.
 Tienfu , Idolo dos Povos do Tunquin.
 Tijolo de Ourives.
 Tila y.
 Tim tim , por tim.
 Timão.
 Timarate , Huma das velhas , que pro-
 nunciava Oraculos.
 Timariotes , Soldados do Turco.
 Timor , Ilha.
 Tinha.
 Tinta molar.
 Tinta da China.
 Tinta de Castella.
 Tintureira , Peixe.
 Tintureiro , Casta de uvas.
 Tique , ta que , Jogo de tabolas.
 Tira tra.
 Tirar.
 Tirintintim.
 Tiritana , Tecido.
 Tiro de carro.
 Tirvella , Certo tecido.
 Tisca dorsal.
 Tisiphone , Huma das tres Furias.
 Tiffu.
 Titaresio , Rio da Theffalia.
 Tichon , Filho de Laomedon , sua Fa-
 bula.
 Titim.
 Titio , Filho de Jupiter , sua Fabula.
 Titubante.
 Titulo.
 Toado.
 Toarda.
 Tocar.
 Toda.
 Togado.

T

Tolosa , Cidade.
 Tomador.
 Tombado.
 Tombo.
 Tomento.
 Tongres.
 Tonkova , Terra dos Abexins.
 Tonlete da espada.
 Topazos , Ilha do mar Roxo.
 Toparcha.
 Toparchia.
 Topheth.
 Torcedura da barriga.
 Torculo.
 Torô , Legume da India.
 Tormenta no mar.
 Tornaburgo , Cidade de Hungria.
 Tornada.
 Tornadoura.
 Tornar.
 Toro do corpo.
 Torreira do Sol.
 Torrente Mulçidaõ.
 Tortosa , Cidade de Hespanha.
 Toffigoso.
 Tortual.
 Torvo.
 Toug , Estandarte do Sultão.
 Touta , Palavra do Minio.
 Toxico , Veneno.
 Tozar.
 Tracto.
 Tracto na Missa.
 Tradição , Entrega.
 Traducção , Figura da Rhetorica.
 Tragedia.
 Trago.
 Trair.
 Trama.
 Tramoyas.
 Trampaõ.
 Trampofo.
 Tranar.
 Trancarruas , Termo chulo.
 Trancas , dar às trancas , Chularia.
 Tranqueira.
 Tranquilha.
 Tranquillidade.
 Tranquillo , Oleo de tranquillo.
 Traascender.

Trans-

T

Transfiguração.
Transcrever.
Transição, *Artificio Rhetorico.*
Transito.
Transmarino.
Trapalhada.
Trape zape.
Trapo, *Lingua de trapos.*
Tras.
Traslar.
Trasportar.
Traſtejar.
Trarada.
Treatar.
Tratratratra, *Animal da Ilha de S. Lourenço, muito solitario.*
Trav. *Cidade da Dalmacia.*
Travanea, *Embaraço.*
Travancor. *Reyno da India.*
Trave, *Nome de Cometa.*
Tralos, *Povos da Thracia.*
Tre.
Trecheo.
Trefego.
Trento, *Cidade de Tirol.*
Trento, *O Concilio de Trento.*
Trembundo.
Tremalga.
Tremelhar, *Termo chulo.*
Tremonhado.
Trempe, *Nos noivados do Reyno de Tunquin.*
Trempe, *Postura da mão na viola.*
Tres Igrejas, *Lugar celebre na Armenia.*
Trepasso, *Dilacão.*
Trevoux, *Cidade de França.*
Triaga Brasileira.
Triarios, *Soldados da Milicia Romana.*
Tribalios, *Povos da Mysia.*
Tribraco, *Termo da Poesia Latina.*
Tribola, *Cidade.*
Tribuna.
Tridentino Concilio.
Trifido.
Trindade, *Huma das Ilhas Caraibas.*
Triouque.
Trismegisto.
Trittes.
Tristonho.

T

Triunfado, *Titulo de Ricos-homens em Portugal.*
Trocas baldrocas, *Termo chulo.*
Troculo, *Engenho de Abriaor.*
Trofa, *Palavra da Beira.*
Trolha.
Trom.
Trombaõ, *Abobara tromboa.*
Trombeta, *Trombeteiro.*
Trophonio, *Filho de Apollo, sua Fabula.*
Trossos.
Tropo na Missa.
Trupe, zupe.
Trus.
Tlich-liminar, *Vestigios de hum notavel edificio na Persia.*
Trucidar, *Matar.*
Truz, *Termo chulo.*
Tuberculo.
Tudela, *Cidade de Navarra.*
Tuso, *Ferramenta.*
Tugir, e mugir, *Verbos chulos.*
Tumente.
Tumultuoso.
Tunchuen, *Cidade da China.*
Tunes, *Reyno de Barbaria.*
Turbante.
Tutraõ de amendoadas.
Turturino, *Cousa de rola.*
Tute, *ter dinheiro a ta.e.*
Tutela, *Tutoria.*
Tutela, *Nome de hum magnifico edificio.*
Tutelar.
Tutua, *Humas das antigas Vestaes.*
Tutilina, *Antiga Deosa da Gentilidade.*
Tyberino *Cousa de Rio Tybre.*
Typhs, *Hum dos quatro Deoses dos Egypcios.*
Typheo, ou Typhon, *Filho do Tartaro, e da Terra, ou unicamente de Juno, sua Fabula.*
Tyrn, *Cidade da Hungria.*

V

V

V, *Voz da Musica.*
 Vacas da Cunha.
 Vacas forras.
 Vacuna, *Deosa dos Lavradores.*
 Vagada, *Onda.*
 Vagitante, *Deosa dos meninos.*
 Vagos.
 Vaõ *Cousa feita por vaidade.*
 Vaõ, *Huma das posturas da viola.*
 Varejado.
 Varejamento.
 Varejar.
 Varejo.
 Vareta de espingarda.
 Variante.
 Vassador cavallo.
 Vasilha.
 Varc.
 Vehemente indicio.
 Veiga.
 Vejave, *Mao Jupiter.*
 Velhaquete.
 Velhice.
 Velho.
 Velites soldados.
 Velocidade.
 Vindicar.
 Venia, *Ninfa, mulher de Fauno, ou de Neptuno.*
 Venti.
 Ventana.
 Ventissimo.
 Vent.
 Ventô.
 Ventoinha, *Passaro muito pequeno.*
 Ventosa, *Barrile.*
 Venturina, *Pedra.*
 Venus, *Seus cognomes, e sua Fabula.*
 Verbosidade.
 Verse, e desejar-se.
 Veras.
 Verbena, *Erva.*
 Verde, *Adagios do Verde.*
 Verde gayo.
 Verde do pezo.
 Verdugada.

V

Verga, *Medida.*
 Vergilias, *Constellação.*
 Verendo.
 Vergonha.
 Vertedor.
 Vesano.
 Vesper.
 Vespertino.
 Vesta, *Sua Fabula.*
 Vestal, *Vestaes donzellas.*
 Vestalias, *Festas da Deosa Vesta.*
 Veta, *Termo de mineiro.*
 Vetusto.
 Vexame.
 Vexino, *Cidade do Reyno de Suecia.*
 Vcz.
 Vezar.
 Uga, *Peixe.*
 Ugalha, *Termo antiquado.*
 Uge, *Hoje.*
 Uge, ou Ugem, *Peixe.*
 Ugento, *Cidade de Italia.*
 Ugonoto, *Herege Calvinista.*
 Via, *Vias antigas de Roma.*
 Viela, *Termo da Beira.*
 Vibrante.
 Vice-Reys da India.
 Viciador.
 Vitoria, *Filha do Ceo, e da Terra.*
 Vida humana.
 Vidro.
 Vienna, *Cidade de França.*
 Vigairo.
 Vigatro, *Guardião.*
 Vigo, *Rio de Galliza.*
 Vilaõ.
 Vleza.
 Vindimo.
 Vinhote.
 Vintadozeno.
 Viola.
 Vir.
 Viracento.
 Virago.
 Virbio.
 Virgem, e Virgindade.
 Virginal Templo.
 Virginiana, *Deosa das donzellas Gen-
tias.*
 Virgular.

V

Virilidade.
 Viriplaca, *Deosa, que presidia na paz do estado conjugal.*
 Virtacs.
 Virte.
 Vitapor, *Reyno da India.*
 Vitqueira, *Erva do Brasil.*
 Vista.
 Vitalicio.
 Vitola.
 Vitreo.
 Vivo, *Carne viva.*
 Ullo.
 Ultimado.
 Ulyssca, *Lisboa fundada por Ulysses.*
 Umbroso.
 Ungaros, *Sua Ordem Militar.*
 Unha de asno, *Erva.*
 Unhagata, *Erva.*
 Unha com carne.
 Unhas arriba, e unhas abaixo.
 Unida, *Provincias Unidas.*
 Voar.
 Volo.
 Volo, *Fortaleza.*
 Volo, *Golfo da Thessalia.*
 Volta de picaria.
 Voltcar.
 Volver.
 Volume.
 Volumna, e Volumno, *Deoses Gentilicos.*
 Voluptade.
 Volura.
 Volutina, *Deosa da palha.*
 Vontade.
 Votos dos Romanos.
 Vourondoule, *Ave notavel de Africa.*
 Urbanita.
 Urdimalas.
 Urna.
 A urna dos rayos.
 Uro, *Casto de boy bravo.*
 Urotalt, *Deos dos Arabes.*
 Urraca.
 Urfa.
 Urso.
 Usagre.
 Usartos.
 Usibona.

X Y Z

Usteda de festo.
 Ustrina.
 Usura.
 Uterina, *Deosa das mulheres paridas.*
 Vulcano, *Deos do fogo, sua Fabula.*
 Vulc.
 Wolfenbutel, *Praça forte no Ducado de Brunsvic.*

X

X Aes, *Moeda.*
 Xagua, *Golfo na Ilha da Cuba.*
 Xaguete.
 Xantel.
 Xanthios, *Povos da Asia.*
 Xaque.
 Xarco, *Peixe.*
 Xerophagia.
 Ximes.
 Xiz garaviz.
 Xué, Xué.

Y

Y Andon.
 Yapu.
 Yetim.
 Yncas.

Z

Z Abucayo.
 Zabumba, *Termo chulo.*
 Zafiro, *Pedra fina.*
 Zaga, *Arvore de Africa.*
 Zagari, *Lençaria.*
 Zanal, *Erva.*
 Zanganu.
 Zangarrear.
 Zangarriana *Voz chula.*
 Zarpar.
 Zas, ou Zaz.
 Zayolha, *Termo da Tartaria deserta.*
 Zebelina.
 Zephyro.
 Zetes, *Filho do vento Boreas, sua Fabula.*

Zetho,

Z

Zetho , Filho de Jupiter.

Zezere , Rio.

Zigue , Zigue.

Zum zum , O zunir do mosquito.

ADVERTENCIA PRECISA.

No paragrafo do tomo primeiro do Vocabulario , que diz *Apparente* , por erro do meu Etrevente em Lisboa , ou do Compositor em Coimbra , falta o que se segue , e está no meu original manuscrito que me ficou.

APPARENTE. O que existe só na apparencia. *Simulatus* , a , um , Cic. *Ementitus* , a , um , Cic. *Falsus* , *Fictus* , a , um.

Huma verdadeira gloria , e não apparente. *Vera* , *solidaque gloria* , non *adumbrata*. Queixate Pompeo , mas não se sabe se as suas quaes são verdadeiras , ou apparentes. *Pompeus queritur* , sed *utrum fronte* , an *mente* , *dubitatur*. Cic.



SUPPLEMENTO

A O

VOCABULARIO

PORTUGUEZ, E LATINO.

ABA



BADEJO. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

Que Abadejos sejaõ as Cantharidas, o diz expressamente Laguna, in Dioscor. lib. 2. cap. 54. pois em Caste-

lhano lhe não dá outra significação; e em Portuguez lhes chama *Moscas de freixo*. Hadriano Junio, insigne Medico de Alemanha no seu livro intitulado *Nomenclator omnium rerum*, lhes dá o mesmo nome; *Cantharis* (diz este Author) *viridis scarabæi genus, luteo auri colore lucens, Hispanicè Cubillo, Abadejo.*

ABALAR. Vid. tomo 1. do Vocabulario. Que se não deixou abalar do medo. *Inagitatus terroribus. Seneca.*

ABANA-MOSCA. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

Cuidados de Abana-mosca

Não deixão de ser sadios.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 117.

ABANAR as orelhas. Diz-se dos que não vem no que se lhe pede. *Surdum simulare. Obtuse auris hominem assimulare.*

Tom. I.

ABANICO. Era hum modo de volta, na opiniaõ de alguns, só permittido às Damas de Palacio; e se compunha de huma tira, da largura de huma maõ travessa, tomada em préga; e esta era ou de gaza, ou de volante, o que já se não usa. Tambem lhe chamaõ *Gorja*.

ABARCA. Alcinha que deraõ ao Rey de Navarra Sancho II. por usar de certo genero de calçado. A seu filho, e successor no Reyno, Garcia III. tambem foy dada a mesma alcinha, ou porque estes Principes, quando meninos, foraõ criados com este rustico calçado, ou porque El Rey D. Sancho de Navarra, havendo de passar os Pireneos para ir a socorrer Pamplona, sitiada entaõ dos Mouros, e como os caminhos estavaõ carregados de neve, deu ordem, que se passassem com abarcas; os nossos rusticos de Tras los Montes lhe chamaõ hoje *Alabarcas*; e he calçado, que consta só de huma sola, e huns bocados de couro cru, atados com huns cordeis, por baixo dos quaes entraõ os pés. Segundo Cobarruvias no seu Thesouro, os Castelhanos tambem chamaõ *Abarca* outro genero de calçado rustico, que por ser de pao concavo, tem figura de *Barca*. Querem alguns, que o *Pero, onis, Masc.*

A

dos

dos Latinos seja o calçado, chamado *Abarca*, porque no Calepino se acha *Petro, genus calceamenti rustici, ex corio crudo, contra nives*, porém nesta explicação não entraõ as circunstancias da sola unica, e dos cordeis. De mais, segundo a interpretação de Budêo, *Perones, tibialia sunt laxa, quibus nostrates rustici utuntur. Sic dicta, (ut arbitror) quòd peræ modo sint informia; peram autem veteres appellabant. sacculum, ex alutâ, à collo ad lumbos dependentē.*

ABASTER. Segundo Bocacho, Author Italiano, he o nome de hum dos tres cavallos, que puxaõ pelo carro de Plutaõ; e quer dizer *Preto*: o segundo chama-se *Metheo*, que val o mesmo que *Escuro*; o terceiro nome, a saber, *Nonio*, quer dizer *Tepido*, ou *Morno*. Daõ outros a Plutaõ quatro cavallos, a saber, *Alastor, Æthon, Orphneo, e Niçteo*. A moralidade desta Fabula está, em que a cor negra, funebre, e triste, he propria de Plutaõ, tido dos Antigos por Deos das riquezas, porque só com trabalho, e cuidado se adquirem grandes riquezas. *Alastor*, pois que quer dizer *Maleficio*, significa os males, e crimes, que ordinariamente commette o homem, para enriquecer, e daqui procede a vigilancia, e ardor com que se conserva o que se adquirio; e isto se significa no terceiro, chamado *Æthon*, que quer dizer ardente; finalmente o ultimo, que he *Niçteo*, ou *Nocturno*, dá a entender, que esta criminosa occupação vay a parar em trevas, onde não ha innocencia, nem probidade. No liv. I. *De raptu Proserpine* faz Claudiano menção destes quatro cavallos.

Orphnæus crudele micant, Æthonque sagittâ

Ocyor, & Stigii sublimis gloria Niçteus Armenti, Ditisque notâ signatus Alastor.

ABATOS. He palavra Grega, que quer dizer Inaccessivel. He o nome de huma Ilha do Egypto, no Paul de Memphis, ou Lagoa de Moeris. A esta Ilha deraõ fama o Sepulchro do Rey Osiris, o linho finissimo, que nella se criava, e as pe-

quenas arvores chamadas *Papyrus*, de cuja casca se faziaõ os memoriaes, ou memorias, e livrinhos, em que os Antigos punhaõ em lembrança o que lhes importava. Fallando nesta Ilha o Poeta Lucano, diz

Hinc Abaton quam nostra vocat veneranda vetusta.

Terra potens. Lib. 10.

ABB

ABBACIAL. Couza de Abbade, *Res ad Abbatem pertinens*. Na baixa Latinidade se tem dito *Abbatialis*. (As rendas da mesa Abbacial. Cunha, Arcebispos de Braga, part. 2. fol. 81.)

ABBADE Padre, Abbade filho, Abbade avô, e Abbade bisavô. Nas Religioens Benedictina, e Cisterciense, eraõ titulos de mais, ou menos ampla jurisdicção, por analogia aos pays, e geração temporal. *Abbate Padre* se dizia aquelle, que deu Monges do seu Mosteiro para primeiros fundadores de outro; e *Abbate filho* esse novo Abbade da Casa, que se mandava fundar, e para quantos Mosteiros elle dava Monges, tantos eraõ da sua linha, ou filhação, e da sua visita, ou paternidade. *Abbate avô* era o Abbade padre desse Abbade padre, assim como no mundo, avós, e bisavós são os pays, que geraõ os netos. Por este modo hum mesmo Abbade podia ser padre, e filho, a respeito de diversos; *Abbate filho* do Mosteiro, que deu os primeiros Monges para o seu; e *Abbate Padre*, se tambem elle deu Monges dos seus para outra Casa. Desta sorte, em Portugal, o Dom Abbade de Alcobaça, era filho de Claraval, e era Abbade Padre do Mosteiro de Bouro, porque os primeiros Monges brancos de Bouro foraõ de Alcobaça, e o D. Abbade de Claraval era Abbade avô de Bouro, e o de Cister, bisavô pela dita razão. Da differente jurisdicção destes Abbades, vide *Alcobaça illustrada de Fr. Manoel dos Santos pag. 26. 27. &c. Titulo 2.*

Abbades Maiores da Religião Cisterciense

ABD

terciense, são os Abbades da *Abbadia magna*, com territorio proprio, como em Portugal a de S. João de Tarouca, em que os Abbades exercitaõ a total jurisdicção ordinaria, porque conhecem dos casos de sacrilegio, e matrimonio, daõ demissorias aos seus subditos seculares, poem Vigario geral, e Provisor, com tudo o mais que he da jurisdicção Episcopal. Da mesma sorte os Dons Abbades da Ordem de S. Bernardo nos Mosteiros de S. Christovão de Lafocns, de S. Pedro das Aguias, de Santa Maria de Fiaens, e de Santa Maria de Aguiar, tambem são *Abbadés Magnates*, e exercitaõ em proprios territorios a jurisdicção Episcopal em cheyo, sem dependencia alguma, nem intervenção dos Bispos circunvisinhos. Vid. *Alcobaça illustrada, no apparato à Historia, pag. 62. &c.*

Abbate dos Abbades. Poncio, Abbadé Cluniacense se apropriou este titulo no Concilio Romano, convocado anno de 1116. porém péla sua novidade não foy approvado este titulo por João Cacciano, Cancellario do Papa, quanto mais que mais propriamente podia pertencer ao Abbadé de Monte Cassino, que foy o primeiro Mosteiro onde se observou a Regra de S. Bento. Ao que se accrescenta, que dito Abbadé pelos Pontifices, e Emperadores fora chamado Vigario de S. Bento.

He celebre o proverbio, Boa Abbadé, Missa à tarde.

ABD

ABDICAÇÃO. A abdicação, e voluntaria renuncia das dignidades, he effeito do desengano, e caminho certo para hum honrado descanso. Por esta razão se desfez Scipião o mayor da dignidade Consular, Diocleciano, e Maximiliano largaraõ os Diademas, buscando na vida privada aquella tranquillidade, que haviaõ perdido no labyrintho das grandezas do mundo. Considerando Carlos V. que a prospera fortuna lhe hia dando as costas, e que a velhice nunca vem sem

Tom. I.

ABI ABO ABR 3

companhia, não só refreou em si o desejo de conquistar Reynos, mas privouse dos conquistados, à imitação de Isaac Comeno, Emperador de Constantinopla, de Lothario Emperador, filho de Ludovico Pio, de Affonso de Aragão, e de Amadeo de Saboya, e renunciou em Philippe seu filho as Coroas, que possuhia, e no sagrado retiro de hum Mosteiro logrou huma tão felice, como santa vida.

ABI

ABIUL. Villa de Portugal, no Bispa do de Coimbra. He dos Duques de Aveiro, que nella tem hum Palacio, cujas ruinas são vestigios de sua antiga grandeza. Dos milagres, que nesta Villa fez nossa Senhora das Neves, Orago da Igreja Paroquial, vid. *Corographia Portug. tom. 3. pag. 227.*

ABO

ABOTOAR. Diz-se da amendocira, e outras plantas, quando lançãõ a primeira flor. *Gemmare. Cic. Vid. Gomo.*

ABOYAR. Vid. tom. I. do Vocabulario. Tambem he usado em significação activa. Aboyar, puxar para cima da agua. Levantar do fundo para a flor da agua. *Aliquid ad summam aquam erigere, aliquid ad summum aquæ, ou ad summam aquæ libellam attollere, vel provehere.* (Aboyaraõ hum Basílisco, (peça de artilharia) e depois o vieraõ tirar. *Barros, Dec. 4. fol. 244.*)

ABR

ABRENER. Villa de Armenia, cinco legoas de Naxivan. *Abrener* significa *Campo fertil.* Os moradores desta Villa, e de outras sete circunvisinhas são Catholicos Romanos. Seu Bispo, e seus Curas são da Ordem de S. Domingos, porque hum Religioso da dita Ordem, natural da Cidade de Bolonha em Italia, foy o que reduzio este povo à obediencia do Papa.

A ij

ABS

ABS

ABSTENÇÃO. Termo da pratica Forense. A cada p'isso se acha em actos de falla judiciaria este nome, v. g. Abstenção de herança. *Abstentio, onis, Fem.* He usado dos Jurisconsultos.

ABU

ABUJAÕ. Vid. Avejaõ. (Eis vem a negra *Abujaõ*. Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 251.) (*Abujaõ*, eu te esconjuuro, que me digas quem es. Ibid. 252.)

ABUNDOSO. Abundante. Vid. no seu lugar.

Hiaõ de ferro, e de cobiça armados
Habitat os seus campos Abundosos.
André da Syl. Masc. Deltruição de Hesp. liv. 3. oit. 25.

ABUNHADIO. He a obrigação do Abunhado, e que consta dos livros da Aldea para se reclamar o Abunhado, que fugio para outra.

ABUNHADO. Termo da India Portugueza, na Provincia do Norte, de que Baçaim he a Capital, he aquelle, que nascendo nas terras de qualquer senhorio, tem obrigação de ajudar a sua cultura, por meyo de certa porção della, com que o Abunhado se sustenta; são castigados como desertores se abandonão a Aldea em que nascerão, e o Senhor obriga por justiça à restitução do seu Abunhado, mas não o póde vender, nem castigar, e assim não os comprehende a vileza do cativoiro. Abunhado he o mesmo que Curumbim.

ABURRARSE. Mostrar-se muito triste, ou fazer-se tolo, e estolido. *Gravem tristitiam, vel asininam simulare stoliditatem.*

ABÚTUA. Vid. Butua. Vid. Parreira brava.

ACA

ACA, ou Accha. Região da Numidia, que encerra em si tres Cidades, ou Povoações, a que deraõ principio os po-

vos chamados *Hueles*, quando no Reynado de Calif Caim, passaraõ da Arabia para a Africa. Antigamente foy terra muito rica, hoje fica de truida das guerras, e taõ pobre, que os moradores não colhem se não tamaras, que elles trocaõ por trigo, que os Arabes lhes trazem de Barbaria. Marmol. liv. 7. cap. 8.

ACADEMIAR. Compôr com estylo Academico. Frequentar Academias. Obrar Academicamente. Vid. Academia.

Mas porque na Academia
De hoje, todos Academicm
De modo que a nossas almas
Muita doutrina aproveite.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Talia, 213. col. 1.

AÇACAYA. O lugar dos pomares de Santarem. He nome Arabico.

ACAYA, ou Achaya. Antigamente era o nome de toda a Grecia, e chamavase tambem *Hellas*. Hoje Acaya propriamente he huma Provincia do Peloponco, ou Morea. Suas Cidades são Xilocastro, e Patraz, celebrada pelo martyrio do Apostolo Santo André.

ACALCANHAR o sapato Dobrar o taliaõ, e enchello de rugas. *Calcei talum obterere. Postrema calceamenti, talo impresso, deprimere, proculcare.*

ACANHOAR. Vid. Canhohear. (Canhoens promptos para *Acanhoar* a Cidade. Gazeta de Lisboa. Tripoli 20. de 1721. pag. 66.)

ACANTHO. He o nome de hum Principe menino, que se mudou nesta flor, a que chamamos *Herva Gigante*, de cujas folhas tomaraõ os Architectos a idéa para hum dos mais galantes adornos da sua Arte, nos capiteis das columnas da ordem Corinthia. Na terceira Ecloga, versos 44. e 45. Faz Virgilio menção de dous copos, ou taças, que o Artifice ornou com folhas de Acantho.

Et nobis idem Alcimedom duo pocula fecit,

Et molli circumest ansas amplexus
Acantho.

Falla Velleio Paterculo em hum triumpho, feito

feito a Cesar , conquistador da Provincia do Ponto , em que se virão muitos destes ornatos. *Acanthus* ; i. *Masc.*

ACAPULCO. Cidade da Nova Hespanha, na America Septentrional. He onde os Castelhanos, que chegam à Vera Cruz no Golfo de Mexico, se embarcam para passarem às Philippinas, na Asia. Nesta Cidade os mantimentos são carissimos, porque he preciso ir buscallos muito longe, e a muita gente, que se ajunta para ter lugar nos navios, que se aparelham para atravessar o grande mar do Sul, os faz ainda mais caros. *Acosta, Relação da America.*

ACAREAR. Ganhar com caricias. *Prolectare*, (o, avi, actum.) *Cic.* Vid. *Acariciar.*

Acarear. Termo de Aucupio, ou caça de aves. He o mesmo que enxotar os passaros brandamente, até os chegar onde possa cair no visco. Querem algus, que se diga *Carear.* *Aves ad ramulos, visco oblitos, blandè abigendo, adducere, (duco, duxi, ductum.)*

ACARNANIA. Provincia do Epiro, na Grecia, separada de Etolia pelo rio Achelois. Os seus naturaes foram taxados de molles, e lascivos; donde veyo o ignominioso adagio. *Porcellus Acarnanius.* Hoje lhe chamaõ *A Carnia*, e o *Despotato.*

Acarnania. Tambem he o nome de huma antiga Cidade de Sicilia, celebre por hum Templo dedicado a Jupiter. Faz Cicero menção desta Cidade. *Orat. in Verrem. Acarnania, e. Fem.*

ACATISTO. ou *Acatistos.* He palavra Grega, derivada do *à* privativo, e do verbo *Catistomai*, sentarse, e val o mesmo que *Privação de assento.* Era pois o *Acatisto* da Igreja Grega hum Hymno, que o Clero de Constantinopla cantava todos os annos nas Matinas do Sabbado da quinta semana da Quaresma, em memoria do triplicado amparo da Virgem nossa Senhora, a cuja intercessão attribuiu aquelle povo o ficar tres vezes livre das incursoens dos Barbaros, e como toda aquella noite se

Tom. I.

cantavaõ os louvores da Sagrada Virgem em pé, foy a dita solemnidade chamada *Acatistos*, isto he, *Sem assento* No seu Hierolexicon attribue Domingos Macro a instituição desta celebridade ao caminho da Virgem com S. Joseph para Belem; porèm querem outros, que do Triodio dos Gregos conste o contrario, e segundo Meursio, foy o *Acatistos* instituido em recordação da victoria, que no tempo do Emperador Heraclio, os Gregos alcançaram do exercito de Chosroas, Rey dos Persas. *Acatistos.*

ACC

ACÇÃO na Banca. Escrito, ou bilhete, que dá direito a quem o tem, para cobrar da Banca certa somma de dinheiro.

ACCEDECAN. Nas terras do Idalcan, he huma Dignidade, que responde a *Condestable* do Reyno. He cargo de taõ alta preeminencia, que quem o tem, não entra em casa del Rey a fazerlhe a cortezia, ou demonstração de obsequio, que elles chamaõ *Sumbaya*, senão certas vezes no anno, quando estando El Rey assomado a huma varanda, vão passando com a mão direita ao chaõ, e depois pondoas sobre as suas cabeças, em final de que tomaõ a terra de debaixo dos pés del Rey. Cada *Accedecan* sustenta a gente que póde, segundo o rendimento das terras, que lhe dão, e assim ha *Capitão* destes, que tem mil homens, e outro quatro mil; de sorte, nos Reynos do Decão, donde haverá alguns quarenta officiaes de guerra com o titulo de *Accedecan*, haverá alguns quarenta mil homens de cavallo, de ordinario pagos, e a todas as horas, que El Rey quizer porse com elles em campo, o póde fazer. De como o *Accedecan*, Cuzo Larim deu a El Rey de Portugal as terras firmes de Salsete, e Bardes, vid. tom. 4. das Decadas de Diogo de Couto, livro setimo, cap. 6. fol. 132. Vid. *Acadachan* no fim do Vocabulario dos titulos, no 2. tom. deste Supplemento.

A iij

ACCIO.

ACCIONARIO, ou Accionista. Aquelle, que tem bilhetes para cobrar dinheiro da Banca, instituida em alguma parte. (A voz publica de se haver formado hum grande partido contra Monfú Law, tem muy inquietos os Accionistas. Gazeta de Lisboa 21. de Novembro de 1720. pag. 375.) titulo França. A Gazeta diz *Actionario* com *t*, a mim me parece mais certa a Orthografia de *Accionario* com dous *cc*, porque se deriva de *Acção*.

ACCORRER. Vid. tom. 1. do Vocab. *Accorrer* a alguem, correr a ajudar a alguem. (Sem ser *Accorrido*. de nenhum. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 139.)

ACE

ACEITAR. Vid. tom. 1. do Vocabul. Aceitar huma herança. *Capere hereditatem. Cic. Pro Cecirme. Adire hereditatem. Cic. Pro Archia. Obire hereditatem. Cic. Pro lege agraria.* O aceitar a herança. *Hereditatis aditio, onis, Fem. Plaut. in Truculent. II.*

ACEITAVEL. Couza que se póde aceitar, couza digna de ser admittida, *Res, quæ accipi, ou admitti potest. Quod acceptum haberi meritò debeat. Quod probari jure possit.* (Propostas, que sejaõ aceitaveis. Gazeta de Lisboa anno 1726. Hollanda, fol. 150. no fim.)

ACELDAMA. No Hebraico val o mesmo que *Campo do sangue*. Chamou se assim porque foy comprado com os trinta dinheiros, que Judas tornou a dar depois da sua traição. Chamavaõ lhe primeiro, *Campo do Oleiro*, porque delle se tirava barro, com que se fazia louça. Ficava perto do Valle de Tophet, ao Meyo Dia do Valle de Josaphat, e do Monte Staõ, e servia de Cimiterio para os estranhos, e peregrinos, que morriaõ em Jerusalem.

ACEM Vid. mais abaixo Assem.

ACENDRADO. Vid. tom. 1. do Vocab.

*A que estas duas fontes
Servindo estaõ de liquidos ribetes
De argentino Acendrado.*

ACH

Aganipe de Manoel de Faria e Sousa, Eclog. 5. fol. 6. vers.

ACEQUISA. Lugar onde se reprezaõ as aguas. He quasi como Açude.

ACESINES. Rio da India, que desemboca no rio Indo. Escreverão alguns Authores, que neste rio se criaõ canas de taõ extraordinaria grandeza, que dos nós dellas se faziaõ humas pequenas canoas, sufficientes para gente passallo de huma parte a outra. *Acesines, is. Masc. Plin. lib. 4. cap. 12. Strabo lib. 15.*

ACH

ACHACOSO. Corpos achacosos. *Corpora obnoxia, orum, Neut. Plur. Plin.*

ACHAQUE. Vid. tom. 1. do Vocabul. Outros adagios do Achaque. Achaques à festa feira, pela naõ jejuar. Achaque ao odre, que sabe ao pez. Em o Veraõ, por calma, e o Inverno por frio, naõ lhe falta achaque de vinho.

ACHAR, substantivo. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Na 4. parte da Historia da India Oriental, pag. 49 o Author diz, *Zinziber conditur aceto, & tunc Achar nominatur;* e na pag 47. o mesmo Author chama ao Achar, *Piper conditum.*

ACHAYA. Vid. Acaya, supra.

ACHARNA. Cidade da Comarca de Athenas na Grecia, cujos moradores viviaõ de vender caivaõ, como se colhe do Poeta Aristophanes, que zomba delles na Comedia intitulada *Acharnenses*. Dizem que no termo desta Cidade os Afnos eraõ muito grandes, e os moradores grandes afnos. *J. Spon. na Relação da sua viagem a Italia, anno de 1675.*

ACHAROADO. Envernizado com charaõ, ou a modo de charaõ, que he verniz da China. Vid. Charaõ tom. 2. do Vocabulario.

ACHERONTICO. Couza do rio Acheron. *Acheronticus, a, um.*

Com cobras da Acherontica lagoa.

André da Sylva Masc. Destruição de Hespanha, liv. 2. oit. 81.

ACHERUSA. Paul, ou Lagoa do Epiro, perto de Heraclea, celebre pela vis-
nhança

nhança da caverna do mesmo nome , a qual (segundo a ficção Poetica) hia dar nos Infernos, e chegaram os Poetas a dizer, que por este caminho tirara Hercules ao Caõ Cerbero da prizaõ Infernal. Perto da Cidade de Heliopolis, no Egypto, ha outra Lagoa do mesmo nome. Fallando nas sepulturas dos Egypticos , diz Diodoro Siculo , que estes povos levavaõ os corpos dos defuntos para além da dita lagoa, e que para governar a barca, escolhiaõ para Piloto a hum homem, que na lingua da terra se chamava *Charonte*. No tempo , que esteve no Egypto , destas supersticiosas ceremonias tomou Orpheo occasião para excogitar a Fabula do Barqueiro Charonte, taõ decantada nas obras dos Poetas. *Acherusa, e Fem.* Desta Ilha diz Valerio Flacco, *Inde premente Noto tristes Acherusidos oras.*

ACHICAR. Na Academia dos Generosos, procurey a intelligencia deste verbo, por ser palavra Portugueza, e usada do Padre Antonio Vieira, que no paragrafo 338. do Sermaõ nono do Rosario, descrevendo o milagroso auxilio da Virgem nossa Senhora no risco de hum naufragio, diz assim, (Assim como tinha cessado a tempestade do vento, assim cessou a da agua, que já rebentava pelas cotilhas. *Achicáraõ* de repente as bombas, o Galeaõ no mesmo tempo ficou eltanque, e de alagado, e quasi sepultado, surgio, ou resurgio boyante sobre as ondas.) Neste lugar bem se vé que *Achicar* he palavra Nautica, e de mareagem, mas atégora não achey, quem me soubesse declarar o genuino significado della; só acho, que he termo usado no idioma Castelhanao, e que val o mesmo que diminuir, e fazer huma cousa mais pequena do que era, porque de *Chico*, que val o mesmo que *Pequeno*, os Castelhanos disseraõ *Achicar*; onde no seu Thesouro diz Cobarruvias, *Achicar, Retaxar una cosa, recogerla, y reduzirla a menor forma.*

ACHILLEA. Ilha do Ponto Euxino, por outro nome, Leuça, ou Ilha Macar-

ron, Ilha dos Heroes, e Ilha dos Bemaventurados. Alguns a fazem fronteira ao rio Borysthenes, ou ros ao rio Danubio. Foy chamada Achillea, porque foy consagrada a Achilles, e nella se via o sepulchro deste Heroe, que na dita Ilha se desposou com Iphigenia, trazida por Diana. Escreve Philostrato, que os navegantes, aportados nesta Ilha, não podiaõ levantar ferro no mesmo dia; mas estavaõ obrigados a passar a noite nos seus navios, aonde Achilles, e Helena os hiaõ buscar, e os recreavaõ cantando versos de Homero. Acrescenta o dito Autor outras notaveis circunstancias; entre outras, diz que os que costeavaõ a praya, ouviaõ huma Musica, que lhes causava juntamente admiracão, e horror, por ser a modo de estrepito de armas, tropel de cavallos, e alaridos de guerra. Maximo de Tyro, e Arriano dizem pouco mais, ou menos o mesmo. Ha opiniaõ, que nesta Ilha fez Achilles o milagre, do qual Tertulliano faz menção, e afirma Philostrato, que as Amazonas querendo saquear o Templo de Achilles, foraõ despedaçadas, e devoradas dos seus cavallos. *Plin. lib. 4. cap. 33. Tertullian. de libro anime, cap. 46. Philostrat. Heroic. in Neoptol.* No Apparato Novo Poetico, verbo *Achillea*, acho que na dita Ilha nunca appareceo ave alguma *Achillea, e Fem.* ou *Tellus Achillea*, pois diz Ovidio, *Nudus Achillea destituaris humo.*

Achillea tambem he o nome de huma fonte, no territorio de Mileto, cuja agua no seu nascimento era salgada, e no seu curso, repartida em ribeiros, doce. Deuselhe este nome por se lavar nella *Achilles*, depois de desbaratar a Stambelo, filho de Malamon, que levava socorro aos Lesbios. Desta agua maravilhosa fizera menção Aristobulo, filho de Cassando, como consta do livro 2. de Athenco, cap. 2.

ACHOR. Valle na primeira parte da Tribu de Benjamin, que corre até o rio Jordão.

ACHRADINA. He o antigo nome de hum

hum bairro da Cidade de Syracusa. Era cercado de fontes muros, e ornado de Templos magnificos, e bellos Palacios. No sexto dos seus arrezoados contra Verres faz Cicero huma elegante descripção de Achradina. Vid. *Tit. Liv. lib. 4.* e *Leandro Alberti na sua descripção de Italia parte 2. pag. 58.*

ACHREDA, ou Achrida, Cidade de Macedonia, e patria do Emperador Justiniano, que com prejuizo de Thessalonica, a fez Metropoli de algumas Provincias. De duzentos annos a esta parte, está debaixo do dominio do Turco, e na sua lingua chama-se *Giustandil.*

ACI

ACI, ou Acis. Rio da Ilha de Sicilia. Tem seu nascimento perto da boca do Cantara. Hoje chamaõ-lhe *Freddo*, e segundo os modernos, corre pelo valle de Demona, e metese no mar, entre Catania, e Taormina. Fingiraõ os Poetas que Acis era hum moço, que foy mudado neste rio. *Ovid. lib. 3. Metamorph.*

ACIDALIA. Epitheto, que os Gregos, e depois os Latinos, deraõ a Venus, porque dá cuidados, que no Grego se chamaõ *Axidas*; ou porque ao dito Nume, em Orchomane, na Beocia, lhe fora consagrada a fonte, chamada Acidalia, na qual dizem os Poetas, que se banhavaõ as Graças, filhas de Venus. Por isso chama Virgilio a Venus *Mater Acidalia.*

At memor ille.

Matris Acidaliæ.

Æneid. I. vers. 724.

ACL

ACLARAR. Termo militar. Estar com a Praça aclarada, he estar sem nota, ou baixa no seu assento, ou lista, cobrando soldo, como Soldado vivo. *Stipendia mereri.* (Longuinhos sem villa, e com a praça *Aclarada.* Vieira tom. I. 682.

ACO

ACOÇARSE, ou Acoffarse com alguem. Andar tanto como o companheiro. He de Agostinho Barbosa no seu Dicionario. Não posso Acoffar contigo, ou andar tanto, como tu andas. *Non possum te gressu, ou incessu æquare.*

ACOCORARSE. Por se de cocoras. Vid. Cocoras.

ACOEMETES. He palavra Grega, composta do *A* privativo, e do verbo *Coi-maomai*, que val o mesmo, que *Estou deitado para dormir*, ou segundo João S. apula no seu Lexicon, *Estou dormindo*; e assim, *Acoemetes* vem a ser o mesmo que *Desvelado, e sem dormir.* Deuse este nome a huns Religiosos, cuja Congregação foy fundada em Constantinopla, anno de 459. Sendo Gennadio Bispo da dita Cidade, porque de dia, e de noite se occupavaõ em cantar os louvores de Deos; porém não todos juntos continuamente, e sem interrupção, de manciara, que não descançassem successivamente (como alguns erradamente imaginaraõ) porque como se achavaõ em hum so Convento alguns trezentos, quatrocentos, e algumas vezes quinhentos, eraõ divididos em tres classes, ou coros, e revezandose por turnos, acudia cada hum a seu tempo prescrito, e hora determinada. Desde a primeira instituição das Ordens Religiosas, foy este costume observado na Igreja Romana, e ainda que o nome *Acoemetes* seja Grego poderá ser que a origem deste *Laus perenne* não seja invento da Igreja Grega. Nicphoro Callixto dá por instituidor desta perpetua reza a S. Marcello, Abbade de Apamia, outros o attribuem ao Abbade Alexandre, do qual foy S. Marcello successor nesta dignidade: e que florescia nos annos de 420. *Du Cange no seu Glossario mediæ, & infimæ Latinitatis.*

ACOLYTO. Primeiro que aos Ministros inferiores da Igreja, deraõ os Gregos este nome às pessoas, que por nenhum caso mudavaõ de parecer; propriada-

priedade Estoica, e por isso se dava este titulo aos Estoicos, gente tão tenaz da sua opiniaõ, que para elles o desistir della era ignominia.

ACOMETER. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Acometer.

Acometer, para vencer. Acometa quem quizer, que o Forte espera. Quem sempre olha o derradeiro, nunca acomete bom feito. De roim a roim, quem acomete, vence.

ACORDADOS. Termo dos Portuguezes na India. Gancares acordados, são os que se achão presentes aos Actos das Gancarias, e mandaõ dar Nemos, e fazer assentos do que se obra nellas.

ACOTE. Adverbio. Todos os dias. A uso. Trazer hum vestido acote, trazello todos os dias, usar sempre delle. *Eadem veste uti quotidie.*

AÇO

AÇORADO. Summamente deseioso; tomada a metaphora do impeto, e ardot, com que o açor persegue a caça para afferrar nella. Vid. Desejar. Vid. Desejo.

Assim vay em cruezas Açorado

Que quando já seu curso toma porto

Tomar não pôde algum seu peito irado.
Manoel de Far. Fonte de Agan. liv. I. Centur. 5. Soneto 68.

AÇOUQUE. He manha do Açougue, quem mal falla, peor ouve.

AÇOUTE de Deos. Attila Rey dos Hunnos, tomou este terrivel titulo, quando com setecentos mil homens hia destruindo o mundo. Chegou a investir Roma, sahio-lhe ao encontro o Papa S. Leão Magno, e fallandolhe com Divina energia, o obrigou a desistir da empreza, e retirar-se de Italia. He verdade, que confessou o Tyranno, que ao lado do Pontifice vira dous homens venerandos, que o ameaçavaõ com espadas. Piamente se cre, que eraõ S. Pedro, e S. Paulo. *Ilhes. Histor. Pontific. p. 1.*

ACR

ACRATE. He o nome, que os Athenienses davaõ ao Genio das Bacchantes, ou Sacerdotizas de Bacco; não se lhe enxergava se não a boca, que sahia da parede do Templo. *Pausanias lib. 1.* A ridicula apparencia deste Genio, ou Demonio das Bacchantes, he demonstraçaõ de huma verdade, que os proprios Gentios ignoravaõ, a saber, que os gulosos, e glotoens, não tem outro Deos que a sua boca, e barriga.

ACRÊSCIMO. Acrecentamento. *Accretio, onis. Fem. Accessio, onis. Fem. Cic.* Com demandas, e trapaças teve a vossa casa grandes acrescimos. *Patrimonium tibi litibus accrevit. Sallust.* Vid. Acrecer. Os acrescimos das Commendas são delRey.

ADA

ADAD. He o nome, que os Assyrios deraõ ao Deos que elles adoravaõ, e no seu idioma significava *Hum*. Deraõ-lhe por mulher a Deosa *Adargatis*. Pelo primeiro denotavaõ o Sol, e pelo segundo a Terra, entendendo que estes dous eraõ os principios de tudo. O Idolo *Adad* era representado com huma coroa de luzes inclinadas para baixo, e *Adargatis* era cercada de rayos, que olhavaõ para cima. Com isto queriaõ dar a entender, que tudo o que na terra se cria, deve olhar para o Ceo em demonstraçaõ de agradecimento ao Sol, cujas influencias são a causa productiva de tudo. Provable he, que os Assyrios tiveraõ a *Adad*, Rey da Syria, tanto respeito, e veneraçaõ pelo seu grande valor, e outras virtudes Reaes, que depois de morto, o aggregaraõ ao numero das suas Deidades, segundo o costume daquelle tempo. Scleno, e outro Douto tem observado, que a palavra *Adad*, ou *Adod* não pôde significar *Hum*; de sorte que he necessario que nisto se tenha equivocado *Macrobio*, confundindo *Adad* com *Chad*, que significa *Hum*, ou que este erro foy dos amanuen-

amanuenses. Tambem pertendem, que o *Adad*, que na Syria era adorado, era muito mais antigo que o predecessor de *Azael*, se he verdade, que *Sanchonia-thon*, que fez menção delle, e que se suppoem contemporaneo de Josué, não he Author supposto. Veja o leitor a *Selden. de Diis Syris cap. 6. Synt. 1.*

ADAO. Termo dos Portuguezes na India. São as contas geraes do proveito liquido, que fica aos Gancars, pagos os foros, contribuiçoens Reaes, e mais despezas, e he o que se reparte.

ADD

ADDICTO. He palavra Latina, de *Addictus*, a, um, que val o mesmo que inclinado, ou empenhado em servir a alguem, amigo, e zeloso das suas conveniencias. Addicto a alguem. *Alicui addictus, a, um. Cic.* (A que o dito Santo era menos *Addicto*. Chronica do Condestable Nuno Pereira.)

ADE

ADEL. Reyno de Africa, entre a Abassia, o Estreito de Rabel Mandel, e o mar Oriental. Tem huma Cidade, e hum rio do mesmo nome. As mais Cidades são Arat, Barbara, Zeila, &c. todas Praças de grande commercio. He senhoreado de hum Rey Mahometano, grande inimigo dos Christãos. Querem alguns Geographos modernos, que seja o Azania de Ptolomeo.

ADEM. Ave, que anda muito, e cujo nome Portuguez parece derivado de *Andem*. No livro 10. cap. 1. de *Anseribus*, diz Plinio, *Mirum in hoc alite à Morinis, usque Romam pedibus venire.* Morinos são huns povos de Flandes, que confinaõ com o mar Britannico. Antigos Escriitores fazem menção de certa mulher, companheira de huñs Peregrinos, que hiaõ a Jerusalem, e cabou a romaria com sua Adem, que nunca a largou, e sempre foy diante até o termo da jornada. *Lexicon Hafmanni, verbo Morini.*

ADEMANES, he chamado do Castella no *Ademan*, que (segundo Cobarrubias) se compoem de *Man*, ou *Mano*, porque com seu movimento exprime a mão os affectos da alma, e o desejo, ou repugnancia da vontade. Se supplicamos, ajuntamos as mãos; se ameaçamos, ferramos o punho; se chamamos, movemos a mão para o peito; se despedimos, a largamos a mão para fóra; senão queremos receber, recolhemos, e escondemos as mãos. Tambem por *Odemanes*, ou *Ademanes* entendemos às vezes certos movimentos do corpo. Vid. Gestos. Vid. Tregeitos. Vid. Acçoens.

E veyo ella rebulindo

Com tregeitos, e Ademaens.

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 109.

ADENOSO. Palavra Medica, derivada do Grego *Adon*, genitivo *Adenos*, que he *Glandula*. Segundo Aphrodizio no Problema 12. liv. 2. as carnes adenosas são corpos fofos, esponjosos, e redondos entre as mayores veas, e arterias, por não apodrecerem do continuo contacto, e perpetua adherencia; quando endurecem, degeneraõ em alporcas; criaõse particularmente no pescoço, no sobaco, e nas virilhas (Lymphas retidas nas glandulas salivares, e partes *Ademosas* do pescoço. Observaç. de Curvo, pag. 215.)

ADEPUCHA. Vid. Ha depucha.

ADER, ou Eder, no idioma Hebraico quer dizer, *Torre do gado* Na Palestina, em distancia de Belem o espaço de huma milha, edificou o Patriarca Jacob esta Torre, para descobrir o como se haviaõ os pastores do gado, que elle mandara vir para este lugar Dizem, que neste campo annunciara o Anjo aos Pastores o Nascimento do Redemptor do mundo, e huma iegiaõ de Celestes Espiritos cantaraõ o *Gloria in excelsis. Doubdan, viagem da Terra Santa.*

ADES. Derivase do Hebraico *Aid*, que quer dizer, *Morte, Desgraça.* Deraõ este nome a hum antigo Rey do Epiro, que depois foy feito Deos dos Infernos. No Epiro, onde reinava, occupavase em desen-

desenterrar metaes, e como nesta obra morria muita gente, chamaraõlhe *Ades*, e com este titulo se foy reconhecendo por Deos dos mortos, e das riquezas. Os que trabalhavaõ nas minas, tinhaõ aberto nos montes cavernas subterraneas taõ profundas, e em taõ grande numero, que podiaõ fazer vida nellas, e communicar huns com outros; e estes montes abertos em abobadas foraõ chamados *Harchalcul*, isto he, *Montes ocos*. Dizem que no mais intimo destas covas havia hum Oraculo, ao qual levavaõ aquelles, que o vinhaõ consultar, recebendo primeiro os sentimentos de que necessitavaõ. Os Sacerdotes do dito Oraculo nunca sahiaõ de dia das suas cavernas, e parece que por esta razãõ, delles disse Homero, *Que nunca o Sol os via*. Tambem he a razãõ, porque os moradores desta escura regiaõ foraõ chamados *Cimmerios*, que quer dizer *Negros*.

ADI

ADIÁ. No Reyno de Bengalla he o nome dos presentes, e offertas, que se fazem ao Rey. Por costume muy antigo se guarda neste caso esta ordem. Tanto que algum presente he levado ante El Rey, elle o manda avaliar pelos preços da terra, e pelos mesmos preços se paga às partes. De maneira, que qualquer presente ante este Principe, he huma commutação de huma cousa por outra, e mais se contenta El Rey de lhe ser appresentado por este o melhor, que cada hum leva, que serlhe dado de graça, por as partes não esconderem o bom, para o vender a outrem, e com terem por certo que lho ha El Rey de pagar, não tem receyo de o appresentarem. (Como o presente, que em aquelle Reyno chamaõ *Adiá*. Barros, Decada 4. fol. 565.)

ADJACENCIA. Vizinhança de Costas, e Ilhas adjacentes. Vid. Adjacente, tom. 1. do Vocabulario. (Distantes da costa, que lhe não pertencem por *Adjacencia*. Barros, Dec. 7. fol. 47. col. 37.)

ADIÇÃO. Termo Forense. He tomado

do Latim *Aditio*, *onis*, *Fem.* que val o mesmo, que o ir ter com alguem. Adição de herança, he o mesmo que entrar na herança, ou tomar posse da herança. A cada passo se acha este termo nos arcaivos dos melhores Advogados desta Corte. *Aditio hereditatis*. *Theophilus auctor est, quod hereditatem acquirere, in extraneo dicatur Aditio, in necessariis, Immistio.*

ADIR. Termo Forense. He palavra Latina do verbo *Adire*, ir ter com alguem. Adir a herança, he tomar posse da herança. *Hereditatem, adire* (*deo, divi, ditum.*) Neste sentido diz Cicero em varios lugares, *Cernere hereditatem*; e he de advertir, que quando a herança he da nossa propria casa, e não de outra, não dizem os Jurisconsultos *Adire hereditatem*, *Immisceri hereditati, non enim adveniunt aliunde, sed sunt in propria familia.*

ADM

ADMIRAÇÃO. Suspensão do animo, e attenta consideração do objecto, novo, raro, e nunca dantes visto. Quando se diz, que a admiração he filha da ignorancia, isto se entende das obras dos homens, cuja causa se ignora, mas as obras de Deos quanto mais se conhecem, mais se admiraõ. *Admiratio, onis, Fem. Miratio*, se acha em hum lugar de Cicero no livro 2. de *Divinatione*.

Admiração grande. *Admiratio maxima, summa, multa.*

Admiração taõ evidente, que se não pôde dissimular. *Admiratio perspicua.* Cic.

Enlevado na admiração. *Mirabundus, a, um. Tit. Liv. lib. 5. Belli Punici.*

Palmado de admiração. *Admiratione stupefactus, a, um. Cic.*

Homem digno de admiração. *Vir admirandus, mirus, suspiciendus.*

Cousa digna de admiração. *Miraculum, i. Neut. Res stupenda, Res mira.* Isto he huma admiração. *Mira res est ista.* Isto me não parece cousa digna de admiração. *Non habet meo judicio admirationem*

tionem res ista. Illud meâ quidem sententia minime mirum cuiquam videri debet.

Tambem nos animaes, que vivem na agua, algumas coulas ha dignas de admiração. *Est admiratio nonnulla in bestiis aquatilibus. Cic.*

A virtude causa admiração. *Virtus admirationem movet. Admirabilitatem facit. Cic. Admirationem habet. Cic. Virtus suspicitur, admirabilis est. Virtus admiranda est, Hortens.*

Cesse a nossa admiração. *Mirari desinamus.*

A sua eloquencia me causa admiração. *Ejus eloquentia me admiratione afficit. Me totum ad se rapit. Admiror in eo eloquentiam. Admiror illum in eloquentia.*

Que na mais tenra idade sejas o objecto da sua admiração. *Primis & te miretur ab annis. Virgil.*

A ignorancia he máy da admiração. *Causarum ignoratio in re novâ admirationem facit. Cic.*

Tem grangeado não só a approvação, mas a admiração, e os applausos de todos. *Non approbationes modo, sed admirationem, & plausus movit. Cic.*

Quer que o discurso seja muito grave, para com elle causar admiração aos ouvintes. *Pienam orationem vult esse gravitatis, ut eos, qui audient ad maiorem admirationem possit traducere. Cic.*

Estar vendo, e considerando huma cousa com admiração. *Rem aliquam attento animo, cum admiratione excipere.*

Admiração. Termo da Orthographia. Vid. Admirativo. (Os sinaes da boa intelligencia da oração, são dezalete, a saber, Apostrofo, coma, &c. interrogação, Admiração. Barretto, Orthograph. Portug. pag. 229.)

ADMIRADO. Ser admirado de alguém. *Suspici ab aliquo. Cic. Movere admirationem alicui. Cic. Habere alicujus admirationem. Cic.*

A tua virtude foy admirada. *Admiratione affecta est hominis virtus. Cic.*

Foy admirado muito tempo. *Admirationem diu obtinuit. Plin. Hist.*

Vós mesmo de vós ficareis admirado. *Tu temet mirabere. Terent.*

Isto deve ler admirado de todos. *Hæc res admirabilitatem omnium facit. Cic.*

O que foy admirado do povo. *Quæ popularem admirationem habuerunt. Cic.*

Ser admirado pela bizarria do vestido, he cousa vergo-hosa. *Turpe est propter venustatem vestimentorum admirari. Canut. apud Priscillian.* Só este Author muito antigo tem usado de *Admirari* em significação passiva.

ADMIRADOR. Aquelle, que admira. *Admirator, oris, Masc. Quintil. Mirator, oris, Propert.* Admirador de alguma cousa. *Admiratus aliquid. Cic. Admirans aliquid. Cic.*

Apaixonado admirador da antiguidade. *Admirator nimius antiquitatis. Quintil.*

ADMIRADORA. A mulher que admira. *Miratrix, icis. Fem. Seneca Traged.*

ADMIRANTE. Admirador. Vid. no seu lugar. (Suspirarey, e gemerey no Sermao o foro de Beata, porque o officio de *Admirante* me arrebataraõ ha dias os discretos. Cartas de D. Franc. Man. pag. 96.)

ADMIRAR. He ver com suspenção dos olhos d'alma; que a admiração não está nos olhos do corpo, mas no pensamento, e na consideração, e tacita estimação da novidade do objecto. Homem que se não admira de nada, he mais besta, que homem, porque o homem, como racional deseja conhecer a verdade, e em quanto não conhece a razão do que se lhe offerece ao sentido, suspende o juizo, e admira. *Mirari, ou admirari, ou demirari, ou suscipere aliquid. Cicero em varios lugares.*

Admirar muito o engerho de alguém. *Vehementer admirari ingenium alicujus. Cic.*

O que não tenho admirado. *Quæ minime mihi admiranda acciderunt. Cic.*

Outra cousa ha, que admirar nas aves, de que se observa o canto para os agouros. *Alia admiratio est circa oscines. Plin. Hist.*

Eu o admirava ouvindo dizer tantas cousas dello. *Illum aliorum ore admirabar. Cic.*

Vós vos fazeis a admirar de todos *Omnes in tui admirationem convertis*, ou traducis. *Apud omnes tui admirationem concitas.*

Este desprezo se faz muito admirar. *Despicientia admirabilitatem magnam facit. Cic.*

Admirarse. Admirome de huma tão rara virtude. *Tantam virtutem admiror, ac suspicio. Virtus illa me admiratione afficit*, ou desfigit. *Magna mihi de illius virtutibus incidit admiratio. Tantæ virtutis me admiratio incessit.* Admirarse a si mesmo. *Se ipse miratur. Catull.* Esta he a causa porque nos admiramos dos bons Oradores. *Hæc sunt, quæ admirationes in bonis Oratoribus afficiunt. Cic.* Muito se admirão os ouvintes do Orador, que tendo huma grande abundancia de palavras, usa dellas com prudencia. *Magna est admiratio copiosè, sapienterque dicentis.* Admireime de que hãa tão grande temeridade &c. *Illud mihi permirum accidit, tantam temeritatem, &c.* Admirome de que me não escrevais cousa alguma. *Mirror te ad me nihil scribere.* Admirome porque causa mudas de parecer. *Mirror, quid causæ fuerit, cur consilium mutaveris.*

Que cousa admirarey eu nelle? A sua justiça, ou as suas acçoens militares?

Iustitiæ ne prius mirer belli ne labores. Virgil.

ADN

ADNOMINAÇÃO. Figura da Rhetorica, a que outros chamaõ *Paronomasia*, he quando mudadas algumas letras, faz com differente sentido outra oração v.g. Pouco sabe das honras do mundo quem ignora, que os cargos são cargas; dos trabalhos de hum Escritor, dizia outro Escritor, *Quid liber, nisi labor? Quid lector, nisi licitor? quid calamus, nisi calamitas? Adnominatio, onis. Fem.* (Adjunção, Adnominação, Apostrofe. Syfema Rhetorico, p. 12. 123.) O livro Tom. I.

diz *Aduotação*, deve ser erro da impressão.

ADO

ADOCICAR. Vid. Adoçar, tom. I. do Vocabulario.

Fortemente Adocicada

Se ostenta, mostrando às vezes.

Entre doçuras de Dama

Suas roncãs de valente.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, 216.

ADONIS. Mancebo sumamente fermoso, que segundo a Fabula, nasceu do incesto de Cinyra, Rey de Chypre, com sua filha Myrrha. A sua grande fermosura o fez querido, e mimoso de Venus; mas andando à caça, deulhe hum Javali na virilha huma dentada, da qual morreu. Venus que o adorava, não admitia consolação da tua perda; Proserpina, que lhe não queria menos, para aliviar a afflicção de Venus, lhe prometteo, que lho daria vivo pelo espaço de seis mezes, com condição, que seria seu os outros seis mezes do anno. Os que se delectaõ de Mythologias, ou interpretaçoens de Fabulas, dizem, que em Adonis se representa o Sol, Astro, que seis mezes do anno anda quasi escondido, e como nos braços de Proserpina, dando à terra dias muito breves, e longas noites, e hum cruel Inverno, significado no Javali; e nos outros seis mezes está com Venus, quando nos torna a ver, e começa a alegrarnos com bellos dias. Dizem outros, que Venus, perdidas as esperanças de tornar a ver seu querido Adonis, transformara o seu cadaver na flor, a que chamamos Anemone vermelha, por ficar tinta do sangue que derramara Vid. Ovid. lib. 10. Metamorph. Porém no cap. 8. de Ezechiel vers. 14. vemos que este Propheta se queixa, de que no Templo se assentassẽ mulheres chorando a morte de Adonis. No texto Hebreo, e em outras versões, em lugar de Adonis está *Thammus*, e he opinião que S. Jeronymo trocara a palavra *Thammus* em *Adonis*. Xantes Pagnino diz, que este *Thammus* era hum Principe Idolatra,

que adorava ao Sol, e foy morto por hum Rey de Babylonia, e para celebrar as suas exequias, se acharaõ no Templo do Sol todas as Deidades adoradas no Reyno. Accrescenta pois, que esta morte succedeo no primeiro dia do quarto mez, que lhe foy consagrado com o seu proprio nome *Thammus*, o qual responde ao nosso mez de Junho; e segundo S. Jeronymo ao mez de Julho dos Gentios. Todos os annos em semelhante dia se ajuntavaõ as mulheres de Babylonia no dito Templo, e lhe levantavaõ hum Estatua de chumbo, vazada por dentro, a qual enchiaõ de hum fogo brando, que pouco a pouco derretia este simulacro de *Thammus*. Neste funebre anniversario do valido de Venus, começavaõ as mulheres por huns choros, e gritos medonhos, e persuadidas de que resuscitara Adonis, acabavaõ com festivos applausos. Querem outros, que este *Adonis* fosse *Osiris*, Principe, e Deos dos Egyptios, que na falsa opiniaõ de algũs fora Joseph, a que estes Idolatras adoravaõ debaixo do nome de Adonis, ou de Osiris, hum por causa da sua fermosura, outro em razãõ do seu saber. *Tyrin. in Genes. 41. vers. 43. Ezechiel 8. 14.* Na decimaquinta das suas Eclogas, faz Theocrito hum bella descripçaõ desta festa. Nos seus Symposiacos, ou questõens convivaes mostra como este Adonis foy muitas vezes tomado por Bacco, e com razãõ, pela semelhança dos sacrificios, que a Gentilidade lhe offerencia. Advertio Bocharto, que na lingua Phenicia, ou Syriaca, *Adon* quer dizer *Senhor*. Vid. *Macrob. lib. 1. Satur. cap. 21.* Os Poetas Latinos chamaõ a Adonis *Cinyreius Heros. Myrrhæ filius. Cythereius puer. Veneri ploratus Adonis. Veneris amor, cura, delicia, Apri dente percussus Adonis. Pulcher Idalii nemoris venator. AVenere in florem conversus Adonis.*

Adonis. Tambem he o nome de hum rio da Phenicia, Provincia da Syria. Os novos Geographos lhe chamaõ *Canis*; os da terra lhe chamaõ *Nahar-alcalh.*

Tem seu nascimento perto do monte Libano, e desemboca no mar da Syria. Foy chamado assim de Adonis, filho de Cyniras, Rey de Cypre, e mimoso de Venus, ao qual nas margens deste rio, edificaraõ os Gentios hum Templo, onde todos os annos com pranto publico se celebrava a memoria da sua morte. Escreve Luciano, que no dia desta funebre solemnidade, as aguas deste rio corriaõ vermelhas, como sangue, significando com esta cor o sentimento que tinha Venus, da violenta morte do seu amado Adonis. Mas he fabula, que aquelles Idolatras inventaraõ. *Euseb. Nieremb. de Miraculis terræ prom. cap. 15.*

ADORMENTAR. *O canto cantarey não entendido*

De huma serea, que Adormenta, e mata.

Man. de Far. e Sover. tom 4. de Aganip. Eclog. 4. 49. Vid. Adormentar, tom. 1. do Vocabulario.

ADR

ADRAMELEC. Idolo adorado dos Assyrios, e Samaritanos. Em honra deste falso Nume faziãõ estes Idolatras passar seus filhos por meyo de grandes fogueiras, e m que ficavaõ queimados. Livro 4 dos Reys, cap. 17. *Adramelech* com *h* no fim, era Idolo particular dos Samaritanos, em figura de Mû, ou segundo alguns Rabbinos, em figura de Pavaõ; tem para si outros, que era o mesmo que *Anamelech*. *Kircker, ædipus Ægyptiacus, tom. 1.*

ADRASTE. Cidade da Asia Menor, edificada por hum Rey de Argos do mesmo nome. O Templo que teve da Deosa Nemesis, e Oraculo de Apollo a fizeram celebre no mundo. *Strab. lib. 13. Pausanias, lib. 2.*

ADRASTEIA. He o nome da Deosa Nemesis, a que a Gentilidade attribue a vingança, e castigo dos crimes dos homens. Fizeraõ-na filha de Jupiter, e da necessidade, significando, que era necessario que a Divina Justiça castigasse os criminaes.

criminosos. Outros a fizeram filha da noite, e do Oceano, dando a entender, que a ignorancia, symbolizada na noite, e a abundancia, significada no Oceano, são a origem dos mayores desatinos. Fingirão, que o seu throno era superior ao globo da Lua, para mostrarem que não era sujeita a mudanças, e que tem debaixo dos pés ao Astro, symbolo da inconstancia. Nas azas que lhe derao, se vê que para castigar delitos, quando he tempo, voa; e com o ramo de freixo, symbolo da guerra, que ella traz na mão, dá a entender a todos os maos persegue. *Pausanias, livro 7. Estação, livro 23. da Thebaida. Adastria, e. Fem. He de Virgilio, que diz*

Ut scelere infando, quod nec finit Adra-
stiã. He verso spondaico.

ADRO. Tambem foy chamado *Paradisus*, tomado do Grego *Paradeisos*, que segundo Helychio. *Est locus porticus; & deambulatoriis circumdatus.* E neste sentido usa Anastasio desta palavra, *In Domo I. Pontific. Hic Atrium B. Petri superius, quod Paradisus dicitur, est que ante Ecclesiam in quadri porticum magnis marmoribus stravit. Et in S. Paulo. Fecit autem in atrio turrem S. Mariæ ad gradus, quod vocatur Paradisus Oraculum.* Tambem este Adros, ou Paraisos tiverão lugar de Cemiterios, como se colhe do que dizem huns Escritores, *De Othone II. Imperatore, quem in Paradiso B. Petri tumultatum tradunt. Leo Ostiensis, lib. 2. cap. 9. & alii.*

ADS

ADSTRACTO. Vid. tom. 1. do Vocab.

Adstricto. Atado. Forçosamente, ou voluntariamente, obrigado. O Poeta mais adstricto às leys, e cadencia do metro. *Poeta numeris adstrictior.* (Mas como vou adstricto à simplicz narrativa. Monarc. Lusit. tom. 6. fol. 462.)

ADV

ADUÁ. Vid. tom. 1. do Vocabulario.
Tom. I.

Aduá significa certa gente plebea, obrigada ao reparo dos muros, e Castellos das Villas, e Cidades pelo Reyno, segundo consta de huma sentença, que deu a favor da Villa de Mertola o Corregedor de Lisboa Affonso Fuzeiro na Era de Cesar de 1442. e se conserva no Archivo da Mesa da Consciencia, em hum livro da Ordem de Santiago, copiado por Alvaro Dias de Freelas, e reformado por Francisco Nunes Pavia.

ADUCHAS. Termo de marinhagem. São as voltas da amarra, quando está colhida.

ADVENIDA. Vid. Avenida. (Dos terremotos, dos incendios, e *Advenidas* das aguas. *Amsa instruida*, tom. 2. pag. 202. num. 16.)

ADVERSO. Inimigo. Contrario. Adversario. Vid. no Vocabulario. (Sintaõ de mim o que quizerem meus *Adversarios*. Crisol Purificat. fol. 571. col. 1.)

ADVERTIDAMENTE. Com advertencia. Com prudencia. Com particular reflexão. Vid. nos seus lugares. (Notou *Advertidamente* Viegas, que &c. Vieira, *Histor. do Futuro*, pag. 270.)

ADUNCO. He palavra Latina de *Aduncus*, que quer dizer, Curvo, Retorcido. *Aduncus, a, um. Horat. e Virgilio*, que diz, *Urget adunco luctantem rostro.*

Fendendo os ares vão aves incautas
Que com rostos Aduncos bem desmentem
Já em coros naturaes sonoras flautas,
Já nas felpas sutis mimosas pentem.
Man. de Faria e Sousa na tua *Fabula de Narciso*, e *Ecco. Estanc. 31.*

ADVOCAR a si huma causa. *Alicujus cause cognitionem ad suum judicium revocare.* Jano Langleo, no seu *Ocio Semestrel*, pag. 446. abona com a authoridade de Cicero o uso deste verbo neste sentido contra a opiniaõ de Rebuffo.

ADVOGADO. A Igreja Romana, vendose perseguida da tyrannia dos Lombardos, escolheo aos Reys de França, e Emperadores do Occidente para Advogados, defensores, e Protectores. Na vida de Carlos Magno está que os Romanos o escolherão para Advogado de
B ij S.

S. Pedro, e que o Papa Leão III. quando lhe deu este titulo, lhe mandara hũa bandeira com chaves. Teve Henrique II. este mesmo titulo, quando foy coroado pelo Papa Benedicto. Os primeiros, e principaes Advogados constituiaõ outros Advogados inferiores, por cuja conta corria a conservação da Igreja, ou Abbadia; mas em castigo das suas injustiças, e violencias foraõ supprimidos no Concilio Rhemense, anno de 1148. Tambem Cidades, e Provincias tiveraõ seus Advogados.

ADUR. Palavra antiquada. Mal. Velhacaria. (Aonde tantas virtudes moravaõ, *Adur* podia nenhum cuidar. Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. parte 2. cap. 193.)

ADY

ADYRMACHIDES. Povos da Lybia, confinantes com o Egypto. As mulheres desta terra traziaõ grevas de pasta de cobre, e deixavaõ crescer muito os cabellos. Nas moças quando casavaõ, tinha seu Rey direito para as deflorar. Observavaõ estes Barbaros a ley do Taliaõ com revindita taõ adequada, que mordidos de algum bichinho, o apanhavaõ, e mordidaõ nelle, e o lançavaõ de si. *Celso Rhodigino*, *Herodoto*, livro 4. ou *Melpomene*.

Æ

ÆGIPAN. Vid. Egipan.

ÆOLIPILA. Vid. Eolipila.

ÆOLG. Vid. Eolo.

ÆRHON. Cavallo do Sol. Vid. Ethon.

AFA

AFAGAR em roda. *Circummulcere*, (*mulsi*, *mulsum*.) *Plin*.

AFE

AFEITO. Palavra antiquada. (Todos bons homens, e por *Afeito*. Vida do Condestab. Nuno Per. 73. col. 2.)

AFF

AFFECTAÇÃO. Vid. tomo 1. do Vocabulário.

Affectação. Desejo com ancia. Pertençaõ criminosa. Paixaõ para conseguir. Affectação de Reyno. *Regni affectationis*, *Fem*. Povo com affectação do Imperio. *Populus affectator Imperii. Florus*. (O crime devia ter sedição, e *Affectação* de Reyno. Macedo, Eva, e Ave, fol. 467.)

AFFECTATIVO. Só em hum Author Portuguez achey esta palavra. Parece quer dizer Desejoso.

Mas ò bella homicida se mais Affectativo.

Da morte me quereis, daime esperança. Man. Tavares, *Kamallete Juvenil*, 190.

AFFERRADO à sua opiniaõ. Vid. tom. 1. do Vocabul. (He muy afferrado a seu parecer. Diogo do Couto. Dec. 4. fol. 57. col. 3.)

AFFERRO. Tenacidade. Cuidado ferrenho. (Se hey de morrer, e nenhuma destas cousas tem ferventia no outro mundo, para que as conserve com tanto cuidado, e *Afferro*? Bernardes, Exercicios Espirituaes, 1. part. fol. 418. col. 1.)

AFI

AFICAMENTO. Palavra antiquada. Aperto. Razaõ forçosa. (Porém não de grande *Aficamento*. Fernão Lopes, Vida del Rey D. João I. part 2. cap. 150.)

AFICAR. Verbo antiquado. Apertar o argumento, esforçar a razaõ, persuadir com força. (Por muy *Aficados*, que lhe dar podessem. Fernão Lopes, Vida del Rey D. João I. cap. 150.) (Sobre esto o *Aficou* muito. Vida do Condestab. Nuno Per. pag. 73. col. 2.)

AFILAMENTO O acto de Afilar. Vid. Afilar, tom. 1. do Vocabulário. (Em fórma, que cada huma dellas leve dous alqueires sómente pelo *Afilamento*. Regimento do Sal de Setuval, tit. 2. cap. 23.)

AFILAR. Vid. tom. 1. do Vocabulário.

Afilar.

Aflar no sentido metaforico.

O como se das medidas

Dos homens, houver tendeiro

De mal Afiladas vidas

Quantos pagarão dinheiro

Por medidas, mal medidas?

Obras Metricas de D. Francisco Man.
Camfõha de Euterpe, pag. 104. col. 1.

AFL

AFLEIMARSE. Affligirse. Amofinar-se.

AFO

AFOFAR. Fazerse fofo. *Inani mollitudine tumere. Molliter intumere, ou turgescere.*

Ferve o azeite, e lança a massa,

Começase a ir Afofando.

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 409.

Falla em sonhos na frigideira.

AFORADA couza. Usa Fr. Luis de Sousa deste adjectivo no sentido, em que val o mesmo que opinada couza.

AFORÇURADO. Termo do vulgo. Vid. Apreffado. Afadigado.

AFFORRADO. (*Afforrado se partio de Evora. Vida do Condestab. Nun. Per. 56. col. 2.*)

AFORTUNADO. Favorecido da fortuna. *Fortunatus, a, um.* Vid. Bemafortunado.

AFR

AFRO. Africano. Vid. no seu lugar.

Do Afro, e Asiatico hemispherio

Fazendoo Reyno para si sómente.

Franco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos 74. vers.

AGA

AGAPÊTAS. Derivase do Grego *Agapi*, que val o mesmo que *Amor, caridade, e união espirital.* Na Igreja Primitiva deuse este nome a humas moças donzellas, que juntas em huma casa, fazião vida commua. Mas com o tempo conhecendose, que não vivião com a de-

Tom. I.

vida honestidade, e decencia, foy este genero de sociedades totalmente extinto. S. João Chrysofomo feito Arcebispo de Constantinop'la, empregou todo o seu zelo em emendar os abusos destes ajuntamentos com pretexto de piedade; e para este effeito compoz dous Tratados. Depois de alguns annos o Concilio Geral Lateranense, no Pontificado de Innocencio II. anno de 1139. extinguiu o recolhimento das Agapetas, que tambem eraõ chamadas Religiosas, ainda que não obrigadas a votos; porém tão pouco recolhidas, e tão cegamente caritativas, que não fazião escrupulo de ter casas em que comeca de Religião, e hospitalidade agasalhavaõ os viandantes. S. Jeronymo na Epistola 2. ad Eustochium, faz menção destas Agapetas; tambem Palladio na vida de S. João Chrysofomo. *Agapetae Sorores*, ou com S. Jeronymo *Adoptivæ Sorores.* Palladio no Dialogo lhes chama *Sorores devotæ*

AGÁPIOS, ou Agapos. Eraõ hús banquetes, que os Christãos fazião entre si nas juntas Ecclesiasticas, em recordação da ultima Cea, que Jesus Christo fez com seus Discipulos. Pelos abusos, que pouco a pouco se foraõ introduzindo, os Prelados da Igreja os prohibiraõ. *Agapi*, no Grego, quer dizer *Amor*, e o pretexto dos banquetes Agapios foy a concordia, e a caridade.

AGATANHAR. Termo chulo. Meter as unhas, meter os gadanhos.

AGARE. Reyno do Sertão de Africa, pelo Rio de Benim avante. A gente deste Reyno tem o seu Rey em muita estima, e tem estado; e entre os Negros he tido como o Papa entre os Christãos. Nesta terra os Negros são Alarves, e habitão montes de grandes arvoredos, e são pellosos pelo corpo, e não tem outra falla mais que grita Manoel Pimentel, Arte Pratica de Navegar, impressa anno de 1699. fol. 261.

AGAVS. Gentios da Ethiopia Alta, em duas Provincias muito montuosas, húa no Reyno de Begamedes, chamada Lactá, outra no Reyno de Gojaõ. São geralmente

Bijj ralmente

ralmente de cores baças , menos pretos, que os Abexins, e de boas feições, valentes na guerra , posto que não costumão ir bulcar os inimigos fóra de suas terras, contentandose com as conservar. Os montes em que vivem, são muy abundantes de mantimentos, e muito povoados de mato, e arvoredos, especialmente de bambuaes , ou bambuyaes, (a que elles chamaõ *Secutês*) e são tão bastos, e tão cerrados, que estes lhe servem de vallos, de trincheiras, e ainda de muros contra os assaltos dos inimigos. De baixo da terra tem escondrijos, e grutas abertas pela natureza em lagens vivas, as quaes tendo as entradas estreitas, lá por dentro se alargão, e são capazes de agafalhar muita gente, (chamaõlhe *Furtatás*) e algumas tem agua dentro, e nellas se recolhem tambem, em quanto passa o exercito inimigo. Vid. *Ethiopia Alta de Telles, livro 4. cap. 17.*

AGE

AGEN. Não he Cidade do Languedoc, mas da Provincia de Guiena.

AGENORIA. Derivase do Grego *Aginor*, que quer dizer *Valente, Generoso*. Deraõ os Antigos este nome à Deosa da industria, que tambem foy chamada *Strenua* do Latim *Strenuus*. Os Romanos lhe dedicaraõ hum Templo no monte Aventino.

AGI

AGIÔMACO, ou Nagiomaco. Vid' mais abaixo no seu lugar. Em alguns Escritores acho esta palavra com *H* no principio, não sey com que razão, porque Agiologio, Agiomaco, e outros semelhantes vocabulos se derivaõ do Grego *Agios*, que quer dizer *Santo*.

AGN

AGNÍFERO. He tomado do Latim *Agnus*, Cordeiro, e *Fero*. Na Prefação de hum Missal dos Cavalleiros de Mal-

ta, impresso na Cidade de Strasburg em Alemanha, anno de 1407, e da Comenda de Friburgo passou para a Bibliotheca do Cardeal Brancacio, a S. João Baptista se dá este epitheto, porque ordinariamente o pintaõ com hum cordeiro, figura symbolica do Divino Cordeiro Jesu Christo, do qual foy Precursor, e que elle, abrindo a maõ, mostrou com o dedo; e antigamente esta mesma maõ se conservava em Antiochia, onde no dia da Exaltação da Cruz, se mostrava ao povo, com huma maravilhosa circumstancia, porque abrindose toda, era prognostico de anno muy fertil, e abundante; e sahindo fechada, era sinal de grande carestia. Aos Cavalleiros de Rhodes, fez o Emperador dos Turcos Bajazeth hum donativo desta milagrosa Reliquia, que hoje na Igreja de Malta se conserva com grande veneração. No Menologio dos Gregos se faz menção della aos 7. de Janeiro.

AGNO CASTIL, ou Casto. Vid. tom. I. do Vocabul. He huma planta, tambem chamada Testiculo de perro. Testiculo de Frade, e Supino de Raposa. Nasce em outeiros, e prados de Alemanha, e serve na botica.

AGO

AGOA VAY. Interjeição de quem se admira, de quem zomba, de quem se desempulha.

AGOA ARDENTE. Fazse de vinho destillado em banho, que chamaõ de *Maria*, ou a fogo brando de lavareda, que fique a sexta parte. O restante he huma fleima sem sabor. Para a resfriar mais brevemente, se faz passar o collo do vaso em que foy destillada, por hum barril de agoa fria, dando voltas com elle. *Vinum igne vaporatum, & stillatum. Aqua ex vino vaporata*. A agua ardente, segunda vez destillada, e reduzida à setima parte, he espirito de vinho rectificado, ou Agoa ardente de cabeça. No seu livro da Agricultura das vinhas cap. 39. dá Vicencio Alatte huma receita para a composição de huma Agoa ardente,

ardente, com certos ingredientes, que lhe avivão as virtudes, e a fazem tão medicinal, que pôde ser remedio das muitas, e muito grandes doenças, e achaques, de que elle faz menção no dito capitulo.

Agoa da Rainha de Hungria. Compõem-se de flores de alecrim, colhidas pela manhã em tempo secco; põem-se no vaso sem herva alguma, deita-se por cima agoa ardente da melhor, destilla-se a fogo brando pelo espaço de vinte e quatro horas, e ao Sol pelo espaço de tres dias. *Aqua Reginae Hungariae.* Chamaõhe alguns, *Spiritus Anthos.*

Agoa Imperial. He agoa destillada de noz moscada, casca de cidra, cravo, folhas de loureiro, tomilho, mangerona, salva, alecrim, alfazema, flor de laranja, &c. *Aqua Imperialis.*

Agoas mortas. Vid. Morto.

AGOA REVÊZ. Villa de Portugal no Arcebispado de Braga, nove legoas da Torre de Moncorvo.

AGOAS BELLAS. Villa de Portugal na Comarca de Thomar. Foy quinta honrada, e coutada, e muito antiga; e já no anno de 1364. tinha jurisdicção, como consta da doação confirmada por El Rey D. Pedro o primeiro a Rodrigo Alvares Pereira, primeiro senhor desta Villa.

AGOADA. Termo de Pintor. Pintura, que se faz de Agoada, supponho que he a pintura, que tambem se chama, *Pintura a fresco*, porque esta não se faz com oleo, mas com agoa. Vid. Fresco, tomo 4. do Vocabulario.

AGON. He palavra Grega, que val o mesmo que *Exercicio*, *Peleja*, *Combate*. Deraõ os Romanos este nome a varios exercicios, que se faziaõ no Circo Flaminio. O primeiro *Agon* foy instituido pelos Argivos, na LIII. Olimpiada, anno da Creação do Mundo 186. e antes do Nascimento de Christo 568. Na Cidade de Athenas houve o *Agon Gymnico*, por outro nome, *Panathe neo*; o *Agon Olympico* foy instituido por Hercules; o *Agon de Sol* pelo Emperador Aureliano; o *Agon Acciaco*, por Augusto nas prayas

do rio *Accio*, depois da batalha, em que desbaratou a Antonio. *Agon, onis. Masc.* Celebravase em Roma o *Agon Gymnico*. *Agon Gymnicus Romæ celebrabatur. P. in. Jun.*

AGONAL. Jogos Agonaes, ou festas Agonaes eraõ os que em Roma se celebravaõ em honra de Jano, todos os annos no mez de Janeiro, que lhe estava dedicado, como o affirma Ovidio; Festo diz, que estes jogos eraõ dedicados ao Deos *Agonio*, que presidia na execucao dos negocios, e emprezas. Segundo escreve Varro, naquelle dia se sacrificava hum carneiro. Em Roma havia a *Porta Agonal*, que depois foy chamada *Quirinal*, *Porta Agonensis*, e hoje *Porta Salaria*. Tambem havia *Circo Agonal*, hoje *Praça Navona*. Os que naquelles dias feriaõ a victima, antes de descarregar o golpe, costumavaõ dizer, *Agon*, isto he, *Faço*, ou *Dou*? Querem alguns, que deste *Agon*, se derive *Agonal*; porém he opiniao de outros, que se origina de *Agon*, que he o nome do monte, em que celebravaõ os Romanos suas festas *Agonaes*, dedicadas a Jano, como temos dito, ou ao falso Nume *Agonio*. A mim me parece mais natural a derivação de *Agonal*, do Grego *Agon*, que geralmente significa qualquer dos exercicios, que naquellas festas se fazia. *Agonales dies, Varro.* Ovidio diz, *Lux Agonalis. Agonia, lia, ium, vel iorum.* Antigamente se dizia *Agonia*, como advertio Ovidio, 1. *Fastor. & 5. sub finem.*

Et prius antiquus dicebat Agonia sermo.

AGONOTHETA. Derivase do Grego *Agon*, que quer dizer, *Combate*, e *Titimi*, *Pôr*, ou *propor*. He o nome do Magistrado, que presidia nos jogos publicos, e era o Juiz dos que nelles se exercitavaõ. *Agonotheta, e. Masc. Jul. Pollux.* Diz este Author, que os *Agonothetas* eraõ dez.

AGORA. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Agora.
Agora lhe lembra a morte, de João grande.

grande. Agora dá pão, e mel; depois dá rá pão, e fel. Agora, que tenho ovelha, e borrego, todos me dizem venhais embora Pedro.

AGOURENTO. Aquelle, que se agoura, ou que de qualquer cousa toma agouros. *Qui sibi, vel aliis infausa auguratur.* Cicero diz, *Mortem suam augurari.* *Vir ominator*, ou *vir ominosus*, duvido, que se achem em bons Authores.

AGR

AGRA. Cidade do Imperio do Mogor. Vid. tom. 1. do Vocabulário. Entre Agra, e Lahor, ha huma estrada, que tem duzentas e cincoenta legoas de comprimento, e de huma, e outra parte arvores sylvestres, (a que os da terra chamão *Asby*) as quaes com os ramos, e as folhas fazem huma sombra continua aos rayos do Sol, e de oito em oito legoas se acha huma *Carav infera*, ou Estalagem, e Hospedaria para descanso, e commodo dos viandantes. *Thomás Hesbert, Relação da Persia*, pag. 109.

AGRIÁSTICO. Termo chulo. Vid. Agreste.

Tu fallas como saibão

A patolas Agriaticos.

Pratica de tres Pastores, Noite de Natal.

AGRO. Vid. tom. 1. do Vocabulário. Caminho agro. *Via aspera, & inæquabilis*; he imitação de Tacito, que diz *Loca inæquabilia*. (Além de ser o caminho por si *Agro*, e detençoso. Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Mattyres, pag. 121. col. 4.)

AGU

AGUÇA. Palavra antiquada. Parece val o mesmo que pressa. (Depois de comer com grande *Aguça* se partio. Vida do Condestab. Nun. Per. 54. col. 4.) (Se fosse com grande *Aguça* cercar Moura. Ibid. 65. col. 3.)

AGUÇAR. Vid. tom. 1. do Vocabulário.

Aguçar de ló, phrase Nautica. (Lançandolhe o leme à banda, não lhe acudio

a nao; antes foy *Aguçando* de ló. Dec. 6. de Couto, fol. 196.)

AGUDA. Villa de Portugal na Comarca de Ourem.

AGUER. Cidade de Africa no Reyno de Marrocos, ao pé do monte Atlas. Sendo os Portuguezes senhores, e no anno de 1536. tendo por Governador a Guterres de Monroy, foy sitiada, e expugnada pelo filho do Xarife Mahamet, o qual para se vingar do muito sangue, que lhe custara, passou à espada quanta gente achou na Cidade. Da filha do Governador D. Mencia, muito fermosa, e que com seu pay, e outros, se havia acolhido a huma torre, ficou o dito Mahamet tão cruelmente namorado, que a quiz entregar aos Negros, vendo que se não rendia às instancias de seu lascivo appetite. Vendose a honrada, e generosa donzella neste imminente perigo, prometteo a Mahamet, que lhe faria a vontade, com condição, que a tomasse por sua legitima mulher, e a deixasse viver na sua Religião. Concluido, e consummado com estas condiçoens o matrimonio, e ficando Mencia com apparencias do fruto delle, as outras mulheres de Mahamet, estimuladas de inveja, tiraraõ com veneno à mãy, e ao feto a vida. O Xarife para ostentar a perseverança do seu amor, e da sua estimação, deu ao pay de Mencia a liberdade, e com grandes honras, e ricos presentes o restituhio a Portugal. *Histor. de Thou*, livro 7.

AGUIEIRA. Villa de Portugal, na Freguesia de S. Pedro de Val-longo.

AGUILA. Cidade da Provincia de Habat no Reyno de Fez, em Africa, nas margens do rio Erguilha. Nos matos circunvisinhos ha muitos leões, mas tão fracos, que qualquer menino os faz fugir, tanto assim, que para zombar da cobardia de qualquer fugeito, na Cidade de Fez se diz commummente, *Fullano he como os leões de Aguila, aos quaes os bezeros roem o rabo*

AGUSTA ou Augustã. Pequena Cidade, mas forte, na Costa Oriental da Ilha de Sicilia. Foy edificada anno de 1232. pelo

pelo Imperador Frederico; e fica separada do Continente da dita Ilha, com a qual communica por huma ponte; defendem, e seguraõ o porto tres Castellos, assentados sobre penhascos no meyo das ondas.

AH

AH. Para os Latinos, he huma Interjeiçãõ, que serve para denotar sentimento. *Ab me miserum. Terent.* ou para significar indignaçãõ. *Ab tantam rem tam negligenter agere. Idem.* No idioma Portuguez, ordinariamente ajuntamos o *Ab*, com *sim*; v.g. *Ah sim*; e val tanto como estes Interrogativos, Assim he? Assim passa? Tambem em Authores Portuguezes se acha esta Interjeiçãõ, sem o adverbio *Assim*; particularmente no Diccio. nario Lusitano Latino de Agostinho Barbosa, que na pag. 102. col. 1. diz, *Ab, que de Deos*, e o verte em Latim, *Proh Deum immortalium fidem!* A' vista deste exemplo me animo a dizer, que me parece mais proprio, e mais significativo, o dizer, *Ah!* que de Deos, *Ah!* que del Rey, *Ah!* que da Inquiçãõ; do que *A* que, de Deos, *A* que (ou como querem outros) *Aqui del Rey*, e *Aqui da Inquiçãõ*; porque o *Ab* dos Latinos he Interjeiçãõ de quem deseja; e o dizer, *Ah!* que de Deos, *Ah!* que del Rey, e *Ah!* que da Inquiçãõ, (sobentendendo *he*, immediatamente a que) exprime melhor o desejo do auxilio, e poder de Deos, do que *Aque*, ou *Aqui de Deos*, *del Rey* e da Inquiçãõ. Escolha o Leitor o que lhe parecer mais acertado; e perdoe a confiança da advertencia.

AIN

AINDA. Vid. Tomo 1. do Vocabular. *Adagios Portuguezes do Ainda.*

Ainda agora comem o paõ da boda. *Ainda* que nos não fallemos, bem nos queremos. *Lobo*, que preza toma, *Ainda* que se vay, não cerra a boca. Segue a razãõ, *Ainda* que a huõs agrade, a outros não. *Ainda* que sejas prudente, e

velho, não desprezes conselho. *Ainda* que vists a mona de seda, mona se queda. *Ainda* não he nascida, já espirra. *Ainda* que sou tosca, bem vejo a mosca. *Ainda* que a malicia escurece a verdade, não a pode apanhar. *Ainda* que a garça voe alta, o falção a mata. *Ainda* que teu sabujo he manco, não o mordas no beijo. Conselho de quem bem te quer, *Ainda* que te pareça mal, escreveo. A verdade, *Ainda* que amarga, se traga. *Ainda* Deos está onde estava. *Ainda* se não acabou o dia de hoje. *Ainda* tem muitas noites que dormir fóra. *Ainda* não está na cabaca, já he vinagre. *Ainda* não sellamos, já cavalgamos. *Ainda* estas lamas haõ de ser pó. *Ainda* que somos da Beira, não nos lançaõ da Igreja. *Ainda* que somos negros, gente lomos, e alma temos.

AJO

AJORCADO. Mal ajorcado. Diz-se chulamente do homem mal amanhado, mal posto, desairoso. He chulo.

AJOVIADO. Pasmado. Attonito. Vid. nos seus lugares.

AIR

AIRAÕ. Vid. *Ayraõ*.

AJU

AJURAMENTADO. Vid. *Ajuramentado*. tom. 1. do Vocabulario. (O Afilador das fangas, que tambem será *Ajuramentado* pela Camera. Regimento do Sal de Se- taval titulo 2. cap. 23.)

AJUSTE. Convenção. Pacto. Con- certo. Vid. nos seus lugares.

AL

AL. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Al.

Como vires a Primavera, assim pelo *Al* espera. Como vires o faval, assim es- pera pelo *Al*. Debaixo do Sayal, ha *Al*. As mãos no pandeiro, e em *Al* o pensa- mento

mento. O official tem officio, e Al. O Amor de Deos vence, todo o Al perece.

ALA

ALABA. ou Alava. Pequena Região de Hespanha; antigamente pertencia a Navarra; depois foy de Biscaya, hoje he de Castella. Cabeça deste Estado he a Cidade de Vitoria, ou Victoria, que D. Sancho, Rey de Navarra fortificou para se defender del Rey de Castella. *Mariana lib. 8. cap. 1.*

ALABANDA. Houve outra Cidade deste nome, que segundo Estevoá Bizantino, foy edificada por Caras, o qual teve hum filho, chamado *Alabando* depois de levar o premio na carreira dos cavallos. Accrescenta o dito Author, que na lingua daquelles povos, *Ala* quer dizer *Cavallo*, e *Banda*, *Victoria*; e que tambem os Romanos usaraõ da dita palavra *Banda*, para significar *Victoria*.

ALABARCA. Calçado rustico. Vid. *Abarca*. Na gente Rustica, Alabarca he mais usado.

ALABASTRO. Vid tom 1. do Vocabulario. Segundo Santo Epiphanyo o Vaso de Alabastro, com cujo unguento ungiõ a Magdalena os pés a Jesu Christo, não era de pedra, mas era hum valo de vidro sem azas; e segundo este significado, se deriva *Alabastro* do *A* privativo, e do Grego *Lubai*, que quer dizer *Aza*, e assim *Alabastro* vem a significar *Naõ azado*

ALAÇOR. Vid. *Cartamo*, no 2. tomo do Vocabulario.

ALAGAMENTO. Termo de Marinhãs, que se dizem estar no mesmo alagamento, quando estando no mesmo sitio, se alagaõ com as proprias aguas.

ALAMBAZADO Termo do vulgo, o que he semelhante a *Lambaz*. Corpulento, e mal feito do corpo.

ALAMIA. Jaez [O peitoral, as estribeiras, e *Alamia*. Cunha, Bispos do Porto, fol. 29. col. 1.]

ALANDEL. Palavra de Boticario. Trociscos de Alandel se fazem com co-

locyntida, a que vulgarmente chamamos *Cabacinhas*, que são humas cabaças bravas, cuja carne he branca, e leve, da qual cortada miudamente, e bem moída em gral, untada com oleo de amendoadas doces, e incorporada com Almeçga, e Goma Traganto, vulgarmente *Alquitira*, se faz hum remedio que purga juntamente a colera, e a pituita, e puxa pelas serosidades, que estão nas partes mais remotas. Porém não se dá a todo genero de pessoas, mas só a homens robustos, e não a velhos, nem a meninos. (Pó de Trociscos de *Alandel*. Ob: servações de Curvo pag. 99.)

ALAPARDADO. Agachado. Dissimulado, he metaphora tomada do laparo, que por não ser visto, se coze com o chaõ.

ALARES. Segundo Tacito no livro 15. de seus Annaes, são povos da Pomerania muito antigos. Na opiniaõ de Ortelio, não he nome de huma Nação, mas antes huma casta de Soldados, que por serem muito ligeiros em pelejar, tomaraõ o nome de *Ala*, que em Latim quer dizer *Aza*.

ALARVARIA. Salvajaria, cousa de Alarves. Chulo.

ALARVES. Vid. tom 1. Segundo Joã de Barros Dec. 1 fol. 155 col. 3. Alarves são gente campestre.

ALASTOR Hum dos quatro cavallos do carro de Plutaõ (segundo Claudiano) porque outros admittem só tres. Chamaõhe outros *Abaster*. Vid. no seu lugar.

ALASTORES. Deuse antigamente este nome a huns Duendes, ou espiritos malignos muito daninhos, e nocivos aos homens, porque causavaõ fomes, tempestades, e pestes. Os Gregos lhe chamaõ *Alastores*, porque na sua lingua *Alastor*, quer dizer *Malfazejo*, *Destruidor*. No seu Lexicon Philologico, diz Mathias Martinio, *Alastor, qui perpetrat Alasta, id est, non obliuiscenda, ab a, & Lantanomai. Usurpatur ferè pro Demone, qui mala inoblita, id est, gravissima infert.*

ALASTRAR Vid. *Lastrar*, tom. 5. do Voca-

Vocabulario: Ficava a Praça a' estrada dos corpos dos Cidadãos Romanos, que naquella noite haviaõ morto. *Eorum corporibus Romanorum constratum caede nocturnâ, sobentendele erat. Cic. Alastrar o campo de cadáveres. Cæforum corporibus, pugna campum sternere, consternere, operire.* (Foy feita huma estrada *Alastrada* de corpos mortos. Barros Dec. 5. fol. 390.)

ALB

ALBAFAR. Segundo outra noticia. He peixe quasi da feição de Raya. Pesca-se na Pederneira. Não he bom de comer; fazem delle azeite.

ALBARDA. Vid. tom. I. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz: Darey a vida, e a alma, mas não a *Albarda*.

ALBARDAÕ. *Albarda* mayor das ordinarias, em que costumaõ andar de cavallaria alguns Frades Portuguezes, e Seculares Castelhanos, que são feitos de palha, e almecega. Vid. *Albardaõ* tom. I. do Vocabulario. (Ficando o *Albardaõ* à vista. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 43)

ALBARDILHA. *Albarda* pequena. *Parvæ chotella, arum. Fem. Plur.* Vid. *Albarda*.

Enganar por *Albardilhas*. He levar alguém para algum intento, ou para alguma parte, com facilidade, como se faz aos burrinhos. Outros escrevem com o, e dizem *Emborricar*, como derivado do Castelhana *Borrigo. Aliquem ductare dolis. Terent. Ducere phaleratis verbis, idem. Aliquem nugarum lenocinio irretire.*

ALBARDO. Serra de Portugal, famosa pela facilidade com que diz Plinio, que concebem as egoas do vento. Querem alguns, que se escreva *Alvados*, por ser a serra calva, e composta de penedia alva. Vid. Serra de Minde.

ALBARRADA. He huma infusa, ou pichel, que tem seu bico, por onde se lança agoa. Termo antigo, mas hoje torna a ser usado.

ALBERCAS. Vid. Ovielas.

ALBINOS. Vid. Alvinhos mais abaixo.

ALBÔR. Na lingua Portugueza não acho este singular. Só acho o plural *Albores*, e isto no sentido figurado, por principio, infancia &c.

Ditoso o mundo quando em seus Albores

Pobre de inveja, foy rico de gados.

André da Sil. Masc. Destruição de Hespanha, liv. 4. cit. 71.

ALBORCAR. Vid. Emborcar, tomo 3. do Vocabul.

ALBULA. Assim se chamava antigamente o rio Tybre; deraõlhe este segundo nome, depois da morte de Tiberino Rey dos Latinos, que morreo affogado nelle depois de perder huma batalha, anno da criação do mundo 3139. *Euseb. Chron. Dyonisio Halycarnas. lib. 1.*

ALBUNEA. Deosa, venerada em hum Templo de *Tibur*, hoje *Tivoli*, na Campanha de Roma. Huns a fazem *Nimpha* daquellas agoas mineraes, que se viaõ em *Tivoli*, e segundo escreve Plinio, lib. 31. cap. 2. eraõ admiraveis para curar chagas. Querem outros, que seja a decima *Sybilla*, chamada *Tiburtina*, e nascida em *Tivoli*. Tem outros para si, que ella he a famosa *Ino*, filha de *Athamas*, a qual para se livrar do furor do seu esposo, se deitou no mar com seu filho *Melicerte*. *Lactanc. liv. 1. cap. 3.*

ALC

ALÇA. Termo de Sapateiro. He hum pedaço de sola delgada, feita à feição do peito do pé, com que se costuma dar altura ao sapato, com mais, ou menos *Alças* sobre a forma.

Alças são a parte superior das botas dos villoens.

Alças. Entre os Religiosos Franciscanos, he costume não deixar o *Guardiaõ* empenhado o *Convento*, mas sahir a despeza pela receita. E se algum *Guardiaõ* deixa ao successor de mais alguma cousa, se costuma chamar *Alças* entre elles.

elles. v. g. deixou de Alças tanto, ou quanto, &c.

Alças No Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap. 163. Se falla muitas vezes nesta palavra, como tambem no Regimento, ou Artigos das Sizas, cap. 54. Ainda não sey bem o que significa.

ALCACEMA. He nas caravelas huma como camera, da largura de toda a caravela, na qual se recolhem os marinheiros; fica diante do camarote do Mestre.

ALCADEFE. Sella, ou vaso de barro, sobre o qual os Taverneiros medem o vinho.

ALCAICHAS, termo de navio, he o vaó, que vay entre cinta, e cinta.

ALCAIDE môr. Outras particularidades, e prerogativas de Alcaide môr acharás na primeira parte de Alcobaça Illustrada, titulo 15. pag. 433 434 &c. Tambem poderá o curioso leitor buscar outras noticias do Alcaide môr, na vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 149 col. 2. e 3.

ALCANÇAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Alcançar.

Alcança quem não cança. Curtas tem as pernas a mentira, e Alcançate azinha. A perseverança toda a cousa Alcança.

ALCANEDE. Villa de Portugal na Comarca de Santarem, ao pé da Serra de Ayre. He do tempo dos Romanos. El Rey D. Affonso Henriques a mandou povoar, pelos annos de 1163. Seu filho El Rey D. Sancho I. a deu à Ordem Militar de Aviz.

ALCANFORAR. Adubar com alcanfor. *Camphorâ imbuerè, (buo, bui, butum.)* (Espírito de vinho *Alcanforado.* Observaçoes de Curvo, 105.)

ALCEDONES. He nome Latino da Ave, a que em Portuguez chamamos *Alcyon*, ou *Maçarico.* Vid. no seu lugar. (Aves *Alcedones* se com seus filhos buscarem a sombra, denotão serenidade, e tambem quando estão quedos na ribeira. Chronographia de Avellar, pag. 235. vers.)

ALCHIMISTA, no sentido moral. Vid. tom. 1. do Vocabulario. (*Alchimista* do Paraíso, da sua grande piedade aprendeo a verdadeira arte de fazer o precioso metal, e com trinta e sete annos de vida innocente, comprando o Reyno do Ceo &c. Escola das Verdades, verdade 4. num. 10. pag. 112.)

ALCÍDES. Deuse a Hercules este nome, para denotar a sua grande força, porque *Alci* no Grego quer dizer *Força*; ou foy Hercules chamado assim de *Alceo*, que (segundo Herodoto) foy seu avó. *Hercules* era alcunha, e quer dizer *Mercador.*

ALCIONE, ou *Alcyonè*, filha de Neptuneo, ou de Eolo, era mulher del Rey Ceyx, que fez naufragio, vindo de consultar o Oraculo de Apollo. Desgraça, da qual ficou esta Princeza tão sentida, que se lançou ao mar na paragem onde via o corpo de seu marido boyante. Movidos desta tão generosa piedade os Deoses, transformaraõ estes esposos em Alcioens, aves maritimas, que nunca se separaõ, e successivamente se levaõ hum a outro nas costas, quando por fraqueza não podem voar. Houve opiniaõ, que por privilegio da natureza ha no mar bonança no tempo, em que estão fazendo seus ninhos, e chocaõ seus ovos, o que succede no fim do mez de Fevereiro. Mas os Criticos modernos tem isto por fabula, e a metem no numero da Feniz, da Salamandra, da Remora, e outros sonhos de alguns Naturalistas; com certeza só poderaõ dizer, que por instincto estas aves sabem aproveitarse do tempo apto para o choco.

ALCOBAÇA. Nas erratas, e emendas dos primeiros quatro volumes, impressos em Coimbra, que andaõ no principio do tomo quinto deste Vocabulario, fallando em Alcobaça, digo que foy erro do Impressor da terceira parte da Monarchia Lusitana, attribuir a esta Real Abadia trinta e huma Villas, quando na opiniaõ commua, lhe não pertencem mais que treze; porém depois da impressaõ do dito tom. 5. acho na Benedictina

stina Lusitana do P. Fr. Leão de Santo Thomás tom. 2. fol. 317. col. 2. que El-Rey D. Affonso Henriques deu à Religião de S. Bernardo, na fundação do dito Mosteiro, todo aquelle espaço de terra, que contém agoas vertentes ao mar, trinta e huma Villas; e he de advertir, que no dito livro da Benedictina, não citá o numero dellas em cifra, mas por extenso. Mas poderá o Leitor dizer, que a dita Benedictina foy impressa alguns annos depois da terceira parte da Monarchia Lusitana, porque esta sahio à luz anno 1632. e o tomo 2. da Benedictina, 1651. e seu Author, como mais moderno, se regulou pelo numero, que elle achou no primeiro, e poz por extenso (o que tambem eu fiz) o que está em cifra.

ALCOCHETE, ou Alcouchete, Villa de Portugal, huma legoa de Aldea Gallega, e tres de Lisboa. He celebre pelo nascimento del Rey de Portugal D. Manoel de feliz memoria.

ALCOENTRE. Villa de Portugal na Comarca de Santarem, onze legoas de Lisboa.

ALCOFA. Além da sua primaria significação, por traslação se chama Alcofa ao alcoviteiro, ou alcoviteira.

ALCOMONIA. Casta de golodice, da qual faz menção o Author do esplendido banquete, onde diz:

*Coscoroens . Larangeria,
Negra Alfeloá, Alcomonia,
Risa a vil maganaria.*

ALD

ALDEA. Vid. tomo I. do Vocabulario.

Aldea. Nas tertas dos Carijós, Genio do Brasil, a cada casa, cu palhoça sua chamaõ Aldea. (Trinta e cinco casas, são trinta e cinco Aldeas. Fernão Guerreira, livro 4. das cousas do Brasil, pag. 199.)

Aldeas. Nas Ilhas de Goa tem cada huma seu nome, limite, e Gancares, pagão certos foros, e contribuiçoens a El-Rey de Portugal, que se lhe impuzeraõ Tom. I.

antigamente, segundo seus rendimentos, quando se aforaraõ, e os ditos Gancares as administraõ, e tirados os foros, contribuiçoens, e mais despezas, o que fica, se reparte entre elles igualmente no numero dos jonos, ou tangas do cunto.

ALDEA-GALLEGA da Merceana. Villa de Portugal, duas legoas distante de Alenquer. Chamase da Merceana, por ter no seu termo hum lugar deste nome. Antigamente esta Villa foy lugar do termo de Alenquer, a que chamavaõ os Montes, cujos moradores eraõ obrigados a assistir na fabrica dos seus muros.

A Aldea dos Diabos. Na terra de Salsete, na India, a Villa de Margaõ foy chamada *Aldea dos Diabos*, por apparecerem nella muitos antigamente, e ainda alguns annos depois de introduzida a Fé de Christo, appareciaõ no dia claro em hum monte sobranceiro à Povoação, chamando aos Gancares por seus proprios nomes, e mandandolhe lançar fóra os Padres; e para desferrarem taõ maos visinhos, coroaraõ o alto do monte com huma Ermida muito devota da Santa Cruz, que os fez desaparecer. He esta Aldea entre os Payzanos Cabeça de todo Salsete, e a mais nobre das tres Comarcas fogueitas à Cidade de Goa. *Oriente Conquistado*, tom. 2. pag. 9.

ALDEMENOS. Ao menos. Vid. Menos.

*De comadres quant o menos,
Lave, esfregue, amasse, e coza,
Saiba o fazer Aldemenos.*

D. Franc. Man. part. 2. do segundo tomo das Obras Metricas, pag. 60.

ALE

ALE. He o nome de hum Reyno de Negros de Africa, chamados Barbecianos. A fermosura das moças daquella terra consiste na representação de huns animaes, que ellas abrem o couro, retalhando-o em varias figuras. Dizem, que o Rey quando intenta mover guerra, junto de seu Palacio manda abrir hua
C
cova,

cova, em que os Ministros do seu conselho, juntos neste lugar, dizem o seu parecer com a cabeça inclinada para a cova. Tomada pois a resolução, manda o Principe encher de terra a cova, advertindo aos Conselheiros, que a cova não descobrirá o segredo, e que só por sua via delles se poderá saber. Temte observado, que a esta cerimonia sempre se segue o bom successo das armas destes Povos, tão grande efficacia tem o segredo, que elles inviolavelmente guardão.

ALFAR. Bater com as azas. *Alas premere. Cic. Alas identidem explicare. Martial. Alas per aera quaterere, ou agitare.*

Naõ sóbe lá, por mais q' esteja Aleando, Ecrê, que canta, quando mais piando. Manoel de Faria e Sousa, tom. 4. de Aganippe, Eclog. 141 vers.

ALECTO. He o nome de huma das tres Furias, filhas de Acheronte, e da noite, ou de Proserpina, e de Plutão. He palavra Grega, de vada do *A* privativo, e de *Ligo*, *Acabo*, ou *Cesso*, porque Alecto he Furia, que nunca cessa de perseguir. Della diz Virgilio no livro 7. da Eneida, vers. 324.

Lueticam Alecto dirarum ab sede sororum

Inferis que ciet tenebris; cui tritua bella

Inaeque, insidiaeque, & crimina noxia cordi.

Convida o falso Rey, e a dura Alecto. André da Sylva Mascarenhas, Destruicão de Hespanha. liv. 1. oit. 68.

ALEGRAO. Vid. mais abaixo, Hilarias.

ALEGRAR. Termo de Cirurgia. Vid. Legrar no quinto tomo do Vocabulario.

ALEGRIA. Vid. tomo 1. do Vocabul.

Outros Adagios da *Alegria*. Para hospedes a melhor iguaria, he a Alegria. A mulher, e a vinha, o homem lhe dá Alegria. Tristeza sobre Alegria, dobrada fadiga.

ALF

ALFABETAR. Vid. infra Alphabetar.

ALFACOS. Cogumelos, que se pare-

cem com miscaros pardos, mas tem a copa vermelha.

ALFAYARSE. Proverse de alfayas. *Supellectile domum instruere (struo, struxi, structum) se munire, (io, ixi, itum)*

O Adagio Portuguez diz: Com cou-
sa velha não te cafes, nem te Alfayes.

ALFAQUE. Vid. tom. 1. do Vocabul. Segundo Diogo do Couto, Dec. 7. liv. 8 fol. 168. col. 2. *Alfaques*, são na Costa de Moçambique, dez, quinze, vinte legoas ao mar, huns penedos, que o mar cobre com braça e meya, duas, ou tres de agoa. Segundo João de Barros, Dec. 4. fol. 293. *Alfaques* são Ilhas de areias, levadas da agoa, que se mudaõ.

ALFAQUIM. Dizem-me, que em Setuval he o nome vulgar do peixe gallo, *Gallus marinus*. Chamaõlhe outros *Faber*, e outros *Zeus*; em Aldovrandro liv. 1. de Piscibus, cap. 25. pag. 100. 109. acharás as razoens de tão differentes nomes.

ALFARÃO. Andar alfario, diz-se do cavallo, q' anda levantando muito as mãos, brincando, e saltando; ou de pessoas, que andaõ a fim. Cavallo Alfario. *Equus gressu praeservido, & elato incedens*. De hum cavallo Alfario diz certo Poeta: *Asturiam sapit, & fastus meditatur Iberos.*

ALFARRABIO. Dizem, que era o nome, ou alcunha de hum velho Castelhana, que venha em Lisboa livros velhos. Hoje se chama Alfarrabio qualquer Bacamarte, ou livro velho; e a mim me parece mais provavel, que antigamente entre alguns livros, que se venderão, se achariaõ as obras de Alpharabio, ou Alfarrabio, insigne Filosofo, e Astronomo, Arabe, cujo nome passaria a livros velhos, ou a quem os vendesse.

ALFEÇA, ou Safradeira. Ferramenta de Ferreiro. Tem figura redonda, com altura de huma mão traveffa. Serve para abrir os olhos das enxadas, alvioens, machados, e martellos, pondose em cima quando estaõ em braza.

ALFENIM. Nabotica chamaõlhe *Alphenix*, e *Saccharum penediatum*. Vid. Alfenim tom. 1. do Vocabulario.

ALFINETE. Vid. tom. 1. O Adagio Portu-

Portuguez diz, Cada Bofarinheiro louva seus *Alfinetes*.

ALFOMBRA. He tomado do Castelhana *Alhombra* que (segundo Cobarruvias) es lo mesmo que *Tapete*. Alguns Poetas Portuguezes usaraõ de *Alfombra* por *Alcatifa*. Na 3. parte da fonte de Aganipe, impressa em Madrid, oitava 153. diz Man. de Sousa e Faria.

*Qual pintor douto sem escura sombra
Anossa vista os claros difficulta
De Chloris já imitando bella Altombra,
Já, e a forma humana com idéa culta.*
Chloris he o nome Grego de *Flora*, cujas alcatifas, (segundo a frase Poetica) são prados, tecidos de flores. Tambem Manoel Tavares, no seu Ramallete Juvenil, Lira 1. fol. 203. chama ao Firmamento, *Alfombra* estrelhada,

*Pela estrelhada Alfombra
Conduzia Oriental carro dourado.*

ALFORRECAS. Vid. tom. I. do Vocabulario. Tiradas as tres primeiras letras, tem *Alforrecas* grande analogia com *Wrrecum*, que antigamente na baixa Latindade significava tudo o que o mar lança à praya. *Wrrecum* (diz Hofman no seu *Lexicon Univerfal*) *Ejectus maris*. Em huma ley Westmonasteriense, em Inglaterra se faz menção desta palavra, cap. 5. onde diz, *Wrreci nomine nihil habeatur, si vel homo, vel canis, vel catus, è naufragio vivus in terram evaserit.*

ALFUGERA, ou *Alfurja*, ou *Alferje*, Rua estreita, entre casas, onde se lançaõ os despejos; ou he o patio mais interior das casas, descoberto, que serve de dar luz às casas, que ficaõ à roda, e onde se despejaõ as agoas da cozinha.

ALG

ALGARAVIA. Vid. tom. I. do Vocabul.

B. *Ay senhor? eu não queria
Senão letra Castelhana*

G. *Cantarey Algaravia
Se mandais, pois que quereis?*

D. Francisco Man. Obras Metricas, tom. na Viola de Thalia, pag. 247.

ALGARAVIO. Homem do Algarve. O Tom. I.

nacional deste Reyno. *Algarbiensis, se, is. Neut.*

ALGEBISTA. De huma nobre familia, cujos descendentes em França tiveraõ particular virtude, e habilidade, para restituir ao seu lugar ossos deslocados. Scevola de Santa Martha, Author Francez, fez o elogio com palavras taõ proprias, e elegantes, que me não sofre o coração deixallo em branco: *Balliolorum familia, insigni Divinae providentiae beneficio apud nos seu prolapsu, seu ictu fracta, aut luxata ossa, nervosque & artus contusos, vel quovis modo sede sua emotos, vi tacitâ sanare, & in pristinum vigorem, roburque restituere, in more positum habet. Hinc illi xenodochium gentilitium in Balliolo, avita domo in Normannia Caletensi construxere: ubi plangentes, & ægri sanarentur ullâ sine mercede. Gens illa nobilis est & antiqua, quæ pluribus ab hinc sæculis in eadem provincia floret, vigetque, insigniaque Britannici Ducatus gestat, ob egregiam in prælio navatam operam, ab uno ex familia, qui Ducem Armoricum, equo disjectum, fortiter in equum sustulit. Illâ etiam affinitate illustres familias, multosque protulit utrâque militiâ viros insignes. Ex eâ gente satus est Nicolaus Balliolus nata minor, qui circiter annum 1568. hâc dignitate, & virtute emicuit. Vidi ego dum ægros curaret, habilique, & blandienti manu ossa luxata, vel fracta, nervosque & artus è sede profluentes, aut ductos tractaret, atque ad consueta munia revocaret, eum tantâ dexteritate usum, ut seu manûs agilitate, si ve opinione, quam de tanto viro præcepisset æger, nullos interea sentirî dolores, neque naturæ adversos percipi sensus, ita illos altè sopire, ac demulcere noverat. Præterea sic aptè ligamenta præparabat, & ægra corpora obligabat, adeoque inexplicabili serie fascias, & vittas constringebat; ut non amplius ossa, vel artus, vel nervi debiscerent, aut dimoverentur, sed hujusmodi ligaturis, & manus tractatione facîle sequerentur quocumque torqueret, & in ordinem illos reduceret.*

ALGEZIRAS, OU Algeziras. São dous eminentes cerros na Costa de Hespanha, que divididos entre si, com espaço de terra em meyo, pendem igualmente sobre as aguas de huma bahia, que o mar abre quasi defronte de Ceita. *Hist. de S. Domingos*, 2. parte, liv. 2. cap. 20. fol. 109. col. 2. No tom. 7. da Mon. Lusitan. seu Author diz *Algeziras*. (Quatro naos de Portugal levaraõ os ventos, e os mares às prayas das *Algeziras*, pag. 455.) Continúa o Author dizendo, Algeziras nome Arabico, que traduzido em Hespanhol, he o mesmo que Ilhas pelos baixos, e secos, que alli formaõ as areas.

ALGIBEDES. Em Lisboa são Alfayates arruados, que fazem de vestir para a gente humilde, rustica, e que vay ao barato. No Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira dá ao Algibebe dous nomes Latinos, que são proprios de Alfayate remendaõ, porque lhe chama *Mango*, & *Interpolator*; e segundo o dito Author na sua Profodia, *Mango* val o mesmo, que o que enfeita mercadorias, para as vender mais caras, e *Interpolator* significa Remendaõ, ou Renovador. No primeiro tomo do meu Vocabulario, verbo *Algibebe* tenho seguido inadvertidamente o exemplo do Padre Bento Pereira. Ao pio Leitor peço para ambos perdaõ. Do officio de Algibebe diz Suetonio, *De claris Grammat. officinas promercalium vestium exercere*.

ALGIRAÕ. He a boca por onde entra o peixe na armação. Vid. mais abaixo, Armação para a pesca do Atum.

ALH

ALHANDRA. Villa de Portugal na Comarca de Torres Vedras, da qual dista quatro legoas, e de Lisboa cinco. D. Sueiro, Bispo de Lisboa a mandou povoar pelos annos de 1203. e lhe deu foral com grandes privilegios. He esta Villa dos Arcebispos de Lisboa, e nella tem seu Ouvidor, Vereadores, e outros Officiaes.

ALHEAÇÃO. (Os tremores dos mem-

bro, e *Alheações* do entendimento. Observaç. de Curvo, 202.) Vid. Alheação tom. 1. do Vocabul.

ALHETA. Vid. tom. 1. do Vocabular. A frase vulgar diz, Fulano foy batendo a Alheta; para explicar, que se retira corrido, e envergonhado, ou tambem confutado, e convencido no que dizia.

Alhetas se chamaõ os dous cantos da popa da nao, pela parte de fóra.

ALHO. Vid. tom. 1. do Vocabul. Outros adagios do *Alho*. Villaõ farto de Alhos. Teso como hum Alho. Se queres ser bom alheiro, planta os Alhos em Janeiro.

ALHOS VEDROS. Villa de Portugal na Comarca de Setuval, legoa e meya de Coima. Antigamente era termo da Villa de Palmela.

ALHUR. Termo dos antigos Portuguezes, do qual ufavaõ frequentemente, para significar *Em outra parte*. Parece derivado do Francez *Ailleurs*, cujo *L* seguido ao *I*, na pronunciação Franceza se liquida, e faz *Alheurs*, segundo a nossa, e tambem quer dizer, *Em outro lugar*. (Assom daquello, que eu ei em Portugal, &c. como *Albur*.) Anda em huma Escritura de casamento de Martim Annes com Dona Betaça. Mon. Lusitan. tom. 5. livro 16. cap. 35. mihi pag. 69. col. 1.

ALI

ALIANÇADO. Vid. Aliado, tomo 1. do Vocabul. (Dos Genovezes seus *Alianças*. Crisol Purificat fol. 385. col. 1.)

ALICANTINA. He termo chulo, usado entre Estudantes da Universidade de Coimbra, val o mesmo que sutileza enganosa; Alicantinador, aquelle que a faz.

ALIDADA, ou Alhidada. Termo Arabigo, transferido a todos os mais idiomas, para significar huma regoa movel, que sobre hum Astrolabio, ou graphometro se applica, ou sobre outros instrumentos Geometricos, e Astronomicos, com os quaes se observaõ as altitudes, ou longitudes; nas extremidades de huma Aliada ha duas pinnulas, pelas quaes se observaõ os Astros, e outros pontos

pontos, e objectos, que se buscaõ. No Grego, chama-se *Dioptra*, em Latim *Linea fiducia*. Algumas Alilados tem braços, quero dizer, duas, ou tres regoas pequenas, ou faquias chatas, e moveis, que se prolongaõ, e se recolhem, para varias operaçoens deste instrumento. (*Se vay terminar no outro extremo da Alilada. Modo de fazer as cartas Geograficas, pag. 57. Manoel de Azevedo Fortes.*)

ALJESUR. Villa de Portugal, na Comarca de Lagos, cinco legoas do Cabo de S. Vicente. Foy fundação de Arabes, e a recuperou delles D. Payo Peres Correa, quando conquistou a mayor parte do Algarve.

ALIFASE. Palavra antiquada. Parece que era certa peça de cama. No testamento da Rainha Santa Isabel se faz menção deste vocabulo. Vid. Alcobaça Illustrada.

ALÍPEDE. He palavra Latina de *Alipus*, genitivo, *Alipedis*, val o mesmo, que o que tem azas nos pés, como Mercurio, Mensageiro dos Deoses, segundo os Poetas, ou que voa taõ rapidamente, como se tivera azas nos pés. *Alipes, edis. Masc. Ovid. Virgil.*

A elle logo o Alipede partia

André da Sylva Mascar. Destruição de Hespanha, liv. 1. oit. 38.

ALISTE. Terra, que antigamente era do districto de Portugal, e hoje he do Reyno de Leaõ. Segundo dizia D. João Ovelheiro (Histor. dos Arcebispos de Braga, 2. part. cap. 3.) Pedro Fernandes de Laedra tinha usurpado Aliste, e outras no seu contorno, que por serem do districto de Portugal, o Papa Paschoal II. fez restituir a S. Giraldo, Arcebispo de Braga, as Igrejas, que D. Pedro Bispo de Astorga tinha occupadas. *Sandoval, na Historia dos cinco Bispos, fol. 252.* Depois occupou ElRey de Leaõ a terra de Aliste, em cuja recompensa se pedio a de Riba de Coa, em tempo delRey D. Diniz. *Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. fol. 108.*

ALJÔS. Resina do cardo Matacaõ, ou cardo Pinto branco, como lhe chamaõ
Tom. I.

em Portuguez. Laguna in Dioscorid. lib. 3. cap. 8. da qual resina fervida com a de Flandes, se faz excellentissimo visco. Os Estudantes, e aucupes, ou caçadores de aves, lhe daõ em Setuval este nome.

ALL

ALLAH. Na lingua Turquesca. He o nome de Deos repetido. Usaõ os Turcos desta palavra, quando pedem que Deos os favoreça a si em particular, ou a outros em commum; e he o alarido bellico, com que costumaõ entrar na batalha. Tambem nas suas oraçoens repetem tres, ou quatro vezes, e às vezes oito, o seu Allah. *Ricaut, na sua Historia do Imperio Ottomano.*

ALLELI, ou Aleli, ou Alheli. Em Castelhana he a flor, que chamamos Goivos. Segundo Urrea, deriva-se *Allelis* do verbo Arabico *Lea, lea*, que val o mesmo, que *Campear, luzir, resplandecer*, Vid. Goivos tom. 4.

Todos croados de rosas

Não sey se alguns Allelis.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 148.

ALLUSIVO. Couza que faz allusão. Vid. Alludir. tom. 1. do Vocabulario. (Emblemas *Allusivos* ao gosto, e esperanza deste vinculo. Gazeta de Lisboa, de 1722. Pariz, 14. de Março, pag. 118)

ALM

ALMA. Vid. tom. 1. do Vocabulario. *Adagios Portuguezes da Alma.*

Ainda que fomos negros, gente somos, e Alma temos. Não venha tanto à Alma, quanto passa. Alcaide sem Alma, ladroens à praça. Minha arca ferrada, minha Alma sãa. O que ha de haver a Alma, escrito está na palma. Em quanto vay, e vem, Alma tem. Alma da paredeira, he aquelle vaõ, ou sovado, que às vezes se acha no meyo do paõ.

ALMANJARRA. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Querem alguns, que Almanjarra tambem seja o mesmo, que a margem, v. gr. Deitar huma besta Almanjarra. Fi-
C iij nalmen-

nalmente por chularia chamaõ Almanjarra a hum homem muito corpulento.

ALMARGEAR. Terra almargeada, he terra brava, mas cultivada, que só dá algumas hervas. He palavra usada no Alem-Tejo.

ALMARGEM. Vid. tom. I. do Vocabulario. Almargem, mais propriamente. He hum pedaço de chaõ, ou campo livre, inculto, perto de alguma ribeira. Na Chronica del Rey D. Affonso V. donde falla o Author em Duarte de Menezes, cercado em huma Praça de Africa, cap. 30. pag. 103. col. 2. diz: *Mostrando que queriaõ recolher o Almargem, que na praya jazia; e quer dizer: Meter na Praça o campo livre, pegado à praya.*

Almargem do Bispo, chamaõ no termo de Lisboa, perto de N. Senhora da Luz, hum campo livre, perto de hum ribeiro. Na minha opiniaõ a mais certa derivaçaõ de Almargem, he do Arabico *Al-march*, que (segundo o Padre Guadix) he *campo*, ou *prado*. Segundo Cobarruvias no seu Thesouro, o *Almarjales* dos Castelhanos, que significa terras baixas, como prados, e o *Almarcha* dos mesmos, que quer dizer povos assentados em campos, se deriva do Arabico *March*, ou *Al-march*.

ALMARTAGA. Escuma da prata. Vid. Lithargyrio, tomo 5. do Vocabulario. Na sua Profodia traz o Padre Bento Pereira esta palavra, declarando o significado. Os Castelhanos usaõ della, porém no seu Thesouro diz Cobarruvias, que em Castella, *Almartaga* não he outra cousa, que huma mistura de chumbo, terra, e cobre, que cospe de si a prata, quando nas fornalhas a afinaõ.

ALMEDINA. Cidade de Africa no Reyno de Marrocos, na Provincia de Duquela, entre Safia, e Azamor. Foy algum dia muito rica, e muito povoada; hoje só apparecem huns muros velhos, acompanhados de algumas torres. Os Arabes, e alguns Berberes andaõ nos contornos batendo o campo, mas não

permettem que se reedifique, e torne a povoar, nem ainda que restituida ao ser antigo, a queresiaõ habitar, porque não folgaõ de se ver cerrados. Porém não lhe falta valor, e algumas vezes se chegaõ à Praça de Mazagaõ, mas não aquentaõ lugar, porque os Portuguezes cahem logo sobre elles, e os rechazaõ *Marmol, Histor. de Africa liv. 3.*

ALMIRANTADOS. Aquellas pessoas, que vaõ à obediencia de algum Almirante. *Rei maritimæ Præfecto subiecti.* (Os Almirantados tinhaõ mandado à Corte a lista dos navios, Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, pag. 42.)

ALMOGAVAR. Vid. tom. I. do Vocabulario. Em alguns Authores antigos se acha *Almogavere*, e segundo se pode colligir do que diz Zurara na tomada de Ceuta cap. 55. *Almogavere* era o ladraõ, que salteava aos desmandados no tempo da guerra, porque no dito lugar diz o dito Zurara, hum grande *Almogavere* do Reyno de Grada andava alli salteando os moços, que sahiaõ à fruta.

ALMONDA. Rio, do qual faz mençaõ o Doutor Antonio Ferreira.

Nymphas do claro Almonda, em cujo sejo.

Poemas Lusitanos, fol. 16.

Entre a Golegãa, e Santarem, ha huma ponte, a que chamaõ a ponte do Almonda; deve de ser a ponte deste rio.

ALMOTACEL. Na Cidade de Athenas, *Agoranemus* era o mesmo, que para os Romanos *Ædilis*; e he palavra composta do Grego *Agora*, isto he, *Mercado*, e do verbo *Nomo*, que quer dizer *Distribuo*. *Agoranomis*, diz Mathias Martinio, *Magistratus, qui foro rerum venalium præest, Annone præfectus.* Ula Plauto deste vocabulo nas suas Comedias, e particularmente na que tem por titulo *Captivi*.

Euge editiones ædilitias hic quidem habet,

Mirumque adeò est, ni hunc fecere sibi Aetoli Agoranomum.

ALMOTAÇADAMENTE. Pelo preço dos Almotaceis. v. g. As gallinheiras, as paciras,

ALO

deiras , &c. devem vender Amotaçadamente. *Pro pretio , ab. Ædilibus , ou Curatoribus posito aliquid vendere.*

ALMOXATRE. Sal AmmoniacO. Vid. AmmoniacO, tom 1. do Vocabulario.

ALO

ALOÃ. Doce o mais commum de todo o Oriente ; compoemse de farinha de arroz , manteiga , e jagra , que he o assucar da palmeira. Os Portuguezes da Asia o estimão tanto como os Orientaes Alguns escrevem , e pronunciaõ Aluã.

ALOES. Derivase do Grego *Alos*, que significa Eira, onde se debulha trigo. Era *Aloes* o nome de huma festa, que os Lavradores de Athenas celebravaõ em honra de Ceres , e de Bacco , depois da colheita do paõ , e do vinho. *Giraldi no seu livro dos Deoses.*

ALOJAR paõ. Metello na tulha. He de Agostinho Barbosa no seu Diccionario. *Condere frumentum in horreum , in horreo , ou horreo. Cic. 2. de Legibus. liv. lib. 1. de bello Macedonico.*

ALÓIDES. Deuse este nome a Oto , e a Ephialtes , filhos de A'oeé , e de Iphimedia , ou (como querem outros) de Nepruno, e de Iphimedia, que ficou prenhc com a agoa do mar , que ella todos os dias lançava no feyo , passando pela praya. Dizem que a estes gemeos , depois de nascidos, lhes dera Nepruno hũa virtude , e qualidade, que cada anno os fazia crescer de hum covado em altura, e de huma ana em grossura , de sorte, que já na idade de nove annos eraõ excessivamente grandes Entaõ ajuntaraõ-se com os Gigantes, e moveraõ guerra a Jupiter, apanharaõ a Deos Marte, e o carregaraõ de ferros, mas com a sua defreza Mercurio o poz livre. Pertendeo Ephialtes a Juno por mulher, e com Diana quiz Oto casar, o que Jupiter estorvou. Apoderaraõse da Ilha de Naxos, e soltaraõ a sua mãy , e irmãa , que estavaõ prezas. Mas finalmente Apollo , e Diana os affetearaõ , e mataraõ. *HomerO Odyss. Diodoro , liv. 3. Aloida , arum,*

ALP

31

Plur. Dos Aloides faz Virgilio mençaõ no livro 6. da Eneida , onde diz :

Hic & Aloidas geminos immania vidi

Corpora , qui manibus magnum rescindere cælum

Aggressi , superisque Jovem detrudere regnis.

ALP

ALPARCAS. Vid. tom. 1. do Vocabulario. No capitulo 39. do seu Itinerario pela India Oriental diz Joãõ Hugo Lincoltano , pag. 48. fallando no calçado dos Canarins , e Decanins : *Habitus illorum est , ut Baniãnensium , exceptis calceis , quos antiquã formã gestant digitis eminentibus , ligulãque adstrictis , nudum ad pedem , Alparcas vocant.*

ALPENDRE. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Alpendre das eiras , onde se recolhem as novidades , quando chove. *Nubilarium, ii. Neut. Columel. lib. 2. cap. 6. No capitulo 21. diz Nubilar , aris. Neut.*

ALPHABETAR. Escrever distribuindo as materias pela ordem das letras do Alphabeto. *Secundum seriem litterarum res describere.*

ALPHEO. Rio , que banha os campos de Elida na Morea , onde recebe o Erimanto , e o Celadon , e alguns cento e quarenta riachos. Fingiraõ os Poetas, que Alpheo caçador, namorado de Arethusa, Nympha de Diana, perseguindo-a até perto de Syracusa em Sicilia , com intento de a lograr por força , neste perigoso trance implorara o auxilio, e socorro de Diana, que a transformou em fonte ; e juntamente Alpheo foy transfigurado em rio. Mas não podendo esquecerse da sua querida Arethusa , diz a fabula , que dera provas da sua constante fineza , misturando as suas agoas com as da dita fonte Arethusa , e continuamente correndo por meyo do mar , sem se misturar com as ondas , até chegar à Ilha de Sicilia , aonde se torna a ajuntar com a sua amada Arethusa. Mas affirma Strabo, que este rio Alpheo, que tem

na Arcadia o seu nascimento, não atravessa o mar Jonio por meatos subterrâneos, para em Sicilia meterse nas agoas de Arethusa. Diz o dito Author, que este rio tem sua boca, pela qual se mete no mar, sem achar pelo caminho voragens em que se peria (como succede a outros rios) para improvavelmente apparecer em outra parte. No que toca à fonte Arethusa, conta Strabo dos Poetas, que fingirão, que esta fonte nascia como o rio Alpheo, em Arcadia, e que passando por debaixo do mar, se vinhão as aguas de ambos a incorporar no mar de Sicilia. Nem por isso se ha de dizer, que este caso he impossivel, porque de outros rios he cousa certa, que atravessando lagoas, e mares, se despedem delles com suas agoas tão doces, como de antes. Mas no particular do rio Alpheo, e da fonte Arethusa, todos os Geographos são do parecer de Strabo.

ALQ

ALQUES. Medida de Taboa, por onde os que medem sola, a vendem para sapatos.

ALQUIMISTA. (*Alquimista* do Paraiso, da sua grande piedade aprendeo a verdadeira arte de fazer o precioso metal, e com trinta e sete annos de vida innocente, comprando o Reyno do Ceo, &c. Escola das Verdades, verdade 4. §. 10. no fim.) Na palavra *Alquimia* acharás varias etymologias, que se podem appropriar a Alquimista, às quaes se podem acrescentar outras; porque outros, seguindo a opinião de Salmasio, querem que Alchimia se derive de *Chamia*, ou *Chemia*, antigo nome do Egypto, de donde esta sciencia passou à Grecia; outros derivão *Chimia* do Grego *Chimis*, *quo nomine* (diz Hofman no seu Lexicon Universal) *fornaculam, siue caminum, in quo aurum, & argentum fundebatur, appellarunt Graeci, quasi xabxorbar quod ore hianti ac patulo esset.* Nas Disquisições Magicas do Padre Martim del Rio achará o curioso outras etymologias.

ALQUIRIVIA. Vid Cherivia. Na sua Profodia o Padre Bento Pereira declarando o Larim de *Sifer*, que em Portuguez he *Cherivia*, diz *Alquirivia*.

ALR

ALROTAR. Vid. Escarnecer.
*Se cuidais, que he gracinha o ser ingrata,
E credes que o Alrotar he cortezia.*
O ras Metricas de D. Franc. Man. na Tuba de Calliope, pag. 16.

ALT

ALTAI. Montes da Asia, na Tartaria Septentrional. Chama-lhe outros *Belgim*. Dizem que nestes montes se achão sepulturas dos Reys da terra, a que os Authores dão diversos nomes.

ALTAMURA, ou como querem algũs *Altavilla*. Cidade de Italia no Reyno de Napoles, na Provincia de Bari, tem titulo de Principado. *Altus Murus*.

ALTARISTA. Em Roma, na Basilica Vaticana, he o titulo, que se dá ao Conego, por cuja conta corre o concerto do Altar mór da dita Basilica, e conservação dos frontaes, que nas Vesperas dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo o Subdiacono Apostolico lhe entrega.

ALTEAR. Termo de Sapateiro. *Altear* o talão do sapato, he fazello mais alto.

ALTEMBERGA, ou *Altemburgo*. Cidade de Alemanha, na Misnia, com titulo de Ducado, assentada sobre o rio Pleiss. Pertence à Casa de Saxonia. Ha outra *Altemberga* na Transilvania. Na Hungria Inferior ha outro *Altemburgo*, e na Baviera outro sobre o Danubio.

ALTEZA REAL. No anno de 1633. principiou o uso deste titulo, quando o Cardeal Infante passou por Italia para ir aos Paizes Baixos. A razão foy q̄ vendosse a pique de ser cercado de hum grande numero de Altezas, não querendo soffrer a igualdade deste tratamento, alcançou do Duque de Saboya, que o tratasse de Alteza Real, contentandose o Duque com o titulo de Alteza. Gastaõ de Fran-

ça, que naquelle tempo se achava em Bruxellas, não levando a bem a singularidade desta distincão entre si, e o Cardeal, já que hum, e outro eraõ filhos, e irmãos de Reys, tomou logo o mesmo titulo. Em França, Inglaterra, e outros Reynos do Norte seguirão o mesmo exemplo. No anno de 1659. quando o Mariscal Duque de Grammont passou a Castella, a pedir a Infante para mulher de Luis XIV. procurou saber, se era do gosto del Rey de Castella, que tratasse de Alteza Real ao Principe, e Princezas seus filhos. Deu El Rey a entender que este titulo, por novo, e inusitado lhe não agradava, e ordenou, que este Ministro não desse ao Principe, e às Infantes outro titulo, que o de Alteza.

ALTHEA. Mulher de Oeneo, Rey de Calydon. Dizem os Poetas, que Oeneo offercendo hum sacrificio para a colheita das novidades, de proposito não fizera menção da Deosa Diana, a qual escandalizada, e indignada deste desprezo, meteo nos campos de Calydon hum Javali, que destruhio tudo. Meleagro, filho de Oeneo, ajuntou todos os Principes da Grecia, para lançar fóra esta furiosa fera, e entre elles se achou Atalanta, filha de Jasio, Rey de Arcadia. O primeiro tiro, do qual ficou o Javali ferido, foy da mão desta Princeza; em premio do acerto, ou em demonstração do affecto, como acabou de o matar, lhe fez Meleagro hum mimo do primeiro despojo do animal. Mas Plexippe, e Toxco, irmãos de Althea, raivosos de que hũa moça levasse a palma da montaria, lha tiraraõ das mãos. Injuria taõ sentida de Meleagro, que se lançou aos tios, e lhes tirou a vida. O que obrigou a Althea sua irmãa delles, a que sacrificasse seu irmão Meleagro aos Manes de seus irmãos, deitando em huma fogueira o fatal tição, ao qual por decreto das Parcas, estava vinculada a vida deste Principe, não lhe sendo concedido viver mais, do que durasse o tição. No cabo Althea se castigou a si mesma com a punhalada, com que se abriu o peito (ou como que-

rem alguns) affogandose com barão.

ALTIPOTENCIAS. Titulo, que se dá aos Estados das Provincias Unidas dos Paizes Baixos. Depois que pelo Tratado de paz, que os Holandezes fizeraõ em Munster com El Rey de Castella, ficou assentada a sua Soberania, os Reys de Inglaterra, Succia, e Dinamarca, como tambem os Eleitores, e Principes do Imperio, os chamaõ *Muito Altos, e Poderosos Senhores*, e lhes daõ o titulo de Altipotencias.

ALTISONO. He palavra Latina de *Altisonus*, a, um. Couza que soa alto.

Ao plectro offreça altisono instrumento. Man. de Faria e Sousa, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 1.

ALV

ALVANÊO, ou Alvanel, ou Alvineo. O Padre Bento Pereira, no Thesouro da lingua Portugueza, diz *Alvanel*. A algũs ouvi dizer, que *Alvaneio* he o proprio.

ALVARES. Villa de Portugal, na Comarca de Thomar, donde dista dez legoas. Fica em hum ameno valle, entre dous outeiros, junto de huma ribeira, que se mete no pequeno rio chamado *Unhaes*, e este no *Zezero*.

ALVARO. Villa de Portugal, na Comarca de Thomar. Por junto della corre o rio *Zezero*. O Marquez de Marialva he Donatario desta Villa.

ALVERCA. He vocabulo Castelhana, e val o mesmo que *Terra alagadiça*, por isso chamaõ assim à Villa deste nome; e temos Author Portuguez, que neste sentido usa do dito vocabulo.

*A Inquisição velha fez hum dia
Pedir esmola, e hum travesso moço
O empurra, e faz cabir na cava fria
De hũa Alverca, chea de agoa, ou poço,
Nella o Pio João se submergia.*

Que quasi lhe chegou até o pescoço.
O Licenciado Francisc. Barret. Landim, na Vida de S. João de Deos, fol. 93.

ALUGUEL, ou Aluguer. No Portuguez da palavra Latina *Locator*, o Padre Bento Pereira diz *Aluguel*, e por *Locare*

Locare, diz dar de *Aluguel*, mas no Theſouro da lingua Portugueza diz *Aluguer*. Determinem os Criticos, qual dos dous ha de ſer.

ALVIDÚCO. Termo de Medico. Derivase das duas palavras Latinas, *Alvum ducere*, que ſignificaçõ *Fazer o ventre facil*. Medicamento Alviduco. *Medicamentum, vel pharmacum, quod alvum ducit.* (Alimpar o eſtomago com purga vomitoria, ou *Alviduca*. Observaç. de Curvo, 302.)

ALVINHOS. Na Descripção da Ethiopia Inferior, diz Monſ. Dapper, que os Portuguezes deraõ este nome a hũs homens da Ethiopia Inferior, que tendo feiçoens de negros, ſaõ brancos, mas de hum branco, que faz nojo, porque he pallido livido, e ſem viveza, como cor de leproſo, ou de corpo morto; e o que he notavel, tendo os olhos como amoretcidos, tem a viſta forte, e os olhos brilhantes ao luar. Attribuem algũs eſta alvura à imaginaçõ da mãy negra, que vendo hum homem branco ſe altera, do meſmo modo que (ſegundo dizem) mãys brancas vendo negros vivos, ou pintados, tem parido filhos negros. Porém affirma Vaſſio, que no Sertão das terras de Guiné ha povos inteiros deſta cor, dos quaes os verdadeiros Negros tem horror, e fogem delles, como de gente, que tem peſte. He pois opiniaõ do dito Author, que eſtes taes ſaõ verdadeiros leproſos, e que a ſua alvura he effeito de hũ achaque, que com exceſſo lhe deſeca a pelle, e he opiniaõ de alguns, que todos os Negros eſtariaõ fugeitos a eſte contagio, ſe com frequentes fiçoens ſe naõ preſervafſem, untando muitas vezes o corpo com azeite, e gorduras, que humeſtando a pelle, conſervaõ a ſaude, e accreſcentaõ a negrura, que para elles he no caraõ o eſmalte da fermofura. O livro diz *Albinos*, mas deve ſer erro da impreſſaõ.

ALVITANA. He huma rede mais larga, que ſerve no tresmalho.

ALVO. Atirar ao alvo. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Atirar ao Alvo, no ſentido moral, metaphorico.

*Nãõ notais, que o tirador
(Nenhum delles vos reſalvo
Mas que ſeja elle quem for)
Nunca atira a outra cor,
Sempre vay tirar ao Alvo.
Valhame Deos, pois que tem
O Alvo; o branco, o fermoso,
Que a tirar lhe todos vem?
Que ha de ter? parece bem,
Foy moſno em ſer ditoso.*

Obras Metricas de D. Francisco Marçanfonhã de Euterpe, pag. 101. col. 1.

ALVORNINHA. Villa de Portugal na Comarca de Leiria, aſſentada em lugar alto, huma legoa de Salir do Mato.

ALZ

ALZIRA. Pequena Cidade do Reyno de Valença, aſſentada entre dous braços do rio Xucar, que depois de pouco eſpaço deſemboca no mar. Diſta algumas cinco, ou ſeis legoas da Cidade de Valença, Metropoli do Reyno.

AM

AM. Famoſa Cidade de Armenia, em que antigamente ſe contavaõ cem mil caſas, e algumas mil Igrejas. No anno de mil duzentos e dezanove foy tomada pelos Tartaros, depois de hum ſitio de doze dias. *Santo Anton. tit. 29. cap. 3.*

AMA

AMEA, ou Amaya. Segundo Plinio no liv. 4. cap. 22. he o antigo nome da Cidade de Portalegre no Reyno de Portugal. Vid. Portalegre.

AMABILIDADE. Perfeiçãõ, que cauſa amor. *Amabilitas, atis. Fem.* He uſado de Plauto na Tragedia, intitulada *Stichon* onde diz, *Si amabilitas tibi noſtra placet, ſi tibi ambo accepti ſumus.* (Eſtimar, e honrar ſua infinita *Amabilidade*. Exhortaçãõ Dogmatica do Padre Pedroſo, pag. 36.)

AMAÇAGATAR. Termo do vulgo. Deixar huma caixa de roupa v. g. mal composta.

AMADABAT. Vid. tom. I. do Vocabulario. He Cidade muito grande, muito rica, e tem magnificos edificios, assim publicos, como particulares. Na Mesquita mayor interiormente de obra Mosaica, e revestida de Agatas de varias cores, que se tiraõ dos montes de Cambaya, se vem muitas sepulturas de Reys antigos idolatras; hoje he dos Mahometanos. Nos campos circunvisinhos ha muito bugio, e como os Banianes lhes tem muita veneração (como a toda a casta de animaes) ha na Cidade duas, ou tres casas, que lhes servem de hospitaes para quando adoecem, ou ficaõ aleijados. Das suas rendas sustenta a Cidade para serviço do Mogor doze mil cavallos, e cincoenta elefantes. O Governador he muito rico, e toma o titulo de *Radia, Raja, ou Rasgi*, isto he, *Principe. Tavernier, Viagem da India, liv. I. cap. 5.*

AMADURAR. Dar madureza. Fazer madurecer. *Coquere, ou percoquere, (coquo, coxi, coctum. O Sol amadura os feuto Sol fructus coquit. Varro. Sol fructus percoquit. Seneca Phil. Sol fructus maturos efficit. Ad maturitatem perducit. Maturitatem fructibus affert. Fructus à sole maturescunt, mitescunt, maturitatem assequuntur, adipiscuntur, nanciscuntur.* Na Prosodia de Bento Pereira se acha *Amadurar*, aonde declara o Portuguez do verbo Latino *Maturare*.

AMAGO, com accento na penultima, significa quasi o mesmo que Ameaço.

AMALECITAS. Povos assim chamados de Amalech, filho de Thesma, que foy pay, e Cabeça delles. Viviaõ na parte Meridional da Idumea. Eraõ inimigos dos Hebreos, mas estes por mandado de Deos se vingaraõ dos aggravos recebidos. *Amalecitarum. Masc. Plur.*

AMALTHEA, Demophila, ou Hierophila. Deuse este nome à Sibylla Cuméa, que com notavel valor respondeo ao Rey de Roma Tarquinio o Soberbo, quando lhe offerrecco nove livros de prophecias,

que ella havia composto. Pedio por elles huma taõ grande somma de dinheiro, que ElRey zombou della; deitou a Sibylla tres delles no fogo; depois disto, para os seis que ficavaõ, pedio o mesmo dinheiro, que dantes; e vendo que lho não queriaõ dar, queimou outros tres; finalmente perguntandolhe os Ministros delRey quanto queria dos tres ultimos, pedio o mesmo, que a primeira vez havia pedido pelos nove juntos, a saber, trezentas moedas de ouro da moeda de Roma naquelle tempo. Sobre esta proposição fez Tarquinio huma Junta, em que os Pontifices convocados foraõ de parecer, que se desse à mulher o que ella pedia, e deferio E Rey. Tem para si alguns Authores, que succedec este caso na LXVII. Olympiada, anno 244. ou 45. da fundação de Roma. Foraõ depois estes livros taõ venerados em Roma, que foraõ creados dous Magistrados, sem outra occupação, que a de guardar os ditos livros, e consultallos na occasião; e assim não se abriaõ senão nas urgentes necessitades da Republica, e para buscar nelles o modo de expiar os peccados, e remediar as misérias publicas. *Lactan. lib. I. cap. 6. Tito Livio, lib. I.*

AMANHAR. Vid. tom. I do Vocabulario.

Amanhar as baetas. He arregaçallas, concertallas, e pollas, quem as traz, em boa proporção. *Vestem talarem, ou longiorem colligere, & componere.*

AMANTES. Termo de Marinhagem. Saõ os aparelhos para puxar as ancoras.

AMARANTE. Villa de Portugal. Vid. tom. I. do Vocabulario. He opiniaõ, que os Tudertanos, fundadores desta Villa, lhe chamaraõ *Araduca* e vinha a ser o mesmo que *Ara-Ducum*, ou *Altar dos Capitaens*. Depois com a vinda dos Romanos se alterou este nome, trocado em *Amarante*, por razão da visinhança com a serra do Marão, que dahi a duas legoas vay subindo até às nuvens. E assim querem, que o nome *Amarante* seja derivado de *Autemaranum*. Querem outros, que

que se lhe derive o nome da flor *Amaranto*, que nunca se murcha; porque de frondosos arvoredos, sempre são verdes os montes, que coroaõ esta Villa. Quando esta Villa não fosse tão antiga, não se lhe pôde negar a honra de *Betria*, ou *Betria*, as quaes começaraõ, e continuaraõ em tempo del Rey D. Affonso V. de Leão, anno de 1017. e não de 1020. (como quiz Morales) e depois se estabeleceraõ por ley para Portugal, e Castella nas Leys das Partidas, 4. partida, titulo 25. 1. 14. Passando a ponte de S. Gonçalo, se continúa esta Villa em duas jurisdicoens diversas, a saber, no Concelho de Gouvea, riba Tamega, de que são Senhores os Souzas do Chichorro, hoje Condes do Redondo, e daqui nasceo o erro de quem disse, que Martin Affonso de Sousa, sobrinho del Rey D. Dinis, fora Senhor de Amarante, porque só o foy do Concelho de Gouvea, o qual principia no meyo da dita ponte de S. Gonçalo, aonde está hum cruzeiro de pedra, do qual vão acabar à ponte as casas, ou Palacio antiquissimo dos ditos Souzas. Continuase pois a rua com o nome de *Rua do Covelo*. Na Villa de Amarante entra-se pela parte Occidental, e estrada que vay da Cidade do Porto, por huma ponte de pedra, que serve de passagem a huma ribeira, ou rio, que chamaõ de S. Lazaro, e não de Bellas, como dizem alguns mal informados; porque o lugar de Bellas he huma quinta, com casas do Senhor della, e seu caseiro: toma este ribeiro varios nomes, segundo os lugares por onde passa, porque mais acima se chama *Ribeiro do Pego*; chega a huma Ermida de S. Lazaro, antiquissima, e se chama *Ribeiro de S. Lazaro*, e correndo do Norte para o Meyo dia, entra no Tamega, aonde se chama *Ribeiro da Torre*, por passar por hum lugar, que assim se chama. Da Ermida de S. Lazaro, que antigamente foy Hospital de leprosos, se dá em outro sitio, a que chamaõ o *Mortorio*, por razão de alguma batalha, que alli se deu em tempos antigos, de que não ha no-

ticia; ou porque alli se enterraraõ empestados. Esta Villa não só foy *Betria*, mas foy Cabeça de todas as *Betrias*, a saber, Ovelha, Canavezes, Tuyas, Gallegos, Mezamfrio, Villa-mea, Cidade-lha, e Paços de Gayolo, Bertian de, Varzea da Serra, Campo Bemfeito &c. Conta, que foraõ Senhores de Amarante depois do Conde D. Affonso, o Principe D. Affonso, filho del Rey D. Joaõ o II. ao qual succedeo o Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, e este foy o ultimo, e com elle acabaraõ os Senhores das *Betrias*; destas ainda se conserva em Amarante a memoria em hum Meirinho, a que chamaõ das *Betrias*, e depois por corrupçãõ do vocabulo, lhe chamaraõ das *Beatilhas*, e hoje se chama *Meirinha das Sedas*, porque antigamente era Executor da Pragmatica contra o uso dellas. Terá esta Villa alguns seiscentos visinhos, e entre elles muita Nobreza. O trato da gente he muito luzido, os moradores são grandes Cavalleiros, tem boas casas, com bons paramentos. A terra he providissima de tudo; dá excellentes frutos, e os melhores pecegos de Portugal; o vinho he muito bom para distincão do vinho verde, chamaõ-lhe maduro. Tem dous Conventos, hum de S. Domingos, aonde está o corpo do milagroso S. Gonçalo, cujo magnifico Templo, e Convento, são dos melhores de Portugal. O outro Convento he da Ordem de Santa Clara, tambem de excellente architectura; foy fundaçãõ da Rainha, que foy de Leão, D. Mafalda, a qual tambem fundou a Albergaria no seu Couto do Covelo, aonde se recolhem os peregrinos. No seu Templo, dedicado ao Principe dos Apostolos S. Pedro, os Padres Clerigos, que o fundaraõ, e fizeraõ, tem a sua Confraria, e nelle rezãõ em Coro, e isso só por devoçãõ. De mais da ponte, que atravessa o rio, o Ribeiro de S. Lazaro tem outra ponte, que finaliza à porta de huma Ermida antiquissima de Santa Luzia, e não se chama *Rio Luzia*, como alguns erradamente disserãõ. Tem mais a famosa ponte de

de S. Gonçalo , que atravessa o rio Tamega , vay banhando a Villa pela parte do Meyo dia , e não do Norte , como disserão alguns mal informados. Esta celebre ponte está ornada de huma parte , e outra com mheyas de cantaria , bem lavradas , e say fenecer em hum Palacio antiquissimo , e nobilissimo solar dos ditos Soffas do Chichorro. Ne noravel a inclinação , que os filhos desta terra tem às boas letras , e particularmente em Poesia , em que se singularizarão Domingos Pereira Bracamonte , Medico de profissão , e Author do *Banquete de Apollo* , que só se imprimio , ficando muitas obras suas nas sombras do silencio , e do esquecimento. Antonio Peixoto de Magalhaens , tambem Medico , entre muitos liros , que compoz em verso , he celebre o que intitoulou , *Amarillis Pastoril* , e *Luziphensda* , ou *Dom Affonso Henriques* , Poema Epico. Miguel Cerqueira , Clerigo , compoz a *Vida de S. Gonçalo* , em *Oitava Rima* , e a *Historia da India até Duarte Pacheco* , Poema Heroico , em vinte e tantos cantos , e muitas outras obras , que não sahiraõ a luz. Dos mais antigos , compoz varias obras em versos Pedro de Seixas , pay do Doutor Gaspar Pinto da Fonseca , Lente da Universidade de Coimbra , e o primeiro que leo de côr na dita Universidade , a quem seguiu Marçal Catado , Diogo Cabral Barbosa , excellente Poeta Latino , que levou os primeiros premios no Certamen da Rainha Santa em Coimbra , compoz a *Lusitania Restaurada* em harmonias , e cantos. Dom Abbade da Pedreira , João Velloso de Queirós , corre manuscrita huma obra , intitulada *Flores de Amaranthe* , e outras muitas em versos. De Fr. João de Deos ha muitos versos excellentes ao humano , e ao Divino ; por seu corre o celebre Romance , que principia :

*Clarinha de Junto à ponte,
Que junto da ponte larva &c.*

Tambem toy insigne o Mestre Frey Jeronymo de S. Boaventura , que compoz varias obras , assim Latinas , como vul-

Tom. I.

gares , que mereceraõ a approvaçõ , e admiraçõ dos sozeitos mais eruditos. Finalmente com suas singulares prendas , e virtudes honraraõ a sua Patria , o Arcebispo de Goa D. Alberto de S. Gonçalo , Conego Regrante de Santo Agostinho , e Fr. Antonio de Guadalupe , Franciscano , da Provincia de Portugal , eleito Bispo do Rio de Janeiro por ElRey nosso Senhor ; ainda não está sagrado neste anno de 1724.

AMARELLO. Peixe amarello , he hum peixe , a que os Chinas chamaõ *Hoangcio Yu*. Desde o fim do Outono , até o Estio anda no mar , onde os da terra procuraõ de o apanhar , porque he muito saboroso ; mas no principio do Estio se muda em ave com plumas amarellas , e voa para os montes , para buscar como os mais volateis seu sustento. Em vindo o Inverno , se restitue ao mar , onde perde com a sua plumagem as suas azas , e se cobre de escamas , com suas gueltras , até tomar na Primavera outras azas , para renovar como no anno antecedente os voos mudando em certo modo de especie com huma perpetua revoluçõ.

AMARLOTAR. Apertar na maõ hum papel v g. e enchello de rugas. He termo do vulgo. No seu Theouro da Lingua Portugueza , traz o Padre Bento Pereira este verbo , e o verte em Latim pelo verbo *contractare* , que segundo o dito Author na sua Profodia , he *Tocar* muitas vezes , e ensovalhar com as mãos.

AMARO. Vid. tomo 1. do Vocabulario. Amaro. Triste , luciuoso.

Ultima scena da Tragedia Amara.
And. da Sylva Mascas. *Destr de Hespanha* , liv. 5. oit. 7.

AMARRAR. Termo da Agricultura , (A regular póda he de vara , esta he , ou para se empar a mãy , a que chamaõ *Amarrar* , ou he para se empar com canas , ou paos. Vicencio Alarte , Agricultura das Vinhas , pag. 48.)

AMARRETA. Amarra de navio mais pequena.

AMASSAR a carne. Na India , he ir assentando os punhos brandamente no

D

corpo

corpo da cintura para baixo. Aos filhos da India, isto costumão fazer os seus negros na cama.

AMB

AMBICIONAR. Ter ambição. Cobiçar. (Quanto Ambiciona em fadigas. Paulo Nogueira de Andrade Rom. Lyr. do Certamen Eucharístico.)

AMBOINO. Vid. mais abaixo, Ito. Vide etiam *Amboino*, tom. I. do Vocabul.

AMBORETE. Termo de navio. (Hum mar, que lhe deu, foy tal que lhe cortou o masto pelos *Amboretas*, como hum pepino. Diogo do Couto, Decada 6. liv. 9. fol. 296. col. 3.)

AMBRETA. Flor. Muitas são de cultivo, outras são do campo. Tem fôrma de botão, com seu froco a modo de Alcaçofra. Do seu cume nasce huma folha-gem, ou floreteado em fios, ou felpa. Na superfície tem mais de cor roxa. O seu cheiro se parece ao de Ambar, donde se lhe deriva o nome. Humas são roxas, outras brancas, mas sempre o florecado he mais roxo. O seu tamanho he de avel-lã, e muito verde. O Padre Francisco Pomey da Companhia de Jesus, descreve esta flor na fôrma que se segue: *Cardui, & cinaræ representat florem hic flos. Sed mole haud paulò minore. Priusquam dehiscat, seseque pandat, spherula exhibet speciem, squamoso, scabroque cortice, colore viridi dilutiore. Tum supernè biascens molliter tenuiora capillo depro-mit. diffunditque per ambitum fila, coloris Amethystini, infernè subalbidi, & velut in cidarim componit, & explicat. Deni-que florem hunc, non forma commendat, sed odor admirandus, tam accedens propè ad odorem Ambri, seu Ambari, ut sortitus inde sit Ambretæ nomen.*

AME

AMEAÇO. Ordinariamente ameaços são trovões sem rayo, ou são rayos, a que os Naturaes chamaõ humidos, que não queimaõ. Ha mais de mil e duzen-

tos annos, que a torre de Pisa ameaça ruina, sempre inclinada, ainda está em pé, *Ruituraque semper, stat mirum moles.* Poucos homens ha como Tiberio, que no mesmo tempo, que ameaçava, feria; deste cruel Emperador diz Tacito, *Tristioribus dictis, atrocias facta conjungebat.* Os ameaços são avisos para o ameaçado se acautelar, e muitas vezes resultaõ em damno de quem ameaça. Artabaõ, Principe de Hircania, avisado da jaçtancia, com que vinha Xerxes tomar nelle vinganca da morte de Dario, espreitou a occasião de matar a Xerxes, e a teve taõ boa, que conseguiu o intento. Artaxerxes, filho de Xerxes, informado de que Artabaõ o ameaçava de lhe tirar o Reyno, tirou a Artabaõ o Reyno, e a vida. Declarou Alexandre Magno, que chegando à Grecia, se vingaria de certos agravos; preparoulhe Antipater o veneno, de que morreo. Na Historia moderna acharás, que Affonso de Aragoã, depois de ameaçar estragos a Petrucchi, e ao Conde de Sarno, estes mesmos, para se livrarem, traçaraõ hũa conjuração, que o destruhio. Escreve Polydoro Virgilio, que Duarte III. Rey de Inglaterra, despedira a hum dos seus Musicos, por ter má voz. O miseravel vendose sem os seus ordenados, disse aos companheiros: Bem está, não tenho me-yos para viver, mas tambem tirarey a muitos a vida. Mandou o ElRey chamar, e estranhando a temeridade deste ameaço, respondeo: Senhor, tenho alguma noticia da Arte Medica, e por não ter com que passar, determino exercer a Medicina, e primeiro que chegue a saber bem esta profissão, certamente que matarey a muitos. Os que ameaçaõ muito, são como o Tavaõ, que com aguda tromba zunc muito, sem nunca chegar a fazer, nem mel, nem cera. Os que com ração ameaçaõ, haõ de ter como os Soldados de Gedeão, a trombeta em huma mão, e o alfanje na outra; ou haõ de imitar a Hercules, que andava com a clava levantada, em acção de ferir, sem gastar tempo em preambulos.

Amca-

Amearço de doença. *Morbi tentatio, onis. Fem. Cic.* Ao primeiro amearço da doença perdeu o animo. *Ut primum tentari morbo captus est, abiecit animum.* Vid. Amearça.

AMEIGAR. Fazer meiguices. Attrahir com affagos, e carinhos. *Aliquem allectare* (o, avi, actum.) *Cic. Dare alicui blandimenta. Tit. Liv. Aliquem illecebris irretire. Cic.*

AMEIJOA. Na descripção Latina deste marisco, impressa no 1. tom. do Vocabulario, houve huma grande equivocação, porque o Padre Filippe Bonano, que no seu livro, intitulado, *Recreatio mentis, & oculi*, pag. 103. n. 32. a fez para o mexilhaõ, e no Vocabulario foy inconsideradamente appropriada à Ameijoas; porém não he o erro muito de estranhar; pois Authores de boa nota confundem estas duas especies; porque aos mexilhoens, ou Mirulos chama Athenico *Tellinos*, que he o nome, que outros Authores dão às Ameijoas. No seu Thezouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira chama à Ameijoas *Auris marina*, nome quasi semelhante ao que se acha no livro do dito Padre Bonano pag. 132. num. 158. & 159. onde descreve a differença (se me não engano) de algumas especies de Ameijoas. *Cochlea aurita segmentata &c. Cochlea aurita fasciata, &c.*

AMEIJOADA. Termo Pastoril. Levar o gado Ameijoada, he quando os Pastores levão de noite a pacentar o gado. Outros por estoutro modo se explicão, dizendo, Ameijoada he malhada, que no campo fazem de noite com suas bestas os Almocreves, Tafoneiros, e outros. Escolha o Leitor a explicação, que lhe parecer melhor, e chamehe com Bento Pereira *Pastus subdialis*, ou com outros *Pastus nocturnus*.

AMENDOAS. Villa de Portugal no Bispado da Guarda. *Amygdalum, & Neut.*

AMENDOAS confeitas à moda, são as amendoas descascadas, cubertas de açúcar, ficando em varios relevos pequenos como cabeças de alfinetes.

Tom. I.

Amendoas Marquêsinhas, são as taes amendoas mais pequenas, e mimosas.

AMENTAR, e Amentas. Na Provincia de Entre-Douro, e Minho, e ainda na Beira, Tralasmontes, e mais Bispados deste Reyno, ha hum costume, que nos dias Santos de guarda, quando já está o Povo junto para a Missa do dia, se senta o Paroco na sua cadeira, já revestido, e tirando de hum rol, ou memorial dos defuntos, que ha de encomendar, principia pelo primeiro, e diz, Padre nosso, e Ave Maria pela alma de fulano, e assim dos mais. A isto lhe chamaõ *Amentar*, e *Amentas*, por ellas lhe dão no fim do anno tantos alqueires de pão, ou tantos almudes de vinho, e com isto lhe paga cada hum o trabalho de amentar os seus defuntos, e muitos quando morrem, deixão nos seus testamentos estas Amentas pelas suas almas, e de seus defuntos, impondo nas suas fazendas as obrigaçoens das pagas, ou perpetuas, ou annuaes, com que parece, que *Amentar*, he o mesmo, que Apregoar o defunto, para que lhe rezem pela alma. Por falta de palavra propria Latina, poderàs dizer, *Precibus commendare Deo animam defuncti*.

AMERCEARSE. Antiquado. Compadecerse. (*Amerceiros* de mim. Fr. Domingos do Rosario, no Flos Sanctorum de letra Gothica, na Vida de Santa Maria Egypciaca.) (Se *Amercear* a o Senhor Deos delle. Lopes, Vida del Rey D. João II. cap. 151.)

AMETADE. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Amerade.

Ametade da obra tem feito, quem começa com tempo. Bom principio he Ametade. Do dinheiro, e da verdade, Ametade da Ametade.

AMEZEADADO, se diz de huma pessoa, que está sem se querer levantar. Está Amezeadado.

AMEZENDARSE. Palavra do vulgo. Sentarse no chão com despejo, e sem cortezania.

Dij

AMI-

AMI

AMIGADO. Andar amigado com mulher. Vid. Amancebado. tom. I. do Vocabulario.

AMIGUINHA. *Amicula, æ. Fem. Plin. Sueton.* em sentido ruim.

AMIMETOBIA. He palavra Grega, composta de *Amimitos*, Inimitavel, e de *Bios*, Vida. Marco Antonio, e Cleopatra inventaraõ este nome, para significar a excessiva despeza; e a quaesquer outras pessoas o inimitavel gasto da regalada, e deliciosa vida, que levavaõ. Faz Plutarco mençaõ das festas, e jogos, em que alternadamente despendiaõ thesouros. Entre outras cousas diz, que muitas vezes ouvio dizer a seu avô Lamprias, que a hum amigo seu, chamado Philotas (que naquelle tempo estudava Medicina em Alexandria) o Escrivaõ da cozinha de Marco Antonio, com o qual tinha feito amizade, o levava consigo, para lhe mostrar o sumptuoso apparato de huma só cea ordinaria. Vio Philotas na dita cozinha huma infinita quantidade de viandas, e entre outras, oito javalis inteiros no espeto; admirado de taõ monstruoso aparelho, disse, muita gente deve de cear aqui esta noite, sorriose o Escrivaõ, e disse que só doze pessoas eraõ convidadas, mas que como a hora da cea não era certa, era preciso ter o comer prompto, para todo o tempo, que Marco Antonio se assentasse à mesa, e que assim convinha ter muitos comeres preparados para toda a hora, huns a traz dos outros. Sem embargo desta incrível prodigalidade, o mesmo Marco Antonio confessava, que em todo o genero de magnificencia, era Cleopatra muito superior a elle; e fallava verdade, se havemos de dar credito à historia da sua vida. *Plutarc. in Anton.*

AMIZADE. Consideravaõ os Antigos a Amizade como Deosa, e a representavaõ em figura de mulher moça, vestida de huma opa branca, com o peito esquerdo descoberto, e a mão direita apontan-

do para o coração, com estas palavras em letras de ouro, *Ao longe, e ao perto*; viafelhe a cabeça descuberta, e cercada de huma capella de flores de romeira, da qual vinhaõ sahindo quatro romãas com estas palavras. *Inverno, e Verão*, na extremidade da opa se liaõ estas outras duas palavras, *Vida, e Morte*. Esta Deosa assim representada, abraçava com a mão esquerda huma ulmeira seca, e rodeada de huma videira. A moralidade desta symbolica representação he esta. Na figura da mulher moça se significa, que nunca envelhece a verdadeira amizade, e que os seus cuidados, primores, e finezas sempre haõ de ser as mesmas. A vestidura singela, e branca denota, que a amizade ha de ser sincera, sem rebuços, e candida com a innocencia. Tem o peito esquerdo descoberto, porque este he o lugar do coração, porque para o amigo nada deve ser occulto; com a mão direita aponta para o coração, para mostrar o vigor com que obra, quando o pede a occasiaõ. A primeira divisa *Ao longe, e ao perto* dá a conhecer a constancia da sua fidelidade assim na ausencia, como na presença; na cabeça descuberta se vé q os pensamentos, e segredos mais occultos dos amigos haõ de ser reciprocamente patentes. A coroa de flores de romeira sempre foy symbolo da perfeita amizade, porque na sua cor, que se não muda, se significa o ardor, e a perpetuidade de hum legitimo affecto. O fruto da dita planta tambem he symbolo da amizade, que sempre reyna; e por isso tem debaixo da purpura, e da coroa o coração aberto. No numero de quatro se comprehendem os quatro principios da amizade, ou reciprocas communicaçoes, que (segundo Santo Thomás) são a communicaçõ natural, domestica, civil, e Divina; e são as mesmas a que Plutarco chama, de natureza, parentesco, sociedade, e sobrenatural, donde se colhe, que se origina a amizade da força da inclinaçõ, das obrigaçoes do sangue, das conveniencias da mesma profissãõ, e da uniaõ com os bens, que nunca

nunca acabaõ. No mote; *Inverno, e Verão* se declara, que sempre a amizade he a mesma no rigor da adversidade, e na bonança da prospera fortuna; finalmente nas duas palavras abertas na borda da vestidura se acha, que depois da morte he a mesma, que foy na vida, o que ainda mais claramente exprime a ulmeira, servindo de arrimo à vidreira, inda que seca.

AMM

AMMONITAS. Gente, que trazia sua origem de Ammon, filho de Loth. Parte da Syria era a sua habitação, juntamente com os Moabitas. Pouco a pouco se fizeram os Ammonitas tão poderosos, que com grande exercito entraraõ as terras dos Israelitas, assolaraõ-nas, e depois de tomar varias Praças além do Jordão, os sojugaraõ. Os Israelitas à vista deste castigo arrependidos, imploraraõ a Divina misericordia, e com Jephthe na tésta de suas tropas acometeraõ os Ammonitas nas suas terras, os desbarataraõ, e se apoderaraõ de muitas suas Cidades, anno da Criação do mundo 2849. Cem annos depois, governados pelo seu Rey *Nahas*, cobraraõ os Ammonitas animo, e perseguiraõ aos Israelitas com tão notavel ferocidade, q̄ para lhes impossibilitar a sua restauração, o Principe victorioso fez cavar a todos os prisioneiros de guerra o olho direito, de forte, que ficando o olho esquerdo cuberto com a rodella, ou broquel não podião valer-se das suas armas, e neste estado ficavaõ incapazes para pelejar nas batalhas. Porém com o auxilio Divino tornaraõ os Israelitas a levantar cabeça, e os Ammonitas, successivamente vencidos, e desbaratados por Joab, Joathan, e Judas Machabeo, tiveraõ o castigo das violencias, que haviaõ feito ao Povo de Deos. *Sophonias cap. 2.*

Ammonitas tambem, ou Ammonios, são os Povos de Africa, que viviaõ na Lybia, na parte onde fora edificado o Templo de Jupiter Ammon. *Plin. lib. 6. cap. 29.*

Tom. I.

AMO

AMOESTAMENTO. Vid. Admoestação no 1. tomo do Vocabul. (Desta maneira por *Amoestamento* do Demonio. Chron. da Ordem dos Menores 1. part. fol. 24.) Neste lugar Amoestamento (palavra antiga) parece quer dizer, Infrigação, Impulso, Persuasão.

AMOLDAR. Ajustar huma cousa com outra, que serve de molde, para que fique da mesma feição. *Aliquid ad exemplum exigere, ad exemplar effingere, ad rationem exemplaris exprimere, efficere.*

AMOLGADURA. A moça, que se faz na materia dura. Vid. Amolgar, no 1. tomo do Vocabulario.

AMOR. Com muita diversidade representaõ os Poetas o seu nascimento, vida, e acçoens. Plataõ o faz filho da pobreza, e de Poro. filho do contelho, e da abundancia. Hesiodo o fez nascer do Chaos, e da Terra; Sappho, do Ceo, e da Terra; Simonides, de Marte, e de Venus; Acusilao, do Ar, e da Noite; Alcmeon, de Flora, e de Zephiro. Tambem distingue Plataõ dous Amores; o primeiro filho de Venus *Urania*, isto he, Celeste; o segundo, de Venus Terrestre, ou Marinha, nascida da escuma do mar. Ordinariamente este Amor he representado em figura de menino muito formoso, e com azas, carne de cor de rosa, olhos vendados, em huma mão hum arco armado, na outra huma tocha accesa, e à ilharga huma aljava cheia de settas. Todas estas circuntancias tem seus mysterios. Dous generos, ou duas castas de Amor significação, que no mundo não ha cousa, que de si mesma não seja boa, e que pelo mau uso, que della fazem os maos, não possa fazer-se má. Supposta esta differença, o primeiro Amor he filho de *Venus Urania*, pela qual tudo he bom, puro, e celeste. A esta luz considerando Plataõ o Amor, diz que he hum Deos poderoso, o qual move a vontade dos homens para o bem, inspira a concordia, consola os affligidos, inclina

D iij

à ma-

à mansidão, une os coraçoes, dá vigor aos fracos, e pusillanimes, e finalmente constitue o homem no estado de huma perfeita bemaventurança. Chama Zeno ao Amor, Deos da amizade, Deos da liberdade, da paz, e da concordia, da sciencia, e da virtude. Por esta razão os Athenienses lhe levantaraõ na Academia huma estatua dedicada a Pallas, dando a entender, que era hum Nume sciende, e inventor das bellas artes. Os povos da Ilha de Samos celebravaõ em seu nome huma festa, à qual chamavaõ a *Festa da liberdade*, posto que as mais vezes elle he causa de escravidão, e cativo. Conclue Athenco dizendo, que tem esta Deidade todas as perfeçoens, e que nella não ha defeito algum. Falla este Author, e outros como elle, com ignorancia, e cegueira Gentilica. Tambem fazem ao Amor filho do Ceo, e da Terra, querendo dizer, que o Ceo o influe no coração humano, ou pretendendo denotar a força daquelle instincto, e propensão, que huns tem attribuido aos Altros, e outros ao mesmo Deos. Pintase este Amor com feçoens de menino fermoso, porque delle tudo tem principio, e he o primeiro passo para grandes empresas; apparece nú, porque para conseguir o intento, nada toma emprestado, e na sua simplicidade está todo o seu poder; com os olhos vendados, mostra que os fecha a tudo o que he terreno; a cor das suas carnes he da modestia, e do pudor; na sua tocha se vé, que alumea tudo, e as suas settas são rayos daquelle invencivel eloquencia, que penetra nos coraçoes, e de tudo triunfa. Pelo contrario, se puzermos os olhos no Amer, filho de Venus Marinha, será forçoso confessar, que elle he o que deprava, e distrahe tudo. Em toda a parte onde se acha, tudo são estragos, os vicios são seus camaradas, os desatinos, seus sequazes. Levados desta consideração os Antigos, fizeraõ-no filho da noite, ou da pobreza, pay da discordia, e dos litigios; outros lhe deraõ por companheiros a dor, a inimidade, e a febre,

para declararem, que delle se originaõ todas as desordens, que nas trevas, e a noite se multiplicaõ; fica nú, porque tudo dá, quem ama; e revelando (como Sanção) o seu segredo, a si proprio se entrega; he menino, porque obra sem treza, e sem juizo; está cego, porque preocupado da paixão; não enxerga os defeitos do objecto amado; nas suas azas se diviza o volatil da sua inconstancia, a sua tocha o manifesta incendiario publico; e as feridas penetrantes, que fazem as paixoes no intimo da alma, são prova da violencia das frechas, que leva. Chamaõ os Poetas Latinos a este Amor *Puer Idalius, Cyprius, Gnidius, Cythereius, quia cum Venere colebatur in Insula Cypro, ubi mons Idalus, & Gnidus, urbs Carie, ubi Veneris Simulacrum, in Insula Cythera. Veneris natus. Deus Aliger. Alatus. Pennatus. Pharetratus. Lascivus puer Idaliæ. Spargens immittes agris sagittas. Telis armatus. Facem vibrans. Pectus vesano aestu concitus. Cæcis ignibus urens. Telis acutis vulnerans. Sagittis configens. Cæcus ignis. Turpis amoris stimuli. Fatales Sagittæ. Infani aestus amoris. Dirum vulnus. Impius ardor. Turpes curæ. Fune sua flammæ.*

AMOR PERFEITO. Vid. tomo I. do Vocabul. He huma flor pequenina que consta de cinco folhinhas, duas roxas, e tres brancas, ou amarellas rayadas de preto, ou com riscas finhas pretas. Tem cada huma das pontas huma malhinha azul.

AMORIM. Pera parda sumarenta, e de muito bom gosto.

AMOROSA. Peça, que se toca na viola, ou outro instrumento de cordas; he muito suave, e grave.

AMORRHEOS. POVOS, procedidos de Amorrheo, filho de Canaan, do qual se faz menção no Genesis. Occupavaõ no tempo de Moysés toda a terra, que fica além do Jordão. Obedeciaõ a dous poderosos Reys, Schon, que reynava em Hesebon, e Og, Rey de Basari, hum, e outro foy desbaratado por Moysés, quando lhe quizerão impedir o passo Josepho

Josepho liv. 4. cap. 4. 5. &c. *Amorrhæi, orum. Masc. Plur.*

AMOROSO. Brando, macio. Vid. no seu lugar. (Nestes lugares se plantaõ as castas de uvas *Amorosas*. Vicenc. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 8.)

AMOUÇOS. Vid. tom. I. do Vocabulario. Dos Naires, que se fazem Amouços, se conta hum cruel desatino, com desprezo da propria vida, para a destruição da alheya. Muitas vezes tem acontecido a Naires, depois de atravessados de parte a parte com huma lança, virem enfiandose, e correndo por ella embebida no corpo, até chegar ao contrario, e tratarem-no taõ mal, que ambos cahião mortos em hum mesmo tempo: o Naire atravessado da lança, e o outro da ferida, que depois recebeo. *Mariz Dialogo 4. de Varia Historia, cap. 17. fol. 347.*

AMP

AMPHIDROMIAS. He palavra Grega, que val o mesmo que o correr em roda, o andar ao redor. He vocabulo composto de *Amphi*, ao redor, e *Dromos*, carreira, ou curso. Amphidromias na antiga Grecia Gentilica, eraõ festas domesticas, que se celebravaõ no quinto dia do nascimento da criança. A parteira, com as mulheres, que tinhaõ assistido ao parto, tomavaõ o menino recém nascido nos braços, e andavaõ à roda do lar, ou da casa, cuja porta coroaõ com folhas de oliveira, sendo macho; e com lãa, sendo femea, e para a saude, e vida da criança sacrificavaõ huma victima, faziaõ hum banquete com os amigos, e parentes; e estes convidavaõ as ditas mulheres com algum donativo. No mesmo dia, ou (como querem outros) no dia decimo, e (segundo outros) no setimo dia, o padrinho escolhido dava o nome ao menino. *Athenæus lib. 2. 8. Polianus Strateus, lib. 6. in Jasone. Suidas, &c. Vid. etiam Aristot. de Histor. Animal. lib. 7. cap. 12. Amphidromiæ, arum. Fem. plur.*

AMPLEXO. He tomado do Latim

Amplexus. Vid. Abraço, tomo I. do Vocabulario.

Formando por Amplexos

No Liquidado cristal puros reflexos.

Oraç. Academic. de Frey Simão, pag. 366.

AMPOLA. He tomado do Latim *Ampulla*. Vid. Ambula. Vid. Galheta, no I. e 4. tomo do Vocabul. (Humas *Ampolas* de prata. Alcobaça illustrada, Testamento da Rainha Santa Isabel.

AMPURDAÕ. Vid. Empurias.

AMS

AMSTEL. Rio de Hollanda, que passa por Amsterdaõ, e se mete no rio, ou braço de mar, chamado *Het Ye* Ha opiniaõ, que deste rio tomou Amsterdaõ, ou Amsterdaõ o nome. As fortificaçoens, que Gisberto fez em hum Castello, sobre o rio Amstel, de que elle era Senhor, deraõ a conhecer Amsterdaõ.

AMSTERDAÕ. Cidade. Vid. tomo I. do Vocabulario. Deraõ os Hollandezes este nome a outras terras, de que são Senhores em varias partes do mundo. Ha huma Cidade deste nome na America Septentrional; huma Ilha no mar Glacial, ou Congelado; outra Ilha no mar da India, para a terra Austral incognita, entre a nova Hollanda, e Madagafcar, ou Ilha de S. Lourenço, e outra pequena Ilha, que os Hollandezes descobrirão ha pouco tempo, entre o Perú, e as Ilhas de Salamaõ.

AMV

AMULETO D'ALMA. He o titulo de hum livro, cujo Author he Leonis de Pina, Cavalleiro do habito de Christo. Foy impresso em Lisboa, na Officina de João da Costa M. DC. LXX. He composto dos antidotos, e epithemas, que os Santos Doutores receitaraõ ao contagio dos vicios.

ANA

ANACANDEF. Na Ilha de S. Lourenço, por outro nome Madagascar, ha huma casta de serpente, que não tem mais corpo que o cano de huma penna, mas tão nocivo, e mortifero, que quasi insensivelmente se mete pelo sesto de quem está descomendo, e roendo os intestinos causa dores insofríveis, às quaes em breve tempo se segue a morte; porque tão sutilmente se insinua, que he quasi impossivel tiralla fóra. *Dapper na descripção das Ilhas de Africa, pag. 458.*

ANACHORETA. Antigamente na Igreja Occidental, pelas Constituições de S. Bento, era permittido largar a Comunidade para ser Anachoreta, e viver solitario, ou como então se dizia, *De homem claustral, fazerse Anachoreta.* Estes taes, que com a licença do Abba-de tinham deixado a vida Cenobitica, hiaõ fazer sua vivenda em partes não muito distantes do Povoado, e não ficavaõ tão só, que não fossem visitados, e buscados dos vizinhos, que se vinhaõ encomendar nas suas orações. A fama das suas virtudes lhes grangeava mayor estimação, que aos Claustraes, e elles recebiam todo o genero de deixas, legados, e dadivas, quer de bens de raiz, quer de fazendas moveis. Vendose abatados em hum lugar, passavaõ para outro, onde experimentavaõ do Povo a mesma caridade. Os bens, que por esta via adquiriaõ, eraõ seus, e antes de morrer podiaõ dispor delles em favor do Mosteiro da sua filiação, e do qual tinham sahido; e para ser valida a sua doação, se fazia della hum acto nestes termos formaes, que se achão em hum antigo Cartorio da Abbadia de Casauo. *Eu N. Sacerdote, e Monge de tal Mosteiro, que com a licença do Abbade sabi delle para viver mais recolhido, dou ao meu Abbade N. para descanço de minha alma, toda a fazenda que possuo, e que com a sua licença tenho adquirido. O Acto da doação continha o rol de todas as fa-*

zendas, terras, e Igrejas, que estes solitarios deixavaõ a seus Mosteiros; e no mesmo tempo entregavaõ os titulos das doações particulares, que com as mais escrituras se guardavaõ nos Archivos. O Padre Simão, Author Francez, no seu livro da origem das rendas Ecclesiasticas.

ANACTÓRIA. Cidade do Epiro, na boca do Golfo de Ambracia; era dos Corinthios juntamente, e dos de Corcyra; occasionou muitas guerras na Grecia. Hoje lhe chamaõ *Veniza*. Na Jonia ha outra Cidade deste nome que depois foy chamada Mileto. *Plinio, lib. 5. cap. 29.*

ANALECTO. Derivale do Grego, *Analego*. Ajunto; he hum ajuntamento, ou collecção de varias cousas de pouca importancia. Vid. *Collecção*. (Hum socorro de noticias, que se achará com hum *Analecto* de duvidas. Conferencia da Academia Real, em 29. de Janeiro de 1722.)

ANALTIS, ou Anetis. He o nome de huma Deosa, antigamente adorada dos Lydios, Armenios, e Persas, principalmente nas terras confinantes com a Scythia, onde tudo se fazia debaixo dos hospicios deste falso Nume; e para este effeito se faziaõ grandes juntas no seu Templo, nas quaes se faziaõ consultas sobre os negocios de mayor importancia. Escreve Plinio, que a esta Deidade se levantou a primeira Estatua de ouro, que se fez no mundo, e que foy despedaçada na guerra, que teve Antonio contra os Parthos. Nas festas, que todos os annos se celebravaõ em honra da Deota Anetis, não serve fallar, porque as deshonestidades, que nellas se faziaõ, quanto mais torpes, mais applaudidas, repugnaõ ao decoro de huma penna Religiosa. *Strabo, lib. 11. 12. & 15.*

ANALYSIS. Vocabulo Grego, que significa *Dissolução*. He o exame de hum discurso, ou proposição, com o qual se vay investigando os principios, e a construcção das partes de huma cousa, que se não conhecia se não por mayor, e confusamente. Quando se desconcerta huma

humã maquina , se conhece toda a composição della. A anatomia de hum corpo he a *Analysis* das partes , que o compunhaõ. (Hum papel intitulado , *Analysis* do Tratado de Hannover. Gazeta de Lisboa , anno 1726. Hamburgo 17. de Mayo , fol. 194.)

Analysis tambem he termo da Algebra. A verdadeira , e legitima *Analysis* , he a demonstraçãõ , ou consideraçaõ das consequencias , que se tiraõ até chegar a humã verdade clara , por meyo da qual se possa dar a soluçaõ do problema.

ANAPE. Rio de Sicilia , perto da Cidade de Syracusa. Fingiraõ os Poetas , que se namorara da Nympha Cyanè , a qual querendo oppor-se à violencia , que Plutaõ fez a Proserpina , fora mudada em humã fonte , cujas aguas se misturavaõ com as deste rio , e juntas se metiaõ no mar de Sicilia. Descreve Ovidio esta Fabula no *liv. 5. das suas Metamorph. Fab. 5.* Falla Thucydides em outro rio do mesmo nome , no Epiro.

ANAPHE. Ilha do mar Egéo , que segundo alguns Poetas , e antigos Historiadores , se formou insensivelmente , como as Ilhas de Delos , Hiera , e Rhodes. Deraõlhe os Argonautas este nome porque em humã grande tormenta , a Lua entãõ mingoante , *Anephine* , isto he , appareceo de repente , e os livrou de ir dar em hums penhascos. Da veneraçãõ , que nesta Ilha havia para Apollo , lhe veyo o nome de *Anapheo*. Advertio Bocharto , quena Lingua Phenicia *Anepha* quer dizer , *Espezzo* , *copado* , e *cheyo de ramos* , e que cita Ilha quando foy descuberta , era humã mata brava. Affirma Solino , que na dita Ilha naõ appareciaõ serpentes. Hoje lhe chamaõ *Nansio*. *Plin. lib. 2. cap. 7. Stephanus in Anaphi. Ovid. Metamorph. lib. 7.*

ANAPLISTE. Cidade maritima da Grecia , perto de Athenas , para o cabo *Colias* , aonde toraõ parar os destroços da Armada dos Persas , que pereceraõ na batalha de Salamina. Deraõlhe grande nome os famolos Templos de Pan , Venus , *Coliada* , e das Deosas *Genetylli-*

des , assim chamadas , porque presidiaõ no nascimento dos homens. Ptolomeo lhe chama *Asopa*.

ANASTASIA. He o nome de humã famosa Capella de Constantinop'a , que tambem se chama *Resurreiçaõ* , porque nella S. Gregorio Nazianzeno , resuscitou a palavra *Caridade* , como elle mesmo o diz de si ; e o mesmo Santo lhe chama tambem *Nova Bethleem* , por renascer nella a Fé da consubstancialidade de Jesus Christo ; e em outro lugar lhe chama *Arca de Noe* , por haver recebido em si a nova progenie do Povo Catholico. Nesta Capella pronunciou S. Gregorio as suas *Oraçoens Theologicas* , que lhe grangearaõ o titulo Antonomastico de *Theologo*. Marciano , Ecõnomo da Igreja de Constantinopla , fez edificar neste sitio hum magnifico Templo , que por milagre naõ foy queimado no grande incendio , que reduzio a cinzas parte da dita Cidade , anno de 465. com as reliquias de Santa Anastasia Martyr , trazidas de Smirna para esta Igreja , se rati ficou o titulo de Anastasia , que já tinha. *Sozomen. lib. 7. cap. 5. Baron. in Annalibus.*

ANC

ANCAS. Vid. tomo 1. do Vocabulario. Trazer nas ancas. Sofrer ancas.

*Lerieis , pois sabeis ler ,
Lá no Camoens singular ,
Que quem acertar quizer ,
Ha de Trazer sempre o dar
Nas Ancas do prometer.*

*Mas vossas promessas fracas ,
(Sejaõ negras , sejaõ brancas)
Que eu pela cor nunca as vendo ,
Tardaõ já tanto , que entendo
Que naõ querem Sofrer ancas.*

D. Francisco Manoel a hum amigo , que tardava muito com o comprimento de certa promessa. Obras metricas , Viola de Talia , 230. col. 1. e 2.

ANCIL , ou Ancile. Derivado do Grego *Anchylos* , que quer dizer *Curvo* , ou do Latim *Ancisus* , composto de *Am* , e *casus* ,

caesus, que val o mesmo, que *Chanfrado*, ou *aberto*, e *cortado por dentro*, e o que antigamente os Latinos chamavaõ *Ancilia*, eraõ humas rodellas, ou broqueis, armas defensivas, curvas, ou cavadas pelas bordas, da feição do famoso *Ancile*, do qual dizem, que cahira do Ceo na Cidade de Roma, no anno de quarenta e oito da sua Fundação, depois de huma terrível peste, que no Reynado de Numa Pompilio despovoou quasi toda Italia. A isto accrescentaõ, que depois de cahir o dito escudo, fora ouvida no ar huma voz, que disse: Em quanto se conservar em Roma este escudo, será senhora de todas as mais Cidades do mundo. Neste caso, como em todos os mais, consultou Numa a Nympha Egeria, a qual deu por resposta, que o dito Ancil não só defenderia Roma de toda a invasaõ inimiga, mas tambem da peste, e outro genero de doenças; mas que para o ter seguro, convinha que se fizessem outros onze broqueis, totalmente semelhantes a este, para não ser conhecido entre os mais, se acaso houvesse temerario, que o quizesse furtar. Para esta obra foy escolhido *Mamurio Veturio*, excellente artifice; entre os onze irmãos foy metido o que cahira do Ceo; Numa os deu a guardar a doze Sacerdotes, que elle instituiõ para este effeito, com o nome de *Salios*, à *Saliendo*, isto he, *Dançadores*, porque todos os annos, no mez de Março, cada hum com seu broquel embracado andava pelas ruas dançando, e saltando, para dar ao Povo este alegrão. Para os Romanos era o dia desta solemnidade taõ venerado, que nelle não era permittido ao exercito Romano, em qualquer parte, que se achasse, fazer movimento algum. Nos epitomes dos livros, que nos faltaõ das Decadas de Tito Livio, se acha, que no tempo da guerra, em que Mario venceu aos Cimbras, os ditos Anciles, ou borqueis bolirãõ de si mesmos, do que tomaraõ todos bom agouro. Sem embargo destes successos parecerem milagrosos, os homens de bom juizo os attribuem à credula su-

perfiçaõ dos Antigos, e entre outros Joaõ Jacob Hofman, fallando nelles nõ seu *Lexicon Universal* diz: *Historiam, seu fabulam de lapsis celo Ancilibus, quæ eam ob causam caelestia arma Titus Livius vocat, habes in &c.* Porém aqui fizemos mençaõ delles, para satisfazer a curiosa erudiçaõ dos que ouvirem fallar nelles, ou lerem os Authores, em cujas obras se conserva a memoria destes apparentes prodigios, como se pòde ver em Tito Livio, lib. 1. cap. 20. e lib. 37. cap. 33. em Plutarch. in Numa, em Horat. Carm. lib. 3. em Sueton. in Othon. cap. 8. em Cicero lib. 3. de Oratore, em Dyonisio Halicarnass. lib. 2. em Laetancio, lib. 3. em Ovidio, lib. 3. Fastor. v. 373. e em Juvenal, que na Satyra 2. vers. 124. diz

Segmenta, & longos habitus, & flammae sumit

Arcano, qui sacra ferens nutantia loro

Sudavit clypeis Ancilibus.

ANCORADO. Vid. Parado.

Qual a fonte Ancorada, pouco a pouco

Faz q̃ a muscosa poça em fim redundar,

E está soando com murmurio rouco.

Man. de Faria e Sousa na sua *Aganippe*, *Ecloga* 2. fol. 24. v.

ANCORADOURO. Lugar de Ancora-gem. Vid. Ancoragem, tom. 1. do *Vocabulario*. (A Ilha &c. tem *Ancoradouro* em quinze braças. *Arte nova de Navegar* de Manoel Pimentel, fol. 320.)

AND

ANDÁBATAS. Segundo Erasmo, derivase do Grego *Antabatai* trocando o *t* em *d*, e quer que os *Andabatas*, forãõ chamados assim, por terem maõ no inimigo como a tranca tem maõ na porta, quando querem entrar por ella; neste sentido *Andabatas* se deriva do Grego *Anta* que significa contra, e *Baino*, que val o mesmo que *Vou*. Porém segundo Vossio, *Andabatas* se deriva do Grego *Anabatis*, enxerindo entre a primeira, e segunda syllaba a letra *d*, como muitas vezes

vezes succede. Segundo esta segunda etymologia, ainda que *Anabatis* de sua natureza propriamente signifie em Latim *Ascensor*, que he o *homem que sobe*, Xenophonte, e outros querem, que particularmente signifie o *homem que se poem a cavallo*; e assim os *Andabatas* eraõ homens, que montados em cavallos, pelejavaõ com testa cuberta, e olhos tapados. Nem obsta, que por *Andabatas* naõ entendaõ alguns Esgrimidores, que pelejavaõ com olhos fechados. *Andabata*, *arum*, *Masc. Plur.* He de Juvenal que diz, *Andabatis credas similes*, &c. Escreveo Varro hum livro, intitulado *Andabata*, nelle notava os erros, e a cegueira dos homens. Na sua Geographia errou Ferrario dizendo que os *Andabatas* eraõ Povos da Asia, moradores de huma terra, onde andava o Ceo sempre nublado, e cuberto.

ANDADA. Ida. O andar. *Itio, onis. Fem. Terent.* Muitas andadas. *Itiones crebrae. Idem.* (Quatro Escrivaens das *Andadas* do vinho. *Corographia Portugueza*, tom. 3. 565.)

ANDAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Por se no andar da rua. *Efferre pedem domo. Cic.*

Adagios Portuguezes do Andar.

Anda o carro diante dos boys. Ande eu quente, ria se a gente. Andem as mãos, q̄ pintaõ as uvas. Andando ganha a azeinha, e naõ estando queda. Andar a paõ emprestado, fome poem. O ganho, e a lazaira, Andaõ de feira em feira. Quem naõ Anda por frio, e por Sol, naõ faz seu prol. Quem naõ se aventura, naõ Anda em cavallo, nem em mula. Anda o mundo às aveffas. Andar com furaõ morto à caça. Andar para traz, como caranguejo. Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca. Anda o homem a trote, por ganhar capote. Assim Anda o demo às aveffas, e o carro com os boys. Andava na goa, e perguntava por ella. Anda na forja o teu negocio. Anda como Dromedario. Anda a raposa aos grillos. Quem Anda em demanda, com o demo Anda. Alcaide em

Andar, moinho em moer, ganhaõ de comer. Quem com o demo Anda, com elle acaba. Andar por onde Anda a raposa. Andar no cavallo dos Frades. Andar, e Andar, ir morrer à Beira. Aquelle vay mais saõ, que Anda pelo chãõ. No Andar, e no beber, conhecerás a mulher. Andar, Andar, corpo a enterrar. Quem mal Anda, em mal acaba. Mal vay ao fuso, quando a barba naõ Anda em cima. Andar de mal em peor. Andar como gato por brazas. Andar como sapo por alqueves. Andar com o tempo. Carrega a nao trazeira, Andará a vèla dianteira. Andar ventura, até a sepultura. Dizeme com quem Andas, dirtchey que manhas has.

ANDARILHO, ou Andarim. Moço de pé ligeiro, e vestido à ligeira, que faz os re ados de seu amo, correndo. *Cursor, is. Masc.*

ANDÊRA. Cidade da Phrygia, Provincia da Asia Menor. No termo desta Cidade se achava huma casta de pedra, que deitada no fogo, se convertia em ferro, e deste ferro tornado a cozer no fogo, se tirava huma prata falsa, da qual mesclada com cobre, se fazia lataõ.

ANDRINO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. He no cavallo huma cor de castanho, que tira à cor das ameixas, que em Castelhano se chamaõ *Andrinas*, donde se deriva o nome. (Sahio pezenho, e *Andrino* por naõ saberem bem a especulacão das cores. Galvaõ, Tratado da Gincta, fol. 37.)

ANDRO, ou Andros. Ilha do mar Egeo, no Archipelago, debaixo da tyrrannia do Turco. Antigamente criaõ os moradores, que no dia setimo do mez de Janeiro, a agoa, que se tirava do Templo de Bacco, sabia a vinho. Os Antigos lhe deraõ varios nomes; foy chamada, *Cauros*, *Lasia*, *Nonagria*, *Epagris*, *Antandros*, e *Andros*. A Cidade, Cabeça da Ilha, tem o mesmo nome. No mar Britannico, na costa da terra de Galles, ha huma Ilha, a que Plinio chama *Andro*, ou *Handros*; os Inglezes lhe chamaõ *Bardejai*.

ANECDOTOS, he palavra Grega, composta do *a* privativo, e de *Exdidomin*, que val tanto como dizer *Dar à luz*, *Dar ao publico*, cousa que ainda não foy publicada. Usa Cicero desta palavra na 19. das suas Epistolas do livro 14. a Attico, fallando em huma obra, que ainda não havia dado à luz, onde diz, *Librum meum illum anecdoton, nondum ut volui, perpolivi; ista verò, quæ tu &c.* Primeiro que Cicero, usou Procopio Historiador desta palavra no titulo do livro, que elle fez contra Justiniano, e sua mulher Theodora; he obra singular, e quasi sem exemplo, porque nella descobre as acçoens do Principe, propriamente como eraõ na vida privada, e domestica. Nestes nossos tempos Antonio Varilhas chamou *Anecdotos de Florença*, successos do Estado de Florença, dos quaes ainda não havia noticia. Nos idiomas, em que fica introduzido este vocabulo, ainda não acho, que os Criticos tenhaõ decidido o genuino significado, e uso proprio d'elle, a saber, se *Anecdotos* significaõ noticias de successos ainda não sabidos, e não dados à luz; se são historia das acçoens, e costumes particulares de hum Principe, ou historia, que o Author tem occulta, por descrever nella com nimia liberdade as acçoens de pessoa poderosa, que se poderia offender da declaração da verdade.

ANEL graduado, dividido em 160. graus, para operações Geometricas, Vid. tom. 1. do Vocabulario.

ANÊLO. He palavra Latina de *Anhelus*, a, um, que quer dizer, *que respira com difficuldade*; ou do verbo *Anhelare*, que de mais do primeiro significado, val o mesmo, que *Aspirar com ancia*, ou *desejar muito*, onde diz Cicero *Anhelare scelus*, e *Anhelare crudelitatem*.

— He o prezado dinheiro

Preza da anela mão do ingrato herdeiro.
Man. Tavaras, Ramalheze Juveni!, Lyra
1. 67.

ANETIS. He o nome de huma Deosa, que dos Lydios, Armenios, e Persas foy antigamente adorada com tão esculpola religião, que principalmente os Povos confinantes com a Scythia não emprendiaõ cousa alguma, senão debaixo dos auspicios desta falsa Deidade. No seu Templo se faziaõ as juntas, e congressos, em que se determinavaõ os negocios mais relevantes. Ao culto, e serviço deste idolo, eraõ dedicadas as moças mais fermosas, aos que lhe vinhaõ offerrecer sacrificios, sacrificavaõ a sua honra, e com esta prostituição pertendiaõ fazer merecimento para illustres casamentos; e em effeito, quanto mais se esmeravaõ em lascivias, mais eraõ estimadas, e daquelles cegos idolatras mais requestadas. Todos os annos se celebravaõ as festas desta Deosa, e nellas com grande pompa se levava a sua estatua; querem, que fosse instituida em recordação da vitoria, que Cyro, Rey da Persia, houve dos Sacios, Povos da Persia, quando entrados no campo, que este Principe lhes deixara, fingindo que fugia, ficaraõ totalmente derrotados, depois de cheyos, e recheados do muito comer, e beber, que acharaõ. Escreve Plinio, que a primeira estatua de ouro, que se fez no mundo, foy a que se levantou a esta Deosa, e accrescenta, que foy feita pedaços na guerra, que Antonio moveo aos Parthos. *Pausanias in Laconicis* diz, os Lydios ado avaõ huma Diana, debaixo desse nome *Anetis*. *Anetis*, ou *Anaitis*. *Plin. lib. 35. cap. 4. Cælio Rhodig. lib. 18. cap. 29.*

ANFIÃO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Os Arabes lhe chamaõ *Ofum*, e *Afum*, pouco corrupto de *Opio*, nome que os Gregos lhe derãõ. Fazte o Anfião da goma, ou lagrima de dormideiras, as quaes cresce n tanto em Cambaya, que ha casca de dormideira, cap. de huma canaõ de agoa. Ha muitas differenças de Anfião, o do Cairo, a que chamaõ *Meccri*, he o mais estimado, e de mais preço. Vay tambem à India de

mar Roxo, e se faz nos Reynos de Cambaya, Mandou, e Chitor. He tanta a frialdade do Anfião, que usando d'elle inconsideradamente, mata; e os que de ordinario o comem, se o não continuaõ, correm perigo de morte. Adormece aos que o tomaõ, com que não sentem seus trabalhos, nem cuidaõ nelles, e embebeda. *Garcia d'Orta no livro dos simples, e drogas da India, Colloquio 41.*

ANG

ANGARIARI. Arvore, que se cria em o Reyno de Angola. O pao, e os frutos della, que são hũs carços compridos, como carços de tamara, tem grande virtude para provocar a ourina. Vid. Memorial de varios simples de Curvo, pag. 24.

ANGAMALA. Cidade da India Oriental, sobre o rio Arcotta, no Malabar.

ANGÉDIVA, ou N. Senhora das Brotas. Ilha pequena, onze legoas ao Sul de Goa, e duas distante da Feitoria Inglesa de Carwar, que lhe fica defronte: foy primeiro povoada, e depois abandonada pelos mesmos Portuguezes; os Ingleses a occuparaõ algum tempo, mas largando a conservou o famoso Sambagi, no tempo que fez a guerra ao Estado da India, a qual depois de acabada, mandou o Conde de Alvor, sendo Vice-Rey da India, hum Capitaõ môr com tropas; hoje ha nella hum boa Fortaleza, com artilharia, e cento e sessenta Infantes, além de muitos Canarins de Goa, que para alli transportaraõ suas familias. Este estabelecimento não só nos convem para favorecer o nosso commercio do Sul, mas para impedir, que outra Nação se fortifique alli, o que poderia ser danoso ao mesmo commercio.

ANGELICA. Arvore, que se cria no Certão, ou matos das terras da America, cujos frutos são tamanhos como hum amcixa pequena, he fama publica, e constante, que o pô destes frutos mata infallivelmente as lombrigas. Tem admiravel virtude para as febres malignas, como consta da que se mandou a El Rey

Tom. I.

D. Pedro II. por grande contraveneno. *João Curvo, no Memorial de varios simples, pag. 20.*

ANGOTE. Cidade, e Reyno de Africa na Abassia, ou Ethiopia Alta.

ANH

ANHIMA. Ave do Brasil, de rapina He aquatica, e mayor que Cisne. Poderase chamar o Unicornio das aves, porque na cabeça tem hum corno, o qual posto de molho em vinho, o espaço de huma noite, he contraveneno. Nunca anda só macho, e femea, sempre andaõ juntos; morto hum delles, o outro nunca se aparta do seu cadaver. *Jorge Marcgravio Histor. Avium, lib. 5. fol. 215.*

ANHOTO. Nao anota. Na ultima digação do Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira descreve em Latim hum a nao Anhota, nesta fórma: *Navis, qua vi aquae, huc & illuc fertur.* Vid. Anhoto, tomo I. do Vocabulario.

ANI

ANIAGEM. Pano tecido de linho crú, que se fabrica no Norte, de tres palmos de largo.

ANINHO. Lãa de Aninhos. Vid. Lãa.

ANITO. Termo das Ilhas Philippinas. Os naturaes de Manilha, e mais Ilhas, crem, e tem por muy certo entre si, que as almas de todos seus pays, e parentes, as quaes elles chamaõ *Anitos*, os haõ de favorecer diante de Deos Principal, para que seja bom o arroz, e outros frutos da terra; e para que tenhaõ muita saude, e ouro. Antes da sua conversão faziaõ a estes *Anitos* muitas festas, offerecendolhes muito incenso, e outras cousas diante dos Idolos, que lhes tinhaõ dedicado. O Deos Principal, he o a que os Povos destas Ilhas chamaõ *Batalá*, e diziaõ, que faz todas as cousas; e assim tinhaõ outros Deoses menores, a que tambem adoravaõ, e offereciaõ sacrificios, a huns para que os favorecessem nas searas, e a outros para que lhes

E

naõ

na s fizessem mal. *Fr. Man. dos Anjos, Historia Universal, liv. 2. cap. 14. pag. 324.*

ANN

ANNEXAÇÃO. Vid. Annexar tomo I. do Vocabulario. *Adjunctio, onis, Fem. Cic.* (Não fez nesta *Annexação* memoria alguma dos &c. Crisol Purificat. fol. 620 col. 2.)

ANNIVERSARIO. Querem alguns Authores, que Anacleto quinto Papa, que succedeo a Clemente, instituiria os Anniversarios, para honrar a memoria dos Martyres. Com o andar do tempo, muitos particulares mandaraõ nos seus testamentos, que seus herdeiros lhes fizessem Anniversarios, e deixaraõ legados para as Igrejas, e para os pobres, aos quaes naquelle dia se distribuiaõ todos os annos mantimentos, e dinheiro.

ANNO. Vid. tom. I. do Vocabulario.

ANNO BOM. Ilha, que está em altura de hum grao, e hum terço da banda do Sul da Linha, e ao Sudoeste da Ilha das Rolas. Tem quatro legoas de circuito. O porto está ao Norte; não cabe nelle mais que hum navio, e ha de estar com ancora ao mar, prois amarrado a huma pedra em terra. Manoel Pimentel, *Arte Praticã de navegar, pag. 196.*

ANNOS DE S. PEDRO. Na vida do Antipapa Benedicto XII. ou (como querem outros) XIII. faz Ciaconio menção de huma antiga cerimonia, usada na Coroação do Papa; a qual consistia em dizer-lhe estas palavras: *Pater Sancte, non videbis annos Petri, id est, Santo Padre, não chegarás a ver os annos de Pedro;* outros dizem, *Dies Petro.* Desta profetica advertencia infere o dito Ciaconio, que este Benedicto não foy Papa legitimamente eleito, porque viveo trinta annos, e segundo a conta do Cardeal Baronio, occupou S. Pedro a Cadeira Pontifical sómente vinte e quatro annos, cinco mezes, e onze dias. Porém (segundo os Irmãos Macros, no seu Hierolexicon, verbo *Papa*, fol. 444. col. 2. nem nos Canones, nem nos mais anti-

gos cerimoniaes, se acha tal cerimonia. He verdade, que até o dia de hoje nenhum dos Successores de S. Pedro tem chegado aos annos, que este Principe dos Apostolos viveo no Pontificado; posto que muitos Pontifices foraõ assumptos a esta Suprema Dignidade com boa laude, e moços. Ao Papa Alexandre II. dá o Cardeal Pedro Damiaõ tres razoens desta Pontificia brevidade, na Epist. 17. lib. 1. a primeira he, para que no breve periodo da mayor grandeza vissem os homens a pouca duração das glorias do mundo; a segunda, para que no Pontifice morto, como em Sol eclipsado, pozessem todos os olhos; a terceira, para que entendesse, que brevemente se viria obrigado a dar ao Supremo Pastor conta do Rebanho de Christo. Na morte apressada do Papa Joã XXI. teve a Igreja huma funesta evidencia da verdade desta Profecia. Pela Sciencia da Astrologia, em que era eminentissimo, se prometia o dito Pontifice largos annos de vida; mas pouco mais de oito mezes, depois de ser eleito, morreo de cahir sobre elle, e apanhar debaixo a ruina de hum quarto, que edificava nos Paços Pontificaes da Cidade de Viterbo. *Zovius, annõ Christi 1277. fol. 697.*

ANNOSO. Velho. Couza, que tem muitos annos. *Annosus, a, um. Ovid. Horat.*

Aidade respeitada, a barba Annosa. André da Sylva Mascar. *Destruição de Hespanha, liv. 3. oit. 22.*

ANNÓTINO. Termo, antigamente Ecclesiastico. Paschoa Annotina, era a que se seguia ao anno do Bautismo dos Neophitos, porque no dia de Paschoa hiaõ à Igreja com suas offertas, e com grande solemnidade se festejava este Anniversario do seu Bautismo. *Microl. de Eccl. Observaç. cap. 56.*

ANNUENTE. Vid. Annuir, tomo I. do Vocabulario. (Da graça, que outorga o Pontifice *Annunte.* Crisol Purificat. 372. col. 1.)

ANNUNCIACÃO. Ordem dos Cavalleiros da Annunciaçao. No anno de 1355. foy

foy instituida por Amadeo V. Duque de Saboya, cognominado o Verde, ao qual, dizem offerecera hũa Dama hum braclete de seus cabellos trançados; do qual tomou o Duque motivo para instituir hũa Ordem Militar dos *Laços de Amor*, da qual fez a primeira cerimonia dia de S. Mauricio. A insignia foy hum colar de rosas de ouro, esmaltadas de vermelho, e branco, entrefachadas com estas quatro letras F. E. R. T. que querião dizer: *Fortitudo ejus Rhodum tenuit, Sua fortaleza defendeo Rhodes*, e alludiaõ à grande vitoria, que Amadeo o Grande alcançara do Turco, no sitio de Rhodes anno 1306. A's ditas quatro letras dá Guichanon outro sentido, e segundo elle querem dizer: *Feri, Entray, Rompey, Tudo*. Deste colar pendia hum ovado de ouro, e no meyo delle estava representada a imagem de S. Mauricio, Padroeiro de Saboya. Mas Amadeo VIII. primeiro Duque de Saboya, que no Concilio de Basilea foy assumpto ao Pontificado, e tomou o nome de Felix V. anno de 1434. mandou que esta Ordem, chamada entãõ, *Dos laços de Amor*, dali por diante se chamasse, *Ordem da Annunciaçãõ*; e na parte do colar, onde estava appensa a imagem de S. Mauricio, mandou pôr a da Mãy de Deos com sua Angelica Saudaçãõ. O habito tem mudado de cor tres, ou quatro vezes. O grande colar da Ordem, que nas festas solemnes, e ceremonias publicas trazem os Cavalleiros, peza duzentos e cincoenta escudos, ou ducados de ouro. *Ordo Equitum salutatae ab Angelo Virginis.*

ANT

ANTAGLIFO. Pedra tão admiravel, que, como falsamente dizem, quem a tem, de nada se admira. A isto accrescentãõ, que nesta pedra se acha esculpida a imagem de Cybele, mulher de Saturno, e venerada mãy da Gentilidade; dizem que se acha nas agoas do Sagara, rio da Phrygia. Porém o Author, que desta pedra faz mençaõ, e na margem do seu li-
Tom. I.

vro allega com Plutarco 6. de Esu. cap. 2. mostra com razaõ, que não dá todo o credito às tão singulares propriedades desta pedra. (Não disputo a verdade, accommodome ao prodigio. Melhor *Antaglifo* admirou a terra na imagem de Joanna. O P. Fr. Lucas de Santa Catharina, *Estrella Dominica*, tom. 2. pag. 120.)

ANTAMBA. Fera da Ilha de S. Lourenço. He do tamanho de hum caõ grande. Tem a cabeça redonda, e segundo dizem os Negros da terra, se parece com Leopardo. Come os animaes, e a gente, mas raras vezes se vé, porque vive em huys montes, por onde ninguem anda. *Dapper, Descripção das Ilhas de Africa*, pag. 457.

ANTE. Vid. tom. 1. do Vocabul. Ante El Rey calla, ou cousas accitas falla. Nem Ante Rey armado, nem Ante povo alvoroçado.

ANTEMENHÃA, ou Antemanhãa. Vid tom. 1. do Vocabulario.

Madrugouros a prudencia

Pela Antemanhãa dos annos.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel, Canfonha de Euterpe, pag. 106. col. 1.

ANTÊO. Gigante da Lybia, filho de Neptuno, e da Terra; lutando com Hercules, e derrubado no chaõ, todas as vezes, que chegava a tocar sua mãy a terra, se levantava com novas forças, o que advertindo Hercules, o apanhou no ar, e o suffocou. *Anteus, i. Masc.*

ANTES. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Antes.

Antes Moreira, que Amendoeira. Antes eu minta, que as novidades. Antes barba branca para tua filha, que moço de barba partida. Antes que cafes, olha o que fazes, que não he nó que desfates. Antes velha com dinheiro, que moça com cabelo. Antes perderey a soldada, que tantos mandados faça. Antes minha face com fome amarella, que com vergonha nella. Antes de mil annos, todos seremos brancos. Antes torto, que cego de todo. Antes cegues, que mal vejas. Antes que jantes, não passes de

E ij

Abran-

Abrantes. Antes que conheças, nem louves, nem offendas. Antes quebrar, que dobrar. Antes morto por ladroens, que de couce de asno. Quem não tem boys, ou semea antes, ou depois. Antes a lãa se perca, que a ovelha. Homem honrado, Antes morto, que injuriado.

ANTEVORTE. Nume Gentilico. Vid. Postvorte, mais abaixo, no seu lugar Alfabético.

ANTHESTERIOS, ou Anthisterios. Festa, que antigamente celebravaõ os Athenienses no principio da Primavera, no mez, chamado *Anthisterion*. da palavra Grega *Anthos*, flor; porque he o tempo dellas. Nos dias desta festa davaõ os senhores bem de comer aos seus escravos, e a solemnidade (segundo Hesychic) era particularmente dedicada a Baccho, posto q̄ seu interprete Aristophanes, quer, que os Athenienses chamaßem geralmente *Anthisterios* todas as festas, que em honra de Baccho se faziaõ; e he a razãõ, porque o dito Nume era chamado *Anthius*, que no Grego val o mesmo que *Florente*, e cada festa destas tinha seu nome particular, v.g. *Pythagia*, *Chytra* &c. *Macrob. lib. 1. cap. 14. Zenobius, Centur. 4.*

ANTICTONES. He palavra Grega, composta de *Anti*, contra, e *xton*, Terra. Ordinariamente com esta palavra significaõ os Geographos os Antipodas, que habitando differentes hemispheros ficaõ diametralmente oppostos. Porém no lugar de Pomponio Mela, liv. 1. cap. 1. onde diz, que vivemos em huma terra, e os Antictones em outra, adverte Vossio, que supposto parece, que o dito Author falla nos dous hemispheros, em que dividem os Geographos o globo terraqueo, não entende separar o hemispherio superior do inferior, mas só a parte Septentrional, e a Meridional, separadas por aquella larga faxa, chamada *Zona Torrida*, e que assim nem sempre por *Antictones* devemos entender os nossos Antipodas, porque aquelles podem ser do numero dos que vivem no nosso hemispherio; e quando muito

por nos differencarmos delles, em que quando a nós he meyo dia, a elles he meya noite, e pelo contrario quando para elles he dia, para nós he noite. Muitas vezes podem ser nossos Periecos (Os Japoens passaõ acerca de nós por Antipodas, e *Antichtones*, Barros, Dec. 4. fol. 60. col. 3.)

ANTIDORAL. He vocabulo composto do Grego *Anti*, e *Doron*, Vid. Antidoron, tom. 1. do Vocabulario. Val o mesmo que Remuneraçaõ, ou restituçaõ, e pago do donativo. E segundo o rito da Igreja Grega *Antidoron*, *est panis benedictus ex cujus parte, in medio situata, qua cruce obsignata est aufertur à Sacerdote, pro consecrationis materia residuum verò populo post Missam distribuitur. In lateribus hujus panis hæc verba sunt impressa, Jesus Christus vicit. Datur autem hic panis loco muneris, qui enim ad recipiendam Eucharistiam indispositi conveniuntur, participes efficiuntur hujus panis benedicti. Ex Dictionario Sacro Macr. pag. 40. 41.* Deste substantivo Antidoron, se formou o adjectivo Antidoral. (Depois se permittio aos fundadores a dita sómente, e lugar honorificas Igrejas, e procissoens. No Concilio Tolerano pela obrigaçaõ *Antidoral*, e devido agradecimento, se lhe concede o subsidio para alimentos. Man. Rodrig. Leitaõ, Tratado Analytico, e Apologetico, pag. 1328.) Obrigação Antidoral, vem a ser o mesmo, que obrigação remuneratoria.

ANTIGOA. Ilha da America Septentrional, e huma das Antilhas no mar do Norte, entre a Barbada, e Guadalupe. Os muitos rochedos que a cercaõ, a fazem quasi innaccessivel, e a pouca agoa, inhabitavel. Mas os Inglezes, que são senhores della, descobriã agoa bastante para viver nella. Chamaõlhe em Latim *Antiqua*, e. *Fem.*

ANTIGONIA. Ha varias Cidades deste nome, huma na Grecia, no Epiro; chamaõlhe hoje *Castro Argiro*; outra na Macedonia, no golfo de Thessalonica; hoje lhe chamaõ *Cojogna*. Tambem Antigon

nia he huma Ilha, na Propontida, ou mar de Marmora; e outra Ilha, que os Portuguezes descobrirão no Golfo Erhiopico, e lhe chamaraõ Ilha do Principe, tambem foy chamada *Antigonía*.

ANTILIBANO. Monte da Syria, ou Phenicia, fronteiro ao monte Libano, do qual fica separado por hum valle fertilissimo, e na opiniaõ de alguns Authores, os dous montes eraõ unidos por hum muro intermedio. Hoje o Antilibano he habitado de huns Semi-Christãos, chamados Drusos, ou Drusios. A Villa Abano he a Povoação de mayor nome. *Plin. lib. 15. cap. 10. Pedro de la Valle &c.*

ANTIPERISTASIS. Vid. tom. I. do Vocabul. (Cobra algumas vezes a verdade novo brio com os *Antiperistasis* do engano, que a opprime, e vence com mais gloria, quando he mais forte o contrario, que a infatua. *Crisol. Purificat. fol. 244. col. 1.*)

ANTIRRHINA, ou Antirrhino. Herva, assim chamada do Grego *Antos*, flor, e *Rin*, nariz, porque a flor desta planta he da feição de nariz de bezerro. Joã Bauhino traz tres castas de Antirrhino. *Antirrhinum vulgare*, cujas folhas se parecem às dos goivos amarellõs, e são acres ao gosto. A segunda tem as folhas mais pequenas, e purpureas; chamaõhe *Antharrinum*, si ve *Lychnis silvestris*. A terceira tem semelhança de linho, e na flor se parece com jacintho; chamaõhe Plinjo *Antarrhinum*, seu *Lychnis agria*. Tambem chamaõ a esta planta *Caput canis*, e com vocabulo Grego *Cynocephalos*, porque o fruto que dá, tem figura de cabeça de caõ. Os outros nomes são *Nares vituli*, *Anagallis sylvestris*, *Oculus cati*, ou *Bucranium*. (Com a semente de herva *Antirrhina*. *Observaçoes de Curvo*, pag. 569.)

ANTISCORBUTICO. Palavra de Medico. Remedio contra o Scorbuto. Ha Antiscorbuticos simplez, como o absynthio, o funcho, a pimpinella, o espirito de vitriolo, o antimonio diaphoretico; o morsus diaboli; e ha Antiscorbuticos

Tom. I.

compostos, como o xarope da Cöchlearia, e outros vegetantes, aromatizados com oleo de canella, e de cravo. Na agoa Antiscorbutica entraõ raizes de rabãos bravos, e hortenses, moidos com succos de *Melisse*, *Fumus terræ*, &c. O espirito Antiscorbutico se faz com bagas de zimbro, çumo de persicaria, celidonia, &c. Tambem ha Antiscorbuticos exteriores; como gargarejos, ou gargarismos Antiscorbuticos, e banhos Antiscorbuticos para as chagas das pernas &c. *Antiscorbutica simplicia, composita, & externa, orum. Neut. Plur.*

ANTISIGMA. Usaõ deste termo os Orthographos, fallando em letras, que se poem antes do S Grego chamado *Sigma*. (O mesmo Emperador Claudio inventou nesta tôrma a que chamavaõ *Antisigma*, para supprir o ps, ou bs dos Gregos. *Orthographia de Joã Franco Barreto*, pag. 124.)

ANTISTROPHE. Figura verbal, da qual se usa quando ao contrario da Epanaphora, que com a mesma palavra principia, com a mesma palavra se acaba, como se ve neste exemplo de Cicero na Oração pro *Fonteio*: *Frumenti maximus numerus è Gallia; amplissimæ copiæ è Gallia; equites numero plurimi è Gallia*. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Antistrophe, tambem he termo da Poesia Lyrica, e he opposto a *Strophe* em dar, como em huma dança, huma volta, ao que se tem dito. Eis-aqui o *Antistrophe* do *Strophe*, que acharás no seu lugar Alphabetico, Author Antonio Marques, Cantor da Capella Real.

No pues de otra manera
Aquel Conde, que muerto el Tajo llora,
De virtud adornado vencedora
Entre fuego de imbidias, que la altera
A la patria; constante
Aun mas que el fuerte Atlante
A sus hombros robustos, y alentados
Sacò libre, y segura.
Despues con zelo, amor, y con fé pura;
Navegò mares, quantos mirò Estados
Consiliando inimigos con prudencia,
Y reduziendo Reyes mais remotos

E iij

A sus

*A sus ruegos, y votos
Con piedosa clemencia,
Y bolviendo a su patria siempre amada,
La renueva su exemplo, y mas su espa-
da.*

Academias dos Singulares de Lisboa, 1. part. Academ. 117. pag. 333.

ANTI TYPUS. He palavra Dogmatica, composta de *Anti*, que no Grego val o mesmo que *Contra*, e de *Typos*, Figura, onde significa o mesmo, que *Contrafigura*, ou figurado. Deraõ os Padres este epitheto ao Corpo de Jesu Christo, que no Antigo Testamento foy representado por muitos *Typos*, ou figuras. E neste sentido Marcos Ephesino, o Patriarca Jeremias, e outros Authores Gregos dizem, que na Liturgia de S. Basilio, o paõ, e o vinho, antes das palavras da Consagração, são chamados *Antitypos*, porque foraõ figurados no Antigo Testamento na offerta de Melchisedech. Tambem neste sentido se toma este Vocabulo no segundo Concilio Niceno, contra os Iconoclastas, e sempre foraõ deste mesmo parecer os defensores das Imagens. Antes Ricardo Simaõ affirma, que alguns Padres, deraõ tambem o nome de *Antitypos* às especies, ainda depois da Consagração, pois esta palavra não continha em si cousa opposta à realidade, e verdade do Corpo de Christo na Eucharistia. O que mostra, como he certo, e sabido, que entre elles nunca houve duvida. Antes assim entaõ as chamavaõ, por denotar, que eraõ só figura, e especie de paõ, e vinho, que já não havia, posto que esta palavra *Antitypo*, tambem significa Figura. *Ricardo Simaõ, Historia Critica da crença das Naçoens do Levante.*

ANTIVARI. Cidade de Dalmacia, na Costa do mar Adriatico; antigamente foy Episcopal, e no anno de 1062. o Papa Alexandre II. a erigio em Metropoli. Hoje está debaixo do dominio do Turco. *Antibarum, i, Neut.* He opiniaõ de alguns, que esta Cidade he a antiga *Doclea Baron. Anno Christi 1062.*

ANTIVENÉREO. Termo de Medico.

Remedio Antivenereo, he o que he bom para o contagio de Venus. *Remedium Venereæ luis.* (Sem os Alexipharmacos *Antivenereos.* Observaç. de Curvo, 475.)

ANTONOMASTICO. Vid. Antonomastica, tom. 1. do Vocab.

De Marco Tullio a unica elegancia,
Emula Antonomastica de Homero.
Man. de Far. e Soufa, Fabula de Narciso, e Ecco fol. 128.

ANTRO. He palavra Latina de *Antrum* Caverna. Vid. no seu lugar.

————— *De amor-applausos dando*
Por Antros cavernosos retumbando.
Man. de Faria e Soufa, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 48.

Antro da Sibylla. He huma cavidade, aberta em hum monte da terra de Labor, junto da Lagoa de Averno, e perto da antiga Cidade de Cumas, no Reyno de Napoles. da Sibylla Cumæa, que naquelle lugar viveo, e pronunciou seus oraculos, tomou o nome. Neste antro se ve hum aposento, cujo pavimento parece foy ladrilhado de obra Mosaica. As paredes são guarnecidas de pedras de varias cores, o tecto he dourado, e pintado de azul. Porém he opiniaõ de muitos, que o Antro da dita Sibylla fica envolto nos pardieiros, e ruinas da Cidade de Cumas. Os Italianos lhe chamaõ *La grotta della Sibilla Sibyllæ antrum, i, Neut.*

ANTRON. Cidade na Costa do mar de Thessalia. Deraõlhe este nome os muitos Antros, ou cavernas do seu termo; o qual he muito nomeado pelos muitos afnos, que nelle se achaõ, etaõ grandes, e altos, que de hum homem de grande estatura, ou ignorancia se costumava dizer, *Asinus Antronius.*

ANTROS. Ilha de França na Provincia de Guienna, assentada na boca do rio Garuna. He pequena, e tem hum torre, que serve de Pharo aos que entraõ no rio, para irem a Bordeos. *Pomponius Mela de Situ Orbis, lib. 3. cap. 2.*

ANU

ANUBIS. Divide-se a historia de Anubis em Historica, e fabulosa. Segundo Diodoro Siculo, Anubis era filho de Osiris, Rey do Egypto. Nas guerras, que teve Osiris, acreditou Anubis o seu valor, e a sua fidelidade de sorte, que depois de morto, foy posto no numero dos Deoses; e como era muito amigo de caens, e no braço de suas armas, como tambem no seu estandarte, trazia a figura de hum caõ, representaraõ-no com cabeça de caõ, como se vé em algumas antigas medalhas, particularmente em huma de Marco Aurelio Antonino, e de Faustina, na qual esta Princeza representa a Isis, e o Emperador a Anubis. *Cynopolis*, que quer dizer: *A Cidade dos Caens*, foy edificada em honra de Anubis, e nella se criavaõ estes animaes, em memoria da fidelidade, com que buscara, ou guardara os corpos de Osiris, e Isis; e eraõ taõ respeitatos, que eraõ chamados *Os caens sagrados*. Tambem he provavel, que Anubis era o Mercurio dos Egypcios, que o pintavaõ com huma palma em huma mão, e hum caduceo na outra, e debaixo desta figura canina pertendiaõ ter occultado os arcanos da sua Theologia; mas tambem por ser o caõ (como advertio Servio) o mais sagaz dos brutos. Os Authores não só Christãos, mas tambem Gentios, zombarão deste ridiculo, e fabuloso Deos dos Egypcios. Virgilio lhe chama Deos ladrador.

Omnigenumque Deum monstra, & latrator Anubis.

Æneid. lib. 8. vers. 698. Escreve Pedro de la Valle, que ainda hoje de alguns Povos da Zona Torrida *Anubis* he adorado com a superstição, e cegueira, que estes miseraveis herdaraõ dos Egypcios. Da passagem nocturna, que no Templo de Anubis, o Cavalleiro, chamado *Mundus*, teve com Paulina, Dama Romana, e mulher de Saturnino, vid. o que digo na declaração da palavra *Oraçulo*.

AON

AONDE. Vid. tom. 1. do Vocabulario Portuguez.

Adagios Portuguezes do Aonde.

Aonde o ouro falla, tudo calla. Aonde irá o boy que não lavre, pois que sabe? Aonde his? a Evora monte, fazer barriz. Vid. Onde.

APA

APA. Apas são huns bolos, compostos de farinha de arroz, e azeite de coco, que comem todos os Orientaes.

APACHES. Povos da America Septentrional, no Mexico Novo. São idolatras, e governados pelos seus Caciques.

APAGADO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Homem apagado, baixo, não conhecido, de escuro nascimento. *Obscura persona.* Cic. *Obscurus homo*, ou *Obscuris ortus majoribus*, ou *Obscuro loco*, & *genere natus.* Cic. (Devia de ser de algum homem apagado, e não conhecido. Couto tom. 5. fol. 94. col. 1.)

APAGE. Termo usado dos Poetas Comicos Latinos, e derivado do verbo Grego, *Apagein*, que val o mesmo, que *Enxotar*, ou *Lançar fóra*. Deste Vocabulo, ainda que Grego, Latino, usamos às vezes, e val o mesmo que *Guarda fóra*, ou *Tire lá*.

*Não he a Poesia aquella
Voz triste, nome medonho,
Que he o Apage da dita,
Que he o Arrelá do ouro.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 103.

APALACHES, ou Apalachitas Povos da America Septentrional, na Florida. Occupaõ varias pequenas Provincias, *Bemarin* he a principal, e a Cidade Cabeça de todas he *Melilot*. A terra he boa, e a gente simplez, e sem malicia; a dos seus confinantes os obriga às vezes a tomar as armas, que são arco, frecha, maça, ou cachaporra, e huma especie de zagaya, ou lança de arremço, da qual se valem, quando está vasia a aljava.

aljava. Tambem usaõ de huns broqueis ovados, feitos de juncos torcidos a modo de cordeis, e breados, ou untados com pez, e com tal artificio, que ainda que cuberto de huma só pelle, e muito leves, são impenetraveis às settas, e dardos de seus inimigos. Antigamente adoraraõ o Sol, como a mayor parte dos Americanos, hoje quasi todos são Chris-tãos.

APAMÉA. Ha muitas Cidades deste nome; huma na Syria, sobre o rio Oronte, que a cerca quasi toda, hoje lhe chamaõ *Aman*, ou *Hama*; outra na Bithynia, na Costa do mar de Marmora, hoje os Turcos lhe chamaõ *Miarlea*; outra na Melia, que tambem se chama *Miana*; e outras duas na Mesopotamia, das quaes huma he situada nas margens do Euphrates, e outra nas do Tigres.

APARADOR, não he propriamente copa; he a mesa, em que se poem os pratos, que haõ de servir naquella hora.

APATURIAS. Derivase do Grego *Apati*, *Engano*, *Fraude*. He o nome de humas festas, que os Athenienses faziaõ em honra de Bacco. A razaõ de se chamarem assim, he esta. Em huma contenda, que sobre limites tiveraõ os Povos da Beocia com os de Athenas, os Reys Melanthio, e Xanthio determinaraõ de ceder a questãõ em combate particular, e corpo a corpo; neste desafio perdeu Xanthio a vida por huma peça, que lhe fizeraõ. No tempo da peceja, por detraz de Xanthio, appareceo hum homem cuberto de huma pelle de cabra negra, e os da parte contraria gritadolhe, que era mal feito sahir ao campo com padrinho, voltando o rosto para ver quem era, lhe deu Melanthio huma estocada, da qual morreo. Os Athenienses imaginando, que Bacco disfarçado em cabra, lhes fizera este bem, instituirãõ em honra sua huma festa, que se celebrava no mez de Outubro. Dizem alguns, que tambem em honra de Jupiter, e de Pallas se fazia huma festa; e que *Æthra*, mulher de Athlante, em agradecimento de algum beneficio recebido, dedicara a esta Deo-

sa hum Templo, e ordenou que todas as moças de Trezena, Cidade do Peloponneso, consagrassem antes do seu despoorio seus cintos a Pallas *Apaturia*. Este mesmo nome foy dado a Venus, depois que os Gigantes, que a perseguiaõ, a obrigaraõ a esconderse, até que com o socorro de Hercules os fez parecer a todos. *Natalis Comes, lib. 5. cap. 12.*

APAVORAR. Atemorizar. Meter pavor. Vid. nos seus lugares.

Ao som de horridos roncõs rompe os troncos,

E Apavora as monteiras com os roncõs.

Man. de Far. e Sousa na sua *Aganippe*; *Ecloga 5. fol. 65. vers.*

APE

APEIRADO. Termo de Abegaõ. Carro apeirado he o que tem todo o seu apeiro, ou apeiragem. *Currus ab omni re vehiculari paratus. Plaustrum apprimè instructum.*

APEIRAGEM. Termo de Abegoaria. São todas as peças necessarias para a lavoura, carros, charruas &c. *Instrumenta agraria, orum. Neut. Plur. Res, ad arationem, vel agricolationem, vel agrorum cultum spectantes.*

APEIRO. Correa de couro crû, de cavallo, ou boy, que pega na canga, e com a chavelha, serve para puxar pelo arado, ou carro. No Alemtejo as corneiras, e a chavelha, e outras, que servem para o mesmo effeito, todas juntas lhe chamaõ o Apeiro. Por isso no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira chama ao Apeiro *Paramenta jugi*. O Adagio Portuguez diz: Em casa do Ferreiro, peyor Apeiro.

APESARADO. Pesaroso. Vid. no seu lugar.

Acode antãõ zavaõ, e Apesarado

Da afronta, injustamente recebida.

Franc. Barreto Landim, *Vida de S. Joãõ de Deos, fol. 91.*

API

APICOTADO. *Perpetuana apicotada.* Pano, também chamado serafina, ou serafina.

APIS. Fez a superstição este nome muy celebre no Egypto, porque de hum Rey fez hum Boy, e de hum Boy hum Deus. Foy Apis o segundo Rey dos Argivos, e foy tido por filho de Jupiter, e de Nobe, filha de Phoroneo, e em Achaya, que antigamente foy o nome de toda a Grecia, reinou alguns trinta e cinco annos. No seu irmão Egialeo renunciou o Reyno, e passou para o Egypto, onde com outro nome também foy chamado Osiris, e tomou por mulher a Isis, ou Io, filha de Inaco, que reinou no Peloponezo. Aos Egypcios, homens rudos, e brutaes ensinou o culto da vida civil, e a cultura das vinhas, e em agradecimento destes beneficios, de commum consentimento foy acclamado Rey; governou pois os seus vassallos com tanta prudencia, moderação, e justiça, que depois de morto lhe fizeram honras divinas, e o adoraram debaixo da figura de Boy. Por contemplação de Apis endoado, foy este animal tratado com tanta veneração, que não podia chegar a mais o furor da idolatria. No recinto de hum Templo, edificado em huma ilha, que fazo Nilo, se criava hum boy, que segundo Strabão,inha a testa branca, e o corpo todo negro. Accrescenta Herodoto, que nas costas tinha a figura de huma aguia, e na superficie da lingua a de hum escaravelho, com os cabellos do rabo dobrados. Pomponio Mela lhe poem outro sinal, a saber, hum crescente em huma ilharga, como ainda hoje se vé em humas medalhas de Adriano, e por isso os Egypcios lhe chamavam o *Touro celeste*; e nas suas questoes Convivas diz Plutarco, que esta supersticiosa Nação cria, que o seu Apis, quero dizer, o seu Boy, fora concebido unicamente com a força, e efficacia da luz da Lua. Segundo os ritos da Religião

dos Egypcios, não se permittia, que este Boy vivesse muito; passado certo tempo matavaõ-no junto da fonte dos sacrificadores, e em final de luto sahiaõ todos com cabeça rapada. Muito dinheiro se gastava na sumptuosidade da sua sepultura; houve Reys, que chegaraõ a despende com talentos no funeral de hum destes boys. Acabada a cerimonia, buscavaõ os Sacerdotes hum bezerro, que tivesse algũa semelhança com o boy morto, e depois de achado, cessava o luto. Nos primeiros quarenta dias era tratado com muito mimo, e respeito, e só às mulheres era permittido o visitallo: as indecencias da visita não permite a honestidade que se refiraõ. Levavaõ os Sacerdotes ao Boy Apis a hum bergantim toldado, em que havia huma camera ricamente armada, e com grande pompa o conduziaõ a Memphis, aonde concorriaõ os Egypcios para saberem verdades ignoradas, e successos futuros, quando sahia a publico, era cercado de guardas, e precedido de meninos, que cantavaõ hymnos em seu louvor. Em Canope, Cidade do Egypto, lhe edificaraõ hum Templo, que depois foy arrazado por Theodosio o Grande. Não nos admiremos destes desatinos, ainda hoje ha Bezerras, e Boys adorados. *Apis*, também foy chamado *Serapis*.

APN

APNO. Termo de Medico. He composto do *A* privativo, e do verbo *pnein*, que no Grego val o mesmo, que respirar, e assim *Apno* significa, Privado de respiração, ou que conserva sem respirar. Dizem que Empedocles, celebre Filosofo da Grecia, dera a Pausanias, ou lhe dera a conhecer hum medicamento, com o qual podia hum homem estar o espaço de trinta dias sem comer, nem beber, e sem pulso, nem respiração. Faz Suidas menção deste prodigioso remedio; mas João Gorreo nas suas *Definições Medicas*, mhi pag. 66. col. 1. verb. *Apnois*, dá a entender, que esta maravi-

maravilha não tem fundamento para se lhe dar credito.

APO

APOCRIPHAMENTE. Sem noticia certa, sem constar da verdade. *Incertô. Plaut. Dubiè. Cic. Dubiâ fide.* Vid. Apocripho, tom. 1. do Vocabulario. (Tal relevação *Apocriphamente* se attribue a S. Metho. 110. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 82. num. 6.)

APOCRISÁRIO. Titulo, que na Igreja tem principiado no tempo de Constantino o Magno. Querem outros, que se diga *Apocrisario*. Derivase do Grego *Apocrisis*; que entre outros significados tambem significa *Reposta*; daqui vem, que no seu R. gistr. S. Gregorio chama ao Apocrisario *Responsalis*, e as repostas do Apocrisario se chamavaõ *Responsa*. Quadravaõ estes nomes com o officio, porque os Apocrisarios naquelle tempo eraõ como Nuncios, que declaravaõ ao Principe as ordens, que recebiaõ do Papa, e ao Papa a vontade dos Emperadores; e assim todo o seu officio consistia em dar reciprocas repostas. S. Gregorio o Grande exercitou as funçoens desta dignidade antes de ser Papa, como tambem outros Prelados, antes da sua assumção ao Pontificado. Os Apocrisarios sempre eraõ Diaconos, e nunca Bispos; a estes se commettiaõ as Embaixadas extraordinarias, e Legacias; e aquelles, ainda que Nuncios do Pontifice, cediaõ aos Bispos o lugar, como se vio no Concilio Constantinopolitano, anno de 530. no qual Pelagio, Apocrisario do Papa Agapito, e o primeiro destes Nuncios Apostolicos nomeados na Historia Ecclesiastica, poz o seu afinado abaixo dos Bispos. Tambem aos Patriarcas se mandavaõ Apocrisarios; por final que os que o Papa Martinho, primeiro deste nome, enviou ao Patriarca Paulo, para o reprehender dos seus excessos, por apertarem com algũ rigor sobre a emenda, por ordem de Constancio, foraõ degradados para diversas Ilhas, o que obri-

gou ao dito Pontifice, a que convocasse em Roma hum Synodo de Bispos. Não mereceo approvaçã a etymologia de quem derivou *Apocrisario* do Grego *Apos* por Nuncio, e de *Chrysis*, ouro; como quem dissera *Nuncio aourado*; porque em primeiro lugar, em nenhum Author se acha *Apos* por *Nuncius* ou *Missus*; bem sim *Apostolos* por *Missus*, e *Apostoli* por *Missio*. Hincmaro, Religioso de S. Bento, e Arcebispo da Cidade de Rheims em França, no cap. 13. da Epistola 3. chama ao Apocrisario, *Responsalis negotiorum Ecclesiasticorum*.

APODIXE. He tomado do Grego *Apodexis*, que significa Prova evidente, e he usado de Quintiliano. (Com *Apodixes*, e Teoremas demonstrativos. Crisost. Purificat. fol. 693.)

APODO. No seu Tratado de Agudeza; discurso 13. diz Lourenço Graciano, que commumente os Apodos saõ huns similares, ou comparaçoens breves, e promptas; relampagos do engenho, que em huma palavra encerraõ muita subtiliza. Para serem engenhosos, requerem tambem seu fundamento de alguma circumstancia especial. A isto accrescenta o dito Author o que se segue. Todas as regras, que se daõ para os similares conceituosos, se podem applicar aos Apodos, pois se fundaõ nellas, e não saõ outra cousa mais, que similares breves, para a occasião. A Tiberio apodou seu Mestre, *Pedaco de lodo, amassado com sangue*. Da fermosura sem honestidade disse Jacob Almançor, que era *vianda sem sal*; Rufo lhe chamou *Flor pisada*; a huma pestoa muito fea, e muito enfeitada disse o dito Rufo.

*Aunque de perlas te siembre
Mico enfermo, y con desmayo,
Quien bastará a hazerte Mayo,
Se Dios te hizo Deziembre.*

Vid. o que digo na palavra Apodo no 1. volume do Vocabulario.

APOYO. Vid. tomo 1. do Vocabulario. Bom apoyo na boca do cavallo. He achallo o cavalleiro com boa redea, nem branda, nem aspera. (Não mostrando o potro

petro bom Apoyo na boca. Galvão, *Tratado da Gineta, fol. 72.*)

APOLINARES JOGOS. Eraõ em Roma hũa festa, instituida pelo Emperador Augusto em honra de Apollo, e agradecimento da victoria, q̃ por sua imaginada intervenção alcançara de Antonio, e Cleopatra, perto do Promontorio Actio. Consistiaõ estes jogos em sacrificar hum boy, e duas cabras com as pontas douradas; assistia o Povo a esta cerimonia com coroa de louro na cabeça, e no meyo das ruas diante das portas havia banquetes. Escreve Macrobio, que no tempo da primeira solemnidade destes jogos, sobre o aviso da chegada de huns inimigos da Republica, sahira o Povo ao encontro delles, e os rechaçara com o favor de Apollo, que despedio do Ceo hũa nuvem de settas; e accrescenta o dito Author, que estando o Povo com duvida, se haviaõ de continuar a festa na incerteza de outro semelhante acometimento, tomaraõ bom agouro da ligeireza, com que hum velho, chamado C. Pomponio Liberto se pozera a bailar ao som de huma frauta, e que toda a gente levantara a voz clamando, *Tudo vay bem, já que baila o velho*; o que depois costumaraõ dizer os Romanos a modo de apodo, ou adagio. Tornou cada hum a tomar no theatro o seu lugar, e sem susto se acabou a festa. *Rosin. Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 17. Ludi Apollinares.*

APOLLO. Segundo Servio, derivase este nome do Grego *Apollwein*, perder, porque Apollo tomado pelo Sol, perde com o nimio calor as searas, e outros frutos da terra; outros derivaõ Apollo do Grego *Apallatein Tas nosis*, isto he, *Ab abigendis morbis*, porque de muitos he Apollo reconhecido por Deos da Medicina. No livro 3. *De Natura Deorum*, diz Cicero, que a Antiguidade adorou quatro Apollos. O primeiro, e mais antigo era filho de Vulcano, a que os Athenienses tomaraõ para seu Deos Tutelar. O segundo foy filho de Corybas, nascido na Ilha de Creta, e competidor de Jupiter no governo desta Ilha. O terceiro

he reputado filho de Jupiter, e de Latona, que veyo da Scythia a Delphos. O quarto foy chamado *Nomion*; esse nasceu na Arcadia, e os da terra lhe chama-raõ assim, porque *Nomos* no Grego quer dizer *Ley*, e elles o reconheciaõ por seu Legislador. Porém neste particular alguns Authores não convem; e desta opposiçã se poderá conjecturar, que o segundo, e terceiro Apollo são o mesmo; o que tambem se pó de inferir da *Fabula*. Dizem pois, que Jupiter deferindo às queixas dos que estavaõ no Inferno, amotinados contra o Medico Esculapio, filho de Apollo, que sarando com seus remedios os doentes, e chegando a resuscitar mortos (como succedeo a Hippolito) hia despovoando ao reyno de Plutaõ, lançara do Ceo hum rayo, que o matou. Apollo para se vingar deste agravado, tomou-a com os Cycoples, que haviaõ forjado o rayo de Jupiter, e às frechadas os matou. Da crueldade desta vingança resultou, que Apollo foy lançado fóra do Ceo; neste miseravel estado vio-se Apollo obrigado (diz Luciano) a offercerse ao Admeto na Thessalia, para guia do seu gado; e depois na Phrygia servio a Laomedon juntamente com Neptuno, ganhando hum, e outro a miseravel vida em fazer tijolos, com que fabricaraõ os muros de Troya; mas com taõ pouca fortuna, que lhes não pagaraõ os seus jornaes. De Apollo tambem conta a *Fabula*, que Mercurio recém-nascido, tocando hum instrumento, feito de huma concha de Tartaruga, teve habilidade para lhe furtar o gado de Admeto, e querendo Apollo atirarlhe, achou que tambem Mercurio lhe havia roubado o arco, e as settas, e desta peça se poz a rir, como o significa Horacio nestes versos da Ode 10. do liv. 1.

*Te boves olim nisi reddidisses
Per dolum amotas, puerum minaci
Voce dum terret, viduus pharetra
Risit Apollo.*

A Historia Fabulosa ha taõ intrincada, principalmente nas noticias que dá dos quatro Apollos, que para aliviar aos

Mytho.

Mythologicos o trabalho, e para abrir o miinho mais seguro aos que com proveitosa utilidade se delectaõ em tirar de mentiras moralidades, me pareceo bem desembaraçar na melhor fórma, que me foy possível, a confusa noticia, que os Autores nos dão do nascimento, vida, e acçoens boas, ou más dos quatro já nomeados Apollos. Agora com singularidade, e mais clara, e ampla distincão trataremos do Apollo, que a Fabula fez filho de Jupiter, e de Latona, e irmão de Diana. Segundo a mais commua opiniaõ, nasceu este Jupiter na Ilha de Delos, posto que figa facito o parecer dos Ephesios, que pertendem, que em hum bosque da sua terra parira Latona de Apollo; nem totalmente me acosto à opiniaõ de Plutarco, que na vida de Pelopidas, quer que Apollo seja filhote de Tegyra, Cidade da Beocia, aonde havia duas fontes, huma chamada a *Palma*, e outra, a *Oliveira*. Seja o que for da Patria de Apollo. Os Antigos o fizeraõ inventor da Musica, e Deos da Harmonia, elle mesmo o declara a Daphne, que desprezava as suas finezas.

Per me commendant carmina nervis.

Fizeraõ-no tambem Deos da Medicina, e da Botanica, que consiste em conhecer as virtudes dos vegetantes; por isso o representa Ovidio dizendo, *Metamorph. lib. 1.*

Inventum Medicina meum est, operique per Orbem

Dicor, & herbarum subjecta potentia nobis.

E esta deve de ser a razaõ; porque aos seus discipulos mandava Hippocrates, que jurassem por Apollo, Deos da Medicina. Ainda que, se havemos de dar credito a Hygino, Liberto de Augusto, amigo de Ovidio, e Grammatico Hespanhol, ou como querem alguns, Alexandrino, não foy Apollo inventor senão da Medicina, ou collyrios dos olhos, como os que se chamaõ Oculistas, e só trataõ de curar belidas, nevoas, cataratas, e opthalmias, ou achaques da potencia visiva. Na qual Arte devia de ser emi-

nente, porque M. Fulvio Nobilior, lhe edificou hum Templo com o titulo de Deos da Medicina; tão preciso, e preciosa he a conservaçaõ da vista. Os Farliscos, (povos de Italia, que antigamente vieraõ de Macedonia) lhe determinaraõ sacrificios, e huma Comunidade de Sacerdotes no monte Soracte, hoje monte de S. Silvestre em Toscana, aonde diz Plinio, e o confirma Virgilio, que os ditos Sacerdotes caminhavaõ illesos sobre brazas, em prova da sua virtude, e protecçaõ do seu Nume; ou para dizer melhor por arte de seu infernal padrinho.

Summe Deum, & Sancti custos Soracis Apollo,

Quem primi colimus, cui pineus ardor acerbo

Pascitur, & medium freti pietate per ignem

Cultores multâ premimus vestigia prunâ.

Em terceiro lugar a Apollo se attribue a invençaõ do arco, e das frechas, e com esta supposiçaõ o fizeraõ Deos dos Besterros. Com suas frechas matou a serpente *Pyton*, donde lhe veyo o nome de *Pythio*, e em memoria deste beneficio, toda a Grecia instituhio os jogos, chamados *Pythios*. Em quarto lugar fizeraõ a Apollo Deos das Musas, e da Poesia; e assim no meyo dellas o pintaõ com a lyra na mão, e os Poetas no principio das suas obras o invocaõ. Em quinto lugar chegou a cega Antiguidade a fazello Profeta, pronunciando Oraculos nas Cidades, e aos particulares, que nas suas emprezas o consultavaõ com agoa, e incenso; e affirma Luciano, que quando respondia às perguntas dos curiosos do futuro, se lhe arriçava o cabello, inchava-se a garganta, virava os olhos para huma, e outra parte, estremecia o corpo, e aberta finalmente a boca, sahiaõ as ambiguas profecias. Os lugares mais nomeados pelos Oraculos de Apollo, foraõ *Delos* nos seis mezes do Veraõ, *Patara da Lycia* nos seis mezes do Inverno; no Templo de *Delos* o seu altar

era

era de bocadinhos, ou laminas pequenas de pontas de boy, taõ deſtramente embutidas, que pareciaõ taboas inteiriças; chamaõhe *Ara Apollinis*, e *Ara Cornea*. Sobre eſte altar lhe faziaõ ſacrificios, não de victimas ſanguinolentas (como quer Macrobio no livro primeiro dos Saturnaes) mas dos frutos da terra, ao ſom dos clarins, e outros muſicos instrumentos, e elle coroadõ de verbena (herua a que vulgarmente chamamos *Urgebaõ*.) *Nutrix* (diz Cataõ nos ſeus fragmentos Hiſtoricos) *Hæc omnia faciebat in verbenis, ac tubis, ſine hoſtiis, Deli ad Apollinis genitoris aram*. Porém não deixavaõ de lhe offerecer alguns ſacrificios de animaes, como touros, cabras, e outros, do que temos prova em Luciano no Dialogo dos ſacrificios, aonde Chryſes, Sacerdote de Apollo, e cabalmente verſado nos ſeus myſterios, altamente ſe queixa ao dito Nume de ſe ver deſprezado, ſem embargo de ter acreditado o ſeu Templo, ſendo elle o primeiro, que ſobre o ſeu altar immolara, e queimara pernas de touros, e cabras. Outro Templo teve Apollo em Claros, pequena Cidade do termo de Colophone, na Jonia; o qual Templo, ainda que não acabado, era muy celebre pela fama dos Oraculos. O mais rico, e mais famoso dos Templos, edificados a Apollo, foy o de Delphos. De todas as partes concorriaõ os Povos, e de todas as Naçoens ſe lhe mandavaõ offeras, e donativos. Mandou Creſo humas barras de ouro para a construcção de hum altar; Phalaris, Tyranno dos Agrigentinos, lhe enviou hum touro de bronze, que era hum milagre da arte; os Romanos lhe dedicaraõ muitos altares, e lhe erigiraõ muitos Templos; o mais celebre de todos foy o que depois da vitoria Actiaca, na batalha, que deu a Antonio, e a Cleopatra, o Emperador Auguſto lhe edificou em Roma no monte Palatino, donde lhe vieraõ os ſobrenomes de *Palatinus*, e *Actialis*. O material deſte Templo eraõ marmores da terra de Claros; e nelle havia hum grande galaria para li-

Tom. I.

vros Gregos, e Latinos. De huma parte ſe via pintada na parede a Hiſtoria das Danaides, e na parede oppoſta hum grande numero de eſtatuas equeſtres. Na praça do Templo viaõſe quatro vacas de bronze, obra da mão de Myron, e por iſſo chamadas *Armenta Myronis*; nellas ſe representavaõ as quatro filhas de Preto, Rey dos Argos, mudadas em vacas, em caſtigo de ſe eſtimarem mais fermosas, que Juno; ou, como querem outros, neceſſitadas a eſta transformação, cauſada de huma profunda melancolia, que lhe perturbara a imaginação, da qual (ſegundo eſcreve Plinio) Melampo as ſarou com coſimento de raiz de Elleboro, hervá, que tem notavel virtude para purgar os humores melancolicos. Na dita praça vinha ſobindo hum Loureiro, naciõdo com Auguſto, e plantado diante da porta deſte Principe. As portas do Templo eraõ de marfim, com figuras de meyo relevo, em que ſe representavaõ os Gallos, quando ſe deſpenharaõ do Capitolio; e juntamente as quatorze filhas de Niobe, filha de Tantalõ, as quaes miſeravelmente pereceraõ pela ſoberba de ſua mãy, que contra ſi havia provocado a ira de Apollo, e Latona. No frontiſpicio do dito Templo apparecia o carro do Sol, de ouro moçiço, e a figura delle coroadõ de reſplandores taõ vivos, e penetrantes, que pareciaõ rayos do dito Planeta. Na parte interior do Templo havia duas eſtatuas, huma de marmore, feita por Scopas, excellente Eſtatuario, e outra de bronze, de altura coloffal, iſto he, muito mayor que natural, porque tinha cincoenta pés de alto: huma, e outra eſtatua era de Apollo. Viaſe tambem hum grande caſtiçal, a modo de arvõre, com muitos ramos, dos quaes pendiaõ frutos, que deitavaõ luz, como alampadas; neſtes ramos penduravaõ os Poetas os verſos, que dedicavaõ a Apollo; como ſe colhe das palavras de Horacio, *Epiſt. 3. lib. 1.*

— *Et tangere vitet
Scripta, Palatinus quæcunque recepit
Apollo.*

F

Pinta-

Pintavaõ os Gregos a Apollo moço , e sem barbas , com o cabelo solto , e on-deado , a aljava cheia de settas detraz das costas , e o arco na mão , como ainda hoje se ve nas medalhas de Nero ; em outras medalhas se ve com a lyra em huma mão , e hum ramo de loureiro na outra ; outros o representaõ coroado de rayos , governando hum coche com as redeas de seus quatro cavallos na mão , e por diviza estas duas palavras : *Soli invicto*. Finalmente do Templo de Apollo na Syria escreve Luciano taes patranhas , q̃ só por extravagantes , e ridiculas se podem repetir. No dito Templo se ve a figura de Apollo com barbas , e não moço , como nas outras , que sem este varonil ornato offendem o decoro , e gravidade daquelle Deos ; neste mesmo lugar apparece vestido ao contrario das figuras dos outros Deoses , que se representaõ nuas. Neste Templo elle mesmo , e não como nos outros os Sacerdotes , pronuncia os seus oraculos ; quando quer profetizar , abalase de si mesmo , entãõ os Sacerdotes o tomaõ nos hombros , e senaõ , elle de si proprio se move , e sua ; quando elles o tem sobre si , elle os governa , e os faz andar de huma parte para outra à sua vontade , como faz o cocheiro a seus cavallos ; perguntandolhe o Sacerdote o que deseja saber , se se agrada da pergunta , chegale ; e senaõ , recua. Deixo em silencio outras fatuidades , que Luciano excogitou ; ou apparencias , com que o Demonio enganava aquelles Povos. Esta , ainda que dilatada relação , he hum breve resumo das muitas noticias , que na Fabula , e na Historia se achãõ do famoso Apollo. *Apollo , inis , Masc.* Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Phæbus , Cynthius , Delius , Sol , Titan ; Latonia proles , Musarum præses , Deus arcitenens . Parnassi Numen &c.*

APONTADO. Hum apontado de panos. Alguns panos cosidos pelas pontas , que vaõ , ou vem da lavandeira. *Linteorum consutorum fasciculus , i. Masc.*

APONTADOR de cavallos. Vid. tom. I. do Vocabulario. Plinio lhe chama em hũa

palavra, *Peroriga , a. Masc.* Nos Manuscritos deste Author esta *Pruriga , id est , qui admissarios ad Veneris pruritum pruritit*. No livro 2. de *Re rustica cap. 7.* traz Varro o caso notavel do Apontador , que com traça obrigou o potro a cobrir a egoa , sua mãy. *Quum equus , matrem ut saliret , adduci non posset , & cum capite obvoluto proriga adduxisset , & cepisset matrem inire , cum descendenti velum dempsisset ab oculis , ille impetum fecit in eum , ac mordicus interfecit.*

APONTAR. No jogo da banca , val o mesmo , que parar , porque o Banqueiro só topa.

APOPHORÉTAS. Donativos , que no tempo das festas Saturnaes se faziaõ todos os annos em Roma. He tomado do Grego *Apopherein* , Levar , porque este genero de mimos se faziaõ àos convidados a banquetes , para os levar consigo para as suas casas. *Apophoreta , orum , Neut. Plur.* Desta palavra usa Radulpho , liv. 4. cap. 13. mas em outro sentido porque diz (*Offa evellens è cineribus nuperrimè defunctorum hominum , sic impositis in diversis Apophoretis venditabat apud plurimos per Sanctorum Martyrum , & Confessorum reliquiis.*) Aqui *Apophoreta* val o mesmo que *Arcas* , ou *caxas*. Na Epistola 39. usa Santo Ambrosio deste mesmo vocabulo metaphorica , e moralmente , chamando aos corpos dos Santos Martyres Vital , e Agricola , trazidos da Cidade de Bolonha , *Apophoretas* da Graça , e da Santidade. *Ita nos ex convivio Bononiensi , Apophoreta gratiæ , Sanctitatis nobis reservare curavimus.* Tambem segundo Santo Ilidoro , Origin. lib. 20. cap. 4. *Apophoreta* eraõ os vasos em que se levavaõ os presentes , que se davaõ nos ditos banquetes. Em lugar da palavra Grega *Apophoreta* , poderàs chamar a's ditos presentes por circumlocução *Dona , quæ in Saturnalibus dabantur convivis , domum ferenda.*

APORREAR a alguem a paciencia. *Aliquem tam acerbè tractare* , ou *tam hostiliter insectari , & exagitare , ut suslinere non*

non possit. Patientiam alicujus tentare.
Cic. *Alicujus patientiam fatigare.*

Bem que vá fóra do estylo,

Com que me Apotrealte a paciencia.

Oraç. A adem. de Fr Simão, pag. 186.

APOSTEMAR-SE por agastar-se se acha no DICCIONARIO Lusitano Latino de Agostinho Barboza.

APOSTROPHIA. Derivase do Grego *Apostrophein*, Desviar. A' Venus Urania, ou Celeste deu Cadmo este nome; e os Gregos a veneravaõ para desviar da imaginaçõ pensamentos impuros, e des-honestos. NO tempo de Marcello, os Romanos lhe dedicaraõ hum Templo, segundo a ordem, que disto acharaõ no livro das Sibyllas, e chamaraõlhe *Verticordia*; como quem dissera, *Aque aos coraçõens dá volta* porque às mulheres deshonestas inspirava honestidade, e as induzia a mudar de vida. As moças hiaõ a este Templo offerecer à dita Venus donativos, para impetrar della a conservaçõ da castidade.

APOUSENTADO, e Apousentar, em lugar de Aposentado, e Aposentar; sem a letra U, a traz do O, se acha no Diccionario Lusitanico Latino de Agostinho Barboza; por ventura porque o dito Author os considera como vocabulos, derivados de *Pousada*, e *Pousar*; porém na mesma pagina, o dito Author poem *Aposento* sem U.

APP

APPELLIDAR. (Arrebentaraõ apoz elles com grande furia *Appellidando* victoria. Decada 7. de Couto, pag. 218. col. 4.)

APPENZEL. He o ultimo Cantoõ dos Cantoens dos Suigos, ou Esquizaros. Tomou o nome da Cidade principal daquella pequena Regiaõ, que antigamente dependia do Abbade de S. Gallo; e he a razãõ porque os Authores Latinos lhe chamaraõ *Abbatiscella*. He huma grande Villa, rica, bem povoada, e habitada de Catholicos, e Calvinistas.

APPIA. Via Appia. Estrada de Roma, Tom. I.

toda calçada, que chegava da porta Capena até a Cidade de Brindes, no Reyno de Napoles. Appio Claudio, Censor, nos annos de 441. fez esta estrada, e lhe deu o seu nome. *Via Appia, e, Fem.*

Familia Appia, ou Appiona. Descende de L. Appio, que levou o premio nos jogos Nemicos em Achaya. He das mais illustres de Roma. Deu muitos Consules, que sempre defenderaõ a auctoridade do Senado, contra os perniciosos designios, e violencias dos Tribunos do Povo. *Appiana familia, e, Fem.*

APPROUVAR. Verbo antiquado. Vid. Agradar. Contentar. (A Nuno Alvares *Approuve* isto. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 158.)

APR

APRE. Interjeiçãõ de quem se admira, v. g. Escapãmos de boa, Apre.

APREHENSÃO. Vid. tom. I. do Vocabulario. Fazer Aprehenção em moveis, em fazendas, &c. *Domestica instrumenta retinere.*

APREHENSO. Derivase do Latim *Apprehendere*, Tomar.

*De cada qual o vulto era estupendo,
Mas Aprehenso nas mãos, tudo era
vão.*

And. da Sylva Mascar. Destruição de Hespanha, liv. 2. oit. 82.

APRÊSTIMO. He huma renda, instituida para os que possuirem certo beneficio, na qual succedem os que succedem no mesmo beneficio; por exemplo, Aprestimo para o Prior de Santiago, ou de S. Thomé de Lisboa. (Escreversehaõ no principio delle todas as Dignidades, Conezias, Prebendas, *Aprestimos*, porçoens, raçoens &c. Livro 4. das Constituiçoens do Arcebispado de Lisboa.)

APROXIMAÇÃO. He tomado do Latim *Proximus*, e *proximitas*, que significa muito visinho, e visinhança. *Appropinquatio, onis, Fem.* He de Cicero, que diz *Appropinquatio mortis*, 5. de *Fin.* 32. (Considerando a *Aproximação* de seu estrago. Crisol Purificar. fol. 600. col. I.)

Fij AQUE.

AQU

AQUECER, Acontecer, he antiquado. (E *Aqueceo*, que dos primeiros, que ao *Conf. vicraõ*. Lopes, *Vida del Rey D. Joaõ I. part. I. cap. 184.*)

AQUELLA, e AQUELLE. Vid. tom. I, do *Vocabulario*.

Adagios Portuguezes do Aquella, e Aquelle.

Aquella he bem casada, que não tem sogra, nem cunhada. Aquella he boa, e honrada, que está viuva sepultada. Aquelle he teu amigo, que te tira do arruido. Aquelles são ricos, que tem amigos. Aquelle não faz pouco, que seu mal deita a outro. Aquelle vay mais são, que anda pelo chão. Aquelle perde venda, que não tem que venda. Aquelle te deu, e outro te dará, mal haja quem de seu não ha. Aquelle ha de chorar, que teve bem, e veyo a mal.

AQUESTA, e AQUESTE. São vocabulos Castellhanos, porém por necessidade, ou com licença Poetica foraõ introduzidos no Portuguez por hum Poeta antigo.

Aquesta cara, irmãos, não me be molesta.

Franc. Barreto Landim, *Vida de S. Joaõ de Deos*.

*Aquesta joya pois de tanta estima
Da indomável Coroa Lusitana,
Aquite generoso, e nobre clima.*

Idem, *ibid.* fol. 77. vers.

AQUI. Vid. tom. I. do *Vocabulario*. Vid. Ah, paulõ supra.

Adagios Portuguezes do Aqui.

Aqui se pagaõ ellas. Aqui tendes para peras. Aqui está a chave do jogo. Aqui se remataõ as contas. Aqui está a conta dos ovos. Aqui haveis de mostrar a vossa habilidade. Aqui se vé o filho do homem. Aqui troce a porca o rabo.

AQUILA, ou Aguila. Pao cheiroso. Vid. Aguila. (O Sandalo, o Beijoim, as *Aquilas*, os *Calambucos*. Vieira, *Historia do passado*, pag. 275.)

AQUISTO. He palavra Castellhana. Vid. Isto.

ARA

*Pois me não vereis mais desde esta hora
Aquistito dito, em lagrimas banhado,
Que por deixar a seus queridos, chora.*
Franc. Barreto Landim, *Vida de S. Joaõ de Deos*, fol. 118.

ARA

ARA. Em França na Cidade de Leão, era huma especie de Academia, instituida pelo Emperador Calligula, na qual os que eraõ vencidos nos certames, que nella se faziaõ, eraõ obrigados a apagar com a lingua o seu papel, ou composição, e não querendo, eraõ lançados no rio Rhodano. *Ara, æ, Fem.* Deste lugar faz Juvenal mençaõ na *Sat. I. vers. 43.*

*Aut Lugdum mensem Rhetor dicturus
ad aram.*

ARABESCO. He tomado do Francez *Arabesques*, termo de Pintor, que significa hums como ramos, dos quaes sahem humas folhagens, e flores, não do feitio das que cria a natureza, mas inventadas, e produzidas da fantasia do Pintor, ou de outro artifice, em panos de raz, ou gadamexins; chamaõhe *Arabescos*, por ventura, porque esta invençaõ veyo da Arabia. *Ramorum foliis, floribusque instructorum implexus ex arbitrio artificis, more Arabico*

*Hum pano acho pintado, que continha
Figuras Arabescas (cousa estranha)
No meyo humas letras tambem tinha,
Que quando se vissem acabaria Hespanha.*

And. da Sylva, *Destruicão de Hespanha*, liv. 4. oit. 48. Se por figuras Arabescas, o Author quer dizer *Homens Arabes*, em lugar de Arabescos, busque o Leitor *Brutescos*.

ARABI. Na sua *Bibliotheca Oriental*, diz Herbelot, que *Arabi* quer dizer hum Arabio do Deserto.

ARACA. He o nome porque se conhece a agua ardente da Persia, que se faz do excellente vinho de Sehirás: he a mais gostosa, e a mais forte, que se conhece: os Persianos usaõ della com grande excessõ, porque seguindo a seita de Aly, genro

genro de Mafoma, não são tão escrupulosos, como os outros Mahometanos, que seguem o Alcorão interpretado por Omar. *Viagens de Tavernier e Charden.*

ARACNE, Filha de Idmon, insigne bordadora, ou tecedeira, ou tapeceira; braçava tanto da sua habilidade na sua arte, que presumia saber mais que Minerva, tanto assim, que chegou a desafiá-la; Minerva irritada, a maltratou de palavras, deulhe com a lançadeira na cabeça, rasgou a sua obra, despedaçou todos os seus teares, agulhas, e mais engenhos; o que tanto sentio esta desconfiada artifice, que de desesperada se enforcou, e Minerva a mudou em aranha. Fecha Ovidio esta Fabula desta sorte:

In latere exiles digiti pro cruribus hærent,

Cætera venter habet, de quo tamen illa remittit

Stamen, & antiquas exercet aranea telas.

O sentido desta Fabula he, que em Arachne se representa a natureza, a qual he a authora de todos os inventos; mas a arte representada em Minerva, aperfeiçoada, e dá a ultima mão a todas as obras da natureza. *Ovid. lib. 6. Metamorph. Fab. 1. Plin. lib. 11. cap. 24.*

ARADÉGA. Pensão, ou tributo de seis fangas de trigo, ou cevada, que se paga aos Religiosos de S. Bernardo no seu Mosteiro de Alcobaca.

ARADOR. He usado neste Adagio. Não ha terra tão brava, que resista ao Arador, nem homem tão manso, que queira ser mandado.

ARAMÁ. Palavra da Beira. Aramá, como he mao, isto he, fóra, como he mao, ou guarda, como he mao.

Aramá, como elle doe,

Tanto mentir à porfia.

Obras Metricas de D. Franc. Man. pag. 205. col. 1.

Catharina bem promete,

Aramá, como ella mente.

Ibid. 205.

ARANHA. Vid. tom. 1. do Vocabular. No tomo de *Animalibus exanguibus lib.*

Tom. I.

2. de *Crustatis*, cap. 19. fol. 387. escreve Aldovrando, que ouvira dizer, que os Portuguezes chamaõ Aranha a hum marisco, que tem os braços mais largos, que compridos, e he caranguejo do mar, a que os Authores chamaõ *Pagudus*, e *Carabus*.

ARANZEL. He tomado do Castelhana *Arancel*, que segundo Cobarruvias, no seu Thesouro, he composto do *A*, artigo Arabico, e *Rancel*, que dizem valer tanto, como decreto, e assento; e assim o *Arancel* dos Castelhanos vem a ser o mesmo que a taboa da taxa, que os Ministros do Civel poem às couzas, que se vendem; e dalli veyo a chamar-se Aranzel o mesmo decreto, ou assento da Justiça; e tambem se toma por memoria ou rol de muitas cousas para o Latim, vide Lista, Rol, Catalogo, segundo o Alphabeto do Vocabulario. Em Portugal usamos da dita palavra, no sentido metaphorico, como poderá o Leitor ver nos exemplos de Authores Portuguezes na palavra Aranzel, no primeiro tomo do Vocabul.

ARB

ARBIM. Certo tecido rustico, antigo. (Vestio por dô hum capuz, pelote de *Arbim* cardado. Cunha, Histor. dos Arcebispos de Braga, 2. p. 334. col. 2.)

ARC

ARCABOUÇO, ou Arcaboyço. A ossada do peito, em que se contém as partes vitaes, a saber, os bofes, o coração, o baço, &c. *Thorax, cis, Masc. Cels.*

Tenho o Arcabouço

Sem feição.

Egas Moniz na carta, em que se despede da sua Dama.

ARCABUZADA. Vid. Arcabuzação tom. 1. do Vocabulario. (Com huma *Arcabuzada*, que lhe passou huma perna. Digo do Gouto, Dec. 8. liv. 1. fol. 216.)

ARCANO. Villa do Lacio, na Campanha de Roma. *Arcanum, i, Neut Cic.*

Arcano. Segredo Phisico. (Deites saes

F iij

resul-

resulta hum *Arcano* homogêneo. Observaç. de Curvo, 79.)

Arcano, adjectivo. Occulto. Interior. *Arcanus* .a, um. Cic.

*Do preto abrindo a mais Arcana chave
Com sūma contriçaõ com dor muy grave.*
Franc. Barreto Lan. in, Vida de S. João de Deos, fol. 40.

Que abrindo a porta Arcana de seu peito,

Lhe manifesta hum caso novo, e raro.
Man. de Far. e Souza, Fabula de Narciso, e Ecco. fol. 120.

ARCAS. Segundo os Poetas, foy filho de Jupiter, e de Calisto, filha de Lycaon, Rey de Arcadia. Era pois este Arcas caçador de Jupiter, e estando para matar sua mãy, que Juno havia convertido em urta, elle, e a mãy forão levados ao Ceo, para nelle formarem a Constellaçãõ chamada Ursa Mayor, e Menor.

ARCÁZ. Arca grande, caixaõ &c.

ARCHAISMO. He tomado do Grego, *Archaizem*, imitar os Antigos. He hum dos defeitos da pureza da locuçaõ, e consiste em usar de palavras, ainda que significativas, já antiquas; como se alguém dissesse agora, meu dono por *meu senhor*, ou *meu amo*. (Commetteeo algũs *Archaismos* D. Franc. Manoel, principalmente em algumas das tuas cartas: assim na carta 8. da 2. Centuria *Tudo o que não pôde sabir do animo nestes affectos, &c.* E já naquelle tem o havia muito que se dizia affectos. *Sytema Rhetorico*, pag. 197)

ARCHIA-CÔLYTO. He o nome de hũa dignidade Ecclesiastica, hoje extincta. O Archia-colyto presidia aos Acolytos. Desta dignidade faz mençaõ Lutprando lib. 6. *Histor. cap. 6.*

ARCHICANTÔR. Responde ao que nos seus côros chamaõ alguns Frades *Cantor mór.* No livro 4. cap. 18. escreve o Veneravel Beda, que o Archicantor da Basilica Vaticana, fora mandado no anno 769. pelo Papa Agathon a hum Synodo Anglicano, para ensinar os Ingleses a cantar, segundo o rito Romano.

ARCHICLAVO. Deu-se antigamente este titulo, a quem regia, e governava huma Igreja, ou Mosteiro; e de antigas Escrituras se colhe, que era Dignidade superior à de Arcebiago. O significado deste nome *Archiclavus*, foy tomado metaphoricamente de *Clavus*, que no Latim significa *Leme*; que assim como do *Leme* depende o governo do navio, o Prelado he o leme, que governa a sua Igreja. *Archi*, ou *Arce*, como todos sabem, he vocabulo que denota principal, ou superioridade, e presidencia.

ARCHIPELAGO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Na quarta Decada, liv. 7. cap. 8 Diogo do Couto divide o Grande Archipelago do Oriente em cinco Archipelagos, a saber, o *Archipelago de Maluco*, em cujo meyo ficão s cinco Ilhas do cravo, *Ternate*, *Tidore*, *Bachaõ*, *Maquien*, e *Moutel*. O *Archipelago do Moro*, que começa nas Ilhas de *Doe* duas legoas até a ponta da *Bicoa*. O *Archipelago dos Papuas*, que esta a leste de *Maluco*. O *Archipelago dos Celebes*, que esta a Oeste de *Maluco*, e tem muitas Ilhas famosas, das quaes as principais são *Mindanao*, e a propria dos *Celebes*, em que ha muitos Reys. O *Archipelago de Amboino*, que esta ao Sul de *Maluco*, e tem muitas Ilhas, que se governaõ por suas cabeças.

ARCHIPRESBÎTERO. Nos Palacios Episcopaes, os Archipresbiteros erãõ os que tinhaõ cuidado dos Conegos. Vata. de *Rebus Eccles. cap. 31.* Os Gregos lhe chamaõ *Protopapas*. Cada huma das tres Basilicas Patriarchaes de Roma, tem o seu Archipresbitero Cardeal, e os Vigarios delles são Prelados, que nos Rituaes, e Diarios Antigos são chamados *Priores*; tambem lhe chamaõ *Archiscacerdotes*, e *Protopresbyteri*.

ARCO de pipa. *Arcus doliaris*.

ARD

ARDRES. Reyno de Africa no Guiné. Sua Cidade principal tem o mesmo nome. Os muros são de barro, mas tão solidamen;

lidamente' construidos , que com cal, e area não os faria a arte mais fortes. O fosso he aberto por dentro , contra o costume da Europa , onde os fossos das Praças pela parte exterior se cavaõ. O Palacio he grande , e tem bellos jardins. No quarto del Rey ninguem entra, senão he nomeadamente chamado ; excepto o Marabuto môr , que tem as entradas livres. Este Sacerdote negro , ou este negro Sacerdote he a segunda pessoa do Reyno , e decide os negocios mais relevantes da Religião , e do Estado ; e só elle na presença do seu Rey fica em pé ; todos os mais subditos não apparecem diante da pessoa Real, senão debruçados.

ARE

AREAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Arear, cobrir de areas. Os rios vão areando os campos. *Flumina agros arenis operiunt*, ou *obruunt*. (As areas da praya , que com os ventos se levantaõ, tem *Areado* muito espaço de terra , e cubertos muitos lugares. Benedictina Lusitana , tom. 2. 326. col. 1.)

AREGA. Villa de Portugal na Estremadura , junto da ribeira de Alje , que se mete no rio Zezere.

ARELHANA de ouro , ou prata. He a modo de hum cordão de muitos fios , como cadea sem fuzis , e com muitas voltas , com que se faz hum trancelim para o chapeo , e no fim tem seus extremos do mesmo metal.

Tambem Arelhana de ouro , ou prata de que usaõ os Principes Gentios na India , e os seus vassallos , serve de cingidouro , sobre o seu longhine , que he o primeiro pano immediato à carne , nas pontas tem dous canudos de quatro dedos de comprido , chamados *Muges* , em que metem seu dinheiro , ou diamantes , e hum no outro se tarraxa às aveffas , segundo o costume da India. (Não teve El Rey que lhe mandar ; mas o Camereiro môr tirou huma Arelhana de ouro , que valeria quinhentos cruzados. Diogo do Couto , Decad. 6. fol. 220. col. 3.)

ARENOSO. Vid. Arcento. (*Arenoso*, ou fabuloso polme. Observaç. de Curvo 79.)

AREQUEIRA. Arvore da India , que dá Arcas. Vid. Arca.

ARESTA. (Especulaçoens taõ delicadas como *Arestas*. Observaç. de Curvo, 215.)

ARG

ARGAÇO. Vid. Alga , tom. 1. do Vocabulario.

ARGANÊO. Termo de Marinhagem. São humas argolas , que servem de puxar as peças para diante , e para traz.

ARGANÍZES. Pano de algodão estreito , e grosso , fabricado na India , de dous palmos de largo , de cor azul , e branco ; servia para o Reyno de Angola.

ARGAO. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Argao, tambem he huma cana grossa , onde em hum canudo se abre hum buraco de sorte , que possa receber por elle qualquer licor ; serve este para tirar das vasilhas o vinho p-lo batoque.

ARGEL. Segundo Agostinho Barbosa , no seu Diccionario , he cousa moftina , e que tem pouca ventura.

ARGENTARIA. Vid. Prata.

Detendome ao murmurio de hũa fonte, De hũa valle sempre viva Argentaria. Man. de Far. Aganipe , liv. 1. Centur. 6. Son. 85.

Hum Mouro, q̄ Maumete se chamava, Revestido de pura Argentaria.

Mascar. destruição de Hespanha. lib. 5. oit. 7.

ARGENTÍFERO. Coufa que leva prata.

Natural de Jaem , mas já visinho De Sevilha Argentifera.

And. da Sylva , Destruição de Hespanha, liv. 2. oit. 57.

ARGENTÎNO. He o nome do Deos , que a Gentilidade havia excogitado para presidir à moeda de prata , (que em Latim se chama *Argentum*) assim como o Deos *Æsculanus* , presidia à moeda de cobre , que os Latinos chamavaõ *Æs*. Na Antiguidade não se acha Deidade , que presidisse

presidisse ao ouro, por ventura, porque o ouro, como mais nobre dos metaes, he o que tudo manda, e tudo executa.

ARGEOS. Bairros em Roma, consagrados por Numa Pompilio à memoria de alguns Principes Gregos, que nelles foraõ sepultados. Aos cinco, ou quinze do mez de Mayo, todos os annos se lhes fazia hum sacrificio, q̄ consistia em trinta figuras de junco, que tambem se chamavaõ *Argeos*, q̄ ou os da ponte Sublícia, ou os Sacrificadores, ou as Vestaes Romanas lançavaõ no rio Tibre. Sahia a Flaminia, ou Sacerdotiza de Juno, vestida de luto, com os cabellos soltos, e sem ornato algum a presidir a esta funcão. *Flaminica* (diz Aulo-Gellio) *cùm eat ad Argeos, neque caput comito, neque capillum depectito*. Huns dizem, que procedeõ esta funebre cerimonia, de que os Arcades eraõ inimigos dos Argeos, e que Evandro, Rey de Arcadia, depois de vir da Grecia para Italia, mandara observar este costume de lançar na agoa trinta figuras humanas, que representassem trinta Argeos. Dizem outros, que os Povos barbaros, que antigamente habitavaõ no Lacio, ou Paiz Latino, deitavaõ no rio Tibre os Argeos, ou Gregos, que podiaõ apanhar; e que Hercules passando por Italia, os obrigara a deixar o barbaro costume de matar os estranhos, e que para naõ tirar de todo o seu inveterado costume, lhes persuadira, que deitassem no rio figuras de junco. No fim do primeiro livro escreve Fabio Pictor, que o nome *Argeos* se deriva de hum certo *Argos*, hospede de Evandro, que veyo com Hercules morar na primeira Roma, chamada entãõ *Saturnia*. *Argæi, orum, Masc. Plur.*

ARGUENTE. Vid. Argumentante, tom. 1. do Vocabulario. (Chama este *Arguente* ao argumento negativo, efficacissimo. Crisol Purificat. fol. 221. col. 2.)

ARGYRA. Nympha, da qual Selemno foy namorado, mas apagados pela muita idade os attractivos do amor, e experimentando a esquivança de Argyra, inflexivel aos seus desejos, morreo de de-

sesperaçaõ. Venus compadecida do seu infortunio, o mudou em huma fonte do nome da dita Nympha, cujas agoas eraõ presentaneo remedio do amor aos que dellas bebiaõ, ou que nellas se banhavaõ, porque outros fazem a este triste amante, transformado em rio. Pausanias, que faz mençaõ desta patranha, diz que se as agoas do rio Solemno tivessem esta virtude, naõ haveria dinheiro com que pagallas. *Pausan. lib. 7.* onde affirma, que tambem ha huma Cidade chamada Argyra; e segundo Plinio, e Pomponio Mella ha outra Cidade deste mesmo nome, perto do rio Indo. *Argyra, æ. Fem.*

ARGUIÇAÕ. Acto de arguir. Os Escholasticos tomaõ esta palavra por malicia, e malignidade no argumento; e para elles he modo de arguir malicioso. *Captiosus arguendi modus. Fallax argumentatio, onis, Fem. Arguitio* naõ se acha em bons Authores Latinos. (Naõ me temõ tanto das argucias, quanto das *Arguiçoens*. Franc. de Sousa e Almada, no Prologo dos Enneaticos applausos.

ARI

ARIA. He tomado do Francez, *Air*. Vid. mais abaixo Aricta.

ARIADNE, ou Ariadna. Filha de Paphae, e de Minos, Rey de Creta, hoje Candia. Em vingança da morte de seu filho Androgeo, obrigara Minos aos Athenienses a pagar-lhe hum tributo de moços, e tambem de moças, que ficavaõ victimas do Minotauro, encerrado no Labyrintho. Foy Theseo mandado a Creta com este tributo da mocidade Atheniense, e juntamente foy obrigado a expor-se aos mesmos perigos, que os mais. Mas Ariadne admirada do seu bom semblante, destreza, e vigor, lhe entregou hum novello de linhas, e lhe ensinou o modo de usar delle, para se poder tirar do Labyrintho, em que se hia meter. Matou Theseo ao Minotauro, e o levou comsigo a Ariadne com os moços, e moças Athenienses, e depois deixou a dita Princeza em huma Ilha do Archipelago,

pelago, chamada *Naxos*, ou *Dia*. Neste caso fallão diversamente os Authores, allegados por *Plutarco*. Huns dizem, que *Ariadne*, cahida em desesperação, se enforcara; dizem outros, que como estava prenhe, e não podia sofrer a agitação das ondas, a apearaõ do navio em terra. Tambem ha quem diga, que ella só casara com *Onaro*, Sacerdote de *Bacco*; finalmente querem outros, que *Oenopion*, Rey daquella terra, (o qual depois foy chamado *Bacco*) namorado della a tomara por esposa. A isto accrescentaõ os Poetas, que este mesmo collocara no Ceo a coroa de *Ariadna* entre as Estrellas. *Plutarc. in Thes. Ovid. lib. 3. Fast. & 8. Catullo, Epist. 65. Propertio, Philostrato, &c.*

ARIANO. Em Italia ha duas Cidades deste nome; huma no Reyno de *Napoles*, e outra no territorio de *Ferrara*.

ARIETA. He palavra Italiana, que responde ao que chamamos *Tonilho*, *Cantiginha*. Vid. *Tonilho*. (Componhaõ recitados, e *Arietes*. Oraç. *Academ. de Fr. Simaõ*, pag. 88.)

ARIMONO. Palavra antiquada. (Em huns *Arimonos*, que respondem a cadeiras cubertas, e fechadas, foraõ ao Convento. *Vida do Condestab. Nuno Per.* pag. 102.)

ARION. Poeta, e Musico famoso, era da Cidade de *Methymna* na Ilha de *Lesbos*. Elle foy o inventor do *Dithyrambo*, Poesia chea de *Enthusiasmo*, e furor Poetico, posto que este genero de Poesia tambem se attribue a hum *Thebano*, chamado *Dithyrambo*. Mas querem alguns, que haja hum *Dithyrambo* particular, e proprio de *Arion*, que tambem inventou muitos hymnos, e cantigas, no seu tempo muito celebres. Na Corte de *Periandro*, Tyranno de *Corintho*, e *Corcyra*, hoje *Corfú*, assistio alguns annos; e passado a Italia, e *Sicilia* depois de ganhar muito dinheiro, se embarcou para *Corintho* em hum baixel, onde os marinheiros envejosos das suas riquezas, o lançaraõ ao mar, mas acudio hum *Del-*

phim, que recreado, e alentado com a suavidade da sua voz, o levou até o *Cabo Tenaro*, perto de *Lacedemoria* chamaõlhe *Cabo de Matapaõ*, ou *Maini*, e he a ponta mais Austral de toda a *Morea*. Passou *Arion* a *Corintho*, e manifestou a alcivosia dos marinheiros a *Periandro*, que os castigou. Se não foy *Fabula*, succedeo este caso na *Olympiada 12. anno 138. da fundação de Roma*. Em *Ovidio*, 2. *Fastor.* achará o *Leitor* huma bella descripção deste successo.

ARISTARCO. He o nome de hum dos mais doutos, e celebres Criticos da Antiguidade. Naceo na *Samothracia*, e floreceo na *Olympiada 156*. Foy discipulo do *Grammatico Aristophanes*, e elle foy tambem famoso *Grammatico*. Escreve *Eliano*, que era homem raõ versado nas letras, e de tanta authoridade em decidir as questoes, que não era tida por obra de *Homero* o verso, a que elle não dava a sua approvaçaõ. Teve dous filhos, a saber, *Aristarco*, e *Aristagoras*, ambos tolos; mas quarenta discipulos que teve, eternizaraõ a sua memoria. Querendo dilatar a vida, a fez mais breve, porque morreo da inedia, ou excessiva abstinencia, a que se fogeitou para se livrar da *hydropezia*, que o perseguia. Em memoria de taõ celebre censor, chamamos *Aristarcos* aos que hoje se occupaõ em censurar escritos alheyos. Já no tempo de *Horacio* se fazia o mesmo, porque escrevendo *ad Pisones*, diz este Poeta, vers. 449.

Arguet ambigüè dictum, mutanda notabit.

Fiet Aristarchus.

ARM

ARMA. Vid. tom. I. do *Vocabulario. Adagios Portuguezes da Arma.*

A *Arma*, e o *alguidar*, não se haõ de emprestar. A *Arma* com que te defendes, a teu inimigo a não emprestes. O prudente tudo ha de provar, antes de *Armas* tomar. Vistete em guerra, e *Armate* em paz. Não tardo mais em *Armar-me*,

marme, que em quanto a briga se acaba. Ninguém venha com engano, que não faltará quem lhe Arme o laço. Quem laço me Armou, nelle cahio.

ARMAÇÃO Na Costa do Algarve, chama-se *Armação* às redes, ganchos, filgas, e outros aviaamentos para a pescaria dos Atuns. Desde o Cabo de Santa Maria até o de S. Vicente ha, ou havia doze Armaçoens, humas apartadas das outras, nove das quaes são del Rey, e as tres das Ruínas de Portugal, e em todas ellas andão seus Feitores, e Escrivaens, por cuja administração corre o rendimento desta pescaria. Os direitos, que aos Reys se pagão, são de dez peixes sete, e os tres ficam aos pescadores, e os Reys são obrigados a pôr sómente as redes. Cada Armação parece huma feira; cada húa dellas não traz menos de setenta, ou oitenta homens de serviço com suas barcas, e caraveloens, para recolher, e levar o peixe, onde se ha de dizimar, e pagar os mais direitos; fóra os Mercadores do Reyno, e de outros muitos estrangeiros, que trataõ nelle, e levaõ a suas terras. De todo o Algarve acodem homens, e mulheres com seus filhos, e fazem suas cabanas por toda a costa, onde estão as Armaçoens; e a gente comarcãa lhe traz todo o mantimento, e refresco necessario.

ARMADABAT. Cidade. Vid. Amadabat.

ARMAMAR. Villa de Portugal na Comarca de Lamego, donde dista duas legoas. He da Coroa. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Philippe o III. a Rui de Matos de Noronha, que morreo por sentença a 29. de Agosto de 1641.

ARMAMENTOS. He tomado do Latim *Armamenta, orum Neut. Plaut.* que são os aparelhos de huma nao, vélas, cordas, mastros, vergas, amarras &c.

Nunca se vio a força do inimigo, Nem de seus Armamentos a grandeza.
And. da Sylv. Mascar. Destr. de Hespan. liv. 5. Oit. 65.

ARMANHAC. Terra de França, na

Provincia de Gascunha, entre a Beárnia, e o rio Garuna. He cabeça de Condado. A terra, ainda que pequena, tem mais de mil e oitocentos feudos nobres, com obrigação de servir a El Rey em tempo de guerra. *Armeniacum, i, Neut. Armeniacus ager, vel comitatus. Armeniacum territorium.*

ARMAS da ferra. São os dous testilhos de faya, ou de bordo, em que se pega.

ARMAS. Insignias da Nobreza das familias. Vid. tom. I. do Vocabulario. Chamaõhe Armas, ou porque foraõ merecidas, e conseguidas com armas na guerra, ou porque no Braço em que se representaõ, se vem Elmos, Capacetes, Escudos, e outros militares ornatos.

ARMATOSTE. Em huma memoria notavel, da qual se faz menção na penultima folha do livro intitulado *Alcobaça illustrada*, se achão as palavras seguintes: *In turri, & infirmaria posuit multas bestas que dicuntur d' Armatoste cum suis poleatibus.*

ARMEZÍM. He hum tafetá ligeiro, que vem de Bengala; ha Armazins lizos, e outros de varias cores. Na Pauta dos Portos secos, e molhados se faz menção deste pano.

ARMILHEIRO. Termo de Carpinteiro. He como hum formaõ, mas mais pequeno.

ARMILUSTRIO. He palavra Latina, composta de *Arma, Armas, e Lustrare* que significa ver, examinar, andar em roda, todos estes significados se podem appropriar ao Armilustrio. Feita em que os Romanos faziaõ huma revista, ou alardo geral da gente de guerra, no campo de Marte, no mez de Outubro. *Armilustrium* tambem significava o terreiro, em cujo ambito se fazia esta revista. *Hoc nomen (diz Varro) ab ambitu lustridictum est, quod ibi circumferretur pompa, & equi currerent.*

ARMISONO. Termo Poetico, val o mesmo, que cousa que soa com armas. No terceiro da Eneida dá Virgilio este epitheto a Pallas.

Palla.

Palladis Armifonæ, que prima accepit ovantes.

Armifonus, a, um. Armis fonans, tonans, ou intonans. Armis quatiens.

Larmifono Escomberg, qual mais ouvido.

Man. Tavares Cavalleiro, nas suas Rimas, titulo, Ramalhete Juvenil, fol. 209.

ARMISTÍCIO. Palavra, que os Militares introduziraõ de poucos annos a esta parte. Derivase do Latim *Arma*, e *Stare*. Val o mesmo, que *Suspensão de armas. Bellicum justitium. Prolata ad breve tempus, res bellicæ. Induciæ, arum, Fem.* Propriamente são Treguas, em que ordinariamente he mais dilatada a suspensão de armas; mas tambem poderás chamar ao Armisticio, *Breves induciæ*. Tambem poderás dizer, *Hostilium armorum inhibitio*, ou *suspensio, onis, Fem.*

ARN

ARNODES. Nome, que antigamente se dava na Grecia, aos que nos banquetes, e outros festivos ajuntamentos cantavaõ versos de Homero, com hum ramo de loureiro na mão. Chamavaõlhe assim, porque levavaõ por premio hum cordeiro, que no Grego he *Arnos*. Tambem foraõ chamados *Rapsodos*, porque cantavaõ *Rapsodias*, isto he, pedaços de versos de varios Poetas.

ARONA. Cidade de Italia, no Estado de Milaõ, sobre a Lagoa Mayor. He da familia dos Borromeos, e Patria illustre de S. Carlos, Cardeal Arcebispo de Milaõ, que nasceo huma quarta feira em dous de Outubro do anno 1538. *Ferrari in Lexic. Geograph.*

AROT, E MAROT. São os nomes de dous Anjos, que o embusteiro Mafoma dizia serem mandados de Deos para ensinar os homens, e obrigarllos a não jurar, e absterse de juizos temerarios, e outros peccados. A isto accrescenta o falso profeta, que huma mulher muito fermosa convidara estes dous Anjos a jantar na sua casa, e que lhes fizera be-

ber vinho de forte, que aquentados com o calor do dito licor, a sollicitaraõ e ella mostrou querer consentir, com condiçãõ, que lhe ensinariaõ as palavras, pelas quaes diziaõ, que se podia facilmente subir ao Cco; porém depois de alcançar o que queria, não quiz a mulher guardar a palavra, e logo foy arrebatada ao Cco, aonde depois de relatar a Deos o caso, fora mudada na Estrella da manhã, chamada *Lucifer*, ou *Aurora*; e os dous Anjos foraõ severamente castigados. Desta patranha tomou Mafoma motivo para dizer, que prohibira Deos aos homens o uso do vinho. *O Author do Alcoraõ.*

AROTES, nome, que os Syracusanos davaõ aos que por nascimento eraõ livres, mas que por não terem com que passar, se viaõ obrigados a servir. *Cal. Rhod. 15. 18.*

ARP

ARPAIA. Villa do Reyno de Napoles, no Principado Ulterior, entre Capua, e Benavente. Antigamente era a Cidade chamada em Latim *Caudium* na terra dos *Hirpinos*, Povos assim chamados da sua Metropoli, que foy *Hirpinum*. Era Arpaia muy conhecida, pela visiohança do passo estreito entre dous montes, que da sua angustia foy chamado *Furca Caudine*, como quem differa, *Forquilhas de Caudio*, e hoje se chamaõ em Italiano *Stretto d'Arpaia*. São as ditas Forquilhas celebres na Historia, pela imprudencia dos dous Consules T. Ve truvio, e Sp. Posthumio, que metendose temerariamente com seu exercito entre dous montes, donde não era menos difficiltofa a sahida, que a entrada, se viraõ obrigados a entregar-se aos *Samnitas*, que os cercaraõ; e não podendo marchar em tropa, mas só dous, e dous à desfilada, forçosamente se sojeitaraõ à vergonhosa condiçãõ de passarem debaixo do jugo, isto he, entre dous piques, atravessados de terceiro, debaixo do qual passaraõ todos os Soldados descarapuçados,

dos, e com as mãos atadas por detraz com summa ignominia, *Tito Livio*, Lucano no liyro 2. da sua *Pharsalia* diz:

————— *Romanaque omnis*
Ultra Caudinas speravit vulnera fur-
cas.

ARPINO. Castello, com huma Villa, chamada *S. Domingos*, no Reyno de *Napoles*. Era antigamente a Cidade *Arpinum*, na terra dos *Volscos*. Cayo *Mario*, que foy sete vezes *Consul*, nasceo nesta Cidade, e como distava sb tres milhas do lugar, onde *Cicero* nasceo, estes dous illustres varoens foraõ cognominados *Arpinas*. *Cluvier lib. 4.*

ARQ

ARQUEIRO. Official que faz arcas. *Arcularius, ii, Masc. Plant.* Vid. tom. 1. do *Vocabulario*.

ARR

ARRAIR. Termo de Agricultura, he cortar o bacello pelo pao velho, lançandohe fóra a rama, que lançou no primeiro anno. *Vicencio Alarte, Agric. das vinhas, pag. 18. e 19.*

ARRAMARSÊ. Criar ramos. Vestirse de ramos. *Ramos agere, fundere, mittere, ramis vivere, ramis pullulare, ramis tegi, ramos in aëra diffundere.*

Contra o pinheiro do monte
Forceje o Sul indinado,
Que quando muito forçado
Se Arrama, lhe muda a fronte,
O tronco nunca he mudado.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 110. col. 1.

ARRANHAR. Vid. tom. do *Vocabulario*.

Adagios Portuguezes do Arranhar.

Bom amigo he o gato, senão Arranhafse. Arranhado, quem te Arranhou? outro Arranhado, como eu.

ARRANJAR. Termo de *Tanociro*. He quando hum official se mete dentro na vasilha, e outro por fóra, com certos termos proprios do mesmo officio, lhe

manda dar certas pancadas nas peças do fundo, para que estas fiquem por fóra iguaes. Os termos de ordinario são, *A meyo lugar*. Em cima, em terço. Em cima, na ponta. Em cima, na ponta a rez da madeira. Embaixo, em terço. Embaixo na ponta, e a rez da madeira. Mais quer, não veyo nada. Outra com essa, veyo muito. Outra mais pequena &c. As peças do fundo, em que se mandaõ dar as pancadas, são o *Chantel*, ou *Xantel*, a curta, a comprida, o meyaõ, e da outra parte, outras tantas peças do meyaõ para lá.

ARRARAR. Rarefazer. (As calidades *Arraraõ*, e adelgaçaõ o sangue. *Polyanth. de Curvo, 629.*) (Do sangue dissolvido, e muito *Arrarado*, se seguem os fluxos de sangue. *Observaç. de Curvo, 408.*) Vid. *Rarefazer*.

ARRASTRAÕ. Termo de Agricultura. He a vara, que nasce, e se estende pelo chaõ ao pé da videira. (Outras partes, onde se deixaõ as vinhas em *Arrastroens*, *Vicenc. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 62.*)

ARRASTRAR a aza. Vid. *Aza*.

ARRATELAR. Pesar, dividindo em arrateis. *Arratelar tabaco*. Achase em *Regimentos*, e *Mandados del Rey*. *Ta-baci libras trutinã exigere.*

ARREATADURA, ou *Arriatadura*. Termo de navio. (Huma *Entena* com suas *Arreataduras*. *Diogo de Couto, Decada 6. liv. 9. cap. 21. fol. 195. col. 2.*) Vid. *Arriatar*, e *Reatar* no *Vocabulario*.

ARREAZ. Termo da *Ginera*. He huma fivela, sem fuzilhaõ, que está prégada no vaso da sella, onde se poem os loros dos estribos. (Do alto do *Arreaz*, até o meyo da *Soleira*. *Galvaõ, Tratado da Gineta, fol. 162.*)

ARREBATA PUNHADAS. *Chularia*, que se diz de qualquer pessoa, que tem mau termo. *Fullano* he hum *arrebata punhad*. *Verberabilis*, ou *Verberabilissimus*, superlativo, que he de *Plauto in Aulul. Verbero. onis, Masc.* tambem he de *Plauto in Amphit.* Val o mesmo, que *Verberibus dignus*. Neste mesmo sentido usa *Plauto*

Plauto dos Vocabulos Gregos *Mastigia*, e *Mastigeus*; *Crucior lapidem non habere, ut illi mastigia cerebrum excutiam. Curc. Scen. 4. Aggrediendus est hic homo mastigeus, in Trinum.*

ARREBEM. Corda, que serve de amarrar algumas cousas no navio.

ARREBENTAR O diabo. Phrase do vulgo, he beber huma vez de vinho depois de dadas as graças. A razão, que tiverão os Portuguezes para usar deste modo de fallar, foy porque de uso antiquissimo usava a Gentilidade tomar esta vez de vinho, depois do comer, como em acção de graças, que davaõ ao bom demonio, que para elles era Bacco, como inventor do vinho; assim o deo a entender Aristophanes:

Non per Jovem potum, boni sed demonis.

E os Portuguezes (como bons Christãos) trocando o intento, daõ graças a Deos por crear este licor, e pelos mais beneficios, que recebem, detestando o erro da Gentilidade, que louvava ao demonio, pelo beneficio, que recebiaõ de Deos, e como o mayor tormento do demonio he o louvor que se dá a Deos, por isso, quando nesta fórma louvaõ, dizem que arrebentaõ o demonio, para explicarem o tormento, que recebe com este louvor. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 30. pag. 178. 179.* Os Castelhanos lhe chamaõ *A vez dos perdoens de Ribadanera*, Vid. mais abaixo.

ARRECABE. Corda curta, que os Pescadores de rede de arrastar cingem à cintura, como cordaõ de Frade, com que dando huma volta na corda da rede, puxaõ por ella, andando de costas para traz.

ARREDIO. Diz-se da Rez, que se aparta do rebanho. Applicase aos que deixãõ a companhia dos amigos.

ARREDO. L'нге. Arredo vá de nós. *Absit à nobis. Procul, ou Procul sit à nobis.*

Arredo vá de nós o sefiro agouro.

Obras Metricas de D. Franc Man. Tuba de Calliope, Soneto 30.

Tom. I.

ARREDORES. Vid. tomo I. do Vocabulario.

Fazer arredores, costumaõ dizer as mulheres, quando naõ cayando a casa toda, cayaõ, quando muito, até meyas paredes.

ARREGALAR OS olhos. Abrillos muito, levantando as sebrancelhas. *Oculos expandere, & attollere supercilia.* Vid. na palavra Regalado, olhos regalados.

ARREGANHAR. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Arreganhar. Diz-se da castanha, ou outra fruta semelhante, quando a casta se dissolve, e se abre. *Hiscere, biare, ou hiascere.* No cap. 17. fallando nas nozes, diz Cataõ, *Ubi primum incipiunt hiascere, tunc legi oportet.* Das flores diz Propercio, *Nec flos ullus hiat pratis, &c.* O Adagio Portuguez diz, *Temporã he a castanha, que por Março Arreganha.*

ARREITETA. Na Beira he Almotolia.

ARRELÀ. Arrelapas, Arrecocaõ e outros Arres, saõ termos do vulgo, a que naõ he facil dar, nem no Portuguez, genuinos significados, nem no Latim, adequadas expressoens.

ARRELEQUIM. He tomado do Francez, *Harlequin*, ou do Italiano, *Harlequino*, nome do bobo, ou gracioso das Comedias Italianas, cujo vestido he composto de remendos de varias cores. No Reynado de Henrique III. Rey de França, passou a Pariz huma Companhia de Comediantes Italianos, hum dos quaes, moço, e esperto, frequentava tanto a casa de Monsieur *Harlè* de Chanvalon, que seus companheiros lhe chamaõ por alcunha *Harlequino*, como se differamos *Harlesinho*, ou pequeno *Harlé*; e depois ficou ao bobo da Comedia Italiana o nome de *Harlequino*. Os Francezes dizem, e escrevem *Harlequin*. Os moços dos Bolatins, tambem andaõ vestidos como *Harlequins*.

Atè que torna a cançar-se

De Andar feito Arrelequim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 146.

G

ARRE

ARREMANGAR. Palavra do vulgo. Ameaçar, levantando a mão para alguém. O Adagio Portuguez diz, Ao comprante Arremanga.

ARREMEÇAÕ. Lança de arremeço. Vid. Arremeço.

ARREMESQUINHOS. Termo chulo. Os arrebigues, adereçosinhos, e imperinencias no compor do rosto, como sinacs, &c.

ARREMINADO, ou Arriminado. Termo do vulgo. Vid. Arrogante, Atrevido, Petulante.

ARREMINARSE. Enviar-se contra alguém.

ARRENDAR. Vid. tom. 1. do Vocabul.

Arrendar, termo de Agricultura. Arrendar o bacello. He depois do bacello posto, cavar profundamente a terra, para que fique direito. Arrendar milho zaborro. Vid. Arrendar tom. 1. do Vocabulario. (Posto o bacello, se cava dahi a alguns dias, a que chamaõ *Arrendar*. Alarte, Agricultura das vinhas, 17.)

ARREPELAR. Vid. tom. 1. do Vocab. O Adagio Portuguez diz, Quem empresta, suas barbas Arrepela.

ARREPENDER. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Arrepender.

Comprar, e Arrepender. Quem se detem em dar o que promete, claro está, que se Arrepende.

ARREPIA. Peça, que se toca na viola, a qual parece inventiva do demonio, para incitar a mal, taõ descomposto, e provocativo he o som delle.

ARREZOADAMENTE. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Arrezoadamente. Sufficientemente. Vid. tom. 7. do Vocabulario. (Fortaleza muy bem feita, e *Arrezoadamente* forte. Couto, Dec. 6. liv. 9. 178. col. 2.)

ARRIEL. Termo de Ourivez. He hum pedaço de prata comprida, que se vasa no instrumento, que chamaõ Rilhaeira.

ARRIMADO à sua opiniaõ. *Judicii tenax. Sententia sue addictus a, um.* (Taõ pouco *Arrimado* a seu parecer. Vida de

D. Fr. Barthol. fol. 123. col. 4.)

ARRISCADO. Vid. tom. 1. do Vocab. (Se ajuntaraõ huns mancebos *Arriscados*. Mon. Lusitan. tom. 1. 396. col. 4.)

ARROBA. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

*Danova juventude spiritos novos
As virgens, q̄ tem como intactas rosas*

Das almas com belleza saõ Arrobas.
Man. de Far. e Soufa, Agaripe, Eleg. 22. 229.

ARROBAR. Arrebatar. Vid. no seu lugar.

*Que apenas ora, quando já levanta
O espirito, e Arroba o corpo venturoso.*
Man. de Far. e Soufa, Fabula de Narciso, e Ecco pag. 110.

ARROCHO. Em lugar de *Silha da carga*, he necessario pôr, *Sobrecarga*.

ARROCHO. De quem costuma obrar com rigor, dizemos, que propende para o arrocho.

ARROFO. He hum dos buracos mayores, que ficaõ no remate da tarrafa.

ARROJADURA. He hum pao, que na atafona serve de apertar a almanjarra.

ARROMBA. Peça, que se toca na viola ou corrida, ou por pontos.

Arromba. Termo chulo. Coufa grande. Sermaõ de Arromba. Jantar de Arromba. Festa de Arromba, *id est*, Sermaõ, Jantar, Festa grande.

ARROTADURAS. Termo de marinhagem. Saõ as cordas, com que se enleão os mastos, que saõ de dous paos.

ARROTÊA. A terra já sem mato, e cultivada. *Inculti agri prima aratio, onis, Fem. Prima inculti soli cultura, æ, Fem.*

ARROTEAR. Arrancar o mato de hum terra, para a cultivar *Agrum, ante incultum colere, (lo, colui, cultum) Rude solum arare, (o, avi atum.)*

ARROUPAR. Vid. Vestir. (Maltrapilho a quem naõ *Arroupasse*. Agiol. Lusit. tom. 2. 757.)

ARRUAR. Liteira de Arruar. He liteira em commum, mais grave, que liteira de Alquilé.

ARRUFLA. Termo de Ourivez. Além dos Vocabulos, em que está no tomo 1. do Vocabulario, he pedaço de prata redondo,

redondo, que se vasa no instrumento de ferro, a que chamaõ Tijolo.

ARRUMAGOS. Termo chulo. Arrufos, desconfianças, desdens, piques, zelos de namorados.

ART

ARTE. Vid. tom. 1.º do Vocabulario.

Artes Liberaes, a saber, Grammatica, Dialectica, Rhetorica, Musica, Arithmetica, Geometria, Astronomia; com as primicias syllabas de cada huma dellas se comprehendem nestes dous versos:

*Gram loquitur; Dia, verba docet; Rhe
verba locabit;*

*Mus canit; Ar numerat; Geo ponderat;
Ast, docet Astra.*

No primeiro tomo do Vocabulario achará o Leitor as mesmas Artes Liberaes, comprehendidas em hum verso, tambem Latino.

Artes Supersticiosas, e Magicas; destas por infernaes, e diabolicas, melhor fora não fazer menção; porém como muitas dellas, com bellos nomes impoem aos simples, e enganaõ os curiosos, bom será tocar nellas para dar a huns, e outros noticia da sua futilidade. As mais celebres são a *Arte Angelica*, ou dos *Espiritos*, a *Arte de S. Paulo*, a *Arte de Santo Anselmo*, a *Arte de Salamaõ*, ou *Arte notoria*. A *Arte dos Espiritos*, ou *Arte Angelica*, he hum meyo supersticioso, para com o auxilio do seu Anjo da guarda, ou de algum outro Celeste Espirito, adquirir a noticia de tudo o que se quer saber. Distingue-se esta Arte em duas, huma mysteriosa, e escura, que se pratica com arrebatamentos dos sentidos, e extasis; outra visivel, e evidente, que se faz pelo ministerio de Anjos, que apparecem aos homens com fórmas corporeas, e conversão com elles. Poderá ser, que desta Arte se valesse o pay do famoso Cardano, quando (pelo que dizem) impugnou as razoens dos tres Espiritos, que defendião a doutrina de Averroes, recebendo nesta contenda as luzes, com que

Tom. 1.

lhe acudio hum Genio, ou Espirito, que (tambem pelo que dizem) lhe assistio o espaço de trinta e tres annos. Por não gastar tempo em averiguar a verdade deste caso, o certo he, que de qualquer modo, que os padrinhos desta Arte o pintem, he supersticioso, porque não he autorizado da Ley de Deos, nem approveda da Igreja, nem ensinado dos Anjos do Ceo, mas só dos Espiritos das trevas, e dos Anjos de Satanás. De mais do que, as ceremonias de que para este effeito se usa, não são outra cousa, que esconjuros, e invocaçoens Magicas, com as quaes, em virtude de algum pacto, se obriga algum demonio, e Espirito infernal a dizer o que sabe, ou a fazer os serviços, que delle se esperaõ. *Thiers, Tratado das Superstiçoens.*

Arte de S. Paulo. He a que (segundo a opiniaõ de alguns supersticiosos) foy ensinada por S. Paulo, depois que foy arrebatado ao terceiro Ceo. Não consta bem das ceremonias, usadas dos que por este meyo pertendem conseguir sem estudo algum, mas só por inspiração, as sciencias a que se inelinaõ. Mas certo está, que esta Arte he illicita; e sem duvida alguma, não revelou S. Paulo a creatura alguma o que elle ouvio no seu arrebatamento, porque elle mesmo afirma, que ouvira palavras ineffaveis, e que não he licito manifestallas a pessoa alguma vivente.

Arte de Santo Anselmo. He a que pertende ensinar o meyo de sarar qualquer chaga, ou ferida, só tocando no pano, que se lhe applica. Alguns Soldados Italianos, que ainda hoje exercitaõ esta Arte, attribuem a invenção della a Santo Anselmo; mas (como advertio o Padre del Rio nas suas Disquisiçoens Magicas) he superstição inventada por Anselmo de Parma, celebre feiticeiro; e juntamente nota o dito Author, que os que usão deste remedio, cahem em outras enfermidades mayores, e acabaõ miseravelmente a vida. *Disquisit. Mag. lib. 1.*

Arte de Salamaõ, ou Arte Notoria.

Gij

1.

He outra superstiçaõ, que aos que fizerem certos jejuns, e devotos exercicios, lhes promette a noticia das Sciencias, por infusaõ, e sem trabalho. Os Professores desta Arte affirmão, que Salamaõ a inventou, e por meyo della adquirio em huma noite aquella grande sabedoria, que lhe deu tão grande nome no mundo. A isto accrescentaõ, que elle mesmo dera os preceitos, e regras desta Arte em hum livrinho, o qual (se me não engano) he o que chamaõ *Clavicula de Salamaõ*, ou outro semelhante. Aos seus discipulos mandaõ estes Mestres frequentar os Sacramentos, jejuar todas as festas feiras a paõ, e agua, e fazer certas oraçoens pelo espaço de sete semanas. Depois disto, mandaõlhe fazer outra casta de oraçoens, e adorar certas imagens os primeiros sete dias da Lua nova, ao levantar do Sol, por tres mezes. Finalmente por ordem dos ditos Mestres, no dia em que se sentem com mayor fervor de espirito, e mais bem dispostos para receber as inspiraçoens Divinas, poemse de joelhos em Igreja, ou Oratorio, e dizem tres vezes o primeiro ramo do Hymno *Veni Creator Spiritus*, &c. com esperanza de ficarem depois cheyos de sciencias como Salamaõ, os Profetas, e os Apostolos. Mostra Santo Thomás a vaidade desta Arte; Santo Antonino, Arcebispo de Florença, Dyonisio Carthusiano, Gerson, e o Cardeal Cactano provaõ, que esta Arte he curiosidade criminosa, com a qual o homem tenta a Deos, e juntamente tem pacto com o demonio.

ARTEIRO. Manhofo. Vid. tom. 5. do Vocabulario. (Homens, que se prezaõ de *Arteiros* em contendas Juridicas. Soula. Historia da Ordem de S. Domingos part. 3. fol. 227. col. 2.)

*Pois a bicha que era Arteira,
Chama o lobo, e diz &c.*

Obras Merr. de D. Franc. Man. Canfon. de Euterp. pag. 93 col. 2.

O Adagio Portuguez diz: Dos escarmentados se fazem os *Arteiros*.

ARTEQUIM. He huma fruta compri-

da, do tamanho de huma grande ameixa saragoçana. Tem quatro quinas. Cria-se em certas arvores longe da India, e se traz a ella por negocio para fazer tinta amarella. Soubese casualmente, que o Artequim cura a lepra, porque vindo huma embarcaçaõ carregada delle, sobre huns sacos cheyos da dita fruta se deitou algumas noites hum leproso passageiro, e dentro de poucos dias se achou perfeitamente saõ. Tambem cura todas as comichoens desesperadas, sem ser necessario tomalla pela boca. *Curvo*, *Memorial de varios simples*, pag. 20. 21.

ARTIFICIO. Vid. tom. I. do Vocabul. *Fogo de Artificio.* Vid. Fogo, no tomo 4. do Vocabulario. (Houve hum fogo de *Artificio.* Gazeta de Lisboa 1720. 8. de Fevereiro, pag. 41.)

ARTILHERIA. Querem alguns, que este nome se derive de seu Author Bertoldo Alemaõ, que (segundo elles) tambem se chamava *Artilhero.* *Eva*, e *Ave de Macedo*, part. 3. cap. 21. pag. 101. Vid. *Artilheria*, tom. I. do Vocabulario.

ARTISTA. Artificiofo. Vid. no seu lugar.

Contra o Turco combate o Persa Artista. And. da Sylva Masc. *Destruicãõ de Hespanha*, liv. 3. oit. 35.

ARV

ARVÂL. He palavra Latina de *Arvum*, campo que se lavra. *Os irmãos Arvales* eraõ em Roma doze Cavalheiros de nascimento illustre, que em certos dias se ajuntavaõ, e faziaõ sacrificios para as novidades do campo. Teve esta cerimonia principio da ama de Romulo, chamada Acca Laurencia, que tinha por costume fazer todos os annos hum sacrificio, para pedir aos Deoses huma colheita abundante, e assistiaõ nella doze moços seus filhos. Morreo hum delles, e para favorecer a devoçaõ da sua ama, tomou Romulo o lugar do defunto, e assim se encheo o numero de doze, e foy esta sociedade chamada o *Collegio dos*

dos irmãos *Arvaes*. Elles ordinatiamente se ajuntavaõ no Templo da Concordia, ou no bosque da Deosa *Dia*, cinco milhas de Roma, na estrada a que hoje chamaõ *Via Campana*. No tempo da sua fundação traziaõ para insignia da sua dignidade huma coroa de espigas, atadas com fitas brancas. Ha opiniaõ, que esta casta de coroa foy a primeira, de que usavaõ os Romanos *Fratres Arvales*.

ARVO. Rio de Saboya. Tem seu nascimento em hum monte muito alto, a que os da terra chamaõ *Maldito*, porque do meyo para cima he inacessivel. Descobrese o dito monte de mais de trinta legoas; nelle se fórma o cristal de rocca. No rio se achaõ areas de ouro, mas taõ poucas, que a quem as escolher, o trabalho de hum dia lhe poderá produzir só cinco tostoens de lucro.

ARVORE. Os Deoses dos Genticos (diz Phedro) antigamente escolheraõ as arvores, que elles queriaõ tomar debaixo da sua protecção. Escolheo Jupiter o carvalho, Venus a murta, Apollo o loureiro, Cybele o pinheiro, Hercules o alamo, Minerva a oliveira, e Baccho a Era. Não se póde affaz admirar a cegueira dos homens, na extravagante variedade das suas opinioens. Humas nações tem venerado as plantas, e hervas, como vegetantes Deidades, e estes mesmos comiaõ sem escrupulo a carne dos animaes; outras comem todo o genero de fruta, e hortaliça; e fazem escrupulo de matar huma mosca. Os primeiros saõ os Egypcios, que de cada alho faziaõ hum Deos, e huma Deosa de cada cebola. Delles dizia Juvenal

Porrum, & cepe nefas violare, & frangere morsu

O sanctis gentes quibus hæc nascuntur in hortis.

Numina!

Sat. 15. Vers. 9. Os segundos saõ os Baneans, professores da Metemphyca-se Pythagorica, no Reyno de Cambaya. Comeraõ restias de cebolas, e engoliraõ dentes de alhos a fartar, e se deixaraõ morrer de fome no meyo de banquetes

Tom. I.

de carne, porque teraõ medo de tragar a alma de seu pay em hum figado de galinha. Tornando pois à veneração das arvores, diz Plinio, que a razão, que tiveraõ os Antigos para adorallas, foy porque as consideravaõ como Templos de alguma Divindade. Do dito Plinio se póde arguir, que se os Romanos adoravaõ os bosques, e o seu silencio, *Lucos, & in iis ipsa silencia adoramus*, esta adoração não era outra cousa, que hum respeito, que elles tinhaõ a alguma Deidade intelligente, ou a algum Genio, que na sua opiniaõ presidiaõ, ou tambem assistiaõ nas arvores. No lugar, em que faz menção de hum violador dos sagrados bosques, e juntamente de hum grande carvalho, a cuja sombra tomavaõ as Dryadas seus innocentes passatempos, diz Ovidio, que este temerario dando nelle com hum machado, o carvalho aberto declarara, que dentro no seu tronco morava huma Nympha, mas que morrendo ella da ferida, não falaria quem tomasse vingança da sua morte.

Arvore Bosque. Compete este titulo a huma casta de arvores, das quaes huma só propaga de maneira, que faz hum bosque. Esta singularidade tem a arvore, que na India Oriental se chama *Guaparaiwa*, ou *Guaparumbo*, e os Portuguezes *Mangue verdadeiro*. Os ramos desta planta depois de crecidos se dobraõ, e chegados ao chaõ com fibras, ou filamentos, que se arreygaõ, botaõ com o tempo outros troncos, que successivamente encorporados, e ramificados cobrem às vezes hum quarto de legoa de terreno. Outra arvore semelhante a esta no dilatado da sua multiplicação, se acha na Africa; os Portuguezes lhe chamaõ *Arvore de raiz*. Desta casta de arvores faz Quinto Curcio menção no cap. 9. do livro 1. e segundo a relação de Fabricio Mordente Salerno, ha arvore destas, debaixo de cuja sombra podem estar até tres mil pessoas. *Arbor Sylva*.

Arvore Metal. No Museo Kirckeria no se via no tempo de seu Author huma arvore de prata, nascida, e formada da

contusão, e fermentação de subtilíssimas particulas do dito metal, encerradas em hum vaso de vidro, que se abrião em folhas, e se estenderão em ramos, que parcião originados de huma natural vegetação, *Arbor metallum*.

Arvore Final, ou terminal. Antiga-mente em lugar de pedras, ou outros sinaes, que chamamos *Marcos*, se punhão em algumas terras humas arvores por demarcação. *Vid. Siculum Flaccum de condition. Agrorum. Arbor finalis*, ou *Arbor terminalis*; e como no tronco das ditas, em algumas partes se abrião na caça algumas letras, ou outros sinaes, ou caracteres, tambem foraõ chamadas *Arbores notatae*, & *arbores incisa*.

Arvore Triste. Chamada *Paroz* na lingua Canarim. Cresce na altura de huma braça até duas; a aste he da grossura de huma palmeira das menos grossas, tem muitos nós, e sem nenhuma folha nos troncos, e só na ponta dos mais delgados tem huns pequenos raminhos, estes tem folhas do tamanho de lingua de vaca, ou Buglosa; entre estas poucas folhas brotaõ huns cravosinhos, cujos pés são de huma cor quasi vermelha, com humas folhinhas brancas muito odoríferas; de noite he que florecem, e na madrugada cahem todas, e daqui teve o nome de Arvore Triste: o seu cheiro he agradável, e vivifica a respiração. Estas mesmas flores muito semelhantes aos cravos, servem em lugar de açafraõ, tem a virtude de purificar o sangue, e fortificação a vista postas exteriormente. A raiz desta arvore moida na quantidade de meya oitava, em tres onças de agoa de artemija, pelo espaço de muitos dias, limpa a madre, e facilita o conceber; tambem serve tomada na mesma fórma, para os accidentes uterinos, e em vinho branco para os flatos hypocondriacos. *Vide Tavernier, Charidim*, e outros, ainda que não conhecem bem esta arvore. *Vid. Triste tom. 8. do Vocabul.*

ASCA. Aversaõ. Tedio. *Vid. Ascotom. 1. do Vocabulario.*

ASCENDENTE. (Ninguem ha, que não tenha hum bom *Ascendente*, posto que remoto. Macedo. *Domínio sobre a fortuna*, 116.) Na sua obra intitulada *Bua*, e *Ave*, diz o mesmo Author, pag. 170. Os de qualidade mediocre, lá tem hum *Ascendente mayor*, &c. *Vid. Ascendente*, tomo 1. do Vocabulario.

ASCIOS. Derivase do *A* privativo, e de *Scios*, que no idioma Grego val o mesmo que *Sombra*. Deuse este nome aos que vivem na Zona Torrida, quando anda o Sol pelo Zenith delles, o que lhes acontece successivamente duas vezes no anno. Estes mesmos em qualquer outro tempo do anno são chamados *Amphiscios*, porque pelo meyo dia tem as sombras para o Norte, e algumas vezes para o Sul. *Asci, orum, Masc. Plur.*

ASCITES. Derivase do Grego *Ascon*, que quer dizer *Odre*, ou *Pelle de bode*. Deuse este nome a huns Arabes, que andaõ pelos rios entre dous odres, e sem outro vehiculo, vão pyrateando pelas ribeiras. *Ascitæ, arum, Masc. Plin. lib. 6. cap. 29.*

ASCLEPIAS. Herva, assim chamada de seu inventor *Esculepio*, no idioma Grego *Asclepio*. Tambem lhe chamaõ *Hirundinaria*, e *Vincetoxicum*. *Vide no tom. 8. do Vocabulario Vincetoxicum*, e aqui no Supplemento *Hirundinaria* no seu lugar alphabetico. Tem admiravel virtude de provocar a circulação parada. (Huma onça de *Asclepias*. *Polyanth. Medicin. de Curvo*, a fol. 821) *Asclepias, adis. Fem.*

ASCOLIAS. Derivase do Grego *Ascocos*, que quer dizer *Odre*. Eraõ pois *Ascolias* humas festas, que os camponezes de Athenas celebravaõ em honra de Bacco; sacrificavaõlhe hum bode, por ser animal muito daninho nas vinhas; tiravaõlhe a pelle, e della faziaõ humas pélas de vento, nas quaes saltavaõ com hum

hum pé no ar ; e para mais facilmente lhe escorregar o pé , untarão as ditas pélas com graxa , ou outra gordura. *Ascolia , orum , Neut. Plur.* No livro 2. das Georgicas , vers. 380. descreve Virgilio a causa , e ritos desta festa.

Non aliam ob culpam Baccho caper omnibus aris

Ceditur , & veteres ineunt profcena ludii,

Premiaque ingentes pagos , & compita circum

Thestide posuerê atque inter pocula lati Mollibus in pratis unctos saliere per utres.

ASCUA. He palavra Castelhana , que (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) he carvão , lenha , ou qualquer outra materia encendida , e trespassada do fogo Parece trazer sua origem do Caldeo *As* , que val *Fogo* ; ou (como diz o Padre Guadix) he o nome Arabico de *Ayxqua* , que val o mesmo que *Mao amor* , e má amizade , porque nenhuma se pôde conservar com o fogo , que tudo consome. Mais propriamente querem outros , que *Ascua* seja a lingua de fogo , como lavareda pequena , propria da tocha acesa. *Bernard. Armas da Castidade, pag.*

Salamandra do Amor na Ascua respira. Franc. de Soula e Almada nos Enneaticos Applausos 4. Assumpto.

ASI

ASINHA. Fruto da asinheira , ou enziheira , como bolota compridinha , lisa , e cuberta com hum carapucinha creSPA. *Illicea glans , dis.*

ASM

ASMENTO. Vid. Asmatico , tom. 1. do Vocabulario.

ASN

ASNA. Antiga Cidade da Thebaida , ou Egypto Alto. Hoje lhe chamaõ Syena. Vid. no seu lugar.

ASNO montez. Vid. O'nagro.

ASNÔGA. Synagoga. Vid. no seu lugar. (Tem a Cidade duas Mesquitas de Mouros , e hum *Asnoga* de Judeos. Fr. Gaspar de S. Bernardino no seu Itinerario da India por terra , pag 59.)

ASP

ASPIRAR. Vid. tom. 1. do Vocabular.

Aspirar. Termo Grammatical. Diz se das palavras escritas com a aspiração *H*. Duarte Nunes do Leão na sua Orthographia , pag. 48. vers. traz o Catalogo das palavras , que no idioma Portuguez aspirão , como v. g. Rhetorica , Theologia , &c.

ASS

ASSARIO. Uva assaria. Dá grandes cachos , e bagos grossos. He boa para comer ; faz bom vinho ; quer terra baixa , e humida , porque nas altas se seca de sorte , que não chega à vindima. *Alarte, Agricultura das vinhas , pag. 26.*

ASSAZ. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Assaz.

Assaz pede , quem bem serve. **Assaz** he de pouco saber , quem se mata pelo que não pôde haver. **Assaz** he pobre , e delgado , quem conta seu gado. **Assaz caro compra** , quem roga. **Assaz tem** , quem se contenta com o que tem. **Assaz escaço he** , quem das palavras tem dô.

ASSEM , ou **Acem**. Vid. **Assem** , tom. 1. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz : da carne de **Assem** , he pouca , e sabe bem , mas não he para quem filhos tem.

ASSEMBLÊA. Junta de muitas pessoas no mesmo lugar , e para o mesmo intento. He tomado do Francez *Assemblée* , que significa o mesmo , e segundo Menage , se deriva do Latim *Ad* , e *simulare* , como quem dissera *Simul ponere* (Podiaõ convocar hum *Assamblea* dos Estados. Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro. pag. 41.)

ASSENTO. Que cousa mais branda , que o homem , quando está no seu assento

sentio natural? *Quid est mitius homine, dum in recto animi habitu est?*

ASSEVERAÇÃO. He tomado do Latim *Asseveratio*, que val o mesmo que *Affirmação*, firme, grave, e constante. (*Asseverações* de alta estima, e veneração. Gazeta de Lisboa de 1710. 8. de Fevereiro, pag. 42.)

ASSI, ou **Assim**. Vid. tomo 1. do Vocabulario. *Assi* Deos me ajude, *Assi* Deos me salve, *Assi* Deos seja comigo, *Assi* eu viva, *Assi* eu tenha vida, *Assi* eu acabe em bem, *Assi* eu alcance o que desejo. Tudo isto, pouco mais ou menos, he huma cousa. Diremos em Latim. *Ita me Deus amet. Terent. Ita vivam. Cic. Ita me Deus servat. Plaut.*

Adagios Portuguezes do Assi.

Assi se faz do Escudeiro rapaz. *Assi* anda o demo às avessas, e o carro com os boys. *Assim* como fay, fay. *Assim* como virmos, faremos. *Assim* como vive o Rey, vivem os vassallos. *Assim* se cria o horto, como o porco. *Assi* medre meu sogro, como caõ de traz do fogo. *Assi* he o marido amarellado, como casa sem telhado. Segundo o natural de teu filho, *Assi* lhe dá o conselho. *Assi* fedemos, que será, se peixe vendermos. Como vires a Primavera, *Assim* pelo al espera. Como vires o faval, *Assim* espera o al. Como canta o Abbade, *Assim* responde o Sacristão. Como me tangerem, *Assi* bailarey.

ASSIM. Adverbio de quem se enfada, de quem concede alguma cousa com ironia, v. g. Acolá se dá muita pancada. *Assim!* *Assim* o levem as vinhas, disse hum Senhor a certo Cavalheiro, que bebia largamente; respondeolhe, não lhes deseje Vossa Senhoria tanto mal, porque levariaõ vinagre Deviaõ de servir os criados duas castas de vinhos, e a seu amo sempre do bom.

ASSINAÇÃO. Vid. *Assinado*, tom. 1. do Vocabulario.

Assinação de dez dias. Termo Forense, para pagar dentro nelles, ou allegar a duvida, que tem. Destas me parece fallar Hadriano Jun. *Nomencl. num. 260.*

pag. 327. *Dies justi Apelio, qui in confesso eris alieni conceduntur conquirenda pecunia causa, quibus nihil cum eo agi licebat.* Disto late Peg. *Forens. 1. p. Vanguene,* p. 1. cap. 6. num. 9. (Se a citação for para *Assinação* de dez dias, se faz a petição na fórma seguinte. Vid. *Citação*, mais abaixo.

Assinação. Na Religião de S. Domingos, se chama *Assinação*, o que em outras se chama *Obediencia*, para mudança de Convento.

ASSINCEIRA. Villa de Portugal na Comarca de Thomar. Foy fundada por ElRey D. Diniz, anno de 1315.

ASSIRIA. Vid. tomo 1. do Vocabulario. Morto Nembrod, succedeo seu filho Nino, marido da celebrada *Semiramis*, e primeiro conquistador por armas. Em dezafete annos foygeitou quasi toda a Asia, e fundou a grande Monarquia, que por chamar-se tambem *Assur*, foy chamada *Assiria*.

ASSOALHADO da casa. Vid. *Soalho*.

ASSOMBRADO. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Assombrado.

A mais obriga hum rosto bem *Assombrado*, que hum homem armado. Alma namorada, de pouco he *Assombrada*.

ASSOPRAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Outros Adagios do Assoprar.

Quem tem boca, não diga ao outro *Assopra*. Não posso ter a boca cheia de agoa, e *Assoprar* ao fogo.

ASSOVIADIRA, ou *Assobiadeira*. Ave aquatica, de arribação, menor que adem, que grita muito.

ASSOVINHAR. Termo do vulgo, tomado dos carreiros, ou pastores, quando picaõ, e tornaõ a picar as bestas, ou o gado.

ASSUMPTÃO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Subio Jesu Christo ao Ceo por virtude propria, por isso a sua subida se chama *Ascensão*; a Virgem Mãe de Deos foy levada pela Graça, (que esta, e não a natureza lhe deu a agiltude) por isso a sua subida se chama *Assumpção*.

AST

ASTERITE. Vid. mais abaixo Astroire.

ASTILHA. Parece diminutivo de Astrea. Fragmento compridinho de pao. *Diffraëli ligni assula*, e, Fem. Plin. *Schidium ii*, Neut. Vitruv.

Em astilhas. *Assulose*. Plin. *Assulatum*. Plaut. Fazer a porta em astilhas. *Assulas facere foribus*. Plaut. Fazerse huma cousa em astilhas. *Dissilire assulatum*. *Diffringi in assulas*, ou *in schidia*.

ASTINGES. Povos não conhecidos. Das terras da Dacia, ou Dinamarca, vieraõ offerecer soccorro aos Romanos, com condiçaõ, que lhe dessem o Senhorio de algumas terras para viver nellas, e cultivallas Não se lhe deferio logo; mas no anno de 170. da Redempçaõ do mundo, Marco Aurelio lhes concedeo o que pedião, com condiçaõ, que fariaõ guerra aos inimigos do Imperio, e elles compriraõ com a sua obrigaçaõ. *Dion. liv. 71.*

ASTOMOS. Povos Fabulosos, dos quaes se diz, que não tinhaõ boca. Plinio os colloca na India, outros os mettem muito dentro da Africa. O nome he Grego, e se deriva do *A* privativo, e de *Stoma*, Boca. A esta Fabula deu motivo o costume de huns Africanos, que vivem àquem do rio Senega, dos quaes por terem vergonha de mostrar a cara, se tem dito, que não tem boca *Vicente Le Blanc*, part. 2. *Vossio sobre Pomponio Mela*, liv. 3. cap. 9.

ASTREA. Tomase pela Justiça.

Não eras o mais galante,

Mas assim homem de Astrea.

Obras Metricas de D. Francisco Manoel.

ASTRO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Também he usado neste modo de fallar,

Pois que nascestes em Astro

De ninguém vos negar nada.

D. Franc. Man. Viola de Galia, 125.

ASTROITE, ou Asterite, ou Asteria. He huma quarta especie da pedra Opala.

Por isso os Lapidarios Grego-Latinos lhe chamaõ *Pseudopalus*. He diaphana, e se parece com olhos de peixe. No livro intitulado *Gemmarum*, & *Lapidum Historia*, composto por Anselmo Boecio de Boot, e accrescentado por Adriano Tollio, pag. 192. acho, que se chama *Astroites*, como quem dissera *Astrum intus*, porque encerra em si huma luz, que a modo de estrella anda de hũa parte para outra. *Intus includit lucem, stelle instar deambulantem*. De Santa Joanna, Princeza Portugueza, quando sahio de Odivellas para se recolher em Jesu de Aveiro, diz o Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 1. pag. 306. da Estrella Dominica. (Candida pedra da pureza, *Asterite* preciosa, queria Joanna augmentar o edificio daquella Clausura sagrada; este desejo a desassocgava estrella; não cabia na Clausura de Odivellas, já com os affectos caminhava para a esfera Dominicana; aqui a detinhaõ os embaraços da regalia, para acolá a levavaõ os impulsos de estrella.) *Asterite*, e não *Astroite*, diz este Author, à imitação de alguns, que assim lhe chamaõ.

ASY

ASYMPTOTO. Termo Geometrico. Derivase do *A* privativo, e de *Syn*, com e *piptein* cair; e vem a significar o mesmo, que *Cousa*, 'que não cabe com. E assim *Linhas Asymptotas*, são duas linhas, quer rectas, quer curvas, as quaes prolongadas, sempre se vem chegando mais, mas ainda que se prolongassem infinitamente, nunca chegariaõ a tocarse, não podendo fazer angulo, nem concorrer ao mesmo ponto, como se póde ver na famosa Conchoida de Nicomedes. Diz Comiers, que ha quatorze castas de linhas Asymptotas. He este o paradoxo mais admiravel, e juntamente mais evidente, que ha na Geometria. Temos a demonstraçãõ na pag. 85. do *Lexicon Mathematico* do Padre Dom Jeronymo Vital, Clerigo Regular Theatino, impresso em Roma, anno M.DC. XC.

ATA

ATABEFE. Vid. Tabefe, tomo 8. do Vocabulario.

Tu es valente

Se te colhes com pão quente,

Etigela de Atabefe.

Pratica de tres Pastores noite de Natal.

ATACAR. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Atacar, termo de Carpinteiro. He não prégar de todo. *Aliquid clavo leviter figere*, (go, xi, etum.) ou *levi brachi affigere*, he imitação de Cicero, que diz, *Levi brachio aliquid agere.*

ATALANTA. Filha de Seheneo. Foy requestada de muitos mancebos, que queriaõ casar com ella; mas o pay não a quiz entregar senão a quem a venceria em correr. Foy Hippomene o unico, que logrou esta fortuna, lançando, pelo conselho de Venus, humas maçãas de ouro na carreira, porque Atalanta se deteve em as colher. Conseguido o intento, e querendo Hippomene lograr no Templo de Cybele o fruto do seu estratagem, e da sua vitoria, a Deosa indignada os transformou, ao marido em Leão, e à mulher em Leoa. *Ovid. liv. 10. Metamorph. fab. 11.* Houve outra Atalanta, filha de Jasio, Rey de Arcadia, grande caçadora. *Ovid. ibid. fab. 4.*

ATARRACAR. Vid. tom. I. do Vocabular. He termo de Ferreiro, que outros explicaõ assim. Dizem, que he agucar mais com hum leve concerto, qualquer genero de ferramenta v.g. huma picadeira, hum picão, hum machado, &c.

ATE

ATENÇÃO, e Atenças. Estar às atenças de alguém. He o mesmo, que estar atido a elle. Pôr e ter em algum a sua confiança, e fé. *Ab aliquo*, ou *ex alicujus arbitrio pendere. Cic.*

ATERMAR. Affinar termo. Na Origem da lingua Portugueza, pag. 115. Duar-

te Nunes do Leão poem esta palavra no numero daquellas, que os homens polidos devem escutar.

ATESAR hum arco. Apertar a corda, e fazella de bamba, tesa. *Arcum tendere, intendere, aducere.*

Hia o odio o arco Atelado

Sempre envolto em furia brava.

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. pag. 77. col. 1.

ATESTAÇÃO, ou Attestação. Vid. Attestação.

ATH

ATHAMAS. Rio da Etolia, antiga Provincia da Grecia, celebre pela virtude das suas agoas, que acendiaõ huma tocha, quando a metiaõ nellas no ultimo quarto da Lua. *Ovid. Metamorph. liv. 15. fab. 2.* Tambem o monte, onde tinha este rio o seu nascimento, se chamava *Athamas.*

ATHANATOS. He nome Grego, que val o mesmo que *Immortales*. He composto do *A* privativo, e de *Thanatos*, morte; deraõ os Persas este nome a hum corpo de dez mil Soldados escolhidos, dos quaes se tinha grande cuidado, e cujo numero sempre ficava completo; porque ao mesmo passo, que morriaõ hũs na guerra, ou de doença natural, com outros novos se tornava a encher o numero dos que faltavaõ. *Herodot. liv. 7. Quint. Curt. liv. 3.* Eis-aqui as suas palavras: *Proximi ibant quos Persae immortales vocabant ad decem millia.* Vid. Procopio na guerra dos Persas.

ATI

ATINO. Acerto. O acto de Atinar. (Logro as vaidades de bem-quisto, os *Atinos* de cortezaõ. Chagas em huma Carta a Dona Francisca de Sousa Calhariz.)

ATIRAR. Vid. tom. I. do Vocabular. *Adagios Portuguezes do Atirar.*

Bêsteiro torto, Atira aos pés, e dá no rosto. Bêsteiro mão, aos seus atira. Fallar sem cuidar, he Atirar sem apontar.

ATO-

ATO

ATOARDA. Vid. Toarda, na letra T. (Destas cousas teve o Principe Atoardas, ou aviso. Diogo do Couto, Dec. 6. fol. 141. col. 2.)

ATOSSIGAR. Derivase do Grego *Toxicon*, q he *Veneno*. Vid. Avenenar, tom. 1. (Os foraõ *Atoffigando* pelo caminho. Couto, Dec. 7. liv. 8. fol. 175. col. 2.)

ATR

ATRA. Cidade da Mesopotamia, celebre pelo valor, com que em varias occasioens obrigou ao inimigo a levantar o sitio. Era muito povoada, e muito rica, pelas muitas offertas, que se faziaõ ao Sol, que nella era adorado. Resistio aos Exercitos de dous Emperadores, que em diversos tempos a cercaraõ, Trajano, no anno do Nascimento do Senhor 117. e Severo no de 199. parece, que esta Cidade, quasi desconhecida, foy destinada para obstaculo invencivel ao valor Romano. Tambem Artaxerxes, Rey da Persia, no anno de 228. cercou inutilmente esta inexpugnavel Cidade. *Ammian. Marcellin. liv. 25. Herodot. liv. 3. e 6.*

ATRAPALHADO. Palavra do vulgo. Mal concertado. Parece derivado de Trapo. Ou o que faz as cousas à pressa, e mal feitas. Vid. Trapo, mais abaixo no seu lugar Alfabético.

ATRIBUTAR. Fazer tributario. Avalsallar. Vid. nos seus lugares.

Atributar. Avexar.

*Esta que dos Antigos foy adorada
Por Deosa, &c.*

*Que Atributa, ou prospêra as nossas
vidas*

*Porque se cança a huns, outros des-
cança.*

And. da Sylva, Destruicão de Hespanha, livro 4. oit. 62. 63. Falla na Fortuna.

ATRIGADO. Palavra, que na Beira metaphoricamente se diz de quem os

achaques, ou os cuidados tem feito pallido, amarello, e como da cor do trigo.

ATT

ATTESTAÇÃO. Termo Forense. Segundo Simão Schardio, no seu Lexicon Juridico, *Attestationes* saõ os ditos das testemunhas eicritos por ordem, conforme a Direito. Segundo o Padre Bento Pereira, no seu Elucidario, num. 1368. *Attestatio, est invocatio, quã Deus adducitur in testem.* (Authorizar com sua Attestaçõ. Crisol Purificat. fol. 343. col. 2.)

Attestar, ou Atestar. Testemunhar, Testificar, Affirmar, que he affim. *Attestari*, (or, atus sum.) *Plin.* (Manifestamente attestaõ terem mais de &c. Crisol purificativo, fol. 337. col. 2.)

ATTICA. Provincia da Achaya, na Grecia, entre o mar Egco, a Beocia, e a terra Megarense. Chamaõlhe hoje o Ducado de Athenas. Antigamente o povo de Athenas era dividido em dez Tribus, que tomavaõ o nome de outros tantos Heroes da terra; e cada Tribu destes occupava huma parte da Cidade de Athenas, com outras Cidades, Villas, e Aldeas. De cada Tribu se escolhiaõ cincoenta soceitos, para fazer o numero dos Prytanes, que eraõ os Juizes da Policia da Cidade de Athenas, e tinhaõ seu Tribunal no Prytaneo. *Attica, e, Fem.*

ATTUSO. Serpente da India, muito venenosa, a qual aborrece muito qualquer arvore de suave, e doce fruto; e por isso inficiona a sua raiz com o bafo, e assim damnifica as flores, e frutos della. Porém os lavradores para evitar este damno, untaõ a raiz da tal arvore com certa droga, ou confeicão, e a livraõ assim do pestifero halito da di a Serpente. *João Raulino, Serm. de Concept. Auditor Gazaphibacii locupletissimi Serm. de Concept. fol. 17.*

ATV

ATUM. O Atum não tem escama; he a maneira de Golfinho; alguns delles são tão grandes, que pesão dezoito arrobas, e deitaõ de si tanta carne, como hum grande porco. Este peixe he dos mais proveitosos, que no mar se pescaõ, porque tudo delle se aproveita. Dos olhos fazem azeite; das ovas fazem magamas, que muitos estimaõ muito, porque são boas para o estomago; da carne fazem conserva, e de huma só espinha, que tem, fazem lenha. Assado em fresco, he singular; tambem o salgado, guisado como coelho, feito em conserva, dura muito tempo, e se leva embarrillado a muitas partes. Dizem homens de credito, e de experiencia na pesca do Atum, que depois de correrem toda a costa do Algarve, chegados os Atuns ao Estreito de Gibraltar ao tempo de desovar, e despedir de si a semente, se poem com os rabos para a força da agua, e a recebem nas gueltras, ou parpatanas (como lá lhe chamaõ) que para este effeito abrem, e a tornaõ a levar consigo para onde vieraõ, e lá se criaõ, e não tornaõ cá se não depois de grandes, que tem necessidade de desovar, como os pays. He isto muito provavel, porque se nestes mares ficasse esta semente, cá se criariaõ, e achariaõ Atunzinhos; mas não he assim, e os pescadores tem isto muito certo. A razão pois, porque tão facilmente se tomaõ Atuns com redes delgadas, de cordinhas de esparto, e com malhas tão largas, que por cada huma dellas caberá bem hum porco, he que com ellas cercaõ os pescadores quasi huma legoa de mar em torno, e os tomaõ em meyo, e elles em tocando com o focinho em alguma baracinha da rede, tornaõ para traz com tanto medo, que se deixaõ tomar, e matar, antes que passar adiante.

ATY

ATYS. Mancebo, oriundo da Phry-

gia, na Asia, sumamente fermoso, e como tal, muito querido da mãy dos Deoses, Cybele. Os Poetas a representão como douda de amor, correndo pelo monte Ida, em hum carro, tirado por leoens, e seguido dos seus Corybantes, ou Sacerdotes, com clamores de que retumbava todo o monte, e ella com perguntas às arvores, e aos penhascos, para saber delle. A este mancebo tinha Cybele dado a superintendencia dos Sacrificios, com condição que se conservasse virgem, mas faltando a esta condição, lhe inspirou a Deosa tão extraordinario furor, em castigo da infracção da promessa, que elle mesmo se fez Eunuco, e com a mesma furia se tivera tirado a vida, se o não convertera Cybele em Pinheiro, arvore dedicada a este Num. Dizem, que depois deste caso, os Sacerdotes de Cybele foraõ obrigados a fazerse Eunucos. Neste estado viveo Atys com traje de mulher, e foy peregrinando pelo mundo, e segundo escreve Luciano, na Syria edificou a Cybele hum Templo, no qual ensinou aos homens as ceremonias, e mysterios desta Deosa, cuja estatua se via representada em hum carro, tirado por leoens, com hum tambor na mão, e toucada de torres, na fórma em que os Lydios a pintaõ. Por esta fabula de Atys, mimoso de Cybele, mutilado depois, morto, e resuscitado, entende Julio Firmico os trigos, e outros paens, e frutos da terra, que com fouce se cortaõ, morrem nos celeiros, e semeados no campo resuscitaõ. Faz a Historia menção de outro Atys, filho de Cresos, Rey da Lydia, que na montaria do Javali, o qual assolava as terras dos Mysios na vizinhança do monte Olympo, foy por desgraça morto por Adraste, (a quem o Rey o havia encommendado) espavorido de hum sonho, que fizera. Herodot. e Strabo fallao em outros, que tiveraõ o mesmo nome.

AVA

AVA. Reyno, Cidade, e rio do mesmo nome, na India, além do Ganges, entre a China, o Tunquin, o Pegû, e o Imperio do Mogor.

AVAROS. Povos, que antigamente eraõ parte dos Hunos. Depois de varias correrias, e estragos nas terras do Imperio, além do Danubio, se deixaraõ ficar àquem do dito rio, na parte Oriental da Dacia, ou Dinamarca, hoje habitada dos Valacos, Moldavos, Russos, Cosacos, e outras Naçoens, que vivem na costa Septentrional do mar Negro. Na dita parte fundaraõ seu novo Reyno, no mesmo tempo, que os Hunos, seus compatriotas, que se haviaõ apoderado da mayor parte da Pannonia, lançaõ os alicerces do Reyno de Hungria.

AUC

AUCUPIO. Em livros de Authores Portuguezes ainda não achey esta palavra, mas só em alguns manuscritos de fogeitos doutos, e amigos de aporтугuezar palavras Latinas, para evitar impertinentes circunloquios. He caça divertida, e que por muitos modos se exercita, porque com varas de visco, com redes, com armadilha aranhol, e armadilha do brete, com ichõs, e com boizes, até com humas aves se tomaõ outras, porque com o bufo se tomaõ falcoens, e com falcoens, e açores se toma toda a casta de mediana volateria, com sua diferente inclinaçaõ, o gaviaõ às pombas, o açor à perdiz; huns são rolciros, outros grueiros, outros milhanceiros, &c. com traça, e diversidade, digna da curiosidade, e attençaõ dos mayores Principes do mundo. Com muita elegancia celebraraõ os Poetas Latinos o nobilissimo entretenimento do *Aucupio*, ou caça de aves, porque chamaõ a este genero de caça *insequi*, *sectari*, *venari aves*. *Avibus instare*, *insidias moliri*, *tendere*, *parare*, *ponere*, *instrue-*
Tom. I.

re; retia laqueos, plagas, lina, casses, pedicas tendere. Silvas, agros, retibus, insidiis claudere, cingere, tegere. Aves retibus, laqueis, plagis, lina, cassibus, pedicis, amite, calamo, visco, captare, fallere, decipere, retinere, tenere, capere. Desta caça diz Virgilio, Georgic. I.

Tum gruibus pedicas, & retia ponere cervis,

Tum laqueis captare feras, & fallere visco.

Ovidio diz:

Retia cum pedicis, laqueosque, artesque dolosas

Tollite, nec volucres medicata fallite virgâ.

O caçador desta caça. *Auceps, aucupis, Masc. Columel.*

Esta propria caça. *Aucupium, ii, Neut. Cic. Aucupatio, onis, Fem. Quintil.*

Exercitar-se, occupar-se, recrear-se nesta caça, *Aucupari, or, atus sum.*

Cousa concernente a esta caça. *Aucupatorius, a, um, Plin.*

AVE

AVECAS. São dous paos, que se encaixão entre o ferro, e a rabiça do arado, e fazem hum encaixo no mexilhão; servem para desviar a terra, que não caya no rego. Vid. Aivacas. tom. I. do Vocabulario.

AVEIRAS de cima, e Aveiras de baixo, são duas Villas de Portugal, na Comarca de Santarem. A primeira he muito antiga; deulhe foral El Rey Dom Sancho I. da segunda he hoje Senhor, e terceiro Conde João da Sylva Tello, que foy Regedor das Justiças, e Presidente do Senado da Camera.

AVELA. Na India he arroz torrado. *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier.*

AVELAR. Villa de Portugal na Comarca de Ourem, ao pé de huma serra.

AVE MARIAS, são as que se tangem duas vezes no dia, a saber, pela manhã, e à boca da noite, eu tres, porque em algumas partes se tangem tambem pelo meyo dia. Segundo Ciaconio, nas Vi-

das dos Pontífices, e Arnaldo de Vion, *In Ligno vite*, foy esta devoção instituida pelo Papa Urbano II. para impedir de Deos a recuperação da Terra Santa, pela qual pelejavão naquelle tempo os Christãos com os Infieis. Durou esta pia commemoração cento e trinta e quatro annos, e pouco a pouco se foy esfriando, até que o Papa Gregorio IX. a renovou, e lhe accrescentou as Ave Marias do meyo dia, se bem he opiniaõ de alguns, que Luis XI. Rey de França, fora o instituidor dellas; o que porém mais communmente se attribue ao Papa Calixto III. em acção de graças pela victoria, que os Fieis alcançaraõ em Hungria. Mas he verdade, que o dito Luis XI. lhe deu mayor extensaõ no seu Reyno, que depois se communicou a outros Esta los da Christandade. Ave Marias. *Angelica salutatío, onis, Fem. Tanger às Ave Marias. Ad recitandam salutationem Angelicam, triplici aris campani signo, populos invitare.*

AVENENADO. O a que se tem dado veneno. Segundo Santo Isidoro, derivase veneno do Latim *Vena*, vea, porque chegando a penetrar nas veas, mata. Raro he o veneno, que dentro de si, ou perto de si, não tenha o contraveneno. Por isso ensina Ulysses Aldovrando, que nas mordeduras de qualquer animal venenoso, se applichem as entranhas, ou o figado do animal, que mordeco, porque pela sympathya, que tem entre si, attrahem para si toda a qualidade venenosa. No Oriente ha huma planta, cuja raiz pela parte, que olha para o Poente, he venenosa, e a parte que olha para o Levante, he remedio do veneno da outra. Dizem alguns, que em Malta não ha animaes venenotos; porém affirmã outros, que ha muitos, mas que com a propria terra, ou barro da dita Ilha se cura qualquer veneno. Até hum veneno pó de ser remedio do outro, porque dous venenos juntos se mataõ a si propios, ou não são nocivos, como se lé em Antonio Gallo daquella mulher, que para mais certamente a venerar o marido,

misturou azougue com certo veneno, e o marido, dobradamente envenenado, não recebo damno. Não só se avenenaõ as pessoas immediatamente, envenenase qualquer materia, para com ella avenenar a gente. Avenenaõse vestidos, luvas, e outras cousas, que se tocaõ, ou se cheiraõ. Na Historia de Camdeno se acha, que o Parlamento de Inglaterra mandara executar ao miseravel Squiero, que procurara matar a Rainha Isabel, untando com veneno o cepinho do arção da sella do cavallo, que ella costumava montar. A Rainha de Navarra, mãe de Henrique IV. Rey de França, morreu avenenada com humas luvas, que Renato Minalez havia preparado, e perfumado com pestiferos cheiros. *Thuan, liv. 59.* Na vida de Luis XI. Rey de França, escreve Matheus Parisiense, que certo Principe procurara avenenar este Monarca, mandando untar os cantos do Altar, e o chão no lugar onde ajelhado costumava beijar a terra no Santo Sacrificio da Missa. Até no Santuario do Vaticano chegou a fazer estragos o veneno. Em huma carta do Embaixador *Du Fresne Canay* se acha, que o Papa Clemente VIII. dera a absolvição a hum sacrilego parricida, que se accusara de haver tirado a dous Papas a vida com veneno. O melhor preservativo de venenos he a pobreza, e a miseria. Desgraças ninguem as inveja; não se armaõ cilidas a infortunios. Ainda assim tem os venenos huma excellencia. Diz Plinio que fica incombuível o coração do avenenado. Germanico, pay de Caligula, morreu de peçonha; mas o seu coração, que foy lançado no fogo, eluzio a violencia do elemento.

AVENTURAR. Vid. tom I. do Vocab.

Outros Adagios do Aventurear.

Quem se não quer Aventurear, não passe o mar. Quem murmura, a muito se aventura. Quem se não aventurou, nem perdeo, nem ganhou.

AVERBAR de sospeito. He dar suspeição contra alguém. Dar alguém por suspeito na causa, como v.g. o Ministro, ou o Escrivão. Vid. Sospeito, e Solpeição.

AVER-

AVERNÔ. Adjectivo. Vid. Infernal.

Lhe causou da Região Averna

A eterna confusão, inveja eterna.

Manoel de Far. e Sousa, Fabula de Narciso, e Ecco, fol. 83.

AVG

AVGËA. Filha de Alêo, Rey de Arcadia, teve de Hercules, que a namorou, hum filho chamado Telepho. Descuberta esta communicação, até então occulto, foy tal a raiva de Alêo, que mandou pôr a mãy, e o filho em hum barco, e assim os entregou ao mar. Mas dizem, que Minerva tomara por sua conta o governo desta embarcação, que foy dar na boca do rio Cayco, hoje *Castro, e Chiai*. Vio Theutras, ou Theutrantes a nova hospeda desembarcada, e ficou tão elevado na sua fermosura, que não, só a quiz por esposa, mas tambem entregou a seu filho Telepho a Coroa. *Euripides, allegado por Strabaõ, livro 13.*

AUGIO, ou Augeo, a que os Poetas fazem filho do Sol. Prometteo a Hercules hum grande premio, se quizesse alimpar a sua estrebaria, chea de esterco, suppondo que o não poderia fazer. Daqui veyo o Adagio Latino, *Augie stabulum repurgare*, quando se quer dizer, que huma cousa parece impossivel. Porém conseguiu Hercules o intento, porque metteo pela dita estrebaria hum braço do rio Alpheo, que levou toda a immundicia, e Augio se vio obrigado, por sentença de seu proprio filho, a pagar a Hercules o que lhe promettera. *Erasm. Proverb.*

AUGUSTA. Cidade. Vid. Augusta.

AUGUSTAL. Os Augustaes eraõ huma sociedade de Sacerdotes, instituidos em honra de Augusto, depois que a adulação Romana o poz no numero dos Deoses immortaes. O inventor desta sociedade, ou (como dizem outros) deste Collegio, foy Tiberio, o qual para as funcões do dito Sacerdocio, tambem mandou edificar hum Templo, em que outros Emperadores, depois de endeo-

Tom. I.

sados, foraõ successivamente venerados com sacrificios, e supersticiosas ceremonias de Gentilico rito. Os ditos Sacerdotes não só foraõ chamados com o nome geral de Augustaes, mas tambem se lhes dava o nome do Emperador, a cuja adoração eraõ consagrados, e assim uns se chamavaõ *Flavianis*, outros, *Adrianales*, *Æliani*, e *Antonini*. Lograraõ em Roma o titulo de Augustal festas, jogos, e outras solemnidades. *Festas Augustaes*, eraõ as que se celebravaõ pela restituição de Augusto a Roma, depois de compostas as turbulencias da Grecia, e Syria, de Sicilia, e dos Partos. Nestas festas recusou varias honras, que lhe haviaõ preparado; só permittio, que se levantasse hum altar, com este letreiro, *Fortune reduci*. *Dio, lib. 54.* Jogos *Augustaes*, foraõ consagrados à memoria de Augusto; a primeira representação foy perturbada pela emulação dos representantes; e particularmente pela ambição de hum delles, que pretendendo mayor premio do que se costumava dar; e os Tribunos da Plebe alcançaraõ do Senado, que nestes jogos se fizesse mayor despeza do costumado. *Tacit. Annalium, lib. 1.* Na milicia Romana foraõ chamados *Augustaes* os Officiaes superiores em poitos. *Veget. Rei militar. lib. 2. cap. 7.* Tambem *Augustal* foy titulo de dignidade nos Magistrados Municipaes. *Alciat. C. de Dec. lib. Præd.* Segundo Spiegelio, *apud Joan. Calvinum, Lexic. Juridic.* Os Ministros Celeres no Palacio do Principe eraõ chamados *Augustaes*. Depois de vencida Cleopatra, o Ministro, ou Vice-Rey, que hia para Governador do Egypto, era chamado *Augustalis Ægypti*; Taciano I. foy o primeiro, que logrou este titulo. No Imperio do Occidente Frederico II. cunhou huma moeda, que foy chamada *Augustalis*, ou *Moneta Augusti*. Finalmente a Casa, e Tenda Real, a que os Antigos chamavaõ *Prætorium*, foy chamada dos modernos *Augustalis*, *Neut. Feb. lib. 2. cap. 8.*

H ij

AVI2.

AVI

AVIR. Verbo antiquado. Vid. Acontecer. (Por causa, que *Avir* podesse. Lopes, Vida del Rey Dom João I. part. 2. cap. 193.)

AVO

Avo. He fracção. Setenta avos de vinte partes de real. *Noticias de Portugal*, pag. 195.

AVOCAÇÃO. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

Avocação, ou Evocação. Termo Grammatical. He tomado do Latim *Avocare*, ou *Evocare*, Chamar, ou Attrahir, ou chamar de hum lugar para outro. Na Grammatica, *Avocação* he quando se ajuntão duas pessoas diferentes em hum mesmo sujeito, que he supposto do verbo, e este segue aquella, que embebe em si a outra v. g. Plauto in *Amphi. Ille ego similis est mei*. Humas vezes se dá *Evocação*, callada a primeira, ou segunda pessoa, como em Virgil liv. 10. vers. 667.

Volens vos Turnus adoro.

E em Curt. liv. 3. cap. 11. *Nunc Alexander de paupertate securus sum*. Outras vezes se exprêssa na oração as taes pessoas, v. g.

Condita disparibus numeris, ego Naso Solano,

Præpositâ mihi verba salute meo.

Ovid. Pont. 2. Eleg. 5. e no liv. 15. *Metamorph.*

Ipse ego, (nam memini) Troiani tempore belli,

Panthoides Euphorbus eram, cui pe-lore quondam

Hæsit in adverso gravis hasta minoris Atride.

O Padre Antonio Franco no seu *Promptuario de Syntaxe*, fol. 5. lin. 1. diz, a esta Grammatica chamaõ *Evocação*, em quanto hum nome embebe, e avoca a si ao outro.

AVONDOSO. Para os Antigos valia o mesmo, que para os modernos *Abundoso*, ou *Abundante*.

Avoo, ou Avo. El Rey Dom Sancho o I. deu o Senhorio de Aveiro em troca pela Villa de Avoo, a sua irmã Dona Urraca Affonso, filha bastarda del Rey Dom Affonso Henriques, casada com D. Pedro Affonso, neto de Egas Moniz, como se vê no Conde Dom Pedro.

AUR

AUREO. Antiga moeda Romana, cunhada doze annos depois das moedas de prata, e chamada assim simplesmente, e quasi por antonomasia, porque naquelle tempo havia tres generos de moedas de prata, a saber, *Denarios*, *Victoriatos*, e *Sestercios*. O valor do *Aureo*, era de vinte e cinco *Denarios*, ou dinheiros, e para não confundir os termos Latinos com o idioma vulgar, diremos em Latim o que dizem os Authores. *Pretium aureo erat 25. denariorum, quasi septem scriptulis, & simplio, vel dimidiato scriptulo constaret, ut imputarentur in libram nummariam trecenta scriptula, que respondent 3000. scriptulorum argenti, hoc est mille denariis. 4000 sestertium nummum.* *Scriptulum* o mesmo que *Scrupulus*, he a vigesima quarta parte de huma onça. Escreve Erycio Puteano, que esta mesma moeda dita *Aureo*, foy chamada tambem *Aureolo*; e no livro 11. *Epigram.* 28. vers. 12. faz Marcial menção delles;

Centum Aureolos sic velut ære roget. Vid. *Fred. Gronovium de Pecun. Veterum*, libr. 4. in primis 13. Na sua *Prologia* o P. Bento Pereira diz, que o *Aureus* responde a cruzado, e juntamente allega com Budeo

AURICÍDIA. Ambição, cobiça do ouro. *Auri cupiditas, atis, Fem.*

Quem ha por menos que Auricidia trate,

Que tratar mais da vida não lhe importe,

Que os bens da morte nunca tem resgate.

Man. de Far. e Soufa, 3. parte da *Fonte de Aganipe*, Eleg. 24. fol. 78.

AUROKA. Os Poetas Latinos chamaõ à Au-

à Aurora *Prænuntia Solis. Lucis parens, nuntia. Astra fugans. Noctem fugans, & tenebras. Dea prævia lucis. Tithonia conjux. Laomedontis nurus. Memnonis alma parens. Tithoni fulgida conjux. Matutinis surgens horis. Claro se attollens ortu. Admonitrix operum. Referens opera. Revocans laborem. Surgens mane novo. Referens diem. Lucem reducens. Puniceo fulgens amictu. Croceo splendore nitens, rubescens. Croceis Aurora capillis, roseis manibus. Purpureo radians curru. Pruinoso axe invec̃ta. Purpureis invec̃ta rotis. Roseas quadrigas tollens, pellens, agitans. Bigis vec̃ta coruscis. Eois aquis, undis, mari Oceano exoriens. Equos revohens. Humentes dimovens umbras. Novo spargens lumine terras. Roseos explicans colores.*

AVS

AUSO. He palavra Latina de *Ausum*, ã, *Neut.* que quer dizer *Ousadia*.

Para comprar a liberdade humana

Derramar-se com Aulo temerario

O Sangue de Jesus na terra insana.

Man. de F. r. e Sousa, *Fabula de Narciso*, e *Ecco*, fol. 791.

AUSSARY. Termo dos Portuguezes na India. He o prazo, que se deixa na Gancaria, para depois d'elle se obrar algum Acto, para terem todos noticia.

AUT

AUTOCEPHALOS. He palavra, composta do Grego *Autos*, o Mesmo, ou elle mesmo, e *xephalo*, Cabeça, e val o mesmo, que Cabeça, ou Senhor de si mesmo; ou que não reconhece outro Superior, nem Senhor, que a si proprio. Na Igreja Grega deuse este nome aos Bispos, e Arcebispos, que em razão da sua jurisdicção não dependiaõ dos Patriarcas, e eraõ taõ absolutos, como elles. O Arcebispo de Chypre, por decreto do Concilio Ephesino, foy Autocephalo, e como tal, independente da sua Metropoli, a Igreja de Antiochia. Na Igreja

Tom.I.

Oriental o Arcebispo de Bulgaria, e outros Metropolitanos, e na Igreja Occidental os Arcebispos de Ravenna se attribuirã a mesma isençaõ de sorte, que não dependiaõ rebeldes nem dos Summos Pontifices de Roma; atê que expulsos de Italia os Gregos, acabou esta Autocephalia, porque os Papas reduziraõ estes Arcebispos rebeldes à sua obediencia. *Anasio in Dono P. & in Leone II. Vid. Du Cange, in Glossar. Latinit.*

AXA

AXA. Nome fingido, do qual se usa nos Adagios, que se seguem. Axa foy ao banho, e teve que contar anno. Axa não tem que comer, e convida hoipedes.

AXO

AXORAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario, onde acharás outro exemplo do uso deste verbo Nautico, sem a declaração do seu significado, porque até agora não achey quem ma desse. Aqui tens outro exemplo. (Que pozesse a proa em hum navio adiantado, e que de passagem o *Axorassem*. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 242. col. 1.)

AY

AY. Vid. tom. 1. do Vocabulario. **Ay.** Interjeicção de sentimento, v. g. Ay de mim! De desejo, v. g. Ay, se viramos já a Deos! De medo, v. g. Ay, quanto temo condemnarme! De pasmo, e admiracção, Ay, quantos beneficios recebemos de Deos! De exhortacção, Ay, não fareis o que vos digo! De alegria, Ay, que prazer, Ay, que gloria &c.

AYR

AYRÃO, ou **Ayrones,** não são sempre o mesmo, que *Garçotas*, nem estas sempre o mesmo que *Ayraõ*. Porque se bem as *Garçotas* são certas plumas altas, alvas, e direitas, que algumas garças tem nas costas, ou na cabeça, e se poem

H iij para

para ornato, ou nos turbantes dos Turcos, ou em ramalheres. Ayrones he palavra corrupta do Francez *Heron*, que significa o mesmo que *Garça* entre nós; por *Garças*, e *Ayrones*, não sempre entendemos plumas da dita ave, mas algum pennacho, ou cousa semelhante, que arremede as verdadeiras *Garçotas*, ou *Ayrones*. No tomo 10 pag. 27. o Padre Antonio Vieira diz. (Entre *Garçotas* de Aljotar, coroa Imperial de Safiras.) No seu Itinerario da India por terra, pag. 104. col. 3. O Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino fallando na touca do Sultão Mahamet, diz: Na cabeça barrete de carmesil lavrado, &c. e por cima huma finissima touca de seda, e fio de prata, e entre ella hum pennacho de *Ayrones*, que lhe respondia de outra parte ao cutelo. Disse que algumas *Garças* tem as pennas de que se fazem as *Garçotas*; porque a natureza não deu a todas este ornato; e da Historia das Aves de João Jonstano se pôde inferir, que só a *Garça*, que os Italianos chamaõ *Garzetta*, tem este genero de plumas, porque no cap. 4. da dita Historia art. 1. diz o dito Author: *Habebat aliquot in dorso, illasque oblongas pennas, quibus pileos, & galeas proceres exornant; tres in capite pennas breviores, & coloris albi, quae cristam efficiebant.*

AZ

Az. O ponto unico no meyo da carta, ou do dado. Vid. tom. 1. do Vocabul. Os Francezes, e os Castelhanos escrevem *As* com S, e não com Z, como nós. Os Italianos dizem *Asso*, e o derivaõ do Latim *Assus*, quando significa *Solus*, ou *Merus*, como se ve em hum fragmento de Varro do qual faz menção Nonio Marcello pag. 76. e 77. da edição de Sedan; no qual fragmento *Assa vox*, quer dizer hum solo, ou huma só voz, não acompanhada de instrumentos. Segundo este sentido de *Assus* por *Solus*, me parece mais acertado o derivar o *As* dos Francezes, e dos Castelhanos, e tambem o nosso *Az* de *Assus* por *Solus*, ou

Merus, que significa só, e não misturado; que de *Assus*, por assado, ou tostado ao fogo; porque a razão dos que seguem esta etymologia, he que da materia que se assa, ou tosta, sahe toda a humidade, e o remanente fica seco, e sem outro sabor, que o seu proprio, e natural, pelo contrario das carnes cozidas, que se guizaõ, e com varias drogas se misturaõ. Traz Vossio esta etymologia na palavra *Assum*; onde diz: *Alii tamen volunt, hic Assus significare Merus; idque propterea, quod si quid assetur, aut torreatur, humidum abeat, solumque id remaneat, quod siccum, aridumque est, sive quod cibi, qui assantur, soli coquantur, non cum humore, eoque cibi, assati, tosti, que proprium solum saporem habeant, contra quam fit in alixis, quae varios à jusculo sapes accipiunt.*

AZA

Aza. Vid. tom. 1. do Vocabulatio. *Aza* do pote; *Ansa*, e, *Fem. Virgil.* Em Calepino chama-se por circumlocução *Vasis auris, utrimque prominens, quae sine manibus teneri solet;* por isso diz Virgilio, in Sileno,

Et gravis attritâ pendebat cantharus ansâ.

Vid. mais abaixo Azado.

Arrastrar a Aza. No sentido figurado dizemos, fullano arrastra a aza a esta moça, isto he, procura merecer com obsequios a sua benevolencia. *Officiis demeretur puellam homo iste, ou puella gratiam obsequiis aucupatur.*

AZABÉ-KABÉRI. He palavra Turquesca, composta de *Azab*, supplicio, ou tormento, e *Kaber*, que quer dizer sepulchro. Segundo a superstição Mahometana, he o tormento, que os maos padecem no sepulchro. Pintão os Authores este castigo nesta forma, Dizem, que logo depois de enterrado o defuncto, o Anjo da morte o recebe, e lhe dá parte da proxima chegada de idous Anjos Inquisidores, hum chamado *Mouxir*, e outro *Nexir*. Se os Inquisidores achão,

achaõ, que he innocente, o deixaõ descançar; mas achando-o criminoso, moem-no às martelladas, e vaõ dando nelle até o dia do Juizo. Dizem outros, que estes dous Anjos examinadores, depois de malharem no delinquente com hum varaõ de ferro, se recolhem, e que a terra aberta ao miseravel de sorte, que padece terriveis dores. Depois disto vem outros dous Anjos, trazendo consigo huma creatura horrivelmente fea; deixaõ-na no sepulchro, e voltaõ para o Inferno. O monstro enorme fica com o reo até o dia do Juizo, o qual acabado, ambos vaõ ao Inferno, a padecer todo o tempo determinado pela Divina Justiça; porque entre os Turcos he opiniaõ commua, que nenhum Mahometano ha de ser castigado eternamente, mas que depois de expiados por certo espaço de tempos os crimes, que commetteo nesta vida, por intervenção de Mafoma, passa a lograr no Ceo a eterna bemaventurança. *Ricaut, na Historia do Imperio Ottomano.*

AZABOMBA. Interjeiçaõ chula de quem se admira, v. g. tanto dinheiro tendes? Azabomba.

AZADO. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Vaso Azado. *Vas ansatum. Columel. liv. 9. cap. 15.*

AZAFAMA. Vid. tom. I. do Vocabulario. (Considero a V. S. em hum grandissimo golfo daquellas cousas, que o nosso Portuguez chama *Azafama*, e *Affaires* o Francez. Cartas de D. Franc. Man. pag. 409.)

AZAFAMADO. O que está cheyo de pressa, e azafama *Ardelio, onis, Masc. Phad. Mart. Negotii plenus. Multam in agendo sollicitudinem præ se ferens.*

AZAMBUGEIRA. Villa de Portugal, na Comarca de Santarem, assim chamada pelos muitos Azambujos do seu termo.

AZAMBUJO. Vid. Azambujeiro.

AZE

AZEDAMENTE. Asperamente. Com dureza no trato, e nas palavras. *Acerbè*

Asperè. Cic. Amarè. Ascon. Pedian. (Procedeo com termos descompostos, e taõ *Azedamente.* Vid. de D. Fr. Bartholom. dos Mart. fol. 125. col. 1.)

AZEM. Reyno do Sertão na India, além do rio Ganges. He huma das melhores terras da India, porque dá quanto he necessario para a vida humana. Ainda que a gente tenha toda a casta de carnes, he cousa notavel, que a carne de caõ seja a sua mais deliciosa iguaria. Em cada Cidade deste Reyno, todos os mezes se faz huma feira, ou mercado, em que se não vende outra cousa mais que caens, que se trazem de toda a parte. Antigamente Azem era a Corte dos Reys; mas os seus sepulchros se vem na Cidade de Azoo. Com a vã esperança, de que acabada esta vida, vaõ lograr no outro mundo outra, chea de todo o genero de delicias, e que os mais padeirão muitas miserias, cada Rey faz do seu sepulchro hum thesouro. E esta he a razãõ porque no Pagode, ou Templo mayor, manda cada Rey fazer huma capella, para a sua sepultura, e em quanto vive, manda meter na cavidade, em que o haõ de enterrar, muito ouro, e prata, ricas alcatifas, e outras preciosas alfayas, com o Idolo de ouro, ou prata, a que teve mayor devoçaõ na vida. O que neste aparelho he mais custoso, he que muitas das mulheres, a que teve mayor affeicãõ, e alguns dos criados mais chegados à pessoa Real, e de mayor confiança, se mataõ com peçonha, para serem enterrados com o Rey defunto, e passarem a servillo no outro mundo. No mesmo tempo enterraõ vivos hum elefante, doze camellos, seis cavallos, e muitos caens de caça, suppondo que todos estes animaes tornaõ a viver para servirem a El Rey na outra vida. A gente deste Reyno vive folgada, sem pagar tributos, nem subsidios. Só reserva o Rey para si todas as minas, assim de ouro, e prata, como de ferro, e chumbo, nas quaes trabalhaõ escravos, que elle compra dos Principes vizinhos. Dizem que neste Reyno de Achem foy inventada a polvo-

polvora, e que por via do commercio passara este terrivel invento à China. *Tavernier, Jornada da India.*

AZEVICHE. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Plinio lhe chama *Obsidianus*, e *Musc.* Sobentendendo *Lapis*. Deraõ os Antigos este nome ao Azeviche, porque foy achado na Ethiopia por hum homem chamado *Obsidio*.

AZI

AZIA. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Quando a mulher prenhe appetee coufas, que se não achão, para o feto não tomar algum final, ou não receber algum damno, dizem que he remedio certo, e experimentado, fazer tomar à mãy noz moçada com hum pouco de mel. Tambem meninos são sogeitos a Azia. Faber faz menção de hum rapazete de tres annos, que comia cinzas, e terra, e não admittia leite, nem outros alimentos; outros tem comido com grande gosto a cal, e as rebocaduras das paredes.

AZIMO. Vid. Asmo, tom. 1. do Vocabulario. Dias Azimos para os Hebreos eraõ os em que comiaõ pão asmo, ou sem fermento; e eraõ sete. *Septem diebus Azima comedetis. Exod. cap. 12. vers. 15.* (Quiz celebrar Christo a Páschoa dos Azimos. Eva, e Ave de Macedo, cap. 46. fol. 453.)

AZIMUTH. No lugar onde o Vocabulario diz: *Elles são infinitos, porque ha infinitos horizontes. Azimuth do Sol, ou das Estrellas &c.* Lease, Elles são infinitos, porque ha infinitos horizontes. Porém hoje na commua accepção Azimuth do Sol, ou das Estrellas &c. A causa de ser necessaria esta emenda, he porque no Vocabulario, os dous sentidos, em que se usa da palavra Azimuth, sem fazer distincção delles, ficaõ confundidos hum com outro. e não corresponde o segundo periodo ao primeiro, porque diz outra cousa differente. Os Arabes chamaõ Azimuths aos circulos verticaes, como se pôde ver em Clavio, Sa-

crobofco, e outros; porém hoje por Azimuth se entende o arco do horizonte entre Meridiano, e aquelle Vertical, ou circulo Azimuthal, que passa pelo Sol, ou Estrellas, como se pôde ver em Ricciolo, no livro 1. do Almagesto, cap. 22. §. 15. e na Arte de navegar, cap. 10. e outros.

AZINHA. Vid. Afinha.

AZINHOSO. Villa de Portugal, na Comarca, e Bispaço de Miranda. He da Coroa, e lhe deu foral El Rey D. João 1.º. Seus moradores são livres de pagar tributo algum a El Rey, e gozaõ de grandes privilegios, que lhes concedeo El Rey D. Diniz, que foraõ confirmados pelos Reys seus successores, em veneração de huma milagrosa Imagem de nossa Senhora, que he Padroeira, e Orago de sua Igreja. Todas as casas tem seus alpendres, por causa de huma grande feira, que lhe concedeo o dito Rey D. Diniz. Foy Cabeça de Condado, cujo titulo deu o Cardeal Rey Dom Henrique a D. Nuno Mascarenhas.

AZIUMARSE. Vid. Azedarfe, tomo 1.º do Vocabulario.

AZO

AZOENS, OU AZONES. Povos da Assyria, nas ribeiras do rio Lyco, perto do monte Thannuris. Tambem *Azones* era o nome, que os Gregos davaõ a certos Deoses, conhecidos, e adorados geralmente em toda a parte, como eraõ o Sol, Marte, a Lua, Plutaõ &c. Tambem eraõ Deoses, que as partes, ainda que oppostas, podiaõ igualmente invocar. Marte, v. g. Bellona, a vitoria. Chamavaõ os Latinos a estes Deoses *Azones*, *Diis communes*; delles faz Virgilio menção no livro 12. da Encida

——— *Diis & communibus aras.*

Os Chaldeos, que neste particular eraõ do mesmo parecer, que os mais idolatras, criaõ que havia huns Deoses, que não presidiaõ senão em certas Zonas; os Gregos lhe chamavaõ *Zonaioi*. Tambem admittiaõ outros, que geralmente presidiaõ

AZU

fidiaõ em todas as Zonas, e por isso fo-
raõ chamados *Azanoi*, do *A* privativo,
e *Zon*, como quem dissera, tem Zonas.

AZU

AZUAGUES. Povos da Africa, que
se derramaraõ pela Barbaria, e Numidia.
Pela mayõr parte saõ pastores. Vivem
em montes, e outeiros, nas Provincias
de Tremecen, e de Fez. Algum dia fo-
raõ muito poderosos. Os que vivem en-
tre *Tunes*, e *Biledulgerid* chegaraõ a
mover guerra aos Reys de Tunes. Hoje
o Principe que os governa, se chama
Rey de *Cuco*; fallaõ a lingua dos *Bere-
beres*. Prezaõse de serem descendentes
de Christãos, e para se distinguirem
dos Arabes, e mais Africanos, naõ ra-
paõ a barba, nem cortaõ o cabello a
modo de cercilho, como fazem os Ma-
hometanos. Por antigo costume, e pa-
ra declararem a sua origem, abrem na fa-
ce, ou na maõ humã Cruz azul. A ra-
zaõ deste costume he, que como os Em-
peradores Christãos, que reynavaõ em
Barbaria, isentaraõ de todo o tributo
os que professavaõ a Ley de Christo,
para gozarem deste privilegio, muitos
se fingiaõ Christãos, e para os cobrado-
res, ou tribureiros conhecerem o fin-
gimento, mandaraõ aos verdadeiros

AZY

93

Christãos, que tivessem na face, ou na
maõ humã Cruz aberta; e assim o fizeraõ
os Azuagues, que perseveravaõ na Fé
de Christo, até o reynado dos Califas.
Marmol, liv. 1. da Africa.

AZY

AZIUMARSE. He de Agostinho Bar-
bosa no seu Diccionario. Vid. *Azedarse*.

AZYMITAS. Nome, que os Gregos
davaõ aos Catholicos Romanos, porque
no Sacrificio consagraõ paõ asmo, e se n
fermento. *Latinos* (diz Sigiberto in *A.
C. 1054.*) *Græci vocabant Azymitas, &
eos minis persequentes, eorum Ecclesias
claudebant, de fermentato sacrificabant.*
Tambem se deu o nome de *Azymitas* a
huns Povos, sujeitos aos Sultãos, e
Sarracenos, quando o Francezes inva-
diraõ a Syria. Mas naõ se sabe de certo
se nestes Povos o nome *Azymitas* sig-
nificava certa Naçaõ, ou certa Scita. Só
he muito provavel, que era nome de Na-
çaõ; porque alguns Historiadores da Ci-
dade de Jerusalem os poem no numero
de varias Naçoens, e entre outros Ro-
berto o Monge, no livro 6. da sua His-
toria Hierosolymitana diz, *Persæ, &
Medi, Arabes, & Turcæ, Azymita, &
Saraceni, &c. & diversarum nationum
alii multi.*

B.

BAA

BAALITAS. No Povo de Israel, eraõ huns ímpios, que adoravaõ Baal, ou o Idolo de Belo, Rey de Assyria. No livro 3. dos Reys cap. 18. achamos, que todos os dias Achab, e Jesabel offerciaõ sacrificios a este Idolo, e que o Profeta Elias, depois de convencer de superstição aos Sacerdotes deste falso Nume, e ter obrado hum milagre à vista de Achab, e do Povo, mandou matar os quatro centos e cincoenta Pseudoprofetos, Ministros do dito Idolo. *Baalite, arum Masc. Plur.*

BAB

BABALHAO. Na Villa de Torres Novas, defronte do Mosteiro das Freiras, está hum outeiro, que ainda hoje tem o nome de Babalhao, como lhe chamaraõ os Gregos, fundadores desta Villa, pelos jogos, e vozes descompontas, que os moços hiaõ fazer, e dizer na planicie daquelle outeiro. Topograph. Portug. 3. part. 281. *Babon* no idioma Grego, he em Latim *Loquax*, e *nugator*.

BABÃO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Tambem com o Italiano tem esta palavra analogia. Em Italia, quando querem pôr medo a meninos, dizem *Bau, bau.* O Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza anno 1623. na Officina de Jacome Sarzina, pag. 103. declarando o significado da palavra *Baco*, synonymo de *Bau-bau*, diz assim: *Bico, voce usata per ischerzo, per far paura a bambini, coprendosi il volto; e logo n ais abaxo, no mesmo paragrafo diz: Diciamo hoggi piu communemente Bau-Bau, Latim. Manducus.* Algũs exemplares de Plauto dizem, *Manduca; Festo ci Manduces, ou Mandux.* Era pois este *Manducus*, ou *Manduca*, huma figura pentufaõda, com a boça aberta, e dentes sabidos para fóra, e desencon-

trados, que se levava nas pompas, e procissoens, (como algum dia em Lisboa a Serpe, e o Drago na Procissão do Corpo de Deos) e apparecendo taõ medonha mascara, fugiaõ os rapazes com grandes algazaras; e o nosso *Babao*, pronunciado com força, he vocabulo taõ medonho, que com elle se podem desmamar crianças.

Babao, finalmente he o nome de huma Bahia, e porto na face da Ilha de Timor, muito grande, e capaz de grandes armadas. Deste porto faz menção Manoel Pimentel na sua Arte Nova de Navegar, pag. 423.

BABARÉ, ou *Babareo* he palavra de Goa, e suas visinhanças, e val o mesmo que gritar à que del Rey; e assim quando em huma casa se sente de noite passadas desconhecidas, que possaõ ser ladroens, se toca logo *Babaré*, para que acuda a visinhança, a qual vem logo, e algumas vezes ferem, e mataõ às pancadas qualquer pessoa desconhecida, que encontrem. Nos meloacs são continuos os *Babarés*, os quaes se tocaõ (como elles dizem) da mesma sorte, que em Portugal se dá huma vaya, surriada, ou matraca, e daquella origem veyo a ser em Portugal applicado o *Babaré* em sent. do semelhante ao da India, mas entre nós he termo baixo.

BABARÊO. Palavrório affectado, e com malicia. He termo chulo. Dizem outros, que levar hum *babareo*, he levar huma vaya, ou ser ultrajado.

BABECA, Cavallo del Cid Ruy Dias, não está enterrado à porta de Pedro de Cardenha, mas a effigie do dito animal está no frontispicio de hum Convento de Religiosos de S. Bento, nomeado S. Pedro de Cardenha, tres legoas distante da Cidade de Burgos.

BABOSA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. *Babosa.* Na sua Prosodia, verbo *Pholus* diz o Padre Bento Pereira, que este he o nome de hum peixe do mar, a que chamamos *Babosa*; e no seu livro

intitulado , *Historia Piscium cap. 23. pag. 135.* diz Francisco Willughbeo, que *Pholus* (ou como lhe chama Rondelecio) *Pholis*, he o peixe, que o vulgo da sua terra chama *Bavosa*, por ser a sua carne muito molle, e pegajosa. Porém no liyro 3. de *Piscibus*, cap. 49 Ulysses Aldovrando dá a entender, que o peixe chamado *Bavosa* he huma especie de raya. No idioma Italiano, val o mesmo que entre nós *Baboso*, *Bavoso*.

BABYTACE. Na parte Septentrional do rio Tigris, he o nome de huma povoação, cujos moradores tem esta singularidade, que são (como advertio Plinio) os unicos homens, que tem odio ao ouro; abrem covas, e o enterraõ, para que ninguem possa usar d'elle. *In Septentrionali Tigris alveo, oppidum est Babytace &c. Ibi mortalium soli aurum in odio contrahunt; id defodiunt, ne quo cui sit in usu. Plin. lib. 6. cap. 27. num. 22. 23.* (Assim inimigos do ouro o perseguem os *Babytaces*, &c. como se entenderaõ o quanto merece pisado da terra, o que descoberto sobre ella, taõ barbaramente a tyranniza. Estrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 1. pag. 489.) O livro diz *Bitaces*, deve ser erro da Impressaõ.

BAC

BACATELLA. Vid. mais abaixo Bagatella.

BACCANÃES, ou Bachanaes, como diz a 1. part. da Academia dos Singulares, pag. 347. Festas, que se celebravaõ em memoria, e honra de Bacco. Do Egypto, donde tiveraõ sua origem, Melampo as trouxe à Grecia, *Herodot. lib. 2. Diodor. Sicul. lib. 1. Antiquit. cap. 11.* Na Grecia os Atheniezes foraõ os primeiros, que celebraraõ esta festa com folias, sofriveis para Gentios. Traziaõ à praça huma vasilha cheia de vinho, cercada de pampanos, e cachos de uvas; vinha hum bode arrastrado pelas pontas, para ser sacrificado a Bacco, com hum ceito cheyo de figos, e uvas. Sahiaõ to-

dos coroados de folhas de vide, e as Baccantes, ministras do dito Nume, com thyrsos, ou varas na maõ, enramadas com parras, bailando, e saltando nas ruas, e clamando *Evohe*, que quer dizer *Bom vivente*: outras appareciaõ cubertas de pelles de Tygres, e Pantheras, entre trombeteiros, e tambores, e os homens ou montados em burros, ou disfarçados em Satyros. Mas com o tempo estes ridiculos festejos se mudaraõ em deshonestidades, e torpezas. Certo Sacerdote Grego, de baixo nascimento, de profissaõ adevinho, e (segundo affirma Tito Livio) muito versado nos ritos dos sacrificios Gentilicos, foy o que introduzio esta festa na Toscana, e depois em Roma. No principio consistia só em huma sociedade de matronas, que de noite se ajuntavaõ, para celebrar os mysterios do Decs das vinhas, e do vinho; mas certa mulher chocorreira, e bailadeira, chamada *Pacula de Padua*, admitio nesta celebridade moços, e moças de toda a idade, e estado, que com a petulancia da ebriedade, e nas sombras da noite, commettiaõ todo o genero de impudicias; e chegaraõ estas desordens a taõ monstruosos escandalos, que os Consules Spurio Posthumio Albino, e Quinto Marcio Philippo, fizeraõ huma exacta pesquisa das abominaveis indecencias nocturnas dos Baccanaes, e com inexoravel severidade os prohibiraõ, e já eraõ chegados a sete mil os irmãos desta defavergonhada confraria. Passados alguns annos, das enterradas raizes desta torpe superstição, brotaraõ alguns renovos, mas com menos dissolução. Sahia huma velha, coroada de Era, em companhia de mulheres furiosas, e com gesto lascivo, que em voz alta diziaõ *Evohe*; levava a velha hum bolo, amassado com mel, e aos que topava, offerecia hum bocado. Em algumas partes estas festas de Bacco se celebravaõ de tres em tres annos, e por isso lhe chamavaõ *Trieterica*, como se vé em Virgilio, liv. 4. vers. 302.

— *Qualis commotis excita sacris
Thyas ubi audito stimulant trieterica
Baccho
Orgia.*

É a razão deste triennio, foy que gasta-
ra Bacco tres annos na sua expedição da
India. Em outras partes de cinco, em
cinco annos se faziaõ as ditas festas;
destes Bachicos quinquenios faz men-
ção o Etcholiastes de Aristophanes. Aqui
he necessario advertir, que dos dous no-
mes de Bacco, a saber, *Dionysio*, e *Li-
ber*, as suas festas foraõ chamadas *Dyo-
nissas*, e *Liberaes*, e com esta diversi-
dade de nomes se celebravaõ em diffe-
rentes intervallos de tempo; as *Liberaes*
todos os annos aos 17. de Março, dia
em que os moços de dezaseis para deza-
sete annos deixavaõ a toga bordada, cha-
mada *Prætexta*, para tomarem da maõ
do Pretor a toga viril, com hum sobre-
nome, cerimonia, que os fazia capazes
para terem admittidos ao exercicio dos
cargos civis, e militares. Mas as *Dyo-
nissas*, que tambem se chamavaõ *Orgias*,
se celebravaõ de tres em tres annos.
Não ha to nar pé na grande variedade
da Chronologia destas festas. No livro
1. dos Saturnaes, depois de provar com
fortes razoes, que Bacco, e Apollo
saõ o mesmo, que de dous em dous an-
nos se celebravaõ os Baccanaes no mon-
te Parnaso, consagrado a Apollo, e às
Musas, accrescenta, que nella assistiaõ
os Satyros. Em huns Baccanaes, que os
Athenienses celebravaõ, as donzellas
levavaõ à cabeça huns cestinhos de ou-
ro, cheyos de fruta, e esta festa se cha-
mava *Canephoria*, e as moças *Canepho-
ras*, palavras Gregas, que significaõ *Le-
var hum cestinho*. Nos cestinhos metiaõ
os sacrificadores huma serpente, dedi-
cada ao mysterio do culto de Bacco.
Bacchanalia, iorum, Neut Plur.

*Qui Curios celebrant, & Bacchanalia
vivunt.* Juvenal.

Bacchanalia se deriva do Grego *Bakeein*,
ou de *Baxkein*, que quer dizer, Gritar,
huitar, e dar brados descompostos, co-
mo faziaõ as Baccantes nas festas de
Bacco.

BACCANTES, ou Baccas. Sacerdoti-
zas de Bacco, que celebravaõ os seus
mysterios. Tomaraõ este nome da pala-
vra Hebraica *Baca*, que quer dizer *Cho-
rar*, e *huitar*. Tambem foraõ chamadas
Thiades do Hebraico *Taha*, que quer
dizer *Gritar*, e *correr de huma parte pa-
ra outra*. Chamaraõ-lhe *Mimallonides*,
tambem do Hebraico *Memallelar*, que
val o mesmo que *Palmeiras*, e *Chocalhei-
ras*. Os outros nomes das Baccantes,
saõ *Menades*, e *Bassarides*. Deixada a
Fabula, que faz as Baccantes compa-
nheiras de Bacco, na sua jornada da In-
dia, e pregoeiras das suas conquistas,
eraõ mulheres arrebatadas de Bachico
furor, vestidas de pelles de Tygres, e
Pantheras, escabelladas, que andavaõ
lançando a cabeça para traz; coroavaõ-
se com folhas de Era, e levavaõ na maõ
esquerda hum Thyrso, que era hum pao
de pinho, enramado com parras. Fallan-
do em huma Baccante diz Tacito, *Ipsa
crine fluxo Thyrsum quatiens*. Os Pot-
tas Latinos lhe chamaõ *Baccæ*,

*Ogygiae celebrant repetita triennia Bac-
chæ.*

Andavaõ pelos montes com Bacco, gri-
tando como humas doudas, ou desef-
peradas, e repetindo muitas vezes *Evo-
he Bacche*, isto he, *Bacco, bom viven-
te*; epitheto, que lhe deu Jupiter, quan-
do na guerra dos Gigantes, Bacco trans-
formado em Leão, se lançou a elles com
furia, e os despedaçou. (As mulheres
chamadas Baccas Leonel da Costa,
Georgic. de Virgilio, fol. 66. vers.)

BACCHIADES. He o nome de huns
moradores da Cidade de Corintho, que
descendiaõ de Bacchia, filha de Bacco.
Hum dia, no tempo, que se celebravaõ
as festas deste Fabuloso Nume, despe-
daçaraõ a Acteon, filho de Melissa, de
que ficou este Principe taõ notavel-
mente sentido, que no tempo dos Jo-
gos Istmos, diante do altar, fez con-
tra os Corinthios terriveis deprecações,
caso que da morte de seu filho não to-
massem vingança, e logo se despenhou.
Os Corinthios para se guardarem dos
traba-

trabalhos , que Meliffa lhes defejara, lançaraõ fóra da Cidade aos Bacchiades, que embarcados em hum navio, aportaraõ em Sicilia , e foraõ assentar vivenda entre os dous Promontorios Pachim, e Peloro. *Ovid. Metamorph. 3.* Os Bacchiades tinnaõ governado a Cidade de Corintho com muita authoridade, alguns duzentos annos, e com o negocio que nella se fazia , tinhaõ feito ao seu porto muito celebre. *Strab. lib. 8.*

BACCO. A defenfreada liberdade da Fabula , fez as noticias de Bacco taõ varias , e desencontradas , que delle naõ se póde dizer nada com certeza. Em hum dos seus hymnos diz Orpheo, que Bacco era filho de Jupiter, e de Semelé, filha de Cadmo, Rey de Thebas, na Beocia. Em outro hymno, o mesmo Orpheo o faz filho do mesmo pay, mas de outra mãy, a saber, de Proserpina. Segundo estas duas noticias , foy Bacco filho de duas mãys; e por isso os Poetas lhe chamaõ *Bis genitus, Bimater, e Deus bis natus*; e no cabo melhor fora dizer, que Bacco fora duas vezes filho do mesmo pay, porque diz a Fabula, que receando, que ficasse queimado com sua mãy, Semelé, cuja curiosidade de ver a Jupiter no pomposo apparatus da sua Divindade, lhe custou a vida, o tirara Jupiter do ventre da mãy, e o escondera na coxa da perna, para neste receptaculo acabar de comprir o tempo, que lhe faltava dos nove mezes, para nascer. Mas contra esta noticia, Meleagro, Author Grego, e Poeta, suppoem, que as Nymphas livraraõ a Bacco do incendio, sem que fosse necessario o metello, e cozello na coxa de Jupiter. Huns daõ a Bacco por amas as Horas, filhas de Jupiter, e de Themis; outros querem, que as Hyadas, tambem Nymphas, mas filhas del-Rey Erechtheo, tenhaõ sido suas amas. No lugar da criaçaõ de Bacco, tambem variaõ muito as opinioens. Os moradores de Patras, o fazem criado na sua terra delles, na Cidade de *Mesatis*; outros na Ilha de Naxos; outros com Sidonio Antipater o fazem Thebano, e a afirma

Tom. I.

Luciano, que sua mãy era de *Syrophænicia*. Alguns antigos o pintaraõ moço, mimoso, e delicado, e como tal o puzeraõ no numero das fermosas Deidades; no Philosopho Albrico se acha, que outros pintavaõ Bacco com cara de mulher, peito descuberto, e cornos na cabeça, coroadõ de folhas de vide, e a cavallo de hum Tigre, com hum vato na mãõ esquerda, e na direita hum cacho de uvas. Hoje o vemos representado em figura de rapaz, tambem com hum cacho de uvas, ou em figura de homem, que leva hum ramo de pinheiro. No revez de huma medaiha de Severo, e de Julia, se vé Bacco assentado em hum carro, tirado por Pantheras, com hum dardo na mãõ, &c. Nem se sabe certamente se Bacco era homem, ou mulher. O Poeta Orpheo no hymno contra as Musas, o declara positivamente Hermaphrodito; isto mesmo se vé nas medaihas Consulares da familia Cassia, com os nomes de *Liber, e Libera*, que demonstraõ a Bacco, macho, e femea. A noticia pois das prèhemincias, occupaçoens, e officios de Bacco, nos Autores he taõ varia, como tudo o mais. I. Bacco naõ só foy agricultor das vinhas, mas tambem dos campos. *Arationis, & sementis multi Deum (Bacchum) existimant fuisse primarium auctorem. Diodor. Sicul. lib. 3. 11.* Bacco foy Medico; preparou para os homens o melhor cordial da natureza; mas naõ foy sangrador, porque em vez de tirar das veas o sangue, ensinou a infundir no corpo o sangue da terra; e porque a presença deste sangue obrigava a gente a fazer camberas, deu por remedio, que o aguassem, e assim endireitou boa parte do mundo; em memoria do qual beneficio, Amphyction, Rey dos Athenienses, erigio a Bacco hum Altar no Templo das Horas, com o titulo de Bacco Recto, ou direito. Por estas, e outras razoes, no livro III. *Sympos. quest. 1.* Plutarco poem a Bacco no numero dos Medicos, e das honras, que Amphyction fez a Bacco, por haver ensinado aos homens

I o mo.

o modo de beber, sem cambetear, diz Arhenco, no livro 11. *Philoborus auctor est, Amphycionem, Athenensium Regem, edoctum vini diluendi rationem, primum istud diluisse, quâ de causâ cum incederent homines recti, antea meraco curvi, aram statuit Bacco Recto in Horarum templo, eâ enim vitis fructum educant.* III. Bacco foy Jurisconsulto, e Legislador, e por isso lhe chama Orpheo com vocabulo Grego *Theismophoros*, porque *Theismos pherein*, quer dizer, *Legem ferre*. IV. Bacco foy homem militar, couquistador, e General de Exercitos. Vejaõ os curiosos em Luciano a famosa expedição de Bacco, quando entrou na India, com os alaridos das suas Baccantes, que em lugar de dardos, e rodellas, traziaõ adufes, e pandeiros; com os saltos, meneos, e tregeitos de seus Satyros, e com os zurros do burrinho do velho Sileno, espantalho de rapazes, com narizes chatos, grande barbiga, e orelhas grandes, poz em fugida os elefantes, e desbaratou todos os batalhoens, e esquadroens dos Indios, que ficaraõ sogeitos ao seu poder; e entre os quaes (segundo escreve Diodoro no livro das suas Antiguidades) viveo, e reynou o espaço de cincoenta e dous annos. V. Tambem foy Bacco homem milagroso. Aos Thyrrenios, pyratas do mar Mediterraneo, que o quizerãõ prender, e maltratar, (escreve Philostrato) que os convertera em Delfins. A Bacco se attribuem muitos outros milagres fabulosos, que em muitas Naçoens lhe grangearãõ honras Divinas; e assim em Nyssa de Bithynia, na Thracia, na Beocia, na Lacedemonia, e em outras regioens foy Bacco adorado com diferentes ritos, e ceremonias; até dentro de Roma teve hum Templo magnifico, no qual lhe sacrificavaõ os animaes mais infestos às vinhas. Finalmente, que figura naõ fez Bacco no mundo? Foy Bacco Agricultor, foy Soldado, foy Medico, foy Rey foy Homem, foy Mulher, foy Deos. Que mais? Foy tudo, e tudo nada. A razaõ de serem

taõ diversas as memorias de hum só homem, he que a historia, quer verdadeira, quer fabulosa, tem appropriado a muitos o nome de Bacco. No liv. 3. *De natura Deorum*, faz Cicero menção de cinco Baccos, de baixo do nome de Dionysios, que tambem foy hum dos nomes de Bacco. Naõ teve Cicero noticia do Bacco dos Arabes, a que elles chamaõ *Urotal*. Trazer aqui todos os nomes, que a Antiguidade deu a Bacco, seria processo tedioso, e de pouca, ou nenhuma utilidade. Só farey menção de alguns, que me parecem mais proprios, e mysteriosos. Chamaraõlhe os Antigos *Liber*, porque foy Bacco inventor do vinho, licor, que livra o homem de cuidados, alegra o coração, e dá vigor para fallar com mais liberdade. Chamaraõlhe *Lenæus* do Grego *Lenos*, que he o lagar, onde se espreme o vinho. Chamaraõlhe *Dionysius*, vocabulo composto de *Dios*, Jupiter, e *Nyssa*, Cidade da Arabia, em que Bacco, filho de Jupiter, foy criado das Nymphas. Chamaraõlhe *Nyctelius*, *id est*, *Nocturno*, porque os Baccanaes eraõ festas, que se celebravaõ de noite. Chamaraõlhe *Lyeus* do Grego, *Lyein*, Saltar, dissolver, porque o muito vinho dissolve as amizades, e occasiona brigas. Como pois nas Fabulas sempre se insinuaõ verdades, os mais notaveis successos, que os Poetas fingiraõ na vida de Bacco, filho de Jupiter, se podem accommodar com o que succedeo a Moysés na sua vida; tanto assim, que Vossio em primeiro lugar, e depois d'elle Pedro Daniel Huccio, Bispo de Abranches em França, no seu livro intitulado, *Demonstratio Evangelica*, pag. 80. 81. &c. faz hum largo parallello da Historia de Moysés com a Fabula de Bacco, e vem a concluir, que hum e outro saõ o mesmo. *Bacchus, i, Masc.* Os Poetas Latinos chamaõ a Bacco, *Deus Pater. Deus Juvenis. Letitiae dator. Genialis confitor urvæ. Lyeus Pater. Sileni alumnus. Deus bis natus. Jovis progenies. Vini repertor. Vitis inventor. Crinali florens hederâ. Cingens viridi tem-*

tempora pampino. Intonsã comã perpetuum juvenis. Racemiferis frontem circumdatus uvvis. Pampineã redimitus fronde capillos. Pampineis redimitus tempora fertis. Corniger Lyæus. Bis genitus. Bimater. Nyctelius, à Bacchanalibus nocturnis. Thebanus, Ogygius, & Echionius, ab Ogyge, & Echione, Thebarum Regibus. Bocotus, & Dircaeus à Dircaea, parte Bœtiæ. Thracius, Sithonius, Edonius Ismarius, vel Ismarus, Rhodopeius, à diversis Thraciæ montibus. Nysæus, à Nysa, altero Parnassi vertice, ipsi sacro, vel ab urbe Nysa, in qua, ipsum educaverunt Nymphæ. Liber, quia mentem curis liberat, seu quod vino usi liberè loquantur. Dionysius, id est, Jovis filius, quo nomine salutatus fuit à Jove, post devictos Gigantes &c.

Bacco. Tambem no Portuguez, como no Latim, muitas vezes se toma por vinho.

Lacte favos, & miti dilue Baccho
Georg. 1. vers. 345.

— *Fusique per herbam*

Implentur veteris Bacchi. Æneid. 1.
BACINETA. Bacia pequena de metal. No Thesouro da Lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira diz *Bacinica*. Vitruvio diz *Scaphium æreum, & Scaphium plumbeum*. Mandou escalfar as gemas em huma Bacineta. *Couto Dec. 4. fol. 78. col. 1.*

BACOTI. He o nome de huma famosa feiticeira, que a gente do Tunquin consulta, além de outras duas, chamadas *Tay-bou, e Taypouthouy*. Quando huma mãy, morto o seu filho, quer saber o estado de sua alma, vay buscar a *Bacoti*, a qual pega logo do seu tambor, e o toca para chamar a alma do defunto, a qual (pelo que ella diz) lhe apparece, e lhe dá a conhecer se está bem, ou mal; mas ordinariamente a feiticeira diz à mãy, que seu filho está em bom lugar. *Tavernier, Viagem da India.*

BACU, ou Bachu. Cidade da Persia, de grande commercio, na Costa do mar Caspio, e na Provincia de Servan. Perto desta Cidade ha huma fonte de azeite
Tom. I.

negro, bom para queimar, do qual usa a mayor parte da Persia. Desta Cidade tomou o nome o mar de *Bacu*, chamado em Latim *Mare Caspium, & Hyrcanium*, ao qual tambem chamaõ *Mar de Sala*. Fica este mar entre a Tartaria, Moscovia, e Persia.

BAD

BADAGÃS. Gente da India, por natureza feroz, e barbara, cruel por costume, e trato, e por exercicio da mesma vida, a qual sustentão de saltar, matar, e roubar. De como S. Francisco Xavier reprimio a furia desta gente, quando pela parte do Reyno de Travancor entrou com poderoso exercito, assolando os Christãos. Vid. tom. 10. dos *Sermoens do Padre Vieira*, pag. 299.

BADAJÓZ. No tomo 2. da Monarchia Lusitana, liv. 7. cap. 17. pag. 328. col. 3. diz o P. Fr. Bernardo de Brito, que Badajoz em Arabico se chama *Beled Aix*, que val tanto, como *Terra da vida*.

BADANA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Tambem he a ovelha, que já não pare por velha, e da sua magreza passou o nome a toda a carne negra.

BADULAQUE. Em huma memoria notavel, da qual se faz menção na penultima folha do livro intitulado *Alcobaça illustrada*, se achão as palavras, que se seguem: *Dominus Comestabilis Nonius Alvares Pereira &c. donavit etiam grandem caldeiram, in qua Castellani de famulatu Regis faciebant suos Badulaques.* Vid. *Badulaque* tom. 2. do Vocab.

BAE

BAÊ, com hum acento. He o nome, que se dá na India às mulheres dos Carnarins Christãos, e por elle se distinguem das Gêntias.

BAEÇA, ou Baeza. Cidade de Hespanha na Andaluzia, Diocesi de Jaen, sobre o rio Guadalquivir, perto de Ubeda. Tomaraõ os Christãos estas duas Cidades, depois da celebre batalha da Serra

Morena, ganhada aos Mouros aos 16. de Julho de 1212.

BAFOREIRA, figueira. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (As folhas da figueira *Baforeira* são admiraveis para curar her-nias. Observaç. de Curvo, 37. num. 7. pag. 224.)

BAG

BAGAMEDRI. Reyno de Africa, na Ethiopia Alta, ou Abassia, ao longo do Nilo, para o Poente. Alguns o dividem em dezafete Provincias, das quaes algumas são outros tantos Reynos. Chamaõ he outros Regameder. (Pela parte do Nordeste confina com Tigrê o Reyno de Begamader, na qual por vezes havemos de fallar. Da parte do Leste, he confinante com o Reyno Angõt, e vay dalli ao Reyno do Amaharã, até chegar a beber no rio Nilo. Telles, Ethiopia Alta, pag. 10. col. 1.)

BAGATELLA, ou Bacatella. Alguns Portuguezes, pelo trato, que tem com Italianos, vão introduzindo esta palavra, que tambem he Franceza, e se deriva de *Bague*, que he *Anel*, ou do Latim *Bacca*, que he *Perola*, do qual substantivo se formou o adjectivo *Baccatus*, a, um, que tanto val como *Cheyo de perolas*, ornado de joyas; e como os Latinos tem chamado *Nugivendus* ao que vende brincos, com que se enfeitão as mulheres, *Nugivendis res soluta est omnibus*, diz Plauto in *Aulularia*, *Scena 5. Act. 3.* e no Calepino se interpretaõ as ditas palavras nesta fórma: *Omnia, quibus mulieres utuntur, pro rebus variis, atque inutilibus habentur*; das palavras *Bacca*, e *Baccatus*, vieraõ os Francezes, ou os Italianos a chamar *Bagatelle* toda a cousa vãa, frivola, e de nenhuma entidade. Confirmaõ esta etymologia as palavras de Salmasio, sobre Solino, pag. 1124. *Mundum mulierem, qui in gemmis consistit Bagas vocitamus à Baccis, quæ sunt margaritæ, nam baccatum, margaritis confertum significat, ut baccatum monile. Ex eo Bagatellas dicimus nugæ, & jocularia; Latini quo-*

que nugæ dixere res omnes muliebris mundi, Nugivendos, qui eos vendebant.

BAGOAS. Antigamente na lingua Persiana era o nome, que se dava aos Eunucos, como o testemunha Plinio no livro 13. cap. 4. num. 34. fallando nas Palmeiras Reacs, cultivadas, e guardadas por Eunucos. *Clarissima omnium* (diz este Author) *quas Regias appellavere ab honore, quoniam Regibus tantum Persidis servabantur, Babylone natæ uno in parto Bagon: Ita enim vocant Spadones, qui apud eos etiam regnare.* Para exemplo do grande poder, que os Bagoas, ou Eunucos tiveraõ na Persia, basta saber a historia daquella, que na Corte delRey Artaxerxes, chamado *Ochus*, era tão poderoso, que nenhuma cousa se podia emprender sem a sua mediação. No anno da fundação de Roma 413. foy General do exercito delRey na Judea, profanou o Templo de Jerusalem, e impoz tributos aos Judeos. Na volta para a Persia matou a ElRey com veneno, e substituhio no seu lugar a Arses, que era o mais moço dos Principes, quatro annos depois, huma leve suspeita o empenhou em dar peçonha ao mesmo Principe seu afillhado; e procurou fazer o mesmo serviço a Dario, successor de Arses. Outro Bagoas, ou Eunuco, torpe valido de Alexandre Magno, com falsas testemunhas foy causa da morte de Orsines, Principe Persiano, descendente de Cyro. Naquelles tempos era muito para admirar o grande poder de homens impotentes. Este ultimo caminhando para o lugar do supplicio, e pondo os olhos em Bagoas lhe disse com indignação: *Eu já tinha ouvido dizer, que algum dia fora a Asia dominada de mulheres, mas para mim he hoje cousa nova ver dominar na Asia hum infame Eunuco. Quinto Curcio livro 10.*

BAGOE He o nome de huma Nympha, da qual dizem, que ensinara aos Toscanos a supersticiosa arte de adivinhar pelos rayos. Querem alguns, que esta seja a Sibylla Erithrea, por outro nome Herophila. Tem outros para si, que florece-

floreceira depois de Herophila, no tempo de Alexandre, e que he a primeira das mulheres, que pronunciara Oraculos. *Alexand. ab Alex. liv. 13. cap. 16.*

BAGRADO. Ha dous rios deste nome, hum na antiga Caramania, que dos montes da dita Provincia, onde tem seu nascimento, vem banhar Pasagarda, e com o nome de Tisindon, desemboca no mar Persico. O outro he rio de Africa, em cujas ribeiras o Exercito Romano, debaixo do mando de Attilio Regulo, teve trabalho em se defender de hũa Serpente de estranha grandeza, cuja pelle, pelo que dizem, tinha cento e vinte pés de comprimento, e por cousa singular foy mandada a Roma. *Bagrada, ou Bragada, ou Pagrada, e. Plin. lib. 8. cap. 14. Aulo-Gell. lib. 6. cap. 3.*

BAH

BAHAMA. Ilha da America Septentrional, e huma das Lucayas, cincoenta legoas da terra firme da Florida. Desta Ilha tomou o seu nome o canal de Bahama, tão celebrado pelo seu fluxo, e refluxo, pela sua grande agitação, e pelas suas tormentas. Fica este canal entre a Florida, e a Ilha de Cuba.

BAHAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario. (Bahar, que he hum pezo de quatro quintacs. Barros, Dec. 4. fol. 400.)

BAI

BAIAS. Cidade. Vid. Bayas.

BAILADEIRAS se chamaõ na India as mulheres publicas, que habitãõ nos Pagodes, porque todãs bailãõ, e cantãõ. *Oriente Conquist. tom. 2. pag. 25.*

BAILE. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Parece derivado de *Balatio*, que na baixa Latindade foy usado por *Baile*, e se deriva do Grego *Ballizo*, Daço. Nos Capitulares de Carlos Magno livro 6. cap. 19. está (*Illas vero Balationes, & Saltationes &c.*)

Baile. Titulo, que se dá aos Embaixadores de Veneza, que residem em

Tom. I.

Constantinopla. Já no tempo, que os Emperadores Christãos tinhaõ o assento da sua Corte na dita Cidade, chamavaõ-se em Latim *Baiulus*, como quem ditzera *Baliõ*, e exerciaõ o officio de Consul, e Residente na Porta Ottomana.

BAILHEIRO. Vid. Ligeiro. (Dous bateis *Bailheiros*. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 135)

BAIRAÕ. Vid. Bayraõ no 2. tom. do Vocabulario.

BAIVO. He o nome de hum falso Numme, que os Lapoens idolatras adoraõ como Author da luz, e do calor. Comummmente crem, que he o Sol; outros crem, que he o fogo.

BAL

BALAGATE. Reyno da Asia, na Península do Indo, àquem do Ganges. He parte do Reyno de Decan. Tem huma Cidade muito mercantil, chamada *Doltabad*.

BALAGATE, pano. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Balagate Zalina, e Balagate Zagari, são huns panos da India brancos, e azuis, muy grosseiros, que se gastaõ em o Reyno de Angola, e na Costa da Mina.

BALANÇO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Couza, que está em balanço. *Res anceps*, Cicero diz, *Anceps causa, disputatio anceps. Res in ancipiti posita.* he imitação de Seneca, que diz, *Quos fors iniqua in ancipiti posuit. Lib. de Tranquillitate, cap. 10.* (A couza estava em *Balanço*. Couto, Dec. 5. fol. 102. col. 2.)

BALANDRAO. A's capas dos Irmãos da Misericordia lhe chama o vulgo *Balandraos*. Podia o vulgo com pouca corrupção chamarhe assim, porque ha bastante fundamento para lhes chamar *Balandraõ*, e não *Balandrao*. Se bem, que ouço dizer, que em papel de homem douto se acha, que *Balandrao* he o nome proprio daquellas vestes de hollandilha, de que usaõ os homens da tumba; e às vestes dos Irmãos, lhes chamaõ absolutamente *Vestes*.

BALAOs. Pano Vid. Baldezes. infra.

BALARES. Derivase do Arabico *Balerari*, que significa *Deserto*. Antigamente os Povos da Ilha de Corsega deraõ este nome aos desterrados; assim mesmo foraõ chamados os que sahiraõ de Carthago, e do termo da dita Cidade, para irem viver nos montes de Sardenha. *Tit. Liv. lib. 41. Cæl. Rhodig. 19. 22.*

BALÁSIO. Pedra fina. Vid. in tom. 1. *Balax.*

BALAYO. He a modo de cestinho de vimes pintados, mas tem tapador.

BALDADO. Vid. Frustrado tom. 4. do Vocabulario. (Vendo *Baldado* o effeito. Observaç. de Curvo, 470.) *Baldada* esperançã, *ibid. 471.*

BALDEAÇÃO. O Acto de Baldear, *Trajectio, onis, Fem.* Tito Livio diz, *Trajicere de nave in navem malos, amtemnas &c.* Cicero usa do substantivo *Trajectio*. (Seraõ todos presentes à dita *Baldeação*. Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 79. mihi pag. 58.)

BALDEZES, ou Bernezes, ou Balaos, que he o mesmo que Arganizes, excepto ser o pano mais largo, e mais fino, e o azul mais fechado.

BALDROCA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Vid. Troca.

*Tal mudança vay, tal troca,
Se o tempo tange o pandeiro
O mundo todo he Baldroca.
Nem sou cepo, e vi já arneiro
Isto que agora he barroca.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. 2. 70.

BALDROCAR. Trocar drogas. Chulo.

BALGOENS. Parece, que antigamente era huma casta de calçado. Na carta em que ElRey de Portugal D. Affonso III. absolveo aos Monges de Alcobaça, da obrigação de dar aos Reys, em reconhecimento do Padroado, hum par de botas, ou de sapatos à escolha do Rey, e juntamente huns Balegoens, se achãõ as palavras, que se seguem: *Ego Alphonfus, Rex Portugallia, & Algarbii promitto, mando, & concedo, quod de cetero nunquam Monasterio Alcobatiae petam,*

nec demandem botas, nec Balegoens, nec sapatos, sicut haectenus petii, ac demandavi. Livro 1. dourado, fol. 30. no Cartorio de Alcobaça.

BALHADEIRA. Vid. Bailhadeira.

BALI. Ilha do mar da India ao Nascente da Ilha de Java, da qual fica separada pelo Estreito de Balambuaõ. Não tem mais que quarenta legoas de circuito, mas he muito povoada, porque não ha homem, que não tenha muitas mulheres. A terra he abundante de todo o genero de fruta, e gado. Tem bosques de lorangeiras, cidreiras, romeiras, e muito algodão. Tambem tem minas de ouro; mas não permite o Rey que se abraõ, por não convidar a cobiça dos Principes vizinhos; contentase com a muita baixela de ouro, que tem para o seu uso. A gente he Gentia; cada hum adora ao com que topa primeiro ao sahir de casa pela manhã. Andaõ desbarbados, porque em apontando na barba hum cabello, o arrancaõ. A Metropoli, da qual tomou a Ilha o nome, he muito fermosa; nella tem o Rey hum magnifico Palacio; raras vezes apparece; com o Ministro de Estado, a que elles chamaõ *Quillor*, e que debaixo de si tem outros Ministros subalternos, se trataõ os negocios. O Povo he amantissimo do seu Rey, e com grande zelo se oppoem a tudo o que pôde perturbar a tranquillidade do governo. *Mandesso, Viagem da India.*

BALOCADOR cavallo. O que anda de trote. O Padre Bento Pereira traz esta palavra na sua Profodia sobre o Vocabulario Latino *Sucussator*. Deve de ser palavra do Minho.

BALTAR. He o nome de humas cepas, que saõ perniciosas na vinha, porque moem de sorte, que senão rira delias proveito. Desta casta não convem plantar bacello. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 25.*

BALUMA. Cordinha delgada, que corre por huma bainha, na extremidade das velas Latinas.

BAMBALHAÃO. Que he muito bambo. Termo chulo.

BAMBALHONA. Couisa feita à bambalhona, ou de Abana mosca, *id est*, feita à pressa. Tambem he chulo.

BAMBUAL. Na Historia da Ethiopia Alta, liv. 4. cap. 17. diz o Padre Balthasar Telles, que nos montes do Reyno de Gojaão, habitados dos Povos a que chamaõ Agaús, ha Bambuaes tão bastos, e tão cerrados, que estes lhe servem de vallos, de trincheiras, ainda de muros contra os assaltos dos inimigos, porque por estes Bambuaes fazem elles suas estradas encubertas, seus caminhos estreitos, com tantas voltas, e com taes entradas, e sahidas, com taes giros, e rodeyos, que parecem huns labyrinthos, e em tempo de guerra, recolhidos no meyo, ficaõ cercados, e entrincheirados destes Bambuaes, por espaço de hum terço da legoa, pouco mais, ou menos, e fechaõ os caminhos com arvores grossas, que atravessaõ, e impedem a entrada aos inimigos; além de que os mesmos Agaús, por entre aquelles grandes matos, como feras, entre elles nascidos, e criados, e como ladroens de casa, que lhes sabem todos os cantos, com arco, e frecha ferem, e mataõ muito a seu salvo os que de fóra os pertendem invadir; a estes seus matos, e devezas chamaõ elles *Secutês*. Na India tambem os Bambuaes são huma segura defenza, o que visto pelo Conde da Ericeira Dom Luis de Menezes, tendo Vice-Rey daquelle Estado, mandou plantar hum Bambuai na Provincia de Salcete, que sendo huma Península, só por aquella parte podia ser invadida, e no principio do Inverno de 1719. ficaraõ pegados todos os Bambuaes.

BAMBOLAÃO.

BAMBULIM. Humas préguas na sayá à moda.

*Humas trazem Bamboloens,
E outras vem com Bambolins.*

Oraç. Academic. de Fr. Simão, pag. 148.

Bambulim tambem he o nome de hum peixe muito sadio da India.

BAN

BANANA. Fruta do Brasil. Nasce em humas arvores de tão grandes folhas, que cobre cada huma dellas hum homem. São as Bananas do tamanho de maçarocas de milho; outras ha mais pequenas, outras muito mayores, mas do feitio de maçarocas; tem por fóra casca branda como a do figo; por dentro he fruta solida, sem caroço, nem pevide, he muito doce, e suave, e fruta de todo o anno. Partidas tem por dentro huma figura, como cruz, ou chave de arpa, e esta mostra por onde quer que a partaõ. Humas são brancacentas; outras tirantes a cor amarella. A casca he da cor de ouro. Quando o cacho quer brotar a fruta, (e cada hum delles tem quarenta, cincoenta, e mais Bananas) dá gemidos, como mulher, que quer parir. Na Bahia he opiniaõ commum, que esta fruta foy a que Deos prohibio a Adaõ no Paraíso. Na India as Bananas se chamaõ Figos. Os de Assar, que são do Norte, são mayores; os de Baniane são mais pequenos, e frios; os de Açucar são mais doces, e sadios; os de Cadelins são muy pequenos, e cheirosos, e mais agradaveis.

{Banana se chama por desprezo o frouxo, e para pouco.

BANANEIRA. A planta, que dá bananas.

BANAZÔL. Dizemos por escarneo, e desprezo a homem de pouca consideração com analogia, e poderá ser por derivação do Grego *Bonanos*, que he o que ganha sua vida por officio vil, e sordido.

BANCA. Jogo de parar, inventado para destruição das familias Poemse o Banqueiro (que costuma ter grande resto de dinheiro diante, para avançar ao cabedal de todos os outros) com o maço de car-

tas viradas para baixo, escondidas, da parte de cima deita huma para a parte direita, e outra para a parte esquerda: os pontos, que são os que paraõ, poem huma carta, ou as que querem, e em cada huma paraõ hum cruzado, quarto, moeda, ou o que querem; e se o Banqueiro lança a carta, em que os outros paraõ para a mão direita, ganha; se para a mão esquerda, perde; mas ganha com a primeira, e não perde com a ultima; e nas empatadas ganha ametade; e nisto leva tão grande avanço, que não ha mayor corriola.

BANCADA. Certo numero de bancos, que se poem nas Igrejas para os Musicos, e seus instrumentos. *Sedelia, ium, Neut. ou Scamna, ad sedendum apta.* (Da mesma parte estava a *Bancada* para os instrumentos. Relação do Certame dos Academicos Applicados, no Convento de nossa Senhora da Graça, pag. 1.)

BANCAES, ou Banquaes, são huns panos grosseiros, que se tecem em Cambaya, e servem de cobrir cestos, ou camas. *Præparant & alia viliora Banquays vocata, in modum panni ex Scotia, lineis picti, ad tegumenta cistarum, ac lectorum. Histor. Indiæ Orientalis, tom. 8. pag. 13. col. 1.* Vid. Bancos logo mais abaixo.

BANCO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Fazer banco roto, he de Agostinho Barbosa no seu Diccionario, por Quebrar o credito, e levantar-se com as dividas. Vid. Quebrar, tom. 5. do Vocabulario. Banco roto neste sentido, he tomado do Francez *Banqueroute.*

Banco de Pinchar. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Em Francez *Lambel*, ou *Brisure.* Os Padres Pomey, e Gaudin he chamaõ em Latim, *Scutum gentilitium segmentis adscitiis distinctum, vel typis adventitiis notatum. Est minorum natu, peculiare; maiorum verò plana, & hujusmodi sectionis expers. Tæmia transversa in capite scuti cum tribus veluti guttis architecturæ, utrinque in extremo, & medio pendentibus.* O nosso Banco de Pinchar não he isto.

BANCOAS, ou Bancaes de Carrapichana. São huns cubérturas de lã com listras de varias cores, e se chamaõ de Carrapichana, porque dizem se principiaraõ a fazer em lugar assim chamado.

BANDARIM. Palavra da India. O Genticio, que tira a sura das palmeiras, se nomea *Bandarim*, ou *Sudro. Vergel das Plantas, de Fr. Jacintho de Deos, fol. 73.*

BANDEIRA. As bandeiras dos Romanos eraõ differentes, e os que as levavaõ, tinhaõ differentes nomes. Os que levavaõ na bandeira a imagem do Principe, se chamavaõ *Imaginiferi.* Os que na bandeira levavaõ huma mão estendida, symbolo da concordia, *Signiferi.* Na sua bandeira levavaõ outros huma Aguia de prata, e se chamavaõ *Aquiliferi.* Em outras bandeiras se via a figura de hum dragaõ, com cabeça de prata, e o restante do corpo de tafetá, que ao impulso do vento se meneava como dragaõ; os que levavaõ esta bandeira se chamavaõ *Draconarii.* O estandarte, que se levava, quando o Emperador hia à guerra, era de cor de purpura, com franja de ouro, e era guarnecido de perolas, chamavase *Labarum*; e os que o levavaõ *Laboriferi.*

Escrever em bandeira. Vid. Bandeira. tom. 2.

BANDEL. He palavra da Asia, quer dizer o mesmo que Bairro, Districto de huma nação Estrangeira, tolerada em outro Paiz, donde logra privilegios; e assim os Portuguezes tem Bandel nos Reynos de Bengala, e Siaõ, donde ha Capitaõ mór, nomeado pelo Vice-Rey da India, o qual julga as causas movidas de hum Christaõ a outro, e faz respeitar aos Ministros Euangelicos pelas Justças da terra.

BANDINS, ou Bandis. Palavra da India. São os quinhens, e certo numero, em que se reparte a vargia.

BANDO. Cidade, e Reyno da India nos estados do Mogor, entre Dellí, e Agra. De mais da Cidade, Cabeça do Reyno, tem *Touri, Moasta &c.* e *Asmere,* Cidade naquellas partes muy nomeada,

meada por ser sepultura de hum certo *Hogue Mondee*, a que os Mahometanos veneraõ como varãõ Santo. Dizem, que o Rey Ekbar fora a pé desde Agra até à dita sepultura, para com suas oraçoens alcançar hum successor.

{Bando, na India se chama o vallado da vargia.

BANDOLEIRO. He o nome de huns ladroens nos montes Pyreneos, para o Ruiselhon, dos quaes o Almirante apañhou os mais valentes, para aggregallos aos soldados do seu Exercito. De raõlhes este nome, tomado da palavra *Vando*, que segundo a pronunciaõ os Gascõens, he *Bando*, que quer dizer *Função*. Tambem foraõ chamados *Pedrials*, em razaõ de huma casta de arcabuzes, com que atiravaõ, encoftando-as no peito, ou porque fizeraõ a sua primeira vivenda entre penedos, que os Castelhanos chamaõ *Pedernales*. Vid. *Bandoleiro*, tomo 2. do Vocabulario.

BANDULHO. Termo chulo. Vid. *Barriga*. Vid. *Ventre*.

Ex deesse Leitaõ tomara

Todo o Bandulho, não, basta a cabeça. Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 185.

{**BANDURIAS.** O mesmo que *Peliona*. Tomar as *Bandurias* por alguem, *id est*. Tomar a *Peliona* por alguem.

BANDURRA, ou *Bandorriha*. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Os antigos Escritores diziaõ *Pandura*, e *Pandurium*, e diziaõ, que era instrumento musico de tres cordas, e por isso lhe chamavaõ *Trichordum*, *id est Organum, tribus nervis constans*. Querem alguns, que *Pandura*, seja palavra Chaldaica, porém não he *Caulobono* deste parecer. *Isidoro* poem *Pandurium* entre os instrumentos de asopro.

BANHA. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Banha de flor. Termo de Boticario. Fazse com flor de laranja, limpa de pés, e botoens, infundida em manteiga de porco lavada, exposta ao Sol alguns dias, derretida depois, e coada por hum pano, com outra tanta flor accrescentada, e misturada na mesma manteiga, tam-

bem exposta ao Sol, e outra vez coada, e botada fora esta flor, se lhe ajunta terceira flor, e depois de andar outra vez ao Sol, se poem em tacho ao lume a ferver até gaitar a humidade, e depois de se lhe botar hum bocado de gingivre de dourar, para lhe dar boa cor, e outra vez coada, se bota em panella nova, e se guarda para a occasiaõ. *Adeps sultus malorum aureorum floribus medicatus.* (Mandou frigr humas folhas de erva Santa em Banha de flor. *Observaç. de Curvo* 283.

BANHARÊA. Cidade Episcopal de Italia, na terra de Orvieto, do Estado Ecclesiastico. He illustre, por ser Patria de S. Boaventura. *Balneum Regis*, ou *Balneo Regium*. Diz Paulo Diacomo, que *Desiderio*, Rey dos Longobardos mandara, que lhe chamassẽm *Rhoda*.

BANHO. Vid. tomo 2. do Vocabular.

Banho de Maria. Em muitas destillaçoens, e operaçoens chemicas he usada a palavra *Banho*, fallando em materias capazes para fomentar hum calor brando, e assim *Banho de cinzas*, he quando poem o vaso, em que querem destillar alguma materia sobre cinzas, com fogo debaixo dellas. *Banho de area*, tambem chamado *Banho de Separação*, he quando se poem o vaso sobre area, e *Banho de Limaduras*, quando sobre limaduras se poem; *Banho de Maria*, he quando se poem em agua quente. A este ultimo chamaõlhe em Latim *Balneum Marie*, chamaõlhe outros *Balneum maris*. Tambem ha hum banho vaporoso, que dá menos calor. (A destillação da borra do vinho, para agua ardente não se póde fazer por *Banho de Maria*, porque não tem actividade para fazer exhalar os espiritos, que he o de que se compoem este licor. *Alarte, Agricultura das vinhas*, 214.

BANQUEIRO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Banqueiro no jogo da Banca. Vid. supra Banca.

BANQUETE. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Banquete esplendido, magnifico, e abundante.

abundante. *Polluctum*, *i*, *Neut.* Aos banquetes, que antigamente os Romanos fazião em honra de seus Deoses, se deu este nome; derivado do verbo *Pellucere*, luzir muito, porque neste genero de solemnidade *Lumina admodum lucerent*, ou porque (como advertio Perotto) *Splendor epuli pelluceret*. Tratou o Rey Numa, de remediar o excessivo dos gastos nos banquetes, consagrados aos Deoses, contra os que não reparavaõ na profusão dos banquetes publicos, em que todos eraõ admittidos. *Numa est commentus, ut convivium privata, & publica, cenæque ad pulvinaria facilius compararentur, ni qui ad polluctum emerant, pretio minus parcerent.* *Plin.*

BANTAÕ. Vid. tomo 2. do Vocabular. O Rey de Bantaõ, que de toda a Ilha he o mais poderoso, tem seu Palacio, fortificado a modo de Praça d'armas. As ruas, ainda que não calçadas, são limpas, porque são cubertas de areia. O sino mayor da Cidade, he do tamanho de hum grande tonel, em que dão com hum varaõ de ferro pela manhã, pelo meyo dia, e em caso de rebate. Todos os nobres tem nas portas das suas casas hum corpo de guarda, e muitos escravos, que de dia, e de noite estaõ em vigia para a conservação de seu Senhor, porque nenhum delles vive taõ seguro, que se não recee de algum seu inimigo. Os Portuguezes, Francezes, Hollandezes, Indios, e outros Estrangeiros tem fóra da Cidade a sua vivenda. Os pays casaõ suas filhas desde a idade de oito annos, não só porque o clima he muito calido, mas principalmente porque o Rey he herdeiro dos bens daquelles, que na morte deixaõ filhos menores; a todos elles, quer homens, quer mulheres, como tambem aos mais domesticos dos defuntos faz seus escravos. O dote das moças nobres, quando casaõ, consiste em huns escravos, e humas tantas caixas, cujo numero he reputado por grande, quando chega a trezentas mil, que fazem da nossa moeda algumas

vinte, e tres patacas. Nos Tribunaes da sua Justiça, o supplicio dos criminosos, he atallos a hum poste, e matallos de huma facada. Os Estrangeiros com particular privilegio, não tem pena de morte, chegando a provar, que não mataraõ a sangue frio, e de pensado. O Conselho Real se ajunta debaixo de huma arvore muito grande, ao luar, e nelle assistem mais de quinhentas pessoas, que só ao desaparecer da Lua, se apartaõ. Os Cavalheiros andando pela Cidade, fazem levar diante de si hum pique, e huma espada em huma bainha negra; a traz delles vem muitos escravos, e hu n delles com hum chapeo de Sol. A' vista deste aparato toda a gente miuda se afasta, e assentada nos calcanhares espera, que o fidalgo passe. Na rua todos andaõ descalços, e entre elles seria deshonra andar pela Cidade com sapatos; nas suas casas sim, muitas vezes andaõ calçados. Junto do Palacio do Rey, ha huma grande Mesquita, ou Templo; e cada Senhor tem sua Mesquita particular na sua casa.

BAR

BAR. Peso na India. Vid. tomo 2. do Vocabulario. O Bar de Banda he de cinco quintaes, huma arroba, e dez arrateis. *Dec. 4. de Diogo do Couto, fol. 165.*

BARAFUSTAR. Vid. no tomo 2. do Vocabulario. (Ao *Barafustar* dos cavallos, recebem o seu tamanho pancada. *Decad. 7. de Couto, pag. 228. col. 3.*)

BARATHRO. He tomado do Grego *Barathron*. Era na Grecia, no termo de Athenas, huma cova muito profunda, na qual costumavaõ lançar os criminosos. Era guarnecida de pedras ao redor, a modo de poço, com ganchos de ferro, cujas pontas olhavaõ para cima, ou estavaõ de ilharga, para prender o criminoso em cahindo. Entre os Gregos este nome he commum para todo o genero de voragens, grandes aerturas, e concavidades da terra. Delles o tomaraõ os Latinos no mesmo sentido, como

como tambem no sentido figurado, como se vé nestes versos de Horacio, que fallando em hum grande comedor, dizia:

Pernicies, & tempestas, Barathrum-que macelli,

Quidquid quaeserat, ventri donabat avaro.

Tambem usa Plauto deste termo, encarecendo a insaciavel sensualidade de huma mulher:

O Barathrum ubi nunc es? ut ego te usurpem libens.

BARBA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Muito tempo estiveraõ os Romanos sem se barbear. Não se sabe precisamente o tempo, em que principiou este costume. Ainda assim parece, que já no anno 369 da fundação de Roma, a gente se barbeava, porque Tito Livio, fazendo menção de Manlio Capitolino, que foy aprisionado, diz, que a mayor parte do Povo, sentido da desgraça da sua prisão, deixou crescer a barba, e o cabello. Supposto isto, não havendo occasião de luto, não havia barba crescida. Com tudo affirma Varro, que no anno de 454. appareceraõ em Roma os primeiros barbeiros, os quaes vieraõ de Sicilia, trazi dos por hum certo homem, chamado *Ticinio Menas*. Daquelle tempo por diante começaraõ os moços a exercitar as tesouras nos cabellos, e as navalhas na barba, porém só até à idade de quarenta e nove annos, (segundo escreve Plinio) era licito este aceyo; e os moços se não faziaõ barbear, se não na idade de vinte, ou vinte e hum anno. O dia da primeira barba era para elles de grande festejo; em huma caixa de ouro, ou prata metiaõ este primeiro cabello rapado, e faziaõ delle hum donativo a alguma das suas Deidades particularmente a Jupiter Capitolino, como do Emperador Nero escreve Suetonio. De Scipião Africano se escreve, que todos os dias se fazia rapar. A barba he ornamento do homem, como sinal do sexo e animo viril. *Barba, signum viri*, diz Musonio. Ao Bode dá a barba confiança para ir diante do gado. He

advertencia de Eliano, *Hircus gregem & ipsas capras antegreditur barbae fiducia*. Tambem do Bode diz Marcial, que he animal muito prudente, porque para se não fazer rapar, traz a barba crescida, que na mão do barbeiro, a navalha he para as guelas instrumento muy perigoso.

Morrem barbas, apparecem cartas.

Comer à custa da barba longa. He sustentarse à custa alheia.

BARBAR. He de Agostinho Barbosa, no seu Diccionario, por começar a criar barba. *Pubescere. Cic. Virgil.*

BARBARIA. O comprimento das terras de Barbaria, desde o Oceano Atlantico, até ao Egypto, he de seiscentas legoas de Alemanha; a sua largura, começando do monte Atlas, atê o mar Mediterraneo, he de oitenta legoas, mas interruptamente, hora mais, e hora menos, segundo a mayor, ou menor distancia das costas, e dos montes. Outros fazem a extençaõ da Barbaria muito mayor, a saber de mil e duzentas legoas de Hespanha, tomando da Cidade de Messa para o Oceano, até Tripoli, e ainda a este comprimento se lhe pôde acrescentar o que fica entre Tripoli, e o Deserto da Barca, que comprehende o espaço de algumas duzentas milhas. Os costumes mais notaveis dos Povos de Barbaria são estes. Pôde hum homem ter muitas mulheres no mesmo tempo; huma dellas, para muitos he a mulher legitima, mas no mesmo tempo sustentãõ muitas escravas, e concubinas. Na presença dos homens toda a mulher casada, ou donzella, tem a cara cuberta de hum véo; o mesmo noivo não vé o rosto de sua esposa, se não a noite da boda. Os Medicos da terra são homens magicos, e feticceiros, que curaõ as doenças com caracteres, e palavras tomadas do Alcoraõ. Tambem quando estaõ doentes, mandaõ pôr varios comeres sobre as sepulturas dos Marabutos, que são os Santos da sua ley; se chegar algum animal a comer delles, tem para si, que para o dito animal passará o mal, e que

que elles fararáo. Summamente aborrecem juramentos, e blasfemias; nas linguagens, de que usáo, Africana, Turquesca, e Arabica, se tem observado que não ha palavra alguma injuriosa a Deos. Nas suas contendas raras vezes vem às mãos, muito menos a homicidios. São muy pundonorosos, e zelosos da castidade, e honra de suas mulheres. Os que vivem no monte, ou debaixo de tendas, no campo, como os Arabios, e os pastores, são laboriosos, valentes, brandos, e liberaes; pelo contrario os que moraõ nas Cidades, são cobiçosos, avarentos, vingativos, e falsos. De negocio sabem pouco, ainda que negociem muito. Muitos se dão às boas Artes, à hitoria, e intelligencia de sua ley. Algum dia se applicaraõ ao estudo da Filosofia, Astronomia, e Mathematica; mas de alguns quinhentos annos, que seus Principes lhes prohibiraõ as Sciencias, se deraõ às armas. No tocante à Religiaõ, o Marabuto, ou Morabuto, que he o Sacerdote, faz na Mesquita a oraçaõ, e o Povo repete as mesmas palavras: chamaõ a esta oraçaõ *Sala*. Tem humas como contas de cem graos de coral, todos iguaes, e quando rezaõ, a cada graõ dizem *Sta-fer Lach*, isto he, *Deos me conserve*. Para evitarem distracçoens na oraçaõ, não permitem que as mulheres entrem nas Mesquitas. A cabeça dos seus Morabutos, ou Sacerdotes, e dos seus Santoens, ou Religiosos, se chama *Muphti*. Estes Santoens pela mayor parte são Magicos, e taõ grande respeito lhes tem os Mouros, que para os criminosos são valhacoutos as suas cellas, ou aposentos, que ficam pegados às Mesquitas, ou solitarias no campo. Depois de mortos, são venerados como Santos, e diante das suas sepulturas se acendem muitas alampadas. A sua grande festa he a do nascimento de Mafoma; celebra-se aos cinco de Setembro com grande pompa; cantaõ-se pelas ruas os louvores do falso Propeta; e os que cantaõ, são seguidos de grande numero de tangedores de varios instru-

mentos. Faz-se esta festa de noite, por ser a hora do nascimento de Mafoma, com muitas luminarias, particularmente nas encruzilhadas. Dura este festejo o espaço de oito dias, e neste oitavario a todos, tambem aos Christãos, he licito andar de noite pelas ruas, o que em outro tempo, sobpena corporal, he prohibido. Para chorar a morte dos seus defuntos, costumaõ os parentes acerrar humas pranteadeiras, que com gritos medonhos se carpem, e arranhaõ a cara. Nas suas Mesquitas não se enterraõ; tem no campo seus cimiterios, e estes murados, e floriferos para o adorno, ou para significar a fragilidade da vida. Na palavra Barbaros achará o leitor a derivaçaõ de Barbaria.

BARBÁRICO. Vid. Barbaro.

Do Goliath Barbarico, e soberbo.

Faria, Fonte de Agan. livro 1. Cant. 6. Son. 68.

BARBAROS. Na Grecia, segundo refere Eustathio, os que principalmente chamavaõ *Barbaros* aos Estranhos, eraõ os Lacedemonios. Até o Apostolo S. Paulo, conformandose com o uso daquelle tempo, chama *Barbaros* aos Povos, que não eraõ naturaes da Grecia. *Ut verò viderunt Barbari pendentem bestiam de manu ejus, ad invicem dicebant, &c. Act. Apostol. cap. 28. v. 4.* Por esta mesma razáo quer Fausto, que Plauto chame Barbaro ao Poeta Nevio, porque era Latino, e não Grego, e quando no Prologo da Comedia, intitulada *Asinaria* se lem estas palavras *Marcus vertit barbarè*, ellas querem dizer, *Plauto traduzio em Latim*; como tambem na Comedia dos Cativos do mesmo Plauto, *Jus Barbaricum*, quer dizer o *Direito Latino*. Finalmente recorrendo à etymologia, no livro 2. de *vitiis Sermonis*, cap. 1. diz Vossio, que a palavra Barbaro se deriva de *Bar*, que no idioma Chaldeico, quer diz *r*, *Causa*, que he de fora, ou *Estranho*, e no Arabico, *Bar*, ou *Ber*, val tanto como *Deserto*. Derivaçaõ, que se pôde accommodar com os grandes detampados

dos da parte de Africa, que corre ao longo do mar Mediterraneo, e que provavelmente por esta razão foy chamada *Barbaria*, ou *Berberia*. Nem sómente os Gregos chamarão *Barbaros*, todos aquelles, que não eraõ da sua terra, nem fallavaõ a sua lingua. Affirma Herodoto, que os Egypcios fazião o mesmo, e depois que os Romanos se virão Senhores de toda a Italiã, tratarão de *Barbaras* a todas as Naçoens, que viviaõ fóra dos limites do seu Imperio. Hoje na Europa chamamos *Barbaros* varios Povos da Asia, Africa, e America, que vivem sem Leys, e sem trato civil como os Tartaros, os Cafres no cabo de Boa Esperança, os Tapuyas, e Cabôcolos do Brasil, e até na Europa os Tartaros Crimenses, e os Lappoens. João Leão diz, que os Arabes chama-vão aos Africanos brancos, *Barbaros*, de *Barbara*, que denota o som de quem falla entre dentes; e aos Arabes a lingua destes Africanos lhes parecia hum fallar enxacoco, e huma gerigonça inintelligivel.

BARBARRAO. He de Agostinho *Barbosa*, no seu Diccionario, por *Barba grande*. *Barba promissa*, e, *Fem. Plin. Barba propexa in pectus. Virgil. Barba ingens. Idem.*

Barbarrao. He do d. to *Barbosa* no mesmo lugar, por homem de grande barba. *Vir prolixâ*, ou *promissâ barbâ.*

BARBERIA. A casa, onde se barbea agente. A logea do Barbeiro. *Tonstrina*, e, *Fem. Terent.* Vid. *Barbeiro*, tomo 2. do Vocabul.

BARBECHAR. Termo de Agricultura. Lavrar a terra, que esteve alguns annos inculta, e livralla de más hervas, e suas raizes, que ordinariamente se chamaõ *Barbas*. *Agrum, ante incultum colere*, (lo, colui, cultum) ou *Rude solum arare*. (O *Barbechar* nas terras quentes, seja pouco depois do Natal; nas terras frias, seja por Março. *Avelar*, livro 3. da Mudança do Ar, cap. 64. pag. 261.)

BARBEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabul. Tom. I.

Adagios Portuguezes do Barbeiro.

Nem a official novo, nem a Barbeiro velho. Nas barbas do homem astroso, se enfina o Barbeiro novo. Isso me dá Barbeiro, que Odreiro; tudo he tosquiar cabelo. Nem Barbeiro mudo, nem cantor surdo. O ruim Barbeiro, não deixa couro, nem cabelo. Desejo de doente, vista de Barbeiro, serviço de mulher.

Barbeiro. Homens maos, e particularmente tyrannos, temem tudo, e de todos se temem. A hum dos *Dionysios Tyrannos*, serviaõ de Barbeiros suas filhas em quanto pequenas; depois de grandes não queria, que usassem da navalha, ou thesoura, com hum tição lhe chamuscavaõ os cabellos da cabeça, e com cascas de nozes aczas a barba. *Textor in Officin. part. 2. tit. Timidi.*

BARBILHO. Vid. tomo 2. do Vocabul. Tambem he hum pao, que se pocin na boca dos cabritos, para não mamarem.

Barbilho. Empecilho, dificuldade, estorvo, v. g. Foaõ já tinha conseguido o seu negocio, mas puzeraõlhe hum *Barbilho*.

BARBO. Peixe, que alguns chamaõ *Judeo*; porém alguma differença ha entre hum, e outro.

BARCA. Vid. tomo 2. do Vocabul. O adagio diz. Quem falla na *Barca*, quer ir para a terra, e quem mais na *barca*, mais saca.

BARCA. Região de Africa. Chama-vãolhe antigamente *Pequena Lybia*. Teve grande nome por hum Templo, que nella havia, e pelo famoso Oraculo de *Jupiter Ammon*. Quando dá o Sol nos arcaes, causa hum tão grande calor, que se abraza todo o Paiz; e são as areas tão leves, que movidas do menor vento, envolvem, e cobrem os viandantes; como succedeo ao Exercito de *Cambyfes*, que marchando por aquelle deserto, para ir roubar o thesouro do Templo, ficou nas areas sepultado. Aos que andaõ por aquella parte, he preciso, que se governem pelas Estrellas, por não errarem o caminho, porque muitas vezes as

areas mudão de sitio, e cobrem a estrada, ou voando com o vento, cegão os olhos, e fica a gente suspensa. Alexandre Magno, a quem em toda a parte favorecia a fortuna, passou com o seu Exército em quatro dias este deserto, e depois de offerecer no dito Templo ricos donativos, se retirou sem damno. *Herodoto, lib. 4. ou Melpomene. Pompon. Mela lib. 1. cap. 2. Marmol, lib. 6. &c.*

BARCEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Com este quiz mudarse de exercicio Deixando o enfado de Barceiro Empregando-o em livros, tomava officio.*

Franco Barr. Landim, Vida de S. João de Deos, 27. vers.

BARDAR. Fazer hum Bardo. Vid. Bardo, logo mais abaixo.

BARDO. NO Alem-Tejo, e outras terras de Portugal, he hum pequeno cerrado de mato, ou taboas, ou rede; serve de ter as ovelhas juntas, e prezas, quando as ordenhão; não he permanente, como curral. *Septum, ovillo multui destinatum, i, Neut.*

BARGANTE. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Ainda resmungais Bargante.

Obras Metricas de D. Francisc. Manoel tomo 2. Viola de Thalia, pag. 246. col. 2.

BARIS. Bugios notaveis. Vid. Serra Leoa, no Vocabul.

BARJULETA. Usamos desta palavra no adagio, que se segue: Ladrãozinho de agulheta, depois sobe a Barjuleta. Vid. Bolça. Segundo Cobarruvias no seu Thesouro, querem alguns, que se tire o R. e se pronuncie *Bajuleta*, por ser o sacco, que leva às costas o caminheiro, e neste sentido, se deriva do Latim *Baiulare*, que he levar às costas. Porém Cobarruvias deriva Barjuleta do Grego *Byrta*, e diz, que outros querem, que segundo esta derivação, se diga *Birfuleta*, diminutivo de *Byrsa*, Couró. Em Castelhana pois quer o dito Cobarruvias, que Barjuleta se differença das outras bolças, porque diz assim:

La barjuleta no frunca con cerraderos la boca, sino cubrese con una antepuertilla. No I. clouro da lingua por uezza o Padre Bento Pereira traz a dita palavra *Barjuleta*, e chamahe em Latim *Barfa*, que he bolça, ou alforge de couro.

BARNABITAS. Congregação de Clerigos Regulares de S. Paulo. Foy instituida por Jacome Antonio Morigias, Bartholomeu Ferrara Milanez, e Francisco Maria Zacharias, e Cremona. Chamahe de S. Paulo, porque o Padre Serafim, famoso Prégador, o exhortou a ler frequentemente, e com attenção as Epistolas de S. Paulo. Chamaõhe tambem Barnabitas, porque eraõ muito devotos do Apostolo S. Barnabé, que fundou a Igreja de Milão, ou porque estes Padres fizeraõ seus primeiros exercicios em huma Igreja, dedicada a este Apostolo. Tem esta Congregação varios Collegios em Italia, alguns em França, Saboya, &c. e tem dado Varoens illustres em letras Humanas, e Divinas; no anno de 1533. foy confirmada na Cidade de Bolonha pelo Papa Clemente VII. e no anno de 1535. por Paulo III. *Spondan. A. C. 1533. num. 14. Le Mire, de Congreg. Cleric. &c. Barnabite, arum. Masc. Plur.*

BAROCHE. Cidade da Provincia de Guzarate, ou Reyno de Cambaya, no Imperio do Mogor. Tem o seu rio huma singular virtude para fazer os panos mais alvos. Tem esta terra muito pavaõ. De dia fogem da gente, e se embrenhaõ em matos, donde não he possivel alcançallos. Potem como pavaõ a noite, empoleirados em arvores, e apanhaõ e por este modo. Chega o caçador à arvore com huma especie de bandeira, em que citão pavoens pintados de cada banda; no mais alto da astea ha duas velas accensas, cuja luz pela novidade obriga o pavaõ a entender o percosso arêa ponta do pau, no qual ha hum haraço com no cordido, e o caçador, que tem a astea na mão, puxa pelo haraço, quando he tempo. Nesta Cidade tem os Inglezes hum

hum bello domicilio, onde reside o Presidente. *Tavernier, viagem da India.* No tomo 6. das *Decadas de Diogo de Couto*, livr. 4. a folhas 18. cap. 7. achará o Leitor a descripção desta Cidade, e de como foy queimada, e destruida por D. Jorge de Menezes, da qual destruição, e ruina, de que muito se aproveitaraõ os Portuguezes, tomou o dito Capitão o honrado sobre appellido de *Baroche*.

BAROMÊTRO. Derivase do Grego *Baros*, Peso, e *Metrein*, Medir, e he hum engenho inventado para conhecer o peso do ar. Ha Barometro singelo, e Barometro dobrado. O Barometro singelo consta de hum canudo de vidro, que tem a parte superior fechada com sello Hermetico; pela parte inferior, que he aberta, e revolta, se enche de azougue o dito canudo, e este bocado aberto, se mete em outro azougue, exposto ao ar. O azougue pois querendo escapar, fica suspenso no canudo mais ou menos, segundo a levidaõ, ou peso do ar, ao qual está exposto. Entretanto a parte superior do canudo fica vazia, e os graos desta elevação se vem notados na taboazinha, em que o Barometro fica encoistado. Nesta fórma foraõ feitos os primeiros Barometros. Fizeraõ depois a extremidade da parte inferior a modo de ambula, ou redoma, em lugar do outro vaso cheyo de azougue exposto ao ar, do qual se tinha usado nas primeiras experiencias, e finalmente com accrescentar a esta ambula, ou redoma outro canudo de vidro muito estreito, e delgado, se tem dado na fórma do Barometro dobre. *Barometrum, seu Baroscopium, est illud instrumentum, quod aëris pondus, & gravitatem exquisitè demonstrat.* Barometro singelo. *Barometrum simplex est tubulus vitreus, cui agglutinatur pyxis cylindrica. Barometrum compositum, seu duplicatum, est tubulus vitreus, cui duplex agglutinatur pyxis vitrea, ejus diametri, ac figuræ. Sunt & alia Barometra, scilicet Barometrum Torricellianum, Boyleanum, & Rober-*
Tom. I.

vallianum. Vid. *Lexicon Philosophicum Chauvin.*

BARRA A BARRA. Dizem-me, que he hum terreno, perto de Lisboa, aonde se faz o vinho, a que chamaõ de Barra a barra, isto he, da barra de Lisboa à barra de Goa.

Barra de Tosador. Huma como almofada comprida, sobre que poem os Tosadores a bacta, para frizalla.

BARREGAR. Berrar a grandes berros, verbo chulo. No tempo do grande calor pelo Veraõ, dizem os Rusticos, que a calma anda barregando pelos outeiros.

BARRETE. Juiz do Barrete. Nas Cameras, he o Juiz, que serve no lugar do Juiz eleito. No Reyno de Ginalá, no Guiné, pôr o Emperador o Barrete, he o mesmo que pôr a Coroa a outros Reys. *Fernão Guerreirã, Relação da costa de Guiné, livro 4. 195.*

BARRICA. Casta de vasilha de Tanoaria mais curta, e de mayor bojo que as pipas; serve ordinariamente para mantimentos secos, que se embarçaõ. *Doliolum, i, Neut.*

BARRIL. Vid, tomo 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes do Barril.*

Aonde his? A Évora Monte, fazer Barris. De cossairo a cossairo, não se perdem mais que os Barris.

BARRILETE. Ferro, com que os Entalhadores sustentão a maieira, em que trabalhaõ.

BARRUNTO. Termo chulo. Vid. Presumpção, Imaginação, Fumos.

*Meus Barruntos de entendido,
Vos digo, que tenho assaz.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 104.

BARUIC. Cidade de Inglaterra, na fronteira de Escocia, sobre o rio *Tuvede*. Algum dia foy do dito Reyno de Escocia. *Barovicum, Bervicium, Bremenium, e Teusis.*

BAS

BASBAQUE. No Brasil, e particularmente na Bahia de raõ este nome ao homem,
K,ij mem,

mem, que em certas monçoens sóbe a hum paó, prantado no mar, para olhar quando vem os cardumes de peixe; elle faz hum final, ou dá hum affovio, e logo os que estão na praya, puxaõ pela rede.

BASILICAS. He o nome de humas Leys, e Ordenaçoens dos Emperadores de Constantinopla. Derivase do Grego *Basilicos*, que significa *Imperial*, no sentido, que os Emperadores Gregos davaõ a este nome; porque elles se appropriavaõ o titulo de *Basileus*, e aos mais Soberanos davaõ o de *Roux*, Rex. Estas Leys eseritas em lingua Grega, foraõ publicadas nos annos de 888. pelo Emperador Leaõ VI. cognominado o Filosofo, filho de Basilio, e irmão de Constantino. Andaõ repartidas em sessenta livros; e he a razão porque os Gregos lhes chãmaõ *Exicontobiblon*, isto he: *Livro, dividido em sessenta partes, ou Collecção de sessenta livros.* O Emperador Basilio foy o que formou a idéa deste livro, e he opiniaõ de alguns, que o nome deste Emperador seria a causa de chamarhe Basilicas.

BASIM. He hum pano de Algodão, que vem de Bengala, e Baroche, na India; estes ultimos saõ os melhores. Segundo o Dictionario de Furetiere, os Francezes dizem *Basin*.

BASÔFIA. Vid. mais abaixo, Bazofia.

BASSANO. Cidade de Italia, na Marca Trevisana, no Dominio da Republica de Veneza, sobre o rio Brenta. Os Carraras, antigos Senhores de Padua, eraõ de Bassano. Esta mesma Cidade deu o seu nome aos famosos Pintores, chamados os Bassanos.

BASTARDO. Illegitimo. Filho de pay sabido, cuja mãy se ignora. Filho de pay tolteiro, e de concubina. Filho postico, que a Ley distingue do legitimo; mas em que a natureza naõ poem differença. *Nomine nothi sunt culpabiles, sed illis natura aequalis. Stobarus ex Euripide in Antigone.* Filho do amor, e por isso, valente. O primeiro de que temos noticia, que chamou, e sahio a sin-

gular desafio, foy hum Bastardo, ou esturpio, que assim chama a Escriitura ao Gigante Goliath, aggressor, e desafidador de David; que supposto naõ sahio bem da contenda, o mau successo, que teve, antes foy castigo do Ceo, que falta de esforço. *Egressus est vir spurius. 1. Reg. cap. 17. Scilicet illegitimus. Tirinus, ibi.* Outro Bastardo, mais valente, e mais bem succedido, temos em Jephthe, o qual ainda que desprezados irmãos, adquirio taõ grande fama, que os Hebreos o fizeraõ General do seu Exercito, contra o Rey dos Ammonitas, que perdeu a batalha; e o vencedor deu sacõ a vinte Cidades, e com grande gloria livrou a sua Nação das oppressoens do Tyranno. Creatura, nascida com hum defeito, de que naõ tem culpa, e do qual se naõ pejaõ homens de juizo. Guilhelme I. deste nome, Francez de nação, da Provincia de Normandia, conquistador, e Rey de Inglaterra, se prezava de ser Bastardo, como se vê na carta, que escreveo a Alano, Conde da Bretanha Menor, em França, a qual começa assim: *Ego Wilhelmus, cognomento Bastardus, &c.* Vid. *Spelman in Glossar. Archaeol.* Tambem huns filhos naturaes dos Duques de Borgonha, se gloriaraõ deste titulo de sorte, que o preferiaõ a qualquer outro, e o faziaõ pôr no brazaõ das suas Armas, *Rati* (diz Joaõ Chrysofostomo Sagittario no seu Corpusculo Historico-Herald.) *conditionis illam vocem esse, quæ æquè honorem, ac qualitatem Antecessorum posset conservare.* Prole infelice, ou felice, segundo as leys, e costumes das Regioens, em que vive. Aos Bastardos prohibe Plataõ a Filosofia. O Jurisconsulto Baldo naõ quer, que os Bastardos sejaõ admittidos a Conselheiros do Rey, *Attentâ infamiâ natiuitatis.* Com tudo, Balduino, Bastardo do Duque de Borgonha, foy General das tropas do Emperador Maximiliano. Serres, na *Vida de Carlos VIII.* 1487. O Historiador Ephardo conta, que no terceiro anno do reinado de Carlos o moço, por alcunha o Gordo,

Gordo, filho de Ludovico, Rey da Germania, Luiz, cognominado o Gago, Rey de França, morreo ficando a Rainha sua mulher pejada de Carlos o Simplez; e no lugar do dito Luiz, os Baroens de França deraõ a Coroa a dous Principes Bastardos, seus filhos. *Mar das Historias.*

BASTIAÕ. Ajuntamento de terra, que se faz no campo, para cobrir a gente, que vay sitiar huma Praça. Derivase do Francez *Bastion*, que he a modo de Baluarte, com diferentes figuras de Architectura militar. (Viraraõ a artelharia contra a estancia de Joaõ de Mendonça, com hum *Bastiaõ* na porta. *Decada 8. de Diogo de Couto fol. 223.*

BASTIDA. Na milicia antiga, era a modo de huma torre de madeira, com igual, ou mayor altura do Castello, ou muro dos inimigos, para dahi atirarem os bésteiros amparados, e cubertos dos tiros oppostos. (Mandou fazer huma *Bastida*. Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. part. I. cap. 64.

BASTILHA. He este nome taõ celebre em Gazetas, Historias, e Relaçoens de successos em França, que neste seu lugar alfabetico, me pareceo conveniente fazer mençaõ delle. Bastilha, he na Cidade de Pariz hum Castello Real, que Carlos V. Rey de França mandou edificar, anno de 1369. para defender a dita Cidade das invasoens dos Inglezes. Consta este Castello de oito torres, com quartos intermedios de huma torre à outra; e he cercado de fossos, e baluartes. Hoje he a prisãõ dos culpados de inconfidencia. O architecto, que fez a planta deste carcere magnifico, e lançou a primeira pedra delle, chamado *Aubriot*, teve a desgraça de o estrear, premio ordinario dos inventores de supplicios extraordinarios, como o Touro de bronze de Perillo, que experimentou o primeiro, e o unico a violencia do seu cruel artificio. *Arx Parisiorum, quam Bastillam vocant.*

BAT

BATACHINA. Ilhas de Moro. Vid. *Moro.*

BATALHA. Villa de Portugal, na Estremadura. He celebre pelo magnifico Convento de Religiosos Dominicanos, fundado por El Rey D. Joaõ o I. alguns annos depois da memoravel batalha de Aljubarrota. Tem esta Villa minas de Azeviche, de que se lavraõ varias curiosidades, e brincos agradaveis à vista.

BATALHAÕ. Hoje em Portugal he o mesmo que em França *Bataillon*, a saber, *Corpo de Infanteria.*

BATAÕ. Termo da dança do farao. He furtar com hum pé o lugar do outro.

BATÊA. Termo de Mineiro. No Rio de Janeiro, he huma gamela de pao, de feitio pyramidal redondo, na qual levaõ a terra, que tem ouro, para que no fundo fique o metal limpo.

BATECALA. Os Ilheos de Batecalá, ficaõ doze, ou quinze leguas ao Sul de Goa saõ mais conhecidos, que o porto de que tiraõ o nome, pertencem ao Rey de Sunda.

BATECÔ. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Tirandolhe a trepecinha,

Dá hum valente batecú.

Oraç. Academic. de Fr. Simaõ pag. 383.

BATEDOR do mato. Vid. Mais abaixo Bater o mato.

Batedor. Instrumento de ferro, com que se bate nas portas. Vid. Aldravaõ, Caõ de ferro.

Batedor. Instrumento de pao, com huma encruzilhada no fim, com duas meyas luas em cruz, com que se bate o paõ de ló, marmelada, &c.

Batedor. Outro instrumento de pao, com que se bota agua fora das cavernas dos barcos. He feito como huma concha de colher, com seu cabo pequeno; tem dous palmos de comprido, e hum de largo, pouco mais, ou menos.

BATER o mato, na montaria, para fazer sahir a caça. *Diverberandis dumis, per calles, per calles ipsi intimos-*

strepitum , tumultumque edere , sicque terrorem feræ incutere , ac eam cubilibus exigere , à præstolantibus agitandam canibus. . . .

BATERIA. Na Paderia de Lisboa, he o estrondo , que fazem os Sapateiros , quando batem com o buxo , dando a vaya a quem despreza , ou se queixa da sua obra.

BATH-KOL. He palavra Hebraica, que val o mesmo , que *Filha da Voz*. Assim chamaõ os Judeos hum dos seus Oraculos , do qual muitas vezes se faz mençaõ nos seus livros , particularmente no *Talmud*. O Author do Supplemento às ceremonias Judaicas advertio, que os Judeos admittem varias castas de inspiraçoens , e que commumente crem , que entre elles a Prophecia , ou Inspiração Divina permaneceo até o anno quarentesimo do segundo Templo ; e que a esta succedeo outra casta de Inspiração , a que elles chamaõ *Bath-kol*. Os Rabbinos pois (como notou Buxtorfio no seu grande Dictionario) dizem , que depois da morte dos Profetas Aggeo, Zacharias, e Malachias, o Espirito Santo se retirou de Israel ; mas que sem embargo deste retiro , não deixaraõ de ter o uso da *Filha da Voz*, e com esta imaginação pertendem provar , que ainda tem de caia este Oraculo , quando se vé por experiencia , que toda a sua inspiração vay parar em urdir enganos , profanar cousas Sagradas, sujar Imagens de Santos , açoutar Christos, e outras impiedades , de que Mahometanos , Genticos, e Barbaros , que comem carne humana, teriaõ horror.

BATHON. He na Macedonia hum Valle , em que (segundo a superstição dos Antigos) os Gigantes de Phlegra deraõ batalha aos Deoses. Escreve Pausanias, que no dito Valle se faziaõ sacrificios , com arremedos de relampagos, e trovões , em que se representava o horror daquel e terrivel conflicto. *Pausanias in Arcadicis*.

BATICA. He o nome , que na India se dá à Bacia. Huma Batica de prata, de cobre, &c.

BATRACOMYOMACHIA. He nome Grego , composto de *Batracos* , Rãa ; *Mys* , *Myos* , Rato ; e *Machi* , Peleja ; e val tanto como dizer *Batalha das Rãas, e dos Ratos*. He o titulo de huma Poesia, que se attribue a Homero. Duvidaõ muitos , que o dito Poeta seja Author desta obra , e hum delles he Henrique Estevaõ , *Schediasmatum* , lib. 6. cap. 22. Vid. *Gasparum Barthium* , *Animadversion. in Statium* , lib. 1. (Composiçoens de Escriptores profanos , posto que gravissimos , como a *Batracomyomachia* de Homero , os *Idylios* de Theocrito. Discursos varios de Manoel Severim , na Epistola ao Leitor , pag. 3.)

BATTI. Palavra da India. He o Sapal , que se cria no rio extravasado da Varzia.

BATTO. Pastor do termo de Pyla, Cidade do Peloponeso , hoje Morea , na Grecia , (segundo a Fabula da qual Ovidio faz mençaõ no segundo das *Metamorph.*) foy mudado em pedra de toque por Mercurio. O caso foy , que no tempo , que na Theffalia , Apollo disfarçado em Pastor , guardava os gados del-Rey Admeto , rouboulhe Mercurio humas vacas , e as escondeo em hum matovizinho. Como Batto era o unico , que sabia deste roubo , Mercurio , receoso de ser descoberto , deu a Batto a mais fermosa das vacas , que havia roubado ; depois de Batto prometterlhe que lhe guardaria segredo. Porém Mercurio não se fiou da promessa , e fingio de se ir embora ; passado algum tempo , tornou Mercurio a vir debaixo de outra figura , e com outra voz lhe offereceo hum boy , e huma vaca , se quizesse manifestarlhe o que estava feito do gado , que desaparecera. Vendo pois Batto , que lhe dobravaõ a parada , revelou o que nesta materia se passava , e em castigo de faltar à palavra , Mercurio o mudou em huma pedrinha dura , que se chama *Pedra de toque* , e ainda hoje tem a propriedade de Batto , porque nenhum metal tocounella , que não descubra o que he.

BATUCAR. Termo chulo. Bater a miudo.

miudo. Bater muito. *Crebris ictibus percutere, ferire, quaterere.*

BAV

BAUCIS: He o nome de huma pobre velha, que com seu marido Philemon vivia em huma choupana da Phrygia. Diz a Fabula, que Jupiter tomara figura humana, com Mercurio por companheiro, e que passando pela Phrygia, fora expulso de todos os moradores da dita Provincia, excepto de *Philemon*, e *Baucis* sua mulher, que o agasalharaõ, e lhe deraõ o melhor trato, que se podia esperar da limitação da sua fortuna. Jupiter indignado da barbara inhospitalidade daquelles Povos, e com resolução de se vingar, fez sahir Philemon, e Baucis das suas casas, e os obrigou a que sobissem com elle ao alto de hum monte, donde olhando a traz de si, virãõ toda a sua terra affogada em agua, excepta a sua choupana, que no mesmo instante ficou transformada em hum fermoso Templo. Entãõ Jupiter querendo premiar a piedade de seus hospedes, e o bom acolhimento, que nelles achara, lhes deu licença para pedir o que quizessem. Pediraõ elles, que os constituisse ministros daquelle Templo, para dilatados annos, com muita paz, e amizade; e finalmente quando chegasse a hora da morte, que podessem morrer juntos, sem se verem hum a outro; o que lhes foy concedido. Tiverãõ a administração do dito Templo, em quanto viverãõ, e chegado a huma decrepita velhice, hum dia, como estavaõ praticando no lumiar da porta do Templo, repentinamente foraõ mudados em arvores. *Ouid. lib. 8. das Metamorph. Fab. 7.* A moralidade desta Fabula de Philemon, e Baucis, he que a hospitalidade, e a frugalidade sãõ virtudes muito gratas a Deos. Nas Sagradas letras temos a prova, porque nellas vemos, que Anjos em figura humana muitas vezes conversaraõ com os homens; e bem podera ser, que parte desta Fabula

fosse tomada da Historia de Loth, e sua mulher, do mesmo modo, que he provavel, que os Poetas tomaraõ a de *Iphigenia* da filha de Jephthe. Accrescentou a Fabula, que Philemon, e Baucis foraõ convertidos em arvores, que permaneceraõ muito tempo depois delles, para mostrar, que a fama da gente de bem, he arvore, que naõ murcha, e da qual todas as idades colhem frutos, que sãõ os bons exemplos.

BAUMAN. Notavel caverna de Alemanha, no Condado de Regenstein, no Circulo da Saxonia Inferior. A entrada he redonda, e taõ estreita, que por ella naõ cabe a gente, se naõ hum apoz o outro, successivamente. He esta caverna taõ profunda, que houve gente, a qual por ella foy andando o espaço de quatro milhas de Alemanha, para a parte da Cidade de Gossar. Junto da entrada, ha huma fonte de agua, muito clara, a qual (pelo que dizem) he muito boa para os que padecem dor de pedra, e he taõ pura, que guardada em vaso de vidro, naõ se corrompe, sem fazer pé, nem criar limo algum no fundo. Da abobada, ou parte convexa desta caverna, distillaõ humas gotas de agua, que cahindo se congelaõ, e petrificaõ, e tomaõ humas bonitas figuras; chamaõ a estas pedras *Salaëlites*; feitas em pó, servem de defecar as chagas dos jumentos. Nesta mesma caverna se achaõ ossos de varios animaes; alguns os tomaõ, e os vendem aos necios por pontas de Unicornio, encarecendo as virtudes, que lhe atribuem para muitas enfermidades. Tambem se achaõ dentes de extraordinaria grandeza, e alguns tres vezes mayores que dentes de cavallo. Achouse huma ossada de homem taõ descompassada, que devia ser de Gigante, e houve quem topou com esqueletos, tambem muito grandes, os quaes deviaõ de ser de homens, que neste subterraneo labyrintho se perderãõ, por naõ acharem a sahida. *Henr. Eckstormius Hist. Terræ mot.*

BAY

BAYAS. Cidade Segundo a Orthografia Latina , seria preciso escrever *Baias*, como já tenho feito no lugar alfabetico do 2. tomo; porque nos Authores Latinos acho , *Baia*, e *Baianus sinus*, e fallando nesta Cidade diz Horacio:

*Nullus in Orbe locus, Baiis praeclucet
amenis.*

Porém como em alguns Authores de Vocabularios acho *Bayas*, com Y Grego, parece-me bem conformarme neste lugar com a sua Orthografia. Bayas, antiga Cidade do Reyno de Napoles, foy muito estimada no tempo dos Romanos, que nos contornos della tinhaõ suas casas de prazer. As ruinas, que ficaraõ, são evidencias da sua antiga magnificencia. Sobre o golfo, até cuja circunferencia occupa desde *Bayas* até *Puçoli* o espaço de algumas duas legoas, mandou o Emperador Caligula edificar huma ponte. Escolheu elle no meyo das aguas aquelle sitio, para andar em triumpho sobre o mar, porque Tiberio, deseioso de não ter a Caligula por successor, havia consultado a Trasillo, famoso Astrologo daquelle tempo, o qual lhe dissera, que estava Caligula taõ certo de ser hum dia Emperador, como de andar a cavallo sobre o golfo de Bayas. Para fazer ao Astrologo verdadeiro, Caligula feito Emperador, ajuntou hum grande numero de barcas grandes, as quaes cubertas com taboas, ou lageadas de pedras de cantaria, representavaõ hum pedaço de terra firme no meyo do mar. Acabada a ponte, passou Caligula por ella, e tornou a passar dous dias consecutivos; no primeiro dia sahio vestido de huma cota de armas, bordada de ouro, e semeada de pedras finas, e cuberto de hum peito forte, que (segundo elle dizia) havia sido de Alexandre Magno, com huma Coroa de carvalho na cabeça, e montado a cavallo, passou pela ponte, desde Bayas até Puçoli, aonde entrou como vencedor, e triumphante.

No dia seguinte voltou para Bayas, em hum carro magnifico, levando consigo hum Principe moço, da prosapia Real dos Parthos, que estava em refens em Roma; e chegado ao meyo da ponte, fez ao seu Exercito hum discurso, no qual se jactou de ter feito huma obra mais maravilhosa, que Xerxes, o qual tinha unido a Europa com a Asia, por meyo de huma ponte de barcas, mas muito menos comprida, que a de Bayas. *Sueton. in Calig. Dion. Cassio.* Por não haver equivocação na descripção desta ponte, he de saber, que foy principia da como obra de pedra, e cal com seus pilares, aos quaes accrescentou Caligula duas ordens de barcas, bem amarradas, e ancoradas.

BAX

BAXANA. Arvore do Reyno de Deli, da qual escreve Mayolo, *In dieb. Canicular. colloquio II. verb. Plant.* ter as raizes taõ venenosas, que mata a todos, que as tocaõ; e o fruto da mesma arvore, chamado *Nirabix*, he taõ salutifero, que serve de antidoto a todo o genero de veneno. No seu Diario Metrico, Soneto CCCXXVII. compara Joseph Soares da Sylva o Mysterio da Immaculada Conceição de Maria Santissima, com os maravilhosos effectos da dita planta, e diz assim:

*De Deli en la Region, Mayolo escribe,
Que un arbol ay, que tal virtude ad-
quiere,*

*Que a quel que toca en sus raizes,
muere,*

*E a quel, que gusta de su fructo, vive.
En este prodigioso arbol describe*

*Naturaleza, quanto le prefere
La gracia, haciendo su poder modere,
Quando en su oposicion mas se aper-
cibe.*

*Assi se advierte, y mira praticado,
Siendo Maria fruto saludable*

*De arbol humano, en la raiç infecto.
Inficiale Adan con el pecado,*

*Pero no pudo al fruto, que inculpable-
Le desvanece su mortal effecto.*

BAXO. Vid. tomo 2. do Vocabulário. Os *Baxos* de *Judea*. Algumas nove legoas da Ilha de S. Lourenço, tão huns parceis muito perigosos, a que derão os Portuguezes este nome.

BAZ

BAZARIA. Provincia dos *Scythas*, da qual os moradores punhão seu mayor estudo, e gloria em ter coutadas, cheas de caça montezinha, para este effeito escolhiaõ grandes matos, que tivessem muita agua nativa, e os cercavaõ de muros, com torres, onde se recolhessem os *Monteiros*. A *Alexandre Magno* passando por esta Provincia, lhe fizeraõ ver huma destas coutadas, em que se não havia caçado pelo espaço de quatrocentos annos. Neste lugar teve o dito o valor, a destreza, e a fortuna de matar de sua mão hum leão medonho, que vinha direito a elle. Sem embargo do bom successo, que teve, determinaraõ os *Macedonios*, que dahi por diante não iria o Rey à caça a pé, e sem alguns dos seus guardas, e criados comsigo. *Quint. Curt. lib. 8.*

BAZÓFIA. O Guizado de tripas de vaca, e de outros intestinos, mal cozinado, e mal temperado. Tambem se diz chulamente de hum, que he comilão, que he hum *Bazofia*. No exemplo, que se segue, tem *Bazofia* outro sentido:

Não he cuidar de mim tanto,

Nem Bazofia, nem faceira.

Oraç. Academic. de Fr. *Simaõ*, pag. 376.

BEB

BEBEDICE. Vid. tomo 2. do Vocabulário.

Bebedice. Segundo *Galeno*, he *Symptoma*, ou producção mortifica, que offende as operaçoens dos espiritos animaes, e procede do enxofre do vinho, bebido com demasia, porque como o vinho he composto de partes diversas, a sua substancia toda não he o que embebeda. Este enxofre do vinho he o que

prende immediatamente o sentido, e suspende o movimento; e a razaõ com a qual se prova, que elle ata os espiritos, e causa a bebedice, se funda na sua substancia, que he refinenta, e viscosa, e consequentemente capaz de retardar os espiritos salino-volateis nas tuas funcçoens. Escreve *Plataõ*, que no seu tempo, antes dos dezoito annos, não se bebia vinho; e até os quarenta se beb a aguado; dahi por diante o bebiaõ puro, e mais largamente. Os *Carthaginezes*, não permittiaõ ao seu Principe, que bebesse vinho no anno do seu governo. Os *Persas* não bebiaõ vinho se não para despertar o espirito, e só no dia, que offerciaõ sacrificio ao Sol. Entre os *Romanos* era tão rigurosamente castigada a bebedice, que *Manacio* fez morrer a açoutes a mulher, por ella ter bebido demasiado vinho.

BEC

BECA. Nas Casas do Noviciado da Companhia de *Jesus* em Portugal, he o copo, que no refectorio se dá de vinho aos *Estudantes* na convalescença, ou em quanto dura alguma necessidade, que peça este soccorro.

BECCO. Aquelle, que frequenta os becos, as travessas, ruas estreitas, e esquecidas, onde vivem mulheres más. *Semitarius, ii. Masc.* He de *Catullo*, que diz. *Omnes pusilli, & semitarii machi. Ad contubernales.*

BED

BEDA. Nome, que em *Goa* se dá aquelles, que ou não serviraõ nunca na guerra, ou depois de algum emprego Civil, cuidaraõ só em governar o estado nas suas conversaçõens; e sem que se saiba a origem, sãõ todos elles chamados *Bedas*, por ventura por allusão irrisoria ao Ven. *Beda*, Escritor famoso.

BEDELHO. Vid. tom. 2. do Vocabulário. *Quiz olhar-se a hum espelho,*
A cara de Bedelho.

Antonio de Lima Barros , obras varias , pag. 8.

BEDUIM. Vid. Biduim.

BEE

BEELZEPHON, ou Baal-Tsephon. He nome composto de *Beel*, Senhor, ou Deos, e de *Tsephon*, Occulto, ou o Septentrião, como quem dissera *O Deos escondido*, ou o *Deos do Norte*. He o nome de hum idolo dos Egypcios, e tambem do lugar onde estava collocado este idolo, nos confins do Egypto, para o mar Roxo. Rabbi *Abenezra*, diz, que era hum Talisman de cobre, feito pelos Magos de Faraõ, para que não podessem os Israelitas fugir do Egypto. Dizem outros, que os Egypcios constituiaõ estes Talismaens em todas as partes, por onde seus inimigos podiaõ facilmente invadir o Egypto, para com a virtude magica destes idolos frustrar seus intentos. Dizem alguns, que este idolo *Beel zephon* tinha a figura de hum caõ, e que ladrava todas as vezes que algum Israelita passava por este lugar para fugir. *Kireker Oedipus Ægyptiacus*, tom. 1.

BEG

BEGAMEDER, ou Begamedri. Reyno da Ethiopia.

BEGUINOS, ou Biguinos. Sobre a etymologia deste nome, são muitas, e muito varias as opinioens. Commumente os Escritores Flamengos tem para si, que Beguino se deriva de *Begga*, mulher santa, irmã de Santa Gertrude, e filha de Ansegisa, a qual *Begga* instituiu a Irmandade de humas mulheres, que em Flandes, Picardia, e Lorena, viviaõ juntas com muita devoção, sem se obrigarem a votos. Outros derivãõ *Beguino* de *Begh*, ou do Francez *Begue*, que quer dizer *Gago*, porque *Lamberto Begh*, ou *Begue* Sacerdote Santo, mas gago, foy o instituidor destas devotas mulheres, segundo o escreve *Egidio*, Monge de Orval, na vida de

Radulfo, Bispo de Liege. *Suscitavit Deus*, (diz este Author) *spiritum Sancti cujusdam Sacerdotis, viri Religiosi, qui Lambertus le Begue, quia balbus erat, dicebatur; à cujus cognomine mulieres, & puella, quæ castè vivere proponunt Beguines Gallicè cognominantur, quia ipse primus exstitit, qui eis premium castitatis verbo, & exemplo predicavit.* No segundo da Scaligerana, dá Scaligero outra etymologia, e quer, que *Beguines* se derive de huma casta de coisa, ou rouca, que os Francezes chamaõ *Beguin*, que estas, e outras devotas mulheres traziaõ. *In Gallis vocantur, Filles devotes, e bigotes à Beguin, quem Gestabant; com esta derivação se conforma Willelme Heda. Quo tempore Ordo Divæ Brigittæ instituitur ex Religiosis feminis, soluta tamen vitæ, quas Beguinas vocant à velo capitis, quo involvi consueverunt.* O Jurisconsulto *Joaquim Hoppero* quer que *Beguinas* se derive de *Beginen*, Principiar, porque a devota vida dos *Beguinos*, e *Beguinas* he principio da vida Monastica. Na Vida de Santa Catharina de Sena num. 74. &c. homens doutos derivãõ *Beguino* do vocabulo Saxonico *Beggen*, que he *Mendigar*. *Carlos du Fresne*, no seu Glossario, impugna algumas destas etymologias. Mas deixadas estas questoes de nome, o que nesta materia póde haver de certo he, que houve duas castas de *Beguinos*, e *Beguinas*; huns eraõ beatos fictos, falsos, e sequazes de huma seita em Alemanha, e em Flandes, cujos erros foraõ condemnados no Concilio de Vienna de Austria, anno de 1166 e em outro Concilio tambem de Vienna, anno de 1311. no Pontificado de *Joaõ XXII.* *Roberto de Sorbona*, no seu Tratado de Consciencia, descrevendo o traje de hum destes *Beguinos*, diz: *Vidi quendam, qui cum erat coram magnis Beguinis, habebat magnum supertunicale, cum magnis, & latis manicis de camelino, & coram mundanis habebat de bruneta scissum ante, & retro strictum sine manicis, & de vario fode-*

federatum, &c. A outra casta de Beguinos era gente boa, que guardava certas Leys, e livre de votos, podia casar, e neste estado conservava cada hum a sua liberdade entre o celibato, e o matrimonio, para perseverar no primeiro, se pudessem; e se quizessem para abraçar o segundo. No Reyno de França, começando a declinar a estimação deste Instituto, lhe succederão as Terceiras de S. Francisco, às quaes se deraõ as Casas das Beguinas. Em Hespanha *Beguino*, he nome que, ainda hoje conserva o seu lustre em Familia Religiosa, e tomase por *Devoto*, ou *Beato*. Na sua Historia de Valença, cap. 21. faz Ercolano menção de Beguinos com o devido decoro; onde diz, que a Casa dos meninos orãos de Valença, em tempo de S. Vicente Ferreira, era de Ermitaens, e depois foy dos Beguinos, gente de penitencia, (continua o Author) que acompanharaõ o dito S. Vicente pelo mundo, vestidos de vestes negras, e acompanhavaõ a Procuraõ da disciplina na Sexta feira mór da semana Santa, e que a palavra *Beguino*, he de Alemanha a Baixa, e quer dizer Beato, ou Beata. Supponho, que por esta razã de vida exemplar, e Santa, os Padres Eremitas de S. Paulo, que neste Reyno saõ antiquissimos, foraõ chamados *Beguinos*. Deste nome faz menção Diogo de Couto, onde diz (Vivem apartados do Povo, assim como os nossos *Beguinos* da Serra Doça a que os Gregos chamaõ *Calorios* que quer dizer, Homens bons, e virtuosos. *Decada 5. livro 7. cap. 8. fol. 152. col. 4. no fim.*) em Hittorias antigas confundem alguns Authores *Beguardos* com *Beguinos*, mas neste caso *Beguinos* saõ Hereges da seita, em que acima fallamos.

BEI

BEIJAR O PÉ. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Ajoelhar, e beijar o pé, he acto de reverencia, e humildade, de que zombaõ os Hereges. Porém, aos

moradores de Heth, se ajoelhou Abrahaõ deste modo, Genes. 49. 23. 7. Jacob fez o mesmo sete vezes diante de Esau. A Joseph fizeraõ o mesmo seus irmãos. Na Historia profana vemos, que os Parthos beijavaõ os pés a seus Reys. Em Castella huma ley das Partidas mandou, que os vassallos beijassem os pés a seus Reys. Ao Summo Pontifice, em nome de Christo, que elle representa, e de toda a Igreja, de que he Cabeça, especialmente se deve esta honra. Tambem elle com reciproca urbanidade, e humildade, manda pôr a figura da Cruz no calçado, para o osculo, que os Fieis lhe daõ, ter mais devota decencia.

Beijar a mão. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Derivase esta cortez demonstraçã, de que crendo os antigos, que cada parte do corpo humano encerra mysterio Religioso, como a orelha, dedicada à memoria, os joelhos à misericordia, e assim as mais. *Alex. ab Alex. Genial. lib. 2. cap. 19.* à mão direita attribuirã a Fé, pelo que Beijar a mão se introduzio por promessa de fé, e os Mouros, quando fallaõ com seu Rey, tem a mão sobre o peito, significando, que lhe saõ fieis. *Vid. P. Mendozam in Virid. lib. 8. Decad. 5. cap. 1.*

BEILHÔ. Fazse de abobara menina com farinha, acucar, &c. Dizem, que na Provincia de Traslsmontes, chamaõ *Beilhôs* as castanhas assadas, depois de esbrugadas.

BEIRAMES. Panos de Algodã, da India, de largura de huma vara; e tem sete e meya cada peça, saõ azuis, e alvos, mas não muy finos, e os melhores saõ de Dio, e de Bengala para o commercio da costa de Africa.

BEIRAMINHOS. Pano de Algodã, de tres palmos de largo, que vem da India, e serve para roupa branca; delles ha mais finos, e mais grossos.

BEIRAS. Do telhado. Vid. tomo 2. do Vocabulario. **Beira.** Vid. Telhado, tomo 8.

BEL

BELCAGIA. Antiga Cidade. Vid. Norba.

BELDADE. Belleza. Vid. no seu lugar.

*Contra a calma de huns olhos desatada
Faz que quem ama, crea,*

Que misericordiosa anda a Beldade.

Manoel de Far. e Soula 3. part. da fonte de Aganipe, Canção 15. 137.

BELENO. Nome, que antigamente os Povos da Gallia davaõ ao Sol, ao qual os mesmos chamavaõ tambem *Mithra*. Querem alguns, que este vocabulo seja composto de *Beel*, e *Enos*, as quaes palavras significaõ o antigo Enos, a que os Essenos, e os Macabeos reconheciam por sua Cabeça. Por ventura (dizem alguns) os Druidas, Filosofos das Gallias, invocavaõ ao Sol debaixo deste nome *Beleno*, porque em alguma cousa seguiaõ os dogmas dos Essenos, e dos Macabeos. Mas nenhum fundamento tem esta opini.õ. Dizem outros, que *Beleno* he o mesmo que *Belo*, que era hum dos nomes do Sol. Seja o que for, Elias Schedio, persuadido de que esta palavra era mysteriosa, tem pezado o valor de todas as letras della, segundo os numeros (à maneira dos Gregos antigos) de cujos caracteres usavaõ os Druidas, e com esta especulaçãõ tem achado, que as ditas letras fazem 365. que he o numero dos dias, que o Sol gasta no seu curso annual.

{ B E L E N O S }
{ 2. 8. 30. 5. 59. 70. 200. }

BELFAS. Barba, ou Barbas. Termo muito chulo. Puxar pelas Belfas, he puxar pelas barbas.

BELGAS. Povos da Gallia Belgica. Nos seus Commentarios confessa Cesar, que no seu tempo os Belgas eraõ os Povos mais val rotos de toda a Gallia, porque eraõ os mais frugaes, e continuamente andavaõ em guerras com Ale-

manha. Antigamente a Gallia Belgica era muy dilatada. Hoje ficaõ os Belgas entre França, Alemanha, e Inglaterra, da qual pelo mar estaõ separados. As dezate Provincias em que vivem, se chamaõ *Os Paizes Baixos*, e encerraõ em si quatro Ducados, a saber *Brabante*, *Limburgo*, *Luxemburgo*, e *Gueldria*: sete Condados, que saõ *Hollanda*, *Zelanda*, *Harmonia*, ou *Hainaut*, *Flandes*, *Zuphten*, *Artois*, e *Namur*; hum Marquezado, que he do Santo Imperio, onde fica *Anvers*; e finalmente cinco Senhorias, a saber, *Malines*, *Utrecht*, *Frisa*, *Groninga*, e *Over*. Todas estas terras saõ banhadas de muitos rios, que a fertilizaõ muito: os principaes saõ, o *Rhin*, o *Mosa*, *Escalda*, *Aa*, *Issel*, *Lys*, *Mosella*, *Sanbra*, &c. Todo o Paiz, ainda que naõ tenha mais que trezentas, e quarenta legoas de Flandes em toda a sua circumferencia he taõ cultivado, e povoado, que nelle se tem contado mais de duzentas Cidades muradas, cento e cincoenta Villas, que em grandeza, e riquezas podem competir com as Cidades muradas. e seis mil e trezentas Freguezias. *Belgae, arum. Masc. Cesar. Belgici populi.*

BELJARDIM. He o nome, que Alvaro de Sayavedra, parente de Fernão Cortez, e por elle mandado da Nova Hespanha a descobrir Maluco, deu a humas Ilhas, por terem muitas arvores, e serem amenas, e frescas. Ficaõ estas Ilhas em altura de dez graos do Norte, algumas duzentas e cincoenta legoas de Tidore. Os naturaes dellas saõ homens altos, de olhos pequenos, poucas barbas; parecemse muito com os Chins; presume-se, que se perderia alli algum junco seu, e que a gente ficaria na terra, de que se veyo a povoar muito, porque todos trazem consigo as mulheres, por onde vaõ; e como ficaraõ naquellas Ilhas sem conversaçãõ, fizeramse os que delles procederaõ, taõ barbaros, que pareciaõ salvagens. Naõ havia naquellas Ilhas criaçãõ de aves, nem de gados; vestiaõ huns panos, que faziaõ

faziaõ de hervas ; não tinhaõ ferro , porque em lugar delle usavaõ de cascas de amejoas e de outras , com que cortavaõ as cousas que querião. Pescavaõ em humas almadias de madeira de pinho , de que havia muitas nas Ilhas ; o seu paõ eraõ cocos , seccos ao Sol , a que na India communmente chamaõ *Copra*. Comiaõ hervas pisadas , e não usavaõ fogo , porque nunca o viraõ , se não depois que estes da Companhia de Sayavedra lho ensinaraõ a fazer , e comeraõ até entaõ peixe crû. *Diogo de Couto , tomo 4. livro 4. fol. 74.*

BELIDES. He outro nome das Danaides , filhas de *Belo* , cognominado o Antigo , e netas del Rey Danao , as quaes foraõ cincoenta , e na primeira noite das suas bodas mataraõ a seus maridos , filhos del Rey do Egypto , excepto huma dellas , chamada *Hypermnestre* , que não tirou a vida a Lynceo , seu marido. *Belides , um. Fem.* He de Ovidio , que diz : *Affiduo repetunt , quas perdunt Belides undas.*

Vid. mais abaixo Danaides.

BELIS , ou *Beliz*. Termo chulo , e de desprezo das pessoas , como quando dizemos , *Fulano he hum Belis*. Os Francezes dizem *Belitre* , e segundo Cobarruvias , no seu Thesouro , os Castelhanos usaõ do mesmo vocabulo no mesmo sentido. Da derivação de *Belitre* , e pelo conseguinte , do seu derivado , *Belis* , não he facil dizer cousa certa. Nas suas Etymologias diz Menage , que he a palavra , que tem produzido mayor numero de opinioens. Huns derivaõ *Belitre* de *Balatro* , outros de *Baratro* , outros do Grego *Bhitei* , e outros de outras palavras , todas significativas de cousas de pouca , ou nenhuma entidade. No livro das Etymologias Menagianas escolherá o Leitor a que lhe parecer mais propria. Mas advirto , que no dito livro , as Etymologias de *Belitre* , que Cobarruvias traz no seu Thesouro , e outras vem absolutamente reprovadas. Tambem advirto , que em alguns lugares da Etymologia de *Be-*

Tom. I.

letre , vem este vocabulo com hum *S.* no meyo , que pronunciado faz *Belistre* , do qual nome , tiradas as tres ultimas letras , resulta o nosso *Belis*.

BELISCAR. Vid. tomo 2. do Vocabulario. *Beliscar*. Bulir , Tocar , Agatanhar. *Beliscar* no paõ , tocar nelle , tirando algum bocadinho. *Panem vellicare*. Tem este verbo analogia com *Beliscar*

Beliscar no ferrolho. Diz-te de quem levemente bole na porta de alguem , para ver se está na casa.

BELISCO. A açcaõ de beliscar. *Vellicatio , onis , Fem. Seneca.*

Belisco. Bocadinho. Pedacinho. *Belisco* de paõ. Termo chulo. *Panis frustulum , i , Neut.* Este diminutivo he de *Plauto*.

BELLADONA. Planta , a que os Italianos deraõ este nome , como quem dissera *Bella dama* , porque della se valem , ou se valiaõ as Damas em algum requisito para a belleza. Deita esta planta muito talo , redondo , ramoso , e vestido de folhas , que se parecem com as do *Solanum* ordinario , mas duas , ou tres vezes mayores. As flores são da cor de purpura escura , e do feitio de sino , mas ordinariamente retalhado em cinco partes. Não se uia della , senaõ exteriormente para inflamaçoens. Tem virtude narcotica , mitiga as dores , e resolve os tumores ; nunca se ha de dar a tomar por boca , porque seria causa de hum sono mortal. *Belladonna* (diz Tournefort) *est planta genus , flore monopetallo , campaniformi , & multifido , ex cujus calice surgit pistillum , postice floris parti adinstar clavi infixum quod deinde abit in fructum , & mollem , septo intermedio , in duo loculamenta divisum , & seminibus fetum.* Bahuino , e outros Herbolarios lhe chamaõ *Solanum* , e alguns com mayor distincão *Solanum hortense* , *solanum somniferum* , *Solanum lethale*.

Belladonna. Tambem ha cravo deste nome.

BELLAGARÇA , ou *Bellagarta*. Passaro pernaltro da India Oriental. Vi hum

L

no

no jardim da quinta, que foy do Conde de Aveiras; come todo o bicho, que topa.

BELLAGARDA. Vid. Bellegarda.

BELLAS. Villa de Portugal, na Estremadura, legoa e meya de Lisboa; he cercada de muros com suas torres. Hoje são Senhores della os Condes de Pombeiro, e nella tem seu Palacio, junto a huma grande quinta murada, e regada de aguas nativas, que a fazem muito fértil, e amena. Foy da Familia dos Correas.

BELLATRICE. Guerreira. *Bellatrix, icis, Fem. Virgil.*

Governava os Reynos abundantes

Da Bellatrice Hespanha ElRey Rodrigo.

André da Sylva Mafcar. destruição de Hespanha, liv. 1. oitav. 24.

BELLEROPHON. Val este nome o mesmo, que *Homicida, ou matador de Belleró.* A razão deste nome he, que este chamado *Bellerophon*, tinha morto a *Belleró*; hum dos mais graves Cidadãos da Cidade de Corintho, donde foy obrigado a sahir, e passar para Argos. Para não confundir o falso com o verdadeiro, diremos em primeiro lugar o que delle diz a Fabula: terá depois seu lugar a historia. Proeto, ou Proelo, Rey de Argos, recbeo com agrado a *Bellerophon* fugitivo, mas pouco tempo durou este bom acolhimento, porque *Sthenobéa*, filha de Jobates, Rey da Lycia, e mulher do dito Rey Proelo, namorada de *Bellerophon*, e mal satisfeita da sua esquivança, para se vingar delle, o accusou a ElRey seu marido, de haver tentado violar o Real decoro da sua honra. ElRey indignado da temeridade deste crime, por não quebrar a ley da hospitalidade, e faltar ao direito das Gentes para honradamente se ver livre delle, o enviou ao Rey Jobates, seu sogro, e pa y de *Sthenobéa*, com cartas em que lhe encommendava, que o mandasse matar. Daqui se originou o adagio *Litteræ Bellerophontis*, por cartas prejudiciaes aos que as entregaõ. Jobates por comprazer a ElRey seu genro, ex-

poz a vida de *Bellerophon* em grandes perigos; mandoulhe, que combatesse a *Chimera*, monstro horrivel, a que ninguém se atrevia; e (segundo escreve Homero, livro 5. da Illiada, vers. 160. &c.) foy obrigado a guerrear com os *Solymeos*, e com as *Amazonas*, e com *Assassinios*, que o esperavaõ em ciladas para o matar; mas com o favor dos Deuses venceo a *Chimera*, e de todos os seus inimigos triunfou tão gloriosamente, que o mesmo Rey Jobates admirado do seu valor, lhe deu a sua filha por esposa. A tudo isto acrescenta a Fabula, que querendo remontar ao Ceo, no cavallo *Pegaso*, em castigo da sua ousadia, Jupiter o precipitara a hum valle, e que feito cego da queda, acabara seus dias errante, e vagabundo por este mundo. A Mythologia desta fabula de *Bellerophon*, e da *Chimera* he esta. *Bellerophon* foy hum moço da Cidade de Corintho, bem apessoadado, e muito fermoso. Aparelhou hum navio, a que elle chamou *Pegaso*, e foy correr a costa da Phrygia, aonde naquelle tempo reynava *Amisodar* junto ao rio *Xantho*, ao longo do qual se levantava hum monte, a que os moradores chamavaõ *Thelmissa*, ao qual os do campo podiaõ sobir por dous lados. Pela parte da Cidade havia bons pastos; mas pelo lado, que olhava para a Provincia da Caria, tudo era deserto, e inacessivel; via-se no meyo huma voragem, da qual por intervallos sahiaõ fumosas exhalaçoes com globos de fogo. Com este monte pegava outro, chamado *Chimera*, em cima do qual havia hum leão, e ao pé do mesmo monte huma serpente, que dava muito trabalho ao gado, aos pastores, e a toda a visinhança. No navio, chamado *Pegaso*, pela ligeireza com que voava, cortando os ares, e as ondas, aportou *Bellerophon* na dita costa, poz fogo nas matas dos dous montes, e morreraõ no incendio as duas feras. Deu este acontecimento lugar à Fabula, para dizer, que *Bellerophon*, montado no cavallo *Pegaso*, matara a *Chimera* de *Amisodar*.

Bel.

Bellerophon, ontis. Masc. Manil. *Bellerophontes*, e, Masc. he para os Poetas. Couza de *Bellerophon*. *Bellerophontes*, a, um. He de *Propertius*, que diz, 3. Epigram. 2.

Bellerophontei, quâ fluit humor equi.

BELLONA. Derivase do Latim *Bellum*, Guerra; he o nome da Deosa da guerra, mulher, mãy, ou ama de *Marte*; querem alguns, que esta mesma seja *Minerva*, ou *Pallas*, e por isso a pintaraõ alguns como *Pallas*, com hum pique na mão. Foy esta fabulosa Deidade venerada dos Cappadocios, que lhe edificaraõ hum Templo em *Comani*, Cidade da Asia, na Provincia do Ponto. Os Sacerdotes deste Templo eraõ os primeiros Ministros de Estado, e abaixo dos Reys os mais respeitados. *Appio Claudio*, que depois perdeu a vista, por haver (como o entendia a superstição dos Antigos) profanado o Sacerdocio de *Hercules*, lhe edificou em Roma hum Templo, promettido com voto na batalha dos *Samnitas*, (Povos de Italia, que naquelle tempo eraõ Senhores do Paiz, que hoje he do Ducado de *Benavente*, terra de *Labor*, &c.) Neste Templo, fabricado no Circo de *Flaminio*, junto à *Porta Carmental*, se dava audiencia aos Embaixadores Estrangeiros, e nelle se viaõ pendurados escudos, broqueis, e outras armas, como as dos maiores de *Appio*, o qual peio que afirma *Plinio*. *Posuit in Bellonæ ade maiorum suorum clypeos*. Junto a este Templo havia huma columna chamada *Bellica*, por cima da qual os Consules, ou *Feciaes* lançavaõ hum dardo, quanto mais longe podiaõ, como se quizessem entrar as terras do inimigo, e declarar-lhe guerra. Celebravale a festa desta Deosa no dia quarto antes das *Nonas de Junho*, porque em tal dia lhe dedicara *Appio* hum Templo. Os seus Sacerdotes, que do seu nome eraõ chamados *Bellonarii*, com incisoens, ou cortes, que se davaõ nas carnes, de todas as partes faziaõ correr sangue, para aplacar com este sacrificio a ira deste Nu-

Tom. I.

me. Nas contingencias da guerra, eraõ tidos por Profetas; e com espadas nuas nas mãos, pareciaõ arrebatados do furor, para pronosticar os futuros, que a sua Deosa lhes inspirava. Assim o declara *Tibullo* nestes versos:

Hæc ubi Bellona motu est agitata,
nec acrem

Flammam, non amens verberatorta
timet.

Ipsa bipenna suos cedit violenta lacertos
Sanguineque effuso spargit inepta
Deam.

Statque latus præfixa veru, stat saucia
pectus,

Et canit eventus, quos Dea magna
moveret.

Foy *Bellona* variamente representada dos Antigos. Huns a pintaraõ com hum pique na mão; outros com huma trombeta, e hum açoute, e algumas vezes com huma tocha accesa, e cabello solto, a modo de furia:

Ipsa facem quatens, & flavam sanguine multo

Sparsa comam, medias acies Bellona
pererrat.

Staço, e *Silio Italico*.

BELO, ou *Bel*, ou *Beel*. Nos Authores antigos grande confusaõ causa a variedade destes nomes. Sem razãõ querem alguns, que *Bel*, ou *Belo* seja *Nimrod*, o qual reynou logo depois do diluvio, da confusaõ das linguas, e do frustrado intento da Torre de *Babel*. Em *Babylonia* (segundo *Usserio*) começou *Belo* a reynar, anno da Creação do Mundo 2682. e morreo depois de hum reynado de sessenta e cinco annos. Depois de morto, foy adorado como hum Deo. *Nino*, seu filho, e successor no Reyno, lhe mandou edificar hum Templo, e lhe consagrou Sacerdotes, que lhe offerecessem sacrificios. Daqui tomou principio a Idolatria, ao menos a que dominou depois do diluvio; se bem alguns Authores o attribuem a *Sarug*, filho de *Ragau*, pay de *Nachor*, do qual nasceo *Tharè*, a quem devia *Abrahaõ* a vida. De *Belo*, isto he o que se acha em

Lij

Euse-

Eusebio *Chronic. e libro 9. Preparat. Evang. cap. 4.* e em Santo Agostinho *liv. 18. da Cidade de Deos cap. 2. 17. e 21.* Helychio nos diz, que por *Belo* entendiaõ os Antigos o Ceo, ou a Jupiter, e que o Sol era chamado *Bela*. S. Jeronymo, e Santo Isidoro saõ de opiniaõ, que Saturno foy chamado *Belus*. Herodiano, na vida de Aureliano affirma, que os Povos de Aquilea chamavaõ ao Sol *Beles*. Em algumas inscripçoens, e manuscritos, o Sol he chamado *Belinus*, e *Belennus*. O Deos Baal, e Baalphegor, dos quaes se faz mençaõ no antigo Testamento, era o mesmo Belo, que foy o primeiro Author da Idolatria, e do Sacerdocio dos Chaldeos. Tambem ha outro Belo, filho de Neptuno, que casou com Isis, depois da morte de Apis, seu primeiro marido, reynando Cecrops em Athenas; este teve dous filhos, a saber, *Egyto*, e *Danao*, e esta he a razaõ porque as cincoenta filhas deste *Danao* foraõ chamadas *Belides*.

Belo. Rio da Fenicia, na Syria. Sahe da lagoa *Cendevia*, e corre rodeando hum valle, onde (segundo escreve Plinio) foy a primeira vez achado o vidro. Ajuntase neste lugar huma notavel quantidade de area, que se converte em vidro, e o que ainda he mais notavel, he que a area, que a calidade do lugar havia feito transparente, lançada fóra dos limites do valle, perde a sua transparencia. Esta mina de area não se esgota, ainda que se tire muita, e della se carreguem muitos navios, porque do alto dos montes vizinhos, os ventos impellem pelos ares tanta, que em breve tempo se enchem as covas, que ficavaõ. Neste admiravel valle, não só se muda a area em vidro, mas qualquer outro metal, deixado no dito lugar algum tempo, experimenta a mesma mudança. *Euseb. Nieremb. De Mirabilibus terræ Prom. Plin. lib. 2. Joseph. lib. 2. De Antiquit. Jud.*

BEM. Vid. Tom. 2. do Vocabulario. Bem. Ironia de quem reprova o que ouve dizer, v.g. Dizeis, que me haveis de mandar citar? Bem. Tambem he termo de zombaria, de galantaria, e de outras cousas semelhantes.

Outros Adagios Portuguezes do Bem.

Bem ama, quem nunca se esquece. Bem parece o rego entre mim, e meu companheiro. Bem sabe o asno, em cuja cara rosna. Bem estavas em teu ninho, passaro pinto. Bem sabe a rola, em que mão poufa. Bem canta Martha, depois de farta. Bem sabe o bom bocadão, se não custasse caro. Bem se lambe o gato depois de farto. Bem come o villão, se lho daõ. Bem canta o Francez, papo molhado. Bem sey o que digo, quando paõ pido. Deitate a enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal. Não dá quem tem, se não quem quer bem. Bailo bem, deitaisme do corro. Bem baila a quem a fortuna faz o som. Bem joga o da pella, mas perdea ella. Bem haja o paõ, que presta. Bem comprar, he gentileza, mal comprar, não he fraqueza. Bem estamos de roupa, se nos não molharmos. Donde esperança homem não tem, às vezes lhe vem o bem. Bem parece o ladraõ na forca. Bem perdido, he conhecido. Vaise o bem para o bem, e o mal para quem o tem. Bem parece o dinheiro entre mim, e meu companheiro. Mais custa mal fazer, que bem fazer. Bem vay ao Romeiro, se lhe esquece o bordaõ. Bem perdido he, quem traz o perdido anda. Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe. Bem sabe a espinha, onde finca. Bem sabe o fogo, cuja casa queima. Bem cego he, quem muito vê por aro de pineira. Bem fey, pois meu filho criei. Bem tocada, não ha mulher feya. Bem parece minha comadre, senão fora aquelle Deos vos salve. Bem cheira a ganancia, donde quer que vem. Bem criado, e mal fadado. Bem sabe mandar, quem soube obe-

obedecer. Bem sabe este onde a bugia tem o rabo.

BEM MAL. Termo negativo, principalmente havendo alguma pergunta, v.g. vós, oh amigo, faltarmehis ao que vos pedir? responde o outro, eu é Bem mal. *Id est*, Não; termo muito commum, e domestico.

BEMTERE. Passaro do Brasil, a que deraõ os Portuguezes este nome. O Genio lhe chama *Pitangua guatu*. He do tamanho de estorninho, ou zorzal. Tem o bico largo, e pyramidal, a cabeça baixinha, e de traz della huma coroa branca, como de frade, pesçoço curto, azas pardinhas, salpicadas de verde; pela barriga pennas amarellas. Tem grande voz, e quando a levanta, parece, que diz *Bemtere*.

BEN

BENARES. Cidade do Indostaõ, ou Imperio do Mogor, nas margens do Ganges, em campo amenissimo. Esta Povoação he a Escola gèral de toda a Gentildade da India, e a Universidade dos Bramenes, e Pandetes, ou Doutores do Paganismo; não tem Collegios, nem Classes, como na Europa. Em diferentes bairros tem os Mestres suas casas, com jardins, para o recreo dos discipulos, que hora quatro, hora oito, e hora mais em cada casa, estudaõ o espaço de dez, ou doze annos. Este genero de estudo he muito dilatado, porque os Indios são naturalmente remissos, e preguiçosos, e não se daõ facilmente ao trabalho, estimulados da emulação, ou alentados com a esperanza do premio. A sua primeira occupação he aprender o *Hanscrit*, que he hum idioma antigo, totalmente diverso da linguagem da India, e sabido só dos Pandetes, e sabios do Paiz. Desta falla deu o Padre Kircker o Alfabeto. Chamaõlhe *Hanscrit*, isto quer dizer Lingua pura, ou Santa, ou Divina, porque tem para si, que Deos nesta lingua deu os Beths, ou livros sagrados a Brama, seu Profeta.

Tom. I,

Chegados a saber este seu *Hanscrit*, entregaõse à lição do *Purano*, que he o compendio dos *Beths*, ou livros da ley. Depois applicaõle algum tempo à Filosofia. Os seus mais celebres Filósofos são seis, e estes compoem seis diferentes Seitas. Huns trataõ dos primeiros principios das cousas, por hum modo semelhante ao de Democrito, e de Epicuro. Outros seguem em parte a doutrina de Aristoteles, e dos seus interpretes; outros por algum modo se conformaõ com os dogmas de Piataõ; mas toda esta sua doutrina he taõ confusa, que os Pandetes mal entendem os seus primeiros Doutores, e mal se deixaõ entender dos seus discipulos. Tem muitos livros de Medicina, que antes são collecçens de remedios, que discursos Físicos. Da Anatomia nada sabem, porque pela sua ley não podem abrir corpos de homens, nem de animaes. Daõse muito à Astrologia, mas nesta sciencia tem pouca luz, para explicar os Eclipses do Sol, e da Lua; fingem fabulas; dizem, que hum *Deuta*, querem dizer, hum Deos, hum Espirito, ou hum genio malefico, e inimigo do Sol, às vezes investe com este astro, e o eclurece; e que outro *Deuta*, inimigo da Lua, lhe faz a mesma injuria. Fazem tres castas de *Deutas*; huns bons, outros maos, e outros nem bons, nem maos; mas indifferentes. No tocante à Geografia dizem que a terra he plana, e triangular, e que toda esta grande maquina descança nas cabeças de muitos Elefantes, que são causa dos tremores da terra, quando se movem. Alguns annos ha, se levantou huma famosa partida destes Pandetes de Benares, que fez muito estrondo, porque tinha inficionado de seus erros a Darachan, e a Sultaõ Sujan, filho de Chagenan, Graõ Mogor. Os Pandetes desta Seita seguem a doutrina dos antigos Filósofos, que admitiaõ hum espirito universal, e huma alma estendida por todo este Mundo, da qual eraõ pequenas porçoens as almas de todos os homens, e animaes. Esta

L iij

mes-

mesma doutrina ensina a Seita dos Soufys, e da mayor parte dos homens doutros da Persia. *Bernier, Historia do Graõ Mogor, livro 3.*

BENDIS. He o nome, que os Povos da Thracia davaõ a Diana, entendendo por este vocabulo o elemento da terra, (como escreve Hesychio) ou o globo da Lua, (como dizem Suidas, e Phavorino.) As festas, que os ditos Povos fazião a esta sua Deosa, eraõ hum arremedo dos Baccanaes. *Strabo livro 9.*

BENGALLA. Reyno do Oriente. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Da gente diz Joaõ de Barros, tomo 4. fol. 558. que he fraca para pelejar, mas summamente maliciosa, para enganar, e entregar à traição: tanto assim, que para injuriar hum homem, em qualquer parte, basta dizer, que he hum Bengalla. Mas tem hum bem este Povo, que como he gente, que não tem mais de seu, que quanto ganhaõ para comer aquelle dia, nesta pobreza estaõ mais seguros da vida, que os Grandes, porque a estes, como lhe sentem fazenda, logo lhe achaõ huma culpa, pela qual lhe he tomada para ElRey, e muitas vezes com ella perdem a vida, e quando morrem naturalmente, ElRey he herdeiro, assim do rico, como do pobre. Usa ElRey de outra tyrannia, que como os seus Officiaes da Justiça, e da fazenda estaõ hum pouco de tempo nos officios, e a elle lhe parece, que algum está já grosso em fazenda, por qualquer achaque o manda chamar, e a poder de açoutes lhe tira o que pôde, e depois lhe vestem huma cabaya, que ElRey lhe manda dar, com a qual vay mais honrado, que injuriado com os açoutes, por ser sinal, que fica já reconciliado com ElRey, e que com aquella honra da cabaya lhe manda, que torne a servir seu officio, no qual torna de novo a roubar, porque sabe que assim lhe convem para quando vierem outros açoutes.

BENIM. Reyno de Africa, nas terras de Guiné; sua Cidade principal tem o mesmo nome. Todo o campo he cheo de montes, ou matas pequenas taõ es-

peffas, que pelas veredas apenas podem passar duas pessoas emparelhadas. A Cidade he a melhor Povoação, que ha de negros. O Palacio do Rey he hum grande ajuntamento de edificios, com muros que o cercaõ, e quartos para os Ministros do Rey, e grandes galarias sobre columnas, ou pilares de pao, encaixados em cobre, em que estaõ representadas as suas vitorias. Consta a Cidade de trinta grandes ruas, com infinitas travessas. As casas são baixas, mas frescas, porque entresachadas de palmeiras, e outras arvores. Nas estradas, faltas de agua, paga ElRey huns homens, cujo officio he deixar a espaços huns potes de agua muito boa, com suas conchas. E os viandantes não se atrevem a beber huma gota da dita agua, sem pagar, e não havendo quem receba a paga ao pé do pote, poem a moeda, e vaõ andando. Naquelle Reyno não herdaõ os filhos os bens do pay defunto; os irmãos delle são os herdeiros, mas com obrigação de criar os sobrinhos, e dar-lhes o necessario, até serem capazes de ganhar em algum officio a vida. Das ceremonias dos seus enterros, do rigor com que trataõ suas mulheres, e de outras notaveis particularidades desta gente, achará o leitor amplas, e curiosas noticias na Descripção de Africa de Dapper, fol. 325. 326. &c.

BENTO. Agua benta. Diz o Papa Clemente, *Constitut. Apostol. lib. 8. cap. 35.* que o Apostolo S. Matheus instituiu a Agua benta. O Papa Alexandre primeiro deste nome, confirmou esta instituição, *Can. Aqua sale, De consecrat. distint. 3.* Neste Sacramental elemento se symboliza a uniaõ hypostatica de Christo, porque o sal he o symbolo da sapiencia increada, e a agua he o symbolo da natureza humana, que como agua se dissolve. *Ut aqua dissolvitur 2. Reg. 14. 14.* Vid. Agua tomo 1. do Vocabulario.

BENTÔ. Vid. Ventô, na letra V. Diz-se de huns contadores pequenos, que vem da India. *Parvum scrinium Indicum.*

BEQ

BEQUE. Tregeiro no corpo , melindre no andar. *Frasc* muito vulgar.

BER

BERBERISCO. Camelaõ grosso , ou como outros lhe chamaõ , Droguete de condaõ.

BERGAMOTA. As peras deste nome vieraõ de Turquia , onde lhe chamaõ *Beguearmuth*. *Begue*, quer dizer Senhor, *Armuth*, he perã , e assim vem a dizer *Pera de Senhor*.

BERILLO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. (Quem visse repetir os golpes sobre o *Berillo*, pedra preciosa, até que a industria da arte o deixa em fórma sextavada, parece, que diria bem, que antes que se pulia, se quebrava; antes que se aquilatava, se desfazia; mas esta he a calidade da pedra, brilhar só quando se lavra naquella fórma, escrevia Santo Isidoro, *Politur in sexangulas formas, ut hebetudo coloris repercussione angulorum excitetur; aliter politus, non habet fulgorem*. Assim os golpes da tribulaçãõ na constancia do Justo, nos golpes vay contando os quilates; só entãõ brilha, quando parece, que se quebra. *Estrella Dominica do Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tomo 2. pag. 33.*)

BERINGELA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Chama o vulgo aos Collegiaes, *Beringelas*, porque trazem humas toainas azuis, com humas tiras verdes, lançadas de alto a baixo pelos hombros. Aqui me lembra hum dichote de humas regateiras de Lisboa, que de certo Bispo, ou Arcebispo, que pertendia ser Cardeal, disse, *Ora vede, que o Beringela queria ser pimentaõ*.

O Adagio Portuguez diz. Alvoradas à Villa, que Beringellas ha no açougue.

BERLINA. Carruagem de quatro rodas, quasi a modo de Forlaõ, com a caixa entre dous varaes. Da Corte del-

Rey da Prussia, que he *Berlin*, onde fey inventada, foy chamada *Berlina*.

BERNA, ou Berne. Hum dos treze Cantos dos Suigos. Vid. mais abaixo *Berne*.

BERNARDINOS. Religiosos, cujo Fundador foy S. Roberto, Abbade de Moléma, e depois Abbade Cisterciense em Borgonha. Guardaõ a Regra de S. Bento, mas como a sua Ordem foy propagada por S. Bernardo, chamaõlhe *Bernardinicos*. Tambem ha Freiras desta Ordem, e chamaõlhe *Bernardinicas*. Odoardo *Fialetti*.

BERNE, ou Berna. Cidade dos Suigos, sobre o rio Aar, e hum dos seus treze Cantos. A Cidade he rica, e bem situada. Tem tres grandes ruas, cujas casas de pedra de cantaria, quasi todas sobre arcos, fazem da mayor parte da Cidade, huma galaria muito commoda para os moradores andarem debaixo della, livres das injurias do tempo. O Cantãõ de Berna he o mayor, e o mais poderoso dos treze. Antes da mudançã de Religiaõ no espiritual, Berna dependia do Bispo de Lausana; mas no anno de 1528. depois de admittir a errada doutrina de Calvino, ensinada por Zuinglio, fizeraõ para o governo Ecclesiastico hum Consistorio de oito Juizes. *Berne, e, Fem.*

BERNE. He o nome, que hoje damos a todo o pano fino vermelho. Ha huns annos, que todo o pano grosso, e forte se chamava *Berne*, tomando por ventura as primeiras letras do *Berri*, Provincia de França, onde naquelle tempo se fazia o pano, de que se vestiaõ os Soldados. No idioma Francez acho a palavra *Bernie*, mas por pano grosseiro, usado em *Hibernia*; e segundo Cobarruvias no seu Thesouro, o *Bernia* dos Castelhanos, *Es una capa larga, a modo de manto, grossera, como manta traçada; por delante tiene como una faja, o guarnicion de mayor pelo, echo vedijas. Desta usavan oy ha sessenta años en Salamanca los Estudiantes pobres, y algunas mugeres; tomò el nombre de Hibernia, donde*

Setraen. Tambem Olivario, Commentador de Pomponio, no livro 3. cap. 6. faz menção de *Bernias*, dando a entender, que este genero de vestidura passara de Hibernia para Inglaterra, porém com a differença de ter o pelo mais raso; supposto isto, he provavel, que em Portugal, onde hoje ha tanta roupa encarnada, com ellas meteraõ os Inglezes o nome *Berne*. O Padre Bento Pereira no seu Theouro da lingua Portugueza diz *Berne*, e à imitação de Cobarruvias lhe chama em Latim *Endromis*, mas hum, e outro por *Endromis*, devem de entender huma vestidura de pano grosso, e muito peludo, contra o rigor do frio, que he o significado, que lhe dá Marcial, *lib. 4. Epigram. 19.*

*Sordida, sed gelido non aspernanda
Decembri*

Dona, peregrinam mittimus Endromidem.

Berne, Capa de escarlata. *Pallium coccineum, i, Neut.* Finalmente acho, que no I ratado 8. *ad African.* diz Cujacio, que *Berne* he palavra Franceza, que antigamente significava *Sagum* em Latim, e que da palavra *Berne* os Francezes fizeram *Berner*, que em Portuguez he *Mantear*.

BERNEZES. Vid. Baldezes supra.

BEROE. Cidade da Macedonia, junto ao rio *Lydio*, assim chamada de *Pheron* seu fundador, trocando *Ph* em *B*, ou de *Beroea*, filha do Principe *Beretis*. Tambem na Syria ha outra Cidade deste nome, edificada por Seleuco Nicanor, Rey de Syria, e de Babylonia. Muitos Geografos são de opiniaõ, que esta *Beroe*, he o Alepo de hoje; outros tem para si, que o Alepo de hoje he o *Hieropolis* dos Antigos. *Beroea*, ou *Berrhaea*, *e, Fem.*

BERSABEA, ou Beerseba. Cidade da Palestina, e segundo Volaterrano, a que depois foy chamada *Gibelin*.

BERTINORO. Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, nos confins da Toscana, situada em hum oiteiro, perto do rio *Ronco*, *Britinorium*,

ou *Bretinorium*, e *Petra Honorii*.

BERYTO, ou Barut. Antiga Cidade da Asia, na costa do mar Mediterraneo, entre Tripoli, e Saida. Algum dia foy Archiepiscopal debaixo do Patriarca de Antioquia. No mez de Abril do anno de 1110. Balduino, primeiro Rey de Jerusalem, o Conde Tancredi, e outros Principes Christãos, com o socorro de huns navios Genovezes tomaraõ esta Cidade, que naquelle tempo era muito importante; mas depois da perda de Jerusalem, os Infieis a recobrarão, e hoje apenas subsiste do pouco commercio que tem. *Berytum, i, Neut.*

BERZABU. Vid. Belzebub. tom. 2. do Vocabulario.

*Mas vamos nos, e venhamos
Valharnos o Berzabú.*

D. Franc. Man. Viola de Talia, pag. 214.

BES

BESBELHOTEIRA. Vid. Bisbilhoteira, mais abaixo.

BESELGA. Cidade de Portugal, que se levantou das minas de *Concordia*, segundo escreve Dextro ad ann. 145. *Concordia, quæ nunc Basulci dicitur, &c.* Antigamente foy Beselga Povo grande, hoje he lugar pequeno de pobres lavradores, mas ainda não perdeu o nome de Cidade, pois persevera corrompido num monte, que lhe fica sobranceiro, ao qual chamaõ seus moradores o *Monte da Civiãde*; e se lhe perguntaõ a causa, respondem, que aquelle lugar fora antigamente Cidade populosa, segundo affirmavaõ seus antepassados. Alguns annos ha, que tremendo a terra, sobiraõ os moradores de Beselga ao alto deste monte, para ver, se nas cavernas que abrio, achavaõ algum ouro, ou prata; no terceiro volume do seu Agiologio, pag. 760. col. 2. afirma o Padre Jorge Cardoso, que com o que acharaõ, muitos enriqueceraõ de repente. O lugar, que se chama Beselga, não he só a Povoação pequena, que com este nome fica ao pé de huns montes além da ribeira, mas

mas comprehende tres lugares , assim chamados , a saber , *Beselga de cima*, *Beselga de baixo*, e *Beselga do meyo*, em que contra o lugar de S. Sylvestre , à quem da ribeira , onde são tantas as memorias de Beselga ter sido Povoação grande, que só Portuguezes demasiadamente escrupulosos poderão negar a força desta verdade , pois toda a campina de S. Sylvestre he povoada de caçacs, vinhas , pomares, e terras de pão. E contra toda a diligencia humana , cada dia se descobre quantidade de telhoens , porticos, e columnas , que o tempo lança fóra da terra. E no Carvalhal está huma fonte, cuja agua ha ter a Beselga por canos de chumbo, os quaes apparecerão ha poucos annos junto à estrada, que vay para a Igreja , de que tirarão algum proveito seus pobres moradores.

BESTA. A Graõ Besta. Vid. tomo 2. do Vocabulario. O Doutor João Curvo, que na sua *Polyanthea Medicinal*, pag. 70. faz este animal do genero feminino , no seu Memorial de varios simplices , pag. 11. faz a este mesmo animal do genero masculino , e diz *O Graõ Besta*. Tambem no mesmo lugar diz, que na lingua dos Ethiopes Mouros, este mesmo animal se chama *Nhumbo*, que na lingua Portugueza val o mesmo que *Animal feroso*. Na pagina sobredita achará o leitor outras particularidades assim do feitio deste animal , como das propriedades medicinaes da sua unha.

Besta. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Outros Adagios da Besta. A Besta comedeira , pedras na cevadeira. A Besta louca , recoveiro maduro. Arrenego da Besta, que no Inverno tem festa. Não he regra certa caçar com Besta. Grande pé, e grande orelha , sinal de grande Besta.

BESTAS DE CARGA. *Dossuaria jumentata*, *Neut. Plur. Varro*.

BESTUNTO Vid. tom. 2. do Vocabul.

Porque então está o Bestunto
Muy limpo das porquidades,
Que embutem o entendimento
Mais clarosinho, que hum jaspe.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 229.

BET

BETH. Em Africa , nos montes de *Alard*, e de *Quen*, os quaes entre a Nubia , e Zinchamque chegam às nuvens, se acha huma casta de pedra , a que os Arabes chamaõ *Beth*, cuja vista causa hum cruel effeito , porque quem se detem em olhar para ella , fica mudo. Dizem os moradores, que Alexandre Magno (a que elles chamaõ *Escandre*) edificou com estas pedras o *Palacio da Admiração*, e que para tirallas da pedreira, consultara a seu Mestre Aristoteles , a que os Arabes chamaõ *Arcato Talis*; e a resposta deste Filototo foy , que mandasse gente sua com a cara cuberta , cada hum guiado por hum escravo, que tivesse a vista livre ; e chegando a conhecer , que emmudecerão os escravos , fizessem cobrir as pedras , e as comprassem sem olhar para ellas ; dizem , que com esta traça se ajuntara huma grande quantidade de pedras , e com ellas fora edificado o Palacio. Mas digo eu, quem havia de olhar para elle , sendo composto de pedras , que se não deixavaõ ver, sem a gente que olhasse perder a falla; verdade he, que sempre ficava *Palacio da Admiração* huma fabrica , que só podia ser admirada dos olhos , mas nunca das linguas dos que a viaõ , celebrada.

Beth. Tambem he a segunda letra do Alfabeto Hebraico.

BETHANIA. Villa, assentada na Costa do Monte Olivete , quinze estadios da Cidade de Jerusalem , illustre pelo Castello , que Christo quiz honrar com sua Divina presença , quando buscou a Maria Magdalena, e Martha ; e quando no principio do mez de Março, do anno da Creação do Mundo 4085. resuscitou a Lazaro, Senhor do dito Castello, e morto de quatro dias. Hoje esta tão celebre Villa, na qual tambem Christo farou a Simão, cognominado o Leproso, está reduzida a Aldea ; e segundo a relação do Padre Gonjon na sua viagem da Terra Santa , do dito Castello

lo não permanece se não a gruta, na qual feu senhor havia sido enterrado.

BETHLEM, ou Bethleem, vulgarmente *Belem*. Cidade da Palestina, no Tribú de Judá, duas legoas de Jerusaleem, e trinta e duas de Nazareth. Foy chamada Bethleem de Judá, para a differença de outra, que está no Tribú de Zabulon. Na Sagrada Escritura tambem he chamada *Ephrata*; estes dous nomes significão quasi o mesmo, porque *Bethleem*, quer dizer *Casa de pão*, e *Ephrata*, quer dizer *Abundancia de frutos*. Tambem he chamaõ Cidade de David, porque he o lugar do nascimento deste Santo Rey. Como a Virgem Maria, e S. Joseph chegarão tarde, não acharão lugar nas estalagens de *Bethleem*; e assim forão obrigados a buscar agasalho fora da Cidade: andando pois alguns duzentos passos, acháraõ huma especie de gruta, ou caverna, que assim lhe chama S. Jeronymo; Santo Agostinho diz, que era estrebaria, porque nella havia huma mangedoura para bestas. S. Cypriano diz, que era huma casa pequena; e foy opiniaõ de alguns, que pertencia a hum pobre rustico, o qual não tendo lugar mais que para a sua pequena familia, recolhera a Virgem, e a S. Joseph na sua estrebaria, mas vendo depois os prodigios do Nascimento de Jesus Christo, os admittira na sua casa, o que conforma com o que diz o Euangelista, fallando nos Reys Magos, *Intrantes domum, invenerunt puerum*.

BETHLEMITAS. São huns Monges, cujo habito se parece com o dos Padres Dominicos. Mas no peito trazem huma Estrella com cinco rayos, como em memoria da que appareceo aos Magos, e os acompanhou até Belem.

Dama Bethlemita

Calle da amante Dama Bethlemita

A maga, que lhe dey extrema, e dura. Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Canto 19. Estanc. 63.

BETHPHANIA. Vid. mais abaixo, Manifestaçãõ.

BETLIS. Cidade da Armenia, ou

Turcomania, da qual he: Senhor hum Principe da terra, tão poderoso, e tão independente, que não dá homenagem, nem ao Graõ Senhor, nem a El Rey da Persia, quando a mayor parte dos Reys dependem de huma, ou outra Potencia. A estes dous Monarcas lhes convem estar bem com este Rey, porque os caminhos dos montes onde domina este Principe, são tão estreitos, e por consequencia tão faccis de guardar, que dez homens poderiaõ impedir a passagem a mil; e assim não seria possível aos Turcos passar de Alepo a Tauris, na Persia, nem aos Persas, de Tauris a Alepo, na Turquia. Por mais de hum dia de caminho anda a gente à desfilada entre montes alcantilados, e chegando à Cidade, fica exposta a duas batarias de canhaõ assentado nas coroas de dous montes, que descortinaõ tudo. Póde este Rey defenderse com vinte e cinco mil cavallos, e com muita, e excellente Infantaria, composta de pastores, sempre prestes para a primeira occasiaõ. *Tavernier, Viagem da Persia*.

BETRE. NO LIVRO 2. da Historia das Plantas, cap. 13. escreve Jorge Marcgraviao, que alguns Portuguezes deraõ este nome a huma planta, a que o Genio do Brasil chama *Nhamdu*. He hum arbusto, cujas folhas nascem huma, e huma, separada da outra, e da figura do coração. Dá huns graõsinhos redondos, ao modo da semente da pimenta, que vem da India. Divide-se a raiz em muitos fios, ou fibras, que tem excellente cheiro, e hum sabor, que pica a lingua. O dito Author lhe chama *Piper caudatum*.

BEX

BEXIGA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Bexiga de caõ, ou Testiculo de caõ. Planta assim chamada, porque na raiz tem duas belotas, a modo de testiculos de animal. A' roda do tronco do talo tem as folhas derramadas por terra, e semelhantes às da oliveira, porém mais largas.

largas. De cima do talo sahe hum ramalhe de flores purpúreas. Nasce em pedregulhos, e lugares arenhos. Ha muitas especies della, por isso tem muitos nomes. Chamaõlhe *Orchis* do Grego, que diz *Appetito*, porque os que comem della, são sujeitos a appetites Venericos. Chamaõlhe, *Cynosorchis*, do Grego *Cynos caõ*, e *Orxis*, Testiculo; como quem diz Testiculo de caõ. Chamaõlhe *Morio*, do vocabulo Grego, que quer dizer, *Parte genital*. Tambem lhe chamaõ *Satyrium*, do Grego, que significa *Membrum virile*. Para mayor distincão das suas muitas especies, tem muitos outros nomes, a saber, *Orchis maior, tota purpurea, maculoso folio. Testiculus morionis mas. Orchis morio mas foliis maculatis. Orchis morio femina. Orchis minor purpurea, & aliorum colorum cum aliis virentibus. Triorchis Seropias mas. Cynosorchis latifolia, hiante cucullo maior, &c.* (Tomando huns grãos da herua chamada *Bexiga de caõ*, que são como humas cerejas. Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 29. fol. 166.)

BEY

BEY. He o nome do Governador de huma costa maritima no Imperio do Turco.

BEZ

BEZERRINHA. Bezerra pequena. *Bucula, a, Fem. Vaccula, a, Fem. Virgil.*

Adagios Portuguezes da Bezerrinha.

Bezerrinha mança todas as vacas mame. Bezerrinha, que soc mamar, pou salhe o padar.

BEZIERS. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc, sobre o rio Orb. Pomponio Mela, e outros Authores fazem menção desta Cidade, e lhe dão varios nomes, a saber, *Biterra, Bitira, Beterræ, Biteræ, Beteris, Biterrensis, e Bederensis civitas.*

BIB

BIBERIQUE. Vid. Berbequim, tomo 2. do Vocabulario. (*Biberiqui, Quadamici. Genus terebra, Aulaum, Pelliæum.* O. P. Bento Pereira, *Ars Grammatica Lusitana*, pag. 193.

BIBLIA. Deute ao Volume da Sagrada Escritura este nome, porque antigamente se escrevia em hum junco, ou na casca de huma arvore do Egypto, chamada *Biblos*.

BIBLIOTHECA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Derivate Bibliotheca, de *Theca*, que he Caixa, e receptaculo, e val o mesmo que *Receptaculo de livros*, porque *Biblio* se deriva de *Biblus*, ou *Biblos*, que no Grego significa *Livro*, porque *Biblos*, era hum junco, ou arvore do Egypto, do qual, ou de cuja cortiça se fazia hum dos generos de papel, em que se escrevia. *Ex Biblio etiam chartæ in usus librariorum fieri solebant, idcirco Biblos, liber dici cepit. Mathias Martinus in Lexico Philologico.* Os Reys, chamados Attalicos de Attalo, e de Attaliaõ, Cidade Maritima da Asia menor, na Pamphylia, amadores das Sciencias, e das boas letras, fizeraõ na Cidade de Pergamo huma celebre Bibliotheca; outra semelhante fez El Rey Ptolomeo na Cidade de Alexandria. Escreve Plutarco, que esta Bibliotheca dos Reys de Pergamo era composta de duzentos mil volumes; e a dos Reys do Egypto (segundo escreve Aulo Gellio) teve até setecentos mil. Desses mesmos Reys do Egypto affirma Galeno, que o furor de ajuntar livros era taõ grande, que não reparavaõ em comprar caro todos os que lhe traziaõ, o que deu motivo para crer, que muitos destes livros não eraõ dos Authores, a que se attribuiaõ, mas que debaixo do seu nome se publicavaõ, para vendellos mais caros. Queimaraõ os Romanos esta grande Bibliotheca na primeira guerra, que fizeraõ ao Egypto. Diz Aulo Gellio, que fora queimada por erro, e por soldados, que não eraõ Roma-

Romanos , mas por tropas auxiliares; como se lhe puzera confessar, que a gente da sua Nação commetteffe tão barbaro desatino; quando os Persas , tidos naquelle tempo por barbaros , tinhão poupado a Bibliotheca de Athenas , mandado Xerxes saquear , e queimar a Cidade. Tambem os Emperadores Romanos forão curiosos de grandes , e magnificas Bibliothecas. No Templo de Apollo mandou Augusto fazer huma bella galaria , para enchella de livros Gregos , e Latinos. No livro 7. cap. 50. diz Plinio , que Asinio Pollio fora o primeiro , que em Roma ajuntara livros , em ordem a fazer Livraria; com muitos escriptos , que elle tomou aos inimigos , e outros livros , que elle apanhou ; deu principio a esta obra literaria. Vid. Livro , no primeiro Alfabeto.

BIBLIS. Filha de Mileto , e da Nympha Cyane ; vendo , que não podia lograr o incestuoso affecto , com que amava a seu irmão *Cauno* , se affogou. Nas suas *Metamorphosis* diz Ovidio , que os Deoses a converterão em huma fonte do seu nome.

BIBRACH. Cidade de Alemanha , na Suevia , sobre o rio Ruff. He Cidade Imperial , e he celebre pelas aguas mineraes do seu territorio , chamadas *As aguas do Jordaõ*. *Bibacum* , ou *Biberacum*.

BIC

BICA. Peixe , do tamanho de goraz , pequeno , ou ordinario.

BICAL. Romãa Bical , he romãa azeda.

BICALADO. Ave aquatica , menor que Adem.

BICHANCO. Chularia , usada dos Estudantes em Coimbra , por ridicularia , e cousa de nenhuma entidade.

BICHANO. Vid. Gato.

*Todos quantos sonhos frita,
Lhe hia passando o Bichano
Pelo açucar das guellas,
Pelo lambedor do rabo.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão , pag. 409.

Bichano , e seu diminutivo Bichaninho. Diz-se de qualquer homem pequeno , humilde , e pobre ; e tambem de hum rapazinho ; derivase de *Bicho*.

Todos quantos sonhos frita

Lhe hia passando o Bichano

Pelo açucar das guellas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão , pag. 409.

BICHEIRO. A explicação , que no Vocabulario se dá a esta palavra , parece convir mais propriamente ao croque , do que ao Bicheiro , porque este he a vara , que sómente tem na ponta hum ferro torcido , em forma de anzol , sem ponta ; e o croque a que tem além do ferro torcido , huma ponta de ferro , com que se sustenta a barca , fazendo encontro em parede , ou no fundo , para ter mão nella. Nem os que vulgarmente a gente maritima , (particularmente em Setuval) chama *Bicheiros* , tem mais serventia , que de se apanharem com elles os peixes espadas , que costumão varar pela terra enjoados. Supposto isto , não se deve explicar no Latim pelo nome de *Contus* absolutamente , mas com circumlocução , *Pertica adunco ferro prefixa*. Em algumas partes os Bicheiros são mais pequenos que os croques.

BICO. Andar nos bicos dos pés. *Summis pedibus incedere*. Em alguns Authores de Dictionarios se acha *Pitylissare* neste sentido ; verbo , que se deriva do Grego *Pitylizain* , mas (como advertio Mathias Martinio) o dito verbo Grego significa *Fazer gestos , e meneos com as mãos* ; nem o lugar da Satyra II. de Juvenal , com quem alguns allegão para provar , que *Pitylisma* significa o movimento de andar nos bicos dos pés , me parece prova sufficiente deste significado ; porque o dito Martinio declarando as palavras de Juvenal *Pitylismate lubricat orbem* , diz assim : *Volunt ibi Pitylisma esse genus exercitationis , cum quispiam summis pedibus ingrediens , manus protendit , ocysissimeque movet , alteram retrorsum scilicet , alteram prorsum*. Neste Commento se podem distinguir dous movimentos , hum de andar nos bicos dos

dos pés, *Summis pedibus ingrediens*, e outro de menear as mãos com grande agilidade, *Manus protendit, ocyssimè que movet*; e a palavra *Pitylisma* he a que propriamente significa este segundo movimento, porque Foëlio Anucio, na sua obra, intitulada *Oeconomia Hippocratis*, diz assim: *Pitylizein, manibus gesticulari, easque crebro movere*. A isto se acrescenta, que as versões da palavra de Juvenal são muito diversas; o texto do cito Poeta he este:

Ille fruatur
Vocibus obscænis, omni que libidinis
arte
Qui Lacedæmonium Pitylismate lubri-
cat orbem.

Policianole, *Pitylismate*; Brodeo *Pedemate*; Flavio *Poppysmate*; Alciato *Pyreysmate*; Lipsio *Pygismate*; e como cada nome destes tem seu proprio, e particular significado, quem poderá atinar com o verdadeiro para o nosso intento?

BICUDA. Peixe do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome por ter o bico muito comprido, agudo, e duro. O Gentio lhe chama *Guebucu*. Tem o corpo quasi redondo; he rabiforcado, tem a menina dos olhos cristalina, com circulo de cor de prata; não tem dentes; tem muita carne, e esta nem espinhosa, nem glutinosa, e por isso boa de comer; alguns, que o abrião, lhe acharão no ventre muitos peixes, do comprimento de hum palmo, inteiros.

BICUIVA. Unguento, que se faz da semente, ou fruto de huma arvore, chamada *Becoybeira*. Do Rio de Janeiro, e algumas vezes do Pará vem a Portugal dentro de huns canudos. Consta por repetidas experiencias ser o dito unguento remedio efficacissimo para curar dores, e pontadas em qualquer parte que esteião, procedidas de causa fria. *Curço, Memorial de varios simplicis, pag. 17.*

BID

BIDUÍM, ou *Beduim*. Segundo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Ar-
Tom. I.

cebispos de Braga, 2. part. fol. 427. col. 1. Os Biduís, que vivem na Ilha Socotorá, são homens, que adoraõ a Cruz de Christo, como descendentes, que são dos Christãos, que nella deixou o Apostolo S. Thomé, mas à volta della, adoraõ tambem a Lua, e tem mil outros erros. Vid. Socotorá, tomo 7. do Vocabulario. Outros Biduís, ou Beduinos, segundo o Vولاتerrano, são huns Arabes, ou Sarracenos, que sem causa, e sem armas andavaõ em guerras, dando por razaõ, que tudo he governado, e depende do Fado, e com esta imaginação adbravaõ o Sol. Outros lhes chamaõ *Badianos*, do Deserto de *Badia*, onde se recolhem. Joinvillo erradamente os confunde com os *Assaffinios*. No livro 5. da *Ethiopia Oriental*, cap. 17. fol. 136. col. diz o Padre Fr. Joã dos Santos, que os Mouros chamaõ aos moradores da Ilha Socotorá *Biduins*, que na lingua Arabica quer dizer *Pastores de gado*, porque na realidade não tem outra vida, que serem pastores. Dos barbaros costumes destes *Biduins*, trata o dito Author amplamente no capitulo 19. da dita obra.

BIE

BIETALA. Fortaleza quasi inexpugnável na fronteira do Reyno de Barantola, na Tartaria, onde assiste o Graõ Lama. Vid. Kircker no seu livro da China.

BIG

BIGORNA. Vid. tom. 2. do Vocabul. O adagio Portuguez diz. Quando fores Bigorna, sofre; e quando malho, malha.

BIGORRILHA. Termo chulo. Homem sinho. Figurilha.

BIGUINOS. Vid. supra *Beguinos*.

BIL

BILHAÕ. Derivase do Castellano *Billon*, ou *Bellon*, ou *Vellon*, que em
M Castella

Castella significa toda a moeda de cobre. Não approva Menagio a etymologia do substantivo Latino *Vellus*, nem a do adjectivo *Vilis*, que Cobarruvias dá a *Bellon*, ou *Vellon*; e he de parecer, que se deriva do Latim *Bulla*, vocabulo, que pouco a pouco nas bocas do Povo degenerou em *Bullo*, *Bullonis*, *Billone*, *Billon*. *Bulla* pois, (como advertio Scaigero na lua Epist. 200.) *Est diploma Regium; ita quoque dicta est moneta matrix, quia Regiam habeat effigiem*. Porém para o *Billon* Francez, que significa qualquer moeda de ouro, ou prata, cortada por defectuosa, pôde esta etymologia valer, mas não para o *Bilhão* Castelhana, que he moeda de cobre.

BILHAR. Derivase do Francez *Bilhart*, que he o jogo do truque, com ventanilhas nas margens, e tambem tacao, com que se joga. Mas no Portuguez, *Bilhar* he truque de tacao sem ventanilhas nas margens; e só no assento em certas partes.

BILHOSTRE. He palavra, que se diz por ludibrio, especialmente aos Estrangeiros.

BILIÁRIO. Termo de Medico. Causa concernente ao humor, que os Medicos chamaõ *Bila*, que he a colera. Vid. *Bila*. (A ostrucção da via *Biliaria*. Observaçoes de Curvo, pag. 536.)

BIN

BINOCULO. Oculo, que consta de dous canudos, com o qual se vem os objectos distantes com ambos os olhos juntamente. Foy inventado pelo Padre Rheita Capucho Francez, da Cidade de Orleans, que trata delle no seu livro intitulado, *Oculus Henoch, & Elie*. O Padre Cherubim, tambem Capucho, escreveu deste instrumento Optico hum grande volume, impresso anno 1678. das cousas notaveis, que com elle se descobrião no Ceo. Vid. Oculo, mais abaixo, verbo Oculo, no seu lugar Alfabético. *Binoculo*, se deriva do Latim *Bis*, duas vezes, e *Oculus*,

olho. Chamaõhe commummente *Binocla*.

BIO

BIOMBOS. Vid. tomo 2. do Vocabulario. (Deulhe dous *Bionbos*, isto he, panos de armar de tanta estima, que todos os detejavaõ ver. Oriente Conquist. 2. part. fol. 528.)

BIP

BIPARTIDO. Dividido em duas partes. He tomado do Latim *Bipartiri*. Ao Pindo, ou Parnaso, que saõ nomes dados pelos Poetas ao mesmo monte, attribuem os mesmos dous picos, a que elles chamaõ *Cyrrha*, e *Nisa*, dos quaes hum foy dedicado a Bacco, e o outro a Apollo, e às Musas. *Bipartitus, a, um. Ovid. Bivertex, icis, Stat. Gemino vertice surgens*:

*Outros porque do Nume
Justamente elevados*

Pisaõ do Pindo bipartido cume.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 360.

BIR

BIRBANTES. He o nome de hum rua de Lisboa. (O campo do Curral com suas travessas, a rua de Santo Antonio, &c. e a rua dos Birbantes. Corografia Portug. tom. 3. pag. 411.)

BIRLIQUE BIRLOQUE. A arte de *Birlique* *Birloque*. Saõ termos, de que usa o vulgo, sem, a meu ver, saber bem o que quer dizer. A alguns ouvi usar destas palavras por *Bruxaria*, a outros por subtiliza no roubar; e no Dictionario Castelhana, e Francez de Cesar Oudin, acho, que *Birloche*, ou *Birloque* na gira dos marotos de Castella, quer dizer ladraõ.

BIRRO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. No Crisol Purificat. do Padre Fr. Man. Leal. fol. 523. 524. &c. achará o Leitor muitas outras opinioens sobre a forma, e cor do Birro.

BISBILHOTEIRA, ou (como outros escrevem) Bisbelho cira. Parece derivado do Italiano *Bisbigliare*, segundo a nossa pronunciaçãõ *Bisbilhare*, que he palrar, ou fallar muito, como quando muita gente falla, e se levanta hum certo susurro; e como a gente vulgar, quando se ajunta, falla muito, chamamos em Portugal Bisbilhoteira à mulherinha, e Bisbilhoteiro ao homemsinho de pouca conta.

BISBÔRRRIA. Termo do vulgo, com que se abate alguẽm. He hum Bisborria, querem alguns, que se derive do Latim *Bis*, e do Portuguez *Borra*, como se se differa, homem duas vezes Borra.

BISLINGUA: Herva, assim chamada, porque as suas folhas são dobradas, e tem figura de duas linguas juntas. Chamaõlhe tambẽm *Hippoglossum*, do Grego *Hippos*, Cavallo, e *Glosson*, Lingua; porque as folhas se parecem com as de loureiro, posto que muito mais pequenas; e como havia muitas em Alexandria, lhe chamaraõ *Laurus Alexandrina*. Deita esta planta muitas atteas delgadas, dobradiças, e verdes; do meyo de cada folha sahe outra pequena, tambẽm da feiçãõ de lingua; as flores são muito pequenas, a raiz he comprida, branca, e agradável ao olfato. As muitas especies desta lierva são causa dos muitos nomes que lhe deraõ, porque além dos tres nomes sobreditos, chamaõlhe *Bonifacia*, *Daphne Alexandrina*, *Ruscus angustifolius*, &c. (*Bislingua*, ou (segundo Diotcorides) *Hippoglossum*, he taõ efficaç neste affecto. Cirurgia de Ferreira 119.)

BISNAGAR. Reyno da Asia, na Península do Indo, à quem do Ganges, entre o Malabar, o Decan, e o Reyno de Golconda. Tem Safiras, Amethystas, e outras pedras finas. Tomou o nome da Cidade, Cabeça do Reyno, a qual por outro nome se chama *Chandegri*, effica assentada em hum monte com citadella.

BISNOW. He o nome de huma Seita de Baneanes na India. Chamaõ ao seu Deos *Ram Ram*, e dizem, que tem mulher. Ornaõ aos seus Idolos com cadeas de ouro, perolas, e pedras finas. Nos seus Pagodes, a que elles chamaõ *Agoges*, cantaõ Hymnos em louvor dos seus ridiculos Numes, e acompanhaõ as suas oraçoens com danças, tambores, frautas, bacias de cobre, e outros instrumentos. Este Deos *Ram*, naõ tem como os da Seita de Samarath, Lugartenentes; mas obra tudo de si mesmo, e de sua propria authoridade. A imitaçãõ dos mais Baneanes, tambẽm estes naõ comem carne, o seu ordinario mantimento, hervas, legumes, manteiga fresca, leite; o seu prato pois mais regalado he *Atschia*, iguaria composta de cidraõ de salmoura, com gengivre, alho, e grãos de mostarda. Esta gente he quasi toda mercantil, e muy perita em materias de commercio. *Mandesso tom. 2.*

BISINHANO. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria Citerior, entre o mar de Toscana, e Rossano, para o Golfo de Taranto. He situada em hum oiteiro, com seu Castello, e tem abaixo de si o rio Cotili. Seu Bispo depende immediatamente da Santa Sé Apostolica. Tito Livio faz mençaõ della, e os Authores Latinos lhe daõ varios nomes, a saber *Besidia*, *Desidia*, *Besidianum*, e *Bisnianum*.

BISPAL. Vid. Episcopal. (Faltava muitas vezes o peixe na mesa Bispal. Histor. de S. Domingos, 2. part. liv. 2. cap. 10. pag. 76. col. 1.)

BISPOTE. He tomado do Inglez, *Bissepot*, que he Ourinol, ou valo de barro, com huma aza, para urinar. He mais propria esta derivaçãõ, do que (como querem alguns) derivar *Bispote* do adverbio Latino *Bis*, e de *Pote*, ou (como querem outros) do adverbio *Vix*, e *Pote*. Em lingua Ingleza *To pisse*, quer dizer *Urinar*. *Matula*, e, *Fem*. Vid. Ourinol.

BISTON. Filho de Marte, e de Calirhoé edificou na Thracia huma Cida-

de seu nome. Delle tambem tomarão os desta Provincia o seu nome *Bistoens*, ou *Bistonios*. Deraõ os Poetas este mesmo nome *Bistonio* ao vento, que sopra da banda da Thracia; e aos Grous, por virem desta Provincia, lhes chama Luciano, aves *Bistonias*:

Bistonias consuetus aves, & barbara,
&c.

BIT

BITACES. Povos. Vid. supra, *Babytaces*, no seu lugar Alfaberico.

BITHIOS. Povos da Thracia, descendentes de *Bithis*, filho de Marte, e de *Setha*. Houve mulheres, chamadas *Bithias*, as quaes eraõ naturaes da *Scythia*, cujos olhos cada hum com duas pupillas, ou meninas, eraõ (segundo escreve Plinio) taõ daninhos, que enfeitiçavaõ, e chegavaõ a matar as pessoas que fixavaõ nellas a vista algum espaço de tempo. *Stephan. Plin. lib. 7. cap. 2.*

BITÔLA. Termo do Povo. Governase pela sua *Birôla*, *id est*, pelo seu parecer.

BIUL. Villa de Portugal. Vid. *Abiul*.

BLA

BLANDÍCIA. He palavra Latina, que val o mesmo que affago, caricia, meiguice. *Blanditia, æ, Fem.* He mais usado no plural. *Blanditiæ, arum, Cic.* Tambem no Portuguez temos Author, que usou da dita palavra no plural.

———— *Blandicias repetidas*

Aprende em seus umbraes Dama triunfante.

Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 21.

BLAYA. Cidade de França. Vid. tom. 2. do Vocabulario. He povoada de mercadores, que tem grandes adegas de vinho. Os navios Inglezes, Hollandezes, e de outras Naçoens estranhas, deixão em *Blaya* a sua artelharria, para sobirem a *Burdéos*. Observase isto desde o anno de 1475. que Luis XI. Rey de França o mandou.

Outro Catalogo de termos do Blazão, amplificados, ou accrescentados aos que estão nos oito volumes do Vocabulario, nos seus lugares Alfabeticos.

Armado. Todo o Leão, ou qualquer outro animal, que tiver as unhas descubertas, se chama *Armado*, e se ha de dizer *Armado* de tal cor, como os cinco Lobos das Armas da familia deste appellido, que saõ de preto em *Aspa*, armados de vermelho, unhas, e dentes. *Banco de Pinchar* de ouro de tres pés, se poem na Orla das Armas Reaes, que saõ do Principe herdeiro da Coroa, e tem aquella divisa das de El Rey seu pay. O mesmo Banco de Pinchar devem trazer os Infantes, com a differença de se porem ao pé do Banco da parte esquerda, occupada a pouca com as Armas singelas da Rainha sua mãy. As Infantes trazem o Escudo feito em lisonja, e ella partida em *Pallas*, a primeira em branco sem nada, para que quando casar, ponha alli as Armas de seu marido, e à parte esquerda as del Rey seu pay, com sua Coroa aberta em cima, e nenhum Principe, nem o herdeiro a pôde trazer cerrada como a del Rey, mas sim aberta, floreceada de mudas peças. *Banda*, ha de vir descendo da parte direita para a esquerda; a alta ha de ser à direita, e a baixa à esquerda, porque o contrario denota bastardia. *Barras.* Chamaõse assim as Bandas atravessadas de canto a canto; começaõ no alto da banda esquerda, para a direita. *Besantes*, he o nome, que se dá a todas as figuras redondas, se saõ de metal, como as dos *Almeidas*, e *Mellos*; e se forem de cor *Ruel*, a que chamaõ *Arruelas*, como as dos *Castros*, e as dos *Mendanhas* de *Castilla*. Outras peças redondas se chamaõ *Torteaos*, que quer dizer *Torta* heõ de ter hum buraco no meyo, e sãõ de cor ou de metal. Os Francezes dizem *Tourteaux*, e as *Casas* de *Orne*, e de *Coutmen*, trazem por Armas, huma cinco, e outra nove *Torteaos*. *Brica*, he a divisa, ou accrescenta-

centamento às Armas Reaes nas Familias , que descendem da Casa Real , e assim os Duques de Bragança traziaõ as Armas Reaes , com o Banco de Príncipe de ouro , de tres pés , posto na orla em chefe , e ao pé delle da parte direita huma *Brica* esquarterada , ao primeiro as Armas de Castella , ao segundo as de Inglaterra. *Caibro* , que tambem se chama *Charveiraõ* , he como hum angulo *Saliente* , que trazem os Aranhas em Portugal : chamaõlhe em Latim *Barbaro* , *Cantarius Parmularius* , ou *Cantarius Scutarius*. *Calçadas* , se diz das Aves , que tem as unhas , ou pés de cor , e se ha de dizer , *Calçada de tal cor*. *Carregado* , se diz do Escudo , que sobre humas peças tem outras ; exemplo , o Escudo dos Portugaes , he de prata com huma Arpa de vermelho , carregada com cinco Escudos do Reyno. *Collo* , se chama o pescoço das Aves. *Cores*. As cores , de que se compoem as Armas , são cinco , a saber , vermelho , ou sanguinho , a que chamaõ *Goles* ; Azul , a que todas as Naçoens chamaõ *Azur* ; verde , a que chamaõ *Sinopla* ; negro , a que chamaõ *Sable* ; roxo , a que chamaõ *Purpura* ; esta serve em poucas Armas , e he de mais excellencia. Vid. mais abaixo , *Metaes*. *Coroa* , os Reys a trazem grande , alta , floreteada , e fechada com quatro *Diademas* ; os de França , poem seis , e he toda de Flores de Liz. Antigamente a dos *Emperadores Romanos* era de louro , mas Carlos Magno , e os de mais Emperadores ao seu exemplo , a trouxeraõ de pedras preciosas , realçada com quatro *Floroens*. Carlos V. fechou a do Imperio de Alemanha , rematada de hum *Globo*. *Os Duques* , trazem hum circulo de ouro , guarnecido de perolas , e pedraria , realçada com quatro *Floroens*. *Os Marquezes* , a trazem de hum *Floraõ* , e dous meyo , e o restante de perolas postas em pontas. *Os Condes* , trazem a *Coroa* toda de perolas sobre hum *ircuto* de ouro , guarnecido de Pedraria. *Os Viscondes* , trazem o circulo da *Coroa* de ouro puro esmaltado , e embrulhado

nelle hum bracelete , ou moeda de aljófar ; mas em Portugal o *Visconde de Villanova de Cerveira* , e o *Baraõ de Alvito* , como são *Grandes* , e por consequencia tem a honra de se cobrirem diante del Rey , trazem a *Coroa* de *Condes* nas tuas Armas. A *Coroa* do *Papa* , que se chama *Tiara* , por ser composta de tres *Coroas* , pegadas a hum barrete , *Bonifacio VIII.* toy o primeiro , que acrescentou ao barrete huma *Coroa* ; *Benedicto XII.* acrescentou a terceira , e com a primeira , que já havia , fizeraõ as tres , que hoje trazem as Armas dos *Pontifices*. *Os Cardeaes* poem sómente o *Chapeo* vermelho , com cordoens , que pendem a cinco ordens de borlas. *Os Patriarchas* , e *Arcebispos* trazem a *Cruz* de dous braços , o mais alto mais pequeno que o debaixo ; o *Chapeo* verde he dos *Arcebispos* , com quatro ordens de borlas. *Os Bispos* poem a *Cruz* simplez , o *Chapeo* verde , ou de *Sinople* , com tres ordens de borlas. Em França os *Abades* poem em lugar de *Coroa* hum *Bago* , e huma *Mitra*. *Os Cavalheiros das Ordens Militares* podem pôr o *Collar* da de que forem *Professos* , à roda do *Escudo*. Se na *Familia* houver alguma *divisa* , ou dito memoravel , que conste na *Historia* , se poem com hum *leiteiro* , ou à roda das *Armas* , ou o que he mais proprio , acima do *elmo* , ou debaixo do *Escudo*. *Coroneis* são a modo de humas *contas* , grossas , e redondas. *Cruz*. Em *Cruz* se diz de todas as peças , que se poem com figura de *Cruz*. v. g. As *Armas Reaes* de Portugal , que tem cinco *Escudinhos* de azul em *Cruz* , e em cada hum cinco *dinheiros* de prata , em aspa. Vid. *Aspa* , tomo 2. do *Vocabulario*. O *Elmo Real* he posto de frente , e todo aberto , sem verga alguma. O dos *Duques* he posto da mesma sorte , mas tem sete vergas. O dos *Marquezes* tem cinco. O dos *Condes* , cinco , mas meyo voltado para a parte direita. O dos *Baroens* , quatro , e o de *Fidalgo de Solar* , tres , tambem voltado para a mesma parte. O de *Escudeiro* ,

virado para a mesma parte , mas pouco aberto , e sem verga alguma. *O dos Bastardos* , pouco aberto , sem verga alguma , e voltado para a parte esquerda. *Escudo* , he de diferentes figuras , e posturas. Huns se dizem , *Escudo a Mantel* , como o dos Henriques , e Noronhas. *Escudo em Banda* , são os Escudos , que tem as coulas atravessadas , como o dos Ataides , e Botelhos , que tem quatro Bandas de Prata. Quando as figuras se poem deitadas de alto abaixo , se dizem postos em *Palla* , como as Arruelas dos Castros. *Em Barra* , he quando os animaes , ou outras coulas estão atrevesadas , como as duas Cabras dos Resendes , e Cabraes. *Escudo partido em Palla* , se chama de alto abaixo , em comprimento , como o dos Moraes ; quando são de Barras atravessadas , se chamão Barras , ou Fexas , como as Armas dos Sylveiras , e Malcarenhas. *Escudo partido em Giroens* , he o que tem lugar para caberem oito Armas diferentes , sendo esquartellado , e depois outras duas riscas , como em Aspa. *Escudo partido pelo meyo* , a trazez , ou em banda , he num risco da direita , para a parte inferior esquerda , e tendo outro risco , que atravessa aquelle , como em Aspa , chama-se *Partido a Sergo* , ou Franchado , e assim são as Armas dos Correas. Quando o *Escudo* , he de *Barras ao alto* , como as de Aragoão , de que usão os Limas em Portugal , chamão *Bastoens*. Quando as coulas se poem em *Quinas* , como as Estrellas dos Coutinhos , e Fonsecas , chama-se em Aspa , ou *Santor*. A *Cruz* , que faz as pontas , como Flor de Liz , chama-se *Florida* , ou *Floreteada* , assim como a dos Pereiras. *Fexas dobres escaquetadas* , chamão de cores trocadas , como Xadres , de modo , que fação escaques , se chamão *Enxaquetadas* , ou *Escaquetadas* , ou *Jaquelladas* , assim como os Sás. As *Figuras* , que se poem em tres , duas em cima , e huma em baixo , como as Flores de Liz dos Menezes da Casa de Cantanhede , se chamão em *Roquete*. As figuras , quan-

do se poem ao comprimento da cabeça para os pés , se diz *Em Palla* , como os Castros , e Mendanhas , que trazem seis *Arruelas* , ou *Besantes* em duas *Pallas*. As figuras , que se poem à largura , se dizem *Faxa* , como as Barras dos Malcarenhas , e Sylveiras , que já dissemos ; ou em quadro , como os *Besantes* dos Macedos , e Maldonados , ou os quatro *Crescentes* dos Soufas , Sanches , e Carvalhos , ou em *Quinas* , como as de Portugal , ou em *Cruz* , como os Arruços , ou em seis , como os Castros , e Mendanhas ; ou em sete , como os Castellos dos Mouras ; ou em dez , como os Ordonhos de Castella ; ou em treze , como os Castros ; ou em hum , como os Salvagos ; ou em dous , como os Resendes ; e em dous de outra fórma , como os Chaves de Toledo ; ou como os de Lara , que trazem duas Caldeiras negras ; ou sete na fórma , que trazem os de Herrera. Tambem se poem cinco ao comprimento , não em Santor , mas ao alto do Escudo , assim como os de Loaisa de Castella , que trazem cinco Rosas , duas duas , e a quinta ao pé do Escudo , ou sete , que podem pôr ao largo , como os Delgadilhos ; ou cinco em Banda , como os Bastoens verdes dos Varellas , ou ao Sintas dos de Horna de Galliza. Tres em *Palla* , poem os Brandoens , e Panças. Tambem se poem tres em triangulo , de duas maneiras , assim como os Reys de França , e Menezes em Portugal ; mas tem diferentes nomes , por nestes se dizer , em *Roquete* , ou ao contrario , como as tres Abelhas do Papa Urbano VIII. e os tres Javalis dos Sylvanos em Castella. *Escudo dos Papas* , *Bispos* , e de mais *Ecclesiasticos* , he ovado. Por esta figura ser mais bonita , usão hoje della os Seculares em toda a Europa. *Escudo de Arminhos* he o que trazem os Barretos , e outros. *Escudo de Veiros* , que os Francezes dizem *Vairs* , he dos Vasconcellos. *Labeo de Bastardia* , he hum filete preto , atravessado da mão direita para a esquerda , que sendo nas Armas Reaes , não deve passar por cima

cima das Quinas , e desta sorte são as dos Alencastros, *Lisonja*, he hum Escudo das fêmeas, como Infantes, ou Princezas, antes de casarem. *Os Metaes das Armas*, são os com que blazonão as Armas, e são sómente dous, em cujo lugar servem, e correspondem, amarello ao ouro, branco à prata, o buril, e a panna mostraõ as cores, e os metaes das Armas, supprindo a falta da illuminação; a saber, o *Ouro*, se mostra com hums pontos no lugar, em que havia de ser ouro. A *Prata*, he branco. O *Azul*, ou *Azur*, se representa em linhas da direita, para a esquerda; o *Vermelho sanguinho*, em *Goles*, se representa em linhas de alto abaixo; o *Verde*, ou *Sinopla*, por linhas, tiradas diagonalmente da ponta direita para a esquerda. A *Purpura*, ou *Roxo*, em linhas diagonaes, da esquerda para a direita; e o *Negro*, a que chamaõ *Sable*, por linhas da direita para a esquerda, e de alto abaixo. O *Arminho*, se representa em hum fundo branco, talpicado de negro. He regra infallivel, que se não pôde pôr cor sobre cor, nem metal sobre metal, porque sendo assim, se chamaõ *Armas falsas*; mas ha entre outras excepçoens, as Armas de Godofredo de Bulhaõ, Rey de Jerusalem, que tomou por Armas em campo de prata, huma Cruz grande de ouro, acompanhada de quatro Arminhos do mesmo, em sinal da gloriosa conquista do Reyno de Jerusalem. *Merleta do Blazaõ*, he a fêmea do Merlo, em Latim *Merula Clypearis*, ou *Merula Scutaria*. *Muleta*, he o mesmo que a Roseta das Elporas. *Orla*, he tudo aquillo, que cerca o Escudo, v. g. As Armas Reaes de Portugal tem huma *Orla* de vermelho, com sete Castellos de ouro com portas, e frestas postas a seu direito. *Palla* dizse do Escudo das Rainhas, dividido em Pallas; a primeira, as Armas Reaes, que são as dos Reys seus maridos; a segunda occupaõ as Armas da Casa donde descender, em *Escudo*, e não em *Lisonja*. Vid. *Lisonja* supra. Pennachos, a que os Francezes chamaõ *Lambrequins*, ou

Pannache de Timbre, são de varias cores, não excedendo as das Armas. Chamaõhe em Latim *Scutarii fastigii panicula*, ou *Corymbi plumatiles*. *Rapante*, se chama ao Leão, quando esta em toda a sua ferocidade; pintase pardo, que he a cara fronteira, e chamaõse *Caminhante*, que quer dizer, *Leão que anda*, e entaõ se chama *Leão pardo*, ou *Leopardo passante*, e se hum Leão leonado se pintasse rapante com a cara inteira, se chama entaõ *Leão Leopardo*; e pelo contrario, se hum *Leão pardo*, ou *Leopardo*, não mostrasse mais que meya cara, não lhe devem chamar *Leopardo leonado*. *Rompente*. Todo o Leão ha de ser *Rompente*. *Timbre*, he o Jeroglifico, ou a peça principal das Armas, que se poem em cima do Escudo. A Serpe de ouro he o Timbre das Armas de Portugal; o Pelicano dos Alencastros; a Donzella com os cabellos soltos, dos Menezes. Alguns Authores querem, que os Timbres venhaõ das figuras, que traziaõ nos Elmos os Antigos Romanos, pois muitos eraõ Leons, Serpentes, Aguias, &c. Mas tudo o que toca à Armaria, deve buscarsehe o principio; nos Torneos, pois até a palavra *Blazaõ*, ou *Brazaõ*, vem do Alemaõ *Blazen*, que quer dizer *Tocar corneta*, o que se praticava nos Torneos, quando chegava algum Cavalleiro para lhe examinarem as suas Armas, e documentos de quem era. O *Timbre*, he huma segunda distincão, porque nem todos os que tem *Brazaõ*, podem trazer *Timbre*, sem nova, e especial merce. *Torteaos*. Vid. *Besantes*, supra. *Trapo*, he o que poem alguns sobre a Celada, ou Elmo, que he como hum Rolete. *Trefolio*, he a folha do Trevo, mas dizse *Trefolio*, em termos de *Blazaõ*. *Apontado*, se diz das pontas. Segundo a ordem Alfabetica dos oito volumes do Vocabulario, achará o Leitor a mayor parte dos termos, de que se faz mençaõ neste Catalogo, em que me pareceo inutil repetir o Latim. *Crescente*; v. g. o Graõ Turco tem por Armas, ou diviza, em campo de *Goles*, hum Cres-

Crescente de Lua de prata, apontado. *Arrematar*, se diz por *Arrimar*. A Família de Loureiro traz hum Castello de prata, *Arrematada* a elle huma escada de prata. *Asnas*, he quasi mesmo que *Caibro*, ou *Chaveiroens*. Vid. *Caibro*, mais atraz. Os Jacomes, e as Fornaras, e outras Familias trazem *Asnas*. *Batalhantes*, se diz dos Leons das Armas de Suecia, e de muitas outras, que tem *Lecens* naquella postura. *Bicudo*, se diz dos passaros, que tem *Bicos* grandes. A Família dos *Bicudos*, traz tres passaros *Bicudos*. *Bordadura*, he o mesmo que *Orla*. *Brocha*, *Fivella*, que sempre he redonda, e sempre com seu bico. *Cascaelhos*, se diz por *Cascas*. A Família *Leão* tem por Armas o campo de prata com hum *Cruz* vermelha, *chãa*, e em cada ponta tres bolotas verdes com os *Cascaelhos* de ouro. *Chapeleta*, he o mesmo que *Coroa* da qualquer planta, que esteja na cabeça de figura, que pertença às Armas, e assim as dos *Montarroyos*, são em campo de ouro hum *Aguia* sanguinha *Estendida*, de duas cabeças, *Armada* de prata, postas sobre hum *Crescente* verde, e em cada cabeça hum *Chapeleta* de ouro, com as raizes de prata. *Cevado*, se diz dos Animas, que tem outros na boca, como os *Lobos dos Haros*, que estão *cevados* com dous *Cordeiros*, porque os tem na boca. *Chefe*, se chama a tudo aquillo, que se poem no alto do *Escudo*. Os *Corte-Reaes* trazem em campo sanguinho seis *Costas* de prata em tres *Fachas*, e hum *Chefe* de prata, com hum *Cruz* *chãa*. *Corneta*, ou *Bôzina*, he o instrumento, que tocam os *Caçadores*, e *Postilhoens*: as Armas dos *Monteiros* são duas *Cornetas*, e as da *Cidade de Viseo* tem hum homem com hum *Corneta* de *Postilhaõ*. *Coronel*, he o mesmo que as *perolas*, que se poem nas *Coroas* dos *Condes*. *Coticas*, são humas bandas mais estreitas, que as que tem nome de *Banda* fômente, pois a *Cotica*, tem só os dous terços da largura da *Banda* ordinaria: poemse da mesma sorte, que a

Banda, tirando do angulo direito de cima para o esquerdo de baixo; poemse tambem em *Barra*, que he de cima para baixo. Ha *Coticas*, e *Contracoticas*. O *Labeo* de *Bastarcia* he tambem hum *Cotica*, ainda que tenha aquelle nome. Chamase *Escudo Coticado*, quando elle se enche com dez *Bandas* de cores alternadas. A Família dos *Amadores* traz o campo *Azul* com duas *Coticas* de prata em *Banda* entre duas *Estrellas* de ouro de oito pontas, e entre as *Coticas* hum *Torçal* de ouro, sentado a modo de *Veiros*. Os *Azeredos* trazem em campo *Azul* oito *Coticas* de ouro, em *Contrabanda*. A *Banda* dos *Mendoças* he vermelha, acotreada de ouro. *Cruz fixa*, he a que está firme no perfil do *Escudo*, como a que trazia o *Conde Dom Henrique*. *Cruz potente*, ou *Patra*, ou *Potentea*, he a das Armas de *Jerusalem*, e a que trazem os *Teixeiras*, e outras Familias. *Cruz dobre*, he a que tem dous braços, como a dos *Primazes*. Os *Mellos*, e *Almeidas* trazem hum *Cruz dobre*. *Cruz chãa*, se chama aquella, que não he *Floreteada*. A *Cruz de S. Jorge*, he *chãa*. A das Armas de *Sardenha*, he da mesma sorte. *Cubellos*, he o nome de humas torres, que antigamente se usaram nas muralhas das *Cidades*, ou *Fortalezas*. Os *Carvalhotas* trazem quatro *Cubellos* de prata. *Cortadas em sangue*, se diz das *Cabeças* ensangontadas, de que se usa no *Blazaõ*. Os *Moutinhos* trazem em campo *Azul* hum *Flor de Liz* de ouro, entre quatro cabeças de *Serpe* do mesmo, cortadas em *sangue*. *Timbre*, duas *Cabeças* das Armas. *Drago*, se chama ao *Dragaõ*. O *Timbre* dos *Sueiros*, e *Soares de Albergaria*, he hum *Drago* vermelho *Volante*. *Em torno*, se diz, em lugar de à roda. Os *Bilches de Hespanha* trazem de *Azul* hum *Sol* de ouro, e o corpo do *Sol* partido em *Palla*, a primeira de vermelho com hum *Castello* de ouro, a segunda de prata com hum *Leão rompente* de *Purpura*, e o *Sol* de oito rayos, entre os quaes estão oito *Estrellas* de prata em torno. *Endon-*

tado, se diz das peças, cortadas em bicos, em forma de dentes. Os Paçanhas tem em campo de prata huma *Banda sanguinha*, *endentada*, e nela tres Flores de Liz de prata a seu direito. *Entrecambado*, he o mesmo que misturado. A Familia dos Netos tem nas suas Armas entre outras peças, quatro folhas de Figueira verde *Entrecambadas*. Tambem se diz hum *Leão Entrecambado* de tal cor, ou metal. *Enxequetado*, he o mesmo que *Enxadrezado*. *Esgalhados*, se diz dos paos com esgalhos, que trazem os Bairros, Barreiros, e Bastos. *Estendida*, se diz da Aguia Imperial, e de outras aves, que se poem de corpo inteiro. *Foteado*, se diz de huma especie de touca, ou diadema, que se poem nas cabeças dos Mouros, ou Negros. Os Baharens traziaõ huma cabeça de Rey Mouro, *foteada* de prata, e *cortada* em sangue. *Fretado* de preto, ou de qualquer outra cor, se diz em algumas Armas, que tem metaes, como perfilados de cor. Os Guimaraens tem o Escudo *terceado*, ou partido em tres Pallas, de que a primeira, e a segunda he sanguinha, e a terceira fretada, ou (como dizem outros) *fritada* de preto. *Gotadas*, se dizem as cipadas, ou outras peças, que nas Armas tem sangue, e he o mesmo, que se disseramos, sem fallar no Braço, ensanguentadas. *Javarril*, acho ser o nome, que se dá ao *Javali*; não sey se he termo proprio da Armaria, ou se antigamente se chamava assim o porco montez, que dizemos *Javali*. *Leão Andante*, como o *Leopardo*, se diz *Leão Leopardo*; tambem ha *Leão rompente*, *Leão nascente*, *Leão revolto*, ou *dragonado*. *Lebreos*, se chamaõ os Galgos. A Familia dos Correlhas traz em campo sanguinho huma Torre de prata, lavrada de preto, entre dous *Lebreos* do mesmo, que querem subir a ella, e cada hum com sua coleira azul, guarnecida de ouro. *Limpo*, se diz do Escudo, que tem somente huma cor, ou hum metal, sem figura, ou peça alguma. O Escudo antigo dos Menezes era de ouro *limpo*. *Li-*

sonja, figura quadrangular, com diâmetros desiguacs. *Lifongeado*, se diz do Escudo, que assim como o da Casa Grimaldi, he *lifonjeado* de prata, e vermelho: isto são nove *Lifonjas* sobre campo de prata. *Mantel*, ou *Manteler*. Escudo em *Mantel*, se diz dos que tem tres divisoens, como o dos Henriques, que he de prata em *Mantel*, e a porta do *Mantel* de sanguinho, entre dous Leões de purpura batlhantes, armados de vermelho, e posto ao pé do *Mantel* hum *Castello* de ouro, tambem se diz, *Escudo mantelado*. *Mortas*, se dizem as peças, que se suppoem no Escudo, ainda que não appareçam, v. g. A Familia dos Eças trazia em campo de prata os cinco Escudetes das Armas Reaes de Portugal, em Azul, com muita differença, porque os dous das ilhargas, que formão como os braços da Cruz, e haõ de estar deitados de ilharga, e com as pontas para o do meyo, e em cada Escudo haõ de ter nove *Besantes* de prata de tres *Pallas*, de tres em tres, e huma Orla de cordão de S. Francisco de purpura, assentado em maneira de Estatuto com os nós de ouro, e estes cordoens haõ de ficar tambem em Cruz, e em aspa, &c. e de maneira ha de cobrir o cordão os quatro escudetes, que fiquem *mortos* os *Besantes* debaixo delles, e to o quinto, que he o do meyo, finge que o cordão passa por baixo, e tambem se diz, nas Armas v. g. da Familia Quintal, e outras, huma *Cotica*, que mata o *escaquamento* do meyo. *Mosqueado* de Arminhos, como as Armas dos Barretos. *Nascente*, se diz dos animaes, quer no Escudo, quer no *Timbre*, se lhes não vê mais, que meyo corpo, ou menos parte d'elle, e assim os Fonsecas tem por *Timbre* hum Touro nascente. *Nervado*, se diz dos perfis de cor, que tem algumas peças de ouro. Os Barradas trazem cinco *Vieiras* de ouro, *nervadas* de preto. *Ondados*, se diz das peças em forma de *onda*, como as dos Tavoras. *Panellas*, he o nome que se dá aos coraçõens, que trazem por Armas

os Marroquis, Pereas, Carates, Bafurios, e Salfedos, Familias muito nobres de Hespanha, e em Portugal. Os Gamboas trazem tres *Panellas* em roquete. *Pé de agua*, he o termo de que sempre se usa, para significar, que ha no Escudo agua. A Familia dos Moraes traz o Escudo partido em Palla; ao primeiro, de vermelho, com hum Torre de prata, lavrada de preto, com seu telhado de ouro, com hum bandeirinha de prata sobre elle, e a Torre assentada sobre hum *pé de agua*; ao segundo de prata, com hum Moreira verde, com as raizes do mesmo, Timbre a Torre. *Reigada*, se diz sómente do lugar, donde prende o arco, ou aza das caldeiras em *Palla*, enxaqueradas de negro, com os arcos de ouro, e em cada reigada das azas, sete cabeças de Serpe de ouro. *Repassadas*, se diz das memorias travadas, que traziaõ na Orla de Azul as Armas dos Condes de Palma. *Resguardo*, se diz de animaes, assim como v.g. a Hydra de sete cabeças de Serpes, de que a do meyo he mayor, que as outras em seu *Resguardo*, como se vê na que trazem por *Timbre* os Godinhos. *Revolto*, entre as pernas, he hum *Bordadura*, ou Orla sanguinha, com oito *Aspas* de prata. *Sombreiro*, he o nome, que se dá ao chapeo, que poem os Cardeaes, Arcebispos, e outros Arcebispos, que não costumão trazer Coroa sobre o Escudo; e só os Bispos de Coimbra poem debaixo do Sombreiro o *Coronel* de Conde, pelo serem de Arganil. *Tanchão*, ou *Tachão*, he o mesmo que *Bico Ferraõ*, Biqueira, ou Calquillo. Os Melquitas tem por Armas o campo de ouro com cinco Cintas sanguinhas, postas em *banda* com *Tanchõens*, e fivellas de prata, aniladas, e hum *bordadura* de Azul, com sete Flores de Liz de prata. Os Caminhos trazem tres Bastõens de prata, em *banda*, e em cada hum das pontas seu *Tanchão* de ouro. *Terceado* he o Escudo dividido em tres partes; v. g. Jaque de Luxemburgo tinha por Armas o Escudo *terceado*, no primeiro de Ungria, no

segundo de Sicilia, no terceiro de Jerusalem. *Troços*, he o mesmo que feixes; os Zuzartes tem seis molhos de *Troços* de lançar, de sua cor. *Vieiras* são humas conchas. *Volante*, se diz das aves, que voaõ, e assim os Alcanforados tem por *Timbre* hum *Agua de Azul volante*. Como no tempo do Imperio Romano não havia Armas de Familias pelo estylo de hoje, não temos na Latinidade palavras proprias, e significativas das Armas, que agora se usaõ, e assim nós termos do *Brazaõ* cada hum se explica em Latim, na melhor forma, que lhe parece. No meu *Vocabulario*, segundo a ordem Alfabetica, puz em Latim muitos termos; dos quaes faço menção neste lugar do *Supplemento*; não os torno a repetir, por não embarçar, e estender demasiado as noticias, que dou em Portuguez. De mais do que pela razão, que acabo de dizer, não tenho donde achar Latim proprio, e usado de *Autores antigos* nesta materia, o que não importa muito, por ser raras vezes necessario. O *Padre Silvestre Pedra Santa*, da *Companhia de Jesus*, no seu livro de folha, intitulado, *Tess. ræ Gentilitiæ*, traz em Latim a mayor parte das cousas, concernentes à arte da *Armaria* a esta obra remetto os *Compositores*, que talvez se virem obrigados a tratar desta materia em Latim.

BOA

BOA DEOSA. *Bona Dea*, a que os Antigos tambem chamavaõ *Fauna*, ou *Senta*, foy Deidade muy venerada das Damas Romanas. Era hum *das Dryades*, e foy mulher de Fauno tummamente pudica. Os Sacrificios se lhe offerciaõ de noite em hum *Capellinha*, na qual aos homens não era licito entrar, nem assistir a seus mysterios. Tanto assim, que Cicero accusa o P. Clodio de sacrilegio, por ter entrado disfarçado naquelle pequeno Templo, e haver contaminado com a sua presença os mysterios da *Boa Deosa*. Todos os annos se

se fazia este sacrificio pelas mãos da mulher do Pontifice; e por esta Boa Deosa, entendia o Povo a *Terra*, e para elle era o sacrificio, porque nenhuma cousa estima o Povo mais que os frutos da terra. Pela Boa Deosa tambem entendiaõ os Romanos a huma antiga Rainha de Italia, chamada *Fauna*, porque na mayor parte dos Deoses da Gentilidade havia dobrados motivos para a veneraçãõ. Nos primeiros seculos todos os generos de culto se referiaõ a humas entidades materiaes, como saõ o Ceo, os Aethers, a terra, o mar, os bosques, os rios, e outras semelhantes creaturas, que os primeiros homens nesciamente consideravaõ como principios, e unicas causas de todo o bem, e de todo o mal, que succede no Mundo; mas como os progressos da opiniaõ não tem limites, quando se tem excedido os da natureza, a religiosa veneraçãõ, que os animos tinhaõ concebido para as ditas entidades, com muito mayor razaõ se estendeo brevemente aos inventores do culto, e que tinhaõ tido a habilidade de o persuadir. Com o andar dos annos, foy esta reverencia crescendo alentada com o respeito, que a Antiquidade costumava imprimir, e com o realce, que o costume dá a tudo, e como os homens sempre inclinaraõ a representar-se na imaginaçãõ os Deoses semelhantes a si, pela razaõ que disto dá Cicero (a saber, que ao homem nenhuma cousa parece taõ excellente como o mesmo homem) pouco a pouco chegaraõ não só a divinizar os Authores deste culto, mas tambem a confundillos como as proprias Deidades, que (segundo sua errada opiniaõ) o haviaõ inventado. Dahi nasceo, que em varias partes do Mundo, a mesma Deidade com nomes diversos foy celebrada, (o que todos os Mythologicos confessãõ) porque eraõ os proprios nomes dos Varoens illustres, que em varias terras tinhaõ introduzido o culto. Supposto isto, he provavel que *Fauna* fora a primeira, que excogitara o culto da terra, ao menos em Italia; cha-

molhe pois com grande razaõ a Boa Deosa, por excellencia, porque nenhum outro Nume da Gentilidade he taõ benemerito dos homens, como a terra. Dado que o sexo desta Rainha não houvera sido sufficiente, para a imaginaçãõ fórmar esta Deidade, antes femea, que varaõ, o que como a terra dá frutos, tem com a mulher mais, que com o homem huma taõ natural semelhança, que bastara esta razaõ; e parece, que por isso só mulheres, e não homens eraõ admittidos nesta cerimonia. Tambem poderia esta exclusãõ proceder, de que (segundo diz a tradiçãõ) era esta devota Rainha taõ pudica, que já mais outro homem que seu marido, lhe vira a cara, nem soubera o seu verdadeiro nome, que o de *Fauna* só com o tempo lhe foy dado, porque o seu marido se chamava *Fauno*. Logo he forçoso concluir, que para honrar as memorias da sua pudicicia, a todo o varaõ foy prohibida a assistencia a estes mysterios, sem exceptuar ao mesmo Pontifice, em cujas casas se celebravaõ, e presidia em todos os mais, porque antes que a esta celebridade se desse principio, era o Pontifice obrigado a sahir fóra da sua, e levar consigo todo o macho de qualquer calidade, que fosse. Até as pinturas, em que alguma cousa deste sexo era representada, se escondiaõ. A esta funçãõ eraõ chamadas as *Vestias*. De todas as plantas, que se escolhiaõ para ornato da casa, só a murta era prohibida, por ser vegetante dedicado a *Venus*, e com a noite se dava principio à cerimonia:

————— *Velari pictura jubetur*
Quaecumque alterius sexus imitata figuram est.

Juvenal. Vid. Bonna.

BOA-NOVA. Borboleta, que por ser toda branca, alguns, posto que supersticiosamente, por agouro lhe chamaraõ *Boanova*.

BOAZ, ou Boazes. Saõ huns instrumentos de assopro, da feiçãõ de frautas grandes, que nos vieraõ do Norte. Os Francezes lhes chamaõ *Hautboaz*, mas

mas escrevem *Hautbois. Decumane tibia musica, ou Litui Musici lignei.*

BOB

BOBELHES. De quem faz huma coufa com pouca attençaõ, e cuidado, diz chulamente o vulgo, que a faz de bobelhes, bobelhes.

BOBIO. Cidade Episcopal de Italia, no Ducado de Milaõ, sobre o rio Traba. *Bobium, ii, Neut.*

BOC

BOCA da noite. Vid. Boca no 2. tomo do Vocabulario.

Quando a boca da noite beijava o rabo do dia. He frase de certo Poeta. *Flexo in vesperam die. Tacit.*

BOCAMOLLE. Peixe do Brasil, assim chamado, porque tem a boca muito molle, e fóra da agua logo morre; tem todo o corpo cuberto de escamas argentadas, e resplandecentes; nas costas reluz huma cor verde com ouro. He bom de comer, e tem bom sabor, vive no lodo do mar. O Gentio lhe chama *Pirajurumenbeca.* Jorge Marcgra. *Histor. Piscium, lib. 4. pag. 149.*

BOCEJAR. Vid. no tomo 2. do Vocabulario.

Bocejar a miudo. *Sapius oscitare. Oscedinis vitio affici.*

O vicio de bocejar a miudo. He proprio dos que tem vigiado muito; e tambem dos que acordaõ, antes de acabar o sono, que lhes hia pedindo a natureza. *Oscedo, dinis, Fem. Aul. Gell.*

Bocejando a miudo se encoftavaõ.

Camoens, Cant. 6. Oit. 39

BOCHECHAÕ. Pancada, ou punhada rijanas bochechas. Dar hum bochechaõ. *Compressa in malam palma aliquem ferrere.*

Fincoume huma bofetada,

E cinco, ou seis bochechoens.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 337.

BOD

BODROMIAS. Derivase do Grego *Bosphromein*, que segundo Hesychio, e Suidas, val o mesmo que *Correr gritando*; ou mais claramente de *Boy*, que em Grego significa *Gritto*, e *Dromos* Curso. *Bodromias* pois era huma festa celebrada dos Athenienses, em memoria do socorro com que *Ion*, filho de *Xutho*, lhes acudio na guerra, que Eumolpo, filho de Neptuno, lhes moveo no tempo del Rey *Erechtheo*, porque este socorro foy dado com grande pressa, e com alaridos, como se costuma em socorros desta natureza. He opiniaõ de outros, que esta festa foy instituida em honra de *Theleo*, porque debellara as Amazonas no mez de Junho, que os Athenienses chamavaõ *Boedromion.* *Pausanias in Atticis. Plutarc. in Theseo.*

BOE

BOENS. Palavra da India. Saõ as bazilhas das varzias, que se poem para a divisãõ da terra repartida.

BOETA. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Tambem acho com o nome de *Boeta*, a caixa, em que estavaõ guardadas as vias das successoens da governança da India. *Conto, Dec. 7. liv. 10. fol. 244. col. 3.*

BOF

BOFÊ. Modo de fallar, vulgarmen- te usado para afirmar alguma coufa. *Bonã fide*, he outra coufa. Poderás dizer *Profecto. Me Hercule. Certe. Sane.*

Mas Bofê, que nos rebanhos

Se conheciaõ teus anhos.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel part. 2. pag. 70. col. 2. Nesse mesmo Author, Viola de Talia, pag. 248. col. 2. acho *Bó fé* escrito nesta forma, em duas palavras, e com dous acentos.

BOJARDA. Pera Bojarda. Os Italianos chamaõ a esta casta de peras, *Brutte buone, id est, feas, e boas*; e com razão,

zaõ,

zaõ , porque sendo feas por fóra , tem muito bom fabor. Nós , quasi pela mesma razaõ , com nome Italiano lhes chamamos *Peras Bojardas* , porque na lingua Italiana *Bugiardo* , quer dizer *Mentiroso* , e em certo modo se póde dizer , que são mentirosas as taes peras : porque mostraõ huma cousa por outra , parecem más , e são muito boas.

BOJARES. São os Fidalgos da Corte do Graõ Duque de Moscovia. Os do numero são ordinariamente trinta , e são os primeiros Conselheiros de Estado. Não pódem sahir da Cidade de *Moscou* , e tem obrigação de seguir ao Graõ Duque , quando vay a alguma parte. Todas as manhãs lhe vão beijar a mão , e na sua presença dão com a mão na testa , em sinal da sua fidelidade. Tem grandes , e magnificos Palacios. Quando sahem a cavallo , tem no arção da sella hum pequeno atabale , em que de tempo em tempo dão com o cabo do açoute huns golpes , para sinal à gente , que se arrede para lhes dar lugar. Nos dias de cerimonia sahem vestidos de huma tunica bordada , e guarnecida de perolas , e trazem na cabeça huma especie de barrete , forrado de raposa negra. Não somente são consultados nas materias concernentes ao governo politico , mas tambem tem voto nos litigios , e negocios particulares , em cuja decisaõ assistem como Presidentes. *Oleario* , *Viagem de Moscovia*. Tambem se dá este nome *Bojares* aos Cavalheiros de Transilvania , que ou por sangue , ou por afinidade tem parentesco com a illustre Familia dos antigos Vaivodas ; e talvez succede , que ficão eleitos Principes daquella terra. *Ricaut* , *Histor. do Imperio Ottomano*. Segundo Cluvier , tambem foraõ chamados *Bojares* , huns Povos da Germania , originarios da Gallia , e hoje são os *Bavarios* , subditos dos Duques de Baviera.

BOIS. Na India Portugueza , são os que carretaõ os andores , e em Salsete ha tambem aldeã delles , que paga os forros do peixe que vende , comprando-o aos pescadores das prayas.

Tom-I.

BOL

BOLACHA. Bolo , feito de paõ almo , que se coze no borralho. *Placenta* , *sine fermento* , *sub cinere calido cocta*.

BOLÊA. Este nome parece derivado do Francez *Voleé* , que he o voar ; porque do coche , que corre muito os Francezes dizem , *Le carosse vole* ; e a Bolea , que he o paõ , onde se prendem os dous cavallos , faz voar o paquebete.

BOLEIMA. Termo chulo. Homem molle , para pouco , de pouco alento , e menos prestimo.

BOLO. No jogo da renegada , he o dinheiro reposto de varias mãos empataadas.

BOLONIO. Por antifrasis podera este palavra significar *Indouto* , *Ignorante* ; pela grande analogia , que tem com *Bolonha* , em Latim *Bononia* , Cidade , cuja Univertidade a fez taõ celebre nas Sciencias , principalmente na Jurisprudencia Civil , e Canonica , que della se diz por excellencia , *Bononia docet*. Nesta Cidade pois , amiga das letras , e singularmente affecta à Religiaõ de S. Domingos , cujo sagrado deposito nella se conserva , e venera com grande devoçaõ , que muõo , que algum , quer Secular , quer Religioso da dita Ordem , chama se aos Leigos della *Bolonios* , *id est* , Doutores de *Bolonha* , por ironia.

BOLSA. Em algumas Cidades he o lugar , onde se ajuntaõ os mercadores a tratar dos seus negocios. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Na Descripçaõ dos Paizes Baixos , no capitulo intitulado , *O Retrato da Bolsa de Anversa* , dá Guichardino huma curiõla etymologia Historica deste nome. O caso foy , que em huma Praça da Cidade de Bruges em Flandes , ha humas casas grandes , e muito nobres da Familia chamada da *Bolsa* , com o Escudo das suas Armas em pedra sobre a verga da porta , as quaes constaõ de tres Bolsas , e delias tomou a dita Praça o nome de *Praça da Bolsa*. Como pois os homens de negocio , e

N

merca-

mercadores de Bruges costumavaõ ajuntarse na dita Praça , deraõ o dito nome de Bolsa às Praças de Anvers , Berga , e outras Cidades , para onde hiaõ tratar do seu commercio ; tanto assim , que em breve tempo se passou este titulo a França , com o nome de Bolsa de Ruaõ , da Bolsa de Tolosa , e a Inglaterra na Cidade de Londres , onde o Mestre Thomás Grassano , seu morador , levantou para ajuntamento dos mercadores , hum soberbo edificio , que a Rainha Elisabetha foy ver de proposito , e o gabou muito. Mas para que não parecesse arremedo da Bolsa de Anvers , mandou que lhe chamassem *Cambio Real*. Porém teve o primeiro nome tanta força , que preva. leceo ao mandamento da Rainha , e ainda hoje commumente se chama Bolsa.

BOLSAS da India. São humas Bolsas de seda , as quaes tem por fóra em letras de ouro , ou prata o sobreescrito , e por dentro huma só carta. Nesta fórma costumão os Viso-Reis da India escrever a El Rey de Portugal , e a Cavalheiros desta Corte.

BOLSENA. Cidade de Italia. Antigamente foy da Toscana. Hoje he do Patrimonio de S. Pedro. He o *Volsinium* dos Antigos.

BOM

BOM. Vid. tomo 2. do Vocabulario *Outros Adagios Portuguezes do Bom.*

O Bom vinho escula pregaõ. O Bom vinho , a venda traz consigo. O Bom moito tahe ao rosto. Naõ he Bom o moito, colhido em Agosto. Quando não chove em Fevereiro , não ha Bom prado , nem Bom centeyo. Amigo de Bom tempo , muda-se com o vento. Ao Bom amigo , com teu paõ , e com teu vinho. Mais val hum Bom amigo , que teu parente , nem primo. Anda a teu amo a labor , se queres ter Bom servidor. Não he o Bom bocado para a boca do asno. As palavras Boas são , se assim fosse o coração. Cobra Boa fama , taze o que quizeres. Companhia de dous , companhia de Bons. De ruim ninho sahe Bom passa-

rinho. Faze Boa farinha , e não toque bozina. De Bons propósitos e' á o Inferno cheyo , e o Ceo de Boas obras. Cãõ azeiteiro , nunca bom coelheiro. De má mata , nunca Boa caça. Castiga o Bom , melhorará ; castiga o maõ , peorará. A Boa maõ , do ruim faz cavallo , e a ruim do cavallo faz rocim. Ao Bom cavallo , espora ; e ao Bom escravo , açoute. Bom caõ de caça , até à morte dá ao rabo. Cresce o ouro bem batido , como a mulher com Bom marido. De Bons , e de melhores , à minha filha venhaõ. Em quanto fuy sogra , nunca tive Boa nora. Em quanto fuy nora , nunca tive Boa sogra. Bom de convidar , maõ de fartar. Bom comer , traz maõ comer. Nunca Boa olha com agraco. Quem Bom , e maõ não póde sofrer , a grande honra não póde vir ter. Se queres ter Bom moço , antes que nasça , o busca. A Bom dia abre a porta , e ao maõ te aparelha. Ao Bom pagador não doe o penhor. Boas são mangas depois de festa. Bom he saber , que paõ te ha de manter. Bom he hum paõ com dous pedaços. Do bom logo , Bom fogo. Em maõ anno , e em Bom anno , aveza bem teu papo. O Bom ganhar faz o Bom gastar. O Bom dia , mette em casa. O Bom visinho faz o homem desapercebido. O Bom pay , ame-se ; e o maõ , sofra-se. O Bom pagador , he herdeiro no alheyo. O Bom pagador , não arrecea pena. Para o Bom pede , para o maõ deseja. Quem he Bom de contentar , menos tem que chorar. Boa he a tardança , que assegura. Filho bastardo , ou muito Bom , ou muito velhaco. O filho do Bom , passa o maõ , e passa o Bom. O filho do maõ , quando sahe Bom , he rezado. O filho do Bom vá , até que bem lhe vá. Bacoro fiado , Bom Inverno , e maõ Veraõ. De rabo de porco , nunca Bom virote. Não he Bom fugir em soccos. Quem sempre olha o derradeiro , nunca commette Bom feito. Não he Boa a falla , que todos não entendem. O moço de Bom juizo , quando velho , he adevinho. Boa conta , má conta , tudo he conta. Boa meia , maõ testamento.

Ao Bom darás , e do mau te afastarás. Bom amigo he o gato , senão arranhaffe. Debaixo de Bom layo , está o homem mau. O mau ao Bom anoja , que ao mau não oula. A Bom correr , ou mau comer , tres vezes beber. A Bom , bocado grande. As Boas novas , a todo o tempo , e as más pela manhã. Boa he a truta , Bom o salmao , Bom he favel , quando he de sazao. O que he Bom para o ventre , he mau para o dente. Pouco mal , e Bom gemido. A mulher Boa , prata he que muito soa. Aquella he Boa , e honrada , que está viuva sepultada. Crece a mulher com Bom marido , como o ouro bem batido. O Bom pano na arca se vende. Bom principio , he ametade. O Bom aparelho , faz o Bom official. Com Bom Sol , se estende o caracol. A Bom pedidor , Bom tenedor. A Bom dizidor , Bom ouvidor. A Bom entendedor , poucas palavras. Bom saber he callar , até ser tempo de fallar. Bom coraçaõ quebranta má ventura. Do traidor farás leal com Bom fallar. De hum homem nescio , às vezes Bom conselho. Prata he o Bom fallar , ouro he o Bom callar. Se queres Bom conselho , pedeo ao velho. Se queres ser Bom juiz , ouve o que cada hum diz. Boa he a coíinha , onde ha carne. A sciencia he loucura , se o Bom fizo a não cura. A Boa ventura , com outra dura. A Boa ventura de huns ajuda aos outros. Desleal , e Bom servidor , virás a ser senhor. Dormirey , Boas novas acharey. Se queres Bom cabaço , semeao em Março. Bom he ter pay , e mãy , mas o comer rapa tudo. Boa parte , em mau sugeito.

BOMBÀRAS. Fruta das terras de Sena , e Tate , na Africa , saõ como azeitonas , e comense da mesma maneira salgadas. (Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos , livr. 2. cap. 8.)

BOMBARDADA. Vid. Canhão tom. 2. do Vocabulario. (Deraõ na Galé vinte e sete Bombardadas. Diogo do Couto Dec. 8. folha ultima.)

BOMBARDAR. Bater com bombas. Vid. Bomba , no tom. 2. do Vocabulario. Tom. I.

(Morteiros promptos para Bombardar a Cidade. Gazeta de Lisboa de 1721. 20. de Setembro pag. 66)

BOMBAZINA. He o mesmo que bordadilho , ou fustão , mas he liso com pelo pela parte , que serve à vista.

BOMBEAR. Bater com bombas. Querem alguns , que para este significado , *Bombear* seja mais proprio , que *Bombardar*.

BOMBIZ. He palavra Latina de *Bombix* , bicho da seda. Vid. no seu lugar.

*Estava vario Bombiz , desta planta
Roendo as folhas , e das moras della
Estavaõ aves mil comendo tanta.*

Virginidos de Man. viendes Barbuda , Canto 19. Estanc. 35.

BON

BONA. Cidade de Africa , no Reyno de Alger , ou de Tunes , como querem alguns. O que neste sitio antigamente se chamava Hippona , ou Hipponia , foy destruido pelo Califa Odman , no anno de 651. Só ficaraõ as ruinas de hum Templo , e de hum grande Palacio nas margens do rio Jadic Os Christãos lhe chamaraõ *Bona* , pela bondade do seu territorio , que he o melhor , e mais fertil de toda a Barbaria.

BONCURT. Villa de França , na Provincia de Normandia , sobre o rio Euro. Nos quatro annos , que precederaõ o anno de 1670. foy esta Villa queimada por hum fogo extraordinario , do qual não pode descobrir a natureza , nem a causa. Em divertos tempos pegou este fogo na mayor parte das casas , ora nos aposentos , ora nas estribarias , e algumas vezes nas paredes , e nos monturos. Era huma especie de fogo errante , que hia , e vinha , andava , e voltava , saltando de huma parte para outra , e brincando em todas as materias ; era muito ardente , a cor tirava a azul , e exhalava hum vapor de mau cheiro. Pegando huma vez em humas casas juntas a outras duas , queimou as primeiras , e as ultimas , sem offender as do meyo. Antes do

Nij incen-

incendio , constava a Villa de algumas oitenta moradas de casas , que foraõ todas queimadas , excepto duas , ou tres. Observouse, que nos quatro annos, que este fogo foy obrando , era mais ardente no fim do mez de Agosto, e no principio de Setembro. Indicios, que o fogo havia de pegar , eraõ humas nuvens vermelhas , que se viaõ no ar ; em quanto durou este fogo , naõ deixaraõ as terras de dar todo o genero de frutos , que costumavaõ dar. O que tambem he digno de ser notado, he, que humas quinze , ou dezaseis casas , distantes só cincoenta passos da Villa , sem embargo da visihança , ficaraõ illesas. Deste successo se passou hum acto com provas authenticas , pelos Ministros , e Juizes da Comarca.

BONITO. Peixe. Vid. tomo 2. Na sua Historia Natural livr. 5. Jacobo Boncio deriva o nome deste peixe do Latim *Bonitas*. *Hic piscis est longè optimi saporis , Bonitas bonitate excellens.*

BONNA. He o nome de huma Deosa , a que os antigos chamavaõ *Bona Dea*. Vid. *Boa Deosa*, no seu lugar Alfabético. Ao que ja temos dito , para mais distinta noticia de tudo , bom he acrescentar , que quando P. Clodio profanou as ceremonias da festa desta Deosa , entrando nella disfarçado com trage de mulher , Julio Cesar era Pontifice , e o intento do dito Clodio era sobornar a Mucia , mulher de Julio Cesar. Tambem os Gregos offereciã sacrificios à Deosa Bonna , e lhe chamavaõ a Deosa das Mulheres e disseraõ, que era humas das amas de Bacco , e que naõ era licito chamalla pelo seu proprio , e verdadeiro nome. *Plutarc. in Quest. Rom. quest. 20. Macrob. Saturnal. lib. 1. cap. 12.*

Bonna. Cidade de Alemanha. Vid. *Bona*, no 2. tom. do Vocabulario.

BOQ

BOQUEIRAÕ. Daõ os navegantes este nome a humas encostas muito grandes , v. g. o Boqueiraõ de Bellulombo,

que tem cousa de quatro legoas de largo , e o Boqueiraõ de Sun. bava , que tem algumas legoas de largo , entre as Ilhas de Lumbá , navegando de Goa para Tumor. *Pimentel , Arte nova de navegar 428. Vid. Boqueiraõ no 2. volume do Vocabulario.*

BOQUELHO de forno. Buraco mais pequeno junto à boca do forno.

BOQUERANO, ou a Boquerana Ilheo do mar da India , oito , ou dez legoas da Ilha de Bornco , da banda da Ilha de Mindanao.

BOQUIABERTO. Corvo Boquiaberto. *Corvus ere aperto , vel , ore hiante.* (Corvos Boquiabertos contra o Sol, denotaõ serenidade. *Ctionograph. de Avellar 235. vers.*)

BOR

BORBOLEGAÕ. Em Portugal , no termo da Villa de Grandula , Comarca do Setuval , he celebre o arroyo do Borbolegaõ , de agua muita , e excellente , que nasce de hum olho , do tamanho da roda de hum carro. Dizem , que no dito arroyo , ou ribeiro se lança do alto hum homem a pique , e cravandose nelle até os peitos , o impeto das aguas o faz vir pouco a pouco , até que apanhando-o com as na degas fóra , o lança na margem com tanta furia , e taõ leve , como se fora hum cortiça ; e o mesmo faz a qualquer paio , que selhe mete , por grande que seja : dentro nel e se ouve estrondo , como o que faz na costa o mar bravo , e vagadas na agua , como as ondas.

BORDADILHO de li has He hum pano de linho , fabricado no Norte , como fustaõ , e he lavrado de varias cores.

BORFAS. He palavra Grega , composta de *Boan* , gritar , e *Reain* , Correr , porque boreas he vento , que corre soprando com grande ruido. Alguns derivãõ este nome do Grego *Bora* , alimento , porque segundo elles dizem , este vento he frio , e seco , e com estas duas calidades aperta os poros de forte , que augmentando , e fortificando o calor

lor natural , cõtribue ao nutrimento dos corpos , e os faz fadios delecando, e dissipando os maes humores. Em Portugal , e no Oceano lhe chamaõ *Norte*, e no mar Mediterraneo *Tramontana*. Os Francezes lhe chamaõ *Bise*, e vento Septentrional. Aos montes Hiperborcos, situados no Norte, deu o vento Boreas o nome. Tambem se chama Boreal a parte do Mundo , chegada ao Septentrião ; e com o nome se exprime a latitude pela parte do Polo Arctico , como pelo nome Austral , a latitude da banda do Polo Antartico. Philostrato faz a Boreas Rey dos ventos, e diz , que mandara seus filhos, *Zethes* (isto he , que *Sopra rijo*) e *Calais* (isto he , que *sopra brando*) para ajudar a expedição de Colchos. E em Apollonio de Rhodes achamos esta fabula com a particularidade, que houvera Boreas estes dous filhos da *Nympha Orithia*, que elle roubara , e levava da Cidade de Athenas. Proseguindo esta ficção , dizem , que estes dous moços tinhaõ os hombros cubertos de escamas douradas , azas nos pés, e huma grande cabelleira de cor azul. Exterminaraõ as Harpias, que infestavaõ a Thracia , de que Pinea era Rey , e as encurralaraõ nas Ilhas Strophadas, donde Iris as tirou, e as mandou vir , para que te não desse mau trato às cadellas de Juno , que saõ as Harpias. Escreve Pausanias , que em Megalopolis Cidade da Grecia , não havia Deidade mais venerada que o vento Boreas , porque favorecera notavelmente seus moradores na vexação , que lhes quizerão fazer os Lacedemonios. Em agradecimento deste beneficio lhe dedicaraõ hum Altar , e todos os annos lhe offerenciaõ hum sacrificio. *Boreæ ara dicata est , cui anniversarium Megalopolitani sacrum faciunt. Pausan. lib. 8. pag. 513.* O que diz Homero do vento Boreas , a saber , que se transformara em cavallo , e cobrira humas fermosas egoas , das quaes houvera doze potros , taõ destramente ligeros, e velozes , que podiaõ correr por cima das epigas dos paens, sem dobral-

las , e pelas ondas do mar , sem molhar-se, fundase, em que corria no Mundo como coufa certa , que havia egoas , que concebiaõ do vento. Isto , que Homero fingio do vento Boreas , o conta Virgilio do vento Zephiro como Historia.

BORGUINHOTA. He tomado do Francez *Bourguinhote*, que (segundo Menage) he certa carapuça, ue que usavaõ os Borguinhoens.

BORILADA, ou Buriada. O golpe, que dá o Abridor com o buril. *Scalpri impressio, onis, Fem. Sculptura, æ, Fem.* He de Plinio, que no livro 37. cap. 7. diz : *Omnia autem hæc genera, Sculpturæ contumaciter resistunt.* Resistem as Buriadas.

BORNAL, ou Bornel. O saquinho, atado na boca da besta, no qual a besta come a cevada.

BOROA. Vid. mais abaixo Broa. (O paõ he de milho , que chamaõ Boroa. Histor. de S. Domingos 2. part. liv. 3. cap. 8. pag. 134. col. 2.)

BORRACHA. Vid. a etymologia desta palavra, na dicção *Burro*.

O Adagio Portuguez diz: Não vas sem Borracha caminho , e quando a levares, não seja sem vinho.

BORRAS. Chama o vulgo indignamente aos Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco , *Borras*. Derivase este nome da terceira especie do vinho, porque a primeira, a saber , mosto, he vinho; a segunda he agua pé; e a terceira he a Borra.

BORRELHO. Ave. No Vocabulario, chamolhe em Latin *Fulica*, porque dizem alguns , que he ave muito negra, que anda pelas prayas do mar , e se mantem dos peixinhos , que apanha. Porém querem huns Criticos , que *Fulica* seja Gaivota, e esta interpretação lhe dá o Padre Bento Pereira na sua Profodia; mas duvido muito , que *Fulica* seja o nome Latino de *Gaivota*. Vid. mais abaixo Gaivota.

BOS

BOSCOBÉL. Bosque, ao qual se acolheu Carlos II. Rey de Inglaterra, depois da batalha de Worchestre, no mez de Setembro de 1651. Chamouse assim, como quem dissera, Bosque bello, ou Bello bosque. No meyo deste bosque ha duas moradas de casas, huma dellas se chama *White-Ladies*, isto he *Branças-Damas*, porque algum dia foy Convento de Religiosas vestidas de branco. El Rey de Inglaterra obrigado a porse em salvo neste alylo, de noite se recolhia no dito edificio, e de dia ficava escondido no tronco de hum carvalho tão grande, e tão copado, que em seus ramos altos se podem esconder mais de vinte pessoas. Depois deste famoso acontecimento, o dito carvalho foy chamado *Carvalho Real*.

BOSQUETE. Diminutivo de Bosque. Bosque pequeno. *Silvula*, *æ*, *Fem. Columel*.

BOSTANGI BASHI. Em Turquia, he o Jardineiro mór. Tem a seu cargo todos os jardins, fontes, casas de prazer do Graõ Senhor. Póde chegar a ser Baxa do Graõ Cairo, e tambem de Bâylonia, e Graõ Vizir. *Ricaut. Histor. do Imperio Ottomano*.

BOT

BOTAÕ. Nas suas etymologias deriva Ferrari o *Bottone* dos Italianos, do qual se deriva o nosso *Botaõ* diversamente do que temos dito no 2. tomo do nosso Vocabulario, *Quia autem hæc vasa (scilicet Botte, ou Bouteille, em Francez) rotunda sunt, & protuberantia, hinc putamus Bottoni appellari globulos, quibus vestimenta adstringuntur.*

BOTIQUEIRO. Vid Butiqueiro.

BOTTAS abatidas. Vasilhas, com que nas adegas se recolhe o vinho: levaõ tres quartos, e chamaõse abatidas, porque se desmanchaõ.

BOTTOS. Termo da India. Saõ huns Sacerdotes da Gentilidade, que daõ ley

aos mais. Descendem como os Bramanes do mesmo Brama, porém dizem, que saõ mais puros, por não comerem peixe, e passarem só com verdura. E porque os Bramanes comem peixe, os Bottos se aparentaõ só com os Bottos, e não comem com outros Bramanes, e estes comem das mãos daquelles; e aliás perdem a casta.

BOU

BOBUI'S. Passaros do mar da India, tão simples, e tão tolos, que se deixaõ apanhar com a mão. Faz mençaõ delles Thomas Herbert, na Relaçãõ da sua viagem da India, pag. 14.

BOUCHA. No Alentejo, he o mato, que se queima, para semear no lugar, que occupava.

BOY

Boy. Os Antigos offerenciaõ Boys em sacrificio a muitas Deidades, e principalmente a Jupiter; e o que vinha a lograr esta honra (segundo escreve Homero) devia ter cinco annos. Porém afirma Plutarco, que nas suas Leys prohibira Solon, que se sacrificassem Boys, o que Eliano declara dos Boys destinados para a lavoura. Tambem a Cybele, mãy dos Deoses, se sacrificavaõ Boys; estes sacrificios se chamavaõ *Tauropilia*, e foraõ instituidos em agradecimento a esta Deola, por ter ensinado aos homens a arte de domar estes animaes para lavourar, e cultivar a terra. A Nepruno os Gregos sacrificavaõ touros negros, significando por elles o furor do mar em tempo de tormenta. Chegou a superstição dos Antigos, a fazer a Jupiter sacrificios de cem Boys, aos quaes sacrificios chamavaõ *Hecatombas*. Pelo que diz Strabo, inventores destes sacrificios foraõ os Lacedemonios, que todos os annos faziaõ hum sacrificio de cem Boys em nome das cem Cidades, que estavaõ debaixo da sua jurisdicção. Mas como esta despeza pareceo excessiva, reduziraõ o numero dos Boys sacrificandos a vinte e cinco, e para não terem escrupulo desta

desta diminuição, excogitarão huma pueril facilidade, dizendo, que como cada Boy tinha quatro pés, bastava que para ser Hecatombe, se achasse nas partes sacrificadas o numero de cem. Naquelles tempos certo navegante vendose arriscado a perderse na tormenta, prometteo huma Hecatombe, se escapasse do naufragio. Mas como a sua pobreza lhe não dava lugar para cumprir o voto, com maça de farinha fez cem pequenos Boys, e os foy offerecer aos Deos protectores. Alguns Authores attribuem a Pythagoras esta falsa Hecatombe, porque em Diogenes Laercio achamos, que este Filosofo, depois de achar huma nova demonstração da sua Trigonometria, offerecera aos Deos huma Hecatombe destes animaes, feitos por arte.

Boys. Termo da India Portuguesa. Vid. Bois, supra.

BOZ

Bozôr. Cidade na fronteira da Arabia, onde Moysés estabeleceo hum asylo, para aquelles, que matasem casualmente, e não de pensado; tambem fez outros dous, hum na Cidade de Ariman, em Galaad, e outro na Cidade de Golan, em Bazan. Para este genero de homiziados estarem seguros, ordenou este Santo Legislador, que vivessem em huma destas duas Cidades todo o tempo da vida do grande Sacrificador, debaixo de cujo Pontificado fosse commetido o homicidio; que depois de elle morto, poderia restituirse à sua Patria, e que se no tempo do seu degredo, algum parente do morto os achasse fora destas Cidades de refugio, poderia tirar-lhe impunemente a vida. *Joseph, Histor. liv. 4. cap. 8.*

BRA

BRABANTE. As Cidades de Brabante são muy fermosas; no espaço de vinte legoas de largura, e vinte e duas de comprimento, tem o Brabante vinte e

seis Cidades muradas, e outras muy fortes, sem fazer menção das de menor porte, que não deixoão de ser boas Cidades. Algum dia foy *Louvain* Cabeça do Brabante; depois foy *Bruxellas*; as outras são *Anvers*, *Malines*, *Tillemont*, *Lira*, *Arschot*, *Nivella*, &c. Os Holandezes são Senhores de *Bergop-zoon*, *Breda*, *Grave Bolduc*, *Vallemstad*, *Lillo*, e *Mastrich*.

BRAÇADA. Quanto se pôde abarcar com ambos os braços. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Braçada. O comprimento dos dous braços abertos. *Brachiorum diductorum longitudo, inis; Fem* (Em boa proporção da symetria, abrindo o homem os braços, e estendendo mãos, e dedos, esta *Braçada* he a medida da sua estatura, e de tempos antigos ficou introduzido no que se mede por Braçadas, fazellas de dez palmos, posto que hoje os braços, e mãos estendidas não chegaão a tanto; final de que entaõ faziaão aquella medida, e por consequencia as estaturas ordinarias eraõ de dez palmos de hoje.)

BRAÇAL. Armadura dos braços. *Brachiale is, Neut. Brachialia non solum vocantur ornamenta, sed etiam tegumenta brachiorum.* (Escudeiros com cotas, e *Braçaes*. Vida do Condestab. Nuno Pereira. pag. 66. col. 2.)

BRACARENSE. Couza, ou pessoa de Braga. *Bracarensis, se, is, Neut.* Do valor, com que as matronas Bracarenses resistiraõ ao poder dos Romanos, e de como huma dellas matou ao Capitão delles Norbano Calvio. Vid. *Mon. Lusit. tom. 2.*

BRAGA. No Theatro Genealogico da Casa de Sousa, achará o Leitor huma bella descripção desta Cidade, fol. 16.

BRAMA. O Rey Brama, de quem se deriva a ascendencia dos Bramanes, não he como se fabula, hum Deos Gentilico, se não na realidade Rey, de cuja Casa era descendente o Mago, a quem tambem chamaraõ *Brama*; e ainda, que lhe accrescentem o renome de *Deu*, he com

com grande propriedade, porque a significação desta palavra *Deu*, segundo a etymologia della, não vem a ser verdadeiro Deos Omnipotente, a quem todos confessão superioridade; porém he hum epitheto, que distingue as excellencias da pessoa, a que se attribue, e he o mesmo que hum superior, ou Deos ca na terra. Os Romanos davaõ hum titulo semelhante aos seus Cesares, como *Divo Julio*, *Divo Octaviano*, &c. *Antonio João de Frias*, na nobiliarchia *Bracmana* pag. 89.

BRAMANES. Da origem, e diversidade dos Bramanes da India, temos fallado amplamente no tomo segundo do Vocabulario. Aqui daremos noticia da extravagancia, e ridicularia dos seus dogmas. Dizem os seus Doutores, que ha sete Ceos, e que de hum ao outro ha de vacuo cem mil jornadas, e cada jornada de seis mil legoas. Dizem, que o primeiro Ceo tem em si as Estrellas fixas, e os Planetas. No segundo Ceo, que chamaõ *Malougão*, dizem, que vivem os Deoses com suas mulheres. No terceiro Ceo, chamado *Manalougão*, dizem, que estão os Penitentes; no quarto Ceo, chamado *Genalougão*, os Anjos. No quinto Ceo, chamado *Tapalougão*, dizem, que estão os Religiosos, que professarão castidade, e pobreza. No sexto Ceo chamado *Latalougão*, repar-tem elles em tres partes; e em cada huma dellas hum Regente. Estes Ceos dizem, que os rodea outro, que tem de grossura hum cento de jornadas, e toda esta maquina espherica, affirmão que a sustenta sobre os seus hombros huma mulher, chamada *Adarasati*, que quer dizer Verdade, e assim o interpretaõ seus Theologos. Tem para si, que o Mundo não he hum só se não quatorze, os sete superiores, que acima dissemos, e os outros inferiores, e sobre isto contaõ despropositos sem fim. Tambem dizem os seus Theologos, que todas as criaturas, que Deos criou, assim racionais, como irracionais, e ainda vegetativas as havia no Ceo; primeiro que Deos fi-

zesse o Mundo, e que este debaixo foy hum retrato do de cima. Negaõ os Antipodas, e dizem, que o Sol não se mette por debaixo da terra, senão que anda ao redor della, erro, em que outros melhores Filósofos, que elles cahiraõ, que El Rey D. Manoel de gloriosa memoria desfez por meyo do famoso Capitão D. Vasco da Gama, que descubrio ao Mundo pela sua dilatada navegação esta verdade, até então de muitos ignorada. Affirmaõ mais estes Gentios, não se sustentam a terra no ar, por nenhuma coula natural, ou milagrosa, senão que está sobre certas cabeças de serpentes, e que aquellas tambem sobre hums elefantes, e que os tremores, que às vezes succedem na terra, são por causa das cobras bolirem. Todas estas parvoices andaõ escritas em versos, que estes homens lhes ensinaõ, e elles as crem taõ firmemente, que não ha razaõ, que os delengane. *Couto*, Dec. 5. fol. 129. 130.

BRANCAURSINA. Em Authores modernos se acha *Branca* por mão, ou pé de besta, e se deriva do Latim *Brachium*, e no idioma Francez *Branche*, he ramo, e como mão da arvore. Da etymologia temos dito o que basta no 2. volume do Vocabulario. Resta para dizer, que segundo advertem alguns Botânicos, o *Acanthus* dos Antigos não he propriamente a nossa *Branca Ursina*; e assim querem, que se llae accrescente o epitheto *Topiarius*, e que se diga *Acanthus topiaria*, isto he, a *Branca Ursina* dos jardins, porque esta tem espinhos, e o *Achantus* dos Antigos não tinha espinhos, e era usado nos jardins, com outras plantas, para ornar com as figuras, que dellas se faziaõ.

BRANCACENTO. Cor tirante a branco. *Subalbidus*, a, um, *Cels*.

BRANCHIDES Sacerdotes do Templo de Apollo, que estava em Didymo na Jonia, Provincia da Asia Menor. Tambem aos moradores de Didymo se dava o mesmo nome. Estes são os que a Xerxes abriaõ o dito Templo de Apollo

Jo, do qual elle tirou todas as riquezas. Depois de commettida esta traição, não se dando por seguros na Grecia, passaram para a Sogdiana além do mar Caspio, na fronteira da Persia, aonde edificaram huma Cidade, a que chamaram *Branchides*, mas não ficou o seu crime sem castigo; porque Alexandre depois de vencer a Dario, e ficar informado desta perfidia, os passou todos à espada, e mandou arrazar a sua Cidade, castigando por este modo a impiedade dos pays nos seus descendentes. *Quint. Curt. liv. 3.*

BRANCOS. Os Brancos, e os Negros, são os nomes de duas facções, que se formaram na Cidade de Pittoya, em Italia. Os Florentinos os quizeram fazer amigos, e depois se defavieraõ, huas unindose com os Gibellinos, e outros acostandose aos Guelfos. Carlos de Vallois, irmão del Rey de França, e Vicario do Imperio na Toscana procurou apaziguar estas dissensões, e o Legado do Pontifice poz de interdito a Cidade. Finalmente os Brancos, que haviam lançado fóra os Negros, se viram obrigados a sair de Florença, e se acolheram a Forlí, aonde se confederaram com os Gibellinos, e os Negros se aliam com os Guelfos. O Poeta Dante foy expulso com os Brancos, e com a pena se vingou, dizendo mal dos Francezes nos seus Escritos.

BRANDÃO. Na Historia Ecclesiastica muitas vezes se faz menção deste nome. Significa o bocado de pano, com que cobriam os sepulchros dos Santos Martyres, ou do Corporal, com o qual se havia celebrado a Missa sobre o Altar delles, e que se costumava mandar aos que pediam Reliquias destes Santos. Porque antigamente, e no tempo de S. Gregorio Magno, que presidia na Cadeira de S. Pedro nos annos de 600. ninguem tocava nos corpos dos Santos, e em lugar de seus ossos, se mandava em huma caixa hum bocado deste pano, ou deste Corporal. O Papa S. Gregorio faz menção deste costume, e acrescenta,

que no tempo de S. Leão Papa nos annos de 450. duvidando huns Gregos da virtude destas Reliquias, para convencellos da verdade, mandara este Santo Pontifice, que lhe dessem humas rhetouras, e à vista destes incredulos cortara hum destes *Brandões*, isto he destes bocados de pano, do qual sahira sangue, como se fora do proprio corpo do Santo. Este caso he digno de ponderação, porque o refere hum Santo Varão, como milagre, do que ninguem duvidou por cento e cincoenta annos. *Maimbourg, Historia do Pontificado de S. Gregorio Magno.* Brandeum He palavra tomada do verbo *Brandeon*, que quer dizer *Cinta, Faixa, Zona.* Santo Isidoro, *In Glossis*, e S. Pedro Damiaõ, *livr. 4. Epist. 14.* dizem *Prandeum.*

BRANQUEAMENTO. Termo de Ourivez, he o sarro de vinho fervido com sal em hum tacho, onde metendo as peças de prata, recozendoas primeiro no fogo sahem brancas *Vini fax, cum sale decocta, quã utuntur aurifices, ad candefaciendum, vel dealbandum argentum.*

BRASIS. Povos do Brasil. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Em favor da liberdade destas pobrezinhos *Brasis.* Fernão Guerreira, *livro 4. do Brasil, pag. 201. verso.*

BRASSICA MARINA. He como quem dissera, *Couve do mar*, porque *Brassica* em Latim he couve. *Brassica Marina* pois, he o que com outro nome chamamos *Soldanella.* Vid. no setimo tomo do Vocabulario. (Raizes de *Brassica Marina.* *Observaç. de Curvo, pag. 415.*)

BRAVA. Cidade de Africa, na Costa de *Aian*, situada na borda do mar, bem murada, e com boas casas, mas à mourisca. He a unica Republica, que em toda a Africa se conhece. Governase os moradores pelas leys de doze Xequos, ou Principes, que são reputados descendentes dos sete irmãos Arabes, que se acolheram àquella Costa, fugindo da perseguição dos Reys de Lacah na Arabia Felice. *Villaut, Relação da Africa.*

BRÁVADA. He o nome de huma festa, que se faz na Cidade de Aix, em França, na vespera de S. João. Aquelle, que merecco o premio, derrubando de hum mosquetaço a cabeça de hum passaro, exposto para este effeito, he declarado Rey da festa pelos Consules, e outros Magistrados da Cidade, e com esta dignidade faz escolha de hum Lugartenente, e de hum Alfercz, que o Senado da Camera accita. Cada hum destes tres Officiaes com a sua Companhia de Mosqueteiros, vão para a Praça da Cidade, onde tambem se acha o Parlamento, para accender a fogueira da festa de S. João. Desde o anno de 1256. foy esta festa instituida por Carlos de Anjû, quando veyo da expedição da Terra Santa, e o seu intento d'elle foy exercitar com o premio, e com a celebridade o Povo no manejo das armas. Naquelle tempo os tiros se fazião com frechas, porque ainda não havia mosquetes, que hoje são os instrumentos deste exercicio.

BRÁVO. No Alem-Tejo os que não querem emprestar dinheiro, costumão dizer: o meu dinheiro, que he manso, não o quero fazer bravo.

BRAZÃO. Vid. Blazão supra.

BRE

BRECHIL. Lança de que se serve a Cavallaria das tropas dos Principes Indios; tem sete palmos de comprido, a ponta, que he de quatro quinas, e aguda como a de hum dardo, tem hum palmo acima do recontro hum couro, em que se mete a mão para não cahir della no combate.

BREJO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Ir ao Brejo. Modo de fallar; diz-se dos rapazes, que vão ao Brejo, quando tiraõ açúcar das caixas às furtadelas.

BREMEN. Cidade Anseatica de Alemanha, na Saxonia a Baixa, sobre o Rio Weser, que a divide em duas partes, das quaes huma se chama a *Cidade nova*,

e outra a *Cidade velha*. Fica assentada em huma península, fortificada de hum bom Castello. Na mayor das pontes ha huma maquina singular, com a qual se puxa por agua, que se distribue por todos os bairros da Cidade. A Cidade velha tem grandes ruas, as quaes vão dar em huma Praça, aonde está a estatua de Carlos Magno, a Camera, e a antiga Igreja Metropolitana de S. João. Na Cidade nova está o Arsenal, o Collegio, e varios Hospitaes. Os Authores Latinos lhe chamaraõ *Brema*, e *Bremensis Civitas*, e alguns a tomaõ pelo *Pharibanum* de Prolomeo. Tambem ha Provincia, e Ducado do mesmo nome *Bremen*.

BREVIARIO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Segundo Rodulpho Flaviacense, cap. 22. o Officio Divino, que os Ecclesiasticos rezaõ, foy chamado *Breviario*, porque em Roma na Capella do Palacio Lateranense se recitava hum Officio mais *breve*, do que em todas as mais Igrejas de Roma; o qual Officio fora composto pelo Papa Innocencio III. e se chamava *Officium Capellare*, e era o Officio, que entãõ rezavaõ os Religiosos de S. Francisco, que (como já temos dito) por ser mais *breve* que todos os mais, que naquelle tempo se rezavaõ, foy chamado *Breviario*. Depois d'isto no anno de 1280. acabado por Innocencio III. o Palacio Vaticano, e habitado por elle, mandou o dito Pontifice, que todas as Igrejas de Roma rezassem o Officio dos Franciscanos.

BRI

BRIARÊO. Derivase este nome do Grego *Briaros*, que quer dizer *Forte*, *Robusto*. Fazem os Poetas a este Gigante filho do Ceo, e da terra; Homero diz, que os Deuses lhe chamaraõ Briareo, e os homens *Egeon*. No livro 10. da Eneida, vers. 565. a este *Egeon*, ou Briareo Virgilio não só lhe dá cem braços, e cem mãos, mas tambem cinquenta cabeças, e juntamente accrescenta, que de cem bocas lançava fogo.

Egeon

*Ægeon qualis , centum cui brachia di-
cunt ,*

*Centenasque manus, quinquaginta ori-
bus ignem,*

*Pectoribusque arfisse , Jovis cum ful-
mina contra*

*Tot paribus streperet clypeis, tot strin-
geret enses.*

Toda esta força , e bravura de Briareo foy parar ao pé do monte Etna , debaixo do qual Jupiter o sepultou , mas nem com este castigo ficou totalmente vencido , porque (segundo escreve Callimaco *In lavacrum Dianæ*) todas as vezes que Briareo se vira de hum lado para outro , faz que o Ethna mande ao Ceo globos de fogo. Poucos dias antes desta sua sepultura , tinha Briareo ajudado a Jupiter contra Pallas , Juno , Neptuno , e outros Deoses conjurados contra o dito Nume , como se vê na primeira Iliada de Homero. Tambem de Briareo fingio a Fabula , que o Sol , e Neptuno o escolherão para decidir a contenda sobre o territorio de Corintho , que elle adjudicou a Neptuno , e ao Sol deu o Promontorio sobranceiro à Cidade. Et queciame dizer , que em premio da fineza , e valor com que acudio a Jupiter , o admittira Jupiter com Gyges e Cotto no numero das guardas da sua pessoa. Isto he tirado da Theogonia de Hesiodo vers. 735. e Virgilio o dá a entender no livr. 6. da Eneida , vers. 286. Como na mayor parte da terra Eubœa dominaraõ os Titaens , não he muito , que Briareo , que foy hum delles , fosse na dita terra muito venerado. Por isso diz Solino , que os Povos chamados Carystios , offereceraõ sacrificios a Briareo , *Briareo rem Divinam faciunt Carystii, sicut Ægeoni Chalcidenses , nam omnis ferè Eubœa Titanum fuit Regnum. Solin. cap. 11.* Não acabo de entender a Filofofia dos que querem , que tudo o que os Poetas fingiraõ de Briareo se haja de entender da natureza dos ventos.

BRICHOTE. Adiectivo.

*Acea se acabou com instrumentos ,
E musicas brichotas concertadas.*

André da Sylva , Destr. de Hespanha , livr. 7. Estanç. 73.

Brichote , Substantivo. Vid. tom. 2. do Vocabul.

BRIM. Pano de linho crú , fabricado em Hamburgo , e os ha de duas castas ; huns saõ muy tapados , e fortes , e servem para as vélas menores dos navios , como Joanetes , Cutelos &c. os outros saõ estreitos , e de varias cores , e servem para forros de vestidos. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

BRINQUINHEIRO. Official que faz ancis. He de Fr. Thomás da Luz , na sua Amalthea Onomastica , Florilegio secundo , a fol. 134. col. 1. *Anularius , ii, Masc. Cic. 4. Academ.*

BRISTOL. Cidade de Inglaterra , sobre o rio Avon. He de grande comercio , muito rica , bem edificada , e huma das mais importantes do Reyno. *Bristolium , ii, Neut.*

BRITAR. Palavra antiquada. Vid. Quebrar. (com que *Britou* a verdade. Lopes , vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 151.)

BRITOMARTIS. Nympha de Creta , ou Candia , filha de Jupiter , e de Charmè , foy muito querida de Diana. Hum dia , no exercicio da caça , ficou embaraçada em humas redes ; e vendose em perigo de ser devorada de alguma fera , implorou o auxilio de Diana , que a tirou deste embaraço. Britomartis , em agradecimento deste beneficio , fez edificar hum Templo em honra de Diana *Dictymna* , como quem dissera *A Deosa das Redes* , porque *Dictos* em Grego significa *Rede*. Dizem outros , que Britomartis fora a inventora das redes , de que usaõ os caçadores , donde tomou o sobrenome de *Dictymna* , e daqui nasceo , que alguns confundem *Dictymna* com Diana. Ha opiniaõ , que foy requestada de Minos , Rey de Creta , e vendo que só fugindo , se poderia livrar da sua pertençaõ , do alto de hum rochedo se lançara no mar. *Britomartis* no antigo idioma Cretense quer dizer *Dulcis virgo* , e (segundo a opiniaõ de alguns) era o nome de

de Diana. Vejaõ os curiosos o que sobre isto dizem *Diodoro*, *Hesychio*, *Solino*, *Scaligero*, e *Salmasio in Solinum*, cap. 11. Tambem desta *Nympha* faz menção *Marcial*, onde diz:

Igneæ Cretæâ properat Britomartis ab Idâ.

BRIZO. Deusa das interpretaçoens dos sonhos. Antigamente foy adorada na Ilha de Delos. Offereciaõlhe barquiños, cheyos de toda a casta de bens, excepto de peixes. Chamaraõlhe *Brizo*, nome derivado do Grego *Brizein*, verbo antiquado, que significava *Dormir*.

BRO

BROA. Parece derivado do Grego *Bora*, que quer dizer *Alimento*, e posto que em Aristoteles ordinariamente se tome só por pasto de animaes, em Herodoto significa tambem manjar de homens. Vid. *Lexicon Scapula*, verbo *Bora*.

BROA. (Termo Navico.) Por meya broa, em Roteiros antigos val o mesmo, que por meyo canal.

BROCÂRDICO. Achase em arrezoados Portuguezes por problematico, ou materia envolta em razoens oppostas. Porém segundo *Simaõ Schardio* no seu *Lexicon Juridico*, pag. 350. col. 2. he palavra barbara, de que Jurisconsultos polido não devem usar, *Brocardicum, vocabulum est barbarum in nostro elegantijure Civili; relinquendum igitur barbaris.*

BROCHAS. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Brochas tambem saõ os tornos, que atravessaõ o eixo do carro, junto da roda, e seguraõ a roda nelle.

BROCHASA. Peça de cama. Achase no Testamento da Rainha Santa Isabel. Vid. *Alcobaça illustrada*.

BROCONCELLA. Palavra Grega, usada dos Medicos. Vid. *Papira*, tomo 6. do Vocabulario.

BRÓDIO. Vid. tomo 2. do Vocabular. Tambem se pôde derivar de *Brodium*, que se acha em Authores antigos, por

caldo, cu molho de carnes cozidas; e neste sentido querem alguns que *Brodium* se derive do Grego *Blodion*, mudando o *Lambda* em *R*, como advertio *Hofman* no seu *Lexicon Universal*, onde diz: *Sic itaque apud Gaudentium, tertio Tract. de Paschate, reperitur Brodium positum, pro jure carniuum, vox quidem vulgaris, & è medio sumpta. Vetus tamen, & valde bona, ut ex Græco facta.*

BRÔNCHIO: (A Astma deste enfermo tinha o seu assento no *Bronchio* do bofe. Observaç. de *Curvo* 449)

BRONCO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Se elle tendo tres fogoens:

Hum na mão, na cara o dobro,

Não acertava num branco,

Vós tendo hum não sois tão bronco.

Oraçoens Academic. de *Fr. Simaõ* pag. 370.

BRONTEO. He hum dos Epithetos, que a Antiguidade Grega deu a *Jupiter*; derivase do Grego *Bronti*, que significa *Trovaõ*, donde tambem os Latinos chamaraõ a *Jupiter Tonans*, e *Altisonans*. Tambem (segundo escreve *Blondo Favio, Romæ Triumphantis lib. 1.*) foy *Bacco* chamado *Brontino*, por causa dos ruidos, e brigas, que causa o vinho. Em alguns jogos publicos usaraõ os Antigos de huma maquina, a que chamaraõ *Brontea*. Era hum grande vaso de cobre, elcondido debaixo do *Theatro*, e cheyo de cathos, cuja agitação fracamente atremedava o estrondo do trovaõ. Foy esta maquina chamada *Trovaõ Claudiano*, porque *Claudio Pulchro* tora o inventor della.

BRONTES. He o nome de hum dos *Cyclopes*, ferretros de *Vulcano*. Chamouse assim do Grego *Bronti*, *Trovaõ*, porque era o que torjava os rayos de *Jupiter*. Vid. *Cyclope*.

BROTHERO. Filho de *Minerva*, e de *Vulcano*, o qual vendo que todos zombavaõ da tua tealdade, se lançou no fogo, para se livrar deste ludibrio. *Ovid. in Ibin vers. 517.*

BRU

BRUMA. He palavra Latina, que se diz dos dias de Solsticio Hiernal, que são os mais pequenos do anno. Conformando-se com este significado no livro das suas Etymologias, prefere Vossio a todas a de Varro, e Festo, que com origem Latina derivão *Bruma*, de *Brevis*. *Nempe* (diz Vossio) *ut ab exteris dicimus exterior, inde esset exterrimus, pro quo dicimus extremus, & extimus, ut item à superis superior, fit superrimus, pro quo dicimus supremus, & summus. sic à brevis, brevior, brevissimus, fit brevissimus, fit brevimus, brevima, breuma, bruma.* Nos Poetas Latinos *Bruma* tal vez significa o frio do Inverno, como neste verso do livro 2. da Eneida de Virgilio, vers. 472.

*Frigida sub terrâ tumidum, quem
Bruma tegebat.*

Tambem em Poetas Portuguezes achamos *Bruma* por frio do Inverno,

Nunca a Bruma hiernal, ou calma estiva

Lhe impede este exercicio costumado.

Francisc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 52.

BRUMAL. Festas Brumaes. As que se celebravaõ em honra de Baccho, que os antigos Latinos chamavaõ *Brumus*. Os Romanos as faziaõ duas vezes no anno, 18. de Fevereiro, e 15. de Agosto. *Brumalia, ium, Neut. Bacchi sacra, orum, Neut. Plur.*

BRUMA. Deos dos Bramanes. Em Authores, que escreveraõ historias da India Oriental, acho os nomes deste falso Nume diversos, posto que muito semelhantes; porque huns dizem *Brama*, outros com *h* *Brahma*, outros *Brabemâ*, outros *Bramena*; ultimamente o Padre Kirker na sua China Illustrada, repetidas vezes o chama *Bruma*, e delle dá noticias tão notaveis, que sem embargo das que tenho tirado de varios Authores, e que o Leitor achará na palavra *Brama* no segundo tomo do Voca-

Tom. I.

bulario, me pareceo bem relatar estas neste Supplemento. Os Bramanes fingindo ao seu Deos *Bruma* com corpo humano, dizem, que elle produzira tantos Mundos, quantas são as partes mais notaveis do seu corpo. E assim querem, que o primeiro Mundo, que está sobre o Cco, sahisse do seu cerebro; o segundo, dos seus olhos; o terceiro, da sua boca; o quarto, da sua orelha esquerda; o quinto, do padar da sua boca, e da sua lingua; o sexto, da sua barriga; o setimo, das suas vergonhas; o nono, da perna esquerda; o decimo, dos joelhos, o undecimo, do calcanhar; o duodecimo, dos dedos do pé direito; o decimoterceiro, da planta do pé esquerdo; e o decimoquarto, do seu ar ambiente. Os Bramanes dão a entender ao Povo, que os ditos quatorze Mundos tem huma natural connexão, e dependencia com as partes corporaes, das quaes sahiraõ, e que cada homem tem seu temperamento, genio, e mais qualidades conformes com o Mundo, que as produzio; de sorte, que do primeiro mundo sahem os sabios, os doutos, e os bons engenhos; do segundo, os prudentes; do terceiro, os eloquentes, do quarto, os manhosos, e sagazes; do quinto, os golosos; do sexto, os liberaes; do setimo, os cobardes; do oitavo, os luxuriosos; do nono, os officiaes, e lavradores; do decimo, os hortelãos, e jardineiros; do undecimo, os criados, e trabalhadores; do duodecimo, os ladroens, e matadores; do decimoterceiro, os homens, que aveixaõ, e opprimem a pobreza; do decimoquarto, os que tem talento, e habilidade para tudo.

BRUTESCO. Vid. no tomo 4. do Vocabulario Grutescos. Vid etiam Brutescos no tom. 2. do Vocabulario.

BRUTEZA. Vid. Brutalidade. tom. 2. do Vocabulario.

Segundo de Gotfredo a vil Bruteza. And. da Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 4. oit. 95.

BRUTIOS, ou Brucios Povos de Italia, que (segundo Justino, livro 10.) des-

cendiaõ dos Lacedemonios. Este Author os faz moradores da parte de Italia, chamada a *Grande Grecia*. Distinguaõse em Cismontanos, e Transmontanos, e occupavaõ o Paiz, a que hoje chamaõ *Calabria Ulterior*, na parte Meridional do Reyno de Napoles. Os de Lucania lhes chamavaõ *Brentios*, ou *Bretios*, isto he, no seu idioma, *Fugitivos*, porque sendo seus escravos, sacudiraõ o jugo, e se foraõ encantar em humas terras além do rio *Lais*. Os Romanos lhes chamaõ *Brutios*, como quem dissera *Brutos*, ou *Brutaes*, porque eraõ grosseiros, e estolidos, e tambem fracos, e cobardes, o que se experimentou nelles, particularmente na guerra Punica, na qual em lugar de terem maõ para os Romanos contra Annibal, torpemente se renderaõ a este General dos Carthaginezes; donde nasceo, que se naõ fez mais caso delles, e só em obras servis foraõ occupados; e esta foy a causa, porque depois deste successo os Romanos deraõ o nome de *Brutios* aos sujeitos, que viviaõ fardidamente, e sem cargo, nem officio algum na Republica. *Aulo-Gellio lib. 10. cap. 3. Diodoro Siculo liv. 16.*

BRUXA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Arredo vã de nós o sefro agouro,

Se sobre feiticeira inda sois Bruxa.

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 16.

BRUXARIA. Feiticeria de Bruxa. *Fascinatio*, ou *Effacinatio, onis, Fem. Plin.*

BUA

BUA. Voz, com que em Portugal os meninos declaraõ, que querem agoa, e tambem lhes perguntaõ as amas se querem Bua. Em Francez, *Buée* quer dizer a agoa da decoada, em que se lava a roupa.

Bua. He o titulo dos Reys do Tunquin, os quaes pouco mais tem que o nome, porque o mando todo he do *Choüa*. Fica o *Bua* quasi sempre metido no seu Palacio, e naõ sahe delle senaõ em certos dias do anno. Dá audiencia publica quasi todos os dias, mas todas

as mercês, que faz, e todos os seus decretos, para terem effeito, haõ de ser afimados pelo *Choüa*. Finalmente para o *Bua* he todo o esplendor da Coroa, e para o *Choüa* o manejo do governo.

BUABIN. Idolo dos Povos do Tunquin, invocado por elles, quando querem levantar algum edificio. Fazem hum altar, e mandaõ chamar os Bonzos, para offerecerem a este Idolo hum sacrificio. Acabado o sacrificio, se faz hum banquete com as viandas, que foraõ sacrificadas. Depois do banquete se offerecem ao Idolo huns papeis dourados, em que vaõ escritas algumas palavras Magicas, e logo com perfumes se queimaõ os ditos papeis na presenca do Idolo, para com esta cerimonia obrigar a que naõ permita, que nas casas, que se haõ de construir, succeda já mais algum infortunio. *Tavernier, Viagem da India.*

BUC

BUCELLARIO. No governo dos Wisigodos em Hespanha, era huma especie de Vassallo, e hum dos Commencaes do seu Senhor, ou que (como cá dizemos) tinha prato da Corte. Tambem (segundo as leys dos ditos Wisigodos) na Ley 1. liv. 5. tit. 2. por Bucellario se entende hum Soldado veterano, ou hum homem nobre, Senhor de terras, que se obriga a servir pessoalmente na guerra. *Turnebo Adversar. 24. cap. 46.* allega com certo Author Grego, chamado Mauricio, que descreve o modo com que estes Bucellarios andavaõ armados. Traziaõ huma cotta de armas, que lhes dava na barriga da perna, e chegava quasi até os calcanhares, e diz, que era huma especie de Archeiros. Neste mesmo lugar faz o dito Author menção de huns Bucellarios muito authorizados, que marchavaõ em tropas diante, e detraz daquelle, que tinha o mando geral do Exercito. Parece que Suidas os faz Gallogregos de nação. Gregorio Turonense, liv. 2. cap. 8. da Historia, escreve, que no tempo, que o Emperador Valentiniano

tiniano fazia huma falla , ou arenga ao Povo, hum certo Occylla , *Buccellario* de Accio , apparecera de repente, e com a espada o passara de parte a parte. He opiniaõ de alguns , que estes Buccellarios eraõ os a que os Latinos chamaõ *Latrones*, isto he, Guardas do corpo de hum Principe, *quasi laterones*, como o dá Plauto a entender nestas palavras: *Rex Seleucus me opere oravit maximos, ut sibi latrones cogerem.* Traduzio hum douto Interprete estas palavras assim: *Pediome muito encarecidamente ElRey Seleuco, que lhe ajuntasse huns homens para guardas.* Tem para si Alberico, que estes Buccellarios eraõ ladroens, e que sendo nomeados para irem guerrear no Oriente, se desaforaraõ de sorte, que viviaõ de rapina, *Spelman. Glossar. Acheol.*

BUCHAN, ou Buqhan. Provincia da Escocia, que por limites tem ao Oriente, e ao Norte o mar de Alemanha; e ao Occidente, e Meyo dia as Provincias de Murray, e Mart. Tem bons pastos, e para elles muita ovelha, cuja lãa he muito estimada. Dizem, que nesta Provincia se naõ geraõ ratos, e que se de fóra trazem algum, morre. Perto de Slanes ha huma caverna, na qual a agoa, que destilla, em breve tempo se converte em pedra, e se os visinhos naõ tiveraõ o cuidado de tirar esta casta de pedras, com o tempo se encheria toda dellas. Nas prayas se acha muito alambre, e ha huns annos, que appareceo huma maça delle do tamanho de hum cavallo; as mulheres fazem delle collares, e bracettes. *Darvity, Historia de Escocia.*

BUCCODENO. Termo do vulgo. Homem pouco agradavel, carregado, carancudo.

BUÇO. Começar a criar buço. *Pubescere.* Cic. Faces, que começaõ a criar buço. *Pubentes gena.* *Virgil.* De homem bem afortunado, costuma dizer o Povo, Tem buço de lobo. Até agora me naõ foy possivel descobrir em que se funda este dito; nem sey que felicidade se pôde esperar das barbas do lobo. Dos ca-
Tom. I.

bellos da parte superior da cauda desta fera (senaõ he superstiçaõ) poderiaõ os viandantes tirar algum bem, porque, segundo Aldovrando, tom. 3. de *Quadrupedibus*, fol. 127. diz Sexto, *Viator summam ferens caudæ lupi partem, tutus iter faciet.*

BUCRE. He tomado do Francez *Boucle*, que he a modo do anel de cabellinhos crespos. *Capillorum cincinnus*, ou *cinnus*, i, Masc.

BUD

BUDIA. Joaõ Zahn, no tom. 2. da sua *Oeconomia mundi*, pag. 396. e Aldovrando no livro de *Piscibus*, pag. 28. cap. 3. dizem, que os Portuguezes deraõ este nome ao peixe, que os Romanos chamaõ *Papagallo*, e os Latinos *Pavo*, porque como o papagayo, e o pavaõ, tem este peixe a cauda, e as barbatanas, matizadas de varias cores. He peixe do mar, tem a carne molle. No Estio, por causa do calor, e no Inverno, por amor do frio, fica no fundo do mar, naõ se accompanha com outros, anda solitario.

BUDOA. Cidade maritima de Dalmacia, entre o Golfo de Cataro, e a Cidade de Dulcinho. He dos Venezianos, com Bispo suffraganeo ao de Antivari, tambem Cidade de Dalmacia, mas hoje debaixo do dominio do Turco. Plinio, Ptolomeo, e Estevaõ Bizantino fazem mençaõ desta Cidade debaixo dos nomes *Butua*, *Bulva*, e *Buthoe*.

BUE

BUENOS AIRES. Cidade da America Meridional, no Paraguay, na boca de hum rio, que se mete no rio da Prata, ao Meyo dia de Santa Fé, e de Santo Espirito. Tem Bispo. He dos Castelhanos.

BUFAÕ. O prezado de valentaõ, que está bufando de valente, de muitas palavras, e poucas obras. Vid. Fanfarraõ, tom. 4. do Vocabulario.

Bufaõ, tambem significa chocarreiro, e juntamente com o *Bufon* dos Castelhanos,
O ij

lhanos, o *Buffone* dos Italianos, e o *Bouffon* dos Francezes, se deriva de *Buccone*, ablativo de *Bucco*, feito do Latim *Bucca*, que quer dizer *Bochecha*; e antigamente no Theatro inchavaõ os chocarreiros as faces, para mais soar o golpe, que nellas se dava; e assim de *Buccones* vieraõ a ser chamados *Bufones*. Sobre Tertulliano, no Tratado de *Pallio* pag. 198. diz Salmasio, *Scurras &c. Bufones hodie vocamus, atque ita veteribus vocabantur, quòd buccas inflarent in mimo, alapis accipiendis, ut validius sonarent.* Tambem se acha *Bufones* no capitulo unico de *Vita, & honestate Clericorum* in 6. *Joculatores, Joliardos, & Bufones, qui Clericalis Ordinis dignitati non minimum detrahunt, si per annum artem illam ignominiosam exercuerint, vel tempore breviori, ter moniti non respuerint, carent omni privilegio Clericali.* Vid. *Chocarreiro*, tomo 2. do Vocabulario.

BUFONERIA. Chocarrice. Vid. *Bufo*. (Chistes, motes, facecias *Bufonarias*. *Vieira*, tom. 1. pag. 595. col. 2.)

BUG

BUGIA. Provincia, e Cidade de Africa, no Reyno de Argel em Barbaria, ao longo do mar. A Cidade fica na boca do rio Mayor. He a *Salda*, ou *Saldæ* de *Prothomeo*, de *Plinio*, e do *Itenerario* de *Antonino*. Tinha Bispo, antes de padecer o jugo Mahomerano. Hoje he Povoação de algumas oito mil casas. No anno de 1508. os Castelhanos se apoderaraõ della; mas dalli a breve tempo os Turcos a recobrarão.

Bugia, ou *Bugina*. He outra Cidade de Africa, na *Nubia*, nas bordas do *Nilo*, para a fronteira do *Egypto*, entre *Jojac*, e *Affuana*.

BUGINICO. Termo commum, e de meninos. Os rapazinhos se chamaõ chulamente *Buginicos*.

BUGIO. Tambem ha *Bugio* peixe, e delle faz menção o Padre *Bento Pereira*, na sua *Profodia*, verbo *Simius*.

BUJ

BUJAMÊ. Vid. o 2. volume do Vocabulario.

*Vos estais no vosso estrado,
Jazendo como hum Prelado;
E eu triste, na chuminê
Como hum negro Bujamê.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 244. col. 2.

BUL

BUL. He o nome do oitavo mez dos Hebreos, o qual respondia ao nosso Outubro, e Novembro. 6. Reg. 3. Este vocabulo significa *velhice*, ou cousa, que está cahindo, porque naquelles mezes envelhece o anno; e as folhas, e frutos cahem das arvores. Tambem lhe chamaõ *Marchesuan*.

BULLA. Em Latim, era entre os Romanos huma insignia, que se dava a meninos nobres, ou aos que entravaõ em Roma triunfantes. Era a modo de medalha de ouro, que se trazia pendurada no peito, como as Cruzes dos nossos Bispos; e ordinariamente a figura era de coração, para inspirar com a representação desta parte mais nobre do corpo humano, esforço, valor, e virtudes militares na defesa da honra, e da Patria. Segundo etcreve *Plinio*, tiveraõ estas *Bullas* principio, de que o filho de *Tarquino*, o antigo, quinto Rey de Roma, na idade de quatorze annos, deu mostras de hum notavel valor na guerra contra os *Sabinos*, matando de sua mão hum Capitaõ dos inimigos. Celebrou o pay esta acção na presença de todo o Povo, e em premio della deu ao filho a *Pretextæ*; (que era huma toga bordada de purpura) juntamente com esta chamada *Bulla*, que elle pendurou com huma fita ao pescoço, e lhe cahia até a boca do estomago. Dahi procedeo em Roma o costume de dar aos meninos nobres este ornato, para os animar a portarse com valor na guerra; e elles não largavaõ esta insignia,

insignia, se não quando deixavaõ de trazer a dita *Toga pretexta*, como o declara Perſio Sat. 5. vers. 3.

Cum primum parvulo custos mihi purpura cessit,
Bullaque succinctis laribus donata pependit.

Segundo Macrobio, e Festo, *Bulla* neste sentido se deriva do Grego *Bouli*, que he conselho, prudencia, siso, virtudes precisas para refrear a impetuosa soltura da mocidade. Reprova Perotto esta etymologia; porèm Scaligero a approva, como se pôde ver no Lexicon de Mathias Martinio. Dentro destas *Bullas* havia huns amuletos, ou remedios contra a inveja, que podia causar a gloria do triumpho, ou a nobreza da mais florente idade.

BUM

BUMBA. Termo do vulgo, quando se dá com força em alguma cousa. He vocabulo de Angola, mas usado dos Portuguezes por chança. Dar muita Bumba, se diz de quem deu huma sova de paos, ou huma boa coça de pancadas.

BUR

BURA. Antiga Cidade de Achaya no Peloponeso, hoje Morea, na Costa do Golfo de Corintho. As ruinas, que ficaram, se chamaõ *Pernitza*. Foy *Bura* Cidade muy nomeada por causa de hum Oraculo de Hercules, cuja estatua era adorada em hũa caverna junto à Cidade.

BURACO. Casa pequena.

Meu entendimento fraco
Deixemos taes abastanças,
Taes riquezas, taes mostranças,
Deos me torne ao meu Buraco.

Satyra 5. de Franc. de Sá de Mir. Estranc. 63. mihi pag. 128.

Buraco de velha. Deraõ os Portuguezes este nome a hum peixe do Brasil, que o Gentio chama *Guaibi coara*. Cozido he de bom sabor. Tem a cabeça, e o focinho agudo, olhos cristalinos, barbatanas de cor de mel,

Tom. I.

BURGALHAOS. Segundo o Interprete Francez do Roteiro das Indias Orientaes de Aleixo da Mota, Piloto môr das Carracas de Portugal, saõ humas conchas, quasi a modo de caracoes, pequenas, compridas, e muito delgadas, que acabaõ em ponta.

BURGAVIA. Terra de Alemanha na Suabia, sobre o rio Mindel. Teve algum dia Marquezes particulares. Hoje he da Casa de Austria.

BURRO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Diz Festo Grammatico, que os Antigos diziaõ *Burrus* em lugar de *Rufus*, Rui-vo., *Burrum dicebant Antiqui quod nunc dicimus Rufum, unde rustici Burrum appellant* Buculam, *quæ rostrum habet rufum* (*Bucula* em Latim barbaro he Bezzerro) como pois os Latinos lhe chama- raõ *Burra*, por ter o pello tirante a vermelho, tambem chama- raõ *Burrus* ao cavallo, ou asno de pello tirante a ruivo. E assim nas Glossas antigas Boaventura Vulcanio diz: *Hodie Hispani Burrum vocant aselam, quæ colore accedit ad &c.* (*Pyrros* no Grego significa Rui-vo.) Tambem os Hebreus chama- raõ ao Burro, *Chamor*, à *Rubedine*, por ventura porque entre elles havia muito burro ruivo; posto que (segundo outra interpretação) *Chamor*, quer dizer *Fatuo*, e *estolido*, propriedade Asinina. Finalmente *Pari modo* (acrescenta Festo) *Rubens cibo, ac potione ex prandio*, *Burrus appellatur*, e segundo Scaligero, da- qui vem o *Borracho* dos Hespanhoes por *Bebado*; *Eleganter homines ex potione rubentes*, ait burros à *veteribus dictos, quod verbum eodem sensu retinet Hispanica lingua*, *Burraceos enim vocant ebriosos, & vas vinarium*, *Burraceam*, i. e. *Borracha*. Confirma o sobredito Vulcanio esta etymologia nas suas annotaçõens sobre o Glossario pag. 18. *Burrus etiam est Rubellus, unde putarim Hispanos fecisse suum Borracho quæ Ebriosam significant.* O Adagio Portuguez diz: Fullano não ha de dar bom Burro ao dizimo, vai o mesmo, que o dizer, para nada presta.

Oij

Outro

Outros Adágios Portuguezes do Burro, e da Burra.

Cada feira val menos como o Burro de Vicente. A Burra velha, cilha amarella. A Burra de Villaõ, mula he de Veraõ. Quem sua Burra mal peya, nunca a veja.

Burro tambem, ou Pontaete, he hum pao, que se poem a plumo no meyo do cabeçalho do carro, para estar em pé.

BURSA. Antigamente *Prusa*, ou *Prusias ad Olympum*. Cidade de Natolia, na Asia, algum dia foy Cabeça da Bithynia. Fica ao pé do monte Olympo. Dizem, que Prusias Rey da Bithynia a edificou. Osman, ou Othoman, que foy o primeiro Principe dos Turcos, tomou esta Cidade nos annos de mil e trezentos, e nella affentou a sua Corte; se bem foy opiniaõ dos Arabes, que *Yengi Saabr* fora Cabeça do Imperio Turquesco. Seja o que for; foy *Bursa* sogeta aos Otomanos. He quasi tão grande, e tão povoada como Constantinopla. Tem muitas Mesquitas, e sepulturas de Principes Ottomanos. *Belon, lib. 2. cap. 42.*

BUS

BUSCAR. Ferrari nas suas Origens Italianas, deriva o Italiano *Buscare* do Italiano *Bosco*, que em Portuguez he *Mato*, ou *Bosque*, e no mato se vay buscar a caça. Esta mesma etymologia pôde servir para o *Buscar* Castelhana, e Portuguez. *Buscar* (diz o dito Author) *dicunt Hispani pro quærare, investigare, fortassè à Bosco, Boscare, venari, silvas agitare.*

BUSILLIS. Ahi está o *Busillis*, isto he, nisto está a difficuldade. Dizem, que se deriva este modo chulo de fallar de hum, que indese examinar para Ordens, lhe deraõ para construir huma lição, que começava *In diebus illis*, e ou fosse por estarem as letras alguma cousa apartadas, ou por estarem desunidas as dicções, leo assim o examinando, *In die Busillis*: parando, lhe perguntou o Examinador, que significava o *Busillis*, es-

teve muito tempo, para dar a resposta, até que tornou a dizer assim: *In die, no dia, Busillis*, chamado *Busillis*: como que ficou reprovado; e se introduzio para significar hum ponto difficultoso, Ahi está o *Busillis*.

*Está porém o Busillis
No bem, ou mal discursado,
Mas fazer eu cousa boa
Ahi troce a porca o rabo.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, fol. 404.

BUSIRIS. Cidade do Egypto inferior, no meyo do Delta, na qual estava o mayor Templo, que fora consagrado a Isis, e aonde com mayor solemnidade se celebrava a festa desta Deosa do Egypto. Dizem, que esta Cidade fora chamada *Busiris*, porque nella fora Osiris sepultado em hum boy de pao. *Herodoto, Diodoro*, e outros.

Busiris. Segundo a opiniaõ commua, he o nome de dous Reys do Egypto. Porém no livr. 1. da sua Bibliotheca, *Diodoro Siculo* dá a entender, que *Busiris* não he nome de homem, mas que na lingua Egypciaca, significa o *Sepulchro de Osiris*, junto ao qual era costume sacrificar homens. *Euseb. Chron. Apollodor. lib. 2.*

BUSTUARIOS. He palavra Latina, de *Bustum*, que significa a fogueira, a *Pyra*, ou o lugar, onde se queimavaõ os cadaveres, ou corpos dos defuntos. *Bustuarios* pois eraõ os *Gladiatores*, que em roda das fogueiras dos Cavalheiros Romanos andavaõ pelejando à espada, e julgando as cutiladas, para com o sangue, que derramavaõ, fazer sacrificio aos Deoses infernaes. Pareceo este costume menos cruel, e mais humano, do que sacrificar (como dantes se fazia) os prisioneiros de guerra. Entre Romanos, os que introduziraõ este costume, para honrar as cinzas de seus pays, foraõ Marcos, e Decimo, filhos de Bruto, no Consulado de Appio Claudio, e Q. Tiberio, como testifica Valerio Maximo, livro 2. cap. 1. isto não só se utava nas exequias da mais illustre Nobreza de Roma, mas tambem nas dos particula-

res,

tes, pelo que diz Tertulliano no cap. 6. dos Espectaculos. Tanto assim, que alguns homens de mediana fortuna, vendose em v. speras de morrer, no seu testamento mandavaõ, que se lhes fizesse esta ultima honra. Pelo tempo adiante, estes jogos sanguinolentos, que se faziaõ só junto às fogueiras, passaraõ aos Circos, e Amphitheatros, de sorte, que o que no principio não era outra cousa, que huma cerimonia funebre, chegou a ser exercicio de Gladiadores para passatempo do Povo. No idioma Portuguez, ainda não achey esta palavra *Bustuarios*, mas como a vejo introduzida nos livros dos Francezes, que dizem *Bustuaire*, e em outras linguas do Norte, para usarmos della temos a mesma authoridade que elles, e juntamente a mesma razão, que he, por falta de palavra propria nacional, dizer em huma palavra aporuguezada, o que seria preciso declarar com muitas. *Bustuarium, orum, Masc. Plur.* Cicero diz, *Bustuarium Gladiator.*

BUT

BUT. He o nome dos Deoses da Cochinchina. Vid. tom. 7. do Vocabulario, verbo Sepultura, pag. 596.

BUTGEROS. Termo da India. Artileiros, dos quaes cada hum tem por sua conta cinco canhoens. *Butgeri sunt hi, qui quinque tormentis præficiuntur.* Hitor. Orient. 3. part. pag. 7.

BUTIQUEIRO. Em Goa, e outras Cidades da India Oriental, Butiqueiro he tendeiro, porque os Portuguezes da India chamaõ Butica à loge, ou tenda. Em Goa, Butiqueiros vendem toda a casta de comestiveis, e tambem mezinhas, tabaco, &c. (Querendo comprar de hum China *Butiqueiro.* Fr. Jacintho, Vergel de Plantas 143.

BUTRINTO. Antigamente foy Cidade episcopal, e nomeada nas historias dos Antigos, que lhe chamaõ *Buthrotum*, e *Buthrotus*. Fica assentada na praya de hum golfo, ao qual communica o seu nome, defronte da Ilha de Cor-

fu. He o receptaculo de todos os peccadores do Epiro, e da Albania inferior. Cicero faz menção della, *In Epist. ad Atticum.*

BUTUA, ou *Abutua.* Raiz, que tomou o nome do Reyno, onde se cria. Nos rios de Sena em Africa, o Gentiche chama assim, os Portuguezes lhe chamaõ *Parreira Brava*, ou *Raiz da Butua*. Desta raiz, cozida em agua, da sua intusaõ bebida, e do seu pó, se contraõ tantas virtudes, e maravilhas, que seria preciso hum livro, para as trazer, e explicar todas com os diferentes modos de applicalla, e usar della. Para o Leitor conhecer se lhe pôde esta raiz ser necessaria, apontarey só as virtudes, que lhes attribuem, sem declarar as circumstancias da applicação, porque a Medicos, e Boticarios pertence esta declaração. Dizem pois, que o pó desta raiz serve para apostemas, ou abcessos interiores, para o pleuriz; para pancadas, ou quedas; para desinchar toda a sorte de tumor; para erisipelas; para curar hernias ventosas, aquosas, e carnosas; para dor de dentes; para dores de cabeça, enxaqueca; para as dores de colica, e de barriga; para as inchaçoens do baço, e da barriga; para curar as camaras; e principalmente de sangue; para as dores de estomago, e para azedumes da boca; para as carnosidades; para todas as suppreffoens de ourina; para abañamentos, e flatos melancolicos; para canceladas; para curar feridas frescas; para curar fogo selvagem, e leicensos; para rebater toda a sorte de veneno; para mordeduras de caõ danado; para curar a ictericia, e para este mal dizem, que he o mayor remedio, que tem o mundo. Parece, que Deos criou esta raiz para remedio universal de doenças, e achaques, em terras, onde não ha Medicos, nem Boticarios. Os diferentes modos de usar della, se acharaõ no Memorial de varios simplicis, que o Doutor João Curvo de Semmedo compoz nos ultimos annos de sua vida, e foy impresso em Lisboa.

BÛTUA. Cidade, e Reyno de Africa,

no Imperio do Monomotapa, nos contornos do rio Zambeze, entre Amara, Gicra, e Bera. *Marmol, Sanfon, &c.*

EUX

BUXA. Em lugar de vinho, he hum pedaço de pao, que se mete no peso, para não deixar fahir o veyo, quando levanta a pedra.

BUXO de Sapateiro. Instrumento de pao, de quasi palmo e meyo de comprimento, redondo, e quasi da feição de gral, com sua cabeça em cima, e com seu assento em baixo; de sorte, que se pôde ter direito, como pao de jogo de bola comprida. Nelle, encoftado ao peito, aparaõ os Sapateiros a sola, e tambem serve de maço, com que dando no cravador, fazem os buracos, em que metem os tornos, com que prêgaõ os saltos de sola. *Buxum sutrinum*, ou *Buxeum sutoris instrumentum*, *i, Neut.*

BUZ

BUZ. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

*Em fim senhor pois todos somos Lullas
Buz nesta boca.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 130.

BYB

BYBLIS. Ilheta do mar Mediterraneo. Ha nella hum Cidade, chamada por outro nome *Melas*. Outros lhe daõ outros nomes. Aristoteles lhe chama *Zephyria*; Callimaco *Mirmallis*; Heraclides *Siphno*, e *Acyton*. *Plin. lib. 4. cap. 12.* Huns Povos de Fenicia, que toraõ seus primeiros fundadores, e se chamavaõ *Byblos*, lhe deraõ seu primeiro nome.

Byblis. Filha de Mileto, e de Ciane, namorada de seu irmão *Cauno*, chegou a descobrirlhe a cegueira da sua paixão; teve *Cauno* taõ grande horror deste incestuoso appetite, que fugio de casa; e ella o foy seguindo por toda a *Caria*, *Lycia*, e outras terras, até que cançada

de seu trabalho, e desenganada da sua pertençaõ, se desfez em lagrimas, e as *Nayades*, compadecidas da sua desceparaçaõ, a converteraõ em hum fonte do seu nome, segundo o refere *Ovidio 9. Metamorph. vers. 662.*

*Sic lacrymis consumpta suis Phæbeja
Byblis,*

*Vertitur in fontem, qui nunc quoque
vallis illis*

*Nomen habet Dominae, ni grâque sub
ilice manat*

No primeiro livro *De Arte amandi*, *vers. 283.* O mesmo *Ovidio* descreve este caso por outro modo, porque diz, que a miseravel se affogara com hum barço:

*Byblida quid referam? vetito que
fratris amore*

*Arfit, & est laqueo fortiter ulta
nefas.*

BYBLO. Cidade da Syria de Phenicia, onde *Venus* foy adorada, e recusando as mulheres de cortar o cabello na solemnidade das exequias de *Adonis*, celebradas no seu Templo, em castigo da sua desobediencia toraõ obrigadas, a ficar hum dia inteiro, em publica Praça expostas à luxuria popular, com ordem que o dinheiro, que ellas ganhassem neste torpe exercicio, se levaria ao thesouro da dita Deosa. Vid. *Lucian. de Deâ Syrâ, tom. 3. pag. 75.* Hoje esta Cidade *Byblo* se chama, *Gibleé*, ou *Gibello*. Tambem *Byblo*, ou *Byblos*, he o nome de hum flor, que antigamente entrava nos ramalhetes. Vid. *Paschaliurn de Coronis, lib. 3. cap. 17. & lib. 10. cap. 11.*

BYRÔ. Val o mesmo que bocadão, na lingua que fallaõ as Portuguezas da India e assim a quantidade de *Berle*, e *arcca*, que de cada vez se mete na boca, se chama hum *Biró* de *Berle*, e esta mesma porção se vende por hum *basaruco*.

BYRRO. Vid. *Birro*.

BYRSA. Vid. *Birsa*.

BYS

Byrso. Atégora não achey esta palavra

vra em Author Portuguez. Porém não fizera escrupulo de utar della para declarar com propriedade, o que na sagrada Escritura, e em muitos Authores de nota, antigos, e modernos, se entende, ou se deve entender por *Byssus*. Huns dizem, que *Byssus*, he certa lãa finissima, outros, que he linho delgadissimo, e a outros lhe parece, que he seda muito fina, e essa branca, segundo a etymologia de *Byssus*, vocabulo Arabico, ou Hebraico, que significa *Fazer alvo*. Mas pelo que pude colher depois de muita hçaõ, e indagação, *Byssus*, nem he lãa, nem seda, nem algodão, nem he linho, ao menos como o nosso, que se tira da casca de huma herva, que tem muitos fios; e o *Byssus*, (como adverte Celio Rodigino, no cap. 8. do livro 23. onde allega com Philostrato (nasce de huma arvore, que no tronco se parece com choupo, ou alemo, e nas folhas com salgueiro *Byssi meminit & Philostratus; homines (inquit) qui secundum Indum flumen habitant, lineis amicitur vestibus, etenim linum in agris plurimum nascitur; calceamenta gestant ex Byblo, seu papyro, nobiliores Byssus induuntur. Byssum verò ex arbore nasci ferunt, quæ basi, populo quidem sit per similis, foliis verò salici.* Tambem *Byssus* não he algodão, porque o algodão nasce em Arbustos, ou frutices, que são plantas pequenas; e o *Byssus*, como já temos dito, nasce em arvores semelhantes a alemos no tronco; e de mais, o algodão se cria em huns bagos, ou folhelhos, que se parecem com avelãa barbada; e não sabemos, que o *Byssus* se

crie em semelhantes casulos; finalmente o algodão se chama em Latim *Gossipium*, ou com nome Grego *Xylon*; e o *Byssus* chama-se *Byssus*; e como não ha cousa, que em cada Nação não mereça o seu nome; não sendo o *Byssus* dos Latinos (como temos visto, nem lãa, nem seda, nem algodão, nem linho, não sey que nome lhe dé em Portuguez, se não *Byssus*. O Critico, a que não parecer bem este nome a portuguezado, tome o trabalho de buscar outro melhor.

BYZ

BYZANCIOS. He o nome de huma moeda dos Emperadores Gregos; e se deriva de *Byzantium*, que antigamente era o nome de Constantinopla. A Carlos de Fresne lhe parece, que o Papa João VIII. foy o primeiro, que deu a esta moeda este nome. Na Epistola 133. diz o dito Pontifice: *Et nostram iram habebit, & mille Byzanteos Palatio nostro componet.* No principio os Byzancios eraõ de ouro, e às vezes lhes dava a gente os nomes dos Emperadores, cujas imagens se viaõ representadas nelles, e assim houve *Byzancios*, que em Latim se chamavaõ *Romanati*, à Romano Diogene; *Constantinati*, à Constantino Duca; *Michaelati*, à Michaelé Duca; *Manuelati* à Manuele Duca. Tambem houve *Byzancios* de prata, particularmente no Reyno de Chypre, que era dos Lusinhanos: e estes *Byzancios* de prata nas Constituições de Odon, *L. A. in Cypro, Anno Christi* se chamavaõ *Byzancii Albi*.

C

CA

CA'. Antigamente valia o mesmo que *Porque*. (Outro serviço fez elle, que El Rey mais lhe agradeceo, *Cá* ouvindo dizer o dito Pedro Fernandes Zurara, na tomada de Ceuta, cap. 55. Neste sentido, *Cá* parece derivada do Latim *Quia*.

CAB

CABAÇO. Vid. tomo 2. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: queres bom cabaço, semeao em Março.

CABAÇO. De fazer manteiga, como se usa no Minho. *Cucurbita longioris cortex, agitando lacti ad faciendum butyrum*. Plinio Historiador, descrevendo o modo de fazer manteiga, usado no seu tempo, diz: *Fit butyrum crebro jaclatu in longis vasis, angusto foramine spiritum accipientibus sub ipso ore, alias preligato*.

CABANA. Vid. tomo 2. do Vocabul.

CABANAS, chamaõ em Lisboa a huma moda de sejes, cubertas de hum couro, sem caixa.

CABARBANDA. He o nome dos cingidouros, ou bandas com que os Persianos, e Mogores se ataõ, saõ de seda tecida com ouro, ou prata. Os Banianes, e outros Gentios, que naõ saõ de casta de servir na guerra, ataõ à roda da cintura Cabarbandas, ou cingidouros de casta, irmãas da cabaya.

CABAYA. Vid. tomo 2. do Vocabulario He o nome da tunica, ou roupa, de que se vestem todos os moradores do Indostaõ. Chega ao artelho; as mangas saõ taõ compridas, que arrastaõ, quando se despe a cabaya; mas vestindose, puxaõ tanto, que ficaõ franzidas, e saõ taõ estreitas, como o braço. Saõ justas no corpo, e franzidas da cintura para baixo. Na China se fazem humas sedas, como o gorgoraõ, a que chamaõ Ca-

bayas. (Os Principes da Gentilidade da India, quando querem fazer honra a alguem, ou mostrarem lhe sinal de amor, costumaõ mandarem lhe dar huma veste, à que elles chamaõ Cabaya. Barros, Dec. 4. fol. 318)

CABEÇA. Vid. tomo 2. do Vocabul. Outros Adagios da Cabeça.

Naõ sejas fornecira, se tendes Cabeça de manteiga. Enfaboar a Cabeça do alno, perda do sabaõ. A Cabeça do velugo, come o sesudo, e da boga dá à sua sogra. Quem pedra para cima deita, cahelhe na Cabeça. Se queres chfermar, lava a Cabeça, e vaite deitar. O mulato sempre parece alno, quer na Cabeça, quer no rabo. Preguiça naõ lava a Cabeça, e se a lava, naõ a penteia. A quem tem Cabeça, naõ lhe falta carapuça. Boa he a fazenda, quando naõ lobe à Cabeça. Com Cabeça de lobo, ganha o raposo. Escarmentar em Cabeça alheia. Ainda que João Vaz tem besta, naõ deixaõ de lhe dar na Cabeça.

CABEÇAL. Vid. tom. 2. do Vocabul. Adagios Portuguezes do Cabeçal.

Embora vas mal, onde te poem bom Cabeçal. Mal sobre mal, pedra por Cabeçal.

CABEÇAS. As botas dos Villoens constaõ de alças, e Cabeças; estas saõ a parte inferior, e rosto do sapato, que se coze com as alças.

CABECEIRA. Vid. tom. 2. do Vocabul. Adagios Portuguezes da Cabeceira.

Em meta redonda naõ ha Cabeceira. Naõ está fóra de canceira, quem os pés muda para a Cabeceira.

CABELLEIREIRO. Vid. Cabelleira, no 2. tom. do Vocabulario.

CABELLUDOS. Dioenéo, Filosofo Egypcio, cognominado *Boroista*, porque ensinara a Filosofia a hum Rey dos Godos, chamado *Boroista*, que reynava no tempo de Cesar Augusto, chamou aos Godos Cabelludos, e os induzio a tra-

zer cabello comprido , para se differencarem dos sacrificadores , que elle instituiu ; e a que elle chamou *Pileati* , isto he , cubertos de hum barrere , ou chapéo. Estes *Pileatos* eraõ rapados , e nunca se descapuçavaõ , nem quando offereciaõ seus sacrificios ; e eraõ taõ authorizados , que segundo conta Pedro Patricio in *Eclog. Legat.* Decebalo , Rey dos Dacos , tendo mandado ao Emperador Trajano huns Embaixadores da ordem dos *Capillatos* , que eraõ os de menos authority , lhe mandou outros da gerarchia dos *Pileatos* , para fazer a sua Embaixada mais authorizada , e fazer ao Emperador mayor obsequio. Não obsta , que antigamente os Godos , e outras Naçoens do Norte , não tenhaõ sempre feito grande estimação de hum bom cabello , e não o tenhaõ sempre criado com grande curiosidade , e cuidado. Até nas mulheres era prerogativa , principalmente nas donzellas , porque as casadas andavaõ com a cabeça cuberta , ao contrario das virgens , que andavaõ com a cabeça descuberta , com o cabello folto , ou atado com huma fita , e deixado cahir pelos hombros. Longol. liv. 2. tit. 14. liv. 20. e 21. e segundo a descripção de Virgilio no 1. da Eneida , parece , que era muito antigo este costume

Virginis os , habitumque gerens , & virginis arma ,

Spartane , dederatque comam diffundere ventis .

Nesta materia , como em outras muitas , sempre foraõ muito diversos os gostos das Naçoens. Em humas , como em Turquia , rapaõ os homens a cabeça , e deixaõ crescer a barba. Em outras , como na Persia , rapaõ a cabeça , e a barba , só criaõ bigodes. O que para Religiosos he modestia , e decoro , para seculares seria desalinho , e indecencia. Antigamente os Reys de França , querendo castigar o delito de algum Principe , o mandavaõ rapar ; neste estado não oufava apparecer no publico. Os Reys dos Longobardos faziaõ o mesmo com os que tinhaõ conspirado contra a sua pessoa , ou con-

tra o Estado. No seu Glossar. Archeol. traz Spelman muitas outras noticias sobre esta materia.

CABICANQUA. Conta o Padre Fr. Francisco do Desterro , Religioso de S. Bernardo , que sendo de dezaseis annos , pouco mais , ou menos , passara por huma terra , a que chamaõ *Aguiar da Beira* , perto de nossa Senhora da Lapa , do Bispaõ de Lamego , e ouvindo Missa ao Paroco , lhe ouvira na Estação pedir hum Padre nosso pela alma de Martim Gonçales , que matou a *Cabicanqua* , e perguntando a hum velho , que bicho era aquelle , que tanta lembrança deixou para o matador ser encomendado na Estação , elle lhe respondeo : Senhor , isto foy hum cato , que succedeo ha tantos tempos , que só se sabe por tradição ; e he o caso , que vindo a esta terra huma cegonha , se foy pôr no campanario da Igreja , onde esteve muito tempo , e como estes passaros nestas terras não são conhecidos , porque nunca se viraõ nelas , senaõ naquella occasião , o Povo vendo a grandeza do seu bico , e a matraca , que com elle fazia , entendeo , que era cousa do outro mundo , e que os havia de engolir a todos , e determinaraõ por livrarem as vidas , não irem mais à Igreja , em quanto aquelle animal não desamparara aquelle sitio , o que executaraõ inteiramente , porque a Igreja se não abrio , em quanto a cegonha viveo ; e elles hiaõ ouvir Missa a humas Capellas , que estavaõ fóra da Villa. Passado algum tempo , veyo àquella terra hum homem , e perguntando se se diria logo Missa , lhe responderaõ que não , porque elles a ouviam em humas Capellas fóra , pela causa referida , e estas , que já se tinhaõ dito. O homem compadecido da simplicidade daquella gente , pedio , que lhe mostrassem aquelle monstro , porque procuraria livrallos de taõ grande oppressão ; e que esperava o agradecimento do risco , em que se queria pôr para lhe fazer este bem. Ouvindo o Povo esta proposição , lhe fez grandes offerecimentos , e o levarãõ à vista do campanario , onde estava

estava a cegonha, e conhecendo-a, mandou buscar huma espingarda, e com ella a derrubou. Vendose livres do grande susto, em que os tinha posto aquelle passaro, lhe pagaraõ muito bem o beneficio, e se foy seguindo a sua jornada, deixando seu nome perpetuado naquella terra. Dalli por diante sempre lhe encomendaraõ sua alma na Estação. Passados trinta annos, pouco mais, ou menos, foy o dito Padre prégar as Bullas, e perguntando ao Paroco se se encomendava ainda a alma do tal homem, lhe disse, que elle tirara este abuso; mas que no rol dos encomendados estava o matador da *Cabicanqua* em primeiro lugar. Poderá haver disto alguns quarenta annos.

CABÍDA. Valimento. Ter cabida. Ser valido. Vid. Caber. Vid. Ter valimento com alguém.

CABÍRES. Certos Deoses muito venerados na Samothracia, Ilha do mar Egeo. Derivate este nome de *Cabir*, que no idioma Hebraico quer dizer *Grande, Poderoso*. Por isso Varro os tem chamado *Viri potentes*; e com esta supposição eraõ raõ venerados, que era crime nomeallos fallando com o Povo; e para os que eraõ admittidos ao conhecimento dos seus mysterios, era taõ favoravel a opiniaõ, que havia da efficacia da sua protecção, que o Povo tinha por cousa certa, que elles impetravaõ quanto pediaõ. Segundo alguns, estes taõ poderosos Deoses eraõ o Ceo, e a terra. O Commentador de Apollonio de Rhodes diz, que no principio os *Cabires* foraõ dous, a saber, *Jupiter*, e *Bacco*; e depois nomea outros tres, que saõ *Axieros*, *Axiokersa*, e *Axiokersos*, finalmente nomea hum quarto, chamado *Casmillo*, que he *Mercurio*. Samuel Bocharto deriva estes nomes da lingua Hebraica, e o mostra dizendo, que *Axieros* he o mesmo que *Achasi erets*, isto he, *Possessio mea terra*, e assim deve de ser *Ceres*; *Axiokersos*, e *Axiokersa*, querem dizer, *Possessio mea, excidium. & mors*, que indubitavelmente saõ *Plutaõ*, e

Proserpina, no tocante a *Casmillo*, parece, que antes era o Ministro dos Deoses *Cabires*, que he hum delles. E assim diz Plutarco, que os Gregos, e os Romanos davaõ este nome ao mancebo, Ministro do Templo de Jupiter, como tambem os Gregos o davaõ a Mercurio. Diz Servio, que no idioma Toscano Mercurio era chamado *Casmillo*, como Ministro dos Deoses. Strabo faz menção da opiniaõ dos que crem, que naõ havia mais que tres Deoses *Cabires*, como tambem tres *Nymphas Cabires*, *Cabiros tres*, & *tres Nymphas Cabiridas*; e certamente eraõ só tres no principio, como o affirma Tertulliano no livro dos Espectaculos. Tem para si Macrobio, que os Deoses, que por Eneas foraõ levados de Troya para Italia, eraõ estes Deoses *Cabires*, e por isso lhes chama Virgilio *Os Grandes Deoses*. Neste culto, outras Naçoens imitaraõ aos Egypcios, e tiveram tambem seus *Cabires* com Templos em que os adoravaõ. Escreve Herodoto, que Cambyfes, Rey da Persia, passando pelo Egypto, e tratando com zombaria, e desprezo tudo a que os Egypcios tinhaõ mayor veneração, entrara no Templo dos *Cabires*, e depois de muitos escarnos, queimara todos os Idolos, que nos ditos Templos achara. *Sanchoinathon*, allegado por Eusebio, livro 1. da *Preparação Evangelica*. *Damasico in Photion*. *Hesychio*, *Causobono Bochart*. *Meursio nas Festas dos Gregos*.

CABO de Boa Esperança. Promontorio. Vid. Cabo tomo 2. do Vocabulario.

Cabo de Boa Esperança. Deraõ os Portuguezes este nome a huma flor, que veyo do Cabo da Boa Esperança. Tem as folhas vermelhas com visos de ouro. Tarda annos em nascer. Dase em Portugal, e se cultiva nos jardins de D. Francisco de Sousa. A esta flor fez hum curioso este Soneto.

*Esta nova Africana flor , vestida,
Ouro purpureo , purpura dourada,
Do Tormentoso Cabo trasladada,
Dos nossos olhos nunca conhecida.
As vistas busca , as attenções convida,
Pois que rica se vê , se ostenta ornada,
Entre luzidos rayos encarnada,
Entre encarnados nacaes luzida.
Quando os realces , quando os resplandores
Da purpura consegue , do ouro alcança,
Resplandece na cor , no metal arde.
E se tarda em nascer mais que outras flores,
Como natural he de huma esperança,
Traz da patria a razão , para que tarde.*

Cabo , termo de Sapateiro. O que cresce de linhas, com que se cozeo a sola.

De Cabo a rabo , chularia , id est , do principio até o fim, *A capite ad calcem.*

CABOEIRO. O pescador, que pesca com covo. Assim lhe chama o vulgo em algumas partes, e particularmente na Villa de Setuval. Poderá ser corrupto de *Coboeiro*, ou *Corvoeiro*.

CABRA. O Adagio Portuguez diz, *Cabra manca não faz festa.* Por não poder alcançar o gado, quando fogindo do Sol se vay pôr à sombra, chega a pobre Cabra tão tarde, que acha o gado já em estado de se levantar, para ir pastar em outra parte.

CABRIOLA. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Não sou tão destro não como o Nicolas. Para fazer nos ares Gabriolas.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 155.

CABUL. Cidade, e Reyno da India, nos Estados do Mogor. A Cidade he grande, e em todo o Reyno ha muito negocio, pela quantidade do almiscar, sedas, reubarbo, e outras drogas, que vem do Cathay.

CAC

CACA. Irmãa de Caco. Dizem alguns, que revelara a Hercules o furto, que seu irmão fizera, e que por isso fora venerada dos Romanos, que lhe consagraraõ huma Capella, em que as Vestaes lhe offerenciao sacrificios. *Servius in Æneid. lib. 8.* Mas Virgilio neste lugar, e Ovid.

Tom. I.

lib. I. Pastor. contaõ muito diversamente o descobrimento deste furto.

Caca. Immundicia de menino.

CÁCARACÁ. Voz, que imita a do gallo. Usa o vulgo desta expressãõ, falando em cousas de pouco preço, de pouca estimaçãõ, v. g. Palavras, negocios &c. de Cácaracá. Como ninguem faz caso do canto do gallo, tambem ninguem o faz das cousas de Cá caracá. *Res nihili, Res nullius pretii. Res nullius momenti.*

CACARÊOS. Moveis de pouco preço.

CACATOUS, ou *Cacatuã.* He o nome de huma casta de papagayos, todos brancos, tem na cabeça hum pennacho nacrado, que lhe dá muita graça. Na Relaçãõ da sua viagem pela Persia, fol. 144. diz Thomás Herber, que esta casta de papagayos se acha na Ilha Mauncia. Na Relaçãõ da sua viagem de Siaoõ diz o Padre Tachard, que da Ilha de *Cacatua*, que fica na Sunda, perto da Ilha de Java, tomaraõ os ditos papagayos o seu nome. Em Lisboa tenho visto dous destes passaros.

CAÇA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Outros Adagios da Caça.

Andar como toraõ morto à Caça. Bom caõ de Caça, até a morte dá ao rabo.

CACHA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Na India se dá este nome a huns panos de algodãõ ordinarios, que se fazem no Malabar. Dizse Caixa, e Caxarra. Cochas he moeda de cobre da China.

P

CACHA-

CACHAÇAÕ. Pancada no cachaço. *Cervicis percussio, onis, Fem.* Deulhe hum Cachaçaõ. *Cervicem percussit.*

CACHETE. Dar de cachete, frase vulgar, he dar com porfia, repetindo, e em certo modo imprimindo com finete, que no idioma Francez se chama *Cachet.*

CACHIMANHA. No Thesouro da lingua Portugueza, pag. 2. col. 3. acho esta palavra vertida em Latim por *Sublaqueatio.*

CACHIMÔNIA. Termo do vulgo. Vid. Juizo, Prudencia, Sagacidade.

*Que o da Cachimonia escura
Nãõ queira apparecer lá,
Faz bem, porque no Zenith,
Nãõ tem as trevas lugar.*

Oraç. Academ. de Fr Simão, pag. 105. Certo Cavalheiro ouvindo em Lisboa dizer, que hum seu parente no Brasil tinha Cachimonia, imaginando, que Cachimonia era alguma fazenda, perguntou a quem lho dizia, Este meu parente, quanto terá de Cachimonia cada anno?

CACHIMBACHES. Mercancia miuda de ferro, cobre, ou lataõ, v. g. Facas, navalhas, thesouras, castiças, caldeiras &c. *Minuta, ac varia merces præfertim ex ferro, aut ære.* Os Francezes lhe chamaõ *Quincaille*; e no seu Dictionario Etymologico Menage o deriva de *Quisquilia*, que no Latim quer dizer, *Maravalhas, casquilhas, aparas da fruta &c.*

CACHORRO. Vid. tom. 2. do Vocab.

Cachorro do mato. He o nome do animal, a que o Gentio do Brasil chama *Tai-ibi*, e outros da mesma terra, *Carigueya*, e *Sarigoi*. Tem cabeça de raposa, barbas de gato, dentes de caõ, particularmente quatro, pouco pescoço, e grande rabo, com o qual ao modo de bugio se dependura nos ramos das arvores. Muito fede a sua carne, mas nãõ deixãõ de comella. Dizem, que o rabo deste animal he singularissimo remedio para dores Nephriticas; huma dragma delle cortada miudamente, faz lançar a pedra, desobstrue, e alimpa os vasos ure-

teros, e mitiga a dor das colicas.

CACHUCHO. Peixe do mar. Os Castelhanos lhe chamaõ *Dentõn*, e nisto se conformaõ com os nomes, que lhe daõ muitas outras Naçoens; porque os Gregos lhe chamaõ *Synodon* de *Odon* genit. *Odontos*, que quer dizer *Dente*; os de Marilha lhe chamaõ *Dente*, os Italianos *Dentale*; Alberto lhe chama *Dentatus*; Aldovrando, *Dentex*, e outros *Dentalix*; todos estes nomes fazem alluãõ aos dentes deste peixe, que lhe sahem hum pouco fóra da boca, e com que quando pode, fere os pescadores; ou lhe deraõ este nome, porque tem muito dente, segundo o descreve Aldovrando, *Os habet satis amplum, valdèque denticulatum, præter enim minores, ac serratos dentes, quibus maxilla arman- tur, earum superior quinis aliis, inferior verò octonis permagnis, canisque simili- mis horret.* Aldovrando de *Piscibus* pag. 162. Supponho, que neste lugar falla Aldovrando em cachuchos muito mayo- res, que os nossos de Lisboa.

Cachucho. Tambem deve ser cousa muito differente de peixe, pelo Latim, que lhe dá o Padre Bento Pereira no Thesouro da Lingua Portugueza, onde diz, *Cachucho, Medulla Calami, vel Plumæ.*

CACICOS. He o nome dos Governadores, ou Principes subordinados aos antigos Incas, ou Emperadores do Perú. A gente mais nobre, originaria da terra, ainda conserva estes titulos de Incas, e **Cacicos**, sem embargo de ficarem sujeitos aos Principes da Ilha de Cuba; na America Septentrional tambem se chamaõ **Cacicos**, quando os Castelhanos se apoderarãõ della.

CACIS, ou **Cassis.** Vid. tom. 2. do Vocabulario. Na sua Bibliotheca Oriental, fol. 262. col. 1. diz Herbelot, que no Arabico *Cassis* val o mesmo que *Cass*, e significa *Velho*, em Latim *Senior*, e por isso se toma por Sacerdote, ou Bispo Catholico. A origem he Syrica, porque *Casch* no dito idioma quer dizer *Envelhecer*, e *Chaschischo*, he *Velho*, ou *Sacerdote*,

dote. (Veyo hum *Cassis* para ir prégar de Masamede por aquellas partes. Decada 4. de Couto, livro 2. cap. 1. fol. 20. col. 4.)

CACO. Pastor de Italia; tinha assentado a sua vivenda no monte Aventino, que depois ficou encerrado no circuito de Roma, e em todos aquelles redores commettia cruéis latrocinios. Dizem, que Hercules, tornado de Hespanha, aonde tinha morto a Gerião, passara perto do monte Aventino com o gado deste Rey, que elle levava, e que de noite lhe roubara Caco alguns boys, puxando por elles pelo rabo, para os metter na sua caverna, sem apparecerem pizidas da preza. Conhecido o furto, foy Hercules pelos redores da caverna buscando o gado, que lhe faltava, sem vir-lhe ao pensamento, que os boys estavam na caverna, porque os vestigios indicia-vaõ o contrario. Entretanto ouviu Hercules huns berros, que deu hum dos boys, ao qual deu o cheiro dos seus companheiros; e logo arrombou a porta da caverna, e com a clava estendeo ao ladraõ. Dizem os Poetas, que Caco era filho de Vulcano, e lançava fogo pela boea, por ventura porque depois de roubar as casas, as queimava. A isto accrescentaõ, que elle era Gigante monstruosamente grande, que vivia de carne humana, e era meyo homem, como nos pintaõ os Satyros. Dizem outros, que Caco era hum Principe da Hespanha Tarraconense, que deu seu nome ao monte *Caco*, hoje *Moncayo*, no Aragaõ, nos confins de Castella a Velha. O qual Principe era enormemente feyo, e de condiçaõ taõ fero, que por isso lhe chamaraõ meyo homem. Tambem dizem, que fora o inventor de certas armas de fogo, e de huma polvora, quasi semelhante à que hoje se usa; do que tomaraõ motivo para chamar-lhe *Filho de Vulcano*; e finalmente, que perseguira a Hercules, e fóra atraz delle até Italia, onde lhe roubara quatro dos seus boys. *Tit. Livio lib. 1. Virgil. Eneid. 8. Gerund. liv. 1. Paralipom. Hispan.*

Tom. I.

Caco Licinio, grande Capitaõ dos Lusitanos se chamava *Caco*. Vid. *Moncayo*, no quinto volume do Vocabular.

CAÇOLA. No Alentejo he tigella de fogo.

CAD

Adagios Portuguezes do Cada.

Cada formiga tem sua ira. Cada cabelo faz sua sombra na terra. Cada mosca faz sua sombra. Cada terra com seu costume. Cada Bofarinheiro louva seus alfinetes. Cada ovelha com sua parclha. Cada carneiro por seu pé pende. Cada dia peixe, amarga o caldo. Cada coufa a seu tempo. Cada cuba cheira ao vinho, que tem. Cada feira val menos, como burro de Vicente. Cada porco tem seu S. Martinho. Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Adagios Portuguezes do Cada hum.

Cada hum dança, como tem os amigos na sala. Cada hum canta como tem graça, e casa como tem ventura. Cada hum falla como quem he. Cada hum sente o seu. Cada hum trate de si, e deixe os outros. Cada hum sente o frio, como anda vestido. Cada hum se contente como que Deos lhe dá. Cada hum estenda a perna, aonde tem a cuberta. Cada hum despende, como seu braço se estende. Cada hum veja o paõ, que lhe ha de abastar. Cada hum diz da feira, como lhe vay nella. Cada hum acode aonde lhe mais doc. Cada hum faz no que sabe. Cada hum chega a braza à sua sardinha. Cada hum solga com o seu igual. Cada hum faz como quem he. Cada hum falla do que trata. Cada hum falla da festa, como lhe vay nella. Cada hum falla, como quem he. Cada hum em sua casa he Rey. Cada hum colhe, como semea. Cada hum como se amanha. Cento de hum ventre, Cada hum de sua mente.

Adagios Portuguezes do Cada qual.

Cada qual com seu igual. Cada qual em seu officio. Cada qual he senhor de sua vontade. Cada qual sabe para seu proveito. Cada qual sente o seu mal. Cada qual com seu pedaço de mau caminho.

P ij

CADA

CADAVÉR. Derivase do verbo Latino *Cadere, Cahir*; porque sem alma o corpo não pôde estar em pé, e cahe. Houve quem com galantaria derivou o vocabulo Latino *Cadaver*, das primeiras syllabas destes tres nomes *CAro DAta VERmibus*. Com muitas, e muito differentes ceremonias tratarão os Antigos os Cadaveres de seus defuntos; huns os queimavaõ, outros os embalsamavaõ, outros os comiaõ, outros os enterravaõ, e nestas funebres funçoens se observavaõ diversos ritos. Quando sobre a pyra, ou monte de lenha se estendia o Cadaver, abriaõlhe os olhos, como se o quizessem obrigar a olhar para o Ceo, e depois de o chamarem muitas vezes em alta voz pelo seu nome, o mais chegado dos parentes pegava na lenha o fogo com huma tocha, virando as costas, para dar a entender, que com grande seu pezar, fazia ao defunto este fraco serviço. Segundo Plinio, o costume de queimar os Cadaveres, não foy muito antigo em Roma, porque diz, que até Sila não se acha, que pessoa alguma da familia Cornelia fosse queimada. Porém este mesmo Author se contradiz a si proprio, porque diz, que El Rey Numa prohibio, que se agoassem com vinhos as fogueiras dos Cadaveres; e affirma Plutarco, que o mesmo Numa ordenara, que depois de morto não queimassem o seu corpo; mas que se fizessem duas sepulturas de pedra, huma para os seus ossos, e outra para os livros sagrados, que elle compuzera sobre a Religiaõ, e culto dos Deoses: donde se colhe, que o costume de queimar os corpos quasi he tão antigo, que já no tempo de Numa Pompilio era usado. Em Cicero achamos, que o uso de enterrar os corpos, foy introduzido em Athenas por *Cecrops*, e que os lançavaõ na cova para a parte do Poente, ao contrario dos Megarenses, que enterravaõ os seus defuntos com a cara para o Nascente. Em toda a Grecia muito tempo durou o costume de enterrar os corpos; o de os queimar veyo dos *Gymnosophistas da India*, que nelles

era muito antigo. Os Egypcios embalsamavaõ os corpos dos mortos, a fim de os preservar da corrupçaõ. Os Ethiopes variavaõ; ora os entregavaõ às correntes dos rios; e ora os encerravaõ em hum vaso de barro. Vid. *Herodotus, e Strabo*. Os Indios em algumas terras comiaõ, para com esta barbara fúnebre communicarhe huma segunda vida; mudando-os como alimentos na sua propria substancia. Os a que Herodoto chama *Macrobios*, isto he, *de vida dilatada*, deixavaõ secar os corpos, e depois de mirrados, lhes pintavaõ o rosto, restituindo lhes sua cor natural; e depois de os guardar em columnas de vidro o espaço de hum anno, os expunhaõ à vista do Povo, em algum lugar junto à Cidade. Escreve Diodoro Siculo, que certos Povos queimavaõ os corpos, e depois de recolher as cinzas, e os ossos, metiaõ estas reliquias no vão de humas estatuas de ouro, ou prata, ou barro, segundo o cabedal de cada hum. Os Garamantes, Povos da Lybia em Africa, enterravaõ os seus na area das prayas, para serem lavados das ondas do mar. Depois de queimado, e consumido o corpo do defunto, e despedidos delle os parentes, e amigos, com este ultimo a Deos, *Vale in æternum, nos eo ordine, quo natura voluerit, sequemur*; os da familia ajuntavaõ os ossos, e as cinzas, e depois de regallos com agoa lustral, os metiaõ em urnas para os levarem à sepultura, e sobre elles derramavaõ lagrimas, que se recebiaõ em huns vidrinhos, chamados *Lagrimatorios*, e tudo juntamente com a urna se depositava no sepulchro. Não he facil de saber o modo, com que recolhiaõ estas cinzas, sem virem misturadas com as da lenha, e outra materia, que com os corpos ficava queimada. Faz Plinio mençaõ de huma casta de linho, chamado *Aibesto*, isto he, *Incombustivel*, com o qual se faziaõ teas, em que não tinha poder o fogo; destas teas se podiaõ fazer mortálhas, e envolver nelhas o corpo, de sorte, que as suas cinzas se não misturassem com as da lenha; mas

contra

contra isto está , que o mesmo Plínio certifica , que este genero de pano era muito ralo , e se reservava para os Reys. Podia ser , que para este effeito usassem de outra tea , feita da pedra *Amianto*, com o segredo , que então havia para a fiar , como o dá Plínio a entender , e affirma Plutarco , que no seu tempo havia na Ilha de Negro ponto huma pedreira deste genero de pedra, e ainda hoje se acha della na Ilha de Chypre , e em outras partes. Finalmente podiaõ usar de outras traças , como seria , pôr o cadaver na fogueira dentro de huma tumba, ou ataude de cobre , ou de ferro, do qual era muito facil tirar depois as cinzas , e os ossos. No seu Tratado do luto traz Luciano , com a sua costumada galantaria, muitas outras ceremonias, usadas no acompanhamento, e enterro dos mortos.

CADAVERICIO. Couza de cadaver. Nos corpos dos mortos tem alguns Filozofos imaginado huma certa fórma substancial , a que elles em Latim barbaro chamaraõ *Cadavereitas* ; e a alguns Medicos Portuguezes ouvi chamarlhe com outra semelhante barbaridade, *Fórma Cadavericia* , que (como advertio Chauvin no seu Thesouro Filosofico) não he hoje admittida, porque a materia do cadaver he a mesma, que a do corpo, que dantes era animado, e toda a mudança consiste em q pouco a pouco perdem os órgãos a sua figura , e em certo modo vão cahindo ao mesmo passo que nos espiritos , e no sangue vay cessando o movimento. Dizem outros *Cadaveriço*.

CADEA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cadeas do carro. São huns paos , que atravessaõ em cruz as mesas , e cabeça-lho , sobre as quaes se pregaõ as taboas do leito , e estas costumaõ ser quatro.

CADEIRINHAS. Jogo de meninos. Levam a alguém em Cadeiras , he dous travarem as mãos pelos pulsos , pegando cada hum com a mão direita no seu pulso esquerdo , viradas as mãos para baixo , e com a mão esquerda pegando no pulso do outro , e fazendo hum como assento , leyar alguém nesta fórma.

Tom. I.

CADEXO. Troço de seda , ou retroz

CADI. No Imperio Ottomano , *Cad* ordinariamente se toma por Juiz de huma Cidade. Os Juizes das Provincias se chamaõ Mollas. Vid. Cadis.

CADÍMO. Tambem poderás chamar ao ladraõ Cadimo , *Optimus latro* , ou *Furum optimus* , à imitação de Catullo, que diz , *Furum optime*. Jano Langlêo, na sua obra intitulada , *Otium Semestre* pag. 484. glossando este lugar de Catullo , diz : *Lepidè optimum furem vocat Catullus , cum callidissimum , & furacissimum significet , quasi ulla in vitiiis bonitas esse possit.*

Não tem boca mais Cadima

E em tal mentir de obra prima

Não se vio engenho tal.

Obras Metric. de D. Franc. Man. tom. 2. pag 205. col. 2.

CADIS. Juizes das causas civis no Imperio do Turco. Tomaõ conhecimento dos negocios espirituaes no Biledgerid , em Africa. Vid. Cadi.

CADIZADELITAS. Seita de Mahometanos , que em muitas cousas imitaõ a dos Estoicos. Não se achaõ em banquetes, nem em festas , e em todas as suas acçoens affectaõ huma notavel gravidade. Continuamente , assim em particular, como no publico , fallaõ em Deos. Alguns delles misturaõ a observancia da ley de Christo com a de Maoma. Estes tem sua vivenda nos confins da Ungria, e da Bosnia ; lem o Euangelho em lingua Esclavonica , e o Alcoraõ em Arabico. Bebem vinho no mez de Ramazan , que he o mez do jejum dos Mahometanos, mas não deitaõ nelle canella , nem outras drogas , e assim entre elles o vinho he licor permittido. Querem bem aos Christãos , e os defendem quanto podem. Crem , que Maoma he o Espirito Santo, e que o baixar das linguas de fogo no Pentecostes , foy figura da vinda deste falso Profeta. Tambem se circuncidaõ como os Judeos , e para authorizarem a sua circuncisaõ , se valem do exemplo de Jesus Christo. *Ricant , Histor. do Imperio Ottomano.*

Pij

CADMO.

CADMO. Filho de Agenor , Rey de Phenicia , que por seu pay foy mandado em busca de sua irmã Europa , que Jupiter havia roubado ; mas vendo , que em dilatadas , e perigosas jornadas não podia colher nova alguma , foy consultar o Oraculo de Delphos , que lhe ordenou mandasse fundar huma Cidade, aonde hum boy o levaria. Primeiro que tudo , pondose em estado de offerecer sacrificio aos Deoses , enviou seus companheiros para a fonte de Dirce , pouco disttante , para ter agoa ; mas sahio hum Dragaõ , que os comeo. Para o consolar no sentimento desta perda, Minerva lhe aconselhou fosse matar a fera homicida , e semeasse no campo os dentes , como fez , e delles vio nascer outros tantos homens armados , que pelejando huns com outros, se mataraõ, excepto cinco, que sobrevindo a este detracto , o ajudaraõ a edificar esta Cidade, que foy Thebas, aonde residio , e reynou muitos annos. Casou com Harmonia, ou (como quer Ovidio) Hermiona, filha de Marte , e de Venus , que lhe deu muitos filhos, os quaes pereceraõ todos miseravelmente. Foy Cadmo lançado fóra de Thebas por Amphiaõ , e acompanhado dos seus Phenicios , se passou à Europa. Ha opiniaõ , que trouxe dezaseis letras do Alfabeto Grego, que ensinou a compor em prosa , e foy o primeiro, que collocou estatuas nos Templos dos Deoses. Porém incorreo na indignação de Marte , e elle , e mais a mulher foraõ mudados em Serpente, por ter morto ao Dragaõ , que guardava a fonte de Dirce. Bocharto pretende provar, que Cadmo era hum daquelles Cadmoenos , dos quaes faz Moysès menção no Genesis , cap. 15. vers. 19. Verdade he, que neste lugar o texto diz *Cadmoenos* , porém S. Jeronymo , e outros Interpretes da Biblia, lem Cadmoenos. Este nome pois *Cadmoenos* , foy dado a estes Povos , porque o seu domicilio para o monte Hermon , era a terra mais Oriental. E he provavel , que a mulher de Cadmo tomou deste monte *Hermon* , o

nome de *Hermiona* ; e como estes Povos faziaõ parte dos *Heveos* , fingio a Fabula , que Cadmo , e Hermiona foraõ mudados em Serpentes , porque no idioma Syriaco *Heveo* , significa *Serpente*. A isto accrescenta a Fabula , que dos dentes , que Cadmo semeara , nasceraõ huns soldados armados , que reciprocamente se mataraõ , e que do estrago só ficaraõ cinco, que se apoderaraõ da Boecia. Segundo o dito Bocharto , todas estas circumstancias são ingeniosas allusões aos termos Phenicios, ou Hebraicos ; os dous vocabulos *Sene naos* , significaõ igualmente *Dentes de Serpente* , e *gumes de aço*. Escreve Hygino foy o primeiro, que em Thebas achou aço ; e parece , que por isso a pedra metalica , da qual se tira o cobre , ou o aço , se chama *Cadmia*. Estes soldados armados se reduziraõ finalmente a cinco , porque a palavra *Hames* , significa *Cinco* ; tambem significa hum soldado *Cingido* , e *aparelhado para combater*, porque os soldados se cingiaõ pela quinta costella. Contra o que acabamos de dizer , dizem huns Interpretes de Pladaro , que Cadmo , e Harmonia chegados a huma decrepita velhice , por graça especial dos Deoses , foraõ levados aos campos Elysios em hum carro tirado por dous Dragões ; o que sem duvida terá dado motivo para a Fabula. Euhemero , natural da Ilha de Cos , no livro 3. da sua Historia sagrada quer, que Cadmo fosse cunheiro del Rey dos Sidonios , de cuja Corte tirara huma certa mulher gaiteira, ou tangedora de frauta , da qual houve Samelé , que elle fez fechar com Bacco em huma arca , e a mandou lançar no mar , por se ter entregue a Jupiter. Os que allegorizaraõ esta Fabula , dizem, que Cadmo fora Principe muito valeroso, que conquistara à espada o Reyno de Boecia, do qual era Rey Draco, que tivera a habilidade de semear discordias nos seus subditos , que tirando huns aos outros as vidas , lhe abriaraõ o caminho, para se apoderar do Reyno. Aos Poetas deu esta historia lugar , para fingirem, que

que elle matara hum Dragaõ , e que dos seus dentes semeados nasceirão huns homens , que mutuamente se degollaraõ.

CADUCÁRIO. Termo de Direito. **Ley Caducaria.** No tempo do Emperador Augusto foraõ feitas as Leys Caducarias , para acrescentar o thesouro, que as guerras civis haviaõ esgotado. Constatavaõ estas Leys de muitos artigos. I. Todo o homem solteiro, que queria viver no celibato, não podia lograr legado algum, senaõ casasse antes do tempo determinado pela ley, e o legado feito em seu favor por testamento, voltava para o fisco. II. Os que não tinhaõ filhos, perdiaõ ametade do que se lhes deixava em testamento, e isto he o que em termos Forenses se chamava *Pæna orbitatis*. III. Tudo o que era deixado em testamento a pessoas, que morriaõ vivendo o testador, ou depois d'elle morto, antes da abertura do testamento, pertencia ao fisco. IV. Todo o herdeiro, que se descuidava de tomar vingança da morte da pessoa, da qual ficava herdeiro, perdia a herança, e esta era para o fisco. *Lex Caducaria. Ulpian. tit. 28. Regular. Lex, quæ Caducorum jus introduxit.*

CAF

CÁFARE. Vid. Cafre. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Os Mahometanos de Surrate chamavaõ aos Portuguezes Cafares. (Que não quizesse pelejar com aquelles Cafares, que assim nos chamaõ elles por desprezo, que tanto quer dizer, como *Cafres*. Couto Dec. 7. liv. 9. fol. 200 col. 4.)

CAFUA. Cova escura. De hum carcere, de huma logea, de qualquer lugar escuro, e triste, se diz por chularia, que he huma *Cafua*.

CAFURNA. Cova. Lugar escuro, e subterraneo.

CAG

CAGALUME. Ouço dizer, que em Goa, e em outras Cidades da India, os

Portuguezes chamaõ a este insecto, *Bicho do fogo*.

CAGAROLA. Chulo. Medroso. Cobarde.

CAI

CAJAÕ. Desastre. (Sem nenhum Cajaõ de fogo. Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. part. 2. cap. 150.

Orelha he forte Cajaõ

Que inda bem home nom saya.

Obras Metric. de D. Franc. Man. part. 2 pag. 71. col. 2.

CAIBROS do tecto. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Caibros do carro, saõ cada hum dos paos, ou degraos, que fórma a grade ou escada.

CAIÇALHA. Junta, e multidaõ d caens. *Canum multitudo, inis, Fem Multi, ou Plurimi, ou Quamplurim canes.*

CAIMAÕ, Crocodilo. O Gentio da Cidade de Manilha, nas Ilhas Filippinas, adorava aos Caimaens, quando os via, prostrandose-lhes por terra, e com as mãos levantadas, pelos grandes damnos, que delles recebiaõ, e com estas adoraçoens esperavaõ aplacallos. *Fr. Man. dos Anjos, Histor. Universal, pag. 324.*

CAINHO. Termo chulo. Vid. Escalço, Mesquinho, Apertado.

CAJON. Vid. Cajaõ, supra. (Non recebesse ferida, nem outro Cajon nenhum. Monarch. Lusit. tomo 6. fol. 507. col. 1.)

CAIRO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. O Cairo he muito semelhante ao esparto. A palmeira o produz junto à rama. O melhor he o das Maldivas. As amarras de Cairo saõ as melhores, porque as conserva a agoa salgada, e custaõ menos, que as de linho.

CAJÚ. Ao que tenho dito desta planta no 2. volume do Vocabulario, me parece conveniente acrescentar o que se segue. A parte que pega na planta, he mais estreita, e para diante fórma a semelhança de hum pero verdeal, e lança a casta-

a castanha fóra do fruto , a qual castanha he como hum rim de cabra. Ha Cajú barica , vulgarmente Barca. Aos Reynoes Portuguezes , no primeiro anno lhes daõ ametade , que pega na arvore , a qual os Naturaes não comem , por causar toce , e engasgar. Ha outro Cajú do mesmo modo , mas não tão doce.

CAL

CALA. Vid. Calheta , tomo 2. do Vocabulario. (Huma *Cala*, ou calheta , onde se póde surgir com naos. Pimentel, Arta pratica de Navegar, Edição do anno 1699.)

CALAÇARIA. Vid. mais abaixo Calaccaria.

CALACEIRO. Ocioso , ou negligente. Porém no seu Diccionario Lusitanico-Latino , Agostinho Barbosa faz Calacciro, synonymo de velhaco, e logo mais abaixo toma Calaccar, por Velhaquear, e Calaccaria, por Velhacaria.

Fabio, este exemplo vos trago,

Para não ser Calaceiro,

Que isso de sabir a campo,

Sempre tem cousas de Duello.

Antonio da Fonseca. em hum Romance a huns encontros.

CALACERIA, ou Calaccaria. Segundo o Latim , que lhe dá o Padre Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza , he ocio ; a outros ouço dizer , que Calaccaria he mau costume , mau veio. Mais propriamente , Calaccaria he descanço vicioso , inimigo de trabalho , e applicação. He usado no discurso familiar.

CALAFATE. Derivase do Grego vulgar *Calaphatein*, ou (como diz Meursio no seu Glossario) *Calophatizein*, *commissuras*, *rimas* *ve solidare* Outros o derivao do Hebraico *Casar*, *Bitumine illinere*; e outros de *Cala asphaltoun*, itto he, *Ligna bituminare*. Os Arabes dizem *Gialphata*, e *Calphata*. Nas Taçticas de Urbico se acha *Calefacere* neste sentido. Miguel Calafates , V. Emperador do Oriente, deste nome foy chamado *Calafates*, porque era parente de huns Calafates , e sem embargo da vileza do seu nascimento , a Emperatriz Zoa o havia adoptado , e como seu filho adoptivo lhe succedeo no Imperio. Porém foy tão cruelmente ingrato , que desferrou a Emperatriz tua máy para huma Ilha , da qual o Povo a tirou , e cavou ao ingrato Calafates os olhos , castigo naquelle tempo usado na Grecia. *Joan. Baptista Egnatius*, *Roman. principium*, lib. 2. *mihi pag. 599. col. 2.* Vid. *Petintal*, mais abaixo , no seu lugar Alfabético. Vid. Calafate , tomo 2. do Vocabul.

CALAFRÃO, ou Calefrio. Não entrar em fazaõ com trio, nem Calafrios *Observaç. de Curvo.* Vid. Calefrio , tomo 2. do Vocabul.

CALALUZ. Na Dec. 4. diz João de Barros , fol. 583. que Calaluzes são na India navios de remo grandes. Vid. tom. 2. do Vocabul.

CALAMACO. Seda antiga , quasi semelhante a gorgoraõ. Vid. Calhamaco, tom. 2. do Vocabul.

CALAMBA, e Calambuco. Na Relação da sua viagem da Persia , e da India livr. 3. fol. 520. diz Thomás Herben, que na China , e na Cochinchina , o pao de Aquila , se chama *Calamba*, mas pelo que fica dito no tom. 2. do Vocabulario, muita differença vay de hum pao a outro.

CALAMINA. Vi l. tom. 2. do Vocabul. No tom. 1. do Oriente Conquistado, pag. 250. e 251. procura seu Author mostrar , que em tempo do Apostolo S. Thomé a Cidade , e n que morreo este Apostolo , se chamava Calamina , e que depois se chamou Meliapor ; e que o não acharse na India noticia da palavra Calamina , se deve attribuir a pouca curiosidade dos Naturaes , em esquecer tuas antigalhas.

CALAMOCAR. Termo do vulgo. Assinalar algue n, ou alguma coasa com pao, ou ferro. Vid. Ferir.

CALAR. Calar o melaõ. Calar a balancia. Abrir o melaõ , ou a balancia , para se ver por dentro a sua bondade. Vid. Calar , tom. 2. do Vocabul.

Calar, ou **Callar**. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Calar.

Fallem cartas, **Calem** barbas. Ao bom **Calar**, chamaõ **Santo**. Quem **Cala**, vence. Quem **Cala**, consente. Mais val **Cal**lar, que mal **fallar**. O parvo se he **caládo**, por **sábio** he reputado. **Calar**, cobrar pela terra, e pelo mar. Bom saber he **Calar**, até ser tempo de **fallar**. A mulher de bondade, outrem **falle**, e ella **calc**. Se a moça for louca, andem as mãos, e **cale** a boca. **Prata** he o bom **fallar**, **ouro** he o bom **Calar**.

CALAZOPHYLACES. Eraõ na Grecia huns Sacerdotes, que observavaõ as injurias do ar, como o granizo, ou **sarraixa**, ventos tempestuosos, &c. para as desviar, sacrificando hum cordeiro, ou hum frango. Na falta pois destas victimas, ou não tomando dellas bom agouro, com hum cavinete, ou outro ferro recortavaõ o dedo, persuadidos de que com o sangue, que corria da ferida, aplacavaõ a ira dos Deoses. Escreve **Girald**, que estes supersticiosos Sacerdotes foraõ instituidos por **Cleon**. *Girald. no livro dos Deoses dos Gentios*. Melhor toira dizer, *Chalazophylaces*, do vocabulo Grego *Xalezza*, que quer dizer **Granizo**, ou **pedra**.

CALCADOURO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Calcadouro. Segundo **Agostinho Barbosa**, no seu Diccionario, tomase pelo **lagar**, onde **calcã** as uvas. *Calcatorium*, ii, *Neut. he de Pelladio*, lib. 1. tit. 18.

CALÇAS de **piar**. Vid. mais abaixo **pear**.

CALCORREAR. Termo chulo. Correr com muita **pressa**.

Em que se distinguira de fraco,

Se nas pendencias fugir

A Calcorrear.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 105.

CALCULAR. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Calcular o Sol. Frase da **Ley Salica**. He notificar com termo fixo do espaço de hum dia, da **Caldeira da Ilha do**

Fayal. Nascer até o pôr do **Sol**. Querem alguns, que se diga *Collocar o Sol*, porque no titulo 40. da dita **Ley** está *Collocare Solem*; mas a outros parece mais proprio, *Calculare Solem*.

CALDEIRA. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Caldeira de **pero** **botelho**. Vulgarmen- te se toma pelo **Inferno**. No seu **The- souro** diz **Cobarruvias**, que este **adagio** se funda em algum particular, que elle não alcança, e accrescenta, que segun- do a sua opiniaõ, devia ser algum **Cal- deireiro** de grande **cabedal**, que fez hu- ma **Caldeira** muito grande.

CALDEIRADA.

O **Adagio Portuguez** diz: em cada casa comem **favas**, e na nossa às **Caldei- radas**.

CALDEIRAÕ, e **malheiraõ**. **Jogo** de **meninos**.

O **Adagio Portuguez** diz: vá a **corda** traz o **Caldeiraõ**.

CALENDARIO. As causas da differen- ça do **Calendario Romano Gentilico**, ao **Calendario Romano Catholico**, são dig- nas da noticia dos **Ecclesiasticos**, e de quaesquer homens curiosos da **serie**, e **mudança** dos **tempos**. O **Calendario Ro- mano Gentilico**, foy disposto por **Romulo**, fundador da **Cidade de Roma**, o qual sendo mais versado em **materias Militares**, que no movimento dos **Orbes Celestes**, compoz o seu anno de dez me- zes sõmente, dando o primeiro lugar ao mez de **Março**, e successivamente a **Abril**, **Mayo**, **Junho**, **Quintil**, (que de- pois foy chamado **Julho**) **Sextil**, (a que chamaraõ **Agosto**) e a estes se seguiraõ **Setembro**, **Outubro**, **Novembro**, e **De- zembro**. Deu trinta e hum dia a **Marte**, a **Mayo**, e **Quintil**, e a **Outubro**, e trin- ta a cada hum dos outros seis, de manei- ra, que todos juntos faziaõ trezentos, e quarenta dias. Numa **Pompilio**, que succedeo a **Romulo** no **Reyno**, pela pri- meira vez deu melhor forma a este **Ca- lendario**, imitando em certo modo aos **Gregos**, que davaõ ao seu anno doze mezes **Lunares** de trinta, e de vinte e nove dias consecutivos, o que vinha a fazer

fazer trezentos e cincoenta e quatro dias. Sendo pois amigo do numero impar, segundo a superstição, que aprendeo dos Egypcios, compoz o seu anno de trezentos e cincoenta e cinco dias, e lhe deu doze mezes, a saber *Janeiro*, *Fevereiro*, *Março*, &c. *Janeiro* era de vinte e nove dias, *Fevereiro* de vinte e oito, *Março*, *Mayo*, *Quintil*, e *Outubro* de trinta e tres dias, e os outros seis de vinte e nove. Não se lhe deu, que ficasse *Fevereiro* com numero par, porque o tinha destinado para os sacrificios, que se faziaõ aos Deoses Infernaes, aos quaes este numero como infausto pertencia. Quiz Numa, que o mez de *Janeiro*, que elle collocou no Solsticio Hiberno, fosse o primeiro mez do anno, e não mais o de *Março*, que Romulo havia dado ao Equinocio da Primavera. Valeoie tambem da intercalação dos Gregos, que de dous em dous annos acrescentavaõ hum mez supernumerario, o qual alternativamente composto de vinte e dous, ou vinte e tres dias, para igualar com o curso do Sol o anno civil, que fazia sua revolução em trezentos e sessenta e cinco dias, e quasi seis horas. No mesmo tempo ordenou aos Supremos Pontifices, de assignalar ao Povo o tempo, e o modo desta interposição de mezes extraordinarios; mas ou por ignorancia, ou por superstição, ou por alguma particular conveniencia, confundiraõse as cousas de maneira, que as suas festas cahiaõ em tempos totalmente oppostos aõs em que deviaõ ser celebradas, segundo a instituição dellas; e assi nas festas do Outono se faziaõ na Primavera, e outras do Veraõ na gemma do Inverno. Chegou esta desordem a ser taõ grande, que Julio Cesar, Dictador, e Summo Pontifice, depois de ganhada a batalha de Farfalia, entendeo, que a reformação do Calendario, era empreza digna do seu cuidado. Veyo de Alexandria hum celebre Astronomo, chamado Sosigenes, que regulou o anno pelo curso do Sol, e depois de composto o Calendario de trezentos e sessenta e cinco dias, deixou

seis horas, para no cabo de quatro annos fazer dellas hum dia, que se acrescentaria ao mez de *Fevereiro* antes do vigesimoquarto dia do dito mez, ao qual dia os Romanos, segundo o seu modo de contar, chamavaõ o *Sexto das Calendas*, donde nasce o nome de *Bissexto*, porque naquelle tempo se dizia duas vezes *Sexto Calendas*. Para dar lugar aos dez dias, que no anno Solar de trezentos sessenta e cinco dias sobejavaõ do anno de Numa de trezentos cincoenta e cinco, acrescentou dous dias a cada hum dos mezes de *Janeiro*, de *Sextil*, e de *Dezembro*, que só tinhaõ vinte e nove, e mais hum dia a cada hum destes outros quatro *Abril*, *Junho*, *Setembro*, e *Novembro*, deixando o mez de *Fevereiro* de vinte e oito dias nos annos communs, e de vinte e nove no anno Bissexto. E como (pelo descuido dos a que se havia encomendado a distribuição dos mezes intercalares) o principio do anno precedia entaõ de sessenta e sete dias ao Solsticio Hiberno; e como tambem era o anno da intercalação do mez de vinte e tres dias, o que chegava a fazer noventa dias; este anno da correcção do Calendario, feita por Julio Cesar, foy de quinze mezes, e de quatrocentos e quarenta e cinco dias; e he a razão porque lhe chamaraõ *O Anno de confusão*. Aqui he necessario advertir, que este Emperador querendo conformarse por algum modo com o espirito dos Romanos, acostumados desde muito tempo aos annos Lunares, fez principiar o primeiro anno do Calendario Juliano, por hum dia de Lua nova, que se seguiu ao Solsticio Hiberno, e que entaõ cahio oito dias depois; e dalli tiveraõ principio os annos Julianos, alguns oito dias depois do Solsticio de Capricornio. Aos Romanos, cujo dominio era taõ dilarado, lhes não foy difficuloso introduzir em toda a parte esta correcção do Calendario, feita por Julio Cesar; as Naçoens mais remotas admittiraõ o uso della. Não se regularaõ mais os Gregos pelo anno Lunar, e deixaraõ a intercalação dos qua-

renta e cinco dias cada quatro annos. Fixaraõ os Egypcios o seu *Thot*, (que dantes passava de huma Estação para outra) no primeiro dia do anno. Fizeraõ os Hebreos o mesmo, e veyo este Calendario a ser o Calendario de quasi todo o Orbe.

Conservaraõ os primeiros Christãos os mesmos nomes dos mezes, o mesmo numero dos dias, e a mesma intercalação de hum dia no anno Bissexto. Tiraraõ do Calendario Romano, ou Juliano as letras Nundinaes, (que signalavaõ os dias das Juntas, ou das ferias) e em seu lugar puzeraõ outras para notar o Domingo, e mais dias da semana. No lugar das festas profanas, e dos jogos dos Romanos, puzeraõ por ordem as festas, e ceremonias da verdadeira Religiaõ. No principio do sexto seculo, o Abbade Diniz, ou Dionysio, por alcunha o *Pequeno*, vendo os diferentes usos das Igrejas do Oriente, e do Occidente, para o tempo da celebração da Paschoa, propoz huma fórma de Calendario, segundo o periodo Victoriano, composto dos Cyclos do Sol, e da Lua, e accommodado com o Nascimento de Jesu Christo. Até entaõ a mayor parte dos Christãos contava os annos do tempo da fundação de Roma, ou dos Consules, ou dos Imperadores. Alguns começavaõ a contar do dia da Paixão do Divino Redemptor, ou da era dos Martyres, no reynado do Imperador Diocleciano; mas o dito Dionysio achou, que era mais conveniente principiar huma nova Epoca, ou Era da Encarnação de Jesu Christo; e esta Era ainda hoje se usa na Corte de Roma nas datas da Bullas, e dos Breves. Com tudo, pouco tempo depois começaraõ os Christãos a contar do Nascimento de Christo, observando sempre o costume dos Romanos, no particular do principio do anno, assentado no primeiro dia de Janeiro. Por este Calendario da antiga Igreja, com bastante precisão se conheciaõ as novas Luas, e consequentemente o tempo da festa da Paschoa; mas passados alguns seculos se desco-

btio, que este calculo se não conformava de todo com o curso do Sol, e da Lua, e que já a festa da Paschoa se não celebrava na Lua cheia do primeiro mez. Na Astronomia era este erro muito prejudicial, porque insensivelmente a festa da Paschoa tivera cahido no Inverno, e depois tivera passado ao Outono, e dahi ao Estio. Com tenção de evitar esta desordem, o Papa Gregorio XIII. no fim do seculo decimoquinto mandou aos Principes Christãos, e às mais celebres Universidades huns Breves, para os empenhar em buscar os mezos, para restituir o Equinocio da Primavera ao seu verdadeiro lugar. Depois de ouvir o parecer dos homens mais doutos, determinou diminuir o Calendario de dez dias, e o executou com huma Bulla do anno de 1581. E assim, o dia depois da Festa de S. Francisco, que cahe nos quatro de Outubro, contaraõ quinze em lugar de cinco. Por este modo, o dia, que antes da correção se chamava os onze de Outubro, veyo a ser os vinte e hum, e assim nos outros mezes. Daqui nasceo, que o Equinocio da Primavera, que cahia aos onze de Março, se achou nos vinte e hum, como succedeo no tempo do Concilio de Nicea, anno de trezentos vinte e cinco. O mesmo Papa Gregorio tambem achou outro meyo, para atalhar semelhante desordem nos tempos futuros, tirando de cem em cem annos hum dia Bissextil. De todas as Nações, que ficaraõ sujeitas à obediencia da Igreja, foy unanimemente aceita esta emenda. Mas os Gregos Schismaticos, e os Protestantes, quer de Alemanha, quer de Suecia, Dinamarca, e Inglaterra, não quizeraõ admittir entre si o uso della, ainda que conheçaõ o muito, que he necessario. Chamberlain na sua obra, intitulada *Estado de Inglaterra*, depois de examinar toda a materia concernente a este Calendario, confessa, ainda que Protestante, que sem embargo de todas as difficuldades, que poderaõ mover os de sua nação, com o tempo se veraõ obrigados a se conformar com elle. Além do

nome de *Gregoriano*, que a este Calendario foy dado depois da sua correcção, tambem teve o de *Calendario novo*, porque he differente do antigo, e foy chamado *Calendario perpetuo*, porque a disposição das Epactas, que se puzeraõ no lugar do *Numero Aureo*, o fará util para todo o tempo, não obstante qualquer novidade, que se possa descobrir nos movimentos Celestes. Blondel, *Historia do Calendario Romano*.

CALHA. No jogo da bola, com paos, he o intervallo, que ha entre huns, e outros paos, tomando-os do principio para até o fim do jogo. Levar cinco de calha, he correndo a bola, sem derribar pao algum, passar além dos paos, por hum destes dous intervallos.

Calha, he tambem hum jogo, de que usaõ os rapazes com humas varinhas, ou paos pequenos estendidos no chaõ, com iguaes intervallos, por onde passaõ ao pé sapelo tres vezes, pedindo na ultima as varas todas, excepto a ultima, a que chamaõ *Porca*; nas primeiras duas vezes dizem, *Calha sacco de palha*, na ultima dizem, *Pizaõ, e a forca não*.

CALHE. Nos jardins saõ as ruas; nos rios saõ huns canos de pao, abertos por cima, por onde se encana a agoa por ir a dar nas lingoas do rodizio.

CALIANNA. He o instrumento de que se servem os Persas, e Mogores, para tomarem tabaco de fumo, cujo uso he taõ continuo nelles, como em todos os Orientaes. A Calianna he composta de huma garrafa de cristal, ou vidro cheya de agoa, e da boca sahe hum canudo, que entra pouco na agoa, e em cima delle se poem huma coufa da forma de hum perfumador de ouro, prata, ou de cobre, no qual se mete o tabaco muito bem picado, e huma braza de lume, e hum pouco mais abaixo ha hum buraco, de donde sahe hum canudo de canna comprido, ou de couro muito bem cozido, e às vezes bordado de ouro, e seda, pelo qual se chupa o fumo de huma grande distancia, para que tendo menos força, se possa estar continua-

mente neste exercicio, sem danno da saude.

CALIGURITANOS. Antigos moradores da Cidade, chamada hoje *Calahorra*, em Castella a Velha. Sustentaraõ o cerco, que lhe poz Pompeo, com taõ constante resistencia, que depois de comerem todos os animaes, todos os couros, e tudo o mais, que podia ter alguma substancia, finalmente comeraõ suas mulheres, e seus filhos, e os salgavaõ como carne de porco. *Valer. Max. liv. 7. cap. 4.*

CALLIÔPE. A primeira das nove Musas. Foy mãy de Orpheo. Segundo os Poetas preside à Rhetorica, e à Poesia Heroica. Por isso a invocavaõ os Antigos, quando descreviaõ as illustres acçoens dos Heroes. Representavaõ-na muito moça, coroada de flores, tendo na mão esquerda capellas de ouro, e na direita tres livros, a saber, a *Odysee*, a *Iliada*, e a *Eneida*. Segundo outros preside à Harmonia, e aos Hymnos em honra dos Deoses. Da bondade, e suavidade da voz tomou o nome, porque no Grego *Callon* quer dizer *Bello*, e *Bom*, e *Ops* he *Voz*. *Calliope, es, Fem. Virgil.*

CALLIRHOE. Ha duas fontes deste nome, huma na Judea, além do rio Jordão, cujas agoas cahiaõ na Lagoa Asphaltite, e não só eraõ salutiferas, mas tambem muito doces ao gosto. A outra fonte deste mesmo nome era no termo de Athenas. Dizem, que sahia por nove canos. No livro 12. da sua Thebaida, Estacio o explica assim:

Et quos Callirhoe novies errantibus undis.

Callirhoe tambem he nome celebre nas fabulas, porque nellas faz menção de huma *Calirhoe* filha do rio Acheloo, e mulher daquelle *Alcmeon*, que matou sua mãy *Eriphyla*, e casou com elle em tempo, que elle tinha outra mulher, a qual elle tinha dado aquele famoso collar, que fora dado a *Eriphyla*, para que induzisse ao seu marido *Amphiarao* a emprender a expedição de Thebas. *Calirhoe,*

lirhoe, ouvindo fallar neste rico collar, o pedio a *Alemcon*. Foy *Alemcon* buscar a *Phegeo*, pay da outra sua mulher, e deulhe a entender, que do Oraculo soubera, que nunca sararia do seu furor, se do dito collar não fizera huma offerta no Templo de Delphos. *Phegeo* lho entregou, mas como soube, que o queriaõ dar a *Callirhoe*, mandou aos seus dous filhos, que fossem matar a *Alcmeon*, e assim fizeraõ. *Callirhoe*, sentida desta morte, desejou tummamente, que se tomasse vingança do homicidio de seu marido. Dizem os Poetas, que ella pediu a *Jupiter*, que fizesse de forte, que os seus filhos, ainda muito meninos, crescessem subitamente, e fossem capazes para vingarem a morte de seu pay. Deferio *Jupiter*, e no mesmo instante, os seus dous filhos *Amphotero*, e *Acar-nan*, se pozeraõ a caminho para a execução desta vingança. Na estrada acharaõ os matadores de *Alcmeon*, os quaes hiaõ para Delphos offerecer o collar, e mais a saya de *Eriphyla*. Estes mataraõ aos dous irmãos, e logo se encaminharaõ para *Psophis*, aonde tiraraõ a *Phegeo*, e a sua mulher a vida. Recolhendose, foraõ perseguidos até *Tegéa*. A *Callirhoe* deraõ conta do que haviaõ obrado, e partiraõ para Delphos, aonde chegados, consagraraõ o collar, e a saya de *Eriphyla*. *Acheloo* foy o que os obrigou a que assim fizessem. Depois disto, passaraõ para o Epiro, aonde fundaraõ huma Colonia. No tocante aos dous filhos, que segundo *Euripides*, *Alemcon* houve da Profetiza *Manto*; foraõ entregues a *Creon*, Rey de *Corintho*, para tratar da sua criação; hum delles era varraõ, e chamavase *Amphiloco*; outro era femea, cujo nome era *Tisiphone*, e era muito fermosa. A mulher de *Creon* receando, que seu marido se namorasse della, a fez vender. *Alcmeon* a comprou, sem conhecella. *Apollodoro*, liv. 3. *Ovid. de Arte amandi*, lib. 3.

CALMORREAR. Termo chulo. Dar. Cascar. Espancar. Vid. *Calmar*, no 2. tom. do Vocabulario. *Calmorrear*, tambem Tom. I.

em frase chula he Enganar. Estafar muito &c.

CALO. Paõ de calo. He o que está muy amassado, e de massa muy testa. Partido com a faca, não mostra olhos nenhuns por dentro. *Panis crudus*.

CALÓTE. Calotear, e Caloteiro, são termos do vulgo. Pregar hum calote, vem a ser quasi o mesmo que pregar hum calvario. Vid. *Calvario*. Pregar hum calote na menina de hü olho. Ser muito destre em fazer trapaças, urdir enganos &c.

CALOYEROS. Religiosos Gregos, da Ordem de *S. Basilio*, ou de *Santo Elias*, ou de *S. Marcello*, que observaõ quasi a mesma Regra, e trazem o mesmo Habito em toda a *Grecia*, sem mudança, nem refórma alguma, e sem atégora ter entrado relaxação de suas antigas Constituiçoens. Vivem com grande recolhimento, e pobreza, e perpetua abstinencia de carne. De mais desta abstinencia, fazem no espaço do anno quatro Quaresmas, sem entrarem na conta muitos outros jejuns, que toda a Igreja Grega guarda com grande rigor; e nestes dias de jejum não comem nem ovos, nem manteiga, nem peixe. Com tudo para os hospedes, que na Quaresma os buscaõ, não deixaõ de fazer bons guisados. Os que fazem escrupulo de comer peixe, tem na mesa ostras, e mariscos de toda a casta, e varias composiçoens de ovos com ovas de peixe, mais delicadas, e mais gostosas, que os mesmos peixes. Os *Caloyeros* Armenios nas suas iguarias não querem manteiga nem azeite; valemse de amendoas, fisticos, e nozes pizadas com a maõ do gral, que pottas sobre brazas, fazem hum effeito muito melhor, que todas as manteigas do Norte. Não imaginaõ que quebraõ o jejum, comendo entre dia alguma couisa, com tanto que não seja nem carne, nem peixe, nem ovos, nem manteiga, nem azeite. Mas os que trataõ o corpo com aspereza, e mortificação, comem huma só vez no dia hum pouco de paõ, com humas hervas mal cozidas, e não bebem senaõ agoa. Mas que importa tudo

tudo isto, sendo fóra da Igreja, como Schismaticos, e Hereticos. *Grelot, Viagem de Constantinopla.*

CALPURNIA. Ley dos Romanos, contra os roubos dos Magistrados *Calpurnia Repetundarum.* Havia outras duas Leys Calpurnias, a saber, *Calpurnia de ambitu*, e *Calpurnia Militaris.*

CALVA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. No tomo 6. da nova *Bibliotheca Patrum*, fol. 85. achará o Leitor num amplo, e discretissimo Enconno da Calva, composto por Synesio, Bispo de Cyrene, Cidade de Africa em Berberia. Tambem no livro 46. das suas *Adversarias*, cap. 22. pag. 2175. e 2176. traz Gaspar Barthio grandes elogios da calva, em mais de cento e trinta versos Hexametros, com palavras, que todas desde o principio até o fim, começãõ todas pela letra C, e o primeiro verso diz assim:

*Carmina, Clarifone Calvis Cantate
Camenæ.*

CALUMBA. Remedio hoje muito conhecido, e experimentado em Europa; he huma raiz muito amargosa, que vem dos Rios de Senna; e outras partes da costa de Africa, além do Cabo de Boa Esperança. Serve para todas as febres em lugar de Quinaquina, moida em agoa, ou vinho, de que se tomarãõ dous copos cada dia; para sezoens intermitentes, que entrãõ com frio, se moerá com sumo de limaõ gallego; para indigestoens, e colicas em agoa, ou vinho. Serve para curfos, moida com o sumo de limaõ gallego, detemperado com agoa, hum copo de manhã, e outro de tarde, e se untará tambem o ventre. Affirmaõ, que he hum excellente contra veneno, e que de nenhuma sorte convem dar-se a mulher pejada, porque se lhe dobrará o mal; applicando esta raiz ao dente que doe, farará logo; e se lhe attribuem muitas virtudes, a dose he até ficar o licor amargolo, e ainda que seja com demasia, não ha perigo.

CALUMNIA. Desta cruel inventora de testemunhos fizeraõ os Athenienses huma Deidade, e no Templo, que lhe

edificaraõ, lhe contagraraõ altares. **A. Apelles** (diz Luciano em hum dos seus Dialogos) accusado por hum Pintor, envejofo da sua gloria, de haver conspirado contra o Rey Ptolomeo, e de haver sido causa do levantamento de Tyro, como tambem da tomada de Pelusa, depois de absolto de culpa, e justificado por hum dos complices, Ptolomeo, sentido, e arrependido lhe fez hum donativo de cem talentos, e juntamente lhe meteo nas mãos o accusador, para que o castigasse à sua vontade. Apelles para se vingar da calumnia, que fizera à sua honra, e innocencia tão grande agravo, fez o retrato da calumnia na fórmula, que se segue. Viase nelle a calumnia em figura de mulher de grande estatura, e perto d'ella a credulidade com grandes orelhas, semelhantes às de Midas, que se vinha chegando, ladeada da ignorancia, e da suspeita; aquella em figura de mulher cega, e esta com semblante carrancudo, mas com tal artificio, que demonstrava huma certa complacencia de haver descuberto alguma cousa occulta. No meyo do painel, defronte da credulidade, apparecia a calumnia, como matrona muy fermosa, mas enfadada, com aspecto feroz, e olhos encarniçados; na mão esquerda levava huma tocha accesa, e com a mão direita levava arrasto hum menino, que com os olhos no Ceo lhe pedia soccorro. Diante da calumnia hia a enveja, representada na figura de homem magro, esecco, e dos seus cuidados consumido; detraz da enveja ficavaõ duas mulheres, que pareciaõ destinadas para o alinho, adorno, e serviço da sua pessoa. Estas duas criadas craõ a impostura, e a lisonja. Em hum longe, que ainda dava lugar para enxergar os objectos, se via a verdade quasi em acto de caminho, para onde estava a calumnia, e detraz da verdade ficava o arrependimento vestido de luto. Nesta fórmula pintou Aristoteles o painel, ou emblema da calumnia, do qual fez hum mimo a Ptolomeo, para envergonhar a calumnia de outro Pintor, que injustamente o havia accusado

fado de ser complice da conspiração, or-
dida contra este grande Rey. Facilmen-
te se entende o mysterio desta ingenho-
sa pintura. A calumnia, perpetua perse-
guidora da innocencia, só de huma ma-
liciosa credulidade he admittida, e esta
credulidade não procede se não da igno-
rancia, e da sospeita. Por meyo do em-
buste cômpoem, e concerta o calumnia-
dor tudo o que elle diz, e por interven-
ção da lisonja se insinua no animo de
quem o ouve. Mas, ou cedo, ou tarde
fahc a verdade, que descobre a maldade
da mentira, e a calumnia só lhe fica pa-
ra premio de seus diabolicos enredos,
hum pezado arrependimento. A calum-
nia era chamada dos Gregos *Diabole*,
dondé querem, que procedesse o nome
Diabo, que temos dado ao demonio, pay
de toda a mentira.

CALUMNIAR. Vid. tom. 2. do Voca-
bulario. (O *Calumniar*ão de amigo de
novidades. Vida de D. Fr. Bartholom.
dos Mart. fol. 126. col. 3.)

CALYPSO. Huma das Nimphas, foy
filha do Oceano, e de Thetis. Reynou na
Ilha de Ogygia, onde deu bom acolhi-
mento a Ulysses, lançado da tempestade
nas prayas da dita Ilha. Pelo espaço de
sete annos viverão juntamente com mui-
ta familiaridade; mas finalmente Ulyf-
ses a deixou, preferindo a sua Patria, e
a tua Penelope à sua nova amiga. No li-
vro 2. da sua Historia verdadeira, diz
Luciano, que sahindo da Ilha dos Bema-
venturados, Ulysses o tirara de parte,
e lhe deu huma carta para Calypso, sem
que sua mulher o visse. Tres dias depois,
desembarcado na Ilha de Ogygia, abriu
a carta de Ulysses, receoso de que o ve-
lhaco lhe pregasse alguma peça, e achou
escrito o que se segue: *Apenas me apar-
tey de vós, que fiz naufragio, e escapey
com trabalho, ajudado por Laucothea na
Região dos Pheacos. Restituido à minha
casa, achey minha mulher amigada com
huns homens, que comião a minha fazen-
da, e depois de os matar, matoume Tele-
gon, que eu houvera de Circe. Agora es-
tou na Ilha dos Bemaventurados, aonde*

Tom. I.

*padeco saudades da vida, que levámos,
e folgara muito ter sempre estado com
vosco, e ter aceitado a promessa, que me
fazieis da immortalidade. Estay certa,
que se me for possível tirarme daqui, cu-
tra vez estou com-vosco. A Deos. Deu
Luciano esta carta a Calypso, que elle
achou em huma gruta, trabalhando (co-
mo a descreve Homero) com agulha de
bordar. Homero Odyss. liv. 5.*

CAM

CAMA. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Cama.

Cama de chaõ, Cama de caõ. Se que-
res boa fama, não te tome Sol na Ca-
ma. Deitate em tua Cama, cuida em tua
casa. Não haja dô de quem tem muita
roupa, e faz má Cama.

CAMAFEO. Vid. tom. 2. do Vocabu-
lario. De Camafeos, com figuras for-
madas da natureza, se contaõ cousas no-
taveis. Faz Plinio menção de huma
Agata del Rey Pyrrho, em que estavaõ
representadas as nove Musas, e no meyo
dellas Apollo com huma arpa, tudo obra
da natureza, sem soccorro algum da Ar-
te. Dizem, que em Pisa, na Igreja de S.
Joaõ, ha huma imagem tambem natural,
em que se vê hum velho hermitaõ em
hum deserto, sentado na margem de
hum rio, com huma campainha na mão,
como ordinariamente se pinta Santo
Antonio. Antigamente no Templo de
Santa Sofia em Constantinopla se via em
hum marmore branco a figura de S. Joaõ
Bautista, cuberto de huma pelle de ca-
melo, com a falta de hum pé, que lhe
tinha negado a natureza. Algum tempo
depois da Paixão do Divino Redemptor,
se achou em Italia a figura de hum Chris-
to crucificado naturalmente, effigiado
em hum marmore, com os cravos, e as
chagas, e mais outras particularidades;
e affirma Gaffarel, que este Camafeo se
guarda na Igreja de S. Jorge em Vene-
za. Na Cidade Suiberga, em Alemanha,
se tem achado em huma mina, em hum
pedaço de metal, com a figura de hum

Qij

homem

homem, que levava hum menino às costas, na forma que costumão pintar a S. Christovão. *Thiers*, no *Tratado das Superstições*.

CAMALEAÓ. Na descripção de Africa, pag. 87. refere Dapper outras cousas notaveis do Camaleaó. I. Nos mais animaes, os olhos a modo de gemeos, tem hum só movimento, e ambos juntamente olhaó para huma só parte. O Camaleaó quando quer, dá aos seus olhos diferentes movimentos; com hum olhará fixamente, e virará o outro; com hum olhará para cima; com outro olhará para baixo. Outras vezes poem os olhos no mesmo objecto, como qualquer homem, e he cousa que move a riso, vello virar hum olho para as costas, e olhar por detraz. II. Anda o Camaleaó por hum modo gracioso, quando pela parte esquerda chega ambos os pés, pelo lado direito os afasta; pelo contrario, em chegando os pés pelo lado direito, affasta-os do lado esquerdo; faz esta mudança com tão mau geito, que faz vir vontade de rir. III. Não he menos notavel o modo com que sustenta a vida. Não pegá com o bico, como as aves; nem remoe, como os boys, e as cabras; nem chupa, como as lampreas, e as sanguexugas; nem mastiga, como a mayor parte dos animaes, mas bora a lingua, e a recolhe com tanta agilidade, que a penas se enxerga. Succede isto nesta forma. Quando busca o sustento, bora os olhos por todas as partes, hum para cima, e outro para baixo; hum por diante, e outro por de traz, e depois pregando-os no objecto, abre a boca, e puxando pela lingua mais de meyo palmo de comprido, apanha a preza, sem nunca errar. Fica a lingua, como espada embainhada, em hum canudo oco, e ella carnuda, e esponjosa; ao longo deste canudo se estira hum nervo muito mais teso, que huma corda de viola, o qual tem o seu nascimento no osso da lingua. Neste animal não he este osso, como nos homens, a que os Anatomicos chamaõ *Hyoid*, he vaó por dentro, e tão com-

prido como a lingua, por lhe servir como de bainha, quando se recolhe. Por meyo dos espiritos animaes se estende a lingua, e o nervo a faz recolher; quando está carregada de mosquitos, e outros bichinhos, e na ponta da lingua ha huma glandula viscosa, para tomá-la na caça. No tocante à maravilhosa variedade das cores do Camaleaó, Panatolo he de parecer, que ella não procede da diversidade dos objectos, que o cercaó, mas dos movimentos do coraçõ, e assim quer este Author, que o frio, e o calor sejaó a causa destas mudanças, por que como tem pouco sangue, e pouca carne, he muy sensivel às impressões de huma, e outra calidade. Esquecia-me dizer, que o Camaleaó trepa pelas arvores com tão grande ligeireza, que parece, que voa, e quando quer, destramente se dependura dos ramos pelo rabo, com cuja extremidade a modo de gancho, se sustenta.

CAMARA, ou Camera geral. Termo da India Portugueza. Nas Ilhas de Goa compoemse a Camera Geral de dezaseis Gancares das oito centas Aldeas. Dous de cada huma tem seu Escrivaó, e he mera procuradora das mais Aldeas de sua jurisdicão, para dar por ellas razõ, e fallar aos Vice-Reys, e Governadores; e o que se lhe propoem do serviço de S. Magestade, ou do bem publico, mandando ella convocar em sua Camera dous Gancares de cada Aldea, como Procuradores dellas, lhes communica, e do que se assenta, se dá parte ao Governo, e se retolve o mais acertado, dandose em Camera; e sendo-o de algum subsidio, se distribue *pro rata*, em todas as Aldeas, segundo os foros, e se faz a cobrança por Cucho do Escrivaó da Camera, e pelo Sacador della, ou Eleito, que se nomea, e se dá satisfacão, a que se applica para a dita Camera não administrar bens, nem rendas algumas, e menos ter dominio nas Aldeas. Cameras Geraes de Salfete, e Bardes são da mesma natureza; mas como as Aldeas da Camera são mais naquellas Provincias, são tambem

mais os Gancares dellas, a respeito de dous de cada Aldea.

CAMARAÃO. Casta de uvas excellentes; querem terras altas, e substanciosas. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag 28.*

CAMARÁ, ou Camera cerrada. Ordenaç. liv. 4. tit. 47. num. 1. Prometter Camera cerrada, he prometter huma incerta quantidade de arras. Vid. *Elucidario de Bento Pereira, numero marginal 1989.*

CAMARABANDO. Vid. tomo 2. do Vocabul. Na Batalha, que D. Francisco de Menezes deu à gente do Nizamoxà, na India, hum Soldado Portuguez, chamado *Trancofo*, homem agigantado, e muito forçoto, alcançou com a mão esquerda hum Mouro, e metendolhe o braço pelo cingidouro, (que era hum Camarabando de muitas voltas) o levantou no ar, fazendo delle adarga, foy matando muitos, sem nenhum delles ousar descarregar nelle seus golpes, por não matarem o companheiro. *Conto Decada 5. fol. 167. col. 2.*

CAMARATE. Lugar de Portugal na Estremadura, duas leguas de Lisboa para a parte do Norte. Tem hum Convento de Frades Carmelitas Calçados. No 3. tomo da Corografia Portugueza, pag. 618. e 619. acharás a historia da fundação deste Convento.

Camarate. Casta de uvas. Vid. mais abaixo Carrega besta.

CAMARÇÃO. Terra de muita area, com montes, pinheiros, &c.

CAMAREIRO. Vaso, para cursar. *La. sanum, i, Neut. Horat.*

CAMARINA. Cidade de Sicilia, que foy arrazada pelos Syracusanos, e depois por Hipponas reedificada. O fedor de huns paús visinhos, obrigou os moradores a pedir ao Oraculo hum meyo por livrar deste contagio. A resposta foy, que se os descaffem, o descommodo seria mayor; e assim foy, porque na sua Cidade entrou o inimigo pelo paul desagoado, e seco; daqui veyo o Adagio, *Movere Camarinam*, que significa, bulir com cousa, da qual resulta alguma

Tom. I.

desgraça. *Thucyd. lib. 8. Polyb. lib. 2.*

CAMARINHAS. Vid. tomo 2. do Vocabul. Contra o que digo no dito lugar, não faltará quem diga, que os nomes Latinos, que dou a esta planta, não parecem convenientes à natureza della, porque as melhores, e mais excellentes camarinhas, que ha no Reyno, são as da outra parte do rio da Villa de Setuval, onde chamaõ Troya, que tudo he area láfia, e se dão bem as camarinhas em charnecas, e areas; por onde parece lhe não competir bem o nome *Empetrum*, mayormente à vista do que traz Laguna in Dioscorid. lib. 4. cap. 18. Tambem dirá alguém, que a este vegetante se não pôde accommodar o nome *Acacalis*, segundo o que traz o mesmo Dioscorides, lib. 1. cap. 100. nem tambem *Cacalia* segundo que o traz Calepino. *Erica*, tambem sem a circunlocução, não seria propria ex Dioscor. lib. 1. cap. 98. O que posso segurar he, que no seu Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira diz: Camarinhas, fruto de certa mata, *Acacalis*. No dito lugar da Villa de Setuval, ha no Veraõ tanta quantidade de camarinhas, que se vendem a quatro vinteis o alqueire.

CAMBÁL. Cambais chamaõ os Moleiros à farinha (segundo imagina quem mo disse) que poem em roda da pedra, que moe, como reparo da que se está moendo; ou são humas taboinhas, que pela mesma sorte se poem.

CAMBALÚ. Cidade, a que a mayor parte dos Geografos tem feito Cabeça do Catay, que elles imaginaraõ ser humas das principaes terras da Tartaria. Mas finalmente se tem achado, que Cambalu, e Peking eraõ dous nomes de huma mesma cousa. No seu Diccionario Historico diz Luiz Moreri, que na Alfandega de Lisboa, entre huns paineis de varias Cidades do Oriente, se vê com este letreiro *Vista da Cidade de Cambalú em Tartaria* Não sey se ainda existe no dito lugar este painel. O que sey he, que na Tartaria não ha tal Cidade. Foy

Q iij

esta

este erro descoberto pelos Hollandezes na viagem, que fizeraõ à China, e pelo P. Kirker, da Companhia de Jesus, cujas Relaçoes nos ensinarão, que a Cidade de Peking, Cabeça da China Septentrional, he a que os Sarracenos, e Moscovitas chamaõ Cambalû. Verdade he, que o perfil de Cambalû he diferente daquelle de Peking, que os Hollandezes trouxeraõ; mas nasce esta differença, de que os Hollandezes representaraõ Peking em outro aspecto, e em sitio de ser visto por outra parte. Que no que toca ao mais, o modo dos edificios he o mesmo, e todos sabem, que os Tartaros, que ficaõ ao Norte da China, são gente vagabunda, sem Cidades, quaes se tem representado Cambalû, do qual se diz, que tem Palacios, Pagodes, ou Templos, arcos triunfaes, e monumentos publicos, que denotaõ a policia, e magnificencia dos seus moradores. *Livro intitulado Embaixada dos Hollandezes na China.*

CAMBAYA. Abarca o Reyno de Cambaya, e por outro nome do Guzaratte, mais de setenta e cinco mil Povoaçoens de nome, não entrando neste numero as Aldeas. Corre a sua costa de Norte a Sul, pouco mais de duzentas legoas da ponta de Jaquete, até o rio de Bandorã. Estendese pelo fertoã quasi cento e cincoenta legoas por linha direita, até a Cidade de Agrã. A este Reyno pertence *Dio, Cambayete, Baroche, Surrate, Balsar, Damaõ, Danû, Tarapor, Maim, Baçaim*, e a Ilha de *Salfete*. Regase de muitas ribeiras, e rios, que o enriquecem, e fertilizaõ, e a mayor parte delles entra no rio Indo, o qual depois de recolher em si muitas agoas, as descarrega por sete bocas na enseada do Sinda, e não na de Cambaya, como alguem imaginou. Abunda de mantimentos, arroz, trigo, creaçoes, caça de altenaria, e montaria, e seis legoas de terra bastaõ para sustentar grandes exercitos. Habita'e pelo maritimo, e pelo fertoã de Mouros, e Gentios. Oriente Conquistado, tom. 2. pag. 151.

CAMBOLÎM. Especie de droguetes, que se fazem em varias partes da India, e na Persia ha alguns taõ macios, e bem tecidos, que parecem de castor, estes que são commumente carmesins, ou acamurçados, servem aos Mouros, e Gentios principaes, em lugar de capote, ha cambolins muito grosseiros, que parecem burel, e delles se vestem os Padres Capuchos da India, e tambem os Soldados Laxarins Gentios, marinheiros, e demais gente humilde.

CAMBOTA. He hum dos paos com meya volta, de que se armaõ os tectos, especialmente os estuques.

CAMBRA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cambra. Segundo o Padre Bento Pereira, na sua Profodia, he o *Rhamnus* dos Latinos, a que os Portuguezes chamaõ *Espinheiro alvar*, e outros *Cambra*. Neste mesmo lugar traz o dito Author a opiniaõ dos que dizem, que dos espinhos de Cambra foy tecida a coroa de Christo Deos, e Senhor nosso.

CAMELAÕ. Certo pano, que se fazia de pello de camelo, donde lhe veyo o nome. Camelaõ, hoje he pano; que se faz de pello de cabra com lãa, ou seda. Ha camelaõ de Hollanda fino, camelaõ de lãa grosso, camelaõ de França ralo &c. Os Francezes dizem *Camelot*, e segundo Menagio, nas suas Etymologias, *Camelot* se deriva de *Zambelot*, palavra do Levante, que se diz de hum pano, feito de hum pello muito delgado, o qual se tira de humas cabras de Turquia, das quaes Scaligero faz mençaõ, e Busbec nas suas viagens, donde nasce, que se tem dito *Camelaõ de Turquia*. Bocharto diz, que *Zambelot* he corrupçaõ do Arabico *Giamal*, que quer dizer *Camelo*.

CAMELO. A carga do camelo são mil arrateis, e não dez mil, como está por erro no segundo volume do Vocabulario, na diçaõ *Camelo*.

CAMELOPARDAL. Das coufas, que raras vezes se vem, não he facil dar noticias certas. Nos Authores, que fallão desta

desta fera , acho tanta variedade , que o desejo de acertar me obriga a trazer assim nesta materia ; como em outras , tudo o que póde conduzir ao conhecimento , e averiguação da verdade. Na sua *Hittoria de Africa* pag. 15. diz Dapper, que estando no Graó Cairo , vira dous *Camelopardaes*, que tinhaõ na testa duas pontas do comprimento de seis dedos, e no meyo da testa hum esgalho de dous dedos de comprido , que parecia outra ponta. Immediatamente mais abaixo, descrevendo o dito Author este animal mais particularmente , diz : Tem o *Camelopardal* da cabeça até a cauda dezoito pés de comprido ; os ossos das pernas são tão altos por diante , como por detraz. Desde o rabo vão sobindo as costas em figura pyramidal, e quasi a modo de escada , ou de telhado em ponta. O corpo he de cor de veado , e he todo manchado em quadrados. Tem como o *boy* a unha fendida , a cauda curta , delgada , e na extremidade felpuda , e o beicho de cima muito mais para fóra , que o de abaixo ; a crina he de cavallo desde as costas até o alto da cabeça , quando anda , parece coxo , ora de hum pé , e ora de outro , e quando quer tomar no chão o seu sustento , abre muito as pernas , porque só desta maneira póde chegar. A lingua tem dous pés de comprido , he redonda , e ovada como enguia , e de hum azul ferrete ; com ella roe as hervas , os ramos , e as folhas das arvores , e as leva à boca tão subtilmente , que apenas se enxerga. A isto acrescenta *Purchasio*, que he tão grande , que por baixo da sua barriga póde passar hum homem a cavallo. Diz *Strabo*, que se achão *Camelopardaes* em Africa , nas terras dos *Trogloditas* , e dos *Egyptios*. *Cesar* , sendo Dictador , foy o primeiro , que os introduzio nos jogos , e espectaculos de Roma. Aos *Judeos* era prohibido comer da carne deste animal , final de que os havia na *Palestina*. No *Vocabulario* acharás na palavra *Girafa* , e *Giracatachen* , muitas cousas , que se podem accomodar com o que neste *Supplemento* dizemos do

Camelopardal ; porém não acabo de crer , que todos tres sejaõ o mesmo.

CAMERA. Vid. *Camara* , supra.

CAMISA. Vid. tom. 2. do *Vocabulario*.

Adagios Portuguezes da Camisa.

A mulher , que pouco fia , sempre faz roim *Camisa*. Quem não tem mais de huma *Camisa* , cada *Sabbado* tem maõ dia. Não se fia , nem da *Camisa* , que traz vestida. Começado , e acabado , como *Camisa* de enforcado. Saude he a que joga , que não *Camisa* nova. Mãy velha , e *Camisa* rota não deshonra. Mãy , e filha vestem huma *Camisa*.

CAMISOLA , he tomado do Francez *Camisole* , que he huma especie de colete , que se veste entre *camisa* , e *gibaõ* , *Thorax interior*.

CAMOS. Idolo. Vid. *Chamos*.

CAMOTIM. Na *India Portugueza* , he o que tem debaixo da sua administração a *Varzia* , e o cuidado de a mandar avaladar , e applicarlhe o necessario.

CAMPAINHA. No tempo del Rey D. *Joaõ* o IV. tangiase de noite huma *campainha* no lugar , que em *Lisboa* ainda hoje tem nos *Armazens*. Chegava ao ralo hum homem , ao qual as espias diziaõ o que se passava , para o dizerem ao Rey. Moço fidalgo da *Campainha* , era o que acudia , quando El Rey tangia a *campainha*.

CAMPANADO. Termo de *Boticario*. Derivase de *Campana* , que quer dizer *Sino* ; e nas boticas he huma casta de lambique agudo por cima , e largo por baixo , a modo de sino , ou (como lhe chamaõ os do officio) de *Campana*. (*Turbith mineral* , preparado com oleo de enxofre *Campanado*. *Observaç. de Curvo* , 477.)

CAMPANUDO. (Com palavras *Campanudas* , e relevantes. *Observaç. de Curvo* . 334)

Mulher *campanuda*. Bizarra. Galharda.

CAMPEADOR. Vid *Campeaõ* , no segundo volume do *Vocabulario*.

CAMPECHE. Pao , que vem do *Brasil*.
He

He vermelho, e serve para fazer tinta negra, particularmente para chapeos. (Pao fustete, pao *Campeche*, pao carvoeiro. Pauta dos Portos secos, e molhados, na letra P. Drogas.

CAMPESTRE. Coufa de campo.

De hum gabaõ ao seu uso vem trajado

Sobre outras Campestres vestiduras.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 30. Estanc. 25 *Campester*, ou *Campestris*, var.

CAMSINHO. Som, ou peça, que se toca na viola. He grave.

CAN

CANADÁ. No Canadá conhecido, e frequentado dos Europeos, o Genticio está distribuido em muitas Naçoens, debaixo dos seus *Samagos*, que são os morgados das familias. Contra o frio cobremse de pelles de castores, lontras usfos &c. quasi ao modo, que os Antigos pintavaõ a Hercules. Tambem no Inverno calçaõ grandes meyas, mas andaõ quasi sempre com a cabeça descuberta. Com huns brincos, que lhe vaõ de França, as mulheres se enfeitãõ. Fazem suas festas, quando casaõ, quando dos seus inimigos levaõ a melhor, e quando tem hospedes conhecidos, e amigos; nestas gastaõ muito tabaco, donde parece chamaõ a estes festejos *Tabagias*, e nelles comem às vezes a carne dos inimigos, que vencerãõ. Casaõ com muitas mulheres, que pela mayor parte naõ propagaõ, porque como os maridos as delamparaõ depois de prenhes, comem de huma certa raiz, que as faz abortar, e com a esterilidade se vingãõ do delamparo. Das moças antes de casar, poucas são as honradas, as casadas o são por força. Com marcas, e ferretes na cara castigaõ a primeira falta, que commetterãõ; com tirarlhe da testa hum bocado de carne, a segunda; na terceira ha pena de morte. A sua Religiaõ he idolatria, os seus Sacerdotes são feiticeiros, e ordinariamente tem mau fim, porque no furor das suas galhofas o povo

os mata. O Genticio do Canadá de S. Lourenço, Rio assim chamado dos Francezes, porque o entraraõ no dia deste Santo, leva pouco mais, ou menos a mesma vida, que o das outras terras. Suas armas são arcos, frechas, cachaporrãs, e huma rodela cuberta de couro. Alguns delles retalhaõ a cara com as pontas de huns ferrinhos, que deixaõ nella varias figuras impressas. As moças de quatorze, ou quinze annos se entregaõ aos mancebos, que são mais de seu agrado, e passado o anno desta lasciva soltura, escolhem hum marido, com o qual passaõ com castidade conjugal o restante da vida. No enterro dos seus defuntos, poem junto da cova seus vestidos, suas armas, e o de que na vida fizeraõ mayor apreço. Os que tem alguma luz, ou sombra de Religiaõ, crem a immortalidade d'alma, e que no outro mundo ha hum lugar de delicias, onde cada hum vive com seus amigos. Finalmente cada Naçaõ destes barbaros tem seus ritos, e costumes taõ extravagantes como diversos. Huns vivem em humas choupanas, a modo de fornos, e estas cubertas de cascas de arvores. Achaõ a carne de caõ, e de usso gostosa, e nos seus banquetes a misturaõ com caça de montaria. Seguem as mulheres aos seus maridos na guerra, e ajudaõ a levar a bagagem. Venerãõ com muitas superstiçãoens a huma Deidade, a que elles chamaõ *Oqui*; he nome, que elles daõ a tudo o que lhes causa grande admiraçaõ; e o daõ até aos seus feiticeiros, que outros destes barbaros chamaõ *Manitons*. Estes Magicos são os seus Medicos, e daõ a entender, que adivinhaõ futuros. O seu modo de exercer a Medicina he este. Toda a cura consiste em dançar, cantar, e beber ao pé do doente, dando a entender, que com este festejo cobraõ saude. *Laet. Histor. do Mundo Novo.*

CANADAS. He aquella estrada fóra da commua, que costumãõ fazer os carros, e carretas, atravessando os campos, e conduzindo as lenhas. *Via transversa*, ou *transversaria*.

CANARIO. Som, e peça de instrumento de cordas, muito grave, ainda que apressado, costumase dançar a elle.

CANASTRA. Vid. tom. 2. do Vocabulário.

Canastras. Jogo de meninos.

Jejuar pelas almas das Canastras. Annexim popular. Val o mesmo, que não jejuar, ou quebrar o jejum.

CANCABURRADA. Termo chulo. Fazer huma cancaburrada, he fazer huma parvoice, huma asneira. (Canaveal, *Cancaburrada*, canção. Bento Pereira, Theatouro da lingua Portugueza.

CANCANAS. Bracellete. Todas as mulheres Indias trazem cinco, seis, e mais bracelletes, ou Cancanases em cada braço; as Mogolas usão de Cancanases de marfim, que quebrão com qualquer coiza, ou pezar, que tenhaõ, para melhor mostrar a sua dor.

CANCEIRA. Vid. Canção, tom. 2. do Vocabulário. O Adagio Portuguez diz, A quem têm mulher fermosa, castello em fronteirã, vinha na carreira, não lhe falta canceira.

CANCELLARIO. Aquelle, que no Imperio Romano lograva o titulo *Cancellarius*, não era Ministro de conta, nem possuhia dignidade de estimação. Era hum homem, que em hum lugar fechado de cancella; ou grade de pao, ganhava a vida em tresladar as sentenças dos Juizes, e outros actos Judiciarios. A paga era segundo o pouco, ou muito da Escritura. Assim o dá a entender Salmasio, allegando com hum passo de huma ley dos Lombardos. *Volumus, ut nullus Cancellarius pro ullo judicio, aut scripto aliquid amplius accipere audeat, nisi dimidiam libram argenti de maioribus scriptis, de minoribus autem infra dimidiam libram.* Sem duvida, que este Official era pouca cousa, pois diz Vopisco, que fizera o Emperador Numeriano huma vergonhosa eleição na pessoa de hum destes Cancellarios, para Governador de Roma: *Prefectum ubi unum è Cancellarius suis fecit quo fœdius nec cogitari potuit aliquid, nec dici.* Nas suas Etymologias diz Menagio, que *Cancellario* se

deriva à *Cancellis*, isto das grades donde o Emperador administrava a justiça, porque o Cancellario estava junto à clausura, com que o Principe ficava separado do Povo. João de Janua, e atraz delle, Du Gange, querem que este vocabulo venha da Palestina, onde os telhados eraõ planos, e cercados de grades, chamadas em Latim *Cancelli*; e accrescentaõ, que os que sobiaõ a estes telhados para recitarem alguma arenga, se chamavaõ *Cancellarii*, e que depois se estendeo o significado desta palavra aos que lrigavaõ dentro das grades, chamadas *Cancelli Forenses*, e finalmente se deu o nome de *Cancellarios* aos que tinhaõ os primeiros assentos no ambito destas grades.

CANDALA. Haverá alguns sessenta annos, que em França, Inglaterra, e outras partes reynava a moda, de atar pela curva da perna huns canhoens forrados de tafetã, que cobriaõ em roda parte da perna, e talvez podiaõ servir de encobrir alguma deformidade, como se suppoem, que succedeo ao inventor della, que era da Casa de *Candale*, a qual em França he ramo de nobilissima Casa de Foix; e por isso a dita moda foy chamada *Candala*.

Vá pois à Candala,

Hum pouco demos à moda.

Antonio da Fonseca em hum Romance.

CANDELABRO. O Candelabro do Templo de Jerusalem, que era de ouro, e pezava cem minas, era diferente do Candelabro dos Romanos, em que este tinha huma só vara com seu pé, e huma lampada em cima, e o Candelabro do Templo de Salamaõ tinha sete ramos, tres de cada banda, e huma no meyo, com setenta alampadas, pelo que diz Joseph. Este Candelabro com os vasos, e outras peças muito raras do Templo de Jerusalem, ajudaraõ a ornar o triumpho de Tito, e de Vespasiano, depois do sacco de Jerusalem, e com os vasos sagrados do Templo do verdadeiro Deos, foraõ depositadas no Templo da Paz.

CANDENTE. He tomado do Latim *Candens*, Abrazado.

De ferro Candentissimo esmaltado.

Anaré da Sylva Mascar. Destruição de Hespanha, liv. 2. oit. 81.

CANDIDATO. Pelo espaço de dous annos andavaõ com sua toga branca estes pertendentes de dignidades. No primeiro anno pediaõ licença ao Magistrado, para por si, ou por algum seu amigo fazer huma falla ao Povo. No fim das suas arengas declaravaõ, que com o seu beneplacito queriaõ sobir àquelle lugar, e para este effeito lhe pediaõ, quizesse olhar para os merecimentos de seus mayores, e para seus proprios serviços, dos quaes faziaõ huma larga enumeração. Chamavase isto *Profiteri nomen suum*, e este anno *Annus professionis*, o qual todo se gastava em grangear amigos, solicitar suffragios, e ganhar vontades de grandes, e pequenos com jogos, e banquetes, com a construcção de alguma obra boa para o bem publico, ou com apadrinhar no Senado as causas dos accusados. No principio do segundo anno faziaõ novas instancias aos Magistrados, com a recomendação do Povo, ordinariamente expressada nestes termos, *Rationem illius habe*; e no mesmo tempo pediaõ, que fossem seus nomes escritos na lista dos pertendentes, o que elles chamavaõ *Edere nomen apud Praetorem, aut Consullem*. O Magistrado logo depois de ver a petição do *Candidato* com a recomendação do Povo, fazia a Junta ordinaria dos Senadores, os quaes depois de examinadas as razões da sua pertençaõ, e tomada a informação da sua vida, e costumes, davahe o Magistrado licença para proleguir a sua opposição, dizendolhe *Rationem habebõ, renuntiabo*; e não o querendo admittir, dizia: *Rationem non habebõ, non renuntiabo*. Destas repulsas, e negativas ha muitos exemplos. Escreve Aconio Pediano, que Catilina, chegado de Africa, pedia ao Povo a dignidade de Consul; mas na Junta do Senado o Consul Volcacio declarou, que não era digno de ser ad-

mittido. C. Marcio Rutilio, pertendo ser Cenfor, mas o despacho dos Consulles foy, não ha que deferir: *Non renuntiabo*. Causa da exclusiva podia ser huma destas tres; perversos costumes, e crimes; defeito da idade determinada pelas leys, para exercer os cargos da Republica, para a dignidade de Questor se requeriaõ vinte e sete annos; para ser Tribuno, trinta e hum; para a Edilidade mayor, ou Curul, trinta e sete; para a Pretura, trinta e nove; quarenta e tres para o Consulado. Porém havia occasiões, e tal vez eraõ taes os sugeitos, que para elles se dispensava no rigor das leys. Na idade de vinte e quatro annos foy Scipião feito Consul; e Pompeo na de trinta e quatro. Terceira causa da exclusão era a intempestiva pertençaõ dos mayores cargos, sem ter servido a Republica nos menores. No seu livro, intitulado *Brutus*, chama Cicero a petição de Cesar para o Consulado, *prematura, e extraordinaria*, *Extraordinariam, e prematuram petitionem*; porque até aquelle tempo não tinha Cesar exercitado outro officio, que o de *Edil*, e foy Sylla tão zeloso observador desta ley, que chegou a matar de sua propria mão a Q. Lucrecio Ofella, que solicitava o Consulado, sem ter primeiro exercitado a *Questura*, nem a *Pretura*. O pertendente admittido a poder pedir o cargo, para chegar a conseguillo, buscava patrocínios, e valias para os Magnates da Corte, e finalmente com assistencias, obsequios, finezas, e dadas procurava a benevolencia dos que lhe podiaõ valer. Tambem comprava os suffragios, pela via, e agencia de tres castas de peitões, que se chamavaõ *Interpretes*, *Divisores*, e *Sequestres*. Pelos *Interpretes* se determinava o preço; pelos *Divisores* se distribuia com os Tribunos o dinheiro; *Sequestres* eraõ os Depositarios que guardavaõ o dinheiro para o restituir, caso que não tivessem effeito os suffragios. Para tirar os inconvenientes, e remediar as desordens destas peitões, e sobornaçoens, se fizeraõ muitas leys,

leys, que forão chamadas *Lêgês de ambitu*, mas não deixou a ambição de as excluir com manhas, e artificios. Chegando o tempo da eleição, determinava o Magistrado a Junta por tres dias de mercado, para os homens do campo, e os moradores das Cidades Municipaes, e Colonias, que tinhaõ voto, virem à Cidade assistir ao acto da eleição. No dia adiado, os Candidatos com suas opas, ou togas brancas, e assistidos dos seus Padrinhos, amanheciaõ no Monte Quirinal, ou no Outeiro dos Jardins, para na eminencia do lugar ficarem mais à vista do Povo. Dahi baixavaõ para o Campo de Marte, onde para o intento repetiaõ suas diligencias, como o declara Horacio nestes versos das *Odes lib. 3. Od. 1.*

Hic generosior

Descendat in campum petitor.

Moribus hic, meliorque famâ

Contendat, illi turba cilentium

Sit maior.

Então o Presidente da Junta, depois de nomear em alta voz os pretendentes, ou oppositores das dignidades, e declarar as razoes de huns, e outros para a sua pertençaõ, chamava os Tribunos para votar; contavaõse os suffragios, e o que tinha a fortuna de ter mayor numero delles, era declarado Magistrado, e elle fazia extemporaneamente hum discurso em acção de graças à Junta, e dahi sobia ao Capitolio, para fazer oração aos Deuses. Esta boa ordem começou a ter mudança no reynado dos Emperadores. Pertenceo Augusto o seu primeiro Consulado por hum modo, até então inaudito. Porque não tendo mais que vinte annos de idade, fez marchar o seu exercito para Roma, e o mandou pedir para si em nome das Legioens; e Cornelio, Cabeça dos Deputados, vendo que tardava, com a mão na guarnição da espada, chegou a dizer: *Hic faciet, si non feceritis.* Augusto pois vendose Senhor absoluto, hia pessoalmente pedindo os votos para os seus afillhados, e estes se chamavaõ *Candidati Caesaris.* Accrescenta Suetonio, que este Principe limitou

o poder do Povo de forte, que só lhe deixou o direito de nomear os pequenos Magistrados, reservando para si o de nomear os grandes. Tiberio, successor de Augusto, tirou ao Povo todo o direito da eleição, e o transferio ao Senado. Nero tornou a pôr ao Povo de posse; mas o Povo fez desistencia deste direito para sempre; e o Senado se contentou com fazer proclamar no Campo de Marte os eleitos para os cargos. De todos os Magistrados, que se elegiaõ, só os Censores entravaõ logo no seu ministerio, os mais Magistrados para se instruirem nas materias da sua obrigação, ficavaõ alguns mezes sem fazer função alguma.

CANDONGA. Trapaça. Enredo. He termo chulo. Dizem, que veyo de Angola. Candongueiro, o que usa de Candongas.

CANEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Canciro, Dique. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Catadupas, a que o China chama *Cha*, os Framengos *Diques*, os Portuguezes *Caneiros*, os quaes no meyo tem suas portas de grandes, e grossos madeiros, que de noite fechaõ, e de dia abrem, para passarem as barcas. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, 196.)

CANEPHORA. Festa de Diana, que os Gregos celebravaõ. Todas as moças casadouras offerenciaõ a Diana huns cestinhos cheyos de brincos de seda, e com esta offera davaõ a entender, que começavaõ a tomar tedio ao estado de donzella. Outra festa semelhante, a esta celebravaõ os Athenienses, dedicada a Bacco, na qual as moças levavaõ huns acafates dourados, cheyos de fruta, donde veyo a esta festa o nome Grego *Canephoros*, e às moças o de *Canaphoras*, como quem dissera, *Moças, que levaõ canistreis.* Falla Suidas nestes canistreis, ou cestinhos, consagrados a Bacco, a Ceres, e a Proserpina; tambem o Poeta Theocrito faz menção delles nos seus *Idylios.* Tinha cada hum delles a sua tapadoura, para não ficarem os mysterios de

de Bacco expostos aos olhos dos profanos, isto he, dos que ainda não estavam instruidos no culto deste falso Nume.

CANGALHAS. Vid. no 2. tom. do Vocabulario. Em frase chula, Trazer cangalhas, he trazer oculos.

CANGALHEIRO. O que pertence a cangalhas. Quarta cangalheira, he aquella, que se pôde accommodar, e pôr nas cangalhas das bestas.

CANGAR. No sentido figurado he enganar a alguém. Fazer de alguém zombaria, como quem poem canga ao boy.

CANGARRILHADA. Palavra de chulos. Trapaga. Enredo. Grande trapalhada.

CANGOSTA. Palavra da Beira. He por modo de hum beco, e decida.

CANHA. Homem, que se serve da mão esquerda. Vid. Canhoto no Vocabul.

CANHAMÃO. Vid. Calhamaço no tom. 2. do Vocabulario. (Humas tunicas de estopa grossa, ou Canhamaço. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. 186. col. 3)

CANHÔTA. Assim se chama na Provincia de Entre Douro, e Minho a huma acha de lenha, partida ao machado. *Diffracti ligni schidia*, ou *Assula*, e, *Fem.*

CANJA. (Hum canudo porque se lhe bota na boca alguma *Canja*, que he agoa de arroz. Godinho, Viagem da India, pag. 29.)

CANÍCIA. Provincia sita entre Argel, e Tunes. Fica sojeita aos descendentes dos antigos Reys de Africa. Possuem os Povos os seus bens em commum; vivem debaixo de humas barracas, como os antigos Scythas. Semeão onde se acampaão, e não se acampaão senão aonde achão bons pastos. Levaão à guerra suas mulheres, seus filhos, e seu gado. Os Argelinos, que são seus antigos inimigos, não poderaão com elles, senão debaixo da direcção de *Amouda*, Bey de Tunes. *Historia dos ultimos levantamentos do Reyno de Tunes.*

CANIÇO, tambem he huma como esteira de vimes, sobre a qual se poem as castanhas a secar.

CANICULAR. Porta Canicular. Em Roma era a porta, na qual para as searas tomarem cor, os Romanos sacrificavaão à Estrella Canicular os caens de pello ruivo. *Festo.*

CANNIBALES. Vid. Caraibas, mais abaixo.

CANÔNICO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Antigamente este nome *Canonico* era geral para Clerigos, Frades, e Freiras, porque comprehendia a todos os que estavaão escritos nas matriculas das Igrejas, para cujo serviço foraão destinados. Desta matricula, ou taboa, que se chamava *Canon*, tomavaão o nome de *Canonicos*, os registados nella, que tinhaão porção *Canonica* na Igreja, que serviaão. *Crisol Purificat. fol. 41. col. 1.*

CANONIZAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabul. Derivase esta palavra do Catalogo, chamado *Canon*, no qual se escreviaão os nomes dos Santos, que a Igreja approva depois de hum rigorosissimo exame de suas virtudes; costume que sempre guardou a Igreja, porque desde o seu principio os Martyres, que os Tyrannos matavaão, não eraão approvados senão depois da declaração do Bispo da Diocesi do Martyr. Vid. *Lexicon Sacrum Dominici Macri, fol. 115.*

CANÔPO. O mais celebre dos Deoses do Egypto, cuja fabula traz Suidas nesta fórma. Hum dia (diz este Author) os Egypcios, com os Chaldeos, e outros Povos confinantes se pozeraão a altercar sobre a primazia, e mayoria dos seus Deoses; e como cada Nação queria sustentar a prêmencia do seu, convieraão em que o Deos que ficasse vencedor, seria o mayor de todos. O fogo, que era o Deos dos Chaldeos, brevemente derreteo a prata, e outros metaes, e materias combustiveis, e faccis de fundir, à vista do triunfo deste elemento abrazador, estavaão todos para adorar o fogo como Nume supremo, e superior a todos, quando certo Sacerdote de Canope, Cidade do Egypto, tomou hum vaso de barro cheo de buraquinhos, no qual os Egypcios purificaavaão a agoa do Nilo, e de-

e depois de os tapar com cera, o encheo de agoa, e depois de o pôr sobre a cabeça do Deos, que elles adoravaõ, o expoz a pelear com o fogo; mas derretendo-se com o calor a cera, derramou-se por todos os furos a agoa, e apagou o fogo, e assim o Deos de Canope sahio vencedor, e foy reconhecido pelo mayor de todos os Deoses daquelles Povos. *Suidas. Ruffinus lib. 11. cap. 26. Historia Ecclesiast.*

Canopo, ou Canope. Cidade do Egypto, perto de huma das bocas do Nilo. Tomou o nome do Deos Canopo, naquellas partes adorado. He opiniaõ de alguns modernos, que esta Cidade he a Bochira de hoje, no termo de Alexandria. Tambem houve opiniaõ, que Canopo era a patria do Poeta Claudiano, mas parece mais provavel, que o dito Poeta era natural de Vienna no Delphinado. *Canopus, i.* Faz Virgilio mençaõ desta Cidade no livro 4. da Georgia, vers. 228. onde diz:

*Nam qua Pellei gens fortunata Canopi
Accolit effuso stagnantem flumine Nilum.*

Canopo tambem he Ilha na boca do Nilo, da qual faz mençaõ *Solino, cap. 31.*

Canopo. Estrella fixa luzidissima, da primeira magnitude, da natureza de Jupiter, e Saturno, no timaõ da naõ Argo. Em Roma nunca apparece; vê-se em Malta, mas na borda do Horizonte. Diz Vitruvio, que na Europa não conhecemos este Astro, senaõ pela relação de huns mercadores, que chegaram até os limites do Egypto; porque sempre fica sem se deixar ver da terra, ainda que vá circularmente pelo Polo Meridional. *Canopus.*

CANTARELLA.

São Zangãos quantas a Corte
Cegas Cantarellas tem.

Anton. da Fonseca em hum Romance.

CANTARO. He palavra tomada do Latim *Cantharus*, que era o copo, porque bebia Bacco, até quando entrou na

Tom. I.

Asia triunfante. *Cantharus poculi genus, quo Liber olim in inclyto suo per Asiam triumpho usus perhibetur. Lexic. Hofman.* A' imitação de Bacco, beboo C. Mario em vasos ou raças chamadas Cantaros. *Plin. lib. 33. cap. 12. Valer. Max. lib. 3. cap. 6. ex 6.* Tinhaõ estes Cantaros numa aza, como tambem as nossas cantaras.

Et gravis attritâ pendebat cantharus ansâ.

Virgil. Eclog. 6. vers. 18.

CANTICO. Canto espiritual, e festivo, dedicado a Deos em agradecimento de alguma merce, e beneficio singular. Costumavaõ os Hebreos mais Santos, compor Canticos a Deos, quando recebiaõ alguma merce grande, e os cantavaõ. No antigo Testamento temos muitos Canticos; o Cantico de Moysés, o de Ezechias, o dos tres meninos na fornalha, os Canticos de Anna, de Habacuc, &c. no Testamento Novo temos o Cantico da Virgem, o de Simeaõ, e o de Zacharias, que saõ o *Magnificat*, o *Nunc dimittis*, e o *Benedictus*. Tambem se chamaõ Canticos os quinze Psalmos Graduaes, desde o Psalmo 119. até o 133. porque se cantavaõ lobindo pelos quinze degraos do Templo. Porém os Psalmos se cantavaõ ao som de instrumentos Musicos; e os Canticos só com a voz. Do Cantico dos Canticos, que he o de Salamaõ, vid. *Cantares*, tomo 2. do Vocabulario. *Canticum, i.* *Neut Quintil. Cic.* Porém he de advertir, que o que os Antigos chamavaõ *Canticum*, era canto lascivo, e a parte mais solta, e descomedida da Comedia. No *Magnificat*, que a Igreja por excellencia chama *Cantico*, notou hum ouvido de bom gôlto todos os tonos da Musica; o *Sublime* da Divindade, *Exaltavit Spiritus meus in Deo*; o *Baixo*, e *demisso* da humildade, *Respexit humilitatem ancilla sue*; o *Alto* da Onnipotencia, *Fecit mihi magna, qui potens est*; o *Tenor* da Misericordia, e o *Grave* da Justiça, *Misericordia ejus à progenie, in progenies. Dispersit super-*

R

hos,

bos, deposuit potentes; o Agudo da Alegria, Exultavit Spiritus meus; o Suave da Consolação, Esurientes implevit bonis; o Aspero da Reprovação, Divites dimisit inanes; o Pleno da Fidelidade, Suscepit Israel puerum suum; o Artificiozo da Revelação, Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham & semini ejus. Maximilianus Sandæus in Aviar Marian. Orat. 2. Beata Maria visitans, ante med. He muito provavel, que a Senhora cantou este Cantico, pois escrevem graves Authores, que no recolhimento do Templo tinha aprendido a cantar os Psalmos; e semelhantes graças a Deos costumavaõ cantar as Santas mulheres, como fizeraõ Maria, irmã de Moysés, Debbora, Judith, Esther, e Anna, figuras da Virgem, como notou Carthagena, de Arcanis Deipara, part. 1. liv. 6. homil. 6. in fine.

CANTO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Sabe os Cantos da casa. *Omnes domus angulos etiam abstrusos novit.* O Adagio Portuguez diz: Bola de quatro Cantos não chega aos paos.

CANTONEIRA. Termo de Livreiro. He hum ferro de tres cantos, que se applica nos lombos dos livros, para os coalhar de ouro.

CANTOR. Na India Portugueza chama-se, assim o Sapal, cuberto de salgueiros, e quando se reduz a varzia, cortando os salgueiros, se chama tambem Cantor, sendo grande, e sendo pequeno, Cantorla.

CANZIL. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Tambem chamaõ *Canzis* aos paos, que se metem no pescoço dos boys para baixo.

CAO

CAõ. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Outros Adagios do Caõ.

Caõ, que lobos mata, lobos o mataõ. Dous lobos a hum Caõ. bem o comerão. Ao Caõ, e ao palreiro, deixa-os no fendeiro. Guarte de Caõ prezo, e de moço Gallego.

CAPA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Antigamente, na baixa latinidade se dizia *Capa*, ou com dous *P*, *Cappa*, e segundo Ferrari, lib. 1. de *Re Vestitaria* cap. 39. se chamava assim; porque uebaxo da capa cabe o homem todo, ou porque com a capa cobriaõ no luto a cabeça. *Ideò cappa appellatur, vel quod hominem capiat, vel à capite, cum in luctu eã caput involvant;* e já naquelle tempo se chamava *Capa de velhacos*, quem os encobria, e amparava, e esta diz Carlos Du Fresne he a razaõ, *Cur Guil. de Podio Laurentii cap. 49. dicat, Manfredum quemdam fuisse Capam, & refugium infidelium, & malignantium, videlicet, quod illi apud Manfredum diletescerent, & absconderentur.*

CAPAõ. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Capaõ.

Do Capaõ a perna, da gallinha a ritella. Capaõ de oito mezes, para a meia de Reys. A viuva, e o Capaõ, quanto comem, assim o daõ.

CAPAR. Chamaõ vulgarmente os rapazes, quando levantaõ de sorte hum sino, que chegado o badalo às bordas do bronze, não faça estrondo, nem som algum.

CAPATAZ. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Para dar a esta palavra alguma etymologia, eu a derivara do Grego *Catipano*, vocabulo, do qual usavaõ os Byzantinos, para significar as pessoas, que mandavaõ, e eraõ superiores a outras; tanto assim, que os Governadores, que os Emperadores de Constantinopla mandavaõ para Calabria, e Apulha, eraõ chamados *Catapans*, como tambem os Governadores, que passaraõ a Italia, depois da expulsaõ dos Godos; e como os Godos vieraõ depois a Hespanha, e foraõ Senhores della, não era muito, que com elles viesse o nome *Catapan*, que depois na Lusitania se corrompeo em *Catapaz*. (Dez *Capatazes* das Companhias das

descar.

descargas. Corograf. Portuguez. tom. 3. pag. 565.

CAPAZ, ou **Capax**. Na Religião de Malta he o nome, que se dá ao Cavalleiro, que residio em Malta cinco annos, e fez quatro caravanas, e está capaz para ser provido de alguma Commenda.

CAPELLÃO. Em primeiro lugar se deu este nome aos que tinhaõ a seu cargo o guardar o cofre, ou a caixa das reliquias, a que os Latinos chamavaõ *Capella*, por ventura em vez de *Capsella*, derivado de *Capsa*. Depois se deu o mesmo nome aos cuja incumbencia era ter cuidado do lugar, em que se guardava esta caixa, o qual lugar tambem foy chamado *Capella*, e finalmente se communicou este mesmo nome aos Sacerdotes, e outros Ministros das Igrejas. Querem outros, que o nome *Capellaõ* se derive de *Capa de Asperges*, e que foraõ assim chamados, os que levavaõ a *Capa de Asperges* de S. Martinho. Mas, segundo advertio Spalmano, no tempo de S. Martinho, que morreo pelos annos quatrocentos, ainda não eraõ usados os nomes *Capella*, e *Capellaõ*. Dahi por diante Notarios, Secretarios, e Chancelleres, foraõ tambem chamados *Capellaõs*. Por isso a Chancellaria, que era o lugar onde se guardavaõ os titulos, algumas vezes foy chamada *Capella Real*, assim como o lugar onde se guardavaõ as reliquias, foy chamado *Capella*. Hoje *Capellaõ* he o Sacerdote assalariado para dizer Missa a algum Principe &c.

CAPELLO. Cobra de Capello. Vid. mais abaixo Cobra.

Capello. Vid. tom. 2. do Vocabular.

Outros Adagios do Capello.

Em Janeiro sete Capellos, e hum sombreiro. Não o quero, não o quero, deitamo neste Capello. Ao mau vento, volvelhe o Capello.

CAPES. Povos da Serra Leoa. Vid. Leoa.

CAPHARÊO. Famoso monte, e Promontorio da Ilha Eubêa. Chamaõlhe hoje *Capo del oro*, ou *il Capo Figera*. Forma a ponta Oriental da Ilha de Negro.

Tom. I.

ponto. Para os navegantes he muy perigoso, por causa dos muitos penedos, em que podem dar os navios impellidos das ondas. Neste lugar Nauplio, Rey de Eubêa, soube vingar-se da morte de seu filho Palamedes, da qual foy causa a traição de Ulysses. Vindo os Gregos do cerco de Troya, na coroa do dito monte fez Nauplio accender hum farol, para de noite dar a entender, que era Porto; e assim querendo os navios aportar, e tomar terra, todos se despedaçaraõ nos penedos. Bocharto deriva este nome do Syriaco *Caphareo*, que quer dizer *Penedo despedaçante*. *Mons Caphareus*.

Euboicæ cautes, ultorque Caphareus.

Virgil. *Æneid. lib. II. vers. 261.*

CAPIGORÃO. He tomado do Castelhana *Capigorrion*, que segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhana, e Francez, he o famulo, ou criado estudante, que leva a capa, e a gorra, mas não a sotana. (Quando se presentou a meus olhos hum *Capigoraõ*, vestido de huma baeta. Antonio Lopes Cabral na Oração, que fez, na Academia dos Singulares a 24. de Fevereiro de 1664. Anda na primeira parte das obras da dita Academia, pag. 335.)

CAPILHAS. São os dous exemplares da propina, que tem os Tiradores, e Componedores dos livros, impressos na sua Officina. *Præmium, quod typorum dispostitoribus datur.*

CAPILLAR. Vestidura do comprimento da marlota, com que o Cavalleiro, vestido à Mourisca entra nos jogos das canas. (Hum *Capillar*, a que chamaõ alguns *Bedem*. Galvaõ, Tratado da Ginetaria fol. 207.) Vid. *Bedem*, tom. 2. do Vocabulario.

CAPITAÕ de Ginetes. Vid. mais abaixo, Ginete.

CAPITÔA. Mulher, que faz o officio de Capitaõ.

Capitoa *Ursula os uay guiando*. Man. de Far. e Soufa, fonte de Agan. 3. part. Canção 24.

CAPITULA. Letra Capitula, ou Capital. Vid. Capital no tom. 2. do Vocabular.

bulario. (Por letra *Capitula* se começãõ os nomes proprios. Orthographia de Alvaro Pereira, pag. 46. verſ. num. 16.)

CAPITULAÇÃO do Imperio, he huma especie de contrato, que o Emperador faz com os Eleitores, em nome de todos os Principes, e Estados do Imperio de Alemanha, antes de ser declarado Emperador. Esta Capitulaçãõ he huma especie de limite à authoridade do Emperador, para que não chegue o seu poder a ser Monarchico, mas venha a reduzirſe a hum governo mixto, composto de Monarchia, e Aristocracia. O uso destas Capitulaçoens foy introduzido depois de Carlos V. Antes deste tempo, as Constituiçoens ordinarias do Imperio tinhaõ em certo modo lugar destas Capitulaçoens, mas pelos grandes Estados, que fóra do Imperio possuia este Monarcha, receando os Eleitores alguma coarctação, ou violencia na liberdade dos Principes, e outros Membros do Imperio, acharãõ, que convinha proporhe certas condiçoens, às quaes quizesse foygeitarſe, e assim foraõ continuando em todas as eleiçoens dos Emperadores, que elles levantaraõ ao Throno.

CAPITULARES. Em França são humas Ordenaçoens, que contém muitos Artigos concernentes ao governo Ecclesiastico, as quaes foraõ feitas por conselho dos Bispos, congregados em Concilio, ou em Juntas Synodales. Tomavaõ os Prelados estes Artigos dos Concilios, ou Synodos de seus predecessores, ou da doutrina dos Summos Pontifices, e dos Santos Padres, e se chamavaõ *Capitulares*, de *Capitula*, que val o mesmo, que *Artigos*. O Abbade Ansegisa fez huma Collecção dos Capitulares de Carlos Magno, e de Ludovico Pio, em quatro livros; Bento Levita, ou Diacono ajuntou os dos Reys Lothario, Carlos, e Luiz, filhos de Pio.

CAPRAROLA. Castello dos Duques de Parma, no Patrimonio de S. Pedro, algumas vinte e cinco milhas de Roma. Foy edificado pelo Cardeal Alexandre Farneze, e o famoso Vinhõlo; ou Jaco-

me Barozzi, foy o Architecto. Tem este magnifico Palacio em figura Pentagona cinco faces muito altas, todas iguaes, e no meyo hum grande pateo perfeitamente redondo, sem embargo de serem as salas quadradas, e bem proporcionadas. A sala mayor foy pintada por Pedro Orbista, muy celebre no Pontificado de Paulo III. nos quatro cantos de humas das casas, applicando quatro pessoas o ouvido, ainda que fallem muito manso, ouvem perfeitamente o que dizem, sem que os que estaõ no meyo da casa ouçaõ cousa alguma. Em outra casa, huma patada que se der no meyo della, aos que estaõ de fóra, lhes parece tiro de pistola. Todos os quartos deste Palacio tem alguma notavel singularidade; os jardins, e as fontes correspondem à magnificencia, e fermosura do edificio.

CAPRICHOSAMENTE. Bizarramente. Com todo o primor. Com todo o garbo. Vid. *Bizarria*, *Primor*, *Garbo*.

CAPRICORNIO. Fingiraõ os Poetas, que este Capricornio he o Deos Pan, companheiro de Baccho, o qual para se livrar do Gigante Typhon, se converteo em bode, com a parte inferior de peixe. Querem outros, que este Capricornio seja o irmaõ colaço de Jupiter; porque Amalthea, a quem o haviaõ dado a criar, faltandolhe o leite, o fizera mamar huma cabra, a qual Jupiter por agradecimento, collocara entre os Signos do Zodiaco, No livro 1.º cap. 15. diz Plinio, que os moradores da Regiaõ Attica, que tinhaõ sua vivenda para o meyo dia, tinhaõ hum dia chamado *Caprifical*, que elles consagravaõ a Vulcano, e ao qual encomendavaõ a colheita do mel.

Capricornio, Signo. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

CAPROTINA. He o nome, que os antigos Romanos deraõ a Juno, e às Nonas do mez de Julho, que foraõ chamadas *Caprotinas*, nas quaes se celebrava huma grande festa, da qual a origem he esta. Retirados depois de saquearem Roma

Roma os Gallos , quizerão os Latinos aproveitarse da desgraça de seus vizinhos, e para este effeito se ligaraõ, com resolução de destruir o Imperio Romano. Para darem cor a este seu intento, mandaraõlhe pedir todas as suas filhas para mulheres, com declaração comminatoria, que se repugnassem, lhes move-riaõ guerra. Com o escarmento da ultima ruina, viose o Senado muito embaraçado, e ficaraõ os animos dos Romanos taõ indeliberados, e perplexos, que se naõ podião resolver a largar suas filhas. No meyo desta contusaõ, huma escrava, chamada *Philotis*, ou *Tutola* foy propor ao Senado este alvitre. Senhores, deixem-me ir ao campo do inimigo, com todas as mais escravas, e criadas bem vestidas, e com as galas de vossas filhas, nossas senhoras, que lhes prometto, que tudo irá bem. Foy approvedo o arbitrio. Ajuntou *Philotis* as mais companheiras; puzeraõse todas de vinte e quatro alfinetes, e passaraõ para o arrayal dos inimigos. O General as distribuiu pelos Capitaens, Officiaes de guerra, e mais Soldados; ellas os convidaraõ a comer, e alegrarse, dando a entender, que para ellas era dia de grande festa em Roma; e como os vio cançados de dançar, cheyos de vinho, e com sono pezado, sobio a huma figueira brava, e dando final aos Romanos com huma tocha acceza, acudiraõ todos, e cahiraõ sobre os Latinos. Em memoria de taõ importante vitoria, instituirãõ os Romanos huma festa annual para as Nonas de Julho, dedicada a Juno, com a invocação de *Caprotina*, alludindo à figueira brava, chamada em Latim *Caprificus*. As escravas em remuneração do estratagemas com que conservaraõ o Imperio, ficaraõ forras, e em agradecimento da liberdade, todos os annos neste memoravel dia, davaõ às suas senhoras fóra da Cidade huma merenda debaixo de humas figueiras bravas, cantando, dançando, brincando, e lançando hamas às outras humas pedrinhas, em lembrança da furia com que apedrejaraõ os Latinos.

nos. A cada huma dellas, com dinheiro do publico, deu o Senado seu dote para casar. *Caprotina Juno. Caprotina Nonæ.* Vid. mais abaixo Criada.

CAPSA. Cidade de Africa, cercada de grandes desertos, na *Lybia* interior. Segundo o parecer de Bocharto, chamou-se *Capsa* do Hebraico *Caphas*, que quer dizer *Comprimir*, e *apertar*, porque fica esta Cidade como comprimida, e opprimida dos areaes, e das charneças, que a rodeaõ. Floro, e Sallustio fallando nos moradores de *Capsa*, dizem, que estaõ no meyo das areas, e das serpentes, mais inacessiveis, e melhor defendidos das invasoens de inimigos, do que se estivessem fortificados com baluartes, e munidos de muita artelharia, e armas offensivas, e defensivas. *Flor. lib. 3. cap. 1. Sallust. Bello Jugurth. cap. 89. Capsa, e, Fem.*

CAPUCHINOS. Na sua *Miscellanea*, Dial. 4. pag. 101. Miguel Letaõ de Andrade deu a etymologia deste nome na fórma, que se segue. (*Capuchinos* se devem chamar de *Caput*, e *Chino*, ou *Kino*, que quer dizer *Cabeça baixa*, como elles trazem por humildade, como digamos os *Cabisbaixos*.) Nesta sua etymologia podia o dito Author declarar-se mais, dizendo, que *Chino* he palavra Italiana, que quer dizer, *Inclinado*, *Curvo*, *Baixo*.

CAR

CARA. Por rosto, he palavra meramente Grega (como o advertio Sophocles) *Kara, protota facie, apud Sophoc. veteres neutro genere usurpasse, qui autem illis successerunt, in feminino etiam usos esse, annotavit Eust. Lexicon scapulae, mihi pag. 707. col. 1.*

CARABÀ. He palavra Persiana, que significa garrafa, ou redoma; mas os Portuguezes na India chamaõ a todas *Carabàs*.

CARACTERIZAR. Imprimir caracter. *Charactere signare.* He de Columella, que diz: *Maiora quadrupedia caractere*

*Et ere signari debent. lib. 12. cap. 2. Chare-
Et ere afficere, notâ insignire.* No Cale-
pino se acha *Characterizare*, mas sem
exemplo. (O leite se naturaliza tanto
com as crianças, que lhe imprime, e *Ca-
racteriza*, como sinete, os mesmos cos-
tumes. Observaç. de Curv. pag. 533.)

CARAFUZ. Termo chulo. Na sua
Grammatica Latina, pag. 230. traz o
Padre Bento Pereira esta palavra, e lhe
chama em Latim, *Homo fuscâ facie*.

CARAIBAS, ou Cannibales. Povos da
America Septentrional, que occupavaõ
as Ilhas chamadas *Antilhas*. Comiaõ os
prizioneiros, e aos cadaveres, que de-
pois da batalha ficavaõ no campo, faziaõ
a mesma caridade. Viviaõ sem religião
alguma, mas no meyo de seus vicios, e
cegueiras aborreciaõ a avareza. A com-
munição com os Europeos os fez mais
humanos. *Rochefort de Antil. Histor.
Mor. part 2.*

Caribas. No Brasil he o nome, que
o Gentio dá aos seus feiticeiros. Tam-
bem aos Portuguezes daõ o mesmo no-
me, e a todos os mais Europeos, quan-
do lhes vem fazer cousas, que excedem
a sua capacidade. *Jorge Marcgrav.
Histor. do Brasil, lib. 8. cap. 11. mihi
pag. 279.*

CARAMBOLA. Vid. tomo 2. do Vo-
cabulario. No mez de Mayo, Carambo-
la he anexim pueril. Neste mez cantaõ
os meninos esta cantiga. Viva o Mayo
Carambola, que elle vay jugando a bola.

CARAMELGA. Peixe do mar; he hu-
ma das especies de raya. Ha muitas no
mar de Cezimbra.

CARAMINHOLA. No Thesouro da
lingua Portugueza o Padre Bento Pe-
reira lhe chama em Latim *Tutulus* pa-
lavra, que (segundo o dito Author) na
sua Profodia, tambem era huma poupa de
cabellos, entrançados no alto da cabe-
ça com fita vermelha.

CARANGUEJAR. Andar de vagari-
nho, e pouco a pouco, ao modo de Ca-
ranguejo, que ora anda para traz, ora
para diante. He verbo chulo, e entre
nós, Anomalo, porque não dizemos,

eu Caranguejo, tu Caranguejas: mas
eu ando Caranguejando, &c.

CARANGUEJO. Marisco. Vid. tom.
2. do Vocabulario. Caranguejo, termõ
do tanger viola. He huma postura de
mão muito difficullosa; e se chama assim,
porque ficaõ os dedos nos braços da
viola, à maneira de pernas de Caranguejo.

CARAPETA, ou Carapatã. O susten-
to, ou o lenço, em que o official leva o
sustento, com que ha de passar o dia.

CARAPEVA. Peixe, do qual diz o
Author do Banquete esplendido n. 73.

————— *A Carapeva*

Quem ha, que se lhe não atreva?

No Brasil quem quer a leva;

Já vedes, que he como choupa:

Quem a come sempre a poupa.

CARAVANA. Ha duas castas de Ca-
ravanas, Caravana de peregrinos, que
vaõ a Meca, e Caravana de mercadores.
No tocante às Caravanas dos peregrin-
nos, que todos os annos vaõ visitar o
sepulchro de seu falso Profeta, em Medi-
na, juntamente a Mesquita, que he o
lugar do seu nascimento, saõ cinco, a
saber, a do Graõ Cairo, composta de
Egypcios, e dos que vem de Constanti-
nopla, e dos contornos; a dos Magre-
binos, em que entraõ os Povos de Bar-
baria, de Fez, e de Marrocos; a de Da-
masco para os da Syria, a da Persia, e a
da India, ou do Mogor. Estas Carava-
nas marchaõ de noite, e descansão de
dia, para se livrarem das calmas, e quan-
do não ha Luar, ha homens, que andaõ
com lanternas. Andãõ os camelos à ar-
riata, prezos huns aos outros pelas cau-
das; basta deixallos hir, não ha mister
guiallos. Dosromeiros de Meca huns
vaõ por devoção, outros por conveni-
encia, outros para se livrarem do casti-
go, que suas culpas merecem; porque
com esta romaria ficaõ absoltos de pena,
e culpa, de sorte, que qualquer crimi-
noso, se tiver a fortuna de escapar à jus-
tiça, e hir a Meca, ninguém entende
com elle, e tem opiniaõ de homem hon-
rado. Pelo caminho vaõ rezando versos
do Alcoraõ; e cada qual, segundo as suas
posses,

posses, faz esmola. Dous dias antes de chegar a Meca, se despem nús em hum lugar, chamado *Rabak*, sem outra cousa sobre si, que hum guardanapo pelo peçoço, e outro pela cinta. Os doentes não se despem, ma: da bolsa despedem dinheiro para esmolas. Chégados a Meca, gastaõ tres dias em fazer suas oraçoens, e visitar aquelles lugares, que elles chamaõ sagrados. Depois disto passaõ a Minnete, aonde chegaõ na vespera do pequeno *Bairão*, que he humas suas festas, e no dia seguinte, depois de sacrificar huns carneiros, tornaõ a vestirse, restituemse ao estado em que estavaõ oito dias antes, e vaõ ao monte *Araff*, fazer o seu triduo de oraçoens. Acabadas estas, e outras ceremonias, o *Sultão Cherife*, illo he; o Principe de Meca, e que foy com elles para o dito monte, lhes bota a sua bençaõ. Dahi passaõ os peregrinos para Medina, onde está o sepulchro de Mafoma, e o *Kiabe*, que he a grande Mesquita. Ao *Emir Adge*, que he o conductor da Caravana, dá grandes lucros esta jornada, porque toda a fazenda dos que falecem pelo caminho, he para elle, com mil outros emolumentos, que por varios modos recebe. Todo o tempo da peregrinação he absoluto senhor do campo, e manda fazer justiça como quer. *Thevenot, Viagem do Levante. Tavernier, Relação do Serralho.*

A Caravana dos Mercadores, he a modo de hum grande comboy, composto de muitos mercadores, que em certos tempos, e lugares se ajuntaõ para fazerem com segurança as suas jornadas, e defenderemse dos ladroens de estradas, que muitas vezes andaõ em bandos, e fazem correrias por terras, que he preciso atravessar. Escolhem estes mercadores entre si hum Cabo, a que elles chamaõ *Caravan Bachi*, cuja incumbencia he ordenar a marcha, determinar as pou-sadas, e com os principaes da Caravana, decidir as contendas, que podem sobrevir no caminho. Huns pobres Turcos, ou Armenios, chamados *Chaoux*,

tem o cuidado de vigiar de noite, e guardar as mercancias. Ha Caravanas de mil camelos, e outra tanta gente de cavallo, como os camelos marchaõ à defilada, humas Caravanas parece hum exercito. Sahindo de Constantinopla, Smyrna, ou Aleppo, he necessario vestirse ao modo da terra por onde se passa; em Turquia, à Turca; na Persia, à Persiana; na Turquia não se rapaõ barbas; as maiores saõ as mais authorizadas; na Persia, rapase tudo, excepto os bigodes, quanto mais bastos, e compridos, mais estimados.

CARAVATA. Vid. Carvata.

CARAVELAÕ, ou Cravalaõ. Voz chula. Dizse de hum homem descompassadamente grande, e difforme. Tambem chama o vulgo Caravelaõ ao ignorante, assalvado, &c.

CARBASO. He usado dos Poetas, por véla. Quer Vossio dar a entender, que Carbaso he palavra Hespanhola, propria da Hespanha Tarraconense, onde se faziaõ delle veos muito finos, como se vê em Plinio lib. 19. cap. 1. e no liv. da Eneida o confirma Virgilio, onde diz: — *Eum glauco tenues velabat amictu Carbafus.*

Este nome no Latim he heteroclitico, e no plural he neutro, e significa velas, *Vela vocant* (diz Virgilio) *tumidoque inflatur Carbafus Austro*; e Ovidio, *Carbasa deducit, ne qua levis effluat aura. Carbafus, i, Fem.* Despauterio taz este nome de dous generos, a saber, masculino, e feminino; porém só tem para si a authoridade de Valerio Maximo, no livro 1. cap. 1. onde falla na Vestal Emilia; e ainda nos melhores exemplares, este mesmo lugar o faz feminino, *Carbafus, quam optimam halubat theatris.*

Eia fuge cruel, que o leve vento

Está nas velas do Carballo affoprando.

And. dá Sylva, Deit. de Hespanha, liv. 6. Ot. 11.

CARCACOLA. Gomma, que serve nas boticas, particularmente para remedio dos olhos.

CARCUNDA. Corcova. Palavra chula.

CARCUNDO. Gebo. Corcoz. Vid. nos seus lugares.

CARDENILHO. Vid. Verdete, tomo 8. do Vocabulario.

CARDINALATO. Vid. Cardinalado, e Cardealado, tomo 2. do Vocabulario. (Tratado, que escreveo do Cardinalato de S. Jeronymo. Crisol Purificat. fol. 337. col. 1.)

CARDINIA. Deosa. Vid. Crana, mais abaixo no seu lugar Alfabético.

CARDINO. Vid. Cardeo, tom. 2. do Vocabulario. (Mudando a cor, e manchando de preto, e Cardino. Couto, Dec. 7. liv. 10. fol. 221. col. 1.)

CARECENTE. O que carece. O que não tem. O a quem falta. *Carens, tis, omn. gen. Cassus, a, um.* Corpo carecente de alma. *Animæ cassum corpus.* Lucret. Donzella carecente de dote. *Cassa dote virgo,* Plaut. (Foy cousa mais que ordinaria, e não carecente de misterio. Vida de D. Fr. Barth. dos Martyres, reformada por Fr. Luiz de Sousa, liv. 1. cap. 1. fol. 3. col. 3.)

CARENÇA. Cidade dos antigos Ruginos, moradores da terra, que hoje he parte da Pomerania, na costa do mar Balthico, em Alemanha. Havia nesta Cidade tres Templos, nos quaes se adoravaõ tres monstruosos, e horriveis idolos. O primeiro, chamado *Regevitha*, tinha sete caras, pegadas a huma só cabeça; sete espadas cada huma na sua bainha, suspensas em hum boldric, ou talabarte, com huma espada na mão direita. Entendiaõ, que Deos presidia na guerra como Marte. O segundo idolo, chamado *Porevitha*, tinha cinco cabeças, e não era armado. O terceiro idolo, cujo nome era *Porenuço*, tinha quatro caras na cabeça, e outra no estomago, cobrindo com a mão direita a barba, e com a esquerda a testa. Saxo. Dan. Hist. lib. 14. Crantz de Vandal. lib. 5.

CARGA. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Carga.

Grande Carga leva a carreta, mayor a leva o dono della. Grande Garga, fraca

besta, dizem os corvos, nossa he esta. A Carga bem se leva, a sobrecarga causa a queda.

CARGO. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Cargo de roupa, he a trouxa de roupa, depois de lavada, e torcida, que as lavadeiras levaõ na cabeça.

Cargo. Officio. Incumbencia. Obrigação de cuidar de alguma cousa. Vid. Cargo, no tomo 2. do Vocabulario. Tenho a meu cargo o Templo dedicado à Terra. *Ædes Telluris curationis meæ est.* Cic. Isto he, cousa concernente a meu cargo. *Curatio meæ est.* Plaut. Ter a seu cargo os negocios da Republica. *Curare rebus publicis.* Plaut. Fazer huma pessoa as cousas, que tem a seu cargo. *Munia sua exequi.* Columel.

CARIATIDÉS. Estatuas, em figura de mulheres sem braços, honestamente trajadas, que serviaõ de ornato, e sustentonas Architraves dos edificios. No livro 1. e no cap. 1. da sua Architectura descreve Vitruvio a historia, e a causa destas figuras. Diz este Author, que os moradores de Caria, Cidade do Peloponoso, (hoje Morea) se ajuntaraõ com os Persas, que andavaõ em guerra com os mais Povos da Grecia, e estes sahindo vitoriosos nesta guerra, moveraõ outra aos Cariates, isto he, Povos de Caria, os quaes foraõ desbaratados, e depois de tomada, e saqueada a Cidade, e os homens todos passados à espada, as mulheres ficaraõ cativas, e para serem levadas com mayor ignominia, não foy licito às matronas mais calificadas, desfazerse da pompa de suas vestiduras, nem largar de si o menor defeus adornos. Em memoria pois, e para eterno exemplo à posteridade do castigo, que se dera aos Cariates, os Architectos daquella Era, em lugar de columnas, ou pilares, começaraõ a pôr desta sorte de figuras nos Palacios, e outros publicos edificios. Em Roma ainda hoje se vem alguns restos destas antigas estatuas. Em França na Cidade de Bordéus, em hum edificio muito antigo, chamado *As Tutelas*, permanecem alguns vestigios

gios de Cariatides, como também em Pariz no Luvre velho, na sala dos Guardas Suiços; são humas estatuas de doze pés de alto, que sustentão huma pomposa tribuna. Até no primeiro pateo da Casa dos Clerigos Regulares Theatinos de Pariz, os dous lanços dos lados são sustentados por huma especie de Cariatides, e Telamones, que são figuras de homens para o mesmo effeito. *Caryatides, dum. Vitruv.*

CARICIOSO. Vid. Carinhoso, tomo 2. do Vocabulario. (Forão mais cariciosos com os filhos da velhice. *Crysol Purificat. fol. II. col. I.*)

CARIJÔS. Gentio do Brasil, ao longo do mar, pelo espaço de algumas quarenta legoas, do porto de D. Rodrigo até Berbetibla, em terras baixas, e campinas de areia. Não tem principal, ou cabeça que os governe. Por esta causa estão apartados huns dos outros em suas casas palhaças, que seão entre todas algumas cento e cincoenta. Tem ordinariamente muitas mulheres. Sua felicidade está em terem muitos cabaços, e andarem carregados de muitas contas, pependentes muito compridos nas orelhas, nas pontas dellas humas meyas luas de prata, ou de lataõ, do tamanho de huma meya pataca; as mesmas trazem nas testas. Não vem cousa, que não cobicem, e peçaõ, e tão importunamente, ainda que seja hum alfinete, que vos não deixaõ até que lho deis. Tem entre si muitos feiticeiros. Até agora se vendiaõ huns aos outros; quando tomaõ algum contrario, daõno a matar no terreiro aos meninos de dez, doze annos, para que assim fiquem Cavalleiros, e ajuntandose quatro, cinco, seis meninos, lhe daõ tantas na cabeça até que o mataõ, e acabado de o matarem, fazem meyos martyres do diabo aos pobres dos meninos, porque lhe daõ desde o pescoço até as curvas das pernas huma somma de navalhadas, com que lhe escaõ as costas, e os fazem jejuar huma temporada. Em seus vinhos são temperados; as mulheres não o bebem; cousa entre o Gen-

tio do Brasil rara. Os que morrem, se não tem herdeiros, enterraõ com suas alfayas; se os tem, ficaõlhes; e em cima da cova lhe fazem huma casinha, para que a chuva lhes não faça mal. *Fernão Guerreiro, livro 4. do Brasil 199. 200.*

CARIL. Entre o Gentio do Brasil, he prato; tantos caris, tantos pratos.

CARIMÁ. Termo do Brasil. He o beijo, ou flor da farinha de pao. Deitase nos caldos para incrassar os humores. Quere outros, que Carimá seja a farinha de huma raiz do Brasil a modo de nabo, a qual se desfaz.

CARIMAÕ. Pós de Carimaõ, são de huma farinha do Brasil, com que se faz huma especie de farinha, muito mais fina, que a farinha de pao.

CARINAS. Carpideiras, ou pranteadeiras. Mulheres da Caria, que a gente accirava para nos enterros, e funeraes chorarem a morte dos defuntos. *Cal. Rhodig. lib. 26. cap. 3.* Também em Roma se chamavaõ *Carinae* huns edificios, feitos a modo de navios. Acrescentaõ outros, que em Roma havia huma rua deste nome, onde estava a casa de Pompeo.

CARISTIA. Segundo escreve Mayollo, *Colloquio 5. De insectis*, he huma avezinha, que no fogo se anima, e voa. (Notavel privilegio das avezinhas, chamadas *Caristias*. Estrella Dominica, tom. 2. pag. 17.)

CARIZ. Termo Nautico. Observar o Cariz do Ceo. He olhar para as nuvens, particularmente no Orizonte, para ver se entre ellas, e o mar apparecem algumas brancas. Vid. no tom. 2. do Vocabulario. *Cariz* parece derivado de *Cara*, como quem differa, observar a *Cara* do Ceo. Quere outros, que se diga *Clariz*, e não *Cariz*, porque levantandose as nuvens no Orizonte, se faz mais claro o Ceo.

CARNICAÕ. Fleimaõ, que rebenta com materia mais grossa, e sahe do meyo das nascidas, como de leicenco, e outras. He palavra do vulgo. Vid. Sordes. Vid. Sordicie. Rebentar o Carnicaõ se diz

diz do negocio , que estava detido , e se effeitou , e findou.

CARNIDE. Lugar celebre do termo de Lisboa , para a parte do Norte. He frequentado com devoção pelo Convento Real de Nossa Senhora da Luz , titulo, que se deu à Sagrada Imagem de Nossa Senhora , que foy descuberta , pela milagrosa luz , que de dia , e noite apparecia. Tem este Lugar hum Hospital Real , e dous Conventos de Religiosos, hum de Padres da Ordem de Christo , e outro de Padres Carmelitas Descalços, tem mais dous Conventos de Religiosas , hum de Carmelitas da Refórma de Santa Theresa , outro com o titulo da Conceição. Terá duzentos vizinhos. He terreno excellente , e abundante de bons vinhos , frutas , hortaliças , &c. A freguezia he da invocação de S. Lourenço.

CARNITA. Segundo a Profodia do Padre Bento Pereira , da ultima edição, he o que os Latinos chamaõ *Astragalus*, *i*, *Masc.*

CAROÇO. O ultimo dos tres Ilheos, que se descobrem , tanto que se avista a Ilha do Principe. Deraõlhe os Portuguezes este nome , por ser redondo , alto , e grosso.

CAROLO. Golpe de huma bolinha na outra. Termo do jogo de aro. *Globulorum collisio* , *onis* , *Fem.* Carolo entre o vulgo he o mesmo que Coque. Carolo he a espiga do milho , já sem graõ , debulhada.

CARPINTEIRO. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Carpinteiro.

Pelo mal do Ferreiro , mataõ o Carpinteiro. Quando o Carpinteiro tem madeira que lavar , e a mulher paõ que amassar , naõ lhe falta paõ que comer , nem lenha que queimar.

CARRASPANA. Termochulo. Tomou a Carraspana. Embebedoute. Vid. Embebedar.

CARREAR, ou Carrejar. Levar carreadas de alguma cousa. *Aliquid uehere*, ou *conuehere*.

CARRÉGABESTA. Excelente casta de uva. He temporãa , e muito doce ; da-se em toda a terra. Chamaõlhe alguns *Camarate* , outros *Rodrigo Affonso*.

CARREGADO. Lingua de vaca carregada. Lombo de porco carregado. He quando no açougue se vende a cabeça, ou o lombo com a gordura , e ossos. Descarregado, he quando se vende sem elles.

CARREIRA. Vid. tomo 2. do Vocabul. Naõ faz carreira a cego , he homem sem piedade. Ir de carreira. Ir com muita pressa ; como quem dá huma carreira. Ide para lá de carreira. *Illuc appropriata contento curso*.

CARRETA. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Carreta. A da charrua, he composta de tres paos , sobre que anda a charrua com suas rodas.

CARRETEIRA. Barca. Tambem lhe chamaõ Carreta. Serve para despejar , e levar as cargas dos navios. *Navicula deducendis mercibus, ex navi de promptis*.

CARRO. Termo de Impressor , he o que com duas bisagras está pegado ao adufe , a que chamaõ tympano , em que registaõ a folha.

CARTA. Vid. tomo 2. do Vocabul.

O Adagio Portuguez diz. Morrem barbas , apparecem cartas.

Carta de marear. Vid. Marear no 5. tomo do Vocabul.

CARTAXO. Dizem , que no termo de Lisboa , he o passaro a que no Minho chamaõ Chasco.

CARTAZ. Vid. tomo 2. do Vocabul. (Iriaõ a Baçaim tomar talvo conduro a que elles chamaõ *Cartazes*. Couto , Dec. 4. fol. 172. col. 3.)

CARTEIRA. He huma boceta fechada com chave dentro , na qual se mandaõ cartas de segredo. *Capsula epistolaris*, ou *Capsula, epistolas sub clave continens*.

CARVALHAL. Pereira. A pera desta planta , he huma das primeiras do anno. He mais verde , que vermelha ; ao contrario da Cornicabra , que he mais vermelha , que verde. Naõ lhe sey nome proprio Latino.

CARVANSERA. Vid. Caravançara, no 2. tomo do Vocabul.

CARVATA, ou Cravata. Derivase do Francez *Cravate*, e os Francezes tomaraõ este nome de hum terço de Cavallaria, que antigamente se fazia na *Croacia*, terra de Alemanha. Chamavaõlhe em França *Croates*, ou *Cravates*, serviaõ de reconhecer o inimigo, insultar os quartéis, e eraõ os *Aventureiros* nas batalhas daquelle tempo. Costumavaõ estes *Cravates*, trazer ao redor do peçoõ huma tira de pano de linho, cujas portas pendiaõ da barba para baixo até o peito; no anno pois de 1636. (segundo escreve Menagio) pela communicacão dos Francezes em Alemanha, por causa da guerra que tinhaõ com o Imperador, tomaraõ em França esta moda, que ainda hoje se conserva em homens militares, e lhe chamaõ *Cravates*, e os Portuguezes com pouca corrupçãõ, mas com variedade *Carvatas*, *Cravatas*, e *Caravatas*. Escolha o Leitor o nome dos tres, que lhe parecer mais proprio. *Carvata. Cæstitium, collo circumvolutum, nodoque sub mento consfrictum*, ou mais amplamente, *Fascia lintea circum cervices, & fauces involuta ac coacta, nodoque consfricta sub mento, explicatius pendens ad pectus*.

CARVIS. Na India Portugueza, he o nome dos pescadores, e he tambem Aldea delles em Salsete, e pagaõ foros, e contribuiçoens pelo pescado.

CARVOEIRO. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Carvoeiro.

Como sacco de Carvoeiro, mau de fóra, peor de dentro. Negro he o Carvoeiro, branco he o seu dinheiro.

CARYBDIS. Vid. Charybdis.

CAS

CASA. He palavra Latina de *Casa*, que quer dizer *Choupana*; que as casas dos primeiros habitadores do Mundo eraõ choupanas, cubertas de colmo, ou palha, e talvez de folhas; tinhaõse por

bem agazalhados aquelles, que se reco-lhiaõ em grutas, ou cavernas como diz Ovidio: *Domus antra fuerunt*.

Outros Adagios da Casa.

De boa Casa, boa braza. de Casa do gato, não vay o rato farto. Quem faz a Casa na Praça, huns dizem, que he alta, outros, que he baixa. Estar como villaõ em Casa de seu sogro. Em sua Casa, cada qual he Rey.

CASACA AMARGOSA. Planta do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome. Em raminhos compridos lança por intervallos tres folhas; e trepa tanto, que chega à summidade das arvores mais altas. O Genticio lhe chama *Jaroba*, *Jorge Marcgrav. Histor. Plantar. lib. 1. cap. 12.*

CASAPO. He o nome de certas peças de artelharia na India. Na descripçãõ que na Decada 8. pag. 153. col. 1. Diogo de Couto faz da artelharia, com que ElRey Nizamoxa veyo sobre os Portuguezes, que defendiaõ a Cidade de Chaul, entre as peças grossas, havia humas chamadas Casapo grande, e Casapo pequeno. Trouxe, diz o dito Author, muita artelharia, a principal foraõ nove peças grossas, em que entrava huma, que os nossos chamavaõ o *Casapo grande*, e elles *Samacasapo*, que na tua lingua quer dizer, *Con el carniceiro*, porque os carniceiros, que cortaõ as vacas, lhe chamaõ *Casapo*: tinha de comprimento dezasseis palmos, e lançava pelouro de pedra de sete palmos e meyo de roda, e de trezentos e vinte arrateis de peso; e despedia em cada tiro cento e cincoenta arrateis de polvora; trazia outra peça, a que os nossos chamavaõ o *Casapo pequeno*, era mais furiosa, e deitava pelouro de seis palmos e meyo de roda, a qual muitas vezes rompeo cinco e seis paredes de casas, e hia varar a outra banda, e de huma vez arrancou do entulho da tranqueira, onde tinha estancia Fernaõ Telles, Fernaõ Pereira, e Henrique de Betancor, hum vigamento grande, e por cima de dez andaimes de casas, a lançou na de Pedro Ferreira; e a esta peça

peça chamavaõ os Mouros *Nonzagari*, que quer dizer *Engole tudo*.

CASCAES. A Villa de Cascaes principiou haverá duzentos annos, pouco mais, ou menos. Os primeiros, que a habitaraõ, foraõ huns pescadores de redes, os quaes para as lançarem no mar, primeiro as malcaravaõ com folhas de aroeira, que se punhaõ alguns dias de molho em humas tinhas, ou talhas grandes, aonde se metiaõ as redes. Foyse povoando a Villa cada vez mais, e assim tambem as tinhas, ou talhas, a que estes homens chamavaõ *Casqueiros*, e ainda hoje tem o mesmo nome de *Casqueiros*. Dahi parece vem o nome de *Cascaes*, porque perguntavaõ huns aos outros, Encascaestes já, corrupto vocabulo dos *Cascaes*.

CASCALHO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz. Nem vinha em baixo, nem trigo em Cascalho.

CASCAÕ. Pedra miuda, que sahe em lascas.

CASCAR. Vid. to. 2. do Vocabul.

Bernardo hia seguro

De lhe cascarem, porque já levava

No peito hum forte muro.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 304.

CASCARRAÕ. Vinho tinto, bem cuberto, a que chamaõ *Cascarraõ*. *Observaç. de Curvo*, pag. 552.

CASCVEL. Vid. tomo 2. do Vocabul. Cobra de Cascavel. Criase nas terras do Brasil, e he taõ venenosa, que mordendo em qualquer parte do corpo, communica repentinamente huma qualidade, que adelgaca o sangue, e o faz sahir do corpo com tal furia, que sahe pelos ouvidos, pela boca, pelo nariz, pelos olhos, pelo cano da urina, até se esgotar, e morrer a pessoa mordida. Chamase esta cobra naquellas terras *Xenninga*, ou *Boicinininga*; os Inglezes lhe chamaõ *Ratte-Inakes*. Tem na cabeça hum cascavel, creado da natureza, para que vindo tangendo, se ouça de longe, e tenha a gente tempo para fugir. Este cascavel trazido ao pesco-

ço, segundo affirmaõ os naturaes daquelle terra, tem virtude de preservar as mulheres de accidentes de gotta coral, e de vagados. *Curvo*, *Memorial de varios simples*, pag. 100. traz outras virtudes deste cascavel. Segundo Jorge Marcgravo liv. 6. *Histor. Quadrupedum, & Serpent.* mihi pag. naõ traz na cabeça hum cascavel, mas com huma especie de pequenos fuzis, ou anzoes bem unidos, de que consta a extremidade da cauda, faz esta cobra hum tom, que quasi parece de cascavel. As palavras do dito Author saõ as seguintes, *Caudæ autem in extremitate adnatum est corpus parallelogrammum, paululum compressum, constans quasi hamulis catenatis, singulari modo invicem optatis, ut cymbali modo serpens eo sonum edat, & longinquo audiri possit, &c.*

CASCO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Casco.

Depois de escalarvado, untar o Casco. Quebrasme a cabeça, untasme o Casco.

CASINHA. Desembargador da Casinha. (Aos Desembargadores do Paço chamavaõ antigamente *Os Desembargadores da Casinha*, por terem numa particular no Paço, aonde despachavaõ com os Senhores Reys deste Reyno todos os negocios delle) *Corograf. Portug. tom. 3. pag. 585.*

CASSINO, ou Monte Cassino. Famosa Abbadia de Italia, no Reyno de Napolles edificada, e habitada pelo Patriarca dos Monges do Occidente S. Bento. Na *Chronica do monte Cassino*, que sahio à luz, anno de 1603, se comprehende tudo o que succedeo mais digno de memoria nesta Abbadia, e em toda a Ordem de S. Bento, desde o anno de 542. até o anno de 1158. Conta esta Chronica de quatro volumes; os tres primeiros foraõ compostos por Leão d'Orta. Pedro o Diacono acrescentou o quarto; principia no anno de 1086. Para summario das grandezas, e glórias do monte Cassino, seria preciso hum quin-

quinto volume , que fosse compendio dos quatro.

CASSIOPEA Mulher de Cepheo, Rey de Ethiopia, pela presumpção de ser mais fermosa , que as Nereides, incorreo na indignação destas Nymphas , que para se vingarem deste desprezo , alcançaraõ de Neptuno , que sahisse do mar hum monstro, o qual por aquellas terras fez horriveis estragos; e o Oraculo , consultado sobre o meyo, que poderia haver para pôr fim a taõ cruéis desordens , respondeo , que para aplacar a ira dos Deos , era preciso expor Andromeda à voracidade daquelle monstro marinho, que assim com a morte da filha , ficaria a vaidade da mãy castigada. Neste co- menos, da Lybia chega Perseo; oppoem-se ao rigor da execuçaõ , e em agradeci- mento do beneficio , lhe dá o Rey Cepheo sua filha Andromeda por esposa. Em contemplaçaõ do seu genro foy Cas- siopea levada ao Ceo, aonde os Astrono- mos a representaõ sentada em huma ca- deira , na Via Láctea , entre Cepheo , e Andromeda , tocando com a cabeça , e com a mão no Tropico Estivo. No anno de 1572. aos 8. de Novembro, começa- raõ os Astronomos a observar no Ceo hum novo Phenomeno, que parecia ser Astro, porque era muito claro ; tinha como as Estrellas lugar fixo , parecia es- tar na mesma altura , e ter com ellas o mesmo movimento. A sua figura era quadrangular, a modo de lisonja com as Estrellas da perna, e do peito da constellaçaõ chamada Cassiopea. No princi- pio parecia do tamanho do Planeta Ju- piter, mas pouco a pouco foy mingoan- do, e no cabo de dezoito mezes desapa- receo.

CASSIS. Vid. Cacis, supra.

CASSOPO. Cidade da Ilha de Corfú ao Norte da dita Ilha. Antigamente lhe chamavaõ *Cassiope*, e o seu Templo de- dicado a Jupiter , lhe deu nome. Hoje tem huma Igreja dedicada a *Panagia*, isto he, à Virgem noſſa Senhora, em cuja Imagem, pintada em huma pedra liza, os que querem saber se algum seu paren-

Tom.I.

te he vivo , ou morto , applicaõ huma moeda de cobre de Corfú, ou de Dalma- cia; se a moeda fica pegada, he final, que vive; se cahio a moeda, he final, que morreo. Na Relação da sua viagem a Ita- lia , anno de 1675. affirma Monsieur Spon , que vira muitas destas moedas ainda pegadas à dita Imagem, sem appa- recer materia alguma sensivel, que po- desse ter maõ neilas; e juntamente ac- crescenta , que applicando elle mesmo varias destas moedas , humas cahiaõ , e outras não.

CASTA. He o nome de huma das mais impudicas Cidades da Asia. Estão as suas Mesquitas cheas de Idolos, cuja cul- tura he boa ; e a figura abominavel. Parecem-se com o Priapo dos Antigos; tem olhos grandes , nariz chato , boca larga, quatro grandes cornos na cabeça, garras em lugar de mãos, pernas tortas, e todo o corpo monstruoso. Ao diabo não se lhe dá, que o adorem debaixo de huma boa , ou má figura. Tem os mora- dores desta Cidade muitas festas solem- nes. Na celebridade de algumas dellas pegaõ de huns pobres enfermos, ou ne- cessitados , a que o zelo fez insensiveis, e afferrados em ganchos. os levantaõ no ar, onde ficando suspensos diante do Pa- gode, corre dos hombros o sangue. Nes- te estado os baixaõ , e deitados ao pê de huma arvore, os consideraõ como victi- mas de hum santo sacrificio , e com este merecimento esperaõ ter nos seus nego- cios bom successo. De noite com grande multidaõ de luzes fazem suas oraçoens; enchem as mãos, e as algibeiras de arroz, e outras drogas comestiveis , e depois de dar humas voltas, dançando , e lançando a cada Idolo, ou Pagode o que levaõ, daõ huma volta em redondo, e botaõ a fu- gir; reccando , que o diabo os apanhe. Os enterros são cruéis , levaõ o cada- ver a huma casa subterranea , comprida , e estreita, na qual depois de se des- pedir dos parentes , e amigos , se faz fechar a viuva , e neste estado está es- perando que a fome a mate , sofrendo dores , e ancias inexplicaveis. *Thomás*

S

Her-

Herbert, Viagem de Persia, e India, pag. 493.

CASTABALE, por outro nome *Persia*, antiga Cidade de Sicilia inferior, nos confins da Syria. Diz Plinio, que os moradores desta Cidade levavaõ companhias de caens à guerra; seriaõ elles como os da Syria muito grandes, e fortes. Em Castabale havia hum Templo dedicado a Diana Persiana, do qual dizem, que os Sacerdotes que entravaõ nelle, andavaõ com os pés descalços sobre braças; deviaõ de ter os pés untados com unguento para queimaduras.

CASTANHEIRA. Arvore. Castanheira se chama a que he brava, e ainda não dá fruto. Castanheiro, he a planta, que dá fruto.

CASTELLAÕ. As uvas Castellaõ preto, posto que tingem bem, não frutificão, porque são muy logoitas ao tempo, de tal sorte, que muitas vezes não moem de todo, e as uvas, que vingão, quando chegão à vindima, cahem, porque as larga.

CASTETLEJO. Castello pequeno, ou (segundo a Architectura militar dos Antigos) a parte mais alta do Castello, que serve de descortinar, e descobrir o terreno. No Norte ha muitos destes Castellejos, particularmente em França, onde lhe chamaõ *Donjon*, *Villa Viçosa* (como todos sabem) tem Castello, e de mais do Castello, tem Castellejo; na pag. 3. da summaria noticia, que está no principio do seu methodo Lusitanico, Luis Serraõ Pimentel faz menção delle, dizendo, *Em Villa Viçosa combatia o Castellejo*; se este Castello pequeno está fora, ou dentro do Castello mayor, não o sey.

CASTEVAL. Palavra antiga. Vid. Alcaide.

Da Betica Almira, e o seu Casteval. Faria, tom 3. da Europ. Portug. fol. 378.

CASTOENS, ou *Costoens*. Segundo a opiniaõ dos que querem, que antigamente em Portugal os *Costoens* eraõ os soldados, que guardavaõ as *costas*, e *Castellãos*, os dos *Castellos*, em muitos

lugares da Chronica do Condestable de Portugal Nuno Alvares Pereira, e particularmente na pag. 53. col. 1. aonde diz. Os *Castellãos*, e *Castoens*, com seus roubos jaziaõ. Segundo a derivação de *Costa*, melhor sera dizer, *Costoens*, que *Castoens*.

CASTRAR. Vid. *capar*, tomo 2. do Vocabul. (Em tempo, que governavaõ Eunucos, houve pertendentes, que se castravaõ; e hoje ha raes, que fingem padecer os mesmos achaques, para mostrarem sympathya. *Eua*, e *Ave de Macedo*, part. 1. cap. 34. fol. 178.

CASVALIDADE. Couisa fundada em caso tortuito, sem certeza, nem segurança alguma. Todo o emolumento deste officio consiste em casualidades. *Omnis hujus officii utilitas, in casu est posita.*

CAT

CATA. Termo de Mineiros. No Rio de Janeiro, he a profundidade, que se faz na terra, para descobrir debaixo della o ouro.

CATACLYSMO. Em Author Portuguez vi esta palavra. Nesta hora me não lembra o nome. Derivase do Grego, *Cataclyzein*, Inundar, e val o mesmo que Inundação. De Authores Ecclesiasticos he muito usada por Diluvio.

CATACHRESIS. Vid. no 2. tomo do Vocabul.

Já lhe falla Aristoteles no peito

Por sabias Cathecretis.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel, Viola de Galia, pag. 158.

CATADUPA. A's vezes se toma por Canciro. (Setenta, e duas *Catadupas*, o que o China chama, *Macha*, os Frangos *Diques*, os Portuguezes *Caneiros*. Fr. Jacincho, Vergel de &c. pag. 196. Na pag. 187. diz o dito Author, Incapaz de navegarem barcos grandes pelas *Catadupas*, e *canhoens*.)

CATALECTOS. Derivase da palavra militar *Catalegein*, que significa, *Registrar*, *fazer rejenha*, *Alistar*, e assim *Catalogos* no Grego, era a taboinha, em que

que se escreviaõ os nomes dos Soldados alistados , que recebiaõ soldo. Os que alatinaraõ esta palavra , chamaraõ *Catalecta* a collecção de varios Opusculos, como v. g. os *Catalectos* de Virgilio, os *Catalectos* de Lucano , &c. A este proposito , no principio do seu *Commento* nos *Catalectos* de Virgilio, diz Joseph Scaligero , *Hic potius incipiunt Catalecta Maronis* , &c. *quæ qui collegit , Catalecta vocavit , à delectu scilicet , nam est vox Castrensis , Catalogos , & Catalegein ; sic & Opusculum Panegyricum Lucani ad Pisonem , in veteri codice manuscripto , Catalecton Lucani inscribitur.* Daqui se colhe, que *Catalectico* não he o mesmo que *Catalecto*, ou mais propriamente no plural *Catalectos* , porque este he substantivo, e *Catalectico*, he adjectivo; e por isso se diz *Carmen Catalecticum*, que (como já temos dito) he o verso, ao qual falta no fim huma syllaba, como nos versos em que zomba Ausonio de quem não acaba de pronunciar as ultimas syllabas das palavras :

Dic quid significant Catalecta Maronis in his , al ,

Et quod Celtarum posuit non lucidius tau ,

Et quod Germano mistum male lethiferum min ?

Al , pro Allio ; tau , pro tauro ; min pro minio.

CATALÔ. Nome , que na India , e na China se dá aos Canapés , ou preguiçosos. Commummente os Catalós são de charaõ enrotados.

CATALONAS. Em Manilha , Cidade das Ilhas Philippinas , eraõ humas velhas feiticeiras , às quaes apparecia o demónio em varias figuras. Nos sacrificios , e idolatrias fazia huma mulher destas o officio de Sacerdote , e quando algum homem o exercitava , se havia de vestir em trage , e habito de mulher. *Histor. Universal de Fr. Man. dos Anjos pag. 325.*

CATALUFA. Certo tecido de lãa ordinaria , ou de lãa , e prata falsa , ou de algodão , e seda. Dizem outros, que Ca-

Tom.I.

talufa he pano urdido de linho, e tecido com lãa , lavrado, e muy vistoso; mas de pouca dura, e hoje pouco usado.

CATAONIA. Cidade, e Região da Asia Menor entre Cilicia , e Cappadocia. No livro 12. escreve Strabo, que no tempo da sua peregrinação por aquellas partes, havia na dita Cidade hum Templo dedicado a *Bellona* , chamada entaõ *Comana* , e que sem embargo de seus moradores serem vassallos del Rey de Cappadocia , obedeciaõ tambem ao Summo Sacerdote , que entre homens , e mulheres tinha à sua obediencia mais de seis mil consagrados ao serviço da Deosa , e abaixo do Rey era a primeira pessoa do Reyno.

CATAPAENS. Nos Authores da Historia Bysantina , e outros Escritores mais modernos , muitas vezes se acha este nome. Bom será dar conta delle. *Catapaens* era o nome dos Governadores, que os Emperadores de Constantinopla mandavaõ para a Apulha , e Calabria em Italia. Alguns doutos derivaõ este nome do Grego *Catapano* , titulo , que os Bysantinos davaõ aos que mandavaõ , e eraõ superiores aos mais. Querem outros, que seja huma abreviatura de *Catapanocratora* , como quem dissera, Abaixo do Emperador, ou Lugar Tenente do Emperador.

CATAPUA. Termo chulo. Vid. *Suriada.*

Com esta gritaria,

Acordey , e o topete , que me sua,

Diz que razão havia

Para me darem aquella Catapua.

Oraç. Academ. de Fr. Sinaõ , pag. 413.

CATAPULTA. As descripções , que Atheneo , Ammiano , Marcellino , e Vegetio fizeraõ da *Catapulta* ; as duas figuras , que estaõ no livro anonymo , intitulado *Notitia Imperii* ; a que Guilherme du Choul afirma ter tirado de hum marmore antigo ; a que Justo Lipsio viu no Arsenal de Bruxellas , nem as que se vem em Roma representadas na columna Trajana , tem semelhança alguma com a que Vitruvio deixou descrita. Cesar

Sij

Cisa

Cifarano , o qual foy o primeiro , que depois de Jocundo fez com muita miudeza as figuras de Vitruvio , não fez a da Catapulta , e o mesmo Jocundo confessa , que não comprehende nada , nem na figura , nem no texto de Vitruvio. O que das Catapultas se sabe por mayor , he que foraõ feitas para lançar dardos , como as Balistas para lançar pedras , sendo que não fizeraõ esta distincão os ultimos Authores Latinos , porque a huma , e outra maquina , sempre deraõ o nome de Balista. De Lucano se colhe , que das Catapultas sahiaõ os dardos com tanta furia , que enfiavaõ muitos homens hum atraz do outro , e passavaõ de huma praya do Danubio a outra.

CÁTARO. Cidade de Dalmacia , no Golfo , ao qual dá o seu nome. He dos Venezianos , e tem boas fortificaçoens para resistir ao Turco. Os Authores Latinos chamaõlhe *Catharum* , e *Cathara*. Querem alguns , que seja o *Ascrivium* de Ptolomeo , e Plinio.

CATASOL. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

*Digo eu , que o homem de prol ,
Busque mulher principal
Clara , e limpa como o Sol ,
Tela , seda , Catafol ,
Se ella não val , não lhe val.*

Obras Metricas de D. Francisco Man. Camponha de Euterpe , pag. 58. col. 2.

CATATAO. Chularia. Fazer o catatao a alguem , he o mesmo que darlhe com hum pao , castigallo. Catatao pois he huma espada larga , com que nos navios os Officiaes daõ de prancha nos que não fazem sua obrigaçãõ.

CATATUA. Passaro , que se acha na Java , Samatra , e outras partes : he branco , com hum penacho cor de ouro na cabeça , o tamanho , e a fórma do bico he de Papagayo , e tambem o faz ser da mesma especie , o fallar , repetindo continuamente Catatua , tua , tua , de que tomou o nome.

CATHEDRAL. Derivase este nome do Latim *Cathedra* , que he *Cadeira* , e a razãõ de se dar este nome às Igrejas Epis-

copaes , he que os Sacerdotes , que com o seu Bispo compunhaõ o antigo *Presbyterium* , se assentavaõ em cadeiras , como os Judeos nos seus Consistorios.

CATIMBAO. Homem ridiculo. Diz o anexam Portuguez: Dizey ao mestre Catimbaõ , que se vá embora , e daihe com o pao. Parece derivado de *Cantibai* , nome que em França Carpinteiros , e Marceneiros daõ a cepos , e paos grossos , cheyos de rachas , que não tem serventia.

CATINGA. Palavra de Angola , fedor de Negros , como de Raposinhos.

Que os taes imitar pertendaõ

A Poesia de Angola

Cuja Catinga os consola ,

Como conclusãõ negreira.

Francisco de Sousa d'Alfada , Estancia Moral , 34.

CATOBLEPA , ou Catoblepas. He o nome de huma fera , da qual fazem mençaõ Authores antigos ; e em primeiro lugar Eliano , liv. 7. cap. 5 Plinio no livro 8. cap. 2. a descreve como se a vira: diz , que de corpo he pequena , e com pouca , ou nenhuma agilidade ; e a cabeça taõ pezada , que anda com ella sempre baixa ; mas com veneno taõ activo , que quem puzer os olhos nos seus della , cahirá morto no mesmo instante. Este nome *Catoblepa* , he composto do Grego *Cato* , que quer dizer *Para baixo* , e *Blepo* , *Vejo*. O Padre Eusebio Nicremberg na sua Historia natural , liv. 5. cap. 28. diz , que esta fera se cria na Lybia. Fr. Amador Arraez tambem faz mençaõ della no Dialogo 4. cap. 2. e à imitaçãõ de Plinio lhe chama *Catoblepas*. Porém em livros , e Relaçoens de curiosos , que correrãõ toda a Atrica , não acho noticias desta taõ mortifera fera. Calepino diz , que só os Ethiopes a conhecem.

CATRABUXA. Instrumento , feito de arame delgado , como em mólho , com que os Douradores de prata alizaõ as peças , para as dourar.

CATRAPÔS. He a carreira do cavallo , que chamaõ a quatro pés.

CATRAYA. Certo genero de embarcaçãõ

cação pequena de vela Latina. São de ordinario as que leuão, e trazem peixe de humas para outras partes.

CATTÁ. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Assamos huma grande quantidade de grandulins, ou *Cattás*, Godinho, Viagem da India, 143.)

CATULO. He tomado do Latin *Catulus*, que se diz do filho de qualquer animal.

Sois filho do Leão da extrema Hespanha

Tenro Catulo, que ainda estais dormindo

Entre as flores, que a fresca Aurora apanha.

And. da Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 1. oit. 11. Depois de chamar a El Rey D. Rodrigo na sua infancia, filho do Leão, não reparou em chamarlhe *Tenro Catulo*.

CAV

CAVA. Pequena Cidade do Reyno de Napoles, no Principado Citerior.

CAVALHADA. Festa de cavallos, jogos de cavallo. *Equiria*, genit. plural, *Equiriorum*. *Ouid.* Assim chamarão os Romanos às Cavalhadas, instituidas por Romulo em honra de teu falso Deos Marte. *Ludus Equestris*.

CAVALLARIA. Andar de Cavallaria. No Alentejo quando arrendão as herdades, huma das clausulas he, que não andem de cavallaria, querem dizer, que se não habitam pelas pelos arrendadores, porque sem habitadores se perdem, e cahem as casas.

CAVALLEIRO. Estar a cavalleiro, e não a cavalleiro, como poz o Impressor no tom. 2. do Vocabulario quatro vezes a fio.

{ Cavalleiro, em Portugual, he o nome de certa formiga. Vid. Profod. de Bento Pereira, ver. *Equiformica*.

Adagios Portuguezes do Cavalleiro.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de Cavalleiro. Em casa do Cavalleiro, vaca, e carneiro. Hontem va-

Tom. I.

quero, hoje Cavalleiro. Por hum cravo, se perde hum cavallo; por hum cavallo, hum Cavalleiro; por hum Cavalleiro, hum exercito. Barba com dinheiro, honra ao Cavalleiro. Queijo, pão, e perro, comer de Cavalleiro. Pela ponte do madeiro passa o doudo Cavalleiro. Fazer de huma pulga hum Cavalleiro armado. Bons costumes, e muito dinheiro, faraõ a teu filho Cavalleiro. Cavallo fouveiro, à porta do Alveitar, ou de bom Cavalleiro. Diz a abelha, trazme cavalleira, darte hey mel, e cera. O mez de Janeiro, como bom Cavalleiro, assim acaba, como a entrada. Conta feita, mula morta, Cavalleiro, anday a pé. A Dama de monte, Cavalleiro de Corte. Almocreve Cavalleiro, não ganhadeirairo.

{ **CAVALLEIROSAMENTE** Vid. tomo 2. do Vocabul. (Houve-se tão Cavalleirosamente, que, &c. Couto. Dec. 7. liv. 9. 205. col. 4.) *Tam fortiter*, ou *animo tam generoso*, ou *tantâ animi generositate se gessit, ut &c.*

CAVALLETE. Potro. Vid. no seu lugar.

Cavallere. Eculco. Vid. no seu lugar.

Cavallere de nariz Aquilino. *Os in naso vel os nasi, cum incurvatione eminentis. Nasi pars incurva, ou inflexa.*

Cavallere. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cavalletes do carro. São huns forcadinhos nos quatro cantos do leito do carro, que servem de sustentar as xalmas.

CAVANEJO. Cestinho de vime para coar o mosto. *Qualus i. Mase Virgil.* 2. *Geogic.* O Adagio Portuguez diz: Depois de vitimas, Cavanejos. *Post mortem medicus*, ou *post vulnera Clypeus*.

CAUCASO. Este monte, ainda que na sua summidade, cuberto de neves, e pelas suas figuras, em muitas partes inacessivel, não deixa de ser habitado, cultivado, e segundo a diversidade dos sitios, e aspectos aprazivel, ameno, e delicioso. Nas faldas deste monte se colhe trigo, mel, vinho, fruta, e he muito

S iij

abun-

abundante de huma especie de milho miudo, que se semea como arroz, e na linguagem da terra se chama *Gom*. Em toda a parte tem agoas excellentes, e tem muitas Povoações. As vinhas são de enforcado, sobem ao mais alto das arvores, e dão vinho excellente, e barato. Coze-se o pão em pedras grandes, cavadas altura de tres dedos, depois de quentes deitaõ nellas a maça, que com borralho, e brazas se cobre. A mayor parte dos moradores deste monte são Christãos, que seguem o rito Georgiano. Por caminhos alcantilados, e depois de muitas voltas, e rodeos chegada a gente ao cume do monte, pela banda de *Acalzikè*, pelo espaço de quatro legoas vay descendo. Na metade da descida apparecem ruinas de edificios, e pinaculos de Templos, destruidos pelos Turcos. Do pé do monte se entra em hum bello valle, largo algumas tres milhas, fertilissimo, e cheyo de Villas. Corta o rio *Cur* ao dito valle pelo meyo, e nos outeiros, que o coroaõ anda gado grosso, e miudo pastando. Ao sair do valle, abre-se huma planicie, que tem cinco legoas de comprido, até à Fortaleza *Acalzikè*, encostada a huma Villa, compotta de algumas quatrocentas casas, e povoada de Turcos, e Christãos, (Armenios, Georgianos, e Gregos) e de Judeos. Tem os Christãos na dita Villa muitas Igrejas, e os Judeos huma Synagoga. Na Fortaleza reside o Baxá; os principaes Officiaes, e os Soldados tem nas Aldeas circunvisinhas a sua vivenda. *Chardin, Viagem da Persia, anno de 1673.* Segundo o Novo Apparato Poetico, impresso em Pariz, anno de 1683. o Caucaço he hum monte da Asia, o qual separa a India da Scythia, sempre cuberto de neve, abundante deervas venenosas, e boas para encantos, taõ alto, que na summidade delle as Estrellas parecem mayores, o que deu lugar aos Scythas, que o habitaõ, para se fazerem grandes Astrónomos. A Fabula diz, que por mandado de Jupiter, Vulcano prendera a Promotheo com cadeas de ferro

a huns penedos do monte Caucaço, o que huma aguia, ou abutre lhe está continuamente roendo o figado; o que Virgilio descreve nestes versos do livro 6. da Eneida.

Æthereis ausum subducere sedibus ignem,

Fama est de Scythicâ pendere Promethea rupe;

Diis ubi vindicibus perfert noctesque diesque

Axe sub hyberno Boream, gelidosque Triones;

Non simul atque ales spirantia pectora rupit,

Illa tamen coeunt, fibrisque subinde renatis

Sufficit usque novo jecur immortale dolori.

CAVIDADE. Vid. tom. 2. do Vocabulario Cavidade, Cova.

Dizeime ò Nymphas de stereo, e prado,

Assim tenhais perpetua Primavera

Se em sua Cavidade sepultado

Está meu bem.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 9.

CAUSÍDICO Advogado, ou Letrado, que despacha feitos. *Causidicus, i. Masc. Cic. Patronus, qui in causis, Judiciisque versatur.* (Quantos generos de embargos inventaraõ os *Causídicos*. Crisot Purificat. fol. 660. col. 1.)

CAUTELA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Cautela.

Com huma Cautela, outra se quebra.

A grandes Cautelas, mayores. Senão fores casta, sé Cauta. Daime mãy Acautelada, darvoshey filha guardada. A muita Cautela, damno não causa. *Nimia cautela non nocet.*

CAUVRESTAN. Villa entre Lar, Cidade da Persia no Farsistaõ, e a Ilha de Ormuz, que fica na entrada do Golfo de Balfora. Este lugar he celebre pela grandeza, e bondade dos seus melocens.

Elles são do tamanho das nossas aboboras, a carne he vermelha, e doce como açucar. No meõmo terreno se criaõ rabos,

que

que chegado a pezar até trinta e cinco arateis, e são muy saborosos. *Tavernier Viagem da Persia.*

CAX

CAXA. Moeda do Reyno de Tidore. (Lhes mandou El Rey dar a cada hum dez *Caxas* por dia, que valião tres reaes da nossa moeda. Couto Dec. 5. fol. 219. col. 1.)

CAXAMALCA. Terra da America Meridional no Perú, na Provincia de Lima. Naquelle Paiz Atabalipa foy derrotado; e prezo por Francisco Pizarro, General dos Castelhanos, que pouco depois lhe tiraraõ a vida no anno de 1533. Antigamente havia no dito sitio muitos Palacios dos Incas, ou Emperadores do Perú, e dos Grandes de sua Corte. *Anton. Braudand, Dictionario Geografico.*

CAXO de ouro. Moeda da Ilha de Amboino, ou dos Povos, chamados *Ceittoens* seus visinhos. (Vieraõ a lhe conceder mil *Caxos*, que tudo seriaõ quinhentos pardaos. Diogo do Couto, Decada 8. fol. 100. col. 1.)

CAXUME. Cidade, Cabeça do Reyno de Tigremahon, na terra dos Abexins em Africa. Marmol lhe chama *Tigray*, e entende que he a propria, a que Strabo chama *Tenesis*, que nella residia a Rainha Saba, que foy visitar a Salamaõ, e que foy governada por mulheres, com titulo de Rainhas. *Marmol, lib. 10. cap. 23.*

CAY

CAYAR com cal. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cayar o rosto. *Os fucare. Cic. I. de Natura Deorum, ou Fuco illinere, (no, levi, illicitum.) Cic.*

CAZ

CAZAN. Reyno da Tartaria Asiatica, entre a Bulgaria, e Czermiffi. He do Graõ Duque de Moscovia, e tem huma Cidade do mesmo nome.

Cazan, ou (como outros escrevem) *Hazan*; he o que nas Synagogas dos Judeos tem por officio entoar as oraçoens, que elles recitaõ cantando. Occupa este Ministro hum lugar mais alto, que o Povo, e o mesmo lugar he para o Rabbino, quando prega. Tudo isto se executa com grande confusaõ, porque cada Judeo recita sem ordem alguma, e huns interrompem aos outros, e pela mayor parte trataõ dos seus negocios. Porém o *Cazan* sempre vay continuando com a sua reza, e de tempo em tempo levanta a voz. Este nome se acha nas obras de Santo Epiphanio, e no tempo deste Santo era o titulo de huns Ministros da Synogoga. Provavelmente de raõ os Judeos a este Official este nome, porque he o olheiro de tudo o que succede na Synogoga, e a sua principal incumbencia he attender à liçaõ da Ley, e de todo o Officio. *R. Simaõ, Suplemento das ceremonias dos Judeos.*

CAZERNA. Casinha, para agasalhar Soldados de presidio. *Cella militaris.* (Quarteis, *Cazernas*, Corpos de guarda. Modo de fazer Cartas Geograficas. pag. 9.)

CAZOL. He huma agoa negra, creyo que compotta de tutia, e outros ingredientes, que as mulheres da Asia, como tambem as Portuguezas, usaõ, pondo-a nas capellas dos olhos, e pertendem ter com isto mais viveza nelles, e por consequencia, mais fermosura.

ÇAL

ÇALEMA. Vid. Salema, tom. 7. do Vocabulario. (Os mais lhe vieraõ fazer sua *Çalema*, que he como entre nós beijar a maõ ao Rey, por reconhecimento de Senhorio. Barros, Decad. 4. fol. 415.)

ÇAN

ÇANFONHA. Vid. Sanfonha mais abaixo no seu lugar alfabetico.

CEA

CEARA, e CEAREIRO. Vid. tom. 7. do Vocabulario. Seara, e Searciro.

CEC

CECEAR, e CECEOSO. Do verbo *Ce-
cear* mais usaõ os Castelhanos, que os
Portuguezes. Segundo Cobarruvias,
cecear he fallar ceceoso, pronunciando
o C por S, como por *Senhor* dizer *Ce-
nhor*. Tem outros o vicio em contrario,
pronunciando o S por C, como *Sebol-
la*, por *Cebolla*. No Portuguez tambem
se chama ceceoso aquelle, que fallando,
mere huns SS, ou huns ZZ, donde não
vaõ. Vid. Cicioso no Vocabul.

CED

CEDAR. No Hebraico quer dizer
Moreno, e Negro, que he a cor dos Ara-
bes. Por isso a Espõsa dos Cantares 1.
5. diz de si, que he negra como as ten-
das de Cedar, isto he, como os Arabes
debaixo das suas tendas. Por esta mes-
ma razãõ os Hebreos chamaõ Cedar à
Arabia deserta, ou de Cedar, filha de Is-
mael.

CEDILHO. Vid. tom. 2. do Vocabula-
rio. Na Regra 13. da sua Grammatica
Latina, pag. 321. o Padre Bento Perci-
ra chama ao Cedilho *Plica*, e, *Fem*.
Supponho, que este nome foy inventa-
do por alguns Orthographos, que escre-
verãõ em Latim, porque até agora em
nenhum Author Latino de boa nota te-
nho achado *Plica*. Eu antes lhe chamara
Literula, e *perversè plicata*, porque *pli-
catus*, e, *um*, he participio passivo do
verbo *plicare*, que em boa Latinidade
he usado.

CEDO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Cedo.

Quem Cedo determina, Cedo se ar-
repende. Jantar tarde, e cear Cedo, ti-
raõ a merenda de permeyo. Se queres
Cedo engordar, come com fome, bebe

de vagar. Ao peixe fresco, gastaõ Cedo,
e havendo tua filha crescido, dalhe mari-
do. Quem tudo quer vingar, Cedo quer
acabar. Não ha segredo, que tarde, ou
Cedo não seja descuberto. Filho tardio,
fica orfaõ Cedo. Deitate tarde, levanta-
te Cedo, verás teu mal, e o alheyo. Don-
de tiraõ, e não poem, Cedo chegaõ ao
fundo. Ao porco, e ao genro, mostra-
lhe a casa, virá Cedo. Sol de Inverno
sahe tarde, e poemse Cedo.

CEG

CEGA. Assim chamaõ os Portugue-
zes a huma serpente do Brasil, cujos
olhos são tão pequeninos, que apenas se
enxergãõ. Segundo suas varias especies,
o Gentio lhe chama *Ibyara*, *Boyguacu*,
Bodty &c.

CEGONHA. Vid. tom. 2 do Vocabu-
lario.

Cegonha tambem he o ferro, que es-
tá pegado na porca do sino, e movido
com a corda o faz tanger.

CEI

CEIRA. Segundo Duarte Nunes de
Leaõ no seu livrinho da Origem da lin-
gua Portugueza, pag. 69. Seira, se de-
riva do Arabico *Xaira*.

CEITA, ou Ceuta. Vid. tom. 2. do
Vocabulario.

Ceita, he voz Arabiga, que val o mes-
mo, que Correa, e (segundo alguns) a
esta Cidade se deu este nome, porque
fica em hum pedaço de terra, comprida,
e estreita, como correa.

CEIX, ou Ceyx. Filho de Lucifer,
era Rey dos Traquinios, e tio de Chio-
ne, a quem Diana passou de huma tet-
tada a lingua; do que seu pay Dedalion
ficou tão sentido, que se lançou de hu-
ma penha abaixo. Ceix depois desta mor-
te, perturbado com estranhas visõens,
foy a Claros consultar o Oraculo de
Apollo, e na volta fez naufragio. Com
esta triste nova, Alcyone sua mulher, se
affogou no mar, e ambos foraõ conver-
tidos

tidos em aves chamadas Alcyoens. *Ceyx*, *Ceycis*. Ovidio fazendo menção desta Fabula, diz:

Alcyone Ceyca movet Ceycis in ore.

-CEL

CELEBRAR. Vid. tom. 2. do Vocabul. Tambem se diz celebrar huma Escritura.

CELEIRO. Vid. mais abaixo Celleiro.

CELEMÎM. He muito varia a orthografia desta palavra. No seu Thesouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira diz *Celemim*, e *Cellamim*, com dous LL. Cobarruvias diz *Celemin* com hum L só; em alguns Authores Portuguezes tenho achado *Selamim*, e assim o tenho posto no 7. volume do Vocabul. e a elle remetto o Leitor. Depois d'isso, acho em outro Author Portuguez, *Celemim*.

*Quando o vemos repartir
Com vosco o celeiro a moyos
E comigo a Celemins.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 212. Da etymologia desta palavra, não se pôde tirar coula certa para a sua orthografia, porque Cobarruvias deriva *Celemim* do Grego *Choenix*, que he certa medida, e quer que se diga *Celemin*, como tomado do Grego *Chenemin*. Vid. *Selamim*, tom. 7. do Vocabul.

CÉLENA. Cidade, que antigamente foy Cabeça de toda a Phrygia. Antioco Soter a tornou a povoar, e lhe chamou *Apamea*, que era o nome de sua mãy, filha de Artabase, e mulher de Seleuco Nicanor.

CELENO. He huma das sete Pleyades, filha de Atlas, e da Nynfa Pleyona.

Celeno. Tambem he huma das sete Harpias, filha de Jupiter, e da terra, da qual faz Virgilio a descripção na sua Eneida.

CÉLERES. He o nome de trezentos mancebos, que Romulo escolheo para guardas da sua pessoa, e executores das suas ordens. Chamoulhes *Celeres*, como quem dissera, *Promptos*, e *prestes*. Com esta Companhia ficava seguro dos insultos

de seus inimigos, e dos movimentos populares. O Capitão desta Companhia se chamava *Tribunus Celerum*, e era a segunda pessoa do Estado; porque mandava toda a gente de guerra, e a reformava à sua vontade. Tambem tinha direito para convocar o Povo no Campo de Marte. Escreve Plutarco, que o Capitão dos Celeres, depoz a Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanos. *Plutarco in Numa.*

CELESTINA. Vid. mais abaixo Celestria.

CELESTINOS. Ordem Religiosa, cujo Fundador foy Celestino V. antes de ser Pontifice. Esta Ordem depois de estabelecida anno de 1244. approvada no de 1264. pelo Papa Urbano IV. e confirmada por Gregorio X. anno de 1274. se multiplicou em Italia, e por Philippe o Bello foy introduzida em França, onde tem vinte e hum Mosteiros, governados por hum Provincial, que no dito Reyno tem poderes de Geral, e cada tres annos se faz eleição de outro.

CELÊSTRIA. No Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereira, *Celestria*, quer dizer *Feiticeira*; supponho, que o Author quiz dizer *Celestina*, porque nas terras de Sevilha, huma mulher deste nome foy bruxa famosa. No Thesouro da lingua Castelhana, o Licenciado Cobarruvias faz menção desta mulher. *Celestina* (diz este Author) *Nombre de una mala vieja, que le diò à la Tragicomedia Española, tan celebrada. Dixose assi quasi Scelestina, à Scelere, por ser malvada alcabueta, embustideira, &c.*

CELEUSMA. Outros dizem Celeuma, e o fazem de genero feminino. Vid. tomo 2. do Vocabul. (As excellencias descre piissimo *Celeusma*. Crisol Purificat. fol. 236. col. 1.)

CELIBADO, ou Celibato, substantivo. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Celibato. Adjectivo. (A vida Religiosa, ou *Celibata*, com virtude, he preferida. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 29. fol. 95.)

CELICO. He palavra Latina, de *Cælicus*, a, um, Celeste.

Annuerint uno cilio tibi Cælica tecta.

Joan. Bapt. Mant.

— Com Celicos penhores

Arrulhando castissimos amores.

Manoel de Far. e Soula, Fonte de Aganippe 3. part. Canç. 23. fol. 46.

CELINS. Na India Portugueza são os troncos dos cocos.

CELLAREIRO, ou Celereiro. Vid. tom. 2. do Vocabul. No Acta Sanctorum de Bolland, tom. 1. do mez de Abril, o Indice Onomastico diz: *Cellarius Oeconomus*, esta ultima palavra he Grega. Cellareiro de qualquer Mosteiro de S. Bernardo. *In Ordine Cisterciensi*, rei familiaris administrator, ou curator. Antigamente chamavao ao Cellareiro *Armaricus*. Macro, *Lexicon Sacrum*.

CELLEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Celleiro.

Abril frio, e molhado, enche o Celleiro, e farta o gado. De flor de Janeiro, ninguem enche o Celleiro. Horta, nem Celleiro, não quer companheiro. Outubro, Novembro, Dezembro, buques o pão no mar, mas torna a teu Celleiro, e abre teu mialheiro. Bacoro em Celleiro, não quer parceiro.

CELMES, ou Celmis. Derivase do Hebraico *Chalamis*, que quer dizer *Pedra muito dura*. Segundo a Fabula, foy *Celmes* hum dos validos de Jupiter, ou o amo, que o criou. Por elle dizer, que Jupiter era homem mortal, como os mais, foy por elle convertido em diamante.

Te quoque nunc Adamas, quondam fidiissime parvo

Celme, Jovi.

Ovid. lib. *Metamorph.* vers. 280. A esta Fabula daõ os Mythologos dous sentidos. Huns dizem, que a causa da ficção de Celmo ser mudado em diamante, porque pelo atrevimento de ter fallado mal do seu Principe, fora metido em huma Torre tão impenetravel como a dita pedra, e que por ventura se chamava o diamante. Tem para si outros, que a

Metamorphosi de Celmés fora premio da fidelidade, com que criara a Jupiter, dandolhe muitas riquezas, e fazendas tão seguras, que delle se tomou occasião para fingir, que fora convertido em diamante, porque o diamante he a mais preciosa, e mais dura das pedras. Seja o que for, esta Fabula nos ensina, que sempre convem servir com respeito, e fidelidade aos Reys, porque podem como Jupiter lançar de huma mão rayos, e da outra derramar thesouros. Dizem alguns, que fora Celmés homem muito moderado, e senhor dos seus appetites, e que fingiraõ os Antigos esta sua conversão em diamante, por ser pedra em que nada pôde fazer mósta; e se he verdade o que diz Plinio, liv. 57. cap. 10. ha huma especie de diamante, que tem a virtude de reprimir a ira, e refrear a violencia das paixoes.

CELMIS. Hum dos Curetes, ou Corybantes. Fingio a Fabula, que seus irmãos o lançaraõ de si por se ter deshonestado com a mãy dos Deoses. Tinha o segredo de dar na forja huma tão boa tempera ao ferro, que por sahir mais duro que todos os mais, delle se dizia por adagio, *O ferro de Celmis*. Scaligero sobre *Eusebio*. Palmerio, sobre os marmores de *Aronde*.

CELORICO. D. Rodrigo da Cunha, na Historia dos Arcebispos de Goa, 2. part. cap. 29. e outros Authores dizem, *Cerolico*, mas na Monarquia Lusitana, tom. 4. liv. 12. e em outros Escriitores das Historias de Portugal a cho *Celorico*. Neste Reyno ha dous Celoricos, hum na Beira, junto à Serra da Estrella, e ao rio Mondego, e entre a Guarda, e Trancoso, e se me não engano, he o que chamaõ *Celorico dos Bebedos*, porque como tem bons vinhos, he frequentado dos Arrayanos de Cattella, e Portuguezes circunvisinhos. O outro *Celorico*, que chamaõ de *Basto*, fica nas terras de Entre Douro, e Minho. Da Imagem milagrosa de Nossa Senhora de Açoris, que perto de Celorico da Beira antigamente se descobrio, e da victoria, que os

Por.

Portuguezes alli alcançaraõ dos Castelhãos. Vid. Monarq. Lusit. tom. 4. no lugar acima apontado, e na 2. parte da Historia dos Arcebispos de Braga, cap. 29. fol. 129. achará o Leitor como no cerco de Celorico, que descendeo D. Fernão Rodrigues Pacheco, quando com a Truta, que na Praça do Castello lhe lançou a Aguia, presenteou ao Conde de Bionha, que cercava a Villa, e a tinha em grande aperto; fazendo com este artil levantar o cerco, e ir sobre Coimbra. Pelo bom successo deste artil, a Villa de Celorico ajuntou às suas Armas huma Aguia, com huma Truta na boca, ou agarrada nas unhas. Vid. Celorico no tomo 2. do Vocabulario.

CELSITUDE. He palavra Latina de *Celsitudo*. Altura, ou Alteza.

Lowdayo de primeiras magnitudes
O Planetas, que sois de luzes bellas.
Fontes vivas em varias Celsitudes.
 Man. de Far, e Sousa, Fonte de Aganippe, 3. part. Blégia 22.

CEL

CELSE. He palavra Latina de *Celsus*, a, um. Alto.

Quando da Cella gavela as vigias.
 And. da Sylva, Destruicão de Heipanha, liv. 6. Oit. 34.

CEN

CENEO! Chamava-se primeiro *Cenis*, e segundo a ficção Poetica, era moça, a qual vendo-se requestada de Neptuno, lhe pediu que a mudasse em homem, mas em homem invulneravel; deferio-lhe Neptuno, e mudado o sexo, assistio nas bodas de Pirithoo, e pelejou com os Centauros, os quaes a affogaraõ com o pezo das arvores, que lhe lançaraõ em cima. Com tudo considerando Neptuno, que lhe quizera bem, não permittio que perecesse, e a transformou em ave.

Maxime vir quondam, sed avis nunc unica Ceneu.

Ovid. lib. 12. Metamorphos. Os My-

thologicos dizem, que não mudou Ceneo a natureza, mas os costumes; e declaraõ o seu dizer. Era Ceneo muito lindo moço, mais apto para namorar, que para guerra, depois de huma vida pelo espaço de alguns annos effeminada, deu-se à proffissão das armas, desta mudança de vida tomaraõ motivo para dizer, que de mulher passara a ser homem. Fingiraõ, que não podia ser ferido, porque na experiencia da guerra, e nos exercicios militares era tão destre, que nunca recebeu ferida. Por outra parte, como os homens mais valentes ficão algumas vezes debaixo, e estão obrigados a ceder ao grande numero dos inimigos, o que representa nos matos inteiros, com que os Centauros opprimiraõ a Ceneo, não recebe o seu valor damno algum, e fica illeza a generosidade do espirito. A esta fabula se acrescenta, que depois de morto fora Ceneo transformado em ave, para dar a entender, que neste mundo a fama dos Varoens illustres apoz elles voa, e que por muito que se esforce a emulação para a abafar, como os Centauros fizeraõ a Ceneo, não podem impedir, que a immortalidade da gloria não seja o premio da virtude.

CENOBIALMENTE. Com regra Cenobitica. Vid. Cenobio, tom. 2. do Vocabulario. (Congregados *Cenobialmente*. Crisol Purificat. fol 15. col. 1.)

CENTELHA. He tomado do Latim *Scintilla*. Vid. Faísca.

Cada golpe que tiraõ

Mil ardentes Centelhas fuzilando.

Manoel Tavares, Ramalhetes Juvenil, fol. 209.

CENTENARIO. He usado neste adagio; Velho Centenario.

CENTO. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Cento

Cento de vida, Cento de renda, e cem legoas de parentes. Quem deve Cento, e tem Cento e hum, não teme a nênhum. Cento de hum ventre, cada hum de sua mente. Quem no jogo faz hum erro, faz Cento. Quem faz hum cesto, fará Cento. Mais val hum dia do discreto,

discreto, que Cento do nescio. Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por Cento. Hum labor tem cada caça, mas o porco Cento alcança.

CENTOBRIGA. Antiga Cidade dos Celtiberos em Hespanha, a qual foy sitiada com grande aperto por Q. Metello, General do Exercito dos Romanos. Diz a Historia, que huma das maquinas do Exercito Romano, derrubando hum pedaço de muro, abriu huma brecha, com a qual se fazia indubitavel a tomada da Cidade. Mas preferio Metello a humanidade à vitoria, que lhe não podia fugir das mãos, não lhe sofrendo o coração, que os seus aríetes despedaçassem os filhos de Rhetogene, que se lhe tinha entregue, os quaes pelo inimigo ficavaõ na brecha expostos aos tiros da sua bateria; e assim não obstante a repugnancia do pay, resolutos a sacrificar à gloria de Metello a sua familia, este generoso Capitão antes quiz levantar o sitio, do que permittir, que hum pay tão brioso tivesse a pena de ver seus filhos feitos pedaços. Esta acção pois tão cheia de humanidade, e de clemencia, ganhou totalmente as vontades dos Celtiberos, que espontaneamente abrirão suas portas aos Romanos. *Valer. Max. liv. 3. cap. 1.*

CENTONARIOS. Officiaes dos Exercitos dos Romanos, que tinhaõ a seu cargo ter prestes os panos chamados *Centones*, que talvez serviaõ para cobrir as maquinas, e as torres. No livro 4. fazendo Vegecio menção da maquina, que servia de galeria cuberta, diz, que receosos de que se lhe pozesse fogo, a cobriaõ por fóra com couros crus, ou com *Centoenes Centonibus*, isto he, de alguns panos velnos, ou farrapos, os quaes molhados, podessẽ resistir ao fogo, e às frechas. No 3. livro dos seus Commentarios, cap. 44. Julio Cesar, fallando na guerra Civil diz, que tambem os Soldados se valiaõ destes Centoenes, contra as settas do inimigo. Muitas vezes se juntavaõ os Centonarios com os Dendrophoros, ou carpinteiros, e outros Offi-

ciaes, como se vé em alguns antigos letrados.

CENTRO. O centro Mathematica, e Cosmographicamente considerado, he o ponto, que está no meyo do Universo. Este ponto central he simpliciter, e como tal, não tem composiçãõ, e pelo conseguinte he indivisivel, e sendo tão pequeno, que não tem partes, responde a todas as partes da mais ampla circunferencia; e assim tem a circunferencia tão grande dependencia do centro, que nem centro se póde perceber sem circunferencia, nem circunferencia sem centro. Como pois a Divina Sabedoria tem tirado, e como desenvolvido, e desenrolado do centro o Universo, se tirardes o centro, não haverá evoluçãõ de corpos, e se faltará evoluçãõ de corpos, não terá o Mundo amplitude, e faltando esta no Mundo, os corpos delle nenhuma disposiçãõ poderãõ ter, nenhuma ordem, nenhum influxo, nenhum movimento; e como todas estas faltas seriaõ absurdos, he preciso dizer, que para o centro, do qual emanaraõ, todas as cousas se ordenaõ. Logo o centro he cousa, que todas as cousas apetece; centro he o que todas as cousas desejaõ, como cousa absolutamente necessaria para a uniaõ dos corpos, e conservaçãõ do Universo. Da virtude do centro todas as virtudes dos movimentos naturaes, e elementaes emanãõ; sem a virtude do centro nem o vegetante poderia crescer, nem a ave voar; nem o quadrupede andar, nem o homem fazer acção alguma corporea, como doutamente o mostra o Padre Athanasio Kircker no 1. tom. do seu Mundo Subterraneo, por todo o livro primeiro Centografico. Finalmente do centro tudo sahe, e para o centro tudo se dirige.

CEP

CEPHALALGIA. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Cephal* Cabeça, e *Algia*, Dor. He huma dor nas membranas anteriores da cabeça *Cephalalgia*, e. *Fem.* (Se a dor de cabeça he nova, chama-se

mi-*le Cephalgia*, e he facil de curar; se he antiga, *Cephalea*, e he difficul-
ta de vencer. Observaç. de Curvo 383.) *Cephalea est inveterata, & agre cedens Cephalgia. Fæs. in Oecon. Hippoc.*

CEPHAS. He o nome, que Christo Se-
nhor nosso deu ao Principe dos Aposto-
los, em lugar do seu proprio, que era
Simon. Este nome he o mesmo, que o de
Pedro (como advertio S. Joao cap. 1.
vers. 42.) S. Jeronymo tem para si, que
Cepha, he vocabulo Syriaco, e que sig-
nifica *Pedra dura*, no que convem Ter-
tulliano, Santo Agostinho, e outros
Santos Doutores. Opiato Millevitano
deriva *Cephas* do Grego *Cephal*, que
quer dizer Cabeça, e neste lugar serve
de exprimir a primazia de S. Pedro, e
de seus successores. Sobre esta etymo-
logia consultem os curiosos a Bellarmi-
no no *Tratado da Igreja, e Baronio, An. Chr. 31. e 34. notit. 1. dos Annaes.*

CEPHEO. Rey de Ethiopia, pay de
Andromeda, que Perseo livrou de hum
monstro; fingiraõ os Poetas, que fora
transformado em Astro.

Cepheo. Principe de Arcadia, irmão
delRey Alco, foy reputado invencivel
pela virtude de hum cabelo, que (pelo
que dizem) lhe tinha pegado na cabeça,
depois de o tirar da de Minerva. *Pau-
sanias.*

CEPHALO. Filho de Eolo, e marido
de Procris, filha de Erietheo, Rey de
Athenas. A Aurora, namorada delle o
levou consigo, mas não lhe foy possível
reduzilla. Entretanto começou Procris
a ter ciumes de seu marido Cephalo, e
querendo espreitallo quando vinha da
caça, se escondeo em huma mata de es-
pinho; vio Cephalo o vulto, e parecen-
do-lhe que era caça monteza, lançou
hum dardo, e matou sua mulher Procris.

CEPHISO. Rio da Phocida, nas mar-
gens do qual estava o Oraculo de The-
mis, que foy consultado por Deucaliaõ,
e Pyrrha. Outros rios ha deste nome em
Athenas, Argos, e Sicyone. Tambem
ha huma fonte, chamada Cephiso, da
qual Strabaõ, e Ptolomeo fazem men-
Tom. I.

çaõ. Falla Ovidio em hum certo Ceph-
iso, cujo neto foy por Apoll, mudado
em monstro marinho. *Strab. lib. 9. Pto-
lom. lib. 3. Ovid. lib. 1. e 7. Metamorph.*

CEPINHO. Do arço da sella. *Lignea
ephippii pila.*

CER

CERA. Tambem se póde derivar do
Arabico *Kir*, que he Cera. Descreve
Plinio o modo com que se faz a cera,
com as palavras, que se seguem, *Cera
fit expressis favis, sed ante purificatis
aquã, & triduo in tenebris siccatis, quã
to die liquatis igni in novo fctili, aquã
favos tegente, tunc sportã colatis.*

Cera bella. He a cera amarella, antes
de ser branca. *Cera flava, ou fulva, e,*
Vid. Cera, tom. 2. do Vocabul. (Huma
pouca de cera bella. Observaç. de Cur-
vo, pag. 112.)

CEREAES, ou Cereales, Jogos Ce-
reaes. Festas, que se celebravaõ em hon-
ra de Ceres, Deosa dos Paens. Mem-
mio, Magistrado Romano foy o primei-
ro, que as instituiu, como se vê em hu-
ma medalha, na qual está Ceres repre-
sentada com tres espigas de trigo em hu-
ma mão, e na outra huma tocha, e com
o pé esquerdo pizando huma serpente,
o letreiro diz: *Memmius Ædilis, Ce-
realia primus fecit.* Muito tempo antes
tinhaõ os Athenienses instituida em hon-
ra de Ceres huma festa, da qual eis-aqui
o motivo. Andando Ceres em busca de
sua filha Proserpina, chegou a Eleusina,
Cidade pouco distante de Athenas,
aonde ficou para ama de Triptolemo, fi-
lho delRey Eleusio, ao qual depois de
crecido, ella lhe ensinou a arte de semear
trigo, e fazer paõ. Em agradecimento
de taõ relevante beneficio, dedicoulhe
huma festa, e huns Sacerdotes, chama-
dos *Eumolpides*, de seu filho Eumolpo.
Nesta festa não sahia a gente com capel-
las de flores, mas coroadas de murta, e
teixo, porque fora Proserpina roubada
estando colhendo flores; levavaõ to-
chas accezas, chamando em alta voz por
Proserpina, assim como o fizera Ceres,
T quan-

quando a foy buscando pelo monte Ida. Os Sacerdotes da Deosa se chamavam *Taciti Myſta*, porque lhes era prohibido divulgar os seus mysterios; offerciaõlhe hum sacrificio sem vinho, como o dá Plauto a entender na Comedia, intitulada *Aulularia*, Act. 71. Scena 6. posto que parece, que Catão diz o contrario, aonde diz: *Postea Cereri exta, & vinum dato*. Acabado o sacrificio, se fazião magnificos banquetes, com muita galhofa; sahiao os Gladiadores a pelear, davaõ os cavallos carreiras, em que presidiaõ os Magistrados, chamados Ediles. Só as Damas Romanas, vestidas de branco, ficavaõ representando as lagrimas, e saudosas memorias da triste Ceres, causadas do roubo de sua filha Proserpina, e para ficar patente a todos o sentimento, levavaõ nas mãos tochas accezas. *Cerealia*, ium, Neut. Plur. *Theſmophoria*, Neut. Plur. *Plin. lib. 24. cap. 9.* Vid. mais abaixo *Theſmophorias*.

CEREJA. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes da Cereja*.

Favas das mais caras, Cerejas das mais baratas. A mulher, e a Cereja, por seu mal se enfeita. Ao homem farto, as Cerejas lhe amargaõ.

CEREMONIA. Segundo Santo Thomás, *Ceremonia*, se deriva do Latim *Cereris munia* palavras, que valem o mesmo, que offeras, ou dadas offercidas à Deosa Ceres, Fabulosa Deosa da Gentilidade, porque no principio do seu culto se começaraõ a observar, quando se lhe offerciaõ paens, trigos, e outras semelhantes novidades, das quaes os Gentios reputavaõ a Ceres por inventora. Derivaõ outros a palavra *Ceremonia*, de *Cereto*, Castello na campanha de Roma, no qual ficaraõ illesos os ritos da Gentilidade, quando foy Romato nada dos Francezes. Escreve Joã da Casa, que na lingua Toscana o vocabulo *Ceremonia*, he estranho, porque como os antigos Toscanos ignoravaõ todo o genero de cerimonia, não lhe podiaõ pôr nome proprio; accrescenta o

mesmo Author, que ceremonias inuteis, e affectadas, se não differençaõ muito de mentiras. Quer Festo Grammatico, que *Ceremonia*, se derive de *Cera*, Cidade da Hetruria, para a qual, depois de Roma tomada dos Gallos, levarãõ as Vestaes o fogo sagrado, (por ventura com velas accezas, ou outras luminarias de cera) daqui parece tomou em Roma principio toda a cerimonia do culto Divino, (como o tem observado Valerio Maximo, liv. 1. cap. 1. num. 10.) Santo Agostinho, Santo Iudoro, e Junio Camerario daõ a esta palavra outras etymologias, como se pôde ver no Lexicon Sacro de Domingos Macro, verbo *Ceremonia*. Finalmente querem alguns, que *Ceremonia*, seja corrupção de *Celestia*, como se fora cousa Celeste, e modo de obrar trazido do Céo. O que justamente se poderã dizer das ceremonias da Igreja; que ordinariamente o que os seculares chamaõ ceremonias, são impertinencias da urbanidade, vãs apparencias de obsequio, e mentiras da adulaçaõ.

CERES. Filha de Saturno, e Rhea. Diz Varro, que fora chamada assim, como quem dissera *Geres*, porque traz toda a casta de fructos: *Que quod gerit fruges, Ceres*. Derivaõ outros o nome de *Ceres* do verbo *Creare*, porque (segundo a supersticiaõ Gentilica) he a creadora das novidades. Tem Vullio para si, que o nome *Ceres*, se deriva do Hebraico *Cheres*, isto he, *Arar*. Tambem na Escritura se acha *Geres*, para significar os fructos da terra, donde veyo o Grego *Gyrus*, que em Helychio he hum dos nomes da terra. De todas estas etymologias a mais propria parece a que do Hebraico *Geres*, ou do Grego *Gyrus*, deriva o nome de *Ceres*. *Ceres* he a mãy de Proserpina, e com tudo huma, e outra he a terra. *Rhea* he a mãy de *Ceres*, e com tudo huma, e outra não são outra couta, que a terra. As verdades são reaes, e Physicas, as Genealogias são poeticas, e figuradas. Diverfamente consideraõ alguns a terra; querem que

Rhea seja todo o globo terraqueo ; que Ceres seja só a superficie ; que se semea , se cultiva , e na sega se despe ; e que Proserpina não seja outra cousa , que os nossos Antipodas. Este he o parecer de Vossio. Segundo Diodoro Siculo , a tradição dos Egyptios he , que Isis he o mesmo que Ceres , a qual inventou a cultura , e uso do trigo , e publicou humas leys muito justas , e assim era humas das Deidades do Egypto. O mesmo Diodoro não podendo encobrir de toda a verdade , confessa que foy *Ereclitheo* , que passara do Egypto para a Grecia com muito trigo para lhe acudir em hum grande fome ; tambem diz , que os Gregos agradecidos deste beneficio , o aclamaraõ Rey , e que elle na Cidade de Athenas estabeleccera os mysterios de Ceres , segundo os ritos , e ceremonias do Egypto. No mesmo lugar diz este Historiador , que a chegada de Ceres a Athenas não foy outra cousa , que o transporte dos pães do Egypto para a Grecia , *Deam illo tempore in Atticam venisse traditur , quo fruges , ejus nomine insignes , Athenis sunt importata , quarum seminata tum Cereris beneficio quasi denuò reperta videantur.* Traqui se poderá inferir que este andar de Ceres por toda a terra , não fora outra cousa , que a trasladação , e distribuição dos pães por toda a terra , quer quando foy aberta , e lavrada a primeira vez , quer no tempo adiante , quando pela esterilidade dos campos se meteo pelas Povoações a fome. Logo a verdade Historica he , que Isis Rainha do Egypto he a verdadeira Ceres , e foy a que communicou a outros Reynos o trigo , e a arte de o cultivar. Achaõs em Pausanias , que as Cidades da Grecia , e particularmente Athenas , e Argos contendiaõ entre si , como os Egyptios , e os Phrygios sobre a origem , e antiguidade dos mysterios de Ceres , e da distribuição do trigo. Diz o mesmo Author , que os mysterios de Ceres , e Isis eraõ taõ secretos , que só aos seus Sacerdotes era permitido ver a sua estatua. Tambem

faz menção de outro Templo de Ceres , no qual só mulheres entravaõ , e accrescenta que os mysterios , e sacrificios de Ceres Elculina eraõ o que a Grecia tinha de mais sagrado. Distinguiãse os mysterios em grandes , e pequenos ; celebravaõse os grandes no Outono , e os pequenos na Primavera , como se tambem para esta celebridade fora mysterio o recesso , e accesso do Sol. Diz Cicero , que em Catania , Cidade de Sicilia , era Ceres venerada , como em Roma , e nas mais partes do Mundo , e que da tua estatua , que estava em Roma , não só não sabiaõ os homens , mas nem sabiaõ se a havia ; nem nunca entravaõ no Templo donde ella estava ; e só mulheres , e virgens faziaõ todas as fuçoens Sacerdotaes : *Sacrarium Cereris est apud Catinenses , eadem Religione , quã Roma , quã in ceteris locis , quã prope in toto Orbe terrarum. In eo Sacrario intimo fuit signum Cereris per antiquum , quod viri non solum cujusmodi esset , sed ne esse quidem sciebant. Aditus enim in id Sacrarium non est viris ; sacra per mulieres & virgines confici solent.* Tudo o que refere Varro dos mysterios de Ceres , se refere à invenção do trigo , que se lhe attribue , e ao rapto de sua filha Proserpina por Plutaõ , o que (segundo a sua doutrina) significa a fecundidade das sementes ; a qual fecundidade faltando algum espaço de tempo , e ficando a terra estéril , deu lugar à opinão de haver Plutaõ roubado , e retido nos infernos a filha de Ceres , queraõ dizer , a propria fecundidade , mas como depois desta luctuosa calamidade , viraõ a fecundidade restituida , entenderaõ , que Plutaõ restituira a Proserpina , e foraõ instituidas festas solemnes em honra de Ceres. De mais da medalha de Ceres , feita por Memmio , da qual temos feito menção na palavra *Cereales* , temos outra de C. Volteyo , na qual está Ceres representada em hum carro , tirado por duas serpentes , e ella com duas rochas nas mãos. Em outras duas medalhas de Vibio Pansa , se representa Ceres arregaçada , tam-

bem com tochas nas mãos, e com o pé direito pizando huma porca, animal, que ordinariamente lhe offerenciaõ nos sacrificios, como daninho, e nocivo às searas. Tambem se via a estatua de Ceres com trage de matrona Romana, coroadada de flores, e de espigas de trigo, tendo na mão hum ramalhete de dormideiras, e sentada em hum carro, tirado por dous carros volantes. *Ceres, eris, Fem. Virgil.* Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Dea tædifera, alma parens frugum, quæ vestit frugibus arva, frugum fecunda mater.*

CEROFERARIO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

§ **Ceroferarios,** tambem foraõ chamados os catigaes, que nos officios Divinos levaõ vélas de cera. *Accensis super cruces cereis, atque super ceroferariis, &c. Hincmarus in vita Sancti Remigii.* Mais claramente Flodoardo, *Accensis super cereis, atque ceroferariis, dant vocem in Canticis, lib. 1. Histor. Remens. cap. 19.*

CEROLICO. Vid. Celorico. Supra.

CERRAÇÃO de tempo. Vid. tom 2. do Vocabul. *Cælum undequoque nubilum, nebulosum, nubibus, vel nebulis obsitum.*

CERRADO. Vid. tom. 2. do Vocabul. Carga cerrada, quando todos os soldados de huma Companhia, ou de hum Terço juntamente atiraõ, *Ferrearum fistularum tota simul, ou simultanea emissio, onis, Fem.* Vid. Simultaneo, tom. 7. do Vocabul. (Sacudido de huma carga cerrada de trezentas espingardas. Oriente Conquistado 2. part. 448. tit. 69.)

Cerrado. Camara cerrada. Vid. Camara.

Cerrado. Substantivo. Hum cerrado. Huma terra cercada de muro, ou vallado. *Conceptum, i, Neut. Varro, ou Septum, i Neut. Ager muro cinctus, ou Ager sepe munitus.*

CERTEIRO. Certo. Acertado. Vid. nos seus lugares.

*Cousa he esta de signal,
Té o trajo seja estrangeiro,*

*Que não presta o natural,
O que aprendem cá, não val;
O de fóra he mais Certoiro.*

Alvaro Ferreira de Vera, na sua Orthografia, fol. 51. vers.

CES

CESTO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Cesto.

Quem faz hum Cesto, fará cento. Gabate Cesto, que vender te quero. Nem com toda a fome ao Cesto; nem com toda a sede ao pote. Até o lavar dos Cestos, he vindima.

§ **CESTUADO.** Largo por baixo, e agudo em cima, a modo de cabaz, ou de cesto virado. (Cujos telhados são cestuados, com remates de perilos de bronze. Fr. Jac. de Deos, Vergel de Plantas 247)

CET

CETO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Mathias Martinio, no seu Lexicon Etymologico, verbo *Cetus*, deriva este nome de varios nomes Gregos, e Arabicos, dos quaes se colige, que deve ser algum grande animal marinho, como balea, ou outro semelhante.

Ou quanto Ceto a Jonas encerrasse,

No fim delles tornando o Sol escuro. Virginidos de Manoel Mend. Barbuda, Canto 20. Estanc. 89.

CEV

CEVADA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Cevada.

Cevada grada, a outro dia cegalla. Cevada sobre esterco, espera cento, e se o anno for molhado, perde o cuidado. Asno morto, Cevada ao rabo. Tudo he nada, senão trigo, e Cevada.

CEVADEIRA. Alforges. Vid. no seu lugar. (Tirou da sua *Cevadeira* huma gallinha. Gonçallo Fernandes nos seus Contos, pag. 70.

CEVADEIRO. Chamaõ os Almiocres do Alentejo ao jumento, que leva diante da recua a proviãõ da cevada para as mais bestas.

CEVAR. Pedra de Cevár. No cap. 42. da quarta parte da sua Hittoria Oriental, impressa em Francfort, anno 1611. diz João Hugo Linscorano, que (segundo a opiniaõ dos Indios) quem todos os dias misturar no seu comer alguns pões de pedra de cevar, sempre terá cara juvenil, e caraõ florente, sem rugas, nem outros desconcertos da velhice; juntamente accrescenta, que para este effeito os Reys, e Magnates da India mandaõ fazer as suas panellas, pratos, e copos de pedra de cevar, que naquellas terras se acha com abundancia.

CEY

CEYX. Vid. Ceix, supra.

CEZ

CEZIMBRA. Villa de Portugal, tres legoas ao Poente de Setubal, a sentada na ladeira de hum monte. Foy fundada pelos Gallos Celtas, e Sarrios, pelo que dizem muitos Authores. El Rey Dom Affonso Henriques a conquistou aos Mouros pelos annos de 1165. Depois com a continuacão das guerras se arruinou de todo; e El Rey D. Sancho o I. seu filho a mandou povoar de novo, no anno de 1200. com grandes foros, e privilegios, encarregando a Povoacão aos Francezes, que hum anno antes o vieirão ajudar nas guerras contra os Mouros.

CHA

CHABUCO. Termo da India Portuguesa. He hum açoute, que todos trazem na mão, com que açoutaõ os cavallos rijamente. (Apertou as pernas ao cavallo, dando-lhe com o Chabuco. Couto, Dec. 5. fol 49. col 2.)

CHACABOUT. He o nome de huma seita da Religiaõ dos Povos do Tunquin, Tom. I.

entre a China, e a India. Tomou este nome de hum certo solitario, que para viver bem, lhes deu huma ley, que contém dez mandamentos, pelos quaes prohibe o matar, o roubar, a pollucão, o mentir, o injuriar, a aleivosia, os desejos immoderados, a maledicencia, a ira, e encommenda o estudo das sciencias, proprias ao estado de cada particular. Tambem tem fundado huns Religiosos, que renunciaõ as delicias da vida, e se applicaõ à medicina, ou ao alivio dos pobres. Este solitario lhes tem ensinado a Metempsycose, ou transmigraçãõ das almas de hum corpo para outro. Aos que observassem a sua ley, prometteo huma bemaventurança infinita, da qual começariaõ a lograr logo depois de acabarem a vida, e ameaçou com penas eternas aos que a desprezassem; mas affirmou, que aquelles, que depois de receberem a sua ley, a não guardassem inteiramente, pelo espaço de tres mil annos passariaõ de huns corpos para outros, primeiro que chegassem a entrar no lugar dos bemaventurados. Este *Chacabout*, tem dilatado a sua Seita por todo o Reyno de Siaõ, por humas terras do Japão, e no Tunquin, onde morreo. *Tavernier, Viagem da India.*

CHACARAS. He o nome dos Sacerdotes idolatras, que no Perú offereciaõ sacrificios ao Sol.

CHAÇO. Termo de Tanoeiro. He hum pedaço de taboa, sobre que se dá com o malho para apertar os arcos nas vasilhas. (Deve tambem haver na adega Chaços, com que os Tanoeiros apertaõ as vasilhas. *Alarte, Agricult. das vinhas* 118.)

CHACOUNA. Som, ou dança, que segundo o Abbadé de Furetiere, veyo dos Mouros, e cuja base he de quatro notas, que procedem por graos unidos, sobre a qual se fazem muitas consonancias, e coplas sempre com a mesma volta. *Maurorum Saltatio, vulgò Chacouna.*

CHACORREIRO. Vid. Chocarreiro, no 2. tom. do Vocabul.

CHACORRICE. Vid. Chocarrice, tomo 2. do Vocabul.

CHAFALHAÕ. Termo chulo. Alegre, Jovial, Engraçado, que está de chança.

CHAFARRUZ. Jogo de taboas com tres dados.

CHAFURDAR-SE. Meterse na agoa. Mergularse. Vid. nos seus lugares.

{**CHAFURDO.** Voz popular. Vid Mergulho. Chafurdo, segundo alguns, he homem ensovalhado, e pouco accado no vestido, e casa.

CHAGAS. Flores vermelhas, de hum cor desmayada, como a cor do tijolo; naõ são de cheiro.

CHAGRE. Celebre rio da America. Tem seu nascimento perto do mar do Sul, algumas legoas ao Este de Panamá, e vay desembocar no mar do Norte. No anno de 1670. huns Corsarios Inglezes, foraõ com canoas por este rio acima, e saquearaõ Panamá no mar do Sul. Com facilidade se poderia fazer huma communicação dos dous mares, por meyo deste rio, e de alguns outros, que se metem no mar Pacifico. Sobre este rio ha huma Cidade, chamada tambem Chagre. *Oexmelin, Historia dos Aventureiros da America.*

CHALE. He hum Palmar da India Portugueza, donde moraõ officiaes mecanicos de todos os officios, e aonde ha forjas, theares, tudo posto à custa do dono do Palmar, que protege, ampara, e soccorre a gente do seu Chale, para ter sempre nelle moradores.

CHAMACEIRAS. Partes do carro, nas duas ilhargas, por baixo do leito, e em cima dos eixos, junto à roda.

Chamaceira. O lugar, onde nas lanchas, e mais barcos assenta o remo, quando se rema.

{**CHAMARRA.** Ouço dizer, que era certo vestido antigo, e no Thesouro de Cobarruvias acho, que *Camarra*, (do qual parece se deriva o nosso *Chamarra*) era habito de pastores, de pelles mayores, mas tosquiadas. Do Castelhana *Camarra*, fizeraõ os Francezes, (palavra hoje entre elles antiquada) e era tambem habito de pastor, feito de pelles de cabra, ou carneiro, com as costuras co-

bertas de varios retalhos, a modo de passamanes.

{**CHAMBARIL.** Pê de porco, ou de outro animal, com pouca carne. No 2.º volume do Vocabulario. *Chambariz*, he erro da Impressão.

Porque me fez gomitár

O fedor do Chambaril.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 143.

{**CHAMBERGA.** Bigodes à Chamberga eraõ huns bigodes, que se traziaõ ha huns annos em Portugal. Trouxe esta moda o Marechal Frederico de Schomberg, que veyo de França, e foy General em Portugal, até a paz com Castella anno de 1668.

{**Chamberga.** Tambem he huma casta de versos Liricos de arte menor, cuja composição he assim. Faz-se huma copla de 4. como seguidilhas, a que se segue hum quebrado de tres syllabas, levando o accento na penultima, o qual faz assonancia com o immediato seguinte de sete syllabas; vem logo outro quebrado de tres, levando seu verso de sete depois de si, com o qual faz outra consonancia. Segue-se ultimamente outro quebrado dos ditos, tambem com seu verso, os quaes levoõ sua assonancia distinta das outras. *Rengifo, na Arte Poetica fol. 70.*

CHAMEIRA. Esta palavra se acha nas Transacçoens do Concelho de Setuval com o Mestre, e Ordem de Santiago; e entendo ser a mulher, que costuma carretar o paõ para o torno, e dar recado a quem ha de amassar, derivado o vocabulo da palavra *Chamar*: ou mulher, que accende o forno, derivando-o da palavra *Chama* (Outro si se agrava o Concelho, dizendo, que o dito Mestre, e Convento manda levar dos fornos da Ordem poya ao Forneiro, e poya à *Chameira*, a quem varre o forno. Artigo 7.º das ditas Transacçoens.)

CHAMIÇOS. São os paos do mato meyo queimados, de que se faz carvão, para cujo effeito se lhe bota fogo. O Padre Pomey lhes chama *Taleæ carbonariae, arum, Fem. Plur.*

CHAMOS.

CHAMOS. Pronuncia Camos. Idolo das Moabitas, ao qual Salamaõ, allucinado por mulheres idofatras, mandou edificar hum Templo em hum monte perto da Cidade de Jerusalem. A opiniaõ mais verosimil he, que este *Chamos*, era o Deos das comelanas, e beberrias. Derivale *Chamos* do Grego *Chomos*, que no Latim responde a *Deus comessationum*. Querem outros, que *Chamos* fosse o Deos Bacco, outros o Dionysio dos Egypcios. Bochartõ quer, que seja o mesmo que Mercurio, pör duas razões, a primeira, porque hum, e outro foy filho de Jupiter, isto he, *Hami*, a segunda, porque humi, e outro tomou da palavra *Mercancia* o nome, que aos Hebreos *Chanaan*, lhes soa *Mercador*, e *Chanaan*, era filho de *Camo*. No seu Lexicon Universal traz Hotinan outras razões.

CHAMOTIM. Termo da India. Fazer Chamotim, he ir dando belisobens levemente com os dous dedos, polegar, e mostrador. He invençaõ para conciliar o sono, como a de amassar o corpo, tambem usada na India.

CHAMPROENS. Pranchas de madeira, muito mais grossas, que as ordinarias.

CHANCHARAS MARRANCHARAS. Chularia. Embelecõs, porrias, teimas. Tudo isto significa este termo chulo, v. g. Pois, se quereis isto mesmo que vos offereço, para que até agora o não aceitavcis com Chancharas marrancharas.

CHANGCHEU. Cidade da China, na Provincia de Fokien. He muito grande, e muito populosa. Tem hum ponte, que consta de trinta e seis arcos, muito largos, e muito altos, com casas de humna, e outra banda, e logeas, cheas de todo o genero de mercancias. Nesta Cidade se tem achado monumentos antigos da Religiaõ Christãa, como Cruzes, Imagens da Virgem N. Senhora, abertas em pedras; e outros sinais da devoçaõ Catholica. Na sua Igreja temos Padres da Companhia humabella Cruz de marmore, que foy tirada do Palacio de hum dos Governadores da terra. Nas

mãos de hum China da dita Cidade; se tem visto hum parte consideravel da Sagrada Escritura em Latim, e escrita em hum pergaminho com letras Goticas; este Gentio a não quiz vender, dando por razão, que a queria conservar na sua familia, como peça muito rara, deixada pelos seus ascendentes. *Martim Martini, Descripçaõ da China na collecçaõ de Monsu Thevenot, vol. 3.* Na Provincia de Nankin do dito Imperio ha outra Cidade do mesmo nome.

CHANGXA. Cidade da China, Cabeça de hum grande territorio na Provincia de *Huquang*. Tem jurisdicãõ em dez Cidades, que são *Siangin*, *Ninghiang*, &c. O rio Milo, perto da Cidade de *Siangin*, he celebre pela festa de *Tuonu*, que era hum Governador muito querido dos seus. Este Cavalheiro vendose perseguido de hums assassinos, se lançou neste rio; para honrar as suas memorias, todos os annos se celebraõ jogos, e banquetes não só no termo de *Siangin*, mas tambem em toda a China. *Martim Martini, Descripçaõ da China na collecçaõ de Monsu Thevenot, vol. 3. fol. 1.*

CHAPADO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Entra na dança comigo

Hum Chapado velbacãõ.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel Viola de Talia, pag. 239. col. 1.

CHAPELRAO. Chapeo grande. Chapeo de grandes abas. *Petastus*, *i*, *Maso*. Em varios lugares de Plauto se acha este nome. Delle diz Calepino, *Petastus, Pilei latioris genus, quo aduersum injurias Solis viatores faciem tuentur*. Diz hum anckim Portuguez. Davalhe o vento no Chapeiraõ: quer lhe dê, quer não.

CHAPUZ. Termo do vulgo. He o baque, ou estrondo, que fez qualquer cousa, que cabe.

CHARAMELLA. Vid. tom. 2. do Vocabul. Tambem se pôde derivar do Franc. *Chakemeter*, que he fazer dançar ao som de huma frute. He palavra antiquada, mas faz mençaõ della o Diccio-nario das Artes da Academia Franceza.

CHARISTIAs. Festa, instituida pelos Romanos. Celebravase no sexto das Calendas de Fevereiro, entre parentes, e contraparentes, com banquetes, e muitos donativos, e em honra dos parentes já mortos, como se vê nos Fastos de Ovidio:

*Proxima cognati dixere Charistia chari,
Et venit ad socios turba propinqua
Deos.*

Scilicet à tumulis, & qui periêre propinquis,

*Protinus ad vivos ora referre juvat.
Postque tot amissos, quidquid de sanguine restat,*

Aspicere, & generis dinumerare gradus &c.

Derivale *Charistia* de *Chari*, que em Latim quer dizer amigos, e os parentes naturalmente devem ser amigos huns dos outros. *Charistia, orum, Neut. Plur.*

Charistias. Avesinhas. Vid. supra *Charistias*, no seu lugar Alfabético.

CHARNECA. Terra de areas, que só dá urzes, tojos, troviscos, carrafcos. Vid. no 2. tom. do Vocabul.

CHARODOS. Casta de Gentios na India, inferior aos Bramanes, e assim o mostraõ, porque comem em casa de Bramanes, e Bottos, em banquete apartado, tomaõ a estes a ley, e supposto sejaõ tambem Gancares das Aldeas, e das Cameras geraes, saõ as suas as ultimas, e professãõ officios mecanicos de Alfayates, Cirgueiros, e outros.

CHAROLA de rapazes. Era como hum andorinho, coberto com papel, ou papelaõ ao modo de arco, ou abobeda com tuas varas atravessadas, em que lhe pegavaõ os rapazes, e com ella andavaõ cantando pela Quaresma cantigas da Paixaõ, porque levavaõ na Charola imagensinhas de barro da Paixaõ de Christo. Tirouse o uso desta devoçaõ pueril, porque às vezes se ajuntavaõ outros para lhes arrombarem a Charola, e com isto jugavaõ muitas pancadas, e sahiaõ muitos feridos.

O Adagio Portuguez diz: chegai-

vos à Charola, e fereis dos honrados.

CHARPA. He tomado do Francez *Echarpe*, que (segundo a etymologia Menagiana) se deriva do Latim *Carpere*, que significa *Apanhar*, ou *Colher*, verbo, do qual fizeraõ os Francezes o seu *Echarpe*, que he huma banda larga de tafeta negro, com que em França as mulheres cobrem os hombros, quando sahem sem toda a compostura. E ha outra *Echarpa* militar, a que chamamos talim, ou cinto. Vid. Banda, tom. 2. do Vocabulario. (Vestida, como Amasoa, com charpa militar. Gazeta de Lisboa, anno de 1726. Russia I. de Mayo fol. 193.)

CHARYBDE. Pronuncia Carybd. Pêgo do mar de Sicilia, perto de Messina, chamaõlhe vulgarmente *Capo di Faro*, e *Capo Faro*, onde os navios lançados da tormenta, se despedaçãõ sobre rochedos, que ficaõ debaixo da agua; o que deu motivo aos Poetas, que Charybde, e Scylla eraõ dous horrendos monstros do mar, que devoravaõ os navios; e que duas mulheres, que haviaõ roubado a Hercules os seus boys, foraõ fulminadas por Jupiter, e convertidas nesta voragem em hum dos estreitos da Costa de Sicilia. Segundo Bocharto, Can. lib. 1. cap. 38. *Charybdis*, he palavra Phenicia de *Char-Obden*, que quer dizer, *Forum perditionis*. No livro 3. da Eneida vers. 420. descreve Virgilio Scylla, e Charybde:

Dextrum Scylla latus, levum implacata Charybdis,

Obsidet, atque imo barathri ter gurgite vastos

Sorbet in abruptum fluctus, rursusque sub auras

Erigit alternos, & sidera verberat undâ.

Tambem dá Strabo o nome de Charybde a huma paragem da Syria, entre Apmecia, e Antioquia, onde o rio Oronte se mete debaixo da terra, para tornar a apparecer dahi a quarenta estadios. Dos dous nomes *Scylla*, e *Charybdis*, se fez o Adagio Latino, que diz, *Incidit in Scyllam, cupiens vitare Charybdim*, que

val tanto como dizer, *Cahir de huma pequena desgraça em outra mayor*; o vulgo diz, *Cahir da frigideira nas braças*.

CHASQUEAR. Zombar de alguém. Vid. **ZOMBAR**.

CHATILHÔN. Em França ha muitas Cidades deste nome, e todas sobre rios, Chatilhon sobre Senna; Chatilhon sobre Loire, Chatilhon sobre Marna, Chatilhon sobre Indro, &c.

CHAUDEIS, ou **Chaudeos**. São huns panos grandes, que servem para cobrir camas, e outras cousas. São pintados de cores muy vistosas, e alguns mais finos, a que chamaõ palangapuzes. Fabricaçõ e de algodão, em Bengala, e Chorumandel.

CHAVE. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Naquillo está a Chave do negocio. *In eo cardo rei vertitur. Cic.*

Adagios Portuguezes da Chave.

Preguiça, Chave de pobreza. Não me apraz Chave, que em muitas portas faz. A Chave na cinta faz a mim boa, e à minha vizinha. Cerra tua porta, e dame a Chave, e quem vier, brade.

CHAVILHAÕ. He a modo de gancho no meyo do timão, que serve para ter mão em hum calabre, que chamaõ **Tiro**, por onde puxaõ dous bois, quando o arado lavra com quatro, ou mais.

CHAXAN. Cidade da China, na Provincia de *Huquang*. Na Historia dos Chinas he muito nomeada pör causa do monte de *Nuiqua*, onde havia hum Templo magnifico, edificado em memoria, e veneraçã de huma mulher, chamada *Nuiqua*, da qual dizem os Chinas, que teve a destreza de concertar hum lugar do Ceo, que estava quebrado. Esta parvoice tem alguma semelhança com a dos Mahometanos, que crem, e affirmã, que Mafoma soldara a Lua, e reunira as partes, que se tinham separado. *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CHAZEIROS. São os paos, que vãõ sobre as rodas, em que se metem os fuciros do carro.

CHE

CHEFIA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Mosteiro, em que se conserva a Chefia de nossa Eremitica familia em Hespanha. Crisol Purificat. fol. 604. col. 1.)

CHEGAR. Vid. tom. 2. do Vocabul. Chegar a roupa ao couro. Dar com hum pao. *Aliquem fuisse cadere.* Olha, que te hey de chegar, *Cave tibi, tuos fuisse humeros commitigabo.* He imitaçã de Terent. in Eunuch. onde diz, *Utinam tibi commitigari videam sandalio caput.*

CHELA. Pano da India de varias cores, e figuras. Vid. **Regatas**, no 7. tomo do Vocabulario.

CHEKIANG. Provincia da China na Costa Oriental, entre Nanking e Fokien. A gente he cortezãa, e tem muito engenho, mas he muito dada às superstiçoens da Idolatria. Nas matas de amoreiras se cria huma taõ grande quantidade de bichos de seda, que esta Provincia não só provê toda a China de toda a seda, que lhe basta, mas tambem o Japão, as Ilhas Philippinas, e os Reynos da India, e chega até a Europa. Quatro vezes no anno os grandes navios do Emperador da China vãõ à Corte de Peking, carregados de panos de seda excellentes. Todo o Paiz está cheo de rios, e canos com seus caes de pedra de cantaria, com pontes de admiravel architectura, de sorte que por toda a Provincia se pôde andar por agoa, e por terra. Tem muitos Christãos, e estes muito zelosos da Religião Catholica, *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CHEMMIS. Ilha no Egypto, a qual na opiniaõ dos seus moradores se sustenta na agoa. Teve hum grande Templo, dedicado a Apollo. He abundante de palmas, das quaes humas daõ fruto, e outras só daõ sombra. Na sua Euterpe descreve Herodoto esta Ilha amplamente. Tambem faz mençaõ o dito Auther de hũa grande Cidade do mesmo nome nos

cam-

campos de Thebas, com hum Templo dedicado a Perseo, o qual (segundo a imaginação dos Gemmitas) lhes apparecia algumas vezes sahindo da terra, e outras vezes no Templo. *Herodot. lib. 2.*

CHEQUE. Vid. Xeque, no tom. 8. do Vocabul.

CHERAZOUL. Cidade da Persia, no Curdistán, pelo caminho de Ninive, ou Mosul a Hispahan. He edificada por hum modo totalmente contrario à construcção das outras Cidades. Por espaço de hum quarto de legoa foy aberta em hum grande rochedo *escarpado*, sobese às casas por escadas de quinze, ou vinte degraus. Não tem as casas outra porta, que hum penedo a modo de pedra de moinho, com a qual para abrir, ou fechar se dá humma volta; as ombreiras estão abertas por dentro para receber a mō, que entraõ fica ao nivel do rochedo. Por cima das casas, que são como nichos no monte, se tem aberto humas cavas, em que os moradores recolhem o gado. Tudo isto dá a entender, que este lugar foy huma especie de forte, ou fortaleza, para defender a fronteira das correrias dos Arabes, e Bedoinos, ou dos Pegureiros, e Pastores do Diarbek. *Tavernier, Viagem da Persia.*

CHERINOLA. Termo do vulgo, como quando se diz. He boa a Cherinola, com que nos vem.

CHERUBICO. Hymno Cherubico, Termo da Liturgia Grega. He o que os Gregos rezão com muita cerimonia, quando do Altar pequeno chamado o *Altar da Prothese*, levaõ o corpo de Christo, (a que Cyrillo Alexandrino C. Antropomorph. C. 12. chama em Grego *Agia dora*, (isto he) *Dona Sancti, qua corporis Christi in Eucharistia participes redduntur fideles*, para o Altar mōr, no qual se vay fazer o sacrificio. Cedreno traz a instituiçãõ deste Hymno Cherubico no tempo do Emperador Justiniano. Do *Hierolexicon* dos Macros na declaraçãõ da palavra *Sanctus* se colhe, que este Hymno Cherubico era a trina repetiçãõ de *Sanctus*, com outras

tres palavras, a saber, *Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus immortalis*; e por isso lhe chamaõ *Hymnus Trisagius*; neste mesmo lugar do dito *Hierolexicon*, de mais dos titulos *Cherubicus*, e *Trisagius*, daõ a entender que o dito Hymno se ehamava tambem *Hymnus Angelicus, Triumphalis, e Victoralis.*

CHERUBIM. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Querem outros, que so Hebraico *Cherubim*, signifie o mesmo, que em Latim, *Ad similitudinem pueri*, porque dizem os Rabbuios, que na Arca do Senhor se viaõ as effigies de dous meninos, os quaes quando o Sacerdote orava pelo Povo, se elles se representavaõ olhando hum para outro, era sinal, que Deos havia de conceder o que pedia o Povo; e pelo contrario, quando tinhaõ os rostos virados para a parede, era huma demonstraçãõ de Deos irado, e sem vontade de conceder as graças, que delle esperava o Povo. O significado pois do *Ad similitudinem*, he que entre os Hebreos era tradiçãõ, que Moyses, quando no monte fallara com Deos, vio as figuras de dous Cherubins, e que mandara esculpir outros dous semelhantes a elles, e os collocara sobre o Tabernaculo.

CHES MENINÊS. Chularia. Dar no Ches mininês, he o mesmo que dar na trilha, dar no alvo, dar com o objecto da obra.

CHERUKAN. Ilha da China, para a Costa da Provincia de Chekiang. He onde o Rey de Luso se acolheo, quando se vio obrigado a fugir dos Tartaros, que se tinhaõ apoderado da China, e para onde muitos Chinas o acompanharaõ para ficarem debaixo da sua protecção. Dahi nasce ser esta Ilha tão povoada, que nella se contaõ setenta e duas pequenas Cidades. Os Tartaros, com o receo de que este Rey não delembarque na terra firme, sustentãõ hum numeroso presidio na Cidade de *Tinghai*, que fica na vizinhança. *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CHI, CHI. Termo rustico, com que os Porqueiros chamam os porcos.

CHIADO. Termo de que se servem as Portuguezas nascidas na India: para dizerem malicioso, dissimulado, he muito Chiado &c.

CHIAL. He o nome, que na India se dá aos que professão a Religião dos Persas, a saber, o Mahometismo, estabelecido por *Ali Thevenot*, *viagem da India*, tom. 3.

CHIAMPAA. Reyno da India, na Península, além do Ganges, entre a Cochinchina, e o Reyno de Camboja. Puloacian he a sua Cidade principal.

CHIAOUL. Official do Turco, que faz a função de Alcaide. São alguns seiscientos Chiaouls. Seu Capitaõ, ou sua Cabeça, se chama *Chiaous Baschi*, o qual he muito respeitado. Ordinariamente se achão juntos no Palacio do Graõ Visir, sempre prestes para executarem as suas ordens, e levar cartas a todas as Provincias do Imperio, no que muitas vezes se occupão. O Sultaõ algumas vezes os envia como Embaixadores a terras estranhas. Trazem na mão hum bordão, coberto de prata, que tem hum botão em cima; as suas armas são cimitarra, e arco com frechas. *Ricaut Historia do Imperio Ottomano*.

CHIAPA. Provincia da nova Hespanha, na America Septentrional; sua Metropoli he Ciudad Real; he governada por huns Magistrados, a que com especial privilegio dos Reys de Castella, os moradores escolhem. No rio Gryalva, que banha a Provincia de *Chiapa*, se criaõ huns animaes, que em nenhuma outra parte se achão. Tem feiçoens de bogios, cauda comprida, e a pelle salpicada de varias cores, a modo de trige. Raras vezes apparecem sobre a agua, e quando algum daquelles Gentios atravessa o rio a nado, com o rabo se enroscão nas pernas, para o levar abaixo, que he a razão porque todos levaõ consigo

humas machadinhas, com que para se desembaraçar, lhe cortaõ os rabos. Tem-se observado, que não comem nada do que affogaõ. Aos cavallos fazem o mesmo, que aos homens. Na mesma Provincia ha outro rio, chamado dos Castellhanos *Rio Branco*, tem virtude taõ petrificante, que logo que deitaõ nelle qualquer pao, o cobre de huma casca, que parece pedra; porém a agua do dito rio he sempre muito clara, e não faz damno algum a quem della bebe, perto da Aldea de *Cazacualpa*, que de seis em seis horas, com fluxo, e refluxo cresce, e mingua; o que não procede do mar, do qual a dita fonte he muito distante. Junto a *Tafixa*, ha outra fonte, que por tres annos consecutivos corre com abundancia, ainda que pouco chova; e depois por outros tres annos, ainda que chova muito, se secca. Perto da Villa de *Cinacatan*, ha huma fonte, cuja agoa he remedio para os males, aos quaes convem applicar cauterios, e mata as aves, e outros animaes, que bebem della. No territorio de *Quelenes*, pouco distante da Villa de *S. Bartholomeu*, ha huma profunda abertura, a modo de poço, na qual em se lhe deitando huma pedra, ou cousa semelhante, logo se ouve hum grande estrondo com tormenta, e huma trovada, que mete terror nos contornos. Na Villa de *Chicomuzelo* se vê huma caverna, cuja entrada he muito estreita, mas por dentro ha huma planicie muy espaçosa, e a hum lado della, huma lagoa de agoa muito clara, sem movimento algum, e nas margens com duas braças de altura. Ao Meyo Dia de *Ciudad Real*, se levanta o monte *Ecatepec*, (nome que significa *Monte dos Ventos*) a sua altura he taõ extraordinaria, que tem nove legoas de sobida, e só de noite se póde sobir, porque desde o amanhecer do Sol, se levantaõ huns ventos taõ furiosos, que a gente se não póde ter em pé. *Laet, Histor. do Mundo Novo*.

CHICHELADA. Pancadas com chichellos, ou multidão de chichellos.

CHICHELO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Dar ao chichelo, termo chu'o, he ir andando.

CHICHISBEO. He nome, que alguns Portuguezes trouxeraõ de Italia, aonde assim chamaõ a huns Fidalgos moços, que descarapuçados, e a pê, vaõ seguindo as liteiras das Senhoras, conversando com ellas, acompanhando-as nas visitas, e fazendolhe outros cortesãos obsequios, segundo o estylo da terra. Como esta cortesania he taõ pouco conhecida neste Reyno, e taõ contraria ao genio desta nobreza, me pareceo bem de clarar os mysterios deste titulo, com as Decimas discretissimas de D. Eugenio Gerardo Lobo, Capitaõ de Cavallos Couraças do Regimento velho de Granada, o qual na repostã, que dá a huma Senhora Castelhana, que lhe perguntou, que cousa he Chichisbeo, diz assim:

Es, Señora, el Chichisbeo,

Una immutable attencion,

Donde nasce la ambicion

Estrangera del deseo.

Exercicio sin empleo

Vagante llama, sin lumbre,

Una elevacion sin cumbre,

Un afan sin inquietud,

Y no siendo esclavitud,

Es la mayor servidumbre.

Es un enfatico gusto,

Gloriosamente empleado

En fomentar un agrado

De una humilde vanidad;

Donde la capacidad

Con sus caudales se obliga

A la incessante fatiga

De toda una ociosidad.

Es un racional tributo,

Que la diversion previene,

Sobre una ara, donde tiene

Propriedad, sin usufruto:

Un decoroso estatuto

Del que es suavissimo imperio,

Desahogo de lo serio,

Respiracion del cuidado,

Y es un chiste disfrazado

Con mascara de mysterio.

Es un dominio, que alcança

Immensa jurisdicion

Y parece possession,

Y no toca en esperança.

No expone la confiança

A pouca seguridad,

Antes bien la voluntad

Exempta vive del daño,

Porque se trata este engaño

Con la mayor realidad.

Es afectado tormento

De un cauteloso alvedrio,

Que encamina al desvario

Por reglas de entendimiento.

Seguro consentimiento

De reciproca llaneza,

Donde parcial la agudeza

Vende en manos del primor

Agrado, que no es favor,

Afecto, que no es fineza.

Es aquella de Platon

Alta idea respetable,

Que hizo a el alma separable

De su misma propension,

Subtilissima opinion

De natural repugnancia,

Pues la comun elegancia

De los preceptos, que informa

Sin materia admite forma,

Accidente sin substancia.

Es una correspondencia

De pensamientos visibles,

Que de algunos impossibles

Haze talvez apparencia:

Anfibologica sciencia,

Del ignorar y saber,

Empenada en proponer

Con repugnancias notables,

Los principios demonstrables

De lo que no puede ser.

Es, enfin, ficcion hermosa

De autorizada cautela,

Indefectible novela

De una verdad mentirosa;

Perspectiva, que ingeniosa

Abulta lo que desvia,

Elevada fantasia

Sin affecto, y sin fervor,

Y es de las ansias de amor

La mas discreta ironia.

*Este es, Señora, el retrato
Mas legal, mas parecido,
(Segun lo que he comprehendido)
Del Señor Chichisbeato, &c.*

Os Italianos escrevem *Cicisbeo*, porque pronunciaõ o C antes do I, como ch, e segundo este modo de escrever de *Cicisbeo*, formaraõ este anagrama puro, ainda que impuro, *Sii becco*.

CHILIDOCO. Palavra de Medico. Poro Chilidoco, he o meato pelo qual o Chilo passa para o figado *Meatus*, per quem *Chylus in jecur effunditur*. Ou com os Medicos, *Porus Chylidocus*. (Obstrucção do poro Chilidoco. Observaç. de Curvo, pag 563.)

CHILRÃO. Humarede metida em tres paos, pregados huns nos outros, em fórma de triangulo com seu tope em baixo, se chama *Chilrão*, com que se pescaõ os camarõens, metido hum homem com este instrumento na agoa até os joelhos, ou pouco mais, e andando da qui para alli.

CHILRETA. Certo genero de ave aquatica, menor que adem.

CHILRO. Termo popular. Estreme. Puro, sem mistura, v. g. Agoa chilra, e se diz propriamente de hum caldo de gallinha, ou de outra carne, o qual não rem chorume, ou substancia alguma. *Hæc sorbitio est aqua mera*, ou *est aqua persola*. Uta Plauto do adjectivo *Persolus* neste sentido, na sua Comedia, intitula ta *Curculio*, onde diz, *Persole nuge, id est*, (diz Calepino) *Mera nuge*.

CHIMBEQ. Vi l. Rocim (Por cá buscaremos dous *Chimbeos*, em que passar, &c. Cartas de D Franc. Man pag. 45.)

CHIMPAR. No Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira verendo este verbo em Latim diz, *Percutere*, que he *Ferir*.

Coxa foy do que não sey

Pois chimpõ as costas, e vim

Ates metella entra grey.

Obras Metric. de D. Franc. Man.

CHIN. Famosa lagoa da Provincia de Junnaõ na China, na qual antigamente
Tom. I.

havia huma grande Cidade, que de hum tremor da terra ficou sumida. Unicamente escapou hum menino, que sobre hum bocado de taboa chegou à margem. Tem muita herva aquatica, cujas pontas, que sahem fora da agoa, formaõ a figura de huma Estrella, que he a razãõ, porque chamaraõ alguns à dita lagoa, *O mar Estrellado*. Kircker, *Histor. da China*.

CHINA. Homem natural da China. *Chinensis*, *is*, *e*. (Querendo comprar de hum China. Fr. Jac. de Deos, Vergel pag 143)

China. Imperio da Asia. Vid. tomo 2, do Vocabul.

China. No Reyno de Guinalá, em Africa, na Costa de Guinë, he o nome, que o Gentio da terra dá ao Deos que adoraõ; donde quando vem as imagens de Christo, ou de nossa Senhora, lhe chamaõ *China do Branco*, ou *China do Christão*. O que elles tem por sua China, e por seu Deos, o veneraõ de sorte, que não fazem cousa sem seu conselho, e para mais o diabo os enganar, lhe falla nella, quando a trazem a publico, para determinarem alguma cousa em juizo, ou fazerem algum juramento, ou querem saber algum futuro successo no Reyno. Na adoração desta sua China fazem ceremonias tão extravagantes, e ridiculas, que para mais estranhar o Lector a cegueira destes Idolatras, direy o que delles acho escrito. Tomaõ muitos paos, cada hum de palmo e meyo, todos muito pretos, por razãõ da variedade dos licores, que lançaõ em humas vasilhas, que he sangue de diversos animaes, com que tingem estes paos, e as vasilhas saõ humas panellinhas, juntas humas das outras, entrefachadas com pontas de cabras. Destes paos fazem hum feixe, que fica parecendo hum cepo de talhar carne, de altura de palmo e meyo, do qual estaõ dependuradas por humas cordinhas delgadas duas, ou tres caveiras de cachorros. Estes mesmos chamaõ *Chinas* às pessoas, que morrendo o Rey, ou a Rainha, ou qualquer dos

dos seus Fidalgos , ou homens nobres, se mataõ , para os irem servir na outra vida. Assim homens, como mulheres, criados, ou amigos particulares se offerecem a este cruel sacrificio ; quebraõlhe os ossos, esmigalhaõlhe os dedos, e os vão moendo pouco a pouco, e depois de estarem quasi espirando , os acabaõ de matar , atravessandolhe o pescoço com hum pao agudo. Assistem a este espectáculo os outros , que tambem logo haõ de passar pelo mesmo tormento , e naõ com roim rosto , nem melancolia , mas com muita alegria , e festas de musica ; taõ grande he o poder , que o demonio tem adquirido sobre esta miseravel gente. *Relação Annal das cousas, que fizeram os Padres da Companhia de Jesus , nas suas Missoens; livro 4. das cousas de Angola, e Costa de Guiné , pag. 194. pelo Padre Fernão Guerreiro, da mesma Companhia, impressa em Lisboa por Pedro Crasbeeck, Anno 1609.*

CHINCHA. He genero de embarcaçãõ , e he pesca com rede de arrastar, principalmente sardinhas , e outros peixes ; cujos pescadores se chamaõ *Chincheiros* , e as redes menores de arrastar se chamaõ *Chinchorros* , as quaes naõ saõ redes de pescar no alto ; como diz Leonel da Costa , citado no Vocabular. mas saõ redes , que da terra se puxaõ.

CHINCHEIRO. Vid. supra *Chincha*.

CHINCHORRO. Vid. supra *Chincha*.

CHINCHIN. Provincia dos Reynos de Tartaria. Em hum dos seus montes ha huma mina de salamandra , isto he, de huns fios que parecem de lãa , os quaes postos ao Sol, e secos, ficaõ limpos da terra , que lhe pegou , e se fiaõ como se foraõ lãa, ou algodãõ. Lançados no fogo se fazem alvos , e por se conservarem illesos no meyo das chammas, se chamaõ salamandras , ainda que impropriamente porque (segundo a opiniaõ de alguns Filosophos) nem a salamandra , nem nenhum outro animal pôde viver no fogo, nem ficar no meyo de hum grande brazeiro, sem se queimar. Verdade he, que a salamandra deita de si hum humor

muito viscoso , e summamente frio , que pôde apagar hum pequeno fogo , mas em brazas vivas , e muito ardentes morre a salamandra , sem porém ficar como as mais materias combustiveis , reduzida a cinzas. Dizem , que em Roma ha hum pano tecido de salamandra , que hum Rey da Tartaria mandou a hum Papa , e no qual fica envolto o Santo Sudario de Jesu Christo. Deste genero de panos , (segundo a opiniaõ de alguns) antigamente se envolviaõ os corpos dos Principes , e Cavalheiros illustres , que se queimavaõ ; porque assim se conservavaõ seus ossos , e cinzas , e naõ ficavaõ misturadas com as cinzas da lenha queimada. *Kircker, Histor. da China. Marc. Paulo Venezian. Itin cap. 47.*

CHINGALLAS. Vid. tomo 2. do Vocabul. Na Decada 5. de Diogo do Couto, fol. 13. col. 1. achará o Leitor noticias mais amplas da origem , e nome destes Povos.

CHIONE. Filha de Dedalion, teve do Apollo a Philammon , celebre tangedor de Alaude, e de Mercurio teve a Autolico, famoso ladraõ, dobrado parto, que procedeo da communicaçãõ , que teve huma noite com os ditos dous Numes. Com a sua fermosura se fez esta mulher taõ orgulhosa , que chegou a preferirse a Diana. Esta para se vingar da soberba vaidade da sua emula , lhe atravessou a lingua com huma setta , ferida da qual morreo. Dedalion seu pay , foy convertido em ave de rapina. Segundo a opiniaõ de Plinio, deu Chione à Ilha de Chio o nome. *Ovid. liv. 11. Metamorph. Plin. lib. 5. cap. 31. Hygin, Fab. 200.*

CHIOTE. Vestidura pastoril de burel, com capello. *Bardocucullus* , i, *Masc.* He de Marcial , que no livro 14. Epigr. 126. diz :

Gallia Santonico vestit te bardocucullo.

Mas Affonso antre os Chiotes

Das pescadores de Esgueira

Fazer tanger chamalotes

He dar , por mais que tu alrotes

A's cousas falsa maneira.

Obras Metricas de Dom Francisco Manoel

noel , Çanfonha de Euterpe , pag. 63. col. 2.

CHIPO. Na Costa da pescaria, hum dia de Chipo , he hum dia de pescaria do aljofar , e tudo o mais que se pesca aquelle dia , que ordinariamente pôde montar oito , ou dez mil pardaos , segundo sua fortuna. *Conto, Dec. 7. liv. 8. fol. 160. col. 3.*

CHIPRE. Na Cidade do Porto , he huma cova, que ha dentro das casas, onde se lançaõ lixos , e immundicias.

CHISPO. Em algumas partes da Estremadura, he a parte da perna do boy, ou vaca, que pouca no chaõ, depois de cortado o pé.

CHITAÕ, ou Chiton. Ponto em boça ; diz o annexim Portuguez : Com El-Rey, e com a Inquisição Chitaõ.

CHITO. Para os Portuguezes , que assistem na India, he *Escrito* ; particularmente quando se falla nos papeis da Bulla.

CHL

CHLORIS. He o nome Grego de Flora. Vid. Flora no Vocabul.

CHO

CHOCALHO. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes do Chocalho.*

Naõ quero baco ro com Chocalho. A boy velho. Chocalho novo. Gente ruim, naõ ha mister Chocalho.

CHOCHIM. Homem ridiculo. Costumamos dizer chulamente de hum, que he ridiculo, e anda trapalheiro, que he Chochim de las cabaças.

CHOCHO. Figo chocho, he aquelle, que naõ chegando a madurecer, fica encarquilhado, e sem boa substancia. O figo, que depois de maduro se encarquilha, he figo passado. Figo chocho. *Ficus immatura, & in rugas coacta.*

Chocho. Metaforicamente. De quem começa a sentir o pezo dos annos, ou tem as forças quebrantadas de alguma grave doença, costumamos dizer vulgarmente, fullano anda chocho. *Effetus*

Tom. I.

est, & exsuctus annis, ou morbo fractus est.

Chocho. Tambem se diz do ovo. Ovo chocho, no Minho val o mesmo que ovo goro; e fruta chocha val o mesmo que fruta podre.

CHOCHORROBIO. Termo chulo. Diziale dos cantos de chapeo, muito agudos; e chapeo de chochorrobio se chamava o que era muito agudo das abas.

CHOÇO, ou Chocos. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Peixe do mar, que he como segunda especie de ciba: tem o mesmo osso, a que chamaõ *Casco*, e o mesmo licor negro em lugar de sangue, a que chamaõ *Ferrado*; os mais pequenos, a que diminutivamente chamaõ *Choquiños*, saõ de mayor estimação. O Adagio Portuguez diz: Já cá vay o Choquiño no guco.

CHOCOLATE. Dizem os golosos desta bebida, que he licor Divino, porque se faz de joelhos, com as mãos juntas se menea, e com os olhos no Ceo se bebe. Vid. no 2. tom. do Vocabulario.

CHOCOLCOCA. Cidade do Perú, sessenta legoas de Lima para o Meyo dia. Os Castelhanos lhe chamaõ *Castro Virroyna*. He celebre pelas suas minas de prata, abertas no alto de hum monte, sempre cuberto de neves. As betas naõ saõ abundantes, mas a pouca prata que daõ, he finissima. Das terras circunvisinhas se traz para esta Cidade muito vinho; e elle ainda que naturalmente pouco generoso, naquelle sitio se faz excelente. Attribuese este notavel effeito à calidade do ar, o qual he taõ puro, que as rezes, que no dito lugar se mataõ, sem estarem salprezas, se conservaõ muito tempo frescas, e saãs. *Laet, Histor. do Mundo Novo.*

CHOGAN. Cidade da China, na Provincia de Xamsi, perto do rio Fi, sobre o qual se vê huma ponte de hum só arco, com o qual se unem dous montes: chamaõlhe *A Ponte Volante*. Kircher, *Relação da China.*

CHOPRA. Vid. Xopra, tom. 8. do Vocabulario.

CHORAMIGAS. Termo chulo. Quem anda sempre chorando, e carpindo. *Cujus genæ semper madent lacrymulis. Cui facile fluunt ex oculis lacrymæ.* Vid. Chorador, no 2. tom. do Vocabulario.

CHORAR. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Outros Adagios do Chorar. Desque maos chorey, cada dia merece porque. Quem tem quem o chore, cada dia morre. Quem com donas anda, sempre chora, e não canta. Folguemos em quanto podemos, outra hora choraremos. Aprende chorando, e rirás ganhando. Quem primeiro nasce, primeiro chora. Donos daõ, e servos choraõ. Hum em faco, outro em papo, e chora pelo do prato. Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar. Não cricis gallinha onde a raposa mora, nem creais a mulher que chora. Mãy, que coufa he casar? Filha, fiar, parir, e chorar. Choraõ olhos de teu amigo, e elle enterrarte vivo. A mulher, que se fia de homem jurar, o que ganha, he chorar.

CHOROMANDEL, ou Coromandel. Região da India, na Península à quem do Ganges, perto da Costa da encada, ou Golfo Gangetico; do Norte, aonde tem o Reyno de Golconda, corre para o Sul para a pescaria de Ceilaõ. Suas principaes Cidades são *Negapataõ, Palecate, Masulepataõ, Meliapor*, ou *S. Thomé*, e se divide em muitas Provincias, as mais notaveis são, *Madurê, Tranjaii, e Gingy*. He terra abundante de arroz, e d'elle, segundo a linguagem da terra, tomou o nome. Em Authores Geograficos acho *Coromandel*, mas em João de Barros sempre tenho achado *Choromandel. Choromandelia, e, Fem.*

CHOROMIGAR. Chorar como criança. Chorar a cada passo. *Fundere lacrymulas.* Este diminutivo he de Terencio. *Lacrymulis ora passim tingere, ou rigare.*

As pobres choromigavaõ

Com tantas escarapellas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 332.

CHORUME. Vid. mais abaixo, Churume.

CHOVER. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Chover.

A ti chova todo o anno, e a mim; Abril, e Mayo. Que chova, que não chova, meu amo que coma. Quando chover em Agosto, não metas teu dinheiro em mosto. Quando chove, e faz Sol, alegre está o pastor. Quando não chove em Fevreiro, não ha bom prado, nem bom centeo.

Chover a cantaros, *Multo imbre pluerre.* Chove a cantaros, *Effusus decidit imber aquis.*

CHOUTADOR, ou Choutaõ. Cavallo choutaõ. O que anda de chouto: *Equus succussator*, ou *succussor, is, Masc.* O primeiro he do Poeta Lucilio, *Satyr. lib. 4.*

Succussatoris tetri, tardique caballi. Do segundo faz menção Nonio Marcello, cap. 1. §. 55. no verso, que se segue, *Campanus sonipes succussor, nullum sequetur.*

Por circunlocução lhe poderás chamar, *Equus aspero gradu sessorem succutiens*, ou *Equus sessorem subsultim vehens.*

CHOUTAR. Andar de chouto. Muito chouta a besta. *Asperiore gradu*, ou *duriore gressu bestia incedit.* Vid. Chouto, tom. 2. do Vocabul.

O Adagio Portuguez diz. Em chaõ de couce, quem não poder andar, choute.

CHOUTO. Vid. tomo 2. do Vocabul. Choutos, são huns foros de cada quatro hum, que os Gentios Guzarates pagavaõ aos Resbutos, para que estes os deixassem lavrar as suas terras pacificamente. *Couto, Dec. 7. liv. 6. fol. 110. col. 2.*

CHUCHEU. Cidade da China, na Provincia de Chekiang. Tem jurisdicção sobre nove Cidades, a saber, *Sunghiang, Kingning, &c.* No termo de *Sunghiang* se vem humas arvores, tão grossas, que oitenta homens as não poderiã abraçar; as cavidades dos troncos são como

como cavernas ; em cada huma dellas se poderião agasalhar commodamente mais de quarenta pessoas. Perto da Cidade de *Kingning* , corre o rio *Luyen* , que pelas muitas canas verdes , que tem nas margens , parece todo verde. Os Chinas lhes chamaõ *Cho* , e os Portuguezes *Bambús*. São quasi tão duros como ferro , e tão grossos, que com ambas as mãos não se podem empunhar , ainda que ocas por dentro , servem de sustentar grandes pesos : com notavel artificio desfazem os Chinas estas grandes canas em fios delgados , e com elles tecem esteiras , e fazem arcas , ou cofres pequenos , e outras muitas obras muito curiosas. *Martim Martini , Descrição da China na collecção de Thevenot , vol. 3.*

CHUCHURRIAR. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Chuchurriando este hum bom pedaço.
Oraç. Academ. de Fr. Simão , pag. 78.

CHUÇO. O Padre Guadix quer , que seja nome Arabico , e que se derive do verbo *Chuz* , que entre Arabes val o mesmo que *Atravessar*, ou *passar de parte a parte*. Querem outros , que *Chuço*, se derive de *Cuiço*, ou *Suiço* , porque dizem , que esta arma veyo dos *Suiços*, ou *Elguizaros*, Povos da Germania, que usaõ della. Vid. *Suiça*.

CHUÊ , CHUÊ. A^o ligeira. Couza breve , pequena , e ligeira. Termo chulo.

CHUFA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Derivase do Castelhana *Chufar*, que he zombar , burlar. O Padre Guadix deriva este vocabulo do Arabigo *Xufa*, que quer dizer *Beijo* , porque muitos com ridiculo movimento dos beiços acompanhaõ as suas zombarias. Tenho reparado , que em *Cobarruvias* , e outros Authores de Diccionarios Castellhanos , não se acha *Chufa* , mas só o diminutivo *Chufeta* ; por ventura quereão evitar a equivocação com *Chufa*, que tambem em Castelhana he o nome de huma frutinha doce , que se cria ao pé de sua raiz , debaixo do chaõ , de que saõ golotos os rapazes , e por outro nome lhe chamaõ *Cucas*.

Tom. I.

CHULARIA. Facecia vulgar. Chança, ridicularia , zombaria popular. Vid. nos seus lugares , no Vocabulario.

CHULO. Aquelle , que diz graças , mas com frase baixa , ou com alguma velhacaria. *Impolitè , vel lascivè factus , a , um.* Termo chulo. *Verbum impolitum* ; se a chularia tor descomposta, *Verbum Proco*.

CHUMBEIRA. Certa rede. Vid. Rede tom. 7. do Vocabul.

CHUMEAS. Termo de navio. São huns canacs , que se fazem de madeira , para com elles cingir , ligar , e fortalecer os mastos quando tem estalado , e ha perigo de renderem.

CHUNAMBO. He na India o mesmo que a cal de Europa , esta se compoem de cascas de ostras para edificar , e principalmente para entrar na composição do betle , a cujas folhas se junta huma pequena porção de chunambo , ou cal , e ametade de huma areca. Tem havido na India pessoas tão voluptuosas , que mandavaõ fazer chunambo de aljofar fino.

CHUNGKING. Cidade da China na Provincia de *Suchuen* , edificada em hum oiteiro , a modo de amphitheatro. Tem jurisdicção sobre dezanove Cidades , das quaes as mais notaveis saõ *Ho*, *Chung* , e *Feu*. No termo da Cidade de *Feu* se vê hum monte , no qual se tem aberto hum idolo , que tem as pernas encruzadas , e os braços recolhidos no seyo. O tamanho desta figura he admiravel ; em distancia de mais de huma legua se lhe enxergaõ os olhos , o nariz , e a lingua. Perto da Cidade de *Ho*, está o monte de *Lungmuen* , onde ha hum Templo magnifico , e huma Bibliotheca de trinta mil volumes , principiada por hum Governador , chamado *Sivulo*. *Martim Martini , Descrição da China de Thevenot , vol. 3.*

CHUPAR. Tirar com destreza , fallando em dinheiro. *Aliquem auro , vel argento emungere (go , xi , etum. Plaut.)*

B. *Quanto lhe tendes chupado?*

A. *Fanados quatro tostoens.*

V ij

Obras

Obras Metricas de D. Franc. Man.tom. 2. na farça do Fidalgo aprendiz, no fim da 3. Jornada.

Chupar tabaco. He por donde se explicaõ os Portuguezes da India, para dizerem, fumar, ou tomar tabaco de fumo, uso, que ha entre todos elles sem excepção, homens, e mulheres, quasi desde o berço.

CHURUME, ou Chorume. Substancia. Gordura.

CHUSISTAN. Provincia da Persia. He a Susiana dos Antigos. Sua principal Cidade he *Sus*, ou *Suster*, antigamente *Susa*, Corte de Assuero. Alguns modernos chamaõ a esta Provincia *Schouster*.

CHUSMAR hum galé. Prover hum galé de chusma *Trivremem*, ou *navem longam remigibus munire*, (io, ivi, itum) (Cativando hum grande numero de gente, de que se *Chusmaraõ* as nossas galés. Decada 4. de Couto, livro 6. cap. 9. fol. 118.col. 1.) (Hia esta Armada muito bem chusmada. Barros, Dec. 4. fol. 638)

CHUTEANCOS. Povos da Persia, cujo nome (segundo Josepho) se deriva de *Chuta*, Provincia, donde foraõ tirados, ou do rio *Chut*. No anno da Creação do Mundo 3314. foraõ mandados povoar a Samaria deserta, e foraõ chamados Samaritanos. Como elles tinhaõ trazido os idolos, que elles ao modo Gentilico adoravaõ, permittio Deos, que muitos Icoens sahisses do deserto, e os devorasssem. El Rey de Assyria conhecendo a razão deste castigo mandou hum dos sacrificadores dos Judeos para instruillos na Religiaõ dos primeiros habitantes daquella terra. Com o medo dos animaes que os comiaõ vivos fogeitaraõse ao que delles se queria, e professando a ley de Moysés, não deixaraõ de adorar os seus idolos. Nette culto mixto perseveraraõ alguns annos.

CHUZ, NEM BUZ. Chularia, val o mesmo, que *Nem palavra*. Não disse chuz, nem buz, *id est*. Ficou callado, não disse nem palavra. *Siluit. Obmutuit.*

Nihil mutavit. O ultimo he imitação de Terencio, que diz, *Nihil jam mutare audeo.*

*Ninguem abra mais a boca
Bem que fome, ou sono tenha,
Ninguem diga chuz, nem buz
Callem todos não dem à taramella.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, fol. 206.

CIB

CIBELE. Vid. mais abaixo Cybele.

CIBOLA. Provincia. Vid. Civola.

CIC

CICISBEO. Vid. Chicisbeo.

CICLADAS. Vid. Cycladas.

CICLOPES. Vid. Cyclopes.

CID

CID, ou Cide. He palavra Arabica, que significa *Senhor*. Deraõ os Mouros este nome a Rodrigo Dias de Vivar, Capitaõ Castelhana, pelo grande valor, com que se houve em todas as batalhas, que os Christãos lhes deraõ em Hespanha. Deste cognome nasceo, que em muitas partes da Europa, daquelle, que he muy valente, dizemos que he hum Cid, ou hum Cide.

*Pois eu sey, que com chapim,
Faz fataxas, como hum Cide.*

Obras Metricas de D. Franc. Man.tom. 2. na Viola de Thalia, pag. 241. col. 1.

CIDAO. Na India Portugueza he Foro.

CIDNO, ou Cydno. Rio da Asia Menor, na Cilicia. He a agoa deste rio taõ fria, que Alexandre Magno, por se banhar nella, adoecco taõ gravemente, que a mayor parte dos seus Medicos o desampararaõ, e não cobrou saude se não com huma bebida, que Philippe lhe mandou. Em alguns Authores se acha escrito, que as agoas deste rio foraõ causada morte do Emperador Barbaroxa, vindo do Oriente pelos annos de 1100. *Quinto Curcio, liv. 3. Strabo, Plinio &c.*

CIF

CIFRA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cifras da viola constaõ de cinco riscas, que representaõ as cinco cordas, e os numeros significaõ os trastes, em que se haõ de pôr os dedos, e as cifras saõ os golpes, que se haõ de dar nas cordas em vaõ, sem postura de trastes; e por este modo se costuma, e pôde aprender a tocar viola sem mestre, tendo algum uso deste instrumento.

CIL

CILICIO. He hum tecido de pelo de cabra, ou bode, com o qual se vestem õs que querem mortificar a carne, e fazer penitencia. O uso desta vestidura veyo de *Cilicia*, cujos moradores, particularmente soldados, e marinheiros traziaõ este genero de roupa. *Varro libro 2. de Re Rust. Virgil. 3. Georgic.* Para os Hebreos era o seu luto, os Setenta lhe chamaõ *Saco*, a versãõ Latina lhe tem dado o nome de *Cilicio*, *Exod. 26. Apocal. 6.* Parece, que estes sacos, ou cilicios eraõ negros, que he a cor propria da tristeza, e como tal mais conveniente aos que querem trazer dõ, ou fazer penitencia, o que Prudencio prudentemente declara no Hymno, em que faz mençaõ dos Ninivitas:

*Squalent recinctâ veste pullati patres,
Cetasque plangens turba sumit textiles
Impexa villis virgo bestialibus.*

Este trage pois de penitencia se chamava *Saco* pela figura, porque era estreito a modo de *Saco*, e juntamente se chamava *cilicio*, assim pela casta do pano, como pela terra de *Cilicia*, onde fora inventado. Diz S. Jeronymo, que a mayor parte dos que tinhaõ renunciado ao seculo, e faziaõ profissãõ de vida penitente, e que eraõ chamados *Ascetes*, e *Monges*, naõ traziaõ outro vestido. Sem embargo de que até agora se tem fallado só em pello de cabra, ou bode, parece razãõ, que debaixo do nome *cilicio* se

entenda qualquer outra casta de pano grosso, e picante, como podia ser a vestidura de S. Joãõ Bautista, que era de pello de camelo, *S. Marcos, cap. 1.* ou como eraõ as dos discipulos de S. Martinho, dos quaes diz Sulpicio Severo, na vida do dito Santo, *cap. 7 Plerique camelorum setis vestiebantur; mollior ibi habitus pro crimine erat.*

CIM

CIMBRE. He tomado do Castelhana *Cimbria*, que (segundo Cobarruvias no seu *Theouro*) es el arco de madera, sobre el qual se fórma la buelta de la boveda. Vid. *Simplex*, tom. 7. do Vocabulario. Segundo a dita etymologia, houveramos de escrever *Cimples*, enaõ *Simplex*, nem *Simplez*. (As quaes cbras, porque foraõ de madeira, podemos dizer serem *Cimbres* das outras, que foraõ de pedra, e cal. *Barros, Dec. 1. fol. 129. col. 2.*)

CIMEIRA. Vid. tom. 2 do Vocabul. *Cimeira* do capacete. *Conus, i, Masc. Cic.*

Et conum insignis galeæ, cristasque comantes.

CIMENTAR. He de Agostinho Barbosa no seu *Diccionario*, por Fundar.

CIN

CINAN. Cidade da China, na Provincia de Xantung. He ornada de bellos Palacios, e magnificos Templos. O mais sumptuoso he o de Tungo, no qual (segundo a tradiçaõ dos Chinas) mais de setenta Reys viverãõ recolhidos, e retirados do mundo. Tambem nos montes circunvisinhos se vem ricas sepulturas de Principes, e Senhores da China. Em todo o termo ha muitos Templos, e cavernas, em que vivem muitos solitarios Chinas, quasi ao modo dos nossos Ermitaens. *Martim Martini, Descripçaõ da China na collecçaõ de Thevenot, vol. 2.*

CINCA. Rio de Hespanha, no Reyno

no de Aragaõ. Tem seu nascimento nos montes Pyrêncos, e accrescentado com as agoas do Alcanadre, e outros rios, se ajunta com a Segre, para se meter no Ebro.

CINCHEU. Cidade da China, na Provincia de *Quamsi*. Herica, e tem bellos edificios. Dá esta terra excellente canella, e muito melhor, que a de Ceylaõ. Tambem nella se criaõ humas plantas, a que os Chinas, pela sua grande dureza chamaõ *Arvores de ferro*. Da herua, chamada *Yu*, fazem os moradores huns pãnos melhores, e mais caros, que os de seda. *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CINERARIO. Era o valo, em que antigamente se guardavaõ as cinzas, e ossos dos Santos. Tertullian. Por isso o Herege Vigilancio chamava aos Christãos *Cinerarios*. *Baron. anno 406. num. 44.*

CINGCHEU. Cidade da China, na Provincia de Xantung. A terra he montuosa, mas a visinhança do mar, e os rios a fazem abundar de tudo. Tem infinito peixe, e os moradores tiraõ grande lucro das pelles, que commummente chamaõ *Segrin*. Da barriga das vacas se tira hum ovo do tamanho de ovo de pata. Os Chinas lhe chamaõ *Nieuhogan*, isto quer dizer *Amarelo*, e na realidade a dita pedra ordinariamente he desta cor. Não he tão solida, e compacta, como a pedra bazar, mas he mais lisa, e os Medicos Chinas fazem mais estimação della, que da pedra bazar, para divertir fluxos, e catharros. *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 2.*

CINICO. Vid. *Cynico*.

CINNABRIO. Vid. *Cinabrio*, no 2. tom. do Vocabulario. (Levando o elefante debaixo de si a serpente sobre que se revolve, a qual vay tão inchada do sangue que bebeo, que arrebenta, e assim morrem ambos, e do sangue, que sahe da cobra, que se espalha pelo chaõ, se colhe o *Cinnabaro*, que alguns Escriitores dizem, que he o sangue de dragaõ,

&c. *Chronica del Rey D. Manoel part. 4. fol. 276. col. 2.* Vid. no 7. tom. do Vocabul. Sangue de dragaõ, onde se refuta esta opiniaõ do *Cinnabaro*, ou *Cinnabrio*.

CINNAMOMO. Vid. tom. 2. do Vocabular. Na Decada 5. fol. 10. faz Diogo de Couto menção do erro em que cahio Plinio, dizendo, que o *Cinnamomo* nasce na Ethiopia visinha à Troglodita, e que aquella parte porque corria a Equinocial, era chamada dos Authores antigos *Cinnamomifera*, que quer dizer, *Terra, que produz o Cinnamomo*, o que havia de nascer de essa canella lhe ir ter às mãos por via do mar Roxo pela dos mercadores Arabios, que viviaõ naquella parte da Troglodita, e não perguntando na Grecia, onde nascia esta droga, entendiaõ, que se dava na terra dos Arabios, que lha levavaõ; como tambem alguns Escriitores antigos, porque viaõ ir a canella por via de Alepo, lhe chamaõ *Cinnamomo Alepitino*, e por esta confusão não sabemos hoje, que sorte de especiarias, e cheiros são *Duaca*, *Mocroto*, *Magla*, e *Asiplii*, de que Ariano faz menção, que diz, nascerem em Arabia, e em Ethiopia; nem o *Nicato*, *Gabalio*, e *Tarro*, que Plinio nomea por cheiros de Arabia, onde nunca soubermos mais, que *Incenso*, *Estoraque*, e *Myrrha*; nem em todas as Ethiopias houve nunca outra droga, se não *Gengiure*, e este bem roim, e só no Reyno de Damute.

CINTHIA. Epitheto, que se dá a Juno, a qual presidia nos casamentos. Deriva-se do Latim *Cingere*, que quer dizer, *Cingir*, porque quando se celebrava algum matrimonio, costumavate tirar às noivas o cinto. *Festo*. Tambem nos sacrificios, que se lhe faziaõ, se tirava às victimas o fel, e o escondiaõ em algum lugar occulto, perto do Altar, para significar, que nos casamentos não ha de haver cousa que os possa amargar. *Alexand. ab Alexand. liv. 6. cap. 4.* Vid. *Cynthia* tom. 2. do Vocabul.

CIP

CIPARISSO. Vid. *Cyparisso*.

CIPÔ. Planta admiravel contra todo o genero de camaras. Tomada em pô, faz vomitar. A doze he oitava. Vid. Ipecacuanha no 4. tom. do Vocabul.

CIR

CIRATA de sella. No Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira lhe chama *Pellis ephippiaria*. Contando EL Rey D. Sebastião hum dia na caça, que passando por huma parte, achara hum ribeiro tão fundo, que lhe deu a agoa delle pela *Cirata*, perguntou hum mancebo Fidalgo a Antonio Vellez, que cousa era *Cirata*; e porque o Fidalgo por ter ouvido a Esfera, e ser isto em Ptolomeu, os trazia amofinados com lhes contar cousas de outras Provincias, e a situaçãõ, e paragem onde cahia cada huma, lhe respondeu Antonio Vellez, mal haja quem vos ensinou primeiro onde cahe a Moscovia, que o saber que cousa he *Cirata*.

CIRCASSIA. Ampla Região da Asia, separada da Georgia, pelo Ponto Euxino, e o monte Caucaço, que lhe fica ao Sul. Tem esta terra varios Principes, que quasi todos são subditos do Czar de Moscovia, o qual he Senhor da Cidade de *Teiki*. O restante do Paiz tem poucas Cidades, e está quasi todo despovoado. Os naturaes pela mayor parte fazem sua vivenda nos matos, para se livrarem das correrias dos Tartaros, que os buscão para escravos, porque são destros, bem feitos, e capazes de todo o genero de entino, e como taes se vendem mais caro. Fazem seu commercio, que consiste em mel, cera, couros de vaca, e pelles de tigres, sem dinheiro por troca, e commutaçãõ. Dizem, que não ha gente no mundo tão bem apessoada, nem tão agasalhadora de estranhos, como esta. Antigamente eraõ Christãos, mas por falta de instrucçãõ, muitos delles cahi-

raõ no Mahometismo. Porém como não tem leys escritas, não fazem actos, nem ceremonias de Religiaõ, contentaõse com professar interiormente a Ley de Christo, ou de Mafoma. Tem sua linguagem particular, e muitos delles fallaõ Turco. *Oleario, Viagem da Persia, Herbert, Sanson, &c. Circassia, e, Fem.*

CIRCE. Filha do Sol, e de Perceis, que era filha do Oceano, foy huma famosa feiticeira, e (se houveramos de dar credito aos Poetas) tão cruelmente maligna, que unicamente pela ambiçãõ de reynar, deu veneno ao Rey dos Sármatas, seu marido, e a muitos dos seus subditos, com cujas vidas examinava por ensayo a efficacia dos seus venenos; excessõ tão barbaro, que se levantaraõ, e a exterminaraõ da sua terra. Desterrada veyo morar em huma Ilha, perto da Toscana, em hum Promontorio, que do seu nome della foy chamado *O Cabo de Circe*. Naquelle seu domicilio, com seus encantos fez baixar do Ceo as Estrellas; levada de ciumes, transformou a Scylla, filha de Phorco em monstro marino; e mudou a Pico, Rey dos Latinos, em hum passaro chamado *Picanço*. A Armada de Ulysses, dando pelos seus encantos naquella costa, e submergida, converteo em porcos aos companheiros, que Ulysses mandara reconhecer a terra, aonde a tormenta o lançara. Livrou Mercurio a Ulysses da mesma desgraça com a herva *Moly*, que elle lhe dera, para preservativo dos encantos de Circe, advertindolhe no mesmo tempo, que chegando ella a ferillo com sua vara, tirasse pela espada, ameaçando-a com a morte, até que ella convidando-o com a sua amizade, lhe offerecesse o seu talamo, e jurando por todos os Deoses lhe promettesse, que nunca lhe faria damno algum. Pontualmente seguiu Ulysses o conselho de Mercurio, e Circe lhe restituiu os seus companheiros na sua primeira figura. Com esta Fabula se conhece a contagiosa violencia da sensualidade, que muda os homens em brutos, quan-

quando se entregaõ aos seus encantos. *Ovid. lib. 14. Metamorphos. Homer. Odyss. 10. Hesiodo Theogon. Natalis Comes, &c. Circe, es, Fem.* Os Poetas Latinos chamaõ a Circe, *Sole nata, Solis filia, Edita Sole Dea, Titania venefica, &c.*

CIRCENSES. Jogos. Eraõ muito usados em Roma, à imitação dos jogos Olympicos da Grecia. Nos jogos Circenses dos Romanos se faziaõ cinco caltas de exercicios. O primeiro eraõ as carreiras em carros; o segundo o salto, isto he, a quem saltaria mais tempo, e mais alto; o terceiro era o disco, a saber humma pedra, ou pedaço de metal chato, e redondo, a quem o lançaria mais longe; o quarto a luta, na qual dous Athletas em couro, e desde a cabeça até os pés untados com azeite, procuravaõ derubarie com cambapés; o quinto era o cesto, que era humma especie de manopla, feita com corcoens crus de boy, guardadas da balinhas de ferro, ou de chumbo, com que os contendores se feriaõ, e muitas vezes se matavaõ. No dia destinado para estes jogos, amanheciaõ os da festa no Capitolio, do qual com grande apparatus, e boa ordem sahiaõ todos, e pelas praças, e ruas de Roma mais frequentadas davaõ muitas voltas, para ostentar a pompa do spectaculo. Na festa marchavaõ os carros, cheyos das estatuas dos Deoses, e dos mais illustres, e antigos Heroes Romanos; apoz estes se seguiaõ os carros, que levavaõ as principaes Damas de Roma ricamente trajadas, e no cabo vinhaõ os carros, que haviaõ de dar as carreiras. Depois de recolhidas as estatuas dos Deoses, apeavaõ dos seus carros as Damas, e tomavaõ os seus lugares. Dado o primeiro sinal, sahiaõ os combatentes, divididos em quatro Quadrilhas, cada humma de sua cor, a primeira se chamava a Quadrilha verde, a segunda a Quadrilha azul; a terceira a vermelha; a quarta a branca; accrescentou o Emperador Domiciano o ouro, e a purpura, em outras duas Quadrilhas, que tomaraõ os

nomes da sua cor. Faziase por sortes a eleição dos combatentes, e segundo a semelhança das letras, que se tiravaõ da urna, ficavaõ emparelhados. Dado o ultimo sinal ao som dos clarins, e com hum veo branco despregado, largavaõ-se os cavallos para a carreira, e chegando à baliza, era necessario dar humas tantas voltas ao redor della, sem tocalla, no que consistia a destreza, e o primor, e he o que nos diz Horacio nettes versos da Ode 1. do 1. livro:

———— *Metaque fervidis*

Evitata rotis.

Nos seus lugares Alfabeticos achará o Leitor a descripção dos outros quatro exercicios, concernentes a estes jogos do Circo, ou Circenses.

CIRCUNDUCTAR. Termo forense. Circunductar a citação, he riscalla. Os Jurisconsultos dizem, *Citationem circumducere.* Poderás dizer, *Vocationem in jus delere.* (A citação se circunducta, quando nenhuma das partes vem a juizo. Livro 3. da Ordenação tit. 1. §. 18.)

CIRCUNFLUIR. He palavra Latina de *Circunfluere*, que significa correr cousa liquida em roda.

*Tendo em vosso poder quanto alumea
Das luzes o Monarca,*

Circunflue Nereo, Ceres abarca.
Manoel Tavares, Ramalhetes Juvenil, fol. 212.

CIRCUNFUSO. He tomado do Latim *Circunfusus*, que val o mesmo, que cousa espalhada ao redor.

*Tal de inimiga turba Circunfusa
Raro aggressor se escusa.*

Man. Tavares, Ramalhetes Juvenil, fol. 210.

CIRENE. Vid. Cyrene.

CIRENAICOS. Filosophos. Vid. Cyrenaicos.

CIRIO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Cirio. Festa de romagem, quando vaõ de romagem os Irmãos, v.g. da Nazareth, entaõ levaõ o Cirio à mesma Senhora.

CIRZIR. Na pag. 634. da sua obra sobre Achilles Tacio, onde explica o

Ren-

Rentraine dos Francezes , que responde ao *Cirzir* dos Portuguezes , diz Salmasio: *Illā futura , quam nos Retracturam vocamus vulgo , filum , quō consuta , & contexta sunt partes ; sic occultat , & intus contrahit , ut non cernatur , sed textura , pro futurā videatur.*

CIS

CISCAR , ou Ciscarse. Termos chulos. Irse embora furtivamente. Desapparecer.

CISNE. Ordem dos Cavalleiros do Cisne. Dizem , que pelos annos de 711. Theodorico, Duque de Cleves , vendo se com huma só filha chamada Beatriz , a deixou herdeira dos seus Estados. Esta Princeza , perseguida de seus visinhos , que a querião despojar de seus bens , se recolheo em hum Castello , chamado *Nieuf-bourg* , no qual foy apadrinhada , e defendida por hum Cavalheiro , chamado Elias , com quem ella casou ; e porque este Cavalheiro tinha no seu broquel a effigie de hum Cisne , foy instituida a Ordem do Cisne. Fr. Jacintho de Deos , no seu livro das Ordens Militares , pag. 206. traz a instituiçãõ desta Ordem por outro modo , e diz assim: *Salvio Brabon , que segundo alguns , deu o nome à Provincia de Brabancia , criou huma Ordem , cuja insignia era hum Cisne , de que se nomearãõ Cavalleiros do Cisne. Seu fim , e Instituto era compor os discordes , pacificar os inimigos , e fazer as mais obras de piedade , que convem ao verdadeiro Christão.* Estas notícias tão encontradas poem em duvida a instituiçãõ desta Ordem. Alguns Authores a tem por fabulosa , ou tem por fabulas algumas circumstancias della. No Theatro de Honra , e de Cavallarias , escrito por Favin , Author Francez , tom. 1. liv. 1. pag. 1373 achará o Leitor com que satisfazer amplamente a sua curiosidade na averiguaçãõ dette Instituto.

CISTERNA. Principado no Piemonte , na Casa dos Senhores de Vauguera.

CIT

CITA. No Crisol Purificativo sempre se acha cita por citaçãõ , ou allegaçãõ.

CITAÇÃõ. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Vir a Juizo , no lugar da citaçãõ , feita pelo Juiz , ou pelas partes , *E' syngrapha Judiciali , vel e' condictio , ad diem adesse in se presenti.* Budæus , *rerum Forensium* , pag. 16. col. 2.

Os que não apparecem nos dias da citaçãõ. *Desertores causarum.* Idem , *ibidem*.

Accito o Juiz , e a citaçãõ na fôrma , que tu quizeres. *Quo vales , vadimonium promitto.* Id. *ibid*.

Citaçoens dilatadas de dia em dia , ou continuadas com esperança de concerto. *Vadimonia spe controversiæ componendæ sæpe dilata.* Id. *ibid*.

Citaçãõ feita , para ouvir jurar as testemunhas. *Denuntiati testimonii dies condictus.* Id. *ibid*.

Faltar à citaçãõ. *Vadimonii diem non obire.* Id. *ibid*.

CITARA. Vid. mais abaixo , Cythara.

CITHEREA. Vid. Cytherca.

CITHERON. Vid. Cytheron.

CITRA. Vid. Cythara , no tom 2. do Vocabul.

Escrevo vós , e he força , que remoce a pena , a Citra , a mão , e que entre tanto

Alguma corda temperada roce.

Obras Metric. de D. Franc. Manoel , Canção de Euterpe , 125.

CITTÀ. Esta palavra , em lingua Italiana quer dizer Cidade , e em outros idiomas não deixa de ter lugar , para significar certas Povoaçõens , ou Cidades de Italia , cujo nome traduzido em outras linguas difficultaria o conhecimento dellas ; e assim em Vocabularios , ainda que Francezes , se achãõ *Città di Castello* , *Città di Chieti* , *Città Ducale* , ou *Reate* , *Città nova* , *Città di Sole* , *Città vecchia* &c.

CITTÀ DI CASTELEO. He Cidade de Italia , no Estado Ecclesiastico , e Cabeça

beça de huma terra , que tem titulo de Ducado ; fica sobre o rio Tybre , quasi na fronteira da Toscana , e do Ducado de Urbino. *Tisernum* , ou *Tiberinum*.

CITTA DI CHIETI. Cidade de Italia , no Reyno de Napolles , na Provincia do Abruzzo Citerior. *Teatea* , ou *Teate* , *es* , *Fem*. Deste nome Latino da dita Cidade , se deriva o dos Clerigos Regulares Theatinos , porque o Prelado Joã Pedro Carafa , Confunlador da dita Religião com S. Caetano , era entã Bispo de Chieti , em Latin *Episcopus Theatinus* , e depois foy assumpto ao Pontificado com o nome de Paulo IV.

CITTA DUCALE, OU REALE. Cidade de Italia , no Abruzzo Ulterior , e huma das quatro portas principaes , para entrar no Reyno de Napolles. Fica no Estado Ecclesiastico sobre o rio Velino.

CITTA NOVA. Cidade da Istria. He dos Venezianos , na costa do mar Adriatico , aonde desemboca o rio chamado *Quieto* , a que os Authores chamãõ *Neuportus*. Tem Bispo , suffraganeo ao de Aquilea. Os Latinos chamaõhe , *Amonia* , e *Civitas nova Istriae*.

CITTA DI SOLE. Cidade de Italia , na Romanha , sobre o pequeno rio Fanhonne. He do Graõ Duque de Toscana.

CITTA VECCHIA. Cidade da Ilha de Malta , assentada em hum oiteiro ; algum dia foy Cabeça da dita Ilha. O seu Bispo he suffraganeo de Palermo.

CIU

CIUDAD. Pelas mesmas razoes , que temos declarado na explicação do vocabulo Italiano *Città* , he preciso , que usemos neste lugar desta palavra Castelhana para Cidades , que neste particular haõ mister o mesmo privilegio , que *Ciudad Rodrigo* , que entre nós he corrente , e que já tem seu lugar no segundo volume do nosso Vocabul. e assim haremos de dizer *Ciudad Real* , *Ciudad del Rey Philippe &c.*

CIUDAD REAL Cidade de Castella a Nova , perto do Guadiana , entre Cala-

trava , e Almagro , em huma planicie muito fertil , mas falta de agoa.

CIUDAD DELREY FILIPPE. Cidade da America Meridional , na terra Magellanica ; está hoje destruida. No anno de 1520. Fernando de Magalhaens , nosso Portuguez , tinha descoberto o Estreito do seu nome. Quizerãõ os Castelhanos apoderarse delle , e tirar às mais Naçoens o ingresso , mas todos aquelles , que pelo de cincoenta annos foraõ mandados para este effeito , pereceraõ. Pelos annos de 1585. foy para lá Sarmiento com quatro navios , e na entrada do Estreito fez hum porto , a que elle nomeou de Jesus , e mais adiante edificou a Cidade , *Chamada del Rey Philippe* ; porém como a Colonia , que elle deixou , carecia de tudo , e não tinha esperança alguma de loccorro , em breve tempo a miseria , e a fome afugentaraõ os moradores. Depois disto os Ingleses , e os Hollandezes , zombando da empresa dos Castelhanos , chamaraõ àquelle lugar *Porto da fome*.

CIUDAD RODRIGO. Vid. o segundo volume do Vocabul. na letra C.

CIVENCHEU. Cidade da China , na Provincia de Fokien. He muito mercantil pela visinhança do mar , e por lançarem ferro ao pé della os mayores navios. Não ha Cidade com edificios mais nobres , e magnificos. A construcção dos Templos , dos Palacios , e arcos triumphaes he admiravel. A ponte de Loyang , sobre o rio do mesmo nome , he obra , que no Mundo não tem igual. Tem mais de trezentas e sessenta vergas de comprimento (verga he medida Geometrica de doze pés de Rinthlanda ca ta huma.) Em lugar de olhaes , ou arcos , descansa esta obra em mais de trezentos pilares muito grossos , que por huma , e outra parte senecem em angulo agudo , para quebrar a violencia das correntes. Cinco grandes lagens occupaõ toda a largura de hum pilar a outro , e cada lagem destas tem dezoito pés ordinarios de comprimento. As guardas , ou pedras peitoris saõ ornadas de obras de escul-

escultura com figuras de leões, poufados nas suas bases. Tudo isto he só a primeira parte da ponte, que vay dar em hum Castello, ao qual se segue a outra parte da dita ponte, quasi do mesmo comprimento, e com semelhante architectura. *Martim Martini, Descrição da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CIVITÀ. Mais acima na palavra *Cità* achará o Leitor a razão, porque usamos destes nomes Italiano.

CIVITÀ BUSELLA. Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, no Abruzzo Citerior, sobre o rio Sangre. *Bucellum, i, Neut.*

CIVITÀ NOVA. Pequena Cidade de Italia, na Marca de Ancona, com titulo de Ducado, na Casa Cesarini. Fica afastada em hum oiteiro, perto do mar Adriatico, cinco, ou seis milhas da Santa Casa de Lorcto.

CIVITÀ VECCHIA. Cidade de Italia, com porto de mar, no Patrimonio de S. Pedro. Na opiniaõ de alguns he o *Centum-cella* dos Antigos. (De *Cività Vecchia*, até *Ostia Pimentel*, *Arte de navegar, Edição do anno 1699.*)

CIVITELLA. Cidade do Reyno de Napoles, no Abruzzo Ulterior, em hum monte aspero, e escarpado pela parte do Norte. Ao pé deste monte havia huma Cidadella, fortificada com cinco baluartes; mas os moradores os demoliraõ, quando Carlos VIII. Rey de França entrou em Italia.

CIZ

CIZAR. Vid. mais abaixo Sifar.

CIZIRÃO. Herva nociva, que se dá nos pães. A semente he negra como a da ervilhaca; porém o miolo da ervilhaca he amarello, e o do ciziraõ he branco.

O Adagio Portuguez diz. Trigo de Ciziraõ, pequena maça, grande pão.

CLA

CLADE. He tomado do Latim *Clades*. Matança, mortalidade de homens, e Tom. I.

animaes, infortunio grande de muitos. *Clades; is, Fem. Cic.*

Com vinte, ou trinta mil torna à Cidade, Donde sabido tinha o Esquadraõ, Que padeceo no mar taõ larga Clade. And. da Sylva, *Destruic. de Hespanha liv. I. Oit. 101.*

CLAGENFURT. Cidade de Alemanha, Cabeça do Ducado de Carinthia, duas leguas do rio Dravo.

CLARA. Cidade de Irlanda, e Cabeça de Condado.

CLARENÇA, ou Clara. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Stouvio. Tem titulo de Ducado, e muitos dos seus Duques tem grande nome nas Historias de Inglaterra.

Clarença. Terra da Grecia, no Peloponeso, ou Marca. Tem titulo de Ducado. A Cidade principal tambem se chama Clarença, e alguns Authores a tomaõ por *Dyma*, Cidade pouco distante do mar Jonio.

CLARENDON. Cidade de Inglaterra, celebre pelo Conciliabulo, que nella se ajuntou no anno de 1164. no qual Santo Thomás de Cantuaria, sollicitado por outros Prelados, e Grandes do Reyno, subscreevo nos artigos, que se chamavaõ *Os costumes Reaes*, supprimindo porém estas palavras *Salvo a ordem*, que eraõ de grande importancia. Sabendo depois, que os ditos artigos eraõ muito contrarios às liberdades da Igreja, ficou taõ sentido, que não teve animo para se chegar ao Altar, sem primeiro ter recebido a absolvição do Papa *Alexandre II. Baronio, Anno Chr. 1164. Mattheus Pons. &c.*

CLAROS. Cidade dos Colofonios, na Jonia. Segundo a etymologia de Nearco, derivase do Grego *Cliros*, Forte, porque coube a Apollo; outros derivaõ *Claros*, do Grego *Claiem*, Chorar, porque *Manto*, filho do adevinho Tiresias, e a quem se attribue a fundação desta Cidade, fugindo de Thebas, depois do sacco, que lhe deraõ os *Epigones*, aportou nesta praya, e das lagrimas que verteo, se formou huma fonte, que deu a

este lugar o nome. Desta, ou de outra fonte do mesmo lugar, dizem, que aos que bebiaõ della inspirava furor Poetico, mas de ordinario causava aos mesmos enfermidades mortaes. *Strabo, liv. 14. Pausanias, Plin, &c.* Ecreve *Strabo*, que o adevinho *Calchas*, depois da tomada de *Troya*, voltando por terra com *Amphiloco*, filho de *Amphiarao*, passara por *Claros*, onde achou adevinhos mais scientes do que elle, porque querendo *Calchas* experimentar a habilidade de hum delles, e perguntando-lhe quantos filhos deitaria huma porca, que estava prenhe, *Mopso*, que era este adevinho, respondeo, que deitaria só tres, dous machos, e huma femea, o que succedeo assim. Mas *Calchas* não sabendo dizer quantos figos havia em huma figueira, e *Mopso* acertando com o numero delles, ficou o dito competidor tão envergonhado, e tão corrido de se ver vencido na sua arte, que morreo de desgosto. *Claros*, he de *Ovidio*, que diz:

*Et Claros, & Tenedos, Patareaque
Regia servit.*

Claros. Tambem he o nome de huma Ilha do Archipelago, ou (como diz *Hofman* no seu *Lexicon Universal*) no mar *Myrtoo*. Dizem alguns, que he huma das *Cycladas*, e que hoje se chama *Calamo*. *Claros* Cidade, e *Claros* Ilha foram celebres pelos Oraculos de *Apollo*; desta, ou daquella foy *Apollo* cognominado *Clarius*.

CLASSE. Armada. Vid no tom. 2. do *Vocabul*.

*Exercitos a terra vão cobrindo,
Com vastas Classes geme o Oceano.*

Faria, Fonte de *Aganip*. liv. 1. *Centur*. 6. *Sonet*. 84.

CLAUDICAR. No *Vocabulario* digo, que só no sentido metaphorico este verbo he usado; poré.n no livro intitulado *Eva*, e *Ave*, acho, que o seu *Author*, tambem no sentido natural usa delle, como se vê na parte 1. da dita obra, cap. 22. fol. 7. n. 9. onde diz de *Leoncio*, Escultor em *Caragoça* (*Esculpio* hum mo-

ço claudicando de huma perna chagada.)

CLAZOMENA. Cidade da *Asia Menor* na *Jonia*, sobre o mar *Egeo*, entre *Smirna*, e *Chio*. Deu muitos homens illustres, e entre elles o *Filosofo Anaxagoras*, cognominado o *Fisico*.

CLE

CLEMENCIA. A prisca *Gentilidade* fez da *Clemencia* huma *Deosa*, e a representou com hum ramo de loureiro em huma maõ, e na outra huma lança, para dar a entender, que a benignidade, e a misericordia são virtudes proprias de guerreiros victoriosos. Depois da morte de *Julio Cesar*, os Romanos dedicaram à *Clemencia* hum *Templo*, do qual faz menção *Plutarco*; como tambem *Cicero* nas suas *Oraçoens Pro Marcello, & pro Ligario*. O *Poeta Claudiano* a descreve como conservadora do *Mundo*. Os *Emperadores Tiberio*, e *Vitelio* mandaram cunhar nas suas moedas a sua imagem.

CLERAC. Cidade de *França*, na *Guiana*, sobre o rio *Lot*, que mais abaixo huma legoa se mete no *Garuna*.

CLI

CLICIA. Vide mais abaixo *Clitia*. Vid. *Clycia* no *Vocabul*.

CLIENTE. Entre os Romanos era o Cidadão, que estava d'baixo da protecção de algum poderoso. Este patrono favorecia com a sua authoridade, e fazenda ao *Cliente*; e o *Cliente* votava em favor do seu patrono, quando para si, ou para os amigos pertendia algum officio na *Republica*. *Clientela*, pois era o patrocínio dos *Grandes* de *Roma* para bem dos pobres *Cidadãos* seus ailhados. Este direito de protecção, e amparo foy instituido por *Romulo*, para unir com os pobres os ricos com vinculos tão suaves, que huns vivessem sem desprezo, e outros sem inveja.

CLIO. *Musa*, a que os *Poetas* fazem filha de *Jupiter*, e de *Mnemosyna*, *Deo-*
sa

sa da memoria. Costumaõ representalla em figura de mulher moça, coroada de louro, tendo na mão direita huma trombeta, e na esquerda hum livro, em que se vê escrito o nome de Thucydides, *Herodoto* Presidia na Historia, e com seu nome, que quer dizer *Gloria*, significa a que nas suas historias os bons Escriutores dão aos Varoens illustres.

CLITIA, ou **Clicia**, filha do Oceano, foy amada do Sol, mas vendose desprezada, e sabendo que *Leucothoe* era a querida, foy tal a sua inveja, e a sua ira, que o declarou a *Orchamo*, pay desta ultima Nymfa, o qual a matou. *Apollo* irado deste successo, converteo em odio todo o amor que elle tinha a *Clicia*. Do que ella teve taõ grande sentimento, que se deixou morrer de fome, e foy mudada na flor, chamada *Heliotropio*, da qual dizem os Filozofos naturaes, que sempre se vira para o Sol.

CLITORIS. Dizem as *Fabulas*, que *Clitoris*, filha de hum *Myrmidon*, era taõ fermosa, que *Jupiter* se namorou della, mas juntamente taõ pequena, que para a lograr, fora *Jupiter* obrigado a transformar-se em formiga.

CLO

CLOTHO. Huma das tres *Parcas*, que *Hesiodo* faz filhas de *Jupiter*, e de *Tnemis*, e segundo a fabulosa antiguidade, fiaõ as nossas vidas. *Clotho* tem na mão a roca, e puxa pelo fio. Representavaõ-na com oparoçagante de varias cores, coroada de sete Estrellas, e com huma roca na mão. Poem *Luciano* a *Clotho* nos Infernos com *Caronte*, e diz, que faz a lista de todos os mortos, que passaõ na barca de *Caronte*. *Clotho* derivase do Grego *Clotein*, que quer dizer *Fiar*.

COA

COA, ou **Co**, ou **Coos**. Ilha do *Archipelago*, na *Asia*, para a *Costa de Caria*. He muito nomeada nas *Historias*,
Tom. I.

por ser *Patria* de *Hippocrates*, do pintor *Apelles*, e daquella moça, chamada *Pamphila*, inventora do modo de criar os bichos da seda, arte, que os Povos desta Ilha ensinaraõ a seus vizinhos, e se foy communicando a todo o mundo. Hoje os *Turcos* chamaõ a esta Ilha *Stanco*, ou *Stankou*; o seu nome mais commum he *Lango*; ha nella huma Cidade deste nome. Tambem se fez esta Ilha famosa pelo famoso Templo de *Esculapio*, no qual havia huma fermosa estatua de *Venus*, que foy levada a *Roma* no tempo de *Augusto*; e este Principe em remuneraçãõ do obsequio dos *Insulanos* de *Coa*, ou *Cos*, lhes perdoou cem talentos do tributo annual, em que estavaõ taxados. Esta Ilha foy dos *Cavalleiros* de *Rhodes*; o *Turco* lha tomou, e he hoje *Senhor* della. *Strab. lib. 14. Aristot. liv. 5. dos anim. cap. 19. Plin. Ptolom* He de advertir, que no livro 3. dos *Reys*, cap. 10. vers. 28. e no 2. dos *Paralipomen. cap. 1. vers. 16.* está, que os mercadores de *Salamaõ* traziaõ de *Coa* bellos cavallos. Naõ convem os *Interpretes* em determinar, que terra era esta *Coa*; querem alguns, que fosse a Cidade de *Goi* na *India Oriental*; mas padece esta opiniaõ muitas duvidas; e melhor he seguir o parecer dos que tomaõ a palavra *Hebraica* por nome appellativo.

COANZA. Rio de *Africa*, na parte mais *Meridional* do *Reyno* de *Congo*, para o de *Angola*. Sahe da lagoa de *Zaite*, atravessa a de *Aquilonda*, e se vem meter no mar *Ethiopico*, perto da Cidade de *S. Paulo* de *Loanda*.

COB

COBALES Segundo *Aristophanes*, derivase do Grego *Cobaleyá*, que quer dizer *Fraude*, *engano*, *dolo*, e se origina do *Hebraico* *Chebel*, que dos *Hebreos*, *Syriacos*, e *Arabes*, se toma por *cordas*, *laços*, *peas*, &c. e secundariamente quer dizer *Artificio*, *enredo*, *astucia*, *maranha*, e assim no *Palmo* 119. vers. 61. onde diz *David*, *Funes peccatorum circumplexi*

cumplexi sunt me, em lugar de *Funes*, lem huns interpretes, *Doli*. Eraõ pois Cobales huns demonios, com figura humana, que por outro nome se chamavaõ *Satyros*, e acompanhavaõ ao Deos *Bacco*. Dizem, que ainda hoje ha muitos na *Sarmacia*, a que os *Sarmatas* chamaõ *Drullos*; os *Ruffios Colikes*, os *Alemaens Cobaldes*, que se escondem nos cantos das casas, e servem com cuidado, e primor aos a que se affeioaraõ, pensaõ os cavallos, alimpaõ as casas, tiraõ da casa do visinho o que podem, e o trazem para a cata do seu senhor, e finalmente cumprem com todos os officios de bons criados. *Natalis Comes liv. 5. cap. 12. das suas Mythologias.*

COBLENTS, ou **Coblants**. Cidade de Alemanha, no Arcebispaõ de Treveris, onde se ajunta o *Mosella* com o *Rheno*. Tem boas Igrejas, e boas casas ao longo do rio. *Confluentia, e, Fem.*

COBRA. Pao de cobra. Vid. Pao.

Cobra de Capello. Bicho do Brasil, a que deraõ os Portuguezes este nome, porque tem sobre a cabeça huma pelle cartilaginosa, que se abre, e fecha, e quando se abre, representa hum capello de frade, e com mais propriedade huma mulher com patas, ou monhos. Terrá decomprido cinco até sete palmos, e grossura em proporçaõ, a barriga branca, os lados amarellos, e as costas com pintas pretas sobre pelle cinzenta. No capello aberto lhe apparecem dous SS muy perfeitos, de cor preta, hum de huma banda, outro da outra. Com ser animal ferocissimo, se enleva tanto no som natural de huma gaita, que sahe da cova a gozar de mais perto a melodia, e o gaitero a mete, e fecha em hum cesto, e com suas traças a vay amansando até a fazer bailar em companhia de hum rato; mas as mudanças todas consistem em mover a parte superior de hum lado para o outro com o capello aberto, e isto ao som de huma gaita, e de hum tamboril nequeno, a que os Payfanos chamaõ *Daca*. Com o çumo de certas hervas applicado aos narizes, fica taõ ador-

meçada, que hum rapaz, ainda tem estar vestido, a toma nas mãos com muita confiança, e faz della quanto quer; ora a bota como collar de ouro ao pescoço, ora como talim a tiracolo, logo a transforma em talabarte, cingindose com ella pela cintura, e talvez lhe mete a cabeça na boca, confiado na virtude das hervas, que mastigou: com estas habilidades andaõ estes gaiteros correndo as Aldeas. Veneraõ os Gentios esta cobra, como sagrada, e sempre criaõ alguma nos seus Pagodes, beneficio, que ella recompensa aos seus devotos, matando-lhe algum filho, ou filha. Dizem, que sobre a cabeça de huma destas se sustenta a maquina do Mundo, mas quando lhe perguntãõ onde a cobra firma a cauda, não sabem responder. O mais efficaz remedio contra a mordedura destas cobras, e de qualquer outro animal peçonhento, he a graça de huma familia de Idolatras, chamada *Mandecaras*, cujos descendentes com hunia pouca de agoa, tirada com a sua mão de qualquer poço, ou fonte, que daõ a beber, e lançaõ sobre a cabeça do mordido, lhe restituem a saude infallivelmente. Vid. mais abaixo *Mandrecoras*.

Cobra de Cascavel. Vid. supra *Cascavel*.

COC

Coça de pancadas. Vid. *Bumba*.

COÇAR. Vid. tom. 2 do *Vocabulario*. De quem está muy occupado, e he muy buscado, dizemos, que não tem tempo para se coçar.

COCAR. As plumas levantadas no chapeo. *Crista plumatilis, in galero erecta*. Outros dizem *Cocarda*.

COCEDRA. Palavra antiquada. Parece, que era peça de cama. No testamento da Rainha Santa Isabel se faz mençaõ desta peça. Vid. *Alcobaça Illustrada*.

COCHUMIACOS. Palavra do Japaõ. Assim chamaõ os Bonzos às letras de cambio, que elles dão aos moribundos para o Ceo. *O Padre João de Lucena, Vida de S. Franc. Xav. pag. 713. col. 2.*

COCO.

COCO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Semelhantes vistas são o *Coco*, com que as amas assombraõ, ou calentaõ os meninos, desta, e ainda de mayor idade. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres*, liv. 1. cap. 1. fol. 3. col. 4.)

COCO de Maldiva. Nasce no fundo do mar; tem a fórma de rim, e nascem na arvore dous pedacos; a casca he negra, e o miolo com a casquinha parda, he branca, como o coco que se come. Da casca se fazem pucaros, como barquinhas com pés, e azas de prata para beber, porque he grande contraveneno; e os Mouros, e Gentios da Aia fazem delle grande estimaçõ. A onça deste coco tem mais de dobrado valor da pedra bazar.

COCORIM. Palavra Turquesca. (Os Turcos azedavaõ mais os soldados Portuguezes, chamando-lhes *Cocorins*, que quer dizer *Gallinhas*. *Diogo do Couto*, Decada 6. livro 10. fol. 205. col. 1.)

COD

CODEA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Dizse tambem do miseravel, fullano he hum codea. Chulo.

CODEAR. Chulo. Comer. Derivase da codea de pão.

CODLIM. Instrumento mais pequeno, que enxada, que na India serve de cavar, como os nossos Alferces, só difere em ser todo direito de alto abaixo. (Suppra muitos fervidores com enxadas, *Codilins*, pás, &c. *Diogo do Couto*, Dec. 4. fol. 205. col. 1.)

CODO. No Diccionario de Agostinho Barbosa, val o mesmo que geada. Vid. Geada.

CODS-SCHERIF. Daõ os Turcos este nome à Cidade de Jerusalem. *Cods*, quer dizer *Santidade*, *Scherif*, val o mesmo que *Principe*; e assim *Cods-Scherif*, significa *Santidade do Principe*. He opiniaõ de muitos, que os Turcos derã à Cidade de Jerusalem este nome, porque totalmente crem, que Mafoma viera a Jerusalem de noite, para dahiremontar.

Tom. I.

se ao Ceõ, e que tornará a vir ao mesmo lugar, para julgar o Mundo; segundo diz o seu Alcoraõ. Supponho, que para esta funçaõ baixará tambem de noite, e raõ às escuras, que ninguem dará fé deste inimigo da nossa Fé.

COEIROS. Panos de lã usados, em que se envolvem as crianças. Costumaõ fazerse de couza usada, por serem mais brandos; e não fazerem mal à criança, principalmente os da primeira pensadura. Vid. tom 2. do Vocabulario. (*Coeiros*, em que está a criança entaxada. *Observaç. de Curvo*, 735.)

COERCIVO. He tomado do verbo Latino *Coercere*, que he refrear, *Refrear*, *reprimir*, *obrigar*, *violentar*. Força coerciva. *Vis*, que cogit aliquem aliquid facere, ou *impellit aliquem ad aliquid agendum*. (Sem força coerciva, que os obrigasse. *Crisol Purificativo*, fol. 476. col. 2.)

COG

COGOMBRO. Derivase do Francez *Concombre*, ou *Coucombre*, e val o mesmo, que pepino. Vid. Pepino.

O Adagio Portuguez diz *Abarrerci ao Cogombro*, e cahio me no hombro.

COGUMELOS. Ha de muitas castas. Miscaros alvarinhos, e Miscaros pardos. Alfices, Gafalhos, &c.

COH

COHEN. Desta palavra Hebraica, que quer dizer *Sacrificador*, ainda hoje usaõ os Judeos. Sem embargo de que já não tem Templos, nem sacrificios. De sorte, que este epitheto he antes huma qualidade, e especie de honra, que ellès se arrogaõ, que titulo de verdadeiro sacrificador. De mais do que na miseria em que estão depois de tantos seculos, não podem distinguir os seus Tribus, para se chamarem Levitas, e de casta de sacrificadores. O mesmo Leon de Modena, Rabbino na Synagoga de Veneza, e grande indagador dos ritos Judaicos, no seu livro das Ceremonias, parte 1. cap.

12. confessa, que ainda que alguns Judeos brazonem de descendentes dos sacrificadores, e Levitas, e posto que entendão ter huma tradiçãõ certa da verdade da sua Genealogia, não obstantes as suas muitas transmigraçoens, não tem entre elles preheminencia alguma, só recebem alguma cousa dos primogenitos, e dos convidados, para ler nas suas Synagogas o Pentateuco. São os primeiros que fazem esta liçãõ, e nas festas sollemnes dão a bençãõ ao Povo, com estas palavras dos Numeros, cap. 6. ver. 34. *Benedicat tibi Dominus, & custodiat te.*

COI

COIMA. O Adagio Portuguez diz: Nem por Coima de figos à cadea.

COINCIDIR. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Coincidir, fallando em tempos. Vid. Cahir, no Vocabulario. (Anno que coincidio com o de Christo de 725. Crisol Purificat. 656. col. 2.)

COIRA. Cidade Episcopal dos Grisoens, sobre o rio Plessur, entre Glaris, e Appenzel. Seu Bispo he Príncipe do Imperio, e tem assento, e voto no Collegio dos Principes. Nos contornos desta Cidade se achão no estomago das camurças, ou cabras sylvestres huns bolos do tamanho de huma pella de jogar, e algumas vezes mayores. Os Alemães pertendem, que tenhaõ a mesma virtude, que as pedras bazares, as quaes tambem se crião no bojo de humas cabras da India. Tambem no termo da dita Cidade se achão huns ratos dos Alpes, que pouco mais, ou menos são do tamanho de huma doninha. He notavel a industria destes animaes. Dizem, que no Estio, quando querem fazer sua provisãõ de feno, e outras hervas para o seu mantimento no Inverno, hum delles se deita de costas com as pernas no ar, e outro puxa por elle pelo rabo até a entrada do seu covil. Sinal desta verdade he o terem estes animaes as costas lizas, e peladas. *J. Spon. Viagem de*

Italia, anno 1675. Heiss. Histor. do Imperio.

COIRA. Termo antiquado. Vid. Pena. (El Rey foy posto em tão grande Coira, que rompeo suas vestiduras. Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 151.)

COL

COLA. Na Descripçãõ da terra dos Negros, fallando nas plantas do Reyno de Quoja, pag. 255. diz Dapper, que os Portuguezes chamaõ Cola à arvore, que os negros chamaõ *Toglour*, cujo fructo he cuberto de huma calca, que encerra em si quatro, ou cinco grãos, algum tanto amargolos, e bons para provocar a beber. Os Negros usãõ destes nos seus feitiços; os Portuguezes fazem grande negocio com elles, e os estimãõ muito.

COLAO. He titulo, que em algumas terras do Oriente se dá a grandes Letrados, e Ministros. *Siu Colao*, na China, quer dizer *Chancellor môr*, ou Grande Cancellario, e Ministro de Estado. O Padre Fr. Jacintho de Deos, no seu Vergel de Plantas, &c pag. 217. diz, (São os seus Doutores; delles escolhe El Rey muitos para seus *Colaos*, e *Assesores*.)

COLATORIO. Certo vaso furado no fundo, pelo qual antigamente se coava o vinho, que havia de servir na Missa. *Dictionar. Sacro, fol. 163.*

COLBERGA. Cidade de Alemanha, na Pomerania Eleitoral, sobre o mar Balthico, onde o rio *Persantz* desemboca.

COLERIM. Pedra da China, a qual (segundo a relaçãõ dos Embaixadores Hollandezes, que foraõ à China, pag. 204.) tem tão grande antipathia a todo o genero de veneno, que no mesmo instante que se lhe chega, muda de cor, e se faz em migalhas. Parece, que tem a mesma qualidade, que a pedra chamada *Batrachites*, *Chelonites*, ou *Borax*, da qual dizem, que na presença de qualquer bebida venenosa, não só muda de

cor,

cor, mas sua, e deita de si humas pequenas escamas.

COLHEDOR. Em instrumentos antigos se acha, que em Portugal se chamavaõ Colhedores os Ministros do Papa, que depois toraõ chamados *Collectores*.

COLHER. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Colher de Pedreiro, serve de apanhar, e estender a cal. *Trulla, æ, Fem. Varro. Vitruv.*

COLIDOCO. Termo de Medico, e Anatomico. He huma bexiguinha, que recebe do figado o humor colerico. *Vesicula, que bilem è jecore manantem suscipit.* Os Gregos lhe chamaõ *Colidoxochistis*. *Coli* no Grego, quer dizer *Colera*. (A muita copia de colera, que do receptaculo *Colodica*, entrava cada dia no estomago. Observaç. de Curvo, 359.)

COLIMBRIGA. Dizem, que antigamente teve a Cidade de Coimbra este nome, e que foy chamada assim de huma grande serpente, em Latim *Coluber*, ou *Colubra*, e por corrupçã *Colubris*, que nas terras circunvizinhas causava muitos damnos, e não deixava, que nelles se povoasse. Mas sendo morta por hum Cavalleiro, que por amores de huma Princeza, se expoz a brigar com a serpente, e com admiravel industria, e valor a matou, por premio da dita façanha, e em memoria della, casou com esta Princeza, e edificou no mesmo lugar huma Cidade, e lhe deu o nome de *Colubis*, ou *Colubris*, acrescentando-lhe o de *Briga*, que naquelles tempos era commum nas Povoações, lhe poz o de *Colimbriga*, dando-lhe por Armas, e empreza a mesma serpente, e Princeza, sua Dama, por amor da qual, dizia, emprendera esta acçã, tudo em huma salva de ouro, ou de prata, e isto, segundo a advertencia de Miguel Leitaõ de Andrade, Dialogo 15 pag. 414. se tem por menos fabuloso, ou por mais certo, vendose ainda hoje as mesmas Armas, que o dito Cavalleiro trazia no seu escudo, nas Armas de Coimbra, que dizem, que das reliquias da mesma Colimbriga foy edificada. Vid. Co-

imbra, tomo 2. do Vocabulario.

COLLAR. Vid. no 2. tom. 2. do Vocabul. Collaçã de Beneficio.

COLLECTANEO. He palavra Latina de *Colligere*. Ajuntar; e assim *Scripta collectanea*, sãõ escritos tirados de muitas partes, e juntos. (Em Lucifer, e seus *Collectaneos*. Jacintho de Deos, Vergel, &c. pag. 290.) Quer dizer Adjuntos, Elcolhidos, Sequazes, &c. Para evitar a equivocaçã, bom he advertir, que *Collactaneus*, não he o mesmo que *Collectaneus*. *Collactaneus* quer dizer Collaçõ.

COLLIGAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabul. (Por não terem humas materias colligaçã com outras. Men. Lusit. tom. 6. no fim das advertencias.)

COLLIQUAÇÃO. Termo de Medico. Derivase do Latim *Colliquescere*. Fazer-se liquido. He huma dissoluçã de toda a substancia do corpo, ou fomento dos succos, que estã nas veas. Galeno lhe chama com palavra Grega *Anastochiosis*, que vem a ser o mesmo, que Relementaçã, ou resoluçã nos elementos, porque nesta doença o corpo se desfaz nos principios, de que está composto. E assim nas camaras *Colliquativas* o corpo do doente emmagrece com tal pressa, e excesso, que dentro de tres, ou quatro dias o não conhecem, porque nas taes camaras não só se derretem os humores, e a gordura de todo o corpo, mas até as partes solidas se desfazem, e consomem, e fica mirrado o enfermo.

COLLITIGANTE. A pessoa que litiga com outra. *Adversarius, ii, Masc. Quintil. Pars adversa, Tit. Liv Adversariorum utraque pars.* Os collitigantes estã em termos de se comportar. *Agunt utrique adversarii de componendã lite.* (Se meu *Collitigante* me ouvir. Crisol Purificativo, fo. 13. col. 1.)

COLMEEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Vender mel ao Colmeeiro.

COLOCÁZIA. Planta aquatica. Deita hum talo alto de cinco, ou seis pés, da grossura de hum dedo; as folhas sãõ nervosas

vosas por baixo, a flor he de cor de rosa, e duas vezes do tamanho da papoula. A raiz he digestiva, e boa para fortificar o estomago. Desta planta escreve Dapper fol. 82. que no Egypto, que he sua Patria, não ha flor, nem fruto; e dá por razão, que como a terra do Egypto he muita gorda, e o limo, que lhe deixa o Nilo, he terrestre, e viscoso, fica em baixo, e se pega à raiz; e como a raiz attrahe para si todo o succo, não fica algum para flores, e frutos. Prova ditto he, que esta transplantada em terra mais tenue, e magra, como Italia, diminui-se muito a raiz, e o succo, que pelo talo se communica, sendo mais leve, tobe mais. *Colocasia*. Gesner. Belonio lhe chama *Faba Ægyptia*. Outros Botânicos lhe chamaõ *Arum Ægyptium*. *Arum maximum Ægyptiacum*. *Aron magnum*. *Pampina Paradisi*.

COLÓR. He vocabulo Latino, que tambem, segundo Calepino, quer dizer Causa, razão, pretexto, e o confirma com hum exemplo de Juvenal. Nos Dicionarios do Abbade Danet, e do Padre Tachard, tambem se acha *Color* em Latino nas oraçoens de Quintiliano, por pretexto, e apparencia. No Thesouro da lingua Castellhana diz Cobarruvias *So color de santidad*; e no idioma Portuguez temos Authores, que usão do mesmo modo de fallar. Na Decada 4. fol. 206. diz João de Barros *Sob Color de ser vassallo del Rey*. &c. Vid. Pretexto.

Color, moeda da India. Quinze cores valem da nossa moeda tres contos de ouro. Barros, Decada 4. fol. 305.

COLUTEA. Herva. Vid. Espantabolo mais abaixo, no seu lugar Alfabético.

COM

COM. Acabar huma obra com de dia. *Opus absolvere luce*.

COMBALIDO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Peixe combalido, he o que começa a danarse. *Piscis vitio proximus*. *Piscis putrescens*, ou *computrescens*.

COMEÇO. Principio. Vid. no seu lugar.

Toma, porque irmandade de tal Preço Embofetadas tenha o seu começo.

Manoel de Faria e Souza, Fonte de Aganipe, part. 3. fol. 70.

COMER. tom. 2. do Vocabulario.

Comer os Santos. Diz-se daquelle, que orando diante das Imagens dos Santos, e fallando com elles, move a boca de maneira, que parece está comendo. De huma metâfora semelhante a esta usão os Francezes, porque no seu idioma, *Manger* he o mesmo que *Comer*, e dizem *Manger quelqu'un des yeux*, por olhar para alguem com muita attenção, ou fixar os olhos em alguem: tambem dizem, *Manger de caresses*, por comer com caricias. No Latino poderamos dizer, *Aliquem oculis, vel blanditiis devorare*, pois diz Plauto *Devorare orationem, & Devorare dicta alienjus*, por ouvir o discurso de alguem com grande attenção. Comer os Santos. *Devorare imagines Sanctorum*. (Pela manhã hia Comer os Santos à Igreja, e à tarde os vinha vomitar na casa do jogo. Vieira no seu Xavier, fol. 255. col. 2.)

COMESAINAS, ou Comelanas. Comeres. Jantares. Merendonas.

COMETA Vid. tom 2. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Cometa *Crinitum sidus*. *Stella crinita*. *Fax dira Cometa*. *Stella facem ducens*. *Cometa fatalis lux*, *fatale lumen*. *Funeſta Stella crinis*. *Cometa funestum jubar*. *Ferale coruscans*. *Triste micans*. *Crinitis sideris seva lux*. *Crinis minax*. *Consciis ingentis dammi*. *Magni exitii nunciis*, *prænunciis*, *omen*. *Fatale pestis omen*. *Ferale Cometae augurium*. *Cometae ignis horrificus*. *Funeſtum crinem ducens in aerè*. *Lugubre rubens Cometa*. *Levo contristans lunine celum*. *Regnorum everſor*. *Flammigerum trahens spatioso limite crinem*. *Crine minaci nuncians, aut ratibus ventos, aut urbibus hostes*. *Astrum ominosum, nunquam impunè visum*.

COMENSAL. Deriva-se da proposição conjunctiva, *Cum*, *Com*, e *Mensa*,

Mela,

Mesa, val o mesmo, que o *Que come na mesma mesa*. Antigamente foraõ chamados *Commensales*, huns Cortezãos, que tinhaõ a honra de comer com seus Principes, ou que tinhaõ prato da Corte; e ainda hoje na Corte de França se chamaõ *Officiers commensaux de la maison du Roy*, os que actualmente servem a pessoa del Rey. Na Igreja Catholica, sãõ os Christãos chamados *Commensales Christi*, porque na Mesa Eucharistica, naõ sãõ assistem na Mesa do seu Rey Jesu Christo, mas realmente comem o seu Divino Corpõ. Este titulo daõ aos Reis os Santos, e com especialidade Santo Thomás no fim da sua celebre Sequencia, *Tuos ibi Commensales, coheredes, & sodales, fac Sanctorum civium*. Em Authores Classicos Latinos naõ achamos *Commensalis*. *Conviva* he Latina, e supponho, que se pôde usar neste sentido. Na Ley Sal. tit. 43. §. 6. está *Siquis Romanum hominum, Convivam Regis occiderit*. E no livro 5. da Historia Danica está *Conviva Regis uerant, qui honore mensæ Regalis aliis anteponebantur, quos participes mensæ suæ effecit*. Da honra dos Commensales dos Principes amplamente escreveo Jacobo Gotifredo, e Binhoio.

COMMENTICIO. He tomado do Latim *Commentitius*, a, um, que he de Cicero, e val o mesmo que Fingido, Inventado, Fabuloso. (Sermoens, e alguns delles *Commenticios*. Crisost. Purificativo, fol. 331. col. 2.)

COMMETTER. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Continuaõ a *Committer* hostilidades. Gazeta de Lisboa 28. de Março de 1720. pag. 104.)

COMMISSO. Na Jurisprudencia he o delicto de naõ pagar a pensãõ. *Commisum*, i, Neut.

COMMISSORIO. Ley Commissoria, he a que respeita o concerto, que o vendedor faz com o comprador, que se em tal dia naõ pagar, fique a venda desfeita. *Lex Commissoria*. Vid. *L. Emil. §. de Min. &c. & tit. ff. de Lege Commissoria*.

COMMOVIDO. (*Commovido* das proprias experiencias. Observaç. de Curvo, 342.) Vid. *Commover*, e *Commovido*, tom. 2. do Vocabul.

COMMUNAL. Vid. *Commum*.

Naõ bailharvas, nem cantarvas

Eras homem communal.

Obras Metric. de D. Franc. Man. part. 2. pag. 70. Achase tambem em Escrituras antigas.

COMMUNICAÇÃO. Figura da Rhetorica. He quando com alguma duvida consultamos aos ouvintes, ou os contrarios, v. g. Hum parente, e amigo meu me naõ quer pagar, nem se resolve a dar-me hum escrito de divida, que vos parece senhor. Letrado? Que hey de fazer neste caso? Será bem que o mande citar, ou será melhor, que me apodere de huma fazenda sua, que tenho entre mãos? *Communicatio*, onis, Fem. Cic. (Commutação. *Communicaçãõ*, *Conversãõ*. *Systema Rethorico*, pag. 124.)

COMO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Como.

Como me crescerãõ favores, me crescerãõ as dores. Como vires a Primavera, assim pelo Al espera. Como vires o faval, assim espera o Al. Quando o trigo he louro, he o barbo como touro. S. Miguel, e S. João passado, tanto manda o criado como o amo. Cada feira val menos, como burro de Vicente. Sol de Março pega como pegamaço, e fere como maço. Ao avaro tanto lhe falta o que tem, como o que naõ tem. Se assim corres, como bebes, vamonos às lebres. Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos. Ao marido, serveo, como amigo, e guarde delle como inimigo. Assim medre meu sogro, como caõ de traz do fogo. Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado. Cada hum canta, como tem graça, e casa como tem ventura. Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido. Taõ bom he Pedro, como seu amo. Naõ ha tal venda, como a primeira. O que deve, naõ repoula como quer. Senãõ como queremos,

mos, passamos como podemos. Como criastes tantos filhos? Querendo mais aos pequeninos. Por onde vãs, assim como vires, assim farás. Passem os potros, como os outros.

Como. Fabuloso Deos das galhofas nocturnas. Nas suas imagens Filostrato o representa moço, bello, e muito vermelho, coroado de flores, tendo na mão huma tocha acceza, inclinada para o chão, como se se quizesse queimar as pernas.

COMPANHA. Termo de marinhagem. Dizse dos marinheiros companheiros, que se ajudaõ huns aos outros no governo da nao; a idade delles neste officio deve ser dos annos dezafete para cima até perto dos cincoenta. *Sociorum nauticorum turma, e, Fem.* ou *cohors, tis, Fem.* *Navalium operarum caterua, e, Fem.* ou *Societas, atis, Fem.* (Corre meya *Companha* a alailo a cima. Vieira tom. 2. pag. 335.) Falla no tubaraõ, quando acodem os marinheiros a tirallo da agua. Vid. *Companha* no tom. 2. do Vocabulario.

COMPANHEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Companheiro.

Com a mulher, e dinheiro, não zombes companheiro. Sobre dinheiro, não ha companheiro. Hum grão não enche o celloiro, mas ajuda a seu companheiro. Horta, nem celloiro, não quer companheiro. Farto está o carneiro, quando marra com o companheiro. Moça em cabello, não ma louves companheiro.

COMPANHIA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Outros Adagios da Companhia.

Até a formiga quer companhia. Da má companhia guarde de ser author, nem parte. Queres conhecer tua filha, olhalhe a companhia. Veyo Deos a ver sem companhia. Paõ comelto, companhia desfeita.

COMPORTE. A parte, que em huma causa está unida com a outra, para conseguir o mesmo. *Pars in eodem sociata litigio.* (As Religioens compartes nos

Astos publicos. Crisol Purificat. fol. 632. col. 2)

COMPETENCIA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. A' competencia. Com emulação. Trajavaõ à competencia. *Alius alio, ornatiori vestitu prodibat.* (Pompola comitiva de pagens, e lacayos vestidos à competencia. Oriente Conquistado, tom. 1. pag. 126.)

COMPITALIOS, ou *Compitalicios* jogos. Festas instituidas por Servio, que se celebravaõ em Roma no mez de Janeiro, no dia antes dos Idos, (que era os doze do me) e tambem no mez de Mayo. O nome *Compitalia*, ou *Compitalitia*, derivase do Latim *Compita*, que quer dizer *Encrusilhadas*. E assim nas encrusilhadas não só da Cidade de Roma, mas tambem do campo, e das estradas, se faziaõ sacrificios aos Deoses *Lares*, os quaes eraõ huns Demonios, ou Deoses domesticos, tutores, e conservadores das familias. No 1. dos Saturnaes diz Macrobio, que antigamente estes Gentios sacrificavaõ aos *Lares*, e a *Mania*, sua mãy, huns meninos para a conservaçõ de toda a familia. Mas Bruto depois de lançar fora os Reys de Roma, deu ao Oraculo de Apollo outro sentido, mandando, que em lugar de cabeças humanas, que o Oraculo pedia, se cortariaõ cabeças de papoula. Accrescenta o dito Author, que se contentaraõ com fazer homens, e mulheres de palha que em lugar de meninos se sacrificavaõ, e em lugar dos escravos de cada familia, huns vultos redondos cheos de lã, e com estas insensiveis victimas pouparaõ as vidas aos seus servos, e filhos. *Quibus tot pilæ (diz Festo) quot capita servorum; tot effigies, quot essent liberi, ponebantur, ut vivis parcerent, & essent his pilis, & simulæris contenti.* Era esta festa celebrada por escravos, segundo a instituiçõ de Servio, em lembrança da sua fortuna, porque sendo nascido escravo, chegara a ser Rey dos Romanos. *Compitalia, iorum*, ou *Compitalitia, tiorum*, Plur. Neut. Varro, Cic.

COMPLETAR. Termo militar. Completar tropas. He encher com novas levas o numero dos soldados. *Supplere exercitum.* Tit. Liv. Completar hum serço. *Legionem explere*, ou com Tito Livio, *supplemento explere.* (As levas, que se eittavaõ fazendo para Completar as tropas de Sua Magestade. Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, pag. 44.)

COMPOSIÇÃO de lugar. Termo Afctico. He aquella representação, que considera a alma, e propoem perante si, quando depois da preparação proxima, quer entrar na meditação, v. g. a representação de Christo padecendo, da morte, do Inferno. &c. (Nesta meditação poderá servirme de composição de lugar, &c. Bernard. Exerc. spir. 1. part. fol. 225.)

COMPOSTELLA. A quem não quizer admittir a etymologia, que no seu Thezouro da lingua Castellhana Covarruvias dá a esta palavra, offerecemos estroutra derivação, excogitada por hum certo Collector de Bullas Pontificias, e da qual faz menção Vossio, ad Melam, lib. 3. ca. 1. vers. 60. *Postquam*, inquit, *Hispani sibi persuaserunt illa, que de Sancto Jacobo narrantur cepit istud Oppidum appellari. Ad Jacobum Apostolum posterioris ævi Hispani dixere*, Giacomo Postolo, *unde contractum Compostellæ.* Vid. Vossium de *Hist. Lat.* lib. 3. cap. 7. de quodam Bernardo, qui Bullas Papales, & veterum Regum Hispaniæ Statuta collegit.

COMPRAZIDO. Querido. Vid. Comprazer, tom. 2. do vocabul.

Porque elles pondo em hum, e outro hemisferio

*Os olhos em seu Povo Comprazido,
De amarvel usa, e de suave Imperio.*

Man. de Far. e Soula, Fonte de Aganippe, 3. part. Fleg. 23. fol. 252.

COMPRIDA. Termo de Tauoeiro, que assim se chama entre elles, nos fundos das vasilhas, as duas peças, que estão de huma, e outra parte do meão.

COMPRIMENTAR. He tomado do

Francez *Complimenter*, que he fazer comprimentos de agradecimento, de parabens, &c. Vid. Comprimento no 2. tom. do Vocabulario. (O Graõ Duque o mandou comprimentar. Gazeta de Lisboa, de 1722. Roma 28. de Fevereiro, pag. 115.)

COMPROVINCIAL. Nome correlativo de hum Bispo a outro da mesma Provincia, debaixo do mesmo Metropolitano. S. Bernardo lhe chama *Consuffraganeus*, *Epist.* 42.

CON

CONCEIÇÃO da Virgem Nossa Senhora. O Officio, que no seu dia se reza, foy composto por Leonardo Nogarola Veronense, Notario Apostolico, e foy approvedo pelo Papa Sixto IV. Nos seus Annaes Ecclesiasticos, anno 1661. num. 3. escreve Rainaldo, que certo Prégador, estando prégando contra a immaculada Conceição da Virgem, morreu de repente.

Conceição de S. João Bautista; em antigos Martyrologios, para o dia 14. de Setembro, e em hum certo Missal dos Cavalleiros de Malta, do anno de 1405 se falla nesta festa.

CONCELEBRAR. He palavra Latina. *Concelebrare*, (o, avi, atum.) Vid. Celebrar.

Que eterno reynara no Empirio premio

*Donde Concelebrando excelso canto
Contando vezes tres, lhe faz proemio.*
Man. de Far. e Soula, Fonte de Aganippe, Elegia 21. part. 3. pag. 227.

CONCERTANTE. He tomado do Latim *Concertare*, que he combater, plejar, contender. No livro 14. usa Tacito de *Concertator*, onde diz, *Corbulonis concertator, id est*, commenta Calpino, *Æmulus gloriæ bellicæ Corbulonis.* No seu Crisol Purificativo, fol. 293. col. 2. diz o Padre Fr. Manoel Leal, fallando no Padre D. Nicolao de Santa Maria, (como meu Concertante n. 10. tra.)

CONCESSÃO. Figura da Rhetorica.

H:

He quando concedemos em nosso favor alguma cousa; que nos adiante, ou prova o que vamos a dizer, v. g. Se não fizera este acto de humildade, sim ficava mais brioso, mas não se mostrava tão bom Christão. *Concessio, onis, Fem. Cic.* (Conduplicação, *Concessão*, contrapolição, *Systema Rhetorico*, 123.)

CONCHEGARSE. Unirse com alguém, ordinariamente para algum fim mau (A alma em vez de sobir a Deos, desce, e se conchega a si mesma. Bernardes Luz, e Calor.)

CONCHEGO. A pessoa, com que alguém se une, mais para mal, que para bem. Vid. *Complice*.

CONCILIO. Sem fazer menção de Concilios Nacionaes, ou Provinciaes, e Diocefanos; só de Concilios Ecumenicos, ou Geraes, se tem celebrado na Igreja na successão de duzentos e cincoenta e dous Papas até Clemente XI. que hoje existe, noventa e tres Concilios, dos quaes foy o ultimo o Tridentino, e o primeiro o Jerosolymitano, ou dos doze Apóstolos em Jerutalem, no qual presidio S. Pedro; se bem o primeiro feito com a solemnidade de hoje, foy o Niceno, o qual congregou S. Silvestre, à instancia do Emperador Constantino Magno, que com os Concilios Constantino-politano, Ephesino, e Calcedonense constitue o numero dos quatro principaes. *Concilium*, e *Conciliabulum*. Em Authores Ecclesiasticos tambem se toma por cemiterio, e ajuntamento de corpos de Martyres. Vid. *Lexicon Sacro de Macro*, tol. 175.

CONCITADO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Empenba inda chamando a flor mimosa

De amor nunca opprimido Concitada.

Man. de Faria e Sousa, Fonte de Aganippe 3. part. Estanc 50.

CONCLAVISTA. Domestico do Cardeal, para o servir no Conclave, fechando-se com elle. (Pertencia aos Conclavistas. Vid. de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 75. col. 1.)

CONCORDIA. Nas medalhas de Marco Antonio vemos a Concordia repre-

sentada debaixo do Emblema de duas serpentes atadas, ou enroscadas por baixo, e que se levantaõ fazendo hum arco, para cercar o altar, no qual está collocada a cabeça de Augusto, nõ que se denota a Concordia do Triumvirato. Nas de Cesar Augusto se vê a Concordia com huma Cornucopia em huma mão, e com outra mão está offerrecendo fruta a Lepido, a Antonio, e a Cesar o moço, *Triumvros*, com humas letras, que diziaõ, *Salus generis humani*. A Gralha era ave particularmente dedicada à Concordia, como se lê em Eliano, o qual diz, que os Antigos no seu noivado costumavaõ invocar a Gralha, *id est*, a Concordia, que deve de haver entre casados. Nas suas Miscellancas confirma Policiano este costume com huma medalha de ouro, que elle diz ter consigo de Faustina a moça, filha de Marco Aurelio, no revez da qual estava representada huma Gralha, symbolo da Concordia, com esta palavra, *Concordia*. A razão de ser a Gralha symbolo da Concordia he, que morto o macho, ou a fema destas duas aves, ou huma, ou outra vive solitaria, e assim se pintaõ juntas, como symbolo do amor, e Concordia conjugal, com este letreiro, *Diu Concordes*.

Concordia. Antiga Povoação de Portugal, cujos vestigios perseveraõ ainda a pesar do tempo. Vid. *Agiologio Lusitano*, tom. 3. pag. 260. 261.

CONDE. O Conde Andeiro; na Chronica del Rey de Portugal D. João I. he nome de infelice memoria. Chamavase este Fidalgo, João Fernandes Andeiro. Com este nome fazem coco aos meninos. Tambem nos prezos do Limoeiro, que não pagaõ aos mais prezos a patente, dandolhes alguma cousa nos primeiros dias da sua entrada, dão-lhe huma noite sua corrimaça, com çapatadas, e pancadas, dizendo, que he o *Conde Adeiro*.

Eilla a fantasma arremete

He sem falta o Condeandeiro,

E mais sem falta he que morro.

•Obras Metricas de D. Franc. Manoel, Viola de Thalia, pag. 251. col. 1.

CONDENAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Condenação. Pena pecuniaria, imposta pelo Juiz, em castigo de algum crime, ou feitorum. *Multa*, ou *Mulcta*, e, *Fem.* Vid. no 5. tom. do Vocabulario a palavra *Multa*.

Impor a alguém a condenação. *Alicui multam dicere. Cic. Multam alicui indicere. Plin. Multam alicui imponere Tit. Liv. Multa multare aliquem. Cic. Multam alicui irrogare. Plaut. Aliquem pecuniâ multare. Curt.*

Procurar por justiça, que alguém pague a condenação. *Ab aliquo multam petere. Cic.*

Cometer hum feito sujeito à condenação. *Multam committere. Cic.*

Recorrer a Juiz superior, para não pagar a condenação. *Certare multam impositam à minore Judice apud maiorem.*

Vencer o pleito em materia de condenação. *Multam j iudicio vincere. Multa causam vincere, litem obtinere.*

Condenação. O dinheiro procedido da condenação. *Pecunia multatitia, e Fen. Multatitium argentum i, Neut. ou es multatitium. Neut. Tit. Liv.*

Pagar a condemnacão. *Multam luere, pendere, solvere, subire. Noxam multa luere, ou noxa multam luere. Noxa facere satis. Multa pensione plecti.*

Cousa concernente à condemnacão. *Multatitius, a, um. Tit. Liv.*

Seja esta a tua condemnacão, não lhe dem viuo pelo espaço de vinte dias. *Hæc multa ei esto, vna viginti dies ut carent, Plaut.*

CONDESSILHO. Achase em Escrituras antigas, e segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portugueza, fol. 112. val o mesmo que *Deposito*.

CONDESTABLE. João Hugo de Lindschotten no cap. 2. da 3. parte da Historia Oriental pag. 25. onde faz menção dos Condestables dos navios Portuguezes da India, diz assim: *Comestablii, seu armamentarii præfecti intror-*

Tom. I.

sum à malo ad gubernaculum in primotabulato confidentis officium est, assidue juxta malum, noctes, diesque ad navitam converti ut, si iste fistulâ signum det, tormentorum explosores tormenta aut educere, aut recondere jubeat. Sed & alia omnia, ad hanc rem necessaria procurat.

CONDOR. Na parte duodecima das Historias da India Occidental, titulo Paralipomenos pag. 106. diz o Author, que no Perù ha huma ave de rapina, chamada Condor, tão grande, e tão forte, que não só levanta no ar ovelhas, e carneiros, mas novilhos e bezerros os despedaça, e os devora. Da Historia dos Incas, das Relações do Padre Jeronymo Lobo, e da Historia da Ethiopia do Padre Bolivar, tomou as noticias, que se seguem o Abbade de Furetiere no seu Diccionario, sobre a palavra *Cuntur*, synonymo de *Condor*. He ave de rapina, que não tem garras; tem pés como de gallinha, mas tem o bico tão duro, e tão riço, que penetra no couro de hum boy. He marcada de branco, e preto, e na cabeça tem huma crista da feição de navalha, e differente da do gallo, em que não tem bico algum. Dizem, que ha destas aves tambem na Região de Sofala, Cafraria, e Monomotapa, até o Reyno de Angola. O feitio he de aguia. Tem pennas, que tem vinte e oito palmos de comprido, e tres de largo, cujo cano he branco, e da grossura do braço, com cinco palmos de comprimento, e as pennas são pretas. Algumas destas aves são do tamanho de dous elefantes juntos; e da ponta de huma aza a outra ha trinta palmos de comprimento. Querem alguns, que este passaro seja o *Ruc*, ou *Rouc* dos Arabes, do qual se lem cousas ainda mais monstruosas, como poderá ver o Leitor no setimo volume do Vocabular. sobre a palavra *Ruc*.

CONDIMENTO. Aduho. *Condimentum, i, Neut.* Vid. *Condir*, tom. 2. do Vocabular.

CONDUPLIÇÃO. Figura da Rhetorica

Y

rica

rica quando no fim, ou no principio da oração repetimos a mesma palavra, v. g. Lançou-se, lançou-se o filho aos pés de seu pay; mas quem havia de mostrar tanta sujeição, senão hum filho? Quem soubera acreditar tanto a sua obediencia, se não hum filho. *Conduplicatio, onis, Fem. Cic.* (Apostrofe, Conduplicação, Concessão. *Systema Rhetorico, 123.*)

CONDUTO. Vid. tom. 2 do Vocabulario. Querem alguns, que se derive do verbo Latino *Condio*, ou melhor de *Conduco*, por *Conduzir*, porque a carne, ou outra comida conduz o pão.

CONEGO. Vid. tom. 2. do Vocabular. Conego Doutral he o que no Cabido interpreta as leys, e serve de Jurisconsulto.

Conego Magistral, he o que ensina o Moral.

CONFECTO. He palavra Latina de *Confectus*, a, um, que val o mesmo que *Acabado*. Confecto de velhice. *Senectute confectus Cic.* (Acabou o curso dos mortaes, confecto quasi de idade decrepita. Fr. Jacintho de Deos, Vergel pag. 32.)

CONFЕITAR. Cobrir de açúcar, a modo de confeito. *Saccharo circumtegere* (As castanhas de cajú, depois de maduras, *confeitão-se* a modo de amendoas. Valconc. Noticias do Brasil, 262.)

CONFЕITOS do Porto. São feitos como as nossas amendoas cubertas, mas redondos, e do tamanho de medronhos. Outros não tem amendoas algumas, mas são todos feitos de açúcar, e muito duros, e ambarados; em Latim lhe poderás chamar, *Durati Sacchari pillula, arum, Fem. Plur.*

Confeitos de enforcado. Annexim. Costuma dizerse de hum, que está em algum trabalho, e lhe offerecem alguns pequenos alivios, e tão consolativos, como confeitos, que se dêsem a quem fosse caminhando para a forca. Tambem quando o reo, que teve sentença contra si em ambas as instancias; faz embargos a Chancellaria, se diz que os

taes embargos são confeitos de enforcado.

CONFESSAR voluntariamente. Affirmar, conceder, não negar, dizer que sim, ou que não. Confessar seu erro, sua culpa. *Culpam fateri, confiteri. culpam agnoscere*, he de Cicero. *Criminis reum se fateri. Non defugere confessionem noxae. Non inficiari culpam.* He de Plauto, que na Comedia intitulada *Cisbellar* diz, *Omnia inficiatur ea, quae dum confessa est.* Não te querer confessar author de alguma cousa. *Defugere auctoritatem alicujus rei. Cic.*

Confesso, e faço gloria de confessar, que sou causa disto. *Fateor, atque etiam profiteor & pra me fero, me dedisse causam. Hujus me rei auctorem profiteor.*

Mas não he authoridade o ensinar? assim he, e eu o confesso, mas he quando se ensina por dinheiro. *At dignitatem docere non habet? Certè, si docetur lucrigratià.*

CONFESSO. Antigamente entre os Conegos Regrantes, os Frades Leigos, a que hoje chamaõ *Conversos*, se chamaõ *Confessos*. *Histor. Serafica de Fr. Man. da Esperança, 2. part. fol. 30.*

CONFESSORA. No quinto Concilio Toledano, celebrado na Era de 674. que vem a ser o anno de 636 se deu a Santa Leocadia o titulo de Confessora, *In Basilica Sanctae Confessoris Leocodiae*, porque (como advertio Garcia de Loyala nas suas notas) *Confessor* se chamava todo o Martyr, que constantemente perseverava na confissão da Fé, até render o espirito, com tanto que não morresse a ferro, que a estes chamavaõ *Martyres*, e como Santa Leocadia durou preza pela Fé muitos annos, e no carcere deu a vida a seu Divino Esposo Christo, lhe chamaõ os Concilios *Confessora*, nome, que depois tomou a Igreja, para denotar a differença, que ha entre Martyres, e Confessores, ainda aquelles, que padeceraõ violencia por Christo.

CONFISCADO. Bens confiscados. *Bona caduca.* He de Paulo Jurisconsulto,

e se dizia propriamente dos bens de Estrangeiros, mortos sem herdeiros, e que vão ao Principe. Em Cassiodoro se acha, que Theodorico, Rey de Italia, alguns annos antes do Emperador Justiniano, chamava aos bens confiscados, *Bona caduca*. Caduca (inquit) *bona fisco nostro competere, legum cauta decreverunt*. E o Jurisconsulto Balduino diz: *In codice Justiniani, & Theodosii saepe etiam legimus vacantia pro caducis, & caduca pro vacantibus*. Tambem mostra a etymologia, que com razão os bens confiscados se chamaõ caducos, porque cahem no fisco, *Caduca bona sunt, que ad fiscum deferuntur, sic dicta, quasi in fiscum cadentia*. L. Pen. ff. de iis, que in Testam. delen.

CONFLADO. He tomado do Latim *Conflare*, que se diz dos metaes, que derretidos se misturaõ, e fazem hum corpo. Vid. Uniaõ. Ajuntamento. (Daquelle Conflado de Congregaçoens resultou huma nova Ordem. Crisol Purificat. fol. 211. col. 1.) Vid. tom. 2. do Vocabul.

CONFORTATIVO. (Comos confortativos se esforçava muito. Observaç. de Curvo, pag. 373.)

CONHECER. O Adagio Portuguez diz: Quem te conhece, te compre. Ou, segundo o successo do qual se originou este adagio, Quem te não conhece, te compre. O caso foy, que estando huns Estudantes na ponte de Coimbra, a tempo que passava hum homem com seu jumento carregado, o qual levava pelo cabresto, se chegou hum dos Estudantes ao jumento, e tirandolhe o cabresto sutilmente, o meteo na sua cabeça, e foy seguindo o homem, que hia puxando por elle; os mais Escholasticos com diligencia esconderão o asno, que ficou solto, e o Estudante encabrestado, vendo que já o jumento estava escondido, não quiz andar mais adiante, e entendendo o pobre homem, que o burrico para seguir a jornada, necessitava de quatro pauladas, virou para traz, e vendo que levava pelo cabresto hum Estudante, ficou assustado com o tal objecto;

Tom. I.

neste tempo o Estudante lhe disse: Meu Senhor vossa merce não se espante, porque eu sou hum homem bem nascido, mas por fado ando ha muitos annos coma fôrma, e figura, que até agora me vio; mas neste instante foy Deos servido, que o meu triste fadarico se me acabasse, e assim lhe peço, que neste caso me guarde segredo, para que se me não saiba a falta, e me perdoe a que lhe faço do dinheiro, que por mim deu, e o serviço que lhe fazia. O simplez homem entendendo, que era isto verdade, lhe respondeo, Senhor Estudante, não permitta nosso Senhor, que huma alma Christãa pa teça tão grandes tormentos, e entenda, que não so me não dá pena, mas grande gosto emo ver livre de tão tritte fado; e com isto se foy cada qual buscar sua vida. Os velhacos dos Escholasticos não se contentando com a carga, que o jumento levava, o levarão à feira a vender, e vendo-o o dono, que lá se achou, para comprar outro, e conhecendo-o, perguntou a quem o levava, se se vendia aquelle jumento, e lhe responderão que sim, e entendendo o Villaõ, que o Estudante se tinha outra vez convertido em burro pedio licença ao que o levava, para dar em cortezia huma palavra àquelle jumento, o que sendolhe concedido, se chegou a elle, e lhe disse: ouve senhor burro, quem te não conhece, te compre.

CONJUNTURA. He tomado do Francez *Conjoncture*. He o estado dos negocios, boa, ou má disposição delles. *Rerum status, ùs, Masc. Cic.* Parece, que se poderia dizer, *Rerum concursus*, assim como diz Cicero, *Maximarum concursus occupationum*. Ficando o nosso exercito encerrado nas angustias deste lugar, pelo estratagemas do inimigo, e não podendo tirarse delle, pasmado co grande embaraço desta conjunctura, Poncio, Capitaõ dos Samnitas, mandou consultar a seu pay Herennio, para saber o que havia de fazer. *Clausio per insidias intra eum saltum exercitu,*

Y 11

unde

unde non posset evadere, stupens occasione tantâ, Dux hostium Pontius, Herennium Patrem consuluit. Florus, lib. 1. cap. 16. (Fez Conselho de Estado sobre o negocio da *Conjuntura* presente. *Gazeta de Li boa de 1720. 8. de Fevereiro pag. 44.*) Vid. *Conjunção de tempo*, tom. 2. do *Vocabular*.

CONLUYO. Vid. tom. 2. do *Vocabulario*. Derivase de *Colludium*, que na latimidade baixa significava o mesmo. *Colludium non debet remanere impunitum, Gloss. 2. quest. 3. Can. si quem pœnituerit.*

CONLUYOSAMENTE. Com conluyo. *Cullusorie*. Ulpiano. (Por se assim *Fazer Conluyosamente*, tão relevados contra *Direito*. *Artigos das Sizas*, cap. 13. §. 1. mihi 268

CONNIVENCIA. He palavra Latina, da qual até agora não acho exemplo em *Authores* Portuguezes. Mas como poderá ser necessario o uso della para synonymo de *consentimento*, à imitação de alguns *Authores*, dos quaes faz menção *Domingos Macro* no seu *Jerolexicon*, fol. 182. onde condemna a *Calepino*, que a traz por synonymo de *Dissimulação*, me pareceo bem fazer aqui menção della.

CONSENES. Certos *Deoses* dos Romanos. Vid. *Confus*.

CONSOGRO. Vid. tom. 2. do *Vocabul*. No seu *Diccionario Lusitanico-Latino*, diz *Agostinho Barbosa*, que na *Provincia de Entre Douro, e Minho* o consogro se chama parceiro.

CONSONO. Que concorda, e faz consonancia.

Em tão alto esplendor, virtude tanta Suave entoar, Consono discanta.

Man. de *Fat. e Sousa*, *Fonte de Aganippe* 3. parte, fol. 83.

CONSTO. Palavra da *India*, val o mesmo que certidão.

CONSUAES. Em Latim *Consualia*, he o nome de humas festas, instituidas por *Romulo*, quando mandou roubar as *Sabinas*; porque (segundo diz *Plutarco*) tinha achado debaixo da terra hum al-

tar, dedicado ao *Deos Confus*, que era *Deos* dos conselhos, e este altar se não descobria se não na dita festa dos *Consuaes*, na qual havia carreiras de cavallo em honra de *Neptuno*. *Tito Livio* faz menção desta festa.

CONSUL. O motivo, que teve *Roma* para a criação dos *Consules*, foy este. *Lucrecia*, mulher de *Collatino*, na ausencia deste seu marido, considerando-se torpemente lograda do filho de *Tarquínio o Soberbo*, em huma casa de campo, passou a *Roma*, e se foy deitar aos pés de *Spurio Lucrecio*, seu pay, e sem darlhe conta do successo, lhe pediu com encarecimento mandasse vir seus amigos, aos quaes depois de juntos contou synceramente o que o filho de *Tarquínio* lhe fizera: *A vós (disse ella) vos toca acudir à vossa honra, porque a minha brevemente será lavada no sangue, que derramarey, para aplacar a ira dos Deoses.* Acabando de proferir estas palavras, meteo no peito hum punhal, e da ferida morreo logo à vista dos circunstantes. Deste tragico acontecimento tomaraõ os Romanos motivo para procurarem a sua liberdade, e sacudirem o jugo da *authoridade Real*. Para este effeito reduz raõ o seu governo a hum modo *Aristocratico*, e popular. Todos os annos elegia o *Povo* dous supremos *Magistrados*, e lhes dava o nome de *Consules*, porque com seus conselhos serviaõ a *Patria*; a *authoridade* destes dous *Ministros* era igual, e só na duração tinha limite. Andavaõ vestidos de *purpura*, como os *Reys*, tinhaõ como elles seus *Archeiros*, ou *Lictores*, que levavaõ machadinhas para degollar, e molhos de varas para açoutar os delinquentes, e não reconheciam outras *Potencias*, que os *Deoses*, e as *leys*. Mas acabado o tempo do seu governo, podiaõ ser accusados diante do *Povo*, e o *Povo* os podia obrigar a dar conta das suas açoens. Os primeiros *Authores* da liberdade Romana, a saber *Lucio Junio Bruto*, e *Lucio Tarquínio Collatino*, foraõ os primeiros *Consules*, anno da

da Criação do Mundo 3545. da fundação de Roma 244. antes do Nascimento de Christo 50. Nos primeiros annos da Republica, para chegar a esta dignidade, era preciso ser de familia *Patricia*, isto he, *Nobre*. Com o andar do tempo, alcançou o Povo, que tambem do seu corpo se podesse escolher sujeito para Consul, e o primeiro, que do estado popular chegou a este lugar, não obstante a opposição da nobreza, foy Sextio, como se vê em Tito Livio, que diz: *Comitia Consulum, adversa nobilitate habita, quibus L. Sextius de plebe primus Consul factus est, ann. 388.* Plinio Junior dá esta gloria a Licinio Stolo, que juntamente com Sextio havia sido Tribuno; mas os mais Authores querem que fosse Sextio. A idade precisa para ser Consul era quarenta e tres annos, chamavale *Tempus legitimum*; o que porém não se observou sempre, porque Valerio Corvino foy Consul na idade de vinte e tres annos, Scipião Africano nos vinte e quatro, Mario o moço, Pompeio, e Augusto, todos ante tempo. Toda a authoridade Consular deu grande baixa no reynado dos Emperadores, que se arrogaraõ o poder supremo, deixando aos Consules só as insignias da sua dignidade, com o direito de convocar o Senado, e julgar as causas dos particulares. Hoje nos Reynos, onde há Consules, he officio ainda muito inferior à dignidade dos antigos. *Consul de mercadores*, he titulo, que se dá a huma especie de Ministro, que os Reys enviã para terras estranhas, e amigas, com as quaes ha commercio. A sua obrigação he attender a tudo o que pôde favorecer o commercio. Tambem são Juizes dos mercadores de sua nação, em todas as differenças que pôde haver entre elles: ouvem as queixas dos Capitaens, e marinheiros, a huns, e outros fazem justiça; reconhecem os passaportes dos navios, e daõ outros quando sahem para que conste do lugar donde sahirão, &c.

Consul. Rio de Portugal. Vid. Pontom. I.

ful, mais abaixo no seu lugar Alfabetico.

CONSUS, ou o Deos do Conselho Segundo a interpretação de Servio, tinha no Circo mayor em Roma o seu Templo cuberto, para significar, que o conselho deve ser secreto. *Servius, in lib. 8. Æneid.* S. Cypriano lhe chama o Deos da malicia, e da velhacaria, porque inspirou a Romulo o rapto das Sabinas, que se transferiraõ a Roma, para ver humas festas que elle fazia, e para os quaes tinha convidado os Sabinos. Tito Livio fazendo menção do rapto destas mulheres diz, que ainda no seu tempo celebravaõ os Romanos estas festas chamadas *Censualia*, em que se faziaõ no Circo mayor, em hum altar de baixo do chaõ huns sacrificios, nos quaes se accendiaõ muitos fogos, e muitas luzes: tambem corriaõ nellas cavallos, &c. O que deu a alguns motivo para chamar a este Deos com nome Grego *Poseidon*, ou Neptuno, e *Seisixton*, ou *Abalador da terra*. E quer o dito Author, que seja esta a razão de ficar o altar de baixo da terra, porque Neptuno, que he o mar, cerca a terra toda.

CONTA. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes da Conta.

A contas velhas, baralhas novas. Renego de contas com parentes, e de dividas com ausentes. Fazer conta sem a hospeda.

CONTAS. O Rosario da Senhora, como tambem o Terço, e a Coroa, pode se chamar, rezas, preces, devoçoens, mas segundo a especulação do Doutor Jeronymo Ribeiro de Carvalho, no seu Sermaõ do Rosario, pag. 22. e 23. chamaõ se *Contas*; primeiro, porque alguns contaõ, e não rezão; muitos quando estaõ rezando, estaõ contando, e por isso buscaõ humas *Contas* muito grandes para se ouvirem, quando cahem; muitos andaõ com as *Contas* na mão, que lhe podeis chamar mais batedores, que rezadores, e trazem humas contas taõ desmedidas, que quando cahem, vos fazem estremeçer, e se dormicis, vos acordão; segundo se podem chamar *Contas*,

porque alguns ha taõ miseros, e taõ remissos, que por naõ terem *Contas*, rezaõ pelos dedos, e vaõ contando, e tudo he contar o que rezaõ; rezey tantos Terços, tantas Coroas, rezey tantos Rosarios, melhor fora que os naõ contareis vós, mas que volos contaraõ os Anjos. Terceiro, em outro sentido se podem chamar *Contas*, porque aos que oraõ, e rezaõ com piedade, os Anjos lhe fazem as *Contas*, estais a rezar, e se naõ contaís, os Anjos vos contaõ as rezas, os Rosarios, as Ave Marias; os Anjos vos contaõ as vossas contas, deixayas contar aos Anjos. Quando Tobias orava, o Anjo S. Rafael, &c. Quarto, podemos tambem chamar *Contas*, porque dellas haveis de dar a Deos *Contas*, e do que naõ rezamos; do que naõ rezamos, porque naõ rezando, perdemos o tempo; e do que rezamos, porque rezando sem atençaõ, perdemos as rezas. Quinto. Finalmente chamaõse *Contas*, porque todas nossas *Contas*, por beneficio da Senhora para aquelle dia se cifraraõ.

CONTENTARSE de alguma cousa. Alexandre contentandose muito, ou ficando muito contente desta sua liberdade. *Hæc benignitate eius mirè latus Alexander. 2. Curt.* Contentome muito deste licio. *Situs iste mihi per placet. Ex Cic.*

CONTERRÂNEO. He palavra Latina de *Conterraneus*. Vid Paisano. (Frazer seus *Conterraneos* ao rebanho de Christo. Fr. Jacintho de Deos, Vergel, pag. 121.)

CONTESTAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabul. Contestação. Contenda. *Contentio, Concertatio, onis, Fem. Cic.* (Sobre cuja eleição ha muitas *Contestaçoens*. Gazeta de Lisboa de 1722. Londres 29. de Janeiro, pag. 70.)

CONTIJA. (Como lhe as terras foraõ tiradas, El Rey poz a todas suas *Contijas*. Vida do Condestab. Nuno Pereir. 55. col. 4.)

CONTIGUIDADE. Uniaõ de cousa contigua. *Continuitas, atis, Fem. Plin.*

(Pela contiguidade, que as ditas lhas tiveraõ. Crisol Purificat. fol. 59. col. 1.)

CONTINO. Vid. CONTINUO. (Em sua casa houve Continos de cota quatorze. Vida do Condestab. Nuno Pereira 55. col. 4.)

CONTRA. Contradição. Duvida. Meter as contras. Darlhe a alguem a contra. He o mesmo que impugnar as suas razoes. Tudo tem sua contra, *id est*, sua duvida. Termo muito commum, e domestico.

CONTRABANDISTA. Homem, que faz contrabandos. *Qui merces vetitas, vel interdictas inducit, vel occultat.* (Accidente, caulado por alguns *Contrabandistas*. Gazeta de Lisboa, anno de 1722. França 29. de Junho, pag. 239.)

CONTRACADASTE. Termo de navio. He hum pao, quasi como o cadafte, mas vay pela parte de fóra.

CONTRADITAR. Impugnar. Refutar. Vid. nos seus lugares. (Suspeiçoens recusadas, ou contraditadas. Crisol Purificat. fol. 84. col. 2)

CONTRADITORIO. Couisa, que envolve contradição *Secum irvehens contradictionem.*

Proposiçoens contraditorias. *Pugnantes secum sententia.* Vid. *Contraditoria*, 2. tom. do Vocabul.

Juizo contraditorio. *Dicta utrinque causa. Latum iudicium.*

CONTRAFIZERSE. Disfarçar-se. Vid. no seu lugar. (Porque se lá dos Gentios o Jupiter naõ he, que por fazer quanto quiz, mil vezes se contrafez. Anton. da Fonseca.)

CONTRAMARCHAR. Fazer contramarcha. Vid. *Contramarcha* no 2. tom. do Vocabul. (As tropas receberaõ outra ordem para contramarchar. Gazeta de Lisboa 8. de Fev. pag. 43.)

CONTRAPARENTE. Parente por afinidade Parente de parentes. *Alicui affinis, Cic. Cum aliquo affinitate derivatus, a, um. Ex Cic.*

CONTRAPOSIÇÃO. Figura da Rhetorica. He quando oppomos duas proposiçoens, contradizendo huma com outra,

v. g. A Christo deu Judes hum beijo, não para prova da sua amizade, mas para final da sua perfidia. *Contrapositio, Contentio, onis, Fem. Cic.* (Contraposição, igualdade, &c. *Systema Rhetorico*, fol. 124.)

CONTRARIAR. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Contrariar. Repugnar. Oppor-se com razoes. Se vós quereis que seja assim, não o contrariarey. *Si ita vis, non repugnabo, refragabor, reluctabor, abnuam. Quò minus facias quod velis, nihil repugnabo.*

Contrariar alguem. *Contradicere alicui. Quintil.*

Estas cousas vem contrariadas. *Contradicuntur hæc Cic.* (Os que mais contrariavaõ esta guerra Barros, Dec. 4. fol 472.)

CONTROVERSO. Coufa, sobre que se alterca.

Quem o celebre mais, se o Mundo avaro,

Se o Polo, de mil luzes revestido,

Controverso pareceo neste dia.

Franc. Barr. Landim, Vida de S. João de Deos 4.

CONVERSAÇÃO. Trato, mais que familiar Communicação carnal. Ter conversação com mulher. *Habere rem cum muliere. Terent.* (Se he que teve conversação com El Rey. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 186. col. 3.)

CONVIDAR. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Convidar.

Onde te querem, ahi te convidão. Hospede, que se convida, despedese a si. Axa não tem que comer, convida hospedes. Hum convidado convida outro. A boda, nem bautizado não vás, tem ser convidado. Bom de convidar, mau de faltar. O convidado mostra-se amigo, mas não Letrado. A agua he fria, mas mais quem com ella convida.

CONVINHAVEL. Palavra antiquada. Vid. Conveniente. Accommodado. (Por buscar lugar *Convinhavel.* Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 33.)

COP

COPA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Na Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. Fr. Luiz de Sousa, faz Copa synonymo de Aparador, fol. 21. col. 3. onde diz. (A copa, ou aparador de estado, em que os vãos do Mundo se revem.)

COPAL, ou Pancopal. Resina dura, amarella, luzidia, transparente, e cheirosa, que por incisão destilla de huma arvore das Indias Occidentaes. He usada particularmente para as doenças da cabeça, e do cerebro. Ha outra, que tambem por incisão sahe de huma planta dos montes das Ilhas Antilhas, e se acha nas margens dos rios, ou nas enxurradas das torrentes, ou cheas, e chuvas, que passaraõ pelos pés das ditas arvores. Alguns impropriamente lhe chamaõ *Karabè*, porque com elle se parece. O primeiro Copal he resolutivo, adstringente, e desecativo. Do segundo, ordinariamente se não usa, se não para verniz.

COPIAR. Substantivo. No Brasil val o mesmo, que alpendre.

COPO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Copo de Roca. No seu Diccionario diz Agostinho Barbosa, que no Minho lhe chamaõ manello de lãa, linho, ou estopa. *Globulus*, ou *manipulus*, ou *peniculus*, *lineus*, *laneus*, *vel stupens.* Roca com seu copo. *Colus*, *instructa suo manipulo.* *Obsta colus lineo, vel laneo peniculo.*

COPRA. He o mantimento da gente mais pobre da Asia, e de toda a que vive em Paizes, que não produzem arroz; a copra he o coco pilado, e dura muito tempo sem corromper-se: de Goa, e suas Provincias vay muita copra para Balagat.

COQ

COQUE. Vid. tom. 2. do Vocabular.

Coque. Pancada ligeira na cabeça.

Por ser dos que amigos são

Me prometteo mais de hum Coque.

Bahia,

Bahia, nas suas redondilhas manuscritas.

COR

CORAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Coração.

Coração part. do, sempre combatido. Hum coração he espelho doutro. Lá vão os pé, onde quer o coração. Na face, e nos olhos, selê a letra do coração. Por teu coração julgas o de teu irmão. A mulher do Elcudeiro, toucas alvas, coração negro. Bom coração quebranta má ventura. O bom coração sofre, e o bom sizo ouve. Contas na mão, e o demônio no coração. Coração determinado, não sofre conselho. De grande coração he sofrer; de grande senhor he ouvir. Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coração. Feitos te farey, que ao coração te cheguem. Quaes palavras te dizem, tal coração te fazem. Coração sem arte, não tem verdade. Quem seu coração quer vingar, sua casa vê prear. Fazer das tripas coração.

CORIBELHA. Derivase do Latim *Corbula* cestinho, Diminutivo de *Corbis*, cesto. De *Corbula* fizeram os Francezes o seu *Corbeille*, e em Portuguez se introduzio o nome *Corbellas*, que são huns cestinhos de vime dourados, ou prateados, ou de outra materia, que se põem cheyos de fruta, ou de doces para sobremesa em banquetes. *Corbula*, *a*, *Masc. Varro.*

CORDELEJO. Reprehensão a pera. Derivase do aperto do cordel nos tratos. He usado no discurso familiar.

CORCOVADO. Na sua Historia Natural, liv. 5. cap. 19. pag. 73. diz Jacobo Boncio, que os Portuguezes derao este nome a hum peixe do mar das Ilhas Molucas, por ter nas costas huma corcova. No mesmo lugar diz, que he huma especie de delfim, ou golfinho.

CORDA. Vid. tom. 2. do Vocabular. Cassiodoro diz, que as *Cordas* dos instrumentos se chamao assim pelo movimento, que fazem nos corações, que se

chamao *Corda* na lingua Latina. *Eua, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 23. fol. 112.*

CORDOVAO. Segundo a etymologia de Menageona palavra *Cordonnier*, *Cordovao*, se deriva de *Cordova*, Cidade de Hespanha, donde passou para outras partes, e particularmente para França, onde Theodulfo, Bispo de Orleans, *liv. 1. dos seus versos, pag. 138.* diz:

Isse, tuo dictas de nomine, Corduba, pelles

Hic niveas, alter protrahit indurubras.

Confirma-se esta derivação, com o nome *Corduano*, que antigamente se dava aos Mouros de *Cordova*. *Hec Insula, (Antros)* diz Alaserra, ou Hautelierre, no livro das suas Aquitanicas, cap. 1. *Fluctibus hausta, & obruta, ejus reliquias, & tenue vestigium eò loci superesse opinio est, ubi Corduana Turris, seu Pharus, cui nomen à Cordubentibus, seu Sarracenis, quod his arcendis opposita fuerit. Sarracenos Cordubenses, seu Corduanos vocavit deterior etas, quod Corduba eorum Regia esset. Et ideo Odrericus Vitalis non uno loco Sotulares Corduanos dicit calceos consutos è pellibus, que Cordubà advehebantur in Galliam, Vernaculi, Cordovan.*

CORDOVAO. A Torre do Cordovaão Faro, celebre em França, edificado em huma penha, onde desemboca o rio Garuna, quinze legoas da Cidade de Bordeos. Foy esta Torre edificada na Ilha Antros, que o mar tem comido, e não fica mais que o dito penedo. De noite se accende nella huma tocha, pela qual se governaõ os navios, que entraõ, ou sahem do dito rio.

CORISCO. Ilha de Africa deserta, quatro leguas além do Cabo de S. João. Escreve Sanuto, que os Portuguezes lhe derao este nome, porque quando a descobrião, cahio perto della hum corisco. Escreve Sanuto, que toda a Ilha he cuberra de arvores, cuja madeira he mais vermelha, que a do Brasil. Tem esta Ilha duas leguas de comprimento, e fica nos Estados del Rey de Benin. Ainda que

que deshabitada , he de grande soccoro para os navios , que vão fazer aguada , e proverse de lenha Dapper. Descrip. de Africa , pag. 318.

CORMARÔ. Planta muito odorifera depois de seca ; a qual nasce em muitas partes da India , sem ser cultivada ; o seu cheiro he muito semelhante ao do trevo , mas melhor ; metida entre os vestidos , os preserva da traça.

CORNA. Vid. tom. 2. do Vocabular. Tambem he huma ponta de boy , tapada por baixo com cortiça , e por cima com rolha tiradiça ; serve de levar carne , peixe , e mais provimentos a quem vay à caça , e aos homens do campo.

CORNEIRAS. Correas de couro crú , pegadas nos cornos , e na canga , para os boys puxarem pelo carro.

CORNICABRA. Pera cornicabra. O Padre Fr. Thomás da Luz , na sua Amalthea , pag. 40. col. 2. lhe chama *Pyrum cornicaprum* ; epitheto muito proprio he *Cornicaper*.

COROA DE REY. Em Alcobaça he huma abobara pequena redondinha ; do meyo da qual sahem ao redor huns bicos , dous , e dous , que dão à parte superior fórma de coroa.

Coroa de Nossa Senhora. Na Historia da sua tornaviagem da India para a Europa , tom. 8. da Histor. da India Oriental , pag. 107. col. 2. cap. 93. diz João Hugo Linscotano , que os Portuguezes dão este nome ao metheoro , que os mesmos Portuguezes chamaõ em outras partes Corpo de S. Pedro Gonçalves , principalmente quando pelas velas , e mastos do navio andaõ quatro , ou cinco luzes a modo de vélas , com cuja vista os marinheiros se alegraõ , esperando ver brevemente o fim da tormenta. *Apparebant autem* (diz o dito Author) *quinque , quatuorve hujusmodi faculae , magnâ meâ admiratione &c. Quatuor ista lumina , Coronam nostræ Dominæ , Lusitani vocant , læta aliàs , & melioris auræ signa , ac jam inde in navî nostrâ aliâ boni ominis facies erat.*

Coroa. Insignia de victoria , ou de

dignidade. Nas memorias dos Antigos se acha , que Bacco , e Jano foraõ os inventores das Coroas ; e affirm que Bacco depois da conquista da India , se coroa- ra com folhas de era , e que Jano Rey de Italia , usara de Coroa nos sacrificios. As primeiras Coroas dos Romanos eraõ compostas de duas , ou tres fitas , atadas ao redor da cabeça ; fizeraõ-nas depois de ramos de arvores , e depois de flores , entrefachadas com raminhos de era , e de outras plantas , que facilmente se dobraõ. Nos banquetes , os convidados se punhaõ à mesa com tres coroas . huma na moleira , outra na testa , e outra ao redor do pescoço. Escreve Plinio , que a ramalleteira , chama la *Glycera* , muito querida do Pintor Pausias , foy a que inventara o matiz das cores na variedade , e composiçaõ das flores , para a fermosura , e fragrancia das capellas. Ao ornato destas coroas se accrescentou depois o dos nastros , ou trenas bordadas , ou tecidas de ouro , que pendiaõ pelos hombros. Tambem diz Plinio , que Publio Claudio Pulcher , Consul , no anno da fundação de Roma 569. introduzio o costume de dourar , ou cobrir com folhas de ouro o cerco , ou circulo de junco , em que estavaõ pegadas as flores. Na cerimonia das bodas trazia o noivo huma coroa , e a noiva sahia com duas , huma de flores naturaes , quando a conduziaõ para a casa do noivo , e outra de flores artificiaes representadas em ouro , e salpicadas de perolas , e diamantes. Nos seus Templos coroaõ os Gentios as estatuas dos seus Deoses. A Bacco davaõ huma coroa de era , ou de videira ; a Saturno huma coroa de ramos de figueira ; a Jupiter coroas de toda a casta de flores ; a Apollo huma coroa de loureiro , a Hercules de alemo ; a Pan de pinheiro ; aos Deoses Penates , de murta , e de alecrim ; a Castor , e Pollux de canas ; a Venus de rosas , e de murta ; às Graças de oliveira ; como tambem a Minerva ; a Juno de videira ; a Lucina , ou Diana de Dictamo , que he huma especie de oure- gaõ.

gaõ. Tambem aos Deoses se offerenciaõ coroas de ouro , como a que Attalo, Rey de Pergamo, mandou a Roma, para se pôr no Capitolio , a qual pezava duzentos e quarenta e seis arrateis de ouro; e a que Philippe Rey de Syria mandou pelos seus Embaixadores, que pezava cem arrateis de ouro. Os Sacerdotes, e sacrificadores no tempo do sacrificio estavaõ coroados de ouro, ou de ramos de oliveira; mas as dos Flamines eraõ de louro. Até as victimas eraõ coroadas de ramos de acipreste, ou de pinheiro; nos funeraes ornavaõ os sepulchros com coroas de louro, ou de oliveira, e alguns vezes de assucenas. Prouve este costume de Lacedemonia para Athenas, e de Athenas para Roma. Nos dias de cerimonia os Magistrados traziaõ coroas de oliveira, ou de murta, os Embaixadores de verbena, (vulgarmente Urgebaõ) ou de oliveira.

COROAÇÃO. O coroar, ou pôr a alguém huma coroa na cabeça. *Coronæ impositio, onis, Fem.*

COROÇA. Desta palavra, além do sentido, em que se acha no tom. 2. do Vocabulario, se faz menção nas Constituições do Arcebispo de Lisboa Oriental, lib. 3. titulo 8. Decreto 5. onde diz. *Tendo os Beneficios sem titulo Juridico, e Canonico, nem (como antigamente se dizia) em Coraça.* Usão os Francezes de huma locução semelhante a esta, porque chamaõ ao Bago Pastoral *Croce*, ou *croffe* derivado de *Croc*, que no dito idioma quer dizer *Gancho*, figura propria da curvatura do Bago Episcopal na parte superior; e (segundo o Glossario de Ducange) antigamente na baixa latindade o Bago do Bispo se chamava *Crocia*, donde parece se deriva o vocabulo antioado *Coroça*, e o seu adjectivo, *Encoroçado*, tambem usado nas ditas Constituições, e lugar citado §. 1. que diz assim. (Mandamos, que todos os frutos, que dos taes Beneficios se levarem, e que assim estiverem providos, e encoroçados, se restituão.) Ao presente não tenho com quem conferir sobre o

genuino significado destes dous vocabulos; mas parece-me, que nos lugares lallegados, *Coroça*, quer dizer Bispo, ou Arcebispo, assim como hoje dizemos: Estes bens são, e u não são da mitra, e assim *Beneficios encoroçados*, val o mesmo, que *Beneficios annexos à mitra*. Os Francezes ainda hoje usão do seu *Crosse*, e *Crossè*, quasi neste mesmo sentido, porque chamaõ *Abbaye croffea*. A Abbadia com privilegio de Bago Episcopal; à imitação delles, poderiamos chamar, (segundo o uso antigo) *Abbadia encoroçada*, toda a Abbadia de Baculo, ou jurisdição Episcopal.

COROMANDEL. Vid. Choromandel, supra.

CORONIDE. He tomado do Latim *Coronis*, que val o mesmo que remate, fim, ou pertençaõ de alguma obra. (Impoz o Ceo a Coronide a tão santa vida. Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 474.) Vid. *Coronis*, mais abaixo.

CORONIS. He o nome de huma Deosa, que os Sicyonios, Povos do Peloponeso adoravaõ. A estatua, ou figura desta Deosa, não teve Templo particular, mas era venerada no de Pallas, e nelle se lhe offerenciaõ sacrificios. Vid. *Pausan.*

Coronis. Filha de Phlegias, foy querida de Apollo; mas tendo dado demafiadas confianças a hum certo Ischis, filho de Elato de Thessalia, o corvo descobrio o segredo a Apollo, que a matou de ciúme, e depois de morta por Mercurio, lhe fez tirar por huma ilhargaa criatura, e lhe deu nome Esculapio, e o deu a criar a Chiron o Centauro. e ao corvo em vez das pennas brancas, que entãõ tinha, lhe deu plumagem negra, para todo o tempo da sua vida trazer luto da sua Senhora. Do corvo nenhuma menção faz Pindaro; mas diz, que o mesmo Apollo conhecera a infidelidade de sua amiga, e que depois de a matar, lhe tirara de huma ilhargaa criança, no tempo, que levavaõ o seu cadaver a queimar.

Coronis. Palavra Latina; era hum fimal,

nal, quasi a modo de semicirculo, ou da letra V, ou da cifra 7. em que se representavaõ as azas da Gralha, ave cuja figura costumavaõ pôr para remate do edificio, que se acabava de fazer; e assim se punha este sinal no fim dos livros; e tambem no principio delles, segundo se diz dos Romanos, e este tinha a figura de crescente da Lua. *Coronis, idis, Fem. Vid. Plura apud Cal. Rhodigin. lib. 15. cap. 20.*

CORPO. Pintura de meyo corpo. *Pictura, que ad thoracem terminatur.* Em Authores Ecclesiasticos se acha *Thoracida*; neste sentido, e no seu livro *De rebus Ecclesie, cap. 8.* escreve Valfrido, que nos Actos de S. Silvestre Papa se acha, que o Emperador Constantino vendo os meyo corpos dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, os reconheceo pela visãõ que tivera delles, e que estes meyo corpos ainda hoje se mostraõ na Basilica Vaticana. Agora a duvida está em saber até onde chega a parte do corpo, que os Medicos chamãõ *Thorax*; Hippocrates no livro de Arte diz, que o *Thorax* chega do pescoço até o ventre; Aristoteles no cap. 7. dos animaes o faz chegar até as coxas, *usque ad crura*, e nesta forma se vem as imagens dos ditos Apostolos, no quadro que se guarda na Basilica Vaticana. Salmasio chama *Thoraceta* a huma imagem da Senhora, pintada de meyo corpo da cabeça até a cintura. Vid. no Vocabulario, na palavra corpo, *Meyo corpo.*

CORPORAL. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Festa Corporal, se chama a que em huma Cidade de Toscana se celebra, em veneraçãõ de hum Corporal, salpicado com gotas do sangue de Christo Sacramentado, que foy achado envolto em hum pano no qual em letras Goticas estava escrito, *Banda, in qua involuta fuit pars Corporis, & corporale cum guttis Sanguinis Christi.* Odoricus Rainaldus, in *Annal Ecclesiast. ad annum 1264. num. 26. &c.*

Crime corporal. Assim chama a Glosa ao adulterio, ou incesto, cometido

por Bispo, 2. *quest. 7. Can. Lator.* Vid. *Hierolexicon Dominici Macri, fol. 190.*
CORPUS. He palavra Latina, da qual às vezes usamos. Dia de *Corpus*, val o mesmo, que dia do Corpo de Deos. Vid. no 2. volume do Vocabulario, na palavra *Corpo*, *Corpo de Deos.* (O dia de *Corpus* passou El Rey, e seus filhos a Lisboa. *Lavanha, Viagem de Philippe, fol. 7. vers.*)

CORREAõ. Vid. tom. 2 do Vocabulario. Corroens em que descança a caixa do coche *Lora rhedam sustinentia*, ou *librantia.*

CORREDELLA. Vid. *Corrida.* De *corredella.* Vid. De *corrida.* *Cursim.*

Partia de Corredella

Por fagerme agasalhado.

Obras Metric de D. Franc. Man. *Canfonha de Euterpe 74. col. 1.*

CORREDOR. Andarim. Vid. supra. (Quatro negros, e dous Corredores. *Gazeta de Lisboa, anno 1726. Russia 1. de Mayo, fol. 193.*)

Corredor. Na barra de Lisboa, he huma corrente de agua, como encanada, e apertada: na dita barra ha dous corredores, o corredor de cima, que fica por detraz da cabeça, e Torre do Bugio; e o corredor de baixo, que fica de frente da plataforma, por entre ella, e os Cachopos. (Na barra de Lisboa se perderãõ tres naos, que vinhaõ do Brasil. *Gazeta de Lisboa, anno de 1720. no mez de Janeiro.*)

CORREBENTO. Cousta que resiste ao dente. Esta gallinha he dura, e correenta. *Gallina dura, malum responsat palato. Horat.* Nas exercitaçoens *In Solinum, pag. 1127.* Diz Salmazo *Skitodi. Græci vocant omnes carnes, que cum difficultate manduntur, atque interdentes trahuntur, ut coria.*

CORRECÇÃO. Figura da Rhetorica. He quando emendamos huma preposiçãõ com outra v. g. Quantos banquetes se fizeraõ na dita casa, se casa se deve chamar o que sempre foy officina da iniquidade, e prostibulo de todo o genero de lascivias. *Correctio, onis, Fem. Cic.*

(Con.)

(Complexão, Correção, Disjunção. Syſtema Rhetorico, pag. 125.)

CORREGER. Emendar, concertar. Vid. nos ſeus lugares. (Foy ver a nao, em que havia de ir, e mando-a *Correger* à ſua vontade. Vida do Condeſtab. Nun. Per. pag. 71. col. 1.)

CORREGIDO. Antigamente ſe dizia de toda a peſſoa, ou couſa bem ordenada, compoſta, e acçada, ſegundo a ſua proporção. (Com muitas gentes, e bem corregidas. Lopes, Vida del Rey Dom João I. part. 2. cap. 155.)

CORREGO. Termo de Mineiro, nas Minas do Rio de Janeiro. He hum regato de agua, que vem a paſſar pelas terras, onde ſe busca o ouro.

CORRER. Por outros modos ſe uſa deſte verbo. *Correr* com hum pao ao criado. *Correr* huma couſa por conta de alguém. *Correr* a caixa, he dar açoutes.

CORRETOR. Derivaſe do Francez *Courtier*, e eſte nome Francez ſe deriva do Latim *Curſitanus*, porque he proprio do corretor de correr de huma parte para outra, para ajustar compras, e vendas.

CORRILHO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Eſte nome communmente ſe uſa no plural, fazer corrilhos, andar por corrilhos, *id eſt*, andar pelas converſações, pelas Praças, onde os homens coſtumaõ juntarſe em roda, para converſar. *Hominum cætus obire.*

CORRIOLA. Cahir na corriola. He deixarſe enganar. Armar corriola. He fazer alguma peça. Vid. tom. 2.

CORTAMAÕ. Termo de Carpinteiro. He huma taboa triangular, que ſerve de paſſar a eſquadria, e meya eſquadria.

CORTAPAO. Paſſaro do Brazil, do tamanho de pombo; tem o bico direito, agudo, e taõ riço, que com elle corta a caſca das arvores, donde lhe veyo o nome de Cortapao. O Gentio do Brazil lhe chama *Ipecu*. Tem ſua criſta; as azas ſão negras por fóra, e por dentro brancas. *Jorge Marcgrav. Hiſtor. Avium, liv. 5. cap. 10.*

CORTIMENTO dos vinhos. Huns o

fazem deſengaçando as uvas, cortindo ſómente com a baganha, para não haver travo no vinho. Fazem outros o cortimento com o engaço, pizando as uvas pretas na tina, e deitando eſta maſſa no balseiro, com o vinho, que ſe quer tingir com aquella tinta. Os cortimentos huns os fazem em tinas, outros nos meſtoſtoneis, em que ſe ha de cozer; eſte he de mayor trabalho, mas he melhor, porque como a boca do tonel he mais apertada, não exhalão tanto os eſpíritos, e eſtá mais conchegado o vinho.

CORTIR. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Cortir o vinho. Vid. ſupra, Cortimento.

CORUCHE Villa de Portugal, no Arcebispado de Evora, e Provedoria de Santarem. Fica ao pé de hum monte, na planicie de hum valle, onde a banha, e rega ſeus campos a ribeira da Erra. No livro intitulado, *Poblacion General de Eſpaña*, diz Rodrigo Mendes Sylva, que eſta Villa foy fundação dos Gallos Celtas, 308. annos antes do Nascimento de Chriſto. Entrou no Senhorio dos Mouros, mas no anno de 1166. El Rey D. Affonſo Henriques a conquistou, e fez doação della à Ordem de Aviz. Pelos annos de 1180 tornou a ſer dominada dos Mouros que a deſtruição de todo, até que dous annos depois da ſua ruina o meſmo Rey a reſtaurou, e a mandou povoar, e lhe concedeo grandes foros, com privilegio de gozar de voto em Cortes, com aſſento no banco decimo quarto.

CORUJA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. O A lagio Portuguez diz, Coruja de ſeraõ, agua na maõ.

CORVO. He ave, a que Apollo tem odio, porque com o ſeu mexerico foy cauſa da morte de ſua amiga *Coronis*, que elle matou do ciume que teve della, e em caſtigo, de branco que era, o tornou negro, como o declara *Ovidio* no livro 2. de ſuas *Metamorph.*

Sperantemque ſibi non falſa premia lingue

Inter aves albas vetuit conſiſtere corvum.

Dizem,

Dizem , que os filhos dos corvos , apanhados no ninho , e expostos ao fumo da flor do enxofre , se fazem brancos. Diz Ovidio , que hum dia mandara Phebo ao corvo buscar agua , e que esta ave para desculpar a sua tardança , tomara por pretexto o encontro de hum vaso de agua , e de huma cobra. A verdade era , que o corvo esperava , que os figos fossem maduros , para se fartar delles. Cantigou Apollo esta mentira com a prohibiçãõ , que lhe fez de beber , em quanto vaõ os figos amadurecendo:

Addis ait culpa mendacia , Phœbus ?

Et audes

Fatidicum verbis fallere velle Deum.

At tibi , dum latens hærebit in arbore

ficus ,

De nullo gelidæ fonte bibantur aquæ

Com esta Fabula distarçaraõ os Poetas huma verdade fisica , e he , que os corvos adocem , e padecem muita sede , em quanto os figos saõ de leite. *Corvi* (diz Plinio) *sexagenis diebus siti maxime , antequam fici coquantur Autumno.*

CORUSCANTE. He palavra Latina de *Coruscans* , ou *Coruscus* , que quer dizer muito luzidio , resplandecente.

Que espada maneando Coruscante.

Man. Tavares , Ramallete Juvenil fol. 209.

COS

Cos. Corpinho de mulher. Vid. Corpinho , tom. 2. do Vocabul.

COSENÇA , ou Cosenza. Cidade Archiepiscopal de Italia , na Calabria Citerior , perto do rio Crato. Nesta Cidade Alarico I. Rey dos Godos , anno de 410. morreo , e teve o dito rio por sepultura. *Cosentia* , ou *Cozentia* , e , Fem.

COSMOLABIO. Instrumento Mathematico , com o qual se tomaõ as medidas do Mundo , assim do Ceo , como da terra He quasi o mesmo que *Astrolabio*. Tambem lhe chamaõ *Pantocosmo* , ou instrumento universal. Derivado este nome do Grego *Cosmos* , que quer dizer *Mundo* , e de *Lambano* , tomo , ajunto. Leão

Tom. 1.

Morgard , Mathematico Parisiense , compoz hum livro sobre o uso deste instrumento , o qual foy impresso anno de 1612.

COSTOENS. Vid. Castoens.

COSTUMEIRO. No governo Economico da Companhia de Jesus , em Portugal , he hum livrinho , ou caderno , assignado pelo Padre Provincial , e Padres Consultores , em que está notada a calidade dos antipastos , e pratos extraordinarios , que se haõ de dar no Refeitório , segundo a calidade das festas , e dias Santos do anno. O despenseiro tem hum , e o Padre , a que chamaõ Ministro , tem outro ; e ambos com este duplicado roteiro , ou diario se governaõ.

COT

COTA DE ARMAS. Vestidura Militar , que os Antigos chamavaõ *Colobium* da palavra Grega *Colobos* , que quer dizer , *Cortado* , ou *encurtado*. Era huma especie de tunica , sem mangas , que não chegava até os joelhos. Só no tempo dos Emperadores começou a ser usada. Para os escravos foy prohibida , como se vê em Servio sobre o primeiro livro da Eneida ; nem toda a gente de guerra andava com ella. Segundo o Codigo Theodosiano liv 4. tit. 10. os Senadores eraõ obrigados a trazer outra semelhante tunica pela Cidade. Com o tempo adiante os Bispos usaraõ deste genero de vestidura , e o Papa Entichiano , que succedeo a Felix I anno do senhor 275. mandou , que se não amortalhariãõ os Martyres , senãõ em tunicas de purpura , o que porém foy tirado por S. Gregorio Magno , *Regist. liv. 4. Epist. 48.*

COTA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Na praxe Forense , cota mais particularmente , he aquelle paragrafo , que escreve o Letrado no feito , em que pede mais termos para o despachar , e poem à margem , *Embargos* ; e nos feitos civis , e crimes se acha a cada passo nos despachos dos Ministros , *Desiro à co-*

L

ta,

ta, folhas tantas; ou sem embargo da cota, folhas....

Cota. Peixe grande, no qual falla o Foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, Decisão 48. pag. 2. num. 4. (Se alguma balea, ou baleato, serca, cota, ou boaz, ou musaranha, ou outro algum pescado grande, &c.)

COTABAÇA. Na India Portugueza, he a obrigação de cobrar o sacador de todos os foros, como proprio rendeiro, ou arrematador das varzeas arrematadas, e ainda que os arrematadores as não semeem, elle he obrigado a semeal-las, e segurar toda a importancia, arrematando-as de novo, e haver a diminuição do preço arrematado.

COTIA. Embarcação da India. (Muitas cotias carregadas de fazendas, mantimentos, &c. Década 4. de Couto, fol. 127. col. 4.)

COTIO, ou **Cottio.** Alpes Cottios. Deraõ os Antigos este nome à parte dos Alpes, que contém em si os montes Genevra, Cenis, Vifo, e pela parte de Italia os valles de Lucema, e Perusa. Derivase este Cottios, de Cottio, que era Principe daquellas terras. No seu Senhorio se comprehendiaõ doze Cidades, cada huma dellas Cabeça de huma pequena Provincia, e a Cidade de Suza era a Metropoli daquelles Estados. Havia Augusto procurado subjugar o dito Cottio, e defenganado da empreza, o aggregou aos aliados do Povo Romano. A Julio Cottio deu o Emperador Claudio o titulo de Rey, anno de Christo 44. e depois da sua morte, ou da do seu successor, anno de 65. o Emperador Nero reunio este Estado com o Imperio. No cap. 37. na Vida de Tiberio, e na Vida de Nero, cap. 18. faz Suetonio menção deste Cottio. *Alpes Cottie.*

COTITTA, ou **Cotyto.** Deosa da Impudencia, cujas festas celebravaõ seus Sacerdotes de noite, bailhando. Tem para si Probo, que esta Deosa fora Comediante, e que os Baptas seus sacrificadores, tinhaõ o mesmo officio.

Cecropiam soliti Bapta lassare Cotytto.

COTONIAS. Pano de seda da India, lavrado, tem tres palmos de largo, e dez covados cada peça: serve para vestidos de mulher. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

COTOVAL. Na India, he o Juiz dos feitos crimes; na Turquia chama-se *Sonbachi*, e na Persia, *Daroga*. Não tem poder para executar o delinquente, sem primeiro mandar hum proprio ao Rey, para explorar a sua vontade sobre o processo daquelle, que merece a morte. Este Cotoval tem obrigação de dar conta de todos os roubos, que se fazem na Cidade. para este effeito tem Alcaides, ou Archeiros, com corpos de guarda, que de noite correm a Cidade tres vezes, a saber, pelas nove horas, pela meya noite, e pelas tres horas. *Thevenot, Viagem da India, tom. 3.*

COTOVELO. Peras de sete cotovelos. Chamaõlhe assim, porque o ambito desta casta de peras, se divide em hums como nós, ou tumores. São muy sumarentas, e de bom gosto. O interior dellas quasi não tem carocinhos, e facilmente se desfaz na boca. São quasi do feitio de peras de refego, mas maiores, e de gosto mais suave. Vid. Gervasia neste Supplemento.

COV

COVA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cova. Tambem he o nome de hum porto na Ilha de Amboino, o qual he muito seguro de todos os ventos (O Capitão mór deixou os galeoens na *Cova*. Diogo do Couto, tom. 8. fol. 102. col. 2.)

COVATO. Termo de Agricultor. Buraco aberto no fundo da eisa, no qual se unha o bacello *Scrobiculus*, i, *Misc. Columel.* (Abrir hum covato ao pé da cepa, com aquella profundidade, &c. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 176.)

Covato. O lugar, que se dá ao Coveiro, para abrir covas. Pedro tem o covato de S. Francisco. Antonio tem o covato

covato de S. Paulo. *Petrus, vel Antonius in hac, vel illâ Sacrà aede est scrobium. Fossor.*

COUCE. Termo de navio. He hum pao, que pega na quilha, e no cadafte.

COUCON. Nome de hum dos dous paos, entre os quaes anda o cixo do carro. Nas duas ihargas, debaixo das bo-
necas, ficaõ os coucoens, junto à roda.

COULAO. Cida le, e Reyno da India, na Península à quem do Ganges, na costa do Malabar. Era Coulaõ Cida-
de muito rica pelo seu grande commer-
cio, mas as arcas do mar tem quasi fe-
chado o seu porto. Para Goa, e Cale-
cut passou o negocio. Em Coulaõ tive-
raõ os Portuguezes huma Fortaleza, e
foraõ causa da conversão de muita gen-
te à te de Christo neste Reyno. *Misseo,*
liv. 2. Janic. liv. 6. cap. 17. De como
a Rainha de Coulaõ mandou pedir aos
Capitaens Portuguezes, que fossem
duas nacs tomar carga ao seu porto.
Vid. Decada 1. de João de Barros, liv.
7. cap. 3. fol. 130 col. 2.

COURAÇA. (A aspereza de huma cou-
raça, ou cota Jacarina. Ciabra, Exhor-
tação Militar, pag. 8.)

COUTO. Na india Portugueza cha-
mase assim o encabeçado, ou rendeiro
da varzea, ou de outra cousa.

COX

Coxo. O passear não he para coxos.
Homem coxo, ordinariamente he mau.
Vulcano, que por sua deformidade, ain-
da que filho de Jupiter, e de Juno, foy
lançado do Ceo, quebrou huma perna,
e da queda ficou coxo, e luxurioso. A
razaõ Física da luxuria dos coxos, os
Medicos o diraõ. Hum Espartano, que
era coxo, perguntado porque aleijado
hia à guerra, respondeo, que levava
proposito de não fugir. O famoso Ho-
racio, que pelejando com toda a Tosca-
na, defendeo a sua Patria, e na peleja
perdeo huma perna, vendo, que certo
maligno zombava deste seu defeito; is-
to, disse elle, não he culpa minha, mas

Tom. I.

favor Divino, que quiz que a cada pas-
so me lembrasse do meu triunfo. Em
hum mundo, em que quem muito cor-
re, se precipita, o coxear he huma es-
pecie de bemaventurança. He graça do
Ceo ter hum contrapez, que modere a
pressa, com a qual muitas vezes perde-
mos os negocios, que tratamos; mu-
tas vezes aproveita a suspenção do que
se intenta.

COZ

Coz. Villa. Vid. Cós, na letra C do
Vocabulario. Tem o Mosteiro de San-
ta Maria de Coz mais de quatrocentos
annos de antiguidade, segundo origi-
naes Escrituras, assim de seu Cartorio,
como de Alcobaça, porque foy funda-
ção de D. Fernando, hum dos primei-
ros Abbades desta Regia Casa, e exe-
cutor do testamento del Rey D. Sancho
I. o qual como deixasse nelle dez mil
maravedis, (moeda daquelle tempo)
para se fazer hum Convento de Reli-
giosas da Ordem; elle parece, que deu
comprimento a esta piedosa verba, assig-
nandolhe rendas da Abbadia para seu
sustento; e por isso he filiação de Alco-
baça, e os Abbades seus Padroeiros. O
Padre Fr. Jeronymo Roman na Histo-
ria manuscrita do Convento de Alco-
baça, quer que fosse o de Coz em seus
principos de mulheres recolhidas, mas
tem contra si as antigas Escrituras, que
as trataõ por Donas, e nomeaõ por
Freiras. O Cardeal Dom Henrique lhe
acabou as obras começas da Igreja,
Coro, e dormitorio, com outras offici-
nas, que com mulheres nobres, e reli-
giosas virtudes lhe grangearaõ nome.

CRA

CRACO. Deidade dos Egyptios, à
qual costumavaõ offerecer em sacrificio
cousas salgadas. *Cal. Rhodig. liv. 2.*

CRANA, ou Cardinea. Filha de Jano,
que succedeo a Sabacio no governo dos
Aborigenes. Diz Beroso, que Crana

Zij

cra

era filha de Jano; mas Ovidio a faz irmã de Apollo, e amiga de Jano, à qual este Deos, para premio da ultima mercê, que della recebera, lhe concedera a Superintendencia das couceiras das portas; donde nasceu, que foy chamada *Cardinea, à Cardinibus.*

Prima dies, tibi Crana datur, Dea Cardinis hæc est.

————— *Teque potitus*

Jus pro concubitu nostro, tibi cardinis esto

Hoc pretium postæ virginitatis habe.

CRANGANOR. Reyno na Peninsula do rio Indo, à quem do golfo de Bengala, na Costa do Malabar, com Cidade do mesmo nome. Foy dos Portuguezes. Os Povos são quasi todos Christãos.

CRAPULA. He palavra Latina, tomada do Grego, *Xapa, Cabeça, e Pallein,* menear, tremolar, &c. porque (como diz Suidas) aos bebados o vinho faz tremar a cabeça. Porém no cap. 23. 1. de Plinio, *Crapula,* he huma bebida, em que entra vinho, a qual acomete à cabeça, e com dor a faz bambalar. Como pois advertio Mathias Martinio por *Crapula,* tambem se entende demasiado comer. E assim *Crapula,* mais propriamente he hum pezo na cabeça do muito beber, e comer; donde vem estes modos de fallar, *Exhalare crapulam,* Cic *Obdormiscere crapulam* Plaut. *Discutere crapulam.* Plin. que significão cozer o seu vinho, dar lugar aos fumos da ebriedade, que se dissipem. (Morto em Babylonia este grande Monarca, ou de peçonha ou de demasias da *Crapula.* Ant. Mar. Bonucci, Epitome Chronologico, Geneal. e Histor. liv. 1. fol 64.)

CRA'S, CRA'S. Voz, que imita a do corvo. Usarão della os Latinos, e significa a manhã, ou o dia de a manhã, como se vê em Persio, que diz:

Jan cras besternum consumpsimus, ecce aliud cras.

Marcel diz:

Cras te venturum, cras dicis, Posthume, semper;

Nescio cras illud, Posthume, quando venit.

Dizem-me que tambem no Portuguez se usa este adverbio.

CRAU. Campo grande do Reyno de França, na Provincia de Provença. Tem algumas oito legoas de comprimento, e esta todo e co de pedras, entre as quaes se criaõ humas hervinhas, que dão excellente pasto ao gado. Investigando os Antigos a causa desta tão grande quantidade de pedras, mas parece, que não deraõ nella. Dava Aristoteles a causa dellas a hums tremores da terra, que às vezes levantaõ pedras no ar, e que os ventos impellem como chuvas para os campos. Tinha Possidonio para si, que esta planicie fora algum dia huma grande lagoa, que se secara. Mas *Æchites,* a quem, como aos mais Poetas era licito o mentir, conta, que pelejando *Hercules* com os *Ligurios,* viria *Jupiter* ao seu filho em grande risco, e com o diluvio de pedras, que deixou cahir do Ceo, opprimira seus inimigos. *J. Spew Viagem de Italia, anno de 1675.*

CRAVEIRA. Termo de Ferreiro. He hum instrumento ferreo, onde se fazem as cabeças aos pregos, depois de estendidos na çafra, por hum buraco, que tem na ponta, sobre a qual com machos lhe fazem as cabeças. As craveiras são conforme os pregos, porque ha craveira de moeda, de quatro, cinco, e dez reis, &c.

CRAVEIRO. Chamaõ os mercantes hum fenomeno, que varias vezes apparece, e ultimamente de alguns foy tido por Cometa, se não com barba, com buço.

Craveiro. Arvore, que dá cravos, especie, que nos vem das Molucas. Não tem nome proprio Latino, mas a imitação de Vossio, que chama ao cravo flor, *Flos Cariophylleus.* He poderemos chamar *Arbor Cariophyllea,* porém com impropriedade, porque *Cariophyllus* he vocabulo Grego, composto de *Carion,* que quer dizer Noz, e *Phyllos,* que he Folha, e parece, que se lhe deu

deu este nome , porque a planta , que produz o Cravo , fructo , dá folhas , que tem semelhança com as de nogueira. Ao cravo , elpscic , deram os Portuguezes muitos nomes. *Cravo matre* , he o que ficou de hum anno para outro , e por isso engrossou. *Cravo limpo de pio* , e de bastão , he o a que lhe apartaraõ a huma parte os paosinhos , a que os Castellanos chamaõ *Fuste* , que saõ aquellas pontinhas em que nasce o cravo , que tambem cheiraõ , e requeimaõ. Na *Decada 4. de Diogo do Couto* , liv. 7. cap. 9. fol. 138. achara o Lector muitas outras propriedades desta planta.

Cravo. Flor. Vid. tom. 2. do Vocabulario. No idioma Portuguez os nomes desta flor saõ tantos , e taõ extraordinarios , que naõ será inutil fazer menção de alguns delles. Ha cravo almirante , ou lamirante ; cravo da rochella , e cravo rochellaõ ; cravo facada , e facadinha ; cravo sangrado , e cravo disciplinante ; cravo temporaõ , e cravo Primavera , cravo da fonte ; cravo de sege ; cravo excellente ; cravo excellente crepito ; e cravo degenerado ; cravo branco , e cravo branco picado ; cravo albuquerque ; cravo Principe de Albania ; cravo Principe de Orange ; cravo Principe de Transilvania ; cravo rosa ; cravo encarnado ; cravo roxo ; cravo enacorado ; cravo choca de Dama ; cravo Paço d'Arcos , e cravo bilbao. Hervolarios , que escreveraõ em Latim , descreveraõ esta flor com nomes mais proprios. Os mais exquisitos , e elegantes saõ os que se seguem. Em primeiro lugar ; do cravo em geral , huas dizem assim : *Cariophyllus est plantæ genus , flore pluribus petalis constante , in orbem positis ex calice cylindriaco , & membranaceo , ad exortum squammato emergentibus. Pistillum autem ex eodem calice surgit , abique deinde in fructum , cylindracem pariter , apice delitescentem , calice ipso involutum seminibus fartum planis , & quasi foliaceis , placenta affixis. Centrum surrigit duas veluti clavus , ad latera , propter capita prægrandia inclinans , ta-*

*met si recto nitatur vertice , flos tantæ molis , tantilli calami. Odor omnibus hortensibus gratissimus , nullus sylvestribus ; semen atrum , cæparum simile , per Autumnum colligitur in theca ; propagantur tamen per traduces , ubi urnæ inseritur solo terræ facundâ fartæ , ut radicibus actis amputetur. Docuit dies thecam disrumpi , nisi colligas in collare ; augeri autem molem thecæ , & foliorum numerum , latitudinemque , si resecetur soboles nimia. Vindo pois as muitas especies do cravo , as principaes saõ estas. *Cariophyllus flore lactei candoris maculis asperso. Cariophyllus montanus , umbellatus , floribus viridis luteis , ferrugineis. Cariophyllus purpurascens , punctatis foliis. Cariophyllus flore laciniato , staminulis corniculatis odoratis. Alii recensentur cariophylli suave rubente colore perfusi ; alii subalbidi punctulis intense purpureis , alii flore maiore , partim carnei , partim albi , rubris striis , ac punctulis variegati ; alii proliferi , flore singulari. Tambem por outro modo poderas dizer : *Videas lacte candidiores , sanguine frigido rubriores ; tum autem extremis hisce colorum gradibus relictis , modò ex hoc , modò , ex illo splendorem nancisci , umbram ferre ; sunt varia , sunt guttæ , tum in sanguinem tum in lac sparsæ , parcius , densius. Illud vix dabis , & cæruleum alicubi visum ; & quæ dicas adulteria naturæ , ubi ex eadem radice , ex eodem calamo , & diverso alium , atque alium spectes colorem. Denique sunt cariophylli angustifolii , & latifolii , aromatici , & inodori , unicolores , bicolores , multicolores , rubrescentes , rubri , ruberrimi , violacei , & sanguinei , tenuiter ac tenuissime dissecti.***

Cravo. Fizar o cravo. Supersticiosa ceremonia dos antigos Romanos. No Consulado de Lucio Genucio , e de Lucio Aenilio Mamerco , anno do Periodo Juliano 4352. da Criação do Mundo 3690. e de Jesus Christo 361. por causa da peste , que continuava em despovoar Roma , viraõse os Romanos obrigados a

recorrer à cerimonia de fixar o cravo; o que já se não costumava, se não para sinalar o numero dos annos em observancia da ley, que dizia, *Fixe o Pretor môr o cravo aos tres de Setembro*. Com o tempo degenerou este costume politico em superstição, porque aos simples deraõ a entender, que esta cerimonia tinha virtude para atalhar as calamidades publicas, e em certo modo cravallas em huma parede. Este cravo era de cobre, e o fixavaõ no muro de traz da capella de Minerva, no Capitolio, à mão direita do Templo de Jupiter Capitolino, e para se celebrar esta cerimonia, se criava no dia della hum Dictador. No liv. 7. cap. 3. faz Tito Livio menção muito ampla deste costume, e diz que procedeo de que antigamente ardendo Roma em peste, hum Dictador a extinguiu, fixando em huma parede hum cravo. *Cravum figere, ou clarum pangere. Tito Livio no dito lugar.*

CRE

CREDENCIAL. Cartas credenciaes. As que se daõ, para que se dê credito ao que differ o portador dellas. *Litteræ, quarum testimonio, nuntii verbis fides, & auctoritas accedit. Litteræ mandatis fidem adrogantes. Mandantis epistolæ, dicendorum ab nuntio, fidem facientes.* (Aprezentou as suas cartas Credenciaes. Gazeta de Lisboa 1720. 8. de Fevereiro, pag. 42.)

CREDO. Palavra Latina, que val o mesmo que *Creo*, e significa o Symbolo da nossa Santa Fé. Os Apostolos primeiro que se dividirem para hir prégar pelo Mundo a Fé de Christo, por ordem, e revelação do Espírito Santo compuzeraõ o *Credo*, para regra, e fundamento do que o Christãos haviaõ de crer; o qual a Igreja Romana guardou sempre, sem accrescentar, nem diminuir palavra, e os Concilios o tiveraõ em tanta veneração, que o repetiaõ no principio, fazendo publica confissão dos mysterios effenciaes da Igreja. *Rufin. in*

præfat. Symbol. Apostol. No Concilio de Nicca, para se atalhar a heresia de Arrio, que dizia, que o Filho de Deos não era da mesma substancia, nem igual ao Padre, mas creatura, que tivera principio, e fora creado, e feito de nada, foy composto o *Credo*, que agora se canta nas Missas, em que directamente se condenaõ as diabolicas proposições do dito Heresiarca, que morreo pouco depois com as entranhas caidas em huma secreta. Vid. tom. 7. do Vocabul. Symbolo da Fé.

CREMA. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Veneza, sobre o rio Scio. Deraõhe este nome do Latim *Cremare*, Queimar, porque foy reedificada sobre as ruinas de huma Cidade povoada de Hereges, que o Arcebispo de Milão fez queimar, anno de 951. Seus primeiros Senhores foraõ os Emperadores, depois ficou sojeita aos Viscondes de Cremona, e de Placencia, aos Duques de Milão, e finalmente aos Venezianos. *Crema, e, Fem.*

CREME. Ouço dizer, que em algumas terras de Portugal val o mesmo que *Tinbofo*. Deve de ser assim, porque com este significado faz sentido nestes versos de André da Sylva Mascarenhas no seu Poema da Destruição de Hespanha, liv. 4. oit. 57.

Não desmayes no mal, que he de imprudente,

E guarte de Abenzarca, torto, e Creme,

Que temo muito o muito que te teme,
Querem outros, que neste lugar, *Creme* seja o mesmo, que o dizer em Latim. *Crede mihi.*

CREMELENA. He o nome do Castello, ou Palacio do Graõ Duque de Moscovia, na Cidade de Moscow. He cercado de tres muros, com muita artelharia nos reparos, e occupa tão grande espaço, que parece huma Cidade pequena no meyo de huma grande. No meyo do panteo se levantaõ duas fermosas torres, cubertas de cobre dourado, em huma das quaes ha hum sino, que (segundo dizem)

zem) peza trezentos e trinta e seis quintaes. Para tanger este sino, ha mister vinte e quatro homens dos mais forçosos; o que succede só em occasião de grandes solemnidades, por exemplo na coroação do Czar, ou Graõ Duque, nas entradas de Embaixadores, &c. Fica o Palacio para as costas do Castello com as casas do Patriarca de huma banda, e da outra as dos *Knes*, ou *Bojares*, que são os principaes Cavalheiros da Corte. Pelos annos de 1630. foy edificado para o Principe moço, hum bello Palacio de pedras de cantaria; o antigo era de madeira, por ser tido mais sadio, que o de pedra, e cal. Os dõus Palacios são cheos de moveis, e adereços magnificos, e de tudo o que ha de mais raro, e precioso nas terras estranhas. No ambito deste Castello ha mais de cincoenta Capellas, ou Ermidas de pedra, e cal, cubertas de cobre dourado. A mais notavel he a de S. Miguel, onde se vem os sepulchros dos Czares. Tambem se vem nelle dous bellos Mosteiros, hum de Frades, e outro de Freiras, que guardaõ a Regra de S. Basilio, e o rito Grego, como todas as mais Igrejas de Moscovia. Fora dos muros do Castello se vê hum bella Igreja, dedicada à Santissima Trindade, chamada communmente *Jerusalém*. He a mais magnifica da Cidade de Moscow. Dizem, como coula certa, que o Graõ Duque *João Baslovitz*, que a fez edificar pelos annos de 1530. ficou tão satisfeito da sua architectura, que mandou cavar os olhos ao Architecto, para que não podesse fazer outra semelhante. *Oleario, Viagem de Moscovia.*

CRENCHA. (Grandes *Crenchas* penteadas. Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 245. col. 2.)

CREOULO. Vid. Crioulo tom. 2. do Vocabul.

CREPUDINA. Derivase do Francez *Crapaud*, que significa *Sapo*, e assim chamaõ os Francezes *Crapaudine* a huma pedrinha, da qual dizem, que se acha na cabeça do sapo, e lhe attribuem no-

taveis virtudes, v. g. mitigar as dores dos rins, impedir a geração da pedra; para estes, e outros effeitos a trazem engastada em aneis, ainda que com pouca utilidade, por muito que a celebrem os Lapidarios, para a vender. Tem para si alguns, que a dita pedra não he outra cousa mais, que a caveira do sapo. Dizem outros, que não lança o sapo esta pedra, se não estando sobre hum boca-do de pano vermelho. Mas o Author da Historia *Lapidum, & Gemmarum*, no livro 2. cap. 149. pag. 301. affirma, que sendo rapaz, tomara a curiosidade de ter hum sapo velho toda a noite sobre hum pano vermelho, sem que delle sahisse coula alguma. No capitulo 151. diz o dito Author, que a dita pedra, engastada de ferre que chegue a tocar a carne, toma hum calor, do qual se argue presença de veneno. *Batrachites, & Fem. Plin.* Tambem lhe chamaõ *Cheilonites, Borax, Lapis bufonis, &c.* Plinio, que no cap. 10. do livro 37. dá a *Batrachites* hum adjectivo feminino, respeita ao nome geral *Gemma*. (Na cabeça do sapo se gera huma pedra, chamada *Crepudina*, que engastada em hum anel, estando junto do veneno, aquenta o dedo de maneira, que he conhecido para se guardarem delle.) *Eva, e Ave de Macedo, pag. 245.*

CREPUSCULAR. Dar ou causar humameva luz. *Dubiam lucem mittere Anticipiti lumine fulgere.*

Permitte, que agora brilhe

Tua luz, sem que as nuvens densas

Crepusculum resplandores

Mostrando a tanto Sol intercadencias.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 184.

CRER. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Crer.

Quem a todos crê, erra; e quem a nenhum, não acerta. Quem não crê: a mãy, crê má madrastra. Cre com cre, lê com lé.

CRERIZIA. Clero. Vid. no seu lugar. (Vieraõ com muita gente e *Crerizia*. Vida do Condest. Nuno Per. pag. 71. col. 4.)

CRÊS. Certo pano de França de linho, curado de huma vara de largo, e muy alvo; ha bom, e maõ. Serve para roupa branca.

CREVE. Vulgarmente em Setuval quer dizer o Estrangeiro, que os Capitães, ou Meſtres das naos costumão mandar à marinha tomar conta nos moyos de sal, que se carregão nos barcos, que para as meſmas naos os vaõ buscar. Na lingua Hollandeza se chamaõ *Ker-voor*, que quer dizer *Riscador*, porque cite com riscos contra os moyos de sal, que recebe no barco, em que vay buscar para a sua nao. (Em presença do Talhador, homens do barco, e Estrangeiros, que levaõ a que cha não *Creve*. Regimento do sal de Setuval, titulo 2. cap. 17.)

CRI

CRIADA. A festa das Criadas. Atopomaro, Rey de huma pequena parte das Gallias, andando em guerra com os Romanos, e estando sitiando a Cidade de Roma, lhes significou, que não queria ouvir fallar em pazes, se primeiro lhes não mandassem as primeiras Damas, e Cidadãs de Roma, para as lograr. Chegada ao campo dos Romanos a nova desta cruel condição, propuzeraõ as criadas este alvitre, que lhes dessem licença para sahirem com as galas de suas amas, e senhoras, porque com este trage ornadas, se meteriaõ confiadamente pelo Exército inimigo, e quando fosse, dariaõ sinal para o acometer. Pareceo bem a proposição, esperaraõ que os Gallos depois de muita beberria, e muito baile estivessem em profundo sono sepultados de hum lugar alto deraõ com huma tocha acceza o sinal, cahiraõ os Romanos sobre os Barbaros, e fizeraõ nelles estrago. Em lembrança desta acção, foy instituida em Roma huma festa annual, chamada a festa das Criadas. Mais arraz achará o Leitor outra descripção mais ampla deste successo, na palavra *Caprotina*.

CRIMEMENTE. Vid. Criminalmente (Dizem, que quer proceder *Crimemente* contra o Geral dos Oliveranos. Gazeta de Lisboa, Napoles 26. de Julho de 1718. fol. 291.)

CRIMEZA. Vid. Rigor, severidade. De crimeza neste sentido fizemos o adjectivo criminal. Fullano está hoje muito criminal. (Respondeo o pay com *Crimeza*. Histor. de S. Domingos, 2. part. liv. 2. cap. 14. fol. 85. col. 1.)

CRIS. Arma de pouco mais de dous palmos de comprido, que na India os Gentios trazem à cinta da parte direita, e depois de abraçada a rodella, poem o cris na mão esquerda, para que com mais esta arma possaõ offender o inimigo: a guarnição são duas folhas de ferro, que atraveſsaõ duas vergas, em que se firma a mão; a folha tem dous dedos de largo.

CRISÉ. Vid. tom. 2 do Vocabulário. Crisés são huns panos de lã, que vem de Irlanda: são como frisas, mas lisos, por serem emprensados.

CRISTAL de roca. Vid. Roca, mais abaixo no seu lugar Alfabético.

CRISTALEIRA. Herva cristaleira. Até agora não achei noticia certa desta herva. Só ouvi dizer, que as Cristaleiras traziaõ huma agua de certaservas, para as ajudas, que ellas davaõ. Por ventura, que daqui nasceo, que as ditas ervas, ou algumas dellas foraõ chamadas Cristaleiras.

CRITICOS. He palavra Grega, derivada de *Crinein*, julgar. Aristarco, e Zoilo foraõ os dous mayores Criticos da antiguidade. Ambos eraõ Grammaticos, mas com grande differença de hum a outro, porque Aristarco era homem sciente, e judicioso; e Zoilo era apaixonado, e maligno. Tinha Aristarco taõ grande credito, que a censura, que elle fez dos Poemas de Homero, foy recebida de todos, em tudo o que elle approvou, e desapprovou. Pelo contrario na censura, que fez Zoilo do dito Poeta, e juntamente de Plataõ, e de Iſocrates, houveſe com tanta paixão, e temeridade,

meridade, que ficou o seu nome odioso, e foy dado a todos aquelles, que depois com emulação, e inveja condemnaraõ as obras de bons Authores. Na Historia não consta certamente, nem do lugar, nem do genero da sua morte, mas convem todos, que foy violenta em castigo da sua temeridade. Os que da Grecia o fizeraõ passar para o Egypto dizem, que Ptolomeo Philadelpho o mandara enforçar; outros, que o encaminharaõ para a Asia dizem, que fora queimado vivo em Smyrna; e os que o deixaraõ na sua Patria escrevem, que nella os seus o apredejaraõ. O Criticos injuriosos, que ricaparaõ da justiça dos Principes, não se poderaõ livrar do odio, e aborrecimento do publico. Os nomes de Anyto, Melito, e Lycon, pelo atrevimento com que criticaraõ a Socrates, incorrerãõ na indignação dos Antigos; e nestes ultimos seculos, a memoria de Gaspar Scioppio causa horror a todos os sabios, assim Catholicos, como Hereges, pelo desavergonhamento, com que pretendendo desacreditar os escritos dos Authores mais benemeritos da Republica das letras, como foraõ o famoso de Thou, Scaligero, Vossio, o Padre Famiano Strada da Companhia de Jesu, e toda a dita Companhia. He opiniaõ quasi certa, que o celebre Mathematico Regiomontano, (este he Joã Muller de Königsberg) morreo do veneno, que lhe deraõ os filhos de Jorge de Trebizonda, por ter criticado os escritos de seu pay. Ninguem ignora o assassinio de Ramo, executado pelos sequazes de Carpentier, que por este modo quiz desagravar a Aristoteles, cuja doutrina fora impugnada por Ramo com demasia. Pouco faltou, que não morresse Robertoello da punhalada, que lhe deu Bautista Ignacio Veneziano, por resposta aos pontos da sua critica. Jorge de Trebizonda, empenhado em censurar as obras de Plataõ, ficou tão corrido com as repostas do Cardeal Bessarion, que quasi perdeu o juizo, e ficou objecto dos ciscarnos de huns, e das

lastimas de outros. Os que se querem acreditar com criticas, ne efficaõ de muitas prendas, que raras vezes em hum só sujeito se achãõ. Além da sciencia, integridade, e izegação de todo o genero de prevençaõ, necessita o Critico de equidade, e bom juizo natural, para discernir o mau do bom, e do falso o verdadeiro.

CRO

CROCAL. Pedra fina acerejada, da qual faz Plinio mençaõ no livro 37. n. 64. onde diz: *Crocallis cerasum representat.*

*Tem pouço a pedra mais preciosa,
O diamante, a esmeralda, o cristal,
O rubi, o chrysolito, o Croca:*

O carunco, e das mais a mais fermosa.

O Licenciado no seu Jardim do Ceo, Soneto fol. 30.

CROCODILON. Cidade da Thebaida no Egypto superior, na margem do Nilo, assim chamada porque nella erãõ os Crocodilos adorados como Deos. *Strab. liv. 7.*

CROCOTA, ou Crocuta. Fera da Ethiopia, que segundo Plinio no livro 8. cap. 21. se gera do congresso do caõ com o lobo. Neste mesmo lugar diz o Author, que esta fera quebra tudo com os dentes, e que brevemente desfaz no ventre quanto come. No cap. 30. do mesmo livro, dá Plinio a entender que este animal he filho da leoa, quando se ajuntou com o macho da Hycna, e entraõ (como adverte Dalecampio na margem do cap. 30.) chama-se *Leocrocota*. Chamaõ ouros a esta fera *Corocotta*.

CROCUS. Mancebo muito namorado da Ninfa Smilax, foy mudado na herba, que os Latinos chamaõ *Crocus*, e nós *Açafrão*, e a dita Ninfa foy transformada na arvore.

CROBO. Antigo fabuloso Nume, venerado em Saxonia, particularmente na Cidade de Altemburgo, representado em figura de velho pottõ em pé sobre o peixe *Perca*, com huma roda em

huma

humamaõ . e na outra huma urna. Muizos crem , que era o idolo de Saturno, porque da analogia , que o nome *Crodo*, tem com o nome *Kronos* que no Grego significa Saturno , he certo que todos os particulares deste ficticio Nume dos Saxones , quadraõ a este Deos do tempo. Não ha cousa mais antiga que o tempo , representado neste velho ; o peixe , e a roda significaõ a sua inconstancia ; na urna se denota a abundancia de ruibõ , que consigo traz o tempo. O Emperador Carlos Magno , que subjogou estes Povos , destruiu este idolo, com os mais, que na ditaterra se a toravaõ. *Crantz , in Saxon. lib. 2. cap. 12.*

CRONICOENS. Deute este nome às Chronicas de huns Authores antigos, a saber Auberto, e Liberato, Maximo, e Dextro, dos quaes diz o Padre Fr. Manoel Leal no seu Crisol Purificativo, fol. 153. que os não condemna absolutamente por apocrifos, e suppostos, como o fizeraõ varios Authores de boa nota, porque se achão nelles entre muitas cousas falsas, algumas verdadeiras; e continuando o dito Author a sua censura, diz, que lhe consta por cartas, que vira do Marquez de Agropoli, e por informaçõens de Authores fidedignos, não constar com clareza da legitimidade dos ditos Cronicoens.

CROTONA. Cidade de Italia, naquella parte, que se chamava, *A Grecia Grande*. Deraõlhe grande nome os seus Athletas, dos quaes (segundo escreve Strabaõ) sete levarãõ o premio em hum dia. Por isso dizia o adagio, *O mais fraco dos Crotoniatas he o mais valente dos Gregos*. Attribue Plinio esta valentia à perfeiçãõ dos ares. Milon, discipulo de Pythagoras, e na Historia tão nomeado pela sua robusteza, fez esta Cidade muito celebre. Antigamente teve Crotona doze milhas de circuito. Hoje tudo está muito mudado. Ainda assim he bastante Povoaçãõ na Calabria Ulterior. Tem Bispo e huma boa Fortaleza. *Dyonis. Halicarnas. liv 2. Histor. Tito Livio, Leandro Alberti.*

CROYA. Cidade, Cabeça da Albania, debaixo do dominio do Turco. Diz Volaterrano, que tambem foy chamada Troya. Entendem alguns, que he a Eribea dos Antigos. He lava da do rio Lizana, e he a mesma, que Chalcondilo chama Crûa. Antigamente teve Bispo. Muito tempo foy habitaçãõ do famoso Jorge Castrioto, cognominado *Scanderberg*. Mahamet II. tomou Croya, anno de 1477. *Leunclavio, Pand. Turc. cap. 126. Volaterran. lib. 8. Geograph.*

CRU

CRUAMENTE. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Isto assimtãõ Cruamente

Dito, como volo digo

Tomar-vos ha de repente.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel Gansfoni de Euterpe, pag. 96. col. 2.

CRUCIFEROS, ou Religiosos da Santa Cruz. He huma Ordem Religiosa, fundada pelos annos de 1160. no Pontificado de Alexandre III. Segundo a mais provavel opiniãõ teve principio depois da conquista da Terra Santa por Corisfredo de Bulhaõ. O dito Papa Alexandre III. lhe deu as Regras, e as Constituiçõens, e Clemente IV. quiz que o primeiro Mosteiro, e Cabeça da Ordem fosse na Cidade de Bolonha, em Italia. Como este Instituto começou a declinar, dos Mosteiros se fizeraõ Commendas. Pelos annos de 1568. o Papa Pio V. o retauou, e finalmente como se tornou a relaxar, no anno de 1656. o Papa Alexandre VII. o extinguiu, e passou as rendas dos Mosteiros do Estado de Veneza à Republica, para aju lalla a continuar a guerra com o Turco. Não deixou esta Ordem de se conservar em França, e nos Paizes Baixos. O Habito dos Religiosos he branco, com Escapulario negro, e no meyo d'elle huma Cruz branca, e vermelha. Reside o General na Cidade de Hui, e tem Mosteiros em Liege, Maltrix, Namur, Bolduc Bruges, Tournay, &c. Algum dia floreceo esta Ordem na Syria. *Maurolic.*

rolica Mare Ocean. Religios. Baronio, &c. Cruciferos tambem se chamavaõ os que se alistavaõ nas Cruzadas contra os Turcos.

CRUCIFIXO. Crucificado. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Pois Jove Crucifixo o assegura. Faria, Fonte de Aganip. liv. 1. Centur. 6. Sonet. 67.

CRUSCA. He o nome de huma famosa Academia de Italia, na Cidade de Florença. Deulhe este nome, porque *Crusca*, em Italiano quer dizer *Farells*, e tudo o mais, que fica da farinha depois de peneirada; com este nome quer mostrar o cuidado, que tem de jogar, e apurar a lingua Toscana. O lugar onde se ajuntaõ os Academicos, para as suas Conferencias, he todo ornado de emprezas, que alludem à palavra *Crusca*, e cada Academico toma hum nome, que diz com a materia. Os assentos tem feição das alcofas, em que na Cidade de Florença levaõ o paõ, os encoitos, ou espaldas de pás, com que se ventila, ou padeja o trigo; as cadeiras mayores saõ a modo de vasos de palha, ou vimes, em que se guarda o trigo; e as almofadas das cadeiras para os Principes da Academia, saõ de setim pardo, a modo de sacos, cheyos de farinha. *Monconis, primeira Viagem de Italia.*

CRUZADO. Huma das posturas da viola.

CU

CU. Inurbano, e descomposto synonymo de assento trazeiro, e pouzadairo. *Podex icis, Masc. Juven. Nates, ium, Fem. Plur. Horat. Clunis, is, Masc. ou Fem.*

CU de Judas. (Annexim chulo.) Má rua. Canto. Beco sujo. Mora no cu de Judas, *id est*, mora em má rua, em hum beco sujo.

CUA

CUADA. Pancada, que se dá com tal parte no chaõ. *Ictus podicis, ou natium, vel clunium in solum illisus, us, Masc.*

CUB

CUBA. Vid. tom. 2. do Vocabular.

Adagios Portuguezes da Cuba.

Cada Cuba cheira ao vinho, que tem. A Cuba cheira ao vinho, que tem em si.

CUBERTOS. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario Lusitanico-Latino, cubertos saõ humas balcoadas, ou alpendres nas Praças, ou ruas. Neste mesmo lugar o dito Author lhe chama em Latim *Pergula, e, Fem.* que (segundo o Padre Bento Pereira, na sua Profodia) he o mesmo que galaria, corredor, cirado, loge, latada, &c. Em Lisboa temos huma rua, que chamaõ *Os Cubertos.*

CUBICULARIO. Antigamente na Igreja Romana, *Cubiculario* era synonymo de Capellaõ, porque *Cubiculum*, tambem queria dizer *Capella*. Anastasio Bibliothec. in Marcel. diz: (*Hic sepultus est in cæmeterio Priscillæ, cubiculo clero.*)

CUBILHEIRA, ou Cuvilheira. He o mesmo que *Cubicularia*. Em Portugal, era huma mulher, que sempre se escolhia de idade, e calidade, a qual tinha a seu cargo tratar da limpeza, acceyo, galia, e perfumes dos vestidos del Rey. (A virtuosa Senhora Violante Caldeira, *Cubilheira*, que foy del Rey D. Joã II. *O Ceo aberto na Terra, liv. 2. pag. 447.*) Este nome *Cubilheira* derivate da palavra Latina *Cubiculum*, que he *Retrete*. Em alguns Authores antigos se acha o officio de Camereira môr, equivocado com o de Cubilheira. Vid. *Mon. Lusit. tom. 6 pag. 175. col. 1.* De D. Maria de Guevara, *Cubilheira del Rey de Castella*, diz Diogo Lopes Lobo, *Que defumava a El Rey com defumaduras de bons, e nobres cheiros*, e fallando na reformação da Casa del Rey Dom Joã o I. diz: *Tiraraõ as Cuvilheiras dos Infantes, que eraõ mulheres, que lhe guardavaõ suas roupas, e alimpaõ, e toda a outra limpeza, que mulheres a moços honestamente he dado de fazer, e que lhe dèsem Escudeiros,*

cudeiros, que tivessem este cuidado. Vid. *Cuvilheira* no 2. tom. do Vocabul.

CUBRICAMA. No seu Diccionario Lusitanico-Latino, Agostinho Barbosa traz este vocabulo por *Cobertor da cama.*

CUBRICUNHA. Peixe do mar, a que os Portuguezes do Brasil deraõ este nome. O Gentio lhe chama *Aramaca.* He huma especie de linguado, mas não tem lingua, e no focinho, que he de cor de pedra, tem de huma parte dous olhos, e da outra nenhum. Vive entre as areas do mar, e he de bom sabor. *Jorge Marcgrav. Histor. Piscium, lib. 4. cap. 18. pag. 181.*

CUC

CUCHE, CUCHE. Termo rustico, com que os Porqueiros chamaõ os porcos.

CUCHO. Termo da India Portugueza. He huma lista dos devedores da Aldea, passada pelo Escrivaõ della, reportada ao livro das arremataçoens dos retalhos, que levaõ arrematados, ou dos lanços de alguma contribuiçaõ; tem força de mandado, e via executiva, para se dar melhor satisfação à fazenda Real, e se evitarem as despezas, e perniciosas demoras dos pleitos. O que se observa infallivelmente nas Aldeas, e Camaras geraes de Goa, Salsete, e Bardes.

Cuços. Saõ nas Ilhas Molucas huns bichos, que vivem em humas arvores, de cujo fruto se mantem; saõ como coelhos, mas com pello espesso, e crespo, entre pardo, e ruivo; tem rabo comprido, sem pello algum, por onde se dependuraõ para melhor chegar ao fruto. No meyo do corpo tem huma tripinha, que sahe de hum bolso, como carne esfolhada, e na tripinha está pegado pela boca o filho, quando andaõ prenhes, e alli gera, e cresce, até nascer, e se perfeiçoar, e depois lhes fica aquelle bolso, e ninho, onde andaõ até se poderem sustentar por si, e quando andaõ no campo ao pasto, abrem os bolsos, e deixaõ

os filhos a pascer, e sentindo, gente tornaõ a recollerlos dentro, e fogem para as arvores, sem lhes cahirem. *Diogo de Couto, Decada 4. fol. 140.*

CUCUFA. Coifa, ou barrete pespontado com pês cefalicos, para confortar o cerebro.

CUCURUTA. Agostinho Barbosa no seu Diccionario Lusitanico-Latino diz Cucuruto, e o faz synonymo de corucho das gayolas, ou cousa semelhante. Vid. Cucuruta, e cucuruto, no tom. 2. do Vocabul.

CUCUSA. Cidade da pequena Armenia, na fronteira da Cilicia, e da Capadocia. Antigamente teve Bispo, e na Historia he celebre, por ser o lugar para onde foy desterrado S. João Chrysofostomo pela Emperatriz Eudoxia, no principio do quinto seculo.

CUE

CUEIROS. Vid. Supra *Coeiros.*

CUH

CUHIUNG. Cidade da China na Provincia de Junnan. Ao Norte do territorio desta Cidade, ficava antigamente o Reyno de Kinchi, isto he, dos *Dentes de ouro*, assim chamado, porque leus moradores cobriaõ com folhinhas de ouro os seus dentes. Ainda hoje perto da Cidade de Nangan, dependente de *Cuhiung*, todos os annos douraõ hum penedo muito alto, a que elles adoraõ, e lhe chamaõ *Ximte*, que quer dizer *Pedra espiritual.* *Descripção da China, na collecção de Thevenot, volume 3.*

CUI

CUIDADO. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes do Cuidado.*

Não terás amado, se de ti só tens cuidado. Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro. A pecira do gado, tira o lobo de cuidado. Cuidado anda caminho, que não

naõ moço fraldido. Eu , e o meu cavallo , ambos temos hum cuidado. Estando alegre , naõ leas carta logo , porque naõ nasce cuidado novo. O farto , do jejum naõ tem cuidado algum. Filhos casados , cuidados dobrados. Manda , e fazeo , tirar-te ha cuidado. Quem compra cavallo , compra cuidado. Tem cuidado de o ganhar , que tempo fica para o gastar. Amor , dinheiro , e cuidado naõ está dissimulado.

Adagios Portuguezes do Cuidar.

Cuidar , naõ he saber. Cuidando donde vas , te esqueces donde vens. Deitate em tua cama , cuida em tua casa. Quando cuidas meter o gente em seguro , toparás o duro. O homem occupado naõ cuida cousas más , nem as faz. Naõ compres mula manca , cuidando que ha de sarar ; nem cases com mulher má , cuidando se ha de emendar. Cuida bem no que fazes , naõ te fies em rapazes. Nescio he quem cuida , que outro naõ cuida. No 2. tom. do Vocabulario , achará o Leitor outros Adagios do cuidar.

CUL

CULACHARINS. Termo da India Portugueza. Saõ aquelles , que os Gancares tomaraõ depois para os ajudarem , por naõ poderem elles por si só cultivar as terras ; e ha entre elles differença ; huns com igual jonno , voto , e lanço aos Gancares ; outros com igual jonno , mas lanço , e voto em certas cousas ; outros com alguma diminuição no jonno , e sem lanço , nem voto ; outros com meyo jonno , e sem voto , nem lanço , antes obrigação de serviço , e outro com certos jonnos perpetuos , que se deraõ às familias segundo os pactos , com que se admittiraõ , que se observaõ até o presente ; porém os jonnos perpetuos herdaõ as filhas , e outros herdeiros , e se pôde vender com obrigação de serviço , e os mais saõ pessoas , que se extinguem com a morte , crescem , ou diminuem , tendo mais , ou menos filhos. Em Bar-

Tom. I.

des , tambem se chamaõ *Culacharins* , os que compraõ bens de raiz naquellas terras , e vem a ser interessados nellas.

CULCARNI. Na India Portugueza , he o nome do Escrivaõ da Aldea.

CUM

CUMBAS. Gentes da Serra Lcoa. Vid. Serra , tom. 7. do Vocabul.

CUMULAR. Vid. Accumular , tom. 1. do Vocabulario (Em peccados , que huns sobre outros Cain *Cumulou*. Eva , e Ave de Macedo , parr. 1. fol. 82. n. 7.)

CUN

CÚNEO. Vid. tom. 2. do Vocabular. *De sós Falanges , e Orbes se servirão De globos , e de Cuneos os Lusitanos.* André da Sylva , *Destruição de Heipanha* , liv 3. Oit. 65.

CUNHAL. *Cœuntium laterum angulus. Concurrentium ex diverso laterum angulata commissio.* Vid. Cunhal no segundo volume do Vocabulario.

Cunhal de paredes em etquadria , huma para outra. *Parietum concurrentium , vel sibi incidentium , vel ex diverso sibi occurrentium , vel in unum convenientium , vel ad normam cœuntium angulus , angularis nexus , parietum commissura in angulum.*

CUNTO. Termo da India Portugueza. Fazenda , que entra a ganhos , e perdas , e tem certo numero.

Cunto de tangas de recamo. Assim se chama na India o numero certo , que tem cada Aldea de tangas perpetuas , que entraõ a ganhos , e perdas , e nelle se distribue todo o proveito da importancia das varzeas , tirados os foros , contribuiçoens , e despezas ; e naõ havendo sobejo pelo rateo , se distribue nellas o que faltar , que pagaõ os possuidores de casa , e saõ bens de raiz , que se podem vender , e herdarem as filhas , e parentes , ainda que naõ sejaõ Gancares ; e os Portuguezes compraõ , herdaõ , e possuem tangas de Cunto , e ainda as

Aa

Con-

Confrarias, sendo-lhe prohibido por ordens antigas dos Reys de Portugal.

Cunto de tangas de vanti, tem annexos os palmares, e propriedades, que se chamaõ de foro corrente; e ha tambem numero certo, e da mesma natureza perpetua, e se reparte nellas todo o productõ das varzeas, tirados os foros, contribuiçoens, e despezas, e não abrangendo a falta que houver, se paga pelos frutos das propriedades.

CUNTUCARES. Termo da India Portuguesa, saõ os que possuem as tangas do cunto, as propriedades de vanti, quer sejaõ Gancares da Aldea, quer moradores de fora; mas sendo moradores, não podem lançar por si nas varzeas, nem nas vigiadorias, e só podem fazer por boca do Gancar daquella Aldea, que se lhe dá, a que se chama lançador, e sendo Gancar, o póde fazer por si como Gancar. Vid. Cunto acima.

CUNTUR. Ave notavel. Vid. supra *Condor*, no seu lugar Alfabético.

CUP

CUPIDO. Fabuloso Deos do amor, a que os Poetas, e Filósofos deraõ diferentes pays. Hesiodo o faz filho do Chaos, e da terra; Luciano, e depois d'elle Cicero, filho de Marte, e de Venus; Arcefilao, da Noite, e do ar; Sapho de Celo, ou do Ceo, e de Venus; Alcmeon de Flora, e de Zephiro; Plataõ da Pobreza, e de Poro, filho do Conselho, e da abundancia; Seneca de Vulcano, e de Venus. Ovidio, e antes d'elle Plutarco, querem que haja dous Cupidos; e o mesmo Plataõ reconhece dous, o primeiro filho de *Venus Urania*, id est, Ce este; e o segundo de *Venus Terrestre*, ou Marina, nascida da escuma do mar. Outros finalmente o fazem filho de Jupiter, e de Venus, ou do Erebo, e da noite. Pintão-no em figura de menino, com azas, e nú, com carne da cor de rosa, e com os olhos vendados, tendo em huma maõ hum arco, na outra huma tocha acceza, e hu-

ma aljava cheia de settas a tiracollo. Tambem os Egypcios, e os Gregos admittem dous Cupidos, hum celeste, e outro vulgar, e no Dialogo de Venus, e de Cupido parece faz Luciano esta mesma distincão, porque obriga Cupido a confessar, que se bem tem ferido com suas settas o coração a todos os Deoses, e ao mesmo Jupiter, tem achado em Minerva, nas Musas, e em Diana coraçãoes impenetraveis a seus tiros. Em todas estas ficçoens tem a Mythologia grande lugar para moraes documentos. As duas castas de amor, hum celeste, e outro terrestre nos daõ a entender, que não ha cousa no Mundo, que de si mesma não seja boa, e que se não possa fazer má, pelo mau uso, que della podem fazer os maos. E assim o primeiro amor he filho de *Venus Urania*, para denotar, que nelle não ha cousa que não seja boa, pura, espirital, e celeste. Com estas perfeiçoens o considera Plataõ, e diz, que este amor he hum Deos poderoso, que inclina os homens a obrar bem, e com honestidade; que mantém os homens em paz, que muda em cortezania a rusticidade, que aplaca as discordias, concilia as vontades, inspira a mansidaõ, amansa a fereza, consola os affligidos, mitiga as penas, e que finalmente faz a vida humana gostosa, e bemaventurada. Chama Zeno a este amor Deos da amizade, e da liberdade, da paz, e da concordia, da virtude, e da sciencia. Por isso na sua Academia tinhaõ os Athenienses levantado a este amor huma estatua dedicada a Pallas, como se quizessem dizer, que o amor he Deos sciente, e inventor das boas artes. Os de Samos lhe dedicaraõ huma festa, chamada a *Festa da liberdade*, porque só o amor libidinoto, e impuro, he o que occasiona escravidõens, e cativeiros. Fazem-no filho do Ceo, e da terra, para mostrar, que ha de inspirar de Deos nas nossas almas, ou para manifestar a força desta inclinaõ, que alguns tem buscado nos astros, e outros no mesmo Deos. Representaõ-no em figura de menino

menino , para dar a entender , que assim como a menenice he o primeiro alento na carreira da vida , assim o amor he o primeiro passo , que se dá para grandes emprezas , e por elle tudo deve principiar. Anda nú , porque de ninguem toma por emprestimo , o de que necessita para a execuçaõ dos seus intentos , e com a sua simplicidade , e efficacia pôde conseguir quanto quer. Cobremlhe com huma venda os olhos , para significar , que he immortal , e que em si mesmo tem tudo o que elle inventa. A cor das suas carnes he huma pintura da sua modestia , e do seu pudor. Pela sua tocha se conhece , que dá luz a tudo , e nas suas settas se divisaõ as armas da sua invencivel eloquencia. Passando pois a Cupido , filho de Venus , filha do mar , forçosamente havemos de dizer , que este he o que deprava tudo , engana a todos , e he causa de que se despreze tudo o que he digno de louvor. Em toda a parte onde se acha , causa desordens ; roubos , homicidios , adulterios , incestos , e todos os mais crimes saõ seus inseparaveis companheiros. Por isso os Antigos o representaraõ , ora como filho da noite , e da pobreza , ora como parto da discordia , e do litigio ; deraõ-lhe por sequazes o arrependimento , a dor , as inimizadas , e a febre , querendo dizer , que delle nascem todas as desordens , e desatinos , que na escuridade das trevas , e da culpa se comettem , e que não he huma só doença , mas hum composto , e huma multiplicação de todos os males. Está nú , porque ordinariamente quem ama , se despe de quanto possuiue , descobre o seu segredo à imitação de Sansão , e fica objecto de escarneo , e alvo de todos os opprobrios , e miserias do Mundo. He menino , porque não tem uso de razão , faltalhe o discurso , não considera o presente , nem olha para o futuro. Pintaõ-no cego , para declarar a sua preocupação , e o pouco conhecimento , que tem dos defeitos do objecto amado. Nas suas azas se denota a sua leveza , e inconstancia. Na

Tom. I.

sua tocha se vê , que he incendiario publico , e das suas frechas se conhece , que delle sahem os estímulos das paixoes , que inquietão a alma , e que todos os seus tiros saõ feridas mortaes.

CUPULA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Arcos , Cupulas triunfantes

Gigantes nascem gigantes.

Obras Metricas de Dom Franc. Manoel tom. 2. fol. 106. col. 2.

CUR

CURA. Cuidado. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Ninguem tenha de ti perpetua Cura. Faria , liv. . . . Centur. 6. Soneto 37.

CURAÇÃO , ou Curassau. Ilha da America Meridional , entre aquellas , que chamaõ *Ilhas de Sotavento*. Fica fronteira à Provincia de Venezuela , entre Buenosaires , e Oraba. Os Hespanhoes eraõ Senhores della ; os Hollandezes lha tomaraõ no anno de 1632. e desde entaõ a guardaõ.

CURDISTAN. Região da Asia , que por huma parte se mete na Grande Armenia , e por outra parte se estende para a Persia , até *Bagdad* , aonde tem o Reyno de Carnaba.

CURDOS. Povos do Curdistan , que tambem se derramaraõ pela Mesopotamia , pelo Diarbeck , pela Armenia , e por toda a Syria. Vivem bebaixo da protecção del Rey da Persia , e o seu idioma he quasi semelhante ao Persiano. Huns saõ *Mahometanos* , outros saõ *Jafides* , ou *Jesides* , que na sua linguagem val o mesmo que *Discipulos de Jesus*. De Curdos Jesides ha cinco castas , a saber , os *Dacenos* , os *Sachelios* , *Denmedios* , *Caledios* ; e os *Errantes*. Todos saõ originariamente *Parthos* , e muitos delles saõ de Religião Maniqueos , porque adoraõ a Deos , mas tambem veneraõ o Diabo , e tem medo delle , como de Author de todo o mal. Os Dacenos tem sua principal morada , meya jornada de *Mosul* , que he a nova Nive. Esta casta de

Aa ij

Cur.

Curdos recebeu a Fé de Christo no proprio dia da vinda do Espirito Santo; e na Sagrada Escritura se faz menção delles entre as Naçoens, que viraõ o milagre do Pentecostes; porque a palavra *Parthi*, no 2.º capitulo dos Actos dos Apostolos, traduzida do Syriaco, he *Ke-rad*, que quer dizer *Curdos*, e esta commua opiniaõ dos Syrios, e Chaldeos está fundada na Historia, a qual nos ensina, que o Imperio dos Parthos teve principio de huns fugitivos da Scythia, e que este Imperio se estendeo até na Assyria, e Mesopotamia. Logo os Jesides, e em particular estes Curdos Jesides, chamados *Dacénios*, descendem dos Parthos, e são os mesmos, que tambem receberaõ a luz da Fé por S. Judas, ou Thadeo, ao qual edificaraõ hum Templo, que he o unico de toda a sua feita. Na sua linguagem chamaõ a este Santo Apostolo *Cheic-Adi*. Estes Curdos Dacénios tem aos Christãos tanto amor, quanto he o seu odio aos Mahometanos; e como são naturalmente guerreiros, e descendentes dos valerosos Parthos, costumãõ dizer, que se os Frangues os viessem buscar, exterminariaõ estes infieis. Os *Curdos*, ou *Jasides Sachelios* tem no monte Sangaro hum Forte, que antigamente era a Fortaleza dos Romanos na Mesopotamia. Tem grande numero de Villas, nas quaes os rapazes desde a idade de sete annos começaõ a tratar as armas. As mulheres não se cobrem com grandes veos, como as mais do Oriente; usaõ de armas de fogo com a mesma destreza, que homens. Não deixaõ chegar Turcos à sua terra, cahem logo sobre elles; por isso os não obriga o Sultaõ a pagar tributo algum; só se contenta com hum donativo, que lhe levaõ; e naquellas partes he voz commua, que hum *Sachelis* facilmente descomporia cinco, ou seis Turcos: taõ grande he a opiniaõ do valor, e destreza daquelle Povo. Os Curdos, ou *Jasides Denedios* são os rusticos, ou Camponezes dos mais Curdos; huns tem sua vivenda pouca legoas

de Mardin, perto do rio Chobar, que vay desembocar no Euphrates, curtos vivem na terra de Seruge, onde se vem as ruinas da Igreja do famoso Bispo Jacobo de Seruge, cognominado o *Doutor*, que deixou aos Syrios, e Chaldeos bellas memorias da tua doutrina. Os *Curdos*, ou *Jesides Caledios*, ou (como querem outros) *Calethlios*, ou *Catelios* ficaõ por cima do *Diarbexir*. Estes fazem correrias na Syria, e na Mesopotamia; e ha opiniaõ, que elles são os Assassinos, taõ nomeados na Historia das Cruzadas. Os *Curdos*, ou *Jesides Errantes*, a que os Turcos chamaõ *Couchar*, para sempre acharem bons pastos, mudaõ de sitio segundo as Estaçoes do anno, pelo espaço de algumas vinte e cinco jornadas de caminho. Muitas vezes passaõ perto do monte *Achout*, aonde ha mais de vinte mil grutas de outros Jesides. Os ditos Curdos Errantes habitaõ hum Paiz delicioso, chamado *Benguail*, isto he, *Mil fontes*. Em hum oiteiro povoado de bellas arvores, e ornado de flores infinitas, se contaõ mais de mil tanques, e outras tantas fontes, ou bulhoens de agua, que correndo por hum valle, se ajuntaõ em quatro partes, e formaõ (pelo que dizem) quatro grades rios, o *Tigres*, o *Euphrates*, o *Guoeso*, e o *Calich*, cujas aguas depois de muitos giros subterraneos, su nidas, e renascidas, se vaõ juntamente meter no Yrac em Bassorá. Nos grandes calores do Estio vivem os Curdos Errantes neste terrestre Paraizo. *Relaçãõ da Missãõ de Mardin, anno 1681.*

CUREOTIS. He palavra Grega de *Coura*, que quer dizer *Tosquia*. Era o terceiro dia das *Apaturias*, festas, que os Athenienses celebravaõ por espaço de quatro dias. Naquelle dia traziaõ os pays seus filhos para serem tosquiados, e depois recebidos nos Tribunos do Povo; porque até entrarem nos annos da puberdade, criavaõ os seus cabellos em honra de alguma Deidade, e chegado o tempo de se fazerem tosquias, se fazia esta cerimonia no Templo da Deidade

Cidade à qual tinham dedicado o seu cabelle. O Povò consagrava o seu cabelle a Hércules; a Nobreza a Apollo Pythio, e para este effeito hia a Delphos. Notante pois ao dia chamado *Cureotis*, Hesychio diz claramente, que a Diana costumavaõ consagrar o seu cabelle.

CURETES. Povos da Ilha de Creta, ou Candia, dos quaes fiou Rhea o cuidado de criar a Jupiter recém-nascido. Celebravaõ as suas festas ao som dos instrumentos, à imitação dos Gorybantes. Dizem, que tambem foraõ Ministros de Cybele.

CURRAL. Vid. tom. 2. do Vocabulário. Mais claramente, *Circus, quo pecora, & jumenta includuntur.*

CURRICAR. Termo chulo. Andar daqui para alli. Andar correndo varias partes. *Curitare, (o, avi, atum.) Terrent.*

CÚRSIOS. Casta de lebres pequenas, que correm muito.

CURSOLARIAS. He o nome de cinco pequenas Ilhas, fronteiras à boca do Golfo de Lepanto. No mar destas Ilhas ganharaõ os Christãos, no anno de 1571. a famosa batalha de Lepanto, contra a Armada dos Turcos, governada por Hali, debaixo de Selim II. O anno antecedente, os Turcos apoderados da Ilha de Chypre, fazendo naquella paragem alguma demora, por não ficarem ociosos, foraõ aometer aquellas Ilhas, e quizeraõ render a principal dellas, mas foy preservada por hum notavel successo. Antonio Balbo, Governador da dita Ilha, fugira de noite ao primeiro rumor da Armada Turquesca, e os homens de melhor nota o haviaõ seguido. As mulheres, que ficavaõ na Cidade, fecharab as portas, e animadas com as razões de hum Clerigo, chamado Antonio Rosonco, que inutilmente procurara reter o Governador, e os seus sequazes, tomaraõ os vestidos, e as armas de seus maridos, sobiraõ aos muros, e fizeraõ mostras de gente, que se queria defender. Foy esta apparencia favorecida de hum felice successo; huma

dellas vendo, que as galés inimigas se vinhaõ chegando aos muros, poz fogo a huma peça de artilharia, que casualmente fazia pontaria para a Armada. Por fortuna quebrou este tiro o masto de huma das galés. Os Infeis suppondo, que o presidio seria numeroso, e resolutos de se defender, voltaraõ a proa, e forraõ seguindo a sua derrota. Ficou o Senado de Veneza tão satisfeito desta gloriosa resistencia, que algum tempo depois os moradores das Curfolarias, apertados da fome em huma grande carestia, mandando pedir à Republica algum socorro de trigo, lhes foy respondido, que não haviaõ feito ao Estado tão bons serviços, que merecessen esta mercê; mas que neste caso se podiaõ valer da intercessão das suas mulheres, a cujo valor deviaõ a sua conservação, e que se teria respeito ao zelo, e estorço destas Amazonas. Chamaõ os Latinos a estas Ilhas *Echinades*, dum, Fem. Plur. Ovidio Estacio diz:

Turbidus objectas Achelous Echinas exit.

CÚRSOS. Doença de Diarrhea, ou dysenteria. Vid. tom. 2. do Vocabulário.

CURTA. Termo de Tanociro. He no fundo das vasilhas a peça, que de huma, e outra parte se segue à comprida.

CURTALIM. Aldea da India Oriental, nas terras de Salsete, onde defronta com a Ilha de Goa, e huma das doze da Camera geral. Os moradores desta Ilha foraõ antigamente muy devotos dos seus idolos, porque não sendo Curtalim muito grande, tem muitas terras pertencentes aos Pagodes. A causa disto era, que serviaõ aos Reys da terra firme em officios de pena, e como esta casta de gente sempre acha que depender, voltavaõ ricos à sua Aldea, e compravaõ cháos, que davaõ aos Pagodes, para conservar a memoria de seu nome. Todos tem titulo de *Xenens*, isto he, Mestres; porque nas terras do Concaõ, elles mesmos saõ os que ensinaõ aos mais Bramanes a ler, escrever, e contar. O Apodo de Curtalim he o gato, animal,

que arranha , e official de unha , como eraõ antigamente os de Curtalim , Escrivães por officio, e futis por natureza.

CURTALO. Termo da India. Bramanes Curtalos , são os que se prezaõ de mais politicos , por serem os que de ordinario assistem aos Reys , e Regulos , e se chamaõ *Sinays* , que he o mesmo que Sciencie. Aparentaõ-se com outros Bramanes , e comem huns em casa de outros. São Gancares , e as primeiras Aldeas das Camaras gêraes são suas , a saber , nas Ilhas de Goa Neura o grande , em Salfete , Margaõ ; em Bardes , Sirola.

CUS

CUSCUTA. He huma especie de planta , mas sem raiz alguma , e sem folhas ; envolve-se nas plantas suas amigas , e taõ estreitamente com ellas se une , que muitas vezes as mata , como ordinariamente succede à ortiga , ao linho , e outros vegetantes com que tem simpathia , e lançando nelles huns cabellinhos , ou fios pelas juntas se arrega , e alimenta. A Cuscuta he huma especie de epithymo ; porém temos talos mais grossos , e mais brancos , que os do epithymo. Purga a fleima , e a colera , desfaz as opilaçoens , clarifica o sangue , &c. *Cuscuta* , *a* , Fem. Chamaõ-lhe outros *Cusfuta* , *Cassutha* , e *Adrosaces*. (Semente de indivia , e de *Culcuta*. *Polyanthea de Curvo* 186.)

CUSIRY. He huma planta da India , que cresce da altura de hum homem : o tronco he grosso como hum dedo , nasce nos lugares humidos , o sabor he como o dos bredos : a sua flor he muito miuda , e branca . e o fruto como grãos de alquermes : meya onça destas folhas bem pizadas , e cozidas em hum quartilho de agua , coada , e bebida com meya colher de assucar continuado por oito dias , serve para refrescar o figado , e alimpar os rins.

CUSPÍDO. Semelhante , como quando se diz , cuspidão a seu pay , cuspidão a

fullano. He modo de fallar usado dos plebeyos , ou idiotas , de que os homens polidos não devem usar , como advertio Duarte Nunes de Leão no seu livro da *Origem da lingua Portuguesa* , cap. 18. fol. 116.

CUSPIR. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Cuspír.

Quem mal cospe , duas vezes se limpa. Quando Deos quera , ao longe culpa ; agora , que não posso , cuspo aqui logo. Cuspo para o Ceo , caeme no rosto.

CUSPO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Segunda os Medicos da Grecia , muita differença vay de cuspo a escarro. Dizem , que o cuspo , ou a saliva , com movimento natural vem à boca , e o escarro não sahe senaõ tossindo.

Até agora só cuspia ,

E agora já vou escarrando.

Oraç. Acajem. de Fr. Simão 415.

CUSTAS. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Custas de demanda. Budeo no seu *Index rerum forensium* lhe chama , *Alimenta controversæ. Sumptus Judiciales.*

CUSTO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Todo o custo. Seja o que for. *Utrumque erit. Tit. Liv. Utrumque res aderunt. Cic. Utrumque ceciderit. Tit. Liv. Quid accidar , ou quidquid eveniat.*

CUSTODIA. Não he Ciborio , não obstante isto , que no seu *Elucidario* , pag. 463. num. marginal 1596. o Padre Bento Pereira diz : *Pyxis , &c. apud Ecclesiasticos , est id , quod vulgò dicimus Custodia , & multipliceter nominatur. Ab Hesychio , apud Buleng. lib. 2. cap. 18. Arca illustrationis Dei dicitur ; A Gregorio Turonensi , lib. 1. de gloria Martyr. cap. 86. nuncupatur Turris , fortè ob formam , quâ turrim effingit. A S. Chrystost. homil. 42. in Act. Apost. vocatur Ciborium , nempe à cibo , quem continet ; frequentius tamen appellatur Pyxis. Tudo isto parece equivocação do dito Author , porque o que chamamos Custodia , nem he *Pyxis* , nem
Tur-*

Turris, nem *Ciborium*. Vid. *Custodia* no 2. tom. do Vocabul.

CUT

CUTTUBANA. Termo da India Portuguesa. São aquellas fazendas, e propriedades, que pagão certos foros limitados à Gancaria cada anno, e não entraõ a ganhos, e perdas.

CUV

CUVILHEIRA. Vid. *Cubilheira*, mais acima.

CUVILHETE. Vid. *Covilhete* no 2. tomo do Vocabulario. *Covilhete* de jogar aos dados. Vid. *Dado*, no 2. tomo do Vocabulario.

CUZ

CUZT. Provincia do Reyno de Fez, em Africa. Dizem, que se lhe deu este nome, porque he muito dilatada, e na linguagem da terra *Cuzt*, quer dizer *Muito*. Tem oitenta legoas de comprimento, delde o rio *Gureygure* até o de *Esaba*. A Nobreza desta Provincia he muito valente, e o Rey de Fez se serve della com grande ventagem contra os de *Alger*. *Marmol*, liv. 4. da *Africa*.

CYB

CYBELE. Filha de Celo, irmãa, e mulher de Saturno, que pario a Jupiter, e foy chamada *Mây* dos Deoses; teve muitos outros nomes, porque tambem lhe chamaraõ *Rhea*, *Dyndimena*, *Berecynthia*, *Idea*, *Pessinuncia*, *Ops*, *Maya*, *Tellus*, e *Boa Deosa*. *Cybele* he nome derivado do Grego *Xibibein*, *Xibistan*, que quer dizer *Dar saltos*, e *cabecear*, porque os Sacerdotes desta Deosa, a saber *Corybantes*, *Dactylos*, *Ideos*, *Curetes*, e *Gallos*, no dia da sua festa andaõ saltando, e dando cabeçadas, como loucos, e furiosos; e era opiniaõ, que esta Deosa inspirava este furor; ou se

deriva *Cybele*, do lugar, que tinha este nome, ou de hum pinhal que lhe estava consagrado. *Rhea*, tambem he nome, derivado do Grego *Reein* (correr falando em cousa liquida) e a *Cybele* se deu este nome, por causa das chuvas, e influencias celestes, que fertilizaõ a terra; ou em razãõ do continuo fluxo, e refluxo das sementes, e geraçoens das creaturas terrestres. *Dyndimena*, ou *Dyndimia*, he nome que se deu a *Cybele*, porque foy particularmente adorada em hum monte da *Phrygia*, ou da *Troada*, chamado *Dyndima*, do qual com o andar do tempo se communicaraõ aos Gregos, e Romanos suas festas, e ceremonias. *Berecynthia* he o nome de hum Castello da *Phrygia*, perto do rio *Sangaris*, ou (segundo *Fulgencio*) dos montes *Berecynthios*, onde *Cybele* era adorada. Foy chamada *Idea*, porque no monte *Ida* tambem foy *Cybele* singularmente venerada. *Pessinuncia*, ou *Pessinunta*, da Cidade de *Pessino*, ou (segundo *Herodiano*) porque antigamente em hum campo da *Phrygia*, cahio do Ceo huma certa estatua, que imaginaraõ ser de *Cybele*; ou porque o lugar onde os Povos da *Phrygia* celebraõ a festa desta Deosa, se chamava *Pessumento*, em Latim *Pessinus*, nas margens do rio Gallo. Chamaraõ-lhe *Ops*, *Maya*, e *Tellus*; e no nome Latino *Tellus*, que quer dizer *Terra*, se fundaõ os outros dous, a saber, *Ops*, e *Maya*, porque *Tellus dat opem*, & *opes*, isto he, a terra dá soccorros, e riquezas; *Maya*; pois quer dizer *Mây*, ou *Ama*, e a terra cria, e alimenta a todos. Finalmente chamaraõ a *Cybele* *Boa Deosa*, e *Mây dos Deoses*, porque todas as flores, todos os frutos, e todos os nossos alimentos são producçoens da terra. Debaixo destas, e outras fabulosas prerogativas de *Cybele*, occultou a Theologia Gentilica muitos mysterios, e documentos, dos quaes fez *Varro* mençaõ, e o mesmo Santo *Agostinho* se dignou de as repetir no livro 7. da Cidade de Deos, cap. 24. apropriando ao cul-

to da terra as mais notáveis particularidades, que se dizem de Cybele. Em humas medalhas antiquíssimas se vê Cybele representada, pondo a mão sobre hum tambor, figura do globo da terra; nas torres que lhe poem sobre a cabeça, se significaõ as Cidades, e outras Povoaçoens; as cadeiras que tem ao redor de si, demonstraõ que em quanto ella fica immovel, tudo ao redor della se move. Os seus Sacerdotes Eunucos dão a conhecer, que para ter grãos, e sementes, he preciso cultivar a terra, e que sem os receber no seyo, fica esteril, e infecunda; se pois elles na sua presença se meaneão, e se revolvem, he para dar a entender aos agricultores, que não fiquem ociosos, porque nesta arte ha sempre que fazer; com o som dos atabales se exprime o estrondo dos engenhos da lavoura, e são estes atabales de cobre, porque antes de se achar o ferro, eraõ os ditos instrumentos deste metal. No Leão solto, e manso se denota, que não ha terra tão bravía, que não possa ser cultivada. Os que representaraõ a Cybele com huma chave na mão, quizeraõ dizer, que no tempo do Inverno a terra fecha em si toda a sua vegetativa prole, e na Primavera se abre para a pôr na luz do Mundo. O matiz da sua pintada vestidura, que outra cousa he, que o manto das varias flores, com que a terra se orna? Os quatro animaes, que puxaõ pelo carro de Cybele, denotaõ as quatro Estações do anno, ou os quatro ventos cardinaes, ou os quatro elementos. Finalmente deraõ a Cybele Saturno por marido, porque não produz a terra, se não com o tempo; e todos os nomes sobreditos, que os Poetas deraõ a Cybele, não significaõ outra cousa, que as excellencias de huma Deosa, a saber, da Terra, que he a parte do Mundo mais affeminada, e que no Universo tem lugar de mãy, assim como o Sol com os mais fogos celestes tem lugar de pay. *Cybeles, es, Fem.* Os Poetas Latinos chamaõ a Cybele, *Alma Deum genitrix, Alma parens Idæ, Magna Deum mater,*

Turrigera, ou Turrita Dea, Phrygia mater, Cybeleya Dea.

CYN

CYNOCEPHALO. He palavra Grega, que quer dizer *Cabeça de caõ.* Segundo Plutarcõ he o nome do Deos dos Egypcios, que tambem foy chamado *Anubis*, por isso lhe chama Virgilio *Ladrador.*

Omnigenumque deum monstra, & ladrador Anubis.

Tambem ha huma herva chamada *Cynocephalos*, por ser o fruto que dá, semelhante à cabeça de caõ. Os Botânicos Latinos lhe chamaõ *Antirrhinum*, *1. Neut.* Segundo o Padre Bento Pereira na sua Profodia, he a herva, a que chamaõ *Murriaõ.* A huma casta de mono, cuja cabeça se parece com a do caõ, deraõ os Gregos o mesmo nome *Cynocephalos*, como se vê em Aristotelès, *lib. 2. Animal. cap. 8.* Para os Egypcios, o *Cynocephalo* assentado era o jeroglyphico dos dous Equinocios, porque dizem, que neste tempo ourina este animal entre o dia, e a noite doze vezes, com igual intervallo de tempo entre hum agua, e outra; o que deu motivo a Trismegisto, para dividir o dia em doze partes iguaes. A isto se acorecenta, que todo o tempo do Equinocio o dito animal doze vezes no dia, de hora em hora dá hum grito; donde nasceo, que nas clepsydras, ou relogios de agua, antigamente se via esculpida a figura de hum *Cynocephalo*, que da parte genital derrava agua, nem mais, nem menos que a da medida de hum hora. No tom. 4. das suas Viagens escreve Pedro de la Valle, que debaixo da Zona Torrida ha Povos, que adoraõ hum figura com cabeça de caõ. E segundo Plinio *lib. 7. e 8. cap. 54.* na Africa ha homens com cabeça de caõ, que mais parecem fetas, que homens. *Cynocephalus, i, Masc.*

CYNOPOLIS. Cidade do Egipto, na parte Oriental do Nilo, onde Anubis, Deos dos Egypcios, era adorado. Nesta Ci-

Cidade os cães comião à custa do publico.

CYP

CYPARISSO. Mancebo de tão boa feição, que delle se namorou Apollo. Criava hum veado, que elle matou por erro; do que ficou tão sentido, que se quiz matar a si proprio Apollo movido de piedade, o transformou em Acipreste. *Ovid. liv. 10. Metamorph. Fab. 3.*

Cyparisso. Tambem he o nome de huma Cidade de Messina, hoje Arcadia. Dava o seu nome a hum Cabo, chamado hoje *Capo Gonello*.

CYPÔ. O Genticio da America (segundo tem observado o Doutor João Curvo, no seu memorial de varios simples pag. 13.) lhe chama picaquanha, e juntamente diz, que he o mesmo que pica de cão. Vid. Ipecacuanha no Vocabulario.

CYT

CYTHARA. Instrumento musico de cordas, com figura triangular, que (segundo está escrito em huma carta, que se attribue a S. Jeronymo) se tangia com arco. Do que escreve Pausanias, que Cythara, e Lyra eraõ dous instrumentos muitos diversos, e que Mercurio foy inventor da Lyra, e Apollo da Cythara. Com tudo a mayor parte dos Poetas confundem estes dous instrumentos pela grande semelhança, que tem, posto que a Cythara he triangular, e a Lyra tem figura de dous SS opostos. Tambem se vem humas estatuas, e medalhas, onde Apollo está representado com a Lyra na mão em hũas, e em outras com a Cythara. Vid. *Cithara no 2. tom. do Vocabulario.*

CYTHERA. Ilha do mar Egeo, a cuja praya aportou a Deosa Venus em huma concha. Nesta Ilha edificaraõ seus moradores hum magnifico Templo, e della tomou Venus o nome de Cytherea. *Cythera, e, Fem.*

Deserit, & Veneri Sacra Cythera perit.

Ovid. lib. 4. Fast. vers. 286. Vid. Cythera no 2. tom. do Vocabul.

CYTHERON. Monte, perto de Thebas, consagrado a Apollo, e às Musas, e he a razaõ porque lhe chamaõ *Cytherides*. Nesta Ilha se celebravaõ as Orgias, festas de Baccho. Vid. Cytheron no 2. tom. do Vocabul.

CYTNON. He no mar Egeo huma das Ilhas Cycladas. He toda montuosa, e quasi deserta. Porém querem alguns, que antigamente fosse populosa, e muy celebrada pela bondade de seus queijos. De Cythno, que foy seu primeiro habitador, tomou o nome. Dizem que antigamente foy chamada *Ophiusa*, e *Dryapis*. *Cythnos.*

Florentemque Syron, Cythnon, Planamque Seriphon.

Ovid. liv. 7. Fab. 24. vers. 464.

CYTISO. Mata, de que gostaõ as ovelhas, e cabras. Seu nome Portuguez he Codello, ou Codeço. Vid. no seu lugar. *Cythis, e, m.*

CZA

CZASLAW. Cidade de Bohemia, e huma das Capitania's da terra, sobre o regato *Crudimk*. Nesta Cidade está enterrado o famoso João Zilca, Capitão dos Hussitas.

CZYRKNIZERZEE. Em Latim *Lugeum*, ou *Lugea*. He o nome de huma grande lagoa da Carniola, Provincia de Alemanha. Tem quatro milhas de comprimento, entre matas, e montes; e he muy frequentada, porque nella todos os annos se pesca, se caça, e se colhe trigo, pelas extraordinarias enchentes, e valantes das suas aguas. Em chegando a Primavera, dos montes visinhos se vem correr para baixo muitos ribeirinhos, tres pela parte do Oriente, e quatro pelo Meyo dia. A agua destes ribeiros ao mesmo tempo que vay baixando, vay minguando, porque parte della se embebe no chaõ, e finalmente se mete em humas covas de pedra, que parecem abertas por mãos de homens. Depois de cheyas as covas, succede quasi por milha-

milagre, que as aguas não só se derramaõ no leito da lagoa, mas as que ficaõ nas covas, sahe dellas com rapida violencia, e acabando os rios de correr, todas as aguas juntas formaõ a lagoa. Nas paragens mais fundas a agua tem oito cubitos de alto, em outras alguns cinco pes. Passado certo tempo, as aguas da lagoa se recolhem nas suas covas, em quanto outra parte della debaixo da terra se some. Entaõ se faz a pesca do peixe que

ficou, e os visinhos semeaõ na terra da lagoa o trigo. A terra he taõ fecunda, que vinte dias depois de semeada, se faz a sega. Depois de cortados os pães, os caçadores daõ caça à que vem sahindo das devezas, montes, e valles circunvisinhos; e assim esta lagoa, vem a ser juntamente lugar para a caça, para a pesca, e para a lavoura. *Lazio. Wernber de Admirab. Hungar.*

D

DAC

DACTYLOS IDEOS. AOS Curetes, ou Corybantes se deu este nome, pela dança, que inventaraõ com desiguaes intervallos, à imitação da consonancia do pé *Dactylo*, que na Poesia consta de huma syllaba longa, e duas breves. A razão desta dança foy esta. Cybele, depois de parir de hum ventre a Jupiter, e a Juno, diz a Fabula, que Saturno lhe não mostrara se não a Juno, e secretamente fizera criar a Jupiter pelos Curetes, ou Corybantes, para que Saturno o não devorasse. Estes receando, que os choros do menino Jupiter o descobrissem, inventaraõ huma dança, a que chamaraõ *Dactylo*, na qual topando huns com os outros, davaõ mutuamente nos seus broqueis de metal humas pancadas com cadencia desigual, e *dactylica* harmonia. Este estrondo foy a causa, porque não ouviu Saturno os choros de seu filho. *Dactili Idæi*. Do monte *Ida*, foraõ chamados *Ideos*. Diomedes Grammatico declara esta Fabula desta sorte: *Hi namque in Insula Creta Jovem custodientes, ne vagitu se parvulus proderet, lusos excogitato genere, clypeolis aeneis inter se concurrentes tinnitu æris illis, rhythmicâ etiam pedis Dactyli compositione, celare vocem infantis*. No cap. 11. quer Solino, que desta dança se originara na Ilha de Candia o estudo da Musica. Vid. *Salmasium in Solinum*, pag. 171. Dos *Dactylos Ideos* diz Luciano, que recebendo das mãos de Juno ao Deos Marte, ainda menino, o ensinaraõ a dançar, antes de o occupar no exercicio das armas, como se fora a dança preludio para a guerra.

DAD

DADIVAN. Campo de quatro, ou cinco legoas de circuito, entre Schiras, e

Lar, Cidades da Persia, na Provincia de Farcistan. A mayor parte deste campo está chea de lorangeiras, cidreiras, e romeirias. Tem lorangeiras, cujo tronco he taõ grosso, que apenas o podem abraçar dous homens, e são taõ altas, como as mais altas nogueiras. He esta deliciosa planicie atravessada de hum rio abundante de peixe *Tavernier, Viagem da Persia*.

DADIVOSO. Vid. no 3. volume do Vocabul.

*Muito mais Dadivoso as repartia
Com os affectos pobres, que encontra.*

Man. de Far. e Sousa, Fabula de Narciso, e Eco, Estanc. 5. fol. 81.

DADO. Jogo de dados. Muito antigo era este jogo, pois os amigos de Penelope já o jogavaõ no Templo de Minerva; que naquelle tempo se costumava jogar nos Templos. Entre os Romanos era jogo de velhos: (como o mesmo Augusto o diz) entre os Gregos era jogo de rapazes, como se vê na descripção de hum excellente quadro de Polyctetes; em Plinio por Apollodoro, que occupa neste jogo a Cupido, e Ganymedes; e em Diogenes Laercio, o qual diz, que os Ephesios zombavaõ de Heraclito, porque jogava com meninos este jogo. Não consta, que o antigo jogo dos dados fosse em tudo semelhante ao nosso. Só he certo, que os seus eraõ huma especie de dados de ouro, ou de marfim, que elles manevavaõ em hum vaso, a modo de covilhete, antes de os lançar. Consistia a differença, em que não tinhaõ como os nossos seis faces, por serem de figura cubica, mas só quatro, porque dos seis que deviaõ ter, dous eraõ oppostos, e com ponta redonda, figura, a que os Geometras chamaõ *Cônica*. Tambem usavaõ destes dados para adivinhar; e dos numeros, que sahiaõ tomavaõ bons, ou maos agouros. Ordina-

dinariamente de cada lanço botava o jogador quatro dados ; a melhor sorte era de quatro pontos diversos, porque cada face tinha o seu nome de diferentes animaes, v. g. *Caõ*, *Abutre*, *Basilisco*; e às vezes eraõ nomes de Deoses, v. g. *Venus*, *Hercules*, &c. Mas sendo isto assim, era preciso, que destas figuras, ou imageas, cada huma determinadamente significasse algum numero particular; porque he certo, que das faces oppostas, hu na valia hum, e a outra seis; e das duas outras tambem oppostas, huma valia por tres, e a outra por quatro. A invenção do jogo dos dados se attribue a Palamedes, e para o dito jogo deraõ preceitos nos seus livros, Megalopolitano, e Theodosseno, e Claudio Emperador, como o affirma Suctonio na sua vida, onde accrescenta, que o Emperador Domiciano summamente se deleitou deste jogo. Do verso de Horacio, que se segue, consta, que dos Romanos foy prohibido o jogo dos dados:

Seu mavis vetita legibus alea.

Este jogo como todos os mais tem adversario, e por isso he guerra; mas que guerra pôde ser esta, na qual a cada passo das mãos de todos cahem as armas? nesta guerra não se mataõ homens, mas sem horror se manuziaõ mortos; sem effusão de sangue, tudo saõ ossos; todas as envestidas saõ perigosas, e sempre he prudente a retirada. Vid. tom. 3. do *Vocabulario*.

DADORA. A mulher que dá. Em bons Autores Latinos não achamos, nem *Datrix*, nem *Donatrix*. Será preciso usar de circunlocução.

Quanto a prosperidade

Tem para repartir entre os homens

Na Dadora Cidade.

Man. Tavares, Ramallete Juvenil, fol. 55.

DAG

DAGON. Idolo dos Filisteos, do qual se faz menção na sagrada Escritura, no livro dos Reys. Querem alguns,

que a parte superior deste idolo fosse de homem, e a parte inferior de peixe. O termo Hebraico *Dag*, quer dizer *Peixe*. Tambem he de saber, que *Dagon* poderá ser derivado de *Dagan*, que significa *Trigo*, tanto assim que nas obras de Eusebio, *Filo* tem traduzido *Dagon* por *Fruventum*, ou *frumenti praeses*. Pintaõ outros ao Idolo *Dagon* na forma seguinte. Dizem, que tinha figura humana, mas com as pernas cozidas com as virilhas, e sem coxas. Da cintura para baixo a figura era de peixe, cuberto de escamas, com a cauda levantada por detraz. Confundiraõ alguns modernos a *Dagon* com *Atergatis*, mas (como advertio Bocharto) melhor he conformarse com os Antigos, que os distinguiaõ como macho, e femea; hum irmão, e outra irmãa. Na Escritura achamos, que os Filisteos apoderados da Arca do Testamento, a collocaraõ no Templo de *Dagon*, mas não podendo o Idolo soffrer o aspecto de tão santa companhia, cahio do altar, e se fez em pedaços.

DAL

DALA DA BOMBA. Vid. tom. 3. do *Vocabulario*. *Sentina emissarium*, ii, *Neut*.

DALECALIA. Provincia do Reyno de Succia. He muito grande, mas he cheia de montes, e não tem se não humas poucas Aldeas; as principaes saõ *Ibra*, *Serna*, *Funesdahl*, &c. O rio Dalecarte dos mayores de Succia.

DALEM. Pequena Cidade dos Paizes Baixos, no Ducado de Limburgo, sobre hum pequeno rio, duas legoas da Cidade de Liege.

DALIA. Provincia de Succia, na Gothia Occidental, entre a lagoa de *Vener*, e a Capitania de Bahus.

DAM

DAMIA. He hum dos cognomes de Cybele, chamada nas Fabulas a *Boa Deosa*, por antonomasia; não se lhe offere-

cião

ciaõ sacrificios em publico , mas só em casas particulares , com pörta , e janellas fechadas , sem ser licito aos homens assistir nelles , nem às mulheres , que nelles assistiaõ revelar o que nelles se passava. E assim estes tres nomes *Damia*, que he *Cybele*, *Damias*, que era a sua Sacerdotiza , e *Damium*, que era o lugar do sacrificio , se derivaõ do Grego *Damoson*, por *Dimoson*, que quer dizer *Publico*, ou de *Dimos*, que quer dizer *Povo*; e por antifrasis significaõ coufa de grande tegredo ; e por isso se sabe taõ pouco deste sacrificio , porque foy o menos publico , e o mais occulto de todos. ~~Querem outros~~ que *Damia* fosse huma das *Dryadas*, e mulher de *Fauno*, taõ casta , e recolhida , que nunca vira, nem ouvira fallar em outro homem , que no seu marido. Deste seu taõ singular retiro procedeo o grande cuidado que houve de excluir das suas festas os homens, e de cobrir com hum veio na casa, onde se fazia o sacrificio, toda a figura masculina , quer em pintura , quer em talha , ou por outro modo. Só as mulheres ricamente trajadas pelo espaço de nove dias, e nove noites levavaõ boa vida, dançando, cantando , e fazendo quanto lhe pedia o appetite. *Alex. ab Alex. liv. 6. cap. 8.*

DAMINHO. Palavra antiga.

A Juliaõ , e Horpas a sua grey Daminhos.

Certo Poeta antigo. *Faria tom. 3. da Europ. Portug. 378.*

DAMOAO. Monte de Armenia, na Asia, levanta-se com figura pyramidal , sobre tudo o mais do monte Tauro. A summidade deste monte he toda de enxofre, lá se vay prover deste mineral toda a Chaldea , e a Persia. *Herbert, Relaçã da Persia.*

DAMORIM. Pera *Damorim*. Chamaõ-lhe outros pera de *Lambelhe* os dedos, na Beira chamaõ-lhe pera da *Aguada*; he sumarenta, e de muito bom gosto.

DAMUTE. Reyno da Ethiopia , que de huma parte do rio Nilo se vay estendendo até quasi a linha Equinocial , em

Tom. I.

altura de 48. graos de Leste a Oeste. He povoada de *Gentios*, tributarios ao *Preste Joã*, e de *Christãos Abexins*. He terra de muito ouro , e de nenhum ferro, pelo que val nella quasi tanto como o ouro , porque o trazem alli de muito longe. Em muitas partes deste Reyno ha grandes serras muy fragosas, e desertas, onde se criaõ muitos bichos, e feras, e entre outras, *Unicornes*, que saõ do tamanho , e quasi da mesma feição de rocins pequenos , de cor parda, e fermosa, e não saõ de casta de *Badas*, como alguns affirmaõ. Os *Naturaes* dizem, que estes saõ os verdadeiros *Unicornes*, pelas grandes virtudes , que tem experimentado. Ha nestas terras muitas criaçoens de boys muy grandes, e mansos; tem grandissimos cornos, dos quaes usaõ os moradores em lugar de cantaros de serviço , e levaõ alguns mais de meyo almude. *Francisco Alvares, Livro do Preste Joã cap. 19.*

DAN

DANAE. Filha de *Acrisio*, Rey de *Argos*, e de huma *Euridice*, filha de *Lacedemon*, o qual avisado pelo Oraculo, que seu sobrinho a havia de matar , a mandou fechar em huma torre. Entre tanto *Jupiter* namorado de *Danae*, e transformado em huma chuva de ouro, entrou pelo telhado da casa onde estava, e ouve della hum filho chamado *Perseo*. *Acrisio* enfurecido , mandou fechar o menino seu sobrinho, juntamente com sua mãy em huma arca , que tambem por sua ordem foy lançada ao mar ; mas com taõ felice successo, que as aguas a levarãõ a hum porto da *Daunia*, onde hum pescador a tirou do mar, e achando nella a *Danae* com seu menino, os levou ao Rey da terra *Pilumno*, o qual informado da Patria , e nobreza de ambos , tomou a *Danae* por sua mulher , e mandou a *Scriptho* o menino *Perseo*, para ser criado na Corte de *Polydecta*, Rey daquella Ilha. *Perseo* feito já mayor, passou para *Argos*, onde achou seu avó *Acrisio*,

Bb

e mol-

e mostrandolhe a cabeça de Medusa , o converteo em pedra. *Ouid. Metamorphos. lib. 4. Fab. 16.*

DANAIDES. São as filhas de Danao, filho do antigo Belo , e irmão de Egypto. Querem os Poetas darnos a entender , que Danao , pay de cincoenta moças , (que erão estas Danaides , ou por outro nome Belides) foy obrigado a casallas com outros tantos moços , filhos de seu irmão ; mas para se preservar da morte , com que se via ameaçado pelo Oraculo , mandou a todos , que na primeira noite do seu noivado matastem os seus maridos. A este tão cruel preceito obedeceraõ todas , excepto huma , que teve horror de tão barbaro delatino. Finge a Fabula , que nos infernos todas estaõ condemnadas , em castigo do seu crime , a encher de agua hum tonel , que não tem fundos ; e que só Hypernestre , livre deste crime , tambem ficou livre deste supplicio , porque não quiz tirar a vida a seu marido Lynceo , do qual depois houve *Abas* , e este de *Ocalea* , filha de *Mantineia* , houve *Preto* , e *Acrisio* , pay de *Danae*. *Danaides , dum, Fem. Plur.* Chamaõ os Poetas a estas más mulheres , *Danai puellæ immites: Danai selestæ proles* , ou *Progenies: Selestæ sorores : Danai crudele genus, &c.*

DANÇA. No Dialogo da Dança , diz *Luciano* , que ella he tão antiga como o Mundo , e que do amor teve o seu principio. Prova (diz elle) desta verdade , he o regulado movimento dos Astros , e as diversas conjunçoens das Estrellas fixas , e errantes. A' imitação destes corpos celestes , dizem , que a primeira , que se deleitou neste exercicio , foy *Rhea* , ou *Cybele* , e accrescentaõ , que ella o ensinou aos seus Sacerdotes , assim na Ilha de *Creta* , como em *Phrygia* , e segundo a Fabula , lhe não foy inutil este invento , porque dançando , e saltando , salvavaõ a vida a *Jupiter* quando menino , que seu pay *Saturno* tivera devorado ; de forte , que em frase *Gentilica* se pôde dizer , que o Monarca dos Ceos

deve à dança a sua conservação ; mas naquelle tempo era a dança exercicio militar , que se fazia dando alternadamente nos broqueis com espadas , e dardos. *Pyrrho* foy o inventor da dança *Pyrrhica* , que se fazia com as armas. *Caltor* , e *Pollux* ensinaraõ esta arte aos *Lacedemonios* , os quaes com tanto cuidado a cultivaraõ , que hiaõ à guerra saltando , e dançando ao som da frauta ; no meyo delles andava hum gaiteiro , ou tangedor de frauta , que guiava , e governava a dança , e todos com boa ordem , e potturas guerreiras o seguiaõ. O mesmo se usava na dança , a que chamavaõ *Hormus* , em que entravaõ moços , e moças ; aquelles guiando a dança com vigor , e geito varonil , estas seguindo-os com passo grave , e modesto , como se quizessem fazer hum harmonico temperamento da fortaleza , e da temperança. Outra dança se fazia com os pés descalços. Na Ilha de *Delos* não havia sacrificios sem danças. Os *Indios* ao amanhecer , e ao pôr do Sol , adoravaõ a este Planeta dançando ; os *Ethiopes* depois de tirar as settas , que levavaõ a modo de resplendor ao redor da cabeça , dançavaõ , e davaõ saltos para intimidar o inimigo ; na *Thessalia* erão os dançadores tão estimados , que os principaes Magistrados tomavaõ desta arte o teu mais nobre titulo , e se chamavaõ *Proorquestres* , como quem dissera , *Guias da dança* ; ao pé das suas antigas estatuas , ainda se lê esta inscripção , como tambem estrouta , que diz : *Em honra de fullano , por ter dançado bem na batalha , id est , por haver pelejado com valor.* As danças dos Antigos mais celebres erão tres , *Emmelia* , nas tragedias ; *Cordax* , nas Comedias ; *Sicinnis* , nas galhofas dos *Satyros*. Na dança *Phrygia* não fallo ; era huma dança de Rusticos , e como tal muito grosseira , e cançada.

DAR

DAR. Day cá a mão. *Cedo manum.* *Plaut.* Propriamente fallando , *Cedo* , só signi-

significa *Ceder*, e *permitter*, mas no Latim, como nas mais linguas muitas vezes succede, que com o muito uso as palavras vão tomando hum significado differente daquelle, pelo qual foram instituidas. E assim, como antigamente quando se offercia alguém para fazer huma cousa, pedia a licença, e se lhe respondia, *Cedo*, isto he, quero, consinto, permitto, que o façais, ou que o digais, &c. tambem se começou a dizer, *Cedo manum*, *Cedo canterium* &c. Dai cá agua às mãos. *Cedo aquam manibus*. *Plaut.* Dai cá as vossas mãos, e tomay as minhas. *Cedite manus vestras, measque accipite. Ennius.*

DARANDELLA. Trage tão antigo, que não achamos quem me diga o que era.

Nossas avós às singelas

Com saynhos de palmilha,

Pareciaõ menos bellas?

São melhor as darandellas

De Madrid, ou de Sevilha?

Obras Metric. de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, fol. 96. col. 1.

DAROGA. Cidade do Reyno de Aragoã, sobre o rio Xiloca, dez legoas de Caragoça. He muito nomeada pelos milagrosos corporaes, tintos do Sagrado Sangue de Jesu Christo, que nella se conservaõ. Vid. Luiz de Granada da excellencia da Religião Christãa liv. 2. Bzovio tom 3. Annal. Ecclesiastic. Alfonso Fernandes, Histor. de los Corporales de Daroca. No seu Hierolexicon, ou Dictionario Sacro, pag. 190. col. 1. Domingos Macro diz, que Daroca he Cidade do Reyno de Valença, mas Antonio Baudrand no seu Dictionario Geografico, e outros fazem a Daroca Cidade do Reyno de Aragoã.

DAT

DATIVO. Termo Grammatical. He o terceiro caso da declinação de hum nome, entre genitivo, e accusativo. *Dativus casus. Marc. Quintil.* Tambem se pôde dizer *Dativus*, sobentendendo *Casus. Dandi casus. Varro.*

Tom. I.

DEB

DEBAIXO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Debaixo.

Debaixo dos pés se levantaõ desastres. Debaixo de huma ruim capa, jaz hum bom bebedor. Cunhados, e ferros d'arado, debaixo da terra prestaõ. O nabo, e o peixe, debaixo da geada cresce. Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle. Debaixo do sayal, ha al. Debaixo de boa palavra, ahi está o engano. Debaixo de bom sayo, está o homem mau.

DEC

DECEMVIRATO, E DECEMVIROS. Magistrados em Roma, que eraõ como guardas das doze taboas, em que estavaõ escritas as Leys. Pelas discordias dos Consules, e dos Tribunos, como tambem pela obscuridade do pouco numero das Leys Reaes, muito padecia Roma. Naquelle tempo hum certo Hermodoro, natural de Epheso, que se achava em Italia degradado da sua Patria, deu por conselho aos Romanos, que mandassem tres Embaixadores para Athenas, e outras bem governadas Cidades da Grecia, para tomar conhecimento dos estatutos da sua politica. Seguiu-se este conselho no anno da fundação de Roma 303. e com a noticia destas Leys estranhas se compuzeraõ as das doze taboas. Tomaraõ os Decemviros as redeas do governo, e (segundo escreve Dyonisio Halicarnasseo liv. 10) constituirãõ esta fórma de administração no governo. Hum delles era o Guarda mór das varas, e outras insignias da dignidade Consular. Este convocava o Senado, confirmava os decretos, e acudia às mais obrigaçoens do officio de Pretor. Por não estimular a enveja do Povo, o vestir dos mais era pouco differente do popular. Durava esta administração o espaço de hum anno, succedendo huns aos outros

Bbij

outros

outros huns tantos dias, no lugar do primeiro, e fazendo cada dez dias justiça ao Povo. Acabado o anno, criavaõse outros Decemviros, e entravaõ tres da Plebe nos lugares de outros. Mas querendo estes perpetuar em si o governo, e degenerando o poder dos mais em tyrannia, sem quererem largar de si mesmos o officio, foraõ depositos por força, principalmente na occasião da violencia de Appio Claudio, que se fez adjudicar a Virginia por escrava, injustiça, que obrigou ao pay a tirarlhe com suas proprias mãos a vida. E assim foy extinto este Decemvirato. Tambem para as superstiçãoens da sua Religião, teve Roma hum Tribunal de *Decemviros*, que no principio por instituição de Tarquinio o Soberbo eraõ Decemviros, e depois foraõ por Sulla accrescentados a mayor numero. Estes guardavaõ, e interpretavaõ os livros das Sybillas, que certa velha tinha vendido ao dito Tarquinio por huma grande summa de dinheiro. Destes Decemviros huns eraõ nobres, outros plebeyos. Vid. *Fenestellam de Sacerdot. cap. 13. Johan. Rosin. Antiquit. Roman. lib. 3. cap. 24. &c.*

DECERTAR. He tomado do Latim *Decertare*. Vid. *Pelear*.

Pondo-o à porta, as ordens se chegarão

E entre si por le vallo, Decertarão.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos.

DECIMAL. Couza concernente a decimas. (Arrezoado na causa da imposição dos vinhos Decimales. Ambrosio Cardoso no titulo do seu Tratado.)

DECLARATIVO. Couza, que declara. *Enuntiativus, a, um, Seneca.* (Com palavras declarativas de sua mente. Crisol Purificat. fol. 372. col. 2.)

DECLIVE. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Porém, já que Pyrois pelo Declive,

Occaso foge, vamos caminhando.

Manoel de Far. e Souza, Eclog. do 4. tom. da fonte de Aganippe, fol. 132.

DECREPITAR. Termo Chimico. He torrar, ou secar a humidade de hum corpo compacto, como v. g. o sal, até

que não dê estalos. *Theouro Apollineo.*

DECRETAES Sobre a certeza das Decretaes, e o conhecimento das verdadeiras, ha muito que dizer. Na opinião dos Douros, as Decretaes, attribuidas aos primeiros Papas, antes de Siricio, são suppostas, porque de nenhuma das tiverão conhecimento os antigos Padres da Igreja, excepto a de S. Clemente a Santiago traduzida por Rufino; e antes dos primeiros novecentos annos, nenhum Author tem allegado com alguma dellas. Se queremos dar credito a Hincmaro, Arcebispo de Rheims, em França o primeiro, que publicou as Decretaes, foy hum Bispo de Moguncia, chamado Riculfo. Huns attribuem a collecção destas Decretaes a hum Hespanhol, outros a hum Alemaõ, e outros a hum Francez; outros com mais particular individuação as attribuem a hum Isidoro, cognominado *Mercator*, ou *Peccator*, o qual talvez era o irmão de Eulogio, que de Hespanha passou com huns mercadores para França, e depois se acolheo a Moguncia. De outras razãoens se infere, que as ditas Decretaes são suppostas, primeiro. Os lugares da Sagrada Escritura, que nellas se allegão, são segundo a versão vulgata de S. Jeronymo, do que se conhece, que são posteriores a este Santo, e pelo consequente, que não são dos Papas cujos nomes tem, e os quaes vivião muitos annos antes de S. Jeronymo. Segundo. O estylo das ditas Decretaes he barbaro, e ellas são cheas de sollecismos, e com termos, que não foraõ ulados senão nos seculos da baixa Latinidade. Com outras razãoens se prova a supposição destas mais antigas Decretaes. A primeira he a de S. Clemente a Santiago, Bispo de Jerusalem; nella está, que S. Clemente a tinha escrito depois da morte de S. Pedro; não póde isto ser assim; porque consta, que Santiago morrera antes de S. Pedro; nesta mesma carta se falla em Arciprestes, Primates, &c. nomes naquelles tempos ainda não conhecidos. A 2. Epistola de S. Clemente, escrita ao

mesmo

mesmo Santiago, tem os mesmos fins de supposição, porque nella se faz menção de Arcidiaconos, &c. Escreve S. Clemente a terceira carta a todos os *Corobispos*, ou *Choroepiscopos*, (isto he, aos que fazião o officio de Bispos em Villas, Cidades, e Dioceses, não suas) esta mesma carta era escrita a todos os Principes Christãos, grandes, e pequenos, e naquelle tempo ainda não havia Principes grandes Christãos, nem Principes Christãos pequenos. Finalmente na quarta, e quinta carta de S. Clemente se achão outras manifestas implicancias, e outros semelhantes indícios, e provas de suposição se achão nas seguintes ~~Decretas~~, que são duas cartas do Papa Anacleto, outras duas do Papa Evaristo, tres cartas do Papa Alexandre, duas do Papa S. Sixto, huma do Papa Telesphoro, outra do Papa Hygino, tres do Papa Pio &c. Verdade he, que estas cartas forão recebidas com bastante acceitação. Porém o já nomeado Arcebispo Hincmar, e outros Bispos de França, repugnaraõ muito em acceitallas; com tudo as mais são certas, e de summa authoridade, como leys Santissimas de todos os Summos Pontifices, e Concilios. O Papa Gregorio IX. fez ajuntar as Decretas de muitos Papas, que haviaõ reynado desde o anno de 1150. que Graciano havia dado à luz no seu Decreto (ou Collecção das Constituições Ecclesiasticas) até o anno de 1230. Tambem lhe pareceo conveniente enxerir algumas dos Papas antecedentes, e juntamente algumas Decisões dos Padres da Igreja. Estas Decretas andaõ divididas em cinco livros; no anno 1298. o Papa Bonifacio VIII. acrescentou outro livro de Decretas, que foy chamado o Sexto. Clemente V. que foy o primeiro que residio em Avinhão, fez outra collecção assim de Decretos do Concilio geral de Vienna, no qual presidio anno de 1311. como das suas Epistolas, e Constituições; mas sobrevindo a morte deste Pontifice, seu successor João XXII. a publicou anno

de 1317. debaixo do nome de Clementinas. Apareceraõ depois as Extravagantes de João XXII. e as Extravagantes commuas *Doujat*, *Historia do Direito commum. Du-Pin*, *Bibliotheca dos Authores Ecclesiasticos*.

DECURIAO. Depois de ter dividido o Povo Romano em tres Tribus, na Cabeça de cada Tribu poz Romulo hum Coronel para o governar, e juntamente dividio cada Tribu em dez Curias, ou Companhias, a cada huma das quaes deu hum Centuriaõ, ou Capitaõ, que mandava cem homens, e outro, chamado Decuriaõ, que mandava só dez. *Decurioens Municipaes*, era huma Junta, ou Curia de Juizes, ou Conselheiros, que nas Cidades Municipaes representavã o Senado Romano. Chamaraõlhe Decurioens, porque no tempo que nas suas conquistas os Romanos mandavaõ Colonias, escolhiaõse dez homens para compor hum Senado, ou Junta de Conselheiros; o seu nome era *Civitatum Patres Curiales*, *Honorati Municipiorum Senatores*, e o Tribunal se chamava *Curia Decurionum*, & *Minor Senatus*. A eleição destes se fazia quasi com as mesmas ceremonias, que a dos Senadores Romanos. Era preciso ter vinte e cinco annos de idade, e mil paracas da nossa moeda de renda. O novo Decuriaõ eleito, a todo o corpo dos Decurioens dava suas luvas em dinheiro, ou em algum presente mais, ou menos rico, segundo o costume das terras, como se póde inferir de huma carta do Emperador Trajano a Plinio Junior, que o tinha consultado sobre este ponto. A resposta do Emperador foy, que neste particular não se podia determinar nada em geral, e que o mais acertado era conformarse com o costume dos lugares. Escreve Ulpiano, que este dinheiro se distribuia igualmente com cada Decuriaõ. Finalmente o officio destes Magistrados consistia em ter cuidado de todas as cousas concernentes ao bem da Cidade, como tambem das rendas da Republica, parte das quaes se empregavaõ em

reedificar os muros , e outros edificios publicos , e a outra parte no sustento dos homens Letrados. As sentenças, que elles davaõ , se chamavaõ *Decreta Decurionum* , palavras , que por titulo da sentença vinhaõ cifradas em dous D D.

DED

DÉDALO. Artifice Atheniense , e muito engenhoso : inventou muitos instrumentos mecanicos , e chegou a fazer *Automatos* , isto he , figuras , ou estatuas , que andaõ , e se movem de si , com a sua alta reputação não deixou de cahir nas baixezas da enveja. Receoso de que o genio , ou talento de hum seu sobrinho , que havia inventado huma casta de roda para o officio de Oleiro , não sobrepuxesse o seu , deu com elle em hum precipicio , e com seu filho Icaro fugio para o Rey Minos na Ilha de Creta. Lá edificou o taõ decantado labyrintho , no qual elle mesmo foy encerrado , porque Icaro era medianeiro de Pasiphac no enredo de seus amores. Por esta razão pois , ou por outra , com seu filho Icaro se tirou Dedalo da sua sua prizaõ taõ subtilmente , que correo voz , que voara com humas azas feitas por elle , e acrescenta a Fabula , que Icaro não seguindo bem as ordens de seu pay , cahira no mar. Teve Dedalo bom o acolhimento de Concalo , Rey de Sicilia ; mas passado algum tempo , este mesmo Principe receando , que Minos lhe pedisse com empenho este fugitivo , e não conseguindo a pertençaõ , lhe metesse a guerra nos seus Estados , mandou affogar o seu hospede. Isto he o que de Dedalo a Fabula nos conta. A Historia nos diz , que vivia Dedalo pouco antes do ultimo assedio de Troya , anno da Creação do Mundo 2250. e delle diz Plutarco , que era primo de Theseo. Na Cidade de Memphis , no Egypto fez as obras de mayor primor. Ficaraõlhe os moradores taõ obrigados , que lhe deraõ licença , para se erigir a si proprio huma estatua no Templo do seu Deos Uulcano ;

estes mesmos lhe levantaraõ altares , e com honras Divinas o veneraraõ. Sobre ser Dedalo grande Architecto , era excellente Escultor ; fazem-no Author , e inventor de muitos engenhos , concernentes a Artes Fabrís , e à construcção de navios. Seu filho Icaro , por não saber governar o navio em que andava , pereceo. As azas das quaes (segundo a ficção Poetica) se Dedalo , e Icaro se valeraõ para fugirem da Ilha de Creta , se denotaõ , que nesta occasião inventara Dedalo o uso das vélas , para mais apressadamente se livrarem da ita del Rey Minos , que os vinha perseguindo em embarcaçoens , que só a poder de remos andavaõ. *Diodoro Siculo, lib. 4. Ovid. lib. 8. Metamorphos. Pausanias in Achaicis , & in Bæot.*

DEDALIAÕ. Irmaõ de Ceyx , sentio tanto a morte de Chiona sua filha , à qual Diana tinha furado de huma frechada a lingua , que de desesperação se despeñhou do monte Parnato , e cahindo , o mudou Apollo em Açor. *Ovid. lib. 11. Metamorphos. Fab. 8.*

DEDECORAR. He tomado do Latim *Dedecorare*. Deshonrar , deslustrar , infamar.

*De precioso metal rustica peça ,
Que o artifice inculto Dedecora.*

Francisco Barret. Landim , Vida de S. João de Deos , fol. 2.

DEDICAÇÃO. Dos antigos Templos da Gentilidade em Roma. Qualquer Templo depois de edificado , devia ser dedicado a algum dos Numes , que Roma adorava. Esta dedicacão era hum acto civil , que se costumava celebrar por algum grande Magistrado , como Consules , Pretores , Censores , Decem-viros , Duum-viros , pelas Vestaes , e pelos Pontifices no tempo da Republica , e no governo Monarchico pelos Emperadores. O Templo , que Tarquinio edificara em honra de Jupiter Capitolino , foy dedicado pelo Contul M. Horacio Pulvillo , no anno da fundação de Roma 247. O Templo de Marte , promettido por voto na guerra contra os Gallos , no

no anno de 365. foy dedicado pelos Duum-viros, deputados para a guarda dos livros de Sybillas. Em primeiro lugar era necessario, que a dedicaçã fosse authorizada pelo Senado, e pelo Povo, segundo a ley Papyria, feita por Papyrio, Tribuno do Povo, e com o consentimento do Collegio dos Pontifices, como consta do que se acha escrito em Tito Livio, e em Cicero. Depois de conseguidas as licenças, o Collegio dos Pontifices, outras Ordens, o Povo, e muita gente illustre amanheciaõ no lugar destinado para a cerimonia. Com laçarias de ramos, folhas, e flores se cercava o Templo; tendo ramos de oliveira nas mãos, regavaõ as Vestas com agua lustral o circuito exterior, chegava-se para a porta o Dedicante, com hum Pontifice ao lado, para Mestre das ceremonias, e para lhe suggerir as Orações, que havia de dizer, com a mão em huma ombreira da porta, v. g. *Ades, Ades, Luculle, dum dedico Templum hoc, ut mihi praeatis, postemque teneatis.* Entã o dito Pontifice com o Ceremonial nas mãos, pronunciava em voz alta a formula dedicatoria, que o Dedicante repetia; e isto se chamava *Solemnia verba, praeunte Pontifice effari.* Isto acabado, purificava o adro do Templo com o sacrificio de hum animal, cujas entranhas se punhaõ sobre hum altar, cuberto de hervas, arrancadas com terra, *Lustrabatur area, exsta super cespitem reddebantur.* Depois d'isto, com os Pontifices entrava no Templo o Dedicante, pegava da estatua do Deos, ou da Deosa, a que estava dedicado o Templo, untava-a com azeite, e a deitava sobre huma almofada, rambem untada do mesmo licor; *In Templo ipsum quoque prius unclione dedicatum unã cum arã, & pulvinari collocabantur.* Acabadas todas estas ceremonias, começava o Templo a ser chamado *Augustum*, como quem dissera, *Augurio Sacratum*, e ao Dedicante lhe era licito pôr nelle o seu nome, as suas qualidades, e o anno da dedicaçã, como se pôde ver neste letreiro:

*Nunc. R. & Minervæ Sac.
Ceno. Cohort.
III. Britann. Aram, & Fl.
Felix Praefectus,
Ex voto posuit L. M
Dedicavit Kalend. Decemb.
Gentiano, & Basso,
Coss.*

Com alguma differença de ceremonias, e circumstancias, achará o Leitor no livro 4. da Historia de Tacito hum bella descripçã da dedicaçã do Capitolio, por ordem de Vespasiano. No tocante à dedicaçã dos Christãos Catholicos, huns attribuem a instituiçã dellas ao Papa S. Clemente, outros a S. Felix, que governava a Igreja no reynado do Emperador Aureliano, e alguns a S. Silvestre no tempo do Emperador Constantino. Seja como for, esta instituiçã he antiquissima, e Santissima, como imitacã da Dedicacã do Templo dos Hebreos, da qual todos os annos faziaõ huma festa, chamada *Encania*.

DEDILHAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Dedilhando sois Orpheo,
Gorgolejando, Anfiou.
Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 454.

DEF

DEFENSOR. He nome de officio, e titulo de dignidade, antigamente usada na Igreja, e no Imperio. De huns, e outros faz Cassiodoro mençãõ. No Imperio havia Defensores do Estado, Defensores do publico, e Defensores da Cidade. Tomavaõ conhecimento das causas civis, até certa summa, e talvez das causas crimes, quando naõ eraõ de grande importancia. *Defensor Civitatis*, abaixo dos Consules, e dos Duum-viros, era o mais authorizado. No Direito he chamado *Syndico*. *Defensores* (diz Arcadio) *quos Græci Syndicos appellant, pro Republica agebant, & conveniebantur.* Este Magistrado era elcolhido de entre os Cidadãos, e a eleiçã delle se fazia pelos Decurions, e Ministros

nittros do Templo; o Prefeito do Pretorio a confirmava, e expedia os Alvarás, ou provisoens confirmativas. Nos seus Principios durou esta Magistradura cinco annos, com o andar do tempo foy reduzida a dous. O officio deste Defensor consistia em proteger o Povo, assim da Cidade, como do campo, e em decidir as suas contendas. Tinha dous *Apparitores*, Ministros subalternos para executar as suas ordens, e atalhar qualquer tumulto popular, com poder para prender, e encarcerar os authores delle. No livro 9. cap. 25. faz Cassiodoro dous Defensores da Igreja. Para as Igrejas Patriarcaes havia Defensores; este officio os obrigava a defender a causa dos pobres, como também a ter maõ nos direitos, e bens Ecclesiasticos. Este officio de Defensor da Igreja teve principio, anno do Nascimento do Senhor 423. como consta do Canon 42. do Concilio de Africa. Também foraõ chamadas *Defensores do Patrimonio* de S. Pedro as pessoas, que os Papas enviavaõ às Provincias, para conservarem o patrimonio da Igreja Romana; nas Epistolas de S. Gregorio muitas vezes se faz menção delles. O mesmo S. Gregorio creou sete *Defensores Regionarios*, nos sete bairros de Roma, assim como também havia sete Diaconos, e sete Subdiaconos Regionarios. Depois também foraõ instituidos huns Defensores particulares das Igrejas Parochiaes. Estes Defensores da Igreja, também tiveraõ o nome de *Advogados*, dos quaes huns eraõ hereditarios, e os outros nomeados pelo Principe. *Can. 9. do Concilio de Carthago.* Escolheraõ os Romanos a Carlos Magno para *Advogado de S. Pedro* contra os Reys Lombardos; e ainda hoje na cerimonia da sua sagração, toma o Emperador o titulo de *Advogado da Igreja*. Também os Reys de Inglaterra se chamaõ *Defensores da Fé*, em virtude do titulo concedido pelo Papa Leão X. e confirmado por Clemente VIII. seu successor a Henrique VIII. por ter escripto contra Luthero. Este mesmo Prin-

cipe, ainda depois de separado da Igreja Romana, reteve este titulo, e seus successores o conservaõ.

DEFEZA. Por *Defensa*, no tom. 3. do Vocabulario, he erro, como os proprios exemplos apontados no dito lugar o manifestaõ. O nosso Adagio Portuguez diz: Afno, que entra em defeza alhea, sahirá carregado de lenha.

DEFINHADO. Vid. Magro. Desfeito.

DEFINHAR. Vid. Emmagrecer. Defazerse.

DEFIRIR, OU Difirir as vélas. *Vela solvere. Virgil.* Vid. Véla. Dar à véla. (Defirio à véla com vento prospero. Couto, Dec. 5. fol. 49. col. 3.)

DEFLUVIO. Termo de Medicos, Cirurgioens, &c. He palavra Latina de *Defluvium*, que em Plinio quer dizer *Queda*. Defluvio de cabellos. *Capillorum profluvium.* Vid. *Alopecia.* (O Defluvio de cabellos acontece ao gallicado sómente na cabeça, e barba; mas ao leproso também se lhe pellaõ os cabellos das sobrançelhas, e dos sovacos, e das mais partes do corpo. Madeira, de Morbo Gall. parte 1. fol. 9. col. 1.)

DEFRONTAR. Ficar defronte. Vid. Fronte (Curtalim, Aldea de Salfete, *Defronta* com a Ilha de Goa. Oriente Conquist. tom. 2. fol. 20. num. 13.)

DEG

DEGELAR. He tomado do Francez *Degeler*, que val o mesmo, que desfazerse o gelo, derreterse o caramelo, dissolverte a agua congelada. *Regelari*, (or, *atus sum*) *Columel.* *Solvi*, *Ovid:* (or, *utus sum*) Com o calor, a agua congelada se degela. *Aqua frigoribus concreta, se, admisto calore liquefacta, & dilapsa diffundit*, ou humor, *qui frigoribus adjectis duraverat, mollitur tepesfactus, & tabescit calore.* *Aqua, frigore adstricta, solvitur.* (Tem ordem para ir à mesma Corte, tanto que se *Degelarem* as aguas. Gazeta de Lisboa, anno de 1799. pag. 202. no principio.

DEGOLAR O VITHO. Nos Coutos de Alco:

Alcobaça , e em outras partes do Reyno , he deitarlhe agua na vasilha , porque abate o suave vapor , que exhalando , he como cabeça , e parte superior do ditolicor. *Vini vim in dolio diluere* , à imitação de Seneca , que diz *Diluere auctoritatem* , por abater , ou diminuir a auctoridade.

DEGRADAÇÃO. *Regradatio* , he termo usado só dos Jurisconsultos ; para evitar circunlocações , bom fora , que *Regradatio* , e *Exautoratio* , ou *Exauctoratio* , se achalem em bons Authores Latinos. Certo Jurisconsulto moderno , vendo-se obrigado a usar destes dous termos , tão propria , e elegantemente distingue o significado de cada hum , que (se me não engano) folgará o Leitor de vero que elle diz : *Quid verò inter exaurationem , & regradationem interfuerit , cum à nemine explicatum videam , litteris mandandum existimavi , longè enim hujus , atque illius ratio fuit ; siquidem exauctorati militiâ soluebantur , militesque esse desinebant ; cum regradati , superiore tantum gradu , quem obtinebant , pellerentur , inferiores retinerent. Erat namque regradatio , que gradatim fiebat , descensio , Græci Xatabibabyor appellant , & Xatabibaza significat descendere jubeo , demitto , dejicio , deprimio. Quod autem regradati , gradum tantum illum , à quo rejiciebantur amitterent , ex loco à nobis citato satis agnosci potest , &c. Janus Langlaeus. Regius in Senatu Britanniae Celticae Conciliarius , in libro , qui inscribitur *Ocium Semestre* , pag. 735.*

DEGRAO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. De degrao em degrao , ou por degraos. *Gradatim. Cic.*

DEI

DEIANIRA. Filha de Oenco , Rey de Etolia , e mulher de Hercules , que casou com ella depois da briga. que por amor della teve com o rio Acheloo , seu primeiro marido. Na margem do rio Eveno , vendo as aguas muy crescidas,

pedio Hercules ao Centauro Nesso , que passasse Deianira para a outra banda do rio , o que elle fez , mas com tenção de a levar comsigo. E já a tinha o Centauro nos braços para fugir com ella , quando Hercules , que ainda estava à quem do rio , vendo o rapto , o trespassou de huma frechada. Vendo-se Nesso mortalmente ferido , deu a Deianira a sua camiza ensanguentada , e lhe deu a entender , que chegando Hercules a vestilla , nunca poderia querer bem a nenhuma outra mulher. Deianira , nimiamente credula , sabendo , que seu marido andava de amores com Iola , filha de Eurito , mandoulhe pelo seu criado Lychas , a dita camiza envenenada. Estando pois Hercules para sacrificar , vestio a camiza , que logo lhe causou tão grandes dores , e no juizo tão grande perturbação , que entrado em furor , pegou do dito criado Lychas , e da altura do monte Ceneo , o lançou no mar Euboico ; e depois de entregar a Fylocteta o arco , e as settas , se deitou no fogo do mesmo sacrificio , que estava para fazer no monte Oeta. Deianira com a noticia do terrivel successo , desesperada se matou com a clava de Hercules , ou (como querem outros) de huma facada , que se deu no peito. *Ovid. lib. 8. Metamorphos. Fab. I. 2. 3. 4.*

DEISTA. Segundo o Abbade de Furetierre no seu Dictionario , usão os Francezes da palavra *Deiste* , para significar hum homem , que não protesta Religião alguma , mas só confessa , que ha hum Deos , porém sem querer venerallo com culto algum exterior. Dizem outros , que a Seita dos Deistas sahio do Lutheranismo de Alemanha , e quem , que Jorge Pauli , Ministro , ou (como dizem) Predicante de Cracovia , fosse Author della. Teve principio nos annos de 1564. em Polonia , e chegou a inficionar parte da Ungria , e de Alemanha. Os erros desta Seita são muitos. Como Deos he puro espirito , pertencem , que só mentalmente , e não vocalmente seja invocado. Aos seus sequazes eninao

ensinaõ, que Deos heo Author, e a causa de todas as circumstancias da açãõ peccaminosa, antes de commettida. Outras suas herefias, e blasfemias são tão enormes, que não convem darlhes lugar em Vocabulario Catholico. Por outro nome chamaõlhes *Tritheistas*, ou *Trinitarios*.

DEITAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Deitar remoques. Vid. Remoquiar, tom. 7.

DEL

DELEGADA. Vid. Delegado, e delegar. (Com lagrimas lastimofas, como *Delegadas*, e embaixadoras da sua contriçaõ. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. 326.)

DELETREAR. Pronunciar letra por letra. Vid. Soletrar, tom. 7. do Vocabulario. (Em humas letras de rubicundo coral se *Deletreava* a seguinte letra. Academias dos Singulares I. part. pag. 184.)

DELICADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Delicado.

Ao Delicado, pouco mal o tem atado. Ao homem comedor, nem cousa delicada, nem appetite no fabor.

DELICIA. Os homens eruditos são a minha delicia *Homines eruditos habeo in deliciis*. He frate de Cicero. Elle he a delicia do Principe. *Principi est in deliciis*. He outra frase de Cicero. Sois a delicia dos meus olhos. *Ego te oculitüs amo*. Plaut. (Os virtuosos são a *Delicia* dos teus olhos. *Histor. dos Loyos* pag. 201.)

DELICIARSE. Vid. Delectarse.

DELIO. Epitheto, que os Poetas dão a Apollo, ou ao Sol, por ter nascido na Ilha de Delos. *Delius Virg.*

Nas aguas se mergulha o Delio Nume.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 367.

DELIS. He palavra Turquesca, que val o mesmo que valente, intrepido. He o nome, que se dá aos guardas do Graõ

Visir. A mayor parte dos Delis são da Bosnia, ou da Albania. As suas armas são huma lança, com machada, e espada. O numero não he certo; ordinariamente são trezentos, ou quatrocentos; como são mais fieis que os Turcos, o Graõ Visir Coprogli tinha para a sua guarda dous mil. *Ricaut do Imperio Otomano.*

DELLES. Deraõ os Antigos este nome a duas lagoas de Sicilia, perto da Cidade de Catania, as quaes depois forãõ chamadas *Crateres*. Tem pouco comprimento, mas são notavelmente fundas. Os primeiros moradores de Sicilia tinham para si, que estas lagoas eraõ consagradas aos Deoses Palicos (que eraõ dous irmãos muito venerados da cega Gentilidade) porque entendiaõ, que pela abertura das ditas lagoas, os ditos Deoses eraõ sahidos da terra. Os que eraõ accusados de algum furto, estavaõ obrigados a justificar-se, e purgar-se com juramento, e verificar o seu juramento com beber da agua das ditas lagoas.

DELONGO. Vid. Dilaçaõ. (Nestes Delongos chegou D. Diogo, &c. Decada VIII. de Diogo do Couto, liv. 1. fol. 195. col. 1.)

DELOS. Teve Neptuno ordem de Jupiter, para dar assento a esta Ilha, que depois de desmembrada de Sicilia por huma grande tormenta, andava fluctuando no mar Egeo. Ficou esta Ilha firme em favor de Latona, que andava de parto; e não tinha onde acolher-se, porque Juno irada lhe havia fechado o Ceo, e a terra, e só para azylo lhe ficava esta Ilha, a qual não estando ainda na luz do mundo, não podia ser comprehendida no juramento; e assim na dita Ilha foy Latona recebida, e nella pario de hum ventre Apollo, e Diana, os mais bellos, e galhardos filhos de Jupiter, como o tem observado Luciano. Muitas são as etymologias de Delos, e dos mais nomes, que lhe deraõ. Os Gregos modernos chamaõ à Ilha de *Delos*, *Dilos*, *Dili*, no numero plural, porque debaixo do mesmo nome entendem a Ilha *Rhenea*, que de

de longe parece com Delos huma só Ilha. Tambem se pôde derivar do Grego *Dilos*, que significa *Manifesto*, porque (segundo diz Aristoteles) a Ilha de *Delos* chegou a manifestarse, brotando do mar de repente, o que não parece incrível, porque muitas vezes com tremores da terra apparecerão no mar terras, nunca dantes vistas, e em campos abertos se tem levantado montanhas. Os Antigos chamaraõ a *Delos Ortygia*, do Grego *Ortyga*, que quer dizer *Codorniz*, como quem dissera, *A Ilha das Codornizes*, porque na opiniaõ de Solino, na dita Ilha foraõ vistas as primeiras codornizes, mas hoje, que nella ninguem semca trigo, não apparecem codornizes; ou foy chamada *Ortygia*, de huma Cidade do mesmo nome, da qual faz *Nicandro* mençaõ, ou porque *Asteria*, irmãa de *Latona*, foy mudada em codorniz. Tambem foy *Delos*, chamada *Lagia*, do Grego *Layoos*, *Lebre*, porque cria muita lebre, e está chea de coelhos. Os que tem examinado as minas de *Delos*, tem achado nesta Ilha vestigios de hum Collegio, que os marinheiros chamaõ hoje *As Escholâs*; de hum terreiro ovado para as *Naumachias*; de hum Templo de *Apollo*, e de hum *Theatro*; no mais está a Ilha taõ chea de fragmentos de marmores, de entulhos, e montes de pedras, que a quem hoje quizesse edificar huma Cidade, lhe não seria preciso mandar buscar pedras a outra parte.

DELPHOS. Segundo *Diodoro Siculo*, o primeiro descobrimento do Oraculo de *Delphos*, se deve a hum fato de cabras, que passando por hum boqueirão, ou abertura de terra, davaõ grandes berros. O pastor, com a curiosidade de saber a causa destes gritos, e admirado de humas exhalaçõens, que sahiaõ daquelle lugar, começou a dizer profecias, que sabiraõ verdadeiras. Divulgandose na terra esta novidade, muita gente desejava de saber futuros, passou para aquelle lugar, e huns aos outros se davaõ reciprocamente repostas. Mas como a boca da cova era perigosa,

e muitos arrebatados do furor cahiaõ por ella, sem nunca mais apparecer, trataõ de guarnecer o buraco com huma mesa, ou guarda de tres pés, que preservasse a gente de cahir naquelle abysmo. No principio foraõ escolhidas humas moças, consagradas a *Diana*, para pronunciar os Oraculos de seu irmaõ, até que certo sogeito de *Theffalia*, chamado *Echecrates*, enlevado na fermosura de huma dellas, teve o atrevimento de a roubar, do que nasceo, que dalli por diante não foraõ admittidas para este officio, se não mulheres, que passassem de cincoenta annos. Depois deste successo, por todas as partes se foy estendendo o respeito, e a veneraçãõ deste Oraculo. O Templo, que era muito rico, e cheyo das offertas, e donativos, que vinhaõ de todas as partes, foy muitas vezes saqueado. O que deu mayor sacco, foy *Nero*, que segundo escreve *Pausanias*, roubou quinhentas estatuas de cobre. A este estrago accrescenta *Dion*, que o dito Emperador distribuiria com os soldados todo o territorio de *Cyrrhea*, que era o dominio de *Apollo*: mandou encher de pedras a boca donde sahiaõ os Oraculos, e a cobrio com cadavres de homens, que mandou matar no mesmo lugar. No Templo desta Cidade, dava o Oraculo de *Apollo* as repostas por hu na profunda caverna, cuja abertura não era muito larga. A Sacerdotiza, ou adivinha se assentava em huma tripeça, ou tripode, collocado sobre a dita abertura, e depois de perfumada com o cheiro que sahia, parecia chea de furor Divino, e pronunciava Oraculos em prosa, e em verso. O tripode era cercado, e cuberto de ramos, e folhas de louro, de sorte que ficava a mulher quasi invisivel aos que vinhaõ consultar o Oraculo, e com o fumo que formava huma nuvem, encobria ainda mais a sua peiloa, e seus artificios, lançando a voz por huma sarabatana, para representar huma falla mais que humana, por meyo deste instrumento, do qual nestes nossos dias o Padre *Athanasio Kircker*,

cker, e o Cavalheiro Morlando tem renovado a invenção. Os que ajudavaõ nos seus enganos a Sacerdotiza, metião-se no fundo da caverna por hum caminho subterraneo, que servia como de linha de communicação, entre os quartos, que occupavaõ, e este poço. Temos hum exemplo destas vias abertas por debaixo da terra, na historias dos Sacerdotes de Baal, cujas fraudes descobrio o Profeta Daniel. A Sacerdotiza, levada dos seus enthusiasmos, parecia cheia do espirito de Apollo, o que ordinariamente era effeito do demonio, apoderado della; tambem muitas vezes este apparente furor, e fantastica, ou fanatica perturbação era causada dos perfumes, e sulfureos vapores das materias, que se queimavaõ no fundo da caverna, e accrescentada com os affectados meneos da mulher, a qual depois destas violentas contorções, tornando em si, com tom grave, e seria composição pronunciava os versos, compostos pelos Ministros do Templo sobre a materia proposta ao Oraculo, e que ella tinha tomado de cor. Tambem chamavaõ a esta embusteira *Pythia*, ou *Pythouissa*, porque dava suas repostas sentada em huma mesa de tres pés, cuberta da pelle da serpente *Python*, a qual pelle chamavaõ *Cortina*, onde diz Virgilio, *Nec te Phæbi cortina fefellit*, id est, *Para vós não forão enganosos os Oraculos de Apollo*. Neste lugar convem, que se torne a por em memoria, o que Suidas, Cedreno, Nicephoro, e outros muitos Authores deixaraõ escrito, a saber, que pelo tempo do Nascimento do Redemptor do Mundo, este taõ famoso Oraculo do Apollo de Delphos emmudecera, e que a Augusto, admirado deste taõ extroordinario silencio, se respondera, que hum menino Hebreo, Deos dos Deoses, o viera defenthronizar, e obrigar a voltar para os infernos. Isto nos ensinaõ os versos, que se seguem, os quaes se a alguns incredulos parecerem suppostos, não deixa de ser muito certa a cessação do Oraculo:

*Me Puer Hebraeus, Divos Deus ipse gubernans,
Cedere sede jubet, tristemque redire
sub Orcum,
Aris ergo dehinc tacitis abscedite nostris.*

Strabo lib. 9. Pausanias lib. 10. Dion. lib. 61. Diodoro, Cedreno in Camp. Suidas in Aug. Orofio lib. 6. Histor. cap. 18. Baronius Appendic. ad Annal. & An. C. 1. Vandalen de Oraculis.

A Cidade de Delphos. *Delphi, orum, Masc. Plur. Cic. Coufa de Delphos, Delphicus, a, um, Cic.*

DELTA. Deraõ os Antigos este nome à Ilha, que faz o rio Nilo no Egypto, porque se parece com a quarta letra do Alfabetico Grego, chamada *Delta*, cuja figura he triangular. Segundo Ptolomeo ha duas Ilhas deste nome; o Delta grande, e o Delta pequeno. Depois de banhar a Cidade do Graõ Cairo, faz o Nilo os dous braços, que cingem o Paiz, e formaõ hum triangulo. Estes dous braços produzem outros, que fazião humas bocas, das quaes algumas estaõ fechadas. Faz Herodoto menção da Cidade de Busiris, plantada no meyo do Delta, e com esta supposição quer provar, que os Egypcios forão os primeiros, que estabeleceraõ festas. *Herodoto liv. 2. ou Euterpe. Ptolom. lib. 4. Geograph. Plin. lib. 5. cap. 9.* (Mandou Setoitre abrir huma das bocas do Nilo, chamada *Delta*, para levar o mar por por huma fossa. Couto, Decada 5. fol. 153 col. 2.)

DELUCIDARIO. Vid. Dilucidario.

DEM

DEMANDA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No livro 7. do teu *Adversariorum* cap. 17. fol. 345. e 346. traz Gaspar Barthio em verso Heroico huma elegante descripção dos damnos, que resultaõ das demandas.

DEMASIADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Demasiado. O que mais faz do que convem

2
 contvem, ou mais do que lhe mandaõ, e que passa (como dizem) o pé além da mão. *Immodicus*, a, um, com genitivo da matéria da demasia, ou com a proposição *In*. *Columella* diz, *Immodicus libidinis*; *Suetonio* diz: *Immodicus in coercendis delictis*. Vid. *Nimio*, tom. 5.

DEMONSTRAÇÃO, ou Demoltração. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Demoltração. Termo Grammatical, he o que declara *Badio Ascensio*, commentando a *Cicero*, *Rhetoric. ad Herenn. lib. 1. sobre o lugar: Tria sunt genera causarum, quæ recipere debet Orator, Demonstrativum, Deliberativum, Judiciale*, diz *Atcensio* fol. 3. col. 2. lin. 49. *Demonstrativum, quod dicitur à demonstrando, quo demonstrat alicui inesse laudem, vel vituperium, unde Grammatici solent vocare, Regimen demonstrationis assentiendi in his, vir magnæ probitatis, aut improbitatis detestandæ.*

DEN

DENDROPHOROS. Nas Inscriptões dos marmores antigos, muitas vezes se faz menção dos Collegios dos *Dendrophoros*. No genuino significado deste nome tem os Douros suas duvidas. Nos seus Commentarios sobre a vida de *Caracalla*, escrita por *Spartiano*, diz *Salmasio*, que os *Dendrophoros*, eraõ os que nas *Procissoens*, que os Gentios fazião em honra dos seus Deoses, levavaõ nas mãos ramos de arvores, o que dá a entender a etymologia de *Dendrophoros*, que no Gr. go val o mesmo, que o que leva arvore. E daqui se originou o epitheto de *Dendrophoro*, que foy dado ao Deos *Sylvano*, em hum antigo letreiro, trazido por *Grutero*, porque ordinariamente se representa este Deos com hum ramo de pinheiro na mão nas *Procissoens*, que se fazião em honra de *Bacco*. Tambem em algumas obras de meyo relevo, em que se representaõ as festas *Baccanaes*, se vem pessoas, que levaõ arbutos, ou ramos de arvores. Na ley vigesima confirma em certo modo este

Tom. I.

sentido o *Codigo Theodosiano*, onde diz o texto, *Iusto he, que todos os lugares, que pelos Dendrophoros, e outras Gentilicas procissoens foraõ occupados, e destinados para banquetes, e distribuiçoens de dinheiros, fiquem encorporados nas rendas das nossas casas, desterrado o erro de seus instituidores*. Segundo este texto *Dendrophoros*, naõ era termo de officio mecanico, mas de Religiaõ, e superstiçaõ. Com tudo a opiniaõ contraria da mayor parte dos Douros, naõ he menos provavel, porque quer, que os *Dendrophoros* fosse homens, que acarretassem, vendessem, e fizessem negocio de lenha para a guerra, e maquinas bellicas; donde nasce, que ordinariamente vaõ juntos com os a que em Latim chamavaõ *Fabri*, e tinhaõ a seu cargo a fabrica dos engenhos para a guerra. *Dendrophori, orum, Masc. Plur.*

DENODADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Deos te guarde de perda, e de damno, e de homem Denodado.

DENTIFRICIO. Termo Farmaceutico. Remedio, que fortifica os dentes, e alimpandoos, os faz mais brancos, como saõ a *pimpinella*, a *parietaria*, as folhas da *murta*, ou da *salva*, o *alecrim*, &c. queimados, e feitos em pó. *Dentifricium, ii, Neut. Plaut.*

DENTUÇA. Vid. tom. 3. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: A quem doe o dente, doe a Dentuça.

DEO

DEOSES. Vendose os homens nesta miseravel vida com muitas indigencias, e no meyo de muitos perigos, a necessidade, e o medo os obrigaraõ a buscar Potencias superiores, que os livrassem de trabalhos. Mas em muitos delles foy taõ crassa a ignorancia, e a cegueira taõ impia, que em lugar de recorrer a quem unicamente lhes podia valer em tudo, e para tudo, excogitaraõ, e adoraraõ tantos Deoses, quantas cousas acharaõ lhes podiaõ ser uteis, e lhes causavaõ terror, ou admiração. Em muitas classes,

Cc e pa:

e para multos usos se podem dividir os seus innumeraveis Deoses.

A primeira classe he a dos Deoses Celestes, a saber, o Sol, a que os da Syria, chamavaõ *Bal*; ou *Bel*; os Fenicios *Adon*, ou *Adonis*, os Ammonitas *Molochi*; os Gregos *Apollo* &c. A Lua, a que os Assyrios chamavaõ *Mylitta*, os Fenicios *Astarte*; os Egypcios, *Isis*; os Gregos *Diana*; os Romanos *Juno*, *Ceres*, e *Rhea*, &c. A Estrella de *Venus*, chamada *Lucifera*, e *Phosphoria*, adorada dos Ilmaeittas, dos Saracenos, e do Gento do Perû. O Planeta *Mercurio*, chamado dos Babylonios *Mercolis*, e *Mergemah*, dos Germanos *Wodan*, dos Celtas *Sater*, &c. O Planeta *Jupiter*; ao qual debaixo do nome de *Phaetonte*, e Tonante os Bohemos, eos Succos offerreceraõ sacrificios. O Planeta *Marte*, cognominado *Pyrois*, que debaixo do nome *Hesi*, teve Templos na Germania, e juntamente com *Hercules* foy venerado dos Ungaros. Das Estrellas fixas a *Canicula*, ou o Caõ *Syrio*, a que os Romanos sacrificavaõ cadellas ruivas na Porta *Catullaria*; o Signo de *Aries*, que foy tido por *Jupiter Ammon*, e foy simbolo de *Minerva*. O Signo de *Tauro*, a que os Egypcios veneravaõ debaixo do nome de *Osiris*, ou *Mizrain*. O Signo de *Geminis*, que para huns foy *Castor*, e *Pollux*, e para outros, *Hercules*, e *Apollo*. O Signo de *Virgem*; que significava *Astrea*, ou a *Justiça*, a *Paz*, e a *Concordia*. O Ceo todo, a que os Romanos chamavaõ *Celus*, e os Gregos *Uranus*, foy reputado por hum só Deos, como entidade incorruptivel, e eterna, que governava todos os corpos inferiores, como creaturas sujeitas ao seu poder

A segunda classe he a dos Meteoros, tambem tidos por Deoses; porque os Persas deraõ culto ao vento, e na Fenicia *Uso* lhe dedicou hum Templo. O rayo, e o trovão, debaixo do nome de *Geryon*, foy adorado; os Novogrodos, que lhe chamavaõ *Perun*, o adoraraõ. Todos os que adoraraõ as Estrellas, tri-

butaraõ adoraçoens aos Cometas. *Castor*, e *Pollux* Meteoros igneos, foraõ adorados dos Gregos. Para evitar o damno, que poderia o orvalho fazer às fearas, implorava a Gentilidade o Deos *Robigo*. Se havemos de dar credito a *Aristophanes*, tratou *Socrates* com honras Divinas as nuvens. O Gento do Perû adorou o *Iris*.

A terceira classe he a dos Elementos, honrados como Deoses. *Empedocles Agrigentino* poz no numero dos Deoses os Elementos, juntamente com a *Demanda*, e a *Concordia*. A terra em particular, primeiro que os outros elementos recebeo honras Divinas, porque foy considerada como matriz, e receptaculo de todas as celestes influencias, ou como femca, e o Ceo seu varaõ para a fertilizar; e assim foy venerada dos *Phrygios* debaixo do nome de *Rhea*, *Cybele*, máy dos Deoses; deraõlhe os *Syrios*, os *Samothraces*, e os *Egypcios* outros nomes; os Romanos lhe chamaraõ *Vesta*, *Venus*, e *Juno*; os Germanos *Herta*; os *Scythas*, *Apia*; os *Tartaros* *Kyrgeffis*; os do Perû, *Pachamama*. Ao fogo, Deidade ardente, offerreceraõ sacrificios os *Persas*, os *Médos*, os *Povos da Cappadocia*, *Phrygia*, e *Macedonia*. Mais que todas as Naçoens os *Egypcios*, e os *Persas* veneraraõ a agua, com as honras, que fizeraõ ao *Nilo*, deraõlhe o venerando nome *Osiris*. Aos Numes das aguas, que tinhaõ nome de *Varaõ*, como o *Occano*, e *Neptuno*, lhes foy concedido o principado; tive-raõ parte no seu governo as femeas *Tethys*, e *Amphitrite*. Não fallo nos Deoses dos rios, e das fontes. Tambem o quarto Elemento, que he o ar, teve seus adoradores; *Anaximenes Mileffo*, e *Diogenes Apolloniata* foraõ dos primeiros. Os Gregos pois, e os Romanos, que observavaõ no ar duas potencias, activa, e passiva; potencia activa pelo espirito vegetante, e movente potencia passiva, em quanto recebe as exhalaçoes, e o que dellas se gera, deraõ ao ar titulo Masculino, e Feminino, com appelli-

Divinos, chamandolhe Jupiter por
virtude activa, e Juno pela virtude

*quarta classe he a das Aves, honra-
mo Deoses. Lubiano, In Deorum
lio diz, que os Egypteos venera-
como Numé Divino à Cegonha, e
Ambrosio, In Epist. ad Roman.
diz, que ao Corvo tambem os
cios fizeraõ o mesmo. Dos The-
secteve Diodoro Siculo, que vene-
Aguiã, Tanquam animal Regium,
estate Jovis dignum, lib. 1.*

*quinta classe he a dos Quadrupedes,
idos como Deoses. Debaixo do nome
pis, foy o Boy venerado em Elio-
e em Memphis, Cidades do Eryp-
lin. lib. 8. 46. Os Scitas, e os The-
s adoraraõ a Ovelha; os Lycopo-
os o Lobo, (particularmente na Ci-
de Delphos,) e os Leopolitanos o
Os Cretenses veneraraõ o Porco,
thecusios o Bugio; de todos os
cios foy venerado o Crocodillo. Os
britas, Povos da Troade, Região
sia, tiveraõ em grande veneração o*

*sexta classe he a dos Peixes, vene-
como Deoses. Os moradores de
e, Cidade de Africa, veneraraõ o
o, e outros Povos a Enguia; destes
n zombaria nas suas Comedias An-
mes, e Anaxandridas. No livro 3.
e Rustica, cap. ult. faz Varro men-
le huns Povos da Lydia, que tinhaõ
ros peixes grande respeito. O Del-
e dous peixes foraõ collocados no
, entre os Signos do Zodiaco. Os
oens, as Nereidas, as Sereas e
os monstros marinhos, que outra-
a são que peixes, ou semipeixes, po-
de algumas Naçoens venerados co-
Numes do mar, e sobretudo as Ne-
is, filhas de Nereo, a que Orpheo
ia o mais antigo dos Deoses*

*setima classe he a dos Vegetantes,
tados por Deoses. No livro 19. cap.
z Plinio, o que os Egypteos tive-
ior Deidades os alhos, e as cebol-
e no livro 2. contra Symmach. diz
Tom. I.*

Prudencio, que os mesmos adoraraõ
nas hortas áhortaliça. Os Lithuanos, e
os Celtas adoravaõ as arvores, e os bos-
ques, e na Oração 38. diz Maximo Ty-
rio, que para as ditas Naçoens o carva-
lho mais alto era o Simulacro de Jupi-
ter. Debaixo dos nomes de Ceres, e de
Proserpina os Gregos, e os Romanos
adoraraõ o trigo, e as sementeiras. To-
das as plantas, que dão bolota, ou
lande, eraõ consagrados a Jupiter, o
louro a Apollo, a oliveira a Minerva, a
murta a Venus, o alemo a Hercules, a
Bacco a videira, a Cybele o pinheiro,
a Plutaõ o acipreste, a rosa a Venus,
os frutos Pomona, as flores a Flora, a
Sylvav o as florestas, &c.

*A oitava classe he a dos Metaes feitos
Deoses. Nas Historias antigas achase,
que os Soythas idolatraraõ o ferro, e
offereceraõ sacrificios à espada. Em Sto-
beo, Serm. 89. mostra Menander em
verso elegante, que o ouro, e a prata
são os Deoses dos necios mortaes. A
Marte, e a Vulcano foy consagrado o
ferro; porque com o ferro se peleja; e
com o fogo se amollece.*

*Anona classe he a das paixõens huma-
nas, agregadas aos Deoses. O amor, ou
Cupido são Numes muy conhecidos de
toda a Gentilidade. Hum dos Numes
infernaes foy a dor, no numero dos mes-
mos poz Virgilio o medo. Dos Roma-
nos foy venerado por Deos o Pudor, e
o que he mais notavel, logrou o mes-
mo triunfo a Impudencia, à qual levar-
tou Epimenides hum altar na Cidade de
Athenas. A Ira immoderada, debaixo
do furor, e das furias teve sua vénéra-
ção. Em Athenas teve a alegria hum al-
tar, e debaixo dos nomes Agenoria,
Numeria, Stimula, e outros foy invo-
çada. Dos Gregos, e dos Romanos foy
venerada a Indignação. Teve a Esperan-
ça na Praça Olitaria hum Templo. e a
Audacia debaixo do nome de Marte foy
respeitada.*

*A decima classe he a das virtudes, e
das sciencias, com mais razão que todos
os mais Numes, adoradas. Scipião Nu-*

mantino foy o primeiro, que levantou à Virtude hum Templo ; à Virtude , e à honra fez Marcello o seu. Erigio Anaxagoras hum altar à Verdade. Poz Theognides a Temperança no numero das Deofas. Teve a Pudicicia dous Templos em Roma ; nas tres Graças foy representado o agradecimento. Conflagrou Augusto a justiça a Roma , Manio Acilio lhe consagrou a piedade ; em honra de Julio Cesar levantaraõ os Romanos hum Templo à Clemencia ; debaixo do nome da Deosa *Stremia* , mereceo ser venerada a fortaleza. Foy a opiniaõ tida por Deosa ; com muito mayor razãõ mereceraõ , e lograraõ esta honra , debaixo do nome de *Minerva* , a Sciencia , a Arte , e a Prudencia. Em *Apollo* , e nas *Musas* foy honrada a Eloquentia Poetica , em *Pallas* , em *Mercurio* , e em *Suada* a Oratoria.

A undecima classe he a dos Vicios , que tambem chegarãõ a ser do numero dos Deoses. De *Theophrasto* , *Cicero* , e *Zenodoto* sabemos , que a contumelia , ou a injuria foy tida por Deosa. Levantaraõ os Athenienses hum altar à calumnia ; foy *Momo* conhecido por Deos da Maledicencia. Foy como o Deos , que presidia nos banquetes , nas danças , nas galhofas , e comestas.

A duodecima classe he de Homens , que se fizeram adorar como Deoses. Em *Babilonia* , *Nabuchodonosor* , tendo peço de mandar , que o adorassem a si proprio em vida , fez adorar a sua estatua. Com o Imperio passou aos Medos , e dos Medos aos Persas , o costume de adorar aos seus Reys. Dos Romanos o Imperador *Augusto* foy o primeiro que recebeu honras Divinas ; em *Leão de França* , e na Cidade de *Narbona* , teve altares em varias Provincias , Templos , e Sacerdotes , chamados do seu nome , *Augustaes*. Em *Suetonio* achamos , que *Cayo Calligula* se edificou a si proprio hum Templo. Na Provincia de *Bretanha* , *Claudio* , ainda vivo , foy adorado ; aonde chegou nesta sacrilega vaudade a insolencia de *Domiciano* , todos o sa-

bem. No livro 4. cap. 61. diz *Tacito* , que *Veleda* , Princeza dos *Bructeros* , se fizera adorar dos Germanos. *Dividiaõ* os Romanos os seus Deoses em duas classes , por dous modos , os Deoses mayores , *Dii maiorum Gentium* , e os Deoses menores , *Dii minorum gentium* ; os primeiros (segundo a sua opiniaõ) eraõ mais poderotos ; os segundos , menos. A outra classe era dos Deoses *Consentes* , & *electos*. Os Deoses *Consentes* eraõ doze , seis machos , e seis femeas , que unanimamente governaõ o Universo :

Neptunus , *Mars* , *Mercurius* , *Vulcanus* , *Apollo* , *Jupiter* ,
Juno , *Minerva* , *Ceres* , *Vesta* ,
Diana , *Venus* .

Os Deoses escolhidos na sua administração dependiaõ dos Deoses mayores , ou *Consentes* , que os haviaõ escolhido para os officios menos relevantes. As *Deidades* , que presidiaõ no nascimento , eraõ *Mena* , ou *Luna* , porque *Mini* quer dizer *Luna* , ou *Privigna Juno* , e *Juno Pluonia* , *Lucina* , ou *Diana* , *Ladona* , ou *Portunda* , e *Egeria* , que ajudava as mulheres a parir , e a fazer sahir a criança com menos dor. Depois do parto , imploravaõ a assistencia de tres Deoses , para a saude da puerca , e para preservalla do Deos *Sylvano* , a saber , *Intercinoda* , *Pilumno* , e *Deverra*. O menino recém-nascido ficava debaixo da protecção destes Deoses , *Vagitano* , para governar os seus choros ; *Levana* , para o levantar , *Cunina* , para o deitar no berço ; *Rumina* , para lhe dar mama ; *Ossilago* , para atar , e encaixar os ossos ; *Carnea* , ou *Carna* , e *Cardea* , para ter cuidado das partes vitaes do menino ; *Juventas* presidia na idade pueril ; *Orbona* para os pays alcançar , que lhe não tirassem os seus filhos. Chegando o menino à puberdade , ou idade de quatorze annos , pedia para elle o patrocínio de outros Deoses ; invocavaõ a *Murcia* , para não ser ocioso ; a *Strenua* para ser diligente , e laborioso ; *Adeona* , e *Abro-na* para ir , e vir ; *Averrunco* , para del-

viar o mal ; *Angerona* , para botar fora as molestias , e ao Deos Genio para favorecer a indole , e ajudar a inclinação .

Em quanto não houve no Mundo perfeito conhecimento do verdadeiro Deos ; para mil outras necessidades da vida , inventarão os homens outras muitas Deidades . Até a morte , que tudo piza , e a todos mata , foy tida por Deosa , debaixo do nome *Libitina* , em cujo Templo se conservava todo o aparelho necessario para os enterros , e pompas funebres . Mas que digo ? A morte ? Até o Diabo , que he o mayor inimigo de Deos ; sim . O Diabo Antagonista da Divindade ; o Diabo , o Anti-Deos , achou o modo de se fazer adorar como Deos . Os antigos Saxones , e Ungaros lhe offerecerão ; e ainda hoje em varios lugares do Oriente ha naçoens , que faz em festas , e immolaõ victimas ao Diabo , para se preservarem do mal , que como Author delle lhes poderia fazer ; que he a razão que daõ .

DEP

DEPARTIÇÃO. Termo antiquado . Conversação , pratica familiar . (Trata-vaõ em suas repartiçoens . Zurara na de Ceuta , cap . 57 .)

DEPARTIR. Conversar , praticar familiarmente . Termo antiquado . Vid . supra *Departição* .

DEPENNAR. Vid . tom . 3 . do Vocabulario .

Adagios Portuguezes do Depennar :

Quemso te aconselha , só se depenna . Quem se empenna , sem ter penna , depois se depenna .

DEPETADO. Termo de Armeria , na Nobiliarchia Portugueza .

DEPLORAR. He tomado do Latim *Deplorare* . Vid *Sentir* , lamentar , chorar . (Este atrevimento he tanto para deplorar-se . Monarch . Lusit . tom . 4 . fol . 486 . col . 1 .)

DEPONENTE. Termo da Grammatica Latina , o qual se apropria aos verbos , que não tem todas as qualidades

Tom . 1 .

dos verbos communs , faltos de significação passiva , e que perdem hum dos seus participios passivos , como v . g . *Minor* , que tem por participio *Minans* , *Minaturus* , e *Minatus* ; mas não tem *Minandus* , que he participio passivo . Mais brevemente ; verbo *Deponente* he o que tem significação activa , e terminação passiva ; como o verbo sobredito *Minor* . *Verbum deponens* .

DEPOPULADO. He tomado do Latim *Depopulari* , que significa saquear , destruir , devastar . (Aqui neste lugar depopulado . Crisol Purificat . fol . 601 . col . 2 .)

DEPOR. Vid . tom . 3 . do Vocabular . *Depor* a vida . *Morrer* . *Deponere animam* . *Propert* . *Depoz* o Santo Noè a vida . *Eva* , e *Ave de Macedo* , fol . 299 .

DEPOSIÇÃO. Termo Ecclesiastico . A deposição de hum cadaver em huma Igreja , para ser trasladado a outra . *Depositio cadaveris* , vel *hominis vitâ funclî* , in aliquo loco usque dum transferatur in alium . Ulpiano usa da palavra *Depositio* em outro sentido . (Na Metropolitana de Goa , a *Deposição* de Fr . Joaõ de Albuquerque , segundo Bispo daquella Igreja . Agriol . Lusitan . tom . 3 . pag . 543 . letra C .)

DEPRAÇA. Termo antiquado . Em publico . (Segundo *Depraça* mostravaõ . Lopes , Vida del Rey D . Joaõ I . part . 2 . cap . 160 .)

DEPRECAÇÃO. Figura da Rhetorica , he quando pedimos , ou rogamos . Na *Oração Pro Deiotaro* , num . 8 . faz Cicerõ huma deprecação pathetica nesta forma . Por isso , em primeiro lugar , pela vossa fidelidade , pela vossa constancia , e pela vossa clemencia vos pedimos , que nos livresis deste medo , de sorte que entendamos , que não fica no vosso animo parte alguma da vossa ira , se por esta vossa mão , que dèstes a El Rey Deiotaro , quando o recebestes , e o hospedastes ; sim por essa mão , ainda mais firme na execução das promessas do , que no calor das batalhas . (*Deprecação* , demonstração , duvida . *Systema Rhetorico* , pag . 125 .) *Deprecatio* , onis , Fem . Cic .

Cciii

Depre-

Deprecação. Termo Forense. Segundo Antonio Augustinho , lib. 3. *Emendationum* , cap. 7. he a petição de perdaõ. Segundo outros he o pedir, que se não faça huma cousa ; ou apartar de si , ou livrar com rogos. *Deprecatio, onis, Fem. Cic.*

DEPRECADOR , e Deprecar. Vid. Deprecação, Cicero diz : *Deprecari abs, vel ab alio poenam.*

DEPRECATORIA. Carta. Vid. Deprecação.

DEPRESSA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Depressa.

Quem Depressa toy, Depressa tornou. Mas fadas , carpilias Depressa. Devagar pensa , e obra Depressa. A má herua Depressa nasce , e Depressa envelhece. Depressa se toma o rato , que só sabe hum buraco. Quem Depressa se cura , tarde farou.

DER

DERBENT. Cidade , e Castello da Georgia entre o monte Caucaço , e o mar Caspio. He del Rey da Persia. Os Turcos lhe chamaõ *Demir* , ou *Temir capi*, isto he , *Porta de ferro* ; os Arabes *Bal-Al-Abuad* , isto he , *Portadas portas*. Os Autores Latinos dizem *Porta Caucaisia* , e *Pylæ Iberiæ*. *Olearius in Itin.*

DERBICES , ou Derbienos. Povos da Persia , nos confins da *Scythia* , para o mar Caspio , e no contorno do monte Caucaço : não conhecem outro Deos que a terra , à qual não sacrificavaõ animaes femeas , nem destas queriaõ comer. Era a justiça desta nação muy rigorosa em castigar qualquer crime. Costumavaõ usar de hum cruelissimo supplicio : dobravaõ , ou encurvavaõ os ramos mais altos de duas arvores visinhas e atavaõ nelles o padecente pelos braços , e pelas pernas , para que largando de repente os ditos ramos , se esquartejasse o corpo do miseravel , e ficasse despedaçado. Com outros barbaros costumes mostravaõ a fereza do seu natural ; matavaõ aos que passavaõ de setenta annos , e os comiaõ ,

ainda que fossem parentes ; ainda assim no meyo de taõ horriveis atrocidades , tinhaõ a prudencia de não comer os que morriaõ de sua morte natural ; por isso os enterravaõ. *Strabo , Salmasio in Solinum , in Exercitat. Plinian.*

DERCETO , ou Derceta. Fabulosa Deidade , adorada dos Syrios , por outro nome , *Atergatis* , ou *Adergatis*. Tinhaõ para si estes Povos , que a propria Venus se namorara de Decerto , e que para lograr a extravagancia do seu appetite , mudara o sexo , transformandose em mancebo fermoço , e bem apesfoado ; pario Decerta huma menina , que (segundo a opiniaõ de alguns) foy depois a Rainha Semiramis ; mas teve a nova parida taõ grande vergonha do successo , que se lançou em huma lagoa , onde foy mudada em peixe. Por isso no Templo de Ascalon na Syria se via a sua figura , representando o corpo de hum peixe com cara de mulher , e deste espectáculo nasceo , que por muito espaço de tempo os Syrios fizeraõ escrupulo de comer peixe. No tocante à menina Semiramis , que a mãy havia deixado ao desamparo em hum descampado , dizem , que humas pombas , de que abundava o campo , a criaraõ , e disto tomaraõ os Poetas motivo para dizer , que fora Semiramis transfigurada em pomba. Faz Ovidio mençaõ assim da *Metamorphosi* de Derceta em peixe , como da de Semiramis em pomba. *Mnaseas* pelo contrario conta , que Decerta era huma Rainha da Syria , a qual por ser muito golosa de peixe , prohibira aos seus subditos este genero de comida ; e que da raiva desta perseguição , fora precipitada no mar por Mopso Lydio , e devorada dos peixes. Fazem alguns a Derceta , mulher do Deos Adad. *Hygino , Strabaõ 16. Diodoro , lib. 3.*

DERNIS. Cidade , e Fortaleza de Dalmacia , assentada em hum monte , perto do rio *Cicola*. No anno de 1684. o General Foscolo com as tropas da Republica de Veneza se apoderou desta Praça , levou consigo a artelharria , e as muniçoens,

çoens, e queimou a Cidade. Os Turcos a tornaraõ a povoar; mas no tempo do General Dona, foraõ obrigados a largalla segunda vez. *Coronelli, Descripção da Morea.*

DERT, Cidade da Livonia, entre as duas lagoas de Peipis, e de Worzer, sobre o rio Eimbec. Os Moscovitas lhe chamaõ *Juirogorod*. Chamavaõlhe antigamente *Torpatum*.

DERRADEIRO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Derradeiro.

Quem sempre olha o derradeiro, nunca commette bom feito. Quem derradeiro nasce, primeiro chora. Ao derradeiro morde o caõ. Entende primeiro, e falla derradeiro.

DERRANCAR. Depravar. Viciar. *Vitiare*, ou *Depravare*, (o, avi, atum.)

Já não trago aquelle gume,
Todo o gosto Derranquey.

Obras Métricas de D. Franc. Manoel na Canfonha de Eut. pag. 70. col. 2.

Derrancar. Propriamente se diz do pão levado, quando se perde.

DERRANGAR, ou **Derrengar.** O Padre Bento Pereira no seu Thesouro da lingua Portugueza, lhe dá por Latim o verbo *Luxare*, que segundo o dito Author, he desmanchar, ou desengonçar. A mim me dizem, que homem derrengado, val o mesmo que affectado nas acçoens, e meneos do corpo.

DERRENCAR. Vid. **Derrangar**, supra.

Atiroulhe da janella,
E Derrencou-a cum tanho.
Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 407.

DES

DESACORAÇÃO. Vid. **Descorçoar**, to. 3. do Vocabulario. (Por não desacoraçoarem os homens. Diogo do Couto, Decada 6. liv. 9. cap. 2. fol. 196.)

DESAFIO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Ha annos, que certo Fidalgo desta Corte de Portugal, nobilissimo, e conhecido por valeroso, desafiado por outro tao nobre, e tao valente como elle,

respondeo, que se prezava mais de Christaõ, que de valente; que elle costumava recolherse pela meya noite para a sua casa, (que era apartada do povoado) que quem quizesse, lhe poderia fallar pelo caminho, e dalli em diante pelo espaço de hum mez, se recolhia sempre àquellas horas a cavallo, sem criado; passou a paixão ao outro, e ficou imitavel aquelle exemplo. Outro Fidalgo tambem em Lisboa, desafiado para huma madrugada, respondeo, que para cousas de mais seu gosto, não costumava levantar-se da cama tao cedo. Muitos outros se escusaraõ Christãa, e galantemente, e ficaraõ acreditados de valerosos, e entendidos.

DESALENTARSE. Desanimarse. Vid. no seu lugar. (Não te desalentes alma minha com a enormidade de teus peccados. Bernardes, Luz, e Calor, num. 409.)

DESALIVADO, ou **Desaliviado.** Vid. **Desaliviar**, tomo 3. do Vocabulario. (Com a vinda destes, &c. ficaraõ os da Fortaleza mais desalivados. Diogo do Couto, Decada 6. liv. 3. fol. 47. col. 3.) No Thesouro da lingua Portugueza diz o Padre Bento Pereira, *Desaliviado*, e *Desaliviar*.

DESAPEGAR. Para officiaes, e trabalhadores, he parar na obra, ao tempo determinado. *Cessare in opere*, vel *ab opere*. O primeiro he de Cicero, o segundo de Livio. O desapegar da obra. *Cessatio operis*, à imitação de Aulo-Gelilio, que diz *Cessatio pugnae*. He tempo de desapegar. *Tempus est cessandi*; se b. entendese *ab opere*, ou *in opere*. Mandar desapegar. *Revocare aliquem ab opere. Cesar*.

DESAPIEDADO. Vid. **Despiedado** tomo 3. do Vocabular. Deshumano, cruel, sem compaixão. *Immisericors, ordis. Miserationis expers, tis, omn. gen. Qui nullo commiserationis sensu movetur.* (A tirannia mais desapiedada. Crisot. Purificat. fol. 569. col. 2.)

DESAPROVAR alguma cousa. *Aliquid improbare*, (o, avi, atum.)

DESARCADO. Homem defarcado, mal feito, como tonel, ou outra vasilha sem arcos.

DESASSOMBRAR. O Adagio Portuguez diz: A morte com honra, defasombra.

DESASTUAR. Tirar o susto, segurar do susto. *Alicujus periculi metum adimere, timore liberare.* Depois de defasustados. *Confirmatis eorum animis. Quint. Curt.* Depois de defasustado. *Cum timor animo recedisset. Ubi discusso timore, confirmavit animum. Ubi se recepit.* (Ellas com a fortaleza da nova muralha defasustão do risco das batarias. Corograf. Portug. tom. 1. cap. 2. pag. 3.)

DESATENÇÃO. Distracção. Vid. no seu lugar.

Desatenção. Falta de respeito. Tratar alguém com desatenção. *Non habere respectum ad aliquem.* He tomado de Cicero, que diz: *Cum Cæsar respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet.* Eu nunca vos tratey com desatenção. *Mea tibi observantia nunquam defuit. Cic.*

DESAUTHORAR. He tomado do Latim *Exauthorare*, que he de Suetonio, e significa, *Tirar as insignias de cargo honorifico; de por de humna dignidade.* Vid. Degradar no 3. tom. do Vocabulario. Por saber, que ElRei o mandara justicar em estatua, e defauthorallo das insignias de Marquez. Bernardo de Brito, Elogios dos Reys de Portugal, pag. 76.)

DESAZO. Falta. Carencia de azas. Defazamento. Defazos da Corte, usa destes modos de fallar Fr. Antonio das Chagas em huma carta a D. Francisco de Sousa Calhariz, que anda manuscrita, (com que componho o meu desighio nos defazos da minha sorte.)

DESBARATE. Estrago, destruição. Vid. nos seus lugares.

Nuvem de fumo, chuva de palavras,
Sanguinolento Desbarate

Nelles que reformados

Vem quantos vem Desbaratados.

Man Tavares, Ramalhete Juvenil, 207.

DESBARATO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No Algarve chamaõ o Desba-

rato, ao lugar, onde o Mestre D. Payo Peres Correa desbaratou hum Exercito de Mouros. *Mon. Lusitan. tom. 4. pag. 145. C.*

DESBARBAR. He usado no adagio, que diz: Mulher casada, não desbarba.

DESCAMBAÇÃO. Termo chulo. Extravagancia. Estylo engraçado no fallar, ou nõ obrar com extravagancia.

DESCAMBADO. Extravagante. Esturdia. O que diz chocarrices.

DESCANÇAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: A terra posto que fertil, se não descança, fazse inutil.

DESCARNADO. Não carnudo. Consi. de poucas carnes. *Gracilis, is, le, is. Terent. Plin. Mart. Minime carnosus.* Cavallo descarnado da cara. *Galvão Arte de Cavall. pag. 90.* Assentos descarnados. *Id. 89.* Cara encarnada, bem descarnada. *Id. 34.*

DESCENDER. Descer, baixar. Vid. nos seus lugares.

Das corticas ligeiras, e redondas,
Com ellas de ir ao fundo se descendem,
Por esta excelsa parte, e por aquella
Com o pesado chumbo lá Descendem.
Manoel de Far. e Sousa, Fonte de Agnipp. part. 3. Eclog. 6. pag. 77. vers.

Nas nuvens assentado Descendia
O gerado de Maya graciosa.
André da Sylva, Destruicção de Hespanha, liv. 1. Oit. 39.

DESCOMER. Vid. tom. 3. do Vocabulario *Reddere*, sem mais nada, ou *Reddere excrementa*, ou *finium reddere Plin.*

DESCORCHAR. Vid. Escorchar. (Tomaraõ o fato que vinha, e tudo *Descorcharaõ.* Fr. Jacinth. de Deos, Vergel de Plantas, & c. 142.)

DESCORNAR. Vid. Escornar. O adagio Portuguez diz: O ruim boy, folgado se descorna.

DESCORTINO. Descobrimento Vid. Descortinar, tom. 3. do Vocabulario.

DESCURIOSIDADE. Pouca, ou nenhuma curiosidade. *Incuriositas*, não he palavra Latina. *Incuria*, he negligencia,

ou descuido. E assim *Incuriosus*, não he descuidoso, mas negligente. Por descuidosidade poderás dizer *Parum curiositatis*, ou *Nulla curiositas*, e por descuidoso: *Expers curiositatis*.

DESCORTINO. Descobrimento. Vid. Descortinar.

No Descortino, que lhe dão por fóra. And. da Sylva Mascar. Destruic. de Hespanha, liv. 3. Oit. 76.

DESDOURAR. Tirar a luz. Deixar escurecer.

Preza em mãos do temor às redeas soltas

Ao Desdourar o Sol os Orizotes.
Ma. Tavares, Ramalhecte Juvenil, fol. 24.

DESEMBARGADOR da Casinha. Vid. Casinha, mais acima, no seu lugar Alfabético.

DESEMASCARAR. Tirar a mascara. *Personam alicui detrabere (ho, xi. Etim.)* Desemascararse. *Os retegere. Depone-re larvam,*

Desemascarar, no sentido metaforico.

Desemascarar a locução. Fallar com termos naturaes. *Uti sermone nativo, & simplici. Candidum & syncerum adhibere sermonem, loqui sine pigmentis, & sine fuco.* (Em fim delemascarando a fra e, em bom Portuguez, indo colher huma rosa, muy vermelha de vos ver. Antonio da Fonseca, em hum Romance.

DESEMMOINHAR. Só nascevada, depois de espalhada, antes de empçada, he meterhe o gado, para se lhe tirar a moinha, e a mayor parte da pragana.

DESEMPENAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Desempenar balas.

Porém se em descuberto está vigando,
E livremente as balas Desempena.
And. da Sylv. Mascar. Destruic. de Hespanha, liv. 3. Oit. 82. Falla em arrelharia.

DESENCOMMENDAR. Ordenar o contrario do que se tem encommendado, *Revocare mandatum*, ou *mandata*. He imitação de Seneca, que diz: *Revocare promissum*.

Desencommendarse. Escusarme do que se me encommendou. *Alicujus mandato, ou mandato se liberare. Solvere se alicujus præscripto.*

DESENROSCAR. Desfazer roscas. Desenvolver cousa enroscada. *Spiras evolvere. Aliquid circumplicatum, ou in spiras collectum explicare.*

Viste esgravulhar piaõ,

Por não ter azas de mosca

Quando o cordel Desenrosca.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 340.

DESENTOAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Desentoarse.

Mas eu porque me vou Desentoar lo
Querovos responder à vossa carta.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 123.

DESERÇÃO. Acto de detertar. *Desertio, onis, Fem.* He de Tito Livio, posto que não em sentido militar. (Tinha feito novamente hum Regimento, para prevenir a deserção de suas tropas. Gazeta de Lisboa de 22. de Outubro de 1722. na quadra de Hamburgo, in fine) Vid. Desertar.

DESERTAR. Termo Militar. Fugir, e deixar o campo, Exercito, Guarnição, Praça, ou Regimento, ou Companhia, em que está qualquer Soldado. *Deserere exercitum, arcem legionem, &c.* Todos os dias desertaõ os Soldados. *Milites quotidie deserunt exercitum A signis delabuntur. A castris discedunt.* Cic. *Cesar.* Vid. Desertor, tom. 3. do Vocabulario. (Todo o Soldado pago de Infantaria, Cavallaria, ou Dragoens, ou Arrelharia, que desertar do Exercito, ou das Praças, &c. Regimento Militar, num. 204)

DESEFAÇARSE. He de Agostinho Barbosa, no seu Diccionario. *Faciem, ou frontem perfricare*, (*frico, fricui, frictum.*) *Martial* Vid. Desavergonharse, tom. 3. do Vocabulario.

DESEFECHAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Desfechar a rir. *Cachinnum sustollere, Cic. Tollere. Norat.*

Desfechar ést. *Sagittam arcu expellere.* (*Pello, puli, pulsun.*) Ovid. *Sagittam*

gittam arcu emittere, (to, misi, missum.)
Plin.

DESGABADO. *Illaudatus, a, um,*
Virgil.

DESGABAR. *Minuere, ou imminue*
re laudem alicujus. Cic. Vid. Desgabar
tom. 3. do Vocabul.

DESGUARNECER. Tirar algum adorno,
ou adereço. *Aliquid aliquo ornatu*
exuere, ou nudare, ou spoliare.

DESHORAS. A deshoras. Fóra de horas,
fóra de tempo. *Intempestivè. Cic.*
(Que fugissem a deshoras. Macedo,
Eva, e Ave, pag. 423.)

DESIDERADA. Ilha da America Septentrional,
e huma das Antilhas. Os Francezes tem nella
varias Colonias. Christovão Colón a descobrio,
e lhe deu este nome Italiano, que val o mesmo
que *Desejada*, dando a entender, que com este
descobrimento tinha chegado ao fim dos seus
desejos.

DESINFECTAR. Vid. Desinficionar, tom. 3. do
Vocabular. (Se começa a usar de perfumes
para os *Desinfectar*. Gazeta de Lisboa 1722.
26. de Janeiro, pag. 71.)

DESLASTRE. Acto de deslustrar, ou deslustrar,
que he tirar o lastro de hum navio, ou outra
embarcação. *Saburræ detractio, onis, Fem.*
Deslustrar hum navio. Navem saburrâ oneratam
levare, ou saburrâ levare. (Os nomes dos navios
a cujos *Deslastres* assistiraõ. Regimento dos
lastros de Setúval, cap. 11.) (Primiro que os
navios principiem a deslustrarse. *Ibid.* cap. 8.)
Em outros lugares o dito Regimento diz: Deslustrar.

DESMARCADO. (Granadeiros de estatura
desmarcada. Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de
Fevereiro, pag. 44.) Vid. n.º 3. tom. do Vocabul.

DESMEDRAR. Cessar de medrar. Minguar.
Diminuir.

A pedra quanto

A fonte nella cabe, tanto Desmedra.
Manoel de Far. e Souf. Fonte de Aganip.
liv. 1. Centur. 6. Sonet. 21.

DESPARZIDO. Vid. tom. 3. do Vocab.

Grandes rebanhos tem de manso gado.
Que andava pelos campos Desparzido.

Franc. Barreto Landim, Vida de S. João de
Deos, pag. 14. vers.

DESPEJADO. O mesmo que sem pejo. Vid. tom. 3. do
Vocabulario. (Mais despejada, que dantes,
menos cortez, e humilde do que sohia. Trancoso,
pag. 42.)

DESPENAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Despenar
a hum moribundo. Dizem, que às vezes succede,
que a hum agonizante, quando com grande ansia
quer dar o ultimo arranco, para exhalar a alma,
podendo elle ainda viver algumas horas, se lhe
tiraõ os travessieiros de baixo da cabeça, e se
affoga, e morre. A esta illicita, e cruel caridade
chamaõ alguns *Despenar*, porque he tirar de
penas; mas tambem he acelerar a morte, e
abreviar a vida, que ainda poderia escapar
deste ultimo conflicto, e dilatar os dias.

DESPEZO. Parece quer dizer o que tem feito
muito despezo. (Por causa dellas ando muito
despezo. Fr. Jacintho de Deos, Vergel, pag. 300.)
Falla em guerras.

DESPORTO. He tomado do Italiano *Diporto*,
que he *Divertimento*.

DRSPOTO. Na sua primeira origem esta
palavra, quer dizer *Senhor*, como temos dito
na palavra *Despotico*, mas no Imperio Grego
significava a primeira dignidade abaixo da
Imperatoria, como se vé em todos os Autores
Gregos, que fizeraõ menção dos *Dispotos*.
Latinio Viterbense, Author de hum pequeno
Tratado dos *Despotos*, advertio, que os
Principes, e mais Senhores quando fallavaõ
ao Despoto, lhe davaõ o titulo de *Basilcia*
sou, isto he, *Vossa Magestade*, (como se
fallassem ao Imperador) e à mulher do
Despoto, lhe davaõ o titulo de *Basilissa*,
que quer dizer *Rainha*. Dos Despotos
havia dous Reynos, dos quaes hum era o
Peloponeso, hoje *Morea*, do bual era
Senhor o irmaõ do Imperador, e no fim
deste Imperio foy dividido entre dous

dos Despotos, irmãos do Emperador. O segundo Reyno, governado por hum Despoto, era a Etoha, a Acarnania, e as Ilhas adjacentes. Era da Grecia houve terceiro Despoto, que era o da Servia. Tudo isto se pôde ver em Gregoras, Pachymeró, Acropolita, Christodulo, e outros Historiadores Gregos.

DESPRIVAR. Tirar da privança. *Aliquem privare gratiâ.*

Desprivar. Deitar de si. Desprezar. Vid. nos seus lugares.

*Reynou amor, succedelhe hum tyranno
Desprivou a razão, e priva agora
Quem pôde, e faz no Mundo tanto
damno.*

Balthazar Estação nas suas Poésias, fol. 30. vers.

DESQUEB. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario he o mesmo que Despois que, ou Depois que. Vid. Depois.

DESSAR. Na Provincia da Beira, he tirar o sal. He tomado por syncopa do Castelhanó, *Dessalar*, que vem a ser como *Dessalgar*. Dessar a carne, ou o peixe salgado. *Salsamenta aquâ macerare.* (o, avi, atum) Vid. na palavra Sal, tirar o sal, tom. 6. do Vocabul.

DESSAU. Cidade de Alemanha, na Saxonia superior, sobre o rio Elba, entre Vitemberga, e Magdeburgo. He Cabeça das terras do Principe de Anhalt, e Corte onde reside. Fundouse nella huma Academia, com o titulo de *Companhia fructificante*.

DESSAY. He na India huma dignidade, que ha entre os Gentios, possuhida sempre pelos que servem na guerra, são interiores aos Rajás, ou Principes, sem feudos do Mogor, que desfrutão com o encargo de certo numero de Lascarins, ou Soldados, mas muitos receando o castigo das violencias commettidas nas terras, que os Reys Mogores lhes deraõ, se refugiarão nas dos Portuguezes; outros com mais espiritos se sustentaraõ, ficando independentes; destes he Fonodu, Saunto, Bonfuló, Sar-Dessai, das terras de Cuddale, herdadas já de

seu tio Qhema-Saunto, a quem corruptamente se chama Queima Saunto.

DESSEINARSE. Termo chulo, desmembar-se, desengonçar-se. As pelas bailando com os braços, parece que se desleiraõ. Tambem se diz, desseinarse de raiva.

DESSERVIR. Offender. Fazer maos serviços. Não fazer bons serviços. *Malè de aliquo mereor, (meritus sum.) Cic. Aliquem offendere (do, di, sum) lædere, (do, si, sum. Cic.)* (Que perdoasse El Rey a todos os que o desserviraõ por causa de &c. Cunha, Arcebispos de Braga 2. part. fol. 187. col. 1.)

DESTAMPATORIA. Disparataõ. Vid. Disparate, no 3. tom. do Vocabulario. He termo Escholastico, muito usado em Coimbra.

E que se saya entã

Com huma Destampatoria.

Franc. de Souf. e Almada, Satyra moral contra vicios.

DESTEMER. Não temer. Cessar de temer. *Solvere animum metu. Terent. Timorem omitttere. Cic. Destemer o inimigo. Non timere, ou non amplius timere hostem.*

*Todos dormem cansados, e hoje todos
Descanção, e Dettmem os nossos
Godos.*

Andr. da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 5. Oit. 69.

DESTRIPAR. Vid. Estripar, tom 3. do Vocabul.

DESVANECIDAMENTE. Com desvanecimento. Com vangloria *Cum vaniloquentiâ. Jactanter*, ou *jactantius*, ja que diz Tacito, *Periisse Germanicum, nulli jactantius merent, quam qui maxime lætantur.* (Não se jactem desvanecidamente. Crisost Purificat. fol. 13. col. 1.)

DESVAIRO. Desavença. Discordia. Vid. nos seus lugares. (Tal desvairo entre alguns nascia. Lopes, Vida del Rey D. Joã I. part. 2. cap. 193.)

DET

DETEŃOSO. Caminho deteŃoso. *Via difficilis*, ou com Tacito, *Iter impeditum*. Caminho muito deteŃoso. *Iter impeditissimum*. Cic. (Além de ser o caminho agro, e deteŃoso. Vida de Dom Fr. Bartholom. dos Martyres fol. 121. col. 1)

DETERSIVO. Termo de Medico. Derivase do verbo Latino *Detergere*, alimpar medicamento, que tem virtude detersiva. Vid. Abstergente, tomo 1. do Vocabulario.

DEV

DEVAGAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Devagar.

O que bem parece, Devagar cresce. Quem quizer colher asinha, prante Devagar e sem fadiga. Se queres cedo engordar, come com fome, e bebe Devagar. Devagar pensa, e obra depressa. Devagar vaõ ao longe. Quem devagar anda, pouco alcança. Se a ser rico queres chegar, vay Devagar.

DEVANTER. Cidade Episcopal dos Paizes Baixos, e Cabeça da Provincia de Oyer-Iffel. He grande, tem bons edificios, e he bem povoada. Tem huns fossos, sempre cheos de agua. Querem alguns, que seu nome se derive de Davon morador della, muito rico, e amigo particular de S. Lebuino, que converteo esta terra à Fé de Christo. *Deventria, e, Fem.*

DEUCALIAÕ, e o Diluvio de Deucaliaõ. Deucaliaõ, de Nação Scytha, filho de Prometheo, Rey de Thessalia, e marido de sua prima Pyrrha, viveo em hum tempo de hum grande diluvio. Dizem os Gregos, que vivendo os homens esquecidos de Deos, e de sua ley, dados a vicios, e cruéis, sem hospitalidade, sem vergonha, e sem temor da Divina justiça, perecerão todos em hum diluvio, causado das muitas aguas, que cahirão

do Ceo, e das com que o mar, sahindo de seus limites, cobrio a terra. Desta grande inundação escaparaõ só Deucaliaõ, e Pyrrha, que para saber o modo de reparar o genero humano, consultaraõ o Oraculo de Themis, e seguindo a sua reposta, lançaraõ por de traz de si pedras, das de Deucaliaõ sahiraõ homens, das de Pyrrha, mulheres. A isto accrescentaõ os da terra outra maravilha, e he, que se abrija na terra huma grande voragem, na qual todas as aguas se sumiraõ, e em memoria deste beneficio levantara Deucaliaõ hum altar, e edificara hum Templo, no qual ainda se vé huma pequena abertura. Para prova disto os naturaes da terra, com toda a Syfia, duas vezes no anno vaõ ao mar visinho buscar agua, que elles vem deitar pelo direito buraco, e ella ainda que muita, nelle se perde, e esta cerimonia tambem se attribue a Deucaliaõ, que a inventou para perpetuar a recordação deste acontecimento. Ovidio diz, que Deucaliaõ, e Pyrrha, metidos em hum barco, ficaraõ em salvo, parando com elle na sumidade do monte Parnaso, que sobrepuja as nuvens, e todos os meteoros, juntamente diz, que eraõ dous sogeitos de santa vida, e que Jupiter considerando, que nelles consistia todo o genero humano daquelle tempo, poz fim ao diluvio, e que assim se tornou a habitar, e povoar o Mundo. Difficilmente teria Ovidio dado em tantas circunstancias, e particularidades do verdadeiro diluvio universal, a saber, no baixel, que foy parar nos altissimos montes da Armenia, na Santidade de Noe, na preservação de huma só familia para a restauração do Mundo, se a continuada tradição de Era em Era, o naõ allumiara para a narração deste successo. No tocante ao modo, com que depois se multiplicou o genero humano bastava que se fizesse menção de hum pay, e de huma mãy, de hum marido, e de huma mulher. A Fabula das pedras, lançadas por detraz das costas, e a numerosa posteridade que dellas nasceo, são inven-

ros de espirito Poetico para representar a milagrosa facilidade , com que Deos tornou a povoar a terra , e juntamente a dureza dos que deraõ principio a esta renovação do mundo. Plutarco tem fallado na pomba , e na arca de Deucaliaõ. Pindaro diz , que Deucaliaõ , e Pyrrha por mandado de Jupiter baixaraõ do mais alto do monte Parnaço , e sem ajuntamento conjugal fizeraõ huma Povoação de filhos de pedras , porque a palavra Grega *Laos* , significa *Pedra* , e *Povo* , e isto em tão breve tempo , que parecia , que as pedras se tivessem instantaneamente transformado em homens. Na Historia , o diluvio de Deucaliaõ he huma illustre Época , que parece precisa a noticia do tempo em que succedeo. Certo Author antigo , allegado por Clemente Alexandrino no 1. livro das Tapçarias assenta , que succedeo 330. annos antes da expugnação de Troya ; se isto foy assim , terá torçoso concluir , que acontecco no anno 3200. do Periodo Juliano 2540. da Creação do Mundo , 1514. antes do Nascimento de Christo , e depois do diluvio de Noe 248. S. Jeronymo , S. Cyrillo , e Santo Agostinho dizem , que esta notavel inundação succedeo no tempo de Cecrops , Rey de Athenas. Verdade he , que o ultimo destes Doutores , que acabei de nome r , traz outra opiniaõ de Varro , com a qual parece se conforma ; e he , que o dito diluvio succedeo no reynado de Cranao , successor de Cecrops. Para conclusaõ de tudo o que temos dito , este diluvio de Deucaliaõ não inundou , se não huma parte da Grecia ; mas valeraõse os Gregos do nome de Deucaliaõ , para apropiallo a Noe ; e assi n confundiraõ estes dous diluvios , para darem à sua Patria a gloria , de ter renovado o genero humano , e haver dado novos habitadores ao Mundo. *Apollodoro* , livro 1. *Diodoro* , livro 4. *Santo Agostinho* , livro 18. *da Cidade de Deos* , *Petau.* part. 2. liv. 2. cap. 9. *ration. tempor.* Os Poetas Latinos chamaõ a Deucaliaõ *Promethides* , *Hominum reparator* , *Sospes ab undis* , *Mediis*

solus servatus in undis ; à quo nati homines , *durum genus* , *ab undis superstes* , &c. Vid. *Ovid. lib. 1. Metamorphos.*

DEVERRA. Deola , que os Gentios invocavaõ para com sua assistencia varrerem bem as casas. Derivase este nome e *Deverra* , do Latim *Verro* , que he *Varrer*. Tambem segundo Varro , e Santo Agostinho na Cidade de Deos , *Deverra* , era huma Deidade , à qual se encomendavaõ as mulheres paridas , para que Sylvano , Deos dos bosques , e dos campos , não entrasse de noite nas suas casas , e lhes não fizesse algum damno. Os nomes pois destas tres Deidades eraõ. *Intercidona* , assim chamada do gume , ou fio da cunha ; *Philomna* da mão do gral ; e *Deverra* das vassouras. *Intercidona* presidia no cortar das arvores ; *Philomna* governava a mão do gral para moer os trigos , e fazer farinha. Tambem se fazia a cerimonia que se segue. Tres homens rodeavaõ de noite as casas , e com a cunha davaõ no lumiar da porta , e depois com vassoura a alimpavaõ. Com estas demonstraçoens de obsequio imaginavaõ , que as ditas Deosas preservariaõ a parida dos insultos do Deos Sylvano. *Cartari nas suas imagens dos Deoses.*

DEVOÇOENS. Rezas , ou outras obras de piedade , feitas com a devoção , que se tem a algum Santo , ou Mysterio Divino. (Não fez outra cousa tenaõ rezar as suas devoçoens. Oriente Conquistado 2. part. pag. 455. §. 67.)

DEVONIA. Provincia de Inglaterra , com titulo de Condado , na parte Meridional da dita Ilha. A sua Metropoli he Excester. As mais Cidades saõ *Plimouth* , *Betfort* , *Tornes* , *Sidmouth* , &c. *Devonia* , e , *Fem.*

DEX

DEXICREONTE. He hum dos sobrenomes , que foraõ dados a Venus , por causa de hum certo *Dexicreon* , Charlatão , ou Saltimbanco , que com varios sacrificios expiou os crimes das mulheres de Samos , entregues ao luxo , e à

luxuria, ou (como querem outros) por causa de outro *Dexicreon*, Capitão de navio, que enriquecido com vender aos marinheiros, e passageiros muita agua doce, que Venus lhe havia mandado carregada, levantou huma estatua a esta Deosa, e communicandolhe o seu nome, lhe chamou *Dexicreonte*. *Cælio Rhodig. livro 29. cap. 15.*

DHA

DHARITA. Na India Portugueza, he o nome daquelle, que dá os ganhos de suas tangas a outra pessoa, para os descontar no Adao, em seu titulo, e depois de sua mão os paga ao Cuntucar, conforme a certidão do Escrivão da Aldea do rendimento, que houve.

DHO

DHOROVETTI. Termo da India Portugueza; he a pensão de serviço, a que se está sujeito.

DIA

DIA. Vid. tom. 3. do Vocabul. *Dia* civil mais particularmente, he o que se conta de meya noite a meya noite. *Dia* Astronomico, he o que se conta de meyo dia a meyo dia.

Dia. Deosa dos Antigos. Em nenhum Author antigo achamos, qual era esta Deosa, tão celebre, e tão nomeada nas inscripçoens dos irmãos Arvaes, sacrificadores. Sebastião Fesch de Basilea, Doutor em Direito, e muito versado nas noticias da antiguidade, tem para si, que era a Deosa Ops, ou Cybele, mulher de Saturno, mãe dos Deoses, a que os Gregos chamavaõ *Rhea*, e à qual todos os annos se fazia com grande solemnidade huma festa chamada *Opalia*, no tempo dos Saturnaes. Porque Saturno, e sua mulher (segundo escreve Macrobio) eraõ reputados inventores da cultura da terra, e dos frutos, conhecimento, que obrigava os homens a adorar

estes Numes, e offerecerlhes frutos da terra, como aos Authores dos commodos para a vida. Por esta razão os irmãos Arvaes, cujo principal cuidado era offerecer sacrificios para as novidades, tinhaõ escolhido esta Deosa para objecto particular de suas oraçoens, e sacrificios. Poderá ser, que por anonomasia lhe chamassem *Dia*, que quer dizer *Divina*, como a mãe, e Rainha das mais Deidades. Desta palavra *Dia* formaraõ os Povos da Provincia do Delfinado em França o nome *Die*, porque *Dia* *vocontiorum*, significava o lugar onde oa Voconcios, moradores das terras vizinhas, adoravaõ com particularidade a esta Deosa. Tanto assim, que de alguns annos a esta parte se tem achado naquelles lugares a inscripção do sacrificio de hum boy, feito à mãe dos Deoses *Matri Deum magna Ideæ*; anda impressa no Trato do intitulado *Ignotorum Deorum Ara*. Accrescentavale a palavra *Ideæ*, em razão do monte *Ida*, na Phrygia, aonde com culto particular era venerada. Segundo outra opiniaõ, *Dia* era a Deosa Hebé, a que davaõ a presidencia da mocidade, e à qual os Sicyonios, e Philiacyos tinhaõ singular veneraçãõ. *Nicolao Chorier, Historia do Delfinado.*

Dias, ou annos de S. Pedro. Vid. supra, Annos.

Dia. Tambem he o nome de huma das Ilhas Cycladas no mar Egeo. *Plin. lib. 4. num. 12.* A outras pequenas Ilhas deraõ este nome os Poetas, e os Geografos.

Dia. Cidade Episcopal de França, no Delfinado, sobre o rio Droma entre montes. He a *Dia*, ou *Dea Augusta* dos Antigos.

DIABELHA. Herva. Vid. Guia-bella, no 4. tom. do Vocabul.

DIABLINTES. Povos da Gallia Celtica, que antigamente habitavaõ as terras que ficaõ entre a Belsia e Umena, cuja Cabeça era *Noriodunum*. Querem outros, que os Diablintes tosem Povos da Bretanha pequena, no contorno da Cidade de Dol, onde ainda hoje ha huns

territos.

territorios, chamados *Diableres*, e humas familias, a que chamão *Os Diabos*. *Baudrand*.

DIABO. Vid. tomo 3. do Vocabulario.

Filho do Diabo. Nas terras maritimas do Monomotapa deiraõ os Cafres este nome a hum monstro marinho, que veyo ter em huns baixos, ao longo da praya, onde o mataraõ, dando taõ grandes roncõs, que foraõ ouvidos dalli meya legoa. Era este animal cuberto de cabello cinzento pelas costas, e branco pela barriga, como cabello de boy, mas muito mais aspero, cabeça, e boca eraõ como de tigre com grandissimos dentes; tinha bigodes brancos do comprimento de hum palmo, e taõ grossos como sedas, com que cozem os Sapateiros; teria mais de dez palmos de comprimento; tinha orelhas de caõ, braços de homem, e nos cotovellos humas grandes barbatanas, &c. Vid. a Historia da Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, livro 3. cap. 9.

DIABRORIA. No termo da Villa de Grandola, no Arcebispado de Evora, por baixo do olho de agua, a que os da terra chamaõ *Borbolegaõ*, ha huma lagoa entre humas soltas areas, a que chamaõ a Diabroria, nome assim tomado em razãõ de hum grande moinho, que ha no dito sitio, que moe entre dia, e noite dous moyos, e meyo de paõ, a qual lagoa lançando por huma rocha altissima quantidade de agua, se lhe naõ conhece nunca diminuiçaõ; a este lago se lhe naõ achou nunca fundo. *Co-rografia Portugueza*, tomo 3. pagin. 336.

DIACHO. Por naõ nomear o Diabo, inventou a piedade popular este termo. Valha o Diacho tal.

DIACO. Na Religiaõ de Malta se dá este nome aos que se apresentãõ para serem recebidos no numero dos Capellaens; o que elles fazem na idade de oito, ou nove annos. Chamaõlhe tambem Clerigos, ou Coristas Conventuaes, porque no Convento de Malta desde os

Tom. I.

doze, até os quinze annos, para serem admittidos, alcançaõ hum carta do Graõ Mestre da Ordem, que se chama *Carta de Diaco*. *Memorias Historicas*.

DIAGALVES. He hum certa casta de uvas brancas.

DIAL. Couza de cada dia, *Diurnus*, a, um. Vid. Quotidiano.

Sustento dial, que se dava a hum escravo. *Diurnum*, i, Neut. *Seneca*.

E o sustento Dial nos dá piedoso. Faria, Fonte de Aganippe Centuria 6. Soneto 88. liv. 1;

DIAMANTE. Penedo muito grande perto da costa da Martinica, e separado da dita Ilha por hum estreito, que tem huma legoa de comprimento. Tem hum taõ grande quantidade de passaros, que sobre os navios que se lhe chegaõ se ajuntaõ, e como nuvens os toldaõ. Na entrada da bahia de Cadiz ha outro escolho, tambem chamado o Diamante.

(Diamante de Rodella. He hum aço pontiagudo de quatro faces, e figura pyramidal, no meyo da rodella. Serve de militar adorno, e defenõsa, no caso que se cheguem a topar os combatentes. (A medida da rodella ha de cobrir o cotovello, e ha de ter hum diamante cravado no meyo. Thomás Luiz Tratado da espada preta, pag. 26.) *Clypei umbo, onis*, *Masc. Umbo*, mais propriamente he a parte mais levantada do escudo, mas naõ acho palavra mais propria, se por diamante da rodella naõ quizermos dizer *Umbonis chalybaeum acumen*.

(Diamante. Ferro, à maneira de espeto pequeno, que serve de escorvar as peças de artilharia.

DIAMAÕ. Diamante. Vid. no seu lugar. (Lembrete, que me disse hum Portuguez terem experimentado os nossos, que os Diamaens se quebraõ com hum martello, e que era falso dizer, amoleciaõ com sangue de bode. Fr. Amador Arracz Dial. 4. 130.) A pedra de Ceval naõ attrahio o ferro, estando presente o *Diamãõ*. *Idem*, *ibidem*.

Dij

DIA

DIAMASTICOSE. He palavra Grega, de *Diamasticosis*, que significa *Flagelação*. Entre os Lacedemonios era huma casta de sacrificios, em que aos pés dos altares agoutavaõ os meninos nobres na presença de seus pays, que naquelle acto os animavaõ a ter paciencia. *Filostrato na Vida de Apollonio.*

DIANA. Em Diana falta Cicero como Historiador, distinguindo tres Dianas; a primeira filha de Jupiter, e de Proserpina, que pario a Cupido com azas; a segunda, mais conhecida, filha de Jupiter, e de Latona; e a terceira, que teve a Upis por pay, e por mãy a Glauca, que muitas vezes os Gregos chamaõ Upis do nome de seu pay. *Diana item plures* (diz Cicero 3. De Natura Deorum, § 8.) *Prima Jovis, & Proserpinæ; secunda notior, quam Jove tertio, & Latona natam accepimus; tertia Pater Upis traditur, Glauce mater; eam Græci Sæpe Upim, sæpe Upim paterno nomine appellant.* E estas tres Dianas provavelmente eraõ só as da Asia, excogitadas à imitação das da Grecia. Porque Diana era do numero dos Deoses do Egypto, quando Tyfeo lhe moveo guerra; e ella se mudou em gato, e os Egypcios lhe chamaõ *Bubastis*. Fallando nestas transfiguraçoens dos Deoses, naõ lhe esquece a Ovidio esta Diana, *Fele soror phæbilatuit*. Segundo escreve Herodoto, na Cidade de Bubastis no Egypto, havia hum Templo de Bubastis, a que os Gregos chamaõ *Diana*. Mais abaixo diz, que os Egypcios lhe davaõ por pays a ella, e a Apollo, Dionysio, e Isis. Sannio niathon faz nascer de Saturno, e de Astarte sete filhas, ou sete Dianas. Strabo faz menção de huma das Dianas Gregas, chamada *Britomartis*, a que tambem chamaõ *Dictynna*, por ser muito amiga de huma Ninfa Cretense deste nome. Para a intelligencia do nome *Britomartis*, adverte Caufobono, que segundo a etymologia dada por Solino, os Cretenfes, ou moradores de Candia, deraõ a Diana este nome, porque

significa huma virge n branda, e humana, *Quod sermone nostro sonat Virginem dulcem*. O que vem confirmado por Hesychio, o qual nos segura, que os ditos Cretenfes chamaõ *Briti*, o que he doce, e que os mais Gregos chamaõ *Glich*. Tambem he Caufobono de parecer, que o restante da palavra se deriva de *Omartis*, que quer dizer *Companheira*, porque moça donzella, e honrada nunca larga a companhia de sua mãy. Finalmente diz Diodoro Siculo, que os Cretenfes depois de passarem para a sua terra a Theologia dos Fenicios, e dos Egypcios, fizeraõ nascer de Jupiter a Venus, e as Graças, e que *Diana* tomava debaixo de sua protecção os meninos recém-nascidos, mas que *Lucina* tinha a seu cargo o succello do parto. Chamaõ Diana a esta Deosa, porque era filha de Jupiter, a que os antigos Latinos chamavaõ *Diús*, em lugar de *Diòs*; tambem lhe chamavaõ *Delia*, porque nascera na Ilha de *Delos*. Fez esta Deosa voto de virgindade, e he a razão porque lhe deraõ os Poetas o titulo de *Castã Diana*. Deraõlhe por companheiras todas as Ninfas, mas chegadas a casar, se apartavaõ della, e para aplacalla, eraõ obrigadas a levar ao seu Templo açafates de flores, e cestinhos de fruta. No dia da sua festa, que se celebrava nos Idus de Agosto, naõ era licito caçar, com a imaginação, que naquelle tempo deixava Diana descançar os seus Lebreos, Galgos, e Balseiros; em todas as casas coroavaõ os moradores seus caens, e nas matas se accendiaõ muitas tochas; sacrificavaõlhe hum boy, hum porco varraõ, e huma corsa branca. Tambem lhe offereciaõ as primicias dos frutos, depois que a Oenco, Rey de Etolia, lhe passou por alto este obsequio em huma offerta, que elle fez dos primeiros frutos aos Deoses campestres; do que ella teve taõ grande raiva, que pelo javalí Calydonio mandou assolar todo o Paiz. Os Scythas, pelo que refere Luciano, immolavaõ homens sobre os altares de Diana. Dos Templos, que lhe edificaraõ, o de Epheso foy o mayor.

é o mais magnifico ; tinha quatrocentos e vinte cinco pés de comprido , de largo duzentos e vinte , era ornado de cento e vinte e sete columnas , cada huma de sessenta pés de alto , todas lavradas com tanta arte , meynos relevos , e primores da escultura , que mereceo ter lugar nas sete maravilhas do Mundo. Este Templo , em cuja construcção se gastara mais de hum seculo , em poucas horas foy reduzido a cinzas , por hum homem de nada , chamado Erostrato , que com este incendio quiz eternizar no Templo da Fama o seu nome , e que segundo a sua propria confissão , imaginou não poder fazer na vida acção mais gloriosa. Os Ephesios o reedificaraõ com tão sumptuoso empenho , que o primeiro não levava vantagem ao segundo.

A esta Deosa se levantaraõ outros Templos ; hum na Cidade de Magnesia , por Hermogenes Alabandino , famoso Architecto ; outro em Roma no monte Aventino , reynando *Servio Tullo* , edificado à custa do publico pelos Romanos , e pelos Latinos , aonde todos os annos se ajuntavaõ , para fazer hum sacrificio em memoria da confederacão destes dous Povos. Era este Templo guarnecido de pontas de vaca. Plutarco , e Tito Livio dando a razão da extravagancia deste ornato dizem , que a certo Sabino , chamado *Autro Coracio* , que tinha huma fermosa vaca , dera hum adivinho por alvitre , que a sacrificasse à Diana do monte Aventino , segurando-lhe , que feito este sacrificio , lhe não faltaria já mais cousa alguma , e que a Cidade da qual fosse Cidadão , sõjugaria todas as Cidades de Italia. Partio *Autro* para Roma com este intento , o qual foy descuberto ao Rey *Servio* por hum dos seus escravos ; e em quanto foy *Autro* lavar-se no rio Tybre , para se purificar antes da immolação da victima , sacrificou *Servio* a vaca a Diana , e no seu Templo mandou pregar as pontas.

Huma vez foy Diana apanhada nua no banho por Acteon , que andava caçando ; da raiva que teve , lhe deitou agua

Tom. I.

não rosto ; ficou Acteon mudado em veado , e Diana o entregou aos seus caens , que o despedaçaraõ.

Ordinariamente pintavaõ Diana em figura de Deosa , com o cabello solto , e esparzido , vestida de huma opa felpuda , de cor de purpura , guarnecida de aneis de ouro , e arregaçada até os joelhos. Trazia na mão hum arco , e a tiracollo huma aljava cheia de settas. Tambem foy representada em hum carro de ouro , tirado por corças. Nas suas Imagens dos Deoses , ao arco , e às frechas accrescentalhe o Filosofo Albrico hum crescente na testa , cercado de Dryadas , Hamadryadas , Naiadas , Nereidas , e outras Ninfas , e até de Faunos , e Satyros , que são Deidades campestres.

Antigamente os ourives faziaõ huns pequenos Templos de prata , à imitação do Templo de Diana , que elles vendiaõ ao Povo , e ganhavaõ com estas obras muito dinheiro. Com grande zelo pregou S. Paulo contra este abuso , e fez conhecer , que obras feitas por mãos de homens não podiaõ ser Deidades ; certo homem , chamado Demetrio , que deste negocio tirava grande emolumento , levantou contra o Santo huma furiosa sedição. Deraõ os Poetas tres nomes a Diana , no Cco dizem , que he a Lua , e chamaõ-lhe *Hebe* , ou *Dela* , ou *Cynthia* ; na terra chamaõ-lhe *Diana* , e no inferno *Hecate*. No seu Diccionario diz Moreri , que os Mythologos applicaõ à Lua tudo o que se diz de Diana. Muito pôde o sentido accomodaticio. Os Poetas Latinos chamaõ a Diana , *Latoia Nympha* , *Phæbi soror* , *Cynthia* , *Delia virgo* , *Montium custos* , *Sylvarum potens* , *Dea Sylvarum* , *nemorum Regina* ; *Virgo potens nemorum* , *Venatrix Dea* , *Pharetrata puella*.

DIANTE. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Ao diante. *Deinde*. *Deinceps*. *Postmodo*. *Postmodum*.

DIANTEIRA. Vid. tom 3. do Vocabulario.

Dianteira do Exercito. Vid. Frente. Vid. vanguarda. (Eraõ tres mil homens ,

Ddij

&c.

&c. cuja Dianteira era , &c. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 58. col. 2.)

DIAPHORETICO. Vid. Diaforetico, no 3. tom. do Vocabulario. Ouro diaforetico. Vid. Ouro.

DIARBEKIR. Cidade da antiga Mesopotamia , nas margens do rio Tigris. He do Turco.

DIASIAS. Segundo Suidas, e Luciano, in *Chariademo*, era huma festa, que os Athenienses celebravaõ em honra de Jupiter. Diz Hesychio, que a gente assistia a esta festa com severo, e triste semblante.

DIASPRO. He o jaspe, não já aquelle de huma só cor, mas o de muitas cores, e figuras. *Diaspro* (diz o Vocabulario da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1622) *Pietra dura, che s'annovera tra le gioie di menor pregio, e trovafene di diversi colori*. E logo immediatamente dá a entender, que se chama em Latim *Jaspis*. Tambem o Padre Bento Pereira na sua *Prologia*, conformandose com Joseph Lourenço na sua *Amalthea*, diz *Diasper*, pedra jaspe; e logo acrescenta, que he palavra Ecclesiastica, como na realidade se collige do Hieroglyphicon de Domingos Macro, que na palavra *Diasprum*, traz estas palavras *Chronica Cassin. lib. 1. cap. 43. Pluviale etiam diasprum, listis auro textis*. Verdade he, que *Diasper*, segundo a sua derivação do Grego *Dio*, que quer dizer *Dous*, e *Aspron*, que segundo o dito Macro, val o mesmo que *Branco*, vem a ser o mesmo que *duas vezes branco*; *Diasprum* (diz Macro) *Dupliciter album*; e assim *Pluviale diasprum*, viria a ter *Capa de Asperges, duas vezes branca*. Segundo Menagio no seu Dictionario Etymologico o Italiano *Diaspro*, foy feito do Latim *Jasper*, pondolhe hum D diante, e *Jasper* foy usado por *Jaspis*. E assim não he muito, que *Diasper*, ou *Diaspro*, signifique huma das especies do jaspe, e particularmente o jaspe, matizado de varias cores. Daqui nasce, que sem embargo de que (segundo o parecer de Casanova, nas suas ori-

gens da lingua Franceza) *Diaprasinus*; foy formado da proposição Grega *Dia*, que significa *Per*, e de *Prasinus*, que he o verde do alho porro, chamado *Praxon*, como quem dissera *Per viridis*; na baixa Latinidade se tem dito *Diaprasinus*, por tecido, ou malhado, com diversidade de cores, à imitação de hum prado cheyo de boninas. No 3 livro da Historia de Rheims, cap. 21. usa Floardo do dito adjectivo *Diaprasinus*, aonde diz, *Mittens ei quedam pretiosa ornamenta, casulam scilicet diaprasinam, quam habebat unicam*. De *Diaprasinus* formaraõ os Francezes o seu *Diaprè*, como quem dissera *Diasprado*, que em bom Portuguez responde a *Jaspeado*. O *Diaprè* dos Francezes he vocabulo quasi antiquado; mas ainda assim faz menção o Padre Philiberto Monet, da Companhia de Jesus, no seu Dictionario, impresso em Leão de França, anno 1635. aonde diz *Diaprè*, e o verte em Latim com as frases que se seguem, *Illuminatè interstinctus; eleganti, splendidoque ornatu illuminatus, descriptus, distinctus, variatus, interpunctus*.

DIB

DIBRES. Cidade do Epiro, na Grecia. O Turco a tomou aos Christãos anno 1442. Como na Cidade não havia mais que huma cisterna, os cercantes lançaraõ nella hum caõ morto, e a superstição dos cercados foy taõ grande, que antes se quizeraõ entregar, e perder a liberdade, do que beber da agua della. *Barilet, Histor. de Scanderberg, livro 2.*

DIC

DICÇÃO. Consta de letras, e syllabas, de huma syllaba como esta dicção *Luz*; ou de oito, como estoutra, *Superabundantissimo*, ou mais, se as houver em prosa. Em verso, as que contem mais de quatro, não o fazem taõ corrente, nem taõ elegante.

DICÇÃO.

DIOE. Deosa da antiga Gentilidade. Presidia nos juizos, e sentenças que se davaõ. Os seus Ministros se chamavaõ *Dicastes*, isto he, *Juizes*. Faziaõ-na Virgem, porque o Juiz deve ser inteiro; e filha de Jupiter, que era tido por Soberano Legislador.

DICHOTE. Dito alegre. Galantaria com agudeza. Chulo. *Salsum dicterium, ii, Neut.*

DICTAMO. Cidade da Candia, no territorio da Canea. He a terra donde se cria a famosa herva chamada *Dictamo*, que a Medicina poz no numero dos remedios mais soberanos, principalmente para a cura das chagas. No livro de *mirab. Auscult.* faz Aristoteles menção deste salutifero vegetante. No cap. 1. da Penitencia diz Tertulliano, que o veado crivado das settas do caçador, sabe tirar das chagas o ferro com a virtude do dictamo. No livro 12. da Eneida faz Virgilio a descripção de hum caso destes.

DICTERIO. No seu Crisol Purificativo, fol. 343. col. 2. diz o Padre Manoel Leal, que o escopo, e principal *Dicterio* da Historia, he ensinar com juizo, e deleitar com utilidade. Parece quer dizer *Dictame*, porque *Dicterio* se deriva do Latim *Dicteria*, que significa Ditos agudos, picantes, e assim diz Marcial.

Omnibus arrides, dicteria dicis in omnes.

DICTYNNA. Ninfa da Ilha de Creta, à qual os Poetas attribuem a invenção das redes da caça, e da pesca. Destes engenhos tomou o nome *Dictynna*, porque *Dictys* no Grego quer dizer Rede. Dizem alguns Poetas, que esta Ninfa era particular amiga de Diana, a qual tambem foy chamada *Dictynna*. Accrescentaõ outros que foy querida de Minos, e que para se livrar delle, se lançara no mar, e cahira na rede de huns pescadores, o que foy causa de lhe chamarem *Dictynna*. *Dictynna, e, Fem.*

DIF

DIFFERENÇA. Desavença. Neste sentido he tomado do Francez *Different*, que val o mesmo que debate, controversia, Disputa. Vid. *Diferenças*, tom. 3. do Vocabulario. (Com a mesma amizade, que tinhaõ, antes da sua differença. Gazeta de Lisboa 18. de Abril de 1726. Pariz 16. de Março, no fim.)

DIFFORMAR. Vid. Deformar, tom. 3. do Vocabulario. (Naõ diformava o habito. Crisol Purificat. fol. 526. col. 1.)

DIFFUSO. Comprido. Vid. no seu lugar.

*A Patria propria deixa pela estranha
E por Diffusa via, sem receyo
No meyo foy parar da nobre Hespanha.*

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deus, fol. 7.

DIFFIRIR, ou Desfirir. Vid. Desfirir.

DIG

DIGAMMA. Termo Ortografico, derivado do Grego *Dys*, *Dous*, e *Gamma*, a letra G. (Na figura parece hum dobrado G dos Gregos, a que elles chamaõ Gamma, o qual Gamma he assim Γ, e o F parece que fica fazendo dous. Orthografia de Duarte Nunes de Leão, pag. 6. vers.)

DIGNA. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Provença, sobre o rio Bleona, entre montes. Os Latinos lhe deraõ muitos nomes, *Dinia*, *Digna*, *Dine*, *Civitas Diniensium*, ou *Dienensium*, &c.

DIL

DILECÇÃO. Parece que o uso desta palavra nas Cortes da Christandade teve seu principio do costume dos Emperadores, que escrevendo a outros Principes, lhes davaõ por amizade o titulo de *Dilectus*, isto he, *Amado*. Deste adjectivo sahio o substantivo *Dilecção*, que o Em-

o Emperador dá aos Eleitores, e mais Principes do Imperio; tambem o dá aos Cardeaes, que são Principes do Imperio; e até aos Reys dá o titulo de *Dilecção Real*, fallando nelles. O Eleitor de Moguncia escrevendo ao Cardeal de Haffia, lhe fallava por Dilecção. O Papa quando escreve ao Emperador, aos Reys, e ao Doge de Genova, no sobrescrito da carta poem *Carissimo filio*, e quando escreve a Principes Soberanos, que não tem Magestade, poem *Dilecto filio*. Na Chancellaria de Roma só se conhecem estes dous titulos, *Dilectio*, e *Dilectus*.

DILINGHEN. Cidade de Alemanha, na Suevia, sobre o Danubio. *Dilinga*, *e*, *Fem.*

DILUCIDARIO. He tomado do Latim *Dilucidare*, que he Aclarar, Declarar, fazer claro, e patente. O Padre Fr. Diogo de Coria Maldonado, usa deste substantivo no seu livro, intitulado *Dilucidario das Chronicas do Carmo*. O Author *ad Herem.* usa do verbo *Dilucidare*, onde diz, *Dilucidandæ rei causâ*, mas em Authores antigos, professores de boa Latinidade, não se acha o substantivo *Dilucidarium*, como nem tão pouco *Elucidarium*, termo do qual usa o Padre Bento Pereira na sua obra, intitulada *Elucidarium Sacræ Theologiæ Moralis*. E assim qualquer Dilucidario de Chronicas se poderá chamar em Latim, *Opus dilucidandis Chronicis*; ou *Opus, quo hæc, vel illa Chronica dilucidantur*.

DIN

DINHEIRAMA. Termo chulo. Muito dinheiro junto. Moeda em monte. *Ingens pecunia*, ou *Ingentis pecuniæ aceruus*.

DINHEIRO. Antiga moeda dos Romanos. No segundo tomo da Monarchia Lusitana, mihi pag. 11. col. 1. fallando seu Author nos trinta dinheiros, porque foy Christo vendido, diz assim. (Partindose Christo, já noite ao Horto de Ghesemani, foy prezo por ordem do

falso Judas, que o tinha vendido aos Judeos pelo preço, que lhe pareceo valerá o unguento, que em fim não passou de cinco cruzados, salvo se discernos com Baronio, *Annal.* tom. 1. que eraõ trinta marcos de prata, e não trinta moedas singelas.)

Roubo do dinheiro do Principe, ou da Republica. *Peculatus, us, Masc. Cic.* Commetter este roubo. *Peculatum facere. Plaut. Peculari rem publicam. Florus.* Orco desta calidade de furto. *Peculatus, us, Masc. Cic.*

O crime dos Governadores das Provincias Romanas, de que eraõ accusados na vinda, se tinhaõ roubado o dinheiro, ou se se tinhaõ aproveitado injustamente das fazendas dos Provinciaes, contra a ley Julia. *Repetundæ, arum, Fem. Plur.* Chamouse assim este delito, porque o roubado, ou dissipado se tornava a pedir. *Repetundarum crimen. Tacit.* Ser accusado delle. *Insimulari repetundarum. Tacit.* Vid. *Concussão*.

DIO

DIOCESANO. Aquelle, que tem sua vivenda no territorio da jurisdicção deste, ou daquelle Bispo, Arcebispo. *Qui est è Diocesi istius, vel alterius Episcopi, vel Archiepiscopi.* (A mayor parte dos seus Diocesanos. Vida de Dom Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 95. col. 4.) Tambem Abbades, que tem jurisdicção Episcopal, ou quasi Episcopal, tem seus Diocesanos. *Hierolexicon Marti,* fol. 222. col. 2.

DIONE. He o nome de huma das Ninfas, filhas do Oceano, e de Thetis. Segundo outra opiniaõ, he huma das Nereidas, filha de Nerco, e de Doris. Os Poetas dizem, que Jupiter namorado de Dione, a fizera mãy de Venus, e he a razão, porque Venus foy cognominada *Dionea*. *Ovid. Fastor. lib. 5. Dione, es, Fem.*

Cedat equus Latia, qui contra templa Diones Statius.

DIONYSIO. He hum dos epithetos, queos Antigos deraõ a Bacco. Querendo Jupiter livrar a Bacco seu filho, das perseguiçoens da ciõsa Juno, mudou-o por algum espaço de tempo em bode, e Mercurio o levou às Ninfas, vilinhas da Cidade de Nyssa, na Asia, para acabarem de o criar. Daqui lhe veyo o cognome de *Dionysio*, porque *Dios*, quer dizer *Jupiter*, e *Nysios*, se deriva de *Nyssa*, Cidade do Egypto, na fronteira da Arabia; e assim *Dios*, he o nome do pay, e *Nyssa* o da Patria. *Dionysius*, ii, *Masc.*

DIONYSIOPOLI. Antigo nome de muitas Cidades, principalmente de Nagara, ou Nyssa, sobre o rio Indo, edificada por Bacco, chamado tambem *Dionysio*. *Justin. Ptolomeu.* Hoje, segundo os Geografos modernos, he *Narus*. Fica em hum lugar da Asia, chamado *Dionysii columna*, perto do monte *Eomoda*, que toy o limite, que Bacco poz às suas conquistas. Segundo Antonino ha outra *Dionysiopoli*, na Mysia Inferior, hoje *Varne*, Cidade da Bulgaria, segundo Baudrand, sobre hum rio do mesmo nome, antigamente *Zyro*. He celebre pela batalha, que na tua vizinhança perderaõ os Ungaros, cujo Rey foy morto, anno de 1444. *Cicero I. ad Quintum fratrem*, fallando nos seus moradores, lhes chama *Dionysiopolitanos*. Ha outras duas Cidades deste nome, huma na Phrygia, segundo Plinio; outra em Africa, segundo Estevaõ. *Dionysiopolis*.

DIOSPOLIS. Cidade do Egypto, da qual dizem, que antigamente teve cem portas, ou cem Palacios magnificos de outros tantos Principes. De cada Palacio destes, nas occasioens precitas, sahiaõ cem homens armados. *Plinio, lib. 5. cap. 9. Strabo liv. 17. Estevaõ de Urbibus.* Deste mesmo nome houve outra Cidade na Palestina. Alguns lhe chamaraõ *Lidda*, ou *S. Jorge*, e outros *Ram.*

DIOSPOLITAS He o nome dos Reys do Egypto, que reynaraõ na Cidade de Diopolis, Cabeça do Reyno na Ethyopia Inferior.

DIP

DIPTYCO. Segundo o Padre Bento Pereira na sua Profodia, he rol, ou livro dos bautismos, e enterros. Mas no seu Hierolexicon, fol. 123. diz Dominhos Macro, que *Diptychum*, craõ duas taboas juntas a modo de papellaõ, com que se cobre hum livro, ou separadas, em huma das quaes se escreviaõ os nomes dos Bispos, e Varoens illustres, cujos nomes se repetiaõ no *Memento* da Missa, onde estaõ os dous NN. Na outra taboa estavaõ escritos os nomes dos defuntos, e bemfeitores, que se haviaõ de encomendar a Deos.

DIR

DIRCE. Mulher de Lyco, Rey de Thebas. Este Principe casou com ella, depois de repudiar Antiope; e os filhos desta, para se vingarem da injuria feita a sua mãy, a mandaraõ arrastrar atada ao rabo de hum cavallo. Os Deoses compadecidos, a mudaraõ em huma fonte. Outra Dirce, pela presumpção que teve de ser mais fermosa que Pallas, foy mudada em peixe. *Ovid. lib. 4. Metamorph.*

DIRCEO. Em hum livro de versos Portuguezes, impresso em Lisboa, anno 1723. acho no principio de huma Ode este adjectivo, como epitheto de huma ave, e o Author diz assim:

Ave Dircea entoe

Em seu purpureo clarim

Teus applausos, &c.

Fiz toda a diligencia possivel para achar, que casta de volatil, ou verdadeiro, ou fabuloso, he esta *Ave Dircea*. Até agora não achei, em que se possa fundar este epitheto, porque das duas Dirces, de que a Fabula faz menção, huma foy mudada em fonte, e outra em peixe, como acabo de dizer na declaração da palavra *Dirce*, nem acho nos Authores fundamento algum, para se apropriar a alguma destas Dirces o nome de ave. O Author do dito epitheto escreve *Dyr-*

ceo com Y Grego; mas todos os Authores, que tenho consultado, escrevem o nome *Dirce*, com I Latino.

DIRGH. Lagoa, da qual sahe o rio Liffey, no Condado de Dungal, na Provincia de Ulster, em Irlanda. Em huma Ilha desta lagoa ha hum Mosteiro, dedicado a S. Patricio, perto do qual se vê huma medonha caverna, a que chamaõ *O Purgatorio de S. Patricio*, porque na boca della se houve algum estrondo, que o Povo imagina serem lamentos dos que padecem no outro mundo. *Gyrardo, Topografia Hibernica.*

DIS

DIS, ou Dite, irmão de Jupiter, e de Neptuno, por outro nome Plutaõ; e por ambos, Deos das riquezas, que em Latim se chamaõ *Divitiæ*, e no Grego *Ploutos*, e se tiraõ se não do Inferno, das inferiores partes da terra. Pinta a Fabula ao Deos *Dis*, coxo, e cego; e esta he a razão porque quando o manda Jupiter para a casa de alguém, não chega senão tarde, e quasi sempre quando já o não hão mister; mas quando se trata da volta, voa tão ligeiro como o vento, e o não ver mais, fica pasmada a gente. Como he cego, muitas vezes erra o caminho, e perde o tino; mas tanto anda para cima, e para baixo, e por huma parte, e outra, que sempre acha alguém, que pega delle, e o leva. Por isso com pouca gente boa se acha, porque sendo cego, como poderia facilmente achar homens de bem, cousa do Mundo tão rara? Vid. Dite.

DISPAR. He palavra Latina. Vid. *Disigual*, *Diferente*.

*Porque a quem tanto devo, sigatanto
Ou por climas de neve, ou Sol Dispa-*
res,

Ou de Scylla, e Charybdis arriscados.
Manoel de Far. e Souf. Fonte de Aganap.
part. 3. Eclóg. 2. fol. 24. vers.

DISPOSITOR. Para com os nossos antigos era o que dispoem, fórma, e ordena. O que tem a seu cargo pôr humas

cousas em ordem. *Dispositor*, *oris*. *Masc.* He de Seneca, no *livro 5. natural. Quest.* (Com a eleição de hum Ministro, fiel procurador, e Dispositor muy util. *Monarch. Lusit. tom. 5. cap. 21. pag. 221.*)

DISSECÇÃO. Termo Anatomico. He tomado do Latim *Dissectio*, que he cortadura; e na Anatomia disseccão he cortar, e dividir as partes de hum corpo. Vid. *Anatomia tom. 1. do Vocabul.*

DISSERTAÇÃO. Discurso, ou Tratado scientifico sobre alguma materia, ou questãõ. *Dissertatio*, *onis*, *Fem. Plin. Jure.*

DISSOLVER. Soltar, Defatar. *Dissolvere*, *olvi*, *olutum*, *Cic.*

*Dos laços que minha alma sente,
Desejo Dissolverme, e estar contigo.*
Manoel de Far. e Souf. Fonte de Aganap.
Oit. 3. fol. 159.

DISTINTO. Vid. *Instincto*, tom 4. do *Vocabul.* (Tem esta ave grande distincto para tudo o que lhe quærem ensinar. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, 258.*)

DISTRACTIVO. Vid. tom. 3. do *Vocabul.* (Occuparse em hum ministerio tão Distractivo. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Marty. fol. 107. col. 4.*)

DISTRIBUIÇÃO. Figura da Rhetorica he quando dividimos em partes; o que dizemos, assignando a cada huma sua razão especial, v. g. Mas a este moço meu parente lhe perdo-o o que fez, porque, ou a tua piedade, ou a necessidade, ou a idade o desculpa. Se lhe pareceo conveniente dar parte à justiça, attribuo esta delacção à sua piedade; se foy mandado, à necessidade, se della esperou alguma conveniencia, foy mençice. Tudo o mais não só se não deve dissimular, mas he necessario resistir com força. Algumas vezes se faz a distribuição só com nomes, v. g. Na generosidade era hum Cesar, na piedade hum Trajano, na magnanimidade hum Alexandre; ou parecia, que nelle dominava o espirito de Cyro, a temperança de Agésilao, a eloquencia de Pericles, &c. Ajudão

daõ muito a ornar esta figura , outras, que com nomes Gregos se chamaõ Españados , Polyfyntheton , Anaphora , &c. *Distributio , onis , Fem.* (Distribuição , Deprecação , Demonstração . Systema Rhetorico , pag. 125.)

DISTURBIO. Vid. Estorvo.

DIT

DITE. Vid. Dis , acima no seu lugar alfabetico.

DITHYRAMBO. Cognome , que os Gregos davaõ a Bacco , ou porque fora criado em huma caverna , que tinha duas bocas , em Grego *Didiron* , ou porque em certo modo nascera duas vezes , a primeira vez do ventre de Semele , e a segunda da perna de Jupiter. Por esta razão foy chamado *Dithyrambo* , huma casta de hymno , que se cantava em honra de Bacco , pois não he verisimil , que a Bacco se dèsse este nome de hum certo *Dithyrambo* Thebano , que (segundo a opiniaõ de alguns) foy o inventor do dito hymno ; porque a Pindaro , Poeta tão zeloso das glorias da sua Patria , lhe não escapara esta ; mas antes attribue Pindaro a invençaõ do *Dithyrambo* aos Corinthios. Esta casta de Poesia era muito opposta à honestidade , e suavidade das Poesias ordinarias , e as licenças , que nella se tomavaõ eraõ tão despropositadas , que parecia obra de gente tomada do vinho . e levada do Bacchico furor. *Scaliger , Poet. lib. 1.*

DITINHO. Palavrinha , para conciliar amor. *Verbum blandicellum , i , Neut.* He tomado de Festo , que diz no Plural , *Blandicella verba.*

Hum fallar com tanto geito ;

Hum Ditinho de repente

Que afeiçoa.

Obras M. tr. de D. Franc. Manoel Viola de Tal. na 2. jornada da fatça do Fidalgo prendiz.

DITO. Homem de bons ditos. *Di-tiosus , i , Masc. Varro.*

DIV

DIV, ou Dio. Vid. Dio , tom. 3. do Vocabulario. Na Decada 5. fol. 7. col. 3. diz Diogo de Couto , que Alexandre Magno fundara a Cidade de *Diu* , e lhe puzera seu nome *Diu* , porque os aduladores lhe chamavaõ *Divus* , filho de Jupiter Amon , e *Divus* em lingua Latina , quer dizer *Divino* Este mesmo Author afirma , que o dito Alexandre Magno edificara na Assyria outra Cidade do mesmo nome.

DIVA. Divina. Vid. no seu lugar.

Rosa , em que Divas plantas se lastimão.

Man. de Far. e Souf. Fabula de Narciso , e Ecco , Estanc. 10.

DIVA. Em França ha dous rios deste nome , hum na Normandia , e outro na Provincia de Poitou. *Diva , e , Fem.*

DIVERSORIO. He tomado do Latim *Diversorium , ii , Neut.* Estalagem , hospedaria.

*No diversorio seu estando hum dia
E outros em companhia.*

Man. Tav. Ramalhetes Juvenil , fol. 159.

DIVERTIDO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Divertido. Couza que diverte , recrea. *Jucundus , a , um , Cic.* Jogos divertidos. *Ludi festivi Plauto* , falla em jogos publicos. Discurso divertido. *Sermo festivus. Plauto.*

DIVIDA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Quando o devedor falta de pagar no dia que prometteo , e muitas vezes despede o acredor , sem lhe dar satisfacaõ , este busca ao principal dos Bramenes , que lhe dá huma vara , com a qual vay buscar ao acredor , e depois de fazer ao redor delle hum circulo , lhe manda em nome delRey , e do Bramene , que não faya delle , sem pagar o que deve ; se não obedece , ve-se obrigado a acabar no dito circulo a vida , e se por força quizer lahir delle , o mataõ. *Thomás Herbert , Relaçã da sua viagem na India , liv. 2. pag. 468.*

DIVIDO.

DIVIDO. Termo antiquado. Vid. Parenteico. (Pelo Divido, que havia entre si. Lopes, Vida del Rey D. João I. parte 2. cap. 148)

DIVINO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Raiz Divina. Deraõlhe este nome pelos bons effeitos que obra em algumas enter nida des. Natce em Portugal, em hum lugar visinho a Setuval, a que chamaõ Troya. *Curvo, Memorial de varios simpleses, pag. 16.*

DIVISORIO. Termo de Impressor. He o pio, em que descança o mordante, com que o Compositor divide as regras da folha.

DIVORCIO. No principio, entre Romanos foy raro o divorcio. Segundo escreve Plutarco, fez Romulo muitas leys, das quaes a mais dura foy a que tirava à mulher a liberdade de se desquitar do marido, e ao marido lhe dava poder para divorciar, em tres casos; primeiro dando ella veneno à criança; segundo trocando seu filho com outro, tercciro em caso de adulterio. Se por alguma outra razão o marido se desfazia de sua mulher, era obrigado a darlhe hum parte da sua fazenda, a outra parte ficava contagrada a Ceres, e elle havia de offerrecer aos Deoses Manes hum sacrificio. *Leges etiam quasdam tulit Romulus, inter quas vehemens est illa, quã mulieri in ritum relinquendi potestas adimitur, viro autem ejicere uxorem conceditur, si beneficio circa prolem usa fuerit, aut alienam pro suã subdidisset, aut adulterium commississet. Si quis aliã de causã repudiasset consortem, ejus mariti bona partim uxori cederent, partim Cereri sacra forent, atque Diis Manibus rem sacram facere tenebatur.* Tambem pela ley das doze Taboas ficava authorizado o divorcio, e por ella se ordenavaõ certas ceremonias, que era preciso observar, e sem as quaes era nullo o divorcio. Era necessario fazello na presença de sete Cidadãos Romanos, todos adultos. Das mãos da mulher tornava o marido a tomar as chaves da casa, e a despedia com estas palavras, *Res tuas tibi*

babeto, ou Res tuas tibi agito; assim o declara Cicero nas suas Filippicas contra Antonio, Frugifactus est, mimam illam, sibi res habere aixit ex duodecim tabulis, claves ademit, exegit. Ainda que pelas leys fosse permittido o divorcio, em Roma não se acha, que fosse usado até o anno 70. e o primeiro, que se valeo desta concessão, foy hum certo spurio Carvilio Ruga, no Consulado de M. Pomponio, e de Caio Papyrio, ou de M. Attilio, e de P. Valerio, que se separou de sua mulher por causa da sua esterilidade. No livro 3. de *Beneficiis, cap. 6.* diz Seneca: Hoje poucas mulheres tem pejo do divorcio; as mais dellas, ou se desquitaõ para tornar a casar, ou não casarão, se não para se desquitar. O descasar casados, he materia tão vidrenta, que nas mãos que della trataõ, quasi sempre se quebra. A facilidade no divorcio póde ser causa da ruina de hum Reyno. S. Bonifacio Martyr disse com espirito profetico, que por causa d hum divorcio se separaria da Igreja hum dos mais florentes Reynos da Christandade, a separação he tão notoria, que não necessita de prova a profecia.

DOX

DIXIMES, Diximes. Termo chulo. Chocalhices, Mexericos, proprios de mulherinhas. *Muliercularum delationes, um, Plur. Fem.*

DOB

DOBRADURA dos joelhos. *Genuum flexio, vel inflexio, onis, Fem.* (Que lhe não baste a Dobradura do misero joelho. Obras Metric. de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 121.)

DOBRE. Vid. no 3. tom. do Vocabulario Dobrado.

De noite Dobres guardas, e vigias. Andr. da Sylv. Destruic. de Hespanha, liv. 3. pag. 53.

DOBREZ do animo. Da dobrez todos dizem mal, mas poucos deixão de se valer

ter della. He este vicio huma traiçãõ, que a lingua faz ao coração, porque não diz a lingua, o que o coração dicta. Porém em certos casos este vicio he prudẽcia, e esta traiçãõ cautela. Bom seria fiarse de todos, mas seria preciso, que todos fossem fieis. Porém em nenhuma parte do Mundo se acha este bem, se não na terra, aonde não ha ambiçãõ, nem inveja. Mas nem por isso convem, que a lingua seja pincel para todas as cores. Ha homens, que com infernal pintura vivem de dar cor a mentiras. Escrive Xenophonte, que Memnon de Tessalia foy tão dissimulado, e fingido, que para sobir ao Throno Real não teve outros degraos, que falsidades, e enganos. Nas galés os forçados virão as costas ao lugar, para onde navegaõ, neste Mundo, que he a galé da vida humana, para chegar ao porto, virão muitos as costas à verdade. O peor he, que o mais destro em fingir, parece mais prudente. Segundo a observação dos Anatomicos, o coração do homem mais pende para a mão esquerda, que para a direita; não he maravilha se mais se inclina para a sinistra da mentira, que para a dextra da verdade. No miseravel estado da nossa natureza corrupta, esta desgraça parece necessidade. Se os homens fossem todos leaes, e synceros, não terião sahida as trapaças dos velhacos: se todos fossem bons, não dominariaõ os maos; e se cada hum fosse, como houvera de ser, terião todos obrigaçãõ de ser o que convem que sejaõ. Mas não querem ouvir boas razõens animos perversos; e por outra parte, não he razãõ, que sempre os bons fiquem debaixo. Se a raposa persuade à cabra, que entre no poço, e depois de entrar, a deixa; se o caçador aconselha ao merlo, que vá por hum prado, e depois arma huma rede, que se há de fazer para não ficar no poço, e não ser colhido na rede? Não he bom contraminar falsidades com ruinas do proximo, mas convem conhecer a mina, para evitar o damno. A experiencia dos enganos he quotidiana, a multidaõ delles

Tom. I.

facilita o conhecimento. De mais do que huma mediana sagacidade os descobre, porque naturalmente fallando, mais avulta o dobrado, que o singelo, e o refolhado, que o liso.

DOBREZA. Pano como tafetá.

DOC

DOCE. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No Commento do 1. verso da Oit. 73. do Canto 5. da Lusíada, onde diz o Poeta.

Deixando o porto em fim do doce rio. Man. de Far. e Souf. diz, que a agua não he doce, nem se diz tal, se não por differença da salgada, e assim *agua doce* não significa mais, que agua não salgada, e juntamente fresca, e pura.

DOCEL. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Docel do Altar. He o que suspenso no ar, cobre o Altar, e o Sacerdote, quando está celebrando. *Umbella Altaris. Umbella*, he vocabulo Latino, mas em outro sentido. *Baldachinus*, he palavra, que os Ecclesiasticos Italianos alatinaraõ.

DOD

DODO. Segundo Thomás Herbert, na Relaçãõ da sua viagem na Persia, e na India pag. 543. he o nome, que os Portuguezes deraõ a hum notavel passaro da Ilha Mauricia, e tambem da Ilha de Diogo Ruis. Tem o corpo redondo, e tão gordo, que alguns delles pezaõ mais de cincoenta arrateis; he mais agradavel à vista, que bom para o estomago. Com as azas, que lhe deu a natureza, não se póde levantar do chaõ, ametade da cabeça he cuberta de pennas negras, da outra parte a outra metade he calva, e toda branca; tem os olhos redondos, pequenos, e brilhantes como diamantes, mas sem viveza; as pernas são muito grossas, negras, e fortes, e he o seu estomago tão quente, que como o do abestruz, não ha pedra, nem ferro, que não digira.

DODONA. Cidade do Epiro, na Caonia, Ec

nia, celebre pelo bosque de carvalhos, que fallavaõ, e pelo Templo, e Oraculo de Jupiter Dodoneo. Segundo refere Suidas, dizia Demon Atheniense, o Templo de Jupiter Dodoneo era cercado de humas bacias de cobre, pegadas humas às outras, e que tocando em huma, o movimento se communicava a todas em roda, e fazia huma certa harmonia, que durava bastante tempo. Dizem outros, que era hum carvalho sonoro, que quando era consultado, sacudia os ramos, e as folhas, e declarava as suas repostas por humas Sacerdotizas, chamadas Dodoneas. Dizem os Poetas, que para a construcção dos navios dos Argonautas, foy cortada a madeira destes carvalhos, e que por esta razaõ elles fallavaõ, e pronunciavaõ Oraculos. Na Cidade de Dodona havia huma fonte, cujas aguas (segundo diz Plinio) ainda que muito frias tornavaõ a accender tochas novamente apagadas, o que o Poeta Lucrecio explica com razoens Físicas, attribuindo este effeito a vapores bituminosos, exhalados da terra; outros o attribuem à antipristasis da grande frialdade, que reconcentrando o pouco calor, que ficava nos pavios, e na circunferencia delles, as tochas se tornavaõ a accender. Houve huma Dodona filha de Jupiter, e de Europa. As Ninfas, que tiveraõ a seu cargo a criação de Jupiter, foraõ chamadas Dodonidas. Tambem houve huma ribeira, chamada Dodona, que se metia no rio Acheloo. *Dodona, e Fem.*

DOE

DOENÇA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Dos Aphorismos de Hippocrates tomou hum curioso os nomes das doengas, que ordinariamente reynaõ nas quatro Estações do anno, e as poz nos versos Latinos, que se seguem.

Hi verno fieri soliti sunt tempore morbi,

Lepra, melancholia, raucedo, gravado, furorque,

Sanguinis effluxus, tussis, angina, caducus,

Asperitas diversa cutis, vitiligo, lichenes,

Denique & in articulis dolor, & tubercula multa.

L. b. 3. Aphorif. 20.

Morbi, æstate magis invalescentes.

Æstivo nonnulli horum quoque tempore fiunt.

Continuantque febris, vel quæ vehementius ardet.

Quæ terno, quartove die redit, ulcus in ore,

Ophthalmia, aurisque dolor, putredoque turpis,

Sudores, vomitus, nec non profluvia ventris.

Aphor. 21.

Morbi Autumnales.

Æstivi Autumnno quoque multi, & volvulus, hydrops,

Quartana, dubiæque febres, splenisque tumores.

Tormina, difficiles urinæ, levior alvus, Et dolor in coxis, angina, epilepsia,

tabes,

Asthma, melancholia, nec non vesania mentis.

Aphor. 12.

Morbi Hyemales.

At Brumæ tales fiunt sub tempore morbi,

Phlegmone pulmonum, pleuræ, raucedo, gravado,

Lethargus, capitis vertigo, apoplexia, tussis,

Thoracis quoque lumborum, cerebrique dolores.

DOENTE. Vid. tom 3. do Vocabulário.

Outros Adagios do Doente.

Hum dia frio, e outro quente, logo hum homem he doente. Não ha moço Doente, nem velho taõ. O taõ ao Doente, em regra o mete. Em casa da parida, ou Doente, o lugar não se aquece.

DOESBURGO. Cidade dos Paizes Baixos, no Condado de Zurphen, sobre o rio Issel, na boca de Druzo. Os Latinos lhe daõ varios nomes, a saber, *Doesburgus, Drusiburgus, Teutoburgiam, e Arx Drusiana.*

DOESTO.

DOG

DESTE. Vid. tom. 3. do Vocabul.
Esta alimaria escondida
Com que Deste o afrontou
Para lhe tirar a vida?

Obras Metric. de D. m Francisco Man.
 Camfonha de Euterpe, pag. 111. col. 1.

DOG

DOGE. Titulo, que responde a Duque. Genovezes, e Venezianos o dão à Cabeça da sua Republica. Preside este Principe em todos os conselhos, e antigamente era como Soberano, mas hoje não pôde fazer nada sem consentimento do Senado. Reside no Palacio Ducal de S. Marcos, e tóra delle tem menos authoridade, que qualquer homem particular, porque lhe não he licito metterse em cousa alguma. Não tahe da Cidade, sem pedir aos seus seis Conselheiros de Estado huma especie de licença, e quando lhe succede sair, não leva insignia alguma exterior, demonstradora da sua authoridade, e distinctiva da mais nobreza. Na moeda de Veneza, em lugar da sua imagem, se vê hum Doge, com os habitos Ducaes, ajoelhado diante da figura de S. Marcos, para significar, que elle he subdito da Republica, cujo symbolo he S. Marcos. Abaixo das Cabeças Coroadas tem o Doge de Veneza seu lugar, com precedencia aos mais Principes. Depois da tua eleição, a primeira acção do Doge, he apparecer ao Povo. Para este effeito sobe a hum Throno, a que elles chamaõ *Poço* pela semelhança da figura, o qual se guarda no Arsenal para esta função; assentado neste Throno, sobre hum andor, levado por alguns duzentos homens da fabrica do Arsenal, e com hum dos seus filhos, e dos seus mais chegados parentes por de traz de si em pé, anda o Doge ao redor da Praça de S. Marcos, deitando às rebarinhas moedas de prata, e ouro, que elle tem diante de si em duas palanganas. O costume de lançar este dinheiro, foy introduzido no anno de 1872. pelo Doge Sebastião Ziani, para aplacar o Povo

Tom. 1.

DOI DOL 327

que se via privado do antigo direito da eleição do Principe da tua Republica.
Reipublicæ Venetæ Dux, ucis, Mase.

DOGO. He tomado do Inglez *Dog*, que quer dizer *Caõ*. Dogos são caens grandes, que se lançaõ a boys, e pegando, não largaõ a preza: os bons vem de Inglaterra. *Britannicus canis maior.* Tambem lhe poderás chamar *Molossus Britannicus*, porque ainda que certo Author criticando na palavra *Molossus*, diga, *Molossos his temporibus & regionibus, minus propriè dicat canes hujusmodi decumanos, nec enim è Molossia, Epiri regione, sed ex Angliâ advehuntur*, achamos, que alguns Poetas dão o nome *Molossus*, a caens grandes, ainda que não sejaõ desta Região do antigo Epiro, chamada *Molossia*, e não he mais proprio chamar a hum Dogo de Inglaterra *Molossus Britannicus*, do que dizer com Petronio *Asturco Macedonicus*, ainda que *Asturco* se diga propriamente de hum gincte das Asturias.

Não sey, se vistes em fila

Dogos de fila, de Ingrez

Que golosos das orelhas

Do boy quaes moscas do mel

Como os brincos das lacayas

Da Senhora Dona Ignez

Pendurados dos ouvidos

Não cessão de lhos roer.

Obras Metric. de D. Franc. Manoel na Viola de Talia, Romance 31. pag. 218. col. 1.

DOI

DOILO. He usado neste Adagio: Não te alegres com meu *Doilo*, que quando o meu for velho, o teu será novo.

DOL

DOL, e DOLA. São duas Cidades de França, differentes huma da outra. *Dol* he Cidade da Provincia de Bretanha, *Dola* he Cidade do Condado de Borgonha.

{DOLANQUIM. Tinta negra, que vem da China. Vid. Tinta.

Ecij

DOLI-

DOLINHA. Vid. *Doninha*. (Lebres, coelhos, *Dolinhas*. Fr. Jacinth. de Deos, Vergel de Plantas, 209)

DOM

DOM. Titulo. Vid. tom. 3. do Vocabulatio. Aos Abbades de Alcobaça se dá o titulo de *Dom* antes do nome proprio, conforme o texto da Regra dos Abbades Benedictino-Cistercienses, que tem *Dom*, e o mesmo Padre S. Bernardo o teve, e usou delle com todos os outros Santos, primeiros Fundadores da Reformação de Cister, e os Monges particulares, ou se chamavaõ tambem de *Dom*, ou usavaõ do nome proprio, puro, tem outra alguma divisa, como consta das Escrituras dos seus antigos Cartorios. Em Italia, Alemanha, França, e outras terras da Christandade, todos os Monges, assim os Preiados, como os particulares sempre usavaõ e uãõ ainda h. je de *Dom*, ou sejaõ os Monges antigos, ou os modernamente reformados, como saõ em França os Monges de S. Bernardo, chamados Fulcenses, e em Italia os de S. Bernardo da Penitencia, os quaes todos usaõ de *Dom*, antes do nome proprio, e he isto tanto assim, que pelo costume de os tratar a elles de *Dom*, que he impropria, e indigna da gravidade Monacal a divisa de Fr. o Licenciado D. Pedro de Ciria Raxis y Inojosa, Beneficiado de S. Joã dos Reys da Cidade de Granada no 2. tomo das Santas da Ordem de S. Bento, fallando no cap. 63. da Santa Regra, nota 14. fez huma exhortação aos Padres do Cap. Geral de S. Bento de Valhadolid, para que mandassem por ley do Capitulo, que todos os seus Monges indistintamente, assim os Abbades, como os particulares, se chamassem de *Dom*, e largassem o *Fr.* provando com doudas razoes, tiradas do texto da Santa Regra, e dos Sagrados Canones. e com o exemplo das naçoens estrangeiras, em como assim tinhaõ obrigação de o fazer. *Alcobaça illustrada, no fim do Prologo da 1. parte.*

Dom. Titulo. Vid. tom. 3. do Vocabul. Quem quizer saber donde teve este nome *Dom* sua origem, veja a Scipião Amuratonas Familias de Napoles.

DOMINICO. Religioso da Ordem, fundada por S. Domingos, approvada pelo Papa Innocencio III. no Concilio Lateranense, anno de 1215. e no anno seguinte confirmada por seu successor Honorio III. debaixo da Regra de Santo Agostinho, e de outras Constituições de seu Santo Fundador. He huma das mais florentes Religioens em letras, e virtudes; encheo as Universidades de Doutores, as Livrarias de Escriitores, o Vaticano de Cardeaes, e Pontifices, a Igreja de Confessores, e Martyres; o Ceo de Bemaventurados, e Santos. *Dominicanus, i. Masc. ou E^o Sancti Dominici Família vir religiosus, i. Masc.*

DON

DONA BRANCA. Jogo de meninos.
Dona Branca. Casta de uva. Vid. Rouppeiro, mais abaixo no seu lugar Alfabético.

DONAVERTA. Cidade Imperial de Alemanha, sobre o Danubio, na Suevia. *Donavertia, ou Vertia, e. Fem.*

DONAIRE. Os donaires de hoje saõ muy differentes dos que ha poucos annos se usavaõ. A circunferencia do donaire era pela cintura da mulher, a modo de guardinfante, mas com menos roda; hoje o reambito do donaire he pelos pés, sustentado com barbas de balca, e tão inchado, que parece véla para navegar com sotavento em terra firme.

DONDE. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Donde.

Donde fogo não ha, fumo não se levanta. Donde fosse Pagem, não serás Escudeiro. Donde tiraõ, e não poem, cedo chegaõ ao fundo. Donde muitos cospem, lama fazem. Cuidando donde vás, te esqueces donde vens. Donde fahio a cabra? Entre o cordeiro. Donde es homem? Donde he minha mulher. Donde vindes aranha? De casa de minha cunhada. *Donde*

de te serem muito, não vás a miúdo. Do ido perdeste a capa, dahi te guarda. Donde te serem, ahi te convidaõ. Donde o Clerigo canta, dahi janta. Nas unhas, e nos pés, semelharás donde vens. Dondo veyo a Pedro fallar Gallego? He tomado do Adagio Latino, *Syrus cum non sis, ne Syriffa*, e se dizia daquelle, que no trato, e na falla, affectava ser o que não era, e queria passar por homem da Syria, sendo natural de outra terra. E a galantaria he, que *Syriffare*, se pôde derivar do Grego *Syrizein*, que val o mesmo que *Tocar franta*; e neste sentido se pôde applicar o Adagio Latino, a quem se quer inculcar perito no officio, que não sabe.

DONDO. Palavra de Trazosmontes. Fazer huma cousa donda, he puilla, ou çafalla.

DONINHA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Ha huma especie de Doninha de cor ruiva, que se cria nos montes, e he muy ligeira, e com seu rabo muy felpudo; se defende do Sol, don te lhe chamao os Latinos *Sciurus*, de *Sxia*, que no Grego he *Sombra*, e *Oura*, *Rabo*. Os Castelhanos lhe chamao *Harda*, e no diminutivo *Hardilla*; os Francezes *Ecuveau*, ou *Ecuveuil*; os Italianos *Schirato*, ou *Schiratolo*. Nos nossos Dictionarios Portuguezes não acho o seu proprio nome Portuguez, porque sobre a palavra *Sciurus*, ou (como quer Aldrovando; tom. 3. De Quadrupedibus, pag. 405.) *Sciurus Getulus*, ou *Sciurus varius*, ou simplesmente *Varus*, na tua Prologia verbo *Sciurus* o Padre Bento Pereira diz: Doninha de rabo muy felpudo, a modo de raposa; sobre a dita palavra no seu Dictionario Lusitanico-Latino, nenhum nome lhe dá, mas diz assim *Sciurus*, hum certo animal. Agostinho Barbosa no seu *Index nominum lingue Latine*, não faz menção delle; só Anaro de Roboredo no seu *Compendium Calapini*, com nome Castelhana, e Orthografia Portugueza diz, *Sciurus*, Ardilha; e o Padre Fr. Thomás da Luz, na sua *Amalthea Onomastica*, pag. 4. col. 2.

Tom. I.

diz *Harda*. Supponho, que nas Provincias de Portugal tem este nome; se me vier a tempo, darey conta delle neste Supplemento.

Doninha. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Doninha, peixe. Tambem ha peixe deste nome, como se pôde ver na Prologia de Bento Pereira, verbo *Galeos*. E ha muitas especies deste peixe, como poderá o Leitor ver no Indice do livro de *Piscibus* de Aldrovando nas palavras, *Mustala*, *Mustalus*, e *Galeus*.

DONO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Dono.

Amor, fogo, e toce a seu Dono descobre. Carro, que canta a seu Dono avança. Qual he o caõ, tal he o Dono. Grande carga leva a carreta, mayor a leva o Dono della. Não cava de coraçõ, se não o Dono do furaõ. Vaso novo, primeiro bebe, que seu Dono. Tal he o dado, como seu Dono. Dativa de ruim a seu Dono parece. Sempre o alheyo suspira por seu Dono. Mal conhecido, com seu Dono morre. Donos daõ, e servos choraõ. Perde-se o bom ganhado, e o mal, elle, e seu Dono. Dinheiro de onzena, com seu Dono come à mesa. Fazenda, teu Dono te veja. Fuzada miuda, a seu Dono ajuda. Trigo acamado, seu Dono alevantado.

DOR

DOR. Ha muita casta de dores corporaes. Dor grande, dor leve, dor continua, dor intermitente, dor stomachica, dor arthritica. Com palavras Gregas, chamao os Medicos a dor da cabeça *Cephalgia*, a dor do coraçõ *Cardialgia*, a dor dos ouvidos *Otalgia*, a dor de dentes *Odontalgia*. O peccado da mulher foy castigado com as dores do parto. O Estoico dirá, que não ha dor no Mundo. Na sua mayor conformidade com a vontade de Deos, não deixava Job de se queixar das suas dores; na Cruz se queixou o Senhor do seu desamparo, para que não imaginassem os Juizes, que era insensivel. Para a dor, o mais effcaz

Fe iij

RECOC-

remedio, he considerar, que se he grande, será breve; e leve, se dilatada. No livro de *Natura Deorum*, diz Cicero quando a dor aperta muito, he final, que está na sua declinação; brevemente acabará com nosco, ou nós brevemente acabaremos com ella.

Outros Adagios Portuguezes da Dor.

Dor de cotovello, e Dor de marido, ainda que doa, logo he esquecida. Como me crescerão os favores, logo me crescerão as Dores. Póde haver sofrimento na dor, e não no temor.

Dor. Paixão d'alma, sentimento, afflicção. A dor verdadeira manda lagrimas aos olhos, e à boca suspiros: por estes interpretes falla a dor, e com elles forçosamente se explica, porque tira à lingua as palavras, e faz emudecer a eloquencia. Mas que muito, que huma grande dor suspenda Rhetoricas, pois chega a desbaratar vidas. Affonso XI. morreo de sentimento de não poder dar soccorro a seu tio, contra os Sarracenos. Pio II. e Innocencio III. morreraõ da magoa, que ambos tiveraõ, o primeiro vendose sem o auxilio dos Principes Christãos para acudir a Ancona, sitiada do Turco; o segundo pela nova, que lhe deraõ da derrota do Exercito, que elle havia mandado contra Manfredo. Morreo Amureth II. da pena, que teve de se ver obrigado por Scanderbech a levantar o sitio de Croya no Epiro. *Dupleix no Tratado da vida, e da morte, pag. 211.* Até na Hittoria Fabulosa temos exemplos da dor homicida. Nas memorias da Gentilidade chorou Niobe a morte de seus filhos, mortos por Apollo, com lagrimas tão abundantes, que esgorado o humido radical, ficou convertida em hum peneido; olhando Egeo para o baixel, que trazia a seu filho Theseo para a Patria, e reparando no funebre apparatus das vélas negras, suppondo, que era luto de seu filho morto pelo Minotouro de Creta, lançouse ao mar, e sem outra tormenta que o seu tormento, fez naufragio da vida. Os desgostos leves franqueaõ às queixas o passo, os medianos exhalão a

pena; os grandes absorvem o espirito; A insensibilidade, e o silencio são as unicas cores, com que huma grande dor se póde representar ao vivo. Para demonstração da perpetuidade da sua dor, escolheo hum discreto hum amaranto no meyo das aguas de hum fozto, com o mote *A lacrymis mea vita viret*; porque he o amaranto herba, que merta na agua sempre vive, e com o seu amargor permanece. Para a dor he necessario buscar remedios no Ceo, que não os póde haver na terra, que he valle de lagrimas; e não he possível, que com lagrimas se enxuguem.

DORIDA. Região da Grecia, na Acaya, hoje lhe chamaõ *O Valle de Lavadia*. O Dialecto Dorico, que para os Gregos era hum dos quatro, era usado dos Lacedemonios, e Argivos, e depois passou ao Epiro, Lydia, Sicilia, Rhoddes, e Creta, e he o com que fallaraõ, e escreveraõ Archimedes, Theocrito, e Pindaro. Tambem húa das cinco ordens da Architectura tomou seu nome dos Doricos, ou moradores da Dorida, que talvez seriaõ os inventores della. *Doron* no Grego quer dizer *Donativo*, donde veyo o Adagio *Dorica Musa*, que se acha em Aristophanes, e se accommodava aos que não compunhaõ versos, tenaõ pelo interesse de algum presente. Tinhaõ os Gregos outro proverbio, que dizia *Doricè concinere*, contra os que promettem huma cousa, e fazem outra. Os Authores Gregos, e Latinos chamaraõ a Dorida, *Doris, idis, Fem.* Os Povos da Dorida. *Dores, Dorium, Masc. Plur. Plin.*

DORIS. Ninfa marinha, filha do Oceano, e de Theris, depois de casada com seu irmão *Nereo*, foy mãy de muitas Ninfas, que do nome de seu pay foraõ chamadas *Nereidas*. Muitas vezes se valem os Poetas do nome de *Doris*, para dizer a Deosa do mar, e algumas vezes para significar o mesmo mar, como nestes versos das Bucolicas de Virgilio, *Ecclog. 10. vers. 4.*

Sic tibi cum fluctus subter labere Sicanos

Doris

Doris amara suam non intermiscet undam.

DORMENTES. Vid. tom. 3. do Vocabulário.

DORMENTES. Em Lagar do vinho, são duas pedras compridas, que se metem com a ponta na terra, e ficando empinadas, nas pontas de cima são furadas, e nos furos se lhe mete a agulha. Dizem, que também lhe chamaõ *Virgens*.

DORMIR. He palavra Latina de *Dormire*, e este verbo se deriva do Grego *Derma*, que significa *Pelle*, porque os Antigos dormiaõ deitados sobre pelles, e (como advertio Vossio nas suas etymologias na palavra *Segestris*) antiga mente não se dizia *Dormio*, mas *Dermio*, como derivado de *Derma*.

Outros Adagios do Dormir.

Senaõ dorme meu olho, folga meu offo. Sobre comer, dormir, sobre cear, passos dar. Sobre a sombra da nogueira não te deites a dormir. Sono de Abril, deixao a teu filho dormir, e o de Mayo a teu cunhado. Moça de Meijaõ, não dorme sono sem feraõ. Se queres ser pobre sem o sentir, mete obreiro, deitate a dormir. Quando durmo, canço, que será quando ando. Quem com maõ visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar. Para quem ganhas ganhador? Para quem está dormindo ao Sol. O ciume sentido, às vezes acorda o caõ dormindo.

DOS

DOSITHEOS. He hum dos quatro ramos da Seita dos Samaritanos. Não comiaõ coufa animada, e com tão grande rigor guardavão o Sabbado, que não se boliaõ de hum lugar todo o dia. Casavaõ huma só vez, e muitos delles passavaõ a vida em celibato. De *Dositheo* seu fundador tomaraõ o nome.

DOT

DOTADOR. Aquelle que deu o dote. *Qui dotavit. Dotator*, he para Jurisconsultos. (Fundou se este Convencio) em

huma quinta do *Dotador*. Corograf. Portug. tom. 3. pag. 299.)

DOU

DOUDEJAR. Vid. tom. 3. do Vocabul. *Doudejar*. Ser namorado. Ser dou-dindo. Andar com amõricos. *Lasceivire, iõ, iõ, itum. Sen. Phil. Petulcè, & procaciter se gerere.*

DOUDO. Vinho doudo. Vid. Vinho.

DOURADINHA. Jogo de cartas.

DOURADO. Os tempos dourados. A idade dourada. Vid. Idade. (O uso das quellas *Dourados* tempos. *Histor. dos Loyos*, pag. 449.)

DOURADOS. Cavalleiros Dourados, Em Inglaterra se chamaõ assim hums Cavalleiros, aos quaes por insignia se dão humas esporas douradas. Antigamente não se concedia esta honra, se não a pessoas militares, que a tinhaõ merecido no exercicio das armas; foy-se depois vulgarizando; também se tem dado a homens de beca; como pelo contrario nas Universidades se dão algumas vezes degraos a homens de capa, e espada: com tudo entre togados não se dá se não a Advogados, e Medicos, e não a Theologos. *Ed. Chamberlayne no Estado presente de Inglaterra. Equites Aurati.*

DOURAR. Vid. tom. 3. do Vocabul. *Dourar* os telhados das casas. *Illinere aurum tectis Seneca. (no, lesi, illitum.)*

DOUTOR. Na opiniaõ de alguns sahio este titulo pelos annos mil e duzentos do Nascimento do Senhor, para succeder ao titulo de Mestre; e o uso del- le, como também dos mais degraos Escholasticos, a Bachareis, e Licenciados, na fórma que hoje os temos, se attribue a Pedro Lombardo, e a Gilberto de la Porea, que naquelle tempo eraõ os mais celebres Theologos da Universidade de Pariz. Com tudo estes dous titulos, *Mestre*, e *Doutor* não deixaraõ de se conservar juntamente bastante espaço de tempo, posto que (segundo querem alguns) as funçoens delles eraõ diferentes; os Mestres ensinaõ as sciencias huma-

humanas; os Doutores ensinavão as sciencias, que dependem da revelação, e só com a Fé se alcançãõ. Aos que nas Escolas da Medicina, Jurisprudencia, e Theologia se tem singularmente assignado com sua doutrina, por não parecerem bastantemente distinctos com o titulo de Doutor, que a muitos he commum, e ló denota o grao, e a profissão, se deraõ epithetos especificos, para os distinguir do vulgo dos Doutores; e para mayor realce do seu merecimento. Desta singular estimação procederãõ os gloriosos titulos de *Doutor Angelico*, *Doutor Serafico*, *Doutor Subtil*, e *Doutor Illuminado*, e outros muitos, com que a Eclhola quiz honrar seus Meſtres. Alexandre de Ales, he communmente chamado *O Doutor Irrefragavel*, isto he, cuja doutrina se não pôde impugnar com razãõ. Com muita razãõ chamamos a Santo Thomás *O Doutor Angelico*, ou *o Anjo das Escolas*. S. Boaventura he cognominado o Doutor Serafico, ou porque tabia como hum Serafim, ou porque era o mais illustre Doutor da Religião Serafica. Scotto, por outro nome Joã Duns, Escocoz, he chamado o *Doutor Subtil*; Raimundo Lullo, o *Doutor Illuminado*; Alano da Ilha, Reitor da Universidade de Pariz, que morreo anno de 1294. foy chamado o *Doutor Universal*; Durando de S. Porciano, teve o titulo de *Doutor muito resoluto*, porque decidia as questõens com notavel resolução, e na opinãõ de alguns com nimia confiança. Gregorio de Rimini, Geral dos Agostinhos, foy chamado o *Doutor Authentico*, Joã Taulero, o *Doutor Illuminado*, pelas grandes luzes, que parecia ter do Ceo. Joã Gerson, *O Doutor Christianissimo*, porque doutamente resistio aos que queriaõ introduzir na Igreja Catholica novidades contrarias à liberdade Evangelica, e à Santa simplicidade da Religião, donde lhe veyo o titulo de *Doutor Evangelico*.

Na Igreja Oriental, tomase o nome de Doutor por outro modo, que o nosso. Usaõ os Gregos da palavra *Didascalos*,

tomada do Testamento Novo, onde faz menção dos Bispos, e Pastores, que ensinavão a Doutrina Christãa, e entre elles responde ao que chamamos *O Theologal*. Este genero de Doutores tem diferentes officios. Na Igreja Mayor de Constantinopla o officio de hum era explicar o Evangelho, chamavaõlhe *O Didascalos*, ou *Doutor do Evangelho*; o officio de outro era explicar as Epistolas de S. Paulo; chamavaõlhe *O Didascalos*, ou *Doutor do Apostolo*, isto he, *das Epistolas do Apostolo*. Tambem havia hum *Didascalos*, ou Doutor do Psalterio, para explicar os Psalmos. Os Bispos Gregos daõ todos estes officios com a imposição das mãos, do mesmo modo que nas Ordens. Na sua Prefação sobre Terrulliano diz Rhenano, que pelos annos de 1140. os que liaõ publicamente o livro das Sentenças de Pedro Lombardo, Bispo de Pariz, começaraõ a ser chamados Doutores. Em Inglaterra o nome, ou grao de Doutor não foy conhecido até o reynado del Rey Joã, pelos annos de 1207. e por hum decreto da Universidade Oxoniense do anno de 1384. no reynado de Ricardo os Doutores em Medicina alcançaraõ a preminencia de Doutores em Direito. Em Alemanha, pelos annos de 1135. no tempo do Emperador Lothario se distinguio o titulo de Doutor do de Mestre.

DOCTORAL. Congego Doctoral. He o que sabe de Jurisprudencia, e dá o seu voto em materias Legaes.

DOCTRINA CHRISTÃA. Congregação Religiosa, fundada pelo Beato Cesar de Bus, Provençal. O fim deste Instituto he cathequizar o Povo e imitar os Apostolos, ensinando os Mysterios da nossa Santa Fè. O Papa Clemente, com Breve especial, e solemne approvou esta Congregação. Paulo V. com outro Breve deu a estes Doutrinantes licença para fazer votos, e incorporou a sua Religião com a dos Clerigos Regulares Somalcos, para de ambas as Ordens fazer huma, governada por hum só Geral. Por hum terceiro Breve do Papa Innocencio X. passado

passado aos trinta de Julho de 1647. os Padres da Doutrina Christãa ficarão separados dos Padres Somascos, debaixo do seu Geral particular, e Francez. Com a intercessão del Rey Christianissimo Luiz XIV. alcançaraõ este Breve, e já tem no Reyno de França tres Provincias, com muitas Casas, e alguns vinte e seis Collegios.

Doux. Rio de França, no Condado de Borgonha. *Dubis*, ou *Alduadubis*.

DRA

DRAGOEIRA, ou sangue de dragão. Vid. tom. 3. do Vocabulario Dragaõ, e Dragoeira. He na Ilha de S. Lourenço, e outras partes huma arvore do tamanho de nogueira, da casca de cujos ramos, e troncos, pelas incisões, ou cortes, que lhe deraõ, sahe huma goma, ou succo taõ vermelho, como o sangue de qualquer animal. O fruto he do tamanho, e quasi do feitio de huma perinha, *Dodoneo* lhe chama *Dragonat*. Do caroço deste fruto se tira hum oleo, que he soberano remedio para inflammações, erysipelas, sarnas, &c. Disserão alguns, que debaixo da casca do dito fruto, se achia nelle a figura de hum Dragaõ, mas *Flacourt*, que descalcou muitos para examinar se era verdade, declara, que he falso. Tambem no livro da sua Ethiopia Oriental fol. 135. col. 4. diz o Padre Fr. Joaõ dos Santos, que na Ilha de Socotora se estyla de humas arvores muy grandes, chamadas commummente Dragoens, hum licor ao modo de rezina, que se congela em lagrimas vermelhas, e transparentes as quaes não são o verdadeiro vermelhaõ, porque este he mineral e se tira de debaixo da terra.

DRAGONARIO Na milicia Romana era o Alfercz da Infanteria. Levava a cabeça de hum Dragaõ de prata, o restante do corpo era de tafetá, pegado na ponta de hum pique; representava hum Dragaõ volante ao impulso do vento. *Draconarius*, ii, *Masc*. Na declinação do Imperio succedco a insignia do Dragaõ

à das Aguias. *Draconarios* tambem foraõ chamados os soldados, que antigamente, com a figura de hum Dragaõ na bandeira, acompanhavaõ ao Papá.

DRAGUINHAÕ. Cidade de França na Provença, na Diocete de Fréjus. *Dracone*, arum, *Fem*. *Plur*. *Draguinianum*, i, *Neut*.

DRO

DROMA. Rio de França no Delfinado. Pápyrio Masson compara este rio com huma torrente impetuosa, cuja violencia he taõ grande, que não ha obstaculo que a reprima. Nenhum antigo Geografo tem feito menção deste rio. Aulonio he o primeiro, que falla nelle, in *Mosol*.

Te Druna, sparsis incerta Druentia ripis.

Metese no Rhodano, tres legoas ab ixo da Cidade de Valença. *Druna*, ou *Druma*, e, *Fem*.

DROMONA. Cidade Episcopal de Irlanda, na Provincia de Ultonia, sobre o rio Lagang. *Dromona*, ou *Drumoria*, e, *Fem*.

DRONTHEIM. Cidade maritima da Noruega. Foy Corte dos antigos Reys, mas descahiõ de sorte, que os Governadores da Noruega fazem em Berghen a sua residencia. Nesta Cidade se vem as ruinas de huma das mais magnificas Igrejas do Norte.

DRU

DRUSOS. Povos da Palestina no contorno do monte Libano. Fazem se Christãos, mas sem outro sinal da Religião Christãa, que o fallar com respeito do Filho de Deos, e de sua Santissima Mãe. Aborreccem com odio novercal os Judeos, e os Mahometanos, e tem hum modo de viver differente de todos os mais homens. Fazem a sua vivenda em cavernas, não são circuncidados, casão com suas proprias filhas sem escrupulo, e cuidaõ, que lhes he licito commetter todo o genero de incestos. O Rabbino

Benja

Benjamim , que morreo em Castella no anno de 1173. faz menção desta gente no seu Itinerario. Querem alguns , que estes Drusos sejaõ originarios de França , e descendentes de hum certo Cavalleiro da Casa de *Dreux* , companheiro de Godefroy de Bulhão na empreza da conquista da Terra Santa , o qual era Coronel de hum Terço , e vendose apertado dos Sarracenos , se acolheo ao monte Ingaddi , perto de Belem , donde ao inimigo não foy possível tirallo. Permanecerão neste lugar mais de quarenta annos , e com as mulheres que tinhaõ , povoaraõ todo aquelle Paiz. Escreve Ricaut , que depois da perda de Jerusalem , anno de 1187. os Drusos se recolherão nos montes , donde pouco depois perderão todo o conhecimento , que tinhaõ da Doutrina Christãa , e abraçaraõ huma nova Religião , que hum falso Profeta , chamado Isman , introduzio entre elles. Mas não he provavel , que sendo ainda os Christãos Senhores de Jerusalem , e de boa parte da Palestina , houvesse Christãos , que se deixassem perverter por hum falso Profeta antes do anno de 1173. Tambem se não póde dizer , que este retiro dos Drusos succedera só depois da expugnação de Jerusalem por Saladino , Rey da Syria anno de 1187. pois havia gente desta Religião , anno de 1170. Bem poderá ser verdade o que certos Historiadores conjecturaõ. Dizem , que estes *Drusos* são os mesmos , que os *Darares* , ou *Dazares* , dos quaes faz *Elmacim* menção na sua historia , onde dá a entender , que a sua Religião consistia em approvar , e autorizar todo o genero de vida licenciosa , em permittir que os irmãos casassem com as irmãs , os pays com as filhas , os filhos com as mãys , e em tirar todos os exercicios de piedade , como o jejum , a oração , a romaria a Meca , &c. A sua vivenda era na Syria. O Author desta Seita começou a prégar pelos annos de 1030. Chamavase *Muhammed Ben Ismael* , o que podia dar motivo para que se dissesse , que fora Isman Author desta nova Religião ,

porque pouca differença vay do nome *Isman* ao de *Ismael*. Os Drusos sempre habitaõ os montes , onde tem feito callo ao trabalho. Tem mosquetes , e alfanques , que sabem manejar com bastante destreza. Sabem fazer a polvora , que lhes póde ser necessaria , com os mesmos ingredientes , que a nossa , mas com pouco artificio , e como der , e vier nos lugares em que se achaõ. São summamente ciosos das suas mulheres , e ellas pela mayor parte sabem ler , e escrever , o que os Drusos desprezaõ , como prendas inuteis , e que só podem prestar em pessoas pusillanimes , e ineptas para as armas. Com estes Drusos tem os mercadores Francezes grande commercio pelas sedas ; elles tem Principes , que são da Casa de *Maan*. O Emir Fekh-red-din era desta familia. As guerras , que teve com os Turcos , fizerão celebre o nome dos Drusos. *Ricaut Historia do Imperio Ottomano.*

DRY

DRYOPE. Ninfa de Arcadia , que (segundo diz Homero) cohabitou com Mercurio , e delle houve ao Deos Pan. Pelo contrario , no seu Dialogo de Pan com Mercurio , Luciano o faz filho de Penelope , filha de Icaro , a qual em Arcadia foy forçada por Mercurio , transformado em bode , o que foy a causa de nascer Pan com cornos , barba , rabo , e pés de cabra. Outros fazem a Dryope donzella de Occhalia , a qual depois de desflorada por Apollo , foy mulher de Andremon , e finalmente convertida em *Loto* , herva , a que vulgarmente chamamos *Lodaõ*. *Dryope* , es , *Fem.* Desta Dryope diz Ovidio lib. 9. *Metamorphos.*

Et querunt Dryopen , Dryopen querentibus illis

Offendi Loton , tepido dant oscula ligno.

Dryope tambem he o nome de huma Cidade , e de huma filha de Euripylo ; e Dryopes são huns Povos visinhos ao monte Parnaço , e ao monte Oeta , dos quaes

quacs diz *Virgilio*, lib. 4. *Aeneid.* vers. 346.

*Crètesque, Dryopesque fremunt, pi-
ctique Agathyrsi.*

DUA

DUA RE. Praça forte na Dalmacia, assentada em hum monte. Os Turcos a tomaraõ aos Venezianos, e os Venezianos aos Turcos, com alternados assédios, até que finalmente ficou em poder dos Venezianos. *Coronelli, Descrição da Morea.*

DUE

DUELLO. Por desafío. Duello, segundo sua mais celebre analogia, he guerra entre dous, como quem dissera *Duorum bellum*. Seu primeiro Author foy hum Anjo, e seu berço, hum Ceo. Não chegou este soberbo Espirito a querer medir a sua espada com o Deus dos Exercitos. Na terra pois houve duellos, logo que houve homens. De todos foy Cain o primeiro, que na innocente garganta de Abel abriu as portas à mortalidade. No *Theatro Genealogico da Casa de Souza*, pag. 52. 53. 54. &c. achará o Leitor huma discreta, e larga amplificação dos desafios, e estragos do duello, e das ceremonias que antigamente se fazião em Heptanha nesta barbara, e sanguinolenta solemnidade.

DUESMA. Cidade de França, na Provincia de Borgonha, sobre o rio Senna.

DUL

DULCINDA. Nome, que erradamente se deu a Diul, Cidade da India. Os mercadores Italianos, e outros da nossa Europa, que passaraõ à India por terra, muito antes que se descobrisse pelos Portuguezes por mar, navegando de Ormuz, e de outros portos para o *Cinde*, que sempre foy huma das celebradas feiras do Oriente, como chegavaõ à boca do rio Indo, achavaõ da outra banda do Poente aquelles Povos *Di-*

lis, chamados assim da sua principal Cidade, chamada *Diul*, onde elles faziaõ sua habitaçãõ, e dalli passavaõ ao *Cinde*, e hiaõ fazer suas mercadorias à Cidade de *Tátá*, e como eraõ homens idiotas naquellas partes, e não sabião fazer differença dos nomes daquella Provincia, dando na Europa razaõ das terras por onde andaraõ, diziaõ, que foraõ ter a *Dulcinda*, confundindo huma cousa com a outra; sendo *Diul* nome da Cidade, e *Cinde* de todo o Reyno, e daqui ficaraõ os Geografos modernos chamando a todo este Reyno *Dulcinda*. *Diogo de Couto, Decada 7. fol. 70. col. 4. & 71. col. 1.*

DUN

DUNALMA. Festa dos Turcos, que dura sete dias, e sete noites. Em todo este tempo se recreaõ com artificios de fogo, tocaõ tambores, tangem trombetas, disparaõ canhoens, fazem salvas de mosquetaria; no meyo das ruas, juncadas de flores, entre casas ornadas de cortinas, e panos de raz, celebra o Povo banquetes, e com toda a casta de jogos se diverte. Fazse esta festa na primeira entrada do Imperador dos Turcos em huma Cidade, ou com a certeza de alguma boa nova, v. g. de huma grande victoria; por outro nome chama-se esta festa *Zinè*, ou *Ezinè*. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

DUP

DUPLEX. Usa a Igreja deste vocabulo Latino, para significar a qualidade do Officio Divino, que se ha de rezar no Coro; porque no Officio Duplex se duplicaõ inteiramente as Antifonas, id est, se rezaõ inteiras antes, e depois dos Psalmos, e se observaõ outras circumstancias da mayor solemnidade do dia. Erradamente disse Joã Frontono, que Officio Duplex, he aquelle, em que no mesmo dia se reza de dous Santos, ou da Feria, e do Santo juntamente. E assim por não entender bem as palavras de Durando,

336 DUQ DUR DUS

Durando, no Kalendario deste Author tinha notado com Officio Duplex huns Santos menos solemnes, e tinha excluido festas, e solemnidades de primeira classe.

DUQ

DUQUES. Numero no jogo dos dados: no jogo das tabulas Reacs, Duques são dous douzes. *Bis bina puncta, orum, Neut. Plur.* Sobentende-se *Tesserarum.*

DUR

DURAZIO. O que tem difficuldade em cursar. *Homo, cui dura est alvus. Alvus dura* neste sentido, he de Plinio Histor.

DURO. Vid. tom. 3 do Vocabul. Outros *Adagios Portuguezes do Duro.*

Duro he, deixar o uiado. Taõ Duro he ao doudo callar, como ao sizudo falar. Vós às Duras, eu às maduras. Quem come as Duras, coma as maduras.

DUS

DUSIOS. He o nome, que antigamente nas Gallias se dava a certos Demonios,

DYR DYS

que commummente chamamos Incubos, e Succubos. No livro 15 da Cidade de Deos, cap. 23. afirma Santo Agostinho, que ha desta casta de espiritos, os quaes tomando figura humana, inquietão as mulheres de forte, que talvez chegaõ a lograllas.

DYR

DYRCE, e Dyrceo. Vid. supra Dirce, e Dirceo.

DYS

DYSARES. Fabuloso Nume, adorado dos antigos Arabes; na opiniaõ de alguns, he o mesmo que Baccho, ou o Sol. Em Tertulliano se lê *Disares*; no Apologetico cap. 24. onde diz, que cada terra tinha seu Deos particular. Em outros Authores se acha *Dusares*, e he Vossio de parecer, que este nome se deriva do Syriaco *Duts*, que significa *Alegria*, e *Arets*, que quer dizer *Terra*, como se quizessem os Arabes dizer, que o seu Deos os alegrava, fertilizando as suas terras. No Phaleg de Bochart liv. 3. cap. 19. achará o Leitor outras noticias sobre a etymologia da palavra *Dysares.*

E

E Termo de carreiros , que quasi quer dizer, *Anda*; e por este modo se pôde entender com terceira interpretação, além das duas, que traz o Vocabulario na palavra Rodizio, a empresa del-Rey D. Affonso V. *id est, Anda Rodizio*. A outros parece, que E he interjeicão, ou particula exhortativa, o mesmo que *Ea*, o que he esta, supprimindose a letra *A* no uso da falla.

EAC

EACIDES. He o nome, que se dava a todos os Principes, descendentes de Eaco. E assim Pyrrho, Rey dos Epirotas, e Achilles são chamados por Virgilic *Eacides*, porque este Principe, Cabeça de suas Familias, era bisavô de hum, e avô do outro. Em muitos lugares faz Pausanias menção das fortunas, e infortúnios desta Casa, e particularmente no 1. livro das Atticas.

EACO. Filho de Jupiter, e de Egyna, filha do rio Asopo. Jupiter, receoso de que Juno chegasse a saber o muito que elle queria a Egyna, a levou para a Ilha de Delos, e de la teve hum filho. Mas Juno sabedora do enredo deste namoramento, mandou para a fonte de cuja agua bebia o Povo, huma serpente, que a inficionou de sorte, que toda a pessoa que della bebeo, morreo de repente. Eaco vendote sem moradores, pediu a Jupiter, que quizesse mudar em homens hum grande numero de formigas, que hiaõ passando; o que Jupiter lhe concedeo, e estes novos homens torãõ chamados Myrmidoens, porque *Mirmix* em Grego quer dizer *Formiga*, e a Ilha foy chamada *Egyna* segundo conta Pausanias nas suas Corinthiacas. A Eaco nasceu hum filho, chamado Peleo, que foy pay de Achilles, e outro filho, chamado Telamon, pay de Ajax. Luciano no seu Dialogo do auto, fallando no In-

Tom. I.

ferno diz: *Na descida, logo se topã com huma porta de diamantes, guardada por Eaco, primo comirmaõ de Plutaõ; e em outro lugar, mandalhe dizer, que torne a traz, para que algum dos mortos naõ fuja*. Logo daqui se refere, que Luciano faz a Eaco porteiro dos Internos, juntamente com Cerbero, que he o caõ de tres cabeças. Com tudo, no livro 13. dos *Metamorph. Ovidio* faz a Eaco hum dos Juizes do Inferno, com Minos, e Rhadamanto.

Eacus huic pater est, qui jura silentibus illis

Reddit.

EBR

EBRBUHARITES. Casta de Religiosos Mahometanos, assim chamados de seu fundador *Ebrbuchar*. Affectaõ hum grande santidade, e hum grande desapego dos bens do Mundo, mas entre os mais Mulumanos, naõ deixaõ de ser tidos por Hereges, porque entendem, que naõ tem obrigaçã de hir em romaria a Meca. Para se isentarem desta peregrinaçã dizem, que a pureza de suas almas, e os extasis com que se levantaõ sobre todas as cousas corporaes, os poem em estado de ver das janellas das suas cellas a Meca, como se actua mente est vessem no meyo della. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

EBU

EBURNEO. He palavra Latina de *Ebur* Marfim.

Com lagrimas de aljofar derramadas Pelo Eburneo rosto.

André da Sylva Malc. *Destruic. de Hespanha*, liv. 4. *Or.* 149.

EBUROBRICIO. Antiga Cidade de Portugal, que Plinio no livro 4. cap. 22. affenta nos Turdulos; e Diogo de Vasconcellos, *Anotat. in Resend.* reconhece

Ff

por

por huma Villa , situada nos Coutos de Alcobaça , chamada em nossos tempos Evora , ainda que (como advertio o Padre Bernardo de Brito , Mon. Lusit. tom. 1. fol. 243. col. 4.) o dito Vasconcellos se enganava em cuidar , que esteve neste sitio , porque a Povoação teve seu assento muito mais perto do mar em huma Villa pequena , que chamaõ Alfeizeraõ , na qual se vem muitos letreiros Romanos antigos , o que se não acha em Evora de Alcobaça , onde não ha indicios , nem rastros de cousa antiga.

ECH

ECHINADES. Cinco pequenas Ilhas da Grecia , na costa d'Acarnania , de frente da foz do rio Acheloo. Dizem , que foraõ formadas das areas , e dos limos , que este rio traz nas aguas do mar. *Plin. livro 2. cap. 81.* O Poeta Tragico Seneca lhes chama *Echines*. No livro 8. *Metamorphos.* diz O. idio , que Neptuno , e Acheloo mudaraõ as Naiades nestas Ilhas , que hoje se chamaõ *Curzolari* , e *Cozzulari*. Perto dellas perderaõ os Turcos huma batalha contra os Christãos , que destruireaõ a sua Armada anno de 1571. 7. de Outubro , sendo General della Joaõ de Austria filho natural do Emperador Carlos V. *De Thou, liv. 38. e 50. das historias de seu tempo.*

ECHMALOTARCOS. Cabeças dos Tribus , ou Governadores do Povo Hebreo no tempo do cativo de Babylonia (porque o Rey da Persia lhes tinha concedido a licença de viver segundo os seus costumes debaixo da direcção dos Cabos que elles elegeriaõ.) Esta eleição se não fazia se não de sogeitos do Tribu de Judá , e da familia de David ; ao contrario dos *Nasí* , ou Principes da Synagoga na Terra Santa , que se romavaõ de todos os Tribus indifferentemente. Depois do cativo , o Povo Hebreo restituído à Patria , teve por Cabeça a Zorobabel , e por Summo Sacerdote a J.ué , anno da Creação do Mundo 3516. *Æchmalotarchæ , arum , Masc. Plur.*

Esta palavra he Grega , e val o mesmo , que *Principe dos cativos*. *Selden de Sycedriis.*

ECL

ECLIPSE. Do Eclipse do Sol dizem os Poetas Latinos , *Diem , & se ipsum Sol negat mundo. Velamine nigro ora tegit. Phæbus caligine mergitur atrâ. Sol se subtrahit Orbi. Squallidus Phaetontis genitor , expers sui decoris deficit Orbe. Nitidum caput obscurâ tegit ferrugine. Vultum ferrugine Lucifer atra sparsus erat. Condidit ardentis Titan caligine currus ; involvitque Orbem tenebris , gentesque desperare diem. Defectus lumine Phæbus. At pater obductos luctum miserabili agro condiderat vultus. Cur Phæbem tuos rapis aspectus , medioque diem perdis Olympo ?*

Do Eclipse da Lua dizem os mesmos. *Velato Phæbe latet abdita vultu. Cum Luna obruitur tenebris caliginis atræ. Quo Luna laborat defectu. Cum Luna obscurior Orbis pallicit. Nec credunt fraudatam Sole sororem , Telluris subeunte globo. Vid. Eclipse no Vocabul.*

ECLUSA. He tomado do Francez *Ecluse* , e este do Latim *Excludere* , *Excluire* , não admittir , lançar fóra. No idioma Francez *Ecluse* , he huma obra de pedra , e cal , ou de taboado para ter mão na agua , que não escorra , como nos nossos moinhos , o que chamamos *Comporta* , ou *Adufa*. Em França ha *Eclusas* , que servem de levantar as aguas , e darlhes entrada para os barcos passarem de hum cano , ou canal para outro. No canal de Languedoc , para a communicação do mar Mediterraneo com o Oceano , no Reyno de França , ha mais de cem *Eclulas*. Vid. Dique tomo 3. do Vocabular. (No porto de Cales se romperaõ em huma grande tempestade as suas principaes *Eclulas*. *Gazeta de Lisboa 2. de Mayo de 1726. França , fol. 144. no fim.*

ECO

ECHO LATINA.

Eco, ou Echo. Vid. tom. 3. do Vocabul. Os Poetas Latinos chamaõ ao Eco, *Vox reflexa, repercussa, reciproca. Vox adversis collibus ic̃ta. Responsans vocis imago. Sonus à vocalibus antris redditus. Habitans in montibus Echo. Fontibus, atque antris gaudens. Quæ, voces, verba reportat, remittit, refert clamanti assonans. Vocis resultans imago. Vocis imago.*

Muitos annos ha, que Jano Douza, Hollandez, homem douto, e grande Humanista deu à luz hum Catalogo de vocabulos Latinos, para facilitar no idioma Latino o uso deste genero de obra, que ordinariamente da muito trabalho aos mais agudos engenhos. Como o dito Catalogo he raro, com má ordem impresso, e diminuto, para servir aos amigos deste genero de curiosidades, procurey darlhe melhor fórma, tirar huns vocabulos (na minha opiniaõ) inuteis, e accrescentar outros, que me parecem precisos. Em louvor do dito Douza achey os versos, que se seguem, e no principio da sua propria obra se não achaõ.

*Proles aeris, ultimæque vocis
Semigarrula, semimuta custos,
Quæ tantum loqueris, tacesque iussa,
Et sequi potes, & nequis præire,
Vox tantum, neque tota, que quod
audis*

*Respondere potes, loqui que nescis,
Douze delicia, jocusque nostræ,
Et solatia desidis senectæ*

*Docti passere gratior, Catulli,
Quàm blandis, numerisque garrulisque
Ciens vocibus Entheæ Camenæ
Haganis animavit in falic̃tis;
Dum semper canit, accipitque semper,
Nec quicquam, nisi sit tacitus, audit.
Quæ Douza præunte verba summa
Extremasque soles referre voces;
Nisi illo præunte, nil sonabis.*

Abire, Ire.
Abeas, Beas.
Abrahamus, Ramus.
Abrumpere, Rumpere.
Absurdus, Surdus.
Abundare, Dare.
Abdicat, Dicat.
Abominor, Ominor, Minor, Verbum,
& comparativum.
Abutor, Utor.
Abulus, Usus.
Acerbas, Herbas.
Arcana, Cana senectus.
Arcano, Cano, id est, Canto.
Arabit, Abit.
Archangelus, Angelus.
Ablumis, Sumis.
Accervos, Cervos.
Acceptit, Capit.
Achilli, Illi.
Achille, Ille.
Accedat, Cedat.
Adamat, Amat.
Adegit, Egit.
Adolet, Olet.
Adolebit, Olebit.
Adonis, Donis.
Adopertus, Opertus.
Adoriri, Oriri.
Adoro, Oro.
Adscribere, Scribere.
Addixit, Dixit.
Aduro, Uro.
Addisco, Disco.
Adhæret, Hæret.
Adamantis, Amantis.
Aduget, Auget.
Addo, Do.
Adeo, A Deo.
Adulter, Ter.
Adornat, Ornat.
Adversus, Versus.
Æquor, Cor.
Æris, Eris.
Æquabis, Abis, bis.
Æquus, Equus.
Æmula, Mula.

Æmulus, *Mulus*.
 Æsopus, *Opus, Pūs*.
 Agrestis, *Restis*.
 Africa, *Frica*.
 Africa, *Rica, Lusitanicè, Divēs*.
 Agilis, *Lis*.
 Alecto, *Lecto*.
 Alite, *Lite*.
 Altissimus, *Imus. Et sic omnes alii superlativi, Optimus, Maximus, &c.*
 Alumen, *Lumen*.
 Alauda, *Lauda*.
 Aliquos, *Quos*.
 Aliquando, *Quando*.
 Amare, *Mare*.
 Ambire, *Ire*.
 Ambis, *Bis*.
 Amphitheatra, *Theatra*.
 Amori, *Mori*.
 Amores, *Mores, Ab mores*.
 Amaro, *Maro, Poeta*.
 Amabilis, *Bilis, Lis*.
 Anemone, *Mone*.
 Animalis, *Malis*.
 Antiquam, *Quam*.
 Antiquas, *Quas*.
 Apellat, *Pellat*.
 Apelles, *Pelles*.
 Aptus, *Thus*.
 Aquarum, *Quarum*.
 Aquas, *Quas*.
 Arabit, *Abit*.
 Archivis, *Vis*.
 Arbitr, *Ter*.
 Armigero, *Gero*.
 Arabiæ, *Arabie*.
 Ater, *Ter*.
 Aspera, *Spera, ab spera*.
 Athenæ, *Tene*.
 Assiduo, *Duo*.
 Asurgens, *Urgens*.
 Aspectus, *Pectus*.
 Atollat, *Tollat*.
 Athleta, *Leta*.
 Ave, *Va*.
 Avertere, *Vertere*.
 Auferre, *Ferre*.
 Audet, *Det*.
 Audivi, *Divi, Ivi*.
 Audite, *Ite*.

Aucupio, *Cupio*.
 Augustus, *Ustus. Gustus. Thus*.
 Avena, *Vena*.
 Avis, *Vis*.
 Aulis, *Lis, Quid regnat in aulis? Lis*.
 Aurem, *Rem*.
 Aurea, *Rea*.
 Aureus, *Reus*.
 Aurora, *Rora, ora*.
 Austerus, *Rus*.
 Austria, *Tria*.
 Beatus, *Thus*.
 Bibo, *Ibo*.
 Bicipora, *Corpora*.
 Boves, *Oves*.
 Bacchanalia, *Alia*.
 Balæna, *Lena. Leana*.
 Balbus, *Albus*.
 Bernardus, *Nardus*.
 Barathrum, *Atrum*.
 Barbaries, *Aries*.
 Bellator, *Lator*.
 Belligero, *Gero*.
 Benedico, *Dico*.
 Benefacio, *Facio*.
 Benefactum, *Actum*.
 Beneficentia, *Entia*.
 Bicolor, *Color*.
 Bigener, *Gener*.
 Binembris, *Membris*.
 Bilustris, *Lustris*.
 Bipatens, *Patens*.
 Bissextus, *Sextus*.
 Biremis, *Remis*.
 Bolus, *Olus*.
 Bonus, *Onus*.
 Brevi, *Avi*.
 Brevisiter, *Iter*.
 Brumalis, *Malis*.
 Buccella, *Cella*.
 Bubulcus, *Ulcus*.
 Briareus, *Reus*.
 Cadaver, *Ver*.
 Cadavera, *Vera*.
 Cadentes, *Dentes*.
 Cadivus, *Divus*.
 Canendo, *Nendo*.
 Candelabrum, *Labrum*.
 Camœnæ, *Amœnæ*.
 Caminus, *Minus*.

Caula , *Aula*.
 Caremus , *Remus* , *Mus*.
 Castitate , *Ita* , *te*.
 Capros , *Apros*.
 Caducis , *Ducis*.
 Calvi , *Alvi*.
 Castrum , *Astrum*.
 Castra , *Astra*.
 Cæsaris , *Aris*.
 Cæcere , *Cedere*.
 Canoris , *Noris*.
 Cæstator Calvini , *Vini*.
 Cacodæmon , *Dæmon*.
 Castalias , *Alias*.
 Capitalia , *Talia*.
 Calfactus , *Factus*.
 Calvitium , *Vitium*.
 Calvus , *Alvus*.
 Campeller , *Ter*.
 Cancer , *Anser*.
 Candidatus , *Datus*.
 Canna , *Anna*.
 Capio , *Pio*.
 Caper , *Aper*.
 Caperatus , *Ratus*.
 Capitalis , *Talis* , *Alis* , *Lis*.
 Capreolus , *Olus*.
 Caprilis , *Aprilis*.
 Capto , *Apto*.
 Captus , *Aptus*.
 Cardiacus , *Acus*.
 Cardinalis , *Alis* secunda persona indicati-
 cativi , *Alo* , *Alis*. Vel dativus , vel
 ablativ. plural. substantivi *Ala* , *Alæ*.
Alis. *Lis*.
 Carco , *Reo* , *Eo*.
 Carnitex , *I* , *Fex*.
 Caro , *Aro*.
 Castus , *Affus*.
 Castella , plural de Castellum , *Stella*.
 Castus , *Affus*.
 Castrensis , *Ensis*.
 Catasta , *Hasta*.
 Cataplasma , *Plasma*.
 Caucasus , *Cafus*.
 Caveo , *Eo*.
 Caverna , *Verna*.
 Cavilla , *Villa*.
 Caula , *Ausa*.
 Cautor , *Author*.
 Tom. 1.

Certamen , *Tamen* , *Amen*.
 Celeres , *Celer es*.
 Centaurus , *Taurus*.
 Cedo , *Edo*.
 Cedrus , *Rus*.
 Celeriter , *Iter*.
 Centes , *Enses*.
 Centifolia , *Folia*.
 Centimanus , *Manus*.
 Ceroma , *Roma*.
 Cervix , *Vix*.
 Cetero , *Ero*.
 Cetera , *Æthera*.
 Cetra , *Æthra*.
 Clamor , *Amor*.
 Clamare , *Amare*.
 Clangor , *Angor*.
 Chimæra , *Mera*.
 Chalceus , *Deus*.
 Chaos , *os* , *oris* , vel *os* , *ossis*. Vel *Hos*.
 Character , *Ter*.
 Choreia , *Rea*.
 Cicur , *Cur* , *I* , *Cur*.
 Cygni , *Igni*.
 Cibo , *Ibo*.
 Cibis , *Ibis*.
 Cieo , *Eo*.
 Citò , *Ito*.
 Civitas , *Vitas*.
 Cicuro , *Uro*.
 Circus , *Hircus*.
 Cincinnatus , *Natus*. *Innatus*.
 Circumventus , *Ventus*.
 Contorqueo , *Queo*.
 Contorquens , *Torquens*.
 Consuevere , *Verè*.
 Claudicat , *Dicat*.
 Animi civiles , *Viles*.
 Convivæ , *Vive*.
 Comparuit *Aruit*.
 Convalles , *Valles*.
 Conamen , *Amen*.
 Conor , *Honor*.
 Compleverat , *Erat*.
 Colores , *Olores* , *Ores* , *Res*.
 Contritus , *Tritus*.
 Confines , *Fines*.
 Consiste , *Siste*.
 Confociat , *Sociat*.
 Communis , *Mumis*.
 Et iij
 Con.

Consentio, *Sentio*.
 Consensus, *Sensus*.
 Cæcus, *Secus*.
 Cognatus, *Natus*.
 Cometas, *Ætas*.
 Corruptus, *Ruptus*.
 Claudet, *Audet*.
 Claudio, *Laudo*.
 Cooptat, *Optat*.
 Contingens, *Ingens*.
 Corniger, *Niger*.
 Cornucopia, *Copia*.
 Conscenditur, *Itur*.
 Corruit, *Horruit*, *Ruit*, *It*.
 Consternere, *Sternere*.
 Commisceo, *Misceo*, *Es*.
 Conspicui, *Cui* ?
 Coacervat, *Servat*.
 Confido, *Fido*.
 Commereo, *Mereo*.
 Comparat, *Parat*.
 Confudit, *Odit*.
 Confessus, *Fessus*.
 Coruscantes, *Cantes*.
 Coactor, *Actor*.
 Coæqualis, *Æqualis*.
 Cœlestis, *Estis*.
 Cognatio, *Natio*.
 Cognomen, *Nomen*.
 Coegi, *Egi*.
 Cohonesto, *Honesto*.
 Colligo, *Ligo*.
 Collineas, *Lineas*.
 Collocare, *Locare*.
 Colloqui, *Loqui*.
 Colonus, *Onus*.
 Columen, *Lumen*.
 Coluber, *Uber*.
 Columbus, *Lumbus*.
 Commendatus, *Datus*.
 Committere, *Mittere*.
 Commodare, *Dare*.
 Commoratio, *Oratio*.
 Como, *Homo*.
 Competit, *Petit*.
 Componere, *Ponere*.
 Compressus, *Pressus*.
 Concionor, *Honor*.
 Conclamare, *Amare*.
 Concludere, *Ludere*.

Conditio, *Ditio*.
 Conferre, *Ferre*.
 Confessus, *Fessus*.
 Congruere, *Ruere*.
 Conscriptus, *Scriptus*.
 Consequi, *Sequi*.
 Constans, *Stans*.
 Contrahere, *Trahere*.
 Contribuo, *Tribuo*.
 Conventus, *Ventus*.
 Convenio, *Venio*.
 Convicium, *Vitium*.
 Coronatus, *Natus*.
 Corpus, *Pus*.
 Anser crassus, *Assus*.
 Crater, *Ter*, *Ater*.
 Crede, *Ede*.
 Credit, *Redit*.
 Credidit, *Edidit*.
 Christos, *Istos*.
 Crimen, *Hymen*.
 Cupressus, *Pressus*, *Sus*.
 Currus, *Rus*.
 Criminari, *Minari*.
 Culter, *Ter*.
 Cupressus, *Pressus*.
 Curatio, *Ratio*.
 Curo, *Uro*.
 Cursus, *Ursus*.
 Cyclopes, *Opes*.
 Custos, *Ustos*, *Os*.
 Cylindrus, *Rus*.
 Cultus, *Ultus*.
 Dama, *Ama*.
 Damnatus, *Natus*.
 Damnificus, *Ficus*.
 Damnus, *Amnis*.
 Danista, *Ista*.
 Dapes, *Apes*.
 Desuper, *Super*.
 Debellator, *Bellator*.
 Debello, *Bello*, *De bello*.
 Debilis, *Bilis*.
 Deblatero, *Tero*.
 Decedo, *Cedo*.
 Decerno, *Cerno*.
 Decernere, *Cernere*.
 Declamator, *Amator*.
 Debita, *Ita*.
 Disturbes, *Urbes*.

Declaro , *Claro*.
 Declinare , *Nare*.
 Declivis , *Clivis*.
 Decane , *Cane* , ou *De cane*.
 Decollo , *Collo*.
 Decoloratio , *Ratio*.
 Decora , *Ora*.
 Decor , *Cor*.
 Decoro , *Oro*.
 Decorus , *Chorus*. *Rus*.
 Decorare , *Orare*.
 Decreta , *Creta*.
 Decumanus , *Manus*.
 Decuria , *Curia*.
 Decurrens , *Currens*.
 Decursus , *Cursus*.
 Dedecus , *Decus*.
 Dedecet , *Decet*.
 Dedico , *Dico*.
 De dolo , *Edo*.
 De dolo , *Dolo* , verbum , *Dolo* , ablativo de *Dolus*.
 Deditus , *Editus*.
 Dedoceo , *Doceo*.
 Deducere , *Ducere*.
 Decrit , *Erit*.
 Deorro , *Ero*.
 Defero , *Fero*.
 Deserveo , *Ferveo*.
 Defessus , *Fessus*.
 Definio *Finio*.
 De flagro , *Flagro* , verbo , ou *Flagro* , ablativo de *Flagrum*.
 Defluo , *Fluo*.
 Defluvium , *Fluvium*.
 Deformis , *Formis*.
 Defunctus , *Functus*.
 Degener , *Gener*.
 Delecto *Delecto* ; vel *Electo* , dativo de *Electus*.
 Divinatio , *Natio*.
 Divina , verbum , *Divina* , nomen.
 Delectus , *Lectus*.
 Deletus , *Letus*.
 Delibero , *Libero*.
 Delibo , *Libo*.
 Delira , *Lyra*.
 Deludo , *Ludo* , vel *De ludo*.
 Demens , *Emens*.
 Delusus , *Lusus*.

Demereor , *Mereor*.
 Demertus , *Mersus*.
 Demolior , *Molior*.
 Demonstratio , *Ratio*.
 Demitto , *Mitto*.
 Demere , *Emere*.
 Dempus , *Emptus*.
 Denuntio , *Nuntio* , vel dativus nominis , *Nuntius*.
 Deonero , *Onero*.
 Deperire , *Perire*.
 Deprecor , *Precor*.
 Depromere , *Promere*.
 Deputare , *Putare*.
 Deridere , *Ridere*.
 Describere , *Scribere*.
 Desero , *Sero* , verbum , *Serò* , adverbium.
 Desperans , *Sperans*.
 Desinit , *Sinit*.
 Desinere , *Sine re*.
 Despolio , *De Spolio*.
 Detineas , *Tineas*.
 Poma decerpens , *Serpens*. Cui dedisti? *Isti*.
 Destituens , *Tuens*.
 Destitues , *Tues*.
 Destituis , *Tuis*.
 Destitutus , *Tutus*.
 Destruere , *Struere*.
 Decesse , *Esse*.
 Desum , *Sum*.
 Detegis , *Tegis*.
 Deter , *Ter*.
 Determinans , *Minans*.
 Deterrens , *Terrens*.
 Detestor , *Testor*.
 Detraho , *Traho*.
 Detorquere , *Torquere*.
 Detritus , *Tritus*.
 Devchis , *Vehis*.
 Devenisti , *Venisti*.
 Devolare , *Volare*.
 Devotum , *Votum*.
 Dexter , *Ter*.
 Dextra , *Extra*.
 Dialis , *Alis*.
 Diræ , *Ira*.
 Dialectica , *Lectica*.
 Dictus , *Ictus*.
 Dies , *Es*.

Dici, *Ei*.
 Diffido, *Fido*.
 Diffusus, *Fusus*.
 Digero, *Gero*.
 Dignis, *Ignis*.
 Digressus, *Gressus*.
 Dilapsus, *Lapsus*.
 Dimicat, *Micat*.
 Dilectus, *Lectus*.
 Diligo, *Ligo*.
 Directus, *Rectus*.
 Direxit, *Rexit*.
 Discedo, *Cedo*.
 Discolor, *Color, Olor*.
 Discordans, *Cor dans*.
 Discordo, *Ordo*.
 Discrimen, *Hymen*.
 Discrucior, *Crucior*.
 Disertus, *Certus*.
 Dispar, *Par*.
 Dissonus, *Sonus*.
 Disto, *Isto, Sto*.
 Disturban, *Urbem*.
 Diversari, *Versari*.
 Diversus, *Versus*.
 Dividuus, *Viduus*.
 Divinum, *Vinum*.
 Diutinam, *Utinam*.
 Doctrina, *Trina*.
 Dolor, *Olor*.
 Dolores, *Olores*.
 Dominans, *Minans*.
 Dominus, *Minus*.
 Domus, *Mus*.
 Donatus, *Natus*.
 Donata, *Nata*.
 Drama, *Ama*.
 Dumtaxat, *Taxat*.
 Dulcedo, *Cedo*.
 Duramen, *Amen*.
 Duro, *Uro*.
 Duplicare, *Plicare*.
 Durus, *Urus, Bos silvestris*.
 Ebullio, *Bullio*.
 Ebullis, *Bullis*, dativo, ou ablativo plural de *Bulla*.
 Edictio, *Dictio*.
 Edictum, *Dictum*.
 Edo, *Do*.
 Educo, *Duco*.

Effatum, *Fatum*.
 Effata, *Fata*.
 Efferre, *Ferre*.
 Efflo, *Flo*.
 Effluvium, *Fluvium*.
 Effugio, *Fugio*.
 Effundere, *Fundere*.
 Egeo, *Eo*.
 Egens, *Gens*.
 Egenus, *Genus*.
 Elabi, *Labi*.
 Elabor, *Labor*, substant.
 Electus, *Lectus*.
 Elephas, *Fas*.
 Eligo, *Ligo*.
 Eludere, *Ludere*.
 Emaculare, *Maculare*.
 Ementior, *Mentior*.
 Emeritus, *Meritus*.
 Eminus, *Minus*.
 Emortuus, *Mortuus*.
 Enervis, *Nervis*.
 Enitor, *Nitor*, verbo, *Nitor*, nomen.
 Enumeratio, *Ratio*.
 Epigramma, *Gramma*.
 Episcopus, *Scopus*.
 Epistola, *Stola*.
 Erratio, *Ratio*.
 Esculentus, *Lentus*.
 Evado, *Vado*.
 Evagari, *Vagari*.
 Evenio, *Venio*.
 Eventus, *Ventus*.
 Evidens, *Videns*.
 Exacerbans, *Herbas*.
 Exactior, *Actor*.
 Examen, *Amen*.
 Examinatus, *Natus*.
 Exarmatus, *Armatus*.
 Excedere, *Cedere*.
 Excusis, *Cutis*.
 Exercitus, *Citus*.
 Exire, *Ire*.
 Exhaustire, *Haurire*.
 Exhaeres, *Hæres*.
 Expensum, *Pensum*.
 Exploro, *Ploro, oro*.
 Exspecto, *Specto*.
 Exsors, *Sors*.
 Exterminans, *Terminans, Minans,*
 Extollo,

Extollo , Tollo.
 Extremus , Remus.
 Exturbat , Turbat.
 Exustus , Ustus.
 Fabella , Bella.
 Facies , Acies.
 Facere , Cete.
 Facinus , Acinus.
 Fascia , Ascia.
 Fastus , Astus.
 Favilla , Villa.
 Fautor , Autor.
 Favus , Avus.
 Febrio , Ebrio.
 Fenestella , Stella.
 Feralis , Alis.
 Ferens , Harens.
 Ferire , Ire.
 Fero , Ero.
 Ferocia , Otia.
 Festus , Æstus.
 Fidelis , Lis.
 Fidens , Dens.
 Figuro , Uro.
 Filia , Iliā.
 Finitio , Initio.
 Firmamen , Amen.
 Flagro , Agro.
 Flagrum , Agrum.
 Flebilis , Bilis , Lis.
 Flecto , Lecto.
 Flexanimus , Animus.
 Fletus , Latus.
 Floreus , Reus.
 Fluctus , Luctus.
 Flumen , Lumen.
 Flamen , Amen.
 Flores Ores.
 Flora , Ora.
 Fœunca , Unda.
 Fœdus , Hædus.
 Foramen , Amen.
 Forensis , Ensis.
 Formatura , Matura.
 Formare , Mare.
 Formula , Mula.
 Fortis , Hortis.
 Fortuna , Una.
 Fortunatus , Natus.
 Fossa , Ossa.

Fovere , Verè.
 Fragilis , Agilis.
 Fragmen , Agmen.
 Frangor , Angor.
 Frater , Ater , Ter.
 Fraternalis , Ternus.
 Fraudator , Dator.
 Fraude , Aude.
 Fraudo , Do.
 Frequenter , Ter.
 Frigidus , Rigidus.
 Frustratim , Statim.
 Functus , Unctus.
 Funda , Unda.
 Funesto , Esto.
 Fungi , Ungi.
 Funis , Unis.
 Funus , Unus.
 Furens , Urens.
 Furfur , Fur.
 Furere , Urere.
 Furor , Uror.
 Fornix , Nix.
 Faventis , Ventis.
 Fleo , Leo.
 Frugis , Rugis , verbo , Rugis , dativo,
 ou ablativo plural de Ruga.
 Gaudco , Audeo.
 Gaudens , Audens.
 Geminus , Minus.
 Gemmeus , Meus.
 Gemere , Emere.
 Generosa , Rosa.
 Genista , Ista.
 Genitalis , Talis.
 Gestus , Æstus.
 Glacies , Acies.
 Globus , Lobus.
 Glomero , Mergo. Ero.
 Glorior , Orior.
 Gnavus , Avus.
 Gradivus , Divus.
 Gramen , Amen.
 Gratus , Ratus.
 Gregalis , Regalis.
 Grex , Rex.
 Gregis , Regis , &c.
 Gypsum , Ipsum.
 Gyrus , Rus.
 Gurges , Urges.

Graviter, *Iter.*
 Habenz, *Bene.*
 Habeo, *Eo. Beo.*
 Habes, *Abes.*
 Habilis, *Bilis.*
 Habito, *Ito.*
 Habita, *Ita.*
 Hæreo, *Reo.*
 Hama, *Ama.*
 Hamatus, *Amatus.*
 Hara, *Ara.*
 Hariolor, *Olor.*
 Harpya, *Pia.*
 Hasta, *Sta.*
 Hebeo, *Beo.*
 Helluo, *Luo.*
 Hæres, *Res, Æs, Es.*
 Herus, *Rus.*
 Hesperus, *Rus.*
 Hiemo, *Emo.*
 Hiemalis, *Malis.*
 Hiemis, *Emis.*
 Hilaresco, *Aresco.*
 Hilla, *Illa.*
 Hilaris, *Aris.*
 Hira, *Ira.*
 Hirudo, *Rudo.*
 Hiulcus, *Ulcus.*
 Honos, *Nos Os.*
 Hora, *Ora.*
 Horas, *Oras.*
 Horoscopus, *Scopus.*
 Horreo, *Reo.*
 Horrore, *Rore, Ore, Re.*
 Hospes, *Spes.*
 Hostilia, *Ilia.*
 Hostilitas, *Litas.*
 Hospitalis, *Alis.*
 Hujusmodi, *Modi.*
 Humanè, *Manè, ou Mane, sem accen-*
 to.
 Humanus, *Manus.*
 Humilis, *Lis.*
 Humiles, *Miles.*
 Humilitas, *Humi litas.*
 Humiliter, *Ter.*
 Hydraulica, *Aulica.*
 Hypotheca, *Itheca.*
 Hyssopus, *Opus.*
 Honestas, *Æstas.*

Hoenstus, *Æstus.*
 Humus, *Mus.*
 Hyperboreas, *Boreas.*
 Jactare, *Acta re.*
 Jactus, *Actus.*
 Janus, *Anus.*
 Iberus, *Rus.*
 Ibidem, *Idem.*
 Ideo, *Deo.*
 Idiota, *Iota.*
 Idolum, *Dolum.*
 Jecur, *Cur.*
 Jejuna, *Una.*
 Jejunos, *Unus.*
 Ignavus, *Avus.*
 Ignobilis, *Nobilis.*
 Ignorans, *Orans.*
 Ignotus, *Notus.*
 Ilicet, *Licet.*
 Illabi, *Labi.*
 Illaboratus, *Laboratus.*
 Illæsus, *Lesus.*
 Illaudatus, *Laudatus.*
 Illepidus, *Lepidus.*
 Illigare, *Ligare.*
 Illiteratus, *Litteratus.*
 Illudo, *Ludo.*
 Illustris, *Lustris.*
 Imago, *Mago.*
 Imbellis, *Bellis. In Bellis.*
 Imitamen, *Amen.*
 Immanes, *Manes, verbo, Manes, no-*
 men.
 Immemor, *Memor.*
 Immemorabilis, *Memorabilis.*
 Immeritò, *Meritò.*
 Imminuo, *Minuo.*
 Immito, *Mitto.*
 Immobilis, *Mobilis.*
 Immoderatio, *Moderatio, Ratio.*
 Immitis, *Mitis.*
 Immodicus, *Modicus.*
 Immortalis, *Talis, Alis, Lis.*
 Immundus, *Mundus.*
 Immunda, *Unda.*
 Impar, *Par.*
 Impariter, *Pariter.*
 Impavidus, *Pavidus.*
 Impellere, *Pellere.*
 Imperitus, *Peritus.*

Impervius, *Pervius*.
 Impietas, *Pietas*.
 Imp'co, *Leo*.
 Imploro, *Ploro*.
 Implumis, *Plumis*.
 Impotens, *Potens*.
 Improbus, *Probus*.
 Improvidus, *Providus*.
 Imprudens, *Prudens*.
 Impugno, *Pugno*.
 Impulsus, *Pulsus*.
 Impunitus, *Punitus*.
 Impurus, *Purus*.
 Inæqualis, *Æqualis, Qualis, Lis*.
 Incautus, *Cautus*.
 Incedo, *Cedo*.
 Incensor, *Censor*.
 Incertus, *Certus*.
 Insciens, *Sciens*.
 Incivilis, *Civilis*.
 Inclamo, *Clamo*.
 Inclemens, *Clemens*.
 Incoactus, *Coactus*.
 Incogitans, *Cogitans*.
 Incomis, *Comis, In comis*.
 Insomnia, *Omnia*.
 Instauro, *Auro*.
*Multa alia nomina, & verba, quarum
 prima syllaba, est In, v. g. Incom-
 modus, Inconspicuis, Inconstans,
 &c. sine dictâ syllabâ significant res
 omnino diversas, iisque facillimo ne-
 gotio poterit Echo uti, tam in strictâ,
 quàm in solutâ oratione.*
 Irrationalis, *Rationalis*.
 Irredivivus, *Redivivus, vivus*.
 Irreverentia, *Reverentia*.
 Irriguus, *Riguus*.
 Irritus, *Ritus*.
 Irrumpo, *Rumpo*.
 Irruo, *Ruo*.
 Isto, *Sto*.
 Iter, *Iter*.
 Iteratio, *Ratio*.
 Jubeo, *Eo*.
 Judæa, *Dea*.
 Junctura, *Unctura*.
 Junctus, *Unctus*.
 Jussus, *Sus*.
 Justus, *Ustus, Thus*.

Juvenis, *Venis*.
 Juvas, *Uvas*.
 Juventus, *Ventus*.
 Labellum, *Bellum*.
 Labens, *Habens*.
 Labes, *Abes, Habes, Æs, Es*.
 Labores, *Ores*.
 Labi, *Abi*.
 Laborans, *Orans*.
 Laborare, *Orare*.
 Laboremus, *Oremus*.
 Lacerta, *Certa*.
 Lacertus, *Certus*.
 Lacunæ, *Cunæ*.
 Lacus, *Acus*.
 Lædere, *Eedere*.
 Lambo, *Ambo*.
 Laniena, *Hyena*.
 Largiter, *Ter*.
 Largus, *Argus*.
 Later, *Ater*.
 Lassus, *Sus*.
 Latro, *Atro*.
 Laudare, *Dare*.
 Laudandus, *Dandus*.
 Laureæ, *Rea, Ea*.
 Laurus, *Rus*.
 Laudes, *Audes*.
 Lebes, *Hebes*.
 Lector, *Hector*.
 Lego, *Ego*.
 Lemures, *Mures*.
 Lethaliter, *Taliter, Aliter, Ter*.
 Lethargus, *Argus*.
 Lethifer, *Fer*.
 Levis, *Ævis*.
 Levo, *Ævo*.
 Libamen, *Amen*.
 Libellus, *Bellus*.
 Liberalis, *Alis dativo plural de Alæ, e
 segunda pessoa do indicativo Alo*.
 Liberatus, *Ratus*.
 Limen, *Hymen*.
 Limo, *Imo*, ou ablativo de *Imus*.
 Lucifer, *Fer*.
 Luctamen, *Amen*.
 Luctus, *Thus*.
 Luculentus, *Lentus*.
 Luna, *Una*.
 Lupinus, *Pinus*.

Lufus, *Ufus*.
 Lutulentus, *Lentus*.
 Lyra, *Ira*.
 Macer, *Acer*.
 Macies, *Acies*.
 Macilentus, *Lentus*.
 Madefactus, *Factus*.
 Madefacio, *Facio*.
 Madeo, *Adeo, A Deo, Deo, Eo*.
 Mage, *Age*.
 Magis, *Agis*.
 Magister, *Agis, ter*.
 Magnus, *Agnus*.
 Mala, *Ala*.
 Maledico, *Dico*.
 Maledictum *Dictum*.
 Maleficus, *Ficus*.
 Malevolens, *Volens*.
 Maligna, *Ligna*.
 Mandatum, *Datum*.
 Mandare, *Dare*.
 Maneo, *Eo*.
 Manifestum, *Festum*.
 Mansuetus, *Suetus*.
 Manus, *Anus*.
 Margo, *Argo*.
 Marita, *Ita*.
 Maritus, *Ritus*.
 Marmor, *Armor*.
 Marmorcus, *Reus*.
 Mars, *Ars*.
 Martis, *Artis, &c.*
 Masculinus, *Linus*.
 Mater, *Ter*.
 Maternus, *Ternus*.
 Maturè, *Ure*.
 Maturo, *Uro*.
 Mederi, *Heri*.
 Medicamen, *Amen*.
 Medicinalis, *Medicina, Lis, Alis*.
 Medulla, *Ulla*.
 Melioro, *Oro*.
 Meminero, *Ero*.
 Mendico, *Dico*.
 Mens, *Ens*.
 Mensis, *Ensis*.
 Mercor, *Cor*.
 Mergo, *Ergo*.
 Meridies, *i, dies, Dies*.
 Meritis, *Eritis*.

Meritus, *Thus*.
 Merus, *Herus*.
 Metuens, *Tuens*.
 Militare, *Litare*.
 Mimus, *Imus*.
 Minister, *Ter*.
 Minoris, *Oris*.
 Minutus, *Nutus*.
 Mirabilis, *Habilis*.
 Miror, *Iror*.
 Mirari, *Rari*.
 Misceo, *Eo*.
 Miserrabilis, *Bilis*.
 Miseratus, *Ratus*.
 Mitis, *Itis*.
 Mite, *Ite*.
 Mittimus, *Imus*.
 Mobilis, *Bilis*.
 Moderamen, *Amen*.
 Moderatio, *Ratio*.
 Modestus, *Æstus*.
 Modestis, *Estis*.
 Modulamen, *Amèn*.
 Mœreo, *Hæreo*.
 Moles, *Oles*.
 Molesto, *Esto*.
 Molimen, *Limen*.
 Moliris, *Iris, Arcus cœlestis*.
 Mollis, *Lis*.
 Moneo, *Eo*.
 Monille, *Ille*.
 Montanus, *Anus*.
 Mora, *Ora*.
 Morator, *Orator*.
 Morbus, *Orbus*.
 Morior, *Orior*.
 Mori, *Ori*.
 Mortalis, *Talis*.
 Mortifer, *Fer*.
 Mores, *Ores*.
 Movere, verè, adverbio *Vere*, ablativo de *Ver*, Primavera.
 Mucor, *Cor*.
 Mulcere, *Ulcere*.
 Mulcedo, *Cedo*.
 Multare, *Multare*.
 Multus, *Ultus*.
 Multa, *Ultra*.
 Munimen, *Hymen*.
 Munio, *Unio*.

Munus , *Unus*.
 Murex , *Rex*.
 Murus , *Rus*.
 Musica , *Sica*.
 Mustum . *Ustum*.
 Mutua , *Tua*.
 Mutuus , *Tuus*.
 Mysta , *Ista*.
 Nais , *Ais*.
 Nanus , *Anus*.
 Naris , *Aris*.
 Narratio , *Ratio*.
 Natus , *Sutus*.
 Natales , *Tales*.
 Natalis , *Talis*.
 Natus , *Thus*.
 Navale , *Vale*.
 Navarchus , *Arcus*.
 Navicella , *Cella*.
 Navis , *Avis*.
 Naves , *Aves*.
 Navus , *Avus*.
 Nefas , *Fas*.
 Neglectus , *Lectus*.
 Negligens , *Gens*.
 Negotium , *Otium*.
 Negotiari , *Otiari*.
 Nemo , *Emo*.
 Nemoralis , *Moralis* , *Alis*.
 Nemus , *Mus*.
 Nequam , *Quam*.
 Nequeo , *Queo*.
 Nequis , *Quis* ?
 Nequiter , *Ter* , *Iter*.
 Neuter , *Uter*.
 Nidum , *I* , *dum*.
 Nidus , *Idus*.
 Nimis , *Imis*.
 Nobilis , *Bilis*.
 Nomen , *Omen*.
 Nonnihil , *Nihil*.
 Nonnullus , *Nullus*.
 Nonnunquam , *Nunquam*.
 Nonus , *Onus*.
 Novimus , *Imus* *Mus*.
 Novissimus , *Imus* , *a* , *um* , *Imus* , *ver-*
bum.
 Novitas , *Vitas*.
 Novos , *o* *Vos*.
 Novitium , *Vitium*.

Tom. I.

Novum , *Ovum*.
 Nubilis , *Bilis*.
 Nudatus , *Datus*.
 Nuditas , *Ditas*.
 Numero , *Humero* , *Mero* , *Ero*.
 Numerus , *Humerus* , *Rus*.
 Nusquam , *Quam* ?
 Nunquam , *Quam* ?
 Nutritus , *Tritus*.
 Obambulo , *Ambulo*.
 Obedire , *Ire*.
 Obire , *Ire*.
 Occasus , *Casus*.
 Obiter , *Iter* , *Ter*.
 Oblatus , *Latus* , *ob latus*.
 Oblecto , *Lecto*.
 Obloqui , *Loqui*.
 Oblongus , *Longus*.
 Obnoxius , *Noxius*.
 Obruere , *Ruere*.
 Obsequi , *Sequi*.
 Obsisto , *Sisto*.
 Obsum , *Sum*.
 Obesse , *Esse*.
 Occultus , *Cultus*.
 Occurrere , *Currere*.
 Oceanus , *Anus*.
 Odoratio , *Oratio*.
 Offerre , *Ferre*.
 Offero , *Fero*.
 Oleo , *Leo* , *Leonis*.
 Oleum , *Eum*.
 Ominator , *Minator*.
 Ominari , *Minari*.
 Omitto , *Mitto*.
 Omisit , *Misit*.
 Omnigenus , *Genus*.
 Omnivagus , *Vagus*.
 Onager , *Ager*.
 Onerat , *Erat*.
 Operatus , *Ratus*.
 Operire , *Ire*.
 Opifex , *Fex*.
 Opimus , *Imus*.
 Oportet , *Portet*.
 Opulentus , *Lentus*.
 Opus , *Pus*.
 Oratio , *Ratio*.
 Orbis , *Bis*.
 Orbita , *Ita*.

Gg

Ordi-

Ordinatio, *Natio*.
 Orexis, *Exis*.
 Orsus, *Sus*.
 Ortus, *Thus*.
 Ostendere, *Tendere*.
 Ovis, *ò . Vis ?*
 Ovile, *Vile*.
 Palacium, *Latium*.
 Palea, *Ea*.
 Palam, *Alam*.
 Palatus, *Latus*.
 Palleo, *Leo*.
 Palustris, *Lustris*.
 Pannus, *Annus*.
 Pannos, *Annos*.
 Pantomimus, *Mimus*.
 Papaver, *Ver*.
 Papyrus, *Pirum*.
 Paraphrasis, *Phrasis*.
 Parca, *Arca*.
 Parcus, *Arcus*.
 Pardalis, *Alis*.
 Parens, *Arens*.
 Parentalia, *Alia*.
 Parentela, *Tela*.
 Parenthesis, *Theſis*.
 Paries, *Aries*.
 Parma, id est, Scutum, *Arma*.
 Parmatus, *Armatus*.
 Paro, *Aro*.
 Paras, *Aras*.
 Pars, *Ars*.
 Partes, *Artes*.
 Parcimonia, *Simonia*.
 Partus, *Artus*.
 Parva, *Arva*.
 Parvitas, *Vitas*.
 Passus, *Affus*.
 Paitus, *Astus*.
 Patefactus, *Factus*.
 Pavere, *Verè Vere*.
 Pater, *Ater, Ter*.
 Pateras, *Eras*.
 Patres, *Tres*.
 Patronus, *Thronus*.
 Paves, *Aves*.
 Pavidus, *Avidus*.
 Paus, *Avus*.
 Pedes, *Ædes, Edes, Des*.
 Pellex, *Lex*.

Peninsula, *Insula*.
 Pennatus, *Natus*.
 Penniger, *Niger*.
 Pergo, *Ergo*.
 Peremptus, *Emptus*.
 Pervulgo, *Vulgo*.
 Peritus, *Ritus*.
 Phalanx, *Lanx*.
 Phœnix, *Nix*.
 Pernix, *Nix*.
 Persequi, *Sequi*.
 Piamen, *Amen*.
 Pictus, *Ictus*.
 Pinnatus, *Natus*.
 Pirus, *Rus*.
 Placamen, *Amen*.
 Placabilis, *Bilis, Lis*.
 Placidus, *Acidus*.
 Plangor, *Angor*.
 Planiloquus, *Locus*.
 Planus, *Anus*.
 Platanus, *Anus*.
 Plausus, *Ausus*.
 Plecto, *Lecto*.
 Pleiades, *Ades*.
 Plorator, *Orator*.
 Plumeus, *Meus*.
 Pluo, *Luo*.
 Pluraliter, *Aliter*.
 Plures, *Ures*.
 Pluimus, *Imus*.
 Pluvia, *Via*.
 Poculum, *Oculum*.
 Pedager, *Ager*.
 Podium, *Odium*.
 Pœnitens, *Nitens*.
 Pœnitet, *Nitet*.
 Poeticus, *Ethicus*.
 Pollex, *Lex*.
 Polus, *Olus*.
 Porcus, *Orcus*.
 Porto, *Horto*.
 Portus, *Hortus*.
 Positus, *Situs*.
 Possum, *Sum*.
 Posterus, *Herus*.
 Postgenitus, *Genitus*.
 Posthumus, *Humus*.
 Postpono, *Pono*.
 Postis, *Hofſis*.

Postridie, *Die.*
 Posthumus, *Humus, Mus.*
 Potestas, *Ætas.*
 Potior, *Otior.*
 Potio, *Otio.*
 Potius, *Ocyus.*
 Potulentus, *Lentus.*
 Præbes, *Hebes*
 Præcaveo, *Eo, Caveo.*
 Præcedo, *Cedo, Edo, Do.*
 Prædictum, *Edictum.*
 Præditus, *Editus.*
 Prædium, *Ædium.*
 Pratum, *Ratum.*
 Pravitas, *Vitas.*
 Prævus, *Avus.*
 Praxis, *Axis.*
 Premere, *Emere.*
 Pridem, *Idem.*
 Pridianus, *Anus.*
 Primus, *Imus, Mus.*
 Privo, *Rivo.*
 Probabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Procedo, *Cedo.*
 Procella, *Cella.*
 Procreator, *Creator.*
 Procurator, *Curator.*
 Prodeo, *Deo.*
 Prodo, *Rodo.*
 Producere, *Ducere.*
 Profanum, *Fanum.*
 Proferre, *Ferre.*
 Profluvium, *Fluvium.*
 Progressus, *Gressus.*
 Proles, *Oles.*
 Promissus, *Missus.*
 Promoveo, *Movéo.*
 Prosa, *Rosa.*
 Protegere, *Tegeres.*
 Protervia, *Via.*
 Provenire, *Venire.*
 Provocare, *Vocare.*
 Proventus, *Ventus.*
 Pruina, *Ruina.*
 Prudentes, *Dentes.*
 Publicanus, *Canus.*
 Pudet, *Det.*
 Pugnare, *Gnarè.*
 Pullus, *Ullus*
 Pulmo, *Ulmo.*

Pulvere, *Verè, Vere.*
 Pulvercus, *Reus.*
 Pulvinum, *Vinum.*
 Punctio, *Unctio.*
 Punctum, *Unctum.*
 punctus, *Unctus.*
 Punicus, *Unicus.*
 Punio, *Unio, nomen, & Unio verbum.*
 Pupilla, *Illa.*
 Purè, *Ure.*
 Purpura, *Pura.*
 Purpureus, *Reus.*
 Purus, *Rus.*
 Putre, *Utre.*
 Pygmæus, *Meus.*
 Pyra, *Ira.*
 Pyramis, *Ramis.*
 Procumbo, *Umbo.*
 Pupillam, *Illam.*
 Plaustro, *Austro.*
 Paracletus, *Letus.*
 Peteremus, *Eremus.*
 Purget, *Urget.*
 Penultimus, *Ultimus.*
 Periturus, *Iturus.*
 Pererrat, *Errat.*
 Primavera, *Eva.*
 Parabit, *Abit.*
 Prodibit, *Ibit.*
 Providebit, *Videbit.*
 Ponere, *Nere.*
 Pronubam, *Nubam.*
 Procures, *ò Ceres.*
 Perdere operam, *Peram.*
 In locis opacis, *Pacis.*
 Propius, *Pius.*
 Proprius, *Prius.*
 Res populi, *Æs populi.*
 Ego me parabo, *Arabo.*
 Quadragesimus, *Age, Simus.*
 Quadrupes, *Rupes.*
 Quadruplex, *Duplex, Lex.*
 Quærito, *Ito.*
 Quæsitus, *Situs.*
 Quæstuosus, *Tu, ò, Jus.*
 Qualiter, *Iter.*
 Quamobrem? *Rem.*
 Quandoquidem, *Do quidem.*
 Quantillum? *Illum.*
 Quantopere? *Opere.*

Quantuslibet, *Thus*, *libet*, ex verbo
Libare.
 Quasso, *Aſſo*.
 Quassus, *Aſſus*.
 Quater, *Ater*, *Ter*.
 Quatriduum, *Triduum*.
 Quemadmodum, *Admodum*.
 Quæſtus, *Æſtus*.
 Quilibet, *Libet*.
 Quindecies, *Decies*.
 Quinimo, *Imò*.
 Quinquies, *Quies*.
 Quintus, *Intus*.
 Quis? *Is*.
 Quispiam, *Piam*.
 Quisquam, *Quam*.
 Quisquis, *Quis?*
 Quivis, *Vis*.
 Quodammodo, *Modo*, ou *Modò*, adverb.
 Quouſque, *Uſque*.
 Rabies, *Abies*.
 Radians, *Hians*.
 Racemus, *Mus*.
 Radiatus, *Hiatus*.
 Radicor, *Dicor*.
 Ramale, *Male*.
 Rapto, *Apto*.
 Raptus, *Aptus*.
 Rarò, *Aro*.
 Raſtrum, *Aſtrum*.
 Raſtra, *Aſtra*.
 Rebellatrix, *Bellatrix*.
 Rebello, *Bello*.
 Recanto, *Canto*.
 Recedo, *Cedo*.
 Recensus, *Census*.
 Recidere, *Sidere*, ablativo de *Sidus*, e
 infinitivo de *Sido*.
 Recito, *Citò*, adverbio, e *Cito*, indica-
 tivo de *Citare*.
 Reclamo, *Clamo*.
 Recognosco, *Cognosco*.
 Recoligo, *Colligo*.
 Recolere, *Colere*.
 Rector, *Hector*.
 Recursus, *Cursus*.
 Recurvus, *Curvus*.
 Redire, *Ire*.
 Redit *Edit*.
 Reditus, *Editus*.

Redegi, *Egi*.
 Redivivus, *Vivus*.
 Redolere, *Olere*, verbo *Olere*, nome.
 Reduco, *Duco*.
 Redundans, *Undans*.
 Redux, *Dux*.
 Referre, *Ferre*.
 Refert, *Fert*.
 Reflectere, *Flectere*.
 Reformare, *formare*.
 Regula, *Gula*.
 Relegatus, *Legatus*.
 Relinquere, *Linquere*.
 Remedium, *Medium*.
 Remeo, *Eo*.
 Remiſſio, *Miſſio*.
 Remiſſus, *Miſſus*.
 Remora, *Mora*.
 Remotus, *Motus*.
 Renatus, *Natus*.
 Renitens, *Nitens*.
 Reparare, *Parare*.
 Repercutere, *Percutere*.
 Reperire, *Ire*.
 Reperit, *Perit*.
 Repetundæ, *Undæ*.
 Repugnans, *Pugnans*.
 Reputare, *Putare*.
 Repuſus, *Puſus*.
 Requies, *Quies*.
 Res, *Es*.
 Reſes, *Es*.
 Reſolvo, *Solvo*.
 Reſorbeo, *Beo*.
 Reſpondeo, *Spondeo*.
 Reſtauro, *Tauro*.
 Reſtitutor, *Tutor*.
 Reſupinus, *Supinus*.
 Reſurgens, *Urgens*.
 Reteſgo, *Tego*.
 Retinere, *Nere*.
 Retrogradior, *Gradior*.
 Retrahere, *Trahere*.
 Riſtus, *Ielus*.
 Rima, *Ima*.
 Rimari, *Mari*.
 Riſus, *Sus*.
 Rite, *Ite*.
 Ritus, *Thus*.
 Robuſtus, *Uſtus*.

Romanus, *Anus.*
 Rotans, *Orans.*
 Roro, *Oro.*
 Rorat, *Orat.*
 Ros, *Os, oris, vel offis.*
 Rotunda, *Unda.*
 Ruber, *Uber.*
 Rubeo, *Beo.*
 Sabina, *Bina.*
 Sabini, *Bini.*
 Saccor, *Cor, ou ac cor.*
 Sacer, *Acer.*
 Sacerdos, *Dos.*
 Sacerdotalis, *Dotalis, Talis, Lis.*
 Sæviter, *Iter, Ter.*
 Sævitia, *Vitia.*
 Sagaciter, *Iter, Ter.*
 Sævum, *Ævum.*
 Sagitta, *Ita.*
 Salto, *Alto.*
 Saltus, *Altus.*
 Saltare, *Altare.*
 Saluber, *Uber.*
 Salutaris, *Aris.*
 Saluto, *Luto.*
 Salvus, *Alvus.*
 Sanabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Sanguis, *Anguis.*
 Sanus, *Anus.*
 Sartus, *Artus.*
 Satretas, *Ætas.*
 Satiatus, *Hiatus.*
 Saturo, *Uro.*
 Satyra, *Ira.*
 Scabies, *Abies.*
 Scalæ, *Alæ.*
 Scena, *Cena.*
 Sciens, *Ens.*
 Scintilla, *Illa.*
 Scopæ, *Ope.*
 Scopus, *Opus.*
 Scortor, *Hortor.*
 Scortum, *Hortum.*
 Scrutor, *Utor.*
 Scylla, *Illa.*
 Securis, *Curis.*
 Sedatus, *Datus.*
 Sedco, *Eo sed eo.*
 Sedes, *Ædes, sed es.*
 Sedo, *Eao.*
 Tom. I.

Seduco, *Duco.*
 Seges, *Eges.*
 Sejungo, *Jungo.*
 Sella, *Cella.*
 Seminis, *Minis.*
 Semihora, *Hora, ora.*
 Semissis, *Missis.*
 Scmita, *Ita.*
 Semisomnus, *Somnus.*
 Seminanis, *Inanis.*
 Semivir, *Vir.*
 Semiplenus, *Plenus.*
 Sempiternus, *Ternus.*
 Senatus, *Natus.*
 Seneo, *Eo, Neo.*
 Senescit, *Nescit, ou se nescit.*
 Seniliter, *Iter, Ter.*
 Sensus, *Sus.*
 Sentire, *Ire.*
 Separo, *Aro.*
 Sequor, *Cor.*
 Sequitur, *Itur.*
 Sepultus, *Ultus.*
 Sepulchralis, *Alis, Lis.*
 Sequi, *Equi, Æqui.*
 Sermones, *Mones.*
 Sero, *Ero.*
 Serpyllum, *Illum.*
 Sertum, *Certum.*
 Servilis, *Vilis, Lis.*
 Servitium, *Vitium.*
 Servitia, *Vitia.*
 Servitus, *Thus.*
 Serus, *Herus.*
 Servus, *Cervus.*
 Severè, *Verè.*
 Severa, *Vera.*
 Severus, *Rus.*
 Sevocare, *Vocare.*
 Sic, *Hic.*
 Sibylla, *Illa.*
 Sicubi, *Ubi.*
 Sidus, *Idus.*
 Signis, *dativo, ou ablativo plural de*
Signum, Ignis.
 Silvestris, *Vestris.*
 Simiolus, *Olus.*
 Simplex, *Lex.*
 Simpliciter, *Iter, Ter.*
 Simulator, *Lator.*
 Gg iij

Simus, *Imus*, *Mus*.
 Sinapis, *Apis*.
 Singula, *Gula*.
 Sinister, *Ter*.
 Sociabilis, *Habilis*, *Bilis*, *Lis*.
 Socius, *Ocyus*.
 Sodalis, *Alis*.
 Soles, *Sol es*.
 Solamen, *Amen*.
 Solatium, *Latium*.
 Solicitudè, *Licitè*.
 Solicitus, *Licitus*.
 Solor, *Olor*.
 Solus, *Olus*.
 Solutum, *Lutum*.
 Somnia, *Omnia*.
 Sonabilis, *Habilis*, *Bilis*, *Lis*.
 Sonipes, *Pes*.
 Sontus, *Thus*.
 Snore, *Honore*.
 Sonus, *Onus*.
 Soppio, *Pio*.
 Sorbeo, *Beo*.
 Sorbillum, *Illum*.
 Sorbum, *Orbum*.
 Sorbus, *Orbus*.
 Sorbi, *Orbi*.
 Sorex, *Rex*, *ò Rex*.
 Sorores, *Ores* *ò Res*.
 Solpes, *Hospes*, *Pes*.
 Solpita, *Hospita*.
 Specimen, *Hymen*.
 Spectabilis, *Habilis*, *Bilis*, *Lis*.
 Spero, *Ero*.
 Spica, *Pica*.
 Spira, *Pira*, ou *Pura*.
 Spirabilis, *Habilis*, *Bilis*, *Lis*.
 Spiritus, *Ritus*, *Thus*.
 Splendeo, *Deo*.
 Spondeus, *Deus*.
 Sporta, *Porta*.
 Spurius, *Purius*.
 Squama, *Ama*.
 Squilla, *Ilia*.
 Stabilis, *Habilis*, *Bilis*, *Lis*.
 Stagno, *Agno*.
 Stamen, *Amen*.
 Statuam, *Tuam*.
 Statuis, *Tuis*.
 Stilla, *Ilia*.

Strictus, *Rictus*.
 Struis, *Ruis*.
 Struere, *Ruere*.
 Studeo, *Deo*.
 Stultus, *Ultus*.
 Stupefiat, *Hiat*.
 Suadeo, *Deo*, *Adeo*.
 Suapte, *Aptè*.
 Suavis, *Avis*, *Vis*.
 Suaviter, *Ter*, *Iter*.
 Subagito, *Agito*.
 Subagrestis, *Agrestis*.
 Subalaris, *Aris*.
 Subausterus, *Austerus*.
 Subasper, *Asper*.
 Subditis, *Ditis*.
 Subdolos, *Dolus*.
 Subdulcis, *Dulcis*.
 Subeo, *Sub eo*.
 Subire, *Ire*.
 Subjaccio, *Jaceo*.
 Subinvideo, *Invideo*, *Video*, *Ideo*,
Deo.
 Subirasci, *Irasci*.
 Submonere, *Monere*.
 Submovere, *Movere*.
 Subornare, *Ornare*.
 Subridens, *Ridens*, *Dens*.
 Subridentes, *Ridentes*, *Dentes*, *Es*, *Æs*.
 Subscribo, *Scribo*, *Ibo*.
 Subsisto, *Sisto*, *Isto*, *Sto*.
 Subter, *Ter*.
 Subtristis, *Tristis*, *Istis*, *Is*.
 Succedo, *Cedo*, *Edo*, *Do*.
 Succlamo, *Clamo*, *Amo*.
 Suffimen, *Hymen*.
 Suffuror, *Furor*, *Uror*.
 Suffusus, *Fusus*, *Ufus*, *Sus*.
 Summus, *Mus*, *sum Mus*.
 Sumo, *Humo*.
 Suppeltex, *Pellex*, *Lex*.
 Superledeo, *Sedeo*, *Deo*, *Edo*.
 Superstes, *Perstes*, *Stes*, *Es*.
 Superesse, *Esse*.
 Supervenire, *Venire*, *Ire*.
 Suppedito, *Ito*, *Edito*.
 Suppetit, *Petit*.
 Supplex, *Lex*.
 Supremis, *Premis*, *Remis*, *Emis*.
 Supremus, *Remus*, *Mus*.

Surditas, *Ditas*.
 Surrectus, *Rectus*.
 Sursum Ursum, *Sum*.
 Suspectus, *Pectus*.
 Suspexi, *Exi, I, Pexi*.
 Sustineas, *Tineas*.
 Sustineo, *Neo*.
 Suturrus, *Rus*.
 Symbolus, *Bolus*.
 Tabella, *Bella, a, Bella bellorum*.
 Tabeo, *Reo, Eo*.
 Tabes, *Abes, Habes*.
 Taceo, *Eo*.
 Tago, *Ago*.
 Talis, *Alis*.
 Tanquam, *Quam*.
 Tapes, *Pes, Apes*.
 Taurus, *Rus*.
 Tector, *Hector*.
 Tego, *Ego*.
 Temere, *Emere, Merè*.
 Temero, *Mero*.
 Tmetum, *Metum*.
 Tempestas, *Æstas*.
 Temulentus, *Lentus*.
 Teneo, *Eo, Æneo Neo*.
 Tenuiter, *Iter, Ter*.
 Tæres, *Hæres, Res*.
 Tergeminus, *Geminus, Minus*.
 Terminus, *Minus*.
 Terminis, *Minis*.
 Terreo, *Reo, Eo*.
 Terreus, *Reus*.
 Terribilis, *Bilis, Lis*.
 Territus, *Ritus, Thus*.
 Testis, *Estis*.
 Theatrum, *Atrum*.
 Timeo, *Meo Eo*.
 Tingens, *Ingens Gens, Ens*.
 Torqueo, *Queo Eo*.
 Torrens, *Horrens*.
 Torridus, *Horridus*.
 Tortus, *Ortus, Hortus, Thus*.
 Trado, *Rado Do*.
 Traducere, *Ducere*.
 Tragula, *Gula*.
 Tranquilla, *Illa*.
 Transire, *Ire*.
 Tremulus, *Mulus*.
 Triplex, *Lex*.

Tristis, *Istis*.
 Triumphatis, *Alis*.
 Tuber, *Uber*.
 Tumere, *Merè, Ære Re*.
 Tumultus, *Multus, Ultus, Thus*.
 Tumulus, *Mulus*.
 Turbis, *Urbis, Bis*.
 Turritus, *Ritus*.
 Tutor, *Utor*.
 Tyrannus, *Annus*.
 Vadit, *Adit*.
 Vafer, *Affer, Fer*.
 Vaporare, *Orare*.
 Vastus, *Astus, Thus*.
 Vector, *Hector*.
 Vehemens, *Emens, Mens*.
 Velamen, *Amen*.
 Velleris, *Eris*.
 Venalis, *Alis*.
 Venerabilis, *Habilis, Bilis, Lis*.
 Venter, *Ter*.
 Verba, *Herba*.
 Vereor, *Reor*.
 Verisimilis, *Similis, Lis*.
 Versipellis, *Pellis, Lis, Is*.
 Verus, *Herus, Rus*.
 Vestalis, *Es talis*.
 Victus, *Ictus, Thus*.
 Villa, *Illa*.
 Villas, *Illas*.
 Villis, *Illis*.
 Vimen, *Hymen*.
 Vindico, *Dico, I, Quò*.
 Vinco, *In quo?*
 Vindicta, *Indicta, Dicta*.
 Virago, *Ago*.
 Vireo, *Reo, Eo*.
 Virtus, *Vir, Thus*.
 Visibilis, *Bilis*.
 Visito, *Ito*.
 Virus, *Sus*.
 Vita, *Ita*.
 Vitalis, *Talis, Alis*.
 Vivere, *Verè*.
 Ulnus, *Mus*.
 Ultimus, *Imus*.
 Unanimis, *Animis, Nimis*.
 Unquam, *Quam*.
 Volitare, *Litare*.
 Volubilis, *Bilis, Lis*.

Volucris , *Lucris.*

Volumen , *Lumen* , ò *Lumen.*

Voluto , *Luto.*

Vomo , *Homo.*

Vorago , *Agro.*

Voro *Oro.*

Vorare , *Orare.*

Vovere , *Verè.*

Urbanus , *Anus.*

Ufus , *Sus.*

Uterus , *Herus* , *Rus.*

Uulnero , *Nero.*

Vultus , *Ultus.*

Zephyrus , *Rus.*

ECONOMO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Nas Igrejas de Portugal , he o fogueito , que o Beneficiado poem no seu lugar , com obrigação de assistir pelo estipendio , que lhe dá , aos Officios Divinos , &c.

EDE

EDESSA. Cidade da Mesopotamia. Agabaro , que escreveu huma carta a Christo Senhor nosso , era Rey desta Cidade. Chosroes , Rey da Persia , ouvindo dizer , que nunca fóra esta Cidade tomada , pelo patrocínio de huma Imagem do Divino Redemptor , que (segundo refere Eusebio) recebera Agabaro do mesmo Senhor , quando andava neste Mundo , quiz provar se esta tradição era verdadeira , e com todo o empenho poz sitio à Cidade de Edessa , mas viose obrigado a levantar logo o sitio , e fugir , com o escarmento de que não pôde o poder dos homens resistir ao poder Divino. *Jacobo de Vitriaco* , liv. 1. cap. 31. *Procopio* , livro 2. da guerra da Persia.

EDH

EDHEMITAS. Casta de Religiosos Mahometanos , assim chamados de Ibrahim Edem teu fundador. Comem paõ de cevada , e fazem muitos jejuns. Os seus Superiores se dão muito ao estudo , para se fazerem capazes para prégar. Trazem hum barrete de lãa , cercado de hum turbante , e pelo pescoço hum pano bran-

co , salpicado de verme'ho. A mayôr parte delles fazem sua vivenda nos desertos , com leoens , e tigres , que elles amançaõ. Ha poucos Religiosos destes em Constantinopla ; na Persia muitos , principalmente na Provincia de Chorasen. *Ricaut* , *Historia do Imperio.*

EDI

EDIL. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No cap. 7. da 1. part. da Historia da Igreja de Lisboa , pag. 15. col. 3. D. Rodrigo da Cunha , chama o *Edil* dos Romanos *Almotacel.*

EDIPO. Vid. Oedipo.

EDITAL. Querem alguns , que seja o escrito , que qualquer pessoa pode pregar em lugar publico para manifestar o que perdeo , ou o que quer vender ; no que se differença de Ediçto , que he mandado do Principe , manifestado ao Povo.

EDO

EDOM. Região pouco distante do Tribu de Judá. Chamale assim do cognome , que foy dado a Esau por causa da iguaria vermelha de lentilhas , pela qual vendeo a Jacob o direito da sua primogenitura ; *Genes. 15.* No idioma Hebraico *Edom* , quer dizer *Vermelho.* No livro 2. das antiguidades Judaicas diz Josepho , que huns moços deraõ a Esau este nome , para zombar da sua golodice. Esta terra por outro nome se chama Idu-mea , e he a parte da Palestina mais para o Meyo dia.

EDON. Segundo Servio , no livro 12. da Eneida , he monte da Thracia , ou na parte da Macedonia , mais chegada à Thracia. Por quanto as Monades , ou Sacerdotizas de Bacco celebravaõ os mysterios deste Deos no dito monte , pelo qual andavaõ correndo , com cabello solto como doudas , e furiosas : foraõ chamadas *Edonides.* Faz Plinio mençaõ deste monte no livro 4. cap. 11.

Edon , ou *Ædon.* Mulher del Rey Zeta , irmão de Amphião , a quem ella enve-

envejava muito a fortuna de ter seis filhos, não tendo ella mais que hum, e este tão pouco sadio, que cada dia desconfiava da sua vida. Succedeo pois, que huma noite imaginando, que ella matava o primogenito dos seus sobrinhos, tirou a vida a este seu filho unico, a que tinha dado o nome de Irylo: o que a empenhava em tão grandes desatinos de sentimento, que se queria matar a si propria. Mas os Deoses compadecidos da sua pena, a mu daraõ em pintacilgo, o qual está sempre chorando o seu infortunio, com hums requebros, que ainda que muito suaves, sempre tem não sey que de funestos, *Bocacio, liv. 5.*

EDU

EDUCANDA. Menina, que os pays metem em Convento de Freiras, para ser bem criada. *Puella, in virginum Deo addictarum cœnobio, piè educanda, vel ad pietatem instituenda, vel ad virtutem erudienda.*

EDUSA. Deosa, que segundo os delirios Gentilicos, tinha ocuidado das papinhas dos meninos, depois de desmamados. O seu nome *Edusa* he derivado do verbo Latino *Edo*, e *Edere*, que he *Comer.* *Potina*, nome derivado do Latino *Potare*, Beber, era a Deosa destinada para as bebidas dos ditos meninos. *Cubina*, ou *Cuba*, outra Deosa, assim chamada do verbo *Cubare*, Estar deitado, era venerada para que os conservasse na cama, quando ja não dormiaõ no berço. Nessa conjunção de tempo, offereciaõ os pays sacrificios a estas Deidades em favor de seus filhinhos. Tudo isto achamos em Nonio, Arnobio, e Varro, allegado por Donato; tambem nos ajuda isto a entender este verso de Virgilio.

— *Cui non risere parentes,
Nec Deus hunc mensã, Dea nec dignata culibi est.*

Falla o Poeta em hum menino mal criado, do qual as proprias Deidades, a que pertence a criação dos meninos, não fizeram caso. Parece, que a ternura das

mãys foy a que introduzio esta multição de Deidades para favorecer a tenra idade de seus filhos; ou para dizer melhor a cobiça dos ministros da idolatria excogitou esta dependencia de divinos protectores, para accrescentar offertas, e multiplicar sacrificios.

EET

EETES, ou *Æthes*. Rey de Colchos, filho do Sol, e de Persa, filha do Oceano, era pay de Medea, de Calciope, e de Absyrto. Como naquelle lugar de Colchos, chamado Bosque de Marte, estava guardado o vellocino de ouro, que Phryxo, filho de Athamas, lhe havia dado, Medea sua filha, roubou o dito thesouro, e com Jason fugio. Para lograr o intento com feitiços, que lhe não faltavaõ, matou o irmaõ Absyrto, que hia em seu alcance, fez o seu cadaver em pedaços, e os espalhou pela estrada, para em quanto seu pay se occupasse em ajuntallos, ter tempo para escapar ccom seu amante. *Apollonio, e Valerio Flacco in Argonaut. Ovid. in Metamorph.*

EFF

EFFUNDIR. Derramar. Esparzir. *Esfundere*, (do, fudi, fustum.)

Effundir lagrimas. *Lacrymas fundere. Plin.*

Lagrimas Effundir sem conto vejo.
Man de Far. e Souf. Fab. de Narciso, e Ecco 113. vers.

EGA

EGA. Cidade da Macedonia, edificada por Carer o; nella tinhaõ os Reys sua sepultura. *Æga, e, Fem.* Houve outras Cidades deste nome. Ega, segundo Hygino, he o nome de huma Ninfa, filha de Oieno, e ama de leite de Jupiter. Alguns a fazem filha de Pan. Vid *Plin. lib. 4 cap. 9.*

EGATES. Ilha do mar de Sicilia, perto da Cidade de Drepani, ou Trepani, onde

onde Lutacio Consul deu batalha naval aos Cartaginezes, na qual poz a pique cincoenta baixes, e tomou setenta, e trago, que obrigou os vencidos a pedir paz, que lhe foy concedida com condiçãõ, que renunciarião a toda a pertençaõ que tinhaõ nesta, e outras mais Ilhas entre Italia, e Africa. Virgilio lhes chama *Altaria* por causa desta paz, que poz fim à primeira guerra Punica, anno da fundaçãõ de Roma 513.

EGE

EGEON. No 1. livro da Iliada diz Homero, que os moradores da terra chamavaõ *Egeon* ao Gigante, que os do Ceo chamavaõ *Briareo*. Era Egeon filho de Titan, ou do Ceo, e da terra. Segundo a ficçãõ Poetica tinha Egeon cem braços, e cincoenta cabeças, e accrescentaõ, que depois da conjuraçãõ em que Juno, Pallas, e Neptuno, e outros Deoses determinaraõ atar a Jupiter, este Egeon sobira ao Ceo, chamado por *Thetis*, para o acostar ao seu partido. Contaõ outros Poetas, que Egeon se pozera na testa dos Gigantes, conjurados contra Jupiter, e que elle lançava de hum só jaço cem penedos contra o Ceo. *Ægeon, onis*. Deste Gigante diz Virgilio, *Æncid. 10.*

Ægeon, qualis, centum cui brachia dicunt

Centenasque manus, quinquaginta orbibus ignem

Pectoribusque arsisse, Jovis cum fulmina contra

Tot paribus streperet clypeis, tot stringeret enses, &c.

EGRA, ou *Egra*. Cidade de Alemanha, na Bohemia, sobre o rio *Egra*. Os naturaes lhe chamaõ *Heb*.

EGERIA. Ninfa muito venerada, na mata *Aricina*, que Tito Livio constitue sete milhas de Roma; mas Festo a poem muito mais perto da dita Cidade. *Numa Pompilio*, segundo Rey dos Romanos, para mais authorizar os seus intentos, e decretos, dava a entender,

que tinha grande trato com esta Ninfa, e que ella lhe dictava todas as leys com que sahia. Ovidio a faz mulher do dito Rey *Numa*, e que por *Diana* fora mudada em huma fonte. *Fastor. lib. 3. vers. 275.*

Ægeria est, quæ præbet aquas, Dea grata camenis,

Illæ Numæ conjux, consiliumque fuit. Santo Agostinho ne de opiniaõ, que esta *Egeria* era a *Hydromancia*, ou arte de adivinhar por agua; da qual usava *Numa*. *Sanct. August. De Civit. Dei. Floro, liv. 1. cap. 3.*

Egeria. Certa Deosa da Gentilidade Romana, que as mulheres prenes invocavaõ, para terem parto felice, persuadidas de que ella tinha poder para fazer sahir a creatura sem trabalho, donde tomou o nome de *Egeria*, porque *Egere* lem Latim, quer dizer *Lançar fora*. *Ægeria Nymphæ* (diz Festo) *sacrificabant prægnantes, quod eam putabant facile conceptum alvo egerere*. Querem alguns Authores, que esta Deosa *Egeria* seja a mesma, que a Ninfa *Egeria*, a qual por *Diana* foy mudada em fonte perto de hum bosque, que depois os Romanos dedicaraõ a esta Ninfa, e donde *Numa Pompilio* secretamente conversava com ella; o que Santo Agostinho interpreta das operaçoens *hydromanticas*, que este Rey de Roma hia fazer com as aguas desta fonte. Naõ he facil decidir se a Ninfa, e a Deosa saõ huma mesma pessoa; porẽm o mais provavel he, que saõ diferentes, porque em todos os Authores o nome da Ninfa em Latim vay escrito por hum *Æ*, *Ægeria*, e o nome da Deosa sõ com hum *E* simplez se pôde escrever, em razãõ da etymologia de *Egerere*, *Lançar fora*.

Nasceo com permissãõ da Deosa Egeria.

And. da Sylv. *Mascar. Destruic. de Hespanha, liv. 1. Oit. 124.*

EGI

EGIALEA. Mulher de *Diomedes*, na qual inspirou *Venus* hum appetite taõ brutal,

brutal, que em vingança da ferida, que lhe fizera seu marido na guerra de Troya torpemente se prostituia a todos. Diomedes indignado das publicas torpezas de sua mulher, a desamparou, e passou para Italia, aonde com Danao, ou Dauno se accommodou com huma parte de seu Reyno, que depois foy chamada a Grecia Grande; nella edificou huma Cidade, cujo nome foy *Argos Hippium*, e algum tempo depois *Argyrippa*. Servio no liv. 11. da *Eneida*. *Ægiale, es, Fem.*

Questæ est Ægiale, questæ est Melibea relinqui.

Æneas Statius, lib. 3. Silvar.

EGIDA. Deraõ os Antigos este nome à Cabeça da Istria. Depois de destruida, foy chamada *Justinopolis*, do nome do Emperador Justino, que a mandou reedificar, e hoje os Italianos lhe chamaõ *Capo d'Istria*, os Esclavoens *Copra*, e os Alemaens *Cafers*.

Egida. Tambem he o nome, que se dava a huma das Gorgonas, ou a hum monstro, que da boca lançava fogo, e hum fumo muito negro, e pestilente. Foy visto a primeira vez na Phrygia, onde fez crucis estragos, assolando quanto encontrava, e queimando matas desde o monte Tauro até às terras da India, o que foy continuando na Fenicia, no Egypto, e na Libia, de sorte, que todos os habitadores daquelles Paizes foraõ obrigados a fugir da Patria, para se livrarem de tão malefico monstro. Minerva, compadecida das ruinas dos Povos, acometeo este monstro, cortoulhe a cabeça, e cobrio a rodella com a sua pelle, para sinal autentico da sua victoria, e evidente prova do seu valor. *Ægidem feram, vocatum monstrum prope inexpugnabile obruncavit, &c. Natalis Comes, lib. 4. cap. 5. Ægis, idis.*

EGIDE, ou EGIS. Vid. Egis.

EGINA. Ilha, e Cidade perto do Peloponecto. Foy chamada assim de Egina, filha de Asopo, Rey da Beocia, da qual Jupiter disfarçado em fogo, teve dous filhos chamados *Eaco*, e *Rhadamanto*.

EGIOCHE. Epiteto, que se deu a Ju-

piter, tomado do Grego *Aix*, grom. *Aigon*, que quer dizer *Cabra*, porque com o leite de huma cabra foy Jupiter creado pelas Ninfas *Amalthea*, e *Melissa*. Dizem os Poetas, que com a pelle desta cabra depois de morta, cobrira Jupiter o seu escudo; mas accrescentaõ outros, que lhe tornara a dar vida, e a collocara entre os Signos Celestes. *Ægiuchus*.

EGIS, ou Egide. O escudo de Jupiter, encourado com a pelle da cobra de *Amalthea*, ama de Jupiter. Deu elle este escudo a *Pallas*, que lhe applicou à cabeça de *Medusa*, cuja vista petrificava os homens, e os animaes. Deste escudo tomou Jupiter o sobrenome de *Egioche*, ou *Ægioche*. *Ægis, idis, Fem.* Deste escudo faz Virgilio menção no livro 8. da *Eneida*, vers. 355.

Cum sæpe nigrantem Ægida concuteret dextrâ.

No vers. 435 do mesmo livro 8. dá Virgilio a entender, que este mesmo escudo he arma defensiva de *Minerva*.

Ægidaque horrificam, turbatæ Pallacis arma.

EGO

EGOA. Vid. tom. 3. do *Vocabul.*

Adagios Portuguezes da Egoa.

Quem diz mal da Egoa, esse a compra. O cavallo alimpa a Egoa. Egoa cansada prado acha. Couces de Egoa, amores para rocim. O couce da Egoa não faz mal ao potro.

EGOBOLO. Epitheto, que foy dado a *Bacco*, com allusão à cabra, que os *Pothnios* lhe sacrificavaõ em lugar de hum menino, para expiarem o homicidio, que haviaõ commettido na pessoa de hum dos Sacerdotes do seu Templo. Achase este caso em *Pausanias*, o qual diz, que os *Pothnios*, (Povos da Beocia) offerecendo no seu Templo hum sacrificio, se embebedaraõ, e tomados do vinho, mataõ hum dos Sacerdotes do falso *Nume*, o qual em castigo deste crime, lhes meteo nas suas terras a peste, que os destruhio. Para se livrarem de tão grande

de estrago , consultaraõ o Oraculo , o qual lhes ordenou, que para aplacar ao Deos irado , lhe sacrificassem todos os annos hum menino; mas algum tempo depois o Deos dos vinhos se contentou com o sacrificio de huma cabra.

EGR

EGR0. He tomado do adjectivo Latino *Æger*, *Ægra*, *Ægrum*, que quer dizer doente , e algumas vezes trabalhoso, e difficultoso, como em Virgilio *Æger anhelitus*, difficultade na respiração; e em Staço *Ægra suspiria*, suspiros, que com trabalho se lançaõ. Neste segundo sentido aqui tens exemplo.

— Repetiçaõ duravel

De inflammado langor Egra porfia.
Ramallete Juvenil de Man. Tavares fol.
350.

EGY

EGYPCIOS. No Dialogo da Deosa da Syria faz Luciano huma larga descripçaõ da antiguidade, costumes, e Religiaõ dos Egypcios. Para satisfazer, accrescentaremos a estas noticias outras, que acha nos em Authores mais modernos. Geralmente fallando, não foraõ os Egypcios grandes guerreiros. Porém lhes não faltava valor, como o mostraraõ nas occasioens, que se lhes offerenciaõ. Os Egypcios de hoje são grandes nadadores, destros, facetos, ingeniosos; mas preguiçosos. Na sua falta Religiaõ sempre foraõ notavelmente supersticiosos. Entre elles floreceraõ as sciencias; para a prova desta verdade, basta o testemunho de Diodoro Siculo. Delle sabemos, que Homero, Lycurgo, Solon, Plataõ, Pythagoras, Democrito, Eudoxo, e outros illustres Varoens, passaraõ da sua Patria para o Egypto, onde com grande gosto se detiveraõ para aprender as bellas artes, que na dita terra se ensinavaõ. Muito tempo depois se mostravaõ nella as casas, que Plataõ, e Eudoxo occuparaõ o espaço de treze annos (segundo o affirmo Strabo) fizeraõ

ambos esta jornada, para se aproveitarem da conversaçãõ dos Sacerdotes daquela terra, que com singularidade profunhiaõ as sciencias contemplativas. Estes são os Sacerdotes, que de mais das letras sagradas ensinavaõ a Arithematica, e a Geometria, que eraõ o seu principal estudo; da Astronomia, e da Astrologia faziaõ grande estimaçaõ; no tocante à Medicina bastava tella estudado em Alexandria. O trage dos Egypcios era muy accado, mas sem fasto. Entre elles era licita a Polygamia, casavaõ com as proprias irmãas, e os filhos naturaes não eraõ menos estimados que os legitimos. Foraõ os Reys os que permittiraõ, que os irmãos casassem com as irmãas, para as femeas não ficarem privadas das prerogativas do governo. Aos velhos tirhaõ grande respeito, e com notavel curiosidade embalsamavaõ os mortos.

Para os Egypcios começava o dia pela meya noite; e para os seus mayores, os annos foraõ só Lunares, e depois de dous mezes, e finalmente de quatro, parece, que pela conta destes breves annos se governavaõ os que disseraõ, que a Monarchia dos Egypcios durara treze mil annos. Depois disto este mesmo anno (que tambem se chama *Anno Chaldaico*, e *Anno de Nabonassar*) e que entre Astronomos, e Chronistas he tão celebre, foy muito vario, e era tal, que propriamente o não podem chamar anno Solar, nem Lunar. Com tudo cinco annos depois que o Egypto entrou no dominio dos Romanos (isto foy no anno 229 da fundaçãõ de Roma) fixaraõ este anno nos 29. de Agosto, sem depois ficar sujeito à mudançã, que o fazia passar por todas as Estaçoens do anno.

Depois do Diluvio, varios Reys teve o Egypto. Muito tempo foy governado pelos Pharaens, dos quaes (segundo a mais commua opiniaõ) Amenophis, ou Menes foy o primeiro. Os successores deste Principe, pelo espaço de muitos seculos governaraõ seus Estados, divididos em Dynastias. Com o tempo hum delles se fez Soberano, e seus descend-

ccedentes reynavaõ até Cambyfes , Rey da Perfia , que fogueitou o Egypto , e o fez feu tributario. Foy depois o Egypto huma das conquistas de Alexandre Magno ; morto este Monarcha , foy dividido o feu Imperio , anno da fundação de Roma 430. e coube o Egypto a Ptolomeo Lago , cujos fucceffores reynaraõ com o mesmo nome ; até que os Romanos reduziraõ o Egypto a Provincia , depois da derrota de Antonio , e da morte de Cleopatra , tão funesta à Cidade de Roma , como o havia sido a Troya a de Helena. Ficou o Egypto debaixo dos Emperadores Romanos , até o reynado de Omar , segundo Califa dos fucceffores de Mafoma , que delle se apoderou por Amar hum dos seus Generaes. Depois de muitas guerras , movidas por Saladin , e Selim ficou finalmente o Egypto todo fogueito aos Ottomanos , que depois o governaraõ pelos seus Baxás , e he o mais authorizado dos governos que dá a Porta.

No tocante à Religiaõ , foraõ os Egyptios notavelmente fupercitiosos. As primeiras Deidades , a que deraõ culto , foraõ *Anubis* , *Apis* , *Isis* , e *Osiris*. Tambem criaõ , que o espirito , a agua , a terra , o ar , e o fogo eraõ Deidades , a que se deviaõ as mais humildes adoraçoens , e de tal forte allucinava o demonio a simplicidade destes Povos , neciamente credulos , que muitos delles adoravaõ Crocodilos , ratos , e varias favandijas ; outros idolatravaõ as plantas , e entre ellas rabos , alhos , e cebollas , do que Juvenal altamente zomba dizendo , que não ha gente mais santa , que os Egyptios , que vem nascer , e crescer Deoses nas suas hortas.

O' sanctas gentes , quibus hæc nascuntur in hortis

Numina. —

Tiveraõ os Egyptios conhecimento da Fé , e doutrina de Christo no tempo dos Apostolos. Foy S. Marcos o primeiro Bispo de Alexandria. Mostraraõ depois muita inconstancia na crença Orthodoxa ; cahiraõ em muitos erros , e parti-

Tom. I.

cularmente nos dos Arrianos. Porém foraõ seus desertos habitados de Santos solitarios , e depois de S. Paulo , e Santo Antonio , de hum tão grande numero delles , que não ha quem o possa averiguar. Mas depois do jugo Mahometano , ficaraõ estes Povos infectos da doutrina de Mafoma , hoje repartida em muitas feitas. Os Poetas Latinos chamaõ aos Egyptios , *Niligenæ* , *Nilicolaæ* , *arum* , *Masc. Gens Pharia* , *Niliaca* , *Nilotica* , *Isiaca* , *Gens fortunata Canopi* , &c.

EGYPTO. Filho do antiquissimo Belo. Foy pay de cincoenta filhos , que casaraõ com suas cincoenta primas comirmãas , filhas de Danao , irmaõ de Egypto. Dizem , que Danao receoso de que algum dos seus cincoenta genros o desentronizasse , mandara a suas filhas , que matafsem a seus maridos , o que ellas executaraõ na primeira noite das suas bodas , excepto Hypermneste , que conservou a seu marido Lynceo , o qual depois lançou a Danao do Reyno dos Argivos. Segundo escreve Eusebio , deu Egypto o seu nome ao Egypto , que antes se chamava *Occano* , *Aerca* , e *Osirina*.

Egypto. Tambem he o nome de hum Rey de Ethiopia , que (segundo a tradição da terra) foy convertido à Fé de Christo pelo Apostolo S. Mattheus. *Marmol , Histor. de Africa , livro 10. cap. 23.*

EI

EI. Antigamente os Portuguezes diziaõ Ei , por Eu.

Mas se Ei for para Mondego.
Egas Moniz crevendo à sua Dama.

EIC

EICHSTET. Cidade Episcopal , nos confins do Palatinado superior da Bavieira , e da Franconia , em Alemanha. Na Igreja Matriz se vê com admiração huma custodia , da qual Joaõ Conrado de Gemmigen , seu Bispo , lhe fez hum

Hh

donã

362 EID EJE EIG EIL

donativo, no anno de 1611. Peza este sagrado vaso quarenta marcos de ouro, he ornado de trezentos e cincoenta diamantes, mil e quatrocentas perolas, duzentos e cincoenta rubins, e muitas outras pedras finas. A obra toda he avaliada em sessenta mil florins. *Eistacum*, *Eistadium*, e *Quercepolis*.

EID

EIDER. Rio de Dinamarca; tem seu nascimento perto de Segeberga, passa por Renburgo, e Tonningen, e depois de dividir o Ducado de Slesvik da Holfacia, desemboca no mar. *Eidera*, ou *Epidera*, e, *Fem*.

EIDO. Na Beira val o mesmo que lar, ou districto; vou ao meu Eido, *id est*, vou ao meu lar.

EJE

EJECTO. He palavra Latina de *Ejectus*, participio passivo do verbo *Ejicere*. Lançar fóra. Vid. Lançar.

EIG

EIGUES. Rio de França no Delfinado, onde tem seu nascimento, entre os montes da dita Provincia. Depois de banhar a Nions, e S. Tronquete, metese no Rhodano. Nas Escrituras antigas chamate este rio *Icarus*, *Aigarus*, e *Eigarus*, i, *Masc*.

EIL

EILAVAY. Se diz das lebres, quando se levantaõ.

EIS

EISENAC. Cidade de Alemanha, na Thuringia, sobre o rio Neso. Tem Universidade. He dos Duques de Weimar, da Casa de Saxonia. *Isenacum*, ou *Eisenacum*, i, *Neut*.

EIS ELA ELE

ELA

ELAMITAS, ou segundo os Authores profanos, *Elymeos*. Eraõ Povos, que habitavaõ o Paiz, que ficava entre as Provincias da Persia, e Babylonia. He opiniaõ de muitos Historiadores, e em primeiro lugar de Josepho, que os Persas saõ originarios da mesma terra dos Elamitas; o seu principal fundamento he dizer o Profeta Daniel, que Susa, Cabeça da terra dos Persas, ficava na terra de Elam. Aquelle Codorlahomor, que desbaratou os cinco Regulos de Pentapolis, que levou a Loth, e a sua familia, e que finalmente foy derrotado por Abrahão, era Rey destes Povos; sua Cidade principal era Elymeida, onde estava aquelle raõ celebrado Templo de Diana, que Antioco Epiphanes quiz saquear anno da fundação de Roma 567. *Joseph. Antiquit. lib. 1. cap. 7. Elamitearum*, *Plur. Masc*.

ELE

ELEBORASTER. Vid. mais abaixo Eleboruster.

ELECTO. He Latino do adjectivo *Electus*, Escolhido. Vid. Elcito

Na Europa, que he do Mundo Electo adorno.

Man. de Far. Fab. de Narciso, e Ecco, Estanc. 24.

ELECTRA. Filha de Agamemnon, e irmãa de Orestes, que foy causa da morte de sua mãy Clytemnestra. Ha outra Electra, filha do Oceano, e de Thetis, e que foy mulher de Atlas, cuja filha houve de Jupiter a Dardano, fundador da Cidade de Troya. Nos seus Phenomenes diz Arato, que he huma das sete Pleyadas, a qual se escondio por não ver a ruina de Troya. *Electra*, e, *Fem*. No livro 4. dos Fastos, verso 31. faz Ovidio menção desta Electra.

Dardanon Electra quis nescit Atlantide natum?

Electra. Pedra fina. Vid. Alambre.

Perém

*Porém se em attrahirme tens motora
Propriedade gentil de gemma Electra.*
Man. de Far. Fab. de Narciso, e Ecco,
Estanc. 24

ELELEO. He hum dos sobrenomes de **Bacco**, do vocabulo Grego, que quer dizer Fazer grande estrondo, o que se costumava nos Bacchanaes, e hoje se experimenta onde se bebe muito vinho *Ovid. Metamorphos. 4. & 4. Epod.* Ao Sol deraõ os Antigos cite mesmo epitheto *Eleleo*, tomado de outro vocabulo Grego, que quer dizer *Dar voltas*, para significar as que continuamente dá este Planeta ao redor da terra, segundo o systema de Ptolomeu.

ELEMENTOS. Principios Físicos, que entraõ na composiçaõ de todos os corpos naturaes. No livro das opinioens dos Filósofos escreve Plutarco, que Empedocles admittia quatro Elementos, e que lhes chama Deoses. Foy Thales o primeiro que ensinou, que a agoa era o principio de todas as cousas. Heraclito, Epheso, dava ao fogo este principado. Democrito, e seu sequaz Epicuro, querião que fossem os Atomos, que são huns corpusculos, que não podem ser cortados, nem divididos.

ELENCO. Deos da liberdade, e da verdade, do qual se faz mençaõ nas Comedias de Menandro, como se vê em Luciano no seu *Apophrade*, ou *Mao Grammatico*.

Elenco. Por Indice, ou taboada se acha no principio do livro, intitulado *Allegação da Mitra Patriarchal*, &c.

ELEPHANCIA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Aretco, famoso Medico, que antes do reynado de Julio Cesar, floreceo na Grecia, no livro 2. de *Diuturnis Morbis*, traz muitas razoens da razaõ porque os Medicos chamaraõ a esta doença *Elephancia*. Diz, que assim como o Elefante he grande de corpo, de aspecto terrivel, de cor escura, de couro aspero, e sem cabello, mas só com huma especie de lanugem cheyo de cortaduras atravessadas, e profundas, com tumores crassos, e veas largas, e com todos

Tom. I.

estes desconcertos não deixa este animal de viver muito; assim os que padecem este morbo chamado *Elephancia*, se fazem corpulentos; com os muitos inchãos, que lhe vem ficão feos, e idiondos, com a pelle em muitas partes rasgada, em todas as partes do corpo lhes cahe o cabello, e ainda que o mal os vá fazendo pedaços, não os mata em breve tempo, mas para mais os atormentar, lhes dilata a vida. Por falta de nome proprio Latino, nas suas Definiçoens Medicas, João Gorreo lhe chama com circunlocuçãõ, *Extuberatio melancholica*, & *contagiosa*, *totum corpus*, *ut speciem Elephantis*, *immutans*. Plinio lhe chama *Elephantiasis*, como traz *Hadriano Junior*, e *Calepino*. *Lucrecio*, lib. 6. pag. 1019. faz este mal particular do Egypto.

Est Elephas morbus, qui propter flumina Nili

Gignitur Aegypti in medio, neque praeterea usquam.

Celso lhe chama *Elephantia*, lib. 3. cap. 25. onde diz, *Ignotus autem pene in Italia, frequentissimus in quibusdam regionibus is morbus est, quem Elephantian Graeci vocant, isque longis annumeratur.* Plinio apud *Calepino* diz, que antes de *Cneo Pompeo* não houvera este mal em Italia.

ELEPHANTE. Ordem dos Cavalleiros do Elephante. Dizem, que fora instituida no anno de 1474. por Christierno I. Rey de Dinamarca, na solemnidade do matrimonio de Joã seu filho. A insignia dos Cavalleiros era pender pelo peito a Imagem da Madre de Deos, vestida do Sol, e nas costas a figura de hum Elephante, com hum Castello de prata nas costas. Os Reys de Dinamarca não conferiaõ esta Ordem se não no dia da sua Coroaçaõ. Com a heresia, que infestou o Reyno, se acabou esta Cavallaria.

ELEPHANTINA. Ilha do Egypto, formada do Nilo, que debaixo da ultima catarata em dous braços se divide. Chamaraõlhe assim, porque dizem alguns, que nella se acharaõ Elephantes. Neste

Hij lugar

lugar poem os Egypcios termo às suas navegaçoens , e daõ principio ao seu commercio com os Ethiopez, de cuja terra naõ he esta Ilha muito distante. A terra he muy aprasivel , porque goza de huma perpetua Primavera. Sempre verdejaõ as arvores , e as vides naõ despem a folha. No 2. liv. dos seus Annaes cap. 6. diz Tacito , que esta Ilha foy o limite do Imperio Romano: sobre esta materia poderá o curioso Leitor ver o que diz Plinio , liv. 5. cap. 8. e Strabaõ liv. 17. cap. 21. Muitos Antigos confundiraõ esta Ilha com a de Philes.

ELEVADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Elevado , altivo , *Elatus superbiã. Cesar.*

ELEUSIS. Antiga Cidade da Grecia, pouco distante de Athenas, onde ElRey Celeo deu bom acolhimento a Ceres, que andava buscando sua filha Proserpina , que Plutaõ lhe roubara. Em agradecimento deste beneficio, facilitou Ceres o parto da mulher do dito Rey (segundo o refere Lactancio) e servio de ama ao filho, o qual foy chamado *Trip- tolemo*. Depois de adulto, Ceres lhe ensinou a arte da agricultura. Por isso instituirãõ os Eleusios as festas , chamadas *Theismophoras* , ou *Cereaes* , cujos mysterios foraõ taõ venerados , que os Antigos lhe chamaraõ por antonomasia mysterios , sem outro algum epitheto. No Templo de Ceres , dedicado a estes mysterios, havia muitos ornamentos , que se naõ expunhaõ , senaõ separadamente , e em certos tempos, donde veyo o adagio, do qual faz Seneca mençaõ , *Eleusina servat quod ostendat* , e se apropria aos que em hum papel , ou em hum discurso fazem ostentaçaõ de quanto sabem , sem reservar cousa alguma para outra occasiãõ , e por quanto na celebridade destes mysterios , as mulheres passando em carros costumavaõ apodar-se com ditos graciosos de hum carro a outro , tambem deste costume procedeo estoutro adagio *De plaustriloqui* , que se applica aos que com satyrica liberdade, e recipro-

cos piques gracejaõ. No tocante aos mysterios , que neste famoso Templo se celebravaõ , eraõ de duas castas , grandes , e pequenos. Os que para os grandes mysterios eraõ iniciados , se chama- vaõ *Epoetas* ; os que eraõ admittidos aos pequenos , eraõ chamados *Mystes*; e no cabo todos estes mysterios , que naõ era licito revelar , eraõ immundicias , e torpezas , que se naõ podem honestamente repetir. Vid. *Tertullian. & Theodoret.*

ELEUTHERIAS. Festas , que de cinco em cinco annos se celebravaõ na Grecia em honra de Jupiter *Eleutherio*, itto he, *Conservador da liberdade*. Foraõ estas festas instituidas pelos Gregos , quando perto do rio Asapo derrotaraõ 300000. Persas, capitaneados por Mardonio; vitoria , que restituhio à Grecia sua antiga liberdade. *Suidas*. Houve outras festas deste mesmo nome , celebradas pelos Samios em honra do Deos do Amor. *Eleutheres* , no idioma Grego quer dizer *Livre. Festa Eleutheria.*

ELEUTON. Deosa Gentilica, que ajudava as mulheres a parir , como se vê em Pindaro *In Olymp.* onde Apollo a convida juntamente com as Musas , a assistir a Evadna , que estava de parto.

ELF

ELFA. Termo de agricultura das vinhas. Plantar de elfa. He abrir huma cova , ou fosso, e depois de tirar a terra, que naõ presta , enchella de terra boa. Neste mesmo sentido se diz : Plantar de manta. *Vitem in scrobe , vineali terrâ refertâ ferere.* (O terceiro modo de plantar a vinha, he de *Elfa*. Abrese esta profundidade de tres palmos; aberta ella, se fazem os covatos no seu fundo , no quaes se unha o bacello , &c. *Vicancio Alarte, Agricultura das vinhas pag. 13. e 14.*

ELI

ELIXAÇAÕ. Operaçaõ farmaceutica, que consiste em preparar hum medicamento,

mento, que se põem a ferver no humido aquoso elemental, ou mixto. Derivase este nome do adjectivo Latino *Elixus, a, um*, que quer dizer *Cozido em agoa*. Tem a elixação muitas utilidades; nos frutos serve de dissipar o humôr excrementicio, e superfluo. Serve de reprimir alguma ma calidade, como na escamonea; cozida em hum marmello; serve de abrandar alguma violenta calidade, como no elleboro, cozido em hum rabaõ; serve para separar huma virtude da outra, como da raiz da herba jaro a acrimonia; finalmente serve para abrandar, ou endurecer, ou misturar, ou conservar os medicamentos. *Elixatio, onis, Fem.* Naõ se acha em bons Authores Latinos, mas a necessidade obriga os Pharmaceuticos a usar deste vocabulo. Os Antigos chamaraõ na baixa Latindade a agoa cozida *Lixa, a, Fem.*

ELIXIR. Termo Chimico. Tem esta palavra muitas etymologias. Huns a derivaoõ do Arabico *Elexir*, que quer dizer *Fracção*, ou *Quebradura*, porque no Elixir ha força em quebrar os metaes, dissolvendo-os. Outros derivaoõ *Elixir* de *Alechstro*, outra palavra Arabica, que quer dizer *Extração*, ou *Extração* artificial de alguma essencia; outros finalmente derivaoõ *Elixir* do verbo Grego *Elxein*, porque he por arte Chimica extração da mais pura substancia, ou de outro verbo Grego, a saber, *Alexeein*, que he soccorrer, porque ha Elixires, que daõ grandes soccorros em muitas enfermidades. He pois Elixir hum licor espiritoso, destinado para usos internos, que contém em si a mais pura substancia dos mixtos, escolhidos para este effeito, e que lhe foy communicada por meyo da infusão, e da maceração. Ordinariamente a base dos Elixires saõ espiritos extrahidos dos vegetantes, ou suas agoas espiritosas, e os menstruos que serviraõ de dissolver, e reter a verdadeira essencia dos medicamentos que entraõ na sua composição. O espirito de vinho he o mais commo-
do dos menstruos; por isso he mais usa-

Tom. I.

do principalmente quando he preciso dissolver, e incorporar com o Elizir substancias oleaginosas. A doze dos Elixires he de cinco, ou seis gotas até quinze, ou vinte, quando se tomaõ sem nenhum outro licor, nem materia alguma, mas quando lhe accrescentaõ agoas espiritosas, ou açucar, ou xarope, a dose do Elixir he de huma, ou duas colheres de le. Os Boticarios Latinos lhe chamaõ *Elixirium, ii, Neut.* e preparaõ muitas castas de Elixires, v. g. *Elixirium camphoratum, Elixirium Cephalicum, Elixirium Cephalicum, Elixirium Stomachicum, Elixirium proprietatis Antiscorbuticum.* Nas Boticas achará o Lector a composição, e as virtudes destes, e outros muitos Elixires.

ELL

ELLEBORASTER. Em hum só Author Portuguez achey este nome, e parece mais Latino que Portuguez, que para bem houvera de ser *Elleborastro*, que se me naõ engano he o *Elleboro negro*, porque na sua Sciagraphia, classe 34 fol. 528. col. 1. Domingos Chabreo, fallando no elleboro negro diz assim: *Magnitudine variat, un le in Helleborastrum, maius, & minus distinguit Tabernamontanus.* (O dente, que se esfregar muitas vezes no dia, e a gengiva com as folhas da herba chamada *Elleboraster*, se arrancará com huma linha, sem necessitar de mais violencia. *Polyanthea de Curvo, cap. 90. pag. 601.*

ELLO, ou **ALLO,** quer dizer *Tempesade*, he o nome de huma das tres Harpias. Vid. *Ovid. livro 13. Metamorph.* No livro 3. este mesmo Poeta dá o dito nome a hum dos caens de Acteon. Segundo outra etymologia, fundada no Grego, *Allo, sic dicta Alloeilousa, Alienum rapiens,*

ELO

ELOTES. He o nome de huns Povos, que depois de sojogados por Alcamenes,
Hh ij Rey

Rey dos Spartanos, se levantaraõ; e em castigo da sua rebellaõ, foraõ condemnados a hum perpetuo cativoiro, de sorte, que aos Lacedemonios seus Senhores naõ era licito darlhes carta de alforria, nem vendellos para fóra da terra: usavaõ delles para lavrar a terra, e exercer os mais vis officios. *Elotæ*, ou *Helotæ*, arum, Masc. Plur. *Pausanias in Laconicis.*

ELU

ELUCIDARIO. Vid. Dilucidario acima no seu lugar Alfabético (No seu Elucidario da antiguidade, &c. Critol Purificat. fol. 307. col. 2)

ELUDIR. He tomado do Latim *Eludere*, que propriamente quer dizer *Acarbar o jogo*, *Eludere, est finem ludo imponere*, interprete *Terentii Sp.* No sentido metaforico, Eludir he elcavar destramente de alguma difficuldade, ou embaraço, desviar o golpe, naõ responder directamente ao ponto. He frase muito usada dos Jurisconsultos Latinos, *Eludere actionem l. 10. §. præterea D. que in fraud. cred. Eludere compromissum*, *Eludere definitiones Judicum*, &c. E assim dizemos em Romance, o Doutor naõ resolveo, *Eludio* a difficuldade. Os Commentadores *Eludem* os passos difficultosos, e amplamente discursão nos outros. A trapaça muitas vezes *Elude* a força dos decretos. *Eludo*, *Elusi*, *Elusum*, Cic. Que arte he esta de adivinhar, que com subtilidade elude as objecçoens, que se lhe pôdem fazer? *Quæ est ista ars conjectoris, eludentis ingenio?* (Zombar, Eludir, Enganar. O Paure Bento Pereira na sua Profodia, verbo *Eludere.*)

ELY

ELYSIOS. Campos Elyfios. Como sem a luz da Fé, muitas naçoens se tem feito neste Mundo hum Paraíso, em lugares mui o distantes huns dos outros, fingio a imaginação dos homens campos Elyfios, para sua perpetua deliciosa morada, depois das miserias desta triste vi-

da. Deu Plataõ o nome de campos Elyfios ao Paraíso, ou ao eterno domicilio dos Justos. Aponta Hesychio outros lugares, onde se tem collocado este theatro de felicidades, *Elyfium Beatorum insula*; outros o constituem no Egypto, outros na Ilha de Lesbos, em lugar, que pela frequencia dos rayos he inacceivel aos homens. Dionysio, que fez a descripção do Mundo, faz menção da Ilha Branca no Ponto Euxino, a que elle chama tambem *Ilha dos Heroes*, onde Achilles, e outros esclarecidos Varoens fazem depois de falecidos a sua morada, por mercê de Jupiter, remunerador da virtude Tambem teve Italia seus campos Elyfios, como se vê em Virgilio no livro 6 da Encida, onde Eneas foy visitar seu pay Anchises. Poem Plutarco os campos Elyfios na Lua. Faz Luciano huma curiosa descripção dos campos Elyfios, a qual ainda que fabulosa, tem seu merecimento para a curiosidade do Leitor. Leváraõ-nos (diz este Author) para a Ilha dos Bemaventurados, para assistir aos seus banquetes. Logo na entrada ficámos pasmados vendo, que a Cidade era de ouro, as paredes de esmeraldas, as ruas assoalhadas de evano, e marfim embutidos. Os Templos dos Deoses de rubis, e diamantes, com grandes altares de huma pedra fina inteiriça, sobre a qual fumegavaõ as hecatombas. Tinha a Cidade sete portas, todas de cinnamomo, e hum fosso de aguas de cheiro muito largo, sem mais altura que a que bastava para commodamente se lavar nella. As casas eraõ todas de cristal, e os tanques para se lavar, eraõ grandes vasos de porcellana, cheos de orvalho. Os Bemaventurados, ainda que com corpos impalpaveis, naõ deixaõ de comer, e beber; e naõ envelhecem, mas permanecem na consistencia da idade, em que morrerãõ; só os que morrem velhos; tornaõ a remoçar, e fição com perpetuo vigor, e fermosura. Das quatro Estaçõens do anno, só conhecem a Primavera, de todos os ventos só lhe assopraõ com suavidade os Zephiros. Todo o anno

no fica a terra cuberta de flores , e fructos , cuja colheita se faz cada mez , e a isto se accrescenta , que no mez a que lá chamaõ *Minos* , he dobrada a colheita. As espigas em lugar de graos de trigo estaõ carregadas de huns pacosinhos, ou bolinhos, com figura de cogumelo. Tem toda a habitaçõ trezentas e sessenta e cinco fontes de agoa doce , e outras tantas de mel , com quinhentas de oleos de cheiro , e muitos ribeiros de vinho , e leite. Come-se fóra da Cidade na planicie de Elysa à sombra , e com a frecura de hum bosque , que a coroa , tomaõ todos sua refeição deitados sobre flores, sobre as cabeças trazem os ventos as iguarias ; não ha mister tomar o trabalho de fazer capellas; as avesinhas , que cantando voaõ por cima da gente , espalhaõ flores , que dos prados visinhos colheraõ. Todo o tempo da comida , cantigas festivas recreaõ os ouvidos, e com ricas poesias se alimentaõ os entendimentos. Sahem a dançar companhias de hum , e outro sexo, todas na flor da idade , mestres que guiaõ as danças sãõ Anacreon, Stesicore , e Arion. Acabadas as cantigas , apparece outro coro de Musicos , composto de canarios , e rouxinocs , que juntamente com os Zephiros fazem huma suavissima harmonia , mas o de que mais se compoem a felicidade destes Bemaventurados he , que no dito lugar ha duas fontes mananciaes huma, de riso , e outra de alegria , das quaes antes de se pôr na mesa , toma cada hum hum bom trago , e com este cordial fica todo aquelle dia muito satisfeito , e contente.

EMA

EMALHAR. Fazer as malhas de huma rede. *Rete plagis componere. Texere maculis rete.* (Não vedes que contra vós se Emalhaõ as redes. *Vieira* , tom. 2. pag. 300.

EMATH. Cidade da Syria , no territorio de Damasco. *Judic.* 3. segundo Eusebio , he a mesma que Epiphania , ou (segundo outros) Antiochia He no Tri-

bu de Nephtali huma antiga , e fermosa Fortaleza , perto do monte Libano. Tomou o nome de seu fundador Emath , undecimo filho de Chanaan.

EMB

EMBACELLAR. Plantar bacello. Fazer bacellada. Vid. Bacello. Vid. Bacellada. (No fim de Abril devem embacellar-se muito fundos. *Vicencio Alarte*, Agricultura das vinhas , pag. 39)

EMBAIMENTO. Vid. Engano. Vid. Mentira. Vid. Embair , tom. 3. do Vocabulario. (Gente ignorante , que se fia de seus Embaimentos , e mentiras. *Fr. Joaõ dos Santos*, Histor. da Ethiopia Oriental , livro 3. fol. 73. col. 4.

EMBARGO. He suspensãõ de sentença definitiva , ou interlocutoria. Vid. tom. 3. do Vocabul.

EMBASBACADO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Não fiquem os doutos não embasbacados.

Tendo as bocas abertas.

Oraç. *Academ. de Fr. Simaõ* , fol. 296.

EMBDA, ou Embden. Cidade Metropo'i , e Condado da Frisia Oriental , sobre o rio *Ems* , com porto taõ commodo , e seguro , que nelle como tambem na Cidade , pela altura do seu canal pôdem entrar à vela chea os navios *Emda* , ou *Emda* , e , *Fem*.

EMBEBECER. Vid. Embeber.

Que de todo estaõ nella Embebecidos. *Man. de Far. Fonte de Aganip. Centur.* 5. *Soneto* 36.

EMBICAR. Vid. tom. 3. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz : Quem embica , e não cahe , caminho adianta.

EMBOLDREADO. Manchado , Enlodado , Emporcalhado. (Cahio do cavallo , e ficou todo Emboldreado na lama. *Jorge Cardoso* em hum dos tres tomos do seu *Agiologio Lusitano*.)

EMBOTAR O JUIZO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O cuidados , ou os trabalhos me embotaraõ o juizo. *Me hebetem molestia reddiderunt.* (Embotase o

rio vaõ de seus engenhos. Crisol Purificat. fol. 109.)

EMBURRICAR. Verbo de chularia. *Recordem, stupidumque aliquem reddere, ou efficere. Alicui stuporem asininum inducere, vel ingenerare.*

EMBUTIR o entendimento. Vid. Bescunto.

EME

EMENIA. He o nome, que se deu aquelle grande pedaço da Grecia, que depois foy chamada Thessalia. De Emon, filho de Deucaliaõ tomou o nome, como havia tomado o de Pyrrha do nome de sua mulher. *Strab. livro 9. Plin. livro 4. cap. 7.*

EMERGENTE. He tomado do Latim *Emergere*, que val o mesmo que sair de mergulho, e por metaphora se diz de cousas que vaõ acabando, e sahindo de algum embaraço. E assim diz Cicero *Emergere ex aliquo negotio.* Desembaraçar-te de algum negocio. Em outro lugar diz o dito Orador, *Emersit è vadis oratio.* Tirouse de embaraços o meu discurso. No idioma Portuguez temos hum exemplo do dito vocabulo, (confundindo o anno corrente, que se principiava em Janeiro, com o Emergente, que se terminava em Novembro. Crisol Purificat. fol. 173. col. 1.) Damno emergente. Vid. Emergente tom. 3. do Vocabul.

EMI

EMIR. Entre Turcos, e outros Mahometanos este nome val o mesmo, que Cabeça, Principe, e pessoa que tem algum mando. Antigamente os Califas dos Sarracenos, e alguns Principes de varias familias, que reynaraõ debaixo da authoridade dos Califas, não tomaraõ no principio outro titulo, que o de Emir, que-depois com o andar do tempo, mudado no de Sultaõ, se deu só aos Principes seus filhos, como o de Cesar entre os Romanos; tambem se deu a todos os que são reputados descendentes de Masoma, pela sua filha Fatima: estes

para se distinguirem dos outros, e serem mais respeitados, trazem Turbante verde, e em Africa lhes chamaõ Xarifes, ou Xerifes, isto he, Nobres, e illustres. Em Turquia pois e na Corte do Graõ Senhor, *Emir* com alguma outra palavra que se lhe acrescenta, he titulo, que se dá a varios Officiaes e Ministros da Coroa Ottomana. *Emir-Aktor*, ou *Imrahor*, he o Estribeiro mór, ou cabeça das cavaliariças do Sultaõ. *Emir-Alem*, he o Guarda nór dos Estandartes, ou General das bandeiras, não só da Corte, mas de todas as Provincias do Imperio, e tem officiaes subalternos, a que chamaõ *Sangiac*, que tem a seu cargo esta mesma commissão. *Emir-Bazar*, he o Almotacé mór que poem o preço aos mantimentos, e tem poder em todos os mercados do Imperio. *Emir Hage*, quer dizer Principe dos peregrinos, e he o que governa a caravana de Meca. *Herbelot, Bibliotheca Oriental. Ricaut. Histor. do Imperio Ottomano.*

EMMENINECER. Tornarse menino. Restituirse nos annos da puericia, ou na idade pueril. *Repuerascere*, he de Cicero, *De Senect. 83.* onde diz: *Si quis Deus mihi largiatur, ut ex hac etate repuerascam*, outros lem *Repueriscam*.

EMMEMINECER. Tornarse moço. *Juvenescere*, *Plin.* (Sco, sem preterito.) Neste segundo sentido diz ElRey Seleuco à Rainha Estratonicea, em humas das Comedias de Camoens.

*Senhora, desque a ventura
Me quiz darvos por mulher
Me sinto E. mmeninecer.*

EMMURCHECER. Murchar. Vid. tom. 5. do Vocabul.

*Que sempre as principaes felicidades
São flores, que Emmurchecem brevemente.*

Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 5. Oit. 84.

EMP

EMPA. He hum amanho, que se faz amarrando a vara ao tronco, voltando-a para que gemida lance as varas em seu lugar,

lugar, ou se faz à cana, ou pao. Ha empas, a que chamaõ *Amarrar a mãy*; e empas a tridivilha, de todas as empas a melhor, posto que mais custosa, he a empa de pao, ou cana. Empar de crista de gallo, he fazer a empa estando já a vinha arreventada. Se as vinhas se não emparem, em pouco tempo se perdem, porque como a natureza das vinhas, he lançar nos ultimos dous olhos, se a industria da empa as não obrigar a que lancem as varas atrás, em poucos annos tornaõ estereis, porque o lavrador vay bulcar a vara, e como a acha na ponta, ahi lha deixa, e não cria a cepa pé, e logo enfraquece, e as vides, como são delgadas, andaõ arrastradas, por não terem quem as sustente.

EMPACHAR. Vid. tom. 3. do Vocabular. Empacharse, no sentido figurado.

*Por isso o que sabio far,
Desde agora se precate,
Contra o gosto, e contra a dor
Nem se empache co temor,
Nem co gosto se arrebate.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canção de Euterp. pag. 97. col. 1.

EMPACHO. Impedimento, duvida, embaraço, obstaculo, que se poem a alguma empreza. (Acerca de todo los empachos, que puzeraõ em minha ida. Zurara, cap. 47.

EMPANDA. Deosa da antiga Gentilidade, assim chamada porque presidia nas cousas, que se faziaõ às abertas, e publicadas, tomado o nome do verbo Latino *Pandere*, que he *Abrir*, ou *Descobrir*. Nas obras de Nonio da Varro a este nome outra etymologia, e diz, que se deriva à *Pane dando*, e accrescenta, que segundo Elio, *Empanda*, era a Deosa Ceres, assim chamada, porque dava paõ aos que se acolhiã ao seu asylo. *Empanda, e, Fem.*

EMPANTURRADO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Empanturrado. Inchado. Soberbo. He chulo. *Inflatus, a, um, Tit. Liv.*

*Em Cascaes os mayores
Palinuros do mar preconizados*

São por Emperadores;

Em quanto o são, são muy Empanturrados.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 398.

EMPELLICADO. Entre os Gentios da Asia, Pagode Empellicado, he o mesmo que Pagode violado. (Os Gentios da terra ouviraõ, que estava o Pagode *Empellicado*. Jornada de D. Fr. Aleixo de Menezes liv. 2. cap. 6.)

EMPENHA. He oremendo, que apanha toda a ilharga do sapato. *Ruy Fernandes no seu Tratado da Cidade de Lamego, em hum Regimento de Sapateiros.*

EMPEPINADO. Termo chulo.

Puf, entesemos o collo

Com visos de Empepinado.

Oraçoes Acad. de Fr. Simão fol. 236.

EMPERADOR. Tambem he de saber, que em Italia os moradores de Preneeste veneraraõ particularmente a Jupiter com o titulo de *Imperator*, como entendendo com sua Gentilica cegueira, que elle era o Nume, que mandava todo o Mundo. Depois da dita Cidade Preneeste cair no poder dos Romanos, a estatua deste *Jupiter Imperator*, foy levada a Roma, e collocada no Capitolio. Na 6. Oraçãõ contra Verres diz Cicero, que Jupiter em outros lugares fora venerado debaixo do mesmo nome.

Emperador. Tem o mar hum peixe deste nome, o qual tem corca como de ouro, e manchas quadradas, tambem de cor de ouro por todo o corpo. He muito grande, e de gosto excellente. Andaõ sempre juntos macho, e femea, quando hum, ou outro vem à praya, e fica nella, o mesmo faz o companheiro. São raros nestes mares: acha-se alguns no Estreito. No seu livro *De Piscibus* cap. 21. pag. 331. Ulysses Aldovrando faz mençao de hum peixe deste nome, mas muito differente, porque diz, que os Genovezes chamaõ Emperador ao peixe espada; *Similiter* (diz este Author) *pesce spada, quasi gladius, aut gladius piscis, &c. Genuensibus Emperador, quod nempe gladium, ut picti Imperatores gerat.*

EMPIGEM. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Feijoens d'Empigein. Vid. mais abaixo Feijoens.

EMPORETICO. Derivase do Grego *Emporia*, Negociação, daqui se diz *Certa Emporetica*, por *Papel de embrulhar*, do qual usaõ mercadores, e homens de negocio. *Charta, quæ vocatur Emporetica, quâ utuntur mercatores ad involvendâs merces.* Aqui he de advertir, que carta Emporetica não he synonymo de *Papel mataborraõ*; porque se bem poderá succeder, que se embrulhem drogas com papel mataborraõ, tambem com carta Emporetica se faz o mesmo, e pôde não ser pacentã, como o dito papel, que por não ter cóla, serve de apagar borroens, e filtrar licores. E assim parece, que se equivoca o Doutor Joaõ Curvo de Semmedo nas suas Observações pag. 364. onde diz, *Se filtra o licor por carta Emporetica*, porque ha carta Emporetica com cóla, e esta não serve para filtrar, como o papel mataborraõ, que sempre pôde servir para este effeito.

EMPOSTA. NO Alemtejo, he hum espaço da terra, capaz de tantos moyos de sementeira.

EMPRAZAR. Citar, ou notificar a algum, que em tanto tempo appareça no Tribunal Divino, para dar razãõ de alguma sem razãõ. Não acho razãõ nos que fazem zombaria deste genero de emprazamento, principalmente quando quem o faz, não acha neste Mundo quem queira, ou quem possa fazerlhe justiça de algum grave agravo. No commento destas palavras do capit. 9. do Genesis, vers. 5. *Sanguinem animarum requiram de manu cunctarum bestiarum*, traz Cornelio à Lapidè muitos exemplos de emprazamentos, succedidos na mesma circumstancia de tempo, que pedira a Deos o Author delles. Naclero, e Fulgosiõ escrevem, que Fernando, Rey de Leão, e Castella, por huma suspeita de inconfidencia, mandara despenhar de hum rochedo dous Cavalheiros da Casa dos Carvalhaes, sem os ouvir, e elles vendose indefensos, e sem meyo para dizerem

de sua justiça, appellaraõ para o Supremo Juiz, pedindolhe, que no espaço de trinta dias chamasse a si o dito Rey Fernando, como em effeito foy chamado no mesmo intervallo de tempo, e com terror de toda Hespanha lograraõ os appellantes o emprazamento. Escreve o mesmo Fulgosiõ, que hum Cavalheiro Napolitano, caminhando para lugar do supplicio com outros Templarios seus irmãos, descobrindo em huma janella ao Papa Clemente VI. e a Philippe o Ferroso, Rey de França, por cuja autoridade hia padecer, levantara a voz dizendo, já que na terra não tenho para quem appellar, appello para o Justo Juiz Divino Jesu Christo, para que no termo de hum anno, e dia ambos appareçais diante do seu Tribunal, onde eu possa justificarme do crime imposto; hum, e outro antes do anno acabado, foraõ dar conta a Deos da injusta execuçaõ. Escreve Joaõ de Paulo, que Rodolfo, Duque de Austria, mandara deitar no rio hum Cavalheiro atado em hum sacco, e que este tendo occasiãõ para o ver antes da execuçaõ, lhe dissera, Duque Rodolfo emprazo tua alma para daqui a hum anno diante do Supremo Juiz, *Bem está*, respondeo o Duque rindole; entre tanto vá diante; que depois lá nos veremos; acabado o prazo, sobreveyo ao Duque huma febre, que lhe trouxe à memoria o emprazamento; olhando para os criados, disse, chegou a hora da minha morte, sou chamado a juizo; e no mesmo instante expirou. Das Historias da Bretanha Inferior, Provincia de França, tirou Eneas Sylvio estoutro exemplo. Francisco, Duque da dita Bretanha, mandou prender seu irmão Egidio, falsamente accusado do crime de lesa Magestade, e no carcere o mandou matar; pouco antes de morrer pedio o innocente a hum Religioso de S. Francisco, que da sua parte fosse dizer ao Duque seu irmão, que partia deste Mundo para ir esperar por elle dalli a quarenta dias diante do Tribunal de Deos. Foy o Padre buscar ao Duque, deulhe a nova da morte

morte do irmão, e do emprazamento; do terror do aviso cahio o Duque doente, e pouco a pouco se foy finando até morrer no dia quadragesimo. No livro da Decada segunda da guerra de Flandes, traz o Padre Famiano Strada outro terrivel exemplo, do Governador de huma Praça de Flandes, que juntamente emprazado por hum Capitaõ, foy enforcado no mesmo anno, e no mesmo lugar em que mandara enforçar o emprazante. Fundate a razão deste genero de emprazamento na justiça, que naturalmente cada hum se deve a si mesmo; e no lugar allegado dá o dito Alapide a entender, que he acção licita, porque authorizada com o recurso do Santo Rey David, que vendose injustamente perseguido por Saul, appellou para a Justiça Divina, com estas palavras, *Judicet Dominus inter me, & te, & ulciscatur me Dominus ex te, &c.* 1. Reg. cap. 24. 13. Ouvio Deos ad appellante, porque dahy a pouco tempo foy Saul vencido dos Filisteos, e por não cahir nas mãos delles, com suas proprias mãos tomou a morte. Na Sagrada Escritura ha muitos outros exemplos dos que injustamente avexados, recorrerão ao Tribunal Divino, e forão ouvidos. Para o Supremo Juiz appellou o Pontifice Zacharias da injustiça, com que o Rey Joas o mandara apedrejar, *Videat Dominus, & requirat*, 2. Paralipom. cap. 24. 22. Apenas passado o anno, os proprios criados del Rey Joas o mataraõ no seu leito. Das crueldades del Rey Antioco appellaraõ para Deos os sete irmãos Macabeos, e com as armas do Ceo o ameaçaraõ, *Tu non effugies manum Dei* 2. Machab. 7. 31. E no seu Apocalypse representa S. Joã as almas dos Martyres, pedindo a Deos satisfação das sevicias dos Tyrannos, o que (segundo Menochio) se deve entender, não por estímulo de vingança, mas por zelo da justiça. *Usquequo Domine, non judicas sanguinem nostrum de iis, qui, &c.* Apocal. 6. 10. Emprazar para em tempo determinado dar conta a Deos de huma in-

justiça. *Alieni diem dicere, vel prestiturere, ad dandum Deo rationem, vel ad dicendam coram Deo causam admitti facinoris.*

EMPRESTAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário *Alagios Portuguezes do Emprazar.*

Quem empresta, suas barbas arrepe-la. Quem me empresta, ajudame a viver. Quem come emprestado, come de seu sacco. Emprastaste, e não cobraste; e se cobraste, não tanto, e se tanto, não tal, e se tal, inimigo mortal. Mais quero pedir à minha peneira hum pão apertado, que à minha vizinha emprestado. Quem ama a mulher casada, a vida traz emprestada. Quereis do amigo inimigo, emprastailhe o vosso, e pedilho. Se queres saber quanto val hum cruzado, buscao emprestado. Lá vás emprestado, donde venhas melhorado. A quem não traz calças em Janeiro, não emprestes teu dinheiro. Dinheiro emprastaste, inimigo ganhaste.

EMPRESTIMO. Vid. tom. 3. do Vocabulário. He digna de ponderação a advertencia de Duarte Nunes de Leão, na Origem da lingua Portugueza, pag. 41. onde diz, pela palavra *Emprestimo* significarmos o que em Latim se chama *Mutuum*, e *Commodatum*, sendo contratos muy differentes, porque o *Mutuum*, he empréstimo de dinheiro, ou cousas que se pezaõ, ou medem, como trigo, vinho, azeite, que damos, para o que as recebe haver o senhorio dellas, e as converter em seus usos, e tornar outro tanto dinheiro, trigo, ou azeite, como o recebeu. Finalmente he *Mutuum* empréstimo de cousas, que consistem em genero, e o *Commodatum*; he empréstimo de cousa, que consiste em especie, como he hum cavallo, ou livro, que acabado o tempo do empréstimo, se ha de tornar o mesmo corpo, *id est*, a mesma cousa.

EMPREZA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. As emprezas, que nos Poetas antigos se chamavaõ Heroicas, craõ envestir com o leão Nemeo, degollar a hydra de Lerna. Pelejar com o javali de Eri-

Erímanto. Apanhar na mata de Mene-lao a corça, que tinha as pontas de ouro; plantar columnas no Oceano. Brigar com Gerião tricorporeo Gigante. Arriscarse a roubar os cavallos de Diomedes. Prender o cão Cerbero. Colher no jardim das Hesperides as maçãs de ouro; e obrar outras façanhas, attribuidas a Hercules.

EMPRIR. Achase em Escrituras antigas por *Encher*. Origem da ling. Portug. fol. 112. Derivase do Francez *Empir*, que tambem significa *Encher*.

EMPUSA, ou Empouza. Era huma especie de duende, ou fantasma horrivel, dedicado a Hecate, ou (segundo a mais provavel opiniaõ) que por industria de Hecate apparecia. Suidas; e Aristofanes contaõ, que este espectro se mudava, ora em figura de mulher fermosa, ora em figura de vaca, e ora de cão, ou de outro animal. Chamaraõlhe *Empusa*, do Grego *Eis*, *Enos* hum, e *Pous*, pé, porque parecia, que tinha hum só pé, ou andava a pé polim. Dizem outros, que tinha huma perna de asno, e hum pé de bronze; e que costumava apparecer pelas horas do meyo dia, quando os Gentios offerreçiaõ sacrificios pelos mortos. Nas diferentes figuras desta fantasma se fundou o adagio, que se applicava ao homem inconstante, e vario, *He mais mudavel, que hum Empusa*. Querem alguns, que o dito espectro fosse a mesma Hecate, ou huma das Lamias. *Cartari, imagens dos Deoses*. Segundo Luciano, Empouso, era huma famosa dançadeira.

EMPUXAÕ. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

*O que forçoso braço, o da brandura
A maré branda, desta penha gasta
Quanto contra o Empuxaõ do vento
dura.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, amfonia de Euterp. pag. 123.

EMS

EMS, ou Eems. Rio de Alemanha, que tem seu nascimento na Westphalia,

no Bispaõ de Paderbona. Banha as terras de Varendorp, Greven, Rhenen, &c. e depois de receber as agoas de varios rios, metese no mar pela Frisia Oriental, perto da Cidade de Embden. *Amasius*, ou *Amasia*, ou *Amisius*.

EMSOÇO. Vid. Ensoflo.

ENA

ENAN. Antigo lugar da Palestina, a mão direita do rio Jordão, perto da Cidade de Thamna, que hoje está arruinada, e lhe chamaõ *Rama*. Enan não he o mesmo que Enon, que na opiniaõ de huns Criticos Baronio tem confundido.

ENAÕ. Vid. Anaõ tom. 1. do Vocabulario. O Author do livro, intitulado *Eva*, e *Ave*, ordinariamente diz *Enaõ*, (A natureza assim como fez gigantes, e homens de grandes forças, faz *Enaõs*, e talvez animosos, 262. num. 19.) Logo mais abaixo diz (Hum *Enaõ*, chamado Bemulph.) O Castelhanao diz *Enano*. Dos dous escolha o Leitor o que lhe parecer melhor; a escolha não pôde ser cousa grande.

ENC

ENCABEÇAR bottas. He proprio dos Villoens, quando cozem as calças com as cabeças. Vid. Alças. Vid. Cabeças.

ENCABELLADO. Termo do vulgo. Mal encabellado. O que tem má condiçaõ.

ENCAFURNADO. Metido em humacova, em humacafurna. Vid. Encovado.

ENCAME. A malhada, em que se recolhe o javali.

ENCANADO. Palavra da India.

ENCANAR. Termo de Algebrista. Encanou a perna quebrada.

EMCANTEIRAR. Assentar em canteiros. *Encanteirar* pipas, ou outras vasilhas de vinho. *Dolia, super tigna componere*. (Encanteiraõ as vasilhas perto de meyo palmo, distantes humas das outras. Alarte, Agricultura das vinhas, 115.)

ENCA-

ENCAPRICHAR. Fazer capricho, ou fazer por capricho. Vid. Capricho, tom. 2. do Vocabul.

*Mas doulhe, que Encapricha
Nas olorosas agoas, com que esguicha.*
Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 366.

ENCARAPINHADO. Sorvete encarpinhado. O que nem he muito liquido, nem muito congelado. Os que o vendem assim, lhe deraõ este nome. *Turcica sorbitio, nec spissior, nec liquidior.*

ENCARCHAR. Couisa de feitiçaria. (Por Encarchar varios animaes com palavras, e açcoens supersticiosas.) Lista do Auto da Fé da Cidade de Coimbra 14. de Março de 1723. na primeira abjuração de leve.

ENCALVAGADO. Vid. Encavalgar, tom. 3. do Vocabular. Encavalgado em cavallo alazaõ. *Equo russeo veetus, ou Veetus in equo russeo.* Ovidio diz *Equo vehi*, Cicero diz, *Vehi in equo.* *Equo rubro infidens.* *Equo insidere*, he de *Tito Livio.* (Tres mil homens encavalgados em egoas. Barros, Dec. 4. fol. 178.)

ENCELADO. Filho de Titan, e da Terra, e o mayor dos Gigantes, que conjuraraõ contra Jupiter. Mas este Deos lançou nelle hum rayo, que o postrou, e sobre o seu cadaver, meyo abraçado, revolveo o monte Etna, debaixo do qual ficou sepultado. Deste Gigante taõ severamente castigado, diz Virgilio *Æneid. lib. 3. vers 578.*

*Fama est Enceladi semiustum fulmine
corpus,*

*Urgeri mole hâc, ingentemque in su-
per Ætnam*

*Impositam, ruptis flammam expirare
caminis;*

*Et fessum quoties mutat latus, intre-
mere omnem*

*Murmure Trinacriam, & Cælum sub-
texere fumo.*

ENCERRAMENTO. (Matronas nobres no Encerramento mais interior das suas casas. Vid. tom. 3. do Vocabul. Vida de D. Fr. Barthom. dos Marr. fol. 197. col. 1.)

ENCHELEA. Cidade da Illyria, per-
Tom. I.

to da qual (segundo a ficção Poetica) Cadmo, e Hermione foraõ mudados em serpentes. Lucan. lib. 3.)

ENCHEMAÕ. Homem de Enchemaõ. Vid. tom. 3. do Vocabul. Santo de Enchemaõ.

*Inez diz, que Baltazar
He Santo, e em sua oraçaõ
Se ergue tres palmos no ar,
Se elle he Santo de Enchemaõ,
Bem se pôde alevantar.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 234. col. 2.

ENCHER. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Ando buscando com que encher a minha barriga, que está vazia. *Inanimentis explementum querito.* *Plaut.*

ENCHORIÇARSE. Verbo chulo. Diz-se do gato, quando se enriça, e tambem dos soberbos, que parece andaõ inchados. *Inflari*, ou *Turgere.*

ENCHUSA, ou Enchuisen. Cidade dos Paizes Baixos, na Nort-Hollanda, cercada do mar Mediterraneo, quasi como Peninsula. Dista de Amsterdam algumas seis legoas. Foy a primeira, que depois da tomada de Briel, sacudio o jugo de Castella, anno de 1572. *Enchusa, e, Fem.*

ENCLAUSTRARSE. Recolherse em Claustro. Fazerse Religioso. *Intra Cænobii claustra se recipere.* (Por amor de Christo enclaustroute dentro das paredes daquelle ermo. Crisol Purificat. 268. col. 2.)

ENCORNELHADO. Desprezado, injuriado, infamado. Vid. nos seus lugares. (Pedia, que o naõ quizesse mais deshonrar, que aflag eraõ *Encornelhados.* Vida do Condestab. Nuno Pereira fol. 62. col. 4.)

ENCORAÇADO. Vid. Coraça, supra.

ENCORPAR. Fazer corpo, e engordar. *Corpus carne replere.* *Ovid. 12. Metamorph.*

ENCOSPAS. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Metteo nas encospas. Adagio, que valo mesmo, que *Fello callar.* O Padre Bento Pereira o traduz em Latim com estas palavras, *Harpocratem reddidit,*

porque Harpocrates foy hum Deos dos Egypcios, chamado do Silencio, e assim se pintava exhortando a elle com o dedo na boca.

ENCOYMAR. Vid. Acoimar.

Senhor, se do passear

Lá nessas salas do Paço

Não se Encoyma o descançar,

Perdey comigo hum pedaço.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, anfonha de Euterp. pag. 53.

ENCUBERTO. A ilha Encuberta, a que os Castelhanos chamaõ *La Encantada*, segundo a opiniaõ de huns Pilotos Portuguezes, jaz cem milhas longe das Ilhas Canarias, para o Poente; algumas vezes se deixa ver, e outras não. Das ditas Ilhas Canarias varias vezes foraõ Castelhanos em demanda desta Ilha, mas inutilmente, de sorte, que imaginaraõ que era illusaõ; a outros pareceo, que em certos dias se fazia visivel, mas que em todo o mais tempo nevoas, ou nuvens a roubavaõ à vista. *Varenus in Geog.* Porém tem Vossio para si, que esta Ilha Encuberta, encantada, ou inacessivel não he outra, que huma das Canarias, a que chamaõ Teneriffe, e que a razãõ de apparecer, e desaparecer aos que com os olhos a buscaõ he, que das mais Ilhas Canarias só ella he cuberta de neve, e por ser summamente alta, se deixa ver 260. mil passos de longe; mas só nos crepusculos matutinos da Aurora, ou nos vespertinos depois do Sol posto, porque naquelles tempos as especies dos objectos remotos, pela condensação dos vapores da noite, e da manhã, se levantaõ mais alto que de dia, tempo em com a presença do Sol os vapores se dissipãõ. E assim he provavel, que os primeiros navegantes, que pozeraõ a proa para esta Ilha, e que já lhe parecera pouco distante, depois do nascer do Sol se desvanecco, e succedendo-lhe isto duas, ou tres, ou mais vezes, com vento favoravel, e boas sangraduras, por engano dos olhos lhes pareceo, que a dita Ilha fugia delles, e com este erro lhe derãõ o nome de Encuberta. Sem embar-

go de todas estas razoes, não faltaõ Authores que querem, que haja tal Ilha no mar; e alguns delles Portuguezes, tanto assim, que o Padre Manoel Leal no seu Crisol Purificativo, faz mençaõ de Ilhas Encubertas, habitadas de Portuguezes, da 4. columna da pag. 644. onde diz (se a referida profecia se pôde applicar aos Religiosos Agostinhos do Mosteiro de Cauliana, &c. os quaes no anno de 715. com o seu Bispo Maximo, e muitos Portuguezes com suas casas, e familias, fugindo dos Sarracenos se embarcaraõ nos portos deste Reyno, e guiados por superior destino, foraõ parar nas Ilhas Encubertas, Deos o manifestará quando for servido.) Póde-se esta opiniaõ confirmar com o que da dita Ilha diz certo Author moderno, *Campos ejus dicunt fertiles, & incolas Christianos esse, sed ignorari cujus originis sunt, quãvè linguã utantur.*

ENCURTARO sono. *Histor. de S. Domingos, 2. part. liv. 1. cap. 18. pag. 38. col. 2.*

END

ENDIVILHA. Termo de Agricultura. He huma casta de empa, que se faz estando a vinha cerrada, e comprimindo-se mais com este amanho as cepas. He melhor que outras, faz pouca despezo, e frutifica igualmente, com tudo tem o costume introduzido o abuso de se reprovar, tem outra razãõ mais, que porque o não costumaraõ os Antigos. *Alarte Agricultura das vinhas, pag. 64.*

ENDOVELLICO. He o nome de hum Deos, que antigamente foy adorado em Portugal, e teve hum Templo muy perto de Villaviosa, onde agora se acha hum lugar chamado *Therena*. Foy este Templo fundado por Maharbal, Capitaõ Carthaginez, que da Provincia de Andaluzia tinha passado a Portugal, e no dito Templo foy collocada a figura de Cupido Deos do amor, feita de prata, da qual conta Alladio, *De Sacrificiis Lusitanorum*, que o fizeraõ tem olhos, com o coraçãõ na boca, e humas azas nos

nos pés , seguindo nisto a traça , que os de Chypro lhe haviaõ dado. Das Annotaçoens do Bispo Pinheiro , part. 2. se collige ; que na lingoagem dos Portuguezes daquelle tempo , este nome *Endovellico* vinha ser o proprio , que hoje chamamos *Cupido*. De partes remotas vinhaõ a este Templo offerecer sacrificios , e cumprir romarias , principalmente mancebos , e Damas , que pertendiaõ daquelle Idolo algum bom successo nas emprezas do amor. Houve neste Templo de Cupido algumas Sacerdotizas , que o tinhaõ limpo , e muy concertado , as quaes pela mayor parte eraõ moças de bom parecer , e da mais nobre gente da terra ; havia tambem hum Sacerdote , debaixo de cujo governo estavaõ todos os outros ministros do Templo , a quem competia offerecer todos os donativos , que alli vinhaõ , e matar nos primeiros dias dos mezes hum cordeiro branco diante do Idolo , e por ser nõtavel o modo de o sacrificar , bom será referir as principaes ceremonias deste culto , deixando muitas outras particularidades em silencio. Chegado o tempo do sacrificio , despia o Sacerdote todos os vestidos ordinarios , ate ficar nõ , e depois lançava sobre si huma vestidura branca , taõ comprida , que lhe dava pelo peito do pé , e de tal invençaõ , que o braço , e espaltoa esquerda ficavaõ descubertos , e tudo o mais vestido , e tomando o cordeiro vivo , lhe abria o peito com a maõ direita , e com a esquerda lhe arrancava o coraçãõ , e o lançava em hum fogareiro de brazas vivas , e a razão de ter descuberta a parte esquerda do coraçãõ , era (como diz Alladio) *Ne is , qui corda Deo oblaturas erat , aliqua labe cor suum coinquinatum habere videretur* , isto he , por que naõ parecesse ter seu coraçãõ cuberto com algum vicio , aquelle que tinha por officio offercellos a Deos descubertos. No 1. tomo da Monarchia Lusitana , desde a pag. 137. até 139. das quaes tenho tirado quasi *per formalia verba* , estas noticias , achará o Leitor outras , que naõ

Tom. I.

pareceraõ precisas , e juntamente verá alguns letreiros Latinos , dedicados ao Deos Endovellico , de mancebos pela saude de sua Dama , ou de Damas pela satisfaçãõ de seus amores.

ENDROS. Bicho do Nilo , do qual faz mençaõ na pag. 121. col. 2. do seu Itinerario o Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino ; parece , que he o Ichneumon. Vid. no seu lugar.

ENDYMIAÕ. Pastor da Caria , neto de Jupiter , e filho de Etlio. Dizem , que pelo apanharem brincando com Juno , fora condemnado a hum sono perpetuo , (como querem alguns) ou só de trinta annos (como he opiniaõ de outros) porém a Lua , que por de traz de hum monte ficava escondida , o vinha buscar de noite , e delle houve muitos filhos. Isto he o que conta a Fabula ; mas os Mythologos , que procuraõ descobrir os mysterios della dizem , que Endymiaõ era hum grande Astrõnomo , que dava as principaes noticias do curso , e diferentes phases da Lua , e gastara trinta annos nesta curiosa indagaçaõ , *Hygin. in Poet. Astronom. Appollon. lib. 4. Argonaut.* Outros dizem , que Endymiaõ fora hum Rey de Elida no Peloponeso , muito amigo da justiça , e que alcançara de Jupiter o privilegio de dormir eternamente. Deste Endymiaõ , Rey da Elida , dizem outros , que fora lançado fóra do seu Reyno , por ter ficado debaixo nos Jogos Olympicos , e que se recoihera na Provincia da Caria , para o monte Latmos , aonde se entregou ao estudo das revoluçoens dos Astros , e em particular da Lua. O que deu lugar à Fabula dos Poetas , da qual mais arriba se faz mençaõ. Na sua ausencia reynou seu irmão Epeo. *Strabo , liv. 14. Plin. liv. 2. Pausanias in Eliacis.*

ENE

ENERUAR. Vid. tom. 2. do Voc. bul. *Morada foy , que por humanas troca Cuja memoria que ainda o tempo*
Enerva

li ij

Na

Na rua , verde agora se conserva.
Franc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos , fol. 3. vers.

ENF

ENFADAR. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Enfadar.

Se caçares , não te gabes ; e se não caçares , não te Enfades. Não ha prazer , que não Enfade , e mais se se houver de balde. Quem más fadas não acha , das boas se Enfada. Não ha manjar , que não enfaste , nem vicio , que não Enfade.

ENFADONHO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Muito enfadonho. *Incommo-dissimus*. Na Latinidade he termo chulo , inventado por Plauto.

ENFANARSE. Enfadar-se. Vid. tom. 3. do Vocabul.

ENFERMAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Enfermar.

Se queres Enfermar , lava a cabeça , e vaite deitar. Mais val suar , que Enfermar. Não me peza de meu filho Enfermar , senão pelo costume , que lhe ha de ficar. Com o que fara o figado , e enferma o baço. Tempo cura o Enfermo , que não o unguento. Quem de doudice Enfermou , nunca , ou tarde sarou. Mulher se queixa , mulher se doe , mulher Enferma , quando ella quer. Deitate a Enfermar , sabrás quem te quer bem , e quem te quer mal.

ENFERRUJAR. Causar ferrugem. *Ali-cui rei ferruginem obducere* , (*co* , *xi* , *Etym.*) *Plin.*

Enferrujar-se. Criar ferrugem em si. *Rubiginem trahere* , ou *contrahere* , (*ho* , *xi* , *Etym.*) *Rubigine infici* , *ærugine inquinari*.

Não quero que se deixem enferrujar as armas , mas que tenham hum lustre , que cause terror. *Neque arma squallere situ* , *ac rubigine velim* , *sed fulgorem inesse* , *qui terreat*. *Quintil. lib. 10. cap. 1.*

ENFIAR. Vid. tom. 3 do Vocabular.

Enfiar , e pagar huma renda. Regimento dos Contadores das Comarcas,

cap. 70. pag. 57. E se obrigou por si , e por todos os seus bens moveis , e de raiz , havidos , e por haver , e de seus fiadores de Enfiar , e pagar a dita renda aostempos ordenados ; e no Regimento dos Almojarifes , e Recbedores , cap. 161. fol. 121. Rendeiros , que não são bastantes para bempoderem Enfiar suas rendas. O mesmo traz o dito Regimento , cap. 163. §. 1. fol. 124.

ENFRONHADO. Vid. Fronha. (Fradinho , Enfronhado em huma pouca de estamenha. Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 135. col. 3.)

ENG

ENGADDI. Antiga Cidade da Palestina do Tribu de Judá. Era o seu territorio muito fertil , e ha opiniaõ , que nelle se dava bem aquelle admiravel balsamo , do qual a Rainha Sabá (segundo escreve Joseph.) trouxe a Salamaõ huma planta. Nos Cantares faz este Principe menção das vinhas de Engaddi , que eraõ as mais nomeadas da Judea.

ENGALFILHARSE. Termo chulo. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Ella Engalfilhouse em mi.

Oraç. Academ. de Fr. Simão. Index das Erratas.

ENGANAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Enganar.

Quando o Diabo reza , enganar te quer. Que a raposa ha de enganar , cumprelhe madrugar. O traposo a sinha engana ao cobiçoso. Por muito que o engano se encobre , elle mesmo se descobre. Quem me mente , não me engana. Quem mentio , e jurou , não me enganou. Quem te faz festa , não soendo fazer , ou te quer enganar , ou te ha mister. Quem te honra mais do que soc , ou te quer enganar , ou ver se pôde. De amigo sem sangue , guarde não te enganar. Huma vez engana ao prudente , e duas ao innocente. Quem longe vay caçar , ou vay enganado , ou vay enganar. Enganastes-me huma vez , nunca mais me

me enganareis. Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana. A hum engano, outro engano. Em melhor pano ha mayor engano. O mau sempre cuida com enganõs. Boas palavras, e maos feitos, enganaõ sezudos, e necios.

ENGEITADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Menino engeitado, he o que desamparado de seus pays, e exposto no adro de huma Igreja, ou deixado no lumiar da porta de hum Convento, ou de pessoa particular, ou depositado no campo a Deos, e à ventura, cruelmente padece o castigo dos illicitos concubitos de seus pays. Para obviar a crueldade deste infanticidio, e a inhumana desconfiança de alguns, cuja pobreza os obriga a este delatino, por não ter com que alimentar familia mais numerosa, em muitas partes da Christandade ha Hospitaes com rodas, onde se poem as tristes criaturas, e se dão a criar a mulheres escolhidas, e acciradas para este effeito. Em todo o Reyno de Toledo, os Engeitados se chamaõ *Niños de la piedra*, porque em hum pilar da dita Igreja, chamado *La Piedra*, poem os Engeitados, e dalli os levaõ a criar no Hospital do Cardeal Dom Pedro Gonçalves de Mendonça; e cada anno, dia de Nossa Senhora de Setembro, se vem as amas registrar com os meninos, e se faz hu ma solemne Procissão. Com todos os seus infortunios, notaveis prerogativas lograõ os Engeitados. São reputados limpos de sangue, sem casta de Mouros, nem Judeos, e por leys antigas, são livres do poder paterno. Em muitos destes infelices partos do genero humano tem Deos manifestado o milagroso patrocínio da sua Providencia. Do cestiinho em que foy exposto, e entregue às correntes do Nilo, subio Moysês a imperar na Corte de Faraó. A Romulo, e Remo, com o leite da loba, que os criou, se lhes tingio a Purpura do Imperio Romano. Cyro, primeiro do nome, exposto em huma mata brava, e criado na cabana de hum pastor, chegou a conquistar o Oriente, &c.

Tom. I.

ENGIA. Ilha, e Cidade da Grecia, pouco distante de Athenas. A Ilha tem algumas cinco legoas de comprimento. Em todo o seu circuito não tem hum porto; os que nesta Ilha tem negocio, são obrigados a lançar ferro entre Engia, e Moni, como fazia a Armada Veneziana no tempo da guerra de Candia. No campo ha taõ prodigiosa quantidade de perdizes vermelhas, que no principio da Primavera os moradores se ajuntão para descompor os ninhos e quebrar os ovõs, de medo que os perdigotos, que delles poderião sair, comessem todo o semeado. Ficaraõ alguns vestigios de dous famosos Templos da Antiguidade, hum dedicado a Venus, e outro a Jupiter, e entre as ruinas, vinte columnas de Ordem Dorica, e seus architraves com bella symetria. A Cidade de Engia, Cabeça da dita Ilha, tinha hum Bispo, suffraganeo ao de Athenas. Hoje não he mais que Aldea. *Herodot. lib. 6. Coronelli descripção da Morea.*

ENGILHARSE. Vid. Engelar-se.

ENGORDAR. Vid. tomo 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Engordar.

Oolho do amo engorda o cavallo. Comi papas por engordar, faltaõ-me por cea, e por jantar. Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra. Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.

ENGRANDECIMENTO. Augmento, Accrescentamento, no sentido moral. Engradecimento com honras, *Honorum amplificatio*, com palavras *Verbis*, ou *Laudibus amplificatio*, *onis*, *Fem.*

ENGRECEER. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Tambem se diz das vinhas, e cachos de uvas. (Anda a vinha direita, &c. e engrece melhor. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 65.)

ENGROVINHADO. Encolhido. Estar engrovinhado com o frio. Tambem se diz do papel, que está amassado, ou pouco dircito.

ENGROVINHAR. Empeçar.

li iij

ENGVI.

ENGUIRIMANÇO. Vid. Engrimanço, no 3. volume do Vocabul.

*Ora de hum Enguirimanço,
Chamado como por momo
Cabeça de mates, como
Vos vay, senhor mestre?*

Obras Metric. de D. Francisc. Manoel,
Viola de Thalia, 244.

ENI

ENIPEO. Rio da Theffalia, que banha os campos de Pharfalia, e em cuja vrsinhança se deu a famosa batalha de Cesar com Pompeo. *Enipeus, ei, Mascul.* Deste rio diz Lucano, liv. 7. vers. 224.

*Sanguine Romano quàm turbidus ibit
Enipeus.*

Enipeo. Rioda Elida, terra do Peloponneso, hoje Morea, o qual depois foy chamado *Barniches*. No liv. 7. da *Odyfsea* diz Homero, que Tyro, filha de Salmonea, estando namorada do Enipeo, Neptuno amante da dita moça, se transfigurara neste rio, para a lograr, e della tivera Pelias, e Neleo. *Ovid. 3. Amorum 5.*

ENISA, ou Eniso. Segundo Fazello, he hum riacho de Sicilia, no Valle de *Demonia*. Metese no mar perto do Pharo de Mellina. Os Gregos lhe chamavaõ *Chryssorhoas*, nome, que elles daõ a todo o rio, que tem areas de ouro. Nas margens do Enipeo havia huma Cidade chamada *Nisa*, pelo seu assento taõ forte, que della nunca se poderaõ apoderar os Athenienses. Hoje lhe chamaõ *Nisi*.

ENL

ENLODAR. (Falta no Vocabulario.) Enlamear. Sujar com lodo. *Cæno fædare, (o, avi, atum.) Luto aspergere, (go, se, sum.) Luto inficere (cio, feci, fectum.)* com accusativo.

ENLODADO. *Lutosus, a, um, Colum. Lutulentus, a, um, Horat. Luto aspersus, a, um, Horat.*

ENN

ENNA. Antiga Cidade de Sicilia, no meyo da dita Ilha. Era muy nomeada pelo seu Templo, dedicado a Ceres. Dizem, que este fora o lugar do rapto de Proserpina por Plutaõ. Chama lhe hoje em lingua Italiana *Castro Giovanni*.

ENR

ENREDO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario. (O primor, e subtileza da Arte Comica consiste principalmente naquella suspenção de entendimento, e doce enleio dos sentidos, com que o *Enredo* os vay levando apoz si pendentes sempre de hum successo para outro successo, encobrindose de industria o fim da historia, sem que se possa entender onde irá parar, se naõ quando já vay chegando, e se descobre subitamente entre a expectação, e o applaudo. *Pieira, Histor. do Futuro, 198.*)

ENRESINAR. Fazerse a modo de resina. *In resinam converti.* Enresinou. *Factus est resinofus.*

ENRICAR. Vid. Enriquecer. He usado neste Adagio: Quem quer enricar em hum anno, aos seis mezes o enforcaõ.

ENRULHAR. He estar com o curso detido, e como empedernado. Dizem alguns, que he propriedade das camarinhãs, causar este effeito. As forras enrulhaõ o ventre. *Sorba ventrem durans, Martial.*

ENS

ENSIFERO. Vid. tomo 3. do Vocabulario.

Ensiferos. Ordem Militar instituida para resistir aos Hereges de Livonia. Vid. Gladiferos, tom. 4. do Vocabular. Desta Ordem trata amplamente Hofman no seu *Lexicon Universal, verbo Ensiferi.*

Ensifero. Tambem he titulo na Corte de Polonia. (Ensifero da Coroa, *Gazeta*

zeta de Lisboa, anno de 1726. Varfovia, fol. 146.)

ENSOÇO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario.

Bom rosto, boas palavras

Tudo Ensoço he gran revez

Que he das vinhas? Que he das lauras?

O pay não tem quatro cabras

E tem soberba por dez.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canção de Eut. pag. 54. e 55.

ENT

ENTALAÇÃO. Vid. Entaladura.

ENTALADURA. Dar entaladura, *id est*. Apertar de ambas as partes. Meter em talas. Vid. Talas. Vid. Entalar.

ENTEJO. Vid. o tomo 3. do Vocabulario.

Tomeilhe tamanho Entejo

De zombar do meu suor.

Obras Metric. de D. Franc. Man. na Viola de Thal. pag. 250. col. 1.

ENTERRAMENTO. Enterro, pompa funeral. Vid. Enterro.

— *A fazer o funereo Enterramento.* Camoens, Canto 4. Oit. 30.

ENTHEOS. He o nome, que a antiga Gentilidade dava aos seus adivinhos. Derivase do Grego *En*, e *Theos*, como quem dissera *Apoderado de Deos*. Em Minucio Felix diz Cecilio, *Enthei, pleni, & mixti Deo vates*. No 6. livro da Eneida, Virgilio diz *Afflari Numine propiore Dei*. Dizem, que estes Entneos, ou Adivinhos, ficavaõ arrebatados de hum furor Divino, depois de comerem algumas folhas de louro, ou depois de alguma outra supersticiosa cerimonia. Em Authores Portuguezes não acho esta palavra *Entheo*, *Atheo*, sim; mas pela mesma razão que dizemos *Atheo*, por *Sem Deos*, supponho, que poderemos dizer *Entheo*, por *Com Deos*, ou *Em Deos*.

ENTHUSIASMO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario. Os Heroes, e os Poetas tem seu Enthusiasmo. Para o definir dis-

tintamente, e darlhe huma noção clara, e expressa, o Enthusiasmo he hum esforço extraordinario, com o qual rapidamente se enleva a alma para objectos, que sobrepujaõ a commua capacidade humana. Como pois não chegã as nossas forças à sublimidade daquelles objectos, e que na esfera da nossa natureza, os que para estes raptos tem melhor disposição, não podem fazer grandes progressos, nem ir muito longe, se os não levarem, sempre foy tido por causa certa, que necessariamente nestes extraordinarios esforços se insinuava hum não sey que de Divino, que arrebatava a natureza, e deste não sey que, que alguns chamaõ espirito, ou fogo Divino, se compoem a palavra Enthusiasmo, que os Gregos compozeraõ para expressar estes raptos. Agora he de advertir, que os Enthusiasmos, e arroubamentos são varios, e de diversa especie, segundo a differença das faculdades enlevadas, e segundo a diversidade dos objectos, para os quaes se enlevaõ. Se o rapto he ó pela parte intellectual, e pela imaginativa, potencia subalterna, e subordinada, entã tendo o rapto a ideas luminosas, e excelsas, a imagens nobres, e de grande representação; e subsiste com visões illustres, e expressões vigorosas, e magnificas, e he propriamente aquelle Enthusiasmo, que ignorantes, e necios chamaõ a loucura dos Poetas. Se pois este rapto he de toda a pessoa, se a parte intellectual prevalece ao appetite, se a alma arrebatada o corpo, e se com mutua, e suave violencia aspiraõ ao bem Divino, e Soberano, ou àquella nobre eminencia, que nesta vida he o ultimo termo da perfeita, e consummada virtude, entã esse rapto geral, que he rapto de acção, he o Enthusiasmo, que se attribue aos Heroes, e que na virtude Heroica he buscado dos Filozofos.

ENTHYMEMIA. Vid. no 3. tom. do Vocabulario *Enthymema*. (Por Enthymemia, que he huma razão curta, de que os Logicos usaõ, a que Tullio chama Argumento, que conclue em huma

lô coufa-Barros, na 1. folha do Prologo da 2. Decada.

ENTRALHAR. Termo de redes. Tra-lhas se chamaõ os nós das redes, e entralhar he pôr estes nós. (Não vedes, que contra vós se entralhaõ as redes. Vieira, tom. 2. 330.)

ENTRAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Entrar em consideração de alguma coufa, começar a considerar, por se a considerar. *Entrey em consideração. Cæpi considerare.* Entrar na consideração do futuro. *Futura prospicere.* Entrar em sospeita. Só huma conjectura me faz entrar em sospeita disto. *Tantummodò conjecturâ ducor, ad id suspicandum.* Cic. Vid. *Sospeita.*

ENTRONCAR. Termo Genealogico. Na arvore da sua Genealogia fullano vay entroncar com o chefe de tal familia. *Illum cum hujus gentis capite, ou cum primâ hujus gentis stirpe, cognatione conjunctum stemma declarat, ou demonstrat.*

ENTRUDO. Vid. mais abaixo, Intrudo.

ENV

ENVASADURA, ou Invasadura de navio novo no estaleiro. He a madeira, que o sustenta; quando o deitaõ ao mar dizem, largou a envasadura. Metaforicamente se diz, meti a fullano na envasadura, *id est,* em estado de elle conseguir a pretensão, o intento, ou officio. *Illi viam munivi, iter aperui, aditum feci, ad mnuus obtinendum, ou ad consequenda optata.*

ENVASILHAR. Deitar em vasilha. Vid. Envasar, no tomo 3. do Vocabulario. (Depois de estar envasilhado. Alarte, Agricul. das vinhas, 149.)

ENVEJA. Deidade maligna, que os antigos veneravaõ, receosos de ser perseguidos della. Virgilio diz, que era domestica de Plutaõ. Descreve Ovidio nas suas Metamorphoses a sua morada. Ordinariamente representaõ-na em figura de mulher muito fea, com os olhos encovados. Tem por toucado hum mo-

lho de cobras, traz em huma mão tres serpentes, e na outra huma hydra de sete cabeças; estalhe roendo o peito huma serpente. *Ovid. liv. 2.*

EVELHECER. Adagios deste verbo. A má herba depressa nasce, e depressa envelhece. No tempo, que se come, não se envelhece.

ENVENCILHAR. Atar. Prender, Embarçar. *Vincire, vinxi, vincitum.* Cic. *Peixe grosso, em curta malha, Mais luta, mais se Envencilha.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. tom. 2. a C, antonha de Euterp. fol. 55.

ENVENTANARSE. Meter a bola pela ventana, ou ventanilha, queno truque de taco he o nome das aberturas, por onde cahem as bolas *Globulum, ou pilam per foramen impellere.*

ENVERGAR. Termo de marinhagem. Envergar as vélas, he atar as vélas nas antenas, que tambem se chamaõ vergas. *Antennis aptare vela, ou Alligare vela ad antemnas.* (As vélas, que levavaõ envergadas. Diogo de Couto, Decada 6. liv. 9. fol. 196. col. 1.)

ENVIDILHA, e Envidilhar. São termos da Agricultura das vinhas. Envidilhar, he fazer hum pandeiro com a mesma vara. Esta casta de empar não gasta junco, porque com a ponta da vara, metendo-a pela volta, fica preza. A envidilha sempre se faz estando a vinha cerrada, e comprimindose mais com este amanho as cepas. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 63. e 64.*

ENVOLVEDOURO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Envolvedouro. Para menino. *Fascia, e, Fem. Cic.* (Levava preparados os envolvedouros para o menino. Macedo, Eva, e Ave, part. 2. cap. 28. pag. 335.)

ENX

ENXAME. Tambem se diz de rapazes, e pessoas moças. Cicero diz *Examina infantium.* Plin. Jun. diz, *Examina servorum.* (Achou hum enxame de moçosinhos. Vida de Dom Fr. Bartholomeu

lomeu das Martyres, fol. 129. col. 3.)

ENKAQUECA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Derivase de *Xacaque*, que no Arabico quer dizer, *Apartamento*, ou *Rachadura*, porque a dor he tao grande, que parece que racha, e parte a cabeça pelo meyo.

ENXAREO. Peixe do mar. Vid. Xareo, mais abaixo no seu lugar Alfabetico. Roncador.

Enxareo, roccaz, espada.

Insulana de Man. Thomas, liv. 10. Oit. 125.

ENXERTAR. Vid. tomo 3. do Vocabulario. A forma de enxertar as videiras, he diferente da enxertia das outras plantas. O primeiro modo de enxertar a videira, he cortando a cepa por a quella parte onde correr direita em nós; rachase a madeira como nas outras arvores, e se lhe mete o garfo. O segundo modo he enxertarse nas vides, sem se cortar o tronco da arvore. O terceiro modo de meter os garfos, he o que chamaõ de *facada*, que he cortando a vide em que ha de meter o garfo, ao viés, como quem dá o corte em huma penna, para a aparar, e cortar com outro semelhante golpe, o garfo, e unir huma vide com outra, e atalla muito bem. Este modo de enxertia he para vides muito velhas, e carcomidas. O quarto modo he o que chamaõ de *gema*, e he quando a vide engrossa o botaõ, e está para arrebentar, tirar este botaõ subtilmente com hum canivete de sorte, que leve madeira da vide, e na outra em que querem meter esta gema, abrem hum buraco do mesmo tamanho. Quinto modo de enxertar trazem os Authores, a que chamaõ de *buraco*, e he, estando duas cepas juntas, se fura o tronco da cepa com huma verruma grossa, e depois com huma goiva se lhe aliza o buraco, tirandolhe o paõ, que se esquentou com ella, e meter huma vide da cepira visinha, que entre à força, e deixarlhe dous olhos de fóra, e deceparlhe todas as vides. O sexto modo de enxertar vides, chamaõ commummente

Enxeridos. Vid. na Agricultura das vinhas de Vicencio Alarte, pag. 84.

ENXOTAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Enxotar.

Vem o demo de fóra, enxota as galinhas de casa. Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar.

ENXOVIO. Mouro da Provincia de Enxovia, que he huma das Provincias do Reyno de Marrocos. Nesta casta de Mouros falla Oforio, lib. 11. *De Rebus Regis Emmanuelis*, mihi pag. 417. *Hoc eodem mense quidam Maurorum federatorum duces à Norogna auxilium petierunt, quo Enxovienses Mauros aggrederentur.* No mesmo livro 11. pag. 428. diz, *Umbræ oppidum est Enxoviense, in edito loco situm, quod Azamore rēto & viginti millia passuum distat;* mais adiante, pag. 430. *Mauri Enxovienses, quingentos equites, & magnum peditum numerum contra nostros adauxerunt.*

ENXUGO. Tomar o enxugo, Enxugar. Vid. no tomo 3. do Vocabulario. (Quando despeja a vasilha, não lhe deixa tomar o enxugo necessario, e as faz bolorentas. Alarte, Agricult. das vinhas 110.)

ENXURRAR. He usado neste adagio. Cerco de Lua pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra.

EOL

Eolo. Deos dos ventos, filho de Hippotas, ou (segundo outra opiniaõ) de Jupiter. No livro 1. Diodoro o faz filho das Ilhas de Vulcano, a que depois se deu o seu nome, e foraõ chamadas *Eolias*. A isto acrescenta o dito Author, que foy Principe muito justo, e pio, que acolhia com boa hospitalidade os estranhos, e que inventou a arte de usar de vélas na navegaçaõ. Pelas mudanças, que elle observava no fogo, ou para dizer melhor, no fumo, prognosticava o vento, que havia de soprar, o que deu lugar para a Fabula, que o fez

Deos,

Déos, ou Senhor dos ventos. *Plin. liv. 3. cap. 9.* No livro 1. diz Strabo, que pelo fluxo, e refluxo das agoas formava juizo da calidade do vento, que dalli a pouco havia de reynar, e que assim prognosticava as bonanças, e as tormentas, o que ao vulgo ignorante fez crer, que elle tinha os ventos em seu poder. Parece, que por esta razão querem alguns, que na terra dos Lappoens ha feiticeiros, que vendem o vento aos que se embarcão, e que fazem levantar aquelle que necessitaõ para a sua viagem; e poderá ser, que por certos sinaes, que elles vem nas agoas, ou nos Astros, conheçaõ o vento que ha de fazer, e com este fundamento fazem aos Pilotos ignorantes o prognostico Os Poetas Latinos chamaõ a Eolo, *Æolius Rex. ventorum. Tyrannus, pater, Rex, Princeps, qui ventos carcere vinclis continet, cohibet, compestit. Æquoreis ventos frenat in antris, cui venti parent, qui vim ventis incutit, cui flamina carcer imperio compressa tenet, &c.*

EEO

Eoo. He o nome de bum dos cavallos do carro do Sol. Delle faz mençaõ *Ovid. liv. 2. Metamorph. vers. 153.*

*Interea volucres Pyroeis, Eous, & Æthon
Solis equi, quartusque Phlegon hinc
nicibus auras, &c.*

EPA

EPAPHO. Segundo a Fabula, foy filho de Jupiter, e da Ninfa Io. Reynou no Egypto, e mandou edificar a Cidade de Memphis. Alguns Authores o tomaõ por Apis, e observa Herodoto, que no Grego o nome de Epapho he o mesmo, que o de Apis. *Epaphus, i, Masc.* No livro 1. das Metamorph diz Ovidio.

*Hunc Epaphus magni genitus de semine tandem
Creditur esse Jovis.*

EPE

EPERIES. Cidade de Hungria, no Condado de Serax, sobre o rio Tarkz, na fronteira de Polonia. Pertence ao Emperador como Rey de Hungria. *Eperiae, arum, Fem. Plur.*

EPH

EPHESO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario. Chamaõhe hoje *Figena*. Fica nas prayas do mar Egeo. Dizem alguns, que o famoso Templo de Diana, que nesta Cidade se via, fora edificado pelas Amazonas, e que Ctesiphon fora o Architecto. Duas vezes prégou S. Paulo nesta Cidade, e se deteve nella o espaço de tres annos. Tambem o Apostolo S. Joã esteve nesta Cidade, e na Epistola Synodal do Concilio Ephesino ao Clero de Constantinopla, achamos, que o dito Apostolo morou nesta Cidade com a Virgem Nossa Senhora. Usavaõ os moradores de huma especie de caracteres magicos, donde se originou o adagio de *Ephesia littera*. Chamaõ os Turcos a Cidade de Epheso *Ajasalouc*, e o nome da Provincia em que está sita para a parte do Archipelago, he *Sarchan*. Naõ ha no Mundo Cidade com mais lastimosos vestigios de sua antiga grandeza, naõ se vem tenaõ montoes de pedaços de marmores, columnas derrubadas, fragmentos de estatuas, de sorte, que de Epheso se pôde dizer, que agora naõ he outra coula, que o cadaver do que foy, expressaõ da qual usou Cicero, faltando nas ruinas de algumas Cidades da Grecia. Na estrada, que vay para a Cidade, ainda estão em pé alguns arcos do grande aqueducto, que de mais de cinco milhas de distancia trazia agoa para os Cidadãos. Tambem se vê huma gruta debaixo de huma penha, donde dizem está a dos sete Dormentes, na qual fugindo da perseguaõ do Emperador Decio, adormeceraõ, e naõ acordaraõ senaõ no reynado de Theodosio II. cognomi,

dominado o moço, parecendolhes, que não haviaõ dormido senão o espaço de huma noite.

EPI

EPICEDIO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

*Huma voz ao longe mais suave
O Epicedio interrompe.*

Ecclog. do Conde da Ericeira, pag. 14.

EPIPHANIA. Vid. no 3. volume do Vocabulario. No tocante aos titulos de Magos, e de Reys, que a Igreja dá aos tres Varoens illustres, que vierão adorar a Jesus Christo no Presépio, he de advertir, que os Persas, e com elles a mayor parte dos Povos do Oriente, davão aos seus Doutores o titulo de Magos, assim como os Hebreos lhe chamavão *Escribas*, os Egyptios *Profetas*; os Gregos *Filosofos*, e os Latinos *Sabios*. O titulo pois de Reys, que a mesma Igreja dá a estes chamados Magos, se funda nestas palavras de David, *Reges Tharsis, & Insula munerarent.*, *Reges Arabum, & Saba dona adducent*. Que estes Doutores, ou estes Magos fossem Reys, tambem he tradiçãõ antiga, que não se lhe sabe bem o principio; o que he certo he, que nas mesmas antigas pinturas deste mysterio se representaõ pessoas coroadas com outras insignias de dignidade Real. Naquelle tempo os Povos do Oriente elegiaõ Filosofos para Reys; e se os Reynos eraõ hereditarios, os Principes successores da Coroa eraõ instruidos em sciencias, com que podiaõ metter o titulo de Sabios. He o que adverte Plató, onde trata da educação dos Principes da Persia; e no mesmo lugar acrescenta, que a Astronomia era tida por sciencia digna de Monarcas. Como pois estes tres Reys, que alguns chamaõ *Gaspar, Balthasar, e Melchior*, com suas observaçoens Astrologicas viraõ huma Estrella, muito mais resplandecente que as outras, a qual lhes appareceu aos 25. de Dezembro, entenderãõ, que era a Estrella de Jacob, da qual o Profeta Ba-

laam, (de cujas prediçoens sabiaõ) já tinha feito mençaõ, e que devia ser o final de hum Rey, que nasceria para a salvaçaõ de seus Povos. De mais desta luz exterior, tiverãõ na alma huma illustraçãõ, com a qual conhecerãõ, que este Astro lhes serviria de guia para acharem o Messias. Com esta consideraçãõ tomaraõ o caminho de Judea, onde por suas tradiçoens sabiaõ, que havia de nacer este Rey, desejado de todas as Naçoens. O Evangelista so diz, que vieraõ do Oriente, isto he, de huma terra, que para Jerusalem, e Beletã era Oriental, ou daquella parte do Mundo, chamada absolutamente o Oriente, na qual se comprehẽde hum grande numero de Provincias, e Reynos. A opiniãõ mais provavel he, que vieraõ da Arabia Felice, que foy habitada dos filhos, que Abrahãõ teve de *Cetura*, sua segunda mulher, a saber, a *Jecsan*, pay de *Saba*, e *Madian*, pay de *Epha*; o que o Profeta Rey dá a entender dizendo, que o Messias seria adorado dos Reys dos Arabes, e de *Saba*, e que lhe dariaõ ouro da Arabia; e em confirmaçãõ do mesmo diz o Profeta *Isaias*, que de *Madian*, e *Epha* virião sobre camellos reconhecello. Estes Reys depois de suas adoraçoens, e de offerrecer ao Menino Jesus os seus presentes, a saber, Ouro, Myrrha, e Incenso, tiverãõ por revelaçaõ avisto, de não voltarem para Jerusalem, mas de tomar outro caminho para se restituirem à Patria. Depois da Ascensãõ o Apostolo S. Thomã, (que foy para as suas terras, os bautizou, e os sagrou Bispos. A tradiçãõ da Igreja he, que foraõ Martyrés, e que as suas reliquias foraõ levadas da Persia a Constantinopla por ordem da Emperatriz Santa Helena, donde foraõ trasladadas para Colonia, anno de 1163. quando o Emperador Federico Barbarroxa saqueou a Cidade de Milãõ.

EPISCOPAES. He o nome dos que professãõ a Religiaõ dominante em Inglaterra, porque na sua Igreja conservaraõ a dignidade Episcopal, e com esta,

e ou-

e outras observancias, com que tem mais semelhança com os ritos da Igreja Romana, estão separados dos Presbyterianos, ou Puritanos, inimigos da autoridade Episcopal, e do governo despótico da Monarchia. De todos os seculares das modernas heresias, são os que mais se conformam com a disciplina Ecclesiastica Romana, e no respeito dos antigos Doutores da Igreja. Entre elles se distingue a dignidade Episcopal, Sacerdotal, e Canonical. O seu formulario da sagração dos Bispos, foy tirado do Pontifical Romano, que elles traduzirão quasi todo em Inglez. A sua Liturgia, a que elles chamaõ *Livro das preces commuas*, não só contem o seu Officio publico, que he quasi o mesmo, que o da Igreja Latina, mas tambem o modo com que administraõ os Sacramentos. Para os seus Domingos tem suas Collectas, ou Missas, (sendo que não usaõ desta ultima palavra) e nellas rezaõ Epistola, Euangelho, e algumas Oraçoens, o Symbolo, *Credo in unum Deum*, o *Gloria in excelsis*, &c. Tambem cantaõ os *Prefacios* proprios de cada festa, começando pelo que he mais commum, e entoando como nos, *Sursum corda*, *Gratias agamus*, *Verè dignum*, & *justum est*, e o mais. Só mudarão o Canon da Missa, e rezaõ o seu Officio em lingua Ingleza. Tambem tem seus dias de festa, e Officio particular para cada festa; celebraõ as festas de Santo André, e de Santo Thomás; e a festa da Conversão de S. Paulo. O ministro, que bautiza, depois de pronunciar as palavras, *Eu te bautizo em nome do pay*, &c. faz o sinal da Cruz na testa da criança. O Bispo dá o Sacramento da Confirmação, pondo as mãos na cabeça dos meninos, que elle confirma, e rezando algumas oraçoens, e depois lhes dá a sua benção. Finalmente nesta liturgia, ou livro de preces commuas se vê a fórma de administrar o Sacramento do matrimonio, e dar o Viatico aos enfermos, e muitas outras ceremonias usadas na Igreja Romana. Os

Episcopaes recebem ainda hoje a communhaõ de joelhos; só em huma das ultimas ediçoens da sua liturgia, no Reynado de Carlos II. accrescentaraõ huma cota em fórma de rubrica, na qual dizem, que ainda que recebaõ de joelhos a Eucharistia, não a adoraõ. Os Presbyterianos não faltaraõ de condemnar esta liturgia, como tyrannica, e supersticiosa, ao que Joã Durel respondeo com huma grande Apologia, impressa em Londres, anno de 1669. mas que teraõ estes, que responder ao Supremo Juiz, quando com todas estas semelhanças com a Igreja Romana, os condemnará ao inferno, porque com as suas heresias se lhe fizeraõ rebeldes?

EPISODIO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario. Antigamente Episodio era como jornada, ou acto de tragedia, ou Comedia, entresachado, e enxerido nos cantos do coro, donde lhe veyo o nome, composto das palavras Gregas *Epi*, que denota o que está inserto, ou accrescentado, e *Eisodos*, quer quer dizer *Entrada*, *chegada*. O inventor dos Episodios foy Thespis, anno da Creação do Mundo 3530. introduzindo hum actor, ou representante, que recitava algum discurso, para dar aos Musicos, e bailadores do coro, lugar para descansar; porque antes d'elle, o coro só representava toda a tragedia, e não havia actores, que recitassem versos no theatro. Como este entremez pareceo bem ao Povo, Eschilo, que vivia alguns cincoenta annos depois de Thespis, fez apparecer dous actores, ou interlocutores, e lhes deu vestidos convenientes, com cothurnos, e calçados altos, para melhor representar heroes, e grandes personagens. Sophocles, que nasceu dez, ou doze annos depois da morte de Eschilo, introduziõ no theatro tres Actores, e accrescentou as apparencias, ou mutaçõens das scenas. Assim se vê, que estes Episodios eraõ cousa em certo modo semelhante aos actos da nova tragedia, porque se recitavaõ entre dous cantos do coro, como os nossos

actos,

actos, ou jornadas se recitaõ, entre duas symphonias, ou tarambotes. Quando foraõ introduzidos estes Episodios, os Sacerdotes de Bacco, ou por outro nome Dionysio, se queixaraõ dizendo, quenelles se continhaõ materias alheyas do verdadeiro argumento da tragedia, que devia ser tomado das acçoens . ou mysterios do seu Deos, donde nasceo o proverbio (*Nihil ad Dionysium*) *id est.* (Em tudo isto nada de Bacco.) Fallando nesta novidade Plutarco chama a isto de fencaminhar a tragedia, e tiralla das honras de Bacco, para entregalla às Fabulas, e paixoens humanas. Mas não estorvaraõ as queixas dos ministros de Bacco o progresso deste Poema, que teve taõ bom successo, que finalmente o Episodio chegou a ser a propria tragedia; e como no principio o coro estava sem Actores, os Actores ficaraõ algumas vezes sem coros na Comedia, e hoje as Comedias só tem Actores, ou representantes sem coro, mas tem sómente cinco actos, ou jornadas, nas quaes se representaõ cinco Episodios dos Antigos. *Atheneo liv. 4. Diogenes Laercio in Plat. lib. 3. Hedelin, Pratica do theatro.*

EPISTOLA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Epistola he palavra apropriada às cartas Gregas, e Latinas dos Antigos, e sobre tudo às cartas dos Apostolos, e dos Padres da Igreja, como tambem às Dedicatorias dos livros. As Epistolas de S. Pedro, S. Paulo, S. Joaõ, Santiago, e S. Judas fazem huma boa parte do Testamento novo, e são geralmente chamadas *Apostolicas*; mas excepto as de S. Paulo, as mais se chamaõ particularmente *Catholicas*, porque não são como as outras dirigidas a Igrejas, ou a pessoas particulares, mas a todos os Fieis em geral.

EPITOME. Em Authores Portuguezes acho Epitome por Epithema, ou Epitima. Supponho, que erro da impressaõ. (Appliquey sobre o figado hum *Epitome* refrigerante. Observaç. de Curvo, pag. 367.) (Alguns Epitomes refrigerantes de cerralhas, *ibidem* 556.)

Tom. I.

EPO

EPODO, ou Epodon. Vid. no 3. tom. do Vocabul. Segundo outra liçaõ, he o canto, que se fazia depois do hymno, ou da ode cantada em honra dos Deoses. *Scaligero na Poetica, livro 5.* Os Epodos de Horacio são excellentes Na 1. parte das Academias dos Singulares de Lisboa, pag. 333. temos este exemplo em Castelhanao.

EPODON.

*Que palmas, que trofeos, que coronas
Que triunfos, que vivas, y laureles,
O Patria, que te abonas
De hazãas tan fieles,
Que poblaron las Zonas,
Deves a su valor, y a su fortuna?
La que oy le sirves tumba, y fuiste
cuna.*

Como aquel que a sus hombros te ha llevado,

Sin aliento a tus pies está postrado?

Como pecho tan fuerte

Al golpe se ha rendido de la muerte?

Mas que importa, si en casos tan fatales,

Mas que importa, si en suertes tan esquivas

Muerto le dá la fama eternos vivas,

Vivo le escribe el tiempo los Annales;

Y aunque muerto en efeto

No la patria lo sienta, ni se assombre,

Que ayer venció su braço, oy su respeto,

Ayer el, oy su nombre,

Y que a su Patria assiستا, bien se infiere

Pues a su Patria va, aun quando muere.

EPOMEA. Monte da Ilha Aenaria; hoje chamada o Monte S. Juliaõ, no mar de Toscana. Os Sicilianos que antigamente habitavaõ nesta Ilha, a desampararaõ, fugindo de hum grande tremor de terra, e de hum incendio, occasionado das torrentes de fogo, que sahiaõ deste monte. Tornou a lançar lavaredas no

Kk

Con-

Consulado de Lucio Mario , e de Sexto Julio , e tambem nos Reynados de Augusto, Tito, e Diocleciano. Depois disto, no anno de 1300. houve outro incendio tao terrivel, que seus novos habitadores se acolherao na Ilha de Santa Maria, ou nas Bayas. *Plinio. Ferrari Mont*, ou *collis Epomeus*.

EPONA, ou Hippoña. Moça fermosissima, filha de Fulvio Stella, o qual como inimigo do genero feminino, a houve (segundo escreve Plutarco) de huma egoa. Os Antigos a fizeram Deusa dos cavallos, para ter cuidado delles. Tertulliano Apolog. cap. 16. zomba com engenho dos idolatras, que com ridicula veneração adoravaõ os cavallos, e as bestas de carga com a sua Deosa Epona.

EPOPEIA. Poema Epico. Os Doutos a definem assim. *Discurso, inventado com arte para dirigir, e regular os costumes, com instrucções disfarçadas, debaixo das Allegorias de huma acção notavel, declarada em verso por hum modo verosimil, que recree, e admire.* O Poema Epico perfeito, he o ultimo esforço da Poesia. Aos Gregos deu Homero hum modello delle na sua Iliada, e na sua Odyssea; aos Latinos deu Virgilio outro exemplar na sua Eneida. Em hum, e outro não deixaõ os Criticos de descobrir defeitos; como tambem na Jerusalem de Tasso, no Adonis de Marino, e no Rollando de Ariosto, que elles achao muito distantes da perfeição do Poema Epico, por falta da ordem requisita. Dizem estes mesmos, que neste genero de Poesia não tiverao melhor successo os Francezes, que os Italianos, e que de tantos Poemas Epicos, que os seus compuzeraõ, nenhum delles he verdadeiramente merecedor deste nome; o mesmo affirmaõ da Pharsalia de Lucano, e de outras Historias em verso.

Epopoia. Vulcão, o Vulcão, e monte ardente, debaixo do qual dizem os Poetas, que fora enterrado o Gigante Typhoeo. O Scholiastes de Pindaro Strabão diz, que os Eretrios, Povos da Ilha Eubea, foraõ obrigados a fugir desta

Ilha, por causa dos frequentes tremores da terra, dos incendios, e das inundações, que pareciaõ conjuração do fogo, da agoa, e da terra, para exterminar os moradores daquelle lugar. Os que Hieron, Tyranno de Syracusa, mandara para tornar a povoar a dita Ilha, não tiverao melhor acolhimento, que os primeiros, e foraõ obrigados a desamparalla. Querem alguns, que este monte *Epopeia*, seja o mesmo, que o *Epomea*, do qual se tem feito menção neste Supplemento mais acima no seu lugar Alfabético.

EPU

EPULOENS. Ministros dos sacrificios dos falsos Deoses dos Romanos. Traz Pomponio Leto a historia destes Gentilicos Sacerdotes nesta forma, tomada de hum lugar de Cicero, no livro *De Oratore*. Não podendo os Pontifices acudir a todas as obrigações do seu officio, pelos muitos sacrificios, que em Roma se faziaõ sobre os altares de grande numero de Deoses, que nelle se adoravaõ, instituirao tres Ministros, a que chamaõ *Epulones*, de *Epulum*, que quer dizer Banquete, e convite publico, cujo officio era preparar o banquete, que se fazia nos jogos, e festas solemnes, e particularmente o de Jupiter, que se chamava *Jovis epulum*. Na solemnidade deste banquete via-se Jupiter deitado em hum leito, com hum travesseiro de baixo da cabeça, e a hum, e outro lado Juno, e Minerva assentadas em cadeiras. Depois do sacrificio cobriaõ de pratos a mesa, como se tivessem fome, e podessem comer; mas supriaõ os Epuloens esta falta. Estes mesmos eraõ os olheiros em todos os banquetes, e tinhaõ a seu cargo zelar a observancia das ceremonias, e no caso de alguma profanação fazer aviso aos Pontifices. *Epulones, um, Masc. Plur.*

EQU

EQUIPAGEM. He tomado do Fran-
cez *Equipage*, que he todo o necessario
para huma jornada, ou para o seu trato
honrado, a saber, criados, cavallos,
coches, armas, roupas, &c. *Instrumentum viatorum*, ou *Instructus viatorius*.
Com bella equipagem o foraõ encontrar,
*Splendido admodum instructu ei obviam
prodire. Splendide pompæ apparatu il-
li obviam processere.* Assistiraõ suas Ma-
gestades com pomposa equipagem. *Ad-
fuere ibi Rex & Regina ornatu planè
Regio, magnificentissimoque apparatu
spectabiles, splendidissimo instructu, lu-
culento apparatu conspicui.*

Estava com muito má equipagem, *Ne-
cessario destitutus erat instrumento.*

Equipagem para a guerra. *Instrumentum belli.* Cic. Equipagem para a caça. *Venatorium instrumentum.* Plin. Jun.
(Por não havrem ainda chegado as suas
Equipagens. Gazeta de Lisboa 1720. 8.
de Fevereiro pag. 42.)

Equipagem para o mar. Vid. *Esqui-
pação.*

EQUISETO. Herva. Vid. Cavallinha,
tom. 2. do Vocabul.

EQUISSIMO. He superlativo, tomado
do Latim *Æquissimus*, que quer dizer
Justissimo, e he uia lo de Quintiliano.
(Intereza de arbitros equissimos.) Cri-
sol Purificat. fol. 694.

ERA

ERA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.
Vid. *etiam Hera*, com aspiração neste
Supplemento. Em Hespanha, aquellè
costume Romano de contar pela *Era* de
Cesar, se guardava no tempo dos Reys
Godos, como se vê do que Santo Isido-
ro escreveo no mesmo tempo. Conti-
nuouse em Castella até o quinto anno
del Rey D. João I. que no de 1421. da
mesma *Era*, ordenou, que mais se não
usasse, e lo se nomeasse o anno do Nas-
cimento de Christo, que entã corria

Tom. I.

1383. Já no anno de 1358. tinha intro-
duzido o mesmo em Aragoã El Rey D.
Pedro IV. em Portugal o ordenou tam-
bem El Rey D. João I. depois de ganhar
Ceita. Em Hespanha, e Italia se come-
ça a contar o anno do Natal, ou do dia
da Circuncisaõ do Senhor. Vid. *Hera*,
com aspiração, mais abaixo.

ERASINA. Rio do Peloponezo, do
qual muitas vezes fazem os Poetas men-
çaõ. Sahe da lagoa Stymphalide, e de-
pois de banhar a terra de Argos, se me-
te no Golfo deste nome; hoje lhe cha-
mão *Rasino*.

ERATO. Huma das nove Musas, que
preside na Poesia amorosa, como o de-
clara o seu nome, porque no Grego *Era-
tos*, quer dizer *Amavel*. A figura em
que a representaõ, he de huma moça
alegre, coroada de murta, e de rosas,
como huma lira na mão direita, e na
esquerda hum arco. Ao pé desta figura
costumaõ pôr hum cupido com azas, ar-
mado de seu arco, e das suas frechas.
Ichonologia de Ripa. Querem alguns,
que tambem prenda na Poesia Heroica.
Erato. Desta Musa diz Ovidio.

*Nunc Erato, nam Tu nomen amoris
habes.*

Desta mesma Musa diz Virgilio, *Æneid.*
liv. 7. vers. 37.

*Nunc age, qui Reges, Erato, que
tempora rerum*

Quis Latio antiquo fuerit status, &c.

ERE

EREMITERIO. Vid. Eremitorio.

EREMITICO. Couza de Eremita. Vi-
da Eremitica *Hominis solitarii vita, &
Fem.*

EREMITORIO. Casa de Eremitas *So-
litariorum*, ou *Anachoretarum domus*.
(Ao que se acrescenta dos *Eremitorios*
de Juliano, com facilidade se responde,
que aquelles lugares, a que elle chama
Eremitorios, não são casas em que mo-
rassem Eremitas de Santo Agostinho, se
não Mosteiros quasi arruinados, e ca-
hidos, e quasi todos de s. Bento. *Bene-*

Kkij

dictina

diſtina Luſtana, tom. 2. pag. 122. Neſte meſmo lugar diz o meſmo Author Eremiterio à imitação de Juliano, que diz *Eremiterium*.

ERESICTHON, ou Eriſicthon. Homem nobre da Theſſalia, que derrubou quaſi todo hum boſque, dedicado a Ceres; eſtrago, de que ficou a Deoſa tão indignada, que o caſtigou com huma fome, que o obrigou a gastar quaſi toda a ſua fazenda, de ſorte, que para ter o ſuſtento neceſſario, não reparou em expor a ſua filha a huma vergonhoſa proſtituição, e aſſim vivia do que ella com ſuas torpezas ganhava; finalmente ficou reduzido a tão miſeravel eſtado, que depois de comer os ſeus proprios braços, morreo de deſeſperaão. *Callimaco in hymno in Cererem. Ovidio, lib. 8. Metamorphoſ.*

ERG

ERGUER os folles. Vid. mais abaixo *Folle*, no ſeu lugar Alfabético.

ERI

ERICEIRA. Villa de Portugal, ſete legoas de Liſboa, ſobre o mar, conhecida pelas ſuas peſcarias, e pelo ſeu titulo. Os Condes Senhores deſta Villa, ſão hum ramo da Caſa de Cantanhede, derivado do famoso Governador da India Dom Henrique de Menezes, chamado o Roxo, cujos deſcendentes, nas armas, e nas letras ſe fizeram celebres no Mundo.

ERICTEO. Sexto Rey de Athenas, criado por Minerva. Nasceolhe huma filha, chamada Creuſa, ſingularmente fermoſa, da qual Apollo teve hum filho, a que ella chamou Jano. Seu pay Ericteo a calou com Xiphco, matrimonio tão eſteril, que recorreo a Jupiter, pedindo-lhe ſucceſſor, digno de occupar o ſeu Throno depois da ſua morte. Apollo por hum Oraculo, pronunciado no Tri-pode Delphico, lhe mandou que adottaſſe, e reconheceſſe por ſiſho o princi-

ro, com que topaſſe. Caſualmente, ou (ſegundo parece mais verofiſimil) por induſtria de ſua mulher Creuſa, teve o moço Jano a fortuna de ſer encontrado o primeiro. Ericteo o perſilhou, e lhe procurou huma educação propria de hum filho de Rey. Mas elle com a impaciencia de ſe não ver já no Throno, deixou Athenas, e paſſou para Italia. Outros pelo contrario dizem, que Ericteo teve filhas, as quaes enlouquecerão, e ſe deſpenharaõ, por terem (contra a ordem de Minerva) aberta a caixa, em que eſtava guardada a ſerpente, nascida do ſangue de Uulcano. Mas na oração *Pro Sextio*, quer Cicero, que eſtas moças foraõ muito valeroſas, e que morreraõ em deſenſaõ da Patria.

ERICTHONIO. Quarto Rey dos Athenieſes, do qual dizem, que era filho de Uulcano: ſuccedeo a Amphyction, anno da Creação do Mundo 256. Reynou cincoenta annos. Foy o inſtituidor dos jogos Panathenaicos, que ſe costumavaõ celebrar em honra de Minerva. Dizem os Poetas, que Ericthonio depois de nascido, fora metido em hum ceſtinho de vime por Minerva, que o deu a guardar a Agraulos, Herſé, e Pandrosos, filhas de Cecrops, Rey de Athenas, prohibindo-lhes, que o abriſſem. Agraulos, e Herſé não fizeram caſo da prohibiçaõ. Minerva indignada deſta deſobediencia, em caſtigo da curioſidade deſtas duas Princezas, as fez tão furioſas, que ambas ſe precipitaraõ de huma Torre. Pandrosos, que não quiz pôr a mão no ceſtinho, não ficou ſogeta à pena. A tudo iſto accreſcentaõ os Poetas, que eſte Ericthonio feito mayor, e considerando a deformidade das ſuas pernas tortuoſas como ſerpentes, inventara o uſo dos carros, para ter occulta a metade do ſeu corpo. Vejaõ os curioſos a Chronica de Eusebio, e conſultem os Authores allegados por Selden.

ERIGONE. Filha de Icario, com a noticia da morte de ſeu pay, ſe enforcou de deſeſperada. Dizem, que Bacco enſi-

ensinara a Icario a arte de fazer vinho, e que de mais lhe mandara hum odre do mais excellente. Alguns Pastores dos campos de Athenas, amigos de Icario, beberão deile com demasia, e perdido o juizo, fizeraõ mil loucuras; muitos, que os viraõ neste estado imaginaraõ, que lhes haviaõ dado peçonha. Com esta imaginação mataraõ a Icario, e deitaraõ o seu corpo em huma profunda cova, e a cobriraõ com terra. A cadella de Icario, chamada *Mæra*, com seus ladrados deu a conhecer o lugar, em que estava o seu senhor enterrado, e sua filha Erigone, depois de o ter achado, se enforcou em huma arvore. Dalli a algum tempo succedeo, que as moças, e mulheres de Athenas se fizeraõ taõ furiosas, que de si mesmas se foraõ enforçar. Consultado sobre este caso a Oraculo, respondeo, que se originara esta desgraça de se ter deixada impunida a morte de Icario, e de Erigone, e que o remedio era instituir huns jogos em honra delles. Inventaraõ os em que as moças, assentadas em huma corda, preza pelos cabos em duas arvores se emba lançavaõ, e logo cessou este furor. Jupiter para remunerar a piedade desta moça, e a fidelidade da cadella, mudou Erigone no Astro, ou constellação chamada *Virgem*; e *Mæra* foy mudada na que chamaõ *Canicula*; e Icario no Boyeiro, ou Guarda do Norte. *Hygin.*

ERIMANTHO. Monte, e mata celebre da Arcadia, donde sahia hum javali, que destruhia o campo, derrubou Hercules esta fera, e carregando com elle nos hombros, o levou a Euristeo. *Eurimanthus, i, Masc.*

ERINNIS. Nome das Furias infernaes, que algumas vezes se apropria as tres Furias, as quaes (segundo os Poetas) atormentaõ os delinquentes na terra, e no inferno, como quem dissera em Grego *Erreintin noun, Discordia mentis*. Porém parece tem mais fundamento a derivação de *Erinnis*, do Grego *Eron*, que he *Fazer mal*. Diz Paulanias, que na Cidade de Athenas, perto do Arcopago

Tom. I.

estava o Templo das Deosas chamadas Severas, a que Hesiodo chama *Erinyas*. O Poeta Eschilo he o primeiro, que lhe tem pegado serpentes. Seguiu Virgilio a idea desta pintura. Antes de Hesiodo havia Orpheo feito menção das *Erymeias*, e em hum lugar das suas obras as havia representado como Numes, que tomaõ a vingança das injurias feitas aos pobres.

Das dissençoens, que Erinnis sempre ordenou.

And. da Syl. Masc. Dest. de Hespanha, liv. 4. Oit. 41.

ERIVAN, ou Iri van. Cidade Vid. Iri van.

ERM

ERMITORIO. Cellas de Frmitaens; *Anachoretarum cellæ, arum, Fem. Plur.* (Crisol Purificat. 89. col. 2.)

ERMO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (pelo crmo destes penedos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. 106. col. 3.)

ERMO. Falto. Vid. no seu lugar. (De tudo estava *Erma* a boa pouçada. Vida de Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres, fol. 122. col. 2.)

ERO

ERÓPE. Filha de Cepheo, Principe de Arcadia, (segundo as Fabulas dos Poetas) foy forçada pelo Deos Marte, e morreo de parto. Sahio à luz do Mundo a criança, e puxou pelas mamas da mãy com tanta força, que ainda que morta, deixou sahir huma grande abundancia de leite. Por isso lhe chamaraõ *Lacturnus*, de mais de *Æropus*.

ERR

ERRAR. Vid. tom. 3. do Vocabular. Outros *Adagios Portuguezes do Errar*.

Quem a todos crê, erra, e quem a nenhum, não acerta. Quem erra, e se emenda, a Deos se encomenda. Quem pergunta, não erra, se a pergunta não he nescia. Boca, que errou, não me-

Kk iij

rece

rece pena, nem que paõ lhe salte. Não erra, quem a seus semelha. Taõ grande he o erro, como o que erra.

ERROR. ERRO. Vid. no seu lugar.

Vencerão dando a pares peitos puros

Do Error por limpos mares torpes muros.

Man. de Sousa, Fonte de Aganip. 3. part. Canção 24. fol. 48.

Que a traz o fez tornar de seu Error.

André da Sylva Masc. Destruição de Hespanha, liv. 1. Oit. 48.

Error. Também no Latim significa *Desvio*, *Errore viarum*, diz Tito Livio, *id est*, por não saber o caminho, *Errores Ulyssis*, chama Cicero as voltas, que deu Ulysses para se restituir à Patria. Em Virgilio, *Irremeabilis error Labyrinthi*, val o mesmo, que os rodeos de hum labirinto, donde se não póde facilmente sair.

Bosque breve, e viçoso

Cujo intrincado Error com verde enredo

Vejo imitar taõ cedo.

Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 44.

ERV

ERVA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Erva do Capitaõ. No Brasil, assim chamaõ os Portuguezes à erva, a que o Gentio chama *Acariçoba*. He planta nodosa, com raizes por intervallos, com que se estende pelo chaõ; e tem muita semelhança com a erva, a que os nossos Botânicos Latinos chamaõ *Nimphaea minor*. Segundo a opiniaõ de Glielme Pison, pag. 91. não ha remedio melhor para intemperanças calidas, e obstrucçoens dos rins, e do figado. Jorge Marcgravio diz, que os Portuguezes lhe chamaõ *Os figados*.

{ Erva do rato, que se dá no Brasil. O Gentio lhe chama *Tangaraca*. Ha de tres especies; as da primeira, e segunda especie são muy venenosas, não só para ratos, mas também para homens, porque não acudindo logo com antidotos, mata a quem comer das suas folhas, flo-

res, ou semente; mas também as proprias raizes desta planta moidas, e bebidas em vinho, ou outro licor conveniente, são sua efficacissima contrapeço-nha.

Erva de Nossa Senhora. Vid. no tom. 2. do Vocabul. *Cipo de cobras*.

Erva do vina. De cuja raiz sahem tres, ou quatro asteas redondas, sem cuja sumidade se abrem humas flores, que tirão ao vermelho da purpura; antes de abrirem, os Portuguezes lhe chamaõ *Carapicos*, ou *Carapitos*. He erva do Brasil, os da terra lhe chamaõ *Caapomonga*.

Erva dos feridos. Lança hum talo firme a modo de cana, e na parte superior a flor que dá, tem feitio de *Affuceña*, tanto assim, que lhe chamaõ alguns *Lilium Americanum silvestre*. As folhas são boas para feridas, e chagas ulcerosas. A raiz he succosa, e os negros a comem. Tem grande virtude para maturar apostemas. Os da terra lhe chamaõ *Albara*, e *Paciçira*.

{ ERVAGEM. Pano, chamado drogucte de Hamburgo, muy inferior, por ser fabricado de erva. Vid. tom. 3. do Vocabul.

ERZ

ERZERON. Cidade, e terra da Asia, na fronteira da Asia. Pertence ao Turco. Certo Author moderno pertende, que seja a antiga Cesarea da Cappadocia; segundo a opiniaõ de outros he a antiga *Theodosiopolis*; outros lhe chamaõ diversamente *Aziris*, *Arziris*, *Sinera Senebra*. Ainda que quasi sempre nesta terra faça frio, no espaço de quarenta dias cria-se a cevada, e o trigo em sessenta.

ES

Es. Hum es não es. Hum quasi nada. Vid. Nonnada, tom. 5. do Vocabul.

Item as casas me enfadaõ

Porque por hum Es não Es

Estas casas são casinhas

Donde a gente say a arder.

D. Franc. Man. Viola de Thal. pag. 215.

ESACO.

ESA

ESACO. Filho de Priamo, e da Ninfa Alixothcé; com taes extremos se namorou de Hesperia, filha de Cebreno, que se apartou da Corte de seu pay, e da Cidade de Troya, para fazer sua venda no campo; como elle se vinha chegando a esta Ninfa, viroulhe as costas, e foy fugindo; mas huma serpente, que estava debaixo da herba, que ella pilou correndo, a mordeo de forte, que da ferida morreo. Esaco, penetrado da dor, e arrebatado da desesperação, se lançou no mar, onde para eternizar a constancia do seu amor, Thetis o mudou em corvo marinho, ou mergulhão. *Ovid. lib. 12. Metamorph. Fab. ult.*

ESB

ESBAMBALHAR. Termo chulo. Vid. Descompor. Desconcertar.

Huma taverneira digo

Alli do mal cosinhado

Esbambalha do o colete,

Na cabeça atado hum trapo.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 403.

ESBANJAR, ou **ESMANJAR:** verbos chulos. Vid. Gastar, Dissipar.

ESBORROLHADOURO do forno. Vid. *Varredouro.*

ESBRAGUILHADO. Que traz a camiza de fora da braguilha. Que traz a braguilha desabotoada. Os meninos sempre andaõ esbraguilhados. *Pueris semper prodit indusium ex fissura braccarum.*

ESBULHO. Despojo, que se tomou ao inimigo. (Elle repartio o esbulho. Lopes, Vida del Rey D. João o I. part. 2. cap. 147.) Vid. tom. 3. do Vocab.

ESC

ESCABELLADO. Casta de uva, que tambem se chama *João Paes.* He uva dura, e aspera ao gosto, mas muito valorosa; e dizem, que o vinho, que dá he o mais esforçado. Em toda a terra se dá

maravilhosamente. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 27.*

ESCABUJAR. Termo rustico. Menearse muito, e ajudar-se de pés, e mãos, fugindo com o corpo, para se livrar de alguem.

Prendo a juvenca louçam

Por mais que ella Escabujou.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canfonha de Euterp. pag. 73. col. 2.

ESCACHAPECEGUEIRO. Termo chulo, do qual usamos, quando por zombaria queremos encarecer alguma cousa, v. g. mentiras de escachapecegueiro; parvoice de escachapecegueiro. Parece, que este modo de fallar se originou da facilidade, com que o pecegueiro se abre muito, quando lhe dão huma pancada grande.

Darlhe hum pecego queria,

E escachoume o comprimento

Porque o juizo da moça

He de Escachapecegueiro.

Antonio da Fonseca, Romance em huns encontros.

ESCAFEDERSE. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Cada qual se escafedia,

Em os vendo de huma legoa.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 333.

ESCAGALHARSE de riso. Termo chulo *In risum effundi.* He imitação de Taci-ro, que diz, *In lacrymas effusus, a, um.*

Porque já de mim sabião

Que sou fatal personage

No jocosario, onde todos

Estão sempre a Escagalhar-se.

Oraç. de Fr. Simão de Sant. Cathar. Oraçãõ do Secretario, pag. 233.

ESCALER. Palavra, que nos veyo do Norte. Embarcação, que serve para andar no rio, com toldo na popa, à maneira de falua.

ESCALRACHO. Termo de Agricultura. Herbas, e raizes, que se criaõ ao pé das cepas, e as damnificão. (O quarto proveito he tirar-sehe o escalracho. *Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 46.*)

ESCAMEL. He o banco, em que o Espadeiro

padeiro sacala as folhas. Poderá derivar-se do Francez *Escabeau*, ou do Latim *Scabellum*, que he banco.

ESCANÇADO. Vid. tom. 3 do Vocabulario. (Fez a nao nove, ou dez viagens tão bem escançadas, que nunca lhe aconteceu desastre. Couto Dec. 7. liv. 9. fol. 209. col. 1.)

ESCANCARAR. Abrir de par em par. He proprio da porta, estar escancarada. Vid. Escancarado, no 3. tomo do Vocabul.

Escancarar a consciencia. Termo vulgar. He admittir sem vergonha todo o vicio; he commetter sem escrupulo toda a culpa. *Omni se vitiorum generi mancipare. Addicere vitam omni intemperantiae. Sine pudore dedere se vitiis omnibus. Apertè, & impudenter tradere se libidinibus.*

ESCANDECERSE. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Contra quem se escandecia. Crisol Purificat. fol. 224. col. 2.)

ESCANIFRADO. He chulo. Vid. Magrinho. Delgado.

ESCANO. Derivase do Latim *Scannum*, que segundo o Padre Bento Pereira, na sua Profodia, quer dizer *Banco*, *Banquinho*, *Estradinho para os pés*, &c. *Scamna*, e *Scannia*, palavras Gregas, se achão em Isocrates; mas nas suas Etymologias quer Varro, que *Scannum* seja vocabulo Latino, e para provallo, o deriva do verbo *Scandere*, que he *Su- bir*, *Quia*, diz elle livro 4. de ling. Lat. *Simplici scansione scandebant in lectum, non altum, in altiore, scannum.* (Todas as cadeiras, *Escanos*, mesas de qual-quer parte que vierem, não sendo cadeiras com couros. Regimento do Paço da Madeira, cap. 6. §. 12.)

ESCAPULA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Quem faz a bulra, faça a escapula.

ESCARAFUNCHAR. Esgaravatar com teima, e porfia, como fazem os gandyceiros no lixo, para verem se achão alguma cousa. *Scrutari*, ou *Perscrutari*, or, atus, sum.) Cic. Phedro diz, *Scrutari escam in stercore.* Falla em certos

animaes, que para achar o comer, escarafunchão em monturos.

ESCARAPELLA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

As pobres choromigação

Com tantas Escarapellas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 332.

ESCARÇAR. Vid. no 3. tomo do Vocabul. Tambem he rasgar-se, ou abrir-se a vestidura na costura. Vid. Rasgar.

ESCARIAS. Palavra antiquada. Vid. mais abaixo Iguarias.

ESCARMENTAR. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Escarmentar.

Quem se não Escarmenta de huma vez, não se Escarmenta de tres. Dos Escarmentados se fazem os arteiros.

ESCARNADOR. Instrumento ferreo de Barbeiro, com que escarna os dentes para os tirar depois com o botação. Os Gregos lhe chamaõ *Pericharacter*, e Callepino o traz, mas sem exemplo de Author Latino, e na circumlocução de que usa, diz, *Instrumentum, quo gingivarum caro à dentibus circumquaque separatur in dentium dolore.*

ESCAROTICO. He palavra Grega de *Scaroticos*, que he cousta, que estende, e corrompe a pelle. Remedio escarotico, na medicina val o mesmo, que remedio corrosivo.

ESCARRANCHADO. Vid. Escarrapachado, tom. 3. do Vocabul.

Vedes hum forte burro

Corre cum homem em cima Escarranchado.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 303.

ESCAVA das vinhas. Tem muitas utilidades, se se fizer antes de cahir a folha; primeiro, secca-se as raizes, que deita a vinha à flor da terra, e a substancia com que nutria estas, se passa às raizes profundas, e tomando a vinha mayor força, lança com mais valentia; segundo, a folha, que cahc ao pé fica na escava, e entre todos os esterco, que mais convem às vinhas, he a sua folha, e como fica na cova, não a leva o vento tão facilmente como o levava, se não estivera

estivera escavada ; terceiro ; com as agoas do Inverno corre a nata da terra para o pê da cepeira , e este he o mais singular eiterco de todos ; quarto , tira-se à cepa o escalracho , que lhe nasce ao pê , e a damnifica ; quinto , recebem as rai- zes mais agoa do Inverno , e assim mais nutridas do humor , que receberão , fi- caão mais aptas para as penetrar o Sol.

ESCAVEIRADO. Vid. tom. 3 do Vocabul. (Sahio daquelle hermo taõ macilento , e *Escaveirado*. Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 216.

ESCHRAKITES. Seita de Mahometanos , que segue as opinioens de Plataõ. *Aschrak* , em lingua Arabica quer dizer *Luzir* , *Brilhar* ; donde se derivou o nome *Eschrakites* , que quer dizer *Alumiados* , ou *Illuminados*. Os que professaõ esta Seita entendem , que o contemplar as grandezas da Magestade Divina , he o mayor bem do homem. Procuraõ livrar-se de todo o genero de vicios , naõ deixaõ de gastar bom humor , e saõ prafenteiros na conversação. Saõ amigos da musica , compoem Romanets , e humas cantigas elpirtuaes. Como elles fundaõ a felicidade do homem na contemplação à Divindade , naõ fazem caso das grosseiras imaginaçoens do Paraiso de Mafoma. Os Scheiques , ou Sacerdotes , e mais affamados Prégadores das Mesquitas Reaes saõ desta Seita , a qual tem boa disposiçaõ para a Ley de Christo. *Ricaut*, *Historia do Imperio Ottomano*.

ESCLARECER. Vid. no 3. tomo do Vocabul. Vem o dia esclarecendo. *Lucefcit* , ou *Dilucefcit*. Cic.

ESCLARECIDO. Vid. no 3. tomo do Vocabul.

Esclarecido. Menos carregado na cor , mais claro. (Para lhe abater o *Esclarecido* da cor. Alarte Agricult. das vinhas , pag. 145.) Falla em vinhos.

ESCLAVONIA. Divide-se em geral , e particular. A Esclavonia em geral , he tudo o que fica além do rio Dravo até o mar Adriatico , ou Golfo de Veneza , desde que os limites da Pannonia , e da Illyria ficaraõ confundidos huns com os

outros. A Esclavonia particular he propriamente toda aquella parte da antiga Pannonia , que fica entre os dous rios Dravo , e Sawo. Todo este Paiz pela mayor parte he do Turco ; o mais he da Casa de Austria. As principaes Cidade saõ , *Posega* , *Zagabria* , *Koprarniz* , *Gradiscia* , *Valpon* , *Soplonga* , &c. Dizem , que os Esclavoens descendem dos Scythas ; deraõ-se bem a conhecer nos Reynados de Justiniano , e de Phocas. No principio tiveraõ Reys de sua Naçaõ ; depois ficaraõ sogeitos aos Hungaros aos quaes pagavaõ tributo. Saõ estes Povos taõ inclinados a exercicios militares , e tem tanta vaidade de ser tidos por Soldados ; que ordinariamente pedem a Deos , que os faça morrer com as armas na maõ , e que seus inimigos acabem a vida nas suas camas. *Cluvier*, lib. 4. *Intr. Geogr Sanson* , *Estado do Turco na Europa*.

ESCLITICO. He palavra de Medico , mas errada , porque *Scillito* , he o proprio , e naõ Esclitico. Vid. *Scilla* , na letra S do setimo volume do Vocabulario. (Oxymel composto , a que chamamos Oxymel *Esclitico*. *Morato* , *Luz da Medicina* , pag. 193.) Deve ser erro da Impressaõ. Outros tambem erradamente dizem *Squillitico*.

ESCOLA. Vid. tom. 3 do Vocabulario. No Latim , e no idioma Portuguez tem esta palavra significado muito diferente do vocabulo Grego , do qual se deriva , porque na lingua Grega *Scoli* , quer dizer ocio , ou *Vacancia* , porém com o Latim , e com o Portuguez se pôde accommodar esta derivação , dizendo , que para chegar a saber , he necessario *Vacar* ao estudo , e deixadas todas as mais occupaçoens , divertir-se unicamente com as letras , e com os Letrados , porque *Filosophia totum hominem desiderat*. E assim a palavra *Scholasticus* , (como advertio o Author do *Hierolexicon*) *pro persona ad studium vacante accipitur* , e nos Concilios , e Author es Ecclesiasticos , muitas vezes se toma por Letrado , e Advogado , e finalmente

por pessoa erudita, como se vê em *Valaf. de rebus Ecclesie cap. 25.* onde chama a Prudencio, *Scholasticum Hispaniarum.* Em algumas Igrejas Cathedraes o Conego, que possuhia huma Prebenda Theologica, era chamado *Scholasticus.* Finalmente Plinio Junior chama *Scholasticus* ao Orador, ou Declamador, que se exerce na Arte Rhetorica.

ESCOLAR. Peixe do mar. He quasi a modo de corvinota. Tem os olhos da cor de safira; he de bom gosto, mas a quem chupa muito o espinho, principalmente a cabeça, solta o ventre com demasia. Frequenta as prayas da Ilha Terceira. Ordinariamente fica no fundo do mar. Vid. no 3. tom. do Vocabul. *Escolar.*

ESCOLARES. Na Igreja Romana he o nome de huma Ordem, instituida por Innocencio III. no Concilio Lateranense. Dividiraõse depois em Escolares Vagos, e Escolares Palatinos. *Os Escolares Vagos*, foy Seita condemnada no Concilio Herbipolense, anno de 1287. Os Escolares Palatinos (segundo escreve Agathias, no livro 5.) assistiaõ de dia, e de noite nos Palacios dos Emperadores, e quando sahiaõ a publico, os acompanhavaõ por grandeza, e ornamento da Magestade. Vid. *Meursium in Glossario.* Tambem nos Mosteiros os Religiosos moços estudantes, eraõ chamados Escolares, e Escolarios.

ESCOLASTICO. Vid. Escola, supra.

ESCOMILHAS, ou Esgomilhas. Panos, que vem da India, transparentes, e alvos; servem para mantos militares.

ESCOPEA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Isto he Escopeta de Ambrosio. Fundase este Adagio, em que certo homem chamado Ambrosio, que tinha huma escopeta, e com ella muitas vezes ameaçava, mas sem effeito, porque a dita escopeta não tinha fechos. Dizle de cousas inuteis, que não servem mais que para a apparencia.

ESCOPO. He tomado do Latim *Scopus*, que he Baliza, Alvo, Fito, Fim,

Mira. Vid. nos seus lugares. (O seu escopo he ensinar com juizo. Crisol Purificat. fol. 313. col. 2.)

ESCORCHAR. Vid. tom. 3 do Vocabulario. Escorchar dinheiro. *Pecuniam corradere.* He de Terencio, que na Comedia, intitulada *Adelph.* diz, *Minas decem corradet alicundè.* Escorchar alguem de dinheiro. *Aliquem argento emungere, go, munxi, munctum.* Terent. (Foy Escorchar ao Tanadar de Cabul de algum dinheiro. Barros, Dec. 4. fol. 424.)

ESCORPIÃO. Vid. tom. 3 do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: Quem do Escorpião está picado, a sombra o espanta.

Porque qualquer petição

(Seja qual for a razão)

Traz a peçonha no cabo

Como traz o Escorpião.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. fol. 209. Vi. Lacrao, tom. 5. do Vocabul.

ESCOVILHO. Ouro de escovillo. Na loge do Ourivez, he o pó, que com a escovinha se ajunta.

ESCOZER. Magoar. No Thesouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira diz, *Escozzer*, aliás *Magoar.* *Ure-re.* (Tit. Liv.) *doloris sensum.*

Ora basta já por brinco,

Que o trovar desta feição,

Sempre Escoze.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. 207. col. 2.

ESCREVER. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Escrever em Bandeira. (Nos principios do Reyno de Portugal, se davaõ os Foraes, e privilegios às Villas, e Cidades em huma tira, feita de pergaminhos, taõ comprida, que em huma, ou duas regras coubesse tudo o que se queria escrever, e se guardava enrolada, chamavase *Escrever em Bandeira*, depois se prohibio. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 29. fol. 152. num. 13.)

ESCRIVAÕ. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: No Boticario está a chave do Medico, e no
Escri-

Escrevaõ a do feito. Mulher de mercador, que fia, Escrevaõ, que pergunta pelo dia, official, que vay à caça, não ha mercê, que lhe Deos faça. Mãe sobre mãe, como mulher de Escrevaõ.

ESCROTO. Das cinco tunicas, ou membranas, que compoem a bolsa, e envolvem as bolotas genitales, o escroto (segundo a propriedade Anatomica) he a primeira, e he composta da cuticula, e da pelle, que neste lugar he mais delgada, e fina, que nas mais partes do corpo. *Scrotum, i, Neut. Cels.* (se os intestinos descerem até o Escroto. Observaçoes de Curvo, pag. 255.)

ESCRUTINIO. Vid. tom. 3. do Vocabul. Antigamente, no tempo da Quaresma, *Scrutinium*, era o exame dos Cathecumenos em materias pertencentes à Fè, para conhecer a capacidade dos que no Sabbado Santo haviaõ de receber o Sacramento do Bautismo. Este Escrutinio se fazia sete vezes. *Albinus de Divinis Officiis, cap. 19.*

ESCULANO. Deidade, que os Gentios haviaõ feito companheiro de *Argentino*, tomado o nome do monosyllabo *Æs*, que quer dizer *Cobre*, e da palavra *Argentum*, que quer dizer *Prata*, metaes de que em Roma se fazia a moeda. Imaginavaõ, que com o favor, e patrocínio deste Deos moedeiro, se augmentariaõ as suas riquezas, e fazendas. No livro da Cidade de Deos faz Santo Agostinho menção deste falso Nume.

ESCULAPIO. Faz a Antiguidade menção de muitos Esculapios. Dá Cicero à Grecia tres. O primeiro, que foy filho de Apollo, venerado dos Povos de Arcadia, e inventou o modo de atar as feridas. O segundo foy irmão do segundo Mercurio, e morreo de hum rayo. O terceiro foy filho de Arisippo, e de Arsinoe, que ensinou o modo de se purgar, e de arrancar os dentes, cuja sepultura se via no bosque, que lhe estava dedicado em Arcadia. Para evitar a confusão de outros Esculapios, neste lugar não faremos menção se não do Esculapio Deos da Medicina, e daremos as mais

curiosas noticias, que delle se achaõ na Historia, na Fabula, e na Mythologia.

Começando pela Historia, faz Lactancio hum compendio da vida de Esculapio, no qual affirma, que elle nasceu na Cidade de Messina, de pays incertos, e em Epidauro fora criado com o leite de huma cadella, e que Chiron tivera cuidado da sua educaçãõ, e lhe ensinara a Arte da Medicina. Na pintura dos Phlegios conta Pausanias, que hum Pastor achando ao menino Esculapio recém-nascido, lhe dera huma cabra do seu rebanho para ama de leite, e pozera a par d'elle o seu caõ para o guardar. Festo Grammatico contrariando a Pausanias diz, que Esculapio fora criado por huma cadella, e que em memoria desta criaçãõ, se criavaõ caens no Templo de Esculapio. Outros fazem Esculapio filho de Arsinoe, filha de Lencippo Messenio: o que he contrario ao Oraculo de Delphos, que Apollóphanes de Arcadia consultou, e lhe respondeo, que Esculapio nascera em Epidauro da Ninfa Coronis, filha de Phlegyas; e na realidade os Epidauros foraõ os primeiros, que para Esculapio instituirãõ huma festa, e à sua imitaçãõ delles fundaraõ outra os Athenienses, e pozeraõ a Esculapio no numero dos Deoses, o que tambem fizeraõ os Povos de Pergamo, e os de Smyrna, que lhe edificaraõ hum Templo na praya do mar. Em Cyrenes teve Esculapio outro Templo debaixo do nome de Medico por antonomasia; e nelle era venerado com o mesmo culto, que em Epidauro, excepto, que lhe immolavaõ cabras nos sacrificios de Cyrenes. No Templo de Epidauro a estatua deste Deos era de ouro, e de marfim, obra da mãe de Trasymedes, filho de Arignoto da Ilha de Paros, ficava este simulachro sentado em hum Throno da mesma materia, com hum bastão nodoso em huma mãe, e pondo outra na cabeça de huma serpente, com hum caõ a seus pés, nas paredes, e nos pilares do Templo estavaõ pendurados muitos quadros, em que se viaõ representadas

sentadas as muitas doenças, que Esculapio curara, juntamente com os remedios que dera.

A estas, e outras noticias accrescentou a Fabula muitas patranhas. Homero, e depois d'elle Ouidio fazem a Esculapio, filho de Apollo, e de Coronis, filha del Rey Phlegyas, a qual estando prenhe de Esculapio, cujo pay era Apollo, não deixou de entregar-se a Ischys, filho de Elato. Mas Diana, irmã de Apollo, indignada da traição, que fizera a seu irmão, matou a Coronis de huma frechada, e como estava para queimar na pyra o seu cadaver, veyo Mercurio tirar do ventre materno a creatura, que foy chamada Esculapio, nome composto de duas palavras Egypciacas, *Esch*, que quer dizer *Cabra*, e *Cheleph*, que quer dizer *Caõ*, porque fora creado por huma cabra, e guardado por hum caõ. Na 3. Ode das Pythiennas diz Pindaro, que o mesmo Apollo em pessoa o tirara das entranhas da mãy. Curou depois doenças incuraveis, e Jupiter indignado de que tirara a Hyppolito das gadanhas da morte, o matou de hum rayo, mas Apollo o levou ao Ceo, onde está entre os Astros. Nas Antiguidades Romanas se acha, que estando Roma infestada de peste, respondera o Oraculo, que para livrar-se do contagio, era preciso trazer do Epidauru a Esculapio; não querendo os Epidaurus consentir neste arbitrio, no navio dos Romanos passou Esculapio em figura de Dragaõ, e em huma Ilha do Tibre escolheu hum lugar, onde lhe levantaraõ hum Templo.

Da confusão destas Fabulas não deixa de sair pela Mythologia alguma luz da verdade, e de doutrina para os homens. Esculapio he tido filho de Apollo, para declarar, que o ar temperado, e sadio se deve aos beneficos influxos do Sol, ou de Apollo. O bordaõ com huma serpente enrolada nelle, que os Medicos lhe davaõ, dá a entender, que na Medicina se encosta a vida; mas que he necessario usar della com prudencia,

cujo symbolo he a serpente; na qual tambem se significa, que assim como este reptil despe a pelle velha, assim o Medico faz remoçar os doentes, restaura as suas forças, e lhes dá com a saude novo vigor, e alento. Quer Plinio, que a serpente se dedicasse a Esculapio, porque deste animal se tiraõ huns saes, que entraõ na composiçõ de remedios, excellentes para a conservaçaõ da vida. Tambem significava o bordaõ, que os enfermos convalecidos necessitaõ de cautela, e arrimo por não tornarem a cair na doença da qual sahiraõ. A Esculapio se sacrificava a cabra, porque pelo seu calor excessivo sempre está este animal como febricitante, segundo tem os Medicos observado; offerenciaõlhe o corvo, do qual os Antigos tomavaõ presagios para o futuro, porque para a conservaçaõ da saude, he necessario prevenir-se para os accidentes, que a podem alterar. Finalmente com os ditos animaes offerenciaõ o Gallo, em demonstraçã da grande vigilancia, requisita na cura das doenças, ou (segundo a advertencia de Plutarco no Tratado dos Oraculos da Pythia, cap. 17.) para indicar as horas da manhã, e mostrar, que este tempo em que estão os humores mais socegados, he mais proprio para a applicaçã, e utilidade dos remedios. O bordaõ, em que já temos fallado, era nodoso, para demonstrar a difficuldade desta Arte. Pintou Alorico a Esculapio com huma grande barba de ouro mocico, que Dionysio, Tyranno de Syracusa, lhe tirou, dizendo por zombaria, que não convinha representallo com barbas, pois seu pay Apollo, que era mais velho que elle, andava sem ellas. A primeira Deidade, pela qual manda Hippocrates a seus discipulos, que jurem, he Apollo Medico; e abaixo d'elle Esculapio, Hygia, e Panacea. Com tudo, segundo o Liberto Hygino, Apollo não he mais, que inventor da Medicina dos olhos, e segundo o dito Hygino, Chiron foy Author da Cirurgia, e Esculapio o da Medicina, chamada *Clinica*, e he a que ensina a vi-

star,

fitar, e tratar dos enfermos, que estão de cama; se bem nos quer Luciano dar a entender, que Esculapio pozera em Pergamo huma logea de Boticario; mas poderá isto ser zombaria deste Satyrico.

ESCULTURA. Segundo a Sagrada Escritura, os Idolos de Labão, que Rachel levou consigo, são provas da antiguidade da Escultura. Na Historia profana, certo Oleiro da Cidade de Sicyone, chamado Tibutades, foy o primeiro Escultor; daõ outros esta primazia a Idoco, e Theodoro, na Ilha de Samos. Da Toscana, onde florescia esta Arte, mandou Tarquinio vir a Roma hum dos mais celebres da dita terra, chamado Tauriano, para fazer a estatua de Jupiter de barro, com quatro cavallos da mesma materia, para os collocar no frontispicio do Templo deste falso Numé. Na Grecia, outros Escultores ornaraõ com figuras de barro o Templo de Ceres, e assim os primeiros simulacros de todas as Gentilicas Deidades, no principio não foraõ outra cousa mais, que barro, ou pao. Com o andar do tempo foy crescendo nos Gentios para o culto dos seus Deotes o luxo; talharaõ marmores, fundiraõ metaes, lavraraõ materias preciosas, e a idolatria se foy fazendo magnifica, e pomposa. Cresceo com os Artifices a emulação. Em Athenas se fez Phydias envejar de todos os seus contemporaneos; sahiraõ à luz as obras de Polycletes, de Myron, e de Lysippo; que so teve a gloria de fundir em metal a estatua de Alexandre, e com a figura deste Principe fez immortal o seu nome. A estes succederaõ Praxiteles, e Scopas, cuja memoria se eternizou nos cavallos, que ainda hoje existem em Roma diante de hum dos Palacios do Pontifice; competiraõ com Scopas Timotheo, e Leochares que trabalharaõ na celebre sepultura de Mausolo, Rey de Caria. De figuras marmoreas, e metallicas encherãõ a Asia, e a Europa Filodoro, Canoco, Dedalo, Euphronor, Theodoro, Xenocrates, e mil outros, cujos nomes com as suas obras

Tom. I.

pereceraõ; e segundo os monumentos da Historia, naquelle tempo, em Roma Metropoli do Universo, mais eraõ os homens em pedra, que em carne.

No tempo, que Marco Scauro era Edil, correndo por sua obrigação o apparato dos espectaculos, ornou com tres mil estatuas de bronze o soberbo theatro, que mandara construir; e posto que L. Mummio, e Lucullo tivessem trazido da Grecia, e da Asia hum grande numero dellas, ainda ficavaõ em Rhodes mais de tres mil, outras tantas em Athenas, e ainda mais em Delphos. O que nesta materia accrescenta a admiração, he o tamanho das figuras, que estes Artifices ousavaõ emprender. Entre as que por ordem de Lucullo foraõ trazidas a Roma, huma de Apollo tinha trinta cubitos de alt. O Colosso, que os Povos de Rhodes mandaraõ fazer em honra do Sol por Caretes de Lyndos, discipulo de Lysippo, era ainda muito mayor. A estatua de Nero, feita por Xenodoro, sobrepujã a todas as sobreditas, porque tinha cento e dez pés de alto.

ESCU MILHA. Pano de seda crua, muito raro. Vem de Castella. Serve para toalhas de Regateiras, &c. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

ESF

ESFOLAVACA. No Alentejo dá o vulgo este nome ao vento Nordeste, que às vezes he tão violento, e frio, que mata o gado.

ESFUSIAR. Termo chulo, val o mesmo, que *Fugir*. Poderase derivar do Francez *Fusée*, que he *Foguete*, porque o foguete foge com grande impeto da mão de quem lhe poz fogo.

ESFUSIOTE. Vid. Esfusiar. Deulhe hum esfusiotte, *id est*, fello fugir, ou deulhe huma reprehensão tão forte, que o fez fugir.

ESG

ESGANACAÕ. Uva assim chamada, porque he tão aspera no goito, que nem

caens a comem. Porém para vinho he casta excellente, e dá muito, e he de muita valentia. Em outras partes lhe chamaõ *Sarcial*. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 26.*

ESGARAVATAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Gallinha não nasce, que não esgaravate.

ESGARAVULHAR, ou **Esgravulhar.**

Vistes Esgravulhar piaõ

Por não ter azas de mosca,

Quando o cordel defenroscã.

Otaç. Acad. de Fr. Simão, pag. 340.

ESGARAVUNHAR. Rabiscar. Fazer garatuzas, ou garatujas, como as rabiscas ridiculas, que os rapazes fazem pelos muros, &c. He termo do vulgo.

ESGOMILHAS. Vid. supra Escomilhas.

ESGORJAR. Encarcementõ, sermo chulo. Descjar com ansia Estalar com desejos, Estou esgorjando por tabaco, v. g.

ESGUARDAR. Termo antiquado. Considerar. (*Esguardar*, como vierão dias em estes Reynos. Lopes, Vida del Rey D. João o I. part. 2. cap. 151.)

ESGUEIRARSE. Saffarse, arse embora às escondidas. Esgueirar tambem se diz de quem tira alguma cousa com traça, e industria. Esgueirar seis vintens, he tirallos com suas traças, ou à vontade de seu dono, ou sem ella. *Aliquid astu auferre.* Vid. Chuçar.

ESGUIÃO. Pano de linho, fabricado no Norte, tem quatro palmos de largo, e serve para roupa branca.

ESGUIO. Alto. Comprido. Vid. nos seus lugares.

ESGUNCHÔ. Pao escavado, com que agozã as naos pela parte de fóra.

ESI

Est. Deoses, que os Tyrrhenos adoravaõ. Eraõ invocados para os bons successos. *Aisios* em Grego quer dizer Felice. Bem affortunado. *Aisiorum*, Masc. Plur. *Hesichio.*

Ests. Antiga Cidade de Umbria, em Italia. Tomou o nome do seu rio, a que hoje chamaõ *Esino*. Hoje o nome da Ci-

dade he *Jes*. Tem Bispo, suffraganeõ a Roma. Diz Silio Italico, que tomara o nome de hum Rey, chamado *Æsis*.

Quis Æsis regnator erat, Æsioque reliquit

Nomen.

Strabão lhe chama *Æsion*.

ESL

ESLADROAR. Termo de Agricultura. Tirar as vergontecas, que nascem ao pé da arvore, que tambem na Agricultura se chamaõ *Ladroens*, porque attrahem a si a substancia, que a natureza encaminha para a planta, e a deixaõ defmedada *Arborum pullos rescindere*, ou *Stolones rescicare*. (Este beneficio do esladroar, he de grande conveniencia. *Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 99.*)

ESLINGA. Cidade de Alemanha, sobre o rio Nekar, no Ducado de Wirtemberg. He livre, e Imperial. Chamaõhe outros *Ezelinga*.

ESM

ESMALMADO. Vid. Deleixado.

ESMANJAR, ou **Esbanjar.** Verbos chulos. Gastar. Distribuir.

ESMAR. (A poucos passos andados de raõ volta, informando plenariamente do numero da gente, que *Esmaraõ*, conforme ao vulto, que fazia. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 91.)

ESMECHAR. Apertar abraçando. Faz Sol, que esmecha. Verbo chulo. Vid. tom. 3. do Vocabul.

ESMERILHADO. O pichoso, amigo demasiado de acevos. *Concinnitatis, & munditiæ studiosior. Munulus, a, um, Plaut.*

ESMERILHAÕ. Vid. tom. 3. do Vocabul. He arma de fogo mayor que arcabuz, e mais comprida que espingarda.

ESMO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Só do bem seguindo o Esmo,

Quando o creste, o imitaste.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, anfonha de Euterp. 100. col. 2.

ESON.

ESO

ESON. Pay de Jason, filho de Chretea, e irmão de Pelios, Rey de Theffalia. Segundo conta a Fabula, foy taõ bem afortunado, que Medea o remoçou, por comprazer a seu marido Jason, que queria dar a seu pay esta prova da sua fineza. Esta obra prodigiosa se fez com humas ervas, que a dita feiticeira lançou sobre o corpo de seu sogro, que recuperou o vigor de seus primeiros annos, sem perder a memoria do passado. *Metamorph. lib. 7. Fab. 2.*

ESP

ESPAÇAR. Verbo antiquado. Gastar o tempo divertindose. He tomado do Italiano, *Spasso*, e *Andar a spasso*, que val o mesmo, que ir passear. (Foy por *Espaçar*, correr monte, não longe da Villa. Fernão Lopes, Vida del Rey D. João o I. part. 2. cap. 147.) Segundo Agostinho Barbosa, no seu Diccionario Lusitanico, espaçar he o mesmo, que passear.

ESPAÇO. Vid. tom. 3. do Vocabular. De espaço. Devagar.

*E indo os parabens a pé
Chegariaõ lá de Espaço.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canfonha de Euterpe, 116.

ESPADAPRETA. No segundo tomo do seu Lexicon Mathematico, pag. 800. num. margin. 49. O Padre D. Jeronymo Vital, Clerigo Regular Theatino, chama ao exercicio da espada preta com palavra Grega *Sciomachia* composta de *Scios*, que quer dizer *Sombra*, e *Machi*, que val o mesmo, que *Peleja*; e dando a razão deste nome alatinado, diz: *Sciomachia Græcè dicitur collusio militaris, quasi umbratilis pugna, quæ non seriò, aut ex odio, & vindictæ furore inquitur, sed vel ad roboris exercitium, militaremque artem comparandam, vel sanè ad jocositatem, & animi remissionem. Etenim in eâ fictè, & amicè pugnatur armis, aut ligneis, aut hebetibus, ut ictus innoxte*

Tom. I.

cadant, atque interim veris præliis præludatur, & collusores ad scopum collinantes discant arma tractare, affuescantque impactos ab adversario ictus præcavere, ac declinare. Sic enim olim Tyrones exercebantur ad palum, dein gravioribus armis, cum magistris digladiabantur, & nunc insultando, nunc retrocedendo, nunc se se inclinando, nunc exsurgendo, pugnandi peritiam comparant, & (ut ait Seneca lib. 5. Controvers. 24.) gravioribus armis pugnare magis discunt, quàm pugnant. Vid. no 3. tom. do Vocabul. Espada preta.

Espada. Peixe. Vid. tom. 3. do Vocabul. Nas terras maritimas de Portugal, e particularmente na Villa de Setuval, *Peixe espada*, se chamaõ huns peixes, que enjoados, costumaõ varar pela terra dentro na praya, onde se apanhaõ à mão com bicheiros, e ainda com as proprias mãos; tem de comprimento quatro, cinco, e seis palmos, da largura de huma boa mão travessa, do feitio de huma folha de espada, indo sempre para baixo diminuindo a largura.

Espada. Ordem Militar de Santiago da Espada. Anno de 846. depois de sanguinolentas batalhas de Mouros com Christãos, finalmente na batalha de Clavijo, por D. Ramiro, Rey de Castella, foraõ os Mouros inteiramente derrotados com morte de setenta mil delles. Com visível assistencia do Ceo se conseguiu esta prodigiosa vitoria, porque muitos Officiaes de guerra, que nella se acharaõ, affirmaraõ ter visto no tempo do conflicto ao Apostolo Santiago, pelejando com hum Estandarte na mão, e nelle huma espada vermelha por divisa. O que obrigou ao dito Principe a instituir em favor destes Cavalheiros huma Irmandade de armas, debaixo do titulo de *Santiago da Espada*, dandolhes por Armas hum escudo de ouro, com huma espada vermelha, e huma concha com estas palavras, *Rubet ensis sanguine Arabum.* Porém a opiniaõ mais seguida sobre a erecção desta Ordem Militar he, que succedera só no anno de 1175. com a occasiaõ

Lij

dos

dos mesmos Mouros, que com suas correrias estorvavaõ a devoção dos Christãos peregrinos, que hiaõ a Santiago. Naquelle tempo dous Conegos Regrantes de Santo Agostinho, que ministravaõ os Sacramentos na Igreja de Santo Eloy de Galliza, vendo o grande concurso de peregrinos, e o perigo que corriaõ de serem roubados, e maltratados dos Mouros, que naquelle tempo infeltavaõ Hespanha, fizeraõ Hospitaes para agasalho, e azylo dos pobres, e dos enfermos. Algum tempo depois huns treze Cavalleiros, que tinhaõ feito huma sociedade para obras de caridade, escolheraõ a Santiago para seu Patrono, e com voto se obrigaraõ a ajudar aquelles Santos Religiosos, e segurar os caminhos das incursoens destes Infieis; e esta propriamente foy a origem da Ordem de Santiago da Espada nas Hespanhas. Anno de 1175. esta Ordem foy approvada Pelo Papa Alexandre III. e depois por Innocencio III. anno de 1198. No principio viviaõ estes Cavalleiros em Comunidade, e com cercilho, à imitação dos Conegos de Santo Eloy, e reconheciam ao Prior, ou Abbade por seu Superior. Mudaraõ depois de domicilio, e tiveraõ licença para casar. O seu primeiro Graõ Mestre foy Dom Pedro Fernandes, Varaõ de grandes prendas, e virtudes. Por suspeitas de inconfidencia padeceraõ trabalhos no reynado de Ferdinando, Rey de Leão; mas com o patrocínio de Affonso Rey de Castella tornaraõ a levantar a cabeça, e na Cidade, e Castello de Velés assentaraõ a Cabeça da Ordem, que favorecida da piedade dos Fieis, e da magnificencia dos Reys, chegou a possuir grandes riquezas; e dilatando as suas Conquistas, até na Estremadura, lançaraõ fóra os Mouros, e se aproveitaraõ dos seus despojos. Da sua visinhança com os Reys de Portugal, resultou o serem chamados para este Reyno, onde em breve tempo adquiriraõ ricas Commendas; e vendo ElRey Dom Diniz esta Ordem em grande augmento quiz, que tivesse hum

Mestre independente do de Uclés, e com seus decretos ordenou, que Alcaçer do Sal seria Cabeça da Ordem, preminencia, que depois foy concedida a Palmella.

O Padre Fr. Jacintho de Deos, no seu Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares §. 60. pag. 229. traz a instituição de huma Ordem de *Santiago da Espada* por outro modo, que he o seguinte.

ElRey Dom Affonso V. a quem o zelo de augmentar nossa Santa Ley acendia o desejo da conquista de Africa, sabendo, que o prognostico de hum Caciz Mouro, depositando na Torre da Menagem de Fez huma espada, promettia, que quando os Christãos a tirassem, se renderia o Africano Imperio, e se perderia esta Cidade; invocava o favor do Apostolo Santiago, a çoute, e terror dos Mouros, e patrocínio dos Christãos, e para mais o obrigar, instituiu huma Ordem sob sua protecção, e nome, e deu-lhe por divisa, e Habito huma Espada, atravessada na Torre, pendente de hum collar, com este titulo, *Santiago da Espada*. Professou o mesmo Rey, com seu filho, e mais vinte e sete Fidalgos dos mais principaes, e mais valerosos, em memoria de outros tantos annos, que ElRey tinha de idade, e como lhe faltou a confirmação da Igreja, e da Sé Apostolica, com o mesmo Rey teve principio, e fim.

Espada. Outra Ordem de Cavalleiros do Reyno de Chypre. Guido de Lusignan, Rey de Jerusalem, depois de comprar no anno de 1192. a Ilha de Chypre de Ricardo I. Rey de Inglaterra, instituiu esta Ordem, cujo collar era composto de cordoens redondos de seda branca; da extremidade do collar pendia hum ovado, no qual estava huma Espada nua com a solha esmaltada de prata, a guarnição com cruzamento, e floreteada de lizes de ouro, com a letra, *Securitas Regni*. Conferio ElRey Guido esta Ordem a seu irmão Amauri, Condestable de Chypre, e a trezentos Baroens, dos mais escolhidos da nobreza, que

que acabara de estabelecer no seu novo Reyno. Esta cerimonia se fez no dia da Ascensão do anno de 1195. na Igreja de Santa Sophia, Cathedral de Nicosia. Depois da exhortação, que este Principe fez à concordia dos animos, e conservação da paz. o Condestable, e os Baroens fizeram voto de empregar a espada na defensão da Fé, serviço do Rey, patrocínio da justiça, e amparo dos pobres. Guardavaõ estes Cavalleiros a Regra de S. Basilio, e possuirão no Reyno de Chypre boas Commendas, em quanto foy governado pela Casa de Lusinhã. *Esbevaõ de Lusinhã, Hist. Cypr. Theatro de Honra, e de Cavalleiros. Hermitant, Histor. de Ordens Militares.*

ESPADANA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Nas suas Decadas chama João de Barros à barbatana dos peixes Espadana. (Pós de rabo, ou *Espadana* de pescada. Observaç. de Curvo.)

Espadana. De se lançar nos dias das Procissões Espadanas pelas ruas, vem chamaremse tambem Espadanas aos bandarras.

ESPADANO. He corrupção de Pedaneo. Chamaõ os rusticos *Juiz Espadano*, o que a gente polida chama *Juiz Pedaneo*. Vid. Pedaneo. Dizem, que hum destes Juizes Espadanos, havendo de dar sua sentença, disse, por sentença definitiva digo, que lá se avenhaõ.

ESPADARTE. Não he o peixe, que os Latinos chamaõ *Orca*, ou *Gladius*, como o Padre Bento Pereira dá a entender no seu Thesouro da lingua Portuguezza, que me fez cahir no mesmo erro, como se vê no tomo 3. do meu Vocabulario, verbo *Espadarte*. Este peixe (segundo o descreve o Padre Fr. João dos Santos, no livro 3. da Ethiopia Oriental, cap. 16. fol. 94.) tem na ponta do focinho hum oss. muito duro, de mais de hum covado de comprido, e mais de meyo palmo de largo, cheo de muy duros, e aguilos dentes, ao modo de serra, que porém pelo nome parece *Espada*. Com ella o espadarte, quando pelega, para ferir melhor a balea, sua

Tom. I.

mortal inimiga, dá hum grande salto para o ar, e virando sobre ella de cabeça, a fere. Ulysses Aldovrando, que no seu livro *De Piscibus*, fol. 693. traz em estampa a figura deste peixe. He chama em Latim *Pristis*, e no mesmo lugar diz, que Plinio he chama *Serra*, e Luiz Cadamusto, que afirma ter visto muitos nos mares da Ilha da Madeira, he chama *Serra aquatica*.

ESPALTO. Termo de pintura. He a tinta, que se dá nos escuros dos encarnados, depois da figura enxuta, como quem regraxa. (Tomay o espalto, e pondeo em hum pequeno de oleo ao fogo. Filip. Nunes, Arte de pintura, pag. 57.)

ESPANHOL. Vid. Hespanhol, no 5. volume do Vocabul.

ESPANHOLETA. Som muito grave, que se toca em instrumentos de corda.

ESPANTALOBOS. Erva, a que se deu este nome, porque (como advertio Laguna, sobre Dioscorides lib. 3. cap. 79. pag. 318.) o grande ruido, que fazem seus folhos, quando movidos do vento se tocaõ huns com outros, he capaz para espantar animaes. O seu nome proprio he *Colutea*, do verbo Grego *Colobozin*, que he *Mutilar*, *Mouchar* porque (como advertio Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 81. col. 4.) *Dicta putatur Colutea, quod mutilata, fractave ejus virgulta, non precisa, intereant.* E Theophrasto mais brevemente, *Si quis decurtaverit, morietur*, se moucharem esta planta, morrerá. He a *Colutea* huma casta de arbussto, ramoso, cuja lenha he oca, e quasi como a do sabugueiro; mas mais duro, e sem amago. Tem casta dobrada, cinzenta por cima, verde por baixo, com nove, ou dez folhas juntas, e pegadas a hum pê, as quaes se parecem com as do fene; mas são alguma cousa mayores, mais molles, e não pontiagudas, e mais verdes, que as do fene. A flor he leguminosa, e de cor amarella; depois de cahida, apparece hum folho, membranoso, luzidio, tirante a vermelho, e inchado, a modo de bexiga; por

Llij

den-

dentro tem humas sementes de figura de hum rin pequeno, amarellas antes de maduras, e depois quasi negras; sabem a favas, ou ervilhas; as ovelhas são muito amigas dellas, segundo Theophrasto, lib. 3. cap. 17. As folhas, e os tolelhos são purgativas; porém são pouco usadas na Medicina. Cultivase esta planta nos jardins. *Colutea vesicaria*. Fazem os Botanicos menção de outras coluteas, a saber, *Colutea filiquosa*, seu *scorpioides maior*, *colutea humilior*, e *colutea filiquosa minor*, a que alguns chamaõ *Emerus minus*. Na sua Profodia diz o Padre Bento Pereira, *Colutea*, Espantalobos, planta semelhante a sene.

ESPARRAGAÕ. Pano de seda com lavor muy miudinho; serve para forros de vestido.

ESPARRELLA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Anda armandolhe Esparrella

Cuma filhabonitinha

Que eu fico que caya nella.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. pag. 239.

ESPATHARIO. Que coula seja, o declara Saavedra na parte primeira da Coroa Ghotica, cap. 30. pag. 224. Governava en aquella sazon la Mauritania Tingitana que obedecia a los Godos Don Julian, Conde Espathario, officio de gran confiança, y estimacion, de quien bazen mencion Constantino Hermanopolitano, Zonaras, y el Concilio Toletano decimo tercio; llamavanse Espatharios los Condes, que como oy los Capitanes de la Guarda, y segurança de la persona Real, y tomaron este nombre, por la espada ancha, que trahian, quiza desnuda en las antecamaras, segun en estes tiempos se usa en las de los Generales de Alemania. Pedro Pantino, citado à margem do mesmo Saavedra, diz assim: *Comes Spathariorum, custodum corporis Regii praefectus. Hunc & protospatharium appellatum fuisse existimo de Officiis Gothorum*. Na lenda do glorioso S. Bento se diz, que querendo Totila, Rey dos Godos, experimentar, se o Santo tinha

(como se dizia) espirito profetico, lhe mandou o seu *Espathario*, vestido no traçe Real, para ver se nelle acompanhado tambem como Rey, era conhecido, e que o Santo lhe dissera, que depuzesse o que trazia, porque não era coula sua. Donde se pôde inferir, que era officio particular entre os Godos, não da sorte, que o imagina Pedro Pantino.

ESPECULADOR. Contemplador. Espia. Olheiro. *Speculator*, is, Masc. Aqui he necessario advertir, que nos Authores antigos *Speculator*, às vezes val o mesmo, que *Algoz*. *Speculatores erant carnifices*, diz Salmasio, *Notæ in Aelium Spartianum*, mihi pag. 30. col. 1. e algumas regras mais acima, *Speculatores, carnificum officium peragebant, in reis, capite damnatis, decollandis*. Por isso Vicente Riccardo, *In notis ad Sanctum Proclum*, Orat. 18. in laud. S. Stephani ad pag. 514. vers. 8. in Comm. com varias razoens, e authoridades, que no cap. 6. de S. Marcos, vers. 26. onde diz: *Misso spiculatore, praecipit afferrì caput ejus in disco*, pertende, que diga, *Speculatore*, e não *Spiculatore*. O Bi po Guillelme Durando foy chamado *Speculator*, por ter composto hum livro, intitulado, *Speculum Juris*. Anda esta obra em tres volumes.

ESPERA. Vid. tom. 3. do Vocabulario Esperas, moeda de prata, que Affonso de Albuquerque bateo em Goa. Barros 2. Dec. fol. 125. Dar esperas, pedir esperas. Termos de Pratica Forense. Vid. Dilação.

ESPESSURA. Vid. tomo 3. do Vocabulario. (Lançouse entre elles na mayor espessura, onde estariaõ juntos até duzentos e cincoenta homens d'armas. Vida do Condestable Nuno Pereira pag. 11. col. 2. *Intulit se in aciem confertissimam. Ex Cesare*.

ESPHIRENA, ou Esphyrena, como se acha a portuguezado na Profodia de Bento Pereira, verbo *Sphyræna*, nome derivado do Grego *Sphyræ*, que segundo Favorino, quer dizer *Setta*, e por isso lhe chamaõ em Latim *Sudes*, que antiga-

antigamente era hum dardão militar, ou hum paço agudo, que fincavaõ no chaõ, depois de tostado, para durar mais tempo; destes paços falla Virgilio no livro 7. da Eneida, onde diz:

Stipitibus duris agitur, subibusque præustis.

He este peixe muito comprido, como o denotaõ os nomes, *Telum*, e *Sudes*, que lhe deraõ os Antigos, e tem o focinho muito agudo, com que se ajuda a buscar na rede a malha mais larga, para escapar por ella, e juntamente abrir aos companheiros prezos a porta. Entre alguns significados do Latim *Sudes*. O Padre Bento Pereira na sua Profodia, diz o peixe *Esbyrena*, supposto, que foy erro da Impressão, em lugar de *Esphirena*, ou *Esphyrena*.

ESPICHO. Não he a torneira; he o paçoinho, que tapa o buraco da torneira. Emenda no Vocabular. *Epistomium*, ii, *Neut. Vitruv.* Querem huns Criticos, que nos Antigos se lea *Epitomium*, Budeo, Filandro, Lipsio, com os quaes me conformo, querem, que se lea *Epistomium*.

ESPIGA. A Ordem Militar da Espiga. Pelos annos de 1450. Francisco primeiro Duque de Bretanha, filho de João VI. cognominado o Conquistador, creou esta Ordem, e se fez Cabeça, e Gram Mestre della. Deulhe por Habito hum collar, composto de espigas de trigo, entrefachadas, e na infima parte hum Arminho, pendente de dous fuzis, ou cadeas de ouro. Com esta letra em Francez *Ama vie*, que val o mesmo, que *A minha vida*, e tambem era a divisa da Ordem do Arminho, animal tão zeloso da sua limpeza, que antes se deixará matar do caçador, do que sujar o corpo, passando por hum lameiro; e com esta divisa, que tambem era do Duque João V. seu avô, se dava a entender aos Cavalleiros, que mais lhes convinha perder a vida, do que contaminar com traição; ou fraqueza a fidelidade devida a seu Principe. Dizem alguns Authores, que os Duques de Bretanha instituirão esta Ordem da

Espiga, para significar o grande cuidado, que sempre tiverão de ter as terras de seus dominios abundantes de todo o genero de paens. O Padre Fr. Jacintho de Deos, no seu Escudo das Ordens Militares, pag. 213. §. 46. dando sentido à dita letra Franceza, *Ama vie*, diz assim, (Huma letra, que dizia *Ama viam*, significava a rectidão, que professavaõ.) Esta interpretação do Francez em Latim he muito ao pé da letra. Neste mesmo lugar chama o dito Author ao Arminho, *Rato marinho*; mas o Arminho he huma especie de doninha, com huma mancha muito negra na ponta da cauda. Esta Ordem seguia a Regra de Santo Agostinho, e foy extinta pela reuniaõ da Provincia de Bretanha com a Coroa de France, no reynado de Carlos VIII. *Argentière, Histor. de Bretanha. Favin, Theatro de honra, e de Cavallaria.*

ESPINA CERVINA. He a que o vulgo chama *Cambroens*. Vid. no seu lugar n.º 2. tomo do Vocabulario. (*Xarope de Espina cervina*, em soro de leite. Observe-se de Curvo, pag. 425.) O livro diz *Servina*, com S, deve ter erro da Impressão. Na Farmacia Latina tem esta planta muitos outros nomes; chamaõlhe *Rhamnus Catharticus*. *Rhamnus Solutivus*, *seve spina infectoria vulgaris*. A outras crvas, e a gomas daõ os Botânicos o nome Latino *Spina*. *Spina acida*, id est, *Berberis*. *Spina alba*, id est, *Carduus Marianus*. Outra *Spina alba* id est, *Scolymus*. *Spina Hirci*, id est, *Tragacanthum*. *Spina hirci minor*, id est, *Poterium*. *Spina Arabica*, id est, *Carlina*. *Spina lutea* id est, *Ononis*; *Spina peregrina*, id est, *Echinopus*; *Spina purgatrix*, id est, *Hippophaes*; &c.

ESPINAL. Pequena Cidade de Lorena, sobre o rio Mosella. *Spinalium*, ii, *Neut.*

ESPINÇAR. Traz o Regimento do Sal esta palavra, cap. 2 onde diz, se entendera fazerse alguma quebrada, vir a marinha *Espinçada*, ou experimentar alguma justa causa, pela qual &c. mas não acho, quem me declare o significado della.

ESPINGARDADA. Tiro de espingarda. *Ferræ fistulæ*, ou *Glandis inferream fistulam immissæ emissio*, onis, Fem. Cicerô diz: *Emissiones balistarum*. (Sem fazer caso de muitas espingardadas, que lhe atiravaõ os Mouros. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 217.)

ESPINHOLA cahida. Vid. tomo 3. do Vocabulario. Guilherme Pison no seu livro, *De morbis in Brasilia*, lib. 1. cap. 6 fol. 22. chama a este mal *Cartilaginis mucronatæ prolapsus*, e no dito capitulo o descreve amplamente, e traz varios remedios para a cura.

Espinhela Aparador. Vid. no 1. volume do Vocabul.

Com dourados gomis de ouro em baixella

Agoa às mãos logo daõ os Mestressas

Seguemse despojando as Espinheas

Pagens gentis, que vestem ricas galas.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Canto 6 Estanc. 69.

ESPINICADO. Termo chulo. Homem nimiamente pichoso. *Rerum minimarum pensitator*, is. Vid. Migalheiro.

ESPIRADO. Voz espirada. Supponho quer o Author dizer voz aspirada. Vid. Aspirado, tomo 1. do Vocabul. (Pronunciar com voz toada, e accento plaino, carregado, depresso, levantado, ou circumflexo da voz *Espirada*, ou não *Espirada*. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. 178.

ESPIRITO SANTO. Vid. no 3. tomo do Vocabulario. A's tres Pessoas Divinas, Santo Hilario chama Espirito Santo por concomitancia, aonde diz: *Quod nominatus Spiritus Sanctus videant, pro Patre, & Filio frequenter intelligi, in quo nihil scrupuli est, si ve enim Pater, si ve Filius, Spiritus Sanctus est*, lib. 2. de Trinitate. Tanto assim, que os antigos professores da Theologia Christãa, este mesmo sentido deraõ às palavras do Anjo S. Gabriel, quando annunciando à Virgem o Mysterio da Encarnação, lhe disse, *Spiritus Sanctus superveniet in te, &c. De secunda Persona Divina lo-*

quutum fuisse Gabrielem, dixerunt. Hierolexicon Macri, fol. 578. col. 1.

ESPIRRACANIVETES. Termo chulo. Homem agastado, ameaçador, e de má condição.

ESPIRRADEIRA brava. Vid. Lingua de cavallo.

ESPLENDETE. Resplandecente. *Splendens, tis, omn. gen.* Plinio. Claudiano usa do comparativo *Splendentior, is.*

Naõ de marmores altos Esplendente

Pedra estranha lavrada por nova arte.

Antonio Ferreira, Poemas Lusitanos, fol. 151.

ESPORA. Ordem Militar da Espora. Foy instituida pelo Papa Pio IV. anno de 1560. Os Cavalleiros desta Ordem trazem huma Cruz tecida de fios de ouro. O Papa Innocencio XI. a conferio em Roma ao Embaixador de Veneza, aos 3. de Mayo de 1677. *P. de Bellay.* Vid. mais abaixo *Pios*, Ordem Militar.

ESPREITANÇA. O espreitar, o vigiar. Vid. nos seus lugares. (Os mercadores, e os marinheiros vélaõ as noites inteiras, tendo só o Ceo por cobertura, huns entre as espreitanças dos inimigos, outros entre as ondas, e rochas. Fr. Amador Arracz, Dial. 3. fol. 9. col. 1.)

ESPULGAR. Vid. no 3. tomo do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Espulgar.

Castigar velha, e Espulgar caõ, duas doudices saõ. Quem ao moinho vay, e naõ madruga, os outros moem, elle se Espulga.

Espulgar a alguem as algibeiras. Ali-cujus perulas perscrutari, (or, atus sum.) He imitação de Cicerô, que diz, *Arcas perscrutari.* (Naõ me contento com a capa, espulgailhe as algibeiras. Dom Franc. Manoel, Viola de Thalia, pag. 250 col. 1.)

ESPUMANTE. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Leves embarçaõens de pescadores

Sabiao ao pelago Espumante.

Destruic. de Hetpanha, livro 6. Oit. 24.

ESPUMEO. Coufa, que traz, ou faz escumas.

escumas. *Spumeus, a, um.* Vid. *Espumoso*, n.º 3. tomo do *Vocabul.*

*Triunfante vaga já no estadio quinto
Do Espumoso labyrintho.*

Man. Tavares, *Ramallete Juvenil*, 64.

ESPURIO. Nas suas questoes Romanas, n.º 101. diz Plutarco, que *Spurius* antigamente era prenome, ou antenome, isto he, nome, que se põem antes do nome proprio, como costumavaõ os Romanos, que com huma só letra significavaõ prenomes, e nomes inteiros, v. g. Por fito, Livio, Marco, escreviaõ tres letras, a saber, T, L, P, e outras vezes com as duas, ou tres primeiras letras, v. g. Por Sexto Servio *Sex. Serv.* e assim SP, queria dizer *Spurius*; e esta abreviatura foy causa de que as duas ditas S, P, foraõ interpretadas *Sine Patre*, Guilherme Xylandro, e M. Zuerio Boxhornio, que traduziraõ do Grego em Latim as ditas questoes de Plutarco declarãõ este lugar nesta fórma. *Spurius quoque duabus litteris indicatur. Iisdem litteris etiam nothos significant S, P, nimirum Sine Patre; quæ res errori ansam præbuit, cum spurius, & incerto Patre natus iisdem litteris notarentur, ut ii quoque spurii usurparentur. Est & alia verum absurdior ratio. Aiunt à Sabinis, pudendamulieris spurium nominari, itaque sic ignominiosè appellari, qui ex non nuptâ muliere natus esset.*

ESQ

ESQUADRAR. Formar hum Esquadraõ, para dar batalha. *Equitum turmam instruere Ex Cic. ou Ordinare, Ex Quinto Curt.*

*Com grande conta, e pericia
Os Esquadravaõ.*

And. da Sylv. destruiç. de Hespanha, liv. 3. O. t. 51.

ESQUIVAR. Estranhar, Reprehender. Neste sentido he antiquado. (As poufadas vaidades, que saõ muito de esquivar. Lopes, *Vida del Rey Dom João o I.* part. 2. cap. 193.)

ESS

ESSEDOENS. Vid. *Iffedoens.*

ESSENIOS. Entre os Judeos era huma Seita, da qual (segundo escreve Josepho) hum certo Judas foy o Author. Viviaõ com grande amizade, e concordia, desprezavaõ as delicias da vida, e para se livrarem da molestia, que pôde causar a intemperança de mulheres, inficis aos seus maridos, não casavaõ. Guardavaõ o Sabbado com tão grande rigor, que não só faziaõ cozer no dia antecedente a carne, que haviaõ de comer, por não accenderem fogo naquelle dia de descanso; mas não ousavaõ mudar hum vaso de hum lugar para outro. Eraõ divididos em quatro classes, com diferentes ritos, e observancias: huns delles com a consideraçãõ de que se o celibato fora universal, brevemente se extinguiria o genero humano, casavaõ, porém não dormiaõ com suas mulheres depois de prenhes. Em Baronio se acha, que os Essenos, que debaixo da disciplina de S. Marcos viviaõ em Alexandria, eraõ Christãos; destes faz S. Jeronymo mençaõ no livro dos Escriitores Ecclesiasticos, e acrescenta, que no tempo de S. Marcos os bens dos Christãos eraõ communs, e que faziaõ muita oraçaõ, e viviaõ com grande continencia. Santo Epifanio os chama *Jesseos*, nome, que elle deriva de *Jesus*, ou de *Jessè*, pay de David, do qual Christo era descendente; mas estes eraõ muy diferentes dos Essenos Judeos, dos quaes o dito Santo faz mençaõ.

ESSEK Cidade da Provincia Oriental de Esclavonia; tem huma ponte, que tem 8565. passos Geometricos de comprimento, sobre hum grande paul, e sobre o rio Fenns desde a Cidade até a Fortaleza de Darda, que fica da outra banda na Hungria Inferior.

ESSEQUEBE. Rio da America Meridional, na Goyana.

ESSEX. Provincia de Inglaterra, que algum dia teve titulo de Reyno. Hoje está dividida em tres Condados.

ESTADA.

EST

ESTADA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. (Nem souberão parte, hu morava, nem hu Estada fazia. Mon. Lusit. tomo 6. fol. 500. col. 1.)

ESTAFEA. Estafador. Vid. Estafar no tomo 3. do Vocabul. *Expalponides numerum.* He palavra inventada por Plauto.

*Hum dia de estafeta,
Mas, que ha de ser, se tens nome
Que começa por Estata.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. Decim. 45. fol. 225.

ESTALO. Fallar por estalos. Vid. tomo 3. do Vocabulário. No seu livro intitulado Eva, e Ave, part. 2. cap. 4. fol. diz Antonio de Sousa e Macedo, que perto do Cabo de Boa Esperança, certa nação sem sórmar palavra, falla só por estalos, que dá na boca com a lingua; e juntamente affirma, que elle o experimentou na casa da India de Lisboa, em dous moços, que já fallavaõ Portuguez: Eu (diz elle) dizia a hum em segredo o que de minha parte havia de dizer ao outro pelos estalos, e este me respondia; ufey toda a cautela porque não houvesse engano, e vi ser verdade, o que por vezes tinha ouvido, e não acabava de crer.

ESTAMAGARSE. Vid. Estomagar-se, mais adiante.

ESTAOS. Vid. tomo 3. do Vocabulário. Querem outros, que estaos, ou (como querem outros) *Estaes*, se derive de *Estales*, nominativo plural do singular *Estal*, que em Francez val tenda portatil, como a de certos mercadores; e porque muitos delles frequentavaõ os pateos dos Paços, aos Paços ficou o nome de *Estaos*, como aos de Lisboa, e de Evora, em que hoje estaõ os Paços da Inquisição.

ESTATELADO. O vulgo o diz dos que se não movem, à mancira de estatuas.

ESTATUA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Executar em estatua, he no lugar do supplicio representar em pintura,

ou outra figura o reo ausente, com o castigo, a que foy condemnado. *Debitum fonti absenti supplicium, in tabella pictum proponere, (no, posui, positum.)* ou *in publico affigere.* Foy enforcado em estatua. *Patibulo fuit suspensus de tabellâ. De patibulo fuit ejus effigies suspensa. Ei supplicium crucis de tabella statutum est. Ipsi absenti debitum supplicium crucis in tabellâ pictum, propositum est.*

ESTATUIR. He tomado do Latim *Statuere.* Determinar. (O que se achou estatuido na idade passada, he seguro seguir os passos da Antiguidade. Manoel Rodrigues Leitaõ, Tratado Analyt. &c. pag. 660.)

ESTE. Cidade de Italia, no territorio de Padua, sobre o rio Barchiglione. Algum dia teve Bispo, e titulo de Marquezado. Pelos annos de 1247. foy destruida pelo Tyranno Ezzelino. Plinio, Tacito, e Ptolomeo fazem menção desta Cidade. *Ateste, ou Este, Urbs Estensis.*

ESTERCO. Vid. tom. 3. do Vocabulário. O Adagio Portuguez diz: Deita esterco ao paõ, que as terras to pagaraõ.

ESTIBA. Fazer estiba. Lançar a conta à quantidade. He usado na India. (Que fizera *Estiba* do arroz, que se recolhera. Decada 8. de Couto fol. 244. col. 2.)

ESTIL. Certa medida de terra, em que ordinariamente se repartem os paus a diversos lavradores.

ESTIRAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Estirar as leys. Darlhes hum sentido, que chegue a dizer o que queremos. *Leges ad sua consilia adducere.* (Sem Estirar as Leys. Vida de Dom Fr. Barthol. dos Mart. fol. 94. col. 4)

ESTIRENA. Peixe. Vid. Esphirina, supra.

ESTO. He tomado do Latim *Æstus*, que he maré, ou preamar. (Quando a vassante he mayor na occasião dos *Estos*. Historia Serafica de Fr. Manoel da Esperança, part. 2. 459. col. 1.) Querem alguns, que *Esto* seja palavra dos lavradores de Ribatejo, por enchente do rio.

ESTOFAS, ou Estofos. Panos, tecidos com lãa, e seda, e alguns com prata, eouro,

e ouro, e de varias castas, a que tam-
bem chamaõ *Droguetes*; e os France-
zes a todo o pano chamaõ *Estoffes*, ain-
da que escrevaõ *Estofes*.

ESTOMAGADO. Vid. tom. 3. do Vo-
cabulario. (Estolido, Estomagado, Es-
tomago. O Padre Bento Pereira no Tho-
souro da lingua Portugueza.)

ESTOMENTAR. He usado neste Ada-
gio: A Juiz fraco, estomentallo. Patece
quer dizer *Estonallo*, porque estonar
he esfoliar, escascar, ou tirar a tona; e
estonamento he o estonar.

ESTOPAGADOS. São huns passaros
pequenos, pardos pelas costas, e pelas
barrigas brancos, que andão voando so-
bre a gga. Vemte na desrota de Angola
para as Indias. Pimentel, Arte de Nave-
gar, pag. 230. anno 1639.

ESTOPAR. Prê. os estopares são huns
pregos com a cabeça muito larga, e o
pê delgado, do tamanho de huma pole-
gada. Servem nos navios, para pregar
pranchas de chumbo, e os mangotes
nas bombas, e embornas.

ESTORNINHO. Ave. Vid. tom. 3. do
Vocabulario. Nos Collegios os Estu-
dantes se chamaõ Estorninhos, porque
sahem das Classes em bandos.

ESTORVAR. Termo de pesca. Estor-
var o anzol. (Saber *Estorvar* o anzol,
para que o peixe o não corte. Vieira, to-
mo 3. pag. 70.)

ESTOUVADO. Nome, que se dá a
quem tem pouco affeito, e juizo.

ESTRABUXAR. Se he fazer estrondo
com os pés, (como ouvi dizer a alguns)
dirás em Latim, *Solum pedibus densis
ferire, crebrius quaterere, tundere*. Outros
lhe dão outros significados. Vid. Etri-
buxar, tom. 3. do Vocabul.

*Mas com todas Apollo he strabuxando,
O coice, e o pontapé foy laborando.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 412.

ESTRANHAVEL. Couza digna de es-
tranhar. (Por amor do mesmo Senhor
re peço, não sayas daqui em diante nu-
ma tão estranhavel ingratitude. Motivos
para acompanhar o Santissimo Sacra-
mento, Motivo 4. *sub finem*.)

ESTREA. Vid. tom. 3. do Vocabula-
rio. Homem de estrea, *id est*, homem
bem affortunado.

*Não eras o mais galante,
Mas assi home de Estrea.*

Obras Metric. de Dom Franç. Manoel
Cantonha de Buterpppe, pag. 70. col. 1.
Olivro diz *Astrea*, deve ser erro da Im-
pressão.

ESTREITO. Vid. tom. 3. do Vocabu-
lario. Fazer estreitas diligencias para
algun fim. *In aliquâ re faciendâ diligen-
tiam adhibere maximam. Aliquid mag-
no studio, atque diligentia prestare. Ad
aliquid singularem conferre diligentiam.*
(Multiplicando neste ponto *Estreiti-
mas* diligencias. Vida de Dom Fr. Bar-
thol. dos Martyr. liv. 4. cap. 5. fol. 164.
col. 3.)

Estreita Inquirição. *Accurata, ou di-
ligens inquisitio.* (Tanto seja mais estre-
ta a inquirição do procedimento. *Ibid.*
fol. 117. col. 4.)

Estreita residencia. (Em residencia *Es-
treita*, que se lhes tomava por Mani-
stros Superiores. *Ibid.* 128. col. 1.) Deu
este favor em huma muy *Estreita* fami-
liaridade. *Ibid.* fol. 87.)

ESTRELLA. A Ordem Militar da Es-
trella. Na Historia da instituição desta
Ordem variaõ muito os Authores. Di-
zey o que me parece mais verosimel. Di-
zeyem alguns, que Roberto filho de Hu-
go Capeto fora o instituidor della. Con-
formo-me com a opinão dos que attri-
buem a crecção desta Ordem a El Rey
João. No principio do seu reynado, com
a noticia das facçoens, que El Rey de
Navarra fomentava em França, para as
acalhar, com demostraçoens de estimaçãõ,
e benevolencia aos Magnates do Rey-
no, instituhio o dito Rey João a Ordem
da Estrella no anno de 1352. em Cliehi,
perto de Pariz; e para mais ennobrea-
cella quiz, que fosse composta só de trinta
Cavalleiros, cuja Cabeça fosse elle, e
seus successores, Reys de França. A ca-
da Cavalleiro deu huma cadea de ouro,
de cinco fuzis cada huma, da qual pen-
dia huma Estrella de ouro, a letra era
Mon.

Monstrant Regibus astra viam; e o significado era, que assim como a Estrella guiara aos Reys Magos, e lhes fora mostrando o caminho para Belem, aonde haviaõ de adorar a Jesu Christo; assim os que se viaõ honrados com as insignias d' esta Ordem, haviaõ de tomar ao Senhor para norte, e regra de suas açcoens, e caminhar direito para elle, por meyo da Estrella, que traziaõ pendente do collar. No seu Habito para a parte mais alta do hombro esquerdo haviaõ de trazer huma Estrella de ouro bordada, capa de damasco branco, mantelete, e forro de damasco encarnado, e a cota darmas do mesmo modo. Além do juramento de fidelidade, que os Cavalleiros davaõ nas mãos do Gran Mestre, obrigavaõse a procurar as conveniencias da Religiaõ Christã, amparar as viuvas, soccorrer os pobres, visitar os doentes, e os prezos, e enterrar os mortos. Com a consultaõ das guerras civis envileceo esta Ordem, e ficou profundada pela indignidade, e grande numero das pessoas, a que foy conferida.

Estrella. Destino. Sorte. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Com haver nascido com Estrella de ser perseguido. Crisol Purificat. fol. 566. col. 1.)

ESTRIADO. Vid. *Striado*.

Em largos fios conchas azuladas
*Quaes Estriadas são, e quaes são li-
zas.*

Man. de Far. e Souf. tom. 4. da Fonte de Aganip. Ecclog. 2. pag. 17. vers.

ESTRO. Derivase do Grego *Oistros*, que he a mosca, a que chamamos *Tavaõ*, que persegue os animaes, e particularmente ao gado *Vacum*, do qual costumamos dizer, que lhe deu a mosca, quando sentindo as picadas deste insecto, bota a fugir com furia. Por metaphora chamamos Estro ao furor Poetico, ou Bacchico. *Oestrum*, i, *Neut.* O Poeta, a que deu o *Estro*. *Poeta Oestro percitus*. Vid. Furor. Vid. Enthusiasmo. (O discurso, em que influe o *Estro* das paixoens. Arte Nova de Conceitos de Franc. Leitaõ, tom. 2. liçaõ 8. num. 42.)

ESTROMBOTICO. Termo chulo.

Sempre estaõ roendo as unhas

Fabricando Estromboticas idéas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, fol. 197.

ESTROVO. Corda, que serve para segurar o remo.

ESTUCHE. He quando no jogo da espadilha se ganha com espadilha, manilha, basto, rey, e cavallo.

ESTUDIOSO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Medalhas celebradas dos Estudiosos de antigualhas. Vida de Dom Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 92. col. 4.)

ESTUPRAR. Violar. Deshonrar. Estuprar huma donzella. *Stuprare virginem* (o, avi, atum, Cic.) (Muitas dellas toraõ estupradas. Crisol Purificat. fol. 566. col. 2.)

ESTUPRO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No Commento da Oitava 47. do Canto 10. da Lusíada, vers. 2. onde se lê.

*Nem violento Estupro em Virgem pu-
ra.*

Diz Manoel de Faria e Sousa, que a palavra Estupro se deriva, de que as donzellas, quando hiaõ a desposar-se, levavaõ a cabeça coroada de verbena, que se chamava Estupro. Se o dito Commentador nomeara o Author, do qual tomou esta noticia para esta etymologia, naõ me tivera eu cansado de balde em revolver todos os meus Diccionarios para achar, que teve a dita crva tal nome.

ESU

ESULA. Especie de Titymalo, que lança muitas asteas ramosas, guarnecidas de folhinhas estreitas como as de pinheiro, cheyas de leite; a raiz he delgadinha, e vermelhinha. *Esula vulgaris*, *pithyusa*, *sive pinea*. No Memorial de varios simplices, o Doutor Joaõ Curvo lhe chama Raiz de Joaõ Pires, pag. 19. Neste mesmo lugar declara algumas das suas grandes virtudes.

ESURINO. Termo de Medico. Derivase do Latim *Esurire*, que val o mesmo, que ter fome, desejar de comer. Succo esurino, Acido esurino, he aquelle

aquele licor fermentativo, e excitativo da fome, ministrado das glandulas do estomago, as quaes defecadas pelo grande calor, e fervura do sangue, como nos febricitantes, e nos que bebem muito vinho, rosa solis, cagoa ardente, tirão a vontade de comer, e causão grande fastio. *Succus, vellicans stomachum, & famem excitans. Succus, ciborum appetentiam ciens, afferens, adducens.* (Tanta copia de succo acido *Esurino*, que não comer, que lhes baste. *Polyanthea de Cúrvo*, Trat. 2. cap. 108. pag. 704.)

ECT

ETCETRA. He tomado do Latim *Et cetera*, que val o mesmo, que *Eo mais*, e na Escritura se exprime com este caracter, &c.

*Deſta maneira, crede que o ſoletra
O meu amor, que toda a leo, ſem erro
Deſde o ſinal da Cruz, até o Etcetra.*
Obras Metric. de D. Franc. Man. C, ant.
ſonha de Euterp. 119.

ETE

ETERNIDADE. Perpetuidade de tempo, da qual nenhum tempo pó le ſer medida. Segundo Censorino no ſeu *Dia Natal*, a Eternidade he hum tempo immenſo, infinito, e ſem origem, o qual ſempre foy, e ſempre ſerá. Segundo Santo Thomás, q. 10. art. 1. e Boecio, he a poſſe perfeita, e toda junta de huma vida interminavel, ſegundo a definem outros Theologos. A Eternidade he attributo abſoluto de Deos, e a medida da Sciencia Divina. He propriedade intrinſeca, e neceſſaria da Eternidade o não ter principio, nem fim. Era a Eternidade de do numero das Deidades, adoradas em Roma. Nas medalhas, que nos ficaraõ, ſe vê diverſamente representada. Na ſua eſtatua, o ſeu traje era de matrona Romana com huma lança na mão direita, na eſquerda huma cornucopia, e com o pé eſquerdo ſobre hum globo. O Imperador Adriano fez abrir a ſua ſi-

Tom. I.

gura, com duas cabeças nas mãos. Nas medalhas de Filippe ſe vê ainda hoje a Eternidade ſentada em hum elefante, ou em hum carro tirado por dous Elefantes, ou por dous Lecons, com eſta palavra *Æternitas*. No Panegyrico, que Claudiano fez a Stilicon, achará o Leitor huma bella deſcripção da Eternidade. Os Poetas Latinos chamaõ a Eternidade, *Tempus, ſine carens. Ævum perpetuum vita perennis. Nescia finis vita, que ſpatio non clauditur ullo, que ſemper ad eſt ſemperque fuit, ſemperque manebit.*

ETESIO. Ventos Etesios. Vid. Etesias, tomo 4. do Vocabulario. No ſeu lugar não traz eſta palavra termo Latino, porque ſe explique. Os Authores Latinos com eſte mesmo nome Grego alatinado ſe explicaõ. No livro 4. das ſuas queſtoens naturaes, cap. 2. mihi pag. 89. diz Seneca: *Si Thaleti credis, Etheſia deſcendenti Nilo reſiſtunt, e actõ contra oſtia maris ſuſtinent.* Lucrecio pois lhes dá o nome de *Etheſia* no genero feminino; mas tambem fórma o aſſectivo *Eteſius*, a, um, como ſe vê no livro 9. verſ. 746.

Inde loci ſequitur calor aridus, & comes una

Pulvurulenta Ceres, & Etheſia ſtabra Aquilonum.

Em huns exemplares acho *Etheſia* com aſpiração, e em outros ſem ella. Em certas partes, e em certos tempos, ſopraõ os ventos Etesios todos os annos, particularmente na Grecia, Macedonia, Boſnia, Thracia, na Aſia Menor, e no Egypto. Segundo Ariſtoteles, *Lib. de Mundo*, ſaõ ventos do Veraõ, e affirmo o dito Philoſofo, que algumas vezes ſe mudaõ em Zephiros. No cap. 47. do livro 2. faz Plinio menção delles, e diz *Hujus (Caniculæ) exortum diebus octo ferme Aquilones antecedunt, quos prodromos appellant; poſt biduum autem exortus, iidem Aquilones conſtantius perſtant diebus quadraginta, quos Etesios vocant.*

ETH

ETHNICO. Derivase do Grego *Ethnos*, que val o mesmo, que Gente, ou Nação, ou cousa sua propria, e particular, e neste significado he nome commum. Mas nas letras Divinas *Ethnici*, particularmente significa os que ignorão o culto Divino, e se não governão pelas Leys do Direito Civil Christão, e assi n em S. Mattheus cap. 18. vers. 17. tomase *Ethnicus* por infiel, irreligioso, e sem conhecimento da Ley de Deos. *Si autem Ecclesiam non audierit, sit tibi sicut Ethnicus, & Publicanus.* Em outro lugar (segundo a versão Syriaca) *Ethnico* vem a ser o mesmo, que *Incredulo*, e (como advertio Mathias Martinio no seu *Lexicon Filologico*) *Ethnico*, pôde ser synonymo de *Gentio* (Como disse Aristoteles, e Livio *Ethnicos*. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 14. fol. 59.)

ETHON. He o nome, que os Poetas dão a hum dos quatro cavallos do Sol. Derivase do Grego *Aithon*, Arder, o que para nós he proprio do Sol nas horas do meyo dia. *Aithon.* Ovid. *liv. 2. Metamorph. Fab. 1.*

O radiante carro encaminhava

Para a Occidental longinqua meta

Onde Eoo, Ethon, Phlegon, e Pyrois lava

Como parte do Mundo mais secreta.
Insul. de Man. Thomas, livro 2. Oit. 2.

ETHRA. Filha do Oceano, e de Thetis, e mulher de Atlas, teve hum filho chamado Hyas, e foy máy de sete filhas. Este Hyas passando pela Lybia, foy devorado de hum Leão; desgraça, que as irmãs sentiraõ com tanto extremo, que morrerão de sentimento. Para premiar tão justa, e nobre fineza, Jupiter as mudou nas Estrelles chuvosas, a que os Gregos chamaõ *Hyades*, e os Latinos *Suculae*; nome, que se não deriva de *Sus*, etymologia falsa, que Tiron attribuhia aos Latinos, accusando-os de derivar a palavra Grega *Hyades*, de *Hys*, *Sus*,

em lugar de *Hyein*, chover, *Æthra*, *Æ* Fem. He de Virgilio, que no 3. da *Encaida* diz:

Nec lucidus Æthrâ sydereâ polus.
No 12. diz o dito Poeta.

*Rubrâ fulvus jovis ales in Æthra
Littoreas agitabat aves.*

Nestes lugares, *Æthra proprie est Ætheris splendor.*

ETI

ETIQUETA. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

*Para ser grande Poeta,
Quiz guardar a Etiqueta.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 385.

ETN

ETNEO. Couza do monte Etna *Ætneus*, a, um. Chama Virgilio aos Cyclopes, Ferreiros do monte Etna, *Ætnei fratres.*

*O fumo, que lançava não se sofre
Por ser como o do Etneo enxofre.*

Andre da Sylv. Mascar. Delt. de Hespanha, liv. 7. Oit. 6.

ETO

ETO. Derivase do Grego *Aetos*, que quer dizer *Aguia*. Davaõ os Antigos este nome ao Nilo para expressar o seu rapido curso. Nas terras dos Scythas, havia outro rio deste nome, que muitas vezes treshordava, e destruhia todas as fazendas de Prometheo. Deste estrago tomaraõ os Poetas motivo, para fingir, que hum Abutre, ou huma Aguia esta perpetuamente roendo, e devorando o coração deste Prometheo. *Celso Rhodig. liv. 7. cap. 20. & liv. 20. cap. 13. Ætus.*

ETY

ETYMOLOGIA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na sua obra, intitulada, *Adversariorum, &c. livro 37. cap. 12.* diz Galpar Barthio, que achara em hum pergaminho

gaminho antiquissimo humas etymologias, das quaes as principaes, e mais dignas da curiosidade dos homens eruditos, são as seguintes

Ceres Latine à creando dicta est. Cibele, à monte Cibelo, ubi colitur, vel à Cibusibelo, qui fuit primus ejus Sacerdos. Mysterium Secretum, vel Sacramentum. Palinodia est iteratum, vel contrarium carmen Sic Esodius, ou (como querem outros) recantat opprobria Helena. Oecume, orbis terrarum unde oecumenicus, universalis. Genea, Generatio. Ceroma, unguentum ponitur, & pro Palestra, quod eo Palestrici unguuntur. Asciterium, locus longè distans à theatro, unde Asciteria, quæ habitat in Asciterio. Mango est deceptor, qui mancas, & detruncatas mansuras facit. Cupa, & Cupes à cupiendo, unde per unum p scribitur, quod bene congruit illi exemplo, non acuit cupi tua, quod qui sæpe tali vasculo bibit, mens ejus potius obtunditur, quàm acuitur, & alibi cupas, & cupidia antiqui lautiores cibos vocabant à cupiditate dicta. Apocima, genus potionis. Celeuma, nauticus clamor. Preteriola, domuncula in navii. Cosmo, orno, unde cosmaba, ornatrices. Cauterizo, comburo. Epitome, Excerptum. Turantes, claudentes, tractum à ritibus Sacerdotum, qui quando in sacrificiis carmina cantabant, ne tumultu impedirentur, aures suas thure claudebant. Lectus dicitur à lectis, & mollibus herbis, super quas Antiqui quieverunt. Sodales, quasi simul edales. Ope, Græcè cæverna, unde opobalsama, quæ perflunt per cavernas, factas in cortice.

EU

EU. He tomado da interjeição Latina de dor, Heu.

Eu ! que cometto insano, e temerario. No Commento deste verso de Camoens no Canto 7. Oit. 78. diz Manoel de Faria. Eu, voz de sentimiento, y con este intento usada aqui del Poeta.

EVA

EVACUAÇÃO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Evacuação de gente de guerra, sahida de soldados de huma Praça, ou de huma terra, em virtude de algum Tratado. Evacuação do presidio de huma Praça. *Præsidiorum ex arce deductio, onis, Fem.* Fazer esta Evacuação. *Præsidium ex arce deducere (co, xi, etum)* Celsar diz: *Deducere præsidia ex oppidis. Deductio*, tambem he palavra Latina, e usada de Cicero. (Evacuação dos Castelhanos da Ilha de Sicilia, no anno de 1720. Gazeta de Lisboa do dito anno em varios lugares.)

EUANGELISTAS. Na Igreja Primitiva eraõ os que annunciavaõ aos Povos o Evangelho. Os Apostolos, que pessoalmente não podiaõ pregar em toda a parte o Evangelho, elegiaõ para este ministerio os soceitos, que lhe pareciao mais capazes. Hum delles foy Philippe, que depois de feito Diacono da Igreja de Jerusalem, tambem foy declarado Evangelista, e no cap. 21. dos Actos dos Apostolos se lhe dá este titulo. Outro tal como este foy Timotheo, ao qual no cap. 4. da Epistola, que lhe escreve, lhe encommenda, que obre como Evangelista. O mesmo succedeo a Tito a quem diz S. Paulo, que o deixara em Candia para ir constituindo de Cidade em Cidade Pastores. Finalmente o mesmo, que os sobreditos fizeraõ S. Lucas, S. Marcos, Syllas, ou Sylvano, Sosthanes, Tychico, e outros que seguiaõ a S. Paulo, e o ajudavaõ na edificação das Igrejas. Estes são os Euangélistas, que na Epist. 4. aos Ephesios S. Paulo poem abaixo dos Apostolos, e dos Profetas; mas aos mesmos lhes dá lugar superior ao dos Pastores, e Doutores, e são os que Theodoro judiciosamente chama Apostolos da segunda ordem. Não tinhaõ elles a seu cargo hum só rebanho em particular como os Bispos, e Pastores ordinarios; mas hiaõ a toda a parte para onde os mandavaõ os Apostolos, e a elles se restituiaõ

depois de executar o que lhes fora mandado. Este officio pois de Euangelistas teve fim juntamente com o dos Apostolos; e o titulo de Euangelista foy particularmente apropriado aos quatro Santos Varoens, que Deos escolheo para escrever a Historia de Nosso Senhor Jesu Christo, a saber, S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas, e S. Joaõ. Dos Euangelistas. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Costumaõ pintar aos Euangelistas, cada hum com sua insignia, a S. Matheus com a figura de hum homem, a S. Lucas com hum boy, a S. Marcos com hum Leão, e a S. Joaõ com huma Aguia. No seu Prologo dos Euangelhos dá Pedro Rigenfe a razãõ destas figuras nos versos, que se seguem:

*Matthæum signat vir, Bos Lucam, Leo
Marcum;*

Ales Discipulum, qui sine labe fuit.

*Matthæo species humana datur, quia
scripto*

Indicat, & titulo quæ Deus egit homo.

*Lucam designat Bos victima, qui spe-
cialem*

*Materiam sensit de cruce, Christe tuâ.
Marcum declarat Leo, qui depingit aper-
tè*

*Quantâ surrexit vi tua Christe, ca-
ro.*

*Discipulum signat species Aquilina pu-
dicum,*

*Qui super astra volans, cælica ver-
ba sonat.*

EVANO. Vid. Ebano. (O Evano, a canella, o cravo. Vieira, Historia do Futuro, pag. 280.)

EVE

EVERSAO. Destruicãõ, Ruina. *Ever-
sio, onis, Fem. Cic.*

———— *Impeto furibundo*

Reciproca Eversaõ dispoem ao Mundo.
Man. Tavares, Ramalhetc Juvenil, fol. 66.

EVERSOR. Destruidor. *Everfor, is,
Masc. Cic.* (Deixar de observarlos, era não ser edificador, mas *Everfor*. Manoel

Rodrigues Leitaõ, Trat. Analytic. &c. 661.)

EVORA. Cidade. Vid. tomo 4. do Vocabul.

Evora. Bairro da Cidade de Marrocos. Na Chronica del Rey Dom Fernando de Castella, se acha, que quando o Conde D. Fernando de Lara fugio para Marrocos, viveo naquella Cidade, e morreo em hum bairro, ou arrebalde chamado *Evora*, aonde os Christãos residiaõ. A razãõ deste nome (segundo o Chantre de Evora, Manoel Severim de Faria) he, que os Mouros na entrada, que fizeraõ em Hespanha, levarãõ de Evora toda a gente nobre para Marrocos, e lhe deraõ este bairro, a que puzeraõ o nome da Patria, e nelle se conservaraõ até o tempo del Rey Dom Joaõ I. de Castella.

EUR

EURIALO. Vid. Euryalo.

EURIDICE. Vid. Eurydice.

EURO. He o nome de hum vento, que sopra entre o Nascente, e o Sul. Chama-se assim da palavra Grega *Euros*, que quer dizer *Largura*, porque he vento, que sopra por hum largo espaço de Paiz. Os Latinos muitas vezes confundem o vento Euro com o Vulturno, porque ambos sopraõ da parte Oriental, hum pela maõ direita, e outro pela parte esquerda do Oriente Equinocial. *Plin. lib. 2. cap. 47. Columel. lib. 2. cap. 5. Euris, i, Masc.* Daõlhe os Autores muitos epithetos. *Vocatur Phæbeus; quia abortu Solis flat; Nabathæus, à Nabatha, regione Arabiæ, quæ Orientem spectat; Riphæus à Riphæis montibus Scythiæ* Na sua Profodia, diz o Padre Bento Pereira, que o vento Euro he Sucste partida do Soaõ para o Sul.

EUROPA. Filha de Agenor, Rey de Phenicia, e irmãa de Cadmo. Dizem, que Jupiter namorado desta Princeza, se disfarçou em touro, e arrebatando-a perto do mar, a levou para esta parte do nosso Continente, que do seu nome se chama Europa. Outros com mais veri-
similitude

similitude crem, que Asterio, ou Minos a roubaraõ no tempo da guerra, que faziaõ aos Phenicios. A isto accrescentaõ, que fora levada em hum navio, chamado o Touro, e depositada na Ilha de Creta, onde casou com El Rey Asterio, a quem por sua grande bondade se deu o nome de Jupiter; e que ella foy mãy de Minos, Rey de Creta, de Rhadamanto, que reynou em humas Ilhas visinhas da Asia, e de Sarpedon, Rey de Lycia. Tem para si Bocharto, que o nome Europa se deriva das palavras Phenicias *Churappa*, que querem dizer *Rosto alvo*, porque os Europeos são brancos, em comparação dos Africanos. *Bochart. Phaleg. e Canaan. Ovid. liv. 2. Metamorph. Eusebio in Chron. Herodot. lib. 1. in Clio.* Contaõ outros esta Fabula por este modo. Europa, filha de Agenor, e requestada de Jupiter pela sua belleza, estando hum dia com suas companheiras na praya do mar, e brincando com ellas, appareceo hum touro, taõ bem feito, e taõ manso, que saltou nelle. O animal no mesmo instante, que a teve nas costas, deu hum salto no mar, e tomou o caminho da Grecia. A triste Princeza toda envergonhada, pegando com a mãõ de huma das pontas, para se ter mais firme, e com a outra mãõ na toalha, ou veo, resistindo à força do vento, voltou a cara para as companheiras, que chorando na praya lhe abriaõ os braços, mas no mesmo instante suspenderaõ os ventos o seu curlo, o mar se fez de leite, sahiraõ mil cupidos voando ao redor della, huns com a rocha nupcial nas mãos, outros cantando o hymineo, e atraz delles huma caterva de Deoses marinhos, e Nereides montadas em delfins, e acompanhadas de tritoens, que com folias a recreavaõ. Tomaraõ a dianteira Neptuno, e Amphitrite, representando o pay, e a mãy da noiva; Venus levada por dous tritoens em huma concha, hia juncando o mar com flores. Desde a costa de Phenicia durou este festivo triumpho até a Ilha de Creta, onde Jupiter saltando em terra, tomou a sua primeira

Tom.I.

figura, e levando pela mãõ a sua amiga, a introduzio na caverna Dictea. Contra os que querem desta Princeza tomarse nossa Europa o nome, dizem alguns, que foy denominada de *Europa*, seu primeiro dominador.

EURYDICE. Mulher de Orpheo, que fugindo dos abraços de Aristeo, Rey de Arcadia, poz o pé numa serpente, que lhe deu huma picada, da qual morreu. Orpheo, inconsolavel na consideração desta perda, baixou aos infernos, onde com a suave harmonia da sua lyra entrou na graça de Plutaõ, e de Proserpina, de sorte, que lhe concederaõ o regresso da sua Eurydice, com condição, que até não chegar à luz, não voltaria a cabeça para a ver, mas a impaciencia do seu amor obrigando-o a olhar para traz, lhe fez perder para sempre a sua esposa. *Diodoro de Sicilia, lib. 19. Vid. Ovid. lib. 10. Metamorph.*

Euridice. Faz a Historia menção de outras duas Euridices; huma foy filha de Amyntas III. Rey de Macedonia, e casou com Arideo, filho natural de Philippe, Rey de Macedonia. Esta Princeza, ciosa da gloria de Olympias, mulher de Philippe, e mãy de Alexandre, tomou as armas, para se livrar della, mas por sua desgraça ella mesma ficou preza. Entaõ Olympias sabendo, que Euridice lhe rogava grandes pragas, mandoulhe huma espada, hum baraço, e veneno, dandohe a escolher o genero da sua morte, não se perturbou Euridice à vista destes funestos presentes, e pedindo aos Deoses, que algum dia se visse Olympias obrigada a fazer semelhante escolha, tomou o baraço, e se afogou a si mesma. *Diodoro, liv. 19.*

Outra Euridice era mulher de Ptolomeu, filho de Lago, primeiro Rey do Egypto. Viviano anno 435. da fundação de Roma. Foy mãy de Ptolomeu, cognominado *Cerauno*.

EURYNOMO. Certo Deos, venerado dos Delfos, do qual dizem, que comia os cadaveres, dos mortos sem deixar delles mais, que os ossos. Pausanias, que

Mm iij

faz

faz a descripção deste fujo Nume diz, que era todo negro, da cor das moscas, e o representa assentado na pelle de hum Abutre, arreganhando os dentes. *Cartari, nas suas imagens dos Deoses. Eurynomus, i, Masc.*

EUT

EUTERPE. He huma das nove Musas, que inventou as Mathematicas, ou (como querem outros) a frauta. Tomou o nome da suavidade do seu cantar, porque no idioma Grego, *Eu*, quer dizer Bem, e *Terpein*, deleitar. Representação coroada de flores, tangendo huma frauta, e com outros instrumentos de assopro aos pés. *Iconolog. de Ripa.* Desta Musa diz Virgilio in *Epigram.*

Dulciloquis calamos Euterpe flatibus implet.

EXA

EXAMILION. Muro famoso, que no anno de 1413. o Emperador Manoel mandou levantar no Isthmo de Corintho, para defender o Peloponeso, ou Morea da invasão dos Barbaros. Chamavaõhe assim do Grego *Ex*, que quer dizer seis, porque o seu comprimento era de seis milhas. Depois de levantar o sitio de Constantinopla Amuraté II. mandou arrazar o Examilion, sem embargo da paz, que acabava de concluir com o Emperador Grego. Os Venezianos para conservar os seus Estados na Morea, trataraõ de reedificar este baluarte; e no anno de 1463. Luiz Loredano, General do mar, desembarcou naquella parte as suas tropas, e as ajuntou com as de Bertholdo d'Este, para empregallas na restauração desta grande obra. Trabalharaõ nella trinta mil homens, e no espaço de quinze dias a pozeraõ corrente, com o acrescentamento de fossos dobrados, e cento e trinta e seis torres. Vieraõ os Infieis acometer este grande muro, mas foraõ reçaçados, e nos contornos se entrincheiraraõ. Passou Loredano ao sitio de Corintho, e pouco tempo depois se

restituhio Bertholdo ao campo, onde recebeu huma pedrada, que lhe tirou a vida. Bertino de Calcinato, que lhe succedeo no governo do Exercito, desconfiando das suas forças contra as do Belgierbey, que se vinha chegando na testa de oitenta mil homens, desamparou o sitio, e a defesa deste notavel muro, cuja fabrica custara tanto trabalho, e dinheiro. *Coronelli, Descripção da Morea.*

EXACTIDÃO. Até agora não achei em Author algum este vocabulo; porém parece necessario, como substantivo do adjectivo Exacto. Vid. Exacção tom. 3. do Vocabulario. Fazer huma coisa com exactidão, *Aliquid accuratè facere. Magnâ cum curâ aliquid prestare.*

EXAUTORADO. He palavra tomada do Latim *Exauctoratus*, que se diz do official, ou soldado, que ou voluntariamente deu baixa, ou por alguma culpa foy reformado, e deposto. No primeiro sentido usa Tito Livio desta palavra; no segundo Cicero.

Mas do militar habito primeiro.

Exautorado, e exclusivo despedia Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, pag. 17.

EXC

EXCELLENCIA. Titulo honorifico. Os Reys de França da primeira, e segunda casta foraõ tratados de *Excellencia*; e por outra parte achamos, que Carlos Magno, e Alano tambem trataraõ de *Excellencia* ao Papa Adriano. Kerulpho, Rey dos Mercianos, deu o mesmo titulo ao Papa Leão III. e Yvo, Bispo de Chartres, a Pascoal II. O titulo de *Excellencia* foy o primeiro, que em França se deu aos Principes do sangue, e a outros de Casas Soberanas; mas vendo, que muitos Senhores, que não eraõ Principes, se faziaõ tratar de *Excellencia*, os ditos Principes, para se distinguir, se apropriaraõ a Alteza. Na Curia Romana se tem assentado, que a *Excellencia*, he titulo secular, e se não póde dar a Ecclesiasticos. No tocante aos Embaixadores,

dores, o titulo de excellencia, que se lhe dá, se origina de que Henrique IV. Rey de França, no anno de 1593, mandara a Roma o Duque de Nevers com a calidade de seu Embaixador, e em razão do seu nascimento, q trataraõ de Excellencia, desde entaõ todos os mais Embaixadores, até os dos Principes de Italia, Alemanha, do Graõ Mestre de Malta, tomaraõ o titulo de Excellencia. No anno de 1636. o Emperador, e o Rey de Hespanha consentiraõ, que se desse aos Embaixadores de Veneza Excellencia. Nenhum Rey trata de Excellencia aos Embaixadores, só os Estados Geraes, cos Principes de Italia lhes daõ este trato. A Republica de Veneza os trata de *Senhoria*. Os Cardeaes, e Principes Romanos daõ Excellencia ao Cancellario, e aos primarios Presidentes do Parlamento, e Curias superiores de França, aos Presidentes do Conselho de Castella, ao Cancellario de Polonia, e aos que occupão os primarios lugares dos Estados, com tanto que não seão Ecclesiasticos, porque neste caso não lhes daõ se não *Senhoria illustrissima*. **EXCOMMUNHAÇÃO.** Tambem na Gentilidade havia huma especie de Excommunhaõ, que com certas ceremonias, e em certos casos os seus Sacerdotes fulminavaõ. A este genero de excommungados lhes era prohibido entrar nos Templos, assistir aos sacrificios, e estar na presença dos Simulacros dos seus Deoses, com certas imprecacoes entregavaõ-os aos Demonios, e às furias infernaes, o que se expressava com estas palavras, *Sacris interdiceret, Diris deponere, Exsecrare*. Como este castigo era terrivel, não se dava, se não quando a obstinação do reo obrigava a este rigor. Por esta razão a sacrificadora Theane, filha de Menon, foy muito louvada por não querer excommungar a Alcibiades em Athenas, ainda que assim mandasse o Povo, como pelo contrario os Sacerdotes Eupolmides, que o fizeraõ, foraõ muito vituperados. Por isso no livro 7. das leys prohibe Plataõ a todos os Sacerdotes,

e Sacerdotizas, que procedaõ com excommunhoens, se não observando pontualmente todas as leys, e em caso de extrema necessidade.

Entre os Romanos temos hum notavel exemplo de excommunhaõ na pessoa de M. Crasso, referido por Plutarco na sua vida. Atteio, Tribuno do Povo, não podendo impedir a sua jornada de Syria contra os Parthos, foy correndo para a porta da Cidade, por onde Crasso devia sair, e no meyo della poz hum fogo com brazas, e como Crasso se vinha chegando, deitou, nellas hums cheiros, e rogando lhe humas pragas, que faziaõ tremer a gente, e chamando por hums Deoses, ujos nomes faziaõ horror, por este modo a excommungou.

Antigamente nas Gallias o mais rigoroso castigo, que os Druidas davaõ, era a excommunhaõ. Delles diz Cesar no capitulo 6. (em havendo alguem, que se opponha aos seus estatutos, privão-o da communicação dos seus mysterios. Os em que deu este rayo, são tidos por impios, todos fogem de praticar com elles, se tem algum negocio, não lhe fazem justiça, não são admittidos às honras, e dignidades, e morrem aborrecidos, e infamados)

EXE

EXEGRAGAÇÃO. Figura da Rhetorica, he quando rogamos algum mal, v. g.

Ditibi dent nullosque lares, inopem, que seneclam.

Et longas hyemes, perpetuamque sitim.

EXI

EXICIO. He tomado do Latim *Exitium*, que quer dizer perda, ruina, grande desgraça. *Exitium*, ii, Neut. Cic. Horat. Virgil.

Ha de precipitarse em tal Exicio

Crime tão torpe, tão horrendo vicio.

Man. de Far. e Souf. Fabula de Narciso, e Ecco, pag. 100.

Já com Exicio

Parocismo mortal tudo extermina.

Man. Tavar. Ramalhetes Juvenil, pag. 37.

EXIGUO. He tomado do Latim *Exiguus*, a, um. Pequeno. (Pequena, e Exigua era a nossa custodia de Malaca. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, pag. 308.)

EXO

EXORDIAL. Couza pertencente a Exordio, ou principio.

Nas cores sendo em taes encomios lidas

As letras Exordiaes as arvoresas.

Virginidos de Man. Mendes de Barbuda Cant. 19. Estanc. 86.

EXORNAR. Ornar, adornar. *Exornare*, (o, avi, atum.) Cic. (As prendas de que se compoem, e se exorna hum fogeito amavel. Histor. dos Loyos, pag. 448.)

EXOTICO. He tomado do Latim *Exoticus*, a, um. Vid. Estranho. Vindo de fóra da terra.

EXP

EXPIAÇÃO. Antigamente na Gentilidade, entrar nos Templos, lançar-se ao pé dos Altares, e chamar pelos Deoses com oraçoens, era hum principio da expiação. Traz Homero no discurso de Fenix a Achilles, entre as razoens, com que procura induzillo a perdoar esta, que os Deoses, quanto mais são poderosos, mais facilmente se inclinão ao perdao pelos rogos, pelas supplicas, e oraçoens, que são filhas de Jupiter, as quaes tirandolhe das mãos as armas, o obrigaõ a mandar a Deosa da vingança para a destruição dos que não querem admittir reconciliação. Estranha Ovidio, que não havendo para os Deoses crime inxpiavel, de huns homens para outros possa haver culpas inxpiaveis; e juntamente se admira, de que lhe não perdoe Augusto hum delito, que certamente lhe perdoou Deos, porque delle tem huma dor sensivel, e hum arrependimento tão grande, que a pena, que interiormente sente de haver delinquido,

he incomparavelmente mayor, que a de se ver deterrado.

Sape levant pœnas, ereptaque lumina reddunt,

Cum bene peccati pœnituisse vident.

Pœnitet, ò, si quid miserorum creditur ulli,

Pœnitet, & factò torqueor ipse meo.

Quamque sit exilium magis est mihi culpa dolori,

Estque pati pœnas, quàm meruisse minus.

Conta Herodoto, que hum Principe da Phrygia, criminoso, entrara no Palacio del Rey Creso, e lhe pedira, que o expiasse; deferio Creso à petição do delinquente com as ceremonias dos Lydios, que eraõ quasi as mesmas, que as dos Gregos.

Diz Dionysio Halicarnasseo, que Horacio o moço fora absolto da morte de sua irmã; mas que não ficando o Rey dos Romanos satisfeito da absolvição quiz, que o matador fosse purificado com todas as expiaçoens, determinadas dos Pontifices para homicidios involuntarios. Expocem o dito Author a cerimonia observada nesta Expiação, dizendo: Levantaraõ dous altares, hum a Juno, e outro, a Jano; offereceraõ-se sacrificios, e fizeraõ passar o dito Horacio por debaixo do jugo. Constava este jugo de hum pique, atravessado sobre outros dous a plumo, debaixo deste portal de tres piques, faziaõ os Romanos passar os inimigos, que elles haviaõ vencido na guerra; o que se tinha por grande infamia, porque era passar por huma especie de patibulo. Faz Cesar menção desta ignominosa passada, onde diz: *Exercitum sub jugum mittere.*

Affirma Plutarco, que Th. seo se fizera Expiar dos homicidios, que cometera. Do Egypto vieraõ para a Grecia os Mysterios, com que se faziaõ as Expiaçoens. Nas mais mysteriosas era necessario o jejum, tanto assim, que Clemente Alexandrino escreve, que os Cathecumenos (para assim dizer) destes profanos mysterios, respondeo às perguntas,

guntas , que se lhes faziaõ, respondiã, jejuey ; *Symbolum mysteriorum Eleusini-
norum* (jejunavi.) Tambem nestas Ex-
piaçoens era praticada a continencia, por
isso diz S. Jeronymo, que os Sacerdotes
para a guardar mais facilmente, usavaõ
da erva cegude, ou ançarinha, que he
summamente fria.

A Expiacão mais usada era a das ablu-
çoens, ou lavatorios; donde se infere,
que muitas destas ceremonias Gentili-
cas eraõ tomadas dos Hebreos. No seu
Edipo Tyranno affirma Sophocles, que
os crimes voluntarios, e involuntarios
se expiavaõ na agoa. Em Virgilio en-
comenda Eneas a seu pay Anchises,
que leve consigo os seus Deoses Pena-
tes, por se conhecer manchado do san-
gue derramado na defenfa de Troya, e
que ainda não estava purificado.

————— *Donec me flumine vivo
Abluero.*

EXPIAR. Vid. no 3. tom. do Vocabul.

Na inclyta Cidade de Granada

Já dos Barbaros ritos Expiada.

Francisco Barreto Landim, Vida de S.
João de Deos, fol. 31.

EXPROBRAR. Vid. no 3. tom. do Vo-
cabulario.

Desenganado então lhe manifesta

A tenção, e o intento que trazia,

Delle se Exprobra, delle se arrepende

*Não a affronta, a noticia he que o of-
fende.*

Francisco Barreto Landim, Vida de S.
João de Deos, pag. 102. vers.

EXT

EXTRAMURAL. Coufa fóra dos mu-
ros. *Extra muros situs*, ou *positus*, a,
um. (Lugar extramural. Fr. Jacintho de
Deos, Vergel de Plantas, pag. 133.)

EXTRAVAGANTES. Vid. tom. 3. do
Vocabulario. Outras se chamaõ *Extra-
vagantes commuas*, porque não são de
hum só Papa; mas de muitos, e entre
outros de Eugenio IV. Calixto III. Pau-
lo II. e Sixto IV. Nenhuma dellas soy
aprovada por Pontifice algum. Não dei-
xou de ter authoridade esta collecção,
posto que o Author della se ignora.

EXU

EXULAR. Andar fóra da Patria. Es-
tar desterrado. He tomado do Latim
Exulare, (o, avi, atum.)

Entra dentro João, barato pede

*Para os pobres, por quem ardendo Exu-
la.*

Francisco Barreto Landim, Vida de S.
João de Deos, pag. 95. vers.

EXULTAR. He tomado do Latim
Exultare, que val o mesmo, que *Saltar*
de prazer.

Exulta o coração de João Santo,

Ouvindo couza, que deseja tanto.

Francisco Barreto Landim, Vida de S.
João de Deos, fol. 22. vers.

F

FA

FA. Termo de Solfa. A quarta das seis vozes da Musica.

FAB

FABORDAÕ. He tomado do Francez *Fauxbourdon*. Musica simplez. Casta de cantar, que não he tão regular, como o da Solfa, ou contraponto. *Musicus concentus rudior*.

FAC

FACE. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Agradame o Mundo à primeira face. *Prima mihi mundi facies placet*. (Formal parece este discurso à primeira face. *Crisol Purificat fol. 424. col. 1*)

FACEIRA. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Faceira. Vaidade. Ostentaçaõ.
*Não he cuidar de mim tanto,
 Nem bazofia, nem faceira.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 376.

FACESINHA. Diminutivo de face. Vid. Rostinho, mais abaixo no seu lugar alfabetico.

*Olhos porque o Sol se affome
 Facelinhas de escarlata
 Não he cousa, que se come;
 Belleza não mata a fome,
 E a fome não morta, mata.*

Obras Metric. de Dom Franc. Manoel, tomo 2. pag. 57. col. 2.

FAE

FAENÇA. Cidade de Italia, sobre o rio Amone, entre Imola, e Forli. *Fa-ventia, e, Fem.*

FAEIAÕ. Vid. Phaetonte.

Vistes já Faetaõ pintado?

Obras Metric. de D. Franc. Man. C,an-fonha de Euterppc, pag. 80. col. 2.

FAL

FALACA. Castigo, que os Turcos de Alger costumão dar aos Christãos escravos. Por huma taboa de mais de cinco palmos de comprimento, aberta em dous lugares, por onde fazem entrar os pés do padecente, que está deita lo no chaõ, de bruços, daõlhe com hum pao, ou com hum vergalho de boy até cem pancadas. Chamaõ isto dar a fala-ca.

FALCAÕ. Ave de rapina. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

FALCAÕ. A parte inferior do talhamar do navio.

FALCOADA. Tiro de peça de artilharia, chamada Falcaõ. (Chegaraõ à galé a tiro de Falcaõ, e disparou nella algumas falcoadas. Couto, Dec. 7. livro 8. fol. 157. col. 3.)

FALESA. Cidade de França na Normandia Baixa, sobre o rio Antc. *Fale-la, ou Falesia, e, Fem.*

FALHAR. No jogo das Taboas Reaes, he não ter casa para entrar. Falha, he esta falta.

FALHAS. Para os das Minas do Rio de Janeiro, he parar na jornada; fez tantas falhas, *id est*, tantas paradas.

FALLAR. Ter copula, Dormir. Em dous lugares do cap. 13. de Daniel usa a Escritura deste termo, o qual passou ao idioma Portuguez, para se exprimir com mais decencia o seu natural significado. No verso 57. do dito Capitulo diz Daniel aos dous velhos de Susana, *Sic faciebatis filiabus Israel, & illae timentes loquebantur vobis*; isto he, (diz Menochio neste lugar) *Concumbabant vobiscum*; no verso 54. do dito Capitulo diz Daniel: *Dic sub quã arbore videris eos colloquentes sibi, id est*, diz neste lugar Tirio, *Commercinm adulterii inter se habentes*; a versãõ Grega diz, *Omilountas, quæ vox* (diz neste lugar Menochio) *Concumbentes*

cumbentes verti poterat, & colloquentes; hoc maluit interpres, ut rem turpem honesto vocabulo significaret.

FALLIVEL. O contrario de infallivel. Vid. Infallivel

FALQUETA. No jogo do truque de rago, he o levantar huma bola por cima da outra.

FALSA. (Em nome del Rey, sahio com huma falsa. Refende, Vida del Rey D. Joaõ II. col. 4.)

FAM

FAMACO. Vid. no tom. 4. do Vocabulario.

Daj vós à demo ò Famaco

Como elle os homens estreita.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 244. col. 1.

FAMELICO. Faminto. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Iraõ soldados inclitos fazendo

Mais que leões Famelicos, e touros.
Lusiada de Camoens, canto 1.º. Ott. 43.

FAMIGERADO. Celebre. Celebrado da fama. *Famigeratus, a, um, Apul.* (Authores, que os Doutos veneraõ por verdadeiros, e Famigerados. Crisot. Purificat. fol. 228. col. 2)

FAMINTO. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Faminto.

Mal se doe o farto, e rico do pobre Faminto. Risseo Diabo, quando o Faminto dá ao farto. O Faminto não morre de fastio. Lobo Faminto, não tem asento.

FAN

FANADO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (Quantos lhes tendes chupado? *Fanados* quatro tostoes. D. Francisco Manoel, Viola de Thalia, pag. 256. col. 2.)

FANARI-KIOSC. Palavra Turquesca, que val o mesmo, que *Pavilhão do farol.* He o nome de huma casa de prazer do Graõ Turco, perto do porto de Calcedonia na Natolia, junto da entrada do Estreito de Constantinopla. Está as-

sentado em hum pequeno Cabo, ou promontorio, na extremidade do qual se vé hum farol no alto de huma torre, que serve de alumcar os navios, que de noite chegaõ a esta costa. Este Kiosc fica no meyo de hum bello jardim, e o mais bem cultivado de todos os que ha na Turquia; deste lugar se descobre a mayor parte de Constantinopla, e Galata. Consta de muitas columnas em quadrado, com galarias ao redor, cubertas de hum grande telhado, a modo de pavilhão. No meyo da sala ha hum grande estrado, cuberto de ricqs alcatifas, e almofadas, e cercado de humas grades, ou balaustes de marmore. Ao redor do estrado ha muitos esguichos de agoa, que aos poucos vaõ enchendo o banho, ou tanque, que domina em roda. Mandou Solymaõ II. edificar este Kiosc, para recrearse nelle com suas Sultanas. *Grelot, Viagem de Constantinopla.*

FANFURRIA. Vid. no tom. 4. do Vocabulario *Fanfarrice.*

Fanfuria. O fanfarrão. Vid. *Fanfarrão.*

FANGAPENA. Termo do Genticio do Maranhão, huma especie de partezana. (E as partezanas de partir pedra, que chamaõ Fangapenas. Vieira, Histor. do futuro, pag. 579.)

FANICOS. Migalhinhas. Fazer em fanicos. Chulo. Fazer em pedacinhos. *Frustillatim*, ou *in frustula dividere.* *Frustillatim*, e *frustum*, são de Plauto.

FANO. Cidade Episcopal de Italia no Estado Ecclesiastico, na borda do mar, e perto do lugar, onde antigamente havia hum Templo, dedicado à Fortuna, que os Romanos edificaraõ em memoria da celebre batalha, que ganharaõ no anno 547. da fundação da sua Cidade, perto do rio Metro. Morreraõ nesta batalha com Asdrubal, irmão de Annibal, cincoenta mil homens. Ainda permanece em Fano hum arco triumphal de marmore, que tem trinta cubitos de alto, e he hum dos mais magnificos de Italia. *Fanum Fortunæ. Leander Albert. Description. Ital.*

FANTASIA, ou Fantesia. Costumão fazerse nas violas humas peças, que contaõ de varias posturas, e multiplicadas, que postas por todos os oito tons da solfa, se chamaõ Fantesias, porque são conforme as fantesias, e idéas dos seus authores. Vid. tom. 4. do Vocabul.

FAR

FARAÇOLA. Termo da India. (Duas Faraçolas, que seraõ trinta e seis arrateis dos nossos, de contas de Cambaya. Barros, Dec. 1. fol. 205. col. 2.)

FARÇA. Humas farças, que para recrear o Povo, se faziaõ no fim das Comedias, se chamavaõ *Atellana Comedie*. Foraõ inventadas em *Atella*, Cidade de Campania (entre Capua, e Napoles) cujos moradores eraõ mordazes, e soltos de lingua em palavras obscenas. Diz Festo, que estas farças se faziaõ por moços mascarados; Tito Livio accrescenta, que não permittiaõ os Cidadãos de *Atella*, que Bobos, Histrioens, nem Comediantes representassem esta casta de farças; porque não eraõ tidos por infames, nem ficavaõ excluidos da Arte militar, como os mais Comediantes. *Tertia species est fabularum Latinarum, que à civitate Ostorum Atellâ, in qua primum ceptæ, Atellanae dicte sunt.* Diomedes o Grammatico. Tambem nas tragelias, e Comedias dos Antigos, *Exodion*, era huma especie de farça que se fazia no fim, por hums representantes, chamados *Exodiaros*, do Grego *Exodos*, que quer dizer *Sabida*, ou *Fim*. Servia de aliviar a attenção do Povo enfastiado de objectos tragicos, e funestas catastrofes, ou tediosos enredos.

FARDA. Vestia, calçoens, camiza, garavata, chapeo, meyas, sapatos, e tudo o mais concernente ao vestido do soldado. (Os panos das *Fardas* seraõ das fabricas do Reyno. Gazeta de Lisboa de 1732. Lisboa 26. de Fevereiro, pag. 72. Vid. *Farda*, tom. 4. do Vocabulario.

FARDO. Na India he o nome, que

os Portuguezes deraõ a hum certo peso. No Capitulo 35. das moedas, e pesos dos Portuguezes da India, pag. 46. col. 1. diz Joaõ Hugo Linscotano, *Fardus communiter tres manus cum dimidio continet*. Algumas regras mais acima diz o dito Author, *Pondus habent*, *Maõ dictum, quod manum significat 12. pondo habet, ac ad butyrum, mel, saccharum, aliasque materias usurpetur.*

FARELINHO. Na restea do Sol. Vid. Atomo, tom. 1. do Vocabul.

FARELORIO. Termo chulo. O que he vil, de pouco preço, como feito de farelos. Tambem em Lisboa, aos doces feitos de farinha, e açucar, v. g. cavaças, fartens, &c. lhes chamaõ *Farelorios*.

FARFALHADA. A inquietação, murmurio, reboliço, como o estrondo, que fazem as folhas da arvore com o vento. Voz vulgar. *Murmur nemorum*, he de Virgilio, que diz: *Et nemorum increbescere murmur. Frondium strepitus, ou fremitus, us, Masc.*

FARFANES. Os Christãos, descendentes daquelles miseraveis, que na perda geral de Hespilha foraõ mudados para Marrocos, pelo nome Mourisco se nomeavaõ *Farfanés*. *Historia Serafica de Fr. Manoel da Esperança, part. 2. pag. 636.*

FARNENTO. As uvas, chamadas *Farnento*, são humas uvas pretas de boa casta, porque ordinariamente daõ boa novidade, e tingem bem. Em algumas partes lhes chamaõ *Milheiro*, he casta excellente, porque daõ muita novidade, e tingem bem. *Alarte, Agricultura das Vinhas, fol. 33.*

FARNESIM. Vid. Frenesis, tomo 4. do Vocabulario.

Respondilhe, tenho dõ

Do Farnesim, que vos deu.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 337.

FARREGOULOS. Vid. Farragoulos.

Trazendo logo ao pobre Cavalleiro.

De seus dous Farregoulos o dinheiro.

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 23. vers.

FARRAPARIA. Muito farrapo junto. Vid. *Farrapo*, tom. 4. do *Vocabulario*. (Outra *Farraparia* como esta. *Crisol Purificat.* 196. col. 1.) Falla o Author no sentido figurado.

FARREGOULO. He tomado do Italiano *Ferraivolo*, que he certa casta de cap.

Trazendo logo ao pobre cavalleiro

De seus dous Farragouloos o dinheiro

Franc. Bar. Landim, *Vida de S. Joao de Deos*, fol. 23. vers.

FARRIPAS. Vid. *Falripas*, tom. 4. do *Vocabulario*.

Pois mais se estimaõ Farripas

Do que hum cercilho bem feito.

Oraç. *Acade. no. de Fr. Simão*, pag. 182.

FARROUBILHA. Termo chulo. O que anda mal vestido, e desfarrapado pobretao. *Pannosus. Cic. Pannucius. Pers.*

FARTACH. Cidade, e Provincia da Arabia Felice, perto do mar da Arabia. Alguns Authores lhe chamaõ *Hadri-muth*. Teve antigamente outros nomes.

FARTAR. Vid. *tom. 4. do Vocabulario*.
Outros Adagios do Fartar.

Quem tua via não vê aparelhar, fartasse, antes de cear. Não ha casa farta, onde a roca não anda.

FARTAVELHACO. Ameixas deste nome, grossas, redondas, pouco saborosas, que enchem muito; tambem se diz de outra fruta, v. g. de humas peras grandes, e farelentas, que não tem gosto, e de tremços, que cançãõ o queixo, e não chegãõ a fartar.

FAT

FATAXA. Termo chulo. Vid. *Façonha*.

Pois eu sey quem cum chapim,

Faz Fataxas, como hum Cide.

Obras *Metric.* de D. Franc. Man. *Viol. de Thalia*, pag. 241. col. 1.

FATIOTA. O fatõ. Por chularia dizem: levou, ou levantou a fatiota, *id est*, levou tudo o que tinha de seu, foise embora. *Emfatiota*, ou *Enfatiota*, ou *Infatiota*. Vid. *Emphiteuta*, tom. 3. do *Vocabulario*.

Tom. I.

FAV

FAVA de manilha. A que chamaõ *Fava de Santo Ignacio*. Em hum manuscrito Portuguez, que me veyo a mão acho, que se daõ a este legume notaveis virtudes. Se he verdade o que desta fava dizem, he remedio contra as bruxas, e feiticeiras, trazendo-a consigo; contra os feitiços, e embruxados, amarrando-a em alguma parte do corpo; contra o veneno, bebida; contra o espalmo, moída em vinho; contra febres, e frios, em agoa, ou em vinho; contra o mal contagioso; trazendo-a consigo; contra a toze do estomago, moída em agoa; para as mulheres, que não podem parir, com vinho; para conhecer, que hu na mulher he bruxa, ou feiticeira, tendo-a na mão, e pondo-a em cima da pessoa em quem ha suspeita; para curtos de frio, ou queentura, com agoa, ou vinho; para dores de cõlica, se for quente, com agoa; se for fria, com vinho.

FAVIOES. Eraõ hums mancebos, que segundo a instituiçãõ de Romulo, corriaõ nus, celebrando a festa do Deos Fauno, cubertos só de huma pelle na parte, que a natureza se peja de descobrir.

FAVISSAS, ou *Flavissas*. Eraõ a modo de covas, ou cisternas, em certas partes do Capitolio, nas quaes se guardavãõ os thesouros, e os donativos mais preciosos, que a gente offerecia aos Deoses. *Favissas*, he corrupçãõ de *Flavissus*, porque os primeiros Authores Latinos chamavãõ *Flavissas*, o que os Gregos chamavãõ *Thesouros*. *Quos Thesauros*, (diz Varro) *Græco nomine appellaremus, Priscos Latinos Flavissas dixisse, quod in eas non rude æs, argentumque, sed stata, signataque pecunia conderetur. Varro, in Epist. ad Serv. Sulpit. allegado por Nonno. Aulo-Gell. lib. 2. cap. 10.* Este ultimo Author diz, que nas *Favissas* se lançavãõ vasos quebrados, ou estatuas velhas, e fragmentos dellas, e outras cousas, que já não tinãõ serventia.

Nn

FAVO-

FAVONIO. Vento, que sopra da linha Equinocial do Occidente, isto he, da parte em que se poem o Sol no tempo do Equinocio da Primavera. Chamaraõ-lhe *Favonio*, do Latim *Favere*, Favorecer, ou de *Fovere*, Criar, fomentar, e sustentar brandamente; porque este vento he criador, favorece o nascimento das plantas, e com brandura lhes dá vigor, de sorte, que os Latinos muitas vezes o confundiraõ com o vento Zephiro, seu collateral, e visinho, que produz quasi os mesmos effeitos. *Favonius*.

FAVOR. Fabulosa Deidade, a que huns deraõ por mãy a Fortuna, outros a fermosura, outros o espirito. Fez Apelles huma notavel pintura do favor. Viase este Nume acompanhado da lisonja, que andava apar delle. A riqueza, as honras, o fasto, os prazeres o cercavaõ, a enveja o seguia de perto. Tinha o Favor azas, para voar, e fugir com a primeira occasiaõ, era cego, e como tal, incapaz de enxergar, e reconhecer os amigos, e debaixo dos pés tinha a roda da fortuna sua mãy, da qual nunca se aparta. *Lilio Giraldi. Cartari, Imagens dos Deoses.*

Favor. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Indigno de todo o favor. Que não merece favor algum. *Infavorabilis, le, is, Neut. Cels.*

FAUTORIA. Termo do Tribunal da Inquisiçaõ. He o peccado de quem depois de confesso, não accusando os complices, parece fautor da propria heresia, que confessou. *Fautoris crimen, inis, Neut.*

FAZ

FAZENDA. Vid. no tomo 4. do Vocabulario.

Fazenda. A palavra *Fazendas*, no idioma antigo, era o mesmo, que *Obras*, *acoens*, e *procedimentos*. O Padre Fr. Manoel da Esperança o prova com as palavras da antiga instituiçaõ de hum Mosteiro, fundado para receber Fidalgas pobres, às quaes poderia a pobreza dar occasiaõ de cometer baixezas. A El-

critura diz assim: *Pera serem hi manteadas, que por lazeira, nem mingoa (ficando no Mundo) não ouvesse razom de fazer mal de suas Fazendas, nem perdessem suas almas. Historia Serafica, part. 2. fol. 160. col. 2.*

FE

FÊ. Fidelidade. Deidade venerada dos Antigos, que lhe deraõ por morada o Ceo. Dos seus Sacerdotes diz Tito Livio, que sacrificavaõ vestidos de linho muito fino, e muito alvo para denotar o candor, e singeleza da Fê. Representavaõ-na com duas mãos juntas, ou com duas figuras, que se davaõ a mão huma à outra. Foy Numa Pompilio o primeiro, que levantou a Fê publica hum Templo, e em sua honra instituhio sacrificios à custa do publico (segundo escreve Dionysio Halicarnasico) seus Sacerdotes, ou Flamines lhe sacrificavaõ sem effusaõ de sangue, com vestiduras brancas, assentados em hum cano, com a mão direita cuberta.

FE, ou **FO.** He o nome do primeiro Deos, que os Chinas adoraõ. como Soberano Monarca do Ceo. Representaõ-no cercado de resplandores, com as mãos escondidas debaixo da opa, para dar a entender, que o seu poder faz tudo invisivelmente. A² mão direita tem o famoso Confucio, que estes Gentios tem posto no numero dos Deoses; ao lado esquerdo fica Lanzu, ou Lançu, Cabeça da segunda Seita da sua Religião. *Kircker na sua China Illustrada.*

FEA

FEANCHÃO. Muito feo. Feissimo. Termo chulo. Vid. Feo, no tom. 4. do Vocabul.

FEB

FEBES. A Lua, irmã de Febo. *Phæbe, es, Fem. Virgil.*

Camaroens, e cangrejos, e outros mais, Que recebem de Febes crescimento.

Camomens

Cantõesy Cant. 6. Oit. 18. No Comento destes versos diz Manoel de Faria e Sousa, que na edição pequena da *Lusiada*, por que a mandou fazer, poz *Febo* por *Febé*, parecendo-lhe, que este nome só toca a ao Sol, não advertindo, que este Planeta não tem que ver com o marisco; mas tem sim a Lua, por cuja virtude, ou falta della, quando cresce, ou mingua, canatoens, cangrejos, e outros mariscos, não se fazem mayores, ou menores no vulto do corpo, mas na quantidade de substancia interior, de sorte, que no minguar da Lua, abris hum marisco destes, o achais quasi sem causa alguma dentro, e se ao crescer della, o achais cheio.

Febra, Fevera, ou Fibra. Vid. no 4. volume do Dicionario.

*Felice Arabia, donde a fertil copia
Demora em Febras sutis proluxa fia
A natureza propria.*

Manoel de Faria e Sousa, 3.ª part. da Fonte de Agrippa, Canção 19. fol. 36. verso. **FEBRA**. Vid. tomo 4. do Vocabular. Raiz das febres. He humia raiz de cor preta, que cheira a modo de sandalos, e a que he mais cheirosa, e mais preta, he a melhor. Tem esta raiz tanto poder, e virtude, contra todo o genero de febres, principalmente malignas, e accidentes, que na India muitos lhe chamão *Raiz da senhora das febres*. Tomase quantidade de meyo palmo, e para a gente forçosa, de hum palmo, e moeste em agoa ordinaria de fonte, em quantidade de quatro até seis onças, e se o doente estiver com grande febre, se lhe dará mayor quantidade, e pó de ser meya canada de agoa, conforme a secura, que padecer. Muitas outras circunstancias traz a receita, da qual tomey estas noticias, que como são mais proprias de hum livro de Medicina, que de hum Vocabulario, as passo em silencio.

FEBRUA. He a coisa, que os Romanos fazião presidir na purificação do achaque menstrual das mulheres, e particularmente no lançar as pareas. Derivase este nome do verbo Latino *Februo*, que Tom. I.

em Varro significa *Purificar*, purgar, alimpar. *Februa*, e, *Fem*.

FEBRUO. Epitheto de Plutaõ, do qual faz menção Macrobio, Sat. lib. I. cap. 78. onde diz *Pluto Februus*.

*A causa pois das naos considerada
Da Lusitana gente duvidosa,
Por voragem, na vista foy julgada
Via da Februa casa temerosa.*

Man. Thomás, Intul. liv. 3. Oit. 6. pag. 119.

Na margem do verso, que diz *Via Februa*, citaõ estas duas palavras, *Derivatur à Februs*; para bem quem as poz, havia de dizer *Februus*, porque o Author falla em huma voragem, que parecia lago infernal, e morada de Plutaõ, Fabuloso Deos do Inferno, a quem os Romanos chamavaõ *Februus*, porque lhe fazião festas no mez de Fevereiro, em Latim *Februarius*, e segundo esta noticia, *Via Februa*, se poderia interpretar caminho, que vay ao inferno, casa do Nume *Februo*, isto he, Plutaõ; e assim na Oitava 58. diz o dito Author.

Dizião ser o lago tenebroso

Que a Plutaõ nega a clara luz do dia.

FED

FEDAGOSO, ou Fedegoso. Erva, assim chamada dos Portuguezes, no Brasil, o Gentio lhe chama *Aguaraciunha-acu*. Tem as folhas mais picantes, que as da ortiga. Todo o talo he cuberto de bicos, sempre verdes, e a sumidade de cada talo se dobra ao modo da cauda do escorpiaõ; e he a razão porque na opiniaõ de alguns, he huma das especies da planta, chamada em Latim, *Scorpioides*. Os Botanicos a poem no numero das plantas abstergentes, e mundificantes. *Glilme Pison, De facultatibus Simplium, lib. 4. cap. 78. pag. 109.*

FEF

FEFE. He o nome de hum animal do Reyno de Junnaõ na China. He huma especie de homem sylvestre, que tem os Nnij braços

braços muito compridos, o corpo negro, e cabelludo; he velocissimo, quando topa com algum homem, poe-se a rir, como se tambem o fora, e logo salta nelle, e o mata. *Kircker, China Illustrada, pag. 193, col. 2.* Em outras partes se tem visto destes monstros com figura humana, mas tem para si o dito Author, que são monos, que andão em pé, e arremedão o riso humano, arrugando a testa, e descobrindo os dentes; mas o coração he ferino, e pôde succeder, que tambem se achem homens verdadeiramente sylvestres, que foraõ meninos desamparados, que nos matos se criaraõ entre feras, como aquelle, que no anno de 1663. foy achado nos matos da Lithuania, o qual foy achado entre urfos, com voz, e gesto semelhante ao seu delles, sem querer comer carne, senão crua, até que finalmente com grande trabalho o acostumaraõ a comer como gente, e a fallar.

FEI

FEIJOENS de empigem. No Brasil dezaõ os Portuguezes este nome a hiuma crva trepadeira, a qual em bainhas muito compridas dá huma especie de feijoens acres, e frios, com os quaes quem repetidas vezes se esfrega, fara da empigem. *Guilielmus Piso, de Facultatib. Simplicium, lib. 4. pag. 119.*

FEL

FELICIDADE. A Felicidade, da qual fizeraõ os Gentios huma Deosa, segundo Euripides, e Pausanias, era filha de Hercules. Mereceo, e conseguiu honras Divinas, por se ter sacrificado a si mesma em favor dos Athenienses contra os Lacedemonios, obaedeendo à resposta do Oraculo. Nos Escritores da Historia Romana se acha, que a Felicidade publica tinha em Roma muitos Altares, e Templos; cha navaõ-lhe *Faustitas*, quando se tratava da felicidade particular, e privada. Neste sentido se devem entender estas palavras de Horacio.

*Tutus bos etiam rura perambulat,
Nutrit arva Ceres, almaque Faustitas.*

No livro 4. da Cidade de Deos, cap. 181. faz Santo Agostinho menção desta Deidade, e juntamente mostra, que se não pôde distinguir da Fortuna; não menos da boa, e prospera Fortuna, e finalmente accrescenta, que os Romanos conheciaõ, que a Felicidade, a Virtude, a Victoria, não eraõ Deosas, nem Deoses, mas dadas de Deos já, que elles as peidiaõ a Jupiter. E assim penetrando no interior da sua tenção, se pôde piamente crer, que o adorar a Felicidade, a Virtude, e a Victoria, como Deidades, não era outra cousa, que adorar a suprema Divindade, como dispensadora destes beneficios. Representavaõ a Felicidade em figura de veneranda matrona, sentada em hum throno, com hum caduceo na mão direita, e na esquerda huma cornucopia, e huma letra, que dizia *Felicitas publica*; como se vê na medalha da Emperatriz Julia Mammea. Lucullo lhe edificou hum Templo; Julio Cesar, sendo Dictador, deu principia outro, que foy acabado por Lepido. Tambem foy representada com huma saça na mão direita, e na esquerda hum sceptro, como se vê nas medalhas de Adriano, e de Alexandra Mammea. Os modernos a pintaõ com os olhos vendados, tendo em huma mão huma espada, e na outra huma balança com os copos em equilibrio.

FELICITAR. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Felicitar. Dar parabens. Neste sentido he tomado do Francez *Feliciter*, e começa de ser usado em Portugal. (Havia tido a sua primeira audiencia, e Felicitado ao Czar. Gazeta de Lisboa 1722. Ingria, Petrisburgo 22. de Dezembro, pouco mais abaixo diz a mesma Gazeta. (Foraõ Suas Magestades Felicitados por toda a Corte.)

FELEPECIM. Vid. mais abaixo Felpechim.

FELIPENDULA. Vid. mais abaixo Felipendula.

FELPADO. Vid. Felpudo no tom. 4. do Vocabulario.

Quando a fera veloz mais que outra alguma

Me recolheo em seus Felpados braços.
Man. de Far. e Souf. Fonte de Aganippe tom. 4. Ecclog. 5. 66. vers.

FELPECHIM. Pano de lãa, fabricado em Inglaterra, de tres palmos de largo, o qual depois de tinto, o empenção com ferros quentes, com os quaes lhe ficaõ huns labores muy lustruosos.

Nos vestidos guapas todas

Que humas trazem os fradelins

De brocado de tres altos,

E outras de Felpechim.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, fol. 548.

FEN

FENDELEIRA. Termo de Ferreiro. He huma como cunha de ferro, que metida em hum vergueiro, se costumaõ com ella fender as barras de ferro, para se fazerem os pregos, ferraduras, &c.

FENO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Feno.

Em anno bom o graõ he feno, e em o mau, a palha he graõ. Feno, ou alto, ou baixo, em Junho he segado. Meu ventre cheyo, se quer de feno.

FER

FERAES. Dias, ou Festas Feraes. Derivase do Latim *Feralis*, que quer dizer, *Triste, funebre, mortal*. Chamavaõ os Romanos aos dias deputados para a memoria dos defuntos *Feralia*; nos, já que dizemos, *Dias Feraes*, porque razão não poderemos dizer, *Dias Feraes*? No antigo Kalendario Romano eraõ estes dias notados aos 21. de Fevereiro, isto he, aos 9 das Kalendas de Março, ou (segundo Ovidio) aos 17. de Fevereiro, que era aos 13. das Kalendas de Março. Foy esta festa instituida, para dar aos defuntos as ultimas honras, e aplacar os seus manes. Querem alguns, que fosse Eneas o primeiro Author deste

Tom. I.

funebre obsequio, ao qual accrescentou Numa muitas ceremonias, que nelle se usavaõ.

Celebravase esta festa pelo espaço de onze dias. Ajuntavaõse os parentes, e os amigos no lugar das sepulturas, andavaõ ao redor dellas dizendo suas oraçoens, e depois hiaõ assistir a hum banquete, preparado sobre hum penedo, chamado *Silicernium*, e ordinariamente toda a substancia delle era mel, vinho, e leite. Juncavaõ com flores o chaõ, queimavaõ incenso, e outros preciosos perfumes segundo a qualidade das pessoas. *Silicernium* (diz Donato) *Cena, quae infertur Diis manibus, quod eam silentes cernant, ou quod epulae* (diz Servio) *ponerentur super nudum silicem.*

Tinhaõ os Antigos por coufa certa, que pelos onze dias em que se fazia oraçaõ aos Deoses subterrancos, as almas dos defuntos não padeciaõ; e que lhes era licito andar passeando ao redor dos seus sepulchros, e regalar-se com os guizados, que achavaõ. Em todo este tempo não se celebravaõ matrimonios; estavaõ fechados os Templos dos mais Deoses, porque imaginavaõ, que as sombras passavaõ, e que tudo era profano. Isto nos quiz dizer Ovidio com estes versos:

Dum tamen hæc fiunt, viduæ cessate puellæ,

Expectet puros pinea testa dies.

Di quoque templorum foribus celentur opertis,

Thure vacent aræ, stantque sine igne foci,

Nunc animæ tenues, & corpora sancta sepulchris

Errant, nunc posito pascitur umbra cibo.

Nestes dias Feraes se offerenciaõ sacrificios à Deosa *Muta*, id est, *Muda*. Huma velha feticcira fazia as ceremonias da festa, acompanhada de muitas moças, que guardavaõ hum profundo silencio todo o tempo do sacrificio *Macrob. Saturnal. lib. 1. cap. 13. Ovid Fastor. 2. Feralia, ium, Neut. Plur. Ovid.*

FERENTINA. Deosa, adorada dos Narij Roma-

Romanos , assim chamada , porque perto da Cidade de *Ferentino* , hoje Fiorentino , na campanha de Roma , tinha hum Templo. *Tito Liv. Dec. 1. livro 1. cap. 50.*

FERETRIO. Epitheto , que os Antigos deraõ a Jupiter , tomado do Latim *Ferre* , porque ao seu Templo se levavaõ os despojos dos inimigos ; ou do verbo *Ferire* , porque antes de ir guerrear, hiaõ os Romanos pedir aos Deoses , que lhes dèsses forças , e valor para desbaratar os seus inimigos. Foy esta ceremonia instituida por Romulo , que depois da derrota , que deu aos Sabinos , dedicou hum Templo a Jupiter Feretrio.

FERIAS , ou dias feriados , e festivos. Segundo o uso dos Romanos , havia Férias publicas , e particulares ; as publicas eraõ commuas a todo o Povo em geral , as particulares eraõ proprias de certas familias. As Férias publicas eraõ de quatro sortes ; *Feria Stativa* , fixas , e immoveis ; *Imperativae* , mandadas , ordenadas ; *Conceptivae* , indicadas , significadas ; *Nundinae* , dias de Feira.

Stativa , eraõ Férias immoveis , apontadas no Kalendario , que sempre cahiaõ no mesmo dia do anno ; as tres principaes eraõ , as *Agonae* , as *Carmentae* , e as *Lupercae*.

Imperativae , eraõ as extraordinarias , ordenadas segundo as occasioens , e necessidades da Republica , v. g. para dar graças aos Deoses de algum notavel beneficio , ou para aplacar a ira delles , ou para desviar calamidades publicas ; nesta casta de festas entravaõ as procissoens , os jogos , o Lectisternio , ou a cama dos Deoses.

Conceptivae , eraõ as Férias mandadas todos os annos para certo dia , segundo a vontade dos Pontifices. Deste numero eraõ as Férias Latinas , as Paganas , as Sementinas , e as Compitaes.

Nundinae , eraõ dias de feira , e de mercados extraordinarios.

Primeiro que Flavio dé Te ao publico o Kalendario Romano , as Férias immoveis se publicavaõ pelos Curioens,

que pelas Nonas de cada mez , hiaõ saber do Rey dos sacrificios , as festas , que se haviaõ de guardar no discurso de cada mez ; e depois as davaõ a saber a cada Curia , ou Parochia. As Férias imperativas , e conceptivas se manifestavaõ por hum pregoeiro nas Praças publicas , com estas palavras , *Levatio Deum matris est hodie ; Jovis epulum cras est.* Taõ religiosamente guardavaõ os Romanos estas festas , ou Férias , que (segundo escreve Macrobio) dizia o Pontifice Mucio Scevola , que os profanadores dellas não podiaõ ser perdoados , senão no caso , que tivessem comettido por imprudencia este delito , e sendo assim , ficavaõ livres , e absoltos , offerecendo hum porco em sacrificio.

Feria Latine ; sua instituiçaõ attribuem alguns Authores aos Consules Sp. Cassio , e Posthumo Cominio , por hum tratado , que fizeraõ com os Latinos , em nome do Senado , e do Povo Romano. Porém Dionysio Halicarnasico , e outros muitos Authores querem , que Tarquinio o Soberbo fosse o instituidor dellas. Celebravale esta festa no monte Albano , e no mesmo tempo davaõ huns carros carreiras no Capitolio , e ao vencedor davaõ de beber hum grande trago de Absinthio , com pretexto , que era excellente para a laude , *Latinorum feriis* (diz Plinio) *quadrigæ certant in Capitolio , victorque absynthium bibit ; credo sanitatem premio dari honorificè.*

No tocante à etymologia de *Feria* , são varios os pareceres. Huns derivaõ esta palavra da immolaçaõ das victimas , *A' victimis feriendis* , mas tem suas duvidas esta derivaçaõ , porque se bem havia sacrificios nos dias de Férias , como tambem se não trabalhava nas festas dos sacrificios , não eraõ as Férias propriamente destinadas para sacrificar , nem taõ pouco os sacrificios para não trabalhar , de mais disto havia Férias , em que se não fazia nenhum sacrificio. Derivaõ outros o nome *Ferias* dos banquetes , que reciprocamente se davaõ , *A' ferendis*

dis epulis; dizem outros, que *Feria*, vem de *Festa*, substantivo originado do adjectivo *Festus*, do qual usamos fallando em dias de festa, *Dies Festus*. Mas para vir de *Festa* a *Feria*, he necessario dar huma grande volta.

Dar ferias ao entendimento. Descançar do estudo, ou outra applicação. *Relaxare animum*. Cic. *Dare remissionem animo*. Ex *Seneca*.

FERO. Ilhas de Fero. São Ilhas do mar Britanico, ou (segundo a opinião de alguns) do mar de Dinamarca, a cujo Rey pertencem. Das quinze, as principaes são Sudro, Stromo, Ostro, Bordo, Sando. *Insula Ferenfes*.

FERONIA. Deosa da Gentilidade, que presidia nos bosques, e pomares. Chamouse assim da Cidade de *Feronia*, sita ao pé do monte Soracte, onde tinha esta Deidade hum Templo; em cima do monte havia hum bosque, que lhe fora consagrado. Dizem, que fortuitamente se queimara hum dia este bosque; e que os moradores espantados de esse successo, quizeram mudar o idolo da Deosa para outra parte, mas de repente brotaram novos troncos, estendersõse novos ramos, vestiraõse de folhas, e com prodigiosa vegetação tudo reverdeceo. Accrescenta Strabão outra patrinha, e he, que os que offerenciaõ sacrificios a esta Deosa, arrebatados da vehemencia do seu espirito, andavam com pés descalços sobre brazas, sem lesão. Os Libertos, ou escravos feitos forros, a tinham tomado por sua protectora, porque no seu Templo tomavam o chapeo, ou barrete, que era a insignia da recuperada liberdade. Segundo a opinião de Servio, *Feronia*, e *Juno* eraõ a mesma Deosa. *Strabo livro 5. Feronia, & Fem.* He de Virgilio, que no livro 7. da *Eneida* diz:

Et viridi gaudens Feronia luco.

FERREIRO. João de Barros no terceiro tomo das suas Decadas, livro 4. cap. 2. mihi pag. 88. col. 1. fallando nos Povos da Ethiopia, diz dos Officiaes Ferreiros o que se segue. (He tão estranha

cousa entre elles algum artificio, do poucoulo, que tem da policia, que até hum Ferreiro, que lavra o ferro para suas necessidades, tem por cousa, que se faz por arte diabolica; e por esta causa são entre elles infames, e se acertaõ de ver pela manhã hum Ferreiro, e adoecem naquelle dia, dizem, que do olho do Ferreiro lhe veyo aquelle mal; e chega esta ignorante opiniaõ a tanto, que vivem estes Ferreiros quasi apartados do consorcio da outra gente, e não os deixam entrar nas Igrejas.)

FERRERI, ou Ilha do ferro. Vid. Ferro.

FERRETE. Cidade de Alcamarha, na Alsacia, com titulo de Ducado, tres legoas de Basilea.

FERRO. Ilha do Ferro na Africa, he a mais Occidental de todas as Ilhas Canarias. He muito nomeada pela arvore, da qual dizem, que corre agoa para os moradores, que em toda a ilha não tem com que apagar a sede. Verdade he, que os Authores fallaõ muito diversamente nesta materia. O que nella posso affirmar he, que na parte nona da Historia da India Oriental, impressa em Francfort na Officina de Volfando Richtero, anno de mil e quinhentos e doze, entre as estampas, abertas por João Theodoro de Bry., tenho huma, em que se representa a dita arvore cercada de huma nuvem com agoa, que das folhas continuamente destilla, e com muita gente, que debaixo da arvore recolhe nos seus vasos a agoa, que cahe. O letreiro da dita estampa diz assim: *Inter Canarias Insulas, quedam est El Ferro dicta aqua dulci, & potabili planè destituta; ne tamen penuria ejus hominibus, reliquisque animantibus exitio sit. Deus defectum ejus ita supplevit. Reperitur in Insula arbor quæ tam ingens admodum, & procerâ, ea nube obscurâ perpetuò involuta, & contexta latet, unde folia tantum contribunt humoris, ut aquam perpetuâ destillatione sudent, atque profundant. Itaque incolæ vasa omnis generis, vel ramis appendunt, vel sub arbore collocant, ut aquam*

aquam inde excipiant, & ad usus necessarios adhibeant, quod quidem miraculum Dei non exiguum existimandum est.

FERVEDOURO. Vid. tomo 4. do Vocabulario F.

Fórma tal Fervedouro de querelas.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, anfonha de Euterp. pag. 150.

FERVENÇAS de Avila. He o nome de hum lugar na Cidade de Avila, aonde ElRey de Aragaõ Affonso VI. mostrou o grande odio, que tinha aos Castelhanos, mandando cozer as cabeças dos que havia feito fazer pedaços. Prudencio de Sandoval, Bispo de Pamplona, na sua Historia dos Reys de Castella, e Leão, contando esta barbara atrocidade, diz assim, pag. 117. (Por esto dizem los de Abila, que el lugar, donde fue este hecho inhumano, se llamó el lugar de las *Fervencias*, por haver hervido, y cozido las cabeças de sus nobles ciudadanos. Si bien es verdad, que alli ay unos mananciales de agua, que parecen estar herbiendo.)

FES

FESTA. Tinhaõ os Romanos muitas festas, como consta do seu Kalendario, e com grande observancia as guardavaõ. Nos dias das expiaçoens, e lustraçoens dos campos, não havia obras de mãos, como o nota Tibullo.

Quisquis adest, faveat, fruges lustramus, & agros.

Omnia sunt operata Deo, non audeat ulla

Lanificam pensis imposuisse manum.

Porém taz Virgilio mençaõ de alguns leves exercicios, que (segundo elle dá a entender) não eraõ prohibidos em dias de festa.

Quippe etiam festis quaedam exercere diebus

*Fas & jura sinunt; rivos deducere nulla Religio vetuit; segeti prætere se-
pem,*

Insidias aribus moliri, incendere vepres,

Balantumque gregem fluvio mersare salubri.

Sape oleo tardi costas agitator aselli, Vilibus aut onerat pomis.

Georgic. lib. 1. vers. 270.

Nenhum destes exercicios parecia incompativel com a celebridade das festas. Tambem tinhaõ os Romanos suas oitavas, e novenas. Para a prova, basta o lugar de Polybio, onde diz, que para darem graças aos Deoses da vitoria, que tiveraõ em huma batalha naval, foy ordenado, que pelo espaço de nove dias cessaria o trabalho manual.

FESTEIRO. Aquelle por cuja conta, e agencia corre a festa. *Qui festo agendo, vel celebrando præest.*

FEV

FEVEREIRO. Não se acha este mez no Kalendario de Romulo, no qual o anno era só de dez mezes. Mas no reynado de Numa Pompilio, foy o Kalendario reformado a primeira vez. Tinha este Principe tido trato particular com Pythagoras, que lhe havia ensinado muitas cousas concernentes à Astronomia, das quaes se valco particularmente nesta materia, seguindo com bastante pontualidade a ordem, que os Gregos haviaõ guardado na distribuiçaõ dos tempos. Verdade he, que em lugar de trezentos e cincoenta e quatro dias, que estes davaõ aos seus annos communs, deu elle ao seu anno trezentos e cincoenta e cinco, só para que fosse impar o numero; e isto por huma superstição emanada dos Egypcios, que tinhaõ aversaõ aos numeros pares, imaginando, que eraõ infelices. E assim tirou Numa hũ dia de cada hum destes seis mezes, *Abril, Junho, Sextil*, (que era o sexto mez do anno, principiando por Março, e depois foy chamado *Augustus*) *Setembro, Novembro, e Dezembro*, aos quaes tinha Romulo dado trinta dias, para que não tivessem mais que vinte e nove, deixando aos mais os trinta e hum dias, que tinhaõ. Depois accrescentando estes seis dias a

cin-

cincoenta e hum, que faltavaõ nõ anno de Romulo de trezentos e cincoenta e quatro dias, para chegar ao seu de trezentos e cincoenta e cinco, fez cincoenta e sete dias, que elle repartio em outros dous mezes, que elle poz diante do mez de Março, a saber, Janeiro de vinte e nove dias, e Fevereiro de vinte e oito. Não se lhe deu, que este ultimo mez tivesse dias de numero par, porque o tinha destinado para os sacrificios, que se faziaõ aos Deos infernaes, aos quaes este numero, como infaulto, devia pertencer. Chamoũhe *Februarius*, alludindo ao Deo chamado *Februus*, que presidia nas purificaçoens, ou por causa de Juno, cognominada *Februa*, *Februata*, ou *Februalis*, porque em honra sua della se celebravaõ os *Lupercaes*, nos quaes as mulheres eraõ purificadas pelos Sacerdotes da Pan, ou Lyceo, chamados *Lupercos*.

Nas Kalendas, ou no primeiro dia deste mez cahia a festa de Juno Sospita, que tinha hum Templo no monte Palatino, junto àquelle da grande mãy dos Deos. Naquelle mesmo dia celebravate a festa do *Bosque do Asylo*, chamada *Lucaria*, que Romulo havia instituido para povoar de moradores a sua nova Cidade, e no mesmo dia se fazia hum sacrificio nos Templos de Vesta, e de Jupiter Tonante, a quem se immolava no Capitolio huma ovelha de dous annos. Muitas outras festas, cujos nomes eraõ *Charistia*, *Terminalia*, *Vinalia Priora*, *Regifugium*, *Equiria*, &c. se celebravaõ no dito primeiro dia de Fevereiro.

FIA

FIADILHO. He hum retroz baixo, por outro nome, borra de seda, com a qual se guarnecem os atafaes das albardas.

FIAMBRE. Vid. no tomo 4. do Vocabulario. Já que fiambre he comer de carne fria, eu antes dissera Friambre, que Fiambre. Mas ordinariamente mais pôde o uso, que a razão.

FIC

FICAR. Vid. tomo 4. do Vocabular.

*Frisse vida, e carregada.
Quem queres tu que a deseje;
Vá se ella a donde he rogada;
Que eu te Fico, que sobeje
Aquelle em que mal fadada.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canção de Euterpe, pag. 71. col. 1.

FID

FIDALGO. Vid. Fidalguia.

FIDALGUA. O Padre Fr. Fradique Spinola na 3. parte da sua Escola Decuria, Decuria 3. lição 9. deu a esta palavra huma notavel etymologia, que até agora só neste seu livro achei. Diz assim. (Teve principio este nome (*Fidalguia*) de hum Varão illustre, chamado *Fidal*, casado com huma Senhora, por nome *Gua*. Eraõ estes dous além de illustres, de grande estado, e muy conhecidos, tão conformes nas vontades, que foraõ o que Deos quer que seiaõ, &c. e tão sabios, e de natural industria, para as cousas do genero da Republica, que lhe deraõ o governo de Roma, no qual se houveraõ com tanta prudencia, e sagacidade, que lhe rogarãõ eserevessem alguns documentos à cerca do bom regimen, o que fizeraõ naõ só do governo da paz, mas tambem para a guerra, e Cavallaria, e a estes seus escritos chamarãõ os Romanos *Fidalguia*, tomado dos nomes de ambos. Os mais generosos vendo, que por este nome *Fidalguia*, se davaõ a conhecer as obras, e feitos Herocos, lançaraõ mão delle dizendo, que por suas obras lhes era devido o nome de *Fidalguia*, e se vieraõ a chamar *Fidalgos*, e com razãõ porque Fidalgos naõ tanto os pays illustres, como as aççoens generosas sãõ os que os fazem.) No tempo, que eu estive no Real Mosteiro de Alcobaça, tive muita amizade com este Padre, e sempre me pareceo muito amigo da verdade; supponho, que

naõ

naõ inventou esta etymologia , mas até naõ achalla em Author antigo fidedigno confesso , que sempre a terey por patranha.

FIDELIDADE. He o nome de huma Ordem Militar , instituida por Frederico III. Rey de Dinamarca , anno de 1670. He esta Ordem composta de dezanove principaes Cavalheiros , e Ministros do Reyno. A sua insignia , he huma Cruz branca , pendente de huma fita branca e vermelha , em memoria da que (segundo dizem) milagrosamente appareceo a Valdemaro II. quando andava em guerras com os Gentios na Livonia. *André da Roca.*

FIDIO. Certo Deos , que os Romanos , e os Sabinos consideravaõ como protector da boa fé , com que os homens devem obrar no trato da vida humana. Tinha hum Templo em Roma no monte Quirinal , no qual cada anno celebravaõ em sua honra huma festa nas Nonas de Junho. Na dita Cidade ainda se vê o seu simulacro , aberto em huma pedra de mármore. Saõ tres figuras debaixo de huma especie de pavilhão , ou docel. A 2ª mão direita está a honra , em figura de homem de meya idade , à mão esquerda fica a verdade em figura de mulher coroadada de louro , dando a mão à honra , e a honra lhe dá a sua ; no meyo dellas apparece o amor em figura de menino com esta letra , *Simulachrum Fidii.* Era este Nume particularmente venerado debaixo dos nomes *Sanctus* , *Sabus* , e *Semipater.* *Fidius* , ii , *Masc.*

FIL

FILAÇA. He tomado do Francez *Filasse* , que saõ fios de linho canhamo , cardados , e preparados para a roca ; mas parece , que por *Filaça* , entendem os Portuguezes o mesmo , que os Castelhanos por *Hilaza* , que (segundo Cobarvrias) *Es el filo , que sale gordo , y desigual.* (Hum pedaço de filaça , com tantos nós. Brito Viagem do Brasil , fol. 61. num. 18.)

FILAÇA. *Linum crassius* , ou *crassioris lini fila* , orum , *Plur.*

FILHADALGO. Vid. *Fidalga.* (Esta Dona era muy filhadalgo. Vida do Condestable Nuno Pereira. pag. 3. col. 1.)

FILIPENDULA, ou *Felipendula.* Erva , assim bhamada , porque as cabecinhas da raiz desta planta , parecem pender de huns fios. Ella nas folhas se parece com a pimpinella saxifragia , porém saõ mais estreitas , e mais retalhadas , e ficaõ quasi emparelhadas. Do meyo dellas se levantãõ huns talos , duros , encanados , redondos , tirantes a vermelho , sustentando na sua summidade huns ramalhetes , nos quaes cada flor tem seis folhas brancas por dentro , vermelhinhas por fóra , em figura de rosas , em que tem m.õ hum calix adentado , ou franjado. A raiz desta erva he usada na Medicina , porque he attenuante , deterfiva , e diuretica , boa para colicas ventosas , e para almorreimas. *Filipendula* , e , *Fem.* Ha duas castas della. *Filipendula angustifolia* , e *Filipendula maior.* Chamaõ he alguns com nome Grego , que quer dizer *Flor de vinha* ; mas (como advertio Chabreo na sua Sciagrafia , pag. 407. col. 2.) *Oenanthe* , he palavra muito equivocada , porque tambem significa , *Flor de Labrusca.* Vid. *Domestica* , humas flores silvestres , chamadas dos Erbolarios Latinos *Armerias* , e a flor a que chamaõ *Lilium convallium.* (Tomaraõ huma erva , a que chamaõ *Felipendula seca.* *Arte, Agricult. das vinhas* , cap. 28. pag. 153.) O Padre Bento Pereira , sobre a palavra *Oenanthe* na sua *Profodia* diz: *Filipendula.*

FILISTRIA. Aventura. Industria perigosa. Termo do vulgo.

FIN

FINANÇAS. He tomado do Francez *Finances* , que valo mesmo , que *Fazenda Real* , ou o dinheiro , que procede das fizes , alcavalas , e tributos , que se pagãõ ao Principe. Os Etymologicos Francezes Cefanova , e *Menage* derivaõ a palavra

lavra *Finance* de *Finis*, que antigamente em Latim barbaro significava a promessa de dar huma tal somma de dinheiro, e segundo a opiniao de Ducange, chamaraõth *Finis*, porque *Finance*, *est pecunia, quæ exsoluta lis finitur*. E assim no idioma Francez, *Finer*, significava Cobrar, Arrecadar, e fazer forçosamente huma composiçãõ de dinheiro com alguem. Temos Author Portuguez, que aporluguezou a palavra *Finances*, em *Finanças*, mas he quando falla na *Fazenda Real* dos Reys de França, e só neste caso me parece poderá ser licito o uso do dito vocabulo. (Havia se esgotado aquelle manancial caudalossimo das *Finanças*, convertendose o dinheiro, &c. João Ribeiro Cabral, Vida do Cardeal Mazarino, pag. 87.)

FIO

FIO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

*Olhai o bom Portuguez
Sempre foy como o bom pano
Bem que o Tozador errado
O toze com desvario;
Mais poido, e mais çafado
Mostra o Fio mais delgado
Mas que esteja por hum Fio.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canfonha de Euterp. pag. 101. col. 1.

FIT

FITEIRA. (Tiraõ para Fiteira, que para este effeito tem. Fr. Jacint. de Dios, Vergel, &c. 200.)

FIVELA. Na 5. parte das cousas memoravejs de Pancirolo, pag. 159. acharás hum Tratado das fivelas dos Antigos. Tit. 44.

FIVELADO. Prezo com fivela. *Infibulatus, a, um*. Vid. *Fivela*.

Das aljavaras pendentes

De cordoens, ou correas Fiveladas. Man. de Far. e Souf. tomo 4. da Fonte de Aganip. Ecclog. 5. 66.

FIU

FIUSA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Esta Fiusa ouve sempre em vós. Vida do Condestable Nuno Pereir. pag. 9. col. 3.) Neste mesmo sentido os Castelhanos (segundo Oudin no seu Diccionario) dizem *Fiuisa*, mas he palavra antiquada. Na Vida del Rey Dom Joãõ o I. parte 2. cap. 142. escrita por Fernãõ Lopes, se vê claramente, que Fiusa he confiança, onde diz: Esperava em Deos com firme *Fiusa*.

FLA

FLAMENGO. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

(Flamengo. Prato de mediana grandeza. Na Gazeta de Portugal do anno de 1723. achará o Lector esta palavra neste sentido.

FLAMINE. Havia duas classes de Flamines; os Flamines grandes, estes eraõ Patricios; e os Flamines pequenos, estes eraõ do Povo. O *Flamen Dialis*, que era superior a todos, lograva grandes honras, e privilegios. Tinha seu Lictor, assentavase em cadeita de marfim, vestia opa Real, e trazia anel de ouro. Entrando na sua casa algum criminoso, e lançandose a seus pés, livravao das mãos da justiça; era elle o que benzia os Exercitos, e traçava conjuraçoens; não podia exercer cargo algum na Republica, todo o seu tempo era consagrado ao culto de Jupiter. O seu barrete era feito da pelle de alguma ovelha branca, que elle tinha sacrificado ao dito Nume. Na sumidade do barrete trazia hum raminho de oliveira, atado com huma fita. Dos outros Flamines se fazia a eleiçãõ nas Curias, o seu Pontifice os sagrava a todos. Não lhe era licito montar cavallo, nem jurar, nem pernoitar fóra da Cidade. Morrendolhe a mulher, era obrigado a largar o Sacerdocio. Ao pé de huma planta, chamada Lentisco, enterravãõ as aparas das suas unhas, e os cabellos, que lhe cortavão, *Subter arborum*

rem siliquam, terra operiantur. Não lhe era permitido pôr a mão em cabra, lebre, nem em favas. Não punha pé em cala, onde havia defuntos, e era obrigado a mudar de camiza às escondidas, para que não o visse Jupiter em couros. *Tito Livio Aul. Gell. livro 10. cap. 15. Rosin. Antiquit. Roman. livro 3. cap. 15.*

FLAMINICA. A mulher do Flamen, ou Flamine Dial. Gozava como elle a dignidade Sacerdotal, e era obrigada a observar as mesmas ceremonias, que elle. Não lhe era licito pentear, nem compor os cabelos, quando no mez de Mayo hia assistir à festa dos Argeos, porque então trazia luto. Seu principal adorno era huma banda, ou camarabando de purpura, franjado ao redor. A sua criada se chamava *Flaminia*, e os criados de seu marido, *Flaminii Camilli*.

FLANDRISCO, ou Frandisco, (como vulgarmente dizem muitos. (Aço Flandrítico chamaõ os Ferreiros ao que vem de Flandes. *Chalybs Flandricus*.)

FLATO. Metaforicamente, brio, vaidade, orgulho. Vid no Vocabulario.

É com fitas de peso lhe apertarão

A cabeça por quanto imaginarão

Que o vento a levaria

Porque o Flato de noiva a conduzia.

An onio de Lima Barros, obras varias a certa viuva, pag. 87.

FLAVIA. Cidade de Hespanha Tarraconeza, (segundo Ptolomeo) mas Baudrand a poem perto de Galliza. Querem alguns, que hoje seja *Fuenfia*, Castellejo nos confins das Asturias, na opiniaõ de outros he *Bivadaria*, sobre o Minho, na visinhança de Portugal.

Flavia. He outra Cidade, que (segundo alguns) he a Cidade principal dos Heduos, na Gallia antiga. Outros se persuadem, que he Flavigny, Cidade de Borgonha, entre Dijon, e Semur. *Ferarius*.

FLAVINHY. Cidade de França na Provincia de Borgonha. Chamaõlhe alguns *Flavia Eduorum*, que parece mais proprio para *Autun*. Seu nome mais

certo he *Flaviniacum*, i, *Neat*.

FLAVONA. Cidade da Illyria, em hum monte, em que se vê huma fonte, que faz andar vinte e dous moinhos, antes de chegar à planicie. Chamaõlhe outros *Flammona*. *Leand. Alberti, Descripção de Italia*.

FLE

FLEXIBILIDADE. Facilidade em se deixar dobrar. No sentido natural, cu differa *Flexilis*, ou *flexilis alicujus rei firmitas, atis, Fem. Flexibilitas*, não se acha em bons Autores Latinos.

Flexibilidade de condicão. Tem huma notavel flexibilidade. *Ingenio est tenero, ac flexibili, quod sequitur quocumque ducas. Flacitur ejus in dolis in quavis partem sine vi. Cereum, tenerioremque ipsius animum arbitratu tuo finges.*

FLO

FLOR. Vicio do vinho, depois de cozido. (Para o vinho não fazer *Lia*, a que chamaõ *Flor*. Arte, Agricultura das vinhas. Vid. *Lia*, no 3 tom do Vocabulario.)

Flor. Nas Rimas de Camoens achará o Leitor os sentidos das flores.

FLORAES. Festas instituidas em honra, e memoria de Flora. Vid. *Flora*.

FLORAÕ. Carruagem, cuja invenção vem de Castella, ou do Norte. He mais segura que coche, porque tem a caixa assentada entre dous varaes; e a caixa do coche, sem embargo de estar sobre huma viga, que prende do jogo dianteiro com o de traz, não descanca nella; mas fica sobre correoens. (Tornou a mandar hum rico *Floraõ*, que lhe tinha mandado. Gazeta de Lisboa 26. de Junho, de 1721. pag. 208.)

FLORETA. Termo de dança. He no sarão huma volta, que se da com a perna no ar. *Suspensio pede saltatio in orbem, ou in gyrum.*

FLORIPONDIO. Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhana, e Fran-

Francez ; he huma arvore da India Occidental, que dá bellas flores, que se parecem com as da Olaya.

FLU

FLUCTISONANTE. Termo Poetico, composto do Latim *Fluctus*, Onda, e *Sonans*, coufa, que loá. *Fluctisonus*, ou *Undisonus*, a, um, este ultimo he de Propercio, que diz :

Cogor & undisonos nunc prece adire Deos.

Derivado raudal Fluctisonante.

Man. de Far. e Souf. Fabul. de Narciso, e Ecco, Estanc. 3.

FLUENTE. He tomado do Latim *Fluens*, que val o mesmo, que Fluido, ou corrente, fallando em agoa, ou outro licor. *Fluens, tis, omn. gen.* He de Virgilio, que no livro II. da Eneida diz:

Ad terram non sponte fluens.

Tributario Fluente, e falso assento,

Com taças de cristal, liquido argento.

Manoel de Far. e Souf. Fab. de Narciso, e Ecco. Estanc. 6.

FOC

FOCHIEN, ou Fokin. Provincia da China, sita ao longo do mar, entre as de Chequian, e Canton. A Metropoli, he Fochien, aonde ha huma Corte de Mandarins.

FOCINHADA. Pancada, que se dá com os narizes. Golpe, que se dá com os focinhos no chaõ, ou na parede. Dar huma focinhada na parede. *Nares parieti*, ou *in parietem impingere*, ou *illidere*.

FOG

FOGIA. Pequena Cidade de Italia no Reyno de Napoles, na Provincia de Capitanata. Fica a par d'orio Cervaro, sete, ou oito legoas do mar Mediterraneo.

FOGO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Fogo Grego. Vid. mais abaixo Grego.

Fogo. Que se não apaga. Na sua Viagem da Persia, livro 2. pag. 299. escreve Tom. I.

ve Thomás Herbert, que perto da Cidade de Samarchant, no monte *Albors*, ha hum Templo dedicado ao fogo, que desde mil e quinhentos annos está arrendo. No meyo do dito Templo pequeno, e baixo, ha hum Altar, ao qual por cinco degraos se sobe, e diante dellye ha huma abertura em que se guarda este notavel fogo; não he elle material, nem elemental, que de matérias combustiveis se alimente. Neste lugar sacrificão os da terra seus filhos, e algumas vezes homens de idade; todos cuidão, que com este sacrificio se vay directo ao Ceo. No dia destinado para esta cruel cerimonia, ajuntase a gente na porta do que se quer queimar, fahc cuberto de flores, poemse em huma mulla, o *Jesop*, ou Sacerdote o unta com hum oleo mysterioso, lançase no fogo, e em hum instante fica reduzido a cinzas. Primeiro que os filhos deste martyr se recolhaõ, e antes de estar acabada a Musica, o dito Sacerdote, depois de fallar com o diabo, os exhorta a preparar hum banquete para certo dia em que o espirito, ou alma de seu pay, os virá ver; aos tolos cada instante da dilação deste gosto lhes parece huma eternidade. Chegando o dia, tomando a figura do pay delles, entra o diabo no lugar em que estão comendo com os amigos, e fica algum tanto distante da mesa, fazemhe perguntas sobre a bemaventurança, que logra: responde, que certamente não ha lugar mais delicioso, que o paraíso; mas, que não póde entrar nelle, e vendo, que se admiraõ da impossibilidade, continua dizendo, que a razão disto he, que não comprirão perfeitamente a sua ultima vontade, e que para ser competentemente felice, he preciso, que da sua herança se fação tres partes, huma para o Altar, outra para o Sacerdote, e a terceira para seus filhos, e depois de encomendarlhes a execucao disto, desaparece.

Outros Adagios Portuguezes do Fogo.

Amor, fogo, e roce a teu dono descobre. Assim medre meu fogro, como caõ de traz do fogo. Hum ovo ha mis-

Oo

ter

ter sal, e fogo. Fogo viste lingoiça. Não compres do ladraão, nem faças fogo de carvão. O homem he fogo, e a mulher estopa, vem o diabo, e affopra. O Fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal, junto do fogo os haõ de achar. Não deiteis azeite no fogo. Nem Dona sem Escudeiro, nem fogo sem trasfogueiro. Fazenda de sobrinho, queimea o fogo, ou levea o rio. Por fogir do fogo, cahio nas brazas. Por Natal ao fogo, e por Paschoa ao fogo. Do fogo te guardarás, e do mau homem não poderás.

FOGUETE de reposta. Vid. Reposta.

FOGUETEIRO. O Padre Deschales, na Pyrothecnica do seu Mundo Mathematico, pag. 53. lhe chama *Pyrobolista*, e, nome Grego, inventado por elle.

FOI

Foikiao, ou **Foqnexus**. He o nome de huma Scita da Religião dos Japoens. O Author della foy Xaca, que a estes idolatras deu a entender, que para ir ao Ceo, bastava pronunciar muitas vezes estas cinco palavras, *Nama*, *Mio*, *Faren*, *Qui*, *Quio*, das quaes até agora nenhum homem da dita Nação pode entender o sentido. *Kirker*, *China Illustrata*.

FOL

FOLGANÇA. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

FOLHA. Vid. tomo 4. do Vocabul.

Folha, termo da carregação do sal de Setuval. He huma folha de papel, porque se costumaõ despachar os navios, na qual vaõ carregados os moyos, que cada dono de marinha entrega à nao, a que se di a dita folha. (E sem embargo de que pelos livros, e *Folhas* da repartição conste evidentemente toda a quantidade do sal, &c. Regimento do Sal de Setuval, cap. 84.) Dizer à folha, ou dar a folha, he fazer na mesma folha do despacho declaração o dono da marinha dos moyos de sal, que entregou, e dinheiro, que recebeu, &c. (E mos-

trando pelos carregadores, que os donos do sal embarcado tem *dito à folha* per si, ou por seus Procuradores, &c. Regimento do Sal de Setuval, cap. 34.)

FOLHAO. Cavallo folhao. (Hia em hum cavallo folhao, e que se hia pondo sobre as pernas. Diogo do Couto, Dec. 5. fol. 145. col. 4.)

FOLHETA. De ouro.

FOLINHI. Cidade Episcopal de Italia na Umbria, ou no Ducado de Spolero, sobre o rio Topino. Vid. Fulinho, mais abaixo.

FOLLE. Vid. no tomo 4. do Vocabulario. Erguer os folles. *Folles inflare*, ou *Folles inflandis organis movere*.

Os Folles da Uidade

*Na Aldea cá não nos ergas,
Voltaos lá para a Cidade.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, anfonha de Euterp. pag 63. col 1.

FON

FONDI. Cidade Episcopal de Italia, caminho de Roma na entrada do Reyno de Napoles. No anno de 1594. foy saqueada pelos Turcos. Muito antes havia sido destruida pelos Piratas, debaixo do mando de Barbarroxa. Dizem, que Julia Gonzaga, viuva de Vespasiano Colona, fora a causa desta ruina. Era esta Príncipeza huma das bellas Damas do seu tempo. Tentou Barbarroxa roubala, para fazer della hum presente a Solimaõ. Para este effeito, mandou de noite humas tropas. Mas ficou frustado o intento, porque ao estrondo, que os moradores fizeraõ, acordou esta Senhora, e em camiza a cavallo fugio. Os Piratas raivosos do successo, puzeraõ fogo à Cidade. Depois deste incendio foy reedificada.

FONING. Grande Cidade da China, na Provincia de Fokien. No arrabalde de Tingreu, que he huma das Cidades, que dependem de Foning, ha huma Igreja de Christãos. O monte de Taleo he notavel, porque no Outono sahe delle hum ribeiro, cuja agoa he azul, e aos panos,

panos, que nella se lavaõ , dá a mesma cor.

FONTARABIA. Vid. tom. 4. do Vocabulario, Fonterabia.

FONTENAI, ou Fontené. Villa de França , na Provincia de Borgonha. He celebrada pela grande batalha , que nos seus campos se deu anno de 841. pelos quatro filhos de Ludovico Pio , *Carlos o Calvo* , e *Luiz o Germanico* de huma banda , e *Lothario*, Emperador, com *Pepino*, filho de seu irmao do mesmo nome, da outra. Todas as forças de França com todos os melhores Cabos estavaõ com estes quatro Principes , que com a sua presença os animavaõ. Foy a peleja tão renhida , e tão sanguinolenta , que morrerãõ nella mais de cem mil homens. Desde o seu principio não teve a Monarchia de França tão grande perda, nem até agora se derramou em batalha alguma tanto sangue Francez. Os dous irmãos moços Carlos , e Luiz sahiraõ victoriosos. *Du Chesne na indagação das antiguidades de França.*

FONTE dos Amores. No Claustro do antigo Convento das Religiozas de Santa Clara , edificado pela Rainha Santa Isabel, nas margens do Mondego , havia hum tanque, em o qual desaffogavaõ muitas fontes por differentes figuras; e a mayor esguichava pela boca de huma serpe, enroscada no braço de huma Ninfã. Vinha a agoa de fóra , por hum cano , que se chamaõ *Dos Amores* , por razão de huma fonte deste nome , onde tem o seu principio. Na sua Historia Seráfica , parte 2. pag. 35. O Padre Fr. Manoel da Esperança , com a authoridade de huma Escriitura do anno de 1360. refuta a opiniaõ , e fabula do vulgo, que nos quer persuadir , que pela levada do dito cano , remetia o Infante D. Pedro os seus escritos d'amores a Dona Ignez de Castro , e que por esta razão tem o dito appellido.

FONTINAES. Festas, que os Romanos celebravaõ aos 13. de Outubro, em honra das Ninfãs das fontes , e dos poços. Consistia a cerimonia em lançar ra-

Tom. I.

malhetes nas fontes , e pôr sobre os poços coroas. O Templo em que se offerenciaõ os sacrificios desta festa , era junto da porta Capena , que por isso foy chamada *Porta Fontinal*. Hoje lhe chamaõ *Porta de S. Sebastião*. *Varro, De ling. Latina , lib. 5. Fontinalia Sacra.*

FOR

FORÇAS. Postura , que na viola se faz com os dedos todos juntos , e se chama assim , porque para fazerse , necessita de força.

FORECA. Palavra antiquada. Era o mesmo , que caderno. Achase na doação del Rey D. Fernando a Alcobaça.

FORICULO, ou Forculo. Deos da Gentilidade , inventado dos Romanos, e constituido para guardar as portas, que elles chamavaõ *Fores* , donde lhe veyo o nome. Aqui he necessario advertir, que a palavra Latina *Fores*, significa só o que tapa a entrada da porta, quer seja pao nas portas de madeira, quer seja ferro nas portas de ferro ; a abertura pois por onde se entra , e sahe , he o que propriamente se chama *Porta*. Supposto isto , a superintendencia deste Deos Foriculo, era fechar , ou tapar esta abertura. Porque para a supersticiosa Gentilidade havia outro Nume , para guardar o lumiar, ou limiar da porta , que he o chaõ onde se põem o pé quando se entra. Tambem havia outro, para presidir no que chamamos couceiras. O Deos do chaõ, ou limiar da porta se chama *Limentinus*, porque este chaõ se chama *Limen* , e para as couceiras havia huma Deosa chamada *Cardea* , ou *Cardinea* , porque *Car-do* em Latim he couceira. (Não se contentaõ (diz Santo Agostinho) de pôr para guardar a sua casa hum só porteiro, porque este porteiro he homem. Os Idolotras constituirãõ para este officio tres Deoses. Puzeraõ ao Deos *Forculo* na porta , a Deosa *Cardinea* nas couceiras da porta , e no limiar della ao Deos *Limentino*. O Deos Forculo não era capaz para guardar juntamente tanta cousa , a

Ooij

porta,

porta, as couceiras, e o limiar della) *Santo Agostinho livro 4. da Cidade de Deos, cap. 8.*

FORMAÕ. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Formaõ. Vid. Salvoconduto, tomo 7. do Vocabulario. (Dizem, que tinha Formaõ do Graõ Turco, para poder ir por terra, para o Reyno, e levar, &c. Diog. do Couto, Dec. 8. cap. 15. fol. 48. col. 4.) (Se lhe passou hum Formaõ com letras grandes, e fermotas, em que pergoava El Rey, &c. Couto Dec. 6. cap. 7. livro 7. fol. 171. col. 1.) (Huma carta del Rey, a que chamaõ Formaõ. Barros, Dec. 4. fol. 327.)

FORMIA, ou Formias. Cidade de Italia, na Campania maritima, perto de Gaeta. Antigamente foy habitada de huns Povos barbaros, e antropofagos, chamados *Lesfrigones*. Horacio lhe chama *Formiæ, arum*, no plural. Marcial diz *Formiæ*, no singular, liv. 10. Epigram. 30.

O temperatæ dulce Formiæ litus.

FORMIDANDO. He tomo lo do Latim *Formidare*. Temer muito. Vid. Formidavel.

— *Todo o valor dos Povos dilatados Da Formidanda Europa.*

André da Sylv. Matc. Deitruic. de Hespanha liv. 3. Oit. 14.

FORMIDOLOSO. He palavra Latina de *Formidolosus*, a, um, que tem duas significações, activa, e passiva; em significação activa quer dizer *Timido*; em significação passiva, quer dizer *Temido*, ou muito para se temer, e assim *Bellum formidolosissimum*, em Cicero quer dizer guerra, muito para temida, ou que causa grande medo: na lingua Portugueza temos exemplos destes dous significados; do primeiro nestes versos de Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil,

55.

— *Por campina espaçosa*

Nunca a desêgnios teus Formidolosa. Do segun to em Francisco Barre. O Landim, *Vida de S. João de Deos, fol. 77. vers.*

*Vtu Formidoloso, e graõ gigante
Que de taes ruinas adornaste a fronte
Vertebas cabido, triste, e lacrimante.*

FORNACAES. A festa dos tornos. Celebravase em Roma esta festa, em memoria dos fornos antigos, nos quaes se assava o trigo, antes da invenção de o moer para fazer paõ. Nesta festa se offereciaõ sacrificios à Deosa *Fornax*, como em agradecimento do bom uso dos fornos, para nelles cozer o principal sustento da vida humana. Faziale esta festa aos 18. de Fevereiro. *Formacalia, ium, Neut. Plur. Plin. lib. 18. cap. 2.*

FORNADA. O muito vinho, que se tem bebido. Em frase chula se diz: *vã cozer a fornada.* *Edormi crapulam, & exhola. Cic. 4. Academic. 53. Haustum copiosius temetum somno decoque.*

FORNICE, ou Forniz. He palavra Latina de *Fornix, icis*, que quer dizer arco, ou abobeda. (Tem oito portas, que são oito espaçofas Fornices, e olhai. Fr. Jacint. de Deos, Verg. l. de &c. 244. Na pag. 251. diz: Tres fornizes.)

FORNIMENTO. Taboas de bordo. Vid. Furnimento, tomo 4. do Vocabulario.

FORO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (Foro limitado. Na India Portugueza se chamaõ as propriedades, e fazendas, que pagaõ certo foro annualmente à gancaria, ainda que a terra não rendida, e não entra a ganhos, e perdas.)

(Foro corrente. Na India Portugueza são aquellas fazendas, e propriedades, que entraõ a ganhos, e perdas, e nellas se reparte o proveito das vargeas, e não abrangendo, se paga a perda pelos frutos das propriedades, e tem certo numero, que se chamaõ *Tangas de Vanti*, não ha tangas do cunto, por serem annexas às vargeas as mesmas fazendas de foro corrente.)

Foro juzgo. He o nome de humas leys, que se assentaraõ no de. imolextõ Concilio Toledano na Igreja de S. Pedro, e S. Paulo, no qual El Rey Godo Egica, solicitou os Bispos sobre a reformação das Ordenaçoes do governo publico.

publico. *Ambrosio de Morales, lib. 22. cap. 61. Monarchia Lusitana, tomo 2. livro 6. cap. 29. fol. 256. col. 4.*

Estar posto em foro de fazer huma cousa. *Jus habere aliquid faciendi.* He imitação de Quintiliano, que diz: *Habere jus abdicendi.* (Estavaõ postos em foro de, &c. Barros, Dec. 5. fol. 609.

FORSURA, ou Forçura. He corrupto de Fressura. Vid. mais abaixo Fressura. No Pato das Comedias, aos afentos da mediana nobreza, ou dos que querem parecer dessa tal, ou qual jerarquia, lhes chamaõ *Forçuras*, porque estaõ no centro do Batio, como as *Forsuras* no centro do carneiro, ou de outro animal.

Chama o Povo por chularia aos Freires de Palmela, *Forsuras*. A accommodação de tal nome não he facil de achar.

FORTUNA. Em muitos lugares faz Pausanias menção dos muitos Templos, que os Gregos tinhaõ levantado à Fortuna. O primeiro, que em Roma edificou à Fortuna hum Templo, foy Anco Marcio, quarto Rey dos Romanos; poz-lhe esta inscripção, *Fortuna virili*, porque para ganhar batalhas, e sahir victorioso, não ha mister menos varonilidade, e valor, que Fortuna. No Capitolio Servio Tulho lhe edificou outro com o titulo de *Primogenia*. Em Athenas tinha huma estatua, que nos braços traziaõ a figura de Plutaõ, Deos das riquezas. Pintou Apelles a Fortuna deitada, ou alientada, e quando lhe perguntaraõ a razão da postura, respondeo, até agora não descançou. Deraõ os Romanos muitos nomes à Fortuna, e lhe edificaraõ Templos, e Capellas com muitos epithetos, chamandolhe, *Fortuna libera, Redux, Publica, Primigenia, Equestris, Parva Fortuna, Fors*, ou *Fortis Fortuna; Fortuna virilis, & Feminea*. No monte Esquilino levantarãõ os Romanos hum Templo à má Fortuna, do que pia, e doutamente faz Santo Agostinho zombaria, *No livro 4. da Cidade de Deos, cap. 18.*

FORTUNATITOS. He o nome, que

Tom. I.

se deu a huns Judeos, que adoravaõ a Fortuna, e lhe offerenciaõ sacrificios com a invocação de Rainha do Ceo. Destes Idolotras faz menção o Profeta Jeremias, no cap. 44. onde reprehende os Judeos da impia obstinação com que disserãõ: *Sacrificemus Reginae Cali, & libemus ei libamina.* *Alexand. ad Alexand. Genial. Dier. lib. 1.*

FRA

FRADARIA. Muito Frade junto, ou Religião de Frades, ou acção de Frade, quando se toma em ma parte.

FRADES. Nos prelos da Impressão, são os claros de algumas letras, que ficam por assignar no papel, por lhes talar a tinta.

FRADESCO. Couza de Frade. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Meyas fradescas. As que são tecidas de cor parda, e branca.

FRADINHO. Feijoens fradinhos. Vid. Feijaõ.

Fradinho da mão furada. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na sua Prologia, declarando os significados da palavra *Pan*, diz o Padre Bento Pereira, *Pan, Deus dos Pastores em Arcadia, Item Fantasma, Fradinho da mão furada.* Se me não engano, o fundamento deste Author, para dar a *Pan* o nome de Fantasma, e Fradinho da mão furada, he, que no Egypto, era *Pan* adorado em figura de cabraõ, e os demonios, ou espiritos malignos, a que o vulgo chama *Duendes, Trasgos, e Fradinhos da mão furada*, quando apparecem, tomaõ figura de cabraõ; por isso na Sagrada Escritura, muitas vezes estes demonios são chamados *Pilosos*, isto he, *Cabroens*, ou cabelludos, como cabroens. No cap. 34. verso 14. onde diz o Profeta Isaias, *Pilosus clamabit alter ad alterum, lê o Chaldeo, Dæmones inter se colludent; e no commento das ditas palavras do Profeta, diz Menochio, Dæmones, specie hircorum hirsuti, quos vetustas Faunos, & Satyros dixit.* E no cap. 13. vers. 21. onde o mesmo Profeta diz: *Et Pilosus*

Oiiij

salta-

saltabunt ibi, lê Pagnino, *Et Demones saltabunt ibi.*

FRAGALHOS. Pedacos de pano de cor, rotos. *Panniculi, orum, Masc. Plur. Juvenal. Detriti panni resegmina, um, Neut. Plur. Resegmen*, he de Plin. Vid. *Fragalho*, tom. 4. do Vocabul.

FRAGMENTO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. João Peres de Moya, intitulou a sua obra *Fragmentos Mathematicos*, porque eraõ materias Geometricas, Geograficas, &c. traz só huns como pedacos das ditas Artes, ou Sciencias.

FRAGOSO. Picos fragosos. Vid. *Infra*.

FRAGRANTE. Apanhar em fragrante delicto. Vid. *Fragrante* no 4. tom. do Vocabulario. Na sua Profodia verbo *Deprehendere*, o Padre Bento Pereira diz: *Fragrante delicto.*

FRALDAR. Cozer fraldas. *Lacinios assuere. Laciniare*, se acha só em *Apuleyo*.

FRALDIDO. He uf do nos adagios, que se seguem. Lame faz cosinha, e não mulher fraldida. Cuidado anda caminho, que não moço fraldido.

FRAMENGO. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Peras framengas. Saõ as que no termo de Lisboa vem por Agosto, de bom tamanho, e muito çumo.

FRANDULAGEM. Termo do vulgo, Couisa de vil preço. *Traparia. Farciorio. Res nihili, Futilia, um, Neut. Plur.*

FRANDUNO. Dizia-se chulamente do moço de la vida airada, vindo de Flandes.

FRANZIDO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

*Vase o demo para demo
Anda o teu gado perdido,
Andas passado, e Franzido
Bosè Franco que te como.*

Francisco Rodrigues Lobo, nas *Ecclog.* 44. vers.

FRATICELLOS. He tomado do Italiano *Fraticelli*. He o nome de huns vagabundos, que em Italia se levantaraõ na Marca d'Ancona anno de 1294. Quasi todos eraõ huns Frades Apostatas, cu-

ja Cabeça tambem era Apostata, e se chamava, *Herman de Pongiloup*. Com pretexto de devoçaõ, acarcavaõ mulheres, e nos seus congressos nocturnos se ajuntavaõ com ellas. Entre elles todos os bens eraõ communs, assim fazendas, como mulheres. Aos Soberanos negavaõ obediencia cegamente, persuadidos, que não podia haver soberania entre Christãos. A ossada deste irmão Hermaõ, que os tinha enganado, foy desenterrada, e queimada alguns dezoito, ou vinte annos depois da sua morte. A licenciosa vida destes impios tinha accrescentado muito o numero dos imitadores da sua dissoluçaõ. *Spondan A.C. 1297. num. 8. & seq. Bzovio, Rainaldi, &c.*

FRATRICIDIO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (O Fratricidio de Caim, de que a terra com vozes de sangue lhe pedia vingança. Estrella Dominica, tomo 2. pag. 181.)

FRAUDULENTO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Que escrevemos de homens Fraudulentos?

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canção de Euterpe, 128.

FRAXINETO. Celebre covil de Sarracenos, no nono, e decimo seculo. Não convem os Authores na paragem. He provavel, que havia muitos destes crucis afilos. O mais nomeado de todos era o da Provincia de Provença, em França, na Diocesi de Frejus; ainda hoje lhe chamaõ o Forte, ou Castello de Fraxinet. Assolavaõ estes Barbaros todas as terras circunvesinhas; faziaõ correrias até nas terras mais remotas; roubavaõ quanto achavaõ de precioso, e o levavaõ para o seu Forte; recolhiaõ huns facinorosos, que lhes ensinavaõ os caminhos, e lhes serviaõ de guia, nos Paizes que não conheciaõ. Adelberto, perseguidor da Igreja, e inimigo do Papa João XII. se associou com os Sarracenos de Fraxinet, para ter hum valhacouto contra o Emperador Othon II. Os Historiadores chamaõ a este lugar *Guarda Fraxinet*.

FRE

FRIELAS. Vid. mais abaixo, Frielas.

FREGIR. Vid. mais abaixo Frigir.

FRESSURA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Derivase do Francez *Fressure*, e este de *Frixura*, que na baixa Latindade val o mesmo, que entre nós *Frigidura*, e como em França costumao *Fregir* as partes do animal, a que os Latinos chamaõ *Extā*, no seu idioma chamaõ às ditas partes *Fressures*, como que se dissera, *Frigiduras*; e assim no seu inventario da lingua Latina às fressuras de cabrito fritas, *Frixum ex hœdinis visceribus*, e *Extā hœdina frixa*, *Neut. Plur.* Vid. Forçura, supra. (Fressura de animal qualquer. Bento Pereira, Thesouro da Lingua Portugueza.

FRESSUREIRA. Mulher, que vende fressuras. *Mulier, quæ animalium extā vendit. Venditrix*, não he de bons Autores Latinos.

FRETAMENTO. Vid. Frete, tom. 4. do Vocabulario. (Por vir na dita nao o dono dellas, e não trazer Fretamento mais, que à ordem do dito mercador. Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 79. mihi pag. 58.)

FREY. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na primeira, e segunda parte da sua Historia Serafica, o Padre Fr. Manoel da Esperança mostra, que nos tempos antepassados, os Terceiros Seculares, que viviaõ em suas casas, ou retirados nos montes, usavaõ do prenome *Frey*, e eraõ chamados *Frades*, deduzindo o vocabulo do nome Latino *Frates*, que communmente convertemos em irmãos. Na 2. parte da dita Historia, pag. 599. traz o dito Author varios exemplos de Escrituras antigas. No fim do Prologo da primeira parte da Alcobaça Illustrada, diz seu Author, que as Religioens de S. Domingos, e de S. Francisco introduziraõ na Igreja a prenominação de *Frey*, aos Monges, porque como os ditos Religiosos começaraõ a viver nas Cidades, e povoados, e os Monges pelo

contrario viviaõ retirados pelos desertos, prevaleceo no vulgo, pelo mais commum trato, e communicaçãõ o modo de fallar, que introduziraõ os ditos Religiosos, e pela sua mesma fraze começaraõ a tratar até hoje indistamente a todos os Religiosos, tratando a todos de *Frey*.

FRI

FRIACHO. No Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereira, he synonymo de Tibio. Vid. Tibio, tomo 8. do Vocabulario. Vid. Frio, tom. 4.

FRIAGEM. Não he propriamente frio, nem frioneira, nem frieitas, nem frialdade; mas certo principio, ou indicio de frio, como nevoas, tempo brusco, geadas, e humidades frias, que se experimentaõ em alguns dias do Inverno. Eu chamo às friagens *Frigedines*, que supposto entre os Antigos, como se vê em Varro, *Frigedo*, era synonymo de *Frigus*, parece, que *Frigus*, diz alguma cousa mais, que *Frigedo*.

A primeira, sem visages

A direy de mil maneiras;

E he que em mim são frioleiras

Quanto no Inverno Friages.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 351.

FRICASSÉ. He tomado do Francez *Fricassée*, que he comer, feito em sertãa, ou outro engenho de frigir com azeite, manteiga, ou gordura, para ser cozido com brevidade. *Cibus, frixus, ou frictus.*

Fricassé de carne de vitella. Caro vitulina, frixa, ou vitulinum frixum, ou vitulinae carnis frictum, i, Neut.

FRIELAS, ou Freelas. Lugar, junto a Lisboa, no qual tinha El Rey D. Diniz Paços, que El Rey Dom Fernando deu aos Religiosos de S. Jeronymo, e foraõ depois arruinados pelos Castelhanos, quando cercaraõ Lisboa. *Mon. Lusit. tom. 6. fol. 198.*

FRIGIR, ou Fregir. Vid. no 4. tomo do Vocabulario. Ao frigir dos ovos o vereis. He hum modo de zombar de quem por descuido, ou tolice pergunta o que

o que brevemente verá com perda, ou com menos ventagem da que esperava. Entrou em huma casa hum tonante, ou ladraão, e não achou, que furtar mais à mão, que huma sertãa; perguntoulhe a dona da casa, que levais ahí irmão? Respondeolhe o tonante, *Ao frigir dos ovos o vereis*; e assim foy, porque não conheceo, que lhe faltava a sua sertãa, se não quando quiz frigir huns ovos. Nos Adagios Portuguezes traz o Padre Bento Pereira outro Adagio, que diz: *Ao frigir o veremos, e no Latim poem, Cuncta numerabimus exta.*

FRO

FRONDENTE. He tomado do Latim *Frondeus, a, um*, coufa, que tem folhas, ou de *Frondosus, a, um*, coufa, que tem muita folha. O primeiro he de Virgilio, o segundo de Tito Livio.

Firme se esteve nos doces Frondentes. Man. de Far. e Souf. tom. 4. da Fonte de Aganipe, Ecclog. 71. 145.

FRONHA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Portas fronhas, no Minho se chamão as portas mayores das casas, que tem patios; chamaõse fronhas, como quem dissera *Forenhas*, porque ficão separadas das casas, e como fóra dellas.

FRU

FRUTAR. Frutificar. Dar fruto. Vid. nos seus lugares.

*Que as bellezas mayores, plantas são
Que em Frutando, perdem flores*
Manoel de Far. Fonte de Aganipe. tom. ...
Eccloga 5. pag. 171. vers.

FUC

FUCAMENA. Arvore do Brasil. Vid. Quiriato.

FUG

FUGAES. Festas, celebradas dos Romanos em recordação da liberdade, que recuperaraõ com a expulsão dos Reys.

Celebravaõse no mez de Fevereiro no mesmo dia, que Tarquinio o Soberbo fugio para Porfenna. *Fugalia, ium, Neut. Plur.* ou *Regifugia*, no livro 2. da Cidade de Deos, faz Santo Agostinho menção destas festas.

FUGALÇA. Termo chulo. Regabose. Desafogo alegre, ou espaço, liberdade, refugio, v. g. melhor he prometter dentro de oito dias, que dentro de quatro, porque nos oito ha mais fugalça, para poderse comprir a palavra. *Maius temporis spatium*, ou *longius intervallum.*

Fugalça. No sentido natural usa Diogo de Couto deste termo, Decada 6. cap. ultimo, fol. 235. onde fallando no laço com que huns Mouros prenderaõ hum peixe muito grande diz: *Largando as betas todas, e dandohe Fugalça*, porque os não metefe no fundo, levaraõ o monstro à toa pela barra fóra.

FUGIDISSO, ou Fugidiço. Vid. Dessor, tomo 3. do Vocabulario. (Fazerse fugidisso para a outra banda. Couto, Decad. 6. livro 7. fol. 131. col. 1.)

FUL

FULA. Vid. Empola, tom. 3. do Vocabulario. (Estava danada a cera, e corrupta, e se desfazia em pô, nem fazia fulas, ou empolas. O Padre Fr. Jacinto de Deos, Vergel, &c. 324.)

Fula. Os Europeos Canarins, estabelecidos em Goa, chamaõ fula a flor. O champeira, e mogarim saõ fulas, que cheiraõ a jasmim.

Fula. Ouço dizer, que em Portugal chamaõ fulas às negras embaciadas, e amuladas.

Fula. Pressa. Vid. tom. 4. do Vocabul.

FULGURAR. He tomado do Latim *Fulgurare.* Vid. Relampaguear.

Fulgurando o relampago luzente. Man. de Far. e Souf. Fonte de Aganipe Centur. 5. Sonet o 83.

FULHERIA. Trapaça no jogo. *Dolus*, ou *Fallacia in ludo.* Vid. Fulheiro, logo mais abaixo.

FULHEIRO. Derivase do Castellano *Fullero,*

Fullero, que (segundo Cobarruias) se deriva do Latim *Fallere*, Enganar.

Fulheiro, pois he o traspiceiro no jogo, que com cartas, ou dados falsos, ou amassando as cartas, e ficando os dados, engana, e ganha aos que jogão com elle. *Qui collusorem dolis fallit, ou in ludo decipit.*

FULIHO. Cidade de Italia. Vid. no 4. tomo do Vocabulario. Os moradores tem fama de vingativos. Com razão se gloriao da sua antiguidade, pois Strabão, Plinio, e Appiano Alexandrino fazem menção desta sua Cidade. He povoada de mercadores ricos, e ornada de magnificas Igrejas. Na dos Padres de S. Francisco, se vê o corpo de Santa Angelinha de Fulinho, ou Folinhi. Muitos annos foy esta Cidade dominada dos Tyrannos da Casa Terzi, Cidadãos poderosos, que se mantiverão com o sangue, que derramaraõ, e destruireão muitas familias. No anno de 1439. o Cardeal Vitelleschi expugnou esta Cidade, e fez morrer o ultimo destes Tyrannos.

FULMINAR. Vid. tomo 4 do Vocabul. (*Fulminando* inhibitorias, e excommunhoens. Vida de Dom Fr. Barth. dos Mart. fol. 124. col. 4.)

FUM

FUMEIRO. Vid. tomo 4. do Vocabul. Outros *Adagios Port. do Fumeiro.*

Em Janeiro, hum pouco ao Sol, outro ao fumeiro. Em Janeiro, sua a ovelha suas malexas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril vay ordir. Bacoro de Janeiro, com seu pay vay ao fumeiro.

FUMIFERO. He tomado do Latim *Fumifer*, a, um. Coufa, que traz, e lança fumo. No liv. 9. da *Eneida*, vers. 522. diz Virgilio:

Pinum, & fumiferos infert Mezentius ignes.

Quando de sua mão escrito achey
A vista lhe queimei no ardor Fumifero.
Do alecrim odorifero.

Man. Tavares Kamallete Juvenil, 160.

FUN

FUNAMBULO. He tomado do Latim *Funambulus*, que quer dizer *Bolacim*. (Naõ folgo de ver estes funambulos, ou bolacims da castidade, brincando, e revelvendose sobre a maroma da occasião. Bernardes, Floresta tom. 2. pag. 289.)

FUNDAMENTAL. Vid. tom. 4. do Voc. Fundamental. Titulo Antonomastico. Fr. Egidio Romano, Arcebispo de Bourges em França, Doutor Parisiense Religioso de Santo Agostinho foy chamado por antonomasia o *Fundamental*.

FUNEBRE. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Jogos funebres. Os Romanos os faziaõ em honra dos defuntos para aplacar os seus manes. Eraõ huns combates de muitos Gladiatores, que pelejavaõ junto à Pyra, em quanto se faziaõ as ceremonias das exequias, foraõ estes jogos introduzidos em lugar dos sacrificios, que mais antigamente se faziaõ dos escravos, immolados aos manes. Pareceo melhor obrigarlos a estes conflictos, do que matallos, suavizando-se a crueldade deste espectáculo, com a liberdade, que se lhe dava de pelejar em sua defenfa, e com a esperança da vida, que aos vencedores se dava. Dizem, que para honrar o funeral de seu pay, Junio Bruto, primeiro Consul de Roma fora o primeiro inventor destes jogos. Tambem nelles se representavão Comedias, com gastos taõ excessivos, que por especial decreto do Emperador Tiberio a nenhuma pessoa, que naõ tivesse sessenta mil sestercios de seu, era licito fazer jogos desta natureza. O Emperador Claudio havia mandado, que todos os annos se celebrassem no Circo jogos funebres, dos quaes tinhaõ os Edís a incumbencia, mas causoulhe horror esta inhumanidade. Porém a continuação delles foy desstimulada nos particulares, até o tempo de Theodorico, Rey dos Ostrogodos em Italia, que totalmente os extinguiu pelos annos 500. da Redempção do Mundo. *Rosin. Antiquitat. Roman. lib. 5. cap. 24.*

FUNERA. Deraõ os Antigos Romanos este nome à parenta mais chegada do defunto, a qual fechada em casa com as mais parentas, cumpria com as obrigações desta luctuosa cerimonia, em quanto outra mulher, chamada *Præfica*, fazia fora, e em publico os devidos lamentos. Em dous versos do Epitafio de Ennio, referidos por Cicero no liv. 1. das Tusculanas se faz menção deste costume.

Nemo me lacrymis decoret, neque funera fletum

Faxit; cur? Volito vivum per ora virum.

Porém lem alguns, *Neque funera fletu faxit*, em lugar de *Funus cum fletu faxit*. Varro de lingua Latina, lib. 6.

FUNILEIRO. Official, que faz funis, e outras obras de folha de Flandes. *Infundibulorum artifex, icis.*

FUR

FURIAS. Segundo a ficção Poetica, são tres Deos do inferno, que tomaraõ o nome do *Furor*, que inspiraõ. Os Gregos lhes chamaõ *Erinnyas*, como quem dissera, *Erinnou, id est, Discordia mentis*. Vossio he de opiniaõ, que o nome *Furia*, poderia derivarse do Hebraico *Fara*, que quer dizer *Vingança*. Tambem se podera derivar *Erinnyas*, do Grego *Eran*, que quer dizer *Fazer mal*. As etymologias das tres Furias, *Tisiphone*, *Alecto*, *Megera*, segundo Tzerzès. são estas; *Tisiphoni*, *Tisiphonou*, *Ultio cædis*; *Alecto*, *Quietis nescia*; *Megaira*, *Odiosa*. Parece, que a origem do culto destas tres Deidades, não foy outra cousa, que huma demonstração de respeito à justiça vingadora dos delictos, mas foraõ os Poetas accrescentando humas circumstancias proprias para representar os terriveis executores desta justiça. A este proposito diz Pausanias, que na Cidade de Athenas, junto do Areopago, estava o Templo das Deos, chamadas *Severas*, *Theas femmas*, a que Hesiodo chama *Erinnyas*; a isto accrescenta o dito Pausanias, que o Poe-

ta Eschylo he o primeiro, que as representou com serpentes, e finalmente, que as estatuas destas Deos, como tambem as outras dos Deos subterraneos, que no dito Templo se vem, não tem nada que cause horror. Tambem em outra parte colloca este Historiador as estatuas destas Deos *Severas* com as de Júpiter, de Ceres, de Minerva, e de Proserpina. Em outro lugar diz, que a mesma Ceres foy cognominada *Erinmys*, por causa do furor, com que insultou a Neptuno, quando quiz violar o seu pudor, à verbo *Erinnein, quod furere Arcadibus est*. Finalmente faz Pausanias menção das *Manias*, que na sua opiniaõ são as *Eumenidas*, ou as *Furias*; diz, que appareceraõ vestidas de negro a Oréstes, depois que matara a sua mãy; mas depois de passado o seu furor, se lhe manifestaraõ vestidas de branco, e a estas candidas Deos levantou hum Templo. Dizem alguns Historiadores, que no Templo destas Deos *Severas*, que ficava perto do Areopago, os Senadores deste Tribunal, escolhiaõ para Sacerdotes do dito Templo algum dos seus Arcopagitas; foy Demosthenes hum dos escolhidos. Primeiro, que Hesiodo, fizera Homero menção das *Erinnyas*, e as havia representado como vingadoras dos agravos, feitos a pobres. Seguiu Eschylo a Virgilio na pintura, que nos deixou dellas.

*Continuo fontes ultrix accincta flagello
Tisiphone quatit, insultans, torvos-
que sinistra*

*Intentans angues, vocat agmina sæva
sororum.*

Faz Horacio hum prudente reparo, dizendo, que não começaõ as Furias a perturbar o espirito do delinquente, depois de commettido o delicto; mas que já principiou esta perturbação, quando determinou commettello, e juntamente quando chegou a executallo

*An tu reris eum occisa insenuisse pa-
rente*

*Ac non ante malis dementem Furiis,
quàm*

In matris jugulo ferrum tepefecit acutum?

FURINA. Deosa do furor, era adorada na Gentilidade, e em muitos lugares tinha Templos. No 3. livro *De Natura Deorum*, faz Cicero menção do Templo, que tinha em Athenas, fallando nas Furias, que eraõ o mesmo, que a Deosa Furina; mas que com numero ternario era adorada, em razão das tres paixoens dominantes, que induzem os homens a commetter os mais atrozes delictos, pelos quaes se fazem dignos dos mayores castigos desta Deidade. Estas tres paixoens são soberba, avareza, e luxuria. Da primeira se originaõ os odios, as arrogancias, e as vinganças; da segunda nascem as injustiças, as violencias, as traiçoens, as fraudes, e os latrocínios. A terceira incita a quebrantar as leys mais sagradas, para se contaminar com voluptuosas torpezas. Segundo os Poetas, todas tres eraõ donzellas, o que com admiravel sentido significava, que eraõ incorruptiveis, e que nenhum dos criminosos, qualquer meyo que tomassem, podia esperar perdaõ. Attribue Cicero à consciencia tudo o que à Deosa Furina se attribue; e na realidade, nenhum culpado escapa da propria consciencia, a qual he hum verdugo, que consigo leva. Tinha a Deosa Furina suas festas particulares, chamadas *Furinalia*, posto que em Festo se acha *Furnalia*, o que foy erro do Amanuense, como se póde ver em Varro.

Esta Deosa *Furina*, não he o *Furor*, do qual fazem menção Virgilio, e Petronio, o primeiro o descreve a modo de homem, carregado de cadeas, sentado em hum montão de armas; o segundo o pinta a modo de hum furioso, que tem despedaçado as suas cadeas, e grilhoens. Este he o furor da guerra, na fórma em que os Poetas o representaõ, mas não era reconhecido por Divindade. *Varro de lingua Latina cap. 4. cap. 6. Plutarc. in Græcho. Cicero pro Roscio Amerino, & 3. De Natura Deorum.*

FURTAPASSO. Andar de furtapasso,

he dos cavallos, e bestas de serviço. Vid. *Andadura*, tom. 1. do Vocabul.

FURTO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Vid. *Ladraõ* no tomo 5. Valhame Deos, que de ladroens ha no Mundo, e que de modos de furtar. Não furta só quem toma nes termos, que o Direito define o furto. Tambem furtaõ os que mentem, enganaõ, dilataõ os despachos, repartem mal, não pagaõ o que devem, tendo com que, e por qualquer modo prejudicaõ. Huns com a penna furtaõ a letra, outros com papeis alheyos, que se apropriaõ, furtaõ a homens doutos as letras. Os ignorantes, e teimosos furtaõ o corpo à razão. Os ociosos, e preguiçosos furtaõ a si mesmos o tempo, cousa taõ preciosa, que só por momentos Deos o distribue. Com dinheiro, não ha de quem fiarse no Mundo. O famoso Poeta Lyrico Arion, navegando de Italia para a Ilha de Lesbos sua Patria, e conhecendo, que os marinheiros o que-riaõ roubar, se lançou ao mar, e hum Delfim o tomou as costas, e o poz em salvo; porém se o bruto nadante soubera, que cousa he ouro, não havia de valer a Arion a harmonia da sua Lyra.

FUS

FUSTETE. Casta de pao, que se cria no monte Apenino, e em outros lugares. Serve para tinta amarella, e o cozimento das folhas he bom para curar chagas. (Pao fustete, quintal dous mil reis. Pauta dos Portos Secos, e Molh. pag. 86. lit. P.)

FUZ

FUZADA. He usado no Adagio, que diz: Fuzada miuda, a seu dono ajuda.

FUZIL. Vid. tom 4. do Vocabulario. Viver ao lume de seu fuzil. *De suo vivere. Terent. Adelph. 1. 2. Plaut. Bacch. 2.*

Fuzil. Relampago, chamado assim do *Fuzilar*. (Começoute a toldar o Ceo, com tamanhas carrancas, e fuziis, que &c. Diogo de Couto, Decada 6. liv. 9. cap. 21. fol. 195. col. 4.)

GABAÕ.

G

GAB

GABAÕ. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio de Setuval diz: Quem não molha *Gabaõ*, não ganha quinhão. Allude aos Chinceiros, que trazem quando pescaõ esta casta de vestido, e andaõ metidos na agoa até a cintura, quando chegaõ a rede a terra, e tiraõ o peixe.

GABAONITAS. Moradores da Cidade de Gabaon, na Palestina. Estes Povos, com o receyo, que tinhaõ das armas de Josué, lhe mandaraõ huns Embaixadores, que fingiraõ vir de terras remotas para se colligarem com o Povo de Deos, o que lhes succedeo à medida do seu desejo. Foy descoberto o engano da proposta, e os quizerãõ matar; acudio Josué, e os livrou do furor do Povo, por não violar o juramento, que lhes tinhaõ dado. Só em castigo da sua fraude, foraõ condemnados a rachar lenha, e a levar agoa para o Tabernaculo. Foraõ chamados *Nathineos*, isto quer dizer *Dados*. Adonisedech, Rey de Jerusalem, levando a mal a aliança, que tinhaõ feito com os Israelitas, pelos annos de 2548. da Criação do Mundo, fez, para pôr à sua Cidade o cerco, liga com *Ohaõ*, *Pharaõ*, *Japhia*, e *Dabir*, que eraõ huns pequenos Principes seus vizinhos. Deulhes Josué soccorro com taõ felice successo, que os seus inimigos foraõ desbaratados. Depois disto fizeraõ morrer todos os descendentes de Saul, excepto *Miphiboseth*. *Josué cap. 9. e 10. 11. Regum Torniel, anno M. 2548. n. 19. 20. 3007. num. 1.*

GAD

GADAMO. (Buscou a sombra de hum navio, que à margem do rio se sustentava em *Gadamos*. Fr. Jac. de Deos, *Verigel*, pag. 6;.)

GADARA, ou *Gaderis*. Antiga Cidade da Palestina, no Tribu de Manasses, além do Jordaõ, perto do rio do mesmo nome. Nas varseas circunvisinhas desta Cidade, estava pastando a vara de porcos, que os demonios lançaraõ no lago de *Genesareth*, depois de se apoderarem dos seus corpos, sahindo do obsesto, que Jesu Christo havia livrado. Aqui he necessario advertir, que o lago de *Genesareth*, chamado por outro nome, *Mar de Tiberiades*, e *mar de Galilea*, algumas vezes he tambem chamado *Lago de Gadara*; sem embargo de que alguns Interpretes tomaraõ este lago de *Gadara*, por hum tanque, ou lagoa, separada do mar de *Galilea*; mas além de que esta Topografia he contrária à de todos os Geografos, que não fazem esta distincão, tambem he opposta à opiniaõ de *S. Jeronymo*, que diz claramente, que o mar de *Tiberiades* foy o lugar onde os ditos porcos foraõ lançados. *Baronio ad annum 31. num. 69.*

GAF

GAF, e *Gafar*. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Segundo a etymologia dos que derivaõ *Gafa*, do Hebraico *Cafaf*, que significa encurvar, entortar, arquear, he facil de entender os diferentes sentidos em que se tomaõ estas palavras; porque *gafa*, instrumento, com que se curva a bêsta, faz hum effeito, semelhante à *gafa*, ou *lepra*, doença, que encolhe os nervos de mãos, e pés. *Gafar*, he arrebatar com as unhas; e *gafarse* de piolhos, he encherse dos ditos insectos, que afferraõ na carne, e com picadas a molestaõ.

GAI

GAJADEROPA. Por outro nome, *Pé de burro*, he huma casta de marisco como ameijca,

ameijoa, mas muito mayor. Na Villa de Setuval ha bastantes. Este nome *Gajaderopa*, ou (como dizem outros) *Gaideropoda*, he composto do Grego *Gaidaron*, que (segundo Aldovrando, lib. 3. de *Testaceis*, pag. 294. e na linguagem dos Gregos modernos) quer dizer *Burro*, e *Pous*, genitivo *Podos*, tambem no Grego que quer dizer *Pê*. O Padre Bonanno no seu livro, *Recreatio mentis, & oculi*, part. 2. clas. 2. pag. 100. descreve este marisco na forma seguinte, *Spondylus, si-ve ostrea Gaideropoda, dicitur hæc concha, quasi Astui pes, cum ab ea representetur scopulis nascitur; Imò pars eorumdem propter saxeam substantiam videtur, nec nisi ferreis sarculis, & labore avelli potest. In medio cardine vinculum nervuum prædurum inseritur Testa admodum inæqualis est, & sinuosa, inferior valde scabra, & veluti saxeis squammis tecta, superiorem cavo superat. Superior verò bronchis canaliculatis, & spissis armatur.* Esta palavra *Gajaderopa*, se acha na Profodia de Bento Pereira, verbo *Spondylus*, como termo vulgar, e usado no Reyno.

GAJATZO. Cidade do Reyno de Napoles, na terra de Labor. *Calatio*.

GAICHETE. Corda, feita em traça; serve para ferrar as vélas.

GAIFONAS. Vid. mais abaixo, *Gayfonas*.

GAIVOTA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Sobre o nome Latino desta ave, ha muito que dizer. O Padre Bento Pereira, que na sua Profodia dá a entender, que *Fulica*, em Latim, em Portuguez he gaivota; no Thesouro da lingua Portugueza declara, que gaivota se chama em Latim, *Gavia*, ou *Larus*. Que *Fulica*, seja o proprio nome Latino de gaivota, não parece verosimil, porque a gaivota he ave branca, e *Fulica*, he ave negra, e ha huma casta dellas, tão escuramente negra, na sua Historia natural *De avibus*, cap. 4. pag. 99. col. 1. diz João Jonstono, que os Francezes lhe chamaõ, *Diabo do mar*. Na etymologia do seu proprio nome traz este pas-

Tom. I.

saro o significado da sua negridão, porque huns derivaõ *Fulica*, de *Fuligo*, que no Latim he a *Ferrugem* da chaminé; outros com Peroto derivaõ *Fulica*, do adjectivo Latino *Furvus*, negro, turoco, escuro, donde na antiga Gentilidade Romana, *Furvæ*, eraõ humas rezes negras, sacrificadas a Plutaõ. Finalmente no livro 3. da sua Ornithologia, pag. 239. diz Francisco Villugbeo, Author Inglez, §. 1. *De Fulica, penna circa collum, & caput molles, color ubique niger.* No que toca a *Gavia*, não batta a analogia, que tem com *Gaivota*, porque (segundo Plinio, livro 10. cap. 32.) he ave, que faz seu ninho em pedras; e na sua Profodia o Padre Bento Pereira lhe chama *Guincho*. Só de alguma das muitas especies de *Larus*, (que segundo a Profodia do Padre Bento Pereira) tambem he gaivota, se poderá tirar alguma conjectura para o nome Latino desta ave, porque supposto ha *Larus cinereus, fuscus, e niger*, segundo Bellonio ha *Larus albus, nivis instar candidus*. O Adagio Portuguez diz: *Gaivotas pela terra*, he sinal de chuva.

GAL

GALA DE LÂA. He o mesmo, que estofado, mas sem seda. Serve para vestidos.

GALAGALÁ. Betume, para o fundo dos navios, para não entrar agoa, e não furar o gusano.

GALANGA. Derivase do Arabico *Galingia*, que significa o mesmo. He a raiz de huma planta a modo de cana, cujas folhas se parecem com as do iris. Cultivase na Ilha de Java, no Malavar, e na China, de donde nola trazem seca. Ha de duas grandezas; a mayor he pezada, e cuberta de huma casca, tirante a vermelho, branca por dentro, compacta, picante ao gosto, e algum tanto amarga. A menor tem a casca vermelha por dentro, e por fóra de gosto muito mais aromatico, e forte do que a mayor. Os Medicos usaõ della para fortificar o estomago, e o cerebro, e expellir os ven-

P

tos.

tos. Os vinagrciros daõ tom ella mayor força ao vinagre. Na pauta dos Portos Secos , e Molhados se faz menção desta raiz. Na falta della suppre o acoro.

GALARDAõ. Vid. tom. 4. do Vocabular. O Adagio Portuguez diz: Quem bem serve, galardãõ merece.

GALASSA. Vid. tom. 4. do Vocabular.

GALATHEA. Ninfa , e Deosa marinha, era filha de Nereo , e de Doris. Foy amada do Cyclope Polyphemo , filho de Neptuno , mas ella se entregou ao pastor Acis , que por este Gigante foy esmagado debaixo de huma rocha. *Natalis Comes in Mytholog.* No commento do primeiro verso da Oitava 90. do Canto 11. onde diz Camoens.

Assi mesmo a fermosa Galathea

Dizia ao fero Noto , que &c.

Diz Manoel de Faria e Souta , que houve tres Galatheas, huma filha de hum Rey dos Celtas , de que resultou a França o nome de Gallia ; outra, a que Virgilio introduz na Egloga 1. e esta, que vemos aqui amada de Noto. Em todos os Autores he epitheto seu de fermosa, porque todos a tem em conta da perola das Damas marinhas , e isto quer dizer Galathea, que he resplandor , e alvura.

GALATRISTE. Erva. Vid. Gallitrico,

GALEATO. Armado com capacete, que no Latim se chama *Galea*. No principio dos livros sagrados , traduzidos por S. Jeronymo de Hebreo em Latim, poz este Santo por titulo, *Prologus galeatus*, porque assim como o capacete he arma defensiva da cabeça , assim com o seu *Prologo galeato*, no principio da sua traducção , quiz S. Jeronymo defendella dos tiros dos seus aduerarios. A' imitação deste Santo , no principio do 1. tomo da Historia , e Vida da Virgem Mãe de Deos , manifestada a sua escrava Soror Maria de Jetus, o Padre Fr. Joseph Ximenes Samaniego , faz hum preambulo aos doutos , intitulado , *Prologo galeato*, porque considerando , que as singularissimas maravilhas desta obra, poderiaõ ser combatidas de Criticos incredulos , lhe pareceo preciso armarse

com o elmo , ou *Galea* de razoens capazes para rebater os argumentos contrarios. *Prologus galeatus*, este adjectivo he de Cicero.

GALEOTOS. Na Ilha de Sicilia eraõ huns homens , que eraõ consultados, como peritos na arte de adivinhar. Pertende Bochart, que se derive este nome da palavra Syriaca *Gala*, que quer dizer *Revelar*. Os Mythologistas , que ignoraraõ esta origem , recorreraõ à Fabula, e derivaõ este nome de hum certo Galeoto , filho de Apollo, e de Themiste, do qual faz menção Estevaõ Bysantino. Tambem falla nelles Cicero , *Lib. 1. de Divinat.*

GALGAZ. He usado neste Adagio: Cavallo galgaz corre à carreira.

GALHARDA. Peça , que se toca em instrumento de corda , e costuma dançar-se.

Huma alta, hum pé de xibao,

Galharda, pavana rica.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, tom. 2. fol. 143. A outros ouvi dizer Galhurda.

GALHOFA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Fazer galhofa de alguem. *Aliquem ludificari, or, atus sum. Cic. Terent. Aliquem ludos facere. Plaut.*

Na estimação do Convento

Fazem Galhofa de mim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ , pag. 141.

GALHOFEIRO. O que anda por galhofas. O que usa dellas. Vid. Galhofa, tom. 4. do Vocabul.

Só poderãõ beijalla

As Musas Galhofeiras.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ , pag. 56.

GALILÊ. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Na 2. part. da Historia Serafica pag. 176. O Padre Fr. Manoel da Esperança deriva este nome *Galilê*, do Hebraico *Galal*, que quer dizer *Apartar*, e *Revolver*, e diz , que os que nos cemiterios deste nome se enterravaõ , davaõ a entender, que tinhaõ huma firme esperança , que se haviaõ de revolver seus ossos , para sahirem das covas na resurreicção futura cada hum em seu lugar, orga-

organizando os corpos, que no Ceo haõ de viver em muito melhor estado.

GALLEGO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Uvas gallegas saõ boas para terras arcentas, que nas grossas, e fortes naõ fructificaõ; daõ bom vinho, e muita uva. *Alaxte, Agricultura das Vinhas, pag. 28.*

GALLES. Pano de galles. (Huma çamarra de pano de galles. Vida do Condestable Nuno Pereira, pag. 63. col. 2.)

GALLITRICO, ou Galatriste. O Padre Bento Pereira traz estes dous nomes, o primeiro na sua Protodia, onde diz: *Gallitrichum*, gallitrico, erva cheirosa; e segundo no Thesouro da lingua Portuguesa, onde diz Galatriste, erva, *Gallitrichum*. Segundo Laguna, sobre Dioscorides, lib. 3. cap. 139. na sua annotação, pag. 356. os Castelhanos chamaõ a esta erva, *Gallocresta*, e no mesmo lugar dá o dito Author a entender, que he huma das duas castas de Horminio. Vid. Horminio, tom. 4. do Vocabul.

GALLICO. Humor Gallico. Vid. Mal Francez. Vid. Beubas.

GALLO. Vid. tom. 4. do Vocabular. Gallos; em Latim foraõ chamados *Galli* os Sacerdotes de Cybele, mãy dos Deoses, porque do rio chamado *Gallus* bebiaõ antes dos seus sacrificios, unaginando, que as agoas deste rio lhes infundiaõ hum furor, que elles chamavaõ Divino. Celebravaõ suas festas, correndo como doudos, e fazendo treçcitos extravagantes, em quanto tocavaõ seus pequenos atabales de cobre. Capavaõse depois de beber da agoa do dito rio Gallo, porque no serviço da dita Deosa Cybele, naõ entravaõ senaõ Sacerdotes eunucos. Faziase isto em memoria de Arys, mimoso de Cybele, o qual de quebrantar com a Ninfa Sangaris, o voto de castidade, que havia feito à dita Deosa, por desesperaçã se tinha feito impotente. *Rosin Antiquit Roman. lib. 3. cap. 27. & liv. 2. cap. 4.*

GALLONADO. Guarneçido de galões, *Vittis descriptus, virgatus, segmentatus. Textilibus fasciis ornatus.* Saõ fra-

Tom. I.

ses, tomadas dos Dictionarios dos Padres Pomey, e Monet da Companhia, na palavra *Gallonè*, que no Francez val o mesmo, que *Gallonado*. Na Amaltha de Joseph Lourenço se acha *Limbatus*; mas sem exemplo de Author, e ainda que allegara com Author Classico, *Limbatus*, naõ significata se naõ *Bordado*, o que me esqueço advertir no meu Vocabulario, verbo *Gallaõ*, porque *Limbus*, rigurosamente fallando, naõ significa se naõ gallaõ, passamanõ, ou cousa semelhante na borda da vestidura. (Bonetes gallonados de ouro. Gazeta de Lisboa.)

GALLOCHA. Termo de construcção de navios. Saõ prégos de dous tamanhos, e se diz prégos de galocha, e de meya galocha.

Galocha. Termo de Agricultura. He a varinha, que nasce do enxerto. *Partis infiste surculus, i, Mase.*

GALOCHAS. No idioma Portuguez, he usado no Adagio, que diz: A quem naõ davamos vida, em Galochas vay à Missa. Saõ galochas certo calçado de pao, de que usãõ os Rusticos em França, onde lhe chamaõ *Galoches*, em Castella, onde tem o mesmo nome, que entre nós, e (se me naõ engano) saõ usados no Minho, ou na Beira, donde manou o dito Adagio. Alguns Etymologistas derivaõ *Galochas* do adjectivo Latino *Gallicæ*, que se acha na segunda Philippica de Cicero, onde diz: *Cum Gallicis, & lacerna cucurristi*. Porém he de advertir, que os Commentadores de Cicero, e Aulo Gellio, que à imitação de Cicero usaõ da palavra *Gallicæ*, naõ declaraõ se era calçado de pao, ou de couro. Cobarruvias, que no seu Thesouro traz esta palavra diz: *Galochas, cierto genero de calçado de madera.* O Padre Filiberto Monet, no seu Inventario das duas linguas, dá a entender, que o *Galoches* dos Francezes, he hum calçado de sola de pao, com couro por cima. Henrique Spelmano, no seu Archeologo quer que estas mesmas galochas Francezas sejaõ chinellas, ou tamancos, porque lhes chama *Crepidæ*; mas tambem

Pp ij

diz

diz : *Calcei lignei sunt Galoches* (diz este Author) *hodie apud Gallos crepidæ, seu calcei quidam lignei, quibus in rure utuntur coloni.* Agora digaõ os Minho-ros, ou os Beiroens, que genero de calgado são as galochas.

GALVETA. Nome de humas embarcaçoens da costa do Norte, até Goa. Servem para o commercio, e trazem car- ras, e avisos ao Vice-Rey da India, quan- do o General do Norte as despacha; tem sua véla de penaõ, e são mareadas por Lascars Mouros. As galvetas pescare- jas são muito mais pequenas.

GAM

GAMBEA. Reyno de Africa, na Ni- gricia, ou Terra dos Negros, situado pata onde se mete no mar o rio Gambia, que he hum dos braços do rio Niger. Tem a boca deste rio algumas cinco le- goas de largo, mas para as embarcações não he navegavel, se não algumas sessen- ta legoas, por causa dos muitos parceis, e bancos de areia, que nelle se achão.

GAMENHO. Guapo, ou garanhaõ. Accado. Concertado. He termo chulo.

GAN

GANCARES. Na lingua Canarim da Ilha de Goa, e suas terras de Salsete, e Bardez, valo mesmo, que Bemfeitor: os descendentes destes, que abrião as ter- ras, encanarãõ os rios, e edificarãõ Pa- godes, e depois de convertidos, Igre- jas; conservarãõ o mesmo nome de Gan- cares ou Bemfeitores, cultivando cer- tas porçoens de terras, de que pagaõ fo- ro a ElRey nosso Senhor, precedendo entre si pelo seu vangor, ou preceden- cia, elles são quem fazem as repartições; quem depois de pagos os toros, tiraõ se- gundo o rendimento da terra, que cada hum cultiva a porção de dinheiro, que lhe cabe para as despezas do encanar dos rios, vallados, obras da Igreja, e dona- tivos extraordinarios para a guerra, e outras necessidades do Estado da India.

GANCARIA. Ajuntamento dos Gan-

cares, convocados por pregrão lança- do, ou aviso feito por *Aussans*; para dis- posiçãoens, pertencentes a Communida- de de cada Aldea, e sendo em muitas mais de trezentos os votos, que são só os Gancares, basta, que hum, ainda que seja menor diga, que não convem em que se tire *Nemo*, para esta, ou aquella despeza para que a pluralidade dos vo- tos não prevaleça. Vid. *Nemo*, e *Van- gor*. Os foros das Aldeas torãõ impos- tos por hum Principe Gentio, que des- cendia dos Gatas, e depois de os avas- fallar sem guerra, lhe comprou as terras. (A jurisdicção destas *Gancarias*, he em ordem à cultura das terras. Oriente Con- quist. part. 1. 170.)

GANCHORRA. He hum pao ferrado, com que se seguraõ os barcos, quando querem passar de hum a outro.

Ganchorra. Tambem he a modo de arreburinho, em que andaõ os marotos à roda.

GANDARES. Panos da India, bran- cos, e azuis, grosseiros; servem para os negros.

GANDRA. Nas partes de Cantanhede, e Coimbra, he charneca.

GANDÔ. Era hum som, que antiga- mente se tocava na viola.

GANGE. Rio. Vid. tom. 4. do Voca- bulario. De todo o Gentio Oriental he este rio tão celebrado em nome por a co- pia de suas agoas, como venerado por religião, e santidade, que todos poze- raõ nellas. De maneira, que como entre nós, por salvarmos as nossas almas no tempo, que estamos enfermos, pedimos confissão, e os outros Santos Sacramen- tos, que daõ remissão de peccados, as- sim elles mandaõ se levar às correntes des- te rio Gange, onde lhe fazem huma choupana, e alli morrem com os pés na agoa, crendo, que no lavatorio destas agoas correntes de santidade de ste Gan- ge, lavaõ seus peccados, e vão salvos, ou ao menos quando em vida não podem, por sua morte mandaõ lançar nelle as cinzas do seu corpo, depois de queima- do. *Barros, Dec. 1. fol. 175. col. 2.*

GAN-

GANHADEIRO. He usado neste Adagio : Almocreve Cavalleiro, não Ganha-deiro.

GANINFA. Capa de Mouro.

GANOGA. Certo peixe, bom ao gosto, e leve no comer; algum tanto molle, de escamas miudas, do tamanho de goraz; mas não tão largo.

GANTAS. Termo da India. (Em cada Provincia, hum Gantas, *id est*, hum Visitador. Fr. Jacinho de Deos, Vergel de &c. 237.)

GANYMEDES. Filho de Tros, Rey da Phrygia. Fingirão os Poetas, que foy arrebatado ao Ceo pela Aguia de Jupiter, ou pelo mesmo Jupiter, que lhe queria muito. Dizem os mesmos, que servira de escanção, ou copeiro no banquete dos Deuses, depois do casamento de Hale com Hercules. *Ganymedes, is.* Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Pincerna Jovis*, e *Pulcher Puer*, *qui Pocula temperat Tonanti.*

GAR

GARABULHA. Segundo Duarte Nunes de Leão, *Origem da lingua Portuguesa*, pag. 93. he embrulhada, ou conluyo, e se deriva do verbo Arabico *Garab*, que quer dizer *Mexericar*, o livro diz *Crarabulha*, mas he erro da Impressão.

GARAJÃO, ou Garanjaõ. Por zombaria se diz de quem he muito alto do corpo. Tambem chulamente lhe chamaõ *Garanjola*, ou *Tarangola*.

GARANTE. He tomado do Francez *Garantir*, que (segundo o Diccinario das Artes, e das Sciencias da Academia Franceza, impresso em Pariz anno 1694. no tomo 3. pag. 480.) he palavra antiquada, que significava *Prometter*; e hoje no idioma Francez *Garant*, he fiador, que abona o que se prometteo; e no dito idioma *Garantie*, he este abono. Em hum Tratado de Paz, impresso em Lisboa, anno 1713. se acha no dito sentido, *Garante*, e *Garantia*. Mais particularmente *Garante*, he aquelle, que

Tom. I.

se obrigou a manternos na posse do que nos foy dado, ou cedido; e *Garantia*, he o manter a pessoa nesta posse. *Garante*, he o que os Latinos chamaõ *Auctor*, ou (segundo Cicero) *Secundus auctor*. O Senado he *Garante* das leys, que faz o Povo. *Auctore Senatu leges perferuntur à populo.* Cic.

GARANTIA. *Auctoritas*, *atis Fem.* Cic. Vid. *Garante*. Não querer ser *Garante* *Auctoritatem defugere.* Cic. Se se dividirem as herdades, que Cesar vendeo, que *Garantia* se achará destas vendas, ou quem será o *Garante* dellas? *Si ea prædia dividuntur, que ipsa cesar vendidit, que tandem in ejus venditionibus esse poterit auctoritas?* Cic.

GARATUSA, ou Garatuja. Figura delcompassada, que os rapazes pintaõ pelas paredes com carvão, v. g. huma figura como de homem com perninhas muito pequenas, cabeça muito grande, e mal feita. He termo chulo, e proprio de quem pinta o que não sabe.

Garatufa. Com outro significado. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Ainda assim não era tolo

Cardilio em taes Garatufas.

Oraç. Acad. de Fr. Sim. pag. 385.

GARÇA de Italia. Pano, feito de seda muy leve, lavrado com ramos, e muy transparente, e vistoso; serve para toucas, e veos de mulheres.

GARÇÃO, ou Garlão. He tomado do Francez *Garçon*, que quer dizer moço, rapagaõ, filho macho; e he palavra, que segundo Justo Lipsio na Epistola 44. da 3. Centuria das suas cartas *Ad Belgas*, se deriva de *Garrio*, substantivo, que na opiniaõ do dito Author, foy tomado do Latim *Garritus*; *jam verò* (diz elle) *Gallorum Garzons, manifestò sunt Garriones Latinis. à Garritu*, e em Pedro Blesense se acha *Garriones* por meninos de serviço.

Que com tudo tenho medo

De lhe chamar, sem resguardo

Senhor avó a hum Garção

Mais loução, que D. Reynaldo.

Obras Metricas de Dom Francisco Manoel Pprij noel

noel, *Cañonha de Euterpe*, pag. 116. col. 2.

GARÇOTA. Vid. *Ayraõ*. Vid. *Garçotas*, tom. 4. do Vocabul.

GARDINGO. Segundo o que se pôde entender das leys Gothicas, era officio de justiça, correspondente a Desembargador do Paço. (O calamento, que tinha a sentado com hum *Gardingo del-Rey*. Mon. Lusit. tom. 2. liv. 6. cap. 23. pag. 230.)

GARGALHADA. He tomado do Castelhana *Caraxada*, que (segundo *Cobarruvias*) *Es risa descompuesta, quasi arcaxada, porque sale de las arcas, y de los pulmones aquel ayre, y por su fuerza, y violencia duelen las arcas.* Vid. *Gargalhada*, no tom. 4. do Vocab.

Aprende Aganipe a rir

A Gargalhadas de aljofar.

Oraç. Academ. de Fr. Sim. pag. 433.

GARNEAR. Termo de Corriciro. He bornir os couros com a maceta, para lhe tirar alguma verruga, que tiverem, e poderem ficar lisas.

GARRAFA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Quem deita agoa na garrafa de golpe, mais derrama do que colhe.

GARRAYO. Vid. tom. 4. do Vocab. Tambem chamaõ *Garrayo* ao Prégador novato, e aprendiz na arte da prélica.

GARRIDA. Fazer garrida, fazer sua volta, dar tua volta como v. g. o barco, a nao.

Estimando em pouco a vida

Sem fazer no mar Garrida,

Morre porque vay à véla.

Passatempo honetto, adevinhaç. 18.

GARRUCHA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Tambem significa albarda em Escrituras antigas, onde se diz: Privilegiados da Bulla não tem obrigação de sustentar besta com *Garrucha*. Vid. *Albarga*.

GARRULO. He palavra Latina de *Garrulus*, a, um. Fallador, palreiro.

O passarinho Garrulo, e agudo.

Andr. da Sylv. Masc. Destr. de Hespanhaliv. 6. Oit. 28.

GATA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Tomar a gata, em frase chula he embebedarse. Costuma dizerse a hum, que vay bebado, larga a gata; derivase dos navios, que largandose faz endereitar a nao, e dizendo a hum, que largue a gata, se lhe diz, que se endireite, porque vay fazendo gambetas.

Gata. Em tempo delRey D. Fernando, e D. Joaõ o I. era hum certo engenho de madeira, que servia de anteparo, para chegarem de fóra a picar o muro, empurrandose desta sorte contra os virotoens, settas, e pedras, &c.

GATAZIO. Unhada, como de gato. *Unguis felini laceratio, onis, Fem.*

Gatazio. Engano de marca mayor. Pregar hum gatazio, em frase chula, he fazer hum grande engano; he imitar ao gato goloso, que préga os dentes no queijo, e ainda que ninguem o veja, bota a correr.

Aquelle gato affamado

Que ao famoso Mizifut

Pregou o mayor Gatazio.

Oraç. Academ. de Fr. Sim. pag. 409.

GATE. Serra de Gate. Na Península da India, *intra Gangem*, he aquelle grande espinhaço, e corda de serrantas, que vay do Norte para o Sul, até acabar no Cabo de Comorii, que cahempara o mar, nas terras de Curale, Saltim, Parvolide, e Banda, que ficaõ acima de Goa. *Barros, Dec. 4. fol. 420.*

GATILHO. Ferro, que nos fechos das espinguardas, os faz desarmar.

GATINARA, Cidade, e Condado de Italia, no Piemonte.

GATO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio diz: Lançar o gato nas barras.

Gatos. São quatro paos, em que anda o eixo; os trazeiros costumaõ ser como chavelhaõ do arado, os dianteiros são direitos.

GATUNO. Termo de chularia. Velhação, tonante.

GAVETA.

GAV

GAVETA. Vid, tom. 4. do Vocabulário. (Seja exemplo de como Pindaro comparou as minhas casas, que por serem pequenas, muitas, e bem guarnecidas, lhes chamou *Gruetas de Escritorio. Corte na Aldea, pag. 236. Dialogo 2. versus finem.*)

GAVIETE. Termino de Tanoeiro. He hum ferro de quatro, ou cinco palmos de comprido, com outro metido por elle, em fórma quasi de craveira de Sapateiro, o qual serve para meter os arcos de cabeça, quando por apertados não querem entrar.

GAUROS. Povos espalhados pela Persia, e na India, que professão huma Religião muito particular. Dizem, que o pay do seu Profeta era Franca, ou Frangue de nação, e se chamava Azer; e o seu officio era de Escultor. Sahio da sua Patria, para vir morar com elles, que então vivião em Babylonia, onde casou com huma mulher, chamada Dogdon. A isto accrescentão as patranhas, que se seguem. Esta mulher depois de visitada por hum Anjo, que Deos lhe enviou do Céo, ficou cheia de huma luz celeste, e se achou prenhe, e pario hum filho, que foy o Profeta, que elles chamão *Ebrahim Zer Ateuet*. Pelas observações, que fizeram nos Astros os Astrologos daquelle tempo, conhecerão, que brevemente nasceria este menino, e ao Rey chamado Neubrout deu esta noticia. Mandou este Rey matar todas as mulheres, que em todos os seus estados estavaõ peçadas; mas como a prenhez da mãy do seu Profeta não apparecia, não foy morta, e a seu tempo pario do seu Profeta. El Rey de Babylonia, (pelo que dizem) teve noticia do nascimento deste menino, e mandando, que lho trouxessem, o quiz matar à espada, mas castigou-o Deos no mesmo instante, porque se lhe fzeou o braço. Irrado, e enfurecido com este castigo, mandou accender huma grande foguei-

ra, para nella queimar o menino, mas no meyo das brazas descaçou o menino, como se estivera em cama de rosas. Aquelles, que logo naquelles principios começaraõ a venerar o menino Profeta, tomaraõ deste fogo, e o guardaõ (dizem elles) em recordação do grande milagre, que deu a conhecer o merecimento do Profeta. O dito Rey, sem se render à vista das duas tão notaveis maravilhas, mandou preparar novos supplicios para o menino. Castigou Deos a sua incredulidade com mosquitos tão mortiferos, que todos os a que elles picavaõ, pouco tempo depois morriaõ. Hum destes mosquitos entrou no ouvido do Rey, e morreu como cão danado. O seu successor se chamou *Chaloches*; tambem quiz perseguir ao menino Profeta, mas finalmente se reduzio, vendo os milagres, que fazia, e à imitação do Povo, o adorou. Este Profeta depois de obrar muitos prodigios, se escondeo, e desapareceo. Seguraõ alguns, que em corpo, e alma sobira ao Céo. Dizem outros, que achando perto da Cidade de Bagdat hum ataudé de ferro, se deitara nelle, e que os Anjos leváraõ este ataudé ao Céo. Elles crem, que hum dia todas as nações receberaõ a Religião do seu Profeta, e que a isto se seguiu a resurreição universal. Do que se tem dito he facil de inferir, que estes Gauros tem hum conhecimento confuso da Religião Christã, que elles com fabulas misturaraõ.

O seu Profeta *Ebrahim Zer Ateuet*, depois de estar no Céo, alcançou, que mandasse Deos a estes Povos sete livros, para se instruirem na verdadeira Religião, os mesmos receberaõ depois outros sete, que continhaõ a explicação de todos os sonhos; e finalmente outros sete, em que estavaõ escritos todos os segredos da Medicina. Mas Alexandre Magno depois de conquistar as suas terras, fez queimar os sete livros, que tratavaõ da sua Religião, porque ninguem entendia a linguagem, em que estavaõ escritos. Depois da morte de Alexandre,

dre algũs Sacerdotes, e Doctores, que se tinhaõ a colhido aos montes, para salvar as vidas, computeraõ hum novo livro, sobre o que lhe dictou a memoria da lição, que haviaõ tido dos livros mandados do Ceo. Este livro, que he de bom tamanho, he muito differente dos livros dos Persas, Arabes, e Indios, e hoje os Sacerdotes dos Gauros, não o entendem se não com a declaração, que achão em outros livros dos seus Doutores. Quanto ao bautismo, e casamento dos Gauros acho, que não admittem a circuncisão. Só depois do nascimento de seus filhos, os lavaõ em agoa, onde deitaõ algumas flores a ferver, e entre tanto faz o Sacerdote humas oraçoens, que lhe servem de bautismo. Ainda que os Gauros possaõ ter cinco mulheres, huma dellas he a senhora das mais. No tocante à adoração do fogo, não fazem a este elemento as honras, que se poderiaõ entender debaixo desta palavra adoração. Reconhecem os Gauros hum só Deus, Creador do Ceo, e da terra, e só veneraõ o fogo, em que no meyo das chammas foy o seu Profeta preservado. Os seus Sacerdotes, a que elles chamaõ *Cazi*, lhes distribuem huma vez cada mez este para elles sagrado fogo; tomaõ-no para testemunha dos seus juramentos; ninguem se atreve a jurar falso na presença deste fogo, a que elles chamaõ Celeste. *João Bautista Tavernier, Viagem da Persia.*

GAY

GAYFONAS. Vid. Gaifonas, tom. 4. do Vocabular. He termo jovial, e chulo. Val o mesmo, que Galhofas, festas.

GAZ

GAZIA. A Gazia, he hum ajuntamento de gente militar, da qual se valem os Principes Mouros para a propagação da sua Religião, como entre Christãos a Cruzada para a defensão, e dilatação da Fé. Almanfor II. entrou em Hespanha

com hum Exercito de quatro centos mil homens, que elle levantara para este effeito, no anno de 1200. *Marmol, Histor. de Africa, livro 2.* Outros lhe chamaõ *Gazua*. Vid. *Gazua*.

GEA

GEADA. Vid. tom. 4. do Vocabul. *Adagios Portuguezes da Geada.*

Herva má, não lhe empeça a geada. Não ey medo ao frio, nem à geada, se não à chuva porfiada. O nabo, e o peixe, debaixo da geada cresce. Branca geada, mensageira da agoa.

GEB

GEB A. Vid. Corcova. Derivase do Latim *Gibba*, que em Juvenal he corcova.

GEB O. Vid. Corcovado. Corcoz. Termo do vulgo, a que daõ outros sentidos. He tomado do Latim *Gibbus*, corcovado.

GEH

GEHAN-ABAD. Cidade da Provincia de Dehli, no Imperio do Mogor. A Cabeça desta Provincia tambem se chamava Dehli; mas está quasi destruida desde que *Cha-gehan* fez edificar em pouca distancia, esta nova Cidade *Gehan abad*, à qual deu o seu nome, e para a sua habitação, a preferio a Agra, pela benignidade do clima. Todas as casas dos particulares são humas grandes cercas, no meyo das quaes fica o edificio, para que ninguem se possa chegar aos quartos das mulheres. A mayor parte dos Cavalheiros tem fora da Cidade a sua venda, pelo mayor commodo, e abundancia de agoa. O Palacio do Rey tem huma boa meya legoa de circuito. Os muros são de cantaria, com suas ameas, e de dez em dez ameas tem huma torre. Os fossos são cheyos de agoa, e tambem guarnecidos de cantaria. Os *Omthas*, isto he, os Fidalgos, e Senhores principaes do Reyno (como os Baxás em Tur;

Turquia , e os Kans na Persia) estão pessoalmente de guarda no segundo pateo. O Divan , ou Sala da audiencia fica no terceiro pateo ; em trinta e duas columnas de marmore descança a abobeda deste Divan ; e todas as paredes são ornadas de flores de varias cores. Dos sete Thronos magnificos do Mogor , em varias partes do seu Palacio , o mais precioso he o que se vê na sala do primeiro pateo. Os pés delle são cubertos de ouro esmaltado , e guarnecidos de muitos diamantes , rubins , e outras pedras finas. No meyo de cada barra se vê hum grande rubim , com quatro esmeraldas ao redor , que formão huma cruz quadrada. Ao longo das barras brilhaõ outras cruces semelhantes , das quaes tem algumas outra disposiçãõ , porque a esmeralda fica no meyo , e os rubins ao redor , o que faz para a vista hum admiravel effeito. Os vãos , que ficam entre os rubins , e as esmeraldas são coalhados de diamantes , ou de perolas engastados em ouro. Atase a este Throno hum alfange , e huma maça d'armas , huma rodella , hum arco , huma aljava com suas frechas , e todas estas peças são guarnecidas de pedras finas. O vão da parte superior do docel he cheyo de perolas , e diamantes com huma franja de perolas ao redor. O docel , feito a modo de abobeda , tem por remate hum pavaõ , cuja cauda he ornada de muitas safiras azuis , e outras pedras de varias cores ; o corpo he de ouro esmaltado , e no peito tem hum grande rubim , do qual pende huma grande perola comprida a modo de perinha. As doze columnas em que descança o docel , são cercadas de muitas fileiras de perolas redondas. Na parte , que dá no pateo , e defronte do assento delRey ha huma joya furada , da qual pende hum diamante muito grande , cercado de rubins , e esmeraldas. Nos lados do Throno se vem dous chapeos de sol de veludo vermeiho bordado de ouro com huma franja de perolas , e os paes que o sostem , são cubertos de diamantes , rubins , e perolas. Este famo-

so Throno , principiado por Tamerlaõ , e acabado por Cha-Gean , segundo *Bernier* , Author Francez , custou mais de cento e sessenta milhoens de libras Francezas , que em moeda de Portugal fazem alguns oitenta. Quasi no meyo do dito terceiro pateo , ha hum pequeno canal , onde todo o tempo , que está o Rey no seu Throno todos paraõ , sem excetuar os mesmos Embaixadores. Quando qualquer delles chegou até o dito canal , o Introdutor virado para o Divan , diz em voz alta , que tal Embaixador pede audiencia a Sua Magestade ; entãõ hum dos Secretarios de Estado o repete a El-Rey , que pondo os olhos no Embaixador , faz ao Secretario final , que o faça chegar. Pela parte do pateo , onde está o *Divan* , apparece huma pequena Mesquita , cujo zimbório he cuberto de chumbo , taõ perfeitamente dourado , que a muitos parece , que he todo de ouro moço. A esta Mesquita todos os dias vay ElRey fazer oraçãõ , excepto as festas feiras , porque nellas deve ir à Mesquita mayor , a qual he muy fermosa , e está assentada em huma grande plataforma , mais alta que as casas da Cidade , aonde se sobe por humas grandes escadas.

As estrebarias delRey , edificadas no lango direito do pateo , sempre estão cheyas de bellos ginetes ; o mais ordinario terá custado tres mil patacas ; alguns chegaraõ a custar dez mil. Naõ os sustentãõ com feno , nem com palha , nem com cevada , pela manhã daõlhes de comer hum bolos de farinha de trigo , amassada com manteiga. No tempo das canas de açucar , e do milho , daõlhe huma raçãõ pelo meyo dia , e à noite tem huma medida de grãos , machucados entre dous calhaos , e molhados em agoa. *Tavernier* , *Viagem da India*.

GEHENNA. Diz S. Jeronymo , que perto da Cidade de Jerusalem havia hum Idolo de Baal , em hum valle , chamado *Tophet* , que quer dizer *Tambor* , *Tympanum* , para naõ serem ouvidos os gritos dos meninos , que eraõ lançados no fogo

fogo, e sacrificados ao dito Idolo. Este valle se chamava tambem *Ge-ben-Ennon*, e por abreviaçõ *Gemon* de *Ge*, que quer dizer *Valle*, e *Ennon*, que se deriva de *Nabam*, que significa *Gemer*. Dizem outros, que este Idolo era o de *Moloch* ao qual os Ammonitas sacrificavaõ meninos. Pedro Danet, que no seu livro, intitulado *Dictionarium Antiquitatum Romanarum, & Græcarum*, pag. 425. col. 1. diz, que o dito valle se chamava *Tophet*, id est, *Tambor*, dá a entender, que quando os sacrificadores lançavaõ os meninos no fogo, havia tambores, que tocavaõ a caixa, para o Povo não ouvir, e se não compadecer dos pobres meninos, que se queimavaõ. Vid. tom. 4. do Vocabulario Gehenna.

GEI

GEIRA. Vid. tom. 4. do Vocabular. Querem alguns, que Geira se derive de *Omogiro*, que foy o primeiro, que uugio boys para lavrar a terra.

GEL

GELOENS. Povos da Scythia Europea, que confinavaõ com os Agathyrses. Na guerra aturavaõ com notavel paciencia a fome, e o seu sustento ordinario era leite misturado com o sangue, que tiravaõ a seus cavallos. Costumavaõ esfolar os seus inimigos, e com as suas pelles faziaõ huns vestidos, para se fazerem mais formidaveis. Tambem para causar terror na guerra, pintavaõ o corpo com varias cores. *Mela, liv. 1. Alex. ab' Alex. lib. 1. cap. 19.*

GEM

GEMEOS. He o nome de hum dos doze Signos do Zodiaco, que consta de dezoito Estrellas. No mez de Mayo entra o Sol neste Signo. Fingem os Poetas, que estes Gemeos, sãõ Castor, e Pollux, filhos de Leda, os quaes foraõ levados ao Ceo, e mudados por Jupiter

nesta Constellaçõ. *Cæsius, Astronomia Poetica.*

GEMER. Termo de Agricultura. *Gemer* a vide, he enxertalla de Gema. Vid. mais acima Enxertar. (Como voltaõ a vide, gemendoa, sempre lança a vara curta, o que não he, quando arrebenta de gemida. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 63.)

GEMINO. He palavra Latina de *Geminus*, a, um. Dobrado, ou duplicado. *Sospeita se Latona entãõ rompia Com Gemino esplendor nacar sagrado.* Man. de Far. e Soul. Fabul. de Narciso, e Ecco, Estanc. 12.

GEMMA. He palavra Latina, que val o mesmo, que pedra fina, pedra preciosa. *Gemma, e, Fem.*

Porém se em atrahir me tens motora Propriedade gentil de Gemma Electra. Manoel de Faria e Souf. Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 24. Vid. Alambre, no tom. 1. do Vocab.

GEMMANTE. He tomado do Latim *Gemmans*, ou *Gemmatas*, a, um. Guardado de pedras preciosas, ou cousa, que se pareça com ellas. *Stacio diz, Gemmatæ alæ pavonis.* As azas do pavaõ brilhantes como diamantes; *Lucraccio diz, Herba Gemmantes rore.* Hervas cubertas de gotas de orvalho, que parecem perlas, ou pedras preciosas.

Triunfante admira, já dos mares fõra Gemmantes berços da rosada Aurora. Manoel Tavar. Rainalhetes Juvenil, Lyra 1. fol. 66.

GEMONIAS. Sobre o verbo Latino *Gemo*, diz *Vossio*, que em Roma se chamava *Gemoniæ Scala*, ou *Gradus Gemonii*, hum poço, para o qual se deicia por degraos, a modo de escada, no qual poço se lançavaõ os corpos dos malfetores, depois de arrastrados com ganchos de ferro, até o dito lugar. Segundo *Suetonio*, as Gemonias eraõ a modo de forcados particulares, em que deixavaõ por algum tempo suspensos os corpos dos padecentes, depois de trazidos ao lugar do seu supplicio, donde tambem com arpeos os levavaõ à borda do

do rio Tybre, onde os lançavaõ. Sobre isto pó le o curioso ver *Plinio*, no livro 8. cap. 4. onde faz menção de hum caõ, que não se apartou de seu dono depois de dependurado nas gemonias. Querem alguns, que tomasse m este nome de hum malfeitor, chamado *Gemonio*, que foy o primeiro que nellas foy exposto, ou do nome daquelle, que as construhio, ou do Latim *Gemo*, porque era lugar de gemidos, e lamentos. Ficava este lugar junto do monte Aventino, e depois da derrota dos *Veyos*, Camillo o destinou para nelle expor a vista do Povo, os corpos dos malfeitores nũs, e guardados por soldados, para que a gente os não levasse de noite.

GEN

GENERALISSIMA. Deste superlativo feminino usa Manoel de Faria e Sousa, Na 3. part. da *Fonte de Aganipe*, Canção 24. 48.

O coro das Sirenas

Em torno hia cantando

O tu Generalissima ditosa,

Que agora governando

Flores, e luzes vãs, tão singulares.

GENITOR. He palavra Latina, que quer dizer pay. *Genitor, is, Masc.*

Como fez a vossos Genitores

Joãos, sempre na guerra vencedores.

André da Syl. *Mascar. Destruic. de Hespanha*, liv. 1. Oit. 12.

GENITORIA. Geração. Vid. *Genitura*, tom. 4. do Vocabulario. (Sua antiga genitoria, e gloriosa estirpe. *Crisol Purificat. fol. 692*)

GENNADES. He o nome, que os Latinos davaõ às mulheres nobres, que casavaõ inferiormente à sua calidade, como fez *Virginia*, que sendo de familia *Patricia*, casou com homem *Plebeo*. *Tit. Livio lib. 10. cap. 8. livro 1. C. de Dig. 1. femina ff. de Senatu.*

GENTIL. *Gentio.* Vid. no seu lugar, no Vocabul.

Que era Comedia, e gram festa

Dos Deoses deste Gentil.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, anthonha de *Euterpe*, pag. 110. O *Gentil*, ou *Gentio*, em que falta, he *Seneca*.

GENTILHOMEM. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Andar gentilhomem em huma cousa. Obrar bem haverse honradamente. *In aliquã re pulchrè se gerere.* Em *Calepino Pulchrè*, he synonymo de *Belle*, e *Præclarè*. (Nesta revolta andou *Gomes Eanes* muito *Gentilhommem*. *Diogo do Couto*, Dec. 8. livro 1. pag. 216. col. 2.)

GENTIO. Vid. tom. 4. do Vocabular.

Gentio. Derivase do Latim *Gens*, que segundo a etymologia do Orador *Fronto*, val o mesmo, que *Populus genitus*, mas como nem todo o Povo gerado he o mesmo; por esta palavra *Gentio*, entendem os *Christãos* a *Gente*, que fica na mesma fórma, que foy *Gerada*; e assim não foy circuncidada, como são os *Judeos*, nem he bautizada, como são os *Christãos*; mas permanecendo *In puris naturalibus*, está como sabio do ventre da mãy, e não colhece a *Deos*, nem cousa tua.

GER

GERANIA. Antiga Cidade da *Mesia*, para as terras da *Thracia*, e do monte *Hemo*. Era a terra dos *Pygmeos*, tão celebrados dos *Poetas*, que os tem pintado tão pequenos, que só tirhaõ hum covado de alto. Tambem fingiraõ, que essa pequena gente, accmetida dos *Grous*, foy vencida, e lançada fóra do seu Paiz. A esta patria ha accrescentaõ outra, a saber, que as suas mulheres concebiaõ desde a idade de cinco annos, e chegando aos oito, já eraõ velhas. Muitas outras fzbulas se contaõ desta gente, que por recreação se podem ver em *Plinio*, *Lib. 4. cap. 11.*

GERBES. Ilha de *Africa*, na Costa do mar Mediterraneo, fogeita ao governo de *Tripoli*. Os *Arabes* lhe chamaõ *Zerbi*; os *Antigos* lhe deraõ varios nomes; porque ella he o *Lathophagitis* de *Protonio*, a *Myrmex* de *Polybio*, e a *Meninx* de *Strabaõ*, e de *Plinio*. Os *Castelha;*

telhanos foraõ Senhores desta Ilha , mas no anno de 1560. os Infeis os lançaraõ fóra. Nesta Ilha o famoso Corsario Dragut escapou a André Doria. Vid. o livro 26. da *Historia de Thou*.

GEREBITA , ou *Geribita*. Vid. *Geribita* no 4. tom. do Vocabul.

*Por hum lenço tomado
Em Geribita enfopado,
Se o fogo se lhe puzer,
A Geribita ha de arder,
Sem ser o lenço queimado.*

Gregorio de Mat. em huma Satyra.

GERGENTI. Cidade Episcopal de Sicilia. Vid. Agrigento.

GERIAÕ. Vid. infra Geryaõ.

GERIBITA. Vid. supra Geribita.

GERIÇAL. Vid. infra Pacharil.

GERMINANTE. He tomado do Latin *Germinare*, Brotar a arvore.

*Ao plectro ofreça altifono instrumento
Germinante Thalia em culta idade.*

Man. de Far. e Souf. Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. I. Falla o Poeta em sentido figurado.

GERYAÕ. Filho de Chrysaor : era Rey das tres Ilhas da costa de Hespanha, chamadas *Baleares*, e *Ebusa*; hoje lhe chamaõ *Malhorca*, *Menorca*, e *Iviça*, ou *Evissa*; o que deu lugar á Fabula para dizer, que Geryaõ tinha tres corpos. Dizem outros, que se chamava *Geryaõ Tricorporeo*, porque havia tres irmãos deste nome, os quaes viviaõ taõ unidos, e concordes, que pareciaõ ter huma só alma. Dizem, que este Geryaõ foy morto por Hercules, que levou os seus boys para a Grecia. Segundo alguns Mythologistas, com estes tres corpos de Geryaõ, entendia a Antiguidade o rayo, composto de huma materia sutil, que penetra, de huma materia ventosa, que aparta, e dissipa, de huma materia viscosa, que queima. Dalli nasceo, que representavaõ o rayo de Jupiter com tres dardos, ou pontas; e no tocante aos boys, cujo mugido atroa os ares, era o emblema do trovão, que dá horriveis estampidos.

A Fabula de Geryaõ era huma patra-

na da Phenicia, cuja explicação he esta. O Hercules, que desembarcou na Ilha de Gadir, foy acometido por tres companhias de moradores da dita Ilha, que elle desbaratou. No seu idioma declaravaõ os Fenicios este successo com estas palavras, *Hacche thelath resche Geryon*, o que palavra por palavra quer dizer, *Destrubio as tres cabeças de seus moradores*. Os Mythologos dizem, que o caõ de Geryaõ se chamava *Gargitius*, isto quer dizer *Gere-chitta*, ou terror dos estranhos. *Hesiodo na Theogonia*. Os Poetas Latinos chamaõ a Geryaõ *Rex triformis*, *triplex*, *tricorpor*, *tergeminus*. Claudiano diz: *Hoc neque Geryon triplex, nec turbidus orci*. Virgilio diz: *Tergemini nece Geryonis, spoliisque superbus*.

GHE

GHENEOA. Reyno, ou Provincia de Africa na terra dos Negros, para a foz do rio Niger. Em toda esta terra não se acha nem Cidade, nem Castello. O Governador tem seu assento em huma grande Villa, com seus Alfaques, ou Magistrados, e a gente mais nobre do Paiz. O rio Niger, no mesmo tempo que o Nilo trasborda, fórma desta Villa huma Ilha nos mezes de Julho, Agosto, e Setembro; e quando começa a agoa a crescer, os mercadores do Tombut carregãõ suas mercancias em barcos, e canoas. A Provincia de Cheneoa he abundante de cevada, e arroz; tem muito gado, e muito peixe, mas não tem fruta.

GHET. Carta de repudio entre Judeos. Vid. Guete.

GHI

GHIAOUR. Daõ os Turcos este nome aos que elles consideraõ como Gentes, ou Infeis. Tambem quasi sempre daõ este mesmo nome aos Christãos. Traz este nome a sua origem da Persia, onde os que observaõ a antiga Religião dos Persas, e que adoraõ o fogo, tambem saõ chamados *Ghiaours*, ou *Chiabers*.

bers. Ricaut, Historia do Imperio Ottoman.

GIG

GIGA. Além do que traz o Vocabulario, bom he de advertir, que não só se chamaõ *Gigas*, as que são muito largas, e têm hum palmo de altura; mas em algumas terras, e particularmente em Setuval, o que chamaõ *Gigas*, são huns cestos grandes, de tres palmos de alto, e dous de largo, pouco mais, ou menos; nellas se carrega a sardinha, e o sal. (Se encherão as *Gigas* como o sal, que estiver medido pela dita fanga. Regimento do Sal de Setuval, cap. 17.)

GIGANTE. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Na Historia do Mundo Novo diz Laet, que na Virginia, terra da America Septentrional, ha huns homens de taõ alta estatura, que comparados com os Europeos, e outros salvagens da America, parecem gigantes. Os Nacionaes Ihes chamaõ *Sesquesabanoxes*. Joaõ Smith, Author Inglez, na descripção, que faz de hum destes salvagens diz que tomandolhe a medida da grossura da barriga da perna em roda, achará, que fazia tres quattros de huma vara de Inglaterra. A isto accrescenta, que era bem proporcionado, e gentilhomem. As settas, que trazia, tinhaõ vara, e meya de comprimento, com hum seixo agudo no cabo em lugar de ferro; em huma mão tinha o arco, a clava na outra, e mostrava ser valente.

GIGERI. Cidade de Africa, em Barbaria, no Reyno de Argel. He huma das principaes da Provincia de Bugia. A empreza dos Francezes no anno de 1664. sobre esta Cidade, não teve successo.

GIL

GILBOA. Especie de lagoa.

GILGUL. Esta palavra, que muitas vezes se acha nos livro dos Judeos, particularmente dos Authores Allegoricos, significa *Revolvimento*, *volta*, ou *volteadura*. Elles tem para si, que os de

Tom. I

sua nação, que estão dispersos pelo Mundo, e morrem fóra da terra de Canaan, no dia do Juizo não resuscitarão, se não por meyo deste *Gilgul*. O que elles explicaõ por este modo. Os que estiverem sepultados em outra terra, que na de Canaan, darão voltas pelas gretas, e aberturas da terra, até o lugar, do qual haõ de resuscitar. Alguns delles tem isto por cousa taõ certa, que algum tempo antes da sua morte vão para a terra de Canaan, para não ficarem sogetos a estas voltas, ou *Gilgul*, do qual se faz menção no *Talmud*, e nos antigos *Medraschim*. Segundo Rabbi Leão de Modena, ha Judeos, que seguindo a doutrina de Pythagoras, entendem, que as almas passaõ de hum corpo para outro, o que tambem chamaõ *Gilgul*. Este segundo *Gilgul*, he taõ ridiculo, como o primeiro.

GILVAZ. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Na sua carta escrita ao Abbade de Alcobaça, depois da batalha de Aljubarrota, diz Dom Lourenço Arcebispo de Braga, que se achou nella: *As ribeiras do meu Gilvaz já som vedadas*.

GIM

GIMBO. Vid. Zimbo.

GIN

GINETA. A Ordem Militar da Ginetta, foy instituida por Carlos Martel, Duque dos Francezes, depois da batalha, em que desbaratou o Exercito de Abderama, Principe dos Sarracenos. Dizem os Historiadores, que em agradecimento desta grande vitoria mandara Carlos Martel edificar no mesmo lugar huma Capella em honra de S. Martinho Turonense, segundo Apostolo das Gallias, a qual foy chamada S. Martinho da Batalha, e depois por corrupção S. Martinho o Bello, tomando este nome do Latim, *Oratorium Sancti Martini de Bello*. Entre os despojos dos inimigos se acharão muitos forros de pelles de gine-

Qq

netta,

neta , e juntamente muitos destes animaes vivos , que foraõ presentados a Carlos Martel , que as distribuiu com Principes , e Cavalheiros , que militavaõ no seu Exercito ; e para conservar a memoria de huma taõ notavel victoria , instituiu a Ordem , que elle chamou da Gineta. Carlos Martel recebeu o primeiro , o collar da dita Ordem , o qual constava de tres cadeas , entrefachadas com rosas esmaltadas de vermelho , de cuja extremidade pendia huma Gineta de ouro , esmaltada de negro , e vermelho. Foy esta Ordem muito estimada em França , no reynado dos Reys da segunda casta ; mas Roberto , filho de Hugo Capet , com a instituiçaõ da Ordem da Estrella , extinguiu a da Gineta. *Favin, Theatro de Honra, e de Cavallaria.*

GINETE. Capitaõ de Ginetes. Este cargo , e nome achamos em Portugal desde o tempo del Rey Dom Affonso o V. Gonfalvo de Sousa foy o primeiro , que o teve. Segundo a linguagem de hoje na milicia , responde este officio a General da Cavallaria do Reyno. *Cabed. Decis. part. 2. Decisõ. 103.*

GINGI. Cidade , e Provincia da India , na Peninsula , à quem do Ganges , na costa de Coromandel. Tem esta Provincia hum Principe particular , a que os da terra chamaõ *Naique* ; dizem , que paga tributo ao Rey de *Visapur*. A Cidade de Gingi , da qual tomou a Provincia o nome , he grande , e bem povoada. As outras Cidades saõ *Caloran* , *Candabatan* , &c.

GIO

GIONULLOS Saõ no Imperio do Turco huns Aventureiros , que à sua custa se mantem nos Exercitos , com a esperança de merecer , e alcançar com algum feito insigne o lugar dos *Zains* , ou dos *Timariotes* , quando na guerra os mataõ. Muitas vezes obraõ estes homens cousas quasi incriveis , e assinalaõ o seu valor , expondo a vida aos mayores pe-

rigos. Observase , que em hum só dia ; foy conferida à honra do mesmo *Timar* a oito destes valentoes , dos quaes os primeiros sete foraõ successivamente mortos hum a traz do outro em hum assalto , que no anno de 1663. os Turcos deraõ à Fortaleza de Scrim em Hungria , de sorte , que só o oitavo logrou o *Timar* , e naõ gozaraõ os outros deste titulo se naõ hum instante. Entendese , que *Gionullu* , se deriva de *Gionum* , que quer dizer *Impeto furioso* , do qual *Gionum* , se fórma *Gionullu* , que significa hum furioso , que temerariamente se expõem a grandes perigos. *Ricaut , Historia do Imperio Ottomano.*

GIO R. Reyno , sito no tracto dos Malayos , e na terra firme , opposta à Ilha de Sumatra. Vay correndo costa mar de Malaca até Talangane , e juntamente comprehende hum numero innumeravel de Ilhas , das quaes se formaõ muitos estreitos. Fica a Corte deste Reyno entre o segundo , e terceiro grao da linha Equinocial , para a parte do Norte , com esta ventagem , que estando esta terra no centro da Zona Torrida , naõ experimenta os excessivos calores , que houveraõ de causar os raios directos do Sol ; he fresca , e aprasivel , e logra huma quasi perpetua Primavera , por causa da muita agoa , já dividida em muitos canaes , já dilatada em grandes lagos , e já despedida de perennes fontes , e quasi todos os dias accrescentada das muitas chuvas , em que se resolvem os vapores , e que refrescando a terra , a fertilizaõ. A gente natural da terra he parda , pela mayor parte Mahometana de Religiaõ , maligna , e atreçoada. Bom numero dos subditos deste Reyno , tem seu perpetuo domicilio embarquinhos , no meyo da agoa ; o que he muito ordinario em toda aquella parte da Asia , até a China. A terra de si he fertil ; mas as muitas guerras a fazem esteril. Abunda de pimenta , ouro , paõ de aguila , canfora , &c. e dá mastos para qualquer sorte de navios , porque produz paõs fortes,

fortes , direitos , e compridos. Anda huma Relação manuscrita do que succedeo a Antonio de Albuquerque Coelho, Governador, e Capitão General de Macao, quando entrou em Gior, e de como o Rey do dito Reyno o recbeo.

GIOVENAÇO. Pequena Cidade do Reyno de Napoles, na terra de Bari. Tem Bispo. Os Authores Latinos lhe chamaõ *Juvenacium*, *i*, *Neut*.

GIR

GIRACAL. He o nome da melhor casta de arroz de toda a Costa da India. Dá-se com abundancia nas varzeas da Cidade de Batecalá na costa do Canará *Conto*, *Decada 5. fol. 193. col. 2.*

GIRANTE. Coula, que dá giros, que rodea. *Gyros agens. Seneca, Gyros ducens. Sil. Italico.*

O esgabelo terreno

Com Girante licor vagas ameno.

Manoel Tavares, Ramalhetes Juvenil, fol. 5. e 12. Vid. Girar, tom. 4. do Vocabulario.

GIRIA, ou Gira. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Outras palavras da Gira.

Alfarreca, Cabelleira.

Altenado, Amo.

Alvada, Carapuça.

Arame, Espada.

Bolonio, Simplez, Pobrete.

Calcos, Sapatos.

Cheta, Vintem.

Cascunhar, Ver.

Crivantes, Dentes.

Encanhas, Meyas.

Entrugir, Entender.

Espigas, Bigodes.

Estandato, Ettoque.

Falso, Lenço.

Gabio, Chapco.

Galrar, Fallar,

Gambias, Pernas.

Galradeira, Lingua.

Garracha, Unha, Mão.

Geba, Máy velha.

Graõ, Cruzado novo.

Tom. I.

Lancho, Penedo.

Moquideira, Boca.

Niente, Não sabes, ou nantesnem.

Rafa, Fome.

Razo, Frade, ou Clerigo.

Sonar, Dormir.

Suquir, ou Soquir, Comer.

Terne, Costas.

Tiba, Faca.

Terragoza, Lisboa.

Traquete, Garavata.

GIRIGOTE. Velhacaõ, extravagante destro na tonantaria.

GIRIBANDA. Na India he huma correa, que todos os cavallos da Asia trazem para lhes firmar a cabeça, por falta de sciencia dos que os ensinaõ, e tambem dos Freyeiros, em Portugal se chama gamarra à correa, que tem o mesmo uso.

GIS

GIS, ou Gys, ou Gyz. O Padre Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza diz *Giz*; Jeronymo Cardoso no seu Diccionario, e outros escrevem *Gis*. Vid. Gesso, tom. 4. do Vocab.

Porque só pinto o que vejo

Não lanço adiante o Gis.

D. Franc. Man. Obras Metric. tomo 2. Viola de Thalia, fol. 220. col. 2.

GIU

GIUS-CHON. Na lingua Turca val o mesmo, que *Leitor do Alcoraõ*. Nas Mesquitas Reaes ha trinta deltes *Gius-Choens*, cada dia lê cada hum delles huma das trinta Secçoens do Alcoraõ, e assim todos juntos lem todos os dias todo o dito livro. *Gius*, quer dizer *Porção*, ou *Secção*; *Chon*, ou *Chan*, significa *Leitor*, como quem dissera, *Leitor de huma Secção*. Fazem os Turcos esta lição para descanço das almas dos que deixaraõ algum legado com este intento, por isso fazem junto das sepulturas esta lição nas Mesquitas, ou nos Turbés. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

Qqij

GLA-

GLA

GLADIAR. He tomado do Latim *Gladiari*, elgrimir, pelear à espada. Na sua Profodia, o Padre Bento Pereira, declarando em Portuguez a palavra Latina; *Bustuarii* diz, homens armados, que andavaõ gladiando em roda dos sepulchros nobres.

GLASCO. Cidade de Escocia, na Provincia de Clydesdale. Tem Arcebispo, e Universidade. *Glasquum*, ou *Glasco-vium*, *ii*, *Neut.*

GLASCON. Pequena Cidade do Condado de Sommerfet, na parte Occidental de Inglaterra, onde antigamente havia huma Abbadia muito celebre, que foy destruida por El Rey Henrique VIII. Dizem, que era o lugar onde aportou Joseph d'Armathea com os companheiros do seu desterro, quando no Reynado do Emperador Nero, foy exterminado de Judea. No anno pois 50. do Nascimento do Senhor, Arviragne, Rey dos Bretoens, lhe deu licença, para neste lugar edificar hum Templo ao Deos do Ceo. Assim o escreveo ha mais de mil e duzentos annos Gildas Bretaõ, Author Christaõ, cognominado o Douto, e todos os Annaes de Inglaterra o confirmaõ. Porém os mais doutos Criticos modernos põem suas duvidas, e não podem convir em hum feito como este, destituido do soccorro das provas. Lucio, Rey dos Bretoens, depois de bautizado, ornou este lugar. Inas, Rey dos Inglezes Occidentaes, que fez seu Reyno Tributario à Santa Sé de Roma, no dito lugar mandou edificar hum magnifico Mosteiro, que depois os Reys de Inglaterra ricamente dotaraõ, e chamaraõ este lugar a primeira terra dos Santos. *Sandero*, *Historia do Sisma de Inglaterra.* Hoje chamaõ a esta Cidade *Glastenbury*.

GLAUCO. Na sua Profodia traz Bento Pereira esta palavra, por nome do peixe *Galeus*, do qual traz Hadriano Jun. tres especies.

GLO

GLOBIFFRO. He palavra composta do Latim *Globus*, e *Fero*, que quer dizer *Levo*.

Globiferos pinheiros

Bombardas verdes sobre si levantava. Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 17.

GLOBOSO. He tomado do Latim *Globosus*, *a*, *um*, *Cic.* Redondo, cousa feita globo, ou bola.

Não vês aquella nuvem mais Globosa. Manoel de Far. e Souf. *Ecclog.* 10. fol. 136. Na *Fabul.* de Narc. e Ecco.

GLOMERAR. He tomado do Latim *Glomerare*. Dobar, enovelar, amontoar, ajuntar.

Eolo densas nuvens Glomerando

Naufragio ameaça horrendo, e duro. Franc. Bar. Landim, *Vida de S. João de Deos*, fol. 108. veri.

GOA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Da etymologia de Goa diz Diogo de Couto, *Decada* 4. livro 10. fol. 199. que antigamente nos Canarins, e entre Estrangeiros andava por adagio: vamos recrear nas frescas sombras de Goa, e a gostar da doçura do seu bette; e assim lhe chamavaõ por excellencia *Goe-moat*, que na sua antiga linguagem quer dizer *Terra fresca*, e fertil, e pela continuação do nome veyo a abreviar, e a lhe chamarem *Goe*, e os Portuguezes mudandolhe a letra E, lhe chamaraõ *Goa*. Os naturaes Canarins della lhe chamaõ *Tis vari*, que quer dizer *Trinta Aldeas*, por serem tantas as que cita lha tem.

GOB

GOBELEINS. Famoso edificio, na Cidade de Pariz, no Arrabalde de S. Marcello. Algum dia foy habitado de huns celebres Tintureiros em lãas, dos quacs o primeiro chamado *Gil Gobelin*, no Reynado de Francisco I. achou o tregredo de tingir a bella escarlata com as agoas de hum rio pequeno, tambem chamado

mao *Gobelin*, que tem para este effeito notavel virtude. Hoje são casas cheas de excellentes Officiaes em tapeçarias, escultura, e obras de ourives, todas destinadas para ornato das casas Reaes.

GOD

GODA. Parece, que era moeda dos Reys *Godos*. (Duas *Godas* de ouro baixo. *Agiol. Lusit. tom. 3. 760. col. 2.*)

GODRIM. Vid. no 4. tom. do Vocabulario. Na 2. parte da Historia da India Oriental de Joao Hugo Linscotano, cap. 11. pag. 33. se faz menção dos *Godrims* da India; onde diz o Author *Godrims, colchas vocati sunt longè pulcherrimi, & artificiosissimè ex serico, aut gossipio facti, colore, & opere omnigeno.*

GOE

GOEGHY. He o nome de huma Seita de Baniacs na India. Estes conhecem, que o Deos, que elles chamao *Bruin*, tem criado todas as cousas, e as mantem todas com seu poder. Não crem na *Metempsycofi*, ou *Transmigração* das almas, como os mais Baniacs, mas esperão, que depois de sahirem deste Mundo, estaraõ eternamente com Deo. Fazem suas oraçoens, e adoraçoens em Aldeas, ou em casas velhas, e pardieiros, porque vivem no campo, em matas, e desertos, e não tem Mesquita alguma; nem nos Templos das outras Seitas entraõ, se não nos da Seita de *Samarath*; mas he só para pernoitar nelles, quando não têm parte, onde se possaõ recolher. Não possuem bens alguns, andaõ nus, exceptas as partes, que o pudor manda occultar. Esfregaõ a cara, e o corpo todo com cinzas, o que sumamente os desfigura; como tambem os jejuns, e notaveis austeridades com que se maltrataõ, ainda com mais rigor, que os da Seita de *Cevrevath*. Veneraõ muito hum certo *Mecis*, a que elles chamaõ o *Servo de Deos*. Todas as mais Seitas de Baniacs tem respeito

Tom. I.

aos *Goeghys*, excepto os da Seita de *Cevrevath*, que fogem de conversar com elles. Elles não casaõ, e vivem com castidade taõ melindrosa, que não permitiraõ, que mulher alguma pozesse nelles a maõ. Tambem ha mulheres desta Seita; mas poucas, porque a delicadeza do sexo não póde com o rigor da penitencia. *Mandeslo, tom. 2. de Oleario.*

GOEREA. Ilha pequena, que depende do Reyno de Alé na Nigricia em Africa, tres legoas de Cabo Verde. *Goerea* tambem he huma das Ilhas de Zelanda, onde ha huma Fortaleza deste nome.

GOG

GOG, E MAGOG. No capit. 20. do Apocalypse, num. 7. se faz menção destes dous nomes. *Seducet gentes, que sunt super quatuor angulos terra Gog, & Magog.* Segundo a interpretação de *Cornelio Alapide*, neste lugar *Gog*, e *Magog*, são os nomes de hums Príncipes de ferozes, e barbaras nações, que em varias partes do Mundo ajudarão o *Anti-Christo* a perseguir os *Christãos*. O que segundo o dito *Alapide*, e outros Authores, particularmente se experimentarã nas terras dos Arabes, ou dos *Scythas*, ou dos *Tartaros*. No livro 10. da quarta Decada, cap. 1. traz *Diogo do Couto* muitas razoens, e authoridades para provar, que *Tartaros*, e *Mogores* são os que na Provincia de *Tendut*, se chamavaõ *Ung*, e *Mongal*, e que os da nação *Ung*, são *Gog*, e os da *Mongal*, *Magog*, ou *Magores*, e *Tartaros*.

GOI

GOIAME. Reyno de Africa, na *Abassia*, ou *Ethiopia* alta. Fica na parte donde sahe o *Nilo* da lagoa de *Gambea*, segundo o parecer do *Padre Jeronymo Lobo* da Companhia de *Jesus*. Deste Reyno diz o *Padre Fr. Joao dos Santos*, na sua *Ethiopia Oriental*, livro 4. cap. 1. fol. 102. col. 4. que he muito rico, assim por respeito das minas de ou-

Qqij

ro,

ro, que tem, como do infinito algodão, gados, cavallos, e mullas, que nelle se criaõ, e de tudo isto pagaõ os naturaes ao Preste Joã em cada hum anno tres mil cavallos, tres mil mullas, tres mil panos grandes, gadelhudos, como tapetes feitos de algodão, muy estimados, a que chamaõ *Bazutos*; trinta mil panos de algodão de baixa sorte, e trinta mil ouquias de ouro, que tem cada huma pezo de doze cruzados.

GOL

GOLELHAR. Chocalhar. Fallar muito. Ser chocalheiro, verbo chulo. Tambem chulamente chamaõ Golelha, ou Golhelho ao palreiro, ou chocalheiro, que não guarda segredo a ninguem.

GOLFAÕ. Erva, cujas folhas são grandes, redondas, e de hum verde escuro, a qual se dá nos pégos, donde lança hum talo, como amarello, até à superficie da agoa, no remate do qual se estende a folha por cima. Vid. Golsaõ, tom. 4. do Vocabulario.

GOLODICE. Vid. tom. 4. do Vocabulario Golodices. *Luxuriantis gula irritamenta, orum, Neut. Plur.*

GOM

GOMBETA. Ley estabelecida, ou renovada por Gondebaud, Rey de Borgonha, que morreo no anno de 516 Entre Borgonhoens era observada, como entre Francezes a Ley Salica. Aqui tem o Leitor alguns artigos mais notaveis da dita Ley. Toda a pessoa livre, podia comprar com dinheiro o castigo dos seus delitos, pagando o que a ley ordenava para satisfação da parte, e da multa para o Principe; homicidios, latrocinios de estradas, e roubos de gados não entravaõ neste perdaõ; nestes tres casos havia pena de morte. Na idade de quinze annos, os Borgonhoens estavaõ emancipados. Comprava o marido sua mulher, dando sessenta escudos de ouro; comprava a mulher o marido com cinco,

enta. Colhendo o marido a mulher em adulterio, era obrigado a matar os dous adulteros em fragrante delito; matando só hum, ficava devendo o preço. Aos Juizes era prohibido aceitar presente e algum, nem salario. *Mezeray Historia de França, no Reynado de Childeberto 1. livro 6.*

GOMMA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Tambem ha *Gomma lassa*, que se vende nas boticas, e tambem serve para Tintureiros. *Gomma Edra*, da qual se fazem varios unguentos nas boticas; chama-se *Edra*, do Latim *Hedera*, que ha planta, a que chamamos *Era*; e esta gomma he huma como lagrima de cor amarella, tirante a vermelho; que ou de si mesma, ou por incisaõ destilla da dita planta, e serve de apagar as cicatrizes, matar lendes, e manuziada bem, escaldada de sorte, que em breve tempo pela qualquer parte do corpo, por peluda que seja.

Gomma Armonica, ou **Armorica.** He corrupção de *Ammoniaco*. Vid. no 1. tomo do Vocabulario.

GOR

GORAGE. Reyno de Africa, situado perto do rio Nilo da parte do Levante, cinco graos da linha para o Tropico de Cancro. He povoado de Gentios barbaros Cafres de cabello revoltos. Entre estes ha grandes feitiçeiros, e adivinhadores. Fazem seus feitiços nas entranhas do animal, que mataõ, adivinhando nellas quanto querem; fazem parecer, que não queima o fogo; e para isso mataõ hum boy, fazendo certas ceremonias, e dizendo certas palavras, e untaõle com o cebo do mesmo boy, e depois fazem huma grande fogueira, e assentaõle nella, e de dentro respondem a todos os circunstantes, adivinhando-lhe as cousas, que lhe perguntaõ, sem se queimarem; e desta maneira ganhaõ de comer, e são temidos, e venerados por esta arte. Neste Reyno ha grandes Povoagoens debaixo do chaõ, abertas em

em ladeiras muito ingremes de terras muy altas, aonde escaçamente podem subir os donos das casas, ou lapas. O vão de cada huma dellas he quadrado, e capaz de recolher sete, ou oito pessoas, o portal muito estreito, e baixo. Quem vê de longe estas ladeiras, cheas de portaes, parece-lhe, que são pombaes cheos de buracos, em que criaõ pombos. *Liv. 4. da Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, cap. 1.*

GORDAL. Uva, que às vezes degenera, a que chamaõ camarate, e carrega besta. Não convem plantar-se, porque he taõ perniciosa à vinha, como a que chamaõ *Vua baltar.* *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 28.*

GORDO. Vid. tom. 4. do Vocabular. *Adagios Portuguezes de cousas Gordas.*

A velha gallinha faz gorda a cosinha. Não ha gallinha gorda de pouco dinheiro. A magra balha na boda, e não a gorda. A gallinha de minha visinha, he mais gorda que a minha. Carne magra, de porco gordo. Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo. Perdigaõ gordo, passara magra. Vedella gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que não pela orelha. Quem a vaca delRey come magra, gorda a paga. Mais val magro no tear, que gordo no monte.

GORGOLEJAR. Vid. Gargantear.

Dedilhando fois Orpheo,

Gorgolejando, Anfon.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 454.
He chulo.

GORGOLY. Instrumento de que se usa na India, especialmente para o Norte para fumar tabaco, como tambem em Moçambique, e outras partes da Costa de Africa. O Gorgoly he hum coco cheyo de agoa, pela qual passa o fumo do tabaco, que chega à boca por meyo de hum bambù, ou cana, tendo em cima de outro canudo mais curto o tabaco, e huma braza de lume.

GORNE. Termo de navio. He a roldana, que serve para pregar os cabos de laborar por dentro dos moitoens, e assim ha moitoens de hum, de dous, e

de tres gornes por donde correm outros tantos cabos.

GORO. No Commento da Oitava sessenta e quatro do Canto oitavo da *Lusiada*, onde Manoel de Faria e Soufa, dá a etymologia da palavra *Allegoria*, tambem traz a de goro, e ovo goro; e diz assim. (Allegoria derivale de *Ale*, que vale *Ageno*, y de *Goro*, que suena *Sentido*, y todo junto significa coisa, que pareciendo una en las palabras, es otra en el entendimiento, y quien haze Poesias sin esto, haze Coplas sin Poesia, porque dellos los membros inferiores son el numero, la rima, y las locuciones por mas que todos sean perfectissimos; y pienso yo, que em Portuguez se dix. *Goro*, al huevo, que parecia tener un pollo, y no le tenia, de esse nombre Griego, dando con el a entender, que el huevo no correspondiò a lo que parecia.) Vid. *Goro* no tom. 4. do Vocab.

GORY. Pequena Cidade do Gurgistaõ, ou da verdadeira Georgia. Fica entre dous montes, em huma planicie, e a margem do rio Kur. Os moradores desta Cidade são todos mercadores, e abastados. *Chardim, Viag. da Persia 1673.*

GOS

Gosos. He o nome dos principaes mercadores, que negoceaõ para o Graõ Duque de Moscovia. Quando se dá audiencia a algum Embaixador, tiraõse da guardaroupa do Graõ Duque alguns ricos vestidos, para enfeitarem estes Gosos, que apparecem em huma grande sala com tunicas bordadas, e grandes barretes, forrados de pelles de marta. *Oleario, Viagem de Moscovia.*

GOT

GOTA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz, gota, e gota, o mar se esgota. (Escreve Plinio, livro 28. cap. 24. que se huma donzella tocar com o dedo polegar da maõ direita a quem estiver cahido com gotta coral, se levanta.)

levantará logo. Eva, e Ave de Macedo, 1. parte cap. 45. fol. 245.)

GOV

GOVALIAR, ou Govalcor. Cidade de huma Provincia do mesmo nome, no Imperio do Mogor, na India, à quem do Ganges. Nesta Praça se guardaõ os thesouros do Emperador, e he a sua prizaõ de inconfidencia, para a qual manda os Principes, e Magnates, quando se quer segurar delles, ou tirarlhes secretamente a vida. Tavernier, Viagem da India.

GOVERNO. Villa do Estado de Veneza, sobre o rio Pó, ou Pado, no lugar onde o dito rio recebe o Menço, e no Ducado de Mantua, entre Mantua, e Concordia. Governo he lugar celebre pelas vistas, que o Papa Leão I. teve com Attila, Rey dos Hunnos.

GOVETE. Termo de Carpinteiro. Instrumento, que serve de fazer as molduras no taboado, para o que tem hum ferro, como de lingua de cobra.

GOULAS. Na Persia são escravos, ou filhos de escravos, de toda a casta de naçoens, principalmente de Georgianos, que formaõ hum segundo corpo de Exercito del Rey da Persia. O seu General se chama Koullar Agasi. Muitos grandes Senhores militaõ neste corpo. Thevenot, Viagem do Levante, tom. 2.

GOUVIR. Achase em Escrituras antigas. Segundo Duarte Nunes na Origem da lingua Portugueza, fol. 113. significa Lograr, e parece derivado do Francez Jovir, que tambem quer dizer Lograr.

GOY

GOYALVA. He o nome de huma flor Ethiopica, da qual dizem alguns Autores cousas tão admiraveis, que outros duvidaõ muito da verdade dellas. Tem a stea alta, a modo de Heliotropio, ou Girasol, e como a Lua he o astro, que esta flor namora, chamaõlhe alguns Girasolua. O Padre Nicolao Godinho da Companhia de Jesu, a descreve assim:

Inter floriferas herbas unam esse, quæ ab aliis omnino locis exulat, longum habere scapum, heliotropii instar, frondes bederæ similes, florem in capite unum, magnitudine eximiã, in eo flore folia mille, tantâ colorum varietate distincta, ut nullus ibi videatur deesse ex iis, qui cæteris sunt in rebus; nihil eodem flore excogitari posse, aut visu pulchrius, aut odoratu suavius; præ illo sordere rosas, lilia, hyacinthos, violas, fetere muscum, & quæcunque alia in toto orbe odoramenta sunt, odorumque compositiones; Solis motum sequi, longè diversâ ab aliis solariibus herbis ratione. Cùm primum Sol à Meridie in occasum declinare incipit florem istum paulatim pandere se se, & folia explicare, quò verò magis aperit sinus, redolere efficacius; sub noctem, omnino explicatum, quàm longissimè suavissimum halitum ejaculari; ubi ad noctem mediam ventum, tum verò Solis occasu veluti indignatum, colligere folia, odoremque retrahere, atque ita ad Meridiem usque clausum permanere: Inde iterum paulatim aperiri, & odorem exhalare: Æthiopes vocare hunc florem Goyalvam, hoc est florem Lunæ, quod noctem, & ejus astrum videatur amare, diei, ac Solis inimicus. De outras maravilhas, que detta flor se contaõ, e particularmente da avefinha, que (segundo o que della diz o Padre Lubrani, Italiano, no tomo 2. do Cibo Dominico, pag. 198.) continuamente assiste a esta flor voando ao redor della, defendendo-a da pedra com as azas, e das bespas com o bico; abrindolhe as folhas, quando se dobraõ, tirandolhes o pé, que as deslustra, e sempre occupada em pentecallas, e enteitallas, volatil artifice de mil primores, fazem mençaõ varios Autores, mas a muitos parecem Fabulas, e no livro 3. da sua Arte Magnetica, parte 5. mihi pag. 513. o Padre Athanasio Kirker affirma, que nos livros dos Ethiopes, que elle leo com muita atençaõ, não achara taes noticias, nem os mesmos Ethiopes, dos quaes se informara em Roma, lhas deraõ.

GOYAVA.

GOYAVA. No Brasil; na India, *Pêra*. Ha de duas castas; vermelhas por dentro, como os nossos murinhos; as brancas são mais fadias, e assadas se dão aos doentes. A primeira vez, que se comem, sabem a perfovejos, a continuação as faz agradaveis ao gosto.

GOZ

GOZARIA. Couza de caens gozos.

Pois entendeiros lá com a Gozaria

Da plebe, que mordaz em tudo entende.

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, livro 5. Oit. 81.

GRA

GRAÇA. Nome, como quando se diz, como he a vossa graça. Parece, que este modo de fallar se funda, em que no Bautismo, que para o Christão he principio de graça, se poem o nome.

GRAÇA PRINCIPAL. A Rainha Margarita, filha de Henrique II. Rey de França, nas suas memorias diz, que no seu tempo se dava o titulo de *Graça* ao Bispo de Liege, que he Principe do Imperio. Mas hoje na Alemanha Alta, e particularmente na Austria Alta, não ha Barão algum, que se não faça dar este titulo; o qual tambem em Inglaterra se dá aos Bispos, e Cavalheiros da primeira esfera, abaixo dos Principes. Em Alemanha se dá o titulo de *Graça principal* aos Principes, que não são Principes da primeira ordem.

GRACIA A DIOS. He o nome, que em todas as Relações corre em lingua Castelhana de huma Cidade, e Cabo das Honduras, Provincia da Nova Hespanha na America Septentrional. A terra he habitada de Indios bravos, mas valentes, e não deixaõ de se facilitar com Inglezes, e Francezes, e embarcar-se nos navios das ditas duas naçoens. Depois de tres, ou quatro annos de serviço, e sabendo fallar bem a lingua Franceza, ou Ingleza, voltaõ para a Patria, sem pedir outro premio, que alguns instru-

mentos de ferro, porque naturalmente desprezaõ dinheiro, vestidos, e outras couzas de que os Povos da Europa fazem tão grande estimação. O seu governo he quasi a modo de Republica, porque não conhecem nem Principe soberano. Quando vão à guerra, escolhem para Cabo o mais valeroso, e experimentado dos seus, e restituídos à sua terra, este Cabo não tem mais poder, que os outros.

Todo o Paiz, que elles occupaõ, poderá ter algumas cincoenta legoas de comprido, e entre todos fazem o numero de alguns quinhentos, ou seiscentos homens, separados em dous ranchos, ou tropas, que constituem duas como Colonias. Huns estaõ no Cabo de *Gracia a Dios*, e os outros ficaõ em *Moufique*.

Não professaõ Religião alguma. Seus antepassados adoravaõ falsos Numes, e nos seus sacrificios se observaõ notaveis ceremonias. Aos seus Sacerdotes davaõ cada anno hum escravo, para representar o Idolo, que elles adoravaõ. Lavavaõ-no muito bem, e o vestiaõ, e enfeitavaõ com todos os brincos do Idolo, e lhe punhaõ o seu nome, de sorte, que por todo aquelle anno era venerado como hum Deos. Assistiaõ-lhe doze guardas, que tambem o vigiavaõ, para que não fugisse. Vivia em hum Templo, onde os Magnates lhe hiaõ fazer os seus obsequios. Quando andava pelas ruas, os Senhores, e os sacrificadores o acompanhavaõ, elle na mão trazia huma frauta, e por intervallos a rangia, para que soubesse, que elle hia passando. Sahiaõ logo as mulheres com seus filhinhos, e lhos offerenciaõ, para receberem a sua benção. A mais gente se debruçava a seus pés, e o adorava. De noite o guardavaõ com mais cuidado, que de dia em huma apertada prizaõ. Durava este culto o espaço de hum anno, no fim do qual sacrificavaõ o miseravel escravo, que havia feito o papel de Idolo, e recebido innumeraveis adoraçoens. Aos Sacerdotes entregavaõ outro escravo, para no anno seguinte ser adorado como hum

hum Deos , e com successiva crueldade hiaõ perpetuando esta abominavel superstitiãõ. *Oexmelin , Historia das Indias Occidentales.*

GRACETA. Gracinha. Galantaria breve.

GRACIL. He tomado do Latim *Gracilis* , delgado , sutil.

*Deixai o metro Gracil , e confuso
Choray a magoa , que hoje o Mundo
chora.*

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joãõ de Deos , fol. 113.

GRACINHA. Diminutivo de graça. He usado no discurso familiar. *Joculus , i , Masc. Plaut.*

Se cuidais , que he Gracinha , o ser ingrata.

Obras Metric. de D. Franc. Manoel, Tuba de Calliope , pag. 16.

GRACIOSIDADE. Vid. Graça , tomo 4. do Vocabul.

GRACIOSO. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Gracioso. Casta de uva. Vid. *Roupeiro* , mais abaixo , no seu lugar Alfabetico.

GRAÇOLA. Termo chulo. Vid. supra Gracinha.

GRADIVO. Epitheto , que deraõ os Poetas ao Deos Marte , *A Gradiendo* , porque se dá ordem à guerra como por degraos , (como advertio Festo Grammatico) ou se lhe deu este nome do vibrar , e sopezar a lança , acção , que no Grego se chama *Gradevein* , *Gradivus , i , Masc.* Faz Virgilio a primeira syllaba deste nome longa.

Gradivumque patrem Geticis qui præsidet arvis.

Outros a fazem breve.

Inclyta Amazonidum magnoque exorta Gradivo.

Toma espada o Gradivo soberano.

Faria , Fonte de Aganipe , liv. 1. Centuria 6. Soneto 84.

GRADO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Mal de teu grado. *Tuis ingratiis Plaut.* Mal de vosso grado de ambos. *Vobis invitis , atque amborum ingratiis. Plaut.* Fallo nisto , mal de meu grado.

Invita in hoc loco versatur oratio, Cic. He necessario obrigallo a dar mal de seu grado o que não deve. *Extorquendum est invito , atque ingratiis , quod non debet.* (Os fizeraõ affantar mal de seu grado. Barros , Dec. 4. fol. 666.)

GRADUAÇÃO. Figura da Rhetorica. He quando de huma proposição subimos a outras , como por degraos , v. g. Atar hum Cidadãõ Romano , he malfeito , açoutallo he crime ; matallo , he parricidio ; que nome poderey eu dar ao escandalo de o cravar em huma cruz , não ha nome sufficiente para exprimir tão grande delicto. Em Demosthenes achamos o exemplo , que se segue. *Et non dixi hæc quidem ; non autem scripsi ; nec scripsi quidem ; non profectus sum autem ad legationem ; nec profectus quidem ; non persuasi autem Thebanis. Gradatio , onis , Fem. Cic.* ou com nome Grego , *Climax , cis , ou Ascensus , us , Masc.* (Exclamação , *Graduação* , interrogação. *Systema Rhetorico* , pag. 126.)

Graduação. Grao de dignidade , honra , e estimação de huma pessoa. *Honoris gradus , us , Masc. Gradus dignitatis , Cic.*

GRADULEM. He tomado do Francez *Gris de lin* , cor aviolada , ou roxa , que por degraos vay subindo do mais claro ao mais pardo. Entre nós (pelo que me dizem) *Gradulem* , he a cor composta de roxo , e encarnado. Fita , primavera , bacta gradulem , he a fita , &c. desta cor. O Padre Pomey chama ao *Gradulem* , ou *Gris de lin* , dos Francezes *Color violaceus dilutior.*

GRAINHA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. No cap. 17. da Agricultura das vinhas , pag. 93. seu Author Vicencio Alarte , ensina o modo de fazer uvas , cujo bago não tenha grainha.

GRALHA. Arvore de gralha. Chama-se assim , porque as gralhas gostaõ do seu fruto , que por dentro he semelhante ao figo na cor ; e na grandeza , aos murinhos. Nas campinas de Surrate até Limodre ha muitas destas arvores. (As arvores de gralha , além das raizes , com que

que se fixaõ na terra , lançaõ dos ramos outras raizes , que prendem no chaõ , e vaõ engrossando de sorte , que formaõ huma estacada , como se quizessem cobrir , e defender o tronco , donde procederaõ. *Oriente Conquistado, tom. 2. pag. 160.*

GRALHADA. Gritaria de rapazes juntos. Tomase do estrondo , que fazem as grialhas.

GRAMINEO. He palavra Latina de *Gramineus* , a , um , que he cousa de grama , ou de relva.

Sylvestres campos , designaes penedos Gramineos valles , verde bosque umbroso

Das bellas Nayas claro senhorio.

Man. Tavares , Ramallete Juvenil , Lyra 1. fol. 152.

Os campos de boninas , e de flores ,

Que de Gramineo aljofar borrifava.

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha , liv. 6. Oit. 14.

GRAMMATICO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz : Grammatico desfavorecido , naõ tem assado , nem cozido.

GRANADA. Parte da America Meridional , que os Geografos chamaõ *Castilla la Nueva* , ou *Castilla de Oro*. Tem algumas trinta legoas de comprido , e trinta de largo. Suas principaes Colonias saõ *Bogota* , e *Tunia*. Seus moradores , *Bogotes* , e *Tunios* , saõ bem apesados , e tem o corpo agil. As mulheres saõ fermosas , e alvas. Cobremse com capas , matizadas de muitas cores , e apertadas com hum cinto ; enfeitãõ os cabellos com flores feitas de algodãõ , e tintas com cores , que lhes daõ muita graça. Saõ muy amigos de dançar , e cantar. Antes de communicar com os Castelhanos , seu mantimento ordinario eraõ formigas. Os Gentios , chamados *Canapeyos* , saõ os mais bravos , e se dividem em *Mufos* , e *Colymos*. Fazem sua vivenda perto de hum rio , chamado o rio grande da Magdalena , em huma terra , que tem dous Estios , e dous Invernos. O primeiro Estio principia nos

primeiros dias de Dezembro , e dura até o fim de Fevereiro : o primeiro Inverno principia no mez de Março , e dura até o fim de Mayo. O segundo Estio apanha os mezes de Junho , Julho , e Agosto , e o segundo Inverno os de Setembro , Outubro , e Novembro ; porém naõ se distinguem estas Estaçoens com frios , e calmas ; mas porque nos ditos Invernos chove muito , e nos ditos Estios sempre está sereno o Ceo. As chuvas quasi sempre cahem de noite , raras vezes de dia. Vid. tom. 4. do Vocabul. verbo , *Granada*.

GRANAL. Sogeito granal. Achase nas cartas de D. Francisco Manoel , por sogeito cabal , grave , sciente , perfeito. Pode se derivar da *Grãa* , com que se faz a cor vermelha , e purpurea , que sobre todas realça.

GRANATES , ou *Granadas*. Pedras , que se parecem com rubins escuros ; assim chamadas , porque tem alguma semelhança com os graõsinhos de romeira , a que os Latinos chamaõ *Malum Granatum*. Os Orientaes , tiraõ à cor do sangue melancolico , e vem de Calecut , Cambaya , Egypto ; os de cor de violeta saõ os melhores ; os Occidentaes vem de Castilla , ou de Bohemia , e saõ mais pequenos , mas nem por isso peores. Os Orientaes preferem a todos , saõ bons para dessecar , fortificar , remediar a palpitação do coração , resistir à melancolia , rebater a força dos venenos , vedar os escarros de sangue , e resolver o tartaro no corpo. Dizem , que pendurados no peito tem a mesma virtude. Nas Boticas chamaõlhe *Granati, orum, Masc. Plur.*

GRANDULIM. Os Turcos chamaõlhe *Cattás*. Saõ passaros da Arabia Deserta. Vid. *Cattá* , no 2. volume do Vocabulario. (Assamos huma grande quantidade de ovos de *Grandulins* , ou *Cattás*. Godinho , Viagem da India por terra , 143.)

GRANGEA. Confeitos miudos , que chamaõ de rosa. Servem para salpicar as filhozes , e no Entrudo atirar com elles à gente

à gente. Este vocabulo parece derivado do Francez *Dragée*, que tambem he doce de confeitinhos; e segundo os Etymologicos Francezes, se deriva do Grego *Tragema*, ou no plural *Tragemata*, que significa *Doces*, e *po'pattos*, ou manjares de sobremesa. *Grangca. Durati sacchari globulus, i, Masc.*

GRANGEARIA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Grangearia no sentido moral. (Não se deviaõ escutar as queixas, onde as dores eraõ *Grangearia*. Estrella Dominica, tom. 2. pag. 68.)

GRANICO. Rio da Asia, na Phrygia Menor; tem seu nascimento no monte Ida, e metese na Propontide, ou mar de Marmora. He este rio celebre pela victoria, que nas suas ribeiras teve Alexandre Magno dos Satrapas de Dario, Rey da Perzia, anno da fundaçã de Roma 420. e antes da Era Christãa 334.

GRANVILLA. Cidade de França, na Provincia de Normandia, na praya do mar, com porto. *Grandisvilla*, ou *Magnavilla*.

GRÃO. Na escritura, he como abreviatura de Grande. A cada passo setopa em livros Portuguezes, *Grão Turco*, *Grão Cairo*, e não se diz Grande Cairo, nem Grande Turco, porque o Francez, donde se tomou diz: *Grand Caire*, *Grand Ture*, &c.

Grão. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Grão.

Hum Grão não enche o celloiro, mas ajuda a seu companheiro. Em anno bom, o grão he feno; e em o mau, a palha he grão. Do grão te sey contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear. Grão, e grão enche a gallinha o papo. Grão de milho em boca do asno. Muita palha, e pouco grão.

GRATIFICIO. Gratidaõ, ou Gratificaçaõ. Vid. tom. 4. do Vocab.

Nunca o favor aceito

Gratificio negou, que faz possível,

Que importa o Gratificio,

Para se repetir o beneficio.

Man. Tavares, Ramalhetes Juvenil, Lyra
1 1.81.

GRAVATA, ou *Carvata*. Vid. *Carvata*.

GRAUDO. Crescido. Grande. Taludo. Vid. nos seus lugares.

GRAVIDAR. He tomado do Latim *Gravidare*, *Emprenbar*, *Encher*. Vid. no seu lugar.

O Paracleto alado, ardendo amores,

Favoravel soprando

Com excelsos ardores

As velas da pureza Gravidando.

A vós chegou suave.

Manoel de Far. e Souz. Fonte de Aganip.
3. part. Canç. 23. à Conceição de Nossa
Senhor. 45. verso.

GRE

GREGO. Fogo Grego. Era hum fogo de artificio, do qual usaraõ os Gregos no fim do setimo seculo. Foy inventado por hum Engenheiro da Cidade de Heliopoli, na Syria, chamada Gallinico, que com taõ bom successo o empregou na batalha dos Generaes da Armada do Emperador Constantino Pogonato, contra os Sarracenos, perto de Cyzico no Hellesponto, que lhes queimou todos os seus navios, em que andavaõ mais de trinta mil homens, que todos foraõ abraçados no meyo das ondas; porque a propriedade deste fogo he arder, e queimar até dentro do mar, e augmentar na agoa a sua força. Tambem obra com impeto para baixo, segundo a violenta impressã, que recebe de quem o sabe lançar. Antigamente o lançavaõ com engenhos, que tendo molas, o despediaõ como settas, ou o assopravaõ com sarabatanos compridos, ou canos de cobre, dos quaes este fogo liquido rompendo com violencia, hia dar nas cousas, que o Engenheiro queria queimar, e se pegava de sorte, que só com azeite o podiaõ apagar, (ao contrario do outro fogo, que com azeite mais se accende) ou com vinagre misturado com ourina, e areia. Era este fogo composto de enxofre, naphtha, pez, gomas, betume, e outras drogas proprias para pro-

produzir tão notavel effeito. Perdeose este invento particularmente depois do uso da polvora , que com canhões , bômbas , e outras peças de artilharia faz , o que este fogo Grego não podia obrar , se não com bestas de mola , ou com o al-foppro , ou com canos. *Vitry, livro 3. O Padre Maimbourg , Historia das Cruzadas, livro 8.*

GRI

GRIMARICO. Termo da India Portuguesa. He aquelle, que alvidra os frutos , e por sua fé faz o Escrivão da Al-dea carga no seu livro , para se cobrar dos vigiadores , por ser o mesmo , que Juiz louvado da Aldea , e tem cada bairro hum Grimarico.

GRIMPA. Vid. tom. 4. do Vocabulário. Levantar a grimpa , se diz chulamente por levantar a voz. Fazer gritaria.

GRIPHO. No livro do Padre Eusebio Nieremberg , intitulado *Historia Nature, liv. 5. cap. 22. pag. 89. e 90.* achará o Leitor huma dilatada questão sobre os Griphos. Vide o que nesta materia tenho dito no tom. 4. do meu Vocabulário.

GRIS. He tomado do Francez *Gris*, que he huma cor entre branco , e negro. Os Tintureiros de França dão a esta cor varios graos , e chamaõ *Gris* a huma cor cinzenta. (Huma arvore forrada de pena *Gris*. Vida do Condestab. Nuno Pereira , pag. 63 col. 2.)

Ambar gris. Vid. Ambar , tomo 1. do Vocabul.

*Sem falta a moça não come
Outro pão que de ambar Gris ,
Segundo vem perfumados
Seus nãos , quanto mais seus fins.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viola de Thalia , 220. col. 1.

GRO

GRONHO. Casta de pera de bom gosto , e de bom cheiro. Os melhores vem da Beira.

Tom. I.

GRONINGA. Cidade , e Senhório. He huma das Provincias dos Paizes Baixos. Fica na Frisia , porém he Estado particular , e separado ; tem sua jurisdição e suas leys. A Cidade he grande , fermosa , rica , forte , e povoada. Foy Cidade Episcopal , e fundação do Papa Paulo IV. anno de 1559.

GRU

GRUTA DE NAPÓLES. He na estrada de Napoles para Puçoli , huma grande abertura pelo pé do monte Posilipo , que terá meya legoa de comprido , doze pés de alto , e outros tantos de largo , que foy feita para abreviar o caminho de huma destas duas Cidades para a outra. Em abrir este admiravel caminho , occupou Lucullo cem mil homens , e em quinze dias de tempo foy acabada a obra. Na entrada desta gruta se vê o sepulchro de Virgilio. *Schrad. Monument. Italic.* Os Italianos lhe chamaõ *La Grotta di Napoli. Crypta Neopolitana.*

A gruta do Leite. Cova , ou caverna , muito nomeada , duzentos passos de Belem. Na entrada , que he muito baixa , por seis degraos se desce. Tres columnas tem mão na abobeda , que não caya , porque não só os Christãos , mas Turcos , e Mouros , continuamente tiraõ a terra , a qual tem a virtude de curar muitas vezes as febres , dar leite às mulheres , que por algum achaque o perderaõ , ou accrescentallo nos que tem pouco. Entendese , que se lhe communicou esta virtude , depois que a Virgem Santissima , hum dia , que se recolhera nella , dando de mamar ao Menino Jesus , deixara cahir no chaõ algumas gotas do seu leite. No meyo da gruta ha hum Altar , no qual os Religiosos de Belem celebraõ algumas vezes o Santo Sacrificio da Missa. Duzentos e cincoenta passos desta gruta ha huma pequena Capella , em cujas ruinas dizem estava huma pequena casa , na qual trabalhara S. Joseph os quarenta dias que esteve em Belem. Tambem he opiniaõ de alguns , que na

Rr

dita

da casinha morara a Virgem como Me-
nino Jesus, e que este fora o lugar, no
qual os Reys Magos o foraõ adorar.
Doubdan, Viagem da Terra Santa.

A gruta dos Caens. Fica perto da
lagoa de Anhano, quatro legoas de Na-
poles, para *Puçoli*. Deraõlhe este nome,
porque (segundo dizem) se nella se dei-
tar hum caõ, logo morre, e se depois
de o tirar, o mergulharem na lagoa,
torna a viver. Tambem chamaõ a esta
gruta, a *Caverna de Caronte*, porque o
ar, que nella se respira, he tão pe-
rigozoso que mata a gente, e (segundo a ficção
Poetica) a manda para a Barca do Ca-
ronte. Perto da dita caverna ha huma
casa, ondecria hum Villaõ alguns caens,
para fazer experiencias da contagiosa
qualidade do dito lugar. No anno de
1638. o Padre Athanasio Kircker foy a
esta gruta, e vio, que hum caõ, que lan-
çaraõ nella, atado em hum varapão, fi-
cava sem movimento, e como morto,
mas que tirado para fora, o lançaraõ na
lagoa de Anhano, e começou a bulir, e
andar como dantes. *Kirker, Mundi
Subterranei, tom. 1.*

GUA

GUADAMECI. Vid. no 4. tom. do Vo-
cabulario.

*Já nem para homem de Guadameci
Tenbo figura, nem para de pê.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Tuba
de Calliope, pag. 18.

GUALID, ou Beni-Gualid. Monte da
Provincia de Errife, no Reyno de Fez,
em Africa. He habitado de hum Povo
rico, e livre de tributos; porque não
poderia o Rey de Fez, ou de Mequinez
facilmente subjugaõlo, pelos passos diffi-
cultosos, que fazem quasi inacessivel o
monte, que tem algumas sessenta boas
Villas, que fazem mais de seis mil ho-
mens de peleja; e de mais a mais o ter-
reno lhe dá quanto he necessario para a
vida. Elles tem privilegio, que em ca-
da mudança de novo Principe fazem
confirmar, e com elle tem faculdade, pa-

ra recolher como em asylo inviolavel
todo o criminoso, que fugir da justiça.
Na Cidade de Fez, e em qualquer ou-
tra parte, donde vaõ negociar, se se lhe
fizer algum agravo, não se cançãõ em
pedir justiça, mas vaõ agarrar algum pa-
rente da pessoa, que os offendeo, e o
não largaõ a ré, não ficarem satisfeitos.
Só para terem licença para negociar na
Cidade de Fez, pagaõ hum leve tribu-
to. *Marmol, Historia de Africa, liv. 4.*

GUARÁS. Passaro do Maranhão. He
todo vermelho, sem mistura de outra
cor. Das pennas desta ave se enfeitãõ os
Gentios, quando se querem pôr bisar-
ros, e principalmente quando vaõ à
guerra, ornando com ellas todo o gene-
ro de armas, porque não só levaõ em-
penadas as fletas, senãõ tambem os ar-
cos, e rodelas, e as partazanas de pao,
e pedra, que chamaõ *Fanga penas*, e
quando a guerra era naval, empaveza-
vaõse as canoas, com azas vermelhas
dos guarás, e as mesmas levãõ pendu-
radas dos goroupês, e maracas das proas.
*Vieira, Historia do Futuro, pag. 309.
310.*

GUARDALAMA. He na lege hum ar-
co de ferro, cuberto de vaca, ou olea-
do, anda entre os varacs, e serve de li-
vrar da lama.

GUARDAMATO. He na espingarda
huma chapa, em que estriba o gatilho.

GUARDANAPO. Vid. tom. 4. do Vo-
cabulario. Querem alguns, que seja er-
ro na lingua Portugueza chamar *Guar-
danapo* ao pano, com que nos alimpa-
mos quando comemos, porque segun-
do o Nebricente no seu Diccionario,
lit. M. *Mapa, mapæ*, ou *Mapum, Ma-
pi*, quer dizer a toalha de meia, a que
os Castelhanos chamaõ *Manteles*, e no
Entre Douro, e Minho, e Tralofmon-
tes, chamaõ *Mantezes*, ou *Mantens*, e
como o guardanapo serve de guardar a
toalha, para que se não alimpem a ella,
querem que seja mais proprio chamar.
lhe *Guardamapo*, compondo-se este vo-
cabulo das duas dicçoens *Guarda*, e
Mapo. Mas já que o uso tem introdu-
zido

zido *Guardanapo*, parece mais acerto continuar com elle, quanto mais, que sem recorrer ao *Mapum* do Nebricense, temos no idioma Francez *Nappe*, por *Toalha*, e mais propriamente se pódo derivar *Guardanapo* de *Nappe*, que de *Mapo*.

GUARDAS DO NORTE. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Deixai só para mi, pena, e cuidado.
Que essas são só as Guardas do meu Norte.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, pag. 17.

GUARDAPUXA. Anexim chulo. Significa Irrisaõ, ironia, chança, approvaçãõ, v. g. He excellente: guardapuxa.

GUARDAR. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Outros Adagios Portug. do Guardar.

O que lava, cria, e o que guarda, não fica. Para a parte de Fevereiro guarda lenha. O Enxame de Mayo, quem to pedir, dalho; e o de Abril, guarda pa-

ra ti. Do mal guardado come o gato. Duas aves de rapina, não se guardaõ companhia. O que não tem mulher, cada dia a mata, mas quem a tem, tem a guarda. Guarda prado, acharás gado. Jejuar o dia, guardar a vespera. A justiça a todos guarda, mas ninguem a quer em sua casa. Quem ley estabelece, guardalla deve. Guardar pão para Mayo, e lenha para Abril. Guarda na mocidade para a velhice. Guarda que comer, e não que fazer.

GUARDAREPOSTA. Dizse do foguete, quando rebenta, dá hum grande estouro.

GUARDARROUPA. Segundo Pedro Dagnet, no seu Diccionario *Antiquitatum Romanurum, & Græcarum*, chamavaõ os Romanos a guardarroupa dos vestidos do Principe *Scrinium Vestimentorum*; e segundo o dito Author, os moços da guardarroupa eraõ chamados *Servi à veste*, ou *ad vestem*, o que consta de antigas Inscriptõens, como se vê nestas.

CATULINO ET APRO, COSS DULCISSIMÆ, MEMORIÆ
EJUS VALENS. AUG. LIB. PHEDIANUS A VESTE
BEN. MER. FECIT.
T. STATILIUS MALCHIO, AD VESTEM.

GUARDIAÕ da nao. Na parte 3. da Historia da India Oriental, cap. 2. De *Linschotani ex India in Portugalliam navigatione*, pag. 25. donde da noticia do officio de Guardiaõ de nao Portugueza, diz assim: *Guardianus propter malum maximum ad levam extrorsum divertit. Nam parte dextrâ anilia, & focus coquendo necessarius posita sunt. Hic cameram unam habet, & itidem argentem fistulam instructus imperium in sentinatos habet. Et hujus cura est navim sentinam exinaniri, eluique, funes asseruari, scapham maiorem commodè regi.*

GUARECER. Valer alguma cousa. Fazer numero huma cousa pequena, a vista de outra mayor. (Nem havia homem, que os visse, que podesse cuidar, que os Portuguezes entre elles podessem Tom. I.

Guarecer. Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 34.)

GUASTAR. (*Guastar* os corpos, e guastar os bens. Vid. do Condest. Nuno Peres. 63. col. 2.)

GUATIMALA. Governo grande da nova Hespanha, na America Septentrional, assim chamada da Provincia *Guatimala*, na linguagem do Genticio da terra *Quatuemallac*, que quer dizer *Arvore podre*. Tem muitos montes, e grandes matas, e muitos rios que a fazem terra de muita caça, e muita pesca. Tambem tem muita abelha, que fazem seu mel branco, como tambem a cera. A gente da terra he docil, mas depois de convertida a Fé de Christo, se se não tem cuidado della, facilmente torna a cair nas supersticõens, com que foy criada. A

Cidade , Cabeça da Provincia propriamente chamada Guatimala , he Santiago de Guatimala ; tem Bispo , suffraganeo do Arcebispo do Mexico. Fica esta Cidade no meyo de hum valle , banhado de hum bello rio , entre dous vulcões , dos quaes o que está mais chegado à Cidade , raras vezes lança fogo , e o que fica distante duas legoas , bota algumas vezes labaredas , cinzas , e pedras queimadas. Em hum lugar , a que deu o Genio hum nome , que responde a *Inferno* , se vem huns olhos de agas , que sahem fervendo com variedade de cores , humas claras , outras turvas , outras vermelhas , e outras amarellas , o que provavelmente procede da differença dos metaes , ou mineraes por onde passaõ. *Laet , Historia do Mundo Novo.*

GUAXACA. Provincia da America Septentrional na Nova Hespanha , entre os mares do Norte , e do Sul. O valle de Guaxa , he celebre pelo titulo de *Marquez do Valle* , que deu a Fernão Cortez , conquistador daquella terra. Tem minas de ouro , e prata , e muita rocha de chriffal. Nesta Provincia acharão os Castelhanos muita amoreira , e da Europa levarão outras muitas , cuja uniaõ deraõ ao commercio da seda muito nome , e muito lucro. Contaõse no seu ambito trezentas e cincuenta Villas grandes , e trezentas Aldeas , cento e vinte Conventos de Religiosos de S. Domingos , e muitos Collegios de Ecclesiasticos. *Laet , Historia do Mundo Novo. Herrera , cap. 10.*

GUE

GUÉDRE. No Thesouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira dá a entender , que he flor , e chamalhe em Latin *Sambucus femina*.

GUÉO. Nas embarcaçoens a que chamaõ *Jarveitas* , em Setuval , &c. he hum como armatio pequeno , ou estêcondouro na pōppa. O Adagio diz : Já cá vay o choquinho no guco.

GUENIM , ou Genonim. He pala-

bra Hebraica , que quer dizer *Excelente* , e he o titulo , que alguns Rabbinos tomaraõ , (como advertio Ricardo Simão no seu Supplemento das ceremonias Judaicas.) Observa o dito Author , que os Arabes depois de spoderados da terra de Babylonia , e destruidas as escholas dos Judeos , os Guenios se recolherão para a Europa , e particularmente para Hespanha.

GUERANDA. Cidade de França , na Provincia de Bretanha , perto do Oceano , entre as fozes dos rios Viena , e Locra.

GUI

GUIA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Derivase do Francez *Guide*. Das muitas etymologias que achey do Francez Guida , a que me parece mais certa , hé a que deriva *Guide* do Latin *Via-dux*.

GUIDOENS. Em Roma instituhio Carlos Magno huns Clerigos , chamados *Guidones* , cujo officio era guiar os peregrinos , que hiaõ visitar os lugares sagrados de Roma , e juntamente dar-lhes sepultura em caso que morrêssem , e chamavase esta instituaõ *Collegium Guidonum* ; e como elles moravaõ junto da Basilica Vaticana , huma das cinco portas da dita Basilica , se chamava *Guidonea porta*.

GUINAR. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (Guinando sobre a quarta de Oeste , sem dar outro abatimento. Pimentel, Arte Nova de navegar.)

GUINDE. Val o mesmo , que Jarro entre os Portuguezes da India.

Guinde. O guindar. Vid. Guindar, tom. 4. do Vocabul.

GUINGOENS. Pano de algodão , e seda , que vem da India , de que se fazem varias cousas , e o commum são habitos dos Terceiros de S. Francisco. Vid. Guingaõ , tom. 4. do Vocabul.

GUIRLINDAO. He huma chapa de ferro , que se poem na ponta do masto , para subjugar o mastarco.

GUISA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (Esta Dona era muy Fidalga , e de graõ

gram *Guisa*. Vida do Conde tab. (Nuro Pereir. pag. 3. col. 2.) (Em tal *Gulisa*, que por seu bom gafalhado. Idem, pag. 5. col. 2.) *Guisa*, he tomado do Francez *Guise*, e segundo Cluverio, livro 1. da sua antiga Germania, cap. 9. se deriva do Alemão *Weise*, *quod morem, vel modum significat?*

GUISO. Cascavel pequeno. *Æneum crepitaculum*, ou *crepitacillum*, este diminutivo he do Poeta Lucrecio, livro 5. onde diz: *Nec crepitacillis opus est.*

GUL

GULISTAÕ. Em lingua Turquesca significa *Jardim de rosas*. He o titulo de hum livro Turco, muito nomeado, que em varios idiomas foy traduzido. Contem muitos Apophthegmas, sentenças, proverbios, e historias, que podem servir para o trato da vida humana. Seu Author se chamava *Saadi Ricaut*, *Historia do Imperio Ottomano*.

GUN

GUNGY. He huma planta da India Oriental; sobe pelas arvores como a era; as suas folhas são como as de senne, o seu sabor he tão doce como o alcassus; produz humas favas, que tem dentro sementes redondas, do tamanho de hum grão de pimenta; são vermelhas, o grão, que está em cima dos outros he negro, e o que fica no meyo, he branco da fórma de hum olho. Huma oitava de folhas desta planta pizada, e cozida em dez onças de agoa, que fervida venha a reduzirse a tres, bebida em jejum, com meya colher de assucar, continuando varias manhãs, serve para queixas gallicas; as folhas pizadas postas sobre a larna, a curaõ. *Memorias manuscritas.*

GUNTSBERGA. Cidade de Alemanha. Os Authores Latinos lhe chamaõ *Guntia*, porque he sita nas margens de hum rio, chamado *Guntz*. Ha outra Cidade deste nome perto de Ausburgo.

Tom. I.

GUR

GUREIGURA, ou Guregra. Monte de Africa, treze legoas da Cidade de Fez, para o monte Atlas. Os moradores são ricos em trigo, cevada, e gado miudo. Tem muitas Villas bem povoadas, mas não tem Cidades, nem Cattellos, nem Povoações muradas, porque nos barrancos, e maos caminhos da terra tem sua defença. Nas matas ha muito leão, e muito leopardo; mas todos tão domesticos, ou tão fracos, que até mulheres com paos os enxotaõ como caens. *Marmol, liv. 4. da Africa.*

GURG, ou Goritz. Cidade Episcopal de Alemanha, na Carinthia. *Gurcum, i, Neut.*

GURGUTUÕ minha vida. Anexim chulo. O mesmo, que Acaboule, não tem remedio.

GYG

GYGES. Rey da Lydia, tinha sido guarda del Rey Candaules, que o fez seu valido. Este Rey, louco de amor pela Rainha sua esposa, e com a imaginação, que era a mais fermota mulher do Mundo quiz, que seu valido Gyges a visse em couro, e para este effeito o teve escondido na sua camara. Mas como entre Lydios, até para homens era coufa vergonhosa, ser visto nú; teve a Rainha tão grande perra desta cruel injuria ao decoro da sua honestidade, que persuadio a Gyges, que mataffe a El Rey. Tirou Gyges a Candaules a vida, casou com a Rainha, e reynou quarenta e nove annos. Dizem, que trazia hum anel, cuja pedra o fazia invisivel, voltando para si a palla, donde nasceo o adagio, *Gygis annulus*. Faz Ovidio menção de outro Gyges, Gigante com cem mãos, filho do Ceo, e da terra, e irmão de Briareo:

Centimanumque Gygen, semiborsemque virum.

4. Trist.

Rriij

GYM-

GYM

GYMNICO. Jogos Gymnicos, que se celebravaõ na Grecia. O primeiro exercicio destes jogos, eraõ as *Carreiras*, e era o principal, e o mais antigo. O segundo era o *Salto*. O terceiro o *Disco*, que era, ou de pedra, ou de ferro, ou de cobre, talhado em redondo, e bastante pezado; os que o lançavaõ mais longe, ou mais alto, levavaõ o premio. O quarto era a *Luta*, quando dous homens nús, e com o corpo pingando azeite, se abraçavaõ, e procurava cada hum delles deitar no chão o seu adversario. O quinto era o *Cesto*, a modo de manopla com correocens, em que estavaõ pegadas humas bolinhas de ferro com que se feriaõ, e às vezes se matavaõ.

Destes jogos faz Luciano mençaõ no *Dialogo dos exercicios do corpo*, onde introduz a Anacharsis praticando com Solon nesta fórma. *Anacharsis.* Que pertencem estes mancebos, investindose com furor, dandose cambapés, derrubandose no chão, revolvendose na lama, como porcos, e procurando suffocar-se, e tirar-se a respiraçãõ. Untavaõ-se com azeite, e se rapavaõ reciprocamente, com bastante soccego, e logo de repente, abaixando a cabeça, marraõ huns nos outros, como carneiros, hum delles levanta o companheiro no ar, e dá com elle no chão, e lançandose sobre elle, para que se não possa levantar, carregalhe com o cotovelo na garganta, e apertando-o com as pernas, o quer affogar, ainda que o outro dandolhe com a mão nas costas lhe peça, que o largue, como quem se confessa vencido. A mim me parece, que depois de untados não se haviaõ de enlodar, e dá-me vontade de rir, quando vejo, que das mãos dos contendores escapaõ como enguias, quando as comprimem. Eisahi outros, que a modo de gallinhas, se espojaõ na areia, antes de vir às mãos, para que não escorregue facilmente a mão do ad-

versario, pelo azeite, ou pelo suor. Outros, também cubertos de pó, jogaõ aos couces, e às punhadas sem abraçar-se como os primeiros para se derrubar; este, da punhada que recebeo nos queixos, cospe com areia, e sangue os dentes, sem que o Juiz da festa, que vestido da purpura preside, tome o cuidado de os apartar; aquelle dando saltos no ar, levanta poeiras, como os que daõ carreiras, para conseguirem o premio. *Solon.* Este he o theatro dos exercicios, e o Templo de Apollo, cognominado o *Lycio*, cuja estatua se vê no alto daquela columna, representando a figura de homem cançado, com a cabeça encostada na mão direita, e com o arco na outra. Os que estãõ vendõ cubertos de pó, e de lodo, estaõ lutando; os outros, que daõ couces, e jogaõ os muros, jogaõ de Pancraccio. Tambem ha outros exercicios, a saber, o salto, o Disco, e o Pugilato; em todos elles o vencedor he coroado.

Na Grecia, quatro vezes no anno se celebravaõ estes jogos, a saber na Olympia, na Provincia de Elida, e por isso foraõ chamados *Jogos Olympicos*, em honra de Juditer Olympio; no Istmo de Corintho, chamados por isso *Isthmicos*; a Neptuno, na Floresta Nemea, por esta razaõ chamados *Nemeos*; e os *Pythios*, a Apollo, por ter morto a serpente Python. Os que tinhaõ a superintendencia destes jogos, se chamavaõ *Gymnastes*.

GYN

GYNDES. Rio da Assyria, que dos Montes Dardanos desagoa no Tigres, e metido no mar Roxo, perde o nome. Dizem, que atravessando este rio o caminho por onde vinha Cyro com o seu Exercito contra os Babylonios, se affogara nelle hum grande valido do dito Rey, o qual para se vingar do agravo, jurara, que brevemente sangraria o rio de sorte, que mulheres o poderiaõ passar a vao. E assim o fez, porque pelos seus

seus soldados mandou abrir quatro e seis canos, ou (como querem outros) trezentos e sessenta fossos, por onde divididas as agoas correraõ, e deixaraõ o rio em seco. *Herodot. lib. 1. Seneca, lib. 3. de ira.* Querem outros, que dêsse Cyro às agoas do Gyndes este castigo, por terem levado, e abortido o seu cavallo. *Gyndes.*

Rapidus Cyri dementia Gyndes.

Tibul. lib. 4. Eleg. 1. vers. 14.

GYNECEO. He tomado do Grego, e significa o quarto das mulheres, na parte interior, ou (segundo escreve Dydimio) na parte superior das casas, para ser mais difficuloso o ingresso. *Mulieribus, in superiori ædium parte, thala-*

mos, seu cubicula extruxerunt, quò non ita facilè adiri possent. Se a estes quartos se tobia por escadas de maõ, ou por degraos de pedra, ou madeira, naõ se sabe de certo. Esta morada de casas era ovada, donde parece se originou a Fabula de nascer Helena de hum ovo, porque em hum quarto destes foy gerada, e criada. *Gynæceum, i, Neut. Cic. Secretior in ædibus locus, ubi mulieres degabant. Gynæconitis, itidis, Fem. Vitruv. Cornel. Nepos.*

GYR

GYROVAGOS: Vid. no 4. tom. do Vocabul. Giròvagos.

H

HAD

HADARAS. Isto he, *Cortezãos*. Nome, que os Arabes de Africa daõ por zombaria aos seus nacionaes, que vivem nas Cidades. São descendentes daquelles, que *Odman* terceiro Califa, mandou a Africa, anno de 651. capitaneados pelo General *Occuba*. Mas deixando o cuidado dos gados aos que quizerão viver no campo, passaraõ para as Cidades, e se applicaraõ ao negocio, e tambem ao estudo das sciencias; o que os fez desestimar dos mais Arabes, porque deixando seu antigo modo de viver, com naçoens diferentes da sua se aparentaraõ com matrimonios. *Marmol, Histor. da Africa, liv. 1.*

HADPUCHA. particula admirativa, com jocosa affirmação. Mais brevemente, he hum arrelá cortezaõ.

Hadepucha, que joya soes. Má bora Se cuidais, que he gracinha o ser ingrata.

Obras Metric. de D. Franc. Man. part. 2. na Tub. de Calliop. Sonet. 30.

HAF

HAFIZI, ou *Hafizan*, ou *Hafizler*. Na Turquia, são os que tomaõ de cór todo o Alcoraõ; e he a razaõ porque o Povo os considera como homens sagrados, de quem fiou Deos a sua ley, e os depositarios della. Em lingua Arabica *Hafizi*, quer dizer Gente, que guarda alguma cousa, e pelo conseguinte os que conservaõ alguma cousa na sua memoria. *Ricaut, Historia do Imperio Otomano.*

HAG

HAGIOMACO, ou mais propriamente, segundo a sua derivação do Grego, *Agios*, *Agiomaco*. *Agios*, quer dizer Santo, e *Machi*, peleja; e assim *Hagio-*

maco, vem a ser o mesmo, que inimigo do culto devido aos Santos. No seu Epitome Chronologico, Genealogico, e Historico, livro 4. fol. 444. diz Antonio Maria Bonucci, fallando em Leão Isauro, entre os Emperadores o primeiro Heresiarca. (Foy tambem *Hagiomaco*, negando a intercessão dos Santos, e o culto de suas reliquias.) Vid. *Iconoclaste*.

HAGUENAU. Cidade Imperial, e Cabeça da Alsacia Inferior, sobre o rio Matar, duas legoas do Reno.

HAI

HAINAÕ. Ilha do mar da China, para a costa da Provincia de Quangtung. Os nacionaes occupaõ o interior da terra, com independencia, e liberdade; só negoceaõ com os Chins, dos quaes tiraõ sal, e roupas para se vestir. Em nenhuma parte se achão tantas perolas, como nas prayas desta Ilha. Nos seus montes ha muito pao aguila, rosa, ebano, e pao Brasil, e hum fruto, chamado jaca, que he o mayor dos que a terra produz. Tambem nesta Ilha se cria huma erva maravilhosa, a que elles chamaõ *Chifung*, palavra, que quer dizer, *Mostra o vento*, porque os homens do mar usaõ della, para saber se haverá tormentas, e em que tempo; e assim dizem, que quanto menos nós tiver a raiz, menos tormentas haverá, e que as distancias de hum nó desta planta a outra, denotaõ os intervallos do tempo em, que os ventos excitarão tempestades. *Thevenot. vol. 3.*

HAIRETITAS. Scita de Mahometanos, que como os antigos Pyrrhonios, de tudo duvidaõ. Derivase esta palavra de *Hairet*, que quer dizer *Pasmado*, *Incerteza*; donde se fórma *Hairetitas*, que val o mesmo, que *Pasmados*, *Incertos*. Dizem, que não he possível distinguir a

men-

mentira da verdade, e que he tempo perdido buscar demostraçoens. Todas as vezes, que se trata de algum ponto contrario, dizem, *Sabeo Deos, não o podemos nós saber.* Alguns desta Seita chegarão à suprema dignidade de Mufti, e quando affinavaõ sentenças, acrescentavaõ quasi sempre, *Sabe Deos o que he melhor.* Ordinariamente tomaõ xaropes, em que entra opio; da frequencia destas bebidas procede o seu palmo, e estupor natural. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

HAL

HALEA. Cognome, que foy dado a Minerva, em memoria de hum certo *Haleo* de Tegea, que havia edificado hum Templo a esta Deota, o qual depois de queimado, foy reedificado pelos Tegeates com mayor magnificencia, que dantes. Depois da batalha de *Actium*, achou Augusto neste Templo os dentes do javali *Calydonio*, que eraõ notavelmente compridos, e os mandou a Roma. Tambem Apollo foy cognominado *Haleo* por *Philoctero*, que cansado de andar pelo Mundo, finalmente quiz repouzar, e edificou a Apollo *Haleo* hum Templo.

HALES. Ha tres Cidades deste nome, huma na Beocia, outra em Cilicia, e a terceira em huma terra chamada *Mafeta*. Tambem ha hum rio deste nome na Jonia.

HALIC. Ninfa marinha, filha de *Nereo*, e de *Doris*. Tambem se faz menção de huma Cidade deste nome no *Pelopneso*.

HALIAS. Festa, que os de Rhodes celebravaõ com grande solemnidade. Chamou-se assim do Grego *Alios*, que segundo o Dialecto Dorico, he o mesmo, que *Elios*, que quer dizer *Sol*, afiro a que estes Povos tinhaõ particular veneração, e em cuja honra levantaraõ o famoso Colosso, que foy posto no numero das maravilhas do Mundo. *Atheno, Livro 13*

HALL. Cidade Imperial de Alemanha, na Suevia, entre o Palatinado do Rheno, a Franconia, e o Ducado de Virtemberga. Tem quatro fontes de sal, que lhe daõ nome. Faz Tacito mercção das guerras, que houve entre os *Cattes*, e *Hermoduros*, sobre quem seria senhor destas fontes de sal. *Hala, e, Fem.* Na Saxonia ha outra Cidade deste nome, chamada *Hala Saxonum*.

HALONNESA. Ilha do mar Egeco, para a costa da Thracia, da qual dizem, que passados ao fio da espada todos os machos, ficaraõ as mulheres senhoras della. Ha outra Cidade deste nome perto da costa da Jonia.

HAM

HAMAXA. He palavra, que na antiga linguagem dos Asiaticos, queria dizer *Carro*. Daqui nasce, que foy dado este nome à pequena Ursa, por parecer, que esta celeste constellação, pela disposição das Estrellas de que he composta, tem alguma semelhança com hum carro. *Leand. in Mus.*

HAMAXOBIOS. Povos da Sarmacia Europea, quasi nos confins da Scythia pequena, hoje parte meridional da Moscovia. Naõ tinhaõ lugar fixo, nem outras casas, que humas choças de couro, que elles levavaõ em carros. Tambem em Africa houve Povos deste mesmo nome, e que viviaõ do mesmo modo; delles falla Horacio nesta fórma:

Quorum plaustra vagas ritè trabunt domos.

Silio Italico os pinta nestes versos:

Nulla domus, plaustris habitant, migrare per arva

Mos atque errantes circumveclare Penates.

Esta palavra *Hamaxobios*, he nome Grego, composto de *Amaxa*, carro, e de *Bios*, vida.

HAMELFN. Cidade de Alemanha, na Saxonia Inferior. He do Duque de Hannover. Tem os moradores huma notavel epoca de hum *Charlataõ*, que (segundo

gundo elles dizem) com o sem da fructa emba bacou seus filhos de sorte , que os foy levando para a Transilvania. Vea ja o Leitor *M. Scho. ii, Fabula Hamelensis.*

HAMMER. Cidade Episcopal na Noruega. Os Authores Latinos lhe chamaõ *Hammaria, æ, Fem.*

HAN

HANAU. Condado de Alemanha , e parte da Veteravia , com Cidade do mesmo nome , fermosa , e bem fortificada , sobre o rio Kingtz , quatro legoas acima da Cidade de Franco. rt. Os Condes de *H. mau* são Principes do Imperio. *J. Spener. Historia Genealogica.*

HANCHUNG. Cidade da China , na Provincia de Xenti. O terreno todo rodeado de montes , e matas grandes lhe serve de fortificação , e dá muito mel , muita cera , cinabrio , e almiscar. Veados , e corças andaõ em bandos , e grande numero de ufos , inimigos dos veados. Tem cinco Templos , dos quaes o mais magnifico , he dicado a Changleango , General do Exercito de Lieupango , em memoria da famosa ponte , que elle mandou fazer nos montes , para a gente passar caminho direito de Hanchunga Sigan. Esta ponte , a que os Chinas chamaõ *Cientao* , isto he ; *O caminho dos encostos* , he obra maravilhosa , na qual o dito Changleango fez trabalhar mais de trezentos mil homens , com todos os soldados do Exercito , os quaes aplainaraõ o meyo da grande cordilheira de montes , que toma desde Hanchung até Sigan , e em muitas partes fizeram pontes para unir montes muito distantes , ou para passar os valles , e as torrentes. Todo este caminho he cuberto de terra , com grades de ferro nas bordas para a segurança dos viandantes. Tem esta ponte algumas cincoenta legoas de comprimento. O Padre Martim Martini , *Descripção da China , na Collecção de Thevenot , vol. 2.*

HANGCHEU. Cidade da China , e Ca-

beça da Provincia de Chekiang. Querem alguns , que esta seja a Cidade , que Paulo Veneto chama *Quinsai* , em lugar de *Quingsu* ; porém como no Diccionario de Moreri acho na descripção de *Hangcheu* muitos particulares , que não vejo na de *Quinsai* , direy neste lugar os que me parecerem mais dignos da curiosidade do Leitor. He esta Cidade cheya de canos , ou canaes , sobre os quaes para a passagem da gente se tem edificando hum notavel numero de pontes de admiravel estrutura. A agoa destes canaes vem da lagoa *Sihu* , que fica junto à Cidade , e se pôde considerar como parte della , porque hum , e outro lado he ornado de Palacios , Templos , Collegios , e outros edificios particulares , e publicos. Em muitas partes da Cidade se vem arcos triunfaes magnificos , a Praça mayor tem mais de trezentos , que são outros tantos padroens , e monumentos publicos , levantados em honra dos Magistrados , e Cidadãos , que com accoens illustres mereceraõ estas memorias. Tem quatro grandes torres de porcellana , quasi do tamanho da de *Nanquim*. Os Templos , e os Idolos são tantos , que para os servir , se contaõ alguns quinze mil sacrificadores. He a Cidade de tão povoada , que (pelo que dizem) se gastaõ nella dez mil sacas de arroz , e cada saca contém o que cada dia basta para o sustento de cem pessoas. Os Padres da Companhia tem hum Igreja magnifica , e nos arrabaldes , duas Ermidas.

Em todo o Paiz ha muito tigre , Paulo Veneto lhe chama leoens , mas em toda a China não ha hum leão. Perto da Cidade de Changhoa , que he huma das sete , em que esta tem jurisdicção , na lagoa de Cinking , se pescaõ huns peixinhos dourados , que se chamaõ *Kinyu* , que os senhores da primeira qualidade compraõ muito caro , para os criar nas viveiros das suas casas de campo. Ainda que não sejaõ mais compridos que o dedo , cada hum delles custa tres escudos de ouro. A causa desta estimação he,

he, que a sua pelle brilha, e parece semeada de pós de ouro; fazemse domesticos com as pessoas, que lhes dão de comer com a mão, e fazemna agoa mil brinços com elles.

Na parte Occidental de *Nangcheu*, que he outra Cidade da dita jurisdicção, se vê o oitreiro de *Fikaisung*, onde assistem mais de tres mil sacrificadores, dos quaes muitos tem sua vivenda em cavernas, e covas profundas, como em prizão perpetua, recebendo o alimento necessario por huma corda, que os outros lhe deitão de cima.

He notavel o rio *Ché*, no dia dezoito da Lua oitava, (que cahê em Outubro) perto da Cidade cresce muito, e a modo de preamar se faz mais caudaloso, que em todos os dias do anno, metemse nelle as agoas com tão grande impeto, e com tão violentas ondas, que não he embarcação, que não entornem. Naquelle dia, pelas quatro horas da tarde, toda a Cidade com o Governador acode para ver a prodigiosa violencia desta maré, que dá a conhecer, que ainda que o fluxo, e refluxo do mar em certo modo se accommode com os periodos da Lua, não depende absolutamente delles; mas tambem da disposicção da terra, e da agoa, e das exhalacões subterraneas, que em certos tempos sahem destes dous elementos. *Martim Martini. Descripção da China, na Collecção de Thevenot, vol. 3.*

HAO

HAOAX. Rio de Africa, que dos altos montes da Ethiopia, baixa até os limites das Provincias de Xaoa, e d'ogge. Recebe em si outro rio, chamado *March*, com o qual se encaminha para o Oriente ao Reyno de Adel, ou de Zeyla, como os Portuguezes lhe chamaõ. Se havemos de dar credito a Voffio, este rio he quasi do tamanho do Nilo. Tambem sahe da máy, e com o limo, que pelos campos espalha, os fertiliza.

HAR

HARMONIA. Filha de Marte, e de Venus, e mulher de Cadmo, que com elle foy mudada em serpente. Falla Vitruvio na Musica Harmonica de Aristoxenes, discipulo de Aristoteles, opposta à dos Pythagoricos, em que estes para julgar dos tons, não attendião senão às razoes das proporções, e aquelles entendião, que era preciso ajuntar o juizo do ouvido, ao qual particularmente incumbe regular o que pertence à Musica. Constituhia tres generos de canto, que são os que os Gregos chamaõ *Enarmonico*, *Chromatico*, e *Diatonico*. O *Enarmonico*, he hum modo de dobrar a voz, no qual dispõem a arte os intervallos de modo, que o canto tem grande poder para abalar, e mover os animos. O *Chromatico*, apertando com sutil artificio os intervallos, causa mais delicadeza, e suavidade. O *Diatonico*, como mais natural, não faz intervallos se não facis, o que o faz mais facil que os outros.

HARPIAS. Vid. mais abaixo, Harpyas.

HARPOCRATES. Os Egyptios o consideravaõ como filho de Isis, e de Osiris, depois de cuja morte nasceo, e delles era tido por Deos do silencio. Representavaõ-no como Deos do silencio, com o dedo na boca, tapando o caminho da falla: o dito dedo era o segundo, a que os Latinos chamaõ *Salutaris*, parece queria dar a entender, que o calar era cousa salutifera. Dizia Varro, que neste Deos não queria fallar, por não violar o silencio, que elle encommendava. No tempo da Gentilidade se viaõ estatuas de Harpocrates nas Praças, e nos Templos. Os abridores do Egypto o representaõ em pedras finas, lavradas em certos aspectos de Planetas, e em metaes capazes para receber a impressão de cada Astro celeste, para servir de remedio às doencas actuaes, ou para preservativo de futuras.

Na sétima Differtação das indagações da Antiguidade , pag. 124. Carlos Spon, ou Jacobo seu filho, traz muitas imagens, ou medalhas de Harpocrates. Em huma dellas se vê Harpocrates , sentado em hum abestruz , e no avesso o Sol , e a Lua , dos quaes era tido por filho , já que Osiris , e Isis eraõ para os Egyptios, o que para as mais naçoens são o Sol , e a Lua. Com os mais Deoses pintavaõ os Antigos, ao Deos do silencio Harpocrates : podia esta figura ensinarnos, que todos os Deoses , que até agora os homens adoraraõ , estaõ em hum só , que nos impoem silencio. Huns representa- raõ a Harpocrates com cabeça resplandecente ; outros revestido de huma opa talar , e na cabeça hum ramo de pecegueiro , arvore dedicada a Harpocrates , por ter o seu fruto semelhança com o coração, e as folhas com a lingua (como advertio Plutarco) com o que quizeraõ os Antigos significar o consen- so, e uniaõ , que deve ter a lingua com o coração. Outros finalmente representaõ huma figura com o distinctivo de Harpocrates , a saber, com o dedo na boca, com azas, e aljava, a modo de Cupido, e a serpente enroscada em hum pao, insignia de Esculapio. Harpocrates unido com Cupido , quer dizer , que no amor ha mister segredo ; e o mesmo Harpocrates junto com Esculapio , significa o segredo do Medico nas materias , que delle tem fiado o enfermo. De Harpocrates fizeraõ os Pythagoricos huma vir- tude , e os Romanos huma Deidade , a que (segundo diz Plutarco) deraõ por nome *A Deosa Tacita*.

HARPYAS. O fundamento da Fabu- la das Harpyas , he este. Phineo , Rey de Peonia , perdeu a vista , e depois de mortos os seus filhos , suas filhas estra- garaõ a sua fazenda , até que Zethes , e Calais seus visinhos , lançaõ estas Se- nhoras fóra da Cidade , e tornaraõ a me- ter a Phineo de posse da sua fazenda. Vid. tom. 4. do Vocabul.

HAS

HASTARIOS. Termo da antiga mili- cia Romana , Vid. Hastatos , to. n. 4. do Vocabulario.

Que romperaõ em breve os numerosas Esquadroens dos Triarios , e Hattarios.

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hes- panha , liv. 4. Oit. 54.

HAU

HAURE DE GRACIA. Vid. Aure , &c. no 1. tom. do Vocabul.

HEB

HEBE. Filha de Jupiter , e de Juno. Variaõ os Authores. Huns dizem , que era filha de Juno unicamente. E o caso deste parto sem Jupiter foy , que Juno convidada por Apollo a hum banquete, comeo para se refrescar tanta alface , que sendo até entaõ esteril , concebeo , e fi- cou pejada de Hebe. A isto se accref- centa , que da fermosura de Hebe , to- maraõ motivo para a fazer Deosa da mocidade , e que no Ceo tinha o officio de dar de beber a Jupiter. Mas que hum dia cahindo na presença dos De- ses , por ficar descompõsta , Jupiter lhe tirara o officio , e o dera a Ganymedes. Succedeo depois, que Hercules posto no numero dos Deoses , casou com Hebe, a qual em contemplaçãõ de seu novo es- poso , tornou moço a Jolao, filho d'Iphi- clo , que entaõ estava caduco. Os Co- rinthios offerenciaõ sacrificios a Hebe em hum bosque, que era valhacouto de to- dos os criminosos ; e os escravos resti- tuidos à sua liberdade , penduravaõ nas arvores as suas cadeas , e outros sinaes do seu cativeiro. Representavaõ-na em figura de mulher moça , coroada de flo- res.

HEC

HECATE. Deosa dos Infernos, sobre cujo nascimento são muy diversas as opinioens. Orpheo a faz filha de Jupiter, e de Ceres; outros lhe daõ por pays a Jupiter, e Asteria. Apollodoro quer que Hecate, Diana, a Lua, e Proserpina sejaõ o mesmo; e por isso chama a Hecate, *Hecate triplex*; e os Poetas, *Triceps*, *Triformis*, e *Tergemina*, porque no Ceo he a Lua, na terra Diana, Proserpina, ou Hecate nos Infernos. Chamavaõlhe *Trivia*, porque nas encruvilhadas punhaõ os Antigos a sua imagem, ou figura, por causa do ruido, que de noite se fazia à imitação dos gritos de Ceres, buscando a Proserpina, ou porque (como já temos dito) era Lua no Ceo, Diana na terra, e nos Infernos Proserpina, ou Hecate, segundo o diz o Scholiastes de Aristofanes, *Hecaten coluere antiquitus in triviis, propterea quod eandem, & Lunam, & Dianam, & Hecaten vocarent.*

Tambem foy representada com terri-vel semblante, toucada de serpentes, em magicos encantamentos era invocada, e lhe sacrificavaõ victimas, cujo sangue lançavaõ em huma cova, que de proposito se fazia para este effeito.

Pelo que toca à etymologia, diz Servio, que foy chamada *Hecate*, do Grego *Ecaton*, cem; porque lhe offerenciaõ cem victimas de huma vez; ou porque (segundo a Fabula) pelo espaço de cem annos detinha além do rio Styx, as almas dos que eraõ falecidos sem sepultura.

Finalmente dizem alguns, que algum dia reynara na Chersoneso Taurica, e que sendo muito amiga da caça, e andando por montes, e valles, conhecera a virtude de muitas ervas, com as quaes compuzera venenos, e com hum delles matara a seu pay. Depois deste parricidio, se recolheo na casa de seu tio Aëtes, que casou com ella, e della houve a Circe, e Medea.

Tom. I.

HECATOMBE. Em varios exemplos do uso desta palavra, no idioma Portuguez, que tenho trazido no 4. volume do Vocabulario, alguns Authores fizeram Hecatombe de genero feminino; para quem quizer o dito vocabulo de genero masculino, aqui lhe offerecemos hum exemplo.

Diante do solio ardiaõ

Cem victimas, que abrazadas

Lhe formavaõ hum Hecatombe

Ao Nume, que alli não estava.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 375.

HECATOMPOLIS. Deuse este nome à Ilha de Creta, ou Candia, e à Lacedonia, porque cada huma destas terras tinha cem Cidades.

HECATOMPYLA. Derivase do Grego *Ecaton*, Cem, e *Pili*, Porta. Devõ os Antigos este nome à Cidade de Thebas no Egypto, e à Metropoli dos Parthos, edificada pelos Gregos, hoje Hispahan, porque cada huma destas Cidades tinha cem portas.

HECLA. Monte altissimo da Islandia, na parte meridional desta Ilha. Ainda que esta terra seja summamente fria, e perto do Circulo Polar, lança fogo com espantoso ruido, do mesmo modo que os montes Ethna, e Vesuvio; e cobre de cinzas as terras visinhas, até duas, ou tres legoas em roda. Os que quizeraõ examinar de perto as causas deste terri-vel incendio, castigados da sua curiosidade, não vieraõ dar conta do que viraõ. Dizem, que ao pé deste monte ha humas voragens, que se não enxergaõ, em que subitamente ficaõ fumidos os que se chegaõ. Na linguagem da terra he huma das bocas do Inferno. *Baudrand, Lexicon Geograf.*

HECUBA. Filha de Dymas, Rey da Thracia, e mulher de Priamo, Rey de Troya, do qual teve dezasete filhos; alguns dizem cincoenta. Na expugnação de Troya, coube por sorte a Ulysses, e ficou sua escrava. Vendo sacrificar sua filha Polyxena sobre o sepulcro de Achilles, e achando a seu filho Polydoro, cruelmente morto pelo seu genro Po-

Ss

lym-

lymnestor, foy tal a sua desesperação, e raiva, que se lançou a elle, e lhe tirou os olhos, e querendo escapar dos que a perseguiaõ, rogando pragas aos Gregos, foy convertida em cadella *Ouidio*, livro 13. das *Metamorph. Hecuba*, & Fem. Os Poetas Latinos lhe chãmaõ *Priameia conjux, Mater Hæctoris, Trojana, longæva, captiva, &c.*

HEI

HEIDUQUES. São os guardas dos coches dos Reys de Polonia: acodem, quando estão em risco de tombar. (O coche do Emperador rodeado de doze Heidiques. Gazeta de Lisboa, 1725. Vienna.)

HEL

HELENA. Filha de Jupiter, ou de Tyndaro, Rey de Lacedemonia, e de Leda. Desta famosa matrona se tem falado tanto, e tão diversamente, que para acertar em Historia, ou Fabula tão intricada, e duvidosa, determino trazer em diferentes paragrafos, o que achei della em varios Authores.

Dion Prusieo, antigo Sofista, e Filosofo, escreve ter sabido dos Sacerdotes do Egipto, que Helena, filha de Tyndaro, a mais fermosa donzella de toda a Grecia, fora requestada de muitos Principes moços da Grecia, e que chegando até na Frygia a fama da sua belleza, Paris Alexandre, filho del Rey Priamo, quiz ser do numero dos seus amantes, e com a fortuna, que teve de ser perferido a todos os Principes pertendentes, para seu esposo, movido da sua gentileza, e da magnificencia do seu estado, a levava logo para a Cidade de Troya. Menelao, e outros Principes Gregos, indignados desta perferencia, puzerão em campo hum grande Exercito, de baixo do mandado de Agamemnon, e foraõ pôr sitio a Troya, onde foy morto Achilles, e os Gregos se virão obrigados a fazer pazes com os Troyanos, pela intervenção de Ulysses,

e em descontento, e satisfação dos damnos, causados por elles no assedio de Troya, offereceraõ a Minerva hum cavallo de pau dourado, e voltaraõ para Grecia, sem Helena, que Hæctor depois da morte de Paris, deu por esposa a Deifobo, mas algum tempo depois foy morta por Orestes, filho de Agamemnon.

Conta Herodoto, que depois do falecimento de Menelao, dous Cavalheiros Lacedemonios, Nicostrato, e Megapentho, lançaõ a Helena da Cidade, e do Reyno de Sparta. Recolheose em Rhodes na casa de Polypo, viuva de Tlepolemo, Rey desta Ilha, a que no sitio de Troya Sarpedon matara. Deulhe a viuva Polypo bom acolhimento, mas na ausencia as suas Damas a affogaraõ, e a penduraraõ em huma arvore. Chama Pausanias a esta Rainha *Polibo*, e a faz natural de Argos, e finalmente diz, que ella mesma, por suas moças, vestidas a modo de Furias, mandara enforcar a Helena, e que saltaraõ nella no tempo que se estava banhando.

Na obra, em que faz menção da Ilha de Spatara, escreve Menesio, que Helena concedera a Paris seus primeiros favores, e que na praya da terra firme, que fica fronteira à Ilha, depois da sua conquista, fizera este amante levantar hum Templo a Venus, em memoria, e agradecimento da merce recebida, e juntamente dera a Venus o attributo de *Migonitis*, e chamara àquelle sitio *Migonion*, palavra, que significava o logro do amoroso mysterio. Tambem diz o dito Auther, que dezoito annos depois que lhe haviaõ roubado Helena, Menelao seu intelice esposo, fora visitar o dito Templo, cuja area havia sido testemunha da sua injuria, e da infidelidade de sua mulher, mas que o não arrazara, só mandara pôr nos lados da estatua de Venus as figuras das outras duas Deosas, a de *Thetis*, e a de *Praxidice*, como quem dissera *A Deosa dos castigos*, para mostrar, que não deixaria este aggravado impunido. Mas não teve o gosto de se ver vingado de Helena, porque ella

ella o venceu em dias ; entre tanto tinha Menelao tomado toda a vingança, que podia desejar, com a destruição do Reyno de Priamo, pay do author do rapto.

Outros fazem hum compendio dos mais notaveis successos da vida de Helena com alguma variedade, nesta fórma. Nasceo Helena de Leda, que Jupiter conheceo debaixo da figura de hum Cisne. Fingem os Poetas, q̄ pozera Leda dous ovos, de hum dos quaes nascera Helena, e Pollux, e do outro Castor, e Clitennestra. Helena, que era fermosissima, foy amada de Theseo, que a roubou, e depois a restituhio aos seus dous irmãos, que a casaraõ com Menelao, irmão do Rey de Mycenes, do qual teve a Hermiona. Segunda vez foy roubada por Paris, filho de Priamo, Rey de Troya, átrahido para a Grecia pela fama da sua belleza, e deste rapto se originou a guerra de Troya. Morto o seu marido, casou com seu irmão Deiphobo, que Menelao matou, quando Helena o introduzio na sua camara. Depois deste homicidio, no qual ella foy complice, foy seguindo a este primeiro marido, e depois de elle morto dizem, que se recolhera para a Ilha de Rhodes, onde huma das suas companheiras lhe tirou a vida. *Plutarco na Vida de Theseo. Pausanias in Corinthiacis. Eusebio in Chron. Homero, Virgilio, Ovidio, &c.* (Em fim ouve às mãos a Helena desta guerra. Vida de D. Fr. Barth. dos Mart. fol. 130. col. 4.)

Helena. Ilha da Attica, assim chamada em memoria da famosa Helena, que desembarcou nella, voltando para a Grecia com o seu primeiro marido Menelao, depois da expugnação de Troya. He huma das Sporades, perto do Cabo *Sunium*. Tambem foy chamada *Macris*, em razão do seu comprimento, hoje segundo Sophiano, lhe chamaõ *Macronisi*. Na Ilha de Chio ha huma fonte deste nome, onde dizem, que Helena se banhara.

HELENÓPOLI. Segundo Procopio, Tom. I.

ha duas Cidades deste nome, huma em Bithynia, outra na Palestina; ambas de duas edificadas em honra de Santa Helena, máy de Constantino Magno. Tambem por esta razão foy chamada *Hele-*
nopontos, aquella parte do Ponto Euxino, que fica entre Paphlagonia, e Bithynia.

HELÉPOLI. Antiga maquina Bellica, inventada por Demetrio, para destruir Cidades. Era huma torre de madeira, cuberta com tecidos de pellos de animaes, e de couros de boys, novamente esfolados de sorte, que resistia a todo o genero de fogo. Com este formidavel engenho, o seu inventor tomou Rhodes, e outras Cidades; por isso foy chamado *Poliocertes, id est, Expugnator urbium*. No segundo Lexicon Mathematico do Padre Dom Jeronymo Vital, Theatino, impresso em Roma, achará o Leitor huma bella, e ampla descripção desta maquina. *Helepolis*.

HELIOGNOSTICOS. Seita de Judeos, assim chamados do nome Grego *Ilios*, Sol, e *Gnosco*, conheço, porque os desta Seita conheciaõ o Sol por Deos, e o adoravaõ à imitação dos Persas. Devia esta idolatria ser muito antiga entre Judeos, pois lhe prohiba Deos no *Cap. 17. do Deuteronomio*.

HELLESPONTO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Diziaõ os Antigos, que este Estreito fora chamado assim de Helle, filha de Athamas, Rey dos Thebanos, que nelle morreo affogada. Este foy o lugar, em que Xerxes, indignado de ver, que o mar encapellado estorvava com a agitação das ondas o seu intento de passar para a Grecia, o mandou aqouatar, e fez construir huma ponte de barcas, liadas com cadeas de ferro, que pouco tempo depois as ondas em huma furiosa tormenta embravecidas despedaçaraõ; de sorte, que com este orgulhoso Principe se vio obrigado a porse em salvo em hum esquife, ou barco de pescador, para meterse em Abidos, depois de perder a batalha de Salamina. *Ovid. lib. 7. Metamorph. Grelot, Viagem de Constantinopla.*

HELVIOS. Povos da Gallia Celtica, dos quaes faz Cesar menção no livro 1. da guerra, que elle fez naquellas partes; neste mesmo lugar elle os separa dos Povos de Alvernia, com o monte *Gebenna*, hoje as *Cevennas*, e no livro 7. os constitue na Provincia dos Romanos, ou Gallia Narbonense; porque no levantamento da gente de Alvernia, *Chartres*, e *Berry*, os Helvios se conservarão fiéis, e constantes na amizade dos Romanos, e se unirão com seus vizinhos os *Veilanos*, e *Gaballos* contra o Capitão Francez *Vercingetorix*, que veyo acometer a Cesar. Segundo *Baudrand*, elles occupavaõ o Paiz, a que hoje chamaõ o *Vivarez*, cuja Cabeça he *Viviers*, que entaõ era a quarta Cidade da Provincia de *Vienna*. *Adriaõ de Valois, Notit. Gallic.*

HEMEROLOGIO. He palavra composta do Grego *Imera*, dia, e *Logos*, falla. Val o mesmo, que *Diario*, *Folhinha*, *Kalendario*. (Os dias da *Lua* vaõ apontados no *Hemerologio*. No *Prosthema* do *Hemerol.* pag. 52.)

HEN

HENIOÇOS. Povos da *Sarmacia* *Asiatica*, entre o *Ponto Euxino*, e o monte *Corax*, que fazia parte do monte *Caucaço*. Ha opiniaõ, que descendem dos *Lacedemonios*, que mandaraõ huma *Colonia*, guiada por *Rhecas*, e *Amghistrato*, cocheiros de *Castor*, e *Pollux*. Habitavaõ a terra, chamada hoje *Avogasia*, na *Circassia*. Dizem, que nas execuções de seus parentes faziaõ banquetes, e comiaõ as suas entranhas. *Plin. lib. 5. Strab. lib. 11.*

HENOTICON, ou *Decreto de uniaõ*. He hum edital, que o *Emperador Zeno* publicou à instancia de *Acacio Patriarca* de *Constantinopla*, para reconciliar os *Catholicos* com os *Eutychianos*, com o pretexto do grande bem que esta reconciliação havia de causar na *Igreja*. Era este *Edicto* composto de palavras na apparencia *Orthodoxas*; mas com a si-

mulação de receber os *Symbolos da Fé*, instituidos nos *Concilio*s geraes de *Nicea*, *Constantinopla*, e *Epheso*, como tambem de *anathematizar* a *Nestorio*, e a *Eutyches*, e de *aprovar* os doze *capitulos* de *S. Cyrillo*: pronunciava este *Edicto* *anathema* contra o *Concilio Chalcedonense*.

HENRIQUE. Nome, que muitas vezes se acha nas *Historias*, em que se faz menção de *Emperadores*, *Reys*, *Principes*, e outras pessoas illustres. *Fr. Filadelfo*, e *Cambden* o derivaõ de *Honorico*, *Príncipe* *Vandalo*, no *reynado* do *Emperador Honorio*, segundo o dá a entender *Procopio*. Outros derivaõ *Henrique* de *Ener-rich*, que quer dizer, *Sempre poderoso*. Outros recorrem a humas *conjecturas*, fundadas na lingua *Ingleza*.

HER

HERA. Alguns contaõ a *Hera* escrita com aspiração, quarenta e dous antes de *Christo*, tempo em que *Augusto* começou a ter poder, derivando-a da palavra *Herus*, que em *Latim* significa *Senhor*, quasi dizendo, *Anno da Monarchia*, ou *Dominio de Cesar*; mas com menos fundamento, pois ainda entaõ não era *Augusto* *Monarca*, nem se achava taõ poderoso, como se suppoem; antes com forças taõ duvidosas, quanto eraõ forçosos seus competidores; só ficou absoluto, passados quatro annos, que vem a ser aos trinta e oito antes, donde se contou a *Era*, porque já vencedor poz o tributo em muitas *Provincias*. Vid. *Mexiam*, supra *Emmanuel. Barbosa*, remiss. ad nostram *Ordinat. dict. liv. 1. tit. 80. §. 7. num. 2.* Vid. *Era*, tom. 3. do *Vocab.*

HERACLEÓPOLI. No *Egypto* ha duas *Cidades* deste nome, huma perto de *Canope* nas fozes do *Nilo*, e outra, que foy *Patria* do *Fysico Theophaes-Keme*, allegado por *Volaterrano*, faz menção de huma terceira, perto de *Perusa*.

HERACLEOPOLITAS. Nome dos *Reys*

Reys do Egypto , que reynaraõ em Sethron, Cidade do Egypto Inferior. Os Gregos chamaraõ a esta Cidade , *Heracléopolis*. Paulo Pezron , *Antiguidade dos tempos*.

HERACLIDES. He o nome geral dos descendentes de Hercules ; mas na Historia Grega significa particularmente os descendentes deste Heroe, que habitavaõ o Peloponeso ; O regresso a esta terra , depois de lançados fóra della, he hu nadas mais celebres Epocas dos Gregos.

HERBÁTICO. Coufa de hervas. *Herbidus*, a , um, Tit. Liv.

*Ferve toda a campina, e ferve a mera
Fragrancia dos Herbaticos odores.*

Andr. da Sylv. Masc. Dest. de Hespanha, liv. 1. Oit. 73.

HERBOSO. Chevo de hervas, cuberto de hervas. *Herbosus*, a , um. Ovid.

Pede que a tomar vaõ Herboso esfrado.
Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Canto 19. Estanc. 44.

HERVOSO. Vid. supra Herboso.

*OSol bordando de ouro o campo Her-
voto.*

Virginidos, Cant. 11. Estanc. 127.

HERCULES. Sem embargo do que temos dito no tomo 4. do Vocabulario, sobre a palavra Hercules, a saber , que a este genero de obra naõ pertencem noticias de appellidos, considerando a utilidade , que a Poetas , e outros curiosos póde resultar da noticia da Historia fabulosa , neste Supplemento temos mudado de parecer , e o temos enriquecido de muitos nomes de pessoas , de que as Fabulas fazem mençaõ, e com cujos, ainda que ficticios acontecimentos, se póde ornar a Filologia , a Mythologia, e toda a Poetica, e Academica crudiçaõ. E assim à Constellaçaõ, a que os Astronomos chamaõ Hercules, acrescentaremos neste lugar muitas noticias de outros Hercules , ou verdadeiros , ou fabulosos. Celebrou o mundo os nomes, e as acçoens de muitos Hercules. Os mais antigos delles foraõ o de Tyro, e o do Egypto. Na Genealogia dos Deo-
Tom. I,

ses da Phenicia , faz Sanchun-Jathon mençaõ de hum Hercules, que elle diz ser filho de Demaron, e que lhe chamaraõ *Melchartus*, que na lingua Hebraica , e Phenicia , quer dizer *Rey da Cidade*; o que advertio Hesychio, porque *Melech*, quer dizer *Rey*, e *Cartha*, Cidade. Parece, que ao Hercules do Egypto, quer Herodoto dar a primazia na Antiguidade, porque o poem no numero dos doze primeiros Deoses, e quer, que depois de muitos seculos tenhaõ os Gregos tomado deste o seu Hercules, filho de Alcmené, e de Jupiter, ou de Amphitryaõ.

Nas suas Antiguidades Judaicas nos tem Joseph conservado hum fragmento de Meandro Ephesino, o qual fallando em Hiraõ, Rey de Tyr, que deu a Salamaõ madeira para o Templo de Jerutalem, afirma, que tambem elle mesmo levantara na Cidade de Tyr novos Templos a Hercules, e a Astarte, depois de ter destruido os antigos. Segundo o que escreve Macrobio, o Hercules do Egypto deve ser muito mais antigo. *Deus Hercules, religiosè quidem apud Tyron colitur; verùm sacratissimã, & augustissimã Ægyptii eum religione venerantur. Ipse creditur & Gigantes interemisse, &c.* Se o Hercules dos Egyptios era do tempo da guerra dos Gigantes, naõ lhe póde negar a gloria da antiguidade. Sallustio faz mençaõ do Hercules da Lybia, que havia fundado a Cidade de Capsa, e Orofio lhe dá o titulo de Hercules Phenicio.

Traz Eusebio hum texto de Diodoro Siculo, o qual dá a entender, que os Gregos falsamente se attribuirãõ os Heroes, e os Deoses do Egypto, e entre outros a Hercules. Este discurso de Diodoro sahia da boca dos Egyptios, cujas provas tinhaõ vigor. Porque já que se convem em que Hercules pelejou com os Gigantes, nao era logo o Hercules Grego, que só de cem annos precedeo o sizio de Troya.

Pelejava Hercules com huma clava, e andava cuberto de huma pelle de leaõ;
Ss ij fo

só daquelle tempo era propria esta armação, porque ainda não havia as armas, que depois foraõ chamadas offensivas, e defensivas. Alimpou Hercules a terra de muitos animaes notaveis, que a infestavaõ; era logo pouco depois do diluvio, e no Egypto aonde abundavaõ monstruosas alimarias.

Traz Diodoro tres Hercules à baila. O mais antigo he o do Egypto, que subjugou parte do Mundo, e levantou em Africa huma columna. O segundo he o de Creta, que instituhio os Jogos Olympios; o terceiro, filho de Jupiter, e de Alcmena, que executou o que Euristeo lhe mandou, e levantou huma columna nos confins da Europa. Mas como nestes Hercules huns eraõ as copias, e treslados de outros, accommodavaõ ao ultimo tudo o que era proprio dos primeiros, e a semelhança do nome fez, que se attribuissem a hum só todas as acçoens dos mais, como se nunca houvera havido mais que hum só Hercules no Mundo. *Nominis verò, & studiorum similitudo effecit, ut post obitum Antiquorum res gestas huic soli, ac si unus per omne ævum Hercules tantum extitisset, posteritas ascriberet.*

Este mesmo Author, em outro lugar amplamente descreve os trabalhos do Hercules Grego. Poem-no a conversar com o famoso Astrologo Atlas, e depois faz, que communique aos Gregos a Astrologia; donde tomaraõ os Gregos motivo para dizer, que hum, e outro sustentara o Ceo. Diz, que depois de morto, lhe fizeraõ as honras, que se costumavaõ fazer aos Heroes; os Athentenses lhe offereceraõ sacrificios, como se fora hum Deos, a cuja imitação fizeraõ outras naçoens o mesmo. O que o dito Author conta da passagem de Hercules para as Gallias, cheira a Fabula Grega; o mesmo se poderá dizer das jornadas de Hercules por Italia, se as não authorizara o grande numero de Authores, que fazem menção dellas.

Muito mais provavel parece o que o dito Author diz do magnifico Templo

do Hercules de Tyr, edificado pelos Fenicios na Ilha de Cadiz em Hespanha. Obriga isto a crer, que as columnas de Hercules na extremidade da Europa, antes foraõ postas pelos Fenicios em memoria do seu Hercules, ou levantadas pelo seu proprio Hercules, que pelo Hercules dos Gregos. Pelo que toca ao Hercules da India, do qual tambem este Author faz menção, he mais provavel, que era o do Egypto, que com suas armas vitoriosas entrara mais dentro das Provincias do Oriente, às quaes por pouco distantes que fossem, se dava entaõ o nome de India.

Não falla Strabão commenos acerto nas columnas de Hercules; diz elle, que na opiniaõ de alguns, estas columnas eraõ as extremidades do Estreito de Gibraltar; outros a Ilha de Cadiz; outros o monte Abila em Africa, frõteiro a Calpe em Hespanha; outros os dous Ilheos aos pés dos ditos dous montes; queriaõ outros, que fossem oito columnas de bronze, que os Fenicios collocaraõ no Templo de Hercules em Cadiz, e nas quaes escreveraõ o gasto, que tinhaõ feito na construcção do dito Templo.

Escreve Plinio, que os montes Abila em Africa, e Calpe na Europa, saõ as columnas de Hercules, e que os moradores crem, que separara Hercules estes dous Cabos, e por elles dera entrada ao mar, que chamamos Mediterraneo.

Na vida de Theseo, fallando Plutarco no Hercules dos Gregos, diz muitas cousas, que com justa causa se podem attribuir aos outros Hercules. Porque repara, que nos seculos antepassados, mal merigerados, houve homens de extraordinaria força, e valor, como entre outros Hercules, e Theseo, que para alvo das suas expediçoens, emprenderaõ livrar o Mundo de muitos monstros de iniquidade, que infectavaõ o genero humano, e se empenharaõ em fazer todas as naçoens barbaras taõ polidas, e bem governadas, como era razaõ que fossem.

fossem. Propoem Cicero a Hercules, para exemplar da virtude, como varão intrepido, que não repara em se expor a todo o genero de perigos, e sofrer todos os trabalhos para o bem do genero humano. Dionysio Halicarnasso faz do Hercules dos Gregos hum Heroe perfectissimo, empenhado em avassallar toda a terra, para restituir em toda a parte a paz, a concordia, e a justiça; e por boca de Eliano, promete o Oraculo a Hercules, que fazendo bem a todos, será dedicado.

Affirma Pausanias, que o Templo, do qual diziaõ, que Hercules se mandara edificar a si proprio, era mais antigo, que o Hercules Grego, e que era cousa sabida, que os de Creta tinhaõ outro Hercules, e os Tyrios o seu, como tambem os de Erythrea na Jonia. Razoens houve para se crer, que o Hercules dos Erythreos he o dos Arabes, ou dos Assyrios, porque os antigos Erythreos eraõ os Idumeos, ou os Arabes. Os Geografos sabem, que o mar Roxo se chama em Grego *Erythraeum*, ou *Idumaeum*, em lingua Fenicia, porque a palavra *Edum*, significa *Vermelho*. Finalmente não faltavaõ a este Author noticias do Hercules dos Egypcios, pois elle diz, que o Hercules Grego, não podendo reduzir a Sacerdotiza de Delphos, levava consigo a meia dos tres pés, em que Apollo dava os Oraculos, e a dita Sacerdotiza gritara, que bem se via, que elle era o Hercules Grego, e não o Egypcio, *Nam & ante, Ægyptius Hercules, Delphos venerat*. Em outro lugar traz Pausanias hum exemplo, de como com o andar dos annos, estes Hercules taõ diferentes huns dos outros se confundiraõ, e se reduziraõ a hum, porque diz, que os Thacios vindos de Fenicia para a Grecia, honraraõ logo ao Hercules de Tyro, mas, que misturados depois com os Gregos, comecaraõ a honrar o Hercules dos Gregos.

Na Cassandra de Lycophon se acha, que Hercules fora devorado por hum

caõ marinho, chamado *Carcharias*, mandado contra elle por Neptuno, porque este peixe estando para tragar a Hesiona, filha de Laomedon, chegou Hercules, e armado como estava se lançou nelle pela boca, e depois de lhe rasgar as entranhas, sahio illeso sem perder outra cousa, que os cabellos. Isto diz o Scholiastes de Lycophon, e juntamente acrescenta, que deste successo fora Hercules chamado *Triesperos*, porque ficara o espaço de tres noites no ventre deste monstro. Faz Theophylacto menção desta Fabula, e da tua accommodação, ou allusão a Jonas, engulido da baleia.

O Hercules Grego era filho de Jupiter, e de Alceme, mulher de Amphytriaõ. Estando ainda no berço, affogou este duas serpentes, que Juno por ciumes da mãy delle, mandara para o engulir. Contaõ deste doze prodigios de valor, que ordinariamente se chamaõ os doze trabalhos de Hercules.

I. Euristeo, filho de Steleno, Rey de Mycene, querendo desfazerse de Hercules, lhe ordenou se fosse oppor aos insultos do leaõ do bosque Nemeo, que era cahido do Ceo da Lua, e assolava todo o Paiz. Foyse Hercules a elle, e lhe deu alcance, e acuando-o em huma caverna, lhe desconjuntou com as mãos os queixos, e desde entaõ sempre andou cuberto com a pelle daquelle leaõ.

II. Depois desta expedição lhe foy preciso passar para a lagoa de Lerna perto de Argos, para degollar a Hydra, bicho de sete cabeças; mas como ao mesmo passo, que elle cortava huma, outra renascia, esforçando o vigor, as cortou todas sete de hum golpe.

III. Foy perseguindo hum medonho javalí, que do monte de Erymantho, em Arcadia, baixava a destruir as searas; apanhou-o vivo, e carregado com elle às costas, o levou a Euristeo, que vendo-o, quasi morreo de medo.

IV. Tambem correo a traz da Corfa dos montes de Menalo, que tinha pés de cobre, e pontas de ouro, e a apanhon

nhou depois de perseguilla o espaço de hum anno.

V. Affugentou as aves do lago Estymphalo, que eraõ em taõ grande numero, e taõ corpulentas, que abrindo as azas, toldavaõ os ares, e cahindo na gente, a arrebatavaõ para a devorar.

VI. Pelejou com as Amazonas da Scythia, perto do mar Hircano; desbaratou-as, e apanhou a sua Rainha, chamada Hippolyta, que Theseo tomou por mulher.

VII. Alimpou os curraes, ou estrevarias de Augias, Rey de Elide, onde se recolhiaõ mil boys, cujo esterco inficionava os ares; para coneguir o intento, divertio o curso do rio Alpheo, e dando-lhe entrada pelas ditas estrevarias, levou a goa toda a immundicia.

VIII. Lançou mão do touro, que lançava fogo, e fora mandado para a Grecia por Neptuno, que com este brutto incendiario se quiz vingar de algum agravo.

IX. Deu geito a que os cavallos de Diomedes, Rey de Thracia, o comessem vivo, para castigallo da crueldade com que o dito Rey entregava os estranhos à voracidade dos seus cavallos. Com outro semelhante supplicio castigou a Gerião, do qual diziaõ tinha tres corpos, e cujos boys devoravaõ os viandantes.

X. Empredeu pôr nas mãos de Euristeo as maçãs de ouro do jardim das Hesperides, que as filhas de Hespero guardavaõ, assistidas da vigilancia de hum dragaõ de horrivel aspecto, e grandeza.

XI. Baixou aos infernos, delles tirou ao caõ Cerbero, e o trouxe prezo com tres cadecas.

XII. Com esta occasião, tambem tirou do inferno a Theseo, que para o inferno tinha descido, para fazer companhia a seu amigo Pirithoo.

A estas doze façanhas, chamadas trabalhos, acrescentaõ os Poetas outras muitas notaveis acçoens, porque dizem, que Hercules matara a Caco, filho de Vulcano, e só meyo homem, que

vomitava fogo. A esta acrescentaõ as seguintes. Matou Hercules a Lacino, outro ladraõ, que assollava parte de Italia, e nella edificou hum Templo a Juno Lacinia. Affogou ao Gigante Antheo, lutando com elle. Venceo a Tyrrheno, Rey de Eubea, que andava em guerra com os Beocios, e o mandou esquarterjar por cavallos. Venceo a Albion, e Bergion, que lhe queriaõ impedir o passo nas bocas do Rhodano, occasião em que para o defender, lhe acudio Jupiter com huma chuva de pedras. Domou os Centauros, que eraõ huns monstros meyos homens, e meyos cavallos. Saqueou a Cidade de Troya, e a Ilha de Có, e fez morrer a El Rey Euripides, com sua mulher, e filhos. Matou as frechadas a aguia, que estava roendo os figados a Prometheo, atado a hum rochedo no monte Caucaço. Na Ilha de Tine, perto de Delos, matou a Calais, e Zethes, filhos de Borea, que tinhaõ azas, e no seu sepulchro mandou levantar duas columnas. Matou a Eurite, Rey d'Oechalia, e roubando-lhe a filha, que lhe negavaõ depois de lha prometter por esposa, levou-a para a Ilha Eubea. O que chegando à noticia de Deianira sua mulher, ella lhe mandou huma camiza, tinta no sangue do Centauro Nessos, imaginando, que era Philtro, para se fazer amar do seu marido, mas logo que avestio, entrou em taõ grande raiva, e furor, que no monte Oeta se lançou em huma fogueira, e se queimou vivo.

O Hercules Cretense, chamado *Telchino*, hum dos *Dactylos Ideos*, ou *Curetes*, foy hum celebre encantador, e hum famoso Capitaõ, e segundo Diodoro de Sicilia, instituhio os Jogos Olympicos.

Houve hum Hercules Romano, que tambem foy chamado *Sangus*, *Sancus*, *Sanctus*, *Sancus*, e *Fidius*. No livro 4. das Leys talia Varro deste Hercules nesta fórma. Cuidava a gente, que *Fidius*, tomava o nome de *Sanctus*, da lingua dos Sabinos, e o de *Hercules* da lingua Grega; e diz Festo, que quando queria

queria alguém fazer huma jornada; per-
to da estrada fazia hum sacrificio a Her-
cules, ou a *Sancus*, que era o mesmo
Deos.

Tambem se tem falla do em hum Her-
cules Alemaõ, ou Celtico, (segundo
escreve Elio Schedio, pag. 476. no seu
livro dos Deoses dos Alemaens.) Tam-
bem falla nelle Tacito no Tratado dos
costumes dos Alemaens, nesta fórma;
dizem, que tiveraõ hum Hercules, e
quando vaõ à guerra, fallaõ nelle nas
suas cançoens, como do mais valeroso
Capitaõ do Mundo. No livro 1. dos *An-
naes dos Boios*, escreve Aventino, que
este Hercules Alemaõ trazia nas suas
Armas hum leaõ, e fora o ultimo dos
antigos Reys de Alemanha, dos quaes
faz Beroso mençaõ, e juntamente, que
foraõ primeiro fundador do Estado dos
Boios.

Finalmente houve hum Hercules
Gallico, chamado Oymio, que foy re-
presentado como symbolo da Eloquen-
cia. Os Gallos o pintavaõ com barba
branca, cabeça calva, cara arrugada, e
cor baça, semelhante àquelles velhos
marinheiros, ou ao barqueiro Caron,
ou a Japet, hum dos mais antigos ho-
mens do Mundo. Nem deixavaõ de o
representar com clava, e pelle de leaõ,
com arco armado na maõ esquerda, e
com aljava nos hombros. Quando vi
esta figura, entendi, (diz Luciano) que
o intento de quem a mandara fazer, foy
zombar dos Gregos, ou vingarse das
carreiras, e insultos, que fizera, quan-
do passou para Hespanha. Mas o que
me causou mayor admiraçaõ, foy ver
muita gente pendente da sua lingua por
huns fios de ouro muito delgados, que
o hia seguindo, e sem repugnancia se
deixava levar como latisfeita da sua
escravaidaõ. Certo Doutor da terra, pe-
rito no idioma Grego, vendo que com
certa indignaçãõ eu estranhava este es-
pectaculo, me disse, que me queria de-
clarar o mysterio deste enigma. Nós
(disse elle) não cremos, como os Gre-
gos, que Mercurio he o Deos da Elo-

quencia; damos este titulo a Hercules,
que he muito mais poderoso, que elle;
e juntamente entendemos, que tudo o
que nelle admiramos, não foy obra do
seu braço, mas do seu juizo. Por isso
o pintamos velho, porque só naquella
idade está o juizo na sua perfeiçaõ; tem
este velho todo o Mundo encadeado, e
prezo pelos ouvidos, effeito, e poder
atractivo da razaõ, e a lingua, da qual
pendem, he o instrumento do seu cati-
veiro; as suas razoens são as suas fet-
tas, e estas são empennadas, porque co-
mo disse Homero, as palavras tem azas:
Na Cidade de Tyro, em Roma, e em
Hespanha edificaraõ a este Hercules
muitos Templos, e muitos Altares; hum
delles era chamado *Ara maxima*, por
causa de hum grande monraõ de pedras
de que era composto; sobre este Altar
se faziaõ os juramentos solemnes, e
nelle se offerencia o dizimo dos despo-
jos. Certo mercador, que Hercules ha-
via livrado das mãos dos Piratas, lhe
fez edificar hum Templo de figura re-
donda, com o titulo *Deo Herculi invi-
cto*. Dizem, que neste Templo, nem
caens, nem moscas entravaõ, porque
delle lançara Hercules a *Myagro*, Deos
das moscas, e na entrada do dito Tem-
plo tinha deixado a sua clava.

Ha paincis, ou medalhas, em que
se vê Hercules representado com tres
maçaãs de ouro. Alguns annos ha, que
em Roma na feira dos boys, se achou
huma grande figura de Hercules em
bronze, com huma maçaã na maõ. O
choupo, ou alemo era a arvore consa-
grada a Hercules, *Populus, Alcida gra-
tissima*, diz Virgilio, e Pheero, *Popu-
lus Herculi*. Donde nasce, que em hu-
ma medalha Grega se vê a figura de Her-
cules coroada de ramos de choupo, ou
alemo, com sua pelle de leaõ ao redor
do pescoço.

O Imperador Commodo desprezou
o appellido da sua Casa, e em lugar de
Commodo, filho de Marco Aurelio, se
fez chamar *Hercules*, filho de *Jupiter*,
e largando as insignias Imperiaes, appa-
receo

receo com as de Hercules , a saber , pelle de leão , e clava , e com ellas sahio em publico ; e não satisfeito disto , fez cunhar moedas de ouro , prata , e bronze com sua figura , coroada de huma pelle de leão de huma parte , e da outra com clava , arco , e aljava cheia de settas , com esta inscripção : *Herculi Romano invicto* , titulo , que tambem tomava nas suas cartas ao Senado , *Romanus Hercules* . Até nas jornadas que fazia , fazia andar diante a clava , e a pelle de leão .

Os Poetas Latinos chamaõ a Hercules , *Alcides* , *Tyrinthius Heros Amphitryoniades Califer* , *Indomitus* , *Interritus Alcmenâ genitus* , *Alcmenâ natus* , *Jove natus* , *Claviger Heros* , *monstrorum domitor* , *Vastator* , *Junonis nepos* , *Hydræ domitor* , *domitor Orbis* .

HERDEIRO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Segundo as leys Romanas , havia tres castas de herdeiros. *Herdeiros necessarios* . Estes eraõ escravos instituidos por seus senhores , com liberdade , ou carta de alforria ; estes foraõ chamados necessarios absoluta , e simplesmente ; porque como instituidos por seus senhores , forçosamente , e contra a sua vontade , haviaõ de ser herdeiros , nem podião renunciar a herança por onerosa que fosse , e cheia de dividas , e encargos . Outros herdeiros eraõ chamados *Sui* , & *necessarii* ; estes eraõ os filhos , que se achavaõ em poder do defunto na hora da sua morte . Chamavaõ se *Necessarii* , porque queiraõ elles , ou não queiraõ , sempre são herdeiros ; eraõ chamados *Sui* , porque são como proprios domesticos do testador , e proprietarios dos bens do defunto . Os terceiros herdeiros eraõ os Estrangeiros , *id est* , aquelles , que nem escravos são , nem filhos do defunto ; e estes são voluntarios , porque na sua mãe está aceitar , ou recusar a herança , que lhe vem .

Pelo que toca aos primeiros , que eraõ escravos do testador , são livres , e herdeiros , só pelo beneficio da ley , sem ser necessario acto algum , nem accitação , e não sóra estaõ de poder renunciar ,

que tem obrigação de pagar todas as dividas , ainda com seus proprios bens adquiridos depois de forros , se por ventura não impetrassem do Pretor beneficio de separação .

Pelo que toca aos filhos , que ficavaõ debaixo do poder do defunto . não havia nelles differença alguma dos escravos , no particular da necessidade de serem herdeiros , e assim o eraõ no instante da morte , de sorte , que depois do falecimento de seu pay , mais era continuação de dominio , do que nova aquisição .

Os terceiros , chamados estranhos , *id est* , que não são nem escravos . nem filhos do defunto , lhes he licito aceitar , ou engeitar a herança , o que devem fazer por acto judicial .

Nos textos do Direito , ha tres diferentes modos de adquirir , ou aceitar huma herança , a saber , *Aditio hereditatis* , que era hum acto tolemne , que se fazia na presença do Magistrado , *Gestio pro herede* , que he qualquer acto de propriedade , como vender os bens , receber as dividas , colher os frutos ; em termos juridicos diversamente se expressa este modo , porque na pessoa dos herdeiros estrangeiros , chama se *Gestio pro herede* ; mas na pessoa dos filhos chama se *Immixtio* ; o terceiro modo he a simplez , e nua vontade .

Tambem por tres diferentes modos se recusava a herança , a saber *Repudiatio* , que era acto Juridico , passado em tela de juizo ; *Absentio* , que era para os filhos ; o ultimo era a simplez vontade , quando hum sujeito declara , que não quer ser herdeiro .

Antigamente o termo para aceitar huma herança era de cem dias , hoje se daõ só quarenta , que se não contaõ , se não do dia que os acrédores nomearaõ .

Herdeiro. Vid. tom. 4. do Vocabulario .

Adagios Portuguezes do Herdeiro.

De filhos , e herdeiros , campos cheyos .
Faze a teu filho teu herdeiro , e não teu despenseiro . O que em tua vida não fizeres ,

fizeses , de teus herdeiros o não esperes. Fazenda alheya , não faz herdeiro. Mete o ruim no teu palheiro , quererá ser teu herdeiro. Quem ganha sem dispender , não lhe lembra , que ha de morrer , nem que herdeiros ha de ter. O bom pagador faz herdeiro no alheyo. Lagrimas de herdeiros , risos secretos.

HERMANSTEIN. He huma das mais fortes Cidadellas de toda a Alemanha. Fica sobre o Rheno, defronte do lugar, onde elle se ajunta com a Mosella , e nos Estados do Eleitor de Treveris. O rochedo por todas as partes alcantilado, em que está assentada, a faz inexpugnavel. *Eremberti lapis.*

HERMANUBIS. Deidade dos Egypcios, composta de Mercurio, a que os Gregos chamaõ *Hermes*, e de *Anubis*. Achase representada por dous modos, ora como homem, com cabeça de açaor, e hum caduceo na mão, e ora com cabeça de caõ. O caduceo he o symbolo ordinario de Mercurio, na cabeça de açaor se denota a caça de alta volateria, e com huma destas duas cabeças representavaõ a Anubis, porque fora hum grande caçador. Achãõse algumas figuras deste falso Nume com toga Senatoria, com o caduceo na mão esquerda, e com o *Sistro* dos Egypcios. Allude Tertulliano a este modo de representar este Idolo, com estes versos, com que zomba de certo Senador.

Teque domo propriã pictum cum fascibus ante,

Nunc quoque cum sistro faciem portare caninam.

Faz Plutarco mençaõ desta Deidade, e os Escriptores de Hieroglyphicos declarãõ as moralidades, que della se póde tirar. *Spon. Indagaçoens curiosas da Antiguidade.*

HERMATHENES. Eraõ humas estatuas collocadas sobre humas bases quadradas, ao modo dos *Hermes*, mas que representavaõ a Mercurio, e Minerva, porque *Ermis*, em Grego quer dizer *Mercurio*, e *Athini*, para os Gregos he *Minerva*. Na Cidade de Athenas achou

Pomponio Attico huma destas estatuas, e a mandou a Cicero, que como te vê na Epistola 3. do livro 1. a estimou muito para ornar com ella a sua Bibliotheca. Não he para estranhar a uniãõ de Mercurio, e Minerva neste genero de estatuas, porque muitas vezes lhes faziaõ os Antigos festas, e sacrificios, comuns a ambos de dous, por quanto hum presidia à eloquencia, e outro à sciencia; e a eloquencia sem erudiçaõ não he outra cousa mais, que hum sem infructuoso, e a doutrina sem eloquencia, hum thesouro inutil. Não he pois maravilha, que esta figura de Hermathenes fosse feita, e dedicada pelos Athenienses, que naquelle tempo eraõ os mais doutos, e mais eloquentes homens do Mundo. Achase esta Hermathenes no avesso de huma medalha dedicada ao Emperador, que tinha na conta de Principe muito douto, e eloquente.

HERM-FROS. Estatua de bronze, que representa hum Deos, composto de *Ermis*, que quer dizer Mercurio, e de *Eros*, nome tambem Grego, que significa *Amor*. Pintaraõ os Antigos este Cupido com o caduceo, e a bolça na mão que são os dous caracteres, com que costumaõ representar a Mercurio, com este emblema parece queriaõ significar, que eloquencia, e dinheiro eraõ necessarios para hum amante.

HERM-HARPOCRATES. Figura de Mercurio, chamado dos Gregos *Hermis*, e d'Harpoocrates, o qual tem azas talares, como Mercurio, e que sobre a boca poem o dedo, como *Harpoocrates*, venerado dos Egypcios por Deos do silencio. Quizerãõ os Antigos darnos a entender, que talvez era o silencio eloquente, principalmente nos namorados, que ordinariamente mais fallaõ com os olhos, que com a boca.

HERM-HERACLES. Palavra composta de *Ermis*, que em Grego significa *Mercurio*, e de *Heracles*, que tambem em Grego quer dizer *Hercules*. Hermheracles era a estatua de hum Hercules, sobre a base de hum Mercurio, com clava,

clava, e pelle de leão. He huma imitação dos Gregos, que antigamente na Academia costumavaõ ter a estatua de Mercurio juntamente com a de Hercules, porque hum, e outro presidiaõ nos exercicios da mocidade, a saber, luta, carreiras, cestos, e outros combates proprios dos Athletas. A uniaõ de Mercurio com Hercules significava, que a força devia ser acompanhada da eloquencia, e que a eloquencia tem poder para domar monstros. Em Athenas muitas vezes representavaõ Mercurio em huma pedra singela cubica, no meyo da qual assentavaõ a cabeça do Deos, que lhes vinha à imaginação. A origem deste uso he, que naquelles tempos as estatuas de Mercurio tinhaõ esta singularidade, que sempre se punhaõ sobre penedos quadrados, para demonstrar o solido das obras das Artes, sobre tudo da Arte da eloquencia, da qual elle era o inventor. Succedeo depois, que estas bazes quadradas sem mais nada representavaõ a sua figura; começaraõ depois de assentar nellas as figuras de outros Deoses, para os honrar, e assim lhes servia de sustento, significandose, que só por elle eraõ dignos de estimação, isto he, pelo cuidado, que tinha de fazer suas embaixadas, e intimar as suas ordens, que era seu principal officio. Deuse pois a este ajuntamento o nome destoutra Deidade junto com o de Mercurio, e assim o todo era hum Hercules collocado sobre hum Mercurio.

HERMES. Sobrenome, que se deu a Mercurio. Eraõ os Hermes humas estatuas do Deos Mercurio, ordinariamente de marmore, e algumas vezes de bronze, sem braços, nem pernas, que os Gregos collocavaõ nas encrusilhadas. No seu Commentario, sobre o oitavo livro da Eneida de Virgilio, traz Servio a origem dos Hermes. Diz este Author, que huns pastores encontrandose hum dia com Mercurio, chamado dos Gregos *Hermes*, adormecido em hum monte, lhe deceparaõ as mãos, donde nasceo, que depois foy chamado

Cyllenio, como tambem o monte onde isto succedeo, porque *Cyllòs* em Grego quer dizer, *Mutilado dos braços, ou aleijado de algum membro*; que tambem he a razaõ, porque se chamaõ *Hermes* certas estatuas sem braços. Mas esta etymologia he reprovada de alguns Criticos, e querem, que o epitheto *Cyllenio* procede de *Cyllene*, Cidade de Arcadia, e Patria de Mercurio.

Declara Suidas moralmente este costume de fazer estatuas de Mercurio sem braços. Os Hermes (diz este Author) eraõ estatuas de pedra, que na Cidade de Athenas se collocavaõ nos vestibulos das casas, e nos adros dos Templos, porque como tinhaõ a Mercurio por Deos da palavra, e da verdade, faziaõ-se estatuas quadradas, e cubicas, para significar, que os corpos assim figurados, de qualquer parte que cayaõ, sempre cahem direitos; assim a verdade he sempre semelhante a si mesma.

HERMIOENS. Antigos Povos de Alemanha, e dos mais celebres daquella dilatada regiaõ. Tem para si alguns Authores, que elles habitavaõ a terra, a que hoje chamaõ Pomerania, ao longo do mar Balthico; mas não diz isto com o que diz Tacito.

HERMIONA. Filha de Marte, e de Venus, e mulher de Cadmo. Ambos de dous foraõ mudados em serpentes. *Ovid. Virgil. Hygino.*

HERMO. Vid. Ermo tom. 4. do Vocabulario.

HEROA. Vid. *Heroe*.

*Dos mais claros Heroas hum que cante
Escolha teu espirito Real sugêito
Tens na alta geração do grande In-
fante.*

Antonio Ferreira, *Poemas Lusitanos*, 148. e 163.

HERSE. Filha de Cecrops, Rey de Athenas, era irmãa de Agraulos o moço, e de Pandrosos. Dizem os Poetas, que teve a mesma curiosidade, que Agraulos sua irmãa, e abriu com ella o cestinho de vimes, em que Minerva tinha fechado o menino *Erycthonio*; do
que

que ficou esta Deosa tão indignada, que as fez furiosas, e as incitou a despenhar-se do alto de huma torre. *Apollo-doro, in Bibliotheca, lib. 3.*

HERTA. Ficticia Deidade, adorada dos Alcmæens, na Ilha de Rugen. Escreve Tacito, que no meyo de hum bosque havia hum carro sagrado, cuberto de huma alcatifa, no qual carro ninguem podia pôr a mão te não hum Sacerdote, por quanto só elle sabia o tempo, em que a Deosa, que nelle se adorava, se vinha pôr neste lugar; e então andava o dito Sacerdote seguindo o carro, e fazendo profundas inclinações. Depois da Deosa restituída ao seu Templo, os ministros desta cerimonia, que são huns servos, são as vítimas, e como taes são lançados em huma lagoa vizinha. Ainda hoje na Ilha de Rugen, perto do Promontorio *Stubbenkamer*, se vê hum bosque muito copado, a que chamaõ *Stubbenitz*, no qual ha hum lago, cuja agoa he muito negra, por ter muito fundo, e tem muito peixe, porque os pescadores se não atrevem a pescar nelle, porém dizem, que nestes ultimos annos houve pescadores mais alentados, que puzeraõ no dito lago hum barco, para no dia seguinte ir pescar nelle, mas indo pela madrugada, para se meter nelle, o não acharaõ. Seja o que for, varios Historiadores affirmãõ, que na Ilha de *Rugen*, e quasi em toda Alemanha, antigamente se offerenciaõ à Deosa Herta desta casta de sacrificios. *Embaixada dos Hollandezes no Japão.*

HERULOS. Antigos Povos de Alemanha, para o mar Balthico, nas terras, a que hoje chamaõ Mekelburgo, segundo o que diz Ferrari, ou segundo Procopio, habitadores dos campos além do Danubio. Feitos mais poderosos que os seus vizinhos, avassallaraõ os Lombardos. Mas vencidos, e debellados por outras naçoens, cahiraõ debaixo do jugo dos Romanos; mas o Emperador Justiniano lhes deu terras, boas de cultivar, beneficio, que os cativou de forte, que não só lhe deraõ obediencia, mas

Tom. I.

também abracaraõ a sua Religiaõ. Feitos Christãos, começaraõ a tomar huma forma de viver, mais conforme com a honestidade, e a razaõ; porque antes da sua conversão, nas batalhas que davaõ, pelejavaõ nús, sem outra cota d'armas, que a pelle; aos seus Deoses sacrificavaõ vítimas humanas, matavaõ os velhos, e os enfermos, obrigavaõ as mulheres casadas a não ficar vivas depois da morte dos maridos, por não incorrerem no odio dos parentes do defuncto, e no desprezo de todo o Mundo.

Finalmente a luxurias, e outros vicios eraõ mais dados, que todas as naçoens. Mas ainda que depois de allumiados com a doutrina do Evangelho, pareciaõ mais amigos da razaõ, e da verdade, não se poderaõ totalmente emendar de sua natural perfidia, e do insaciavel desejo da fazenda alheya, o que para elles não era peccado. *Spener, Historia geral.*

HERVORDEN. Cidade Imperial, e Antica de Alemanha, na Vestphalia, he do Eleitor de Brandemburgo.

HES

HESDIN, ou Hésdin-Fert. Cidade dos Paizes Baixos, na Provincia de Artois, sobre o rio de Canche, nos confins de Picardia. *Hesdina, e, Fem. ou Hésdinum, i, Neut.*

HESIONE. Filha de Laomedon, Rey de Troya, que a desamparou, e a deixou exposta em huns penedos do mar, para aplacar a ira de Neptuno, e de Apollo, que elle enganara, não lhes dando o salario, que elles mereciaõ pelo trabalho de ajudallo na construcção dos muros de Troya. Offereccose Hercules para livrar a Hesione, com condiçaõ, que lhe daria huns cavallos notaveis, que elle tinha; mas saltando com a palavra, Hercules o sitiou nos seus proprios Estados, de que elle se apoderou, e de seu filho, e lhe roubou Hesione sua filha, que elle deu por mulher a Telamon, Rey de Salamina.

Tr

HESI-

HESITAÇÃO. Duvida. Dificuldade. Incerteza. Gagueira. Embaraço no falar. *Hesitantia lingua. Cic. Hesitatio, onis*, que tambem he de Cicero, quer dizer Incerteza do animo. Irresolução.

HESO. Deos dos Gallos antigos, que para estes Povos guerreiros era o mesmo, que o Deos Marte entre os Romanos. No livro 6. De bello Gallico diz Cesar, que os Gallos invocavaõ a Heso como o Deos da guerra, e que no principio da batalha promettiaõ de lhe sacrificar o primeiro inimigo, que apanhassem na pelca; por isso falla Lucano de Heso no primeiro livro da sua Farsalia, nesta fórma:

Teutates, horrensque feris altaribus Hesus.

Segundo Bocharto, *Hesus*, ou *Heso* no idioma Hebraico queria dizer, *Homem forte*, e Jamblico, allegado por Juliano, *Orat. in Solem* diz, que os Fenicios davaõ este epitheto a Marte. Este falso Nume, que os Romanos chama-vaõ *Hesus*, com terminação Latina, era chamado dos Germanos *Heos*, ou *Hies*, e deste nome tomaraõ a palavra *Hiesdag*, ou *Hisesdag*, que entre elles significa o dia de Marte, como entre nós *Terça Feira. Vossio de Idolatria, liv. 2.*

HESPERIDES, ou Hesperidas. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na terra de Cabo Verde, a que Plinio chama *Hesperium cornu*, collocaraõ os Poetas ao jardim das Hesperidas, celebre pelas maçãs de ouro, que levou Hercules à pezar do dragaõ de cem cabeças, que as guardava, gerado por *Typhon*, e *Echidna*. Todos sabem, que he fabula; tambem não ignoraõ a moralidade, que della se tira. Não era este jardim outra cousa, que hum grande prado, e que as maçãs de ouro eraõ humas ovelhas, cujo vélo era taõ precioso como ouro. O dragaõ pois, era hum golfo, ou braço de mar, que cercando este prado com cem canaes, deu muito trabalho a Hercules, que finalmente as levou, e com ellas enriqueceo Hespanha, que hoje dá a melhor lã de toda a Europa.

As tres filhas de Hespero, são tres bellas Ilhas, que ficaõ para o Oüest deste jardim, antigamente chamadas *Ægla, Arethusia*, e *Hasperthusia*, e hoje, *Mayo, Sal, e Bona vista*. Na vizinhança ha outras tres, chamadas as *Atlantidas*.

HESYCHASTES. He palavra Grega, derivada de *Isixasein*, que quer dizer, Viver com tranquillidade. Deuse este nome a huns Monges, que apartados do commercio, e conversação dos homens, passavaõ a vida na contemplação das cousas Divinas. *Hierolexicon Macri. Justinian. Novel. 1. tit. 3.*

HIA

HIACTE. Embarcação do Norte, propria para bordejar, e dar passeos no mar. Tem dous mastos hum grande, outro pequeno, e hum bocado de masto. Tem sua ponte, ou convez. (Que se mandem a Hollanda os *Hiactes* a criados de Sua Magestade. *Gazeta de Lisboa 21. de Novembro de 1720. titulo Grãa Bretanha, pag. 375.*) Os Inglezes escrevem *Yacth*; e entre elles, tambem he o nome de huma bandeira. O Padre Pomey escreve *Yac*, e chamahe em Latim *Gaulus vectorius*.

HIAMUEN. Forte da Provincia de Focien, na China, em huma Ilha perto da terra firme. Iquon, famoso pyrata, foy antigamente senhor deste Paiz, onde muitas vezes teve Armadas de tres mil grandes navios da China. Ainda que esta Cidade tenha grandes edificios, e muito commercio, os Chins lhe não chamaõ se não Forte, porque tem presidio. *Martim Martini, Thevenot, vol. 3. da Collecção, na descripção da China.*

HID

HIDA. Parte de huma Região, na Heptarchia dos Saxoens. Continha a Heptarchia sete Reynos, cada Reyno era dividido em Regioens, e cada Região em Hidas.

HIE

HIENIA. Vid. Hyenia.

HIERAPOLI. Vid. Jerapoli.

HIEROPHANTES. Sacerdotes dos Athenienses, que tinhaõ a superintendencia dos sacrificios, e guardavaõ as cousas sagradas, e a seu tempo as mostraõ. Derivase este nome do Grego *Ieros*, sagrado, e *Phanein*, mostrar. No seu livro contra Joviniano escreve S. Jeronymo, que os Hierophantes bebiaõ cigude para apagar o fogo da concupiscencia, e servir mais castamente aos Deoses. *Alexander ab Alexand. livro 4. cap. 17.*

HIL

HILARIAS. Os Latinos dizem *Hilaria*, os Gregos diziaõ *Ilaria*, e nós poderiamos dizer *Alegraõ*, que se dá ao Povo. Os Romanos, que tinhaõ tomado dos Gregos estas festas, as celebraõ nos 25. de Março, em honra da mãy dos Deoses. Ainda que todas as festas fossem dias de alegria, às Hilarias se deu particularmente este nome, porque se faziaõ com demonstraçoens de muito mayor alegria, que as outras. A qualquer pessoa do vulgo, lhe era licito tomar naquelle dia as insignias da dignidade mais de seu agrado. Na vespera deste dia preparavase a gente para esta festa com notaveis apparencias de tristeza, e por isso lhe chamavaõ os Latinos, *Dies sanguinis*. *Isaac Casaubono Not. in L. Lamprid.*

HILARO-TRAGEDIA. Palavra composta do Grego *Ilaros*, Alegre, como quem dissera, *Tragedia alegre*. He huma obra siõ há Poetica, misturada de cousas jocosas, que no theatro se representava cantando, e dançando com gestos, que segundo o methodo dos Pantomimos, expressavaõ o sentido das palavras. Querem alguns, que Hilaro-*Tragedia*, seja obra Theatral, usada entre os Gregos, e semelhante ao que chamamos *Tragi-comedia*, isto he, cujo

Tom. I.

desfecho he alegre, e festivo; mas parece, que naõ he assim. He verdade, que em Suidas se acha, que *Rhinton*, Poeta Comico, inventara huma casta de Poesia, que elle chamara *Hilaro-*Tragedia**; mas naõ he provavel, que fosse Poema Dramatico, representando segundo as leys do Theatro, e cujo assumpto fosse heroico, e o fim alegre. Porque sendo esta obra invento de Poeta Comico, naõ podia o assumpto ser grave, e serio, ou se isto fora, houvera sido tratado por hum modo ridiculo, como o *Amphitryaõ* de Plauto. Chama Suidas à dita obra, *Escrito Burlesco*; *Hesychio* chama ao Author chocarreiro, e zombador; outros lhe chamaõ Author de Poesia ridicula, e usa Varro do nome *Rhinton*, por dançador, e Farcista. Supposto isto, este nome *Hilaro-*Tragedia** naõ pode competir a tragedia, que vá parar em alguma felicidade extraordinaria, ou em alguma inesperada fortuna, mas só pode convir a alguma obra theatral, em que haja hum mixto de cousas serias, e ridiculas. *Atheneo, livro 14. Hedelin, Pratica do Theatro.*

HILDESHEIM. Cidade Episcopal de Alemanha, na Saxonia Inferior, sobre o rio Innerste. De toda a Saxonia, he a unica Cidade, que se conservou Catholica, como tambem toda a sua Diocesi. Os Authores Latinos lhe chamaõ *Hildesha*, e *Hildesheimum*, mas he mais provavel, que seja o *Ascalingium* de Ptolomeo, como he opiniaõ de alguns.

HIN

HINGOA. Cidade da Provincia de Fokien, na China. He muito grande, e cercada de muitas Villas. Vemse nella muitos arcos triunfaes, e nos oiteiros visinhos muitas sepulturas. Perto do monte de *Chinyuen*, esta o lago de Chung, nas margens do qual se tem edificado hum grande Palacio, muito nomeado, porque quando quer chover, ou vem chegando o mau tempo, se ouve nelle hum estrondo, que parece tom de

Tr ij

hum

hum grande sino. Na coroa do monte de *Hucung*, se vê hum poço, chamado *Hiai*; cuja agoa se incha, e se encolhe com periodos semelhantes às de maré enchente, e valante. *Martim Martini, Therenot, Descripç. da China, vol. 3. da Collecção.*

HIP

HIPPOBOTES. He hum nome Grego, que deu trabo a hum prado, que fica ao pé de huma abertura, ou entrada, chamada *As portas Caspias*. He este prado tão vasto, que nelle tinhaõ os Reys huma cria de cincoenta mil egoas. *Strabo, livro 2.*

HIPPOGLOSSON. Vid. mais acima, na letra B *Bislingua*.

HIPPOMENE. Filho de Macarco, achou o modo de vencer correndo, e deixar atraz de si a fermosa Atalanta, lançando p' lo caminho tres maçãs de ouro, que ella se deteve em colher. Em premio da sua vitoria casou com ella, mas como faltou de dar as graças a Venus, que lhe tinha dado este conselho, conta a Fabula, que esta Deosa lhe perturbou o juizo com paixãõ tão violenta, que quiz'lograr a Atalanta no proprio Templo de Cybele. Ficou a mãy dos Deoses tão indignada desta profanação, que mudou ao profanador em leão, e a sua mulher em leoa. *Ovid. Metamorph. 10.*

HIPPONA, ou Hipponia. Cidade de Africa, no Reyno de Argel. Diz Marmol, que os Mouros lhe chamaõ *Bled el Ugneb*. Foy Santo Agostinho Bispo desta Cidade; morreo no tempo que os Vandalos lhe tinhaõ posto cerco. Os Latinos lhe chamaõ *Hippo Regius*. Em Africa ha outras duas Cidades deste nome. Vid. Bona no seu lugar Alfabetico.

HIPPOPODES. POVOS, que viviaõ na costa do mar da Scythia. Chamaraõlhes assim do Grego *Ippos*, cavallo, e *Pous* pés, porque tinhaõ os pés feitos como os dos cavallos. Deu lugar a esta Fabula a grande agilidade com que corriaõ. *Mela, libro 3.*

HIR

HIRPINOS. Povos de Italia, na Regiaõ dos Samnitas, sua Cidade principal era *Hirpinum*, que hoje (segundo Leandro) não he mais que Aldea, e essa chamada *L'Arpaia*. A terra dos Hirpinos he hoje o que se chama *Principado ulterior*, Provincia do Reyno de Napoles, cujas principaes Cidades são, *Benevento, Conza, Avellino, &c.* *Strab. lib. 5.*

HIRPIOS. Certas Familias antigas de Italia, na terra dos Faliscos, hoje chamada o Estado Ecclesiastico, perto de Roma; tinhaõ entre os Romanos muita estimação, porque no sacrificio, que todos os annos se fazia a Apollo, ou (segundo outra opiniaõ) a Feronia, Deosa dos bosques, no monte Soracte, hoje *Il monte de S. Oreste*) todos aquelles desta geração, e deste nome, andavaõ pelo meyo de huma grande fogueira, sem se queimarem; e era tão notavel esta prerogativa, que por aresto do Senado, eraõ isentos da obrigação de ir à guerra, e juntamente eraõ livres de todos os cargos da Republica. *Hirpinæ Familia. Plin. liv. 7. cap. 2.*

HIRUNDINARIA. Erva, assim chamada do Latim *Hirundo*, andorinha, porque as suas bainhas abertas, com sua branca lanugem à vista, tem alguma semelhança com andorinha, quando voa. Vid. *Asclepias* neste Supplemento, e *vincetoxicum* no tom. 8. do Vocabul. (*Atlepias*, chamada ordinariamente Hirundinaria. *Polyanthea de Curvo*, a fol. 821.)

HIS

HISPANO. Vid. Hespanhol.

Disbarate da Hispana Christandade. André da Sylv. *Malc. Destruic. de Hespanha*, liv. 1. Oit. 24.

HIZ

HIZREVITAS. Religiosos Mahometanos, cujo fundador se chama Hizr, ou Hcrevi.

Herevi. Dizem, que era grande Chymico, e que aos que entravaõ na sua Ordem, dava moedas de ouro. Trazia huma roupeta verde, e fazia huma vida muito austera. Seus sequazes tem em Constantinopla hum Convento, mas naõ imitaõ a abstinencia de seu Fundador. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

HOD

HODIerno. He tomado do Latim *Hodiernus*, a, um, cousa de hoje, deste dia, e deste tempo.

Da oraçaõ Hodierna o forte muro

Te faltou, e sem ella em tal jornada.

Franc. Barreto Landim, Vid. de S. João de Deos, fol. 15. vers.

HOJ

HOJE. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Hoje.

Hontem Vaqueiro, hoje Cavalleiro. Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro Veraõ, fazem o homem saõ. Hoje em nossa figura, e à manhãa na sepultura. Hoje somos, à manhãa naõ.

HOL

HOLLERIANA. Erva. Antonio Ferreira, no livro 3. da sua *Cirurgia*, pag. 119. confunde esta erva com a Herniaria. Vid. Herniaria. (A erva chamada Herniaria, ou Holleriana, he efficacissima.)

HOLMIA. Antiga Cidade maritima da Pisdia, na foz do rio Calyendro. Tambem foy chamada *Seleucia*. Na sua Theogonia falla Hesiodo de *Holmium*, mas dá a entender, que he rio; e segundo Strabaõ, *Holmium*, e *Permessis*, saõ dous ribeiros, que sahẽm do monte Helicon, e se metem no lago Copaide, perto de Haliarte.

HOLocaustar. Vid. Sacrificar. Vid. Offerecer.

A Jove adoraõ suspensos

Holocaustando lhe incensos.

Oraç. Academ. de Fr. Sam.

Tom. I.

HOM

HOMACA. Certo barco da Cochinchina. (Fomos pelo rio em humas homacas, cubertas. Fr. Jacintho, *Vergel de Plantas*, 147.)

HOMOPHAGIA. Palavra de Medicos, tomada do Grego, val o mesmo, que comida de mantimentos crús, *Crudorum ciborum comestio, onis, Fem.*

HON

HONOR. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Por temor, naõ percas honor.

HONORAR. Vid. Honrar.

A luz de que a belleza mais se Honora.

Man. de Far. Fonte de Aganip. Centur. 5. Soneto 83.

HONORARIO. Presente, donativo, dadiva, que no tempo dos Romanos a Cidade fazia ao Principe na sua entrada, ou o mimo dos litigantes ao Advogado, ou de outros a pessoa constituida em dignidade. *Honorarium, ii, Neut.*

HONRA. Nomes de honra, e titulos de Senhores, e Principes Persas, Turcos, Mouros, Indios, conforme aos attributos das dignidades da Europa.

Xiah, que em lingua Arabiga significa Governador, ou Capitaõ, junto a qualquer nome proprio, daõ os Persas a seus Reys, e acerca delles denota Emperador, donde vem chamaremhe *Xiah Ismael*, *Xiah Tamas*. *Bec* responde à dignidade de Conde. *Emir*, que quer dizer Capitaõ, he titulo, que se dá ao Fidalgo. *Xech*, em Arabigo, e *Cogia* em Turquelco, significa homem velho, e de authoridade. *Raez*, denota em Arabigo, Principe, e Capitaõ, que manda navio, pelo que uiaõ delle os Governadores dos Reynos. Os Turcos chamaõ a seu Rey *Paderan*; e *Vazir*, que quer dizer Conselheiro, he dignidade igual à do Duque, e *Baxia*, à do Conde. *Sangiatic*, he o mesmo, que Capitaõ de bandeira.

Tt iij

deira.

deira. *Chiau*, he Cavalleiro da Casa del Rey, *Janglichieri*, escravos del Rey, a que nós chamamos *Janiçaros*. Os Arabios no tempo da sua potencia, chamavaõ *Soltaõ* ao Rey do Cairo, o qual nome os Turcos tomaraõ delles. Destas naçoens dos Mouros, tomaraõ outros seus appellidos de honra, como os do Reyno de Cambaya o nome de *Soltaõ*, que deraõ ao seu Rey. Os Capitães do Reyno de Decan acrescentaõ a seus nomes proprios outros de honra, de que se mais prezaõ, chamandose *Iniza Malmulco*, que quer dizer Lança da terra, *Cota Malmulco*, Fortaleza da terra, *Adilchan* senhor da justiça, e nós corrompendo estes nomes, lhes chamamos *Nizamaluco*, *Cotamaluco*, e *Hidalchan*. Os Mouros Malayos tem hum termo, que he *Raja*, que quer dizer del Rey, o qual acrescentaõ à seus proprios nomes, com que ficaõ significando Cavalleiro del Rey, Braço del Rey. Entre os de Maluco, ha hum prenome de honra, que he *Cachil*, como entre nós *Dom*, e dizem *Cachil Daroes*, *Cachil Vardua*. No Reyno de Cambaya o mais commum he o de *Chan*, que *Soltaõ Badur* deu a Mustafá, chamandolhe *Rumechan*. Tudo isto he tomado de João de Barros, tomo 4. pag 237. e 238.

Outros Adagios Portuguezes da Honra.

Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura. Dá honra a quem a tem. Comey mangas aqui, que a vós honraõ, e não a mim. Honra o bom, porque te honre, e ao mau, porque te não deshonre. Braza deita no feyo, quem se honra com erro alheyo. Dar, he honra, e o pedir, deshonra. Quem com seus avós se honra, com siigo traz deshonra.

HOR

HORDA. He termo, que se diz das catervas daquelles Povos errantes, como v. g. Arabes, e Tartaros, que não vivem em Cidades, nem tem domicilio certo, mas correm a Asia, e Africa, e depois de correr hum Paiz, passaõ a ou-

tro, e nos seus carros se recolhem. (Para o Kan dos Tartaros estar prompto a marchar com todas as suas Hordas. Gazeta de Lisboa 11. de Abril de 1726. Russia, fol. 114.)

HORDAES. Festas dos antigos Romanos, em que se sacrificavaõ vacas prenhes, chamadas em Latim *Horde*. Até nos dias aziagos, em que todas as mais festas eraõ prohibidas, era licito celebrar estas. *Hordicidia*, Neut. Plur. Achase esta palavra em Feste Grammatico.

HORNA. Cidade dos Paizes Baixos, na Nort-Hollanda, sobre o mar, com bom porto; tem voto na junta dos Estados Geraes. No Brabant ha outra pequena Cidade deste nome, àquem do rio Mosa, perto de Ruremonda; tem bom Castello.

HORO. Filho de Isis, debaixo de cujo nome os Egepcios adoravaõ o Sol. Querem alguns, que houve hum Horo, Rey de Assyria, e grande Filosofo, que distinguio as Estações do anno, os dias, e as horas, as quaes tomaraõ delle o nome de *Horæ*. Tambem he opiniaõ de alguns, que Harpocrates, com Horo, e o Sol, são o mesmo Deos.

HORTO. O que antigamente os Romanos chamavaõ *Hortus*, não era o mesmo, que entre nós he *Horta*, ou *Jardim*. *Hortus*, entre elles, não só significava hum lugar com arvores, e canteiros de flores, mas era casa de prazer, em que se comprehendiaõ jardins, bosques, prados, e vinhas. E neste sentido fizeraõ os Antigos menção dos bellos jardins de Cesar, de Sallustio, e de Mecenas, edificados em Roma, e fora de Roma com notavel magnificencia. *Hortus*, (diz Feste Grammatico) *apud antiquos omnis Villa dicebatur*. E segundo Santo Ilidoro, lib. 17. cap. 10. *Hortus nominatur, quod semper ibi aliquid oriatur*. Tambem chamavaõ Hortos Penfules, huns vasos, ou caixoes, suspentos sobre rotas, que os Jardineiros traziaõ ao ar descuberto em tempos serenos, e recolhiaõ no Inverno em lugares abrigados.

gados. Estes jardins eraõ cubertos de pedra specular, transparente, a modo de talco, pela qual penetrando os rayos do Sol, amaduravaõ, e fazoavaõ os meloens, as uvas, os pepinos, e outros frutos, que necessitaõ deste soccorro. No Epigramma 14. do livro 8. falla Marcial na curiosidade desta Agricultura.

*Pallida ne cilicum timeant Pomaria
brumam,
Mordeat, & tenerum fortior aura ne-
mus.*

*Hibernis objecta notis specularia puros
Admittunt Soles, & sine face diem.*
Sobre esta mesma materia poderá o Leitor ver o Epigramma 68. do mesmo livro, em que compara as vides, que na gema do Inverno, Entello conservava taõ verdes, e taõ ricas de cachos, como no Outono. Dá Plinio a entender, que com este mesmo artificio em casas, com janellas da dita pedra specular, conservava Tiberio os frutos dos seus hortos. *Nullo quippe die contigit ei pensiles eorum hortos promoventibus in Soles olitoribus, rursusque hibernis diebus intra specularium, &c.*

HOS

HOSANÁ. Vid. mais abaixo, Olaná.

HOSIA. Fazem os Authores differença de Hostia a victima. No livro 6. cap. 18. diz Santo Isidoro, que *Hostia* propriamente era o animal, que o Emperador, ou General do Exercito sacrificava antes de marchar para o inimigo, para com o favor dos Deoses vencer o inimigo, e assim de *Hostis*, inimigo, e do verbo *Hostire*, rebter e ferir o inimigo, se deriva a palavra *Hostia*. *Hostiæ apud veteres dicebantur sacrificia, quæ fiebant antequam ad hostem pergerent; victima vero sacrificia quæ post victoriam devictis hostibus sacrificabantur.* Entre *Hostia*, e *Victima*, faz Aulo-Gellio esta differença, que a hostia podia ser immolada indifferentemente por toda a casta de Sacerdotes, mas que não podia ser sacrificada se não por aquelle, que sa-

hira victorioso. No cap. 13. do livro 5. quer Santo Isidoro, que a victima fosse para os mayores sacrificios, a hostia para os menores; entãõ só do gado grosso se tomava a victima, e do gado mudo a hostia. A isto allude Horacio na Ode 17. livro 2. exhortando a Mecenas ao comprimento do voto, que fizera para cobrar saude, e juntamente a sacrificar victimas, em quanto da sua parte elle sacrificaria hum cordeiro.

Reddere victimas

Ædemque votivam memento;

Nos humilem feriemus agnam.

Seja o que for da differença de hostia a victima. As hostias, que se offerciaõ para expiar hum crime, se chamavaõ, *Hostiæ piaculares.*

As que o fogo consumia, sem ficar nada para os sacrificadores, *Hostiæ prodigæ.*

As de cujas entranhas se tomavaõ agouros, *Hostiæ arvige*, ou *Aruga*.

As negras, que se sacrificavaõ pelo meyo dia, *Hostiæ mediales.*

As que ainda não havãõ sido tomadas no jugo, *Hostiæ injuges.*

As escolhidas de huma manada, destinada para o sacrificio, *Hostiæ eximia*. *Eximia pecora*, diz Donato, *dicuntur ea, quæ à grege excepta sunt, ut uberius pascantur*; e o declara Virgilio 4 *Georg. vers. 537.*

Quatuor eximios præstanti corpore tauros.

As que eraõ levadas ao redor da Cidade de Roma, *Hostiæ amburbiales.*

As que antes do sacrificio eraõ levadas ao redor dos campos em huma especie de procissão, que se fazia para a conservação dos bens da terra, *Hostiæ amburbiales.*

As que de cinco em cinco annos, ou cada anno para o Collegio dos Pontifices se offerciaõ, e eraõ rezes decapadas até a cauda, *Hostiæ caviaræ*, ou *cavæ.*

As que successivamente eraõ degolladas humas a traz das outras, como os vinte touros, que Paulo Emilio offerreco a Hercules, estando para dar batalha,

Iha a Perles, Rey de Macedonia, *Hof-tia succidanea*. Esta ultima palavra se deriva de *Succedo*, ou de *Subcedo*.

As que eraõ sacrificadas na vespera das festas solemnes, *Hof-tia præidanea*; deriva-se a ultima palavra de *Præ*, e *Cedo*.

As rezes de poucos dias como cordeirinhos, ou lettoensinhos de oito dias, *Hof-tia pura*.

HOSTIL. Deriva-se do Latim *Hof-tis*, e val o mesmo, que cousa do inimigo. Vid. *Hof-te*, tom. 4. do Vocabul.

João só no Hostil Mouro, e *Gentio* Feitos de eterna fama vay obrando. André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 5. Oit. 30.

HOSTILINA. Deosa, a que os Gentios attribuiaõ o cuidado do trigo, no tempo, que as ultimas espigas chegavaõ à altura das outras, e que toda a superficie da seara ficava igual. Em Latim antigo, *Hof-tire*, queria dizer *Igualar*, e *Hof-timentum*, Igualdade. *Varro. Santo Agostinho de Civit. Dei, lib. 4. cap. 8.*

HOY

HOYA. Ilha do mar de Escocia, e huma das Orcadas.

Hoya. Cidade de Alemanha, na Westphalia, com titulo de Condado, he do Duque de Brunsvich.

HOZ

HOZANA. Vid. mais abaixo Osana.

HU

HU. Termo antigo, que em Portugal significava onde. Os Francezes dizem *Ou*. (Aos lugares *Hu* lhe pertenciaõ. Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. part. 2. cap. 156.)

HUD

HUDEKIM. He o nome de hum Duende, que segundo a tradiçaõ, appareceo ha tempos na Diocesi de Hildes-

heim na Saxonia. Dizem delle cousas maravilhosas. Hum dia apparecia em trage rustico, e gostava muito de conversar com homens, outro dia praticava com elles, sem se deixar ver. Muitas vezes dizia a Senhores grandes o que lhes havia de succeder, e fazia serviços ora a huns, e ora a outros. Seu aposento ordinario era a cosinha do Bispo, onde conversava com os cosinheiros, e os ajudava em todas as cousas concernentes ao seu officio. Naõ molestava a ninguem, quando naõ entendiaõ com elle; mas raras vezes perdoava, como o experimentou hũ moço da cosinha do Bispo, que lhe tinha rogado muita praga. Fez Hudekim sua queixa ao Mestre cosinheiro, e vendo, que lhe naõ dava satisfacão, affogou ao bicho da cosinha, estando dormindo, e feito em bocados, o poz a cozer ao lume; nem ainda satisfeito desta vingança, começou a fazer peças aos officiaes da cosinha, e a maltratar os principaes criados do Bispo, que finalmente a poder de exorcismos o obrigou a sahir da sua Diocesi. Trata, o Abbade Trithemio esta historia mais largamente. *Histor. Monasterii Hirsangiensis, sub Ann. 1132. Beyerlinck; liv. 7.*

HUI

HUI. Interjeiçaõ. Vid. mais abaixo *Huy* no seu lugar Alfabético.

HUL

HULL. Cidade de Inglaterra, na Provincia de Yorck, na foz do rio, ou braço do mar de Humber. *Hullum*, *i*, *Neut.* ou *Petuaria*, *e*.

HULST. Cidade dos Paizes Baixos no Condado de Flandes, e Cabeça do Paiz de Vaes, quatro legoas de Rupelmonda. He dos Hollandezes.

HUM

HUMANAS letras. Vid. mais abaixo letras.

HUMENTE.

HUMENTE. Humido. *Humens*, *tis*.
omn. gen. He de Virgilio, na Eneid. liv. 4.

*Humentemque Aurora polo dimoverat
umbram.*

*Traz elle vinha andando a noite Hu-
mente.*

And. da Sylv. Masc. Destruic. de Hesp-
anha, liv. 1. Oit. 77.

HUN

HUNOS, ou Hunnos, por outro no-
me, segundo Paulo Diacono *Avaros*. Eraõ
Povos da antiga Sarmacia, nos contor-
nos da lagoa Meotis, que sahidos da sua
terra habitaraõ a Pannonia. O seu Rey
Atila, que se fazia chamar *Flagello de
Deos*, os levou para a Germania, e Ita-
lia, e os meteo em França, onde Me-
rocco, e Accio, General dos Romanos,
lhe mataraõ mais de duzentos mil ho-
mens, no anno de 450. Depois desta
perda recolheraõse os Hunnos na Panno-
nia, onde sustentaraõ muitas guerras, e
se mantiveraõ até, que os Hungaros,
Povos originarios da Scythia, que se de-
raõ a conhecer no reynado de Carlos
Crasso, os lançaraõ fóra. Dos Hun-
nos diz Ammiano Marcellino, que es-
tavaõ continuamente a cavallo, e que
 neste estado comiaõ, dormiaõ, e trata-
vaõ dos seus negocios. *Ammian. Mar-
cell. lib. 31. Hist. Paulo Diacono, Aga-
thias, &c.*

HUQ

HUQUANG. Provincia da China, qua-
si no meyo das mais Provincias, pe o
rio Kiang, he dividida em Meridional,
e Septentrional. Os Chinas lhe chamaõ
tambem *Jumichiti*, isto quer dizer, *A
terra do peixe, e do arroz*, porque des-
tes mantimentos tem grande abundan-
cia. Além de quinze Cidades mayores,
tem esta Provincia outras cento e oito
Cidades grandes, com grande numero
de Villas, e Aldeas, e sem contar as Ci-
dades de guerra, e Fortalezas. *Martim
Martini. Thevenot, Collecção da Des-
cripção da China.*

HUS

HUSSARTOS, ou Hussardos. He o
nome de huma gente de guerra, criada
em Hungria, e em Polonia. Vaõ com
cabeça rapada, excepto hum topete no
meyo della, trazem hum grande bigode,
que lhe pende sobre o estomago, e hum
barrete forrado, e ornado de huma pen-
na de gallo. Seus Cabos tem huma penna
de aguia, e trajaõ à Turquesca. Entre
elles os que saõ soldados de cavallo, tra-
zem jubocens, e calças largas, sem casa-
ca, nem capa, nem camiza; só para se
defenderem das injurias do tempo, leya
cada hum delles a tiracollo huma peile
de tigre, que elles passaõ de hum hom-
bro ao outro, segundo o vento. Muitos
delles andaõ com botas sem meyas. Não
daõ quartel, quando se vem mais fortes,
e quando se achaõ com menos forças,
não o pedem. Com armas de fogo não
saõ muito destros; mas com alfange na
maõ tem summa destreza. Porém na
batalha de Fribourg, anno de 1690. no
mez de Março os Francezes os degolla-
raõ a todos. Do seu Cabo, que nesta ac-
ção foy feito prisioneiro, se dizia, que
com a sua catana, não errava de vinte ca-
beças huma. Quando depois da guerra,
se restituem aos seus quartéis, o seu
General lhes dá tantas moedas de prata,
quantas cabeças lhe trazem. O castigo,
que elles daõ aos desertores, he horren-
do, esperaõ-nos, e os assõ vivos. *Me-
morias do tempo.*

HUY

Huy. Interjeicão. Vid. tomo 4. do
Vocabulario.

Hum diz: Huy outro diz, ay

Nenhum não cumpre o que diz;

Outro diz (sem dar tomay);

Outro toma, e diz guarday;

Hi tambem era o juiz.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Can-
fonha de Euterp. fol. 95. col. 1.

HYA

HYALE. Humã das companheiras de Diana. Ovid. *Metamorph.* 2. Tambem he o nome de huma Cidade nas fozes do rio Indo, cujo governo era semelhante ao dos Spartanos. Criavaõ dous Reys de duas familias, que manejavaõ os negocios militares, dos politicos tinhaõ cuidado os Magistrados. *Diodoro, liv. 17.*

HYD

HYDRA. Houve tres Ilhas deste nome; huma no mar Mediterraneo, outra no Adriatico, e outra habitada dos Dolopes. Tambem houve huma Cidade, e hum Cabo deste nome.

HYE

HYENIA. Pedra fina, que se acha nas meninas dos olhos da Hyena, e segundo affirmãõ muitos Authores, posta debaixo da lingua do homem, lhe faz pronosticar futuros. Os Authores, que daõ esta noticia sãõ, *Solino cap. 40. de Polyhistor. Plinio, livro 37. cap. 10. Santo Isidoro liv. 16. cap. 14. Alberto Magno, lib. 2. Mineralium, tract. 2. cap. 8. Causino lib. 11. de Lapillis, cap. 39.* A isto este ultimo Author acrescenta, que a dita pedra he o symbolo da prudencia no fallar, porque he preciso ter olhos na lingua, isto he, muita attençaõ, e consideraçaõ em tudo o que se diz, principalmente quando se falla em cousas futuras, e incertas.

HYL

HYLAS, ou Hilas, filho de Theodamas, muito amado de Hercules pela sua gentileza. Foy roubado pela Ninfa da fonte donde estava tomando agoa para Hercules. Porém dizem outros, que na dita fonte cahira Hylas, e se affogara; e que Hercules o fora buscando por toda a Myfia. Os Prusios instituirãõ em sua memoria hum festa, em que a gente

vay correndo pelos montes, e pelas matas gritando, *Hylas, Hylas.* Contaõ outros esta Fabula por outro modo.

HYLLIS. Peninsula, ou promontorio do mar Adriatico, ao longo da Costa de Dalmacia, debaixo do dominio da Republica de Ragusa. Chamaõlhe hoje *Capo cista,* ou *Sabionello;* outros lhe chamaõ *S. Arcanjo,* ou *Mirara.*

HYLOBIOS. Entre Italianos era huma Seita de Filozofos, assim chamados do Grego *Hili,* bosque, e *Bios* vida, porque buscavaõ matas, e bosques copados, para fóra do commercio humano entregarse à contemplaçaõ. *Vossio no seu Tratado das Seitas dos Filozofos.*

HYP

HYPERIAO. Pay do Sol, ou (segundo outros) o proprio Sol, assim cognominado porque anda passeando por cima da terra, he tomado do Grego *Hyper,* que quer dizer *Sobre,* e *Eo,* ardo, *Diodoro* o faz irmaõ de Saturno, e filho do Ceo, e juntamente diz, que foy o primeiro, que observou o curso do Sol, da Lua, e dos mais Astros, e que distinguio as horas. Muitas vezes dá Homero este epitheto ao Sol.

HYPOGEO. Edificio subterraneo. *Vid. no 7. tom. do Vocabul. Subterraneo.*

HYPOSPAGMA. Termo de Medico. He palavra Grega do verbo *Hiposphtein,* ferir por baixo. Dizse de humas roturas das veas por algum golpe nos olhos. Os nossos Medicos usaõ desta palavra por sugillaçaõ. *Vid. Sugillaçaõ no tom. 7. do Vocab. (Sugillaçaõ, ou Hypospagma, he huma nodoa vermelha, roxa, &c. Polyanth. de Curv. pag. 246.)*

HYPPOLITO. Sua Fabula. *Vid. mais abaixo no seu lugar Alfabetico Virbio.*

HYS

HYSOPAR. Borrifar com hyssopo. *Aquã hyssopo diffusã aliquid, vel aliquem aspergere.*

Estas agoas guardou linda a machacha Por Hytopar do Presidente a facha.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 336.

I

JA

JA' vou. *Jam ibo*. He imitação de Terencio, que diz, *Jam conveniam ipsum*, ou *Jam jam ibo*, à imitação de Plauto, que diz, *Jam jam faciam*. Dizem, que já vem. *Jam hinc ad futurum aiunt*. Plaut.

Já. Certa moça, que foy mudada em violeta. No Grego *Já*, quer dizer violeta. *Arnob. liv. 5*.

JAC

JACA. Segundo o Padre Bento Pereira, no Thesouro da lingua Portugueza, he bolça.

JACAÓ. No Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira, he chama em Latim, *Pomum Indicum*.

JACAREO. Nos Refeitórios dos Padres da Companhia de Jesus em Portugal, jacareo he hum vaso de estanho, que poderá ter quartilho e meyo, que se dá de vinho a cada Religioso.

JACATAI. Vid. *Jacatá*, no 4. volume do Vocabulario. João Lintschotano no cap. 26. da descripção do Japão, diz *Jacatai: Reges nominantur Jacatai; hi absoluti Domini terrarum existunt*.

JACCO. He hum dos nomes, que de raão a *Bacco*, e se deriva do Syriaco *Janko*, ou *jacco*, que he o mesmo, que *Puer lactens*, e muitas vezes nesta fórma representavaõ *Bacco*; tanto assim, que estas palavras de Virgilio *Mystica vannus Jacchi*, se podem entender do berço de *Bacco*. Derivaõ alguns esta palavra do Grego *Jaxeein*, que significa fazer estrondo gritando, berrando, huivando, o que fazião as *Baccantes* nas *Orgyas*, e festas de *Bacco*. *Jacchus*, *i, Masc*. He de Virgilio, que diz:

———— *Gratissima vitis Jaccho.*

JACERINA COTA. He Castelhano. Vid. *Cota de malha*.

JACKAL. No termo de Gomrom, Cidade da Caramania na Persia, nove legoas de Ormuz, he huma fera taõ daninha, que não ló fura os muros da Cidade, e as paredes das casas, para entrar nellas, mas tambem abre as sepulturas, para tirar dellas os cadaveres, e devorallos, dando no mesmo tempo huns uyvos, que acordaõ a gente. Thomás Herbert, que com outros Inglezes foy à caça delles, na Relação da sua viagem da Persia, pag. 204. he de opiniaõ, que he o animal, chamado em Latim *Crocota*, e no Grego *Alopecida*, ou *Lycisca*, do qual diz Virgilio:

———— *Multum latrante Lycisca.*

Parece, que he especie de animal gerado de raposo, e cadella, ou saõ caens da Europa, que mudando de terra, e clima, tem tomado com o tempo outra fórma, como se vê em outros animaes, e frutos da terra. Querem alguns, que os lobos cervacs, sejaõ filhos dos nossos gatos. Na nova Hespanha se achão caens de Castella, degenerados em lobos, assim como meloens transplantados em má terra, se fazem pepinos.

JACINTHIDAS. Mulheres, cujo nascimento, numero, e nome se achão com variedade nos Authores antigos. Harpocracion as faz filhas de Jacintho de Lacedemonia. Apollodoro diz, que saõ quatro, a saber, *Anteis*, *Egleis*, *Euthenis*, e *Lytea*, e juntamente accrescenta, que por ordem de hum antigo Oraculo, foraõ sacrificadas para o bem publico no sepulchro do Cyclope Gereste. Demosthenes as faz filhas de Erecteo, *Orat. Fun*. Dizem outros, que eraõ seis, a saber, *Protogenia*, *Pandora*, *Procris*, *Creusa*, *Orithya*, e *Chehenia*; e dizem, que as duas primeiras foraõ immoladas em hum oiteiro, chamado Jacintho, donde todas tomaraõ o nome. Hygino faz menção de huma só, e diz, que se chamava *Spartiantis*. Não pedio o Ora-

o Oraculo senão a morte de huma , mas para a gloria da Patria , quizeraõ todas morrer , e todas com o pay mereceraõ ser postas no numero das Deotas. *Hya-cinthides* , Cic.

JACINTHO. Filho de Amyclas , Rey de Esparta , foy no mesmo tempo querido de Apollo , e de Zephyro. Dizem os Poetas , que hum dia jugando Apollo a conca com Jacintho , ficou Zephyro enveioso , e cioso deste favor , que para se vingar , assoprou na conca com tanta força , que foy dar na cabeça de Jacintho , e com a violencia do impulso , o estendeo em terra morto. Notavelmente sentio Apollo esta morte , para o consolar , mudou a terra o sangue de Jacintho em huma flor do seu nome. Celebravaõ os Lacedemonios em honra sua humas testas nocturnas , chamadas *Hya-cinthos*. *Ovid. 10. Metamorph. Nicander in Theriacis.*

JACOBEOs. Em certo Convento desta Cidade de Lisboa , costumavaõ ajuntarse alguns Religiosos em huma escada , onde faziaõ seus colloquios , e conferencias espirituaes , e por esta razãõ lhe chamaraõ *Escada de Jacob* , como imitação daquella , por onde subiaõ , e deciaõ Anjos. Hum dia pois , como estes Religiosos estavaõ pela dita escada fazendo sua Angelica conversação , certo fogeito do mesmo Convento , passando por elles disse : *Valhame Deos sempre hey de topar com estes Jacobeos*. Daqui lhes ficou a estes Religiosos o nome de *Jacobeos* , o qual nome depois se communicou em Conventos de Frades , e Freiras , que se querem distinguir dos outros com alguma devoção particular , ou affectada beatice. Tambem lhes chamaõ alguns Jacobitas , mas impropriamente , porque os Jacobitas são Hereges , cujo Author se chamava *Jacobo* , &c.

JAL

JALECO. Vestidura , como colete , que se aperta pelas ilhargas com colchetes. Commummente se usa só no Inverno.

JAM

JAMABUXOS. Termo do Japaõ. He certa casta de Bonzos , que fallãõ visivelmente como o diabo , e o adoraõ , e fazem pacto com elle ; e quasi todos os Fidalgos , que se converteraõ em Bungo , eraõ desta Seita , e adoravaõ o diabo , conhecido por tal em imagens de figuras espantosas , e horriveis , ardendo em fogo. Tem estes por officio todo o genero de feitiços , e lançar fóra dos corpos os demonios , naõ por força , e com imperio , como fazem os Ministros da Igreja , senão com muitos rogos , promessas , e ceremonias , e o demonio muitas vezes os engana , sahindose dos enrgumenos por sua vontade para que os presentes o sirvaõ , e adorem. *Oriente Conquistado , 2. part. pag. 476.* Destes mesmos diz Diogo do Couto , *Dec. 5. fol. 186. col. 1.* que de ordinario lhes apparece o diabo em fóra de raposa , e cada vez que querem d'elle alguma cousa , o chamaõ com huma bozina , e pelo pacto que com elle fizeraõ , cada vez que lho mandaõ , entra , e torna a sair do corpo da pessoa , que elles querem ; e assim como tem odio a alguém , logo se vingãõ pela mão do diabo , porque se mete no corpo da pessoa , e a atormenta.

JAMBO. Fruta muito deliciosa da India Oriental ; em Goa lhe chamaõ *Jambos de Malaca* , por ser trazida desta para aquella Cidade ; he do tamanho , e tem quasi a mesma cor dos nossos damascos , naõ tem sumo , o caroço he redondo , e pequeno ; chocalha dentro da fruta , a qual se come com casca , que he summamente delgada , o cheiro , e ainda o gosto , he o mesmo , que o de huma rosa.

JAM DA CRUZ. Vid. mais abaixo *Jam da Cruz*.

JAM DA CADENETA. Jogo pueril.

JAMIJAõ. Vid. mais abaixo , *João mi-jaõ*.

JAMPANAõ. Termo chulo. Mal vestido. Trapalheiro.

JAM REDONDO , e Maria das flores.
Assim

Affim se chamaõ os bonifrates , que os cegos da çanfoninha mostraõ , e fazem bailar por dinheiro , que lhe daõ.

JAMVARADIM. Vid. Janvaradim.

JAN

JANACA. Animal de Africa , do tamanho de cavallo , mas naõ raõ comprido , e mais gordo. Tem pescoço comprido , e tirante a vermelho. Da grandes saltos , e tem na cabeça pontas taõ compridas , como as dos nossos boys. Nailharga tem humas bexigas , de muita serventia para adevinhos , e embaidores , que as inchaõ , e mugem por ellas , para o Povo tomar as tuas palavras por oráculos. *Dapper , Descripção de Africa , pag. 255. no fim.*

JANDA CRUZ , ou João da Cruz. Chulo. Vid. Dinheiro. Fundase este modo de fallar , em que na mayor parte das moedas dos Principes Christãos , se vê de huma banda a figura da Cruz. E affim , para significarem , que hum homem naõ tem dinheiro , costumã os Francezes dizer , *Il n'a ny croix , ny pile* , id est , *naõ tem , nem Cruz nem pila.* A qui o *Pile* Francez , quer dizer o avesso da effigie do Principe , ou da figura da Cruz , representada na moeda ; e responde ao que em Portugal , no jogo das chapas , chamamos *Cunhos* , e affim dizemos , *Botar cunhos , ou Cruzes.*

JANEANES. Casta de uvas , que saõ boas para terras altas , por serem temporans , saõ anmeiras , fermosas , e excellentes para comer. Na sua Agricultura das vinhas , pag. 27. diz Alarçe , que em algumas partes lhes chamaõ , *Uvas sem nome.*

JANEIRO. *Januarius.* No antigo Kalendario de Romulo naõ estava este mez , mas Numa lho accrescentou , e o poz no Solstício Hiberno , no lugar de Marte , que Romulo havia collocado no Equinoçcio da Primavera. Foy chamado *Januarius* em honra de Jano , porque tinha este Nume a presidencia a todos os principios , e neste mez abria a porta ao novo

anno , ou porque pintavaõ a Jano com dous rostos , para dar a conhecer a tua prudencia , considerandõ o passado , e olhando para o futuro , e pareceo razaõ q se lhe consagrasse hum mez , contituído entre o anno passado , e o futuro. As Kalendas , ou o primeiro dia destes mezes , era como todos os mais primeiros dias dos mezes , debaixo da protecção de Jano ; porêm com particular observancia em Janeiro dedicado a Jano , ao qual naquelle dia se offerecia hum bolo de farinha noval , ao qual chamavaõ *Janual* , com sal novo , incenso , e vinho.

Neste mesmo dia todos os officiaes ensayavaõ as suas obras , e o mesmo faziaõ os homens de letras , com a esperança de que dando a sua industria , e trabalho principio ao anno , tudo o mais teria bom fim. Tambem naquelle tomavaõ posse do seu consulado os Consules nomeados , tubiaõ ao Capitolio acompanhados de huma grande multidão de gente , e com novas vestiduras sacrificavaõ a Jupiter Capitolino dous touros brancos , que ainda naõ tinhaõ tomado o jugo , e com cheiros perfumavaõ o Templo.

Neste mesmo tempo faziaõ os Flamínes votos , e preces para a prosperidade do Imperio , e saude dos Emperadores , como tambem os Magistrados , e o Povo , reconciliavaõse os desavindos , e guardavaõse todos de deixar sahir da boca palavra , que podesse ser de mau agouro , *Cautum erat apud Romanos* , (diz Plinio) *ne quod mali ominis verbum , Kalendis Januarii efferretur.*

Costumavaõ os amigos mandar hums aos outros humas janetas , ou mimos , chamados naquelle tempo *Strena* , uso introduzido por T. Tacio , Rey dos Sabinos , depois de reconciliado com Romulo , porque he fama , que para demonstrar a estimação , que elle fazia dos que o tinhaõ servido bem na briga , que teve com os Romanos , mandara a cada hum delles no principio do anno hum ramo de loureiro , colhido no bosque da Deosa *Strenua* , juntamente com hum

comprimento. e desejo de bons annos, *Strenarum usus* (diz Symmaco, liv. 10. Epit. 28. aos Imperadores Theodosio, e Arcadio) *adolevit, auctoritate Tatii Regis, qui verbenas felicitis arboris ex luto Strenuae, anni novi auspices, primus accepit.*

Finalmente tratavaõ os Romanos de passar alegremente o primeiro dia do mez de Janeiro, persuadidos de que com este alegre principio se conformariaõ todos os mais dias do anno.

JANELLA. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Janella. O espaço de papel, que na escriptura se deixou em branco, para depois lhe accrescentar o que falta, *Lacuna, e, Fem.* Não traz Calepino exemplo de Author, para esta palavra neste sentido; mas diz, *Lacuna item dicitur in iis rebus, in quibus aliquid ad perfectionem, & impletionem deest, ut in libris lacunae dicuntur loca hiantia, & mutilata, in quibus ad perfectionem aliquid desideratur. Hinc explere lacunam, &c.*

JANGAZ. Chularia. Homem muito comprido.

JANIANNES. Termo chulo. Homem-finho. Antigamente tomavaõ os filhos o sobrenome dos nomes de suas mãys, v. g. Pedro, filho de Anna, ou de Joanne lhe chamavaõ *Pedre Annes*, e assim como *Janiannes* com pouca corrupção seja o mesmo, que *João*, filho de *Anna*; por isto a qualquer homem-finho de pouco mais, ou menos lhe chamaõ *Janiannes*, ou *Janianes* com hum só N.

JANISTROQUES. Chularia. Homem-finho.

JANO. Não convem os Authores na etymologia do nome Jano. Alguns o derivãõ do verbo Latino *Ire*, como quem dissera *Eanus*, porque este Deos presidia no principio de toda a acção, que se emprendia. Por isto lhe offerenciaõ os preambulos de todas as preces, e oraçoens, como ao Numc, pelo qual se achava accesso aos mais Deoses, como tambem porque as portas das casas, como são as entradas, por onde he preciso pas-

sar para ver o que nellas ha, foraõ chamadas *Januae* de *Janus*, e a elle eraõ dedicadas. He o que diz Cicero no livro *De natura Deorum.* *Cumque in omnibus rebus vim haberent maximam, prima, & postrema, Principem in sacrificando Janum esse voluerunt, quod ab eundo nomen est ductum, ex quo transiiones pervie Jani, foresque in liminibus profanarum adium Januae nominatur.*

Diz Vossio, e outros, que parece que a palavra *Jano*, se deriva do Hebratico *Jain*, que quer dizer *Vinho*.

Tambem o nascimento, e origem de Jano são muy duvidosos. Querem alguns, que Jano seja o mesmo, que o Mundo, e o Sol. Dizem outros, que Jano he o mesmo, que *Ogyges*, Rey antiquissimo, que edificou a Cidade de Thebas, mais de mille quinhentys annos antes da fundação de Roma. Outros com Ovidio confundem Jano com *Noc*. Daõlhe a gloria de ser o segundo progenitor do genero humano, e de ser o unico, que vio o Mundo antigo, e o novo, antes, e depois do Diluvio. Com tudo os que querem, que tenha *Noc* repartido toda a terra com seus filhos, dando a *Japhet* a Europa, tem mais fundamento para dizer, que este *Japhet* fora chamado *Jano*, e escolhendo por seu domicilio Italia, ensinara a seus moradores muitas cousas utilissimas para a vida humana.

Escreve *Fabio Pictor*, que aos *Toscános* ensinara a cultivar a terra, semear trigo, e fazer paõ, construir Altares, e levantar Templos, contentandose os antigos com a torar embosques as suas Deidades.

Foy este Jano o primeiro, que consagrou os muros das Cidades, assim por fóra, como por dentro; e assim *Romulo* querendo edificar a sua Cidade, mandou vir huns *Toscános*, que pontualmente observaraõ todas as formalidades, e ceremonias, que para este effeito Jano lhes ensinara. Foy o que inventou *Rituacs*, ou formularios de preces em honra dos Deoses, e por isto se dirigia a elle o prefacio dos sacrificios, e era invocado

vocado em primeiro lugar, como aquelle, por cuja via as oraçoens erão apresentadas aos Deoses, e a quem se fazia a primeira offerta do vinho, e do trigo. Tambem dizem, que Jano inventara as fechaduras, e as chaves para a segurança das casas. A Jano deraõ por mulher *Vesta*, instituidora do fogo sacro, destinado para a guarda de humas virgens, chamadas *Vestaes*, de *Vesta* sua fundadora.

Teve Jano muitos nomes, cognomes, e epithetos. Chamaraõlhe *Deus Deorum*, por entenderem, que era o mais antigo dos Deoses, e *Janus Pater*, porque para seus subditos foy pay, pelas boas leys, e ordenaçoens, que fez no seu reynado.

Chamaraõlhe *Junonius*, porque as Kalendaras, ou primeiros dias dos mezes lhe erão consagrados como a Juno; e (segundo Varro) esta he a razão porque no seu Templo tinha doze Altares.

Chamaraõlhe *Consivus à conferendo*, porque ensinara a plantar vides, e semear paens.

Chamaraõlhe *Patuleius*, porque em tempo de guerra ficavaõ as portas do seu Templo abertas, e patentes a todos; e como em tempo de paz estavaõ fechadas, lhe deraõ por nome *Clusius*, à claudendo. A razão desta cerimonia de fechar, e abrir o Templo de Jano he, que o Consul, nomeado para tomar o governo do Exercito, estando a pique da partida, hia para este Templo, acompanhado do Senado, dos Magnates da Cidade, e do soldados, em habito militar, e abria as portas deste Templo; e he muito para notar, que o dito Templo ficou sempre aberto o espaço de setecentos e vinte e quatro annos, até o reynado de Augusto, quando se vio senhor do Egypto. Só tres vezes foy este Templo fechado, a primeira no reynado de Numa Pompilio, a segunda no Consulado de Tito Manlio Torquato, e de C. Attilio Balbo, alguns sete, ou oito annos depois da primeira guerra de Carthago; e a terceira vez no anno 724. da fundação de Roma, vinte e nove annos antes

Tom. I.

do Nascimento de Jesus Christo, quasi no fim do reynado de Augusto.

A Jano não edificaraõ os Romanos fe-naõ tres Templos, e hum Capella. No primeiro fez Romulo pôr hum estatua de Jano com dous rostos, para mostrar a uniaõ das duas naçoens, Sabina, e Romana, ou para significar, que os dous Reys, Romulo, e Tacio, erão hum só cabeça para o governo de hum Republica. O segundo Templo de Jano toy construido por Cn. Duillio na praça das Hervas, depois da primeira guerra de Carthago. O terceiro Templo toy edificado com o titulo de *Janus Quadrifrons*, por Numa, e reedificado por Augusto. A fabrica deste Templo era segundo a ordem Jonia, todo de marmore, e de figura quadrada. Fizerão os Romanos este Templo de quatro faces, porque depois da tomada da Cidade de Faleria, na Toscana, acharaõ hum estatua de Jano com quatro caras, que segundo alguns, significavaõ as quatro Estaçoens do anno.

Tambem na mayor Praça de Roma havia tres estatuas de Jano, hum na entrada, outra no meyo, e outra na saída. A do meyo era a mais celebre das tres, porque era o paradeiro, onde se ajuntavaõ os homens de negocio, banqueiros, e onzenciros. E assim querendo os Authores exprimir com perifrasi a occupação de hum banqueiro, diziaõ, *Ad Janum medium sedet*, e fallando em hum homem, que perquera a sua fazenda, por tomar dinheiro a razão de juro muy subido, diz Horacio:

— *Postquam omnis res mea Janum
Ad medium fracta est, aliena negocia
curo,
Excussus propriis.*

Os que procuraõ descobrir nas ficçoens da Fabula a verdade da Historia dizem, que Jano foy hum dos primeiros Reys dos Aborigenes em Italia. Compararaõ-no com Noe, porque cultivando o primeiro aquella terra, plantou vides. Dizem, que recebera a Saturno em Italia, porque em Italia deraõ o nome de Sa-

Vv ij

turno

turno àquelle, que deu principio às lavouras, e a esterçar os campos, o que se fez no mesmo tempo, que cultivava Jano as vinhas. Não duvida Plutarco, que da Grecia passasse Jano para Italia; quer o dito Author, que esta seja a razão, porque o pintavaõ com dous rostos, como dando a entender, que era de duas naçoens, a saber, Grego, e Italiano, ou porque mudou a rusticidade dos Italianos daquelle tempo em melhor forma de viver. Finalmente em outro lugar diz Plutarco, quer fosse Jano Deos, ou Rey, foy muito sabio, e grande politico, emendou os barbaros costumes de seus subditos, e foy tido por Deos da Paz, posto que nunca o invocavaõ senão em tempo de guerra.

De mais dos nomes sobreditos, de-raõ os Poetas a Jano estouros; *Biceps Deus, Biforme Numen, Claviger, quod alterum mundum quasi aperuerit; Annorum Sator*:

*Jane bifrons, anni tacitè labentis imago
Sulus de superis qui tua terga vides.*

*Annorum, nitidique sator pulcherrime
mundi,*

— *Ancipiti mirandus imagine Janus.*

*Idque quod à tergo est, idque quod ante
videns.*

JANTAR. Vid. tom. 4. do Vocabul. Do Can, ou Cham dos Tartaros, escreve Thomás Herbert na Relação da sua viagem da Persia, e India, pag. 334. que *Cingis Cham*, que no seu tempo reynava, etquecido de ser neto de hum ferrador, se fazia chamar Sol do Altissimo Deos, e quinta essencia dos espiritos mais puros; e que desta ridicula arrogancia nasceo o costume dos seus successores. os quaes acabando de jantar, fazem lançar por hum Araldo hum pregaõ, em que se declara a todos os mais Monarcas, e Principes, que elle tem jantado, e que se quizerem, podem ir jantar, como se esperassem por esta ordem. Na dita Relação, pag. 467. escreve o dito Author, que em se levantando ElRey de Calecut da mesa, tomaõ os Bramenes os sobejos do jantar, e o levaõ ao pateo, aonde

daõ tres palmadas, e ao soido dellas apparecem huns corvos, que comem o que sobejou da mesa Real, e a isto os costumãõ d'antemaõ.

JANVARANDIM. He o nome de humas raizes delgadas, e compridas, que nascem na Bahia, ou em Pernambuco, cuja virtude he milagrosa contra todas as mordeduras de animaes venenosos, pizando-as, ou verdes, ou secas sobre a parte mordida. Provocaõ muito as ourinas, fazem cuspir muito, mascandó-as, e tem outras muitas virtudes, que pouco a pouco se vaõ descobrindo.

JAO

JAO. Morador da Ilha de Jaoa, ou Java. Notom. 4. do Vocabulario se faz menção dos Jaos, verbo *Jaoa*. Destes Povos ha muito mais que dizer. São todos homens muitos exercitados na arte da navegação, e elles se tem mais antigos nella, que todas as mais naçoens, ainda que muitos daõ esta honra aos Chins, e affirmaõ procederem delles os Jaos. Mas he certo navegarem estes já até o Cabo de Boa Esperança, e terem communicação na Ilha de S. Lourenço, da banda de fóra, aonde ha muitos naturaes, bassos, e ajavados, que dizem procederem delles. São os Jaos homens tão soberbos, que passando hum Jao por huma rua, se acertar alguma pessoa de outra nação estar sobre algum poyal, ou algum lugar mais alto, que aquelle por onde elle passar, se se logo não descer abaixo, até que elle passe, o matará, porque não consente cuidar alguém, que póde ficar mais alto que elle, e assim não porá hum Jao sobre sua cabeça hum pezo, ou carga, ainda que por isso o matem. Os Jaos por qualquer offensa, que se lhe faz, se fazem amoucos, para se vingarem della, e posto que lhe ponhaõ huma lança nas barrigas, vaõ se enfiando, e metendo por ella, até alcançarem o contrario, e tirarlhe a vida. A noticia, que dá Nicolao de Conti, Veneziano, a saber, que na Ilha da Jaoa nasce huma verga de ferro muy

muy sutil , e de tanta virtude , que quem a trazia a par da carne , não podia ser ferido por arma alguma , parece falsa , porque perguntando huns Portuguezes a alguns Jaos , se era verdade , todos se rirão da pergunta. *Diogo do Couto, Decada 4. livro 3. cap. 1. fol. 41. col. 4.*

JAO. No livr. 18. dos Saturnaes acha Macrobio afinidade entre o santo nome *Ihehovah*, e o de *Jao*, que a Gentilidade adorava, assim pelo toante da voz, que podia ter corrupta, como porque a *Jao* tinhaõ os Gentios pelo mayor Deos de todos, como dizia hum verso Grego, que trasladado em Latim diz:

Summum cunctorum Divum, Tu dicito Jao.

E allega a Diodoro Siculo, que disse, que Moysés recebera a ley de *Jao*, a que os Hebreos invocavaõ por Deos. No livro 6. *De Civitate Dei* cap. 7. e no livro 7. cap. 5. escreve Santo Agostinho, que Varraõ o teve por Jupiter, que os Romanos chamavaõ tambem *Jove*, em cuja voz ha a mesma afinidade, e os mais sabios debaixo do nome *Jove*, veneravaõ hum só Deos verdadeiro.

JAOCHU. Cidade da Provincia de Kiangsi, na China, e Cabeça do territorio do mesmo nome. Perro da Cidade de *Yukan*, que he huma das seis, em que esta tem jurisdicção, fica o monte *Xehung*, do qual cahe hum ribeiro, cujas agoas sempre representaõ hum Iris, ou (como diz o vulgo) hum arco da velha. *Martim Martini, Descripção da China, na Collecção de Thevenot, tom. 3.*

JAÕMIJAÕ, ou *Jamijaõ*. Termo chulo. Homem desairoso, mal atacado, mal amanhado, que parece anda mijando por si.

JAP

JAPAÕ. Vid. tomo 4. do Vocabulario. No tocante às diferentes Seitas do Japaõ, a mais extravagante, e ridicula de todas, he a cujas escrituras dizem, que hum gigante, que era senhor dos Ceos, e da terra, tamanho, que tinha

Tom. I.

hum pê em cima, e outro embaixo, de hum ovo, que poz hum gallo, formara o Mundo todo, da gemma os Ceos, e da clara os elementos, e que arremeçara de cima dos Ceos huma lança, que cahira sobre huma Ilha do Japaõ, e se mettera pela terra, e que da abertura della sahira huma mulher fermosa, que estando hum dia assentada à borda da agoa, sahira hum crocodilo, e ferrara della, e a communicara por força, ficando daquelle accesso prenhe, e que por tempo parira hum filho delle, e della, de quem se povoara toda aquella Ilha. E ha Fidalgos da Casa do Rey, que se prezaõ de virem directamente daquelle casta, e tanto se honraõ desta illustre descendencia, que trazem nos calçoens huns rabos dependurados à maneira dos crocodilos. *Couto, Decada 5. fol. 185. col. 1. e 2.*

JAPARA. Cidade, e Reyno da India, na Ilha de Java, na Costa Septentrional tem muito bom porto.

JAPET. O Japet dos Gregos nada tem de commum com o Japhet da Escritura, que era hum dos filhos de Noc. Do Japet dos Gregos contra a Fabula, que el le era irmão de Saturno, e que Jupiter o lançara no Inferno, como o restante dos Titaens. Representaõ-no a modo de velho decrepito, e dizem como proverbio, *Mais velho que Japet*. Mas como elles o fazem avô de Deucaliaõ, que foy contemporaneo de Moysés, devia de ser mais moço, que Japhet, filho de Noc.

JAQ

JAQUETA. Vid. tom. 1. do Vocabul. Jaqueta. He o nome, que os Portuguezes deraõ a hum peixe, a que o Gencio do Brasil chama *Jagua caguare*. A razão deste nome he, que parece cuberto de hum pano de cor, com que naquellas partes se cobrem os negros. Tem a boca muito pequena, respectivamente ao corpo; negreja a cabeça, alveja a barriga, e tira a azul. He bom de comer.

Vviiij

JAR-

JAR

JARDIM. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Tambem chamaõ jardim aos corretores da poupa do navio.

JARRETA. Em frase chula, hum jarreta, he hum bebado, ou official muito baixo, e de nenhuma conta.

JARZANA. Casta de uvas negras muito boa, e da mesma qualidade, que o tintureiro.

JAS

JASION. Filho de Jupiter, e de Electra, foy muito querido de Ceres, e delle houve Plutaõ, Deos das riquezas.

JASON. Filho de Æson, Rey da Thessalia, e d'Alcimedea. Morto Æson, ficou seu filho Jason herdeiro do Reyno, debaixo da tutela de seu irmaõ Pelias, que tomou a seu cargo a sua criação. Aggregou-o aos que foraõ à conquista do vellofinho de ouro, do qual estava de posse Æta, Rey da Colchida. Ficava este thesouro depositado em hum bosque consagrado ao Deos Marte, e guardas delle eraõ huns touros bravos, com pés de bronze, que vomitavaõ fogo. Para esta expedição mandou Jason fabricar hum baixel por hum constructor, chamado Argos. Cincoenta valerosos Capitães se embarcarãõ nelle com Jason, e finalmente depois de correr muitos perigos, chegou a colchida, donde tirou o dito vellofinho pelos artificios de Medea, que com sua Arte Magica encantou os monstros, que o guardavaõ. Casou depois com Medea, que lhe deu dous filhos; mas mudando de afeição, e namorado de Creusa, filha de Creon, Rey de Athenas, para se vingar do agravo, poz Medea fogo no seu Palacio, no qual com sua nova esposa ficou queimado. Dizem alguns, que Jason se reconciliara com Medea. Eis ahi a Fabula; eis aqui a Historia.

Conta Strabaõ as expedições de Phryxo, e de Jason, ou dos Argonautas

para a Colchida, para se apoderarem dos seus thesouros, particularmente do ouro, que se tinha ajuntado das areas do rio, coandoas por huma pelle de carneiro; e conclue o dito Author, que tudo o que nesta materia differaõ os Poetas, não he outra coula, que huma verdadeira historia, ou da natureza daquellas terras, ou das navegações, que realmente para ellas se faziaõ em varias Estações do anno. Assim prova este Author com Cidades, e outros monumentos, que ainda conservavaõ os nomes de Phryxo, e de Jason, que estes dous Senhores tinhaõ effectivamente emprendido a conquista dos ricos metaes da Colchida.

Tem para si Bochardo, que se os Poetas por hum vellofinho expressaõ os thesouros da Colchida, poderia ser, porque a palavra *Gasa*, no seu idioma originario, que he o Syriaco, he ambigua, porque significa thesouro, e com este sentido foy introduzida na lingua Latina, e em todos os seus Dialectos, e juntamente significa *Vello*, ou *Vellofinho*, e com esta allusão se recrearaõ as Musas dos Poetas.

Tambem se pôde dizer, que os dous quadrupedes, que guardavaõ este thesouro, saõ os dous muros, que cercavaõ o Castello em que se guardava, porque o vocabulo Syriaco *Sour*, significa *Boy* juntamente, e *Muro*. O dragaõ guarda do dito thesouro, era a porta de ferro do Castello, porque *Nachas* quer dizer *Dragaõ*, e ferro, ou aço. Esta he summariamente a Historia, e a Physiologia, que deraõ fundamento a todas as ficções, que nas Argonauticas de Orpheo, e de Apollonio se achaõ.

JASCA, ou *Jasco*. Principado, no Reyno da Persia, na Costa de Kerman. He senhoreado de tres pequenos Principes, dos quaes hum he Mahometano, e he o mais poderoso dos tres; os outros dous tem os seus dominios para o Oriente, e saõ idolatras.

JASSI, ou *Yasi*. Cidade da Moldavia, sobre o rio Pruth, vinte e cinco legoas da

da fronteira de Polonia. Tem huma boa Fortaleza, e às vezes he habitada dos Vaivodas.

JAT

JATRALEPTICA. Derivase do Grego *Jatros*, Medico, e *Alephein*, Untar; e significa a parte da medicina, que cura com unturas, e unguentos. *Jatraleptice*, es, Fem. *Medicina unguentaria*, at-que *oleorum illitu morbos curat, aut bonam valetudinem tuetur.* (Prodicco inventou hum modo de curar, chamado *Medicina Jatraleptica*. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 47. fol. 249.)

JAV

JAVRADOURA. Termo de Tanoeiro. He o instrumento, com que se abre o javre nas vasilhas, ao qual outros chamão *Cepo de Javre*. Vid. tom. 4. do Vocabul.

ICA

ICARIA. Monte da Attica, cujos moradores foraõ os primeiros, que sacrificaraõ a Bacco hum bode, por ter destruido as vinhas. Foraõ estes Povos os inventores da antiga Comedia, ou Tragedia. *João Spon Viagem de Italia.*

ICARO. Filho de Dedalo, que escapado com seu pay do labyrintho, em que El Rey Minos os mandara encerrar, tomando o voo muito alto, com azas de cera, que pela visinhança do Sol se derreteraõ, teve a desgraça de cahir no mar, que de seu nome foy chamado Icario, como o diz Ovidio:

Icarus Icarias nomine fecit aquas.

A verdade he, que para se livrar da ira de Minos, Dedalo se embarcou com seu filho Icaro, e das vélas do navio fizeraõ azas os Poetas.

Outro Icaro houve filho de Oebalo, e pay de Erigone, que deu a huns pastores de Attica hum vinho, do qual não tendo ainda bebido, imaginando, que estavaõ envenenados, o mataraõ, e o

lançaraõ em hum poço. A sua cadellinha *Mera*, se foy para onde estava Erigone, mãy do dito Icaro, e a trouxe para o lugar onde tinhaõ lançado o corpo de seu pay; ella depois de rogar muita praga aos matadores, se enforcou de sentimento; mas os Deoses movidos de piedade, mudaraõ a cadella *Mera* no signo da Canicula, Icaro no signo de Bootes, e Erigone no de Virgem.

ICH

ICHACORVO. Segundo o Padre Bento Pereira no seu Thesouro da lingua Portugueza, he o mesmo, que Embusteiro.

ICHOGLEANS. Pagens do Turco, das portas adentro do Cerralho. *Ich*, ou *Iich*, quer dizer dentro, e *Oglan*, significa *Criado*. Os Turcos com politica particular affectaõ não tomar para seu serviço se não Christãos escravos, e não servos Turcos, fundados em que estes miseraveis escravos, como homens esquecidos da sua Patria, e dos seus parentes, não teraõ outra mira, que as conveniencias de seu senhor. Com esta consideração manda o Turco os *Ichoglan*s, como creaturas dedicadas ao seu serviço, e os levanta aos mais altos officios do Imperio. Nos cerralhos de Pera, Andrinopla, e Constantinopla tem estes pagens huns Mestres, a que chamaõ *Odas*, que (segundo a differença dos genios) lhes ensinaõ linguas, ou os mysterios do Alcoraõ, ou exercicios militares, e com rigurosa disciplina castigaõ as culpas mais leves, porque entre Turcos he doutrina corrente, que não he possivel, que hum official que não aprendeo a obedecer, possa saber a arte de mandar. *Memorias Historicas.*

ICO

ICONÔMACO. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. *Iconoclaste*, são termos Gregos, que significação quasi o mesmo. *Iconomaco*, quer dizer, Impugnador das Ima-

512 IDI IDO IDY JEL

Imagens. *Iconoclaste*, he destruidor de Imagens.

IDI

IDIOTA. Segundo os Jurisconsultos Inglezes, *Idiota* he aquelle, que não sabe contar até vinte, nem sabe os nomes de seus pays, nem que idade tem, &c. mas senão estiver tão destruido de engenho, que como ensino de algum mestre possa aprender alguma cousa, quando não fora mais que medir huma vara da pano, não he tido por idiota. *Rastail*. No seu livro de *Narthece Veteris Ecclesie*, diz Leão Allacio, que nas Religioens os Irmãos leigos, como fogueitos, que não tem Ordens Sacras, nem letras, se chamaõ em Latim *Idiotæ*.

IDO

IDONEAMENTE. Digna, e convenientemente. Por hum modo proprio. *Idoneè*. Cic. (Não poderiaõ *Idoneamente* servir as Igrejas. Vida de D. Fr. Barth. dos Mart, pag. 113. col. 4.)

IDY

IDYLIO. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. (Os *Idylios* de Theocrito, e Pindaro. Disc. Var. de Manoel Sever. Epist. ao Leitor, pag. 3.)

JEL

JELLALA. Moeda de cobre grossa, e redonda, que valia treze reis na India. Com estas moedas carregaraõ os Portuguezes às instancias dos seus inimigos a grande peça de artilharia, que hoje está na Fortaleza de S. Giaõ, na Cidade de Lisboa. Couto, *Decada 8. livro 4. cap. 1. fol. 65. col. 1.*

JEN

JENOLIM. Termo da pintura. He hum das cores, que servem para a illuminação, Vid. *Macicote*. (*Jenolim*, ou Ma-

JEN JES IGA IGB IGN

cicote, o de paens he o melhor. *Phel. Nun. Arte da Pintura, pag. 62 verso.*)

JES

JESUAL. Reyno da India nos Estados do Mogor, entre o Reyno de Patna, e o Ganges. *Rajapura* he sua Cidade Capital.

JESVATOS. Ordem Religiosa, cujo Fundador foy S. Joã Columbino, Senense, no seculo 14. Tambem foraõ chamados *Jeronymitas*, de S. Jeronymo. O Papa Urbano V. aprovou este instituto no anno de 1367. e outros Pontifices lhe concederaõ notaveis privilegios. Além dos nomes sobreditos, tambem foraõ chamados *Clerigos Apostolicos*. Faziaõ os tres votos das mais Religioens; o seu Habito era huma capa de cor cinzenta, sem capello. No anno de 1668, Clemente IX. extinguiu esta Ordem. *Spon. Anno Christi 1367. n. 6. &c.*

IGA

IGARVANA. Palavra do Maranhão, que val o mesmo, que Nautico, ou Senhor da nao. (As tuas embarcaçoens, que são canoas, se chamaõ na sua lingua *Igara*, e deste nome *Igara* derivaraõ a denominação de *Igaravanas*, como se dissessemos os Nauticos, os Artifices, ou os senhores das naos. *Vicira, Hittoria do Futuro, 305.*)

IGB

IGBANEMIXAMA. Arvore do Brasil, que tem fruto a modo de ameixas caraçoanas. *Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 264.*

IGN

IGNARO. He palavra Latina de *Ignarus*, a, um. Vid. Ignorante.

Os mayores senhores são criados

Em deleites, que Ignaros appetecem. Andr. da sylv. Masc. Destruic. de Helpanha, liv. 4. Oit. 75.

IGNEO.

IGNEO. He nome Latino de *Igneus*, *a*, *um*, que val o mesmo, que *coufa de fogo*, *acceza*, *fogosa*. Deute este titulo a hum togeito da Familia Aldobrandina, em Italia. Era Religioso da Ordem de Valumbrosa, fundada por S. Joáo Gualberto. No anno de 1063. foy escolhido para a prova do fogo, que o Povo Florentino pedia, para sustentar a causa dos Frades contra o Arcebispo de Florença, que elles tinhaõ accusado de heresia, e simo i Determinado o dia na quarta feira da primeira semana da Quaresma, fizeraõ duas grandes fogueiras, cada huma de dez pés de comprido, sobre cinco de largo, e quatro e meyo de altura; ficavaõ as ditas fogueiras distantes huma da outra, por huma vareda, e de hum cubito de largo, e cheas de huma lenha miuda muito seca. Cantou Pedro Aldobrandino a Missa, alguns frades com Cruz alçada, a pia da agoa benta, o thuribulo, e doze velas bentas accezas, puzeraõ fogo às duas grandes fogueiras, que em breve tempo ficaraõ accezas, como tambem o espaço intermedio, que todo se reduzio a brazas. Despio Aldobrandino a Casula, e com os mais ornamentos Sacerdotaes se encaminhou para as fogueiras, com huma Cruz em huma maõ, e o seu lenço na outra, e seguido dos Frades, e Clerigos, que cantavaõ as Ladainhas, e da muita gente, que acudio a ver taõ extraordinario espectáculo, pela vareda cnea de brazas entrou com passo grave, e entre as duas fogueiras foy andando até o cabo, donde voltou para traz, para buscar o lenço, que lhe cahira, e o tirou do meyo da chamma illeto, e taõ alvo como dantes. O Povo o levou como em triunfo pela Cidade, e o restituh o ao seu Mosteiro, entre os vivas dos Cidadãos, que escreveraõ ao Papa huma carta, em que lhe davaõ conta de taõ maravilhoso acontecimento.

Os Escriitores daquelle tempo, e sobre tudo Desiderio, Abade do Monte Cassino, que depois foy Papa, com o nome de Victor III. trazem este caso como coufa certissima, e quem hoje qui-

zesse negar hũ facto taõ authenticamente provado, temerariamente se empenhara em destruir os mais solidos fundamentos da Historia. Poderase dizer, que haveria lugar para pôr em duvida, se este caso succedeo por milagre, ou por alguma via natural. Muitas vezes se tem visto por experiencia, que com segredos, ou feitiços se tem embargado a violenta actividade do fogo; mas a Santidade do dito Religioso, e as circumstancias do successo naõ permittem, que se possa suppor artificio em occasião, em que com meyo naturaes naõ podia ser vencida a violencia de taõ grande fogo.

Acabouse com grande applauso esta notavel funcão, e passado algum tempo, Pedro Aldobrandino, que depois foy cognominado *Pedro Igneo*, foy feito Abade; e o Cardeal Hildebrando, que no anno de 1073. subio à Cadeira de S. Pedro, com o nome de Gregorio VII. o fez Cardeal, e Bispo de Albano. *O Abade de Usperg. Desid. Cass. Dial. cap. 5. Maimbourg. Declinação do Imperio.*

IGNIFERO. He palavra Latina de *Ignifer*, *a*, *um*, coufa, que traz, tem, ou lança fogo.

Que do tremendo horror do duro Averno

Trouxe flammæ Igniferas para elle.

Franc Barreto Landim, Vida de S. Joáo de Deos, fol. 100.

IGNIZARSE. Fazerse em fogo. Acenderse como fogo. *Ignescere. Virgil. Carvalho, Nova Summa Theologica, tom. 1. part. 1. tom. 2. part. 2.*

IGNOBRE. He tomado do Latim *Ignobilis*, coufa vil, baixa, naõ nobre, desconhecida, humilde.

Vendo tanta simpleza o Conde Ignobre.

André da Sylv. Masc. Destruiz. de Hespanha, liv. 2. Oit. 26.

IGNOTO. He palavra Latina de *Ignotus*, *a*, *um*. Naõ conhecido, ignorado. (Tanto thesouro estava encerrado, e *Ignoto*. Historia dos Loyos, pag. 449.)

IGU

IGUARIA. No Commento do Canto X. da Lusitãda, Oit. 111. sobre estes versos de Camoens.

*De Iguarias suaves, e Divinas,
Aque não chega a Egyptia antiga fama; &c.*

Diz Manoel de Faria e Sousa, *Llamamos los Portuguezes Iguarias a los manjares, ni se si derivado del Guarir Italiano, que vale recobrase, o restorarse, que es lo que el Poeta en lo ultimo verso de la estancia antecedente venian a hazer con las iguarias los navegantes. Se que entre nos otros tiene singular sonido esta voz, para expressar la variedad de buenos mantenimientos, y que por esso está aqui muy bien usada; y tambien se, que antigamente diziamos Elcarias, tomado del Latin que llama a los vasos, en que se come, o guisa, Vasa elcaria; mas me acomodo a lo primero.*

ILH

ILHOTA. Ilha pequena. Vid. Ilheo, no Vocabulario. Se bem querem alguns, que Ilheo se differença de Ilhota, em que Ilheo sobre ser Ilha pequena, he totalmente deshabitado, e deserto. (A costa do Japão he semeada de grande numero de Ilhotas. Oriente Conquistado, tom. 1. 478.) Tambem ha quem diz, que os Ilheos são os filhos das Ilhas, cu Ilhotas, porque ordinariamente a par de huma Ilha, ou Ilhota, ha hum Ilheo.

ILI

ILITHYA. Deidade, que as mulheres invocavaõ no parto. A verdadeira origem desta palavra he Hebraica; não se deriva do Grego *Eleutho*, como se esta Deosa viesse ao socorro. Dionysio Halicarnasseo faz menção della nos termos, que se leguem: *Ilythiam Romani vocant Junonem Luciferam*, mas nos seus Hymnos diz Orpheo: *Diana Ili-*

thya, & casta eadem Prothurea. Plutarco diz claramente, que he a Lua, *Unde censeo etiam Dianam Lochiam, sive partus praesidem, & Ilithyam. ut quae non alia sit, à Luna esse nominatam.* Desta Deosa diz C. v. dio:

———— *Tunc cum matura vocabis
Praepositam timidis parientibus Ili-*
thyam.

ILL

ILLAPSO. Termo Ascetico. He tomado do Latim *Illapsus*, que quer dizer *Descida, queda.* Os Mestres da Vida espiritual, por *Illapso Divino*, entendem aquelle inexplicavel suavissimo influxo, com que se communica Deos à alma. Segundo os ditos Doutores, estes illapso são por tres modos, *Illapso natural*, ou *commum*, pela immensidade Divina; *Illapso sobrenatural*, ou *gratuito*, pela graça santificante, ou justificante, (que he a mesma) *Illapso beatifico*, nos Bemaventurados, que estão no Ceo, no qual illapso, (segundo os ditos) consiste a Bemaventurança formal; e o *Illapso mystico*, quando se communica Deos às potencias d' alma, particularmente à vontade, mostrandose, e descobrindo se objectivamente, como summobem. *Sand. Theol. Myst.* (Aqui são os *Illapsos*, e communicações de Deos. Bernardes, Luz, e Calor, num. 36)

ILLECEBRO. He tomado do Latim *Illecebra*, que quer dizer Meiguices, caricias, carinhos, affagos, &c.

*Neste felice, neste doce estado
Com Illecebro manso, e piadoso
Dos amorosos pays era criado.*

Franc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 6.

Na Oitava seguinte diz este mesmo Author:

*Quando de hum fervor novo estimulado
Dos pays deixou o Illecebro, e respeito.*

ILLUMINATORIO. Antigamente chamavaõ *Illuminatorius* ao Bautisterio. Vid. no teu lugar, tom. 2. do Vocabulario.

lario. Na Vida de S. Marcos Presbytero se acha o seguinte. *Quomodo pulcherrimi ab eo constructi Illuminatorii , quod quidem solemus vocare Baptisterium.* Na Vida do mesmo Santo, *Illuminatio*, quer dizer Bautismo.

ILLUSTRANTE. Couza, que illustra, ennobrece, allumea, &c.

*Naõ he porém virtude a mais brilhante
Que de retribuição padece inopia,
Digna de ser por isso exterminada
Porque além de esta ser couza Illustrante*

Elle premio cabal he de si propria.

Man. Tavares, Ramalheze Juvenil, Lyra 1. fol. 200.

IMA

IMA O. Famoso monte da Asia, na Tartaria deserta; chamaõlhe *Montegar*; e na outra *Belgian*, e *Althai*, onde se achão sepulturas dos Reys Tartaros. No Imperio do Mogor chamaõ a este monte *Dalanguer*, e *Naugracut*. Plinio, Strabaõ, e Ptolom. fazem menção delle.

Imao. Tambem he o nome de hum Principe, que foy muy poderoso na Arabia, o qual se intitulava *Zelador da ley de Mafoma*, e *Hercules contra os inimigos da sua Seita*. Dos principios, e progressos da tua boa fortuna, vid. *Viagem de Godinho à India por terra*, pag. 55. e 56.

IMB

IMBOCAR. Termo de pintura. (Depois de imboçar, se poem logo a primeira cal. Nunes, Arte de Pintura, 63. verso.)

IMBUTO. He tomado do Latim *Imbutus*, a, um. Vid. Embebido.

Exercitastes alta caridade

De que era o vosso coração Imbuto,

He tempo que colhais a flor, e o fruto.

Franc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 113. vers.

IME

IMERETE, ou *Imirete*. Reyno, que os Geografos poem na Mingrelia, tomada em geral. He huma terra de matos, e montes, mas com seus valles, e varzeas muito apraziveis. El Rey de Imerete com cutros dous Principes seus visinhos está debaixo do Dominio do Graõ Turco, o qual porém os deixa viver com sua liberdade, particularmente em materia de Religião, porque como a terra não tem quasi nada de bom mais, que vinho, e porcos, não se pôde estabelecer nella a observancia do Mahometismo, e como as moradas das casas ficão espalhadas, em qualquer lugar, que se fizsem fortalezas, cada huma dellas não poderia descortinar se não sete, ou oito edificios. El Rey de Imerete se faz chamar *Meppe*, que em lingua Georgiana quer dizer *Rey*; rambem toma o titulo de *Meppe dos Meppes*, que significa *Rey dos Reys*. Chardin, *Viagem da Persia*, anno 1673. Vid. Diccion. de Morcri.

IMM

IMMANIDADE. He tomado do Latim *Immanitas*, atis, Fem. VI. Crueldade. (Com a fereza, e immanidade dos brutos. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 168. col. 1.)

IMMEDIATO. Em certas Religioens, he o Exprovincial, que acabou, e fica immediato ao Provincial actual. (Foy eleito Padre Immediato, Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, fol. 471.)

IMMERSOR. He tomado do Latim *Immergere*, Mergulhar. Nos seus bautismos costumaõ os Gregos occupar tres Ministros; o mais digno delles he o que benze a agoa; o segundo pronuncia o exorcismo; o terceiro he o que mergulha a criança na fonte bautismal. e chama-se *Immersor*. Vid. *Immertão*, tom. 4. do Vocabul.

IMMOLAR. He tomado do Latim *Immolare*, que val o mesmo, que *Sacrificar*. Vid. no seu lugar.

*Por tanto a Aura do divino Apollo
Me alcançai, raro affombro desta idade,
A quem o humilde, e rude canto Immolo.*
Franc. Barreto Landim, Vida de S. João
de Deos fol. 2.

IMMORTALMENTE. Eternamente.
Æternum. Virgil. Em Cicero se acha o
adverbio *Immortaliter*, mas no sentido
que se segue, *Immortaliter gaudeo.* Tenho
hum gosto, sinto huma alegria, que
será immortal, que nunca tera fim, que
nunca acabará.

IMP

IMPINGIR. Tem varios significados
em frase chula. Impingir, he meter na
cabeça com malicia. Impingio lhe dous
Sermoens a cito, isto he, Fez lhe huma
tediosa repetição de dous Sermoens, sem
descanço. No tempo de Horacio não
faltavaõ compositores, que como no dia
de hoje, traziaõ as algibeiras cheas de
seus papeis, e com lição importuna, a
cada passo os impingiaõ aos amigos De
hum destes empurradores diz Horacio
no fim da sua Arte Poetica:

*Indoetum, doctumque fugat recitator
acerbus,*

*Quem verò arripuit, tenet, occiditque
legendo.*

Impingir huma bofetada, huma pu-
nhada. Parece-me, que neste sentido po-
deramos usar do verbo Latino *Impingere*,
(*pegi, pactum.*) e já que Phedro diz
Impingere alicui lapidem, por lançar a
alguem huma pedra; e já que Celio es-
crevendo a Cicero diz, *Impingere fu-
stem alicui*, eu não fizera escrupulo de
dizer *Alapam*, ou *colaphum in os alicu-
jus impingere*, quanto mais, que em hum
lugar de Plauto acho, *Pugnum in os im-
pinge.*

IMPIO. Desprezador da Religiaõ.
Profanador de cousas sagradas. O ho-
mem he animal naturalmente pio. Não
ha no Mundo nação tão barbara, que
não tenha seus Templos, seus Sacerdo-
tes, e suas ceremonias. Até na Gentili-
dade se tem castigado com grande rigor

o crime da impiedade. Condémhavaõ os
Babylonios todo o impio conhecido à
morte, deitavaõ ao ar as suas cinzas, e
mandavaõ arrazar as suas casas, para
que não ficasse na terra memoria alguma
de tão má gente. Os Gregos os faziaõ
queimar vivos, ou os affogavaõ no mar,
ou os lançavaõ em profundas voragens;
para todos os elementos concorrem na
execução de tão necessária justiça. Os
Ethiopes os obrigavaõ a beber do çumo
de huma crva, que lhes tirava o juizo,
e com medonhas fantasmas, representa-
das na imaginação, os faziaõ cahir em
furiosas desesperaçoes. Os Athenien-
ses queimaraõ, saquearaõ, e despovoa-
raõ a Ilha de Melos, chea de Atheos, e
impios, não permittindo seu zelo, que
subsistisse huma casta de gente, que era
a deshonra do genero humano. *In legum
constitutionibus* (diz Plutarco a Titus
Colet.) *Primum est, & maximum de Diis
opinio, quamobrem & Lycurgus Lacede-
monis, & Romanorum, & Jon antiquos
Athenienses, & Deucalion Græcos ferè
universos, Diis consecrarunt votis, Sa-
cramentis, vaticiniis.* Se para a obser-
vancia, e authoridade de Religões Gen-
tilicas se deraõ aos impios em todas as
naçoens rigurosos castigos, com muito
mayor rigor devem ser castigados na
Christandade os profanadores da verda-
deira Religiaõ. No Templo não açoitou
Jesu Christo onzeneiros, mentirosos,
maledicos, e outra casta de peccadores,
que frequentavaõ o Templo, mas com
pia severidade enxotou os Nummularios,
ou Banqueiros, que com negocio mer-
cantil profanavaõ a casa de Deos; que
o primeiro, e mais intenso fervor do
zelo dos Principes ha de ser contra os
impios, porque a irreverencia para as
cousas sagradas he hum crime, que con-
verte o remedio em veneno, e provoca
a divina justiça, pelos meos com que a
poderia aplacar. *Impius, a, um. Virg.
Cic. Dei contemptor. Dei jussa spernens.
Quem nulla movet pietas. Quem cæca
rapit impietas. Qui loca sacra, & reli-
giosa violat. Qui profanat res sacras.*

IMPLUME. He tomado do Latim *Implumis*, cousa sem penna, sem pello, ou depennada.

Os que Implumes estando em ninho patrio.

Man. de Far. e Souf. tom. 4. de Aganip. Eclog. II. fol. 141.

IMPOR. Vid. tom. 4. do Vocabular.

Impor as mãos. He frase da Escriitura na administração do Sacramento da Ordem. (*Orantes imposuerunt eis manus. Actor. Apost. cap. 6*) *Imponentesque manus, dimiserunt. Ibid. cap. 13.* Vid. Imposição das mãos, tom. 4. do Vocabulario.

IMPROVER. Empobrecer. Vid. no seu lugar.

*Nunca teu exercicio Improver pude
Que quando a outra he vicio, tu virtude.*

Franc. Barret. Landim, Vida de S. João de Deos, 108. vers. Falla na prodigalidade de santa.

IMPUDENCIA. Decidade Gentilica. Tinha seu Templo em Athenas, onde era venerada como Deusa no mesmo tempo, que em outro Templo a Pudicia, em figura de Deosa, era adorada. Pelo contrario entre Lacedemonios a Pudicia, e não a Impudencia era com honras Divinas celebrada. A perdiz era a ave dedicada à Impudencia, e era o seu symbolo, em razão da sua propensão à luxuria. *Plutarco na Vida de Solon. Giraldi, Histor. Deorum.*

IMPUDICAMENTE. Deshonestamente. Luxuriosamente. *Inhonestè. Impure. Cic.*

INA

INABALAVEL. Couza tão firme, que não pôde ser abalada. *Inconcussus, a, um.* Seneca, Phil. (Aliança citabeleada sobre hum fundamento inabalavel. Gazeta de Lisboa, 24. de Janeiro 1726. fol. 30.)

INACABAVEL. Obra inacabavel. *Opus, quod absolvi non potest, ou cui nequit finis imponi.*

Tom. I.

*E se lhe renda Inacabavel canto
Desde a paga de Pedro militante,
Que os muros do Orco horrendo faz espanto.*

Man. de Far. e Souf. Fonte de Aganip. 3. part. Eleg. 22. 228. vers.

INC

INCENSARIO. Vid. Thuribulo, tom. 8. do Vocabulario. No Templo de Salamao havia setenta mil incensarios de ouro. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 14. fol. 66. Ex Josepho de Antiquit. lib. 8. cap. 2.*

INCEPTO. He tomado do Latim *Inceptus, a, um*, que he de Cicero. Vid. Principiado. (Tres annos, ou inceptos, ou completos. Crisol Purificat. fol. 170. col. 1.)

INCESSAVEL. Vid. Incessante, tom. 4. do Vocabulario. (Os Anjos, que com incessavel voz louvaõ ao Senhor. Crisol Purificat. fol. 236.)

INCESTO. Vid. tom. 4. do Vocabular. *Não será a culpa abominoso Incesto.* Camoens Oitava 47. do Canto 10. da Lusíada. No seu Commento diz Manoel de Faria e Sousa, que o Poeta deu ao incesto o epitheto de *Abominavel*, por ser culpa de brutos, por quanto os brutos não respeitã parentescos.

INCESTUOSO. No seculo undecimo se deu este nome a huns Jurisconsultos, que se deixaraõ persuadir, que era licito o matrimonio no quarto grau de consanguinidade, não obstante a prohibiçã deste incesto nos Sagrados Canones. O Cardeal Pedro Damiaõ, escreveu contra elles, e foraõ condemnados em dous Concilios, convocados em Roma por Alexandre II. anno de 1065. *Baronio, Anno Christi 1065.*

INCIVILIDADE. Grossaria no trato. Descortezia. Vid. nos seus lugares, tom. 3. e 4. do Vocabular.

INCOMPLACENCIA. Falta de complacencia. *Rudis, & inofficiosa agendi ratio, onis, Fem.* Vid. Complacencia, tomo 2. do Vocabulario. (O defeito, que

he he opposto , he a Incomplacencia. *Belem, Eschola do Mundo, tomo 1. Dialogo 3. pag. 126.*)

INCOMPLETO. Não acabado. *Non absolutus, non completus, inchoatus, a, um. Non perfectus, omnibus suis numeris non expletus, a, um.* (Outras vezes exclue o Incompleto. Crisol Purificat. fol. 168. col. 2.)

INCONSEQUENCIA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Dar por testemunha a Bulla do Pontifice, e não dar credito ao que ella diz, he *Inconsequencia*, a que se não acha evasão, ou subterfugio, que a desculpe. Crisol Purificat. fol. 531. col. 2.)

INCONTESTAVEL. He tomado do Francez *Incontestable*, que val o mesmo, que cousa indubitavel, sobre a qual he inutil contender. *De quo, jure contendere non potest, minimè dubius, aut controversus, a, um. Quod jure in contentione poni, aut in controversiam vocari, ou adduci non potest, de quo nulla controversia esse potest.* Tudo isto he de Cicero. Em hum Tratado de Paz, impresso em Lisboa, anno de 1713. em lingua Portugueza, achey o adverbio incontestavelmente. Em Latim diremos com Cicero, *Sine ulla controversia.*

INCUMBENCIA. Encargo. Obrigação de officio. Tenho esta incumbencia. *Hoc mihi incumbit.* Vid. Incumbir, tom. 4. do Vocabul.

INCURSO. Vid. tom. 4. do Vocabul. (Sem temer o *Incurso* de gravissimas censuras. Fr. Jacinth. de Deos, Vergel de plantas, &c. 131.)

IND

INDECORO. Vid. no 4. tom. do Vocabul. Vid. etiam Indecoroso.

Offendes Indecoras bellas Ninfas. Mañ. de Far. e Souf. tom. 4. de Aganip. Ecclog. 6. fol. 87. vers.

INDEFECTIVEL. He tomado do Latim *Indefectus*, do qual usou Apuleyo por cousa que não faltou, e por indefectivel se significa o que não pôde faltar. *Indefectibilis* não he Latino, poderás dizer

Indeficiens, tis, omn. gen. He de Tibullio, que no liv. 4. diz, *Horrea fecundis in deficiencia mensis.* Continua descendencia, ou propagação indefectivel. Crisol Purificat. fol. 457. col. 1.) (Por successão indefectivel, ibidem, fol. 539. col. 1.)

INDEFESO, ou Indefenso. Aquelle, que não detende, ou não tem com que defender a sua pessoa, ou a sua causa. *Indefensus, a, um.* Vid. tom. 4. do Vocabulario.

INDIA. Da India differão Portuguezes praticos, e experimentados, o que se segue:

A India he sepultura de homens honrados.

A India he Praça de Cavalleiros.

He huma feira de feitos illustres.

He fronteira de inimigos.

He huma mistura de homens.

He huma medida igual de pessoas desiguas.

He huma vida livre, ou liberdade de vida.

Na India todos são ricos, porque lhes basta pouco.

Na India primeiro os homens devem, do que tenhaõ.

Na India os mais vivem de esperança, e o commum morre sem paga.

A^o India mais vão do que tornaõ.

Na India mais morrem do que escapão.

A India, ou vende caro o que tem, ou o troca com ventagem.

Da India melhor fora a nomeação, que o senhorio; melhor a propriedade que o uso; melhores as parias, que as rendas, pois tanto valem mais os empregos, que os retornos.

INDIVIDAMENTE. Injustamente, sem razão. *Immerito. Cic. Sine causâ. Indebitò*, que se acha em Ulpiano, quer dizer, sem a cousa ser devida (Individamente lhe chamamos pobre. Miscellanea de Leitaõ, Dialg. 4. fol. 46.)

INDIVIDUALMENTE. Com individualização. *Singulari differentiâ.*

INDO. Rão da Asia. Vid. tom. 4. do Vocabulario, e na Decada 4. de Diogo do

do Couto, livro 9. cap. 6. Vide donde nasceo o erro dos Geografos lançarem o rio Indo na encada de Cambaya.

INDOLENCIA. Insensibilidade à dor *Indolentia*, e, *Fem.* Cic. Até agora não achey esta palavra em Author Portuguez. Indolência porém, como derivada do Latim, parece necessaria, para evitar circunloquio. Os Francezes dizem *Indolence*.

INE

INEFFICACIA. Falta de forças para o effeito. *Vis*, ou *Virtus*, & *potestas inefficax*.

INEFFICAZ. Que não tem efficacia. *Inefficax*, *acis.* Mais inefficaz. *Inefficacior*, he de Plinio. Chama Seneca aos Deoses dos Gentios, *Dii inefficaces*, Deoses, que não tem prestimo para nada. Argumento inefficaz. *Argumentum nihil habens ponderis.* (Argumento fallivel, e inefficaz. Crisol. Purificat. fol. 221. col. 2.)

INELUCTAVEL. He tomado do Latim *Ineluctabilis*, cousa, que se não pôde vencer, ou evitar. He de Virgilio, no liv. 8. da Eneida:

Fortuna omnipotens, & ineluctabile fatum.

— *Nem mares formidaveis
Contrarios teus serão, nem duro em-
prego*

Ventos Ineluctaveis.

Man. Tavar. Ramallete Juvenil, Lyra 1. fol. 45. (Estragos antecedentes àquelle ineluctavel dia. Crisol Purificat. fol. 634. col. 1)

INEXPLIVEL. He tomado do Latim *Inexplebilis*, cousa insaciavel, que se não pôde encher, fartar, &c. He de Cicero, que no 5. das Tusculan. 16. diz, *Inexplebilis cupiditas.* (A sede, e o appetite inexplivel da nação. Fr. Jacinth. de Deos, Vergel de Plantas 107.)

INF

INFANÇOA. Antigamente chamavaõ em Portugal às ricas Donas, e Senho-
Tom. I.

ras principaes, *Infançoas.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 68. col. 2.

INFANTAL. Principe Infantil. Vid. Infante.

*Chegando pois o Principe Infantil
Com legioens ao todo vinte e sete.*

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespadha, liv. 5. Oit. 14.

INFANTE. Segundo a sua derivação da particula Latina *In*, negativa, e do verbo *Fari*, Fallar, *Infante*, vem a ser o mesmo, que *Não fallante* proprieda. de de menino, porque até certa idade não falla. Neste sentido de não fallar, em escrituras antigas se achão promiscuamente estes dous termos, *Infantes*, e *Pueri*, porque antigamente eraõ reputados por meninos os filhos familias, que ainda estavaõ debaixo de tutor, e assim como dos Religiosos, que ainda não são Capitulares dizemos, que não tem voz em Capitulo, assim com razão se chamavaõ *Infantes*, ou *Meninos*, os filhos, que ainda não tinhaõ tomado posse dos bens paternos, e como meninos, e mudos, obedeciaõ sem replica aos administradores delles, e assim vemos, que nas Chronicas Senonense, e Audrense, o filho do Emperador Frederico Henrique II. a quem pela parte da mãy pertencia o Estado da Apulha, he chamado *Puer Apullie*, o menino da Apulha, e o primogenito dos Reys de Inglaterra se chama *Puer Anglicus*, o menino de Inglaterra. Tambem *Infante* significa às vezes *Menino Varão*, tanto assim, que segundo a regra do Manual, em Castella, trazendo os padrinhos hum menino a bautizar, e perguntandolhes o Cura, que traeis, *Infante*, o *Infanta*, responderaõ outros rusticos, *No traemos sino un hijo del herrero.*

INFANTICIDIO. Morte violenta, ou matança de meninos. No Reynado dos Emperadores Gentios, humia das mayores calumnias, que os inimigos da nossa Santa Fé inventaraõ foy, que os Christãos matavaõ os meninos, eos comiaõ. Esta falsa opiniaõ, embebida na imaginação do vulgo ignorante, causou horror

a muitos , e atrazou muito os progressos da Igreja. No livro 2. do seu Apologetico , cap. 7. falla Tertulliano neste falso testemunho , onde diz , *Dicimur sceleratissimi de Sacramento infanticidii, & pabulo inde ;* Aqui Sacramento , quer dizer *Sacrificio*. Destes horriveis crimes , que os Infiéis acharão aos primeiros Christãos , amplamente fallaõ *Salviano* , lib. 4. de *Gubernat.* e *Eusebio* lib. 4. cap. 7. O verdadeiro Infanticidio toy o que commetteo Herodes , quando para se livrar do novo , e verdadeiro Rey , recém-nascido , mandou satellites, verdugos, e assassinos a Belem , e lugares circunvisinhos , para que matasem todo o menino macho de menos de dous annos. Foy a matança tão grande , que (segundo escrevem graves Authores) morreraõ nella alguns quatorze mil Innocentes. *Infanticidium* , ii , *Neut.* He usado dos Authores Ecclesiasticos.

INFECTUOSO *Incestus* , a , um. *Tacit.*
Mancha a tão puro amor Infectuosa
Da paixãõ amorosa.

Man. Tavares , Ramallete Juvenil , Lyra 1. 186.

INFÊRIO. *Infernal.* Vid. no seu lugar.

Affim como nos vãos Reynos Cocytos
Entre as chammas Inferias trabalho-
fas.

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha , liv. 1. Oit. 98.

INFERNALIDADE. Palavra inventada , para brevemente significar grandes desordens, furias, tormentas, estragos, &c. *Infernæ perturbationes* , & *strages*. O adjectivo *Infernus* , a , um , he usado de bons Authores Latinos por cousa *Infernal*. Marcial diz , *Umbrae Infernae*. No Calepino se acha *Infernales furiae* , mas sem exemplo de Author. (As batarias se faziaõ com tamanho fervor , que o ar andava despovoado das aves , &c. mas os esforçados Portuguezes , contra quem se desfazia toda aquella *Infernalidade* , não se apartavaõ hum só passo dos seus lugares. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 215.)

INFERNAR. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Desgovernar ; ou Infernar suas almas. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres 126. col. 3.)

INFERNO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Inferno *Infernæ sedes* , *domus* , *umbrae* , *tenebrae* , *fauces* , *aquæ* , *paludes* , *unda*. *Inferni specus* , *lacus* , *hiatus*. *Infernus gurgis* , *carcer*. *Inferna vorago*. *Infernum barathrum* , *specus* , *antrum*. *Tartarea* , *Tenariae* , *Avernae* , *Stygiae* , *Acherontae* , *Phlegetontae sedes*. *Illatabile Regnum*. *Immanes Erebi hiatus*. *Cecanox Averni*. *Tristes recessus* , *ima sedes Erebi*. *Noctis aeternæ chaos*. *Tristes sine sole domus*. *Silentis nocte perpetua domus*. *Luce carentia Regna*. *Ditis inamabile Regnum*. *Ditis opaca domus*. *Vasta Erebi loca*. *Loca plena timoris*. *Stygii Regna Tyranni*. *Dira furiarum loca*. *Regna Diis invidia*. *Invidia vivis Plutonia domus*. *Tartareus carcer*. *Aeternæ caliginis umbrae*. *Stygiae ergastula noctis*. *Formidabile Regnum mortis inexpletæ*. *Vindices ignes*. *Ultrices flammæ*. *Aeterni nigris fornacibus ignes*. *Ditis profundipallida Regna*. *Nigri Regia ceca Dei*. *Sonti plaga decreta turba*. *Damnatorum horrendus carcer*.

INFREQUENCIA. Falta de frequencia. A pouca gente , que se acha em huma junta , em hum conselho. *Infrequentia* , e , *Fem*. Nenhuma cousa se podia obrar pela infrequencia do Senado , ou dos Senadores. *Nec agi quicquam per infrequentiam poterat Senatûs* , libro 2. ab urbe. Em huma Epistola a seu irmão Quint. diz Cicero , *Summa infrequentia quum vellet exire a Coss. re-tentus*.

INFREQUENTE. Que não he frequente , que não frequenta. Vid. *Frequentar*. Até agora em Authores Portuguezes não achey infrequente ; porém achey frequente. Do famoso Viso-Rey da India D. João de Castro , diz Jacintho Freire no livro 4. da sua vida , num. 110. *Era frequente em visitar Templos*.

INFULADO. He tomado do Latim *Infulatus*

fulatus, a, um, que significava aquelle que trazia na cabeça, o que antigos Romanos chamavaõ *Infula*, ou *Infula*, no plural, que o ornato da cabeça dos seus Flamínicos, e Vestaes, e entre nós se toma por Mitra de Bispo, e *Infulatus* por Bispo, ou Prelado Ecclesiastico Mitrado. (Maximõ entre os Infulados.) O Author do Crisol Purificativo, no principio da sua Epistola Dedicatoria a S. Paulino, Bispo de Nola.

INFUSA. Vid. tom. 4. do Vocabular.

As Musas, se tal souberem

Quebrarião as Infulas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 456.

INFUSTAMENTO. He huma casta de fedor, que as vasilhas tomaõ, e as deita a perder. Derivase do Francez *Fust*, que significa Tonel. (Destta sorte não tomaõ as vasilhas *Infustamento*. Alarte, Agricultura das vinhas, 128.)

ING

INGENUIDADE. Synceridade. Vid. tom. 4. do Vocab.

Ingenuidade. Nobreza do animo, que neste sentido tambem se toma em Latim *Ingenuitas*, e deste segundo significado se valeo o Author do Crisol Purificativo, fol 413. col. 1 aonde diz de certo Author. (Não presumo de sua ingenuidade ouzaria chamar idiotas a estes Santos Padres.

INI

INICIADO. He tomado do Latim *Initiatus*, que segundo os ritos da antiga Gentilidade Romana significava, *Introduzido nos mysterios de huma Religião*. Iniciado com Ordens Sacras, *Sacris Ordinibus initiatus*. Cicero tem dito *Initiatus litteris*, por *Principiante no estudo das boas letras*. (Ordenados Sacerdotes, ou iniciados com Ordem Clerical. Crisol Purificat. fol. 18. col. 2.)

INICIAL. Letra inicial, he a primeira letra de qualquer dicção, e particularmente das dicções, que començaõ por

Tom. I.

letra maiuscula. No Calepino se acha *Initialis*, mas sem exemplo.

INICIO. He tomado do Latim *Initium*, ii, Neut. Vid. Principio.

Que he corroboração para a vitoria

Depois que celebrou no primo Inicio

Da Missa o Soberano Sacrificio.

Franc. Barreto Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 119.

INICO. Vid. Iniquo, tom. 4. do Vocabulario.

Logo que he rico, he Inico.

Obras Metricas de D. Franc. Man. C, anfonha de Euterp. pag. 104. col. 2.

INIMISTAR. Inimistar-se a alguem. Fazer-se seu inimigo. *Alienare ab aliquo suam voluntatem*. Cic.

Vendo, que admitto o bem, se me Inimista.

Manoel de Far. e Souf. Fonte de Aganip: Sonet. 23.

INJURIAR-SE de alguma cousa. *Accipere aliquid cum offensione*. He imitação de Cicero, que diz, *Queso, oro que vos, ut accipiatis sine offensione quod dixerit*. Peçovos, que vós vos não injuricis do que quero dizer.

INN

INNEGAVEL. Couza, que com razão se não póde negar. *Res certissima, Res indubitata*. (Documentos fuadados em principios innegaveis. Crisol Purificat. fol. 229. col. 1.)

INNOCENTES. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Dos Innocentes, a que Herodes mandou matar, notavel foy o estrago. Quatorze mil meninos lograraõ a gloria do martyrio. *Salmeirão, lib. 3. tract. 4.* Gostaraõ a morte antes da vida, criminosos em haverem nascido, gloriosos em pagarem por seu Creator, fidelissimos soldados, que quizerãõ morrer primeiro, que seu Capitaõ, militaraõ antes de andar, pelejaraõ antes de brincar, derramaraõ sangue, antes de os criar o leite; dos berços das mãys voaraõ a triunfar dos inimigos; trocaraõ os affagos pelos golpes; passaraõ ao Ceo,

Xx iij

sem

sem habitarem na terra, e foraõ grandes, logo em nascendo. *Eva, e Ave de Macedo*, pag. 427.

INNODADO. He tomado de *Innodatus*, palavra da baixa Latinidade, por Atado, embaraçado, metido.

———— Terras

Em vicios, e em torpezas Innodadas.
André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 1. Oit. 29.

INS

INSCRIPTO. He tomado do Latim *Inscriptus*, a, um. Aberto com buril, gravado, ou escrito, Cicero diz, *Fasciculus litterarum, qui est M. Curio inscriptus.* (Com seus letreiros *Inscriptos.* Dil. de Fr. Amador Arraiz, fol. 115. col. 1.)

INSENSIVO. Vid. Insensivel.

*Mas lhe estão a seu modo dando vivas
Com lingua muda as cousas Insensivas.*
Franc. Bar. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 5.

INSEPULTO. He tomado do Latim *Insepultus*, a, um. Não enterrado, não sepultado.

*Fazendose Intepultos por quererem,
Tirarse a vida a si desesperados.*
Man. de Far. Fonte de Aganip. Canto 5. Soneto 65.

INSIBIDADE. Palavra antiquada. Vid. mais abaixo *Insipiencia.* (Por erro, e *Insibidade* do dito procurador. Anda em huma escritura antiga. Vid. Alcobaça Ilustrada, pag. 179. col. 1.)

INSIPIENCIA. Falta de saber. Ignorancia. Imprudencia. *Insipientia, e, Fem. Cic.*

INSIPIENTE. He tomado do Latim *Insipiens*, necio ignorante.

*Desprezarei de ser sempre cantado
No arame deste plectro Insipiente.*
André da Sylv. Masc. Destruic. de Hesp. livro 1. Oit. 7.

INSOFRIDO. Insofrivel. Vid. no seu lugar.

Nadando sobre as ondas Insofridas.
André da Sylva Mascarenhas, Destruic.

de Hespanha, livro 5. Oitava 14. Também usa Camoens deste epitheto, neste sentido. Vid. no tom. 4. do Vocabular. Insofrido.

INSOLUVEL. Couisa, que não tem solução, como argumento insoluel. Vid. Solução no 7. tom. do Vocab.

INSONTE. He tomado do Latim *Insons*, innocente.

Deste sangue purissimo, e Infonte.
André da Sylva Mascarenhas, Destruic. de Hesp. liv. 1. Oit. 19.

INSUA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. A Insua velha, he hum sitio, que antes foy Ilha, e tem hum Convento de S. Francisco, chamado *Santa Maria in Insulis*, id est, *Santa Maria nas Insulas.* Na 2. parte da tua Historia Serafica, pag. 459. diz o Padre Fr. Manoel da Esperança, que em hum Cartorio do Convento achara escrito, que o Latim *Insula*, era diminutivo, e que neste lugar mostrava os seus estreitos limites, mas doutamente repara o dito Author, que he contra a Grammatica, porque a todas as Ilhas assim grandes, como pequenas, póde quadrar o nome *Insula.* Também diz, que erraõ os que lhe chamaõ *Peninsula*, porque he perfeita Ilha, cercada do mar à roda. Os Portuguezes lhe chamaõ *Santa Maria da Insula*, os Gallegos, *Santa Maria de Carmes*; os Mareantes *Santa Maria de Boa Viagem*, ou *Santa Maria da Sylva*, em razão de que costumaõ salvalla.

INSUETO. He tomado do Latim *Insuetus*, a, um, couisa desacostumada, desusada, não usada, extraordinaria.

*E o mordomo com liberdade
De esmolos Insuetas o provia,
Por ordem do Marquez, e por vontade.*

Franc. Bar. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 96.

INSULAR. Vid. no tom. 4. do Vocabulario (Ilustre Missionario da Asia *Insular.* Oriente Conquist. tom. 2. 336. Asia Insular, quer dizer, Ilhas da Asia, como são Amboino, Moro, as Malucas, &c.

INSULSO. Sem sal, sem graça, defem-
xabido. *Insulfus, a, um.* Terent. Cic.
Em Perronio se acha o superlativo *In-
Julfissimus, a, um.* (Sem este discurso
ficará a Historia insulsa: Monarchia Lu-
sit. tom. 6. fol. 236. col. 2.)

INT

INTEMERADO. He tomado do La-
tim *Intemeratus, a, um,* coufa pura,
perfeita, incorrupta.

INTERCEDER. Rogar. Pedir. Vid.
tom. 4. do Vocabul.

Interceder. Estar entre huma coufa,
e outra. *Intercedere, (do, cessi, cessum)*
Cic.) (Intercedem tres dias. Crisol Purifi-
cat. fol. 170. col. 2.) (Os vinte e oito,
em que intercedem os ditos nove annos.
Crisol Purificat. fol. 171. col. 2.)

INTERCISO. Derivado do Latim *In-
tercidere,* cortar pelo meyo, fazer em
postas. Deuse este epitheto a Santiago
Martyr, que nasceo na Persia, na Cida-
de de Elape, da melhor nobreza daquel-
le Reyno. Fezse Christão, e depois se
arrependeo, mas entrado em si, tornou
a professar a nossa Santa Fé, do que El-
Rey Ildegerdes enfadado, e enfureci-
do, o mandou despedaçar. (Tomaraõ-
no os Ministros, e em sua presença o fo-
raõ (daqui se chamou *Interciso*) retalhan-
do, e despedaçando por toda as jun-
tas do corpo. Dom Rodrigo da Cunha,
Historia dos Arcebispos de Braga, cap.
10. pag. 41. col. 2.)

INTERESSAL. He usado no adagio
seguinte. Com homem interessal, não
juntas teu cabedal. Vid. Interessal, to-
mo 4. do Vocabul.

INTERJACENTE. Coufa, que está de
per meyo. Coufa, que fica entre dous.
Interjacens, tis, omn. gen. Sem embar-
go da estrada interjacente. *Quamquam*
viã interjacente. Plin Jun. Tambem po-
deras dizer *Interjectus, a, um,* Cicero
diz, *Nasus oculis interjectus.* Calculan-
do com os interjacentes o ultimo, e pri-
meiro. Crisol Purificativo fol. 170. col. 2.

INTERINO. Termo de pratica Foren-

se, derivado do adverbio Latino *Inter-
rim.* Chamaõse Interinos os que servem
hum officio por algum espaço de tem-
po.

INTERMEDIO. Vid. Entremeyo, to-
mo 3. do Vocabulario. (Neste *Interme-
dio* o vio hum Religioso. Agiol. Lusitano
tom. 2. 214.)

INTIMORADO. Destemido. Vid. no
seu lugar.

*Cujo accento final, e graça viva
Penetra o peito mais intimorado.*

Franc. Barreto Landim, Vida de S. João
de Deos, fol. 52.

INTRUDO, ou Entrudo. Vid. tom. 4.
do Vocabulario. Com o titulo de Festas
Bacchanaes descreveo Antonio Serraõ
de Castro o Entrudo no Soneto seguinte.

*Filbós, fatias, sonhos, mal assadas
Gallinhas, porco, vaca, e mais carnei-*

ro,

Os perús em poder do pasteleiro,

Esguichar, deitar pulhas, laranjadas;

Enfarinhar, pôr rabos, dar risadas,

Gastar para comer muito dinheiro,

Não ter mãos a medir o Taverneiro,

Com restas de cebolas dar pancadas.

Das janellas cum tanho dar na gente,

A bozina a tanger, quebrar panellas,

Querer em hum só dia comer tudo;

Não perdoar arroz, nem cuscuz quente,

Despejar pratos, e alimpar tigellas,

Estas as festas são do gordo + ntrudo.

INTUMECER. Em significação acti-
va.

Já em campos de cristal ardente brio

Intumecendo esferas se adianta,

Como em remanso do tocado rio,

Meyo globo de vidro se levanta.

Man. de Bar. e Souf. Fabula de Narciso,
e Ecco, Estanc. 17.

INV

INVERNO. Vid. tom. 4. do Vocabu-
lario. Os Poetas Latinos chamaõ ao In-
verno, *Hybernum tempus,* *Hyemale,*
ou *brumale tempus.* *Hybernum sidus,*
Hybernum frigus. *Hyemis horror, vis,*
furor, asperitas, frigora, pruinae. *Fri-*
gida

gida tempora. Hybèrni Soles, dies, menses. Brumæ intractabilis horror. Hybèrnæ tempora brumæ. Horrida cano brumæ gelu. Glacialibus aspera ventis. Rigidis. Aquilonibus horrens. Contristans frigore Cælum. Rura gelu astringens. Nimbis horrida. Incana gelu. Grandine armata. Canos hirsuta capillos. Silvas frondibus spolians. Tremulo venit horrida passu.

Adágios Portuguezes do Inverno.

Bacoro fiado, bom Inverno, e mau Veraõ. A vaca do Villaõ, se no Inverno dá leite, melhor o dará no Veraõ. Quem não tem calças no Inverno, não fies delle teu dinheiro. Ao Veraõ Taverneira, e ao Inverno Padeira. Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de Inverno. Sol de Inverno sahe tarde, e poeme se cedo. Veraõ fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso. Amizade de genro, Sol de Inverno. Em o Veraõ por calma, e o Inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho. Nem no Inverno sem capa, nem no Veraõ sem cabeça.

INVITO. He tomado do Latim *Invitus, a, um.* Constrangido, cousa dita, ou feita contra a vontade. (Protestando não prejudicar a seu direito o consento *Invito.* Crisol Purificativo, fol. 633. col. 1.)

IO

Io. Filha de Inaco, e de Ismena, depois de namorada por Jupiter, foy mudada la em vaca, e Juno a entregou ao vigilantissimo Argos, o qual porém com seus cem olhos, não vio, que Mercurio a roubava, porque com a suavidade da sua frauta, o dito Mercurio o adormentara. Juno irada, para se vingar deste rapto, fez danar a Io de sorte, que arrebatada da raiva, foy correndo muitas terras, passou além do Bosphoro de Thracia, e chegou ao Egypto, onde Jupiter, compadecido da sua desgraça, lhe restituhio a sua primeira figura, e ella se casou com o Rey Osiris. Logo ficou feita Isis, e venerada dos Egypcios, e

depois de falecida, foy posta no numero das Deusas, e foy adorada debaixo do dito nome Isis. Escreye Herodoto, que os Egypcios lhe consagravaõ todas as vacas, e juntamente as femeas de todo o gado, e affirmão Diodoro, e Philostrato, que a representavaõ com pontas de boy. Dizem, que de Jupiter, e della nascera Epapho, e que passando perto de seu pay, se dera a conhecer, crescendo com a ponta do pé o seu nome na areia. *Ovidio, livro 1. Metamorph. Pausanias in Corinth. &c.*

JOA

JOANNES. Pós de Joannes, são huns pós, inventados por Joan, ou Joannes de Vigo, que (segundo dizem) são excellentes para chagas corrosivas. (Enxuto se cure com pós de Joannes. *Cirurgia de Ferreira, pag. 298.*)

JOÃO DA CRUZ. Vid. supra Jandacruz.

JOÃO LOPES. A raiz deste nome, serve para feridas frescas, moída com humma pequena de agoa, e se applica à mesma ferida. Tambem serve para feridas antigas, mas deve ser com a folha de tanchagem, applicando por cima da ferida alguns pós secos.

JOÃO REDONDO, &c. Vid. supra, Jam redondo.

JOC

JOCATA. Filha de Creon, Rey de Thebas, o qual por ouvir dizer ao Oraculo, que hum dos seus filhos o havia de matar quiz, que Jocasta, que elle tinha casado com Laio, mandasse matar todos os filhos varoens, que nascessem do seu matrimonio. Oedipo, sahindo à luz do Mundo, foy entregue a hum soldado, para ser morto, segundo a ordem del-Rey; mas o soldado com o horror, que teve de tirar a hum innocente a vida, se contentou cõ passarlhe por ambos os pés huns vimes, e atalio a huma arvore com a cabeça para baixo. Hum dos pastores de Polybio, Rey de Corintho, que passando

fando a caso por aquella parte, o vio, o desatou, e o levou à Rainha, que o mandou criar. Feito já mayor, passou à Phocide, Provincia da Grecia, para (segundo o dito do Oraculo) descobrir seu pay. Naquelle tempo havia na Cidade de Thebas hum monstro, chamado *Sphinx*, que com rosto, e voz de moça donzella, tinha corpo de caõ, rabo de dragão, azas de ave, e garras de leão. A todos os que hiaõ passando, propunha este monstro huns enigmas, e nos que os não podiaõ soltar, saltava, e os devorava; o que dava grande trabalho aos moradores de Thebas; mas desta cruel sojeição Oedipo os livrou, porque obrigou o monstro a que se matasse a si proprio depois de explicar o enigma, que lhe foy proposto; a saber, qual era o animal, que pela manhã andava com quatro pés, crescendo o dia com dous, e pela tarde com tres. Respondeo Oedipo, que este animal era o homem, porque na sua infancia andava com pés, e mãos engatinhando, na sua adolescencia, e idade varonil com dous, e na idade decrepita sustentava com hum bordão a fraqueza dos pés na velhice. Em premio deste beneficio, que fez à Cidade de Thebas, deraõ a Oedipo por mulher a Jocasta, que (sem ninguem o saber) era sua mãy; e assim Laio, Rey de Thebas, e Jocasta sua mulher, querendo evitar a fatalidade da predicção, que seu filho mataria a seu pay, e casaria com sua mãy, forão instrumentos, e ministros do cumprimento do Oraculo; porque Oedipo matou a Laio seu pay, sem o conhecer, e casou com sua mãy Jocasta, viuva de Laio, que Creon havia promettido a quem explicasse o enigma, do qual temos feito menção.

JOG

Jogo de livros. He hum certo numero de volumes das obras de hum, ou de muitos Escretores. Neste sentido se diz: Ha hum jogo de Poetas Gregos, ha hum jogo de Poetas Latinos. Ha hum

jogo de todas as obras deste Author. *Hujus Auctoris opera omnia in unum corpus redacta sunt.* Vid. no 2. tom. do Vocabulario, Corpo do Direito Civil, ou Canonico.

Jogo de coche, berlina, paquabote, forlaõ, &c. São as rodas com seus ferros, o leito, taboas, e paros, a viga, ou varacs em que assenta a caixa, e tudo o mais, que não he eixo. Tambem os carros tem seu jogo.

*Da carroça dos Reys de coral lizo
 Bem chapeado de ouro he todo o jogo.
 Os assentos das columnas teçto, e frizo,
 Pareciaõ arder em roxo fogo,
 Porque tudo rubins eraõ ardentes
 Engastados com traças excellentes.*

Faria, Aganipe, tom. 4. Eglog. 6. 85. vers.

Jogos no plural, em Latim *Ludi*, eraõ huns espectaculos, e representaçoens publicas, que antigamente faziaõ, como os Jogos Olympicos, e Pythicos dos Gregos, e os Jogos do Circo dos Romanos. Entre os quatro jogos celebres da Grecia, observa Ausonio, que dous delles eraõ dedicados aos Deoses, e outros dous aos Heroes. Segundo a divisaõ dos antigos Authores, havia tres castas de jogos, chamavaõlhe Carros, ou carreiras, combates, e espectaculos. Os primeiros eraõ chamados *Ludi equestres*, *siue Curules*, eraõ humas carreiras, que se davaõ no Circo, e eraõ dedicados ao Sol, e a Neptuno: Os segundos se chamavaõ *Agonales*, ou *Gymnici*, e eraõ os combates, e as lutas, assim de homens, como de animacs, que se faziaõ no Amphiteatro, dedicados a Marte, e a Diana. Os terceiros se chamavaõ *Scenici*, *Poetici*, e *Musici*; e eraõ tragedias, comedias, e bailes, que se representavaõ nos theatros, e eraõ dedicados a Venus, a Bacco, a Apollo, e a Minerva. O Emperador Constantino, depois de bautizado, prohibio os jogos sanguinolentos do Amphiteatro.

Jogos pueris. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Outros jogos pueris. Ancl. Bilharda.

da. Cornetela, ou Corneta. Covinha, Eu te rogo Barqueiro. Minha ponte derriada. Paos mandados. Passarinho à orelha. Petisca. Saca la mano. Talinhas.

JONNO. Termo da India Portugueza. Ha duas castas de Jonnos; Jonnos pessoas, e Jonnos fateosins. *Jonnos pessoas*, são as pessoas, e numero certo, que se faz assim dos Gancares, como dos Culacharins, tendo a idade, que se tem determinado em cada Aldea, e nelle se reparte a quantia, que fica della, pagos os foros, e contribuiçoens, e morrendo algum, se extingue, e da mesma sorte havendo mais, se accresce o numero, que se liquida na repartição. *Jonnos fateosins*, são os que antigamente se deão a certas pessoas com alguma obrigação de serviço, ou pelo beneficio recebido entraõ a ganhos, e perdas, mas são perpetuos, e ainda que accresçaõ os filhos desta familia, se lhe não accrescem os Jonnos, e pelo conseguinte se não extinguem com a morte, e se póde vender, e herdarem as filhas, e outras pessoas estranhas.

JORNE. No Thesouro da lingua Portugueza acho esta palavra, que parece synonymo de *Coroça*, pois o Padre Bento Pereira lhe chama em Latim *Vestis imbricata*, que val o mesmo, que *Capote feito a modo de telhado*, porque no Minho com juncos amassados, e atados com cordeis fazem os Rusticos este genero de defensivo da chuva. Vid. tom. 2. do Vocabular. Vid. *Coroça*.

JORRA de Ferreiro. He a escoria do ferro, que fica na forja, e os Ferreiros lançaõ fóra. *Ferri recrementum*, ou *retrimentum*, i, Neut.

JOV

JOVE. Jupiter. Antigamente se tem dito em Latim *Jovis* no nominativo, por *Jupiter*. Temos hum exemplo no Poeta Ennio, *Annali primo*, onde diz:

Juno, Vesta, Minerva, Ceres, Diana, Venus, Mars,

Mercurius, Jovis, Neptunus, Vulcanus, Apollo.

IPE IPH

Depois se disse *Jupiter*, como quem dizeira, *Jovis pater*, o pay Jove, e assim com mais conformidade ao nome antigo, os nossos Poetas dizem *Jove* em lugar de *Jupiter*.

Quando no Flegreo campo o soberano Jove os ferio com rayos de Vulcano.
Ulyssæa de Gabriel Pereir. Canto 4. Oit. 63.

JOVENCA. He tomado do Latim *Juvenca*, e, Fem. Moça.

Prendo a Jovenca louçam

Por mais que ella escabujou.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, anfonha de Euterp. pag. 73. col. 2.

JOVER. Palavra antiquada. Vid. *Estar*. (Eu *Jouve* aqui encerrado. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 153.)

IPE

IPECACUANHA. Planta da America. Vid. *Cipô*, no seu lugar Alfabético.

IPH

IPHIGENIA. Ficando a Armada dos Gregos em *Aulis*, por causa dos ventos, o adevinho Calchas declarou, que embargaria Diana os ventos favoraveis, até que lhe sacrificassem Iphigenia, filha de Agamemnon. Obedeço este Rey, e mandou bulcar Iphigenia, com pretexto de a casar com Achilles. Trouxe Clitemnestra sua filha Ifigenia, e sabedora do verdadeiro intento de Agamemnon, se oppoz vigorosamente com Achilles, que não quiz soffrer, que servisse o seu nome de capa a huma injuria. Finalmente terminou Iphigenia a contenda com o desejo, que manifestou de ser immolada para o bem da Grecia. Como a levavaõ ao lugar do sacrificio, em seu lugar substituhio Diana huma corça, e a levou a Tauros, onde ella foy feita sacrificadora, e era a que sacrificava a Diana todos os estrangeiros, que aportavaõ à dita Cidade.

Notavel he o artificio, e confiança dos Poetas em disfarçar com máscaras da

da Fabula a verdade da Historia. O sacrificio, que fez Agamemnon de sua filha Iphigenia, tanta semelhança tem com o da filha de Jephthe, que logo se conhece, que aquelle foy arremedo, e copia deste. Até o nome de *Iphigenia*, em certo modo nos insinua, que he o mesmo, que o da filha de Jephthe, como se foy *Jephtigenia*. O modo com que faz Cicero menção do voto de Agamemnon, e do sacrificio de Iphigenia, muito mais se conforma com a Historia de Jephthe, do que a maneira com que ordinariamente se conta; porque diz, que o dito Agamemnon fez inconsideradamente o voto de sacrificar a Diana a cousa mais fermosa, que naquelle anno nasceria no Mundo, o que o obrigou a sacrificar sua filha.

IRE

IRENARCHA. He palavra Grega, composta de *Eirini*, Paz, e *Archas*, Principe; val o mesmo, que *Principe da Paz*. He hum dos Elogios, que Maías deu em profecia a Jesu Christo, porque com seu Eterno Pay reconciliou o genero humano: *Vocabitur nomen ejus Consiliarius, &c. Pater futuri seculi, Princeps pacis, cap. 9. 6.* Escreve Miguel Syncello, que *Irenarcha*, foy nome de hum officio militar, que consistia em procurar, e conservar a paz nas Provincias, e emendar os maos costumes, como se vê no livro 7. do *Codex Theodosiano*. Porém por usarem mal da sua auctoridade, e antes perturbarem, que pacificarem a Republica, os Emperadores Theodosio, e Honorio os extinguirão, mas o Emperador Justiniano os restituiu. Vid. *Lexic. Juridic. Calvini*.

IRI

IRIS. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. Além da etymologia do verbo Grego *Eirin*, Annunciar, porque o Iris annuncia melhor tempo, temos outras origens da dita palavra. Segundo o que diz Vossio, poderia *Iris* derivarse do He-

braico *Ir*, ou *Hir*, que quer dizer Anjo, ou Mensageiro; e na Escriçura se dá aos Anjos este nome, por causa da sua vigilancia; porque propriamente fallando, esta palavra *Hir*, quer dizer *Vigilador*. A imitação de Hesiodo derivou Servio a dicção *Iris*, do Grego *Eris*, Contenda, ou peleja, dizendo, que suas mensagens tendião a discordia; a isto acrescenta o dito Poeta Hesiodo, que chegando algum dos Deoses a mentir, manda Jupiter o Iris, que vá buscar agoa do rio Styx em hum vaso de ouro, pelo qual deve o mentiroso julgar, e jurando falso, fica sem vida, e sem movimento o espaço de hum anno, mas anno não grande, que contém milhares de annos. E assim a mensagem de Iris supponem na realidade alguma discordia, mas he para a aplacar. Parece quer Estação da outra ração, para ser Iris a mensageira dos Deoses, a saber, a sua situação, porque o Iris, ou (como lhe chama o vulgo, o Arco da velha) unem certo modo a terra com o Ceo. Tambem observa Servio, que sempre as mensagens de Mercurio tendem à paz, e concordia, e os de Iris à guerra, e discordia, donde (como já temos dito) se deriva o seu nome. Mas (como advertio o dito Grammatico) o officio do Iris he não suscitar discordias, pois sua primeira instituição foy annunciar a reconciliação de Deos com os homens. He verdade, que poderá ser, que este arco celeste se deixasse ver dos homens antes do diluvio, porém por todo aquelle tempo não appareceo, porque então estava todo o Ceo nublado, e não só faltavaõ luzes do Sol para pintar seu bello matiz, mas nem havia pano de nuvem capaz, para representar o reflexo dos rayos Solares. E assim foy o Iris indicio, e final proprio para significar, que dali por diante não haveria mais diluvio no Mundo. Os Poetas Latinos chamaõ o Iris *Nuncia Junonis*. *Thaumantia Proles*. *Rosco Thaumantias ore*. *Pisto spectabilis arcu*. *Varios induit colores*. *Mille ferens variatâ luce colores*. *Variis distincta coloribus Iris*. *Cincta nimbis*. *Nubibus*

bibus succincta. Variis coloribus aera pingens. Vario cinetu nubila circumdans.

nus subalbidus, color gilvus, color ex albo rutilans.

IRR

ISI

IRRA. Expressão do vulgo, com que manifesta a averção, que tem a alguma cousa. Parece derivada do Latim *Irritare*, porque ha objectos, que em se fallando nelles, e pessoas, cuja vista, e presença em certo modo *irrita* a gente, e faz pronunciar os dous *RR* de *Irira*, quasi com aborrecimento, e colera, como o cão, do qual, quando se affanha range os dentes, fizeraõ na baixa Latinidade o verbo *Irrire*. *Irre* (diz Turnebo) *proprie de canibus dicitur, dum ringuntur, & irritantur*. Vid. *Irira*, tom. 4. do Vocabulario.

IRRECOMPENSAVEL. Coufa, que não pôde ser compensada. *Res, quã aliã re compensari non potest.* (He perda irrecompensavel. *Eva*, e *Ave*, part. 1. cap. 21. fol. 102. no fim.)

IRREDUZIVEL. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Em materias de entendimento todos querem parecer Anjos em serem Irreduziveis. *Crisol Purificat.* fol. 108. col. 2.)

IRREMEAVEL. He tomado do Latim *Irremeabilis*, coufa de donde não ha regresso, de donde se não pôde tornar.

Da força Eolia auxilio favoravel

Passais do Irremeavel

Imperio Neptunino

Liquido, lhano, raro, cristalino.

Man. Tavares, Ramalhetc Juvenil, fol. 71. e 205.

IRRISOR. Zombador. Escarnecedor. No 4. volume do Vocabul. achará o leitor *Irrisaõ* com exemplo de Author Portuguez. *Irrisor, oris, Masc. Cic.*

ISA

ISABEL. He vocabulo Francez, hoje em cor de cavallo, usado em Portugal. He huma cor media entre branco, amarello, e cor de carne. Os Authores Francezes he chamaõ em Latim, *Color meli-*

ISIS. Do que muitos Authores escreveraõ, consta, que o que os Gregos chamaõ *Io*, os Egypcios *Isis*, e os Romanos *Cybele*, a saber, a *Terra*, ou a *Natureza*, he o mesmo. Os Egypcios casaraõ *Isis* com *Osiris*, que he o *Sol*, para a fazer fecunda, e mãy de todas as produções, que no seu seyo se faz. *Abona Plurarco* esta opiniaõ, e *Apuleyo* faz fallar a *Isis* nesta fórma, *Rerum natura, parens sum omnium elementorum*. Tambem diz *Macrobio*, que *Osiris* não he outra coufa mais, que o *Sol*, e *Isis* a *terra*, e a *natureza*. Nos retratos, medalhas, e figuras, que nos ficaraõ dos Antigos, se vê claramente, que para os Romanos era *Cybele* o mesmo, que *Isis* para os Egypcios. Tinha *Cybele* huma torre na cabeça, e era acompanhada de leoens, com huma especie de adufe, ou pandeiro nas mãos, e huma letra, que dizia *Magna mater*, que he a *natureza*. Tambem tinha na cabeça huma torre, como se vê em muitas suas figuras, e particularmente na que foy achada em Roma no Pontificado de *Leão X.* Tambem lhe faziaõ leoens companhia, como o manifesta a celebre taboa do *Cardeal Bembo*, que o *Padre Athanasio Kircker* fez abrir. Na maõ tem esta mesma *Cybele* hum sistro, pandeiro dos Egypcios, ou instrumento tonoro, a que alguns Authores chamaõ *Cornu recurvum*, ou *Crepitaculum aeneum, quo Ægyptii Sacerdotes in Isis sacris uti solent*. Finalmente com estes adornos representada, he chamada *Terra*, e a mesma *Natureza*. Por isso em muitas pinturas se vê effigiada com muitas mamas.

Escreve *Apuleyo*, que em toda a parte era esta Deidade venerada, mas com nomes, e retratos diversos, pois elle mesmo lhe chama *Diana*, *Ceres*, *Venus*, e *Proserpina*. E he para notar, que *Isis* era Rainha do *Egypto*, onde com seu marido

do Osiris reynava no tempo dos primeiros Israelitas , pois diz Tacito , que no Reynado de Isis , o grande numero de Judeos notavelmente accrescentado , capturado por Juda , inundou as terras vizinhas.

Como Isis era mulher de grande espirito , e amiga de arduas emprezas , mandou construir hum navio , e com elle foy navegando para terras remotas , e barbaras , como antigamente eraõ as Gallias , e Alemanha , onde (segundo afirma Tacito) achando Povos incultos , e rudes , lhes ensinara a cultivar a terra , e semear trigo para sustento , beneficios , com que ella se fez tão amada , e estimada , que se persuadirão , que ella era a propria Deosa da terra.

Neste mesmo lugar diz Tacito , que Alemaens da Suabia a adoravaõ debaixo da figura de hum navio , por ventura para lembrança do navio , que a trouxera às suas terras , para ensinarlhes cousas tão precisas para a vida.

Dos Sacerdotes da Deosa Isis , diz Plutarco , que observavaõ castidade , andavaõ com cabeça rapada , pés descalços , e vestidos de pano de linho , que he a razão porque Juvenal lhes chama *Linigeri*.

Nunc Dea linigerâ colitur celeberrima turbâ

Qui grege linigero circumdatus , & grege calvo.

Teve Isis varios Templos em Roma ; hum delles , e outro dedicado a Serapis (segundo afirma Lampridio) foraõ ornados pelo Emperador Alexandre Severo ; e afirma Josepho , que o Emperador Tiberio mandara arrazar o Templo desta Deosa , lançar no rio Tibre a sua estatua , e enforcar os seus Sacerdotes , por haverem sido terceiros dos amores de hum Cavalheiro moço , com huma Dama chamada Paulina.

O Emperador Commodo favoreceo muito as festas , e sacrificios da Deosa Isis , como o testemunha Lampridio na sua vida *Sicra Isis coluit , ut & caput raderet & Anubin portaret* ; mas esta apparente veneração tinha por fundamento

as dissoluçoens , e deshonestidades , que se faziaõ nas ditas festas e sacrificios.

Aqui tem o Leitor hum Elogio de Isis , allegado por Diodoro na fórma , em que se acha aberto em huma columna.

Eu sou Isis , Rainha do Egypto , doutrinado por Mercurio. Ninguem poderâ annullar os meus estatutos. Sou a esposa de Osiris. Sou a inventora do trigo. Sou a mãy del Rey Horo. Resplandeço na Estrella da Canicula. Por mim foy edificada a Cidade de Bubastia. Alegrate logo Egypto , alegrate. Tu criaßeme. Tu me alimentaste.

Criaõ os Egypcios , que as inundaçoens do Nilo procediaõ das lagrimas , que Isis vertia pela morte de teu marido Osiris.

Ainda fica em pé huma estatua de Isis , vestida como Dama Romana , com hum crescente no alto da cabeça , a mão direita virada para o Ceo , e a esquerda para a terra. Tambem persevera huma medalha do Emperador Commodo , em que se vê Isis toucada do seu crescente , com huma esfera na mão direita , e na esquerda hum vaso cheyo de fruta. A estera denota a Astrologia , em que foraõ insignes os Egypcios ; e nos frutos se significa a fertilidade do Egypto.

Tambem para os Egypcios era Isis o mesmo que Ceres ; e o afirma Herodoto , onde diz *Ægyptiâ linguâ Isis & Ceres* , e Santo Agostinho o confirma com as palavras , que se seguem : *Isis invenit hordei segetem , atque inde spicas marito Regi , & ejus consiliario Mercurio demonstravit , unde eandem & Cererem volunt.*

ISITES. He o nome de huma Seita de Turcos. Tomaraõ este nome do seu primeiro Doutor , chamado *Isa-Merdad* , que ensinou , e pertendeo provar , que o Alcorão de Maïoma fora creado , o que entre os Turcos se julga notavel impiedade. Quando a estes *Isites* se lhe repete o anathema de seu falso Profeta , *Seja tido por infiel aquelle , que disser , que o Alcorão foy creado* , respondem , que naquelle lugar falla Maïoma no original , e

naõ na copia ; e juntamente dizem , que verdadeiramente estã no Cco este original , e que o mesmo Deos o tem escrito , mas que o Alcoraõ de Masfoma he só o traslado do dito original , que foy feito temporalmente. *Ricaut , Historia do Imperio Ottomano.*

IST

ISTHMIO. Jogos Isthmios , õs que de tres em tres annos se celebravaõ na Grecia em honra de Melicerio, que (segundo a Fabula) foy mudado em Deos marinho, depois de se lançar no mar. Chamaõhe Isthmios do Isthmo de Corintho, onde se celebravaõ. Parece quer Plutarco differencar estes jogos , dedicados a esta Deidade, dos Isthmios, porque diz, que estes ultimos foraõ instituidos por Theseo em honra de Nepruno. Seja o que for , o certo he , que os de que se faz aqui mençaõ , se celebravaõ com grande aparato , e eraõ huma das quatro grandes solemnidades , e concursos da Grecia , nos quaes davaõ os Heroes provas do seu valor , e destreza. O premio da vitoria era huma coroa de pinheiro , ou de murta. Pelo tempo adiante se deu dinheiro ao vencedor , por mandado de Solon , que acrescentou o valor do premio , e o taxou em cem drachmas. *Paschal, Chron. livro 6. cap. 21. Scholiastes de Pindaro ad Isthmionica.*

ISTO. Pronome demonstrativo, e indeclinavel , que se diz da coisa, que se mostra , ou se offerece. *Id , ejus. Illud, illius. Hoc, hujus, Neut. Cic.* Bom he advertir , que os Authores antigos raras vezes usaõ destes tres pronomes neutros neste sentido , nem no genitivo , nem no dativo singular , v. g. se se houver de dizer, *Lembreime disto*, antes d'isso, *Ejus rei, illius rei memini*, do que *Ajus*, ou *Illius*, ou *Istius*, ou *Hujus*. Deraõ-me a incumbencia d'isto. *Hujus rei mihi cura delegata est*; e naõ *Hujus*, ou *Ejus*, ou outro. Naõ ha coisa como isto. *Nihil huic rei simile est.* Para remediar-nos a isto. *Ut huic rei medeamur.*

No ablativo naõ corre a mesma razão, porque dizem , e dizem muito bem, *Qui hoc*, ou *Eo melius*. Que coisa ha melhor . que isto ? Poderey passar sem isto. *Hoc*, ou *Eo facillè carebo*; tambem poderás dizer , *Eã re.*

Adagios Portuguezes do Isto.

Isto saõ cocos de menino. Isto he escopeta de Ambrosio. Isto sabem-no caens, e gatos. Isto tem dente de coelho. Isto vos ha de dar na cabeça. Isto demanda mais agoa. Isto he fallar Portuguez , *id est*, claro. Isto he muito tresler. Isto estã ainda muito verde. Isto quer Martinho, sopa de vinho. Isto me dá Barbeiro; que odreiro, tudo he cortar. Direy isto em duas palavras. Com isto me embalaraõ.

ITO

ITO. Segundo Diogo do Couto, Decada 8 fol. 98. *Ito*, he o verdadeiro nome da Ilha de Amboino. Neste mesmo lugar achará o Leitor huma curiosa , e ampla descripçaõ desta fermosa Ilha. Vid. Amboino, tom. I. do Vocabulario. Iros tambem se chamaõ os Povos da dita Ilha Ito, ou Amboino.

ITY

ITYS. Filho de Tereo , Rey da Tracia, e Daulida, e de Progne, filha de Pandion, Rey de Athenas. Sua mãy Progne o matou, e em hum prato o deu de comer a seu pay Tereo, por ter forçado Philomela. Crueldade, que Tereo conheceo pela cabeça do filho, e para a castigar, foy perseguindo com a espada a Progne, e a Philomela, mas aquella se converteo em andorinha, esta em rouxinhol, ou Phiomela, e Itys em phaisã. *Itys, ys, ou yos.* Na sexta parte da sua *Alcantera*, cap. 21. pag. 117. 128. traz Diogo Ferreira muitas outras circumstancias desta Fabula, entre outras diz, que a ave em que Itys fora mudado, foy ayvaõ porque no seu canto parece, que grita como menino; e que Tereo se mudara em poupa, cujo topete significa a sua

sta coroa, e a fermadura da plumagem a vestidura Real. Segundo o dito Author, ordenou o Poeta esta Fabula, por ver, que o rouxinol quasi não tem lingua, e a andorinha ser vestida de preto, e no preto ter humas nodosas vermelhas, e ter o canto triste, como que conta a historia da maldade do marido, e as penas roxas como sangue da crueldade, que teve de matar o filho em vingança da irmã, &c. Vid. *Psilomela*, e *Progne*, tom. 6. do *Vocabulario*. Vid. Tercio neste Supplemento. Na Tradução das *Ecclogas* de Virgilio, fol. 26 verso. Leonel da Costa descreve esta Fabula amplamente, e diz, que *Itys* fora convertido em faisão. A cutros ouvi dizer, que fora convertido em pisco.

JUG

JUGAR. Vid. tom. 4. do *Vocabulario*. *Joga* e *arrelharia*. *Formenta bellica*, in *hostem exploduntur, contorquentur, emittuntur.*

Porém se em descoberto está Jugando
E lioremte as balas desempena
Então fica os contrarios destroçando.
André da Sylva. *Masc. Deitrac. de Hestpanha*, liv. 3. *Or. 82.* Falla o Poeta em *arrelharia*.

JUI

JUIZ do Barrete. Vid. *Barrete*, no *Vocabul.*

JUIZ Ordinario nas Villas, he quando não ha *JUIZ de fóra*.

JUIZ de Fóra. Vid. tom. 4. do *Vocabul.*

JUIZES de Fóra. São *Ministros*, que *El Rey* poem nas *Villas* mayores, e de muito *Povo*, para bom expediente da *Justiça*. O nome de *fóra* passa já em titulo, dado que nos principios foy só para se differencarem dos *JUIZES Ordinarios* das *Villas* pequenas, e de menos calidade, nas quaes são eleitos do corpo do *Povo*, e pelo mesmo *Povo*. Estes são *Idiotas*, e *annuaes*, servem sem estipendio presente, e sem esperança de
Tom. I.

premio futuro. Vivem livres da obrigação de *residência particular*, mas não de castigo, se são comprehendidos em culpa. Os de *Fóra* são *Letrados*, o serviço he triennial, leuão *salario* da *fazenda Real*, e vão sobindo a *cargos* mayores, segundo a *calidade* do serviço, e a *conta*, que dão, he em *residência effeiciz*, que se lhe toma por *Ministros superiores*, e acontece chegarem por seus *degraus*, e merecimentos aos *mayores officios*, que no *Reyno* estão deputados para este genero de *letras*.

JUL

JULIANA. Peixe, do qual diz o Author do *Esplendido Banquete*, numo 84.

A *Juliana*

He dos *Pescados argantinos*

Diz, que he *pescada*, e *argantina*

JUM

JUMALA. Idolo, e falso *Deos* dos antigos *Povos* da *Finlandia*, e da *Laponia*, era venerado com figura de *homem*, sentado em *hum* especie de *Altar*, com *hum* coroa guarnecida de *doze pedras preciosas* na *cabeça*, e *hum* collar de *ouro* de *grande* peso. Dizem *oueros*, que em vez de *collar*, tinha ao redor do *peço* *hum* *fita*, da qual pendia *hum* especie de *medalha* de *ouro*, aberta ao *buril*, e cuberta de *pedras finas*. Davaõ os *Lapones* a este *Deos* *hum* *authoridade superior* a todos os *pequenos Deoses*, com *imperio absoluto* nos *elementos*, na *vida*, e na *morte*. Sobre os *joelhos* tinha *hum* *grande taça* de *ouro*, cheia de *moedas* deste *metal*. Ficava o seu *Templo* no *meyo* de *hum* *grande mata*, cercada de *hum* *tapume* muito *denso*, com *hum* *só porta*, por onde entravaõ os que lhe hiaõ *offerrecer* suas *adorações*. *Schefer*, *Historia da Lapandia*.

JUMENTO. Vid. tom. 4. do *Vocabulario*. Segundo *Santo Agostinho*, *Jumento*, se deriva do *Latim Adjumentum*, porque he *animal*, que em *multas* *cois*

la ajuda o homem. *Diversa animalia ad usus hominum, dicuntur jumenta, quae sunt adjumenta.* Serm. 4. in verb. Domini.

JUN

JUNCAR. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. Deriva-se *Juncar* do Francez *Joncher*, que he espadanar, e esta se deriva do Latim *Juncus*, que he *Junco*, ou *Junça*, com que em certos dias solemnes se juncavaõ, ou espadanavaõ com juncos as ruas, ou salas das pessoas de calidade. Deste costume se faz menção no Certulario do Abade de Vandoma, *Domus erat recenter juncata, sicut solemus facere, quando aliquem personae potentis, vel Dominum suscipimus, vel amicum.*

Juncar. Tambem se toma por cobrir, ou alastrar. (Ancissa artelharia juncava a terra com os corpos delles. Barros, Decada 1. fol. 197. col. 4.)

JUNGIR. He tomado do Latim *Jungere*, *Ajuntar*.

Juge a quadriga tua, e sabe do Gange o Phebo.

Man. de Far e Souf. Font. de Aganipe, Cant. 6. Sonet. 29.

JUNHAÕ. Cidade, e Provincia da China, ao Poente do dito Imperio, e para o Reyno de Tunquin. No termo desta Cidade ha muito maro, onde se spanhaõ os animaes, que daõ almiscar. Os Chinas chamaõ a este animal *Xechiam*, isto he, o *Animal do almiscar*, ou *Ye-Hiam*, que quer dizer *Veado defensor*. E na realidade (segundo dizem) tem alguma semelhança com veado, mas não tem cornadura, o pello he algum tanto mais negro, e a cabeça he quasi semelhança do lobo. Tem dous dentes encurvados, como os de javali, que lhe sahem da parte superior da boca; e junto do embigo tem hum tumor a modo de bolça, cercado de huma seda macia, e cheia de hum sangue, ou humor cheiroso, e congelado, que lançada sobre brazas, e queimada, se exhala hum fumo, que parece de incenso. Vid. *Almiscar*, no Vocabul.

JUNO. Filha de Saturno, e de Rhea, e irmã de Jupiter. Dizem, que nascera em Argos, Cidade da Grécia; donde teve dos Poetas o cognome de *Argiva Juno*. D'ólhe outros a Cidade de Samos por Patria, e por isso lhe chamaraõ *Samia*. Casou Juno com seu irmão Jupiter, que (segundo a Fabula) transfigurado em cuco, se abraçou com ella, e ordenou a tomar figura humana, e logrou com condição de ser seu esposo, o que elle executou. Não onvemente si os Poetas sobre o numero de filhas, que pario de Jupiter, nem se conformaõ no modo com que elle os concebeo. Quer Pausanias, que de Juno nascessem Marte, Ilithya, e Hebe. Em hum dos seus Dialogos affirma Luciano, que sem cohabitar com seu marido, parira a Vulcano, e que ficara pejada de Hebe, por ter comido muita alface.

Escreve Dionysio Halicarnassense, que El Rey Tulio mandara, que para todo o menino reconhecido se levasse ao Templo de Juno em Roma huma certa mocida, como se costumava no Templo de Venus Libitina para os defuntos, e outra no Templo da mocidade para os que tomavaõ a toga viril. Por este modo havia huma lista, ou catalogo exactissimo de todos os que em Roma nascião, ou morriaõ, ou estavaõ em idade de trazer armas. Ora esta Juno, da qual diziaõ, que profidia no nascimento dos homens, dos Romanos era chamada *Lucina*, e dos Gregos *Ilithya*.

Porém ha Authores que querem, que *Lucina* seja, ou *Diana*, ou outra Deusa differente de Juno, mas muitas vezes confundem os Gentios as Deusas com Juno, como se pode ver em Luciano na Deusa da Syria. E na realidade, assim como houve quem reduzio todos os Deoses a Jupiter, assim os que no lugar de Luciano, (do qual acabamos de fazer menção) fizeraõ a imagem de Juno, quizeraõ incorporar em Juno todas as Deosas. Diz Lactancio, que Cicero deriva o nome *Juno*, como tambem o nome *Jupiter*, e *Juvando*, isto he, da ajuda, e soc-

oocorro, que destes Numes (segundo a superstição Gentilica) os homens recebiam. Presidia Juno nas vodas, e nos partos; para o bom successo destes, as mulheres a invocavam, como o dá Terencio a entender na pessoa de Glyceris, estando com as dores do parto, *Juno Lucina fer opem.*

Nas suas obras deram os Poetas a Juno muitos epithetos, chamaram-lhe *Lucina, Opigena, Jurga, Domiduca, Cinxia, Unxia, Fluonia.*

Lucina Juno. Foy Juno chamada assim, porque ajudava as mulheres a fazer sair seus filhos à luz do Mundo.

Opigena, e Obstetrix, porque assistindo nos partos, aliviava as dores das paridas.

Jurga Juno, porque dominava no jugo matrimonial, e fomentava a união do marido com a mulher; com este titulo teve Juno hum Altar em huma das ruas de Roma, que por isso foy chamada *Vicus Jugarius*, a rua dos Jugos.

Domiduca, porque conduzia a noiva para a casa do noivo.

Unxia, porque a noiva entrada na casa do noivo, ungia as ombreiras da porta do marido.

Cinxia, porque ajudava o marido a soltar o cingulo, ou cingidouro da esposa.

Fluonia, porque vedava o sangue das paridas nos partos.

Muitos outros nomes lhes deram os Romanos; chamaram-lhe *Juno Caprotina, Moneta, Sospita, Regina, e Calendaris.*

Juno Caprotina, porque (segundo Plutarco na vida de Romulo) depois da expugnação de Roma pelos Gallos, os Sabinos, e outros Povos de Italia, vendo as forças dos Romanos debilitadas, quizeram valer-se da occasião para os destruir de todo. Para este effeito ajuntaram hum grande Exercito, e lhes declararam guerra, no caso que lhes não mandassem suas filhas, para se recrear com ellas. Certa escrava, chamada Philotis, vendo a irresolução de seus senhores, le

offereceo com outras suas companheiras, para os livrar de tão sensivel injuria, e ficou com elles, que estando o inimigo cozendo o vinho, e incapaz de se defender, faria aviso, como ella fez, subida em huma figueira brava, da qual deu signal ao Exercito Romano, que cahindo improvisamente sobre o inimigo, facilmente o destruiu. Em memoria desta victoria instituiram os Romanos huma solemnidade annual, dedicada a *Juno Caprotina*, ou da figueira brava, chamada em Latim *Caprificus*. Nesta festa faziam as escravas em trages de senhoras, e com notaveis festejos se recreavam.

Juno Moneta he outro epitheto, derivado *A'monendo*, e que foy dado a Juno, porque *Monere*, quer dizer *avisar* se quando os Gallos tomaram Roma, advertio aos Romanos, que lhe sacrificassem huma porea preta, ou porque no tempo da guerra dos Romanos contra Pirrho, tinha recorrido a Juno na extrema necessidade de dinheiro, em que se viram. Lançado pois fora de Italia Pirrho, lhe edificaram hum Templo com esta inscripção *Junoni monetæ*, onde se guardava o dinheiro amocdado.

Juno Regina. Depois da tomada de *Veyos*, Cidade de Hetruria, onde tinha Juno hum Templo magnifico, mandou Camillo construir outro no monte Aventino, perguntandolhe primeiro, se ella se dignaria de vir a Roma, para ser adorada, e com o signal, que fez dandolhe ella a entender, que sim.

Juno Calendaris, porque os primeiros dias de cada mez, chamados *Calendaræ*, eram dedicados a Juno. Ordinariamente lhe sacrificavam huma vaca branca, ou huma cabra, donde lhe veyo o cognome *Ægophagos*, que quer dizer *Comedora de cabras.*

Os Assyrios, e os Africanos chamaram ao ar, *Juno*, à sua imitação os Gregos, e os Romanos fizeram o mesmo; e assim he opinião de alguns, que o nome Grego de *Juno Ira* não he outra cousa, que huma transposição das letras de *Air*. Explica Cicero a Fabula de Juno com a natureza

za do ar. *Aer, ut Stoici disputant, interjectus inter mare, & Caelum, Junonis nomine consecratur, quae est soror, & Jovis conjux, quod ad similitudo est Etheris, & cum eo summa conjunctio.* Esta he a razão do parentesco, e cataoimento de Jupiter com Juno, id est, do Ceo com o ar. Isto mesmo significa a fábula de Homero, onde diz, que Jupiter suspendera a Juno em hum arco de duas bigornas, pendentes de seus pés, porque não he isto outra conta, que a dependência que o ar tem do Ceo, e a que a terra e o mar tem do ar. Finalmente se os Poetas Gregos derao a Juno o titulo de *Atra, Albis unis*, he em razão da transparencia do ar. Os Poetas Latinos chamao a Juno, *Deam Regina Germana Tonantis Jovis & Soror & conjux Saturni Regina Proles Magni consors Jovis Syderei Regina Poli. Cui vinata jugalis turæ Tori Praeses. Sactis praefata maritis.*

JUNONALES. Festas, que em Latim se chamavao *Junonalia*, e antigamente em Roma Gentilica se celebravao em honra de Juno. No livro 7. da 3. Decada faz Tito Livio menção desta solemnidade, instituida na occasião de certos prodigios, que succederão em Italia. Para a celebrar mandarao os Pontifices, que vinte e sete moças, divididas em tres turmas, irião cantando hum Canto, composto pelo Poeta Livio. Mas succedeo, que no tempo que o estavao tomando de cor no Templo de *Jupiter Stator*, no monte Aventino, cahio hum rayo no Templo de *Juno Rainha*. Consultado sobre este caso os adivinhos, responderão, que este acontecimento era para as Damas Romanas, e que para aplacarem a Deosa, convinha, que lhe fizessem alguns donativos, e sacrificios. Com este intento fizerao huma collecta de dinheiro, com o qual comprarao huma palangana de ouro, e a forarao offerrecer à Deosa no monte Aventino.

Depois disto determinarao os Decemviros o dia, em que se faria hum so-

lemne sacrificio com stordem, que se segue.

Do Templo de Apollio fizerao entrar em Roma pela porta *Carmental* duas vacas brancas, levavao huns homens duas figuras de Juno *Rainha*, feitas de pão de cipreste; apoz elles hiao andando vinte e sete moças com vestes roçagantes, que cantavao hum hymno em honra da Deosa. Seguiao se os Decemviros coroados de loureiro, e com uma bordada de purpura. Pela rua dos *Jugos* passo este pompho acompanhado, e se y parar na *Praga mayor de Roma*, onde as moças se puzerao a dançar ao som do hymno. Dalli continuando a marcha pela rua *Toscana*, e pelo *Velabro*, atravessando a feira dos boys, chegarao ao Templo de Juno, onde depois de collocada pelos Decemviros as figuras de cipreste, forao sacrificadas as mesmas.

JUP

JUPITER. Vid. no 4. tom. do Vocabulario, pag. 227. col. 1. e 2. Teve Jupiter muitos outros epithetos. Os principes saõ os seguintes. *Jupiter Inventor, Feretrius, Stator, Elicius, Capitolinus, Latiavis, Sponsor, Pistor, Victor, Imperator, Tonans, Ultor, Ammon*, ou *Hammon, Olympius*, ou *Eleus, Anxurus, &c.*

Jupiter Inventor. Deulhe Hercules este nome, porque lhe ensinou o modo de recobrar as vacas, que Caco lhe roubara.

Jupiter Feretrius. Deulhe Romulo este epitheto *A ferendo*; (isto he, de trazer, ou levar) por entender, que lhe tinha Jupiter dado forças para vencer seus inimigos, e levar os despojos para o seu Templo no alto do *Capitolio*.

Jupiter Stator, à *Standõ*, ou *Sistendo*, que he *Parar*, porque na batalha, que deu aos Sabinos, vendo que os seus soldados fraqueavao, e que estavao para dar as costas, e fugir, pedio Romulo, que lhes desse valor para pelejar a pé quedo, prometendolhe, que lhe

man-

mandaria edificar outro Templo; e conseguindo o intento, compriu o voto, e lhe edificou hum Templo ao pé do monte *Palatino*, como resultou *Jovi Statorii*.

Jupiter Elicius, ab *Eliciendo Jovem*. É o caso foy, que no tempo de *Numa*, o monte *Aventino* ainda não estava habitado, e encerrado dentro de *Roma*. Só na coroa do dito monte havia hums bosques, e humas fontes, onde muitas vezes hão beber *Preo*, e *Fauno*, dous Satyros, que com certos encantos curavam todo o genero de doenças. O que chegando aos ouvidos de *Numa*, quiz este Rey vellos, e aprender os seus segredos. Pelo conselho da *Ninfa Egeria* mandou este Rey deitar vinho na fonte, e mandou pôr hums homens á espreita, para apanharem quando viessem beber. Não faltaram de vir, segundo o seu costume, e como o vinho os adormeceu, tem trabalho os apanharam, e os levarão a *Numa*, que delles aprendeo o segredo de fazer baixar *Jupiter* á terra, *Elicere Jovem*. No mesmo tempo fez *Numa* a prova com espíritos, e por isso lhe fez construir hum Templo, com o titulo de *Jupiter Elicio*.

Jupiter Capitolinus, assim chama-lo pelo Templo, que *Tarquínio o Velho* lhe começou a edificar no *Capitolio*, na guerra contra os *Sabinos*, e foy acabado por *Tarquínio o Soberbo*.

Jupiter Latialis, porque depois da derrota de *Turmo*, teve hum Templo no monte *Albano*, o qual era comum a todos os aliados, e todos os annos se fazia nelle hum sacrificio nas ferias *Latinas*.

Jupiter Sponsor, á *Spondendo*, prometter, porque presidia nas fianças, promessas, e na boa fé das pessoas. Teve hum Templo no bosque de *Bellona*.

Jupiter Pistor, id est, *Padeiro*, porque no cereo, que os *Gallos* puzeram ao *Capitolio*, inspirou *Jupiter* aos Romanos, que ainda que apertados da fome, fizessem pão do trigo que lhes ficava, e o lançassem no campo do inimigo, o que fizeram, e os *Gallos* delcon-

fiados deus poder render por fome, levantaram o sitio; em agradecimento desta tão salutifera inspiração, levantaram hum Altar a *Jupiter Padeiro*.

Jupiter Victor, o primeiro *Papyrio Cursor* fez edificar hum Templo com este titulo, por ter vencido os *Sannitas*, e os *Gallos*.

Jupiter Imperator, cujo simulacro estava no *Capitolio*, e por *Tito Quincio*, *Dictador*, fora trazido da *Cidade de Preneste*, e que elle poz no dito lugar com hum lamina, ou taboa em que estavam gravadas as suas gloriosas acções.

Jupiter Tonans, epicheto, que lhe poz *Augusto* no Templo, que lhe construhio no *Capitolio*, em agradecimento de que andando hum noite contra os *Biscainhos*, cahira hum rayo perto da sua liteira, e matara hum dos seus domesticos, que levava hum tocho, e o verse livre de tão grande perigo, (como adverte *Suetonio*) o obrigou a fazer ao *Grão Tonante* esta devota demonstração.

Jupiter Ultor, quer dizer, que aquelle que toma vingança dos crimes, teve hum Templo, que lhe foy dedicado por *M. Agrippa*.

Jupiter Herceus, he derivado do Grego *Eraxos*, quer dizer o *Jupiter das casas particulares*, onde elle tinha hum Altar; os que tinham este privilegio, eram tidos por *Cidadãos de Roma*. *Quicumque* (diz *Arnobio*) *Herceum Jovem habebant, jus Civitatis etiam habebant*.

Jupiter Ammon, ou *Hammon*. Na *Lybia* tinha hum Templo, e hum estatua em figura de carneiro, donde lhe veyo o nome de *Corniger Hammon*.

Jupiter Olympius, cognominado *Eleus*, celebre pelos jogos publicos, que se faziam em *Elide*, chamados jogos *Olympicos*.

Jupiter Anxurus, não porque, como fabularão alguns, com este nome se dava a entender, que *Jupiter* nunca se fizera a barba à navalha; mas porque (como advertio o *Padre Rúeo*, no commento destas palavras do verso 799 do livro 7. da *Eneida*.

— *Queis Jupiter Anxurus arvis
Præsidet.*)

Era *Auxur* huma Cidade, em que era Jupiter singularmente venerado. Por não encher estas paginas de noticias fabulosas, e como taes de pouco proveito, deixou em silencio a declaração de muitos outros nomes, ou sobrenomes de Jupiter; bastará dizer, que Jupiter foy tambem chamado *Acræus*, *Apatenor*, *Cacuminarius*, *Chonius*, *Epacrius Fagutalis*, *Fulguritor*, *Lyceus*, *Muscarius*, *Omolius*, *Panomphaus*, *Parnethius*, *Pecoralis*, *Polieus*, *Pluvius*, *Rex*, *Salvator*, *Custos*, *Conservator*, *Scyllæus*, *Serenus*, e *Deispiter*, *quasi diei Pater*, &c.

Huma das razoens de tantos, e tão divertos nomes, e epithetos he, que (segundo escreve Varro) houve alguns trezentos Jupiteres de Paizes, e terras diferentes. Como pois o primeiro, que teve este nome, foy amigo da virtude, e fez bem a muitos, ao seu Principe, depois de morto dava cada nação o nome de Jupiter, para honrar, e eternizar a sua memoria. Por esta mesma razão houve muitos Hercules, e muitos Cesares.

Das Metamorphosis de Jupiter em touro, em cisne, em aguia, e alguma vez em ouro para amorosas conquistas, zomba Momo com galantaria nos Dialogos de Luciano, onde diz: Senhor Jupiter, grande cuidado me deraõ as varias figuras que tomaste. Quando te considerava transformado em touro, receava, que te puzessem o jugo em carro, ou arado; quando te via cisne, parecia-me, que te queriaõ depennar, espetar, e assar, e comerte; e quando se me representava, que estavas feito ouro, ay, dizia eu, que o deitaráõ no chrysol, para o purgar. Os Poetas Latinos chamaõ a Jupiter *Deum Pater*, *Rex*, *Sator*, *Cæli-Rex*, *Deum regnator*, *Rex Cælicolum*, *Regnator Olympi*, *Pater Omnipotens*, *Deum Pater*, *atque hominum Rex*, *Mundi origo*, *Rex ætheris altus*, *Stellantis Olympi rector*, *Saturnius Pater*, *Rex Dictæus*, *Divum æterna potestas*, *Saturni filius*, &c.

JUR

JURAMENTO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Juramento, e do jurar.

de Juramento de quem ama mulher, não he para crer. Jurarás, jurarás, e não torarás crido. Quem mentio, e jurou, não me enganou. A mulher, que se fia de homem jurar, o que ganha he chorar. Jurado tem as agoas, das negras não fazerem alvas.

JURUBACA. Termo da India, que responde a Interprete, ou lingua. Fern. Mend. Pinto, pag. 256.

JURUPANGA. Na India he certa casta de embarcação. Fern. Mend. Pinto, pag. 255.

JUS

JUSTIFICAR. Termo de Impressão. He ajustar, unir, e endirectar as regras no componedor, para que quando se botar, sayão directas na impressão.

JUV

JUVENTUDE. Mocidade.

Da nova Juventude espiritos novos Man. de Far. Fonte de Aganip. 3. part. Ecclog. 22. fol. 228. vers.

*Tu que na Juventude a ser soldado
Com caixas, e clarins os chama a guerra.*

Franc. Bar. Landim Vida de S. João de Deos, fol. 13.

IXI

IXIAO. Rey dos Lapithas na Thessalia, e filho de Phlegia, casou com a Princeza Dia, filha de Deioneo, ao qual (segundo o costume da terra) prometteo fazer huns mimos. Mas faltando à promessa, seu sogro lhe tomou os cavallos. Dissimulou Ixiaõ o aggravo, e convidou para a sua casa ao dito Dioneo, e por huma especie de alçapão o fez cahir

em hum forno accezo , onde ficou abra-
zado , e consumido. Porém desta cruel
perfidia ficou arrependido , e pelo que
dizem os Poetas , chamou-o Jupiter à
sua meza para o consolar. Elle olhando
mais para Juno , que para o prato , ficou
namorado della , e lhe manifestou o seu
amor , mas lhe não guardou a Deosa se-
greto , declarou o intento de Ixião ao
marido , o qual para se certificar da ver-
dade , formou com huma nuvem hum
vulto , que se parecia com Juno , e em
lugar secreto lho fez apparecer ; no mes-
mo instante seguiu Ixião o impulso do
appetito , e Jupiter indignado da sua
impudente temeridade , o lançou de ca-
beça abaixo no Inferno , onde logo o ara-
raõ juntamente com humas serpentes a
huma roda , que em perpetuo giro an-
dava , o que Ovidio discretamente ex-
prime com este verso.

*Voluitur Ixion , & se sequiturque fu-
gitque.*

A este caso accrescentaõ os Poetas, que
esta nuvem pario os Centauros , mon-
stros meyo homens, e meyo cavallos. Os
que nas Fabulas procuraõ descobrir ver-
dades dizem , que Jupiter era hum Rey
muito poderoso , que tomou Ixião na
sua casa , depois do seu delicto , e que
este ingrato , quiz preverter a Rainha,
em cujo lugar puzeraõ huma moça , cha-
mada *Nephele* . que em Grego quer di-
zer *Nuvem*. *Hygin. Fab. 62. Diodoro*
liv. 4. Fulgencio , liv. 2.

IZE

IZENTIDAÕ. Termo antiquado. Vid.
Izenção. Usaõ desta palavra Fr. Hector
Prato nos seus Dialogos , e Gonzalo
Fern. pag. 42. (Parecia , que era com hu-
ma *Izentidaõ* sobreja.)

K

NO principio do tomo quinto do nosso Vocabulario Portuguez, e Latino, seguindo os preceitos da Orthografia de Duarte Nunes de Leão, temos deixado a letra K, quasi em branco como letra, no Alfabeto Portuguez inutil, e ociosa; porém considerando, que em livros de linguagens Septentrionaes, e outras tambem estranhas, sahe a letra K no principio de muitas dicçoens, temos achado, que neste Supplemento convinha fazer menção dellas, segundo a Orthografia da terra, por não ficarem os Portuguezes privados das noticias, que dellas dependem.

KAB

KABIN, ou Quebin. Especie de matrimonio, permittido em Turquia, e na Persia. Toma hum homem huma mulher por algum tempo, com o ministro, chamado *Cadi*, convem no dinheiro, que se obriga a dar à mulher, quando expirado o termo, elle quizer desquitar-se. *Kabin*, ou *Kebin*, em lingua Turquesca, quer dizer *Arras*, ou *Donativo*, que se faz à mulher. Dizem alguns Authores, que este semi-matrimonio não tem lugar, senão entre os Persas da Seita de Ali, e que de todos os Turcos he reprovado. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano. Pedro de la Valle, tom. 3.*

KAC

KACHEMIRA, ou Kaquemira. Cidade, e Reyno da India, nos Estados do Mogor. Tem algumas trinta legoas de comprimento, sobre doze de largo, com muitos, e muito aprasiveis oiteiros. Para hum dos lados da Cidade ha hum lago, que tem quatro, ou cinco legoas de circuito, e está cheyo de Ilheos, que são outros tantos jardins de recreyo; outros mais bellos, e com melhores vistas occupão

as ladeiras dos montes circunvisinhos, o del Rey he deliciozissimo, e o seu Palacio he muito magnifico. Os Mogores chamaõ à terra de *Kachemira* *Paradiso Terreal da India. Bernier, Historia da Mogor, tom. 4.*

KAD

KADEZADELITAS. Seita de Mahometanos, cuja Cabeça se chamava *Birgali Efendi*. Inventou este homem muitas ceremonias, usadas nos enterros, quando se fazem oraçoens a Deos pelos defuntos. O seu Iman, ou Sacerdote grita em alta voz com a boca nos ouvidos do cadaver, que se lembra, que não ha senão hum só Deos, e hum só Profeta. A mayor parte dos sequazes desta Seita são Povos da Russia, e outros Christãos renegados, que ainda conservão alguma idea do Purgatorio, e das oraçoens para as almas. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

KAI

KAIMACHITAS. Povos da Tartaria, que occupão huma parte muito grande destes vastissimos Estados. O seu Paiz, chamado *Kaimach*, ou *Neiman*, fica nos contornos do grande rio Ghammas.

KAM

KAM, ou Cham, ou Chan. Na lingua Turca, e Persiana, val o mesmo, que *Grande*, e *Poderoso Senhor*. Tomaõ este titulo os Reys da Tartaria, particularmente o mais poderoso delles, e chamaõ-lhe o Graõ Kam da Tartaria. Tambem na Persia se dá o titulo de Kam aos magnates da Corte, e aos Governadores das Provincias. Muitos destes Kams tem obrigação de sustentar certo numero de soldados, que haõ de estar prestes

prestes para servir nos Exercitos em caso de necessidade. De todos os titulos, que os Emperadores Ottomanos se attribuem, o de Kam he o primeiro; e assim descrevendo a sua Genealogia os Autores Turcos, dizem *Mohammed Kam, Ben Ibrahim Kam, Ben Amed Kam*. Tambem no titulo dos seus Alvarás tomam os ditos Emperadores o titulo de Kam. Vid. Chan no 2. tom do Vocabulario.

KAMINIECK. Cidade Episcopal de Polonia, e Cabeça da Provincia de Podolia a Alta, nas fronteiras da Moldavia. He Praça d'armas muito forte, e tem huma boa Cidadella entre penhas. Tem resistido a grandes Exercitos de Turcos, Tartaros, Transilvanos, e Valacos. Os primeiros a tomaraõ no anno de 1672. mas foy restituida aos Polacos na paz de Carlovitz anno de 1699. Os Autores he chamaõ em Latim *Camenecia, e Camienicum*.

KAN

KANISA. Cidade de Hungria, na fronteira da Syria.

KEB

KEBBERES. He o nome de huns Gentes, que os Persas toleraõ na Cidade de Aspaõ, Cabeça do Reyno. Tem sua morada no arrabal de Rebrabath, na dita Corte. Kebber significa Infiel, e se deriva da palavra Kiaphir, que em lingua Turca quer dizer Renegado. Com os Persas não tem estes Infieis cousa commua, senão a falla. O seu trage he totalmente diverso. Contra o costume da terra, trazem grandes barbas. Não tem baptismo, nem circuncisaõ, nem Templos, nem Sacerdotes, nem livro algum de devoçaõ, ou doutrina moral. Com tudo não deixaõ de crer a immortalidade d'alma, e alguns dos pontos, que os antigos Pagãos deixaraõ escrito do Inferno, e dos Campos Elysijs. Quando algum delles morreo, botaõ da casa do

defunto hum gallo, e o enxotaõ para o campo; se a raposa o leva, tem para si, que se salvou sua alma. Tambem daõ credito a outra prova, que para elles he a mayor. Vestem o defunto com as melhores roupas que tem, e o enfeitaõ, e ornaõ com aneis, joyas, cadeas de ouro, e tudo o que tem de mais precioso; com estes adornos o levaõ ao cemiterio, aonde os deixaõ em pé, encostados no muro, e com hum forcado debaixo da barba, para ter maõ na cabeça. Se os corvos, ou outras aves lhe arrancaõ o olho direito, tem-no por bemaventurado, e com grandes ceremonias enterraõ o corpo; mas se por desgraça as aves lhe cavaõ o olho esquerdo, desconfiaõ da sua salvaçaõ, e considerando-o como condemnado, o lançaõ em huma cova de cabeça abaixo. *Oleario, Viagem da Persia.*

KEBLINS. Povos, que vivem no campo, algumas trinta legoas de Alepo na Syria. Nem Turcos saõ, nem Christãos; mas tem mais affeicãõ à Ley de Jesu Christo, que à do falso Profeta Mafoma. *Miguel Fevre, Theatro da Turquia.*

KEN

KENT. Provincia de Inglaterra, na parte Meridional. Antigamente era Reyno; hoje tem só titulo de Condado. Sua Cidade principal he Cantorbery. *Cantium, ii, Neut.*

KER

KERCI, ou Chierche. Pequena Cidade da Tartaria Precopense na Europa, na boca do Estreito de Caffa, no mar Negro. Antigamente viviaõ estes Povos no campo em bandos, e eraõ Gentes. Quando o seu Sacerdote sacrificava, tomava sangue, leite, e esterco de cavallo, que elle misturava com barro em hum vaso; depois subia em huma arvore, donde acabando de fazer ao Povo, que o cercava, hu na exhortaçãõ, os berrava com esta composiçaõ para os purificar,

540 KES KI KIB KIE

KIL

rificar, e servir-lhes de preservativo contra todo o genero de males. *Alex Guaguin in Tartaria.*

KERLING. Antiga Cidade de Inglaterra. *Kirlintonium, ii, Neut.*

KES

KESSEL. Cidade da Gueldria Alta, para o Brabante. *Menapiorum Castellum, i, Neut.*

KI

KI. No idioma Persiano, e Turco, quer dizer Rey, ou Emperador. Os antigos Reys da Persia muitas vezes tomavão este titulo, e o punhão antes do seu proprio nome; e assim entre os ditos Reys, Ki Kobad, Ki-Bahman, &c. queria dizer, El Rey Kobad, El Rey Bahman.

KIB

KIBLAH. O Templo de Meca, ou mais propriamente a torre quadrada no meyo do amphitheatro da Mesquita. Em lingua Arabica Kiblah significa lugar, para o qual volta a gente o rosto, e os Turcos daõ este nome a este lugar da Mesquita da Meca, porque quando fazem oração, tem obrigação de olhar para ella; e por esta razão todas as Mesquitas de Turquia tem hum nicho no muro pela parte que olha para a Meca, e este nicho tambem se chama Kiblah. *Ricaud, Histor. do Imperio Ottomano.*

KIE

KIEL. Cidade de Alemanha, ou de Dinamarca, no Ducado de Holstein, ou Hollacia, sobre o mar Balthico, he muito mercantil, e tem bom porto. *Chilonium, ii, Neut.*

KIENNING. Cidade da China, na Provincia de Fokien. He muito mercantil, porque por ella passaõ as embarcaçoens, que vaõ para a Provincia de Chekiang; em ellas chegando à Cidade de

Pucing, se desembarcaõ as mercancias, e por tres dias de caminho entre montes, e valles os homens de ganhar as levaõ até a Villa de Pinghu. Saõ estes magriolas em numero dez mil, com cordas, e alavancas repartem entre si o pezo taõ destramente, que andaõ com grandes pedras, e marmores às costas, que bestas de carga apenas poderião levar à rasto. Perto de Pucing ha huma ponte de barcos, e hum famoso Templo dedicado a Chuvencungo, Interprete da Filosofia de Confucio. He este Interprete taõ venerado, que por ordem do Emperador da China, em todas as Univerſidades se lem as suas postall s. Perto da Cidade Kunggan está o monte de Uvy, celebre pelos muitos Templos, e Mosteiros de Ermitaens, que desprezando as riquezas, e honras do Mundo se acolherão a elles. No meyo do seculo decimosexto hum destes solitarios, que governava dous destes Templos, se fez Christão, e depois de quebrar os Idolos, poz em hum dos Templos a Imagem de Jesu Christo, e em outro o da Virgem Nossa Senhora. Desde aquelle tempo ha no dito lugar muitos Christãos, e Ermitaens, que vivem santamente. *Martim Martini, Descripção da China, na Collecção de Thevenot, vol. 3.*

KIL

KIL. Rio perto da Cidade de Treves. *Gelbis, is, Masc.*

KILAN, ou Kilaõ. Grande Provincia do Reyno da Persia, que em figura de crescente corre ao longo do mar Caspio, que por isso se chama Mar de Kilan. Esta Provincia he cercada de hum cordilheira de montes cubertos de arvores, que formaõ huma especie de Amphitheatro, donde sahem muitos rios, que regaõ, e fertilizaõ o campo. O vinho destas terras he excellente; dizem que nas vinhas ha cepas mais grossas, que o corpo de hum homem. A Cidade, Cabeça desta Provincia, se chama *Rescht.*

KIN

KINSALE. Cidade perto do mar, em Irlanda no Condado de Kork, em Mommonia.

KIS

KISICO, antigamente *Cyzicus*. Cidade, ou para dizer melhor, ruínas, e vestígios de huma famosa Povoação, na costa Oriental do mar de Marmora, na Natolia. Querem alguns, que fosse edificada pelos Argonautas, quinhentos annos antes da fundação de Roma. As casas crão quasi todas de marmore. Havia nesta magnifica Cidade tres Arlenaes, ou armazens cheyos de armas, mantimentos, e de tudo o que fosse necessario para os Cidadãos. O Templo, que nella foy edificado em honra do Emperador Augusto, era superior a tudo. Hoje não se vem senão destroços de grandes Palacios, com as reliquias de hum grande amphitheatro de figura oval, em que cabião mais de doze mil espectadores. *Grelot, Viagem de Constantinopla.*

KOM

KOM. Cidade da Persia, na Provincia de Yrac, em huma planicie entre Agraão, e Casbin; dizem, que tem quinze mil casas. Entre as Mesquitas, que são muitas, a mais soberba he a em que estão sepultados Cha Sophi, e Cha Abbas II. Reys da Persia. A estrutura deste edificio he admiravel. No cabo de hum quarto pateo, se vê a face de tres magnificas Capellas de marmore transparente; e em cima do zimborio da Capella do meyo se levanta hum obelisco, ou agulha, que tem vinte pés de alto, e he composta de bolas de ouro, humas sobre outras, e rematadas de hum crescente de mesmo metal. Tambem as duas Capellas lateraes são dignas de admiração; o pavimento he de grandes lages de porfido, nas abobedas com notaveis primores se tem apurado o engenho do Ar-

Tom. I.

chitecto, em toda a parte interior, morelcos, ou brutescos com azul, e ouro, cegaõ os olhos, as vidraças são laminas de cristal, pintadas de ouro, e azul, e encaixadas em ouro moço. Todos os paramentos, e ornatos das Capellas são de ouro, e prata. Oito Mellas tem salario para lerem a giros o Alcorão de dia, e de noite na Capella do meyo, diante da sepultura de Fathme, filha do Califa Moufa-Cazem, muy venerada dos Persas. Outros doze fazem a mesma função diante da sepultura de Sophi, e vinte e cinco diante da sepultura de Abbas. Tem esta Mesquita tres mil e duzentos tonans de renda, que fazem alguns setenta mil cruzados de moeda Portugueza. Tres grandes Senhores do Reyno são os administradores deste cabedal. Hum dos pateos desta Mesquita he couro para o que não tem com que pagar as suas dividas; e tem quartos onde se agasalhaõ, e comem das rendas da Mesquita, em quanto os seus procuraõ de compor as partes, e satisfazer os acredores. *Tavernier, e Chardin, Viagens da Persia.*

KON

KONISBERGA. Cidade da Prussia Ducal. He Cidade Anseatica, grande, bella, e de grande commercio. Fica sobre o rio Pregel, o qual se mete no *Hab*, lago que se une com o mar, e tem algumas quinze, ou dezaleis legoas de comprimento, e duas de largo. *Mons Regius*, ou *Regiomons*, ou *Regiomontum*, *i*, *Neut.* Couza de Konisberga. *Regiomontanus, a, um.*

KOR

KORSUM. Cidade, ou Villa de Polonia, na Ucrania. Esteveõ Bathori, Rey de Polonia, depois de vencer em varias batalhas aos Moscovitas, a fez edificar, sobre o rio Ross. *Korsuma, e, Fem.*

Zz

KREMPE.

KRE

KREMPE. Cidade de Holfacia. *Kem-pa, a, Fem.*

KREMS. Cidade de Auftria, sobre o Danubio. *Cremisum, ii, Neut.*

KUL

KUL. Em lingua Turca quer dizer *Escravo*. Todos os que servem officios dependentes da Coroa, ou recebem moradias, tomão o titulo de *Kul*, ou escravo do Graõ Senhor. O proprio Graõ Visir, e todos os Baxás do Imperio, se prezão deste nome, que para elles he incomparavelmente mais honorifico, que o de subdito, ou vassallo. Hum escravo do Sultaõ tem authoridade para maltratar aos que só tem a calidade de subditos do Principe; mas o subdito sem arriscarse a hum grande castigo, não pôde fazer o minimo acinte a hum escravo. Os que tomaraõ este titulo, cegamente obedecem ao Emperador em tudo o que elle manda, e tem por certo, que a morte a que por ordem do Emperador se fogeirão, he hum santo martyrio, com o qual vão lograr a gloria. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

KYR

KYRIE ELEISON. Estas duas palavras, ainda que Gregas, se fizeraõ pela continuacão das Missas tão commuas, que em todas as partes da Igreja Catholicas, até mulheres, e rapazes, ainda que as não entendaõ, as dizem; mas a mayor parte não sabe o que diz; em Latim querem dizer, *Domine miserere*. Senhor, misericordia; e se repetem nove vezes, tres ao Pay, tres ao Filho, tres ao Espírito Santo, para o Sacerdote impetrar a graça de chegar a ser digno intercessor para o Povo Christão. O Papa S. Silvestre introduzio os Kyrios na Igreja Latina; no anno mil da nossa Redempção se começou a usar delles, quando Dunstano, Bispo Cantunriense, estando para dizer Missa, ficou absorto dos sentidos, e ouviu em *extra* vozes Angelicas, que com celeste harmonia cantavaõ os Kyrios às tres Pessoas Divinas. *Vincent. Bellovacens. libro 4. Specul. Historial. cap. 85.* Nas Procçoes de Roma cantavase cem vezes *Kyrie Eleison*, e cem vezes *Christe Eleison*, e outras cem vezes *Kyrie Eleison*. *Authores penes Floravant.*

L

LAB

LABE. He tomado do Latim *Labes*, Nodosa, macula, mancha, tábco. Vid. nos seus lugares.

Lavado pois naquella fonte pura,

Que a Labe original extingue, e mata.

Franc. Barret. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 6.

LAC

LACAõ do porco. Vid. Presunto, tomo 6. do Vocabulario. Não acho razaõ alguma para chamarmos ao presunto *Lacaõ*, senão quizermos dizer, que como os presuntos de Lamego são excellentes, segundo Strabo na sua Geographia, os fundadores da Cidade de Lamego foraõ huns Povos da Grecia, chamados *Lacones*, donde a dita Cidade de Lamego foy chamada *Laconimurgo*, poderia ser, que pela figura metonymia, que he transnomeação, ou transposição de nome, aos presuntos de Lamego se communicasse o nome Grego de Lamego, e assim se chamassem *Lacoens* os presuntos dos Povos chamados *Lacones*. Desta sorte de transnomeação ha muitos exemplos, entre outros huns chapeos, fabricados em França na Cidade de *Caudebec*, ou *Codebec*, em Normandia se chamaõ ou quando eraõ mais à moda, se chamavaõ *Codebecs*.

LACAYA. Criada. Moça, que serve senhora. Vid. Lacayo no Vocabul.

Como os brincos das Lacayas

Da senhora Dona Ignez

Pendurados dos ouvidos

Não cessaõ de lhos roer.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 218.

LACERNA. He o nome Latino de huma especie de gibaõ, ou o de que antigamente usavaõ os Romanos contra a chuva, e o frio. *Lacerna*, e, Fem. Cic.

Tom. 1.

LACONICAMENTE. Com brevidade *Laconica*, com estylo *Laconico*. *Laconica brevitare*.

LACONICO. Substantivo. Chamaraõ os Antigos *Laconicum* a estufa, ou suadouro, porque os de Lacedemonia introduziraõ o uso deste remedio; e condemna Mercurial os que confundem o *Laconicum*, que era o lugar onde se tomavaõ suores, com o *Hypocaustum*, onde estava o fogo, que aquecava o *Laconicum*.

LACONISMO. Falla breve, e sentenciosa, à imitação dos *Laconicos*, ou *Lacedemonios*, inimigos da verbosidade, e amigos de dizer muito em poucas palavras. No tempo que com os Argivos contendiaõ os *Lacedemonios* sobre os limites dos seus dominios, escreveraõ os Argivos huma carta muito larga, com grandes ameaços, não querendo ceder do direito que pertendiaõ ter neste particular. Toda a resposta dos *Lacedemonios* se encerrou nesta unica palavra que traduzi ta do Grego em Portuguez, quer dizer *Se*; e vinha a ser, *Se tiverdes forças bastantes, chegareis a executar o com que agora com tanta arrogancia nos ameaçais*. O fallar *Laconico* he propriedade de Principes, porque quem manda, não ha de ser diffuso, que a prolixidade desauthoriza o imperio. *Quilibet Dominus*, dizia hum discreto, *seruo monosyllabus sit*. O fallar muito he achaque de quem pede, ou de quem se queixa. *Laconismus*, i, Masc. He de Cicero, porém com caracteres Gregos.

LACRA. Vid. Lacre, no tom. 5. do Vocabulario.

Das bocas, e das faces Lacre pura

Aprendem rosas.

Manoel de Far. e Souf. Aganip. livro 1. Cent. 6. Sonet. 62.

LACRIMANTE. He tomado do Latim *Lacrymans*. Vid. Choroto.

Zz ij

Etu

*E tu formidoloso, e gram Gigante
Que de taes minas adornaste a fronte
Vertebas cabido, e Lacrimante.*

Francisco Barrato Landim, Vida de S. João de Deos, 77. verso, e na fol. 78. diz: Na Lusitana terra *Lacrimante*.

LACRIMOSO. He tomado do Latim *Lacrymosus*, a, um Coufa, que faz chorar, coufa digna de lagrimas. Ovidio diz *Lacrymosa funera*. Funeraes em que se enora. Horacio diz, *Poemata lacrymosa*. Poemas, que fazem chorar.

Cruel fortuna, Lacrimosa historia

Por todo o Mundo largo affaz notoria.

Franc. Barr. Landim, Vida de S. João de Deos, 78. vers.

LACTUCINA. Deosa, que os Antigos faziaõ presidir nos frutos, quando antes, ou pouco depois de vingar, ainda estaõ com o leite, ou primeiro suco, e substancia da planta *Lactucina, e, Fem.* Alguns lem em Santo Agostinho *Lacturnus*, i, Masc. e segundo Servio liv. 2. Georg. vers. 315. Varro lhe chama *Lactens Deus*.

LAD

LADRAÕ. Vid. tom. 5. do Vocabul.
Outros Adagios do Ladraõ.

Ao gato, por ladraõ, não lhe des de mão Quem tem filho varaõ, não dé vozes ao ladraõ. Não ha geraçaõ, sem rameira, ou ladraõ. Com os grandes ladroens, enforcaõ os menores.

LADRAÕ JAYAÕ. Na 3. parte da Monarchia Lusitana, fol. 201. col. 1. o Authór diz ladraõ gayaõ; porém na sua Miscellanea, pag. 23. diz Miguel Leitão de Andrade, que se deve dizer *Ladraõ jayaõ*, que na lingua antiga queria dizer *Homem gigante*. Vid no tom. 8. do Vocabular. Torre de Ladraõ Gayaõ.

LADRAR. Vid. tom. 5. do Vocabul.
Adagios Portuguezes do Ladrar.

Ladreme o caõ, não me morda. Mal ladra o caõ, quando ladra de medo. Nunca falta hum caõ, que vos ladre. O caõ velho, quando ladra, dá conselho.

LADRETA. Peixe. São humas como choupinhas muito pequenas.

LAG

LAGARTICHA. Vid. tom. 5. do Vocab. Fazer lagarticha. Na India Portugueza, he correr com os dedos a cabeça, coçandoa, &c.

LAGENIA. Provincia de Irlanda na parte Oriental. Os naturaes lhe chamaõ *Leighnig*. Tem para si alguns, que he a terra dos Povos, que Ptolomeo chama Menapios, Brigantes, e Blaiios. He esta Provincia banhada dos rios Suir, Nurc, Barow, &c. Tem sete Condados, e quinze Cidades mercantins. Dublin he a Cabeça de todas. *Camden, Descript. Britan.*

LAH

LAHOLM. Cidade do Reynõ de Suecia, na Provincia de Hollanda, na Gothia Occidental. Fica na costa do mar Balthico.

LAHOR. Cidade da India nos Estados do Mogor, sobre o rio Ravée. He Cabeça do Reyno de Peng-ab. He grande, e tem hum magnifico Palacio.

LAI

LAIA-laia. Vid. mais abaixo, Laya-laya.

LAIDAR. Termo antigo, que se acha em muitas escrituras do principio do Reyno, e val o mesmo, que *Lidar*. *Faria, Europa, 3. part.*

LAM

LAMA ligeira. Lama lavrada. He humpano de seda ligeiro, com palhera de prata, ou ouro, hoje pouco usado.

LAMBAZ. Termo chulo. Lambepretos. Comilaõ.

LAMBELHE OS DEDOS. Pera, a que por outro nome chamaõ *Damorim*, e na Beira, *Pera da agoada*; he sumarenta, e de muito bom gosto.

LAM-

LAMBISQUEIRO. Termo chulo. Lambaz. Vid. *gō. d. o.*

LAMENTAÇÃO. Vid. tom. 5. do Vocabulário. Na Igreja Romana chamaõ *Dias de lamentação* a quarta, e sexta feira de Paixão. Em Roma neste triduo não he licito aos Judeos sair de casa. *In diebus lamentationis, & Dominica Passionis, in publico nimimè prodeant Judæi, eo quod nonnulli ex ipsis, & ornatius non erubescant incedere, ac Christianis, qui Sanctissimæ Passionis memoriam exhibentes, lamentationis signa prætendunt, illudere non formidant. Decretal. lib. 5. cap. 5. tit. 6.*

LAMPADAS sepulchraes. São as que os Antigos fechavaõ nos sepulchros, e cuja luz se conservava sempre pela virtude de hum oleo, ou azeite, que se não consumia, e juntamente de huma torcida incombuível. Dizem, que no Pontificado de Paulo III. se achara huma destas na sepultura de Tullia, filha de Cicero, onde fora metida 1550. annos antes do seu descobrimento. Tambem escreve Solino, que dentro de hum sepulchro se achara huma véla, que estava ardendo desde mil e quinhentos annos. Suponho, que foy esta a lampada, que todo este tempo ardeo no sepulchro de Olybio, illustre Cidadão de Padua, queno dito lugar foy achada entre dous vasos, hum de ouro, e outro de prata, cheyos de hum licor clarissimo, com huma inscripção, da qual cisaqui os dous ultimos versos.

Donum hoc maximum Maximus Olybius

Plutoni sacrum fecit.

Foy esta lampada achada por huns homens, que estavaõ cavando no chaó d'Arte, hoje Este, no Estado da Republica de Veneza. Imaginaraõ alguns, que este Olybio era hum Gentio muito douto, e que cria a immortalidade d'alma, que elle tinha symbolizado por este fogo, que nunca se apagava, e que nas duas ambulas, ou redomas de ouro significava a vontade, e a de prata representava o espirito. Querem outros, que as

Tom. I.

duas ambulas fossem cheas de hũa essencia, que continha os elementos chymicos, e a materia da Pedra Filosofal. He opiniaõ de muitos doutos, que ha materias, que ardendo se conservaõ, sem que as consuma o fogo, como v. g. a pedra Asbesto, e o Amianto, e he provavel, que com estas materias perleveraõ as lampadas sepulchraes em arder. Os curiosos convem, em que huma torcida de Asbesto seria incorruptivel. Affirma o Padre Kirker, que pelo espaço de dous annos vira arder no seu candieiro huma torcida destas sem quebra. Toda a difficuldade está em saber tirar bem do Asbesto, ou do Amianto hum oleo perfeito. Que deste, ou de outro artificial ou natural ingrediente se valessem os Antigos para allumiar suas cinzas, não ha duvida. Pelo que dizem os Arabes, e alguns celebres Escritores, he certo, que nos seus sepulchros tiveraõ os Egypcios lampadas inextinguiveis, sem se valerem do oleo de Asbesto, e segundo escreve Schianga, famoso Arabe, o artificio era este. No Egypto ha muitas betas, ou veas de betume, ou oleo de pedra. Os naturaes, que as descobriraõ, fizeraõ canos subterraneos desde as ditas veas até a seus jazigos, onde deixan lo huma lampada, ou candieiro, provido de huma inextinguivel torcida, e em lugar onde communicasse com algum dos ditos canos, como a torcida se não consumia, e sempre vinha acudindo o oleo, a lampada huma vez acceza, não se apagava mais. Nesta materia filosofaõ outros por este modo. Dizem, que com o andar do tempo, e com os vapores crassos, que de materias subterraneas exhalaaõ, contrahe o ar hum certo grao de espessura, e consistencia, da qual succede, que logo ao entrar de hum ar fresco, facilmente toma fogo, por causa da opposição das qualidades contrarias. Em cimiterios, e em terras apauladas, donde se levantaõ muitas exhalaaõens densas, às vezes se vem luzir huns fogos, e os que trabalhaõ nos montes dizem, que quasi todas as vezes que elles abrem

Zz iij

novas

novas cavernas , quasi sempre vem sahir algumas lavaredas. Pertende o Abade Trithemio , que o seu oleo , composto de flor de enxofre , borax , ou tincal , e espirito de vinho , fique ardendo muitos annos sem se gastar. Tambem se fazem torcidas perpetuas com Amianto , que he huma especie de pedra hume incombuivel , ou com outro preparado com magisterio chymico , até ficar espongiOSO. Querem alguns , que as lampadas sepulchraes , não sejaõ outra cousa , que phosforos , que só começaõ a arder , quando os descobrem. *Lucerna sepulchralis inextincta*. O adjectivo *Inextinctus* , *a* , *um* , he de Ovidio.

LAMPEDUSA. Ilha do mar Mediterraneo , entre Sicilia , a costa de Tunes , e a ilha de Malta. Ainda que pequena , e deserta , he muy celebrada , porque ha nella huma Capella dedicada à Virgem Nossa Senhora , que he azylo para todos os escravos , assim Christãos , como Turcos , que nella se podem pôr em salvo. Todos os navios , que nas prayas desta Ilha lançaõ ferro , o que muitas vezes succede , deixaõ nella alguns mantimentos , alguns vestidos , e algum dinheiro ; huma ametade da Capella he para os Christãos , e outra para os Turcos. Dizem , que todas as vezes , que algum marinheiro teve o atrevimento de tirar qualquer cousa , lhe não foy possível sahir do porto , sem primeiro restituir o furto. Só às galés de Malta he licito tomar o dinheiro , que achão sobre o Altar , e levalllo a Nossa Senhora de Trapani , ou Drepano em Sicilia , para onde foy trasladada a Imagem da Senhora , que estava na Ilha de Lampedusa. Anno de 1551. perto desta Ilha fez naufragio a Armada do Emperador Carlos V. *Baudrand* , *Memorias Historicas* , *Ptolom.* liv. 4. *Senut* , liv. 5.

LAMPEAÕ. Vid. Lampadario tom. 5. do Vocabul.

*O Lampeaõ mdr , que dá luzes
A todo esse azul turqui.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ , pag. 138.

LAMPEIRO. Vid. tomo 5. do Voca-

bulario. (Vindes Lampeiro , que he láo? Obras Metricas de D. Franc. Manoel , Viol. de Thal. 250.)

LAMPINHO. He tomado do Castellano Lampiño , que segundo Cobarrivias no seu Theouro *Es el que aviendo ya de tener pelos en la barba , no le salen , por esta causa le queda el cuan de las mexillas liso , y terso , y resplandeciente , de donde tomó el nombre del nombre Lampas. Impubes , genit. Impuberis , Masc. & Fem. ou Impubis , is , Masc. & Fem. Cic Plinio diz Impubescentis. Impuber* , segundo Danet , do meço lampinho dizem os Poetas Latinos , *Roseis nondum venit umbra genis. Nondum signata primâ lanugine mala. Nondum tibi ridenti lanugine etas ora vestit. Per tua nondum lanugo serpere cepit ora.* (Dizendo , que não convinha ser tão barbado filho de Apollo , que se pintava *Lampinho*. Eva , e Ave de Macedo , part. 1. cap. 47. fol. 246.)

LAN

LANADA. He hum pão , com sua pelle de carneiro atada na ponta , que serve de alimpar as peças.

LANÇAR de mais prava. *Aliquem depellere de jure cause deinceps probanda. Detrudere aliquem de copia tuenda , probandaque cause.* Vid. Prova no 6. tomo do Vocabulario.

LANGARA. Termo de que se usa na India Portugueza para dizerse , que hum homem he coxo , aleijado.

LANGUOR. He palavra Latina de *Languor* , ou *Langor* , fraqueza , ou desleixamento.

Repetição ditavel

*De influmado Languor egra porfia
De angustia intoleravel.*

Man. Tavares , *Ramalhete Juvenil* , *Lyra* 1. fol. 35.

Levando a curar nesta figura

Quem nossos males , e Languores cura.

Franc. Bar. Landim , *Vida de S. Joaõ de Deos* , fol. 58. vers.

LANGOTIM. He hum pequeno pão de

de algodão, que os Asiaticos prendem a humãra, atada à cintura, para que o langotim cubra aquellas partes, que a vergonha oculta.

LANHY. Cidade de França, na Provincia da Bria, sobre o rio Marna, seis legoas de Pariz, *Latiniacum*, *i*, *Neut.*

LANIFERO. He tomado do Latim *Lanifer*, *a*, *um*, coufa, que traz ou cria lãa. A Arte Lanifera, ou a Lanifera, em mais nada, he a arte de fiar cardar preparar, e trabalhar a lãa. *Lanificium*, *ii*, *Neut.* *Ars Lanifica*, he de Claudiano, que diz *Artis Lanificæ doctissimus*. (A' *Lanifera* deraõ por objecto a lãa, por fim o vestido por inventor Boecio. *Academ. dos Singular. part. 1. pag. 356.*)

LANSGRAVE, ou Landgrave, ou Lantgrave. Vid. no tomo 5. do Vocabulario Landgrave. (Luiz. Lansgrave de Thuringia, &c. *Mon. Lusit. tomo 5. fol. 67. col. 2.*)

LANUDO. Coufa, que tem lãa, cuberta de lãa. *Lanatus*, *a*, *um*. *Columel. Lanatior*, e *Lanatissimus*, sãõ utadas.

Vestese com tanta propriedade

Os Lanudos despojos desta fera.

Man. de Far. e Souf. Ecclog. 5. 69.

LANUGE. Vid. Lanugem, no 5. tom. do Vocabulario.

Quem com aurea Lanuge houve que orlasse

Purpureo rosto, &c.

Aganipe de Faria, 3. part. Ecclog. 24. 337.

LAO

LAO, ou Laos. Reyno da India, ao Levante do Reyno de Tunquin, e ao meyo dia do Reyno de Camboja. As cordilheiras dos montes, que o cercaõ, e as grandes matas de arvores altissimas aos pés dos ditos montes, o fechaõ de forte, que o fazem quasi impenetravel aos Povos visinhos, se o quizessem invadir. Tem hum grande rio, tambem chamado Lao, dividido em muitos canaes, pela mayor parte navegaveis, e por muitos rios que correndo recebe

em si, nunca tresborda, porque tem margens muito altas; e he cousa notavel, que os peixes deste rio, entrando no de Camboja, morrem; e aos do rio Camboja, passando para o rio Lao, succede o mesmo. A terra he fertilissima. Na parte que olha para o Oriente dá hum arroz, que tem hum cheiro, e sabor admiravel; e nos campos, que daõ arroz, logo depois da colheita fica hum especie de escuma, que se condensa, e se congela em hum sal, do qual se faz hum grande commercio.

No meyo do Reyno tem a Corte do Rey o seu assento, e o seu Palacio he tão vasto, que parece humã Cidade. O quarto do Rey he todo de madeira incorruptivel por fora, e por dentro ornado, e brincado com relevos admiraveis, e tão perfeitamente dourado, que antes parece cuberto com laminas de ouro, que com folhas deste metal. Os quartos das mulheres do Rey, e dos Mandarins tem preciosos, e pomposos adereços; verdade he, que a fabrica he só de tijolos, mas he, que só aos Telpoens, ou Sacerdotes dos Idolos he licito ter casas de cantaria.

Tem este Reyno muita gente; na re senha, que se fez nos annos de mil e setecentos, se acharãõ quinhentos mil homens capazes para as funçoens militares, sem fallar em velhos, que ainda na idade de cem annos podião servir na guerra em caso de necessidade. Os Povos de Lao sãõ muito doccis, e cortezes para com os estrangeiros; prezaõse de fiéis, e synceros; dos bons officios que fazem, o primeiro que elles mais estimaõ he, que a pessoa que da sua agencia se valeo, celebre a sua fidelidade.

Comem largamente quatro vezes no dia; em cada pasto ha arroz, peixe, carne de bufaro, e varias castas de legumes; raras vezes comem vaca, ou aves de penna; quando as poem a assar no espeto, não as dependeõ, nem se lhes dá do mau cheiro causado do fumo. Dos furtos que se fazem nas estradas, os moradores mais visinhos tem obrigação de

de pagar o valor. Nesta terra muito podem os feiticeiros ; tem drogas para a dormecer a gente ; e em quanto dorme, despojaõ a casa. Tambem se diz , que tem poder para fazer entrar o demonio nos corpos, para atormentar a quem querem certo espaço de tempo. Pelo que toca à Religiao , são Idolatras , e summa-mente supersticiosos ; porém não offerecem sacrificios , nem aos seus Idolos immolaõ victimas ; só os perfumaõ com cheiros , e com flores cobrem os seus Altares. Os seus Doutores chamados Telapaens são , grandes feiticeiros ; dos seus Conventos quando querem, podem sair para casar.

O Rey he senhor absoluto de todas as terras do Reyno , aos filhos dos defuntos só larga alguns moveis , e lhes dá alguma tença. Em cada huma das sete Provincias do seu Estado constitue hum Vice-Rey , mas todos sete sempre assistem na Corte , e mandaõ locotenentes para os seus governos. Não se deixa o Rey ver dos seus subditos , se não duas vezes no anno por tres dias , nem ordinariamente sahe se não para ir ao Templo de algum Idolo. Entaõ sahe com diadema na cabeça , montando em hum Elefante , e cuberto de tantos diamantes , e pedras finas , que sem encarecimento se pôde dizer , que traz sobre si as riquezas de hum Reyno ; até das orelhas , que tem furadas , pendem em grandes perolas thesouros. Diante delle vay hum coro de musica , seguido de Mandarins , cada hum com seu page atraz , que leva humas caixas de prata , e ouro , pelas quaes se conhece a qualidade , e dignidade da pessoa. Depois disto vem marchando os familiares , e validos do Rey , com os Magnates do Reyno , a saber , o Vice-Rey General montado em hum elefante , e os sete Vice-Reys , levados em cadeiras , cubertas de tela de ouro ; finalmente apparece o Rey , seguido de hum grande numero de officiaes em cavallos de preço , que poem fim à cavalgada. Huma das grandes prerogativas del Rey de Lao , he ter muitos Regulos

tributarios , e não pagar elle tributo a nenhum Potentado , como faz o Rey de Tunquin , o qual ainda que mais rico , e poderoso que este , paga vassallagem ao Emperador da China. *Riancurt, Traducção da Historia de Lao do Padre Marini.*

LAOCOON. Filho de Priamo , e de Hecuba , na opiniaõ de alguns , ou de Acoetes , segundo Hygino ; de Capis , segundo Apollodoro , e de Antenor , segundo Tzetzes ; foy por sortes escolhido Sacerdote de Apollo Thymbreo na Cidade de Troya ; e segundo escreve Virgilio , fez opposição à resoluçãõ , que se tomou de receber na dita Cidade o cavallo de pau , dedicado a Pallas pelos Gregos , que nelle tinhaõ techado gente armada. Ainda assi n chegou a lançar na dita machina hum dardo ; mas em castigo do seu atrevimento , da Ilha de Tenedos sahiraõ duas serpentes , que com seu veneno mataraõ os dous filhos de Laocoon , a que Hygino chama Antifas , e Thymbre ; e que por Servio são chamados Ethro , e Melanthe. Laocoon querendo acudir a seus filhos , morreu da mesma morte que elles. No seu Commentario sobre o segundo livro da Eneida , diz Servio , que fora Laocoon victima do furor de Apollo , por se ter ajuntado com sua mulher Antiope , diante do simulacro deste Nume.

LAP

LAPIDAR. Estylo lapidar , agudeza lapidar , se chama tudo o que em Epitafios Elogios , Epigrammas , titulos , e outras inscripções está escrito , ou aberto em pedra , chamada em Latim *Lapis* , donde sahio o adjectivo *Lapidar*. No seu livro intitulado *Conochiale Aristotelico* , o Conde Manoel Thesouro amplamente trata deste estylo , e da differença , que ha entre o estylo lapidar arguto , e o estylo lapidar trivial , e no capitulo treze da dita obra , pag. 549. conclue dizendo , que o estylo lapidar arguto , he huma composiçãõ media entre o Poetico , e o Oratorio , de sorte que tenha mais

mais viveza, que a Oratoria, e menos que a Poesia, sem ter os pés atados como vermes, e sem andar livre, e periodicamente solto como proza. Arte lapidar com agudeza. *Ars conscribendi, ou componendi epigrammata, vel elogia acuta, arguta, ingeniosa, lapidibus incidenda.* O Padre Octavio Boldonio na primeira pagina da Dissertação Luminar da sua Epigrafica traz para o nome Latino desta arte huns nomes Gregos, fundados no nome *Lapidaria*, que he o que o vulgo lhe poz em Italia. *Lithographica* (diz este Author) *ut inscriberetur opus, aut melius Lithoxoica, contendebat non illiteratus censor, consonante (aiens) illi, quam vulgus nostratum obtinuisse jam videtur lapidariae appellatione.*

LAPUS. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

LAPUS. Tambem se diz do comilaõ, e do que anda com as barbas untadas, por comer sofregadamente, e muitas vezes. *Sordidè gulosus.* He hum lapus. *Helluacionibus continuis sordidè indulget.*

LAR

LAR, e não Lara, como por erro está no Vocabulario. He o nome de huma Cidade, e de hum pequeno Reyno na Persia, na Peninsula de Farsitan, entre Apsão, e Ormuz. Em muitos lugares desta terra as agoas são pessimas, e nas pernas, entre couro, e carne, aos Estrangeiros que bebem dellas, gerão huns bichos muito delgados, e que chegam a ter varas de comprido. Quando chegam a furar a pelle, he necessario tirallos destramente com huma penna, como quem dobanlo faz hum novello, porque vindo a quebrar e a parte que fica na carne, causa muita dor.

LARA, ou Laranda. Huma das Ninfas Naiades. Era filha do rio Almon, e foy querida de Mercurio, que della houve os Deoses Lares. Jupiter namorado de Juturna, irmã de Turno, e desenganado de a poder lograr, porque querendo chegarlhe, se lançara no rio Tibre, chamou a si todas as Naiades do

Paiz, e lhes pediu, que não permittissem, que a sua amiga ficasse nos seus rios escondida. Prometterãolhe todas, que o serviraõ, só Lara, em lugar de imitar as companheiras, foy declarar a Juturna, e mais a Juno o intento de Jupiter, do que ficou este Deos tão raivoso, que a fez muda, e mandou a Mercurio a levele aos Infernos, mas pelo caminho se deixou Mercurio enlevar de sorte na gentileza da dita Ninfa, que correspondendo ella à sua estimação, e fineza, se fugitqu a ter delle dous filhos, que do nome da mãy toraõ chamados Lares. *Ovid. Fast. 2.*

LARARIO. Era huma especie de Oratorio, em que os Gentios adoravaõ nas suas casas os seus Deoses domesticos, chamados Lares. Faz Lampridio menção deste lugar, e chamalhe *Lararium, ii, Neut.*

LARGIS. Pao de largis, he o de huma arvore do tamanho de hum pessgueiro. As suas folhas são coradas. Criase nos confins da Persia, junto a Turquia, São poucas, e muy raras as ditas arvores. Sua principal virtude he da casca, contra a ictericia, trazida no peçoço junto à carne, sem ser cozida, nem preparada em agoa, como algum dia se costumava. Da casca desta arvore, com raiz de losna, e uvas passadas, se faz hum admiravel xarope para ictericias, como se pode ver na *Polyanthea* de Curvo da terceira impressaõ, *Trat. 2. cap. 65. fol. 360. num. 13.*

LARICO. Na sua Profodia traz o Padre Bento Pereira este nome com significativo de planta, que os Latinos chamaõ *Larix*, e os Castelhanos *Larices*, e querem alguns, que *Larix* se derive de *Larch*, vocabulo Alemão, antiquado, ou do Grego *Laros* suave, porque as folhas desta planta são cheirosas. He pois o larico arvore sylvestre muito alta, cuberta de cortiça muito grossa, que de grao em grao produz seus ramos por todo o ambito do tronco. Tem as folhas mais estreitas, e mais molles, que as do pinheiro, as quaes no fim do Outono se tornão

tornaõ amarellas , e caem todas no chaõ , de sorte , que só esta planta de todas as resinofas fica no Inverno sem folha , não obstante que diga o contrario Ruellio. Sobre os troncos do larico nasce o excellentissimo Agarico , do qual duvida Dioscorides se he cogumelo , ou raiz. Tambem com grandes incisoens , qna sua casca se fazem , nasce aquella taõ valerosa resina , que os Latinos chamaõ *Resina larigna* , e que vulgarmente se chama *Terebentina* , por ter succedido no lugar da que destilla do Terebinto. Tambem dos ramos mais grossos dos laricos , que em França na Provincia do Delfinado Alto , sahem em grande numero particularmente nos contornos de Briançon , sahe hum maná branco , e seco , que em Latin se chama *Manna Laricea*. As folhas , e fructos do arceõ são astringentes. *Larix , icis*. Vitruvio faz este nome do genero masculino , livro 2. cap. 9. Plinio o faz feminino , liv. 16. cap. 10.

Cousa de pao larico *Larignus* , a , um. Vitruv. e não *Larignus* , como se acha no Author de certo Diccionario , nem *Laricinus* , como se acha em certos livros , que trataõ da quantidade das syllabas , e entre outros no *Amaltheum Profodicum*.

LAS

LASCA. Termo dos pescadores do alto. He hum pao , por fóra roliço , por dentro com huma concavidade , que encaixa na borda dos barcos , e por elle correm as linhas quando pescaõ. O Adagio Portuguez diz. No accumar da *Lasca* se vê o pescador.

LAT

LATES. Engenho , com que na India tiraõ a agoa dos tanques. He composto de humas vergas delgadas com a ponta para cima , e o pé grosso para baixo , e hum pezo nelle , armado sobre huma forquilha. *Diogo do Couto* , Decada 8 fol. 211.

LATICLAVO. Tunica , ou vestia de bocados , ou retalhos de purpura , da feiçãõ de cabeças de pregos largos. Era traje honorifico , e distinctivo entre Romanos , e vestidura própria de Senadores , que (como o manifesta Suetonio) se chamavaõ de hum só nome *Laticlavii* ; *Binos Laticlavios misit* , mandou dous Senadores. O. Contules Pretores , Ediles , e Triunfadores tambem tinhaõ direito para vestir esta tunica , e no reynado dos Emperadores se concedia aos Governadores das Provincias , e aos que tinhaõ servido bem a Republica , como insignia de honra. *Laticlavia tunica*. Valer. Max. *Latus clavus*, Plin. (O Senador , que veste *Laticlavio*. Bento Pereira , na sua Prosoia , verbo *Laticlavius*.)

LATER. He tomado do Latin *Latere* , estar escondido.

Já a serpe , na flor não Late ,

Sabes onde Late , e bate?

Bate , e Late dentro deste.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C. an. fõha de Euterp. 101. col. 2.

LATIM. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Expressõens Latinas , que se achãõ nas memorias de hum antigo Critico erudito. Delles faz mençãõ Gaspar Barthio nas suas *Adversarias* , livro 37. cap. 14. Por raras aqui as trago.

Acceptor , & Accipiter , Virgilius enim Accipiter dixit , Lucilius , Acceptor , & unguis.

Armamentarium , locus , ubi quaecumque Artium instrumenta ponuntur.

Armamentarium , ubi tantum tela Armorum.

Adignetur honore Adficimur injuriã Accidunt mala , contingunt bona.

Ancillor Blandior , & Adulor significat.

Astartus , ab Antiquis dicebatur , qui nunc As

Anguis , cum sit masculini generis , dixerunt tamen & feminini Virgilius , Ovidius , & Varro.

Audacter , Latinum est , sed audaciter melius.

Autumnus , genere masculino , & Autumnum.

tumnum genere neutro, Latina sunt.
Barbas hominis, **Barbas** pecudum dic-
 cas, sed per contemptum hominis.
Clunis feminini generis, sed **Vernius**
Flaccus, masculino dici probat.
Camara dicitur (ut **Verrius Flaccus** af-
 firmat) non **Camera**. Sed **Lucrecius**,
Cameris ex teretibus dicendo,
 posse dici **Cameram**, ostendit.
Curriculum masculinè parvus currus est.
Calcas masculino genere, sed **Pompeius**
Molle **Calcem** dixit.
Cassidem dicimus nos ab eo quod est **Cas-**
sis, sed multi **Cassidam** dicunt. Au-
 reâ quam nudavit **Cassida** frontem,
Propertius. Aurea vati **Cassida**. **Vir-**
gilius.
Capo, nunc, sed **Varro**, De Latino
Sermone ait, Ex Gallo gallinaceo
 castrato fit **Capus**.
Carcer, ubi homines coercentur.
Car. eres, ubi equi effunduntur.
Fremor est murmur hominum, **Fremi-**
tus bestiarum.
Herbetur ager, cum herbam generat,
 sicut adolescit, & pubescit, cum spicæ
 proximat.
Intempesta nox, est media, quando qui-
 escendum est, dicta, quia importuna
 est actioni vigilantium, opportunum
 enim veteres, tempestum dicebant, à
 tempore, non perturbatione aeris.
Immaturitas, nocturnum tempus est, non
 maturum, ut eo quid agatur vigi-
 lando.
Junonis filia, uxor **Herculis**, à quâ
Junium mensem appellatum in libris
Pastor legimus.
Imberbi dicuntur, non imberbes. **Varro**
Imberbi **Juvenis**, ita & **Cicero**; sed
 contra **Titus Livius**.
Impottura est cum argentum, vel au-
 rum viliori metallo adulteratur.
Liro significat Sulco: sicut boves cum
 à rectè sulcando declinant, delirare
 dicuntur, sic & homines, qui de bonis
 ad mala corde vertuntur.
Memini me facere, non fecisse, dicere
 debemus, nam sic duo præterita jun-
 gis. **Virgilius** semel dixit; **Memini**

Corinthium vidisse senem. Sed hunc
 metrum excusat.
Morticina sunt mortuorum corpora.
Noceor, dixit **Hieronimus** in Prophe-
 ta **Abacuc**, contra præcepta. Gram-
 matica.
Ocyum, consuetudo neutrum facit;
 sed **Acmylius Macer** ait, Inter præ-
 teritas numerabitur **Ocyum** herbas.
Palarium, cum milites ad **Palum** exer-
 centur.
Procrastia, quæ ante castra sunt.
Pauperies damnum est, **Paupertas**, ipsa
 conditio.
Postulatur honestè, **Postulatur improbè**.
Cic. in **Fruментар**. Incipiunt postu-
 lare, postulare, minari.
Pugillares, semper plurali dicas. Sed
Labatius in **Piscatoribus** **Pugillar** di-
 xit.
Palumbes **Virgil.** feminino genere di-
 xit; **Lucilius** Masculino; Macroique
Palumbes; **Varro** autem in **Scauro**
Palumbi dixit, quod usus quoque usur-
 pavit.
Pometa, ubi poma nascuntur, ut **Oli-**
veta, **Pomaria**, ubi servantur.
Sagena per e **Retia** significat, **Sagina**.
Pinguedinem.
Vallettria, Antiqui dicebant ut **Campe-**
stria.

LAV

LAVADENTE. Reprhenção riija. Pa-
 lavra chula.

LAVADURA. O lavar. Lavatio, onis,
 Fem. Lotio, onis, Fem. Vitruv. Vid.
 Lavar, tom. 5 do Vocab.

Lavadura da mãy dos Deoses. Festa,
 que cahia nos 26. de Marco. Foy insti-
 tuida em memoria do dia, que esta fa-
 bulosa Deidade foy trazida da Asia, e
 lavada no rio Almon, lugar, em que se
 meteo no Tybre. Seus Sacerdotes, cha-
 mados **Galli Cybeles**, acompanhados de
 huma grande multidão de gente guiavaõ
 o carro, em que estava a estatua desta
 Deosa para o lugar onde fora lavada a
 pimeira vez. No livro 2. da Cidade de
 de Deos, cap. 4. fiz **Santo Agostinho**
 men-

menção desta lavadura. *Lavatio Matris Deum.*

Lavadura de gallinha. Vid. Levadura.

LAVAR. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Lavar.

Humna mão lava a outra, e ambos o rosto. Até o lavar dos cestos he vinda-ma. Em Veraõ cada hum lava seu pano. Agoa sobre agoa, nem suja, nem lava. Mão lavada, fugidade tira.

LAUDATORIO. Coufa em louvor. Vid. Laudatio no tom. 5. do Vocabular. (Ao Sabio Varaõ Diogo de Payva, Soneto *Laudatorio.* Obras Metric. de D. Franc. Man. Tub. de Calltopæ, Soneto 36.)

LAVERNA. Deosa dos ladroens, da qual faz menção Horacio, livro 1. Epist. 16. vers. 60. Diz Festo Grammatico, que os Antigos chamavaõ aos ladroens *Laverniones*, porque estavaõ debaixo da protecção da Deosa Laverna, a que se havia dedicado hum bosque, onde faziaõ a repartição dos seus furtos.

LAVRADOR. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Lavrador.

A Lavrador descuidado, os ratos lhe comem o semendo. A terra lavrada em Agosto, à estercada dá de rosto. O casal de ruim Lavrador, e a vinha do bom adubador. O arado barbudo, e o Lavrador barbudo.

LAUREA. He tomado do Latim, e significa a coroa de loureiro (em Latim *Laurus*) que antigamente se dava aos mais celebres Poetas. *Laurea, a, Fem. Cic. Horat.* (Laura não impedio a Petrarca a *Laurea* de Poeta Christão. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 26. fol. 128.)

LAUREARSE. Coroar-se Poeta. *Apolinari laureâ donari. Horat*

Os intentos, a que aspiraõ

Não são mais que Laurearse.

Oraç. Acad. de Fr. Simão, pag. 219.

LAURENTAES. Festas instituidas pelo Povo Romano em honra de Acca Laurencia, que se celebravaõ no tempo das festas Saturnaes, e que depois chegaraõ a ser parte dellas. Segundo a opiniaõ de

alguns houve duas Laurencias, huma ama de Romulo, outra meretriz famosa, que tinha deixado o Povo Romano seu herdeiro, e desaparecera no proprio lugar onde fora sepultada a primeira. Daqui nasceo dizer-se, que se haviaõ confundido as honras, que se costumavaõ a huma, e outra, as quaes consistiaõ em o Flamme de Marte derramar vinho, e leite no velabro, que na Cidade de Roma era hum bairro de logias de mercadores, principalmente azeiteiros *Laurentalia, ium, Neut. Plur. Ovid.*

LAURIFERO. He tomado do Latim *Laurifer*, coufa, que traz, tem, cria louro, ou coroado de louro. *Laurifer, a, um. Ovid. Lauriger, a, um. Marcial.*

Aspirando às Lauriferas grinaldas. Aganippe de Faria, tom. 4. Ecclog. 11. fol. 141.

LAYA-LAYA. Termo da India Oriental, que no commercio val o mesmo, que fazendas sorteadas; panos laya-laya, &c. tambem quer dizer assim, assim.

Mestiças de agoa

Laya-Laya

Barriga de Canja

Mamas de Papaya.

LAZ

LAZER. Termo chulo. Animo, valor, occasiaõ, tempo, oportunidade. Não ter lazer para tal negocio.

LAZEIRA. Vid. tomo 5. do Vocabulario.

Porque dom ella passava

Vida farta, e escudeira;

Com ella nada faltava

Sem ella tudo he i azeira.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C. anfonha de Euterp. fol. 74.

LAZIOS. Povos da Sarmacia Europea, que tinhaõ sua vivenda nas prayas da lagoa Meotis, ou nas portas Caspias, perto das Iberas. No Pontificado do Papa Hormisdas, estes Povos se converteraõ à Fé de Christo pelos annos de

527. Seu Rey, chamado Zato, passou para Constantinopla a buscar o Emperador Justino que foy seu padrinho na fonte Bautifmal, e na despedida lhe deu huma Coroa, e huma opa Real. *Zonara, Annal. 3. Cedreno, in Compendio.*

LEA

LEAL. Moeda de cobre, que Affonso de Albuquerque bateo em Goa. *Barros, Decada 2. fol. 125. col. 1.*

LEALDAMENTO. Acto de lealdar. Vid. Lealdar, tom. 5. do Vocabulario. (Para se evitarem muitos conluyos, e enganços, que poderia haver nos ditos Lealdamentos. Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 122.)

LEAÕ. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

LEAÕ DO MAR. Nuno da Cunha, Governador da India, pela sua sciencia, e valor nas batalhas navaes, foy chamado por Soltaõ Badur, *Leaõ do mar. Couto, Dec. 4. fol. 184. col. 1. e 185. col. 2.*

LEAOTUNG. Terra da China, entre o golfo de Cang, a grande muralha, e o rio Linhoang. Os moradores se fizeram guerreiros com as guerras, que tem quasi continuas com os Tartaros. Tem a mesma Religiaõ, que os Chinas no culto dos Idolos, e na doutrina da Metempsychosi, ou transmigração das almas de huns corpos para outros. Em lugar de Sacerdotes tem humas mulheres, cujo officio he lançar fora das casas as doenças, e dos corpos obfessos os malignos espiritos. Para este effeito de dia, e de noite tocaõ as caixas, e batem em tambores, dançando, e saltando continuamente ao redor da casa do doente, e he tão cega a superstição daquelle Povo, que dá credito a esta cerimonia, persuadido de que com ella se expellem todas as más influencias, infortunios, e desgraças, que podem cair sobre qualquer lugar. *Martim Martini, Descripção da China, na Collecção de Thevenot, tom. 3.*

LEB

LEBOREIRO. Termo de caçador. Caõ leborciro, bom para caçar lebres. He usado neste Adagio: Em Janeiro, nem galgo leboreiro, nem açor perdigueiro. Vid. Galgo.

LEBRE. Segundo Joã Froissardo, a Ordem Militar dos Cavalleiros da Lebre, teve este principio. Os dous Exercitos de França, e Inglaterra estando em ponto de dar batalha, entre Viroufoste, e a Flamanqueria, huns Escudeiros Francezes pediraõ ao Conde, que os fizesse Cavalleiros, o que elle fez, e como no mesmo tempo sahiraõ humas lebres, que correraõ o campo, e não se deu batalha, foraõ chamados *Cavalleiros da Lebre.*

LEC

LEÇA. Rio. Vid. Lessa.

LECTISTERNIO. He palavra composta do Latim *Lectus*, leito, e *Sternere*, armar. Neste sentido era huma notavel cerimonia, que raras vezes se fazia, e só em tempo de calamidades publicas, como peste, &c. Das suas bases, ou pedestaes tiravaõ as estatuas, e as deitavaõ em leitos, armados nos seus Templos com travezeiros debaixo das cabeças, e neste estrado lhe ministravaõ o comer com toda a grandeza, principalmente a Apollo, Hercules, e Neptuno, para aplacar a sua ira. Abriaõse todas as portas, e em toda a parte se viaõ mesas cubertas de pratos com manjares exquisitos. Os estranhos, quer conhecidos, quer não, tinhaõ o comer, e o galhalho de graça, soltavaõse os prezos, e se reconciliavaõ os mai avindos. *Lectisternium, ii, Neut. Liv.*

LED

LEDA. Filha de Thestio, e mulher de Tyndaro, Rey de Oebalio. Foy amada de Jupiter, que para lhe chegar,

tomou a figura de hum cisne, no tempo que ella se estava banhando no rio Eurotas: delle concebeo hum ovo, que ella pario na Cidade de Anycla, e do qual sahiraõ Pollux, e Helena; no mesmo instante lançou outro ovo, que ella havia concebido de Tyndaro e no qual estavaõ Castor e Clytemnestra, mulher de Agamemnon. *Ouidio, libro 6. Metamorph. & Epist. 16.*

LEG

LEGADO. A quatro castas de pessoas se dá este titulo. Chamaõse Legados, os que os Papas enviaõ aos Concilios Gerais, para em seu lugar presidirem nelles: estes como representantes da pessoa do Pontifice, precedem a todos os mais. Tambem se chamaõ Legados os Vigarios Apostolicos Perpetuos, que o Papa constitue nos Reynos, ou em Provincias distantes de Roma, como o tem sido em França os Arcebispos de Arles, e de Rhens, que ainda hoje tem o titulo de Legados da Santa Sé Apostolica; em Castella os de Sevilha, e de Toledo; em Inglaterra o Arcebispo de Cantorbery; na Illyria os de Thessalonica, e da primeira Justiniana, ou Justinopoli, Patria do Emperador Justiniano o Antigo. De mais ha Legados, ou Vigarios Apostolicos por commissaõ, e Delegados para certo tempo em varios lugares, para nelles ajustar Synodos, em ordem a tornar a pôr em pé a Disciplina Ecclesiastica. Esta dignidade tiveram em França Bonifacio, nos Pontificados de Gregorio II. e III. Hildebrando no de Victor II. e Hugo, Bispo de Digne, e depois Arcebispo de Leão, debaixo de Gregorio VII. e Urbano II. Finalmente se dá o titulo de Legado aos Embaixadores extraordinarios, que os Papas enviaõ aos Emperadores, e aos Reys. Antigamente esta casta de Legação era commissaõ, que se dava aos Bispos, como consta de muitos exemplos na Historia Ecclesiastica. Mas desde que a Eminencia fez os Cardeaes superiores

aos Bispos, só elles tem este emprego com o titulo de *Legados à latere*, e so elles saõ mandados pelo Pontifice como Embaixadores extraordinarios às Cortes, com authoridade, e jurisdicção nos lugares da sua Legacia, sobre particulares, dos quaes podem tomar o interdicto. *Maimb. Historia do Pontificado de S. Gregorio o Magno.*

Legado à latere. He o Prelado, ordinariamente Cardeal, que estando ao lado do Pontifice debaixo do seu docel, recebe as insignias da sua dignidade e jurisdicção. Os Gregos lhe chamaõ *Legatus à facie*. Segundo Domingos Macro, rigorosamente fallando, *Legados à latere*, saõ os que com solemne cerimonia saõ creados ao lado do Pontifice, e saõ mandados aos Reys para algum bem publico da Christandade. O Legado à latere, (como consta da Glossa, in Extravag. cap. unico de Præbendis) tem nove privilegios. Tambem tiveraõ os Principes seus *Legados à latere*, como se vê no livro I. das Formulas de Marculfo, cap. ultimo onde diz: *Quatenus presente missio illustri viro illo, quem ex nostro latere pro hoc direximus, Legati nati.* Saõ os Metropolitanos, como em França o Arcebispo de Rhens, em Italia o de Ravenna, &c.

LEGATARIO. A quelle a quem se tem deixado alguma cousa por Testamento. *Legatarius, ii, Masc. Pompon. Juriscons.*

LEGATURA. Pano de lã, de que hoje se não uza.

LEGOA. No Latim *Leuca*, segundo Thierrio, se deriva de *Leuxi*, que no Grego quer dizer *Branca*; e antigamente com pedras brancas se marcavaõ as distancias de hum lugar a outro.

LEI

LEY. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Ley.

A ley de reynar, he como a de amar. Este he Rey, que não conhece ley. Mao Rey, bom Rey, a toda a ley, viva El Rey.

Rey. Qualo Rey, tal a Ley; qual a Ley, tal a Gray. Novo Rey, nova Ley. Não são boas as Leys, porque mandaõ, mas porque se guardaõ. Lá vão Leys, onde querem Reys. Feita a Ley, cuidada a malicia.

LEIPSIC. Grande, e fermosa Cidade de Alemanha, na Misnia, Principado da Saxonia Alta. Fica sobre o rio Plaiss, onde se metem nelle outros dous rios. *Lipsia, e, Fem.*

LEIRIA. Cidade de Portugal. Vid. tom. 5. do Vocabular. *Leiria, e, Fem.* Antigamente chamavaõlhe em Latim *Collippo* (como advertio Baudrand no seu Lexicon Geografico *Quia erat colli imposita*) hoje ainda que pela mayor parte fica situada em plano, não fizera escrupulo de chamarlhe *Nova Collippo*; quanto mais, que o Padre Antonio de Vasconcellos, na Descripção do Reyno de Portugal, pag. 388. fallando nas Comarcas de Portugal, não chama à de Leiria *Leirien sis*, mas *Collipponens is. Estremadura sex (continet Comarcas) Ulyssiponensem, Scalabitanam, Nabantiam, Jerabricanam, Collipponensem, Cetobrigensem.*

LEITE. Vid. tom. 5. do Vocabular. *Adagios Portuguezes do Leite.*

Queijo de ovelhas, manteiga de vacas, e leite de cabras. Disse o leite ao vinho, venhas embora amigo. Não me contenta nada moça com leite, nem borraça com agoa. Leite sem paõ, até a porta vay. O que no leite se mama, na mortalha se derrama. Bilha de leite por bilha de azeite. Em casa de Maria par-da, huns comem leite, e outros nata. A cabra de minha vizinha mais leite dá que a minha.

LEITOR. Vid. tom. 5. do Vocabular.

Leitor. Na Igreja Catholica, he o cujo officio he ler em alta voz, e de lugar alto as liçoens do Officio Divino. *Leitor, is, Mas.* Vid. Leitorado.

LEITORADO. He huma das quatro Ordens Menores, que dá poder para ler as liçoens do Officio Divino de todo o anno, e guardar os livros Sagrados. No Tom. I.

tempo de S. Cypriano não se conferia este officio se não a homens provectos na idade, e de conhecida virtude, e sciencia. Hoje são admittidos a este lugar moços modestos, e bem criados.

LEL

LELA. No idioma Turco quer dizer *Dama*. Na Africa se dá ordinariamente este titulo às Damas mais illustres; e he o titulo honorifico, que na dita terra se dá à Virgem mãy de Deos; à qual tem os Mahometanos muita veneração, como tambem a seu Divino Filho. Fallando nos Mouros, diz Diogo de Torres: Chamaõ elles a nosso Senhor Jesu Christo *Cidena-Iça*, ou *Sidna-Iça*; isto he, *Nosso Senhor Jesus*; e à Virgem Santissima *Lela Mariam*, id est, a *Dama*, ou a *Senhora Maria*. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

LEN

LENGOU. Condado do Imperio de Alemanha em Vestphalia, onde tambem ha huma Cidade Imperial, e Anfiatica do mesmo nome. *Cluvier Descript. German.*

LENHO. Baixel. Vid. tom 5 do Vocabulario. (Que o Oceano se fugitasse aos homens, e se deixasse arar de seus *Lenhos*. *Vieira, Histor. do Futuro 272.*)

LENIR. He tomado do Latim *Lenire*, Abrandar, amansar. aliviar

Pode a Lyra infeliz Lenir o monte. **Man. Tavar.** Ramalhete Juvenil, Lyra 1. pag. 57.

LENS, ou segundo pronunciaõ os Francezes, **Lans.** Pequena Cidade dos Paizes Baixos, sobre o rio Souchets, cinco legoas de Arrás. *Nometacum, Lendum*, ou *Lentium*, Balderico lhe chama *Lenense Castrum.*

LEO

LEO. He usado fóra de Lisboa, em algumas terras de Portugal, por occasião.

fião. Teve leo, ou não teve leo para fazer isto, id est, teve, ou não teve occasião, para &c.

LES

LESIRA. Vid. mais abaixo Lezira.

LESSA, ou Leça. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Tem seu nascimento no monte Corva, poucas legoas distante, e corta vagaroso por muitos prados. Navegavate nos tempos passados da sua foz até a ponte de Guisoens. Celebrou sua frescura a Musa de Francisco de Sá de Menezes com a Canção, que dizia.

O rio de Lessa,
Como corres manso,
Se eu tiver descanso
Em ti se começa.

LESTES. Não he facil de achar a etymologia deste vocabulo. Os Francezes dizem *Leste*, e usaõ da dita palavra, quasi no mesmo sentido, que nós. *Un Soldat Leste, prompt, deliberè, disposé, Alacer, promptus, expeditus miles.* Casanova Etymologist Francez, procura derivar *Leste* do Alemão *Liste*, que antigamente queria dizer *Arte*. O que elle pretende provar com este lugar do Glossario Latino Tudesco de Keron, Monge de S. Gallo, *Ars Liste, Artis Lisch.* No idioma Portuguez *Lestes*, he quasi synonymo de Prestes. Vid. Prestes, to no 6. do Vocabulario. (Obrigados a terem seus aparelhos *Lestes*, e prepara los, &c. Couto, Dec. 4. fol. 163. col. 2.)

LET

LETAL, ou Lethal. He tomado do Latim *Lethalis*, mortifero, ou mortal. (Quasi com hum *Letal* accidente. Fr. Jacinth. de Deos, Verg. de Plant. pag. 30.)

Se me julgas sem vida em Letais setas.

Manoel de Far. Fabul. de Narciso, e Ecco, Estanc. 4.

LETALMENTE, ou Lethalmente, he tomado do Latim *Lethaliter*, mortalmente.

*Se com tanto rigor quem te namora
Já de ti Lethalmente se faretra.*
Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 16.

LETEO, ou Letheo. He tomado do Latim *Letheus*, cousa do rio Lethe. Vid. Lethe, no 5. tom do Vocabul.

Morta a fama deixais no Letheo pégo.
Manoel Tav. Ramalhete Juvenil, Lyra I. pag. 2.

LETRAS HUMANAS. Vid. tom. 5. do Vocabulario. (Tendo entre si Mestres abalizados nestas letras, que por mais apraziveis, e dignas de serem sabidas de todo o homem, lhe chamaraõ os Antigos Humanas. Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 34. col. 3.)

LEU

LEVADENTE. Vid. Lavadente, supra.

LEVADURA de gallinha. He o seu excremento.

LEVANA, Deosa, que na antiga Gentilidade tinha o cuidado de levantar as crianças logo depois de nascidas. Tinha em Roma seus Altares, onde lhe offereciaõ sacrificios. Ao menino recém-nascido a parteira o punha no chaõ, e o pay, ou em seu lugar outra pessoa, o levantava, e o tomava nos braços. Era esta cerimonia taõ necessaria, que sem ella o filho não era tido por legitimo. No livro da Cidade de Deos faz Santo Agostinho menção deste costume. *Macrobio, Suetonio, Dempster Antiquit. Roman.*

LEVAR. Vid. tomo 5. do Vocabular. Sete a levar. Termo do jogo da banca. He quando o que faz ponto, se não contenta com ganhar a segunda parada, que se chama parolim, e dobra a outra bordinha da carta, parando terceira parada, e se chama sete a levar. No mesmo jogo, quinze a levar, he quando o ponto faz quarta parada. Sessenta a levar, he quando no dito jogo o ponto faz quinta parada.

LEUCATE. Praça forte de França, no Languedoc, na fronteira de Castella, entre Narbona, e Salzes.

LEUCOSA ou **Licofa**. Pequena Ilha do mar de Toscana, perto do Promontorio, chamado em lingua Italiana, *Il Capo della Licofa*. Strabaõ, e Plinio fazem menção della, e dizem, que tomara este nome de huma ferea, da qual diz Silio Italico, liv. 8.

Leucosia à scopulis, nunc quæ Pincencia Fæsto

Mittit, &c.

LEUCOTHOE. Filha de Orchamo, Rey de Babylonia, se entregou a Apollo, enganada por elle, quando Apollo disfarçado com os vestidos de sua mãy Eurynome, se chegou a ella. Clitia, que era amiga de Apollo, revelou este commercio a Orchamo, e este Rey, que de sua natureza era inhumano e cruel, enterrou sua filha viva. *Leucothoe, es, Fem.*

LEZ

LEZIRA. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Na Decada 4. fol. 174. diz João de Barros. (A terra, que he assim cercada, e cortada dos rios, chamaõ os Persas *Gizera*, e os Arabes *Leziras*, vocabulo, que entre outros muitos nos ficou delles do tempo, que senhoreavaõ Hespanha.) Os que dizem *lisira*, ou *lisiria*, poderãõ derivar estes nomes de *Lisura*, vocabulo Portuguez, porque chamamos *Liso* o que está plano, e não tem tropeços, e assim as terras, que no Alentejo chamamos *Lisiras* são campos, que não tem grandes altibaixos.

LHA

LHANO. Plano.

Imperio Neptunino

Liquido, Lhano, raso, cristalino.

Manoel Tav. Ramalhette Juvenil, Lyra, I. 71. e 205.

LIA

LIAES, ou **Lines**. Passaros, que vem da India.

LIB

LIBER. Hum dos epithetos, que se dá a Bacco, ou porque procurou pôr aos Povos da Beocia a liberdade, ou porque como Deos do vinho, com este licor livrou o espirito do cativoiro dos cuidados. Nas medalhas Consulares da familia Cassia, temos os retratos de *Liber*, e de *Libera*, com os nomes, que lhes puzeraõ nos antigos letreiros, a saber, de Bacco macho, e Bacco femea.

No livro 7. da Cidade de Deos, cap. 21. falla Santo Agostinho em *Liber*, e no dito lugar traz humas noticias, a que remetto o curioso leitor.

LIBERALIDADE. Deidade venerada dos Romanos e virtude muitas vezes exercitada pelos bons Emperadores, particularmente por Cesar Augusto, como o dizem Suetonio, e Tacito, *Congiarium populo, donativum militibus dedit;* ao Povo dava o congario, que era huns pequenos sestercios, e aos soldados o donativo, que era outra igual somma de dinheiro. Fez Marco Aurelio cunhar humas moedas, nas quaes está aberta a figura da Liberalidade representada em huma Dama Romana, com opa roçagante, tendo na maõ direita huma taboinha, a que os Latinos chamaõ *Tessera*, na circumferencia da qual se lê *Liberalitas Augusti*. Nas medalhas de Adriano, e Alexandre Severo se vé o Emperador sentado em hum estrado, acenando a hum homem, que tem a seus pés, que dé a quantia de dinheiro declarado em huns pontos nos lados do estrado; tambem tem de huma banda a Liberalidade com huma tessera na maõ.

LIBERDADE. Deosa, que debaixo do nome Eleutheria, foy venerada dos Gregos, e dos Romanos. Tiverãõ os Romanos muitas Praças, e muitos Templos dedicados à Liberdade publica. Faz Ovidio menção destas Praças, e do dia dedicado a Jupiter vitorioso, e à Liberdade.

*Occupat Apriles Idus cognomine victor
Jupiter, hâc illi sunt data templa die.
Hac quoque, ni fallor, populo dignis-
sima nostro*

Atria Libertas capit habere sua.

Erao estas Praças rodeadas de arcos, e parece, que nellas se ajuntava o Povo. Formavao huma especie de Templo, mas descoberto ao modo daquelle de Jerusalem, onde estava o Altar dos Holocaustos. Além destas Praças, os Historiadores Romanos fazem menção de muitos Templos da Liberdade em Roma, e entre outros daquelle, que Clodio fez edificar no chaó da casa de Cicero, depois de derrubada, como tambem daquelle, que foy construido a Julio Cesar depois de morto. No livro 43. faz Dion Cassio menção de ambos. A^o Liberdade publica dedicavao os Romanos estes Templos.

No simulacro da Liberdade se representava huma Dama Romana, com hum dardo em huma mão, e na outra hum barrete. Das medalhas, que foraõ cunhadas em honra de Bruto, e das de C. Cesar, cognominado Caligula, se póde inferir, que o barrete, ou chapeo era sinal da liberdade; porque quando os Romanos forravaõ seus escravos, davaõ-lhe hum chapeo, ou barrete, donde vem o *Dire Pileum* dos Latinos, por dar liberdade, e o *Vocare ad Pileum*, chamar hum escravo para lhe dar liberdade.

Liberdades da Igreja Gallicana. Saõ huns Direitos antigos, que a dita Igreja tem conservado de tempo immemorial. Estas liberdades não saõ privilegios concedidos pelos Pontifices, mas franquezas, e immunidades, que teve desde sua primeira origem, e com as quaes se manteve até estes tempos. Os Francezesez pertendem, que estas liberdades não repugnãõ à dignidade da Santa Sé Apostolica, nem tolhem à Igreja Gallicana, que não fique perfeitamente fogaitea à Igreja Romana. Ellas só consistem no direito de se defender indefinidamente de toda a novidade, que se quizesse introduzir para restringir, ou

abrogar o direito commum antigo.

LIBUA. Casta de uvas. Vid. Sabra.

LIBURNIA. Parte do antigo Ilirico, cujos Povos mais nomeados eraõ os Japygios. Hoje a Liburnia he parte da Croacia, e da Dalmacia. Tinhaõ os Liburnios inventado para a navegaçãõ huma casta de baixel muito leve, e comodo para andar a corso, do qual se valiaõ para ir saquear as Ilhas da Dalmacia, e do Epiro. A^o imitaçãõ destes baixeis, conhecidos na Antiguidade debaixo do nome de *Naves Liburnice*, inventaraõ os Romanos huma especie de liteira, em que podiaõ ler, escrever, comer, e dormir commodamente andando de jornada. Faz Juvenal menção dellas na Satyra 3.

————— *Turbâ cedente vebetur*

Dives, & ingenti curret super ora Liburno.

Cluvier. Geograph. Briet.

LIC

LICENCIADO. Vid. tom. 5. do Vocabulario. No seu Lexicon Sacro, com mais clara etymologia diz Domingos Macro, *Ideo fortassis, à Justiniano, in proemio, Licentiatus, Lyta dicitur à Græco vocabulo Lytos, quod solubilem significat, ex verbo Luo, quod solvere denotat, nam à Magistri disciplina solvitur; hinc Licenciado Hispanicè dicitur, quo vocabulo Licentiati, Tridentinum Concilium utitur.*

LICHAS. Criado de Hercules, pelo qual sua mulher Deianira lhe mandou a camiza infecta do sangue do Centauro Nesso, cujo veneno inspirou em Hercules taõ grande furor, que lançou no mar a Lichas, o qual por Neptuno foy mudado em rochedo.

LICHI, ou Li-ci. He o nome de huma planta, que (segundo Joaõ Jonstono pag. 475.) se dá só na China, e só em algumas Provincias do Sul. As folhas se parecem com as do louro, o fruto tem figura de coraçãõ; a cor he de purpura; o sabor de morangos, e uvas; o caroço he

he branco, e cheyo de hum succo suavissimo, que cheira a rosa. Fazem deste fructo hum vinho, que he onectar dos Chinas. *Amon. Sinae, & Eur. cap. 36.*

LID

LIDIMO. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Ladrão lidimo. *Graphicus fur. Plaut.*

LIG

LIGAR por feitiçaria. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Que haja entre casados ligaduras magicas, não he só opiniaõ do vulgo, he verdade reconhecida de grandes Doutores, e confirmada com notaveis experiencias. Contra os que negaõ este magico impedimento conjugal, diz Santo Agostinho *Certum est, corporis vires incantationibus, & carminibus vinciri.* Santo Thomás, Pedro Lombardo, 4. *Senteniarum*, e outros affirmaõ, que ás vezes permite Deos este obstaculo matrimonial, o qual depois de applicados inutilmente os Sacramentos, a oraçaõ, o jejum, os exorcismos, e outros remedios da Igreja, he licito o divorcio. A Ley de Carlos Magno o diz claramente, *Si vir, & mulier conjunxerint se in matrimonium, & postea dixerit mulier de viro, non posse nubere cum eo, si potest probare, quod verum sit, accipiat alium.* *Capitular. lib. 6. cap. 55.* De casados, magicamente ligados, na nas Historias muitos exemplos. De hum Rey do Egypto escreve Herodoto, livro 2. que teve alguns annos este impedimento. Eulatio, Conde de Alvernia Provincia de França, foy ligado pelas suas concubinas. *Gregor. Turon. libro 10. cap. 8.* Brunichilde, filha de Ahanagildo, Rey dos Visigodos em Hespanha, impedio com sortilegios a consummaçaõ do matrimonio da Princeza, mulher del Rey Theodorico. *Aimoinus, libro 5. cap. 94.* Foy hum Judeo causa do divorcio del Rey de Castella Pedro, e da Rainha sua esposa. Na Chronica de Alberto Argentinesc

se acha, que Margarida, casada com Joã de Bohemia, pelo espaço de tres annos se não poderaõ ajuntar, do que resultou a dissoluçaõ do matrimonio. No liv. 16. de *Rerum varietate, cap. 89.* traz Cardano dous remedios, para desfazer o maleficio da ligadura, os quaes sendo certos, poderaõ ter effeito com muita facilidade.

LIM

LIMA. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Lima.

A lima lima a lima. A mulher, e a lima, a mais lisa.

LIMITADO. Foro limitado. Vid. Foro, supra.

LIMPHA. Agoa. Vid. Lympha no tomo 5. do Vocabul.

Do rio a Limpha candida, e serena. Francisco Rod. Lobo, nas *Ecclog.* fol. 8. vers.

LIMPHATICO. Aqueo, ou coufa de agoa. Vid. Lymphatico, no 5. tom. do Vocabulario.

Que de huma, e outra parte, cerca ameno

O Aureo Tejo, o claro Guadiana, Com seu curso Lymphatico serena.

Fr. Rodr. Lobo, nas tuas *Ecclog.* fol. 3.

LIN

{ LINGUA DE CAVALLO. Erva, assim chamada, porque na tua fo ha se tem achado alguma semelhança com a lingua do cavallo. Segundo Laguna sobre Dioscorides, he huma mata pequena, que alguns impropriamente querem identificar com o louro Alexandrino. Com vocabulo Grego chamasse *Hippoglossum* de *Ippos*, cavallo, e *Glosson* lingua. E o dito Author tem observado, que em certos Codices se não acha *Hippoglosson*, mas *Epiglosson*, por causa da linguinha que como *Epiglotis* da cana do peito tem grande semelhança. Chamase tambem *Binlsgua*, porque as suas folhas são dobres, e cada huma dellas parece

rece duas folhas juntas em huma. Na sua Profodia, sobre a palavra *Hippofsa*, o Padre Bento Pereira lhe chama *Bonifacia*, acrescentando, que he semelhante a *Gilbarbeira*, e logo mais abaixo sobre a palavra *Hippoglottion*, faz a erva lingua de cavallo, synonymo de *Espirra leira brava*.

LINGUADA. He casta de azevias, que não são propriamente azevias.

LINGUEIRA. Parece, que não he peixe, como diz o Vocabular. Dizem, que he certo marisco do comprimento, e largura de hum bom dedo, todo hum, tão largo em baixo como em cima: tem duas cascas iguaes; tiraõse de huns buraquinhos, que se vem nas prayas de areia, na fórma de huma fechadura, ou para melhor dizer, de huns como buracos de fechadura muito pequenos; e se tiraõ com humas vergas de arame, compridinhas, viradas na ponta, como anzoës. Não se costumaõ vender.

LINHA. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

Linha. Insignia dos Bramanes, e Gentios na India. Consta de tres fios de algodão, que lhe pendem de hum hombro, e vay por baixo do outro braço a tiracollo; trazem-na em memoria dos tres Regentes, que a sua superstição deu à terra, agoa, e fogo, a saber, *Brahemá*, *Bisnú*, e *Rudra*; e quando se lhes dão seus juramentos, he naquella linha. *Couto, Dec. 5. fol. 128. col. 1. e 2.*

LINHO CANEMO. Vid. tomo 5. do Vocabulario. Na Ilha de S. Lourenço ha casta de linho canemo, que os naturaes chamaõ *Abetsmangha Abetsboule*, e outros *Rongogne*, e com grande cuidado o cultivão, porque chupando as folhas da dita erva depois de secas, ficam como aturdidos, e adormecem; e depois acordão alegres, e lhes parece ter visto no sono cousas, que lhe deraõ grande goito. Os Onbasses, que são os Sacerdotes, e Doutores da terra, e velhos usão deste remedio para de-terrar a melancolia. Não usão dos fios da casca deste linho, como nós para panos, ou

para cordas; mas deixaõ-nos como cousta inutil. *Dapper, Descripção de Africa, pag. 455.* Allega com Flacourt, que descreveo a Ilha de S. Lourenço, chamada dos Francezes *Madagascar*.

LINO. Filho de Apollo, e de Terpsichore, ou de Mercurio, e da Ninfa Urania, celebre Musico, e Mestre de Orfeo. Por ter feito zombaria de Hercules, Hercules o matou. Era Poeta Thebano, que da Fenicia trouxe o primeiro as letras aos Gregos. No livro 2. dos seus Discursos diz Hermodoro Platonico, que este Lino compuzera em versos hum livro da Creação do Mundo, do curso do Sol, e da Lua, e da geração dos animaes. Dizem outros, que Apollo o matara de huma frechada.

LIO

LI OBATO. Na Profodia do Padre Bento Pereira, o Portuguez com que se interpreta o nome Latino do peixe *Leviaria*, he *Liobato*. A's pessoas, que consultey, este vocabulo não parece Portuguez. Depois de muitas perguntas inuteis, recorri a Aldovrando, e no livro 13. *De Piscibus*, e no cap. 49. achey, que a huma casta de Raya, que os Romanos chamaõ *Leviriaia*, os Gregos lhe chamaõ *Leiobatos*, que no Latim vem a ser *Raia levis*, e a razão deste nome he, que ainda que esta casta de Raya tenha o rabo armado de muitos espinhos, tem as costas muito lisas, e macias, e por esta parte lhe convem o epitheto Latino *Levis*, que val o mesmo, que *Macio*, e *Liso*; donde tambem lhe veyo o nome *Leviriaia*. O seu proprio nome Portuguez não o sey.

LIOZ. Pedra de cantaria a mais clara que ha. Parece derivado de *Allox*, que (segundo Cesar Oudin, no seu Dictionario Castelhano, e Francez) he marmore.

LIQ

LIQUIDAMBAR. Oleo, ou resina oleoginosa, de cheiro muito suave, e muito forte,

forte, que destilla de huma planta muito fermosa, e muito alta, a que os Indios da America chamaõ *Ococal*, ou *Ocosolt*. Esta resina he composta de duas partes, huma seca, e outra liquida; a parte mais liquida, depois de coihida separadamente, ou espremida, se chama *Liquidambar*, ou *Liquidambra*, que unicamente serve para perfumar luvax, sem uio algum na medicina, como aquella, que de si mesma sahe da resina fresca, sem ser espremida.

LIR

LIRIA. Vinho, que tem liria. He de Agostinho Barbosa, que no seu Diccionario lhe chama *Vinum mudicum*. *Marcial. lib. 8.*

LIRIO. A Ordem Militar do Lirio querem alguns, que seja a mais antiga de toda Hespanha. No anno de 1043. Garcia VI. Rey de Navarra a erigio, e lhe chamou Nossa Senhora do Lirio na Cidade de Naxera. A causa desta instituição foy, que estando este Principe gravemente doente, mandou fazer oraçoens, e votos em S. Salvador de Leyra, e outros lugares devotos, para cobrar saude. O que na sua opiniao contribuiu muito para o logro deste bem foy, que neste mesmo tempo, na Cidade de Naxera, onde entao costumava ressi lir, foy achada huma Imagem da Virgem Santissima, sahindo de hum Lirio, com o menino Jesus nos braços.

Em agradecimento deste beneficio, mandou este Rey edificar hum magnifico Templo em honra da Virgem Santissima, e hum soberbo Mosteiro para Religiosos Cluniacenses, que começava a florecer com grande reputação; e juntamente instituiu a Ordem de Nossa Senhora do Lirio. Declarouse Graõ Mestre da Ordem, e ordenou, que esta dignidade andaria sempre annexa na pessoa dos Reys de Navarra seus successores. Determinou, que os Cavalleiros desta Ordem fossem trinta e oito, todos dos mais nobres, e antigas familias de Navarra, Biscaya, e Castella a Velha, que

com voto solemne, feito nas mãos do Principe, se obrigavaõ a expor suas fazendas, e vidas para a conservaçaõ do Estado, e para fazer guerra perpetua aos Mouros, que entao occupavaõ a mayor parte dos Reynos de Hespanha. Traziaõ estes Cavalleiros sobre o peito hum lirio de prata bordado, e nas festas solemnes huma cadeia de ouro, entrefachada com letras Goticas antigas (M (m do ultimo fuzil da cadeia pendia em hum ovado, hum lirio esmaltado de branco, &c. No Escudo das Ordens Militares, o Padre Fr Jacint. de Deos faz mençaõ de outras duas Ordens Militares do Lirio, huma criada por ElRey D. Sancho IV. no Reyno de Navarra anno de 1023. cuja insignia era entrefachar lirios em o vestido. Não entravaõ nesta Cavallaria senao filhos, e descendentes de Reys, e outros, que em sangue, e dignidade lhe fossem iguaes. O fim de sua profissão era defender a honra, e nome de Nosso Senhor Jesu Christo, e rezar ca la dia hum numero de *Pater noster*, e *Ave Maria* com grande reverencia. Outra Ordem do Lirio (segundo o dito Author) houve no Reyno de Aragaõ, erecta no anno de 1043. por ElRey D. Fernando, dedicada à Madre de Deos. Tinha o seu Convento em Medina del Campo. O Habito era hum Lirio, posto em vaso. *Jeronymo Romaõ, lib. 7. da Republica Christãa.*

LIS

LISIM. Nas pedreiras, he o veyo entre as pedras, que quando naõ saõ inteiras, naõ obra bem o fogo para as voar.

LISTA. Vid. tom. 5. do Vocabular. Tambem he o final do baixel na agoa. *Sulcus, i.*

Pela agoa a quilha vay deixando Lista. Aganipe de Far. tom. 4. *Eccllog. 6. fol. 88.*

LIT

LITHOSTROTOS. He o nome Grego do lugar, onde na Cidade de Jerusaleem os Juizes se asentavaõ para pronunciar

as sentenças ; como se vê no cap. 19. de S. João vers. 13. quando Pilatos entregou Christo Senhor Nosso aos Judeos. *Lithos* , quer dizer *Pedra* , e *Strotos*, *Calçado*, e assim *Lithostrotos* , val o mesmo , que calçado de pedra , o que se não deve entender só do folho , mas também das paredes , com pedrinhas embutidas na cal , representando varias figuras , com o matiz das suas cores , e a ordem das pedrinhas entre si. Com o andar do tempo , subio este ornato às antecamaras , e camaras , e às paredes dos Templos , e Palacios , como hoje os nossos azulejos. Dizem , que foy Sylla , o que introduzio em Roma este modo de vestir as casas , como se vio em Preneeste no Templo da Fortuna , 170. annos antes da vinda de Jesu Christo.

LITERATO. DOUTO. SCIENTE. Versado nas letras. *Literatus* , *a* , *um*. *Literatior* , e *Literatissimus* , são usados.

LITERATURA. ERUDIÇÃO , sciencia , noticia das boas letras. *Literatura* , *e*, *Fem.* *Cic.* Homem de grande literatura. *Homo literatissimus.* *Cic.* Na Sagrada Escritura *Literatura* , quer dizer *Negocio* , para ganhar , para ajuntar fazenda. No Commento das palavras do Psalmo 70. *Quoniam non cognovi Literaturam* , diz o Papa Gelasio , *Quoniam non cognovi negotiationes* , *Can. Consequens* , *distincl.* 88. E nos Decretaes *Literatus* se toma por *Clerigo* , ou *Ecclesiastico*.

LIV

LIVREIRO. Vid tom. 5. do Vocabulario. Na Companhia , *Livreiro* he *Bibliothecario*.

LIX

LIXA. Cidade da Mauritania , onde (segundo a Fabula) estava o Palacio de Anteo , que Hercules affogou tomandoo nos braços ; dizem , que também nesta mesma Cidade estavaõ os jardins das *Hesperides* , nos quaes brotavaõ maçãs de ouro , guardadas por hum dragão. Os Europeos lhe chamaõ *Laracbe*. Do

rio *Lixo* tomou o nome de *Lixa*. He Cidade do Reyno de Fez , na Provincia de Asgara. *Lixa* , *e* , *Fem.*

LOB

LOBO. Entre lobo , e caõ. Usase este modo de fallar , quando no crepusculo da boca da noite , e pela madrugada , não se enxerga bem o que se vê , por falta de claridade para distinguir os objectos ; como seria a figura do lobo , pela semelhança que tem com a do caõ. *Luce dubiã.* *Seneca.* (Esta noite entre lobo , e caõ , vieraõ a elle ao Soveral Vida do Condestable Nuno Pereir. pag. 58. col. 4. Na sua lingua dizem os Francezes o mesmo , *Entre chien , e loup.*

LOG

LOGO. Vid. tom. 5. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Logo.

O ruim me compre o amigo , que o bom logo he vendido. Estando alegre , não leas carta logo , porque não nasce cuidado novo. Do bom logo , bom fogo. Quando Deos queria , ao longe copia , agora que não posso , cuspo aqui logo. Hum dia frio , e outro quente , logo hum homem he doente. A teu amigo ganhalhe hum jogo , e bebeo logo.

LOGOTHETA. Derivase do Grego *Logos* , razaõ , ou conta , e *Ithimi* , *Meter* , por Estabelecer. Propriamente significa o Revedor das contas , ou Contador m:dr. No Imperio Grego havia dous destes Ministros ; hum para o Paço , e outro para a Igreja. Na menção , que faz do Logotheta da Igreja de Constantinopla , diz Codino , que tinha a seu cargo lançar em papel tudo o que pertencia aos negocios , assim do Povo , como dos Senhores. No Catalogo pois dos grandes Officiaes da dita Igreja se acha , que o Logotheta tinha o sello do Patriarca , e que com elle firmava tudo o que o Patriarca escrevia. O mesmo Codino diz , que o Logotheta punha em ordem todos os despachos do Imperador,

dor, e geralmente tudo o que necessitava do sello, ou da bulla de ouro, e esta he a razão, porque Nicetas declara a palavra *Logotheta* por Chanceller, ou Cancellario.

LOM

LOMONDA. Lagoa de Escocia, no Condado de *Lexxox*. Os moradores lhe chamaõ *Loch Lomond*. He muito grande, e cercada de Cidades, e Villas, e cuberta de lhas, das quaes huma he nadante, e o vento a impelle hora para huma parte, e hora para outra, e dá bo is pastos para o gado. Contaõ os Authores outras particularidades desta lagoa; e dizem, que os peixes, que nella se criaõ não tem barbatanas, e que de tempo em tempo se inchã as suas agoas, e algu nas vezes se vem, ainda que sem vento, muito agitadas, &c. *Camden Descript. Magn. Bricanic. 3. Buchanau, Histor. de Escocia.*

LON

LONA. Pano para vélas de navios. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Antiga-mente se davaõ a este pano varios nomes, para explicar a sua calidade; hoje se explica por primeira, segunda, e terccira sorte.

LOU

LOVANA. Doce da India. Ha lovana, e lovana confeitada. Na lovana não entra de cheiros mais, que beijoim; na lovana confeitada entraõ outros ingredientes.

LOUÇA A. Vid. tom. 5. do Vocabular. *Adagios Portuguezes do Louçã.*

A barba cãa se entrega à moça louçã. Huma irmãa a outra irmãa, não quer ver mais louçã. Mulher muita louçã, dar se quer à vida vãa. Moça louçã, cabeça vãa.

LOUCHEIRO. Segundo Agostinho Barbosa, no seu Diccionario Lusitanico Latino, tambem he o lugar onde preem a louça. Vid. Parteleira. *Vasorum recepta-*

culum, i, Neut. Vasarium, ii, Neut. Era o viatico, alfayas e outras cousas necessarias, que os Romanos davaõ aos Magistrados, que hãõ para as Provin- cias.

LOURA. Vid. tom. 5. do Vocabula- rio. Tambem costumã dar este nome aos moços, que vem da Beira, e Miúdo para servir.

LOURAR. Fazer huma cousa de cor loura. *Alicui rei flavum colorem inducere, ou indere.*

Manda Venus ao Sol manhã, e tarde Que seus crespos cabellos Loure, e estenda

Quem vir se apresse, quem se torna tarde.

Antonio Ferreira nos seus Poemas Lu- sitanos, Eleg. 3. fol 53.

Lourar. Fazerse louro. *Flavescere. Martial.*

LOURETO. Cavalleiros da Ordem de Nossa Senhora de Loureto. No anno de 1587. foy esta Ordem instituida pelo Papa Sixto V. em prova da sua devoçãõ à Mãe de Deos, cujas mercês, e benefi- cios são tão grandes, e tão frequentes na sua Capella da Igreja de Loureto; en- riquecco-a com grandes donativos, e com Bulla erigio a dita Igreja em Ca- thedral. A esta Ordem concedeo este Papa grandes privilegios; e os Cavallei- ros, nas promessas, ou votos que fa- ziaõ, se obrigavaõ a defender a Igreja, e expor pela Fé a vida nas guerras con- tra os Infieis. Podiaõ possuir beneficios, e na Romanha tinhaõ grandes rendas; mas com a morte de Sixto V. ficou ex- tincta esta Ordem de sorte, que della não ficou vestigio algũ em Italia. Os di- tos Cavalleiros traziaõ sobre o peito huma medalha, em que estava aberta a figura da Senhora, com o Menino Jesus nos braços, na fórma em que he venci- rada na Igreja do Loureto.

LOURO. Arvore sempre verde, com cujas folhas os Antigos corcavaõ os vencedores. No prin eiro dia do anno, e em outros tempos, depois de consegui- rem alguma vitoria, se plantava esta ar- vore

vore junto da porta dos Palacios dos Imperadores. Fallando nas honras, que o Senado fez a Augusto, diz Dion, que mandara plantar hum louro diante do seu Palacio, em sinal de que sempre vençia os seus inimigos. Faz Tertulliano menção destes louros, onde diz, quem tivera atrevimento para entre dous louros pôr sitio ao Imperador? *Qui sunt, qui Imperatores inter duas lauros obsident?* Quer a Fabula, que Daphne fugindo dos abraços de Apollo, ficara convertida em louro. Vid. Louro, no tom. 5. do Vocabul.

LOUVAR. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Louvar a Deos (como advertio Agostinho Barbosa, no seu Diccionario Lusitano Latino) he dar graças a Deos. *Agere grates Dei, vel gratias. Cic. in Somn. Habere gratias Deo. Terent. Andre 44* literalmente louva a Deos, he dizer o *Te Deum laudamus.*

LUA

LUA. Segundo o que della conta a Fabula. No Dialogo intitulado *Icaromanippe*, faz Luciano dizer a Manippe, que hum dia fora levado ao globo da Lua, e que chamando-o com voz clara, e feminina lhe pedira, que representasse a Jupiter a impertinente curiosidade dos Filozofos, que querem saber quanto ella tem dentro de si, e procuraõ dar razão das suas mudanças; porque huns dizem, que he povoada de gente, e habitada como a terra; outros, que fica suspensa no ar a modo de espelho, e finalmente, que todos lhe estão tomando a medida, como se lhe quizessem cortar hum vestido.

Em outro lugar diz o dito Luciano, que a Lua he huma grande Ilha luminosa, suspensa no ar, e habita de gente, da qual Endymiaõ he o Rey.

Chama Apuleio à Lua Sol da noite, e diz, que resplandecia no meyo dos Astros Celestes, como Rainha delles, e assim Horacio lhe chama *Siderum Regina bicornis*. Diz Plinio, que passara En-

dymiaõ parte da sua vida em observar este Planeta, donde nascera a Fabula; que ficara namorado da Lua.

Escreve Plutarco, que na parte superior da Lua estavaõ os campos Élysiõs, que a parte superior que olha para a terra, se chama Proserpina, e Antichton; que os Gentios, e demonios moraõ na Lua, e della baixaõ para pronunciar oraculos, e assistir nas festas, que a Lua sempre está dando voltas, para se tornar a unir com o Sol, e que as almas puras voaõ para o globo da Lua, que vem a ser o mesmo, que Lucina, e Diana.

Na Mesopotamia havia huns Povos, que tinhaõ a Lua em conta de hum Deos, e por isso lhe chamavaõ *Lunus*, e não *Luna*, e (segundo escreve Sparciano) tinhaõ estes Povos para si, que os que criaõ, que a Lua era Deosa, e não Deos, todos os dias de sua vida seriaõ escravos de suas mulheres, e pelo contrario os que a reconheciaõ por hum Deos, sempre seriaõ senhores de suas mulheres. Por isso (diz o mesmo Author) ainda que os Povos da Syria, e os Egypcios chamem a Lua com nome feminino, nos seus mysterios daõ a entender, que a tomaõ por hum Deos.

Os Poetas Latinos chamaõ à Lua. *Phæbi soror. Latona filia. Astrorum decus. Soror æmula Phæbi. Astrorum Regina. Nocti imperans; noctis moderatrix. Noctis sidus. Noctis Dea. Dea noctivaga. Lunare jubar. Nati valuce carens. Solis de lumine lucens. Instabili motu varians su acornua. Sidus post veteres Arcades editum, Arcades enim ante lunam extitisse crediti sunt, propter observatum ante-omnes Lunæ cursum; seu potius a Proseleno Rege, Orchomeni filio, qui Arcades, Proselinos à se nominavit; unde Fabulae locus ex conformitate nominis, Proselinos enim, vox Græca, Antelunarem significat.*

Meya Lua. Termo de fortificação. Vid. tom. 5. do Vocabulario. *Meyas Luas*, por instituto del Rey Numa traziaõ nos sapatos os Romanos mais nobres, mostran-

LUT

LUTULENCIA. He tomado do Latim *Lutum*, que he lodo, lama, e metafóricamente termos improprios, erros na Grammatica, barbarismos, solecismos, &c. A lutulencia de hum discurso. *Orationis inquinamentum, i, Neut.* Este substantivo he de Aulo Gellio, e parece, que se póde usar delle, pois diz Cicero de Clar. 140. *Admodum inquinatè loqui.* Vid. Lutulento. (A lutulencia da narraçõ. Crisol Purificativo, fol. 399. col. 2.)

LUTULENTO. He tomado do Latim *Lutulentus*, cheyo de lodo, sujo de lama. No sentido metafóricico, discurso lutulento, quer dizer, que tem muitos erros. *Oratio inquinata*, ou *inquinatissima*. Cicero diz *Sermo inquinatissimus*, 1. 5. 65. (Pelo crasso, e lutulento estylo, com que discurséis. Crisol Purificativo, fol. 691.)

LUZ

LUZEIRO. He tomado do Castellhaõ no *Luzero*. Hum, e outro se deriva do Latim *Lucifer*, que segundo alguns Poetas, he a Estrella d'Alva, onde diz Staço, *Tertius Auroram pulsabat Lucifer*; isto he, começava o terceiro dia a apparecer, ou havia tres dias; e chama Ovidio ao dia onze *Undecimus Lucifer*. A Estrella pois d'Alva, ou da manhã, he o Planeta Venus, que pela madrugada sahe antes do Sol, e chama-se *Hesperus*, e não se poem se não depois do Sol posto, e chama-se *Vesper*. Na Poesia Portugueza *Luzeiro*, val às vezes o mesmo, que Estrella, Altro Celeste, Luz do Ceo.

Que muito, que esta planta esclarecida,

Quando robusta, seja luz da terra

Se antes de ser, se vio no Ceo Luzeiro.
Hecatombe Sacra de André Nunes da Sylva, Sonet. 17. pag. 17.

LY

LY. Hum estadio China, que chamaõ *Ly*, tem trezentos e sessenta passos, hum passo tem seis covados, hum grao tem duzentos cincoenta estadios Chinas. *Fr. Jacint. de Deos, Verg. de Plantas, &c.* 161. Vid. *Ly* no tomo 5. do Vocabul.

LYC

LYCAON. Tyranno de Arcadia, que foy fulminado por Jupiter, e mudado em lobo, por ter sacrificado no seu Altar hum menino. Isto diz Pausanias *In Arcadicis*. No livro 1. das *Metamorph.* dá Ovidio outra razaõ. Diz que Jupiter não podendo já soffrer as horriveis crueldades de Lycaon para com os seus hospedes, tomou hum dia figura humana, e foy ao Palacio deste Tyranno, o qual para conhecer se era Deos, ou homem, na mesa lhe poz diante hum prato de carne humana; do que Jupiter indignado, o transformou em lobo. Egrejiamente descreve Ovidio esta *Metamorphosi*, e a causa della.

Arcades hinc sedes, & inhospita tecta Tyranni,

Ingredior, traherent dum sera crepuscula noctem;

Signa dedi, venisse Deum, vulgusque precari

Cæperat, irridet primò pia vota Lycaon;

Mox ait, experiar, Deus hic discrimine aperto

An sit mortalis, nec erit dubitabile verum.

Nocte gravem somno, nec opinâ perdere morte

Me parat. Hæc illi placet experientia veri.

Nec contentus eo est; missi de gente Molossa

Obsidii unius jugulum mucrone resolvit,

Atque ita semineces partim ferventibus artus

*Mollit aquis , partim subjecto torruit
igni.*

*Quos simul imposuit mensis ; ego vin-
dice flamma*

*In Dominum dignos everti tecla Pe-
nates ;*

*Territus ipse fugit , naclusque silentia
ruris*

*Exululat , frustra que loqui conatur ;
ab ipso*

*Colligit os rabiem , solita que cupidine
cædis*

*Utitur in pecudes , & nunc quoque san-
guine gaudet.*

*In villos abeunt vestes , in crura la-
certi ,*

*Fit lupus , & veteris servat vestigia
formæ ;*

*Canities eadem est , eadem violentia
vultûs*

*Iidem oculi lucent , eadem feritatis
imago.*

LYM

LYMPHATICO, ou **Lymphado**. Fu-
rioso , raivoso. He tomado do Latim
Lymphaticus , que he de Plinio, ou de
Lymphatus , a , um , que he de Cicero,
Tacito, e Virgilio, que diz :

*Immensam sine more furit Lymphata
per urbem.*

Segundo a etymologia do Grego , que
diz *Nympholiptis* , seria necessario di-
zer *Nymphaticus* , ou *Nymphatus* , co-
mo quem dissera louco , e enfurecido
por amor de huma Ninfa, porque segun-
do a superstição dos Antigos , quem nu-
ma forte , ou entre agoa via a figura de
huma Ninfa , perdia o juizo , e andava
como louco obrando de latinos.

LYN

LYNCEO. Hum dos Argonautas, que
foy co n Jason na expedição do Velloci-
nho de ouro. Dizem os Poetas , que ti-
nha a vista tão penetrante , que passava
os muros , e até no Ceo , e nos Infernos
descobria o que se fazia ; o que deu mo-

tivo para esta Fabula he , que alcançava
os mais profundos segredos da nature-
za , ensinava o modo de descobrir , e
abrir minas de prata , e ouro , e no cur-
so dos Astros fizera novas observações,
admiradas dos Astronomos. *Plinio* , li-
bro 2. capit. 17. *Valerius Flac. Argo-
naut.* :

Lynceo. Rio da Macedonia , cujas
agoas (segundo fabúla) Ovidio , embe-
bedavaõ como vinho. *Lyncestius* , ii,
Masc. Metamorph. 15.

LYNCO. Rey da Scythia , se mostrou
ingrato a Triptolemo , que a Deota Ce-
res mandava para ensinar aos homens a
arte da Agricultura. Quiz este Rey tir-
rar-lhe a vida , mas Ceres o mudou a el-
le mesmo em Lynce. *Lyncus* , i , *Masc.*
Ovid. lib. 5. Metamorph.

LYR

LYRA. Tambem he hum Astro com-
posto de dez Estrellas , que formaõ a fi-
gura de huma Lyra. A Astronomia Fa-
bulosa quer , que seja a Lyra do Or-
pheo , que Apollo lhe dera , da qual lhe
tinha feito Mercurio hum presente , e
que as Musas collocaraõ entre os As-
tros.

LYS

Lys. Alha do Lys he huma Ilha pe-
quena , no mar de Toscana. Tem huma
Cidade , e hum Castello dez milhas do
Monte Argentaro. Algum dia foy da
Republica de Genova , hoje he do Graõ
Duque de Toscana ; mas no Espiritual
depende do Abbade das Tres Fontes ,
perto de Roma. Tudo nella saõ matos , e
montes. *Rutillo* , libro 2.

Flores de lyz , Armas do Reyno de
França. Vid. *Lyz* , no 5. tom. do Voca-
bulario. Dizem os Historiadores Fran-
cezes , que no dia em que Clodoveo,
Rey de França , primeiro do nome , foy
bautizado , que foy em dia de Natal do
anno de 496 o Escudo das flores de
lyz , por maõ de hum Anjo fora de-
positado para brazaõ das Armas do Rey-
no

no de França, nas mãos de hum Ermitão. na soledade de Joyanual. Parece, que o dito Escudo veyo do Ceo, semeado de flores de lyz, que depois por Carlos VI. Rey de França foraõ reduzidas a tres (como advertio o Padre Silvestre Pedra Santa nas suas *Tesseras Gentilicas*, pag. 477. onde diz: *At li-*

lia sata eo numero, quo nimirum Deus, & præterea proximi Deo Reges prope modum ex æquo gaudent, aurata quidem, in parvula gemmata saphirino splendore, sunt stemma Regum Gallie, postquam Carolus VI. basilicos hosce flores, numero tres adamavit potius, quam constos uti antea fuerant, manu liberaliore.

F I M.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).